

le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin

200

---

200

---







N. 41



# RISO

FEVEREIRO

Preço  
200 Rs.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cupidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cupidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio.....	600 »
Diccionario Moderno... 500 »	Variações d'Amor.....	800 »

Todos esses romances custam mais 400 r. is pelo correio

NO PRELO

# Comichões

A venda ainda este mez

Preço..... \$800 - ) - Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pe'o correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.



Rio de Janeiro, 29 de Fevereiro de 1912

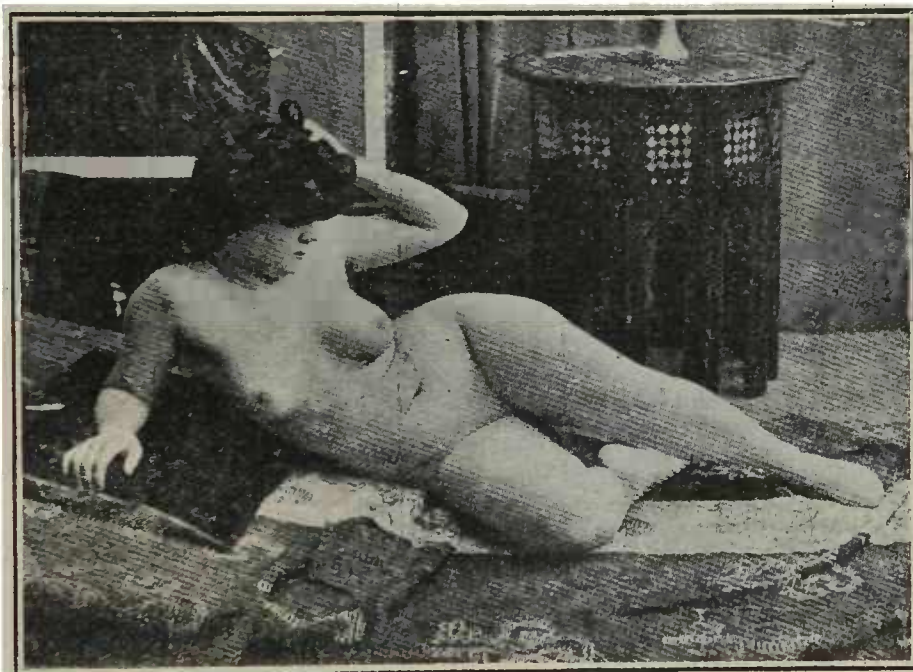
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 41

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## CHRONIQUETA

Leitor, gentil, quão benévolo ;  
Leitora, amavel, gentil :  
Perdões, vos péço - dez mil...  
Mais um, «de québra».. de graça !...  
O Carnaval... hypothético,  
Deixou me... «quási - morrido»...  
Que querem ?... Sempre, elie, ha sido  
O meu rival... na *Cachaça*...

Por isso, eu fiz, nesse - o numero  
Do «O Riso», então publicado,  
O meu *forfait*... reforçado,

Na «Cavação Chronical».

— Mesmo, o burguez mais pacifico;  
Mais grave, que o M. Ethério,  
Sahe fóra, ás vezes, do sério...  
Em «tempos do Carnaval»...

Oh, Carnaval !... Rei Despótico,  
Nos Aureos Tempos d'Outr'ora !...  
Ai. Quem te viu, vêr-te, agora,  
Tão murcho... até desfallece !...  
— Sombrio e triste e «spleenético»,  
A' custo, indagas, da gente ;  
Em baixa voz, tristemente :  
Van...cê...van...cê... me conhece ?...



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.



Descança, pois, calmo e plácido,  
Até... ao Anno - o futuro...  
Demonstra:—Que és sempre duro,  
E que: - de idéas não mudas!...  
Ao teu «compadre»—ao Politico  
Entrado—deixa a Victoria,  
A' qual fez jus:—A tal gloria  
De... ser pregado, p'ra judas!...

Merece as honras, na «Chronica»,  
De um commentario ligeiro  
Aquelle:—O não verdadeiro,  
Mas, «muito sábio doutor»...  
Talvez fôsse, elle, um dos médicos,  
Por homens, mais preferidos,  
Attento os seus appellidos,  
Que são: - Beltrane... Oconor ..

Talvez que:—Em casos xiphopagos,  
De esvaziamentos histéricos;  
Nos movimentos... lotéricos,  
Que têm por base—a prenhez:  
Fôsse, o *Doutor*, mais - que emérito.  
E, embora a andar sempre ás cegas,  
Passasse a perna aos *collégas*...  
O Grande... Sábio!... Talvez!...

E - á falta de assumpto comico,  
O qual se preste á Pilhéria.  
A' falta de qualquer leria,  
Risonha, alácere, jovial,  
E, embóra um tanto tardia,  
Ahi vae, mesmo, essa:

## ELEGIA

## A' Morte do Carnaval

Chorae, chorae, com funda mé goa,  
Do Carnaval, os tristes fins...  
Chorae, «parêntes» e «páos d'agoa»  
(E arlequins)...

Chorae, também, vós, falsos burros,  
Bem «menos mais» que os de verdade  
E ride, vós!... Ride, oh, casmurros,  
Da mocidade!...

Acharam que: - Uma ou duas *mudas*  
No Carnaval, nada inflúia...  
— Pegados quêrem ser, p'ra Judas,  
Na Alleluia!...

Nenhum de vós, nesse Almô Dia,  
Se amostré triete, ou desgostoso...  
— «Lança-perfumes,» a porfia,  
Sobre o... «Cheiroso»!...

Escaravelho.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

"O RISO"

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem... 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

## ANNO

Capital... 10\$000

Exterior... 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs:

Antonio D. Maria...	S. Paulo
Almeida & Irmão...	Bahia
Antonio Basilio...	Dois Corregos
Artiquilino Dantas...	Camp <sup>a</sup> . Grande
Adelino Azevedo...	Bárbaçena
Alvaro S. Felipe...	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa...	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri...	Entre Rios
Estevam Gerson...	Parahyba do Norte
Felippe Paulo...	Victoria
Fr. Anchieta...	Maranhão
Gil Magalhães...	Caxambú
Hilario Gomes...	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães...	Santos
José Agostinho Bezerra...	Pernambuco
J. Cardoso Rocha...	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão...	Bello Hori- zonte
José Martins...	Pará
Luiz Zappa & Irmão...	Lorena
Luiz Zappa...	Cruzeiro
Livraria Central...	Porto Alegre
Odorico Maceno...	Rio Negro
Rodrigues Vianna...	Aracajú
Barão Fernando von Dreyfus	Rio Negro — Paraná

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



ELLE — Não chores, minha filha, não chores, logo quando eu voltar trago um vidro de *Mucusan*, que incontestavelmente é a ultima palavra para a cura d'essas molestias.

### Casos do Rocha

(ARTE DE MORDER)

Como esteja proximo a abertura das Camaras, para as quaes vem tanta gente conhecidamente arrebatada em outros tempos, esperando-se, portanto, que seja generosa para os antigos companheiros de miseria, julgamos de bom alvitre escrever alguns *casos* dos muitos que illustram a notavel carreira do grande Rocha Alazão, mestre consumado na arte de morder. Esses *casos* são verdadeiras receitas para facadas certeiras.

1º. Caso — O nosso eminente Rocha não podia ver o Dr. P. A. sem mordel-o. Esse Dr. P. A. era generoso, occupava alta posição e parece fôra collega de S. E. Rocha Facada.

Era vel o, lá ia o nosso original *flaneur* prespegar-lhe a *dentada*.

Pittoresco é ver como Rocha cai em cima da *preza*. Ha alguma coisa de gavião, e tambem de urubú que quer levantar o vôo.

Elle ergue o hombro direito, o fraque esvoaça e sai aos pullos sobre as amplas botas de outro dono.

Assim fazia elle quando via o Dr. P. A. Este, cansado de ser mordido, disse certa vez ao Rocha:

— Rocha, quanto V. quer para não me *morder* mais este anno?

Alazão fez o calculo rapidamente e respondeu:

— Cem mil réis.

— Bem, disse o Dr. P. A.; estão aqui os cem mil réis. Você agora não me pode *morder* mais este anno. Jura?

— Juro.

Passam-se dois dias e Rocha cumpria a

promessa. Veio uma semana, outra e outra. Uma bella occasião, ou por já estar esquecido ou por ser grande a necessidade, Rocha, ao ver o Dr. P. A., não se conteve e que o bote.

O Dr. P. A. espantou-se e, indignado disse:

— Rocha, você não me prometteu que não me *mordia* mais. Já não dei a você a importancia deste anno?

Rocha não se demorou muito a pensar e atalhou:

— E' verdade. Já recebi a importancia deste anno, mas você podia *passar* a do anno que vem.

Não sabemos se o doutor *passou* toda a importancia; mas *algum* sempre *passou*.

Tomem nota deste emquanto não lhes conto outro.



D. R. B.

E' bastante mandar.... 1\$500



### Critica moderna

Marido e mulher têm vindo do theatro e estão á mesa, saboreando o seu chá e as suas torradas.

ELLE—Que tal te pareceu a peça! Gostaste della?

ELLA Não desgostei. Mas tem uma formidavel inverosimilhança. Não reparaste, talvez?

ELLE—Não sei ao que te referes.

ELLA—O segundo acto passa-se dois annos depois do primeiro e elles ainda conservam a mesma criada, pois não viste?



### Horas de Recreio

Acha-se a venda, em elegante brochura, este esplendido livro de contos brejeiros ornado de excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega 182,

## A alma do outro mundo

Eram casados ha bem dez annos. Não brigavam, mas não se amavam. Aquillo ia sendo mais levado pelo costume que mesmo por âmôr. Iam vivendo. Um bello dia, porém, D. Maricota, descobriu uns olhares que a olhavam com mais interesse, com outro fulgor que não eram os que conhecia.

Partiam as chispas de um rapaz visinho



que não era lá desageitado e ella, se não era bella, julgou sel-o por ter attraído os olhares do guapo mancebo. As cousas marchavam a contento e foram até ao

fim. O mancebo, com as maiores precauções, aproveitava a ausencia do dono legal da terna Maricota e penetrava-lhe no lar, com as intenções melhores deste mundo.

O idyllio ia durando, mais do que é habitual nos idyllios dessa natureza, quando as cousas se passam tão á vista da visinhança sempre bisbilhoteira.

D. Maricota remoçava, pois tinha encantado o homem que a comprehendia.

O homem por sua vez, vivia satisfeitissimo com aquelle âmôr bem á soleira da porta.

O marido continuava no seu trabalho, sem nada suspeitar dos amores que o seu tecto cobria.

Comtudo, elle não deixou de reparar que a mulher sempre se mostrava esquivada aos deveres conjugaes e ultimamente, desde que elle se dispuzera a exercer os seus direitos maritales, ella como que se amedrontava, ouvia barulhos; elle era obrigado a levantar-se e assim interrompia ás funcções altamente nobres e garantidoras da perpetuidade da especie.

Levantava-se, corria a casa, dizia que não havia nada, mas a mulher objectava:

— Devem ser almas do outro mundo Ellas não gostam *disso*.

Assim conseguia abrandar a furia do marido, porquanto, graças ao seu pequeno grão de romantismo, D. Maricota julgava trair ao amante se attendesse ao marido. Escrupulos.

Um dia, está o dono e senhor do thalameo, em seu trabalho, quando recebe a famosa e irritavel carta anonyma.

Não teve duvidas, correu á casa, furou portas e janellas e lá foi dar com os pombinhos bem a gosto para sacrificar a Venus e a seu filho Cupido.

A raiva lhe tinha passado e foi com amarga ironia que perguntou á mulher:

— Então, agora não houve alma de outro mundo?

~~Não, porque só apparecem á noite.~~

Não houve intervenção da policia.

Olé.

O Sr. General Sotero quando saltou na Bahia foi muito aclamado. Lá, como aqui, os defuntos votam e, como não acontece aqui, dão vivas tambem.

## SONETISANDO...

— Lamento, amada Esthér, profundamente. Por Deus do Céu, te juro!... O teu pedido, Não ser possivel, já ser attendido, Por mim... Lamento-o, crê sinceramente.

Tu pedes-me: — Um simplissimo vestido... Mas, tu bem sabes, sim, perfeitamente, Que eu não te ofertaria um já *botido*; De ruim fazenda; e *piffo*, indecente...

Deixou-me, o Carnaval, tão, *depennado*, Que, de *adherir*, me tenho, até, privado... E, economias, faço, absolutas...

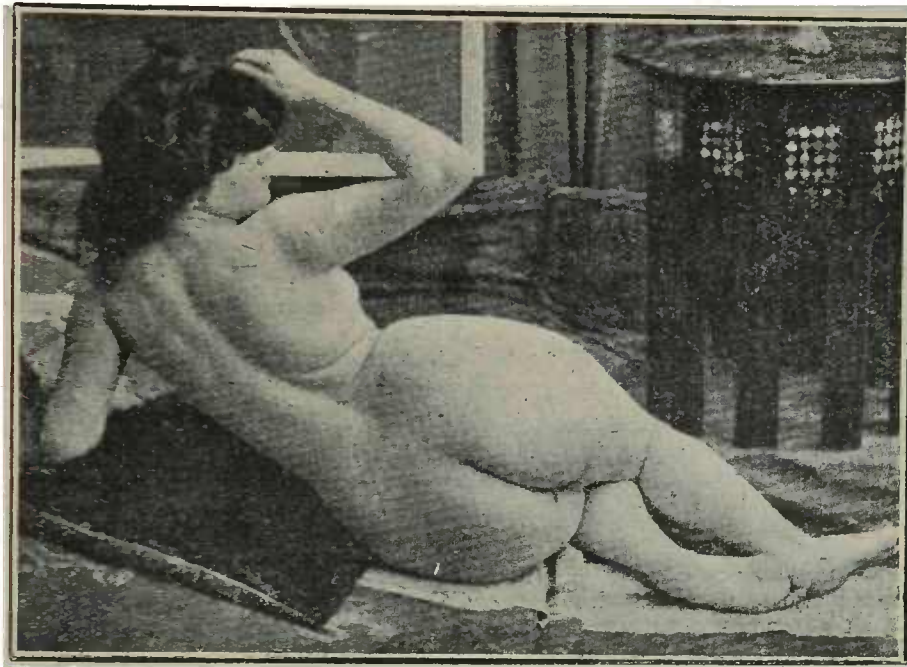
E, emfim, p'ra te dizer toda a verdade, E com a *mais maior* sinceridade:

— Estou peior que, na Quaresma, as pu...ras..

**Escaravelho.**

# A' VENDA! \* ALBUM DE CUSPIDOS \* SCENAS INTIMAS \*

1ª Serie: Preço 600 réis  
2ª Serie: Preço 1000



## O passeio

(A mulher sai e vai prepara  
o pequeno.)

I

A mulher — Quincas, você não é capaz de sair com o Rogerio! Deve levá-lo ao Jardim Zoológico.

O marido — Diabo! Você sempre a arranja-me cacetadas! Porque você não vai com elle?

A mulher — Eu não posso, você sabe. Tenho que ver a casa... Você está ahí atoa, bem podia levá-lo.

O marido — Nem aos domingos, não deixam a gente socegar... Arre!

A mulher — Para que diabo se é pae? Se é para estar ahí para ler jornaes, estamos bem aviados. Não havia nada melhor...

O marido — A gente é pai, mas não é ama secca...

A mulher — Engraçado! Levá o pequeno ao jardim, é ser ama secca... Maldita a hora em que saí da casa de meu pai!

O marido — Já vem você! Todo o dia é essa lenga-lenga de casa de meu pai... Minha filha, ainda é tempo...

A mulher — Você quer mesmo que eu vá!  
(chora)

O marido (enternecido) — Querida! Meu amor... Vá lá! (grita) Rogerio vai vestir-te.

II

A mulher — Então, Rogerio, que viste no jardim?

Rogerio — Muito bicho, saracura, veado...

A mulher — Ha onças?

Rogerio — Ha, sim, mamãe.

A mulher — Teu pae não te offereceu um refresco?

Rogerio — Offereceu.

A mulher — Estava bom?

Rogerio — Estava, sim. Até a moça gostou muito, também.

A mulher (desconfiada) — Que moça?

Rogerio — Não sei, mamãe. Papae disse para não dizer nada á senhora.

A mulher — E' isto! Este pelintra não queria sair. Põe-se na rua e logo arranja conversas com essas gaiteras que andam por ahí. Maldita a hora em que saí da casa de meu pai.

O marido (apparecendo) — Mas não fiz a vontade de você, minha filha?

A culpa é tua.

(Cae o panno)

Cary

JÁ ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réls —) — Pelo Correlo 1\$000

## Baladilhas Ambulantes

### De um «Caixêiro»

Em ti pensandu, ó minha q'rida,  
Eu passu a nôiti i o dia intêiru,  
A nôiti— é sêmpri amál durmida ;  
E' tão cumprida ; é tão cumprida ..  
— Caixêi... ru !...

Bêm sêi qu'es filha du Afonsêca ;  
Que nunca ágaba o têr dinhêiru...  
E arriça istá da carne sêcca...  
Pur issu, a amar te amstras pêcca.  
— Caixêi... ru !...

D'um grandi e grôssu adinhêirão,  
Não tenhu um sáccu chêiu, intêiru...  
Mais, p'rá farinha i pr'ó fêijão,  
Sêmpri had'havêr algum têtstão...  
— Caixêi... ru !...

Lá pur tu sêris mulatinha ;  
E eu brancu sêr, bāim vurdadêiro :  
Nāim t'incummódís, ó felhinha...  
Neim todú o brancu é só farinha...  
— Caixêi... ru !...

S'afôris, tu, a ispôsa minha,  
Mais qu'ó tóicinho, o du fumeiru,  
Hais d'aficar... gôrduchusinha...  
Eu t'ó ágarautu, ó Marianinha...  
— Caixêi... ru !...

Não háisdi têr nenhum travalhu,  
Durant'atôdul'u dia intêiru.  
Nêim t'afaltar tôdu o agasalhu ;  
Nêim t'afaltar, nunca, o... bāo álhu...  
Caixêi... ru !...

Ai l Minha q'rida apômva rôlal  
Não cuides, tu, qu'eu tenhu o chêiru  
Da carne pôdre, ou da cebôla...  
Não cuides tal... Não seijes tôla...  
— Caixêi... ru !...

Cumtigu, eu nunc'haidi ser máo !...  
Pois, mêu afféctu, é vurdadêiru...  
Não fiqui, apois, o Nicoláo,  
Eim sugua, só, du vacalháo...  
Caixêi... ru !...

*Pela Cinema-cópia*

### Escaravelho.



Durante o Carnaval, houve nada mais nada menos que dous assassinatos por questões carnavalescas

E elle tinha sido adiado ! que aconteceria se não fosse ?

Entre amigas :

— De certo não vaes casar com o Azambuja sem estares inteiramente informada a seu



respeito, não é assim ?

— Qual, minha amiga ! si eu tivesse inteiramente informada a seu respeito, podia muito bem succeder que não casasse com elle !



O Alves era extremamente corpulento, e um dia, tendo-se-lhe offerecido occasião para isso, ajoelhou-se para, nessa postura humilde, declarar a chamma do seu amor a uma dama a quem requestara.

A dama attendeu friamente a declaração do apaixonado. Então este, no seu desespero, viu-se forçado a dizer-lhe :

— Minha senhora ! Já que V. Ex. não acceta o meu offerecimento, tenha ao menos a caridade de me ajudar a levantar.



N'um baile :

— Poderei ter a honra de merecer de V. Ex. a concessão de uma valsa, ao menos ?

— Com muito prazer, cavalheiro: a decima quinta.

— Muiitissimo obrigado; mas, a essa hora já eu devo ter sahido.

— E eu tambem, meu caro senhor.



— E' pena que não haja mais professores de eloquencia.

— Porque ?

— Teriam muito que fazer com os novos deputados.



As candidaturas militares são agora em duplicata. O Ceará tem duas, Alagoas idem, Piahy tambem.

Se as cousas marcharem dessa maneira, não ha coroneis para as encomendas.



## Comichões

E' o titulo de um novo livro que vae sahir a luz ainda este mez, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



ELLE — Oh, filha! ainda se tu lêsse e depois me deixasses em paz, eu não ficaria aborrecido; mas é que quando acabas, entendes que has de fazer ao vivo tuas impressões e quem aguenta sou eu.

ELLA — Não fazes questão de ser meu marido?... pois então, sujeita-te:

**Elixir de Nogueira**

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas . . .  
. . . . . terríveis consequencias

## Gritos da Paulicéa

Lucio Penetra, depois da formidável sóva que levou da Bruna Mazzi, por ordem e conta do Costa da juta, deu para cavar a vida carnavalescamente... Ora, o Lucio...

Foi nomeado *chaffeur* dos Estrangeiros o joven Serva, que convidou para *secretario* o Uchôa. Só assim agora elle andarâ de automovel e cavarâ o seu (lá delle)!

A *academia* Schormbach augmentou o numero de *docentes* de accôrdo com a reforma do ensino... Della fazem agora parte os conhecidos Oswaldo, Pimentel, Migliora e Santucci...

Agora sim, os cursos de linguas no Maxim's vão fazer successo...

Disse-nos ha dias a Bugrinha:

— Não vejo a muito tempo um *astro* que tambem acode pelo nome de *Gildo*.

-- E' por que tú ainda não escreveste o nome delle com *penna firme*, retruccu o Alcen...

Perdigão, o incorrigivel corrector de *ca-samentos*, depois de ter sido arranca-queixos, pretende transformar a sua firma social em sociedade anonyma, tudo de accôrdo com as leis. Consta que será eleito presidente o Alencar; vice, o Nilsen; *secretario*, o Sucupira, o gerente, o fundador. Este ultimo garantiu prestar ainda sobre a sua razão social os seus serviços profissionaes aos futuros directores sem a menor retribuição...

No Casino foi visto fantasiado o conhecido bohemio Deodoro que quando não está no *compo* não está contente. Estava regularmente *mammado* e por isso aconselharam-n'o a fazer uso de *aguas mineraes*...

Lindolpho, o elegante Lindolpho, continúa a queimar a *pestana* na certeza de que a Rianuzza Mia adherirá ao plano. Cremos que sim, e por isso indicamos ao joven que não se esqueça de evitar o Brito que tambem gosta do artigo...

Pelo Iris Theatre foi contractado o Payaguá para fazer a reclame da fita «Deixae vir a mim os pequenos».

Ao que sabemos surgiram inumeros protestos pois o *homem* em vez de fazer o reclame contractado atirava-se á pequenada como gato a bofe...

Alexandre, o super-arbitro da moda e distincto representante do elemento sanitario, procurava ha dias com insistencia o endereço da Sinhazinha Ortig.

Ao que sabemos fizeram vêr a esta ultima as conveniencias de ser procurada pelo elegante rival de Cesar, que com franqueza está em Barcelona...

A Bugrinha contou-nos, uma scena tragica que tivera com uma certa *ferinha*, no Salão dos Zuavos...

A gaja contou a bravata, mas hão contou os beijos e os abraços que a *ferinha* lhe fazia com as suas garras.

E digam depois que a mulata não é valenie...

### Gavroche.



O Sr. Armenio Incendio Nacional está processando o Sr. Coelho Lisboa. Com certeza, é porque o Coelho não se queima.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

### Estão á venda:

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600
Horas Alegres.....	600

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Pr ço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua da Alfandega, 182





## O Carnaval

Tudo indicava que não teríamos Carnaval. A patria estava de lucto e cada familia chorava a morte do Sr. Barão do Rio Branco.

Era uma dor sincera e espontanea a golpear todos os corações.

O governo não quiz adiar solemnemente a cousa; deixou isso aos cuidados do povo.

Que fez o povo em lagrimas?

Saiu á rua a rir, a brincar, espancando a dôr e o soffrimento.

Quem canta, seus males espanta. Foi o que fez o nosso povinho.

Não cantou, mas atirou bisnagas.

A dôr da Patria teve assim um derivativo que evitou dolorosos suicidios de desespero.

Ainda bem que a cousa teve essa solução, tanto melhor porque ella condicionou este outro resultado: vamos ter um segundo-carnaval. Que bom!

A vida devia ser sempre um carnaval, com bisnagas, com bailes, com namorados, encontrões, beliscões á ufa.

A politica não tomaria tanto tempo e nunca chegaria o remorço da quarta-feira de cinzas.

Não esteve lá um primor o que tivemos.

Não houve cordões, não houve clubs; mas houve *redo* e *vlan* a valer, fora outras cousas bastantes alegres.

Os *avulsos* tiveram de bastante espirito.



D. Elvira e seu marido reuniram, á noite, em casa, alguns convivas para celebrarem o anniversario natalicio d'aquella.

O marido, achacoso e pouco dado a folias, aborreceu-se, a horas tantas, e disse num irtervallo, para a esposa:

— Dóe-me horrivelmente a cabeça, minha querida. Não tens maneira de fazer sahir essa gente?

— O' homem! bem vêes que me não é possível pôl-os no meio da rua!

— De certo que não; mas podias ir... para o piano—concluiu elle roncando.



— Então o Nilo vai publicar uma obra. Sobre o que?

— Sobre as suas origens.

— Deve ser interessante, mas, com certeza, elle só fala no Nilo branco.

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balzo & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



## “Mimi”

A paixão de D. Sinhá pela «Mimi,» a sna linda cadellinha branca, era de tal ordem que ultrapassava os limites do razoavel para attingir os do ridiculo!

«Mimi» fôra presente de uma amiga de infancia a quem D. Sinhá estimava de véras e, por isso, como si fosse á propria amiga a quem isso fizesse, D. Sinhá era toda carinhosa para a cadellinha, tratando-a com um cuidado extraordinario, alimentando-a a leite e mais toda a sorte de gulodices.

A's vezes, talvez mesmo devido a isso, «Mimi» sentia-se, como direi?—*indisposta*—manifestando um qualquer destempero na barriga... então, era de ver a afflicção de D. Sinhá, cheia de zelos e cuidados, ministrando-lhe chás etc, para a ver curada dentro em pouco...

Ao presentear D. Sinhá com a cadellinha, a amiga recommendara-lhe muito especialmente, e disso fazia absoluta questão, que, por forma alguma consentisse em deixal-a ir a rua sozinha, afim de evitar que algum cão vagabundo se *enamoras*se della e...consequentemente, sem mais preambulos, em plena luz do Sol, fizesse o *casamento* pela forma a mais summaria possivel...

Imagine-se pois o empenho de D. Sinhá em manter a sua promessa, e o cuidado que tinha de evitar que «Mimi», de um momento para outro, escapando-se fosse para a rua e ahi, conforme sua amiga lhe



dissêra, encontrasse algum cão mais atrevido e conquistador que terminasse por desfolhar-lhe as flores de laranja...

Assim pois, não ficava uma só porta aberta em casa de D. Sinhá, e desse modo «mimi» não conseguia por os pés na rua por forma alguma.

A questão é que o diabo as arma e, um dia, ao voltar das compras, o criado ao entrar esqueceu-se de fechar a porta e «Mimi,» apañando a sua dona distrahida, muito sorratamente tomou rumo da rua sem dar a minima satisfação e numa alegria doida por se ver livre.

D. Sinhá, extranhando a ausencia da sua cadellinha, correu toda a casa a sua procura, e, como não a encontrasse, foi instinctivamente até a janella como que advinhando tudo.

E advinhara mesmo: «Mimi» lá estava a poucos passos da casa e acompanhada de um cão que se preparava com todos os *ff* e *rr* para brincar de *bonde electrico*...

D. Sinhá esperada D. Sinhá voltou para dentro

a chamar doidamente pelo criado, a quem disse:

— Vá depressa, seu José; vá depressa buscar «Mimi» que lá está na rua, antes que o cão que está com ella faça algum estrago!...

O criado sahio a correr, e, uma vez perto da cadellinha e do cão que effectivamente estava em posição perigosa... examinou bem a situação e, voltando-se para a D. Sinhá que ficara afflicta á janella, exclamou, num sorriso cana'ha:

— Socegue, patrôa; o perigo não é grande porque o patife do cão é Gouveia l.

Uriel.



## Barcaróla

No azul sereno do lago,  
Vão deslisando os bateis...  
Deixemos nós, Dulce, o vago  
Das «esperanças crueis»...

Rasguemos, Dulce, o agro véo,  
Que nos opprime o Sentir...  
— No azul sereno, no Ceo,  
Não ves, a Lua, á sorrir?

Tem, o Mar, profundas magoas;  
O lago, tem agoas mansas...  
Um—exprime as nossas magoas;  
Outro—as nossas esperanças...

Não quero que um mão presagio,  
Te assalte, em este momento...  
Pois—mesmo havendo *naufragio*,  
Ha... «porto de Salvamento»...

Agarra-te ao mastro, ó filha!...  
Accalma os teus vãos terrores!  
Que, o Vento nos leva á Ilha,  
Formosa, ideal—dos Amores...

Mar Alto. Ao Por do Sol.

## Escaravelho.



— O Gilberto Amado está fazendo engenharia.

— Como?

— Está collocando uma cremalheira para o Lauro Muller.



— Em quantos actos serão as representações da futura Camara?

— Homem, não sei; mas a couça vai ser por sessões.



— Não ha nada peor que ser a gente obrigada a agradar a todos. Ainda hoje tive a prova d'isso : o Carlos gosta-me apertada e o Armando é inteiramente opposto. Ah, os homens!...

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## O resultado

Tinha o Sr. Bento Costa Bragança, socio da firma Costa Bragança & C<sup>ta</sup>, recebido aquelle rapaz da terra e o empregára na sua casa de calçado, á rua do Uruguayana, n<sup>o</sup> X.

Estava o novo empregado ha cerca de um anno na casa e se fizera estimar pelos patrões, sobretudo pelo Sr. Bento, que muito apreciava a sua diligencia e actividade.

A carreira do Manoel, tal era o seu nome, corria assim bem e prospera, quando o Sr. Bento começou a notar-lhe uma certa tristeza e um quê de desanimo.

Como era patrão generoso antigo, tratou de indagar paternalmente qual era o motivo da melancolia do rapaz.

- Manoel, que tens tu, lá, hein?
- Nada, Sr. Bento, retrucou o cacheiro..
- Por força, deves ter qualquer cousa..

Andas-me aqui com uma cara...

Embora insistisse, Manoel não confessou o soffrimento, mas o Sr. Bento, deu lhe este conselho:

- Sabes o que deves fazer, rapaz?
- Não, Sr. Bento.
- Arranja por ahi uma mulher que goste



de ti... Tu não és feio e as ha por ahi de sobra... Avia-te.

Manoel recebeu o conselho do patrão e tratou de cumpril-o. Aprumou-se em roupas, em gravatas e, sempre que tinha folga, saia pela cidade a namorar.

Foi tão feliz que, após algumas semanas de tentativas, deu com uma belleza que attendeu aos seus olhares supplices.

Veio a saber que era casada, o que lhe constituiu uma vantagem, porquanto, dispensava o casamento, para que elle obtivesse todas as vantagens do dito.

Assim foi e elle não pôde deixar de dar a bôa noticia ao patrão.

— Mas, então, arranjaste dessa maneira tantos proveitos juntos?

— E' verdade;

— Quero ver quem é esta belleza que te faz a felicidade.

— Não custa nada, Sr. Bento. Ella hoje vem ao dentista e eu lh'a posso mostrar.

A' hora aprazada, lá foram os dous e Manoel mostrou ao patrão a amada na janella.

— E' aquella! exclamou Bento pasmado.

— E'.

— Pois é minha mulher!

Xim.

## Sone...títico..

— Vem, commigo, ó doce amiga,  
Passeiar, até a floresta...  
Deixa o Mundo: — união funésta  
Da Falidade e da Intriga...

Iremos dormir a Sésta,  
Do arvoredado, á sombra amiga  
E ouvir a alacre cantiga  
Do «passaral», todo em festa...

Em tão risonha mansão,  
Melhor do que Eva e Adão,  
Nos amareinos... perdidos...

Confórme.. nos approuver...  
Pois todos, hoje, ó mulher,  
Os pomos, são... permittidos...

Escaravelho.



Depois de haver saqueado o *boudoir* de uma gentil fidalga, apossando-se de todas as joias que nelle encontrára, o gatuno deixou ali ficar um cartão, onde escreveu a lapis estes breves, galantes, e, até certo ponto agradaveis dizeres:

« Com o mais vivo desgosto de não ter encontrado n'este *boudoir* a joia mais preciosa delle».



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000.  
Vidro pequeno.... 3\$000.

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

## Os eleitos

Raphael Pinheiro

*Verba volant*

É o orador da turma, depois de ter sido madrinha da tropa na Bahia. Logo ao nascer, fez um discurso e, quando queria mamar, em vez de chorar fazia discursos.

Mem vivido sempre em discursos e, de tal forma, a sua oratoria é apreciada que diariamente era convidado para banquetes. Não tinha pensão.

É bibliophilo porque faz discursos; é jornalista porque faz discursos.

Conhecido velho do nosso Zé Bonifacio



do Largo de S. Francisco, já fez um *meeting* junto ao paciente bronze contra o Seabra. *Verba volant...* Hoje, são amigos do peito.

Raphael não é homem, não é nada, é um discurso.

Os seus discursos são notáveis e alguns mereciam figurar entre os de Cicero, Demosthenes, Budio, d'Escama, Mal das Vinhas e Seixas.

Haja vista aquelle em que comparou o 2.º J. com Sophocles a dansar nú, depois da batalha de Marathona.

Quem teria semelhante idéa?

Só o Raphael ou outro orador de sua pujança.

Foi dahi que Seabra ficou apaixonado pelo rapaz. Viu se nú, a dansar, a quebrar... Quat! Que espectáculo! Nem Phrynéa!

Além de orador, Raphael é duellista. No Pará, já desafiou um maneta, que naturalmente não se podia bater com elle.

Quando, porém, o irmão se apresentou, e tinha dous bons braços, Raphael foi se queixar ao bispo... Não é isso... O bispo impediu que Raphael se batesse.

Esteve para casar com a Lucilia Simões, pelo que ganhou um pouco da celebridade da curiosa actriz.

Não tem obras, mas vai escrever algumas, cnjos títulos, segundo nos communicou, serão as seguintes:

« O palavriado em acção », « As chaleiras oratorias » e outras.

Raphael vai ser empregado como deputado ganhando com mil réis por dia, para auxiliar a pobreza de suas algibeiras.

Antes d'esse emprego tinha tres. Era director da Bibliotheca Municipal, onde não ia; era redactor dos debates da Camara, onde

tambem não ia; era *reporter* do Lapin Incendio Nacional, onde tambem não ia.

Conta-se que alguém lhe perguntou:

— Você sabe dizer-me onde é a Bibliotheca Municipal?

Raphael respondeu:

— Não sei.

Homem completo e feliz! Não é atôa que se diz que a palavra vôa. *Verba volant...*

Ella vôa e faz voar alto as aguias eloquentes.

## Chaleira

## Ha "históra"

Eu não sei quem n'ô inventou,  
Esse, um dito, que anda agora,  
Muito em voga, e já « pegou »...

— A venda, já fechou?...

Ha históra... ha históra...

— Seu Cornélu, não chegou,

Indá, á casa!... Ai, quis demora!...

Só si us *trem* discarrilou...

— A venda, já fechou?...

Ha históra... ha históra...

— O A' dhémá, não si casou,

C'uas priminha; indá int' góra...

I, honti, em casas d'ella; entrou...

— A venda, já fechou?...

Ha históra... ha históra...

— Ha seis mêzis, si casou,

Tão sómentis, Don'Aróra...

I, uns filhoti, ella, aboltou...

— A venda, já fechou?...

Ha históra... ha históra...

Desdi que ella enviuvou,

Don'Eufêma, sempri chóra...

Mais, us *cobris*, eu não l'hos dou...

— A venda, já fechou?...

Ha históra... ha históra...

O Ernestinho, — me áconstou

Que, já moçu; indá, int' agora,

Com mulhé não si ajunctou...

— A venda, já fechou?...

Ha históra... ha históra...

Como, a « coisa », assim « pegou »

Agorinha e sem demora,

Um *calistro*, eu tomar vou...

— A venda, já fechou?...

Ha históra... Ha históra!

Escuravelho.



## BASTIDORES



Chegando ao nosso conhecimento, por pessoa acima de toda a suspeita, que o actor Carlos Leal declarára levemente, a propósito do nosso ultimo numero, e isto em pleno ensaio da *troupe* que dirige, no *Pavilhão*,

que «por mais de uma vez nos matara a fome», convidamos o trefego cavalheiro a assumir a responsabilidade das suas palavras, explicando-se convenientemente, para podermos agir como nos compete...

Ou o Sr. Carlos Leal, para quem, usando de palavras suas, somos, «não jornalistas, mas amigos do coração», declara positivamente e com a necessaria precisão onde e quando nos *matou a fome*, ou, em caso contrario, fica-nos a nós o direito de o apontarmos como um villão ou como sendo o ultimo dos homens.

Explique-se, *illustre hospede*.

Acaba de entrar em ensaios, no «Pavilhão», uma *tragedia* em doze actos e trinta quadros, intitulada *Já te pintei!*

Dizem que o actor Alberto Ferreira armou agora em *consul* da Polonia de parceria com o Alves Junior.

Pois si até já compra jóias no valor de 150\$ e anda sempre cheio de *massa*...

O que teria feito o Leonardo quando ha dias ficou entre a Victoria Tavares e a Luiza Caldas?...

Uma vez que não houve *naða*... talvez rezassem as contas...

Está prestes a subir á scena, no «Pavilhão», uma nova *peça* destinada a um *provoso* successo, e intitulado *Já te pintei!*

Afinal, a Virginia Aço sempre apanhou a boneca ao saboeiro.

E ficará só na boneca, ou apanhará tambem um *boneco*?...

Porque será que a Alice Leal não quer que se saiba que o seu verdadeiro nome é Esther Maria de Carvalho?

Só si é para que se não saiba que andou a *borboletear* por Lisboa...

Após uma respeitavel *gata* amarrada no Leme, as meninas Estrella e Celeste, lembrando-se do que costumam fazer na terrinha, puzeram-se a chamar escandalosamente quanto gajo lhes passava sob a janella, onde moram.

Isto ás cinco horas da manhã! Em que estado não estavam aquellas almas!

Sabe-se que a nova revista a subir

á scena do «Pavilhão» intitula-se: *Já te pintei!* e será ampliada com um quadro intitulado: «Mas que entrugice»!...

Ha tempos, com o leite que para lá ia, o camarim do Leonardo parecia-se a uma vaccaria... Agora, graças a um italiano, está o dito transformado em ouriversaria, onde se entrujam as papalvos e as papelvas, enquanto o Leonardo se ri do *negocio* que faz e das drogas que impinge.

Mas nem assim o gajo perde a mania de filar cigarros as proximo, carambal!

Após um arrufo com o Leal, a menina Alice, perdão, a Esther, fez uma «fita» de suicidio dando um talho no braço.

Mas não passou de «fita», diz a Estrella.

Quando mandará a Aurelia Mendes dizer tambem para Lisboa que conseguiu ser promovida a *sargenta* no Brazil?

Bem se vê que o tal «velhote na ponta da unha» é uma grande burla.

Está sendo ensaiada no «Pavilhão» uma nova farça intitulada *Já te pintei!*

São autores da mesma dois illustres desconhecidos.

A Sylvana Pauliteira diz que já conseguiu apreciar o tamanho da *guanabara* em companhia de um conhecido escrivão...

Bom proveito lhe tenha feito...

Porque será que a Victoria Tavares e a Esther Alice Leal de Carvalho não vão para a «tabella»?

Dizei-me vós, ó sabios da Escripura...

Disse-nos a Judith que as suas zangas com o Alberto Ferreira são motivadas pelo facto d'elle andar com uma *defluxeira* levada de todos os diabos...

Mas o Ferreira não saberá que para essas *constipações* não ha como o *Mucusan*?

Em vez da Daria presentear com ramilhetes de flores e com 25\$ a Sophia Não se Lava, por quem está apaixonada, devia antes comprar umas ligas para si, afim de prender as peugas, ou então uns sapatos, para substituir os cambaios que traz.

D'ahi, talvez a Victoria lh'os compre, visto haver proposto *bater pratos*, por carta...

O novo quadro da revista (?) *Já te pintei!* ao que consta, intitula-se: «Isto é que é saber embarrilar»!...

E olhem que é mesmo.

**Formigão.**

**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacada e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



## Trepações

Contaram nos que o Seraphim Hortaliceiro, da zona Lavradio, esquecendo-se que é casado na terra, anda a fazer umas perigosas *fosquinhas* á portuguezita da fabrica de camas, ao lado, **afim** de ver se a patricia se rende aos seus galanteios e o deixa tomar a *praça* de assalto...



Tome juizo, seu vendedor de nabos, e lembre se que esse negocio póde *acabar* mal!...

Porque será que a Mariquinhas do ex-«Alliança» não consentiu que o Fonseca Ferragista abarracasse com a sua nova funcionaria?

Seria receio de apanhar com uma *bengalinhá*?...

Tão viciada está a Thereza, «camareira» do A. B. C. pelo cheiro da gazolina, que, após a barração do Dunlop, resolveu atirar ao Dydimio Chauffeur para que a *gazolina* não lhe falte...

Irral vá ser viciada para o inferno!

Dizem que o Bastos Emprezarario tem se fartado de fazer falsidades á Otilia Cotinho, comendo amizadamente uma gorducha *gallinha do regimento* das zonas...

Bem diz a Olinda que ha de fazer tudo para deixar a Cotinha *viuva*!

As más linguas affirmam que a briga do Manduca Rufino com o Rufino Ramon foi motivada pelo facto de haver este transformado o «Liberdade Club» em casa de tolerancia...

Achamos que o Manduca não tem razão; pois si o club é de *liberdade*...

O encontro da Eugenia Meio Kilo com o Farofa, na «Mãre Louise», deu em resultado vir a gaja em perseguição do automovel do menino, e, na Avenida Beira-Mar obrigar-o a passar para o seu carro, e fazendo desembarcar o marchante que a acompanhava. O melhor é que, no dia seguinte, o Farofa acordou á uma hora, debaixo da cama...

Será esta a fidelidade jurada á Mathilde Jacobina?

Afim de ver se não «abarraca» sózinha, a Ermelinda da zona Relação, conserva-se acordada até alta madrugada, á espera que acabe o «joguinho» que alli se faz, para entrar com o seu em cima de algum parceiro. O Cartola garantiu-nos que elle, o Ary e o Teixeira não vão no arrastão...

O que dirá a isso o Pouca-roupa, futuro esposo da Amelia da zona Mem de Sá?

Si o italiano das fructas, descobre a *sociedade* que com a sua *costella* anda fazendo certo «cara de camarão assado» da pharmacia do B. Piluleiro, da zona Mem de Sá, temos tragedia com certeza.

Cuidado seu boticario, para que não lhe succeda o mesmo que está succedendo aos turcos na Tripolitania!...

Tanto dinheiro gastou a Cecema Cantora para ornamentar a casa no dia da sua «festa artistica», no «O Ponto», que por fim, faltando-lhe o *arame*... foi obrigada a utilizar-se da ornamentação que havia servido na «Concha» á sua camarada Odette.

Que fiascão, heim, seu Souza?

A' ultima hora constava que a Ambrozina Trus Gostos havia resolvido deixar de tomar os costumados e pavorosos pileques para ir fingir familia em um dos nossos arrabaldes.

Será isso exacta ou será perversidade da America Maritima?

A' vista da perseguição tenaz que lhe movem os *cadaveres*, resolveu a Emilia Periquito arribar da zona Relação para logar onde possa estar mais socegada e completamente livre dos ditos cojos.

E dizer se que o Celso vendedor de bifes nem se move para tirar a funcionaria desse aperto!

Diz a Vidinha que, a continuar certa *formiguinha* que já lhe roeu as *pellancas*... a perseguil-a com as suas perfidias, acabará por fazer-lhe uma desfeita em plena zona, quebrando-lhe até a caixa d'olucos si fôr preciso.

Com certeza o Tolosa garante a funcionaria.

### Linguarudo.



### CARTÕES POSTAES

Um .....	200
Collecção de 8 ( sortidos ) .....	1\$500
Pelo correio mais .....	\$500



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO III

#### Philis fala, ouve e aprende

E suggerindo a sua zebra o desejo de andar um pouco, elle dirigiu-a para junto do Rei :

— Estamos perdendo um tempo precioso lendo essa correspondencia. Não nos aproveita em coisa alguma : eu sei desde hontem à noite quem acompanha a Princeza.

— Tambem o sei, senhor ! gritou Taxis. Minha descoberta confirma todas as minhas suspeitas. Estas quatro cartas são dirigidas a «Mil. Mirabella». Garanto mais uma vez que esta precoce-intromettida figura apenas como interprete, e que o verdadeiro culpado é seu amigo.

— Creio, disse Gilles, que a verdade seja outra bem differente.

E, certo da resposta que recebia, accrescentou :

— E' o que eu quero ter a honra de expôr ao Rei e si elle me conceder tres horas de palestra por-lhe-ei a par de todos os resultados das pesquisas feitas durante o dia de hontem.

— Eh ! Para que ? disse Pausolo. E' inutil. Não sou chefe de policia, e não tenho tenções de me preoccupar com vossos trabalhos. Apenas tenho que aguardar a hora de eu mesmo ir buscar minha filha que está confiada aos vossos dotes de detective...

— Vossa filha fugiu como fugiu Galatêa, senhor ? perguntou Philis.

— Ha alguma differença, respondeu o Rei.

### CAPITULO IV

#### *Taxis torna-se conhecedor da verdade.*

Os dois camponezes postos em liberdade, fizeram com que o cortejo tomasse novamente a direcção da Tryphemia.

Gilles não queria mystificar o Rei Pausolo, porque o amava sinceramente, apesar de lhe ter trahido algumas vezes. Mas seus escrupulos eram poucos para com o senhor Taxis ; e como fosse preciso disfarçar o com-

plicado caso das cartas elle chamou o Grande Eunucho e lhe disse em confidencia.

— Senhor, serei implacavel na conducta de minhas pesquisas ; mas creio que devo communicar-vos que o accusado é por desgraça um de seus correligionarios.

— Que dizeis ? Que escandalo !

— Não vos espanteis. A coisa é simples, si bem que apparente uma certa gravidade. Eis a verdade sobre todo o negocio : um rapaz, escolhido c'entre os mais castos de uma d'essas sociedades que ha por ahi, foi encarregado de uma missão moral em Tryphemia por um grupo de protestantes que habita Alais.

— Alais é uma terra de gente distincta, disse Taxis.

— Não discordo, continuou Gilles sem perturbar-se ; mas acho muito pouco distincto esse processo de purificar mulheres. Esse cavalheiro que é apontado como o seductor, pernoitou durante cinco mezes com diversas raparigas perdidas sem desmerecer o seu sexo.

— E converteu algumas ?

— Nenhuma. A maior parte protestava allegando que nunca tinha tocado em um corpo tão tentador e elogiava a sua bella côr aloirada. E assim fizera constantemente até que sabendo que a Princeza Alina habitava perto do harem, achou que nenhuma alma precisava mais de ser salva que a sua, e então quiz ter a honra de ser seu salvador.

— E como o conseguiu ?

— E' segredo. O mesmo, senhor, arrancou do seio do peccado uma pobre dançarina chamada Mirabella.

— Ah !

— Mas essa dançarina não tinha dinheiro para voltar á sua terra e esquecer a vida de orgias. Seu redemptor não se incumbia d'esse mistér porque tinha horror a todas as prodigalidades. Encarregou-se então a Princeza Alina. E foi assim que ella poude de uma só vez preservar-se a si mesma e tirar do abysmo uma outra ovelha. Eis ahi porque escreveu e fez com chegasse a vossas mãos a carta que tanto vos alarmou.

(Continua.)



N. 42

# O RISO

MARÇO

Preço  
200 Rs.



BROWN

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 •
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 •	Horas de Recreio.....	600 •
Diccionario Moderno... .. 500 •	Variações d'Amor. ....	800 •

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

NO PRELO

# Comichões

A venda ainda este mez

Preço..... \$800 - ) - Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço. .. 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa comissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 7 de Março de 1912

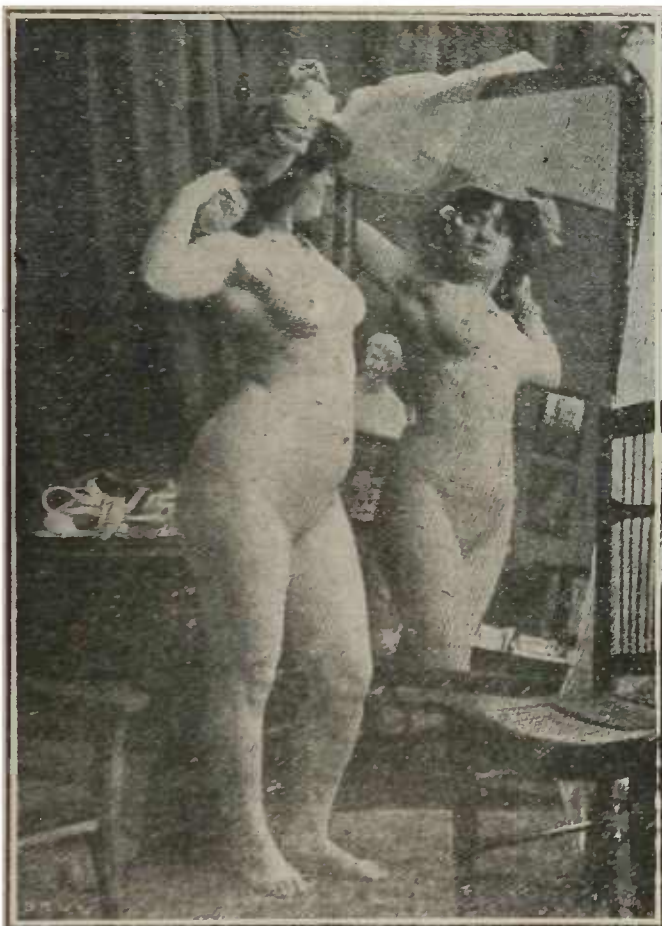
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 42

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## A lealdade d'Elle

Scena I

1.º Candidato — Attendendo ao justo reclamo da população do Estado das Aboboras, vou apresentar-me candidato á sua governança.

Julgo que V. Exa. apoiará minha candidatura.

ELLE — Pois não. E' uma linda candidatura, e inteiramente do meu peito.

1.º Candidato — Tenho grande satisfação em ouvir isso da bocca de V. Exa. porquanto...

ELLE — Eu sei o que dizem ahí. E'... E'... E'...

1.º Candidato — Ainda bem que V. Exa. sabe que corre de bocca em bocca que V. Exa. é pelo Fulgencio.

ELLE — Qual! E' boato. Fique certo que o meu candidato é o Sr. Vá seguro de que pode contar conmigo.

1.º Candidato — Agradeço muito a V. Exa. e creia-me sempre um seu amigo dedicado.

(O 1.º candidato sae.)

Scena II

2.º Candidato — Attendendo as imposições da população das Alagoas, vou apresentar-me candidato á sua presidencia. Julgo que V. Exa. nada terá a oppor a minha candidatura.

ELLE — Ao contrario. Você, Fulgencio, é o candidato do meu peito.

2.º Candidato — Gosto muito de ouvir isto da bocca de V. Exa. pois andam a dizer...

ELLE — Não acredite, são boatos. Meu candidato é você.

2.º Candidato — Agradeço muito e logo vi que V. Exa. havia de approvar minha attitude.



ELIXIR DE NOGUEIRA

— do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphlis.





ELLE—Pois não... Pois não... Pode ir descançado, meu caro Fulgencio, que você é meu candidato.

2.º Candidato — Muito obrigado, Marechal.

(*Sae o segundo candidato*).

ELLE (*de si para si*)— Que diabo! Se nenhum delles é o candidato do Mario, como será?

(Cai o panno).

**Hum.**



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

**RUA DA ALFANDEGA, 182**

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp <sup>a</sup> .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo..	Victoria
Fr. Ankhietta.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão..	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando von Dreyfus	Rio Negro — Paraná

## CHRONIQUETA

A Musa Alácre, a da Sátyra ;  
A minha Musa Adorada,  
Está raivosa, damnada,  
Commigo ! . . . Aquellas tão ternas  
Caricias—em que foi pródiga,  
Em tempos idos . . . d'outr'ora,  
M'as néga, a pérfida ; agora . . .  
A' custo eu vou lá . . . das pernas ! . . .

Talvez, no emtanto, essa—a rigida,  
A varonil penna de aço,  
De um . . . tão medonho embaraço,  
Me livre, em tal . . . enrascada . . .  
Se não for grata, for perfida ;  
Se ingrata for p'a commigo :  
— Adeus ! . . . Adeus ! . . . Eu lhe digo,  
Co'a mão direita . . . fechada . . .

Emfim, vejamos, num rapido  
Exame . . . Anti-Sanitario,  
O que houve de extra . . . ordinario,  
Ou que um registro mereça . . .  
Com um prego, á laia de um phosphoro,  
De pão, bem duro ; bem teso . . .  
Um prego, emfim, rubro, acceso,  
Talvez, o assumpto, appareça . . .

Soberbo typo, o tal Satyro,  
O tal *doutor* curandeiro !  
Eu, com prazer verdadeiro,  
O archivo, aqui, no «Cadastro» . . .  
E' justo, ás moças ingenuas,  
Causar paixão verdadeira ;  
Pois que : — sendo elle Bandeira,  
Presumem tenha . . . um bom mastro . . .

O tal *doutor*, os taes passaros,  
Vendendo, e mais . . . bugigangas,  
Não tinha panno p'ra mangas . . .  
— Segundo o affirma um jornal.  
Principalmente o mui célebre  
Oyamburú do Amzonas,  
Causou, por certo nas . . . zonas,  
Um Successão Colossal ! . . .

A Maróquinhas Olym . . . pia,  
Foi-se queixar, a Policia,  
Do attentado, a pudicia . . .  
Da filha . . . E certos arranjos . . .  
Do caso, o lado mais comico ;  
E' o nome do . . . «asseductor»  
Que é Jacintho . . . é Salvador  
E, inda por riba . . . dos Anjos . . .

Após, da timida Eulalia  
(Assim se chama, a «menina»)  
Com espertesa ladina,  
Se haver rasgado . . . o tal véo . . .  
Num duplo e rigido amplexo,  
Os dois, unidos, frementes,



Se alaram, todos contentes,  
Lá para o... Setimo Céu!...

Oh, Chroniqueta... chronitica!...  
Bem francamente, de... mostra,  
Nem para «panno de amostra»,  
Assumpto, déste-m'o tu!...  
Bem mais que eu, foste anemica,  
E falha, mais, de... «razão.»  
Escuta o meu conselhão:  
— Porque não tomas... cajú?...

Si fores, Musa, na proxima  
Semana, assim tão ingrata,  
Franqueza:—amarro-te a lata,  
E, de o fazer'té me gabo.  
Sim! Pois é claro, é mui ilogico,  
E, contra tal, ninguém falla:  
— E' bem melhor amarral-a,  
Do que a levar, presa ao... cabo...

**Escaravelho.**



O Tefé outro dia fez uma comunicação importante ao marechal. O lindo secretario não comeu peixe com a faca.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

**Estão á venda:**

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600
Horas Alegres.....	600

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### *A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

**Pedidos á Rua da Alfandega, 182**

## Corpo de delicto

(Sem Pés nem Cabeça)

Illustrissimu Sinhor dôtor Délegadu das Pulça d'estas Bandas dus Pitu Accêsu.

Aconçuantí Vóssa Insulencia mi inderteminou, pur mêius dus offiçu que mi entregôu-mi na arezervada—digu-offiçu arevezadu que mi entregôu-mi atráiz di anti-honti dus dia di aminhão, lá mi áfôi eu a cáta dus hómí qu's Zéca Gallo mi havia apontadu a mim cômu si cêssi us ótori dus arrumbamentu dais filha—digu dais casa d'as fia dus pai du seu Coroné Bárbalhu, náis ozença dais mãi i avó dais dita ácuja, árriba ácitada mujé—digu siá-dona i siás-doninha.

Antoncis, eu mi adirigime aus aloca arriba indicadu; us quâ agora mi alembrou-mi di dizê si chamar-se Currá dais Avó, nam atopandu lá us assuposto i indigentadu ótor dus adiliquetu; por môr di êllis mi ádíizê impesualninti quis não táva ahi. Entoncis, eu, indagandu di uns mulequóti, quis istava lá nus fundu dais casa, á brincá de gato i caxorru, ellis mi dissí qui us ditu ácuju homis táva lá mêmu; mais qui nam mi appareceu-mi á mim, pur mô di eu nam apégá êllis p'ra capá, digu prá intimá á pô, digu á dépô.

Entoncis eu quiz ápegá us mulécoti p'ru mô di acumpri us mêu ádevê di apégá nais coisa ôu apessôa di arguem. Mais, todavia ácontudus, us tá mulécoti era mêmu estradêru á valê; i si ou nam mi árrésôrvu, com coraji i ódacia, á ábri us árcu, êllis era bêiu cápais di mi atacá á mim, pus au dêtraiz.

Ajurgu qui mi amustrei-mi áis ártura dus meu artu carhu di arrepêsentanti dais O'toridadí ámais por ribas di mim.

A'pértendu ácontinué cús incuêrtu; mais istô tão sómentis éesperandu qui ais dita fia dus seu Coroné Bárbalhu mis diga a mim si us arrombamentu si dêu-si pelas frenti ôu pelus fundu d'ella—digu dais entradas d'ella, dais casa.

I, aconçuantis o que apurá e invirificá de farsa ôu véldadêru, obrarei consoanti us meu artu cargu indetélmina i inzije. (Assignado) Májó Bezerra, delgadu áloca dus Pitu Accezu. Confêre, «in-tóttum».

**Escaravelho.**



Pernambuco está completamente regenerado. O «Diario de Pernambuco» foi empastellado.



Gilberto Amado teve em Sergipe uma votação formidavel. Desprezando um ou outro voto, elle foi suffragado por 27.



## Registro Leitorario

H. Romeu Carvalho — «Versos e Redondilhas». Gentil & Amado. Editores. Sumidouro. 1912.

Gentilmente convidado pelo muito grave e circumspecto Chefão-Mór do «O Riso», para crear e depois fomentar uma secção litterario-critical, dou hoje inicio á tão «cacetifera» quão amolatória empreitada; confiante na benevolencia «belizarianna» dos amaveis leitereiros, e na paciencia evangelical dos amabilissimos leiterores.

O livro do Sr. H. Romeu Carvalho, não é um tomo leve (salvo seja!) mas, um grosso e avantajado volume; de capa dura, recoberta de pellicula molle, côr de carne. Por isso, o exterior do volume do *feturoso vático*, predis põe agradavelmente o leitor, ou a leitora, á engeril o (ao volume bem entendio) de fio a pavio; ou, como «vulgachamente» se diz: — de cubo a . . . cauda . . .

No entanto, um ou outro se passar do cabeçalho da obra, certamente, exclamará:— D'esta me livre! eu . . . N'outra, eu não caio . . .

E . . . terá carradas de razão! . . .

H. Romeu Carvalho, diz n'um «Prefacio Introductivo» de sua obra (lá d'elle) não obedecer a nenhuma Escola. A' meu ver, o «feturoso vático», que jamais pretendeu ser um rival de Icaro; preferindo limitar-se á ser:— um Pégaso . . . sem azas, de ferraduras douradas . . .

Modesto, até alli . . . já volto! . . .

Como simples «panno de amostra», limito-me á transcrever alguns . . . *poucochinhos* versos quadrados e redondilhas . . . bicudas.

Lá vae obra:

— «A' TI

Para quem é que eu faço versos,  
Oh Dona Idéal do meu affecto;  
No azul, os olhos sempre immersos . . .  
Contando as taboas do meu tecto? . . .

Meu beija-flor; meu colibri:  
— Só para ti! Só para ti! . . .»

E' justo. Perpetrar maos versos, é uma *cachaça*, como outra qualquer . . .

Eu, porém, que não tenho, nem jamais tive, pretensões á *vático*, prefiro a «queimadinha», a «canninha do O'», ou, mesmo, o . . . *modesto paraty* . . .

São mais ingeriveis e muito menos . . . intragaveis.

E . . . lá vae o segundo e ultimo . . . *redondilho*; como fecho enrabioscador:

— « . . . . .

Ai! Si não m'amas ( ) diz logo! . . .

Eu te açuplico (!!) Eu te rogo . . .

Oh, Minh'Amada . . . . .»

Com certeza a sua amada, não *mamma* . . . o seu tão comprido nome de uma só vez; limitando-se tão sómente, ao . . . H. Romeu . . .

### O. da Quastrada.



### Sone...titico. .

Ella é catita e formosa;  
Ayrosamente se enfeita.  
Tem uma voz, que deleita . . .  
Embóra um pouco fanhosa.

Quando ella passa, garbosa,  
Muito «empinada» e direita,  
Até parece que é feita  
De brancas pét'las de rosa! . . .

Quando, Ella, passa, á tardinha;  
Correcta; sempre na «linha»,  
Com attractivos aos feixes;

Na «cavação dos reboques:»  
Vae cheia de «não—mi - toques»,  
Vae cheia de «não—mi deixes» . . .

### Escaravelho.



O Sr. 2. J. C. Abra anda caladinho. Ha nisso dente de coelho.



A amante — Tua mulher faz annos depois de amanhã. Que lhe vais dar de presente?



Sabe se de fonte limpa que o Dr. Getulio dos Santos foi conhecido entre os collegas do collegio onde andou.

# A' VENDA:



## ALBUM DE CUSPIDOS

## SCENAS INTIMAS



1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " " 1000 "



MULLA — E passe muito bem. Vim aqui como sua amante e não como enfermeira. Enquanto se sentir decahido terá a bondade de não me procurar.

---

INJEÇÃO “S” E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA. =====

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO

---



## A explicação

A Rosa estava havia bem um anno na casa, como ama secca de quatro filhos do Dr. Flores.

Era uma rapariga bem geitosa á quem até o Dr. Flores deitava os seus olhares festivos.

Mantivera-se, porém, honesta, numa teima luxuosa e trapalhona para a sua conicção humilde.

Para o copeiro Bento, ella tinha algumas facilidades. Não o deixava ir até o fim, mas permittia um beijo, uns encontrões, uns apertões e o malandro esperava que ella cedesse afinal.

O cerco ia sendo aos poucos posto com todo o cuidado e o peixão tinha de ser ferrado.

Um dia uma phrase mais escabrosa, outro dia mais um ditache de amôr, e a Rosa ia se deixando penetrar, ouvindo e vendo as manhas do Brito, dando risadinhas, fazendo mômos, mas sempre vendo e ouvindo.

A patrôa, graças á collaboração do marido, começou a *inchar* e a sua vigilancia sobre a Rosa foi enfraquecendo aos poucos.

Bento aproveitou e foi apertando as malhas da rêde.

A Rosinha, com os seus 18 annos em flôr, com os seios duros, com os seus olhos pretos banhados de uma luz inquieta, já estava quasi completamente sabida nas cousas do amôr, na sua phraseologia e nada desconhecia do grande mysterio de não acabar com a humanidade.

A sua resistencia ás «confianças» do Bento não tinha mais o rigor dos outros tempos. Elle quasi vivia aos abraços com a rapariga pelos cantos da casa e a beijava sempre que podia e não tivesse testemunhas.

A hora do parto da patrôa se aproximava e a casa toda vivia á espera do bom-sucesso.

Um bello dia, Bento que estava zarro pela occasião, encontrou a Rosa muito triste, essa vaga tristeza dos ingenuos, uma molestia terrivelmente domestica que dá nas criadas e nas sinhásinhas.

Era o indeterminado sentimento da grandeza do amôr que ella desconhecia, e da sua inutilidade para a felicidade, da sua maioridade final.

O canto em que ella estava era proprio. A patrôa gemia lá no quarto. Bento sabia que o ultimo ataque devia ser mudo e executou. Rosinha dahi em diante travou perfeito conhecimento com o amôr e com...o homem. Quando acabou chorou; o patrão veio de repente e deu com o quadro. Compreendeu e perguntou ao Bento:

— Que fizeste na Rosinha?

— *Seu doutor, pensei que a patrôa precisava de uma ama de leite.*

O doutor retrucou:

— Grande tolo! Você se devia lembrar disso ha nove mezes. **Hum.**

## Os eleitos

Manoel Reis

*Mirabile visu*

O Sr. Manoel Reis vem eleito pelo Estado do Rio; mas ha nisso um contrasenso proprio á politica.

O Estado do Rio não possui xarqueadas, não é exportador de carne seccas; e o Sr. Manoel, se bem que não seja propriamente representante da carne secca, é muito entendido nessa especie de commercio.

Se houvesse uma logica na politica o illustre moço deveria vir deputado pelo Rio Grande do Sul; e, se não fosse possivel vir por esse Estado, ainda ficava dentro do bom senso que viesse pelo Uruguay ou pela Argentina.

Entretanto, está diplomado pelo Estado do Rio e é justo que respeitemos a vontade do povo.

O moço parlamentar é um legitimo representante do povo.

Nunca se o conheceu no Estado em que foi eleito; mas isso não quer dizer nada, porquanto o povo é soberano e faz o que quer, menos conhecer a quem não conhece.

As suas qualidades intellectuaes são as mais maravilhosas.

Além de mathematico, é chimico; e, como chimico, demonstrou a excellencia do sal de Cadiz sobre o sal de Mossoró, para a salga da carne.

Ha nisso um trabalho de raro valor scientifico, pois que nelle ficam entrelaçadas a chimica organica e a inorganica.

Escriptor de raro merito, é autor da «Esphinge», publicada sob o pseudonymo de *Afranio Peixoto*; do «Inferno Verde», assignado *Alberto Rangel* e, no jornalismo, usa e emprega o pseudonymo de *Gilberto Amado*.

Ha nesse moço as virtualidades mais fortes e temos que elle será um dia uma das forças mais poderosamente politicas dessa terra.

Na Camara, será um eminente a fazer inveja aos mais celebres parlamentares do mundo; e esperamos que a sua operosidade faça o milagre de dar ás nossas instituições o brilho e a grandeza que *Silveira Martins*, *José Bonifaci*, *Cotegipe* e outros não poderam dar.

A nossa admiração é tal que não se pode reunir se não n'uma formula concisa e energica. *Mirabile visu!* Coisa admiravel de ver!

Manoel Reis é deputado!

**Chaleira.**





### A recommendação

O Ministro tinha amanhecido um pouco lasso e fatigado da audiência da vespera.

Mesmo assim, como tivesse que ir á missa de outro figurão correu ao banheiro, tomou um pouco de café e ia sair, quando lhe avisaram que havia um sujeito que lhe queria falar.

Leu o cartão: *Sr. Bananeira*. Quem era esse sujeito? Fez um esforço de memoria e recordou-se de ter lido já esse nome em qualquer parte.

Pensou bem, esgratou a memoria e conseguiu ligar esse nome a uns artigos que sahiam nos jornaes.

Devido ao respeito dos politicos pelos jornaistas, mandou que o homem entrasse e o Sr. Bananeira entrou.



O Ministro pol o logo á vontade e elle foi repliando a sua pretensão.

Queria ser deputado e vinha pedir o auxilio valioso do Ministro.

— Mas, perguntou a poderosa autoridade, o senhor já trabalhou na politica do Estado?

— Nunca trabalhei, mas V. Ex comprehende que os meus artigos são já um valioso titulo para as minhas pretensões.

— Não ha duvida, mas seria melhor que o senhor tivesse outros titulos.

— Concordo com V. Ex, mas além dos meus artigos, tenho outras justificativas da minha pretensão junto a V. Ex.

— Quaes são?

— Uma: sou parente de V. Ex.

— Parente meu?

— Sim, senhor.

— Estimo muito sabel-o, mas até agora não tinha noticias desse parentesco; e fico muito contente porque a minha familia fica assim enriquecida com um grande talento.

— Agradeço infinitamente e, creia-me, que se não lhe disse isso ha mais tempo, motivo foi só não o ser seu parente ha tres mezes.

— Como?

— Casei-me ha tres mezes e só dahi é que fiquei seu parente...

— De forma que...

— E' minha mulher que é sua parenta.

— De que familia é?

— Ella é... filha de D. Ventura.

— Não conheço.

— V. Ex. conhece, mas está esquecido. Um amor de moço...

— Como?

— Minha mulher é sua filha natural.

016.



### CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Collecção de 7½ ( sortidos ).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500

## Preços dos "Beijos"...

Ao mui casto *Santo Antonio* ;  
Da linda e rosea «A Noticia»  
Ao mui santinho Demonio,  
Do fino «homour», da malicia.

Os beijos, preços têm, mui varios...  
Varias tabellas.  
Tal como os bondes, têm horarios :  
Tem mixtos ; tem extraordinarios,  
Os «beijos d'Ellas»...

Os castos, leaes, beijos maternos ;  
De mãe, que o filho oscúlla, affaga,  
Um valor, têm consideravel...  
Valor, tambem, têm os fraternos,  
Os infantis beijinhos ternos,  
Inestimavel...

Os quentes beijos, permutados,  
Ardentemente, entre os amantes,  
Por baixo preço são cotados.  
Pois — raro... muito raro,  
São firmes ; são constantes...

Os beijos, dados nas sisudas  
E austéras sogras ; por matreiros  
E esportos genros : — São de Judas,  
E' seu valor : Trinta dinheiros.

Os beijos, dados nas priminhas,  
A's escondidas das mãesinhas  
(Se noivos são, tão «ricos bens»)  
Um valor têm, traco e mesquinho ;  
Pois, vale só, um só beijinho :  
— Um tostão. . . menos dois vintens...

**H scaravelho.**



## Pensamentos...

— O que os olhos não vêem, o co...  
ração, ou... outras coisas que principiam por  
c... não sentem...

— Quem ama, não tem socego... na  
cama. Tem sempre a cabeça agitada, escal-  
dante... febril ; pingando, lentamente, o suor  
frio dos... que não comem carne fresca a mais  
de nove dias...

— Uns preferem uma mulhersinha ma-  
gra ; outros, uma rochunchuda mulherona.  
Eu, cá por mim, digo como os francezes :  
— «Entre as duas, meu c...oração balança...»

**Livrê Pensador.**

## Amôr e syntaxe

O caso mais curioso da semana foi a pri-  
são de um conquistador suburbano que o  
chefe de policia mandou para a colonia cor-  
recional.

Que homem terrivel ! Lendo as suas  
proezas a gente não sabe  
como ainda ha pelos subur-  
bros ha senhoras honestas  
e donzellas de verdade.

Nada escspava. Que  
vassoura !

O mais comico é a  
sua correspondencia.

Saiu-nos um Abelardo  
da ignorancia e da barba-  
ridade.

Não ha duvida que,  
no homem para a mulher,  
a ignorancia é um estimu-  
lante ; e na mulher, para o homem, é um en-  
feito.

Vejam só essas preciosidades :

... *poriço* é que tens desconfiança em  
mim...

*suberes* a meu respeito...

*confeço-te* que...

*peis* nagua...

*irregularidade no incummudo tonda*...

Ha outras mais, basta, porém, estas lin-  
dezas para se concluir que não é a grammatica  
que faz render os corações e que um homem,  
como esse tão pouco sabido nella, é capaz de  
se tornar um flagello e ser uma ameaça constan-  
te a honra das familias, graças a seu po-  
deroso revolver.

Emfim esse D. Juan não sabia falar com  
apuro sobre o amôr, mas tocava *violão* que  
não é bem a guitarra do Terencio ; mas la  
pelos suburbios parece que faz o mesmo  
efeito.

Queriamos ver este homem, queriamos  
descobrir na sua physionomia esse segredo  
de amor, essa força de attrair, que o fez se-  
duzir tanto e tantas capellas em flôr ceifou.

Talvez a sua força esteja mesmo na sua  
syntaxe capenga e ella faça nos corações das  
mulheres mais effeito que as cartas de Wer-  
ther á Carlota.

Quem sabe lá. *Femme souvent varie* ..



O amante diz a amante :

Sabes, filhinha, minha mulher deu-me  
dous gêmeos.

— Um para cada pae.

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) (— Pelo Correlo 1\$000



### Ilusão d'optica

A' primeira vista parece um *meio* homem, mas estão enganados, elle é *inteiro*.

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá 22 do meis que ta já pra cabá do ano qui tá correndo.

Inlustre seu Redatô.

Éstimo que vosmecê tivesse se arregalado de se adverti nos tres dia de carnavá.

Eu vi de dizê qui vai aivê otro em Abri qui vem ahi, odispois que si paçá o meis de Março. Agora, sim, vai tê tambem carnavá por seção cuma nos cinematogra. Só fartava isto agora pra compretá a febe das seção.

Mais o negoço do carnavá foi munto ingraçado; um bando de gente quiria qui si transferice o forguêdo, otro bando qui não si transferice, e açim andavam intê o sabo di noite qui já teve um tiquinho de animação. Mais, porém, no domingo o negoço mudou, praquê ouve um povaréo nunca visto passando pelas ruas, principalmente na Venida pur onde ninguem podia paça, tão cheia estava de peçoá. Na segunda feira entonce, e na terça, foi qui a coiza ingroçou. Todo o mundo vadiou, ninguem fartou na rua, intê mesmo o bando di gente que si acinou nos jornaes p'ra adia o carnavá, se esqueceu-se e caiu no «abre ala», qui não foi vida. E coiza originá! Não ouvi siqué uma voz recramá, nem falá em transferi o carnavá, nem discuti o pezá di que si acha preza a Nação do Brazi pela perda do seu Barão.

Mais, seu Redatô a humanidade é acim mesmo feita; ninguem lhe entende, ninguem lhe conhece e ninguem leva a sero as suas manifestações di estabilidade purquê nella não insiste nenhum equilibrio qui a poça sustent-a na corda bamba in que atraveça pelo mundo. Tá o pezo da sua volubilidade, da sua inconstança e da sua fragilidade sentimentá.

Logo, odipois da morte do invejave brasileiro Barão do Rio Branco, todo o mundo bradou «Não! Não é pocive fazerem carnavá! O povo está pezarozo! A Nação está de luto! Não! Não se faz! O governo não qué! O povo não qué! e a imprensa acompanha o governo e o povo no mesmo sentimento. Não ha, apois, carnavá; agora fica p'ra o meis de Abri»...

Sim, senhô, mais no sabo, no domingo, na segunda e na terça feira ouve um verdadeiro carnavá.

Infim, isto é lá cum elles.

.....  
Cumá eu não tinha, no sabo qui si fin-

dou-se, p'ra onde i, fui dá meu pazeio na praça Onze e parei um tiquinho na porta do boteco do seu Nastaço e lhe perguntei ca de fóra por elle qui estava lá dentro acentado pur de traz do balcão:

— Cumo lhe vai, seu Nataço?

— Acim, acim, seu Bonifaço. Entonces gostou do forguêdo do carnavá?

— Pois, sim, sinhô, seu Nastaço, a praça Onze da sua friguizia, na terça feira de carnava, quando cá tive, tava munto fermoza. Quanta purção de gente di pessoá Nos ótros anos, quando o coronê Maneco Arve, morava nos suburbios dos arrabardes, pur farta de verba, não tinha a sua caza bonita cumo este ano, que conseguiu cum a sua inleição de intendente, pru via da infuença do seu senadô Raspadura i tambem não ganhava os 3 pacotes, afóra o qui escorrega.

Este ano, sim sinhô, no dia do carnavá a sacada do seu insplendo palácio. tava toda infetada e cheia de fulô de papé, de fita de toda variedade!

O pessoá todo tava na hora! Ricas fantazia, Nu centro do meio si adistava a figura bujada e prosopopatica do *nobe* conseiro fantasiado de anjo cantô, tendo em seu lado o inlustre vigaro da friguizia fantasiado de padre, e du outro lado o seu doutô Ametelo de dominó de cô di burro quando foge.

Ali tambem si via o tá do seu Brito Capilé vestido de barredô, em veis de dançarina, praquê ficô, cum vergonha de amostrá as perna em publico, e o seu inseparavi amigo, cumpadre e socio das barracas ispilunca, o mavioso trovadô Cocota, qui substituiu a sua naturá vestimenta di Urso Branco pela di murcêgo chupadô.

Na sacada inda si via tambem a confraria do avança, tendo á frente o seu Danié ricamente vestido de Avé de Rapina!

Ora, seu Nastaço, tava eu abestraiado a oiá p'ra tudo aquilo, quando faz a sua intrada triunfá na praça, o Grupio dos Piratas - Fulô da Saúde.

O tá Danié, vendo avizinhá o seu pessoá bradô logo:

— Viva a fulô da gente!

O grupio aparou in frente do palácio do conseiro Maneco, e entonce, ouve um entusiasmo indiscretive. O conseiro, o Dr. Ametelo e seu vigario qui já tava aperparado a espera do pessoá qui vinha fazê uma manifestadura aos dito cujo conseiro e seu rancho, dirrubô di riba do palácio im riba da cabeça do

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



peçoá do grupio da Fulô da Saúde, em siná de solidariedade, um saco de confete preto.

Vai dahi, entonce, o chefi do grupio atirô pra riba a siguinte versaiada, acompanhada de pandeiro :

Seu Maneco venha vê  
Cumo a gente minha é forte  
Nós semos fios da Noite  
Nós semos aujos da morte.

Aqui stemo para tudo  
Qui voscenceis intendê  
Pode mandá sem temô  
E' só pensá e dizê.

Se quizé qui nós espaie  
A gente qui lhi atrapaia  
Tudo aqui da friguízia,  
Si quizé, nós escangaia.

Concrnida as quadras houve dança groça e os graúdo de riba da sacada ficou satisfeito e deram vivas ao Grupio Fulô da Saúde.

Por essa cazião operou-se até passes de iscamotiação, e para treminá o oradó do grupio ergueo a vóz e dixé nma falação, concruindo por dar vivas ao Dr. Ametedo e ao seu Maneco Arve. Da sacada, num improviso carnavalesco o Dr. Ametelo agradeceu a manifestadura e o seu Maneco Arve cantou, acompanhado pelo seu vigario de viola em punho, a modinha dengoza : « Bem sei que tu me desprezas ». Ao terminá, todo o peçoá de riba e de baixo lhe fez uma ovadela tão grande que comoveu tanto o conseieiro qui a lagrima lhe veiu ao oio, alembando-se tarvêz, do tempo que lhe fartava os cobres p'ra o bonde e qui nem podia i a cidade vê o carnavá. Quando as muieres do cordão viu a lagrima no oio do seu Maneco, fechô o tempo.

Decendo a confraria do avança qui se reuniu ao grupio, com o Danié, Cocota e seu Brito Capilé. O tranzito dos astromovi e bonde ficou imbaraiado e niço os bestaião qui cuma eu acistia imbasbacado aquela forgança carnavalesca cumeçaram a dá pru fáta das carteira de dinheiro, corrente de relógio, ediceta e tá, começô a gritá. Uma barueira dos diabo. Veio a poliça qui não prendeu ninguem purqui tem medo do peçoá Fulô da Saude, e odispois, entonces, no meio desta barueira todos, eu divurguei no meio do povo, qui ia á frente e impunhando o pau do istandarte, qui tinha pintado no centro por meio, a figura da morte, se achava o seu Gaia Labá, ricamente fantasiado de mefistofele e qui toda aquella gente era a qui eu tinha visto na praça Onze no dia da inleição, e entonce, fugi cum mêdo danozo, horrorizado daquelle lugá fatá.

Ai, meu amavi, sen redatô, praque é qui a nossa terra é acim tão infeliz ? Vosmeçe saberá ?

Bonifação Sargado.

## Perfumes Delettrez

Recebemos do caprichoso alchimista DELETTREZ, dois vidros de seu delicioso perfume «*Présent Fleuri*».

Quando em nossa capa do n. 28 collocámos o nome de Delettrez entre dois outros alchmistas foi porque tinhamos a convicção da verdade que encerra o riião : *In medio consistit virtus*.

Que cheirosa creatura é o Sr. Delettrez ! ! . . .



O Propicio voltou para a Bahia. E' que a cousa lá não está acabada.



— Os dictionarios do Marechal estão ficando completamente estragados. S. Exa. teima em ler o Ruy.



Segundo consta, até agora não ha nada resolvido sobre a «salvação» de Minas.

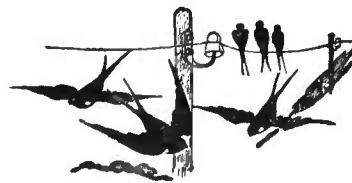


O novo ministro Gonçalves é pessoa muito conhecida em Pelotas ; o Brazil, porém, o desconhece.



O marido Esta tua temosia vai custar-te caro.

A mulher (*distralhida*) Quanto ? Sabes que sempre te pago.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega 182,



## SONETISANDO...

— Bem sei...bem vejo...Eu vejo bem, Thereza;  
E b' juro, afirmo e, sem temor, sustento:  
Que tu—da Formosura, ou da Belleza,  
Não és um véro, um divinal Portento...

Não tens, nã ancioso olhar — O que eu la-  
mento,  
Sinceramente—o ardor rubro; a viveza,  
Que os corações consome, á fogo lento...  
Tal qual se fosse...uma fornalha accessa!

Mas, sempre, ou quasi sempre, a mulher feia,  
Encantos tendo, os quães não patentêa,  
Aos nossos olhos passa indifferente...

Por isso é que (sem te engrossar) eu creio...  
E quasi o afirmo e juro, e sem receio,  
Que: — Um lado bom terás...occultamente...

**Escaravelho.**



## Casos do Rocha

### (ARTE DE MORDER)

Rocha é em materia de *morder* um artista consumado. A sua imaginação sabe combinar circumstancias e cousas, para consumir a *facada*.

Não ha quem lhe leve as lampas em tal materia e não ha quem não caia nas suas armadilhas.

Esta que lhes vou contar é deveras interessante.



Rocha tem um amigo que é o Dr. S. C., morador á rua do Catette, proximo ao largo do Machado.

Querendo certa vez morder-o grosso, Rocha deu o seguinte plano:

Chegou a estação telegraphica do largo e passou o seguinte telegramma:

« Eponina morreu. Vou já. Chico ».

Esse telegramma era dirigido a elle mesmo na casa do amigo e essa Eponina era uma fantastica *pessoa de sua amizade*, para quem elle era todo desvello.

Apezar do telegramma ser dirigido para tão proximo, o telegraphista não o recusou. Fosse por não ter reparado bem, fosse porque fosse, o certo que foi acceito.

Deixando o telegramma, Rocha correu á casa do amigo a quem elle encontrou cercado de alguns outros.

Metteu-se na conversa e contou uma das suas fastasticas caçadas, porque Rocha é ca-

çador nas mattas da rua do Ouvidor e adjacencias.

Contava elle que tinha morto não sei quantos jacús, pacas, cotias, quando ia contando que no meio da caçada, viu um frango d'agua e ia atirar.

Demorei-me na pontaria, dizia elle, quando o poeta M. disse:

— Rocha, se me matas o frango d'agua, parto-te a cara.

Rocha não se atrapalhou e disse:

— Estava dormindo na pontaria e, zás, faço fogo. Não matei o frango; a espingarda negou fogo.

A conversa ia assim, quando chega o telegramma. Rocha o abre e desata a chorar.

— Que é Rocha?

— A Eponina morreu. Olhem.

E mostrou o telegramma. Todos logo se promptificaram a auxiliar o Rocha que recebeu cerca de 200\$ para o enterro.

Obtido o dinheiro, saiu, esquecendo o telegramma.

Alguem o agarrou e viu o carimbo da estação e foi assim que lhe descobriram a maroteira.

**Alad.**



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## Empastellamento

Está em moda o empastellamento de jornaes. Pelo norte regenerado a epidemia grassa com intensidade.

Na Bahia, foram tres a um tempo e isso como holocausto á salvação politica do Estado.

Quando as cousas propicias e raphaelicias se declaram, o primeiro cuidado é dar cabo dos jornaes.

Não sabemos porque essa furia contra tão inoffensivos objectos!



Um jornal é, no final de contas, uma folha de papel impressa que nada pôde diante da bravura soterica dos libertadores.

Nada é, afinal; nada pôde; como é então

que se a destroe com tanta raiva?

E' possivel que libertadores tão fortemente ligados aos seus chefes temam que phrases publicadas nos jornaes vão desconvençel-os da sua admiração pelo idolo seabresco que os fascina?

Não é possivel que isso aconteça, pois são tão fortes os laços que não ha de ser o palavriado de um escriba qualquer que os conseguirá quebrar.

A furia, porém, sürte e ella vai devastando os jornaes, desde o Amazonas ao Prata.

Alguns conseguem despertar o interesse justiceiro de Papai-Grande; outros, não.

«A Folha do Amazonas», despertou uma capitular telegraphica do muribixaba-mór; mas «O Diario de Pernambuco» não provocou a distribuição de justiça ou providencias do nosso Carlos Magno de S. Gabriel.

Os da Bahia não despertaram de forma alguma a sua «atenção».

Porque essa differença de tratamento?

A razão é simples.

Quando se trata de jornal da sympathia do *emir*, elles são empastellados de facto; mas, quando se trata de outros, elles se empastellam.

Comprehenderam?

E' simples: os jornaes que são contra o Ruy não se vendem, por isso se destroem a elles mesmos para *fazer fita*; os que são a favor, prosperam.

Aqui, no Rio, por exemplo, vemos bem isso, «A Folha do Dia» e «A Gazeta da Tarde» não são lidas por ninguem e apoiam o kaiser; e «O Paiz», o «Correio», o «Diario» e outros vendem-se pasmosamente e são contra o sultão.

E' assim que se explicam as cousas com a logica infallivel dos regeneradores.



O «Sogra» está disposto a entrar na politica, quando o feminismo for vencedor.

Perante as mulhéres, a sua cabala sempre vence.



## BASTIDORES



Tendo o actor Carlos Leal, quer por carta, quer  *pessoalmente*, nos dado a mais cabal explicação relativamente ao repto que d'aqui lhe lançamos em nosso ultimo numero, afirmando  *sob sua palavra de honra*

não haver dito que  *já nos matara a fome*, damo-nos por absolutamente satisfeitos e por terminado o incidente, lamentando devêras que o estimado artista tenha sido victima da perfidia que nos levou a chamal-o a ordem...

E... (lá vae um bocadinho de francez por conta, seu Leal)...  *sans rancune*.

Em consequencia de haver  *suicidado* com um tiro de revolver o tecto do seu  *camarim*, que, felizmente, continúa de perfeita saúde, deixou o actor Alberto Eerreira de representar durante algumas noites.

Nisso sim, é que elle foi  *artista* a valer!...

Disseram nos que a Virginia Aço no dia d'annos, poz a boneca que lhe deu o saboeiro, sobre a mesa, á refeição, afim de receber as «prendas» que esperava e... ainda espera.

Ora ahi está uma nova moda de pedir coisas por tabella.

Final, a  *molestia* que levou o Alberto Ferreira a  *suicidar* o camarim, era uma  *wesugthite aguda*...

Foi este o diagnostico formulado pelo seu collega Leonardo.

Dizem, não sabemos si é verdade, que o «Pavilhão» está agora transformado em «Albergue das coristas abandonadas.»

Pelos modos, a coisa tem seu visio de verdade...

Ao que consta, a Aurelia Mendes pediu baixa do  *batalhão* em que fazia de  *vivandeira*... por andar o  *sargento* sempre  *prompto* e não ter nem cinco mil reis para pagar o concerto de um relógio...

Assim mais vale mesmo um  *rufia*...

Perguntam-nos si sabemos a razão porque a actriz Elvira de Jesus não tira os olhos dos bastidores quando canta a  *victoria*.

São assumptos  *miudos*... com os quaes nada temos...

A Sylvana garantiu nos que ainda não viu a Candida Leal fazer uma visita ao banheiro desde que chegou.

E o que tem a Sylvana com isso? Pois não vê que a Candida só se banha em  *lagos*?...

Impagavel a Jndith do Pavilhão! Quando o Alberto Ferreira  *suicidou* o tecto

do camarim, exclamou ella: — « Ai que o meu Alberto se matou por minha causa! Si elle morrer, mato-me tambem! »

Si bem o disse melhor o fez: foi logo pôr-se de casa e pucarinha com o saboeiro!...

No fim de contas, quem pagou o pato, no dia d'annos da Virginia Aço, por causa do copo de vinho do Porto, foi a pobresinha da boneca que foi parar ao chão, coitadinha!...

Mas que culpa teve ella, não nos dirão?

Afirmam que o Leonardo Feijão Fradinho, do Pavilhão, está tambem necessitado de entrar em uso do  *Mucusan*, para pôr fora uma valente  *pigandeira* que apanhou...

Então... então é entrar já nas injeções do poderoso medicamento, seu Leonardo.

Quantas photographias terá o «Cruz do «Pavilhão» tirado à Rita?

Estavamos quasi a pedir-lhe uma prova cá para o jornal...

Apesar de doentes, a Victoria Tavares e a Olinda fartaram-se de comer  *fressur*...

Foi o que nos disse a Emilia Anjos.

Ma quem diga que o Alves Junior, no andar em que vae, em vez de  *consul* acaba mesmo sendo  *embaixador* da  *Wesugthlandig*...

Que escola tem o camarada!

Segundo consta, foram dezoito os  *chifiques* que teve a Celeste após o  *suicidio* do Alberto Ferreira. A Emilia (não é a de Souza) tambem os teve, mas não se sabe quantos.

São de força estas gajas!

Teria a Victoria Tavares conseguido a  *cota* de 300\$ para mandar vir de Lisboa a corista Virginia?

Qual! pois si não consegui apanhar os 100\$ pedidos ao homem que a andava a  *gniar*...

Dizem que ficou no «Pavilhão» uma substituta da Luiza Caldas, no que diz respeito ás constantes turras com o seu  *homem*...

Fazemos  *ponto* aqui; quem quiser que adivinhe.

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



— O Marques foi absolvido.

— Pudera! Eram só 18! Se fosse mais, talvez fosse condemnado.





## Trepações

Porque será que a Odette Bemgallinha depois que foi *professar* no «Convento das Privações» tem emmagrecido tanto? Será alguma paixão recolhida, ou desgostos da vida do claustro?...

Penitencie-se, irmã, para não faltar com as orações á Madre Abadessa.



Muita graça teve realmente a maioral Mariquinhas Lagartixa, indo queixar-se á policia de que o seu papagaio lhe fugira e pedindo para que o mesmo fosse preso!

E o caso de se dizer: borra papagaio!

Segundo nos informaram, o popular *Frei Mahomet* da «Caverna» deu agora na mania de offerecer flores brancas á Sylvana...

Si-o Guanabara soubesse disso era capaz de fazer o Dr. córar...

Soubemos pela Gina que a Thereza Gazolina do «A. B. C.» deixou o preferido uma destas noites a chuchar no dedo... e foi cultivar uma amorosa roça com a velhusca Mére Louise!...

Caramba! nem os oculos, nem idade da velhota a Thereza respeitou!

Garantem que o Seraphim Hortaliceiro da zona Lavradio já pediu a portuguezita da fabrica de camas em casamento...

A quem teria elle feito o pedido? Seria á sua «legítima metade» que está na terrinha?...

Fiasco em regra fez o Armando Jeremias, indo tomar cerveja com a Maria Joanna, da Praça d'Arcos, deixando por fim que a funcionaria marchasse com a despeza por estar elle a nenhum...

A diaria da zona estragada não dá para essas franquezas...

A Cecema Cantora disse não ser exacto haver se utilizado da ornamentação da collega Odette, para a sua festa, porquanto não precisa de restos...

Entretanto, a Pequenina Cegonha, que foi quem nos deu a nota, afirma que é verdade.

Graças aos bons officios do Conceição... conseguiu a Amelia Cabôcla fazer as pazes com o Mario Linguíça, que desde essa occasião adquiriu o titulo de «carona».

E a Thereza, seu coisa?

Disse-nos o Horacio Pau d'Agua, que a Durvalina Irmã de Caridade tambem tem soffrido os seus contratempos no «Convento das Privações».

Pudera não! pois a gaja tambem ficou privada do cheirinho dos bifés e dos camarões, que tanto saboreava... da janella do «Canteiro», coitadinha!...

A Nhã Labareda garantiu-nos que a Souza, como castigo de umas falsidades feitas á Cecema, apanhou um esfriamento pavoroso e está precisando tomar umas injeccões de *Mucussan* para curar a pingadeira...

O que a Nhã não diz é que foi na sua garage que o Souza arranjou isso...

Muito convencido estava o Machado Tomba-Lobos de que a polaca da zona Senado o convidara a *abarracar* na ficha, durante uma noite, e afinal passou pela decepção de ter de «cahir no Mangue», por não entrar com o *arame* adiantadamente.

Por maior azar, o gajo ainda viu os punhos e o chapéo atirados pela janella!

Dizem que o Conceição e o Rosa Dentinho de Ouro deixaram de acompanhar a Angelina e a Regina por causa da *zinha* da zona Gloria.

Entretanto, a Angelina diz que si a Marietta mandar buscar as cadeiras, ha de pagar quatro «fachos» por cada, salvo seja!

### Linguarudo.



Raphael ainda não deixou a Bahia, porque até agora não pôde organizar completamente o serviço de bonds.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terríveis consequencias



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO IV

#### Philis fala, ouve e aprende

— Tudo está explicado, realmente! E estas cartas achadas...

— São os ultimos testemunhos de uma existencia louca. A' principio Mirabella quiz inutilisal as; depois resolveu dal-as a seu bom protector para provar seu grande arrependimento.

E estas roupas... esta jaqueta azul... este vestido verde...

— E' que a Princeza Alina e seu companheiro não querem senão se vestir de luto.

Taxis olhou fixamente o pequeno pagem.

— Senhor, disse elle (desculpae-me a ousadia da pretensão), tenho razões para pensar que escaruecereis de mim se eu vos der occasião. Mas hoje tenho certeza que não! A Verdade illumina o que acabais de contar-me. Sinto! Vejo Não são coisas que se possam inventar!... D'agora em diante uma luta tremenda vai se extinguir em meu coração, entre meu dever moral e meu dever publico. Si proteger a Princeza, trahirei o Rei... Si deixal a como está, é uma alma que eu arrebatu da virtude... De um lado, o erro; do outro, a culpa... Em qualquer dos lados o inferno está a minha espera... Que fazer? Onde ir?... Sentinella! Sentinella! Que dizeis da noite?

O poney de Philis escouceou n'essa occasião. E muito rubra e arquejante a menina gritou:

— Não vêem nada? Olhem para adiante!... Attenção! Attenção!... Lá longe, ao longo da estrada...

### CAPITULO V

#### *Pausolo é recebido pelo povo da Tryphemia*

Pela estrada, sob o ardente sol de Junho, um cortejo avançava lentamente, anunciado por um vozerio infernal.

O pagem e Taxis pararam.

— Que vem a ser aquella multidão? disse Pausolo, que se chegara aos dois secretarios.

— Eu creio, objectou Gilles, que o povo da Tryphemia prepara uma grande recepção ao seu monarcha.

— Como? uma recepção? Pois si eu fiz uma viagem secreta!... Será possivel que eu não tenha guardado rigorosamente o inco-

gnito? talvez seja pela coroa que eu trago a cabeça. Comtudo não communiquei a ninguem meu regresso e estou estupefacto do que vejo que se vai dar.

— Tryphemia está a sete kilometros do palacio. A' bicyclette esta distancia é galgada em poucos minutos. Toda a cidade, hontem pela manhã, sabia de vossa partida. Teve tempo bastante para preparar uma recepção cordial e pomposa, e creio que não temos outro remedio sinão acceital-a, senhor, qualquer que seja nosso sentimento.

— Paciencia! disse Pausolo. Resigno-me. Recebamos toda a turba com um semblante risonho. A popularidade é uma carga pesada; mas louco é todo aquelle que a despreza.

No meio do caminho em um lugar sombrio a vanguarda do prestito parou a poucos passos do Rei.

Era formada por duas lindas raparigas montadas em cavallos arabes, vestidas de branco. As pernas muito morenas destacavam-se do pello brilhante dos animaes, e seus pés pequeninos cahiam com elegancia; estavam montadas em pello.

Em uma só mão, cada uma d'ellas segurava o freio e com a outra empunhava um estandarte que trazia as seguintes palavras:

*Viva o Rei Pausolo!*

Mais atraz, duas outras raparigas traziam um segundo estandarte onde se lia:

*Tryphemia é feliz*

Mais um terceiro com esta inscripção:

*Tryphemia Reconhecida*

Seguiam-se longas filas de mulheres que traziam á cabeça cestas de flores, a musica, as autoridades da cidade, homens de toda a especie, vestidos todos de branco.

Atraz caminhava a multidão.

— Oh! como é bonito! como é lindo! disse Philis, com a mão no queixo. E' p'ra nós tudo isso? para nós dois? por causa do nosso casamento?

— E', disse Pausolo. Advinhaste.

Então Philis gritou:

— Viva a Tryphemia!

(*Continúa*).

N. 43



# RISO

Preço  
\$ 200

MARÇO



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cupidos 1. <sup>a</sup> Serie. 600 réis	Barrado.....	600 "
Album de Cupidos 2. <sup>a</sup> Serie. 1\$000 "	Horas de Recreio. ....	600 "
Diccionario Moderno... .. 500 "	Variações d'Amor. ....	800 "

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

NO PRELO

# Comichões

A venda ainda este mez

Preço. .... \$800 —( — Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1912

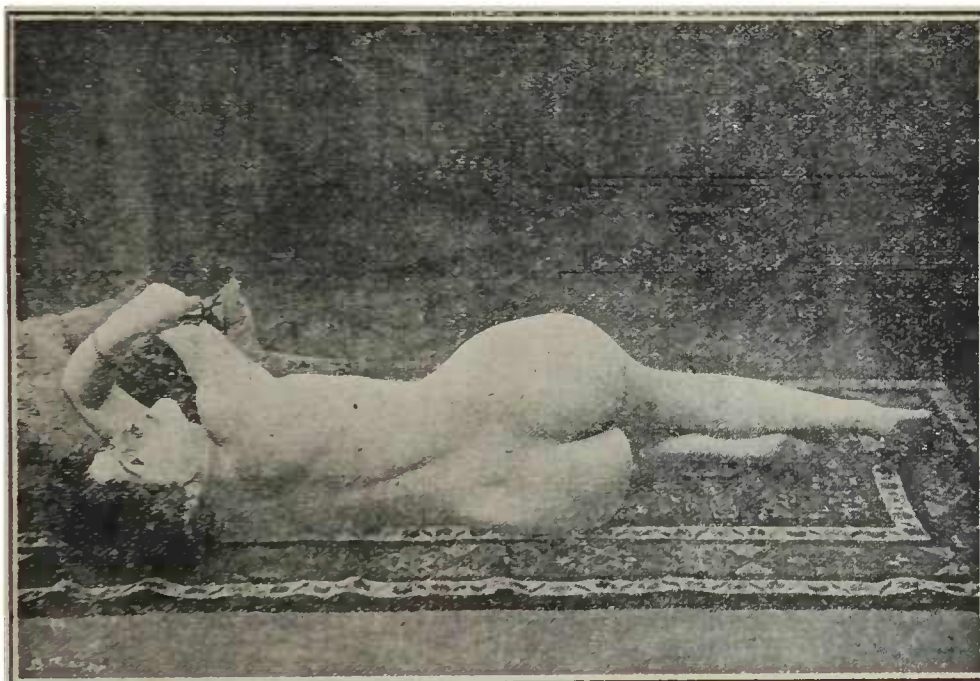
# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 43

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## CHRONIQUETA

De assumpto alegre, assás fértil,  
De assumpto alácere e ridente:  
Não foi, bastan...tan...tamente,  
A «bis-semana», a passada...  
No entanto, a Musa, a da Sátyra;  
A Musa alácere e ridente,  
Talvez me livre, indulgente,  
De tão tremenda...«estopada»...

Em riste a lança - a terrifica,  
Perversa penna...rombuda l...  
Porquanto, Deus sempre ajuda  
A quem trabalha, á valer...

Depois de uns bellos *paratys*,  
Chamarmos á pá do bucho:  
— Aguentar firme, o repuxo!...  
Cavar...cavar...sem temer!...

De entre os assumptos mais comicos,  
Primeiramente, eu escolho  
Um d'elles: — de abrir o olho...  
E, os olhos...arregalar!...  
Vou referir-me ás já celebres,  
A's curandeiras Chinezas;  
Que nos causaram surpresas,  
Inigualaveis...sem par!...  
Não pode ser posto em duvida;  
Não pode ser contestado,  
Que—em tal mistér delicado,



ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis.





Têm muita e muita pericia ;  
Pois— caso extranho e *pasmifero* !  
Sem recorrerem a «antróhos»,  
Conseguem abrir os olhos  
Até da...propria Policia !!!

Interessante, o *habeas-corporis*  
Do reverendo Galvão !...  
Mereceu bem — citação,  
Na Chroniqueta brejeira...  
Ao fim da «joça», o tal conego,  
Convicto, disse á Justiça :  
— Ninguem vae á minha missa...  
Por eu não ser mais... *flecheiro*...

Um bello typo *gregórico*,  
O tal Alcides Paixão !...  
Aquelle, é que é... *tubarão* ..  
Que, em largos...mares, se afoga !...  
Porém, não tendo um *estomago*  
Talhado á tal...*acepipe*,  
A's *fuças*, foi-lhe, o Felipe,  
E...ao «alto da Synagoga»...

Um *bravo* ! oh, Musa da Satyra,  
Ao «cabra», mesmo bem *bão* ;  
Que deu sevéra lição,  
Ao doente...de *grippe* !...  
Faz sempre assim :— Firme, impavido,  
Em te sentindo atacado,  
Ou de tal, sendo ameaçado :  
Ataca...ataca Felipe !...

.....  
E ponho, á «Chronica» insípida,  
O «pingosinho» final  
Não foi alacre e jovial  
(Eu, na Consciencia, me espelho)  
No entanto, ó leitor benévolo,  
O' *leitorinha* gentil :  
— Perdões, vos péde, dez mil...  
E mais dois :

### Escaravelho.



*Arrufo de casal :*

*Mulher* —Prometteste-me, antes de casar  
commigo, que sempre me havias de satisfazer  
todos os meus desejos.

*Marido* — E então não tenho cumprido ?

*Mulher*—Não ; ha um que infelizmente me  
não podes satisfazer. E' aquelle que tenho  
agora.

*Marido*— Sim ? Então qual vem a ser ?

*Mulher*— Desejava não ter casado com-  
tigo !

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp <sup>a</sup> .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre-Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo..	Victoria
Fr. Ankhieta.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná.
Jacomo Alluotto & Irmão....	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná



O 2 J. C. Abra anda damnado com o  
Pelino.

Accnteceu que este lhe emprestou uma  
tintura para os cabellos muito ordinaria.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terríveis consequencias



## Baladilhas Ambulantes

### De um «Carteiro»

Ha quanto tempo eu lhe adóro,  
Mas...de o dizer, me arreceio !...  
Por si, ai !.. tanto que eu choro,  
E, o seu desprezo, eu deplóro...  
— Correiro !...

Eu sou um simples carteiro ;  
Não sou bonito nem fêio,  
Mas, quanto á ser verdadeiro :  
Ai ! Que hei de *sêl-o* ; eu, Carneiro...  
— Correiro !...

Em nósso Lar Conjugal,  
Não ha de haver, de permeio,  
Qualquer «Embrulho Postal»...  
Bem distarçado em rival...  
Correiro !...

Ai ! Que hei de ter tanto zelo,  
De si !... Tal ciúme e recéio !...  
— Marido «burro» ou «camelo»,  
Ai !... Isso, não hei de, eu, *sêl-o*...  
— Correiro !...

Um anno, após de casados ;  
Do nosso Amor ; mutuo Enleio,  
Teremos...certificados :  
— Dois filhos, já *registrados*...  
— Correiro !...

Verás quanto eu sou ousado ;  
Meu seio, unido ao teu seio...  
— O teu Carinho Extremado,  
Pagando...em Pôrte Dobrado...  
— Correiro !.

Si dizes :—Não !...Te árrésolta  
Papel, fazeres, mui feio...  
— Sim !...Sim !... Um bérro, então sólta,  
Quando eu viér-me...na vólta...  
— Correiro !...

*Pela Cinema-cópia*

### Escaravelho.



Segundo as melhores informações que  
temos podido obter, não ha nada decidido sob-  
re o empastelamento de varios jornaes desta  
capital.



### CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Collecção de 7 ( sortidos ).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500

## O Czarvithe

A cousa mais sensacional da semana foi  
o embarque do filho do czar, czarvithe.

Nunca se tomaram precauções tão gran-  
des como a do embarque do pimpolho.

Pedro II, Prudente, Campos Salles, Pen-  
na, Floriano, embarcaram muitas vezes, sem  
tantas precauções.

*Ellesinho*, porém, precisa de ser cercado  
de todas as garantias, porquanto o seu poder  
é terrível e ha contra elle os maiores odios.

As malas foram revistadas, os passagci-  
ros *corridos*, conforme a gyria policial e Jamim  
Incendio Nacional seguia toda a operação com  
um olhar severo.

Para o futuro, afim de evitar tanto traba-  
lho é melhor que se decrete a prohibição de  
receber passageiros o trem que levar o *czar-  
vithe*.

Vai só e portanto, em perfeita segu-  
rança.

Pode-se até para que a coiza seja mais  
acabada prohibir que haja gente nas ruas em  
que elle passar.

O Brazil fica assim bem ramificado e o  
*knout* pode bem ser chamado rebenque ou  
açoiteira.

Já é um progresso isso da gente ficar  
sendo Russia e o Presidente pode ficar tendo  
o titulo de Czar, Cacique, Regulo, Ras ou outra  
qualquer cousa.

Agora o seu filhinho deve ser o czarvithe,  
porque lhe vai bem e a calhar.



*Elle, rosmando*:—Que conta esta ! cinco-  
enta mil réis em psrfumes, isto é, em cheiros  
que se perdem no ar, que desaparecem no  
ar e morrem sem proveito algu n !

*Ella, friamente, sorrindo*:—Sim ; que se  
perdem no ar...e desaparecem...e morrem...  
e vão finalmente encontrar-se com o fumo dos  
outros cincoentas mil réis de charutos que tu  
gastas todos os mezes !



Como haja tenção de se inaugurar bailes  
no Palacio de Guanabara, o Sr. de Teffé está  
dando lições de dansa ao Marechal.



*O amante* — Minha mulher faz annos  
amanhã.

*A amante* — Que me dás de presente ?



— O Rodolpho foi eleito suplente de  
juiz de paz.

— Meu amigo: agua molle em pedra  
dura...



## Instituto de Saúde

E' pena que esse *dr.* Bandeira Filho não escreva a sua historia. E' um homem extraordinario.

Um homem que consegue convencer que faz e desfaz ligações amorosas, que arranja bons casamentos, que cura molestias incuráveis e outras grandes proezas, é um homem assombroso.



Se a cousa fosse de graça, não era de admirar que houvesse clientes; mas, custando tão caro, ás vezes conto e pouco, mostra bem que a crença no seu poder era forte.

Para mim, homem tão extraordinario devia ser respeitado; mas a moral da policia e a dos jornaes não pensam assim.

Desde que os outros creem no seu poder sobrenatural, livre e espontaneamente, não ha na exploração de tal crença motivo de perseguição.

Todos os santos, se não exploraram, pelo menos esmolaram e viveram com o auxilio de crenças semelhantes.

A policia processaria S. Francisco de Assis? A policia trancafiava S. Antonio de Padua?

Dizem que elle seduzia donzellas, viúvas e casadas.

Está ahi mais um serviço que elle prestava á humanidade.

Chegaram-se a elle tantas damas inconsolaveis e sequiosas de amor, chorando maguas do coração, que devia o homem fazer?

Consolal-as, satisfazel-as.

Era o que elle fazia; em ultima analyse, elle dava esmolal de amor.

Supponhamos que haja uma pythoniza dessas bem de saias, que não chegue a ser bem um peixe podre.

Entra-lhe pelo escriptorio a dentro um noço.

— Que soffre? pergunta ella.

— Nada, responde-lhe o rapaz vedado.

— Não é possivel. Quem me procura, é porque soffre. Falta-lhe dinheiro?

— Não.

— E' traido?

— Não.

— Ama?

— Não, ista é, nunca amei.

A feiticeira logo advinha:

— O que lhe falta é amor.

E' esse o seu soffrimento, é essa a sua dôr. Dê-me durentos mil réis que lhe arranjo um.

O moço passa o cobre e depois mais algum; e, como toda a feiticeira deve enfeitiçar, o rapaz vem a amar a *muçia*.

Não é logico, não é justo? não é util?

O rapaz sai talvez depennado, mas amou. Quasi sempre em amor, a gente sai depennado, senão é um cinco, é em dez, em vinte e mais.

Para que differenças, se a illusão augmenta?

O «Instituto de Saúde» era uma necessidade.

Bandeira é um heróe e merece uma estatua.

Zêvê.



## Sonetizando...

Si, ás vezes, tu me pedes isto... aquillo...

E, tal pedido, eu attender não posso.

Si, ás vezes, eu disfarço e não me «coço»...

Apparentando estar calmo e tranquillo:

Si, ás vezes, tu me pedes qualquer *troço*,

E eu fingo que repouso, ou faço o chylo

Si, enfim, Leonor, em te agradar vacillo,

Por vezes... Não descrê do Affecto Nosso!...

Bem sabes que:— Sempre, ao fitar teu lindo  
Semblante, eu sinto um gozo extranho... in-

[findo...]

Prazer idéal, que o coração me innunda...

Ai! Pudesse eu, Leonor, os meus desejos,

Saciar, contigo, em turbilhões de beijos,

N'uma explosão tremenda e furi... bunda!...

Escaravelho.



Na Central, quando *ellesinho* embarcava:

— Porque sou revistado? indaga um passageiro a um agente de policia.

— E' que os *berrantes* não deixam n'ho nô dormir.

# V' VENDA:

## A LBUM DE CUSPIDOS \* SCENAS INTIMAS \*

1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " 1000 "





A velha — *E dizem que brocha em mão de pintor borra!..*

No botequim do theatro :

- Que achas da peça ?
- Não estás vendo que estou bebendo.
- Que tem isso ?
- E' que a achei salgada.

— Queres saber de uma cousa, meu car<sup>o</sup>

- Amancio : essas taes curandeiras chinezas bem podiam prestar um grande serviço ao Brazil.
- Qual era ?
  - Curar as vistas do nosso presidente.

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## As curandeiras

Temos agora uma linda novidade na cidade. Temos umas chinezas que tiram bichos dos olhos dos outros

A policia implicou com ellas e chamou-as á sua presença.

A policia sempre tem cada mania...

Umas mulheres tão preciosas são assim incommodadas pelas autoridades.

Ellas dão vista a quem não tem, como é que se as persegue?

Num paiz como o nosso, onde tudo é cego, umas mulhersinhas como estas deviam ser até condecoradas e não perseguidas.

Calculem que ellas se dispuzessem a ir tratar das vistas do Cattete, como não seria isso util!

Imaginem se a Camara e o Senado as quizessem para o seu tratamento de olhos, como não ganharíamos nós com isso?

E a justiça que está cançada de ser cega, de que forma não receberia os cuidados das divas para nos felicitar?

As taes chinezas são uma preciosidade e o digno chefe de policia não as deve incomodar.

Nós precisamos de vista ou de vistas e ellas nos dão ou melhoram a fraca que temos.

Merecem assim a nossa benção e os nossos louvores.

O primeiro milagre que fizeram foi fazer falar no *Journal do Brasil*, que, desde muito, parecia ter desaparecido.

São ou não milagrosas?



— O Espirito Santo vai ser governado por um general.

— Como é isso?

— Toma nota. Está com dois governadores: um é Coronel, o Marcondes; outro, o desconhecido Getulio, é 1º Tenente Sommando os postos, temos um general de divisão.

— Está no programma.



Ha grandes difficuldades em encontrar um «salvador» para Minas.



## Madrigal...inho

*Offerecido a uma joven e innocente «pombinha»; que me pediu: —Fizesse, para ella... «uns versinhos...»*

Teu lindo rosto, alvo e pálido;  
Da rubra côr do azeviche.  
Gorducho, anémico, esqualido;  
Tão branco... ou mais do que o peixe...  
— Um rosto, assim,  
Quem tem?... Pois, sim!...

Teus labios, rubros, sanguineos  
Da negra côr dos tomates;  
Estão pedindo: — Assassínios...  
Dizendo, então: — «Não me mates!»  
— Labios, assim,  
Quem tem?... Pois, sim!...

Mãosinha, assim delicada...  
Que até parece — de pelle  
De um Kangurú, ser formada.  
Luva... á pedir: — Lettra L...  
Mãosinha, assim,  
Quem tem?... Pois sim!...

E... tão mimosos pésinhos...  
Assim de tal... *pequenura!*...  
Calçados em sapatinhos...  
Quarenta... cinco de altura...  
Quem viu, assim?...  
.....  
Só eu... Pois, sim!...

**Escaravelho.**

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

**Estão á venda:**

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000 «
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

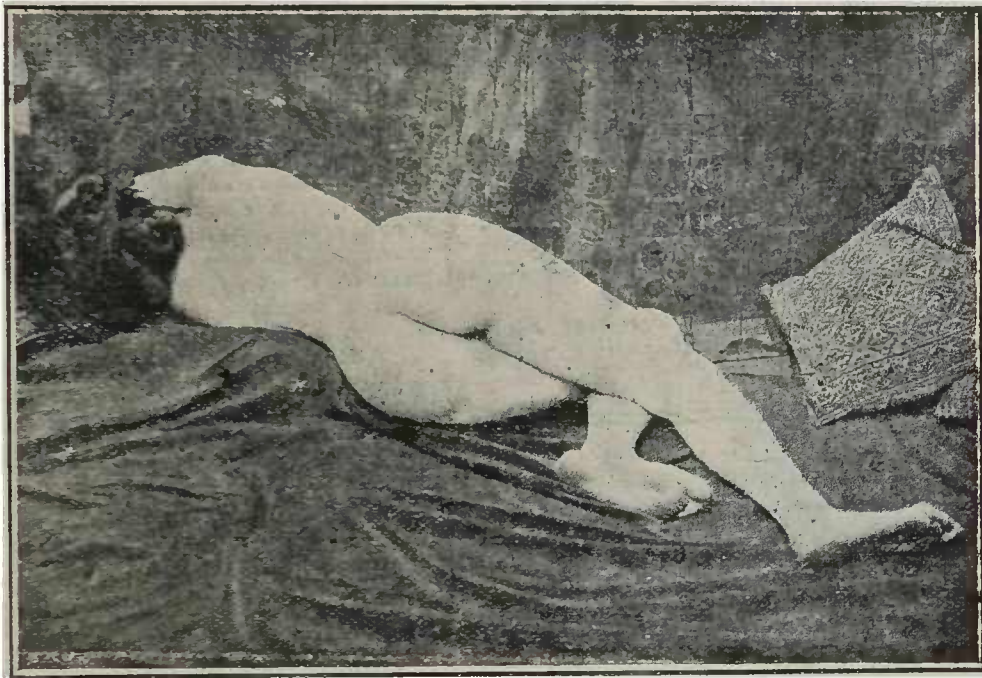
### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

**Pedidos á Rua da Alfandega, 182**



## Courreie de la Mode

Paris, 1er. Marce, 1912.

### *Minhes cares patrices*

E'ste carte, é éscripte au couméce de Marce, le béle mézinhe de l'anne, qui régistre l'entrade de la Primavére ; la Belle E'stacion des Fleures... branques et des Amours... encarnades... en les pêtes et... óutre cõuse párecide ; dus mancêbes de sang ardent et des môucinhes vives comme l'azôgue et ésquentadices, comme... un fôugarere d'espíríte, óu un combusteur d'Illuminacion Publique... apagade...

Le raie du damnade du Inverne, tién partide, graces à Diêu, pour la case du Carvalhe... je digne—du diabe plus de mais véilhe... qui lhe carrêgue... á elle—mêsme.

L'entrade de la Primavére—la «giuventude d'il ano»—comme la dénomine le poète italiénne métastazio fûi assignalade pour algumes de muintes fêtes, officiales et intimes ; beaucoup de muite *chics* et splendides.

Comme l'hêure de la partide du 'paquet «Cap Adhura» et pres-que-quasi"á pinguer, min já me réstricte á la citacion des plus de mais originales et *upa-te-dêite* ; que min je tenhe nótade, en les ultimes reunions qui me tien assistide.

Son, elles :

Mme. K. Guynche : —Magnifique toilette, en gaze traquégique, enfêitade de azeitõnes de cabrite prete, capade.

Splendide ! . . .

Mme. N. Háspregas : —Rique, elegaete et originale toilette, en panninhe de limpeze particuliere ; compride, au diantere eu grõsse au posterieur du lade traziere.

A' la cabece, gruiralade de cõquinhes prêtes, pelludes et avantajades.

Verdadeirement... *punitinha* !

Et, con este, minhes cares cares patrices et amiguinhes, toujours enfêitade á la võsse disposicion et de võsses marides et priminhes bõunites, fique, la võsse amigue veille du peite :

**Margaride Sans Gêite.**

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



-- Bonito ! entornou-se a agua e posso apañhar um esfriamento !

-- Não te Incomodes com isso ; em caso de perigo está ahí o Mucusan para te por boa em tres tempos.

## O satyro

Os senhores devem ter notado que os satyros, nestes ultimos dias, têm apparecido com uma audacia pasmosa.

Os jornaes andam cheios de noticias a respeito e elles surgem em todos os arrabaldes, chics ou não, em todas as ruas, excepto na Avenida e rua do Ouvidor, onde só exercem as suas funcções pelo olhar.

Toda a gente sabe que a França, ou melhor, Paris, é a terra dos satyros ; e diriamos que essa nossa actual epidemia é uma imitação, se não soubessemos que os satyros patricios são a gente mais ignorante que ha em materia de cousas francezas.

Sabendo de essa epidemia, Mme. Violante C., petropolitana de alto cothurno, um tanto *toquée*, lida em todas as literaturas, gostando de extravagancias, resolveu procurar um satyro.

Ella queria essa especie de prazer ; queria ser tomada á força ; queria sentir esse gozo primitivo de mulher-preza.

Éra uma mania de mulher cerebral e da decadencia.

Vestiu-se e procurou um arrabalde afastado e uma rua erma, muito contente, não só porque ia encontrar o satyro, como tambem pelo motivo de que o Rio dessa maneira *civilizava-se*, como diz o Binoculo.



Logo que D. Violante chegou ao lugar mais ermo da rua, todo o seu pensamento foi para o satyro.

Ella se via ali agarrada pelos braços herculeos do monstro, mais forte e mais terrivel pelo desejo, magoada, róta e sacrificada sobre aquelle leito de capim e ás forças eternas na natureza.

Ella ia offegante, ao mesmo tempo timida e ansiosa, medrosa e ousada, como se fosse para uma camara nupcial.

O dia estava magnifico, muito azul e uns ares de crystal. As cigarras ciciavam e pareciam as vibrações musicas daquelle dia luminoso. O satyro não apparecia.

Ella seguia, seguia palmilhando, a rua feia com os seus sapatos caros.

Final, avistou um homem. Seria elle ? Approximou-se. O homem passou por ella e quasi não a olhou.

Ella desesperava e, desesperada, voltou-se.

-- E' o senhor o Satyro ?

Respondeu-lhe o homem :

-- Não, minha, senhora, eu sou o Manoel Capineiro.



Ella continuou o caminho desapontada. De onde em onde, ella encontrava uma cara, mas tão desertas estavam as casas como a rua. E de satyro, nada !

Numa dobra do caminho, surgiu-lhe pela frente um preto forte e pequeno. E' elle, pensou ella com alegria. Viu-se logo agarrada, immolada, como uma nympha ao furôr amoroso daquelle fauno escuro. Que prazer !

O homem passou e deu—um bom dia com humildade.

Não se conteve D. Violante :

-- Você não é o Satyro ?

-- Não senhora ; eu sou o Felismino. O Satyro móra na Cova da Onça.

D. Violante voltou, pensando, de si para si, que os jornaes mentem muito.

Oié.



-- Então, o chefe mandou o Ary para a Colonia ?

Certamente. Elle ficou com medo que o homem fosse até ao céu.

Porque ?

-- Se lá chegasse, não pouparia nem uma das onze mil.

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) — Pelo Correio 1\$000



Ella — Já lá se foi o tempo em que eu temia essas coisas. Hoje, quando vejo, assim, uma espada em riste sinto abrir-se alguma coisa em mim.

### MARIA C.

Recebemos sua carta. E' bom vir á nossa Redacção onde nos dará mais francas explicações.

Na rua:

— Com quem é casada aquella mulher Anda tão bem vestida. . .

— Pergunta antes quem é o seu amante.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## Carlás de um Matuto

Capitá Federá, 8 do meis de Março do ano qui tá indo pra frente.

Inlustre seu Redatô.

Queira vosmecê arrecebê os meus cumprimento.

A minha iscrivinhação di hoji é triste como u silêncio das campos.

Tenho ainda algumas coizas pra contá da «idade Nova», mais como mi farta uns otro tãto qui eu sube i qui não estão bem inspicido, pur us amigo da «Praça 11», eu deicho de mandá dizê ao seu fremozo jorná, ao quá seu Dotô Bilizaro tem tanta birra.

Pru ço, a minha di hoji, vai sê retaiada num bando de coizas qui eu ouvi, vi e senti.

Uma noite dessas eu estava nu Lairgo du Ruci apreciando u movimento dus homi, das muiers, dus astromovi, dus carro, das luz e dos hotê onde a gente comi quando tem fomi, quando dei cus oio im riba de um letrero qui se vê se na tabolêta do triato São Zuzé. Oiei e li u cito cujo arrefrido letrero; qui quiria dizê: *Zé Pereira*.

Ora, apois, eu tava bem infrente du triato a olá pru tá nome, e vai dahi, odispois, souagarrado pru um braço, e oiço uma vois mi dizê açim: «Entre, seu Bunifaço, a seção cumeça agora mesmo. Aproveite. Tá na hora Vosmecê vai vê coizas qui nunca viu na sua vida».

Nisto eu mi vortei pra vê quem era e qui tava mi pegando e falando, e dou cus oio na fisulmia de um caibra gordo pançudo, de barriça mole e de papada, todo vestido cum liforme pardo, cujo palitô tem honras de capote.

Este homi danozo di gordo, meu amavi Redatô, mi dixeram qui si chama-se seu Coroné Arva-Arenga. Alem de sê um cumandante supriô da guarda malacanhada, é tambem impregado apuzentado da perfeitura, arportu da Foia do Dia e *cavadô* triatá.

E' mesmu um bicho iscovado o seu Coroné. A respeito di *arame* elle é um furão.

Mais deixemo o homi du palitô cumprido, de uma banda, qu' me aconceiou qui eu com prasse um lugá distinto pra modi eu apreciá mió u trabaio dus artista.

Dito e feito, mi adirigi em direção du vendêdô di biete, um veio fanhozo, de cavanhaic du tempo da Onça, e pedi um lugá distinto. U diabo do veio paçou-me u rabo dus oio, ligando pouca importancia ao meu liforme e a minha fisulmia, e in antes de mi dá u biête, dixê:

— «E vosmecê pode comprá um lugá distincto? Oie qui custa dois maréis»!!

Antonce, seu Redatô, eu já meio infezado tirei uma oio di boi da minha borça di coiro de Tatú macho e dixê ao veio discunfiado: «Vamo lá, homi, deixe vê o biête, nem qui custe vinte maréis».

Ahi, diante da nota qui tava estralando de novinha qui era, u bieteiro temperô a guela i iscoeu u lugá mió qui avia.

Intrei i mi abanquei na sigunda fila qui fica im frente du parco ondi os atô faz u seu papé.

A musga tocô e odispois u pano açubiu pra riba i u ispetacro principiô intê si acabá. Eu não lhi conto nada, seu Redatô, o pessoá é mesmo bom qui doi, mais, porem, us miores é u seu Afrêdo Sirva, e seu Asdruba qui são homis ambos i dois, e as muiers, a premera é a incomparavi atris Cinira da Polonha, a outra é a tá da Pepa Dergada e a outra é a danoza da boa da Cecilia Porto.

Pra fazê a gente si ri intê si escangaiá, u seu Afrêdo Sirva é unico. Ou caibra levado dus diabos, é só abri a boca e dizê uma das suas lá delle, i u povo da pratêa cai na gaitada intê chorá di gosto.

Inda stou cá barriga esbandaiada di tanto mi ri, pru cauza das pilêras du seu Afrêdo qui é um atô marvado di bom nus negoços de triato. Pra mim eu o considero u premero comediante do Brasi. O seu Asdruba não é mau, trabaia bem, mais u mió papé qui elle faz é u di machicheiro. Sim, sinhô, neste conseguinte não ha sigundo.

A sá Cinira é compreta na arte, não si lhe discobre uma farta artistica, p'ra todos u lado qui a «Arte» lhi mande ella vai convencida di dá dizipenho a quarqué mição, compenetrada da sua capacidade.

A gracioza Pepa tambem tem as suas culidades, e faz gosto a gente vê ella trabaiaando cú tantas denguice, dizipenhando cú carinho o seu papé. No parco chega a sê intê mimozza o diabo da rapariga gorduchinha.

A Cecilia Polto é boa tambem, trabaia bem, apontos do povareo, dus ispetadores bate parmas satisfeito.

A tá da Revista *Zé Pereira*, tá boa, nem si discote; e, odispois, us *intendêdô* di triato dizem qui nós não temo artista!!! Ora veja, seu Redatô, qui injustiça.

Intê u coiro dus coristas agardou, praquê tava muito afinada, a não sê uma ou otra cara de muiê feia di danado, qui eu vi lá, e algumas pernas finas e bunda chupada. Mas o Alfredo, a Cinira, a Pepa e a Cecilia sarva tudo.

O seu coroné Arva-Arenga qui diga si u negoço tá bom ou não tá.

Pra treminá esta qui stá cumprida de mais, seu Redatô, eu aconceio a vosmecê pra dá um sartinho intê u São Zuzé pra vê si eu tou mintindo de verdade.

Vá, qui vosmecê ai di sahi de lá ca barriça escangaiada de si-ri.

E não tendo mais nada pra contá, eu me dispido de vosmecê, intê pra sumana qui tá pra chegá.

Cº. arrespeitador sero e cizúdo

**Bonifaço Sargado.**



## Os eleitos

### Propicio

*Excelsior.*

Quem é este? Ninguém sabe. E é por isso mesmo que elle foi eleito.

Nos tempos que correm, o bom é a gente não ser conhecido para ser representante do povo.

A candidatura do grande Propicio foi uma cousa inesperada e surprehendente; mais do que isso ella foi explosiva.

Propicio fez a propaganda de sua candidatura com auxilio das granadas do S. Marcello.

Está ahi uma originalidade bem original que nunca foi vista em parte alguma do mundo.

Propicio não usou enxada, não usou picaretas; empregou granadas.

Não cavou; bombardeou.

Gostamos muito dessa attitude que faz mais uma vez a Europa curvar-se ante o Brazil.

De resto, Propicio devia ser sempre feliz.

Teve os melhores começos e, é justo, que tenha um bom fim.

Que vai elle fazer na Camara? Nada.

Está ahi outro sem direito e uma sua alta virtude.

Discursos "cousa inutil e idiota.

Um deputado deve ficar calado para ser notavel.

Barbosa Lima e outros faladores são o flagello dos Parlamantos que os aturam.

O nosso Propicio, o homem mais popular da Bahia, vai ficar calado e está ahi porque será um grande deputado.

Especialista em toda a especie de engenharia, elle ha de sel-o na parlamentar e politica.

Os tuneis e as ligações serão empregadas pelo notavel engenheiro nas suas relações politicas.

Nós temos a maxima esperança no seu mutismo que será certamente o maximo ornamento da Camara.

*Excelsior!*

### Chaleira.



## Comichões

E' o titulo de um novo livro que vae sahir a luz ainda este mez, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



Pernambuco está uma delicia. Como o governo do Sr. Dantas, nunca houve outro lá regeneradoramente tyrannico.



## Pensamentos...

— Quem muito se abaixa, na posição de apanhar... pássinhos, estar parece...

— Os macacos, assemelham-se muito aos *gouvêas*; não olham para os seus rabos... lá delles... Olham, tão sómente, para... os dos outros...

— Quem o alheio veste, mui raramente leva no posterior... as calças rotas...

— A mulher, é como o vinho... engarrafado. Engana, ao mais fino, na introdução do... saca rolhas...

— Quem tem assento, tem medo... de o vêr, involuntariamente, furado...

**Livre Pensador.**



## Uma alma grande...

Apesar de pequeno no physico, mau grado mes. no a sua mediana estatura, o Procopio era, como vulgarmente se diz, «uma alma grande».

Entretanto, si elle era grande alma, não o era positivamente em outras coisas... porquanto, talvez mesmo devido á sua pequenez... é que a linda mulher a quem desposára havia um anno apenas, aproveitando-se da sua ausencia nos affazeres do escriptorio, permittia que outro menos pequeno que o Procopio... lhe fizesse a côrte, recebendo, em troca das caricias que lhe proporcionava, o preenchimento do vacuo que o marido jamais conseguira encher...

Esse outro um bello rapagão espadado e



«forte» como... o Mario, era nem mais nem menos do que o Eduardo, ex-namorado da adúltera e também muito amigo do Procopio, a quem se mostrava muito dedicado e que o recebia em sua casa como leal amigo.

Ora, o Eduardo, que nunca perdera as esperanças de se fazer um dia *socio* do Procopio... aproveitou a vasa que o amigo lhe proporcionava, levando-o a sua casa, e, trahindo a confiança deste, começou a sitiar a praça, que era no caso a sua ex-namorada, e ao fim de um anno conseguia vel-a capitaliar...

D'ahi por diante, Eduardo, que até então só ia a casa do Procopio á noite, quando elle estava, passou a frequentar-a diariamente, na

sua ausencia e isso foi causando especie á visinhança que não dormia e achava que aquella amizade entre o joven Eduardo e a mulher do Procopio se fazia cada vez mais profunda... e escandalosa...

D'ahi o receber o Procopio varias cartas anonymas, em que se lhe chamava a attenção para o proceder da esposa, que, segundo as cartas na sua ausencia dava *entrada* a um primo que alli ficava horas e horas esquecidas, só se retirava proximo á hora de sua chegada.

Disposto a não ligar importancia a cartas anonymas que julgava sempre filhas da perfidia e da inveja, Procopio a principio não deu credito ao que se lhe dizia e deixou-se estar. De tal modo, porém, insistiam nas accusações á sua esposa que, um dia, resolveu certificar-se e appareceu em casa antes da hora costumada, indo encontrar os dois melros, isto é, a esposa e o amigo na mais prosaica das situações...

Limitou-se a desprender um — oh! — e retirou-se incontinenti, para só voltar muito mais tarde.



No dia seguinte, Eduardo acoroçoado pelo remorso foi procurar Procopio ao escriptorio, dizendo-lhe:

— Aqui me tens, Procopio; fui um miseravel e trahi a amizade que me dedicavas seduzindo tua mulher, como sabes. Mata-me se quizeres!

Procop'o, como ficou dito, era uma grande alma... e á vista daquella sincera expansão do amigo, disse apenas:

— Socega, Eduardo; continue a ser o mesmo para contigo. Suppoz que fosse outro o amante de minha mulher; imaginei que a perdida me enganava com o patife do primo, mas felizmente verifiquei que não é verdade.

**Uriel.**



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega 182,



## Casos do Rocha

(ARTE DE MORDER)

A quem não conhecer perfeitamente o Rio de Janeiro, todos esses casos que são aqui contados, parecerão inverosímeis.

Temos habitos singulares de franqueza e liberalidade que permitem a existência e as proezas do Rocha.

Não ha mal que seja assim e o Rio de Janeiro não tem obrigação de copiar esta ou aquella cidade no tocante a usos e costumes.

Um outro caso do Rocha.

O nosso príncipe da Facada estava naquella do-  
mingo em maré de caipo-  
rismo.

Não arranjava nada, apezar dos muitos bôtes que déra.

O dia passara e parecia que ia acabar sem obter cousa alguma, quando, tendo abandonado as ruas habituaes de suas operações, se aventurou pela rua da Carioca em fóra.

E' preciso que se saiba que Rocha tem certas ruas para operar. Habitualmente é o quadrilatero formado pela Avenida Central, ruas de Gonçalves Dias, Sete e Avenida.

Rocha, como dizia, largou-se pela rua da Carioca em fóra e eis senão quando topa o negociante C.

Elle conhecia vagamente esse homem r'co, mas não teve duvidas : deu todo o vapor e atracou-o.

O negociante não se aborreceu, porque está consagrado no nosso codigo da celebridade que homem que Rocha morde, é homem celebre.

O homem andava e o nosso grão-mestre da confraria, mordia, mas mordida grosso.

O negociante resistia e Rocha não desanimava.

Num dado momento, na outra calçada e em sentido opposto ao em que elles iam, apparece o senador J. M., então ministro poderoso.

Rocha teve logo um alto pensamento. Levou a mão ao chapéu familiarmente e disse alto com intimidade :

— Como vais, Joaquim ?

O negociante, á vista disso, desarmou-se e passou-lhe os cincoenta mil réis.

Não ha duvida que o Rocha morde, mas sabe morder com arte e elegancia.



Alad.

Numa conhecida casa de pensão :

— Li hoje um artigo no jornal — observou a dona da casa — onde se diz que, dois terços, pelo menos, de todas as doeuças que affligem a humanidade, são devidas ao comer de mais.

— Concordo com o que esse jornal diz — observou do extremo da meza um dos hospedes — e a prova é que se passam mezes nesta casa sem ninguem cahir doente !



— Desejo saber quanto me leva pela impressão deste livro.

— Isso deve custar-lhe uns quatrocentos mil réis.

— O que ! Isso pode lá ser ?

— Então acha caro ?

— Carissimo !

— Mas note o senhor que por esse preço faço-lhe duas impressões ; a do livro e a que lhe causou ouvir o preço que lhe pedi.

(Note-se que isso não se passou cá em casa...)



Um conselho familiar :

E' isto, minha cara Armanda. Não ha meio de vir um... Isso me aborrece...

A outra distrahida :

— Talvez se mudasses de marido... Quem sabe ?



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## BASTIDORES



Escreve-nos o Sr. Joaquim d'Oliveira, appellando para a nossa lealdade e pedindo para que declaremos não ser elle o autor das «piadas» aqui insertas com relação a quem quer que seja, do Pavilhão, onde o apon-

tam como responsável pelas mesmas.

Embora seja isso desnecessario, cumpri-mos um dever de justiça declarando que o Sr. Oliveira não pôde ser responsabilizado pelas «piadas» referidas, pois que de facto não as tem fornecido; estando, por isso, fóra do alcance dessa suspeita.

O Alberto Ferreira sempre lucrou alguma coisa com o seu *suicidio*: conseguiu novamente as caricias da Judith...

Com vistas ao Saboeiro e á Laura Barros...

Que lindas coisas, que *delicadas* phrases ouviu o Carlos Leal á Virginia Aço na noite da récita dedicada aos Democraticos!

Inda bem que elle soube responder com a mesma *gentileza*...

Alviçaras a quem descobrir qual a menina do «Pavilhão» que anda agora ás voltas com um *pinto* e um *coelho*...

Sempre queremos ver quem canta *victoria*...

Pedem-nos para por nossa vez pedirmos ao Albuquerque para dar uma folga na pequena, que é para ella não ter tantos chilikues...

Vá, seu Albuquerque, não seja tão mau-sinho, sim?

Diziam por ahi que o Celestino não conhecia ainda os cinco mandamentos...

Bem que os conhece... Pois si o Carlos Leal lh'os chegou ao nariz, ha dias...

Depois que anda com a Judith, a Beatriz Mattos tem automovel para o theatro.

Sempre uos sahiu uma «mangueira» a Beatriz!

Uma noite destas, diz a Maria das Neves, a Estrella e a Celeste, para lhes assistirem na doença, tiveram, nada menos de dez homens aos pés da cama...

Ai! pobre cama!...

Dizem que vae ser posta uma «gurita» á porta do camarim da Ermelinda, no «Pavilhão», para que o Oliveira Papaina melhor possa fazer-lhe guarda...

É como o pandego disfarça bem a coisa a ler jornaes!...

Sempre queriamos saber para que fim teria a Victoria mandado alguém *distrahir* o Ferreira de Almeida, com umas cervejas, emquanto a Elvira ficava a sós com ella no aposento, quando a foram visitar...

Si nos dissessem isso por *miudos*...

... Muito somitica nos sahiu tambem a Virginia Aço! Deu a pomba ao Bento, depois tirou-lh'a.

Isso não se faz...

... Bella *prenda* recebeu o Carlos Leal na noite da récita dedicada aos Fenianos, sim senhor!

Imagem lá: um «Santo das Caldas», vermelho e cabeçudo!...

Que lindas ligas e meias de seda preta trazia a Gabriella um destes dias, no ensaio!

Mal empregadas naquelles palitos!

Positivamente não é nesta temporada que o Cruz consegue tirar uma photographia á Rita...

Para o anno (si cá voltar...) então poderá ser.

Porque será que não pára uma costureira no camarim da Virginia Aço?

Será devido ao *bello perfume* que d'alli se evola?...

O Alves Junior estava muito caladinho mas nós soubemos que o pandego teve mesmo uma valente *pingadeira* de que se livrou com as poderosas injeccões de *Mucusan*.

E' ou não é um excellente remedio, seu Alves?...

Vae ser inaugurado brevemente um novo estabelecimento cá no Rio. Trata-se de uma fabrica de *fressuras*, installada á rua do Riachuelo e sob a direcção das meninas Victoria e Deolinda, que para esse fim deixarão o theatro.

.. Está agora em moda offerecer-se bonecos e bonecas ás meninas do «Pavilhão».

Tambem seria o *boneco* que tem a Beatriz Mattos, offerecido pelo saboeiro?...

A Aurelia Mendes diz que tem ganas de tornar a pisar em scena á invejosa da Virginia, só para ver outro banzé igual ao que já houve, e, durante o qual, tantas coisas lindas foram ditas...

Cautela, valente Celestino!

**Formigão.**

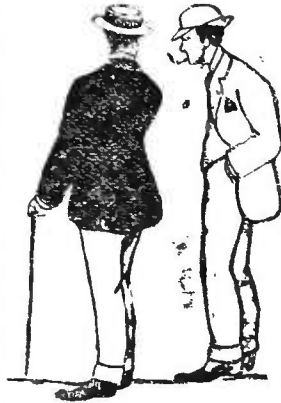


**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



## Trepações

Foi simplesmente pavorosa a «farra» de automovel que em companhia do Accacio, da Gina, da Henriqueta Italiana e da Gatinha fez o Raphael Bicheiro, da zona Rezende. A coisa teve escalas pelo Ipanema, com uma ceia; pelo «Mourisco», onde estourou *champagne*, e depois pelas «furnas» da Tijuca, transformadas em novo *Paraiso*... pelo Raphael e pela Henriqueta...



O *chauffeur* não nos contou mais nada porque, diz elle, o Raphael é *amarrado* e isso é o diabo!...

Parece que a Sylvia Velhusca já desistiu de cortar o Roque á navalha, por ter o camarada descoberto um fornecimento de passagens á Orópa... feito pela gaja no *chateau* da Chica, na zona Lavradio.

Que mulherzinha *valiente*!...

Garantiu-nos a Dolores que o Santa Casa foi espinafado pela Mineira, em pleno largo de S. Francisco, por ter o moço lhe marcado um *encontro* para certa hora e ao qual faltou.

E' «especial» a Mineira!

Contaram-nos que a Albertina Cebolinha foi obrigada pelo papeleiro cara de lua cheia, da zona Sete de Setembro, a arribar da Pensão da zona Presidencial para outra zona ainda mais recatada...

Teria a Cebolinha levado comsigo o banquinho em que trepava para fallar ao telephone?...

A Amparo Arrea a Pandeireta diz que as *caricias* que proporciona ao Oscar Açougueiro, da zona Assembléa, são todas *amodernadas*, porque, á moda antiga tem elle em casa...

Isso é mesmo verdade, seu Bahiano?

Depois de muito perseguida pelo Gastão, a Leonor Tapadinha deu o grande desespero e disse ao «zinho» que não vivia de *brisa*; quando quizesse *vél a...* levasse «arame»...

Querem ver que o camarada já se esqueceu da Thereza, da zona Constituição?

Grande cavacão deu o «cara de camarão assado», da pharmacia do piluleiro da zona Mem de Sá, com a nossa ultima nota a seu respeito, e dizendo ser capaz de esfolar quem o pôz aqui.

Si o italiano das fructas soubesse do *negocio* por miudo, com a *costella...* quem sahia esfolado era por certo o «cara de camarão»!

Corre pelas zonas que o Celso Pasteleiro, moido pelo remorso, resolveu procurar novamente a Emilia Periquito, promettendo-lhe solver os seus compromissos, afim de que os *cadaveres* não a persigam mais.

O que dirá a isso o Baily?

Disse-nos a Antonietta, ex-Julinha e *ex-discipula* da Maria, da zona Hospicio, que a sua briga com a Mindoca foi motivada pelo facto de querer esta fazer-lhe a *limpeza* diariamente... Por seu lado a Mindoca nos declarou que o *negocio* é justamente ao contrario do que diz a Antonietta...

Qual das duas fallará a verdade?

Ha quem diga que o Seraphim Hortaleiro da zona Lavradio ainda acaba dansando de velho ao som da marreta, com as taes conversas ás escondidas, que tem com a portuguezita da fabrica de camas.

Tenha juizo, seu Seraphim; olhe que isso acaba mal!...

O João Pelludo diz que nunca pensou que o Roque escangalhasse a «panellinha» da *trempe* Amparo, Carmen e Chica Treni, fazendo com que esta ultima rodasse do «Chopp» nos calcantes.

Isso é que se chama virar o feitiço contra... a feiteiceira!

Não é exacto que a Ambrozina Tres Gostos se tenha feito familia. A funcçionaria continúa a entrar nos seus pavorosos *pileques* e a passar as palhetas muito bem passadas no seu actual marchante.

Acreditamos porque foi a Olinda Gallinha do Regimento quem nos contou isso.

## Liugarudo.



Entre amigos:

— O genio de minha mulher está se tornando cada vez mais insupportavel, ainda hontem me partiu na cabeça um prato de louça. Que diabo me aconselha você a fazer?

— Uma coisa bem simples: não compres mais pratos de louça para o futuro; compra-os de estanho, para que se não quebrem.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO V

#### Pausolo é recebido pelo povo da Pryphemia.

Sua voz estridente atravessou os ares, apezar do barulho que fazia a fanfarrã, e a multidão respondeu:

— Viva o Rei Pausolo!

Os musicos pararam a marcha que tocavam e entoaram o Hymno Pausoliano no que foram acompanhados por mais de cem vozes que pronunciavam as palavras.

Pausolo não se levantou. Um cavalheiro muito atarantado, com as mãos quentes e os olhos esbugalhados, depois de ter formado um grande circulo com os manifestantes, conduziu o Rei até um estrado especialmente feito para receber sua Augusta pessoa.

Philis, notando que não havia um lugar que lhe fosse destinado, sentou-se sobre uma almofada, mostrando no semblante uma expressão de contentamento. Diana, um pouco mais calma que de costume, sentou-se em uma outra almofada. Como uma estatua de marmore, envolvida por figuras allegoricas, Pausolo abriu os braços, sacudiu a cabeça, para exprimir a sua enorme gratidão, e docemente sentou-se ao throno.

Era inevitavel a eloquencia official, que seria recebida como um castigo divino. O primeiro orador foi um homem do povo.

— Senhor, disse elle, amamo-vos immensamente, nós, os pobres, os abnegados da sorte, quando nos deitamos ao pé de um muro ou sobre a relva verde, para dormir ou para amar, não nos prendem pelo simples facto de não sermos ricos. Quando temos apenas o dinheiro sufficiente para a compra de um pão, ninguem nos obriga a roubar para comprar uma calça. Tryphemia é um paiz de inteira liberdade. Cada qual tem o direito de fazer o que muito bem entender sem que quem quer que seja possa obstar. O Rei Pausolo é magnanimo.

Pausolo agradeceu.

— Este discurso lisonjeia-me bastante. Que se dê a este infeliz uma choupana com todos os confortos e ainda por cima tres boas raparigas para lhe aquecerem os lenções durante o gelido mez de Dezembro. E o mesmo se faça a mais doze infelizes que elle designará. Encarrego-me de sustental-os, e se tiverem filhos, dobrar-lhes-ei a pensão. Emfim que se distribua a cada pobre uma moeda de

ouro como prova de alegria pela minha volta ao bello paiz da Tryphemia.

A multidão acclamou.

Um segundo orador aprumou-se.

Senhor, disse, nós vos bem dizemos, nós, representantes do commercio miudo, porque nos deixais tranquillós, e vendemos o que bem queremos, sem patentes nem privilegios. Pessoa alguma tem o dlreito de entrar em nossa casa em nome do governo: nossos phosphoros, nossos cigarros e mesmo nossas cartas de jogar não são obrigadas ao sello; nosso commercio é livre. Si um freguez sym-pathisa com a caixeira e vice-versa, os dois entram para a sobre loja e ninguem tem o direito de incommodal-os. E' somente a vós que devemos tudo isso, Senhor; em nome de todo o commercio, eu saúdo a Vossa Magestade.

— Meu amigo, disse Pausolo, nada vos offereço porque certamente não acceitareis, mas eu dou dez hectares de terras da corõa com o dinheiro necessario para construir uma casa para hospedagem dos empregados no commercio que estiverem necessitados.

Si eu pudesse dar ainda mais liberdade do que a que tendes, faria de bom grado, mas o codigo de Tryphemia priva-me de toda a concessão que eu queira fazer a mais.

— Viva o Rei Pausolo! gritou a multidão.

Um terceiro orador apresentou-se.

O sentido de seu discurso lia-se em seus olhos, e mais ainda no largo gesto pelo qual annunciou o primeiro periodo. Em nome das classes dirigentes, elle ia agradecer ao Rei os beneficios que foram trazidos pela grande lei Tryphemiana.

Mas o Rei interrompeu-o.

— Senhor, não foi para vós que eu mudei todos os costumes. Si minha lei vos agrada, fico summamente satisfeito, mas ha de convir que podeis conquistar a felicidade, no limite das alegrias humanas, sem que eu me occupe de impedir-vos de chorar. A lei é igual para todos. Sois homem, e como homem tendes o direito de segurar vossa vida com independencia. Tenho o prazer de saudau-vos.

As acclamações redobraram.

— Basta... basta... disse Pausolo: O chefe da Segurança publica está ahí? Tenho alguma coisa a dizer-lhe em particular.

(Continua).

N. 44



# RISO

MARÇO

Preço  
200 Rs.



BRUN

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio. ....	600 »
Diccionario Moderno... .. 500 »	Variações d'Amor. ....	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

NO PRELO

# Comichões

A venda ainda este mez

Preço.... \$800 —(— Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudado frade de pedra. Retumbantes gravuras

feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 21 de Março de 1912

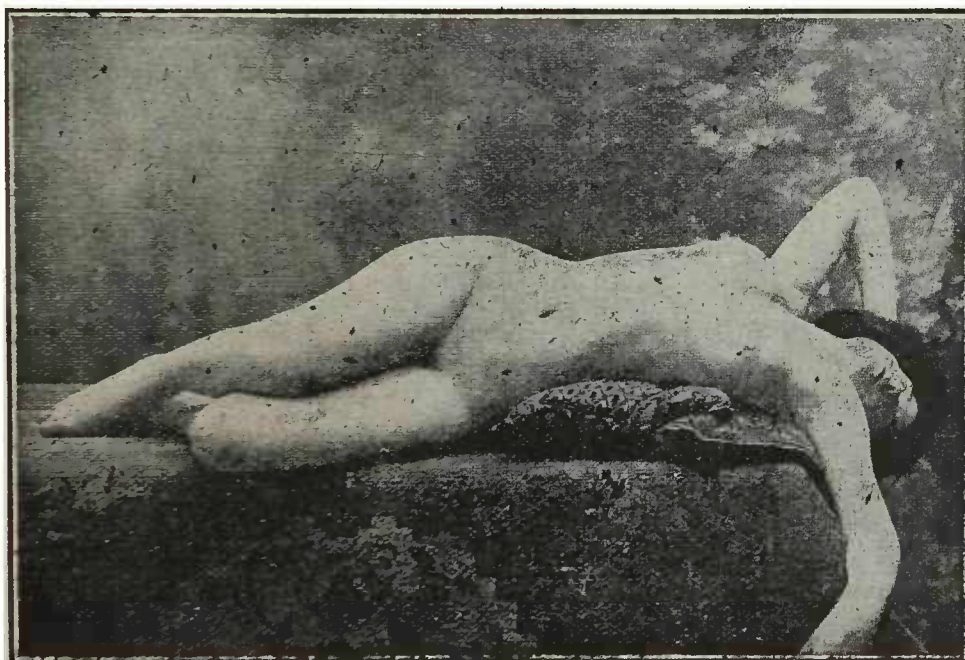
# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 44

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## CHRONIQUETA

Aqui me tens, firme e rigido,  
Eréctamente empinado,  
Leitor já velho e cansado,  
Ou moço e fórte e viril.  
Aqui me tens, «cacetifero»,  
Na »Chronical Cavadéla,»  
Leitora, amavel, quão bella,  
Benevolente e gentil...

Não foi avára, nem pródiga,  
De assumpto, a *Chronititêca*;  
Foi :—Nem «mãos largas», nem péca;  
Foi...nem assim, nem assado...

No entanto, eu, nas Cem Mil Virgens,  
Do Egypto, crendo; eu confio  
Dar bem, de fio á pavio,  
A conta, aqui, do recado...

.....  
A' todo instante repetem-se,  
A' todo instante e momento,  
Os casos de espancamento,  
Por parte de um homem mão...  
O qual, por certo, acha lógico,  
Na amante, ou «cara-metade»,  
Poder metter, á vontade  
E, ao seu dispor, sempre o páo...

Seu Castro, amante... hypothético  
Da dona Hortencia Soares,



ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphillis.





Por ella... ai, sim!... Bebe os ares.  
E, á custa della, a cachaça.  
E, no entretanto, elle, o pérfido,  
Por ciumes tolos, a espanca...  
— Tendo, elle, a mesa tão franca  
E... sópas tendo, á... gordaça!...

Não seja, assim, tão benévola;  
Tão bôa, assim, Dona Hortencia!...  
Não deve ter tal paciencia,  
Ou perde, um dia, o... canastro!  
Não mostre, nunca, ser tímida,  
Mas, sempre intrépida!... Quando  
O páo roncar, vá gritando,  
A' mais não ser:— Castro!... Castro!...

Tambem um, lá da archi célebre,  
Da archi-briosa Brigada,  
Em vez de pão, só pancada,  
Na esposa, dava, á valer.  
Tendo-a fechada, num carcere,  
Inteiramente privado,  
Talvez dissésse, o soldado:  
— São ordens!... Que hei de eu fazer?...

Mas, felizmente, o mui digno  
Da Força. actual commandante,  
Sem vacillar, um instante,  
Logo ordenou a expulsão...  
No entanto, á mim me parece:  
De ha muito tempo o fizésse...  
O se expulsar... Maganão!...

E encerrar vou, com chave aurea  
A Chroniqueta brejeira,  
Com saudação verdadeira,  
Com saudação fraternal:  
— Aos filhos da Bella Italia  
(Aos quaes, muito estimo e prézo)  
Por escapar, firme, illézo.  
A' morte, um Rei liberal!...

### ... Escaravelho.



— Tu que és pai...  
— Alto lá! Sou simplesmente marido;  
pai são outros.  
A cada um, o que lhe cabe.



Os argentinos não são cá muito indiffe-  
rentes ás coisas de sua «naturaliza». Estão de-  
solados com a queda da pedra do Tandil.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem... 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital .. ... 10\$000

Exterior ..... 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp <sup>a</sup> .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri.....	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo.....	Victoria
Fr. Ankhietta.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão..	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná



— Para onde nós vamos depois de mor-  
tos?

— Não sei... Para o desconhecido.

— Então, é para o Getulio dos Santos?

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphillis e suas  
• • • • • terriveis consequencias





### Sone...titico. .

As tuas fôrmas impávidas,  
Têm movimentos frenéticos;  
Iguaes aos gas jovens grávidas  
De corpansis esqueleticos . .

Demonstras ser das mais avidas,  
Nos movimentos pho...néticos...  
Das mais sabidas; mais *sabias*,  
Em derreter os... «cosmeticos» . .

Tens formas lindas, esqualidas;  
Tens faces rubras e pallidas;  
Tens o mais bello dos physicos . . .

Emfim: Tens modos sympatheticos,  
Aos fortes torna-os asmaticos;  
Aos gorduchões, os faz tisticos . . .

**Escaravelho.**



### Regeneração

Estamos a apostar que os senhores têm achado engraçado que certos jornaes andam zangados por que, em Pernambuco, o Sr. Dantas Barreto anda surrando os adversarios, empastellando jornaes e fuzilando.

Esses jornaes são de facto ingenuos e parecem esquecer-se de que o Sr. Dantas foi para Pernambuco regenerar, tanto assim que, mal lá chegou, elle, que não passara de um general muito commum, fez-se magicamente Julio Cezar.

Se elle foi para Pernambuco para regenerar, podia lá fazer o que os outros fizeram, isto é, respeitar a propriedade, a dignidade e a vida dos seus governados. De certo não.



Elle tinha que fazer cousas pasmosas e incriveis e, não podendo multiplicar os pães e dar dinheiro a rodo a toda a gente, surra, empastella, degolla e mata.

E' assim que as ruas do Recife estão transformadas em vasto terreiro de fazenda e não ha branco, preto ou mulato, mal vestido ou bem vestido, que não

leve a sua sóva de bacalhão, quando passa por elle

O bacalhão é um bello instrumento de governo e o Sr. Dantas sabe bem disso porque governou ou commandou uma porção de batalhões.

Elle, porém, não podia ficar ahí, por-

quanto, tendo o tenente do *Satellite* ás suas ordens, precisava dar-lhe que fazer.

Ora, semelhante personagem não é homem que fique em surras.

Já, no *Satellite*, elle tinha mostrado isso. A sua bondade precisa ir além; que de fuzilamentos!

Está ahí o motivo porque foi fuzilado um soldado de policia.

O degollamento do alferes Calazans era uma cousa indispensavel á sua politica.

Não é assim que se governa na Tartaria, na Mongolia, no Dahomey e em outras potencias civilisadas?

O general Dantas não fez mais do que applicar esse salutar regimen politico ao seu feudo pernambucano.

Que mal ha que se degolle um homem? Nenhum. Se fosse dois não havia mal algum.

E quem sabe mesmo se tres, se quatro, se cinco...?

Ora, bolas! Quando se está disposto a regenerar uma terra o que se deve fazer é o que o Sr. Dantas está fazendo em Pernambuco: surrar, empastellar, degollar e fuzilar.

E viviam os «Messias» de garance!



*A mulher* — Você é um cynico; tem duas amantes.

*O marido* — E' porque você não sabe quanto me custou a arranjar-as.



### ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## O FEITICEIRO

A menina Lola andava triste porque o seu namorado a tinha abandonado. Chorava pelos cantos e suspirava a toda a hora e a todo o instante.

A sua amiga Dúdú, tendo noticia do seu sofrimento, aconselhou-a que procurasse o feiticeiro Antunes.

Era este tido como milagroso e capaz de



todas as proezas do seu officio.

A sua fama corria na cidade e nos suburbios, Botafogo e Rio Comprido, São Christovão e Sylvestre.

Lola, porém, não sabia como havia de ir á sua consulta.

Sua mãe não a deixava sair só e certamente não consentiria acompanhá-la em tão extranho consultorio para tão extranha consulta.

Mas, como o que a mulher quer Deus também quer, Lola conseguiu afinal ir á casa do milagroso.

Lola não era nenhum peixe pôdre: ao contrario, além das grandes ancas que a faziam uma futura mãe de bellos filhos, tinha um palminho de cara tentadora.

O feiticeiro a recebeu e, como fosse de praxe, apalpou-a convenientemente nas partes mais macias do corpo.

Ella, obediente ás prescrições do thau-matúrgo, deixou-se apalpar e sentiu mesmo certo prazer na cousa.

Antunes que não era mólle nem nada, adiou a receita salvadora para mais tarde

Dias depois, Lola vinha e Antunes continuava a sua singular medicina.

As cousas foram de tal geito que Lola, esquecendo o namorado, gostou muito do feiticeiro.

Um bello dia, a velha sua mãe achou-a um pouco gorda de mais.

— Que é isso? perguntou ella

— Não sei, mamãe; foi... foi...

— Foi o que?

— Não sei...

— Foi o que?... diga lá, fez a velha furiosa.

— Foi feitiço, mamãe.

— Como é esse feitiço?

— Não sei bem; mas é comprido.

**Xim.**

## Pensamentos...

— Só os homens que, todos os dias... de manhã bem cedo... chamam ao pandulho uma, duas ou tres gemmadas, conseguem viver, pensar e obrar, sempre ás claras...

— Ha muita... pouca moça donzella, que:— não tendo, siquer, dois vintens de seu, faz grande questão dos seus tres... hypotheticos... de embryonario dote...

— A mulher barata é: quasi sempre na maioria das vezes, a mais cára... dura...

— Ha muitos homens, que se dizem: - serios, morigerados, correctos, impecaveis. Homens que juram, afirmam e sustentam— que «não tomam nada, fóra de casa»; e, no entanto, tomam, dentro... de sua residencia (lá delles) um... ou dois «champorreões»... quotidianos...

**Livre Pensador.**



— O general Dantas Barreto já inaugurou o degollamento.

— Eleitoral?

— Não, de verdade, com o Alféres Calazans.

— Meu caro: é um progresso.



Sem rival nas Flores Brancas e outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



*Elle* — Si meu marido nos visse assim certamente ficaria desconfiado

*Ella* — Qual, minha senhora. Deveria ver que era simples delicadeza.

No chopp, aquelle que paga :  
— Como se deve dizer : um ou uma sandwich ?

— Por causa das duvidas, vou pedir tres sandwiches. Assim não ha engano.

Um amigo disse ao general Pinheiro :  
— V. Exa. porque não vai ás chinezas para que lhe abram os olhos ?

— Não é preciso, filho; o Menna já desistiu.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue

## Os eleitos

### Rego Medeiros

*Ab uno disce omnes.*

Rego é orador e fez os seus estudos de eloquencia no Jardim Zoologico e em outros lugares zoologicos.

Elle não fala, berra; elle não diz, grunhe; elle não articula palavras, muge.

Ha alternativamente na sna voz a força e a sonoridade de todos os gritos animaes.

No largo de S. Francisco, ao pé do Zé Bonifacio, quando fez a sua estréa, o povo,



logo que o ouviu, fugiu com medo, imaginando que fosse uma féra. Continuou e os fiscaes municipaes vieram julgando que se tratava de animal mais prosaico que andasse ali infringindo as posturas municipaes.

Venceu, porém, essas provas todas e fez a sua celebridade.

E' um homem que se fez. Contam de sua mocidade anedotas bem curiosas.

Certa vez, sem emprego, accitou a proposta de um emprezario de metter na pelle de um leão e correr mundo como se fosse esse felino.

Fez successo e ha quem affirme que o tal leão da Maison Moderne não era outro que não o tal Rego mettido numa pelle leonina.

Vai fazer uma revolução na eloquencia parlamentar.

Não haverá mais argumentos, effeitos litterarios, expressões procuradas e energicas; empregará berros, gritos estridentes.

Apezar disso, elle tem as suas tiradas de effeitos, as suas sentenças.

Lembramo-nos desta, pronunciada não sabemos mais onde :

« Podemos dizer sem irritação estas palavras mudas : »

A rapidez e a estridencia com que fala não têm permittido aos tachygraphos tomarem as suas orações. Muitas bellezas como a que foi citada, estão por ahi perdidas.

Rego Medeiros é um perdulario do seu talento e da sua eloquencia.

O seu maior adversario é o Zé Bonifacio de bronze do largo de S. Francisco.

Quando o Rego fala, quasi a estatua

se despenha do seu pedestal, vibrando de emoção com a força de voz do orador.

Vem representando o Sr. Dantas Barreto e, um governador tão feroz, não podia ser representado senão por orador tão feroz.

Quando elle der quatro berros na Camara, será equivalente ás surras, fuzilamentos, degollamentos do famoso Cesar de Caxangá; todos ficarão aterrados.

Rego é, no fim de contas, o symbolo da futura Camara, o seu indice de elevação e cultura, a demonstração da sua intelligencia e da forma independente que ella representa a vontade eleitoral.

*Ab uno disce omnes.* Por um, julgam-se todos. E' uma verdade esse proloquio latino que vem no *Petit Larousse*.

Já tivemos a Camara dos Fagundas. Isto foi no tempo do Imperio; agora, na Republica, vamos ter a Camara dos Regos Medeiros. Ainda bem que a historia se repete.

**Chaleira.**



— Clodoaldo é Marco Aurelio.

— Sabia e sabia tambem que elle estava aprendendo a escrever, para por no papel os «Pensamentos».



## Instituto de Burleivoz

### Systema Introductivo

*Cartinha do C. B. A.*

Com C, se escreve : Carvalho,  
E carapuça e co...rdões...  
Se escreve ;— Capa, chifralho ;  
Caronas, caras, carões.  
Chiliques, chôco e chocalho...

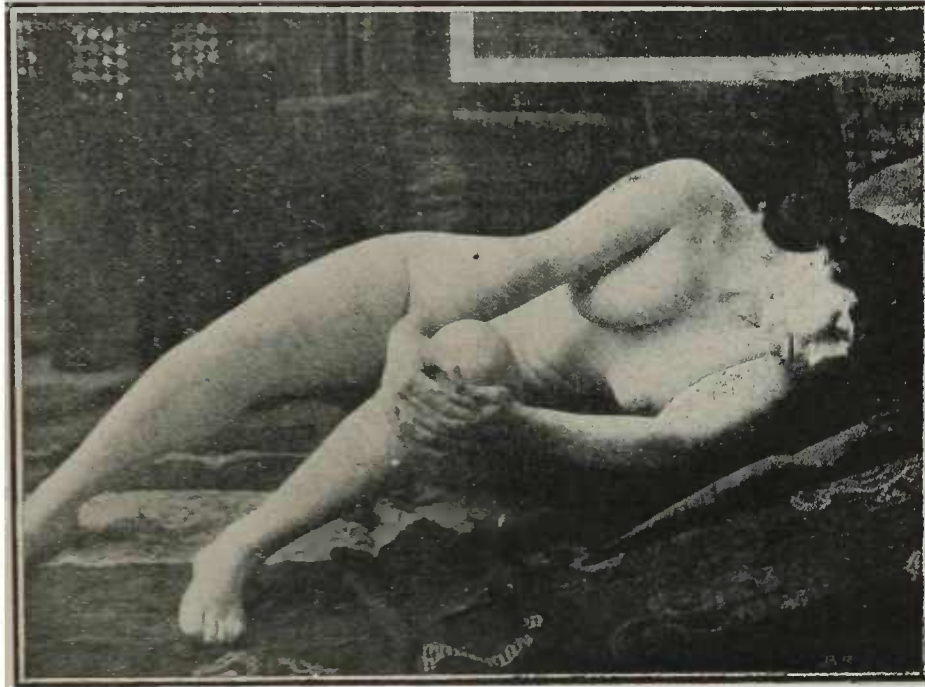
Com B, se escreve : Barbada ;  
Barulho, briga e bubão,  
Barriga, beijo e bolada ;  
Beijoca, burro e brigão ;  
Bilontra, bobo e beirada...

Com A, se escreve :— Arte, Amor ;  
Arroz, ardor, arrastão...  
Araruama... amador...  
Assim... assado... assador...  
Amarrado, amolação...

VISTO. Pelo Inspector Oscular.

**Escaravelho.**

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • •  
• • • Cura molestias da pelle.



### A' caça

O nobre el-Rei von Secca foi á caça. Ha muito já era esperada essa manifestação de sua actividade politica.

Para bem governar, o que é preciso? Evidentemente ir á caça.

Nesse divertimento aprende-se a espingardear e a matar.

O que deve fazer um governo que se preza? Espingardear e matar.

De resto, é preciso que o Sr. Tefé dê um ar de sua graça.

Uma pessoa como a do Secretario do Presidente só se revela, quando o amo vai á caça.

Então temos telegrammas circumstanciados sobre as proezas cynegeticas do grande homem.

E' verdade que, o telegrapho embrulha a proza do maravilhoso secretario. Onde elle põe *recepção cordial* o diabo do telegraphista que tem a mania de caça, transmite — *perdizes gordas*.

Um secretario que vê a sua proza telegraphica tão mal tratada, deve ficar aborrecidissimo, tanto mais que os seus meritos e talentos só se revelam por essa proza que embasbaca o indigena.

No caso do Sr. Tefé ou de Tefé. (onde fica esse feudo?) não fiariamos no telegrapho, escreveriamos cartas, com aquella rica e ines-

perada adjectivação que o nobre assecla presidencial revelou possuir quando, sobre o Sr. von Secca, se deixou intrevistar pelo incomprehensivel Carvoliva (na Polyanthéa Cheirosa Creatura).

Sendo a caça para S. Exa. uma aprendizagem de governo, é para o encantador Alvaro um pretexto para a litteratura.

Tefé é nobre, se não brasileiro, allemão ou hollandez e foi sempre do gosto da nobreza fazer desses divertimentos assnmpo para litteratura.

Já um rei, el-rey D. Duarte, escreveu a «Ensinança de bem cavalgar», o Sr. de Tefé, que não é rei, nem duque, nem marquez, nem talvez barão, está escrevendo telegraphicamente «A arte de bem caçar»

O negocio está pois na massa do sangue e a arte de caçar, mesmo sem espingardas, sempre foi uma arte eminentemente util.

O Calmon sabe bem disso...



O «Sattelite» quando entrou no Recife metteu a pique um saveiro. O Tenehte Mello, quando sábe, exclamou :

— Bem está se vendo que elle sabe que eu ando por aqui.



— Qual foi a primeira reforma que o Dantas fez em Pernambuco?

— Restabelecer a pena de morte,

## A 169 ou 179

O marcial Lapin Incendio Nacional, depois de ter encomendado a um jornal elogio retumbante a seus meritos, tocou reunir e saiu com o seu batalhão ou linha de tiro 179, mais verdadeiramente 169, e seguiu para a fazenda do Barão da Taquara, em Jacaré-paguá.

Antes é preciso que se saiba que elle mandou no elogio dizer que tinha reparado as machinas de pautar, machinas que toda a gente sabe serem quasi totalmente de madeira e não poderem escapar, nem á mão de Deus Padre a um incendio.

Tocou reunir e seguiu, mas, apesar de ir para uma campanha, não levou barracas, nem cozinha, nem viveres.

Aconteceu que, choveu e, dormindo ao relento, a maior parte dos seus soldados adoeceu.

Lapin, general energico, não desanimou e, quando chegou a hora da boia, tocou pela sua macheralçia bocca : arranjem-se.

Os seus subordinados saíram por ali a esmolar um prato de feijão ; tendo, porém, passado mais de um dia e vendo a população aquella invasão de famintos, trancou-lhes as portas no dia seguinte.

Incendio Nacional, cabo de guerra consummado, não se atrapalhou ; mandou vir feijão, banha, carne secca e farinha ; faltaram, porém, as panellas, que foram substituidas pelas latas de banha vãsias.

Ninguém sabia cozinhar e a boia saiu dura, levada da bréca. Houve logo uma porção de baixas por indigestão.

Lapin não desanimou, e, apesar de estar com as tropas desfalcadas, resolveu vencer o seu Austerlitz.

Pelo amanhecer, de carta em punho, com o binoculo nos olhos e cercado dos seus marchaes, a cavallo, deu as suas ultimas ordens, fez aceno com o lenço, tal e qual Napoleão e a terrível refrega emprehendeu-se.

Cousa curiosa! As espingardas não disparavam, ou mais exactamente, algumas,

muito poucas, deram um ar de sua graça. Estava a munição e fuzis estragados, com a humidade.

Apezar disso ou por isso mesmo, o director da Imprensa venceu, porque não tinha adversarios e o Barão da Taquara, impressionado em os seus meritos napoleonicos, offereceu tanto a elle, como as suas tropas, um copo d'agua.

Lá foram e um dos infantes tomou a palavra

Começou e não queria acabar ; e, da parte mesmo dos seus companheiros de victoria partiam seguidamente : apoiado, apoiado.

Mas o homem não se calava ; mandou-se tocar a musica. O orador parou, mas, quando a musica cessou, emendou a palavra.

Porfim, alguém tomou a iniciativa de gritar :

— Para com isso !

Incendio Nacional damnou-se e mandou prendel-o.

E o orador só acabou, quando alvoreceu o dia e os famigerados batalhadores vieram tomar o trem.

Pobre Barão da Taquara !

Zêvê.

— O Bandeira Filho, quando sair da prisão, vai fundar uma «Maternidade».

— Paternidade é que deves dizer.

## SONETISANDO...

Do meu Viver, seguindo a rude estrada,  
Tão cheia, á todo instante, de asperezas,  
Já tive... uns cem milhares de surpresas,  
Qual d'ellas sendo a mais inesperada ..

Por isso, é que não me surprehende, em nada  
O «optical saber das «Japonezas» ;

As quaes, de um olho...ou dois, de um ca-

[marada  
«Bichudo» — os bichos tiram, com *prestezas*...

Ai! Quão latismo, aqui não terem vindo  
As «cujas» ; quando, ao ver teu rosto lindo,  
Curvei-me, inteiramente, aos teus caprichos...

Pois, quando. Eloá, teus falsos galanteios,  
Vi com bons olhos, tinha os olhos cheios  
E cheios, mesmo á transbordar...de bichos...

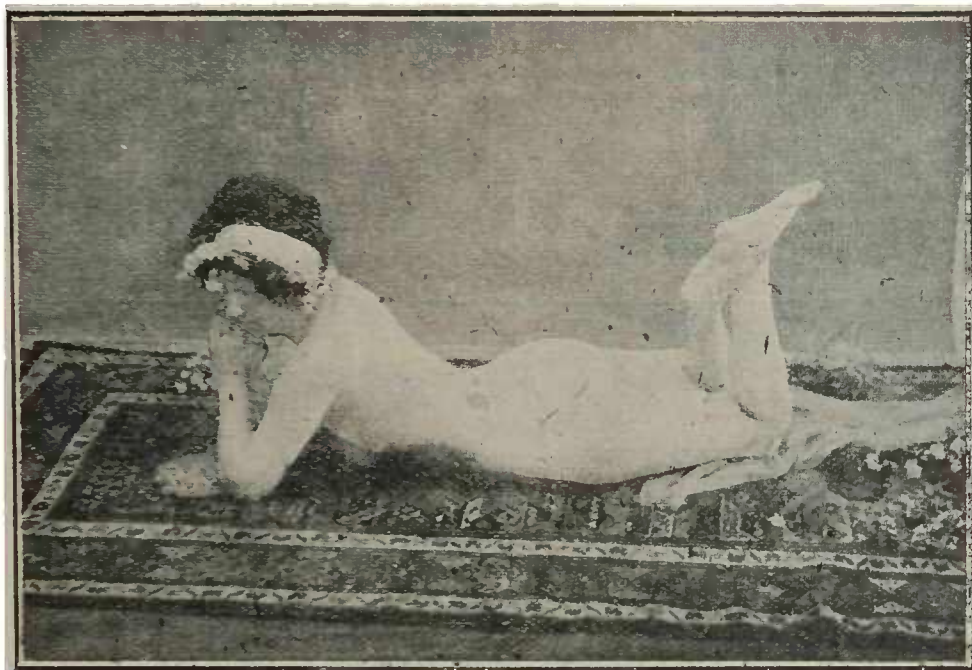
Escaravelho.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS  
\* SCENAS INTIMAS \*

1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " 1000 "



## Registro Leitorario

Joaquina Raboeira.—“Versos de Tempos Atraz” Papellaria Watter & Closet. Editora — Chicago.

Em tudo se revela, em tudo se manifesta, a originalidade pedantifera; a excentricidade pomadifica, d’essa novel e arrojada (mais que arrojada) «vática»; cuja primeira obra... d’ella, é hoje, aqui, benévola e registrada...

O titulo do seu primeiro (como ella diz) — «embryonario producto»: — traz á memoria obtusa e depauperada (lá d’ella) recordações *extinguídas* ( . . . ) de um passado arremóto (!!) e de uma época garrida (*sic*) que mais não volta...

Ai, não, D. Joaquina não volta mais, mas... é o mesmo... E’ comparavel aquella coisa, que, uma vez sahindo, não se chega mais... ao seu rego...

Melhor avaliarão, os benévolos leitores, do másculo, grosso e avantajado talento *puético* da esperançosa vática, pelas citações abaixo; pegadas á gancho, de entre as mais «cheirosas» da obra fecalica da Sra. Raboeira.

Comecemos por um ligeiro fragmento da:

### --«INVOCAÇÃO

Oh, Musa! Traz-me á memora (!)  
O meu bom tempo de atraz !...  
Ai! Muito mais; mais simplora (!)  
Eu era, então, do qu’agóra (!)

.....”  
E’, devéras lamentavel que a Sra. Joaquina não continuasse a ser tanto, ou até mais «simplora»... do «qu’agora» !... Só assim o seu éstro (ou séstro) poético, abortaria, no nascedouro...

Outro pedacinho «cheiroso» :  
— Meu amorsinho é pelludo,  
E branco, mais que o arminho,  
Macio, mais que o veludo...  
Por elle, ai, Deus !... Dava tudo !...  
Pelo meu rico gatinho !...

.....”  
Quer dizer, lá na sua... d’ella, a perfumosa varda, que seria até capaz de dar, pelo seu rico gatinho, o seu rico co...co...raçãosinho... lá d’ella...

Não lhe gabaria o máo gosto...  
E, *enraboeiro* o Registro, com esta apreciavel (para os amadores) rolhasinha :

.....”  
Tempos atraz !... Tempos atraz !...  
Que já se foram... que já foram,  
Não se vêem mais...  
Ai !... Nunca mais !... ”

A D. Joaquina, que tal diz, lá terá suas razões, para isso.

### O. da Quastrada.



### CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Collecção de 7 ( sortidos ).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500

Versos... sem sêl-o...

I

Em tão tremenda Penuria,  
Não acho quem me soccôrra.  
E, ouvindo a minha lamuria,  
Até me dão com a...tal...

II

Eu dormia, antigamente,  
No mais completo abandono.  
Não durmo, agora; sómente  
Por me faltar um bom...somno...

III

O teu amor, não n'ô deixo,  
Do mez de Abril ao de Maio.  
Porém, si queres, eu cáio,  
Agora mesmo, de...fuças...

IV

—Quem andou, não tem p'ra andar  
Lá diz, o velho dictado.  
Quem deu, não pôde mais dár  
O que já 'stá...liquidado...

V

Já tenho horror ao trabalho,  
E, amante sou, da preguiça.  
Pois sinto que nada valho,  
No afan continuo da...liça.

VI

Por ti, assim desprezado,  
Eu ser, ó linda Julieta!...  
.....  
Ficar, assim, obrigado  
Sómente, a fazer...carea!...  
Sellado, *ad-hoc*...q.u.i qui.

**Escaravelho.**Cartas de um Matuto

Rio de Janeiro, 17 do meis de Março do ano qui tá indo pra diante.

Inlustre seu Redatô.

Pru via desta eu lhi mando as minhas credenciá.

Cumo eu fiquei devendo umas notiça a vosmecê, a sumana paçada qui si findou-se, é chegado cazião de lhi contá o qui si vai lê-se:

A tá da Cidade Nova não me deixa em paz. Antes eu nunca pur lá tivesse andado quando aqui na corte sartei e fizesse relação com o tá de seu Nastaço. Imagine vosmecê qui otro dia como fizesse um calô danozo di quente, arezorvi me refrescar-me na Venida e entrei no bá da Antrata e abanquei pra modi tomá um chopi. Na meza do meu lado tinha uma porção di genji. Má eu tinha abancado, ouvi logo falá da Cidade Nova e odispois papocá uma gargaiada.

Oio e presto tenção e dou cus oios im riba do tá homi qui uma veis eu ouvi falá na carçada do Paiz e qui tem uma vóz di muié e

qui se chama-se Dunizo. O tá homizinho dizia coizas do diabo a respeito da politrica da friguizia do meu amigo Nastaço. Entre oitra dixei: «Eu fui a praça onze no dia das inleições votá no meu protetô o Dotô Pureira Vraga i quando intrei nu Culejo inleitorá inxerguei um bandão de cafagestes em vorta do tá Maneco Arve e Gaio Anvelope. Estes açim qui mi viram correram pra mim e me deram uma chapa de *coichão* com o nome do Dotô Ametelo. Eu recuzei e antonçe elles chamaram os capangas pra modi imbaraiá di eu votá no meu homi. Gritei, fiz baruiu groço, discompuz o tá do seu Gaio Labá e seu Conseeio Arve e afiná votei.

Sahi dali aconsiderando quanto é ingrato o seu Maneco, opois nas otras ileição o seu candidato era sempre o Dotô Pureira Vraga e durante 2 anos, eu qui fazia ponto no iscriptoro do Dotô Vraga, vi não si paçá um só dia em qui o bojudo homi não ferrasse o dente no dinheiro pra as dispezas da caza de jogo dos bicho, corrido de cavallo e intê p'ra o pinlinguilim. Nas vespas das inleição, antonces a coiza foi groça, apois p'ras dispezas do dia elle levou mesmo mais de 2 pacotes.

De todo este *arame* ninguem viu um vintem e o qui eu e todos la sabem é qui o tá de Cocota quando brigava com o Conseeiro pra não lhi paçá um nique de tostão pra elle pagá o bonde e ir ao cimiterio, dizia: «Nas inleições não sou eu quem arranjo o mio groço e jogo na loteria, no bicho e nas corridas; e o dia em qui a mostarda mi chegá aos nariz eu escoceio, e conto uma histora celebre do tá gerente de uma fabrica de tecido qui teve uma veis uns negócios inleitorá com o pançudo Conseeiro».

Odispois, seu Redatô, de tudo isto, o tá Dunizo contô que o qui aconteceu com o Dotô Pureira Vraga naquela inleição, aconteceu tambem nesta com o seu Dotô Ametelo qui tambem durante 2 anos aguentô nas mesmas condição, o *bicho*, tendo por contra-pezo tambem de auzentá o Gaio Anvelopi qui só andava de astromovi e um batalão di gente atraz e todos gargantas da mesma força dos dois e mais do Danié o tá qui no Carnavá se fantasiô de *Ave de Rapina*. O tá probi homi seu Dotô Ametelo aguentava tudo aquilo e com a cara simpathica se-ria e procurava o *arami*, pagava os astromovi, os oté e as dispezas do boteco e tudo mais pruçê esperava uma votação mais maió, mas porém, quando viu o resurtado, 316 voto, não se conteve no jorná, a Imprencia, onde se achava e escreveô:—«Que piratas!

Mais de 10 pacotis pra tê 316 voto!

E fornecendo inda por riba «40 amigos» meus, inleitores di otra friguizia qui lá votaram, como fiscá, em mim, de *coichão*! Sim senhó! Agora o recurso é dizê—Viva os che-





fis da freguizia de Santa Anna todos juntos : Maneco Arve, Gaia Labá, Brito Capilé, Cocota e seu Danié !!

.....  
Dahi por diante, seu Redatô, o tá Dunizo paçou a falá de um fato qui si istá si paçando com a guarda nocturna e o seu Dotô delegado da freguizia.

Como é sabido, o Conseeiro paçudo Maneco Arve e o Danié fazem ponto no iscritorio da perfeitura onde serve o seu Gaia Anvelopi e são todos os 3 xipogafo nos negoços. Aconteceu que se deu se uma vaga de guarda noturno e elles pensaram logo em collocá lá o tá Danié, mais o seu Delegado e o Commandante da dita cuja Guarda Nocturna qui conhecem bem aquella Ave de Rapina, se opozeram embargos a ligeireza dos 3 marrecos e deram o lugá a um homi de bem e mió de conduta. Foi quanto bastou. abriram campanha contra a guarda, delegado e inté com a Directoria qui tem cumo a prezidente o honrado e antigo educadô, o profesô, coroné e framaceuco, Dr. Filipe Neri...

Quando a conversa istava neste ponto, paçou pela Venida as muieres Chinezas qui tiram bicho do oio da gente, e o pessoá todo do bá da Antarta se alevantou-se pra modi vê as muieres dos pauzinhos, incruzive eu o seu Dunizo qui se fosse-se pela Venida abaixo, deixando-me muito intrigaiado de tudo guanto ouvi dizê do grupio, e ainda mais por ver qui elle, ora chamava Gaio Labá e ora Gaio Anvelopi.

Seu Redatô, cumo eu sou muito curiozo e gosto de politrica, vou vigítá o meu amigo Nastaço no seu Boteco da Cidade Nova pra sumana lhi contarei o resto qui o tá Dunizo não poudi acabá pru cauza das taes tira-deiras de bicho de oio. Inté pra sumana.

Seu sempre respeitadô Cro. Obro.

**Bonifação Sargado.**



### Uma cousa pequenina...

I

— Meu caro, Ignacio, sei que te vais casar. Não é verdade ?

— E'.

— E' um passo bem arriscado que se dá na vida. Não achas ?

— Perfeitamente.

— Sabes que eu te tenho uma grande e sincera amizade ?

— Sei, perfeitamente. E dahi ?

— Dahi é que... é que julgo que deves pensar bem no que vais fazer.

— Já pensei sufficientemente e julgo que não vou lá dar passo muito errado.

— Já estudaste bem a tua noiva ?

— Já. Acho que ella é uma rapariga de bom genio, bonita e tem alguma cousa.

— Eu, a tal respeito, tambem sou do teu parecer. Tua noiva é bonita, tem bom genio e possui algum dinheiro.

— Então porque me falas com ar tão tragico, assim como se eu fosse fazer alguma tolice ?

— E' que... é que essas cousas mudam muito. As provas de genio bom...

— Mudam. Sei-o eu muito bem, mas se fosse assim nem eu nem ninguem se casava.

— Não é só isso. A fortuna perde-se.

— Ora, bolas ! Estás a voltar á vacca fria.

— Tem paciencia, filho. Escuta. Quando a gente se vai casar, não attende só ao presente da noiva, mas tambem ao passado.

— Que queres dizer ?

— Filho, não te agastes. E' um conselho.

— Bem, vou segui-o.

II

— Minha cara Rita, você sabe que nós nos vamos casar dentro de um mez e é preciso que cada um de nós seja franco com o outro. Não acha você ?

— Pois não.

— Eu tenho a dizer a você que nunca tive ligação nenhuma...

— Sabia disso, meu caro Ignacio ; mas para que falar nisso ?

— E' conveniente. Você sabe que amanhã estamos casados e não é bom que descubramos essas cousas depois de amarrados um ao outro.

— Tambem acho, mas não encontro nada para dizer sobre o meu passado.

— Supponha você que amanhã, depois de estarmos casados, você descobre que eu tenho um filho, não se zangará você comigo ?

— De certo.

— Pois então ? Devemos dizer tudo um ao outro.

— Já disse a você, mas agora se alguém foi dizer a você...

— Ninguem.

— Foram ; eu estou sentindo. Mas o sujeito ouviu cantar o gallo e não sabe onde.

— Como ?

— Foram dizer que já tive um filho, não foi ?

— Não.

— Foram ; mas é mentira. Não tive filho, meu caro Ignacio ; tive um aborto, uma cousa pequenina assim... isso é filho ? Ora !

016.



Reflexão de um marido :

— Ora, bolas ! Minha mulher tem filhos e eu sou quem se aborrece... Como se eu fosse o pai !



## E' por culpa do pequeno

I

Se o pobre pae não desfructa,  
Da vida o gozo sereno,  
Sem ter gei o no viver,  
E' por culpa do pequeno.

II

Se não vive mais folgado,  
E' um viver de todo ameno,  
Socegado e reflectido,  
E' por causa do pequeno.

III

Se não tem dentro da boça  
As idéas de Gileno,  
Que foi tão grande na vida,  
E' por culpa do pequeno.

IV

Se não é Francez ou Turco,  
Allemão, Russo, Chileno,  
Grego, Troyano ou Chinez,  
E' por culpa do pequeno.

V

Se em lugar de couve ou nabo  
Elle come agora feno,  
Que tanto mal lhe tem feito,  
E' por culpa do pequeno.

VI

Se não é qual Bonaparte,  
Ou mesmo o bom Nazareno,  
Puro, bordoso e querido,  
E' por culpa do pequeno.

VII

Se no Céu do seu governo,  
Elle vê tudo moreno,  
Ou por outra, tudo preto,  
E' por culpa do pequeno.

**Edglobo.**

## Aula de corte

Naquella manhã, estava o Commendador Bastos lendo muito socegradamente os seus jornaes, quando, um delles, se lhe deparou o seguinte annuncio :

« Mme. Trombone, residente á rua do Lavradio n.º X, dá lições de flauta, pelo modico preço de 5\$000 á lição.»

O commendador tinha um filho de 18 annos, bem taludo, mas vadio e madraço a mais não poder.

Já lhe tinha experimentado as inclinações em tudo e nada do pequeno dar para alguma cousa.

Ora, pensou o Commendador, quem sabe se o gajo não dá para a flauta ?

Pelo geito com que o rapaz tratava a cozinheira, o pai bem sabia que não dava para o flautim, talvez para a flauta, quem sabe ?

Pensou e chamou o Carlos, assim se chamava elle.

— Carlos, você não quer estudar flauta ?  
O freguez sempre estava disposto a tudo



que o pai quizesse, era obediente, mas fazia o corpo molle.

Desse modo, respondeu com humildade :

— Quero, m. u. pai.  
— Pois bem, disse o velho, toma aqui 5\$000 e vai procurar esta madama.

Mostrou o annuncio, deu-lhe ainda alguns nickeis e o Carlos lá foi.

A' tarde, estava de volta e o Commendador lhe perguntou :

— Como foste com a lição ?

— Bem, meu pai.

— Não precisas de flauta ?

O rapaz ficou meio enleiado e enleiado respondeu :

— Não preciso... Eu tenho...

— Como? Você tem ?

— Isto é, ella tem uma.

— Bem, fez o Commendador, quando precisares, diga-me.

Passaram se dias e nada do pequeno pedir a flauta, entretanto tres vezes por semana ia a lição.

Era até elle proprio que lembrava ao pai:

— Papai, hoje é dia. Preciso de 5\$000.

O pai dava, mas afinal desconfiou. Resolveu verificar e foi até á casa da tal Mme. Trombone.

Foi e gostou tambem da professora. Voltou varias vezes e quando chegou a vez do pequeno reclamar, elle disse com autoridade :



— E' bom suspenderes um pouco essas lições. Podes ficar tísico e não é bom. Estás ainda muito criança.

O Carlos teve que voltar á cozinheira que foi serviço.

**Hum.**

## *Horas de Recreio*

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega 182,



## Papagaio real...

— Quem passa?...

Um dito, vae ficar em vóga,  
Entre outros mais, da Populaça.  
A' todo o instante, se interroga :  
— Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça...

Em qualquer venda, algum «páo d'agoa» ;  
Um pouco «entrado na cachaça ;»  
Do *louro*, indaga, assim, com mágoa :  
— Papa.. gaio re ..al...quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vai á caça.

Si, por acaso, algum padeiro,  
Para a farinha, não tem *massa* ;  
Diz, com pezar mui verdadeiro :  
— Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça.

Si, o Rocha, péde : — Pássea dois...  
Ou um, que falta não te faça...  
Diz-lhe o mordido : — Oh, sim !... Depois...  
— Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça...

Si exclama a sogra, inda *áfutura* :  
— Não quero um genro...ai ! de tal raça !...  
Por tróca, contra, o «cára-dura» :  
— Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça...

Si, inda á nós, qualquer donzella,  
Assim nós diz — Ai... Tal não faça...  
Ai Não me beije !... — Exclama, ella :  
— Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça...

Si a tróça, acharem massadora ;  
Ser est pante... e não ter graça.  
Meu bom leitor, gentil leitora :  
Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça.

Escaravelho.



## Casos do Rocha

(ARTE DE MORDER)

Esta do Rocha não deixa de ter sua graça e o seu ensinamento. A graça se tira da propria historia e o ensinamento pode ser dito com algumas palavras : na industria de morder, nada de associados.

Deve ser esse o aphorismo de quem quiser exercer tão lucrativo meio de vida.

Digo lucrativo em geral, porque nem todos tem a felicidade, geito e conhecimentos—cousas extraordinariamente exigidas para se ser um mordedor consumado.

Além disso, ao mordedor se exigem muitas outras qualidades : audacia, invenção de meios, sagacidade, etc.



Rocha tem tudo isto e ainda lhe sobra instrucção, agrado na palestra, fertilidade em *boutades* e respostas espirituosas.

Ha tempos, não sei bem ha quanto, pois a chronologia do Rocha não está muito estabelecida ; ha tempos, Rocha montou com o famoso bohemio P. N. uma sociedade para morder a humanidade.

Fizeram uma lista dos conhecidos comuns que podiam morder e se puzeram em campo.

Um dia era Rocha, outro dia era o P. N. Não vão pensar que elles tivessem a lista no bolso e a levassem a tirar em cada esquina. Não ; elles sabiam os nomes de cór e agiam.

A cousa marchou bem e camarariamente durante um mez e pouco.

No dia do Rocha, o P. N. se encolhia ; no dia deste, aquelle não funcionava.

No fim do dia, os dous se encontravam, prestavam contas e rachavam a cousa irmamente.

Estou vendo todos querem saber quem era o outro. Não lhes digo, porque supponha que morder seja vergonha.

Não é e, a tal respeito, podemos perguntar com affronta a quem se suppuzer isento de culpa, que atire a primeira pedra.

Não lhes digo quem foi o outro, porque morreu.

Viviam assim em boa sociedade, quando o Rocha quebrou o contracto e mordeu o Dr. F. C. Era pessoa da lista e o dia de morder competia a P. N.

Rocha mordeu antes e, quando P. N. foi morder, o Dr. F. C., que já tinha percebido a manobra, disse com a segurança de quem já pagou um imposto legal :

— Fulano, você já não tem direito. Hoje, já passei ao Rocha.

Atad.



## Comichões

E' o titulo de um novo livro que vae sahir a luz ainda este mez, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



## BASTIDORES



Ha tempos tivemos conhecimento de que o Sr. Celestino Silva, da companhia ora «Pavilhão», molestado com umas «piadas» que d'aqui lhe dirigiramos, declarara ser isso «rematada in gratidão nossa, por-

quanto já nos havia emprestado determinada quantia que aliás não lhe restituíramos».

Ora, como em tempo algum merecemos do mesmo senhor *qualquer favor pecuniario*, julgamos dever nosso provocal-o a um explicação nssse sentido, continuando a publicar as «piadas» que a seu respeito nos eram fornecidas, certos de que o Sr. Celestino nos procuraria, o que de facto fez, entendendo-se conosco e *autorisando-nos* a declarar que absolutamente *não dissera já nos haver emprestado qualquer quantia*, o que aqui registramos com prazer, certos tambem de que o Sr. Celestino assim procedendo apenas prestou rigoroso culto á verdade.

E, ponto final.

Pelos modos, o Alberto Ferreira fez escola com o seu novo methodo de *suicidar-se* um pessoa. A Aurelia seguiu-lhe o exemplo, ingerindo as drogas com que o Leal esfrega as pernas e... tambem escapou

Que pena para o Leal si morresse o fogo *sagiado* !...

Ora ahí está o que arranjou a Judith, consentindo em ser abraçada pelo Cándido, dentro da caixa, no «Pavilhão».

Agora está o homemzinho barrado...

A quem servirá a carapuça de dividas de dinheiro e emprestimo de roupas, que a Victoria apregoou alto e bom som?

A nós é que ella não serve com certeza...

Depois que a Ermelinda mudou de camarim, transportando-se para cima, tambem o Oliveira Papaina deixou de «residir» no porão do Pavilhão.

Agora monta guarda em cima...

A Maria das Neves quando viu que a Victoria queria fazer o papel dos «Tenentes» só com o fito de apanhar as prendas, poz-se dura e não consentiu no esbulho.

E o grande caso é que não foi mesmo na onda!

Muito bem sabe o Leonardo Feijão Fradinho assobiar como os garotos, não é verdade ó Alberto Ferreira?

Um arrieiro a chamar outro não lhe leva as lampas no assobio!

Afinal, não é exacto que a Beatriz Mattos tenha armado em *mangueira*, conforme nos disseram...

Nós tambem somos justiceiros, e por isso aqui fica a rectificação...

Diz a Estrella que a Aurelia fez aquella «fita» de *suicidio* só para ir no automovel da Assistencia para casa.

A ser verdade, já é ter paixão delos automoveis!

Porque será que o Leal tambem fazia tanto empenho em que a Victoria fizesse o papel dos «Tenentes» na noite da récita dedicada áquelle club?

Deviam tambem dar-lhe uma «chaleira», tal qual fez o Albuquerque ao Alberto Ferreira...

Pedimos á Ermelinda para não ser tão egoista, guardando para si todas as flores atiradas para o palco, no quadro dos «Clubs».

A sua collega Virginia Aço tambem tem direito a ellas, segundo diz o Celestino.

Disse-nos o Pedrozo do S. José que não podia ser mais *adequado* o brinde oferecido á Pepa Delgado, pelo pessoal do «Castello», e que si ella comprehendesse o significado da escolha do estojo, não o teria accitado...

Nós dizemos apenas: *Amen*!

Então o Leal sempre acabou indo ceiar ao Lagos?

Nesse caso aquillo já não é café da Mouraria...

Disse-nos a Judith que o encantado aparador de unhas da Aurelia não tornou a apparecer porque tombem se *suicidou*...

Até que um dia a Judith teve graça!...

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

INJECCÃO

“S”

É o Especifico por excellência para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

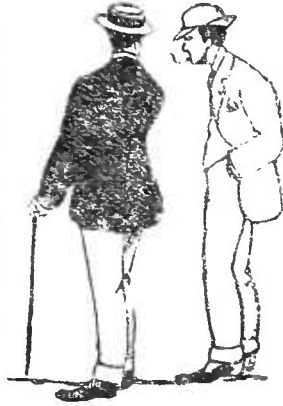
RIO DE JANEIRO



## Trepações

Consta que a maioral Dolores, da zona Hospício, está disposta a passar adiante a sua casa de *modas*... por tres contos de réis, porque aquillo, diz ella, está ficando muito deserto.

Pndera não! Pois si os *freguezes* são ali quasi todos espinafra-dos pela *delicada* maioral!...



Segundo dizem, a incorrigivel funcionaria Marietta Italiana vae em breve receber a *recompensa* da «fita» que desenrolou, offer-tando a celebre caixa de baratas...

Nesse dia, nem mesmo depois de meia duzia de banhos a gaja terá coragem de appa-recer a alguém...

Contou-nos a Sylvia que a Chica desis-tiu de montar o «Chopp» com o Roque, resol-vendo montar antes uma casa de quadros e molduras com o João Pelludo, que para esse fim já tem a mala cheia desses artigos, arran-jados muito honradamente...

E' uma aguia o tal Pelludo!

Pedindo todo o segredo contou-nos o Joaquim Alcoviteiro que o menino Luiz do «Ponto», anda doído por pregar uma partida ao Thomaz, entrando com todo o seu jogo para cima da Micas...

Pois nem mesmo o papá o Luiz res-peita?!

Depois de ter sido espinafrado em pleno largo de S. Francisco, pela Mineira, o Santa Casa não tornou a apparecer em casa da Do-lores, da zona Hospício.

Com certeza tem receio da linguinha da Maioral!

Após uma peixada oferecida ao Con-ceição, a Amelia Cabocla ainda o convidou a «abarracar», dizendo ter por elle grande pai-xão.

Foi apenas uma boa «fita» para causar uma dor de...*cotovello* ao Mario Linguiça.

Contou-nos a Daria Gallinha Roxa que o Elias Hespanhol abarracou uma noite com a

Ermelinda, da zona Silva Manoel, e acabou fazendo *pipi* na cama...

E' isso, o camarada está acostumado á zona estragada!...

Dizem que a Pequenina Cegonha está agora muito bem, fingindo familia para as bandas de Botafogo.

Mas a Elvira Toupeira ainda espera até hoje as 100 *orações* deixadas de rezar pela funcionaria...

Não sabemos si é verdade, mas garantem que a Sebastiana está muito reservadamente fazendo uso do *Mucusan*, para curar um gran-de *esfriamento* que apanhou...

Juizo tem ella, porque com esse maravi-lhoso medicamento ficará curada em tres tem-pos.

Foi pavoroso o banzé feito pelo Raul La-brego.Inchado, na zona Formosa, ao desco-brir os *amodernados* amores da Amparo Arrea a Pandeireta, com o Oscar Açougueiro, da zona Assembléa.

Si a gaja não «azula», estava a estas ho-ras na cidade dos pés juntos!...

Brevemente vae a Gatinha do «A. B. C.» realizar ali a sua festa artistica, e para esse dia está ella organizando um espectaculo su-pimpa, a que não faltará um só dos seus ca-maradas.

E a Gatinha bem merece uma casa cheia!

Ao ver a quantidade de gente que se ajun-tava a sua porta, na zona Lapa, a Dulce Figu-ra Risonha não consentiu que a Aracy se deixasse photographar pelo ambulante á entrada da casa.

Mas tambem que mania a da Aracy, que-rer que o homem a photographasse ali, a vista de todos!...

Si a *chanteuse* Dolores não tivesse ido para a zona Lavradio conversar com a Rosa, depois de sahir do S. José, não teria passado pela decepção de ser chamada á ordem pelo policial, que lhe disse não ser permittido ás *mulheres* andarem passeando pela zona...

O mais engraçado foi a Dolores respon-der que não era das taes *mueres* que elle pen-sava.

## Linguarudo.



Excesso de zelo:

Um marido levar e buscar a mulher ás casas de tolerancia.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO V

#### Pausolo é recebido pelo povo da Pryphemia.

Pausolo e toda a comitiva puzeram-se em movimento. Reinava uma completa desordem. Gilles tinha assumido a direcção geral.

De repente, o Rei dirigiu ao chefe de Segurança as seguintes palavras:

— Preferia, senhor, transpor as portas da Tryphemia sem ser reconhecido; não queria ser alvo de tão expressiva manifestação, porque viajo para um fim que a discreção não me quiz favorecer. Mas, comquanto a causa de tudo isso já não seja ignorada por pessoa alguma, não posso desprezar seus relevantissimos serviços. Peço-lhe que seja d'agora em diante meu novo auxiliar n'essa terrível empreitada.

— Com toda a obrigação e com o maximo contentamento, objectou o fiel agente.

— Minha filha, a Princeza Alina, abandonou o palacio quinta feira. Não deixou de ter suas razões e não permitto a ninguem a menor observação nesse sentido. Um rapaz a acompanha e zela pelo seu bem estar. Ignoro seu paradeiro e é essa toda a minha afflicção. Não sei tambem quem é o raptor, e seria bom que me elucidassem nesse ponto, que é meu segundo tormento.

— Vossa Magestade poderá dar me alguns signaes que sirvam de base ás minhas pesquisas?

— Taxis! chamou o Rei.

Taxis, muito pallido, apresentou-se. Pausolo disse-lhe em voz baixa:

— O chefe de segurança pede-me que lhe forneça alguns signaes do desconhecido que andamos ao encalço...

— Ah!

— Conheceis algum?

Impellido pela obediencia, Taxis, mettu uma das mãos no bolso e tirou um papelucho.

« Os signaes, continuou Taxis, os signaes... Ah! desgraçado rapaz!... Serás dentro em ponco reconhecido! »

O papelucho dizia o seguinte

Estatuira—mediana.

Cabellos—castanhos.

Barba—não tem.

Olhos pardos.

Nariz—vulgar.

Queixo—redondo.

Rosto—oval.

Signaes caracteristicos—não tem.

— Perfeitamente. E' bastante, disse o chefe de Segurança. Com esses signaes caracteristicos, podemos entrar em combate. Que idade tem?

— Dezeseis annos, si tanto, disse Pausolo.

— Oh! accrescentou Taxis.. Dezeseis... ou dezoito. Menos de trinta com certeza. Não o vi de perto.

— Então como lhe sabe a côr dos olhos? perguntou o policial...

— Presume-se que sejam castanhos...

— Tem barba?... Muito pouca... verdadeiramente, barba não tem...

— Não importa. Os dados que possúo são sufficientes.

Taxis retirou-se.

— Senhor chefe, retorquiu Pausolo, ha de fazer o obsequio de não me pedir novas informações nem tampouco relatar me os resultados de suas pesquisas. Está autorizado a procurar minha filha, mas não o está a importunar-me. Desde que esteja terminada sua missão, não terá mais que fazer senão redigir um relatorio e remettel-o a meu pagem: é aquelle que lá está, montado em uma zebra, ao lado da Rainha Philis, com quem palestra e ri. Si, porém, o trabalho fôr terminado entre meia-noite e meio dia, terá que se dirigir a meu conselheiro Taxis, com quem acabou de falar. Vá. Já disse tudo quanto tinha a dizer.

Emquanto o Rei conversava com o chefe de Segurança, Gilles aproximou-se de Philis.

— Ide embora, disse-lhe a menina com um ar ssvero.

— Porque?...

— Porque não quero que demore a meu lado. F penso que não sou obrigada a vos dizer tudo?!...

— Absolutamente...

— Ide... Tenho vontade de beijar-vos.

— Mas...

(Continua).

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) (— Pelo Correlo 1\$000

N. 45

# O RISO

MARÇO

Preço  
200 Rs.



# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA:

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio.....	600 »
Diccionario Moderno... .. 500 »	Variações d'Amor.....	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

NO PRELO

## Comichões

A venda ainda este mez

Preço.... \$800 - ) Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reúne nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.



Rio de Janeiro, 28 de Março de 1912

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 45

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## CHRONIQUETA

Aqui me tens, na louvavel,  
A fórma, a já costumeira,  
Na «cavação cavadeira»  
Do assumpto... chronitical...  
Da Imprensa, lendo alguns órgãos;  
Pequenos, grossos, compridos;  
De várias cores, partidos,  
Formatos... tudo, em geral...  
.....  
O Chefão Mór da Republica,  
O Chefão, *lindo* e catita,  
Fez... mais que amavel visita  
Ao «bis-chefão», *seu* Pinheiro.  
Sendo a fazenda, a do *leader*,

Da Bôa Vista alcunhada :  
— E' caso de, o camarada,

O olho, abrir... todo inteiro...  
Porém, são tantas, tão rapidas,  
Do *leader*, sempre, as surpresas,  
Que:—ás Curandeiras Chinezas,  
Excéde... e até grandemente !...  
Portanto, é facil; mui facil,  
Que... ao menos por brincadeira,  
Lógre extrahir a... poeira...  
Dos olhos do Presidente...

No entanto, o Chefe, o Chefissimo  
— Um general, tão valente...  
Na Paz, no *dulce far niente*,  
E um grande... entre os Estadistas:

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphillis. ✻



E' muito mais que *aprovavel*  
(Qualquer *pelludo*, o acredita)  
Que fique, após tal visita,  
Mais curto, um pouco, de vistas...

Buscando assumpto longinquo  
(O qual, bem falta me faz)  
Meus Parabens á Goyaz,  
Por ter feliz, grande idéa!...  
O ex-governante, era placido;  
Affavel, mesmo; era lhano...  
Além de tudo, era Urbano;  
Mas, mais por riba... Gouvêa...

Passando a assumpto mais comico,  
Fallemos dos «Tres Antonios»:  
-- Levados, são, dos demonios...  
Mas, Deus, no entanto, os protege.  
Sendo, um—*Civil*, mui pacifico;  
Outro, um feroz desordeiro;  
E um bom «pão d'agoa», o terceiro,  
Virou, enfim, tudo em *frége*!...

E' p'ra que vejam, pacificos  
E mais que amaveis leitores;  
Leitoras mil, meus amores...  
Dos outros... é p'ra que vejam  
Que sempre, em tudo e por *tudos*,  
Se abraçam... uns dois «bicudos»,  
Nem tres Antonios se beijam...

E, embóra um pouco *tardifera*,  
A Saudação E' bem boa,  
Que:—Ao Commandante Pessoa,  
Envio, alegre e jocundo!...  
Fazer, agora, a Policia,  
Deve—um bonito papel...  
Pois que—possue um Quartel,  
Que é... «O Primeiro do Mundo!...»

**Escaravelho.**



## AVISO

Prevenimos aos nossos agentes  
e carissimos leitores que de 1o de  
Abril em diante (não é *poison d'avril*)  
*instalamos nossa redacção á rua do*  
*Rosario n. 99, sobrado*, onde conti-  
nuaremos a receber suas estimaveis  
ordens.

Toda e qualquer correspondencia  
para ahi deverá ser dirigida.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99—Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

## ASSIGNATURAS

ANNO

Capital .... 10\$000

Exterior ... 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas....	Camp <sup>a</sup> .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo.....	Victoria
Fr. Ankhieta.....	Maranhão
Gil Magalhães..	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha .....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão..	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão .....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná

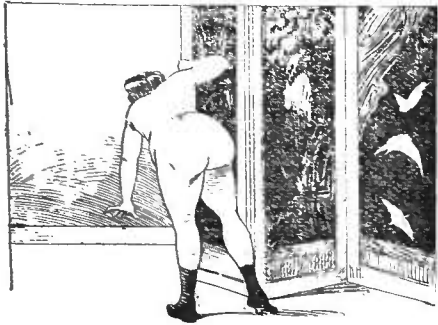
INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura  
radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



— Oh Maria ! não é isso que eu quero. Traze-me o *Mucusan* que é o espezifico pre-dilecto de toda gente fina.

## O “Salvo-conducto”

Esta, é das taes, de cujas-ditas se pode, abertamente, dizer; em italiano... macarronico: — «Si non é vera, é benn»... agarratta !...»

Mas, é vera mesmo; é... verdadeira...

Pelo menos, assim m'o afirmou, garantiu e jurou, a té de Deus e do deus Baccho, o protagonista da dita-cuja; o qual, ha cerca de um anno e... *pico*, partiu para a Immensa Região dos Pés Junctos, sem salvo-conducto... ue regresso. E, assim sendo, será incapaz de dizer que eu lujo a mentira, ou que não deixo de faltar á verdade verdadeira...

Passou-se, o caso, no cabuloso tempo da revolta Floriano - Custodista, ou, antes, no torneio governamental, ou... «pennacheal»: — Exercio *versus* Marinha.

Como o amavel ledor, ou a gentilissima ledora, não ignoram, por certo, n'aquella triste época de agitação politica, motivada pela eterna aspiração ao Poder; pela sempiterna ambição do «Quero, Posso e Mando», não era permittido a quaiquer cidadão (quer nacional quer estrangeiro) o viajar em qualquer via férrea... ou maritima, sem se achar premunido do respectivo salvo-conducto abonador; o qual correspondia, então, aos «Santo e a Senha» garantidores do viajante.

Ora, acontece que, por empenhos de um mandão politico de Araruama, tóra nomeado para tomar os signaes physionomicos dos viajantes, ou *touristes*, que d'alli partissem, destino á Ex-Corte, um camarada velho, de guerra, extremamente myope; um verdadeiro... cata cego.

Consequentemente, não podendo o «ze-loso funcionario» (os funcionarios, que menos, ou nada enxergam, são sempre, ou na mór parte das vezes, os mais zelozos) não podendo, ia eu dizendo, ir ver o *cabra* d;

perto... limitava-se á apalpar-lhe a physiologia do seu carão (lá d'elle) fornecendo os dados physiomicos á um auxiliar; que os apontava, para a emissão do salva-vidas; ou do salvo-conducto, obrigatorio e official.

Certa vez, um conhecidissimo *cometa*; pandegão de força e carnalesco *enragé*, decidiu divertir-se e divertir a alguns seus companheiros de viagem á custa do myope funcionario; tendo, de ante-mão, combinado com o auxiliar do mesmo; ao qual, passou uia pellega de cinco «bagarotes».

Para esse fim, esperou que a Estação se achasse quasi deserta; e, trepando em um dos poucos bancos da pequena *gare*, arreiou as calças, virando o seu posterior (lá d'elle) para o frontespicio do... salvador da Patria... e das batatas (digo - dos conductos) emquanto os presentes... e elle - proprio á muito custo logravam conter o riso...

O emissor dos «conductos», passando a mão direita, espalmada, pela... «rotunda holóphótica», do pandego *cometa*, dictou, para o seu auxiliar:

— Rosto oval e cara redonda.

Depois, o pandego, voltando as costas exhibiu aos presentes o... membro procreador e... suas «pertenças» correlativas.

O funcionario, auscultando a... *peça*, dictou, para o escrevente:

— Nariz... grande e grosso... Depois, passando a mão, ao de leve, até a extremidade do... tal *nariz*, dictou: — Pouca barba...

Por ultimo, como o pandego do *cometa*, não pudesse mais conter o riso; e apertando a barriga com ambas as mãos, deixasse escapar, involuntariamente, um perfumado e ruidoso... *arroto pyrotéchnico*, o «salvo-conductor», terminou assim a inspecção transitória:

— «Voz grossa e... máu halito.»

E o *cometa*, partiu tranquillamente, radiante; lamentando, apenas, que... o Estado de Sitio não fosse permanente; afim de lhe proporcionar outra, tão gostosa, barrigada de riso...

**Escaravelho.**



## Comichões

E' o titulo de um novo livro que vae sahir a luz ainda este mez, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



## O caderninho

O reverendo Baptista tinha um collegio numa cidade do interior.

O collegio era muito frequentado e o reverendo observava e notava num caderninho os costumes e habitos de seus discipulos.

Assim é que tinha de um lado aquelles cujos habitos eram de homem, aos quaes designava—masculinos; e, de outro, aquellas cujas maneiras, attitudes e funcções eram de mulher, aos quaes elle chamava—femininos.

O collegio durante muito tempo, prosperou; mas, depois a decadencia da lavoura, provida da baixa do café, começou o estabelecimento a definhar até que o padre foi obigado a fechalo.

Fechando-o, veio para o Rio á procura de um emprego indicado pelas suas qualidades ecclesiasticas.

Queria ser vigário ou cousa parecida.

Durante o tempo que dava os passos necessarios, acontecia encontrar com alguns dos seus antigos discipulos:

— Sr. padre Baptista, como vai o Sr.?

— Quem é você?

— Eu sou o Romulo.

O padre inspecionava bem o rapaz, via-lhe se a roupa estava em bom estado e perguntava:

— Tem prosperado, meu filho?

O moço repondia:

— Alguma cousa... Casei-me bem... Estou bem empregado.

Logo que chegava em casa, o reverendo Baptista examinava o caderno e via que o tal Romulo era dos taes femininos.

Em outra occasião, elle encontrara um outro discipulo mal traçilho, desanimado. Perguntou-lhe o nome e depois viu o caderno.

Verificou que era dos femininos.

Enquanto isso elle ia dando os passos para arrijar o lugar de vigário; e sempre que encontrava discipulos prosperos, eram os taes femininos, e desgraçados eram os taes masculinos.

Troux logo a conclusão que se impunha e,



viendo que nada obtinha, elle, que fôra sempre mais ou menos masculino tomou a resolução de fazer-se feminino.

Chamou o seu criado ao quarto, pôz-se na toilet e conveniente e a transformar-se:

ação já começaria, quando lhe vieram bater porta gritando:

— Sr. Padre, o senhor foi nomeado vigário de X X X.

Interrompeu a operação e disse:

— Se soubesse disso ha mais tempo, já tinha chegado a papa.

**Hum.**



## Pensamentos...

— Mais vale a quem Deus ajuda, do que quem precisa de uma... dita, para allivio das hemorrhoidas...

— Quem muito dorme, pouco...ou nada, apreude...a arte de povoar o solo...

— Nem por muito madrugar, se...toma café, ou...leite, mais cedo...

— Muitos poucos fazem...muita tripa...

**Livre Pensador.**



Entre ellas:

— Estás ahí a chorar! A culpa é tua... Não depegnaste bem o pato...

— Porque?

— Se o tivesses depegnado, não voaria assim.



Sem rival nas Flores Brancas e outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



*Em tudo ha compensação. Durante o anno ando com o corpo envolto em trapos inúteis eo resto completamente entregue aos olhares de todos ; mas n'estes tres dias de loucura tiro toda a differença : tapo a cara e desnudo o corpo.*

A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

— A Constituição está sendo violada.  
— Ella não foi para outra cousa.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



### Qualquer uma...

Na situação em que estou, pensava o joven bacharel Fogaça, só ha um remedio: é arranjari um casamento rico.

Vivo numa arrebenção damnada; estou com o credito quasi exgotado e só encontro esse meio de livrar-me dessa miseria atroz.

Dentre os seus conhecimentos, destaca-va-se o Visconde de Capié, homem rico, fazendeiro aposentado, que tinha um terno de filhas, não muito bonitas, mas, possuindo cada uma os seus cem contos de dote.

Não era lá grande cousa, mas dava para começar a vida e eleva-la á grande altura.

Havia uma dificuldade: é que elle não sabia se alguma dellas o queria para marido.

Resolveu frequentar a casa com mais assiduidade e, como não resolveu, qual escolher, fez a corte ás tres.

Houve sorrisos daqui, ditinhos d'acolá, enfim, todo esse arsenal de namoro burguez da nossa vida social.

Quando elle julgou a cousa madura, vestiu-se segundo a regra da etiqueta e foi fazer o pedido ao Visconde de Capié.

Penetrou bem untado de oleos, empomado, perfumado e empascado.

Deu a entender que desejava falar em particular aos viscondes e elles com a gravidade e o cerimonial requeridos, sentaram-se á sala de visitas, no sofá, enquanto Fogaça na cadeira de braços expunha-lhes o caso sentimental que o atormentava.

O Visconde ouviu-o com attitude de quem vai responder como um oraculo e disse:

— Por minha parte, Sr. Dr. Fogaça, tenho o maximo prazer e muita honra, mas não sei qual de minhas filhas se trata?

A vincondessa nada dissera e ficara fechada na sua cara de matrona severa.

— E' verdade. Viscoude, fez o bacharel. Trata-se de D. Judith.

— Neste caso, acho bom saber se é do gosto della.

Não achas, Lili?

A mulher voltou-se e approvou sentenciosamente.

— O Sr. Dr. ha de concordar que é pre-



ciso sempre saber se ellas querem. E' bom que isso seja feito por vontade della.

D. Judith foi chamada e inquirida a respeito das suas inclinações pelo Dr. Fogaça.

A moça pensou um pouco e respondeu muito claramente:

— Não é do meu gosto.

Fogaça não se atrapalhou e, antes de todos, acudiu:

— Neste caso, peço D. Aida, a outra filha dos senhores. Não faço questão, qualquer uma serve.

Oié.

A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

## Instituto de Burleivoz

### Systema Introductivo

*Cartinha do B. A... Ba...*

B. A...ba, quer dizer:—Baba, Babadouro, ou babador ..  
Ou qualquer coisa, que acaba,  
O: começa, em:—Sorocaba;  
Ou finda em: bajulador...

B. E...be, quer dizer: - Bébe;  
Bebedeira, ou bebedor...  
Belizario ou...*béri-rébe*;  
Bébé, bemol, beija-flor,  
Betume e mais bell'amor

B. I...bi, é o meu Bibi;  
Bi...lontrinha e bi...chador...  
Bichinho e mais bi...sturi  
Biquinho e bi...furdador...  
Bitú, bilhar...bi...ri...bi...

B. O...bo, é: —Bo...bolada;  
Bonisinho, bom, bonitinho...  
Bo...lachinha e bo...lachada...  
Bolina, bola, bolinho;  
Bobinho e borr...e mais nada...

B. U...bu, é Bu...farando;  
Bulindo, burro e burrinho.  
Burlando, bule e *buchando*...  
Bufarinheiro e bucinho...  
Burnindo e burri...ficando...

VISTO. Pelo Inspector Oscular.

scaravelho.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## A condessa Herminia

O reaparecimento desse drama do general Dantas Barreto foi o maior successo literario da semana.

Ninguem imaginaria que uma producção esquecida do illustre *immortal* contivesse tantas bellezas e fosse tão altamente digna de nota.

Nada lhe falta para ser uma perfeição. Ha os infectiveis artistas, a aristocrata apaixonada pela arte e casada contra a vontade, o denunciador e o marido feroz.

Porém, o que vale mais nella é a linguagem. Não só é de uma elevação sem par, como traz uma reforma completa no que está estabelecido a respeito de convenção e outras cousas menores.

Ha trechos em que o lite rato ficou encoberto e o futuro general Cesar para os efeitos

de Pernambuco se de nunciou. No final tudo morre e na *rubrica* o homem não diz—*mata com um tiro de revólver*, mas vai além e escreve *fuzila*.

Não ha degollamentos e só nesse ponto é que o nosso Cesar Caxangaense não se denunciou na sua producção.

De resto, ha detalhes bem curiosos: as suas condessas passeiam por Santa Luzia e adjacencias e os chantagistas as conhecem hoje e se esquecem dellas amanhã.

Nós aqui já tinhamos dado alguns escriptos de sua ultima producção *Impressões Militares*; mas não suppunhamos que o seu drama fosse tão extraordinario

Andam por ahi a clamar contra a decadencia do theatro nacional.

Pela «Condessa Herminia», estamos vendo que não é por falta de outros. Se algum empresario audacioso a quizesse por scena, seria um extraordinario successo de comedia.

E' um drama que, apesar de sel-o, faz rir a morrer; e, se o empresario quizesse continuar o successo, devia encomendar ao homem, uma comedia que havia de fazer chorar como a «Dalila».

Deixamos aqui o conselho e não levamos nada por elle aos empresarios em apuros.

Experimentem.



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.



Da «Margarida Nobre», romance do Sr. Dantas Barreto:

«Para ahi, havia sido levado o cadaver que nada podia dizer nem protestar»



O Nilo já esti imprimindo as suas impressões da Europa.

Está aqui, está na Academia de Lettras.



**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) (— Pelo Correio 1\$000

## As chinezas

Decididamente não quer a policia que sejamos felizes.

Tinhamos o Bandeira, o consolador Bandeira, o paternal Bandeira, com o seu para sempre famoso Instituto de Saúde e ella nos estragou o capitulo. Tirou do seio da sociedade o homem que fazia todos os milagres e até o de multiplicar os inventos.

Trabalhava desinteressadamente para o povoamento do solo; no entanto, não quiz a policia saber disso e o mandou para a Detenção.

Chega a vez da chineza e ella faz o mesmo maleficio.

As pobres orientaes tiravam o bicho dos olhos dos doentes dos ditos ou do dito e curavam os pacientes radicalmente.

Os milagres foram apontados e até pessoas de fortuna as mandaram chamar em casa.

Estavam todos crentes que ellas tinham o segredo de curar todas essas terriveis enfermidades de olhos; de dar, como, Christo, vista aos cegos; e muita gente veio para a rua attestar o milagre.

Um «Jornal» já quasi esquecido, só porque as acolhem em suas dependencias, vê de uma hora para outra a sua popularidade renascer.

Não era bem assim os olhos dos outros ou das vistas aos quasi attingidos de acidez, mas já era um milagre.

E o foi tão relerante que um dos seus directores tomou o patronato das milagrosas.

Tudo isso de nada valeu; a policia não attendeu a taes valiosos indicios do valor do tratamento das celestiaes.

Chamou-as ao seu gabinete medico legal, pol-as em camisola de operações, separou uma da outra e, afinal, descobriu que em vez de tirar dos olhos ou do olho os taes bichos, ellas os tiravam da propria bocca.

Antes assim, pois que saíram um pouco mais limpos, embora seliva não seja tida como liquido muito asseiado.



A perspicacia dos medicos foi proclamada aos quatro ventos; o «jornal» que as aboletava zangou-se e as milagrosas desceram do seu pedestal para serem entes vulgares e embusteiros ainda por cima.

O dinheiro não lhes choverá mais, entretanto ninguem mais ha de julgar-se curado dos olhos.

De todos, porém, quem mais perdeu, foi o tal «jornal» que as acoitava.

O milagre falhou.



## Trunfos e Biscas

I

### O «Chefaosão»

Conquistador feliz, de mil batalhas...  
Em plena Paz, e em podre calma:ria:  
Exhibe, ao peito, umas...cem mil medalhas...  
De arame e outros metaes... de fancaria.

Achou que:— O portuguez, com cem mil falhas,  
Ler e escrever, bem...mal, bem poderia.  
E, assim como a da Fabula, a tal gralha;  
Com pennas de «pavão», se enfeitaria...

Achou, mais, que:— Em Politica, Finanças,  
Direito, Leis e, emfim, n'outras «lambanças»,  
Apenas sendo:—um leigo, e verdadeiro:

Podia bem, mui bem, perfeitamente,  
Um «mais que incomparavel» Presidente  
Do Estado, ser... ao menos, só no cheiro...

### Dois de Páos.



O Coronel Franco Rabello, quando partiu para o Ceará, comprou no Alves todas as geographias de Lacerda que encontrou.

Vão ser o seu Alcorão.



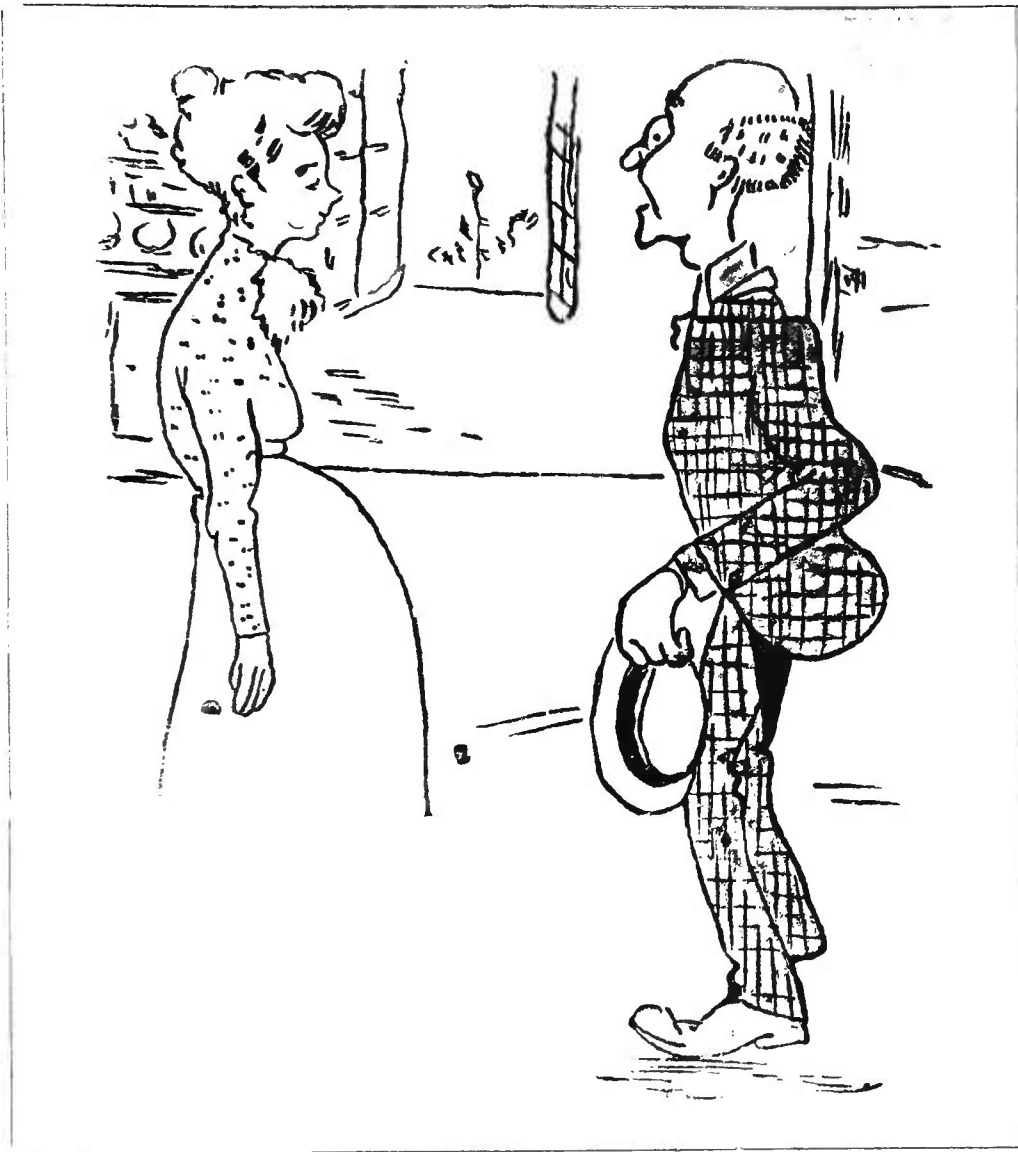
D. Deolinda Lalro pede-nos para declarar que nada tem a ver com o «Tiro Feminino» que se representa por ahi. E' a esforcada propagandista unicamente responsavel pelo «Tiro Caboclo».

**A' VENDA:** \* **ALBUM DE CUSPIDOS** \*  
**SCENAS INTIMAS** \*

1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " " 1000 "





*ELLE — Eu venho ver o quarto da frente que V. Ex. annunciou, mas vejo que já está occupado.*

*ELLA — E' verdade, aluguei a um rapaz; porém ainda tenho vaga a sala dos fundos.*

A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado; onde os nossos leitores encontrarão diversos romances alegres e picantes.

Tem causado assombro a falta de telegrammas do Tefé sobre as caçadas do Marechal.

Presume-se que seja isso devido ao medo que o telegrapho lhe estropie os despachos.

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



## Os eleitos

Miguel Calmon

*Ab hoc et ab hac*

Já foi deputado, já foi ministro.

E' relativamente conhecido. Diz-se nobre francez, mas ainda não figura no Gotha. Para consolar-se, quando ministro, fez o seu retrato apparecer em todos jornaes e jornalecos, em todas as revistas e revistecas.

Ha nelle muito de Molière e muito de Maupassant, mais deste que daquele.

E' de uma suavidade de borboleta, mas o seu vôo tem a extensão e força de aguia.

E' autor de muitos artigos que figuram bibliographicamente como livros, nos seus panegyricos, e de livros que nunca escreveu.

Foi a Java ver como se fazia assucar e até hoje julgou desnecessario explicar-nos a cousa.

Agricultor consumado, não precisa de terras, nem de instrumentos, nem de sementes.

Senta-se á meza, agarra alguns livros e escreve. Quando termina, tem plantado hectares de todas as cousas, menos de batatas.

O barometro de suas opiniões marca sempre variavel.

Na Escola Polytechnica, fingia-se pobre e tinha até uma fantasia para a sua mascarada: um fraque de sarjão, pesado e verde, um chapéo lustroso e umas bot's baratas. Mal se formou, mudou de *toilette* e deixou o positivismo.

Quando ministro, tinha uma originalidade: vinha para a sua secretaria á noite. Acontecia que a sua *toilette* demorava o dia inteiro...

O Brazil deve-lhe serviços immensos: comprou os canos do Xerém, fez a tal Exposição e acabou com a secca do Ceará.

Além disso descobriu que a borracha provém de uma arvore que cresce no valle do Amazonas.

O barometro de suas opiniões, diziamos nós, marca sempre variavel.

No começo foi pelo Severino, mas como Severino não se preocupava muito com a borracha e o assucar de Java, passou-se para o Zé Marcellino; e tal foi o contentamento deste, quando Calmon se fez ministro, que veio até esta capital no *Commandatuba*, com familia e cháranga.

Calmon não correspondeu aos desejos de Marcellino e não lhe deu o contentamento esperado.

Mais tarde verificando que o seu antigo chefe não apreciava a borracha e o assucar de Java passou-se para o Seabra, abando-

nando civilismo, Jardim da Infancia e outras cousas.

A sua questão é a borracha e o assucar de Java.

Está deputado seabrino e vai para a Camara salvar a patria.

*Ab hoc et ab hac*, por aqui e por ali, a torto e a direito, vai subindo.

Conhece todas as escadas e pisa bem nos degrãos.

E' um homem e um super-hómeg que todos admiram e não pedem dinheiro emprestado, porque não empresta.

E' extraordinario.

**Chaleira.**



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.



Entre amigos:

— Não me podes passar ahi algum?

— Não, filho. Minha mulher hontem não fez nada.



— O Clementino já mudou de traje. Só anda de cartola...

— Se elle é senador democrata... Puderá!



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 — Pelo correio 1\$000

### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99—Sob.



## Baladilhas Ambulantes

### De um «Funiléro»

Al contemplar tue figura,  
Tenette prazer benn'vero...  
Angelical creatura...  
Portentti di formuzura...  
— Fu...ni...léro!...

Trei anni, fá, tam somentti  
Vennetti a Rio Janéro...  
Ma, moltu é moltu contentti,  
Ta semper...tutti momentti...  
— Fu...ni...léro!...

No tatti ricu, ricaço.  
Ma, tenedette denhero.  
Amarradattu, num masso,  
Ligattu, con un baraço...  
— Fu...ni...léro!...

A' laborar, caminhatto,  
Tutti die...il ano intéro...  
Vendenttu:—Bonne e baratto,  
E' poi de vezi...fiatto...  
— Fu...ni...léro!...

Ai!.. Tu, dil me vero amor:  
Affécto, il ma verdadero  
Teneterás bon penhor:  
— Bellissimo regador...  
— Fu...ni...léro!...

Giovanni tó...tô gentil...  
No tá dil tal «cachacéro»,  
De vino, bebu um barril;  
Má, lento...per il funil...  
— Fu...ni...léro!...

Per Dio!...No tatti ingratta,  
A' amor, tam...tam...tam sincéro!  
Per la Madona, Mulatta,  
No mi amarratti la lattá...  
— Fu...ni...léro!...

Al contemplar tua figura,  
Tenette prazer tão véro,  
Que...nil mi...cuore, segura,  
Pingatti une solda...dura...  
— Fu...ni...léro!...

*Pela Cinema-cópia*

**Escaravelho.**



A redacção do *O Riso* acha-se installada  
rua do Rosario, 99, sobrado.

— S. Paulo sempre foi contra a politica  
de intervenção...

— Em S. Paulo, entenda-se.



O primeiro projecto do Mané Reis será o  
de extinguir todas as escolas do Brazil. Sabia  
medida!



A redacção do *O Riso* acha-se installada  
á rua do Rosario, 99, sobrado.



— O que lhe impressionou mais na Alle  
manha, Marechal?  
— Foi ver crianças pequenas falando,  
allemão.



Consta que o Rocha foi consultar as chi-  
nezas. Mais do que ninguem, elle precisa ter  
bôa vista!



— Que livros lê o Marechal?  
— Os que lhe empresta o general Pi-  
nheiro.



— O Seabra vai para a Bahia. O navio  
está sendo pintado.  
— E elle?



A redacção do *O Riso* acha-se installada  
á rua do Rosario, 99, sobrado.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua do Rosario, 99— Sob.



## Paulicéa chronica

### Um Jornalista enamorado

Film d'art em 3 actos

PERSONAGENS :

Cançonetista — Melle. L. L.  
 Jornalista — N. N.  
 Delegado — A. B.  
 Soldados, paysanos, mulheres, etc...

#### I ACTO

*A scena passa-se na platéa do Polytheama. Scena aberta. A cançonetista L. L. está em scena e n'uma das frisas um Jornalista seu admirador.*

A cançonetista exhibe seu vastissimo repertorio, distribuindo olhares meigos e cheios de malicia por toda a platéa. De repente, para uma das frisas seus olhos são attrahidos. E' a figura de um jornalista com quem a artista tem representado algumas scenas da vida real. Ambos estremecem e encaram se sem pestanejar.

#### II ACTO

(O mesmo scenario)

A cançonetista depois de despir a roupa de scena, sahe da caixa e dirige-se a platéa, atravessando-a em direcção á frisa onde se acha o ditto cujo jornalista. Ahí chegando, sem perguntar porque nem porque não, levanta seu delicado braço e... zás... em plena phisionomia. Os espectadores applaudem e n'um vozerio infernal pedem bis. A policia intervem e prohihe a repetição.

#### III ACTO

(O mesmo scenario)

A cançonetista, o jornalista, o delegado, os soldados e os espectadores formam uma roda.

O delegado observa a cançonetista e convida-a comparecer á delegacia. O jornalista pede a autoridade para relevar a falta afim de não provocar escandalos. O delegado insiste, mas... depois de alguns olhares trocados com a cançonetista entra em accôrdo.

Os soldados dispersam o povo, a artista e o jornalista retiram-se, enquanto o dellegado continúa commentando o facto e esperando sua vez de... prender a artista.

(Panno).

— Será verdade que a Esmeralda gastou 500\$000 com o enxoval do Dr. X.???

Pobre menina! mais uma illusão que levará para a mansão dos justos.

— Pergunta-se ao Gaetaninho si deixou de

lado a Herminia da zona S. João, para dedicar-se á Glorinha da zona Cons. Nebias ou se continúa a roer as duas ao mesmo tempo.

Moço, isso assim em duplicata é que não vae, porque o resultado final pode ser paulicificador.

— Diversas funcionarias do Palais, Maxim's, Estrangeiros, etc, etc... apostaram que haviam de conquistar o... coração do F. T. S. Qual será a vencedora? As mais cotadas são: Esmeralda, da Serafina; H.; do Palais; Lili, do Maxim's e Julieta, do Casino.

O premio será uma linda... legitima e augmentada.

— Radamês, o tambor chronico, foi contractado, bem como os insignes flautistas: Alminio e Nestor, cognominados «cravo do campo» e «cabo de Macedo», para augmentarem a orchestra existente na casa da polaca Sanches. A Nena tocará uma area de clarineta, sem acompanhamento, de Orestes.

— O Edgard, da velha tribu tybiriçá, costuma falar ao telephone na pensão Maxim's, porém para isso pede licença ás innumeradas pensionistas da casa.

— O inconcebivel Lucio Penetra acaba de adquirir por elevado preço dois lindos cavallos e uma mula. Os bellos animaes acham-se aos cuidados do veterinario Abreu, que é um competente n'esses assumptos.

— Outro dia vimos no parque Antartica, em amigavel palestra, os conhecidos cavalheiros Evaristo, Samuel Pedreiro, Berka Bacharel, Bestião ou Bastião Policial e Carvalho Peixeiro, socios do trust que gyra sobre a firma Marchantes & C<sup>a</sup> do mulherio galante de S. Paulo. Trataram os cinco paspalhões do monopolio do gado francez e italiano.

Bonito! vamos ter a valorisação.

— Tiraram a carta de professores de linguas os distinctos alumnos da academia Schlomback, Felice e Graziano, que pretendem exercer suas profissões nas pensões da Paulicéa.

— Gavroche regosija-se com o facto de ter apparecido aqui uma revista semanal com o titulo de seu pseudonymo e angura-lhe mil felicidades.

— Toda e qualquer reclamação deve ser endereçada a

**Gigolot & Gavroche**

(S. Paulo)



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

### CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Collecção de 7 ( sortidos ).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500



## A volta

S. Ex. voltou das paragens do Itatiaya, de madrugada, sem bulha nem matinada.

Vimol-o part'r com muito contentamento, porquanto sabiamos que os seus exercicios venatorios trariam aperfeiçoamentos para sua habilidade de governar.

Entretanto, nada podemos adiantar aos leitores, porquanto S. Ex. avaramente nada fez constar de suas proezas cynegeticas pelo



lapis telegraphico do seu immortal secretario.

E' lastima isso, pois essas demonstrações de sua capacidade de guiar os povos, deviam ter a maior publicidade, a mais ampla possivel.

Supponhamos por exemp'o, que S. Ex. tenha matado numa só batida de caça 120 antas, 2.000 jacús, 300

pacas e ainda por cima 69 onças. Tal cousa, perguntamos nós, não demonstraria que S. Ex. seria capaz de fazer prosperar entre nós a agricultura?

Uma pontaria dessas, tantas vezes mortal e do proprio punho, deixava longe a do Sr. Dantas que é de emprestimo, e, entretanto, merece a esperança de uma porção de patriotas, entre os quaes o eloquente Rego Medeiros, aquinhoado com a sorte grande de uma cadeira de deputado.

S. Ex. não devia deixar no olvido o que fez á sombra do famoso pico; devia antes fazer saber aos povos tudo que realizara tim-tim por tim-tim.

Se S. Ex. mata jacús aos montes, nós poderiamos concluir que S. Ex. ia fazer subir o cambio, porque essa coisa de governar consiste simplesmente em matar.

Veja V. Ex. só o que fazia Abdul-Hamid e outros estadistas importantes. Não era matar?

E' verdade que não é a caça; mas, como não se tem sempre a «Ilha das Cobras» e o convéz do «Satellite», recorre se á caça

Quem não tem cão, caça com gato, lá diz o dictado, e tambem que - em quanto o páo vae vem, folgam as cestas

Não concluiremos que S. Ex. não tenha por isso grande capacidade governamental, porque de sobra conhecemos as habilidades do nosso presidente; mas estas podiam ficar mais claras e sabidas de todo o mundo, para que a confiança no governo de S. Ex. fosse mais completo.

E' verdade que ainda podemos recorrer, isto é, esperar uma segunda polyanthéa do Arsenio Lupia.

Na ultima não se tratou desse assumpto, mas na proxima, havemos de encurtar este capitulo: *O matador*, isto é, o caçador; e quem ha de escrevel-o ha de ser o lindo Tefé.

E' um capitulo que vem preencher uma lacuna



— Na Argentina, as damas de 1.<sup>a</sup> ordem appareceram com um traje em que as pernas apparecem nuas.

— E' bôa moda. Não ha mais enganos.





## BASTIDORES



Veiu procurar-nos uma preta por nome Rosa lina, dizendo-se costureira de uma actriz do «Pavilhão», e queixou-se-nos de que ha tempos, tendo a corista Gabriella deitado ao luxo um chapéo velho, ella Rosalina o apa-

nhou para utilizal-o, abrigando-se do sol quando estivesse a lavar roupa. Succede que a actriz V Santos (?) vendo o dito chapéo e achando-o ainda em «condições, lh'o pediu, promettendo-lhe em troca uma quantia qualquer, o que até esta data ainda não fez, deixando-a sem o chapéo e sem o dinheiro.

Pobre Rosalina! E que gente sem consciencia!

. . . Damos um doce a quem adivinhar o conteúdo das cartas escriptas pela Victoria Tavares ao Carlos Leal, á Virginia Açó e á Beatriz Mattos. . .

Adivnhem, si são capazes. . .

. . . Disse-nos a Sophia 600, que a Aurelia Mendes, só para apanhar prendas aos palpvos, já fez annos tres vezes desde que aqui está. Da primeira recebeu uma bolsa de prata; da segunda um par de sapatos de setim, e da terceira um anel de brilhantes.

Que grande gaja!

. . . Então a menina Alice Gomes foi para a «tabella» com 5% «por ter desrespeitado a sua propria pessoa», hein?

Como si ella fosse melhor do que a pobre da Gabriella, em quem deu o par de bofetadas por ordem *superior*. . .

. . . E' positivamente uma *aguia* o Leonardo Feijão Fradinho! Agora o habil negociante vende aos collegas, no proprio camarim, «orchatas a 200 réis».

Isto é que é saber viver. . .

. . . Disse-nos a Judith que uma destas noites, á ceia, a actriz Celestina (?) teve uma intrca com o seu *hóme* e mandou-o *passear*. . .

Mas nessa não cahiu elle. . .

. . . Até esta data a Elvira de Jesus não tornou a dar parte de doente para poder faltar ao espectáculo e receber a *visita* da Victoria. . .

As coisas estão bem combinadas e já não é preciso esse recurso. . .

. . . Disse-nos o Pinto Filho, do Cinema Rio Branco, que o seu collega Campos Camarão Secco não perde a mania de ter voz, mas que não entõa nada. . .

Que má lingua!

. . . Perguntam-nos si de facto vae á scena do «Pavilhão» a opereta «Sonho de Valsa».

Acreditamos que não, porque seria mesmo muito arrojado.

. . . O que teria ido fazer a Estrella ao Leme, uma destas noites, para de lá voltar com o factó cheio de carrapatos, principalmente nas costas? . . .

. . . Em nosso ultimo numero pediamos a actriz Ermelinda, do «Pavilhão», para que não apanhasse todas as flores atiradas á scena, no quadro dos «Clubs», e deixasse algumas para as collegas.

Houve engano da nossa parte: esse pedido entendia-se com a Sra. Virginia Açó.

Porque razão teria o «gatã intrumentcias», do S. José, entrado ha dias em scena com os olhos tão esbugalhados e prompto a deitar a carga ao mar? . . .

Que tremenda dor de. . . *cotovellos*, hein, seu «nove e meio»? . . .

Informam-nos que o actor Coimbra está precisando tambem fazer uso das injeções de *Mucusan*, devido á *pingadeira* com que está. . .

O Pinto Filho não nos ia agora dizer uma coisa por outra.

. . . Todo inchado está agora o Oliveira Papaina por ter a Ermelinda apanhado a medalha d'ouro no concurso aberto por um nosso collega diário.

Agora tem o pandego de augmentar para duas as guardas ao camarim. . .

Bem diziamos nós que o Alberto Ferreira fez escola com a sua nova maneira de *suicidio*: desta feita coube a vez ao ponto Pires, do S. José, suicidar-se com um pouco de cocaina, por causa da Bahiana do «Zé Pereira».

Sempre ha cada desfructavel!

. . . Tambem a Beatriz da Trama. . . Perdão, essa não se *suicidou* mas esteve prestes a chupar uma *ameixa* que o supplente lhe quiz metter no bucho.

Ai que si o *tinente* André cá estivesse. . .

. . . Disseram-nos que a actriz V. Santos (?) foi ao cabelleireiro da rua Gonçalves Dias encommendar uma linda cabelleira para ser paga em prestações.

Para isso, disse-nos o nosso informante, levou *apenas* o bilhete d'apresentação. . .

Diz o Leonardo Feijão Fradinho que já ninguem pode atirar para a scena charutos *authenticos*, porque a Celestina os apanha todos, a *suppor* que são de chocolate.

Vamos lá que essa tem graça, seu Leonardo!

**Formigão.**

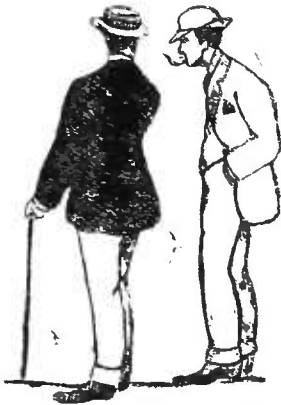
**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



## Trepações

Informam-nos que a Trini Casadinha, do «Casino Theatro», está de veras atrapalhada para ver si cava com o marchante e preiteiro os 860 *bagarotes* exigidos pelo marido, afim de seguir para a Hespanha.

Pois o *pícaro* não achará que já não foi pouco o ter avançado no anel de brilhantes que foi parar no prego?...



Todo ancho foi visto num camarote do Recreio, em companhia da sua *wesugth*, o Roso Diplomata.

Então a lika da zona Gloria já está esquecida?

É de muita força a Micas do «O Ponto». A gaja, além de passar as palhetas ao Thomaz com o «pupillo» Luiz, permite também que o *civilisado* do Tiro igualmente entre com o seu jogo para cima della...

Porque é que o Thomaz não compra uns oculos de augmento?...

Apesar de dizer que nunca teve paixão pelo J. Cinematographo, a Olinda Gata Russa não cessa de perguntar pelo camada.

Si o encarapinhado «figaro» sabe disso, é capaz de se fazer branco como a cal...

Não foi pequena a decepção porque passou a Cecema Cantora, quando, no momento em que ficava carne secca á janella, viu passar a sua camarada Odette Bengallinha, que tudo percebeu...

A que estado chegou a ex-Maioral do «Solar dos Crysanthemos!

Dizem que o Barata das Drogas comprou um cavallo para andar fazendo figuração pelas zonas, e principalmente para ver se reconquista as caricias da Mineira.

Mas que barata assanhada!

Não se esqueçam os leitores que é no proximo dia 3 de Abril que se realiza no «A. B. C.» a festa da sympathica artista Gatinha, que é além disso uma camaradona ás direitas.

Para a noite da sua festa a Gatinha organiou um programma primoroso, e por isso ninguem deve faltar.

Disse-nos a Micas, do «O Ponto», que a sua collega Maria Cavallette ainda ha meia duzia de dias que é a *preferida* do Fonseca e já diz estar em estado interessante...

Interessante é o plano da gaja, etc. quer dar ao Fonseca um herdeiro a pulso!

Garantiu-nos o Roque que a Sylvia Velhusca e a Chica Trem fornecem passagens para a Orópa... servindo de *agencia* o *chateau* desta ultima, na zona Invalidos, que o corrector desses negocios é o João Pelludo, que para esse fim se encontra todas as noites no «A. B. C.»

Ora, seu Pelludo! Si acaso o Claudino sabe disso!...

Segundo consta, a Odette Bengallinha pretende fantasiar-se no proximo Carnaval de «Gentil Pastora», isso graças ao Miranda confeiteiro, que está sendo agora o «preferido» da *celebre artista*.

Resta saber si o menino da Ligth, mesmo arrufado... consente nisso...

Diz a Maria da Luz que tem a certeza de que a Sebastiana ficará boa em tres tempos do *esfriamento* que apanhou, porque a funcionaria, está em uso do *Mucusan*, que é infallivel para essas coisas...

E a Maria da Luz falla por experiencia propria..

Por não ter rezado as *orações* devidas a senhoria, passou a Ermelinda, da zona Silva Manoel, pelo dissabor de ter de arribar a *muque* do ninho que habitava.

D'ahi o fingimento de suicidio a cocaina, só para dar um passeio no automovel da Assistencia.

Que fiteira!

Muito em segredo disse-nos a Nhã Labareda que o Souza Cantor propuzera a Cecema fazer as pazes com o coronel, sob a condição do mesmo lhe arranjar uma patente da «briosa», afim de evitar o estado maior... de grades, num caso de perigo...

Se isso é mentira, está frita a Nhã!...

## Linguarudo.



Continúa a ser director da Central, o Sr. Conde de Frontin; os desastres também continuam.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO V

#### Pausolo é recebido pelo povo da Pryphemia.

— Ficai ahi, prohibo-vos seguir-me. Philis esporeou o pequenino poney que foi collocar-se ao lado do Rei Pausolo.

Chegaram os suburbios.

De todas as partes, nas janellas, nas portas, nos telhados e sobre as arvores, uma multidão exultante se premia, rindo e levantando os braços, atirando flôres e dando gritos de alegria.

Operarios com as suas roupas azues, burguezes com roupas claras, raparigas nûas, etc., tudo se estendia ao longo das calçadas com flôres e ramos verdes.

Ouvia-se dizer em voz baixa:

— E' aquelle!...lá vai elle!...olha, mãe, é aquelle!...

E outras que se lastimavam:

— Papai, não vejo coisa alguma!.. levanta-me!... onde está elle?... Ainda não o vi...levanta-me mais!... mais ainda!...

Uma criancinha de tres annos gritou:

— Viva o Reil. .o Rei Pausolo!

E Pausolo agarrou-a e beijou-a sobre as faces.

Por toda a parte arcos de triumpho atravessavam as ruas, a entrada das praças e cruzamentos. Todas as janellas estavam enfeitadas. Estôfos de côr, folhagens, ramos, rosas, etc... Desde as portas da cidade até a Praça Grande, mil e oitocentas raparigas formavam alas atirando flôres sobre o Rei e as Rainhas. As innumeradas flôres de Junho cahiam das janellas como torrentes de cascata.

Pausolo saudava, abria os braços, curvava a cabeça, levantava por vezes uma das mãos que parecia dizer: «Tantas honras!» E sua barba espessa, seus olhos meigos davam uma expressão dôce ao enthusiasmo da multidão e uma affeição toda paternal que encantava os assistentes.

Philis, ao lado do Rei, se conservava em attitude orgulhosa, consciente de seus novos direitos e da parte que lhe tocava nas manifestações publicas. Seu olhar era severo e digno; mas para se ficar no tom da moda desabotoou o corpinho e deixou apparecer os seus seios muito novos, com duas pontinhas vermelhas e um pelle transparente.

Taxis procurou na Biblia uma distracção que não fosse esse terrivel espectáculo; mas o acaso fazendo-o cahir sobre o segundo livro das Chronicas, não encontrou na biogra-

phia de Salomão senão exemplos ainda mais escandalosos.

Diana olhava a multidão levantando a cortina de seu palanquim.

Giguelilot, virado sobre a sella, segurava pelas mãos duas raparigas que dançavam juntamente com outras. O que elle lhes dizia muito lhes deveria interessar, porque, assim que elle tinha pronunciado a ultima palavra, toda a fila a repetiu. O cortejo avançava sempre.

### CAPITULO VI

#### O Rei passeia pela Capital

A prefeitura e a camara si bem que não coparticipassem das manifestações, comtudo Pausolo acceitou as saudações dos conselheiros municipaes e fez transportar as bagagens para os compartimentos que lhe estavam preparados em casa do prefeito.

Durante muitos annos houve o palacio real, mas como Pausolo nunca vinha á capital, mandou que elle fosse transformado em um elegante museu popular.

Assim que acabou a refeição, Pausolo, enthusiasmado e não fatigado pela viagem de dois dias, declarou que faria um passeio a cavallo por todos os arrabaldes da cidade.

A mula Macaria, com um ar placido, tomou-o novamente sobre as costas e abaixou as orelhas com muita resignação.

O Rei, Taxis e Gilles puzeram-se a caminho sem um unico acompanhamento.

Em roda delles o povo, sempre, comprimido, enchia as ruas e as janellas. Gritavam sempre: «Viva o Rei!» ao que Pausolo respondia: «Agradecido! Agradecido, meu povo!».

Camelots percorriam as calçadas annunciando suas folhas ainda frescas:

— A Paz! O Independente!

— A Nudez!

Um rapazola, gritou nos ouvidos de Taxis:

— O monitor das donzellas, vinte e cinco centimos.

— Que vem a ser isso? perguntou Gilles.

Mas o garoto afastou-se para dar passagem a um carro que trazia duas Tryphemianas de vinte annos, de linhas sublimes e pelle avelludada.

(Continúa).



N. 46

# O RISO

Preço  
200 Rs.

ABRIL



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio.....	600 »
Diccionario Mo terno..... 500 »	Variações d'Amor.....	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

# Comichões

**Ja está a venda**

Preço ... \$80 - ) - Pelo Correio 1\$.00

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantaja-a comissão aos agentes

**ACHA-SE A VENDA**

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudado frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1912

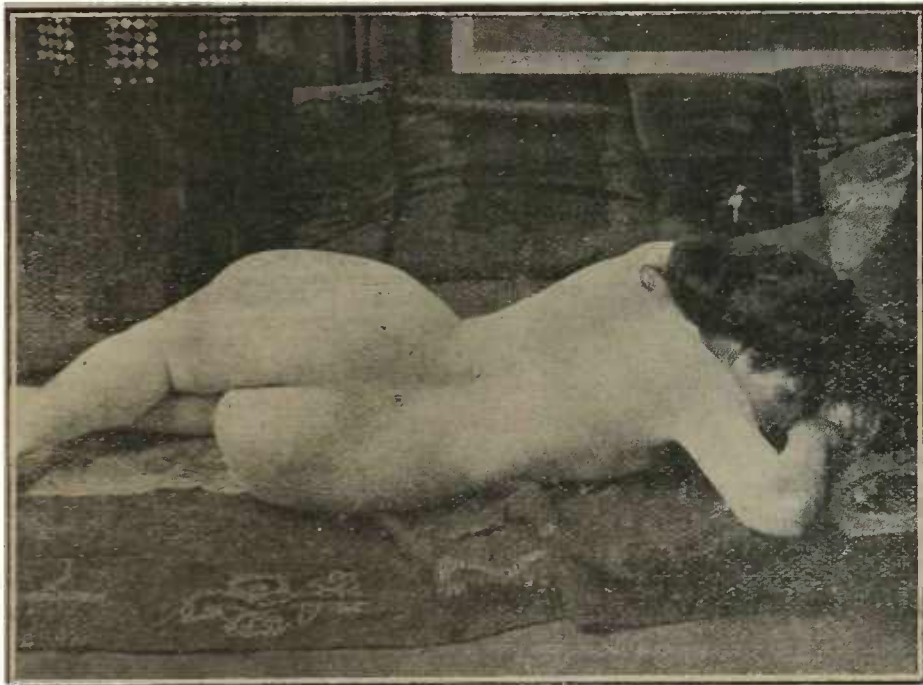
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 46

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## CHRONIQUETA

Carissimo leitor,  
Gentil leitora minha, muito amada,  
Ides hoje gramar a versalhada  
Insulsa e semsabor  
Deste vosso criado, a quem a Musa  
Outr'ora tanto e tanto protegia...  
P'ra depois se tornar bastante escusa...

Nós brigamos um dia  
Por uma questãozinha mesmo atôda,  
Uma rusga despida de importancia  
Que surgiu por um nada,  
Mas, a Musa travessa, enciumada...

Não querendo embarcar nessa «canôa...»  
Amarrou-me o «latão», deixou-me só,  
E, nessa circumstancia,  
Deixou de fazer versos o Deiró.

.....  
Mas, como tudo neste mundo acaba,  
E momente um capricho de mulher...  
Eu, a modos assim de quem não quer...  
Fiz novamente as pazes com a diaba  
Que é d'averas faceta...  
E por isso aqui 'stou, hoje, no pruno,  
A cavar alguns factos, em resumo,  
P'ra esta «Chroniqueta».

O facto principal

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis. ✻



Que a semana nos deu, foi, certamente,  
 A volta do «cheiroso» marechal  
 Da fazenda do *chantecler* Pinheiro,  
 O *vero* presidente...  
 O gaúcho estrangeiro  
 Que o «tombo» deu, valente, formidável,  
 No da guerra ministro!  
 O caso é mesmo digno de registro  
 Por ser de facto um tombo respeitável  
 O que elle agora deu, no seu collega,  
 Que não contava, ao certo,  
 Levar tamanha esfrega!  
 Si o bravo Menna fosse mais esperto  
 E si não se embalasse com cantigas...  
 Ha muito já teria  
 A pasta arremessado p'r'as urtigas...  
 E agora não cahiria  
 Por aquella maneira  
 Levando essa pulhissima rasteira!...

O tal caso do Hospicio  
 Também reclama aqui a trepação,  
 Pois é de sensação  
 E causou na verdade um *estropicio*!  
 Provou-se emfim que esse infeliz Gouveia,  
 O pobre amalucado,  
 Morreu em consequencia da tarefa,  
 Dessa tremenda sova  
 Que os de *juizo* lá lhe haviam dado,  
 Mandando-o promptamente para a cova.  
 O caso, bem o sei, não é p'ra rir,  
 Mas não ha que fugir  
 A' logica dos factos; certamente  
 Esse brutal e estúpido enfermeiro  
 Vendo o Gouveia ali, naturalmente  
 Imaginou ser elle o celebrado...  
 E então, tratou primeiro  
 (Cabra impagavel esse!)  
 De lhe metter o pão pelo costado...  
 Com medo que o Gouveia lh'o mettesse...

E foram-se as chinezas,  
 As taes que tiram bichos  
 Do olho da gente, e fazem mais proezas...  
 As gajas dos rabichos  
 Que se tornaram cá *popularissimas*...  
 Encheram-se a fartar, isso é verdade,  
 Pois *pelégas* levaram, e muitissimas,  
 Graças á *ingenuidade*  
 Do nosso povo, o eterno paspalhão!  
 E' mesmo extraordinario  
 Que fosse tanta gente no «arrastão»  
 Cahindo nesse conto do vigario!  
 Emfim, estamos livres da tropilha  
 Que, graças ao ficar bem descoberta  
 Por certo o nosso *arame* mais não pilha,  
 Pois estamos alerta.  
 Porém, si essa cambada cá voltar  
 Leitor, este conselho toma-o tu  
 Manda-a logo tirar  
 ... da avó...  
**Deirô Junior.**

Está verificado que a votação que o Sr.  
 Gilberto manda receber em Sergipe, não foi  
 unicamente de 27 votos, como andam orva-  
 lhando alguns invejosos.

O novél professor foi sufragado com 29  
 votos. Honra e gloria!



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99—Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem..... 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

## ASSIGNATURAS

ANNO

Capital.... 10\$000

Exterior..... 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp <sup>a</sup> .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri.....	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo.....	Victoria
Fr. Ankhietá.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão....	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando von Dreyfus	Rio Negro — Paraná



O Sr. Dantas Barreto fala sobre a Constituição:

—E' bôa, não ha duvida; mas tem um defeito: não gosta da pena de morte.



Dizia o Teixeira a um amigo:

—O Seabra faz mal em se fazer governador da Bahia. Para mim, pouco adianta. O Bráulio já mettu o pé em tudo.



De accordo com a logica regeneradora consta que a «Folha do Dia» vai empastelar-se a ella mesma.



—Minha melher, caro Fabricio, é muito franca: não nega nada a ninguem.

—Eu sabia perfeitamente.

## AVISO

Prevenimos aos nossos agentes carissimos leitores e amigos que instalavos nossa redacção á rua do Rosario n. 99, sobrado, onde continuaremos a receber suas estimaveis ordens.

Toda e qualquer correspondencia para ahi deverá ser dirigida.



—Então tu me enganas?

—Foi sem querer, men amôr.

Julguei que o verbo amar se devia conjugar nas tuas pessôas: eu, tu e elle.



## Os eleitos

### Clementino do Monte

*Persona grata*

Este vai para o Senado.

A sua eleição equivale a uma sorte grande. Quem conhecia esse influente político, aqui e em Alagoas? Ninguém.

Graças, porém, ao sopro regenerador, S. Ex. trata de salvar o Estado em que nasceu, onde não ia ha muitos annos, e veio a tona.

No começo apresentaram-no aqui como candidato a governador, mas, como é civil, e para os civis (excepto o Seabra) os *quarenta e nove* não fazem eleição, arranjou um cambalacho com o Marco Aurelio Gururú, cedendo-lhe a governança, em troca da senatoria.

E' eloquente e a sua eloquencia é de um genero especial, differente da do Raphael e Rego Medeiros. A sua eloquencia é da lingua presa e da palavra molle. Não é bem de *ta ti bi ta ti*, pende para a de lingua de trapo.

Vem o seu prestigio politico do seguinte facto.

Certo dia, o Marechal (era ainda general) foi passear em Paquetá. Clementino morava lá e tinha um bote para pescar a linha.

Passando pela frente da casa do futuro senador, o não menos futuro presidente teve desejo de dar umas voltas de bote.

Alguem foi pedir a necessaria autorisação ao proprietario da canôa.

Clementino adivinha quem vai pedir e não só emprestou o bote, como elle mesmo remou.

D'ahi em diante, os dous ficaram muito amigos e ainda hoje, quando passam um dia juntos, o Monte (de que meu Deus?) diz castanholando com a lingua entre os dentes:

— Que passeio aquelle, heim Marechal? Fiz dous callos de sangue...

A sua fortuna veio d'ahi, mas a sua illustração vem dos «apedidos» do «Jornal do Commercio».

Tem aprendido nelles todas as sciencias e todas as artes; é mania de genio! — só os lê no trem.

Com essa parcimonia de leitura, sabe cousas extraordinariás e vai salvar Alagoas.

Elle, aqui, e o Clodoaldo, lá, farão daquellas terras uma Colonia, e hão de abarrotar toda aquella gente de felicidade.

Clementino é *persona grata*.

**Chaleira.**

## Trunfos e Biscas

II

### O Bis-Chefão

De Espirito... gentil; mas d'Alma, fraco.  
De genio, nem feroz, nem prazenteiro :  
Por simples distracção, vira... o casaco!...  
O frak... o traje, emfim, do corpo inteiro...

Da Gran Chefança Mór, sentindo o cheiro...  
O aroma, activo e fórte... num sovaco;  
Achou que : — Sendo um Vice... Inverdadeiro,  
Uns *cobres* bons recolheria, ao sacco...

E o fez... De facto, ou quasi de verdade,  
E, então, na Santa Paz da sua Herdade,  
Foi repousar... um quadriennio inteiro...

Dizendo, aos seus botões, de quando em quando:  
Que, o... outro, lá se arranje!... Eu vou gozando!  
A vida... Emquanto o Braz é... Thezoureiro!...

**Dois de Pãos**



De um relatorio do delegado Antenor de Freitas :

*“Eis-nos em frente de um caso que, para o completo esclarecimento, seria preciso a confissão tacita do accusado, mas, como não foi possível, porque elle comprehendeu que, tendo praticado o delicto alta madrugada, quando todos dormiam, e, portanto, fora de vistas denunciante, ficaram os indicios, afim de que a justiça não ficasse burlada.”*

— Sr. dr. delegado, que diabo disto é aquillo? Além da trapalhada, parece que V. Exa. não sabe o que é confissão tacita. Fale com o Elysio da Escola de Policia...

Não seria máo.



— Disseram-me que tu ias casar rico, para te livrares dos teus credores.

E' verdade?

— Mentira. Se os meus credores querem dinheiro, elles que se casem.



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terríveis consequencias



Instantaneo tirado em uma occasião de apuro. O marido está batendo á porta do quarto e dizendo: Oh, filhinha!... não tens medo de estares sosinha?...

— O Raphael não quer mais empastelamentos.  
— Está cansado.

O Carnaval veio demonôstrar de que maneira o nosso povo toma luto: divertiu-se á grande.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

## A modestia

— Mas, meu caro, não ha necessidade de você negar. Sei perfeitamente que me enganas, que és amante de minha mulher.

Para que esses juramentos, esses protestos !

— Eu garanto a você que estás equivocado.

— Qual ! Deixe-se você dessas cousas... Eu já vi vocês entrarem juntos, como é que você quer negar.

— Mas...

— Não tem mas, não tem nada. Aqui está uma carta de você a ella... Você sabe que conheço bem a letra.

A' vista disso o outro ficou estagnado e nada disse. O marido acendeu o cigarro e e continuou :

— E' inutil, portanto, estar você com negativas. Eu sei, tenho certeza...

Por ahi, o outro perdeu a paciencia e quasi gritou :

— Mas, Bernardo, mate-me você, faça o que quizer, mas não esteja a suppliciar-me...

O marido deixou que a furia passasse e falou mansamente :

— Quem falou a você em supplicio. Quero simplesmente explicar a minha attitude e você, com negativas e zangas, não me deixa.

E' inutil que você pense que estou furioso. Minha mulher é doente, tem a mania do adulterio. Já consultei varios medicos e elles constataram a sua degenerescencia. Apiede-me della e não a quiz abandonar. Se a abandonasse, ia perder-se por ahi. Assim, ficando em minha companhia, sempre escolhe. E' por isso que eu a tolero. De resto, eu a esterilizei, para evitar qualquer complicação paternal. Ella coitada ! — vai para as aventuras em virtude de uma especie de semi loucura. Pensará você que a conquistou por ser superior a mim em belleza, em talento, em qualquer cousa ; é um engano. Ella não faz questão disso ; ella quer outros homens que não sejam o seu marido. Comprehede você ? E' simples. Não é bem o tal furor, é uma molestia mental. Eis ahi a que fica reduzido um conquistador : a alguma cousa como o delirio de uma louca. Não é agradavel, mas eu devia dizer isso a você. Somos amigos e convem essas explicações claras e precisas. Agora, se você quer saber de uma cousa, eu digo aqui á puridade : você não é actualmente o seu unico amante ; ella tem outro ; e em breve ella abandonará o meu amigo. E' da molestia e você certamente ha de desculpa-la.

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Cachimbos de barro falantes

Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000

não fazem a bôcca torta.

E muitas outras novidades em livros novos etc., que os nossos leitores encontrarão na nossa redacção

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600
Horas Alegres.....	600

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### *A Familia Beltrão*

— Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99—Sob,



Entre «ellas» :

—Como se chama o teu amante.

—Baptista Cambraia.

—Dormes então em tecidos finos, hein ?

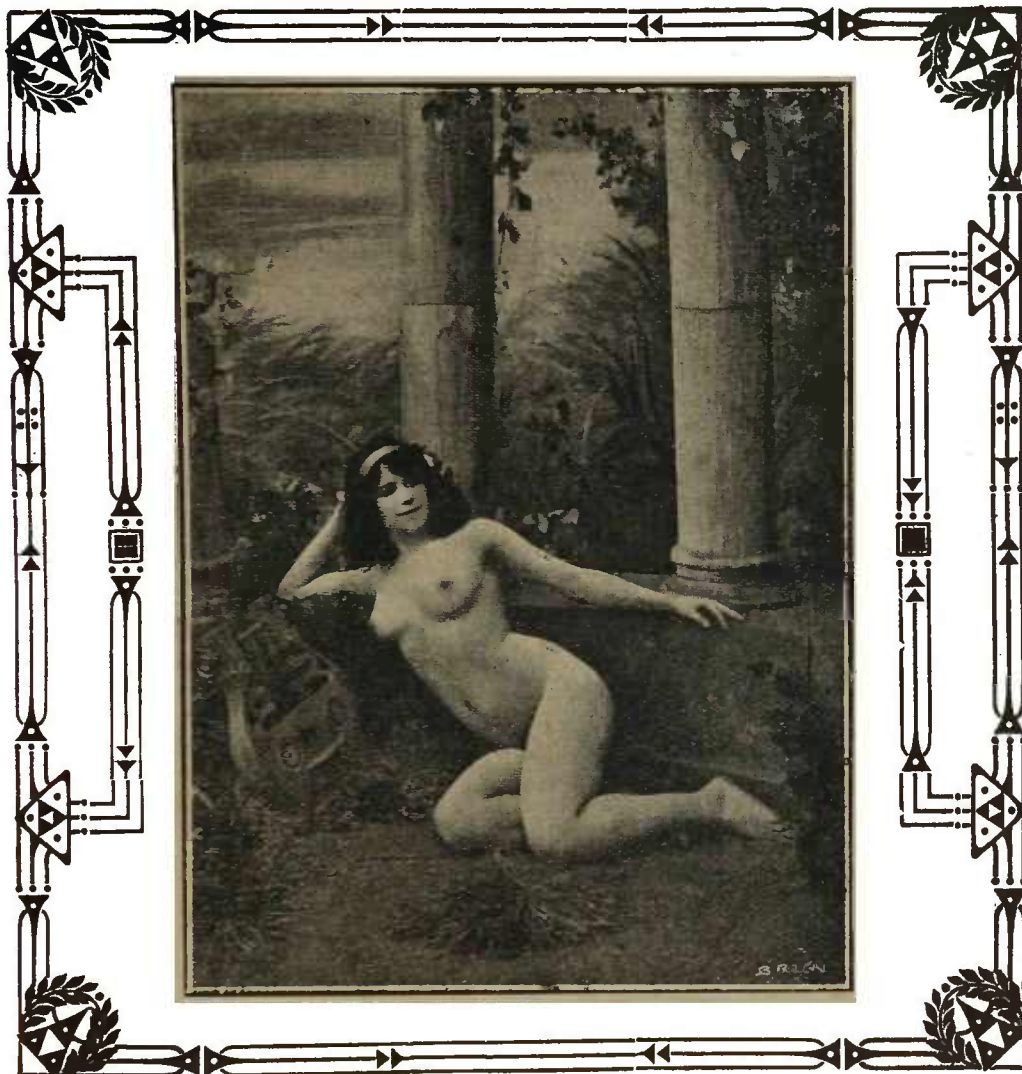


Na rua :

—Sou capaz de acompanhá-la até o fim do mundo.

—Mas não a pé...





—O navio em que o Seabra foi para a Bahia não quiz andar.

Envergonhou-se com a carga que levava, tauto assim que gritou: vocês pensam que sou saveiro!



—E' possível que o Florentino de Santos seja eleito governador do Espirito Santo, para o futuro quatrienio. Até lá está mais conhecido...

—Qual! este lá elle fica... esquecido.



—Que diabo foi fazer o Marechal á fazenda do Pinheiro, assim de uma hora para outra?

—Foi desfazer uma historia a... mena.

## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua do Rosario, 99—Sob.



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

## O Nhônhô

O respeitavel Sr. Camisão virara aquelle dia para ficar em casa. Desejava fazer um estudo aprofundado sobre o jogo de bicho e permittira até que a sua mulher Clarinda mais o Nhônhô fossem a cidade fazer umas compras.

Ficara, pois, na sala de visitas a ler o «Talisman», o mais palpiteiro jornal de bicho, com auxilio do qual já deu a gente, naquelle mez duas centenas.

Fôra com esse cobre que comprara o bello vestido que a mulher envergara e, como lhe quizesse dar uma joia custosa, estava a estudar os palpites do Dr. Bico-Doce.

E' este o mais vidente de todos os entendidos em jogo de bicho e a sua sabedoria, alcançada após profundos estudos, tem valido a muita gente em apuros.

Não que Camisão estivesse atrapalhado da vida, mas tinha vontade de dar uma joia á mulher que elle muito amava.

Bem merecia ella, esse adorno porquanto era bem bonita e tinha seus segredos, os quaes Camisão se esquivava de ser o unico depositario.

Estudava o paciente homeru os palpites, enquanto sua mulher, acompanhada de Nhônhô, dava voltas pela cidade e fazia compras.

Ao entardecer ainda estava nos seus estudos, quando afinal chegaram a mulher e o filho.

Clarinda foi logo dando um beijo no seu dedicado marido e Nhônhô ficou no sofá sentado, como que espantado das bellas cousas que tinham visto.

A mulher foi entrando para o quarto proximo a despir-se e, de lá, disse ao marido:

— Cazuza, a cidade hoje estava bem bonita!

— Muita gente?

— Muita. Você já viu o edificio d' O Paiz,

— Ora!

— Porque você diz Ora! Vocês saem todos os dias e nós?

— Foi só isso que você viu de bonito?

— Não. Vi tambem umas fazendas no Carvalho.

— Bem, disse o marido desconversando, essas cousas são muito vistas. Você já viu as novas caixas de correio?

— Não vi, mas vi os automoveis de irrigar as ruas.

— Cazuza que casa é aquella na Avenida que tem uma torre?

— São tantas.

— Uma que fica perto da rua dos Ourives

— É o «Jornal do Commercio».

Nhônhô continuava calado, espantado, e sentado ao sofá.

Camisão olhou-o um instante e perguntou em paternal affecto:

— Nhônhô, então, o que viste de bonito?

A criança reflectiu um pouco e respondeu de um jacto:

— O moço que passeiou com mamãe.

Hum.



## MAL ENTENDER

O Pinho foi visitar um amigo no domingo passado.

O amigo, um caçador apaixonado gosava uma porção de perdizes e caças, (jacús, inhambús e um lindo cuati) apanhados nas mattas de Jacarépaguá.

— Que dia gordo, meu velho.

— É verdade.

— E que vaes fazer d'isto tudo?

— Presentear algumas e mandar outras para a cosinha.

— Já sei então que terei a aventura...

— Se queres... toma. Dou o cuati.

O Pinho desmaiou.

Dom Perninhas.



Sabemos que Gil Vidal, até depois do reconhecimento, tratará nos seus luminosos artigos da febre amarella, de cambio do anel de Saturno, nos tremores do Perú, excepto da politica nacional.



O Sr. Franco Rabello, logo que chegou ao Ceará, chamou o 49 de Caçadores que estava no Recife, e abriu uma aula de geographia. Deu começo a regeneração...



Na futura Camara, os discursos serão raros. Será a Cam<sup>a</sup> dos silencioso sv.



A redacção do O Riso acha-se installada rua do Rosario, 99, sobrado.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • •  
• • • Cura molestias da pelle.



ELLE — Oh! perdão, minha senhora, mas eu vim aqui vêr si queria pagar aquella.  
ELLA — Já lh'ó tenho dito varias vezes que aqui só recebo.

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**  
Preço 800 réis —)(— Pelo Correlo 18000



## Cartas de um Matuto

— Corte do Brazi, do Rio de Janeiro, 26 do meis qui tá quasi si cabando.

Inlntre seu Redatô.

Forgo mauto que vosmecê teja cum saude i fricidade, apois é o meu mió desejo. Tou de novo de vorta.

A notiça qui eu tinha prometido a vosmecê, na sumaua paçada qui si paçon-se, faiô, prué não incontrei o meu amigo seu Nastaço, no seu boteco da Praça 11 de Junho, quando lá fui no domiugo qui ficou p'ra traz. Intrei lá no tá boteco, e não incontrando o meu dito cujo e arrifrido amigo Nastaço, no seu lugá de proprietario, arrezovi tomá uma chirca de café. Abanquei na cadeira.

Eu tava apreciando o meu gole, quando um visiuho ao meu lado, nm veio barbudo, is-cramô: ! «Oh! seu Bonifaço! Vosmecê, pur estas artura!?!» E eu arrespoudi:

— Homi, é verdade. Mas... cadê seu Nastaço?

— Tá aprecciando o ensaio.

— Qui ensaio é este?

— O do grupio ceruavalesco aqui de Santa Ana qui vai sahi no 2.° Carnavá qui é agora em Abri.

— Uê! Aqui tambem tem disto?!

— Tem, sim, seuhô. E agora o cordão é grande qui nem ai maiô na capitá.

— E donde é qui fica o tá lugá do iusaia-mento?

— E' ali adiante. Vamo lá? Qué?

— Apois entonce vamo lá vê.

.....  
Alevautemo os dois e fumo vê o tá cordão qui tá sendo iusaiaido na casa qui serve de iscritoro do Fiscal da Perfeitura da Praça 11 de Junho.

Açim qui nós intremo, en vi no curredô par riba da baudeira da jinela um letrero onde istava iscrito estas palavra de arromba:

— «Grupio Carnavalesco Peçoá do Avança».

Dento de caza no iutriô de dento do tá iscritoro, era um baruião dos diabo. Quando nós imbarafustemo pela sala, fumo arricibido cum uma sarva de parma e vivas qui os cavaieiros fantasiado sortaro em noça saúde.

Nós abanquemo logo, e vai dahi entonces, comecei a conhecê e descobri munta gente conhecida. Inté seu Nastaço tava ua

festa, e me apertando a mão, dixê:—Forgo de vê vosmecê. Pircizando d'arguma informaçõ eu tou aqui, viu?»

Entre o peçoá todo, tava o seu Conseeiro Maneco Arve, vestido de—Bacurau—o seu Cocota, vestido de—Socó-Triste—o seu Brito Capilé de—Cegonha—o seu Danié de—Arve de Rapina, sua vestimenta predilecta—o seu Gaia Labá de—Boi Tátá—o seu Barandão de—Capirava Macho—o seu Vigaro da friguizia de—Tatú Péba—o seu Dotô Trabuco de—Rapôza—o seu Gaia boticaro de—Gambá—e o sen Coroué Rabadeira vistido de—intendente, e qui si achava ali a convite do distimido grupio p'ra dá a sna balizada pinião a respeito do ensaio, visto ser sua incelença intendô de fandango.

Coiza de uns 5 minuto odispois da noça chegada, o seu Cocota tocô um apito e açubiu in riba dum banco de caixão de gaz e pediu a palavra. Ora, o seu Cocota cumo é o poeta lirico da friguizia, o trovadô querido do povo de Santa Ana, foi o escohido p'ra sê o oradô ficiá do cordão.

Elle falou açim: «Chinhores e Chinhoras, de ambos os 2 sexo e mais cabaeiros e cabaeiras. Bai cumeçari a inana. Tá ca palavra o seu Brito Capilé. Dito isto elle deceu do banco, e ahi, o seu Capilé, dengozamente requebraudo os quadri, deu ordi aos tocadô pra iutrâ cá musga, qui era composta de frauta, tambaque, guizo, pandeiro, zabumba, trompa, canzá e ediceta e tá, abriu a bôca e dixê as trova seguinte:

Ai! meu cumpade Cocota!

As barraca já cabô

Lá si foi noça patota

Qui era todo o noço amô.

Qui vai sê de nós agora,

Sem mais aquella mamata.

Os amigo d'hôra em hôra

Cada vêz fazem mais rata.

O seu Cocota arrespondeu:

Meu querido Capilé,

O qui se ai de fazeri?

E' guentá cú tá rapê,

Ficá calado e sofreri.

Pegue bocê na baçoura,

Que eu tenho o metro na mão.

Se a bida não uos estoura

Ai de dizê mais cavação.

Ahi, o seu Conseeiro Maneco Arve, oian-do o seu Baraudão, sortô isto:

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellência para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



Seja bem aparicado,  
 Seu Barandão, caibra macho.  
 Cuidei qui tinha murrido  
 Do goilpe do meu cachacho  
 Ao qui seu Barandão arresponde;  
 Tais ingauado, pañudo,  
 Eu não morro açim ligeiro.  
 E seudo um bicho biquido  
 Não corro de um conseheiro.

O seu Gaia boticaro pegauo na mão de  
 seu Danié, apresenta elle aos seus amigos :

Eis aqui um camarada  
 Uma pessoa mui fina,  
 Que foi ua Guarda barrado  
 Por sê «Arve de Rapina».

Seu Danié diz :

Não me quizeram, não sei,  
 Qui temô fáz o meu nome.  
 Tanto qui fiz e cavei  
 Prá matá a minha fome.

O seu Trabuco e o seu Vigaro uzam da  
 palavra.

Seu Trabuco :

Abra a boca seu Vigaro,  
 Diga a nós uma mudinha  
 Não se faça de Otaro  
 Reze a noça ladainha.

Seu Vigario :

Eu sou sero, sou direito,  
 O povo me fáz justiça  
 Eu só sou munto *prefeito*  
 Quando digo minha miça.

Odipois das ultima palavra do seu Vigaro,  
 ouve uma gritaiada dauoza de arta, de vivas  
 e parma qui durô um bandão de tempo, mais  
 logo im seguida o seu Gaia Labá, vurgo An-  
 velopi, veio p'ra o meio do salão, e oiando  
 p'ra toda asembrêa dixé, coçando o ca-  
 vainhac que :

« Atenção, peçaá cutuba. Vou contá em  
 velso a histora do carpinteiro qui quiz me metê  
 a perôba, da qual eu me livreí pru via das mi-  
 nhas perna qui tava insebada de sebo de car-  
 ueiro macho qui me veio de incomenda de lá  
 da cidade «Corre Depreça» p'ra bandas do  
 seltão das Alagoas o meu torrão natá. Lá vai  
 obra, minha gente. Vou contá com a musga :  
 «Vem cá Mulata» :

Foi na semana paçada  
 Qui uma fita eu quiz fazê.  
 Mais ficando escangaiada  
 Ella se pôz a tremê.

Era um quado sobrehuman o,  
 Nunca visto na cidade  
 Apois me viam no pano  
 Arrotando honestidade.

A pratêa qui oiava  
 P'ra minha triste figura  
 Da cadeia onde se achava  
 Ferrou-me descompostura.

Entrê os mais espetadô  
 Certamente o mais matreiro  
 Qui ficô com mais furô  
 Foi um rijo carpinteiro

Este gajo açim danado  
 Como Caititú de roça,  
 Juntou-se ao povo e o marvado,  
 Bem que quiz dar-me uma coça.

Fêz tudo qui foi pocive,  
 P'ra me metê a peroba  
 Mais eu não sou guabiroba  
 Fugi ficando invizive.

Inda hoje tenho susto  
 Da gaura do carpinteiro,  
 Açim, fugindo sem custo  
 Provei sê tambem matreiro.

Ao terminá o seu puema tragico fugesco,  
 o oditoro todo lhe cubriu de foia de Coirana  
 e de «Aracá Gagão» em sima da sua vitora  
 de tê sahido live da peroba do carpinteiro.

Odipois dos contadôr se sentarem nas  
 cadeira, foi distribuido entre as peçôas pre-  
 zente uma canequinha de paraty do bom p'ra  
 resfrescá as guelas do peçoá do grupio.

Cumu eu tava junto do seu Nastaço pri-  
 guntei a elle pelo seu Dotô Ametelo que eu  
 não via ali na sala. O seu Nastaço me dixé :

« Ora, seu Bonifaço, o Dotô Ametelo foi  
 p'ra S. Paulo, pru quê tá todo isbandaiado de  
 tanta dentada deste peçoá qui ta aqui. Elle  
 fugiu p'ra não sê murdido. Se elle tivecé agora  
 aqui, eu lhe agaranto qui não se bibia ca-  
 chacha».

Eu dei adeus a seu Nastaço e vim mim-  
 bôra, seu Redatô, prueque já tava zonzô de vê  
 as manimolencias de seu Capilé.

Intê p'ra sumana.

Sempre o mesmo amigo. Resp. Cro.

Bonifaço Sargado.



## Comichões

E' o titulo de um novo livro que  
 vae sahir a luz ainda este mez, con-  
 tando cousas do «Arco da Velha» e  
 todo illustrado com gravuras sober-  
 bas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo  
 correio mais 400 réis.

## As bellezas do regimen

O inventario das cousas pasmosas do maravilhoso regimen que nos felicita, já conta uma incalculavel quantidade de feitos assombrosos.

Temos, por exemplo a historia do "Satellite". Não ha cousa alguma tão bella e tão linda como essa.

Paiz algum do mundo conta na historia feito tão heroico; e, se quizessemos encontrar algo de semelhante, tinhamos que sahir da civilização européa, para pesquisar a asiatica e africana.

Aquella historia da Ilha das Cobras, não é um facto que por si só demonstra a perfeição de nm governo ?

Onde é que se viu se fazer isso na França, na Allemanha e na Inglaterra ?

Qual ! A Enropa tem sempre que curvar-se ante o Brazil.

Temos ainda a historia do restabelecimento da pena de morte pelo Sr. Dantas Barreto em Pernambuco.

E' ou não uma cousa maravilhosa ?

Em qualquer paiz, desde que a respectiva Constituição a tivesse abolido, ella só seria restabelecida mediante uma reforma do estatuto fundamental.

Aqui, não; basta a vontade de um governador e logo um alferes Calazans e alguns soldados de policia vão desta para melhor de pés juntos, fuzilados ou degredados.

A cousa mais pasmosa, mais rocambolescamente fantastica, que o regimen nos apresentou, foi o Lupin Incendio Nacional.

O commandante da linha de tiro 169 é a organização administrativa mais adquada ás bellezas do regimen.

E' elle mesmo uma belleza e faz cada uma !

A ultima foi a seguinte:

Em dias da semana passada o homenzinho fez annos e lembrou-se que bem podia ter uma casa.

Os amigos arranjaram entre os subordinados de Lupin uma subscrição espontanea, e, mediante o desconto obrigatorio de tres dias de salario, Lupin obteve o palacete.

Como a cousa pudesse causar celeuma nos jornaess, foi feito á socapa e discretamente está o nosso homem proprietario e os operarios desembolsados de algumas dezenas de mil réis que lhe hão fatalmente de fazer falta.

Dá-se isso sob o governo que prometten levar o pão ao lar do operario. Antes não tivesse promettido...

Zêvê.

## Musa bachante

S'tamos em plera orgia. O pessoal  
Entre as espurras claras da cachaça,  
Festeja alegre a gente sensual,  
Ao povo bravo amante da chalaça.

E enquanto em som vibrante e jovial  
Grita, gargalha a multidão devassa,  
O brodio aumenta, célere, infernal,  
Sempre reinando o riso, a mofa, a graça.

Ha brindes collossaes e triumphantes  
D'uma ardencia solemne, soberana.  
Proferidos por labios escaldantes.

Bacho é saudado em phrases delirantes,  
Por toda aquella massa safardana  
Cansada pelcs vin bos espumantes.

Montevideo—18—XII—1911.

Dom Perninhas.

A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melcstias das secheras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



### SONETISANDO...

— Não sei que sinto em mim, quando eu te vejo  
De mim bem perto, ansiosa e palpitante!...  
Meu corpo, o invade a febre do Desejo...  
A Febre, ardente e rubra e causticante!...

Oh! Pudesse eu, Dyonise, á todo instante,  
Sentir o odor, idéal, do teu bafejo!...  
E, ansioso, te estreitar, febricitante...  
Unidos, labios nossos, num só beijo!...

Sou sério... e muito sério... antes de tudo...  
Não julgues, pois, Dyonise, que te illudo  
Com falsas illusões... promessas falsas...

A' todo instante; á todo, em ti só penso!...  
E, então, eu sinto n'Alma, um peso immenso...  
E...dois, no bolço esquerdo...aqui... das calças..

**Escaravelho.**



— Diga-me uma coisa : na futura Cama-  
ra, pagam-se entradas ou ha convites ?

# A' VENDA :

## ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS

1ª Serie: Preço 600 réis  
2ª " " " 1000 "



## BASTIDORES



Alfredo Silva, o impagavel «Momo» da revista *Zé Pereira*, a quem o publico deve umas boas barrigadas de riso, fez annos ha dias, muito caladinho, para que se não soubesse que havia dado mais um passo para a

velhice, que é nelle assim uma especie de «eterna juventude»...

Vimos tarde, bem o sabemos, para saudar d'aqui o estimado e popular artista; mas, como lá diz o brocardo: «os nltimos são os primeiros», saudamol-o agora, enviando ao bello camarada um bndão de abraços de todos cá da casa.

Melhor informados, podemos garantir aos leitores que a preta Rosalina, costureira do «Pavilhão», já recebeu da actriz V. Santos (?) uma prata de dez tóstões pelo chapéo velho por ella encontrado no lixo...

Nessa caso, já aqui não está quem falou...

Está cada vez mais engraçado o actor Carlos Leal! Tão engraçado que, não sabendo mais o que fazer para produzir o riso, até já salta do palco para a platéa como quem salta uma trincheira!

Mas desta vez a palhaçada valeu-lhe uma multa de cem mil reis, ali, no duro.

Então não é mesmo verdade que a Sylvana teve um menino?!...

Si vingasse era bem capaz de se fazer escrivão...

Grandes gastos de *miudos* estão agora a fazer os dois lindos *casas* Maria das Neves e Ottilia Cotinha,—Judith e Albertina, coristas do «Pavilhão».

Será para fazer inveja á Victoria?

Aquella do «Policia» do *Já te pinte* saltar do palco para a platéa só para fechar um taipal, é de se lhe tirar o chapéo!

Isso é que é *aiarte* e respeito pelo publico, seu Leal?

Vão ser postas brevemente em exposição no «Pavilhão» dnas *sereias*, mas isso não é novidade: trata-se de dnas coristas do mesmo theatro, a Julia Panliteira e a Estrella.

Que duas *sereias*, como diz o Amaral!

No camarim do Leonardo encontra-se agora o seguinte letreiro: — *Alto aqui!!! Ao Feijão Fradinho — Iscas, vinhos e petiscos!*

Bonito! depois de leiteiros, onrives, vendedor de orchatas, o pandego passou a pasteleiro! O que será elle ainda?...

Disseram-nos que a cabelleira commendada na rua Gonçalves Dias não foi

para a actriz V. Santos (?) mas sim para a sua collega «Sete Cabeças».

Palavrinha que ficámos na mesma.

Si o Olympio Nogueira obrigasse a Marianna a tomar umas gemmadas todos os dias, pela manhã, é que andava bem.

A platéa não lhe percebe patavina porque a pretenciosa só o que faz é falar para dentro!

O actor Figueiredo, depois de amistososa palestra pelo telephone 2518, foi apanhado a dar entrada ao homem dos bigodes louros...

Quem nos contou isto foi um doente do tempo da Exposição.

O Pinto Filho, do «Rio Branco», depois que o Brandão lhe encontrou a voz, já diz que é tenor e ha de tirar o lugar ao seu collega Coimbra.

Pelo menos foi isso o que nos disse a Albertina.

Damos um premio a quem nos disser qual é a atriz do Pavilhão que, não obstante ser nova aqui, «já tem o seu nome feito no Brazil».

A apostar em como o Celestino apanha o premio que offerecemos...

Disse-nos o Armando Braga, do S. José, que o seu collega Machado está precisando fazer uso das injeções do *Mucusan* para por fóra uma terrivel *pingadeira* com que anda...

Onde arranjou você isso, seu Machadinho?

Soubemos pelo Franklin d'Almeida que por causa da scena de ciumes feita pela Rosa Bocca de Sopa, do S. José, foi o Asdrubal obrigado a dansar de velho, acertar o passo e cahir no mangue...

E o que temos nós com isso?

Bonito papel fez ha dias o Pinto Filho á sahida do «Rio Branco», servindo de *costureiro* á Candinha corista!

E si não fosse o Coimbra não saberíamos de mais essa *haibllidade* do Pinto.

Por uma forma muito *modesta* contou-nos o Domingos Garanhão, que, por ter a Marianna Sapéca contado ao Adolpho umas particularidades do Castilho, sahio grande banzé á porta do «Rio Branco», havendo até intervenção da policia.

E enquanto isto, o Olympio... representava...

### Linguarudo.



**Au Bijou de la Mode**— Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da aioca n. 80. Telephone 3.660





## Trepações



Segundo nos informam, o Roso Diplomata acabou mesmo fazendo as pazes com a *celebre chanteuse* Odette Bemgallinha, tendo já abaracado com a funcionaria numa noite em que o Miranda Confeiteiro estava de folga...

Graças a isso o guarda-chuva da Odette conseguiu sahir do prego...

Dizem que o Antonico Chauffeur, depois de ter obrigado a Ermelinda da zona Lavradio a apanhar terra na Tijuca... faz diariamente umas *visages* de automovel, passando-lhe pela porta a miúdo.

Saberá o estudante dessas scenas?...

Contou-nos a Sylvia Velhusca que eram tão escandalosos os *amodernados* amores proporcionados pela sua collega Chiquinha manivella (ex-trem) que a visinhança acabou por fazel-a rodar da zona a toque de caixa para as bandas da Ladeira do Senado.

Que funcionaria ranzinza?

Pedindo o maximo sigillo, disse-nos o Souza Cantor que não deixa a Cecema nem a cacete, porque a cantora é perita em passar-lhe a roupa a ferro.

Sempre levando suas vantagens, heim Souza?

Fomos informados pelo menino Carqueja que as funcionarias Aurora, Virginia e Felicidade, da zona Itapirú, não fazem outra coisa *sinão morder a Deus* e a todo o mundo em nickeis de 100 réis.

Então o supplente não pagará para a musica?

Disse-nos o gerente do «O Ponto», que, pelos modos, nem mesmo o João Pelludo es-

capon ao seu collega do «Eden», pois segundo diz o proprio Pelludo, o Roque é um *vassoura* terrivel?...

Quem o teria viciado assim, seu Roque? seria a manivela?

Saudosa das farras e das esbornias da zona Lapa, a Pequenina Cegonha arribou novamente da zona Botafogo para o seu antigo reducto.

Positivamente a funcionaria não dá para fingir familia.

Garantir-nos a Nhã-Labareda que a sua collega Dulce Figura Risonha está precisando quanto antes fazer uso do *Mucusan*, devido a um povoroso *esfriamento* que apanhou uma destas noites, no Leme...

E a Nhã que o diz é porque o sabe...

Soubemos pela Carmen Gallinha do Povo que que a sua ex-collega Amparo Arrea a Pandeira va e estrear ou já estrear num cinema da zona Estacio, onde pretende cavar a vida honradamente...

Pois sim, não pense a gaja que aquillo é a Lapa!

Com a partida para a Europa do Thomaz do «O Ponto» levou a Micas um latão barulhento como todos os demonios!

Agora é que a funcionaria *pode á* vontade atirar-se aos braços do pupilo Luiz, e aos do *civilisado* do Tiro...

Disse-nos a Juvelina que apesar dos contras dados por certa ex-funcionaria do ex-Alliança, o Augusto Chapelheiro sempre conseguiu levar as suas vantagens com a Zelinda Casadinha, de Nictheroy, em troca de uma *limpeza* em regra que lhe fez...

Será isso verdade, seu Augusto?

Em conversa que tivemos com a Olinda Gallinha do Regimento, disse-nos ella que ainda havia de fazer uma «falsidade» á funcionaria caixa d'oculos que está sendo agora roida por uma *formiguinha* que também a roeu outróra.

Vamos ter tourada na zona.

**Formigão.**

## Cachimbos de barro falantes

E outras novidades só na redacção d' O RISO



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VI

#### O Rei passeia pela Capital

— Bellas raparigas, disse Gilles.

— Oh! . . . resmungon Taxis.

— Qual será a mulher que não vos agrade?

— Uma unica.

— Qual? contai-nos isso, ha de ser interessante.

— Como? disse o Rei. Admirais-me, senhor Grande Eunuch. Amaste alguma vez? Que quer dizer isto?

— Amar. Nunca amei a não ser a Deus. Vossa magestade não ignora; mal um dia senti a perfeição da obra divina, diante de uma creatura de um outro sexo. Em uma palavra, conhaci uma mulher que era perfeitamente o ideal da belleza. En explico: men ideal *physico* da belleza *moral*. Comprehendeis?

— Absoltamente não comprehendo; mas não vem ao caso. . . Continuai.

— Pois bem. Esta mulher era a unica locataria do meu pae. Dirigia uma pequena casa sempre fechada e exteriormente decente, uma d'estas casas que o Sr. Lebirbe combate, mas que eu aprecio, bem localizada e sobretudo muito propria para aquelles que detestam essa vida de escandalos. Sobre esse ponto os protestantes são unanimes. A bõa e honrada mulher recebia-me varias vezes; meu pae sabia que meus principios e minha castidade permittiam que eu entrasse em sna casa sem ameaçar o menor perigo; aos domingos, depois do sermão, eu ia brincar com seus filhos. . . Um dia apparecen-me essa mulher, em completa miseria; não tinha m necamisa para vestir. Tive dó. Sua obesidade impnnha todo respeito. Tinha varios filhos que amamentava em sens vastos seios. Não podia vel-os sem comprehender que a maternidade é a primeira missão e a snprema gloria da mulher, senhor. Emfim, por cumulo de belleza. . . (belleza moral, bem entendido) seu ventre cahia diante d'ella com pndor elegante até o meio das pernas. Sen peito era nm *fichu*, sen abdomen era uma saia; seus filhos poderiam olhal-a sem que offendesse sna pudicie: mesmo nua estava decente.

Gilles complimenton-o.

— Ah! senhor, tenho grande desejo em tornar-me sen intimo amigo, porque nnca teriamos de brigar por sausa de uma mulher. As outras questões são de pouca importancia.

Pausolo, que estava alheio á conversa, mostrou uma taboleta que continha as seguintes palavras:

«*Societé Lebirbe, Grand Prix d'honneur*»

— É aqui, perguntou elle, que mora a laureada?

— Sim, Senhor, respondeu um dos dois secretarios.

— Onde está ella? continuou o Rei. Quero felicital-a. Dizei-lhe que lhe vim fazer uma visita.

A joven appareceu, e, desde que se apercebeu do Rei, tirou rapidamente as vestes como se tivesse terminado algum trabalho.

Era linda da cabeça aos pés.

— Coroaram-te? disse o Rei.

— Sim, senhor; o que muito me alegrou.

— Merecias?

— Tanto quanto as outras. Tive sorte nada mais que isso.

— Mas que fizeste?

— Senhor, meus paes são confeiteiros. Quatro ajudantes de cosinha pediram a minha mão e cada, um d'elles disse que se mataria se eu negasse a pretensão.

— Era um caso dilficil. E como resolves-te?

— Oh! não quiz suicidios em minha vida. Desposei todos quatro. E' preciso ser mulher, não, senhor? Para que eu lhes ia recusar?

— E se apparecesse mais um? . . . ? . . .

— Aceitava-o como accitei os outros, tenho por habito não dizer *não* a ninguem. Senhor, não está em mim. Meus maridos comprehenderam que eu tinha sido muito gentil com elles e que eu não tinha razão para ser má para os outros. Toda a gente acha-me bonita. Quando alguém me pede uma esmola, dou tudo que tenho, gosto de fazer o bem, e a noite durmo contente por ter protegido aos necessitados. É a minha virtude.

Pausolo permaneceu em silencio durante alguns instantes.

— Nada teria a dizer-te, aparteou elle, si tn não fosses casada. O casamento é uma abdicação voluntaria da liberdade. Pode-se revogar esta abdicação; mas é preciso a separação.

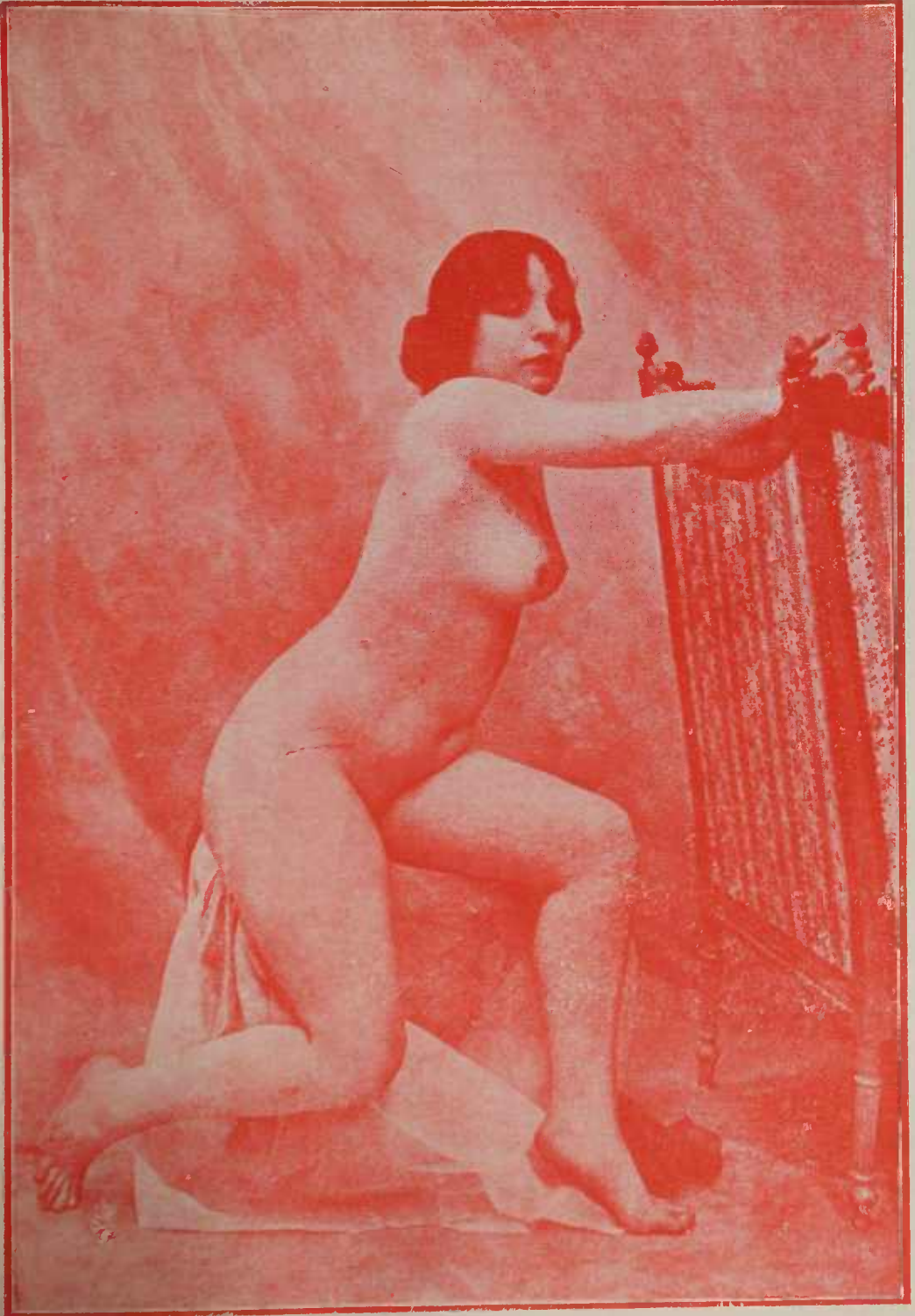
(*Continúa*).

N. 47

# O RISO

Preço  
\$ 200

ABRIL



# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1. <sup>a</sup> Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2. <sup>a</sup> Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio. ....	600 »
Diccionario Moderno... .. 500 »	Variações d'Amor. ....	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

## Comichões

Ja está a venda

Preço.... \$800 - )(- Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reúne nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem levantar até o mais bojudado frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 11 de Abril de 1912

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 47

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## Assombramento

Quem passar á rua de Guanabara, a deshoras, e approximar-se de uma grande casa que lá ha, certamente ouvirá lancinantes gritos de um pequeno homem que erra pelo jardim da tal casa. O homem diz cheio de terror: E' elle ! E' elle ! Sai sombra damnada !

Não se sabe bem quem é esse elle, mas ha quem pense que seja um presidente já morto.

E' esta uma opinião, mas outras correm explicando melhor a causa.

A sombra não é sempre a mesma, não se apresenta sempre com a mesma figura, ora é um, ora é outro.

Fala-se mesmo que um é um celebre Chantecler e o outro é um ministro da pasta que não é amena, mas actualmente é.

Contam que o tal homemzinho vive aterrado entre as duas personagens que se guerreiam e de ambos elle tem um medo hermico, porque um é capaz de chefiar uma revolução e o outro diz que faz sair á rua uma procissão de bayonetas.

O tal homemzinho vive a adoçar a bocca de ambos. A um escreve cartas carinhosas; e a outro, corre-lhe á fazenda em visitas humildes.

Mas, por mais que faça, as duas aventuras não lhe saem da imaginação.

Dorme sonhando em um e outro; e nas diversas vigalias, corre ao jardim e tetricamente lucha ora com a manha de um, ora com a de outro.

Entretanto, esse homem é perverso e faz constar que tudo elle é capaz de fazer.

Anda amuado e temente do poder de ambos, sem inclinar-se para nenhum, por-



ELIXIR DE NOGUEIRA

— do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphills.





quanto sabe bem que ambos foram que o fizeram e um delles só é capaz de o desfazer.

Pobre homem! Não ha medicação que o cure. Dão-lhe calmantes, opiaticos, mas não ha remedio. O delirio volta e elle atracado com os sonhos grita, chora, implora, e supplica.

E este delirio chegou-lhe quando estava livre de outro terror, o filho, que partira.

O medo é creador de todos os absurdos, de todas as violencias, de todos os erros.

Que fará o homemzinho atemorizado com o poder que tem nas mãos?

Quem sabe lá?



## Trunfos e Biscas

II

### O Alter-Chefão

Oriundo lá da Regiões dos Pampas;  
Das terras do churrasco e mais dos pálas.  
Ao mais ladino e esperto leva as lampas,  
Fazendo-o, em breve tempo, vir ás fallas...

Sem que de Chefão-Mór aspire as galas,  
Nem, do Poder Supremo, as altas rampas:  
Prefêre, as Eleições, ir bem cavál-as...  
Na Paz, serena e sepulchral. das campas...

Da Orchestração Política, a batuta,  
Empenha, firme e sempre audaz, na luta;  
E' erguido sempre, erécto e sobranceiro...

Sem que jamais se amostre amedrontado.  
—Perverso, qual o gume de um machado,  
E riço, mais que o tronco de um pinheiro...

Dois de Pãos



— Andas atrapalhado, meu caro.  
— Pudera! Se minha mulher está envelhecendo...



Ella — estava pensando em ti.  
Elle — Estou com pouco dinheiro.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO. 99— Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior ... 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria...	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas....	Camp <sup>a</sup> . Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre Ri s
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo' .....	Victoria
Fr. Ankhieta... ..	Maranhão
Gil Magalhães.. ..	Caxambú
Hilario Gomes ... ..	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha .....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão..	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão .....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná

INJECCÃO

“ S ”

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO

**CHRONIQUETA**

Após o breve, curtíssimo  
Reinado seu, de tres dias,  
Em que fez estropelias . . .  
Finou-se Momo afinal.  
Deixemol-o em paz, no tumulto,  
Tratemos nós de outra vida,  
E delle sobre a guarida  
Deitemos a pá de cal.

Este anno então foi que o pandego  
Pintou a manta, o caneco  
Fez o diabo o badameco,  
Por ter as honras de um bis.  
E' que, sabendo que a época  
E' fértil em «duplicatas» . . .  
Momo, seguindo os *magnatas* . . .  
Logo a sua tambem quiz !

E teve-a. Foi-lhe facillimo  
Conseguir a maioria . . .  
Do Povo, que o elegia  
Sem mesmo haver votação . . .  
O resto o leitor já sabe-o  
Momo *reinou*, foi-se embora  
.....  
E eu passo a traçar agora  
O resto da cavação.

Teve a semana um esplendido  
Assumpto p'ra «Chroniqueta».  
A coisa é mesmo faceta . . .  
E vale aqui repetir.  
Trata-se é claro, da historia  
Desse *illustre* cavalheiro  
Que ha dias foi, o brejeiro . . .  
Co'um lindo *moço* dormir . . .

O *moço* é desses . . . *mellifluos*  
Que abundam pelo Rocio . . .  
Mal o gajo o homem vio  
Tratou de se lhe chegar . . .  
O «cavalheiro» sem duvida  
Achando-se ali *doente* . . .  
Do *moço* acceitou contente  
A promessa de o curar . . .

Depois, depois diz a chronica  
Que o «cavalheiro» dormira  
E que o tal *moço* o despira.  
Dos haveres que trazia.

Pela manhã, muito lepido  
Erguendo-se, então notara  
Que o camarada azulara  
Com todo o *arame* que havia !

O melhor é que á Policia  
Indo queixar-se o homemzinho,  
Pediu muito segredinho  
No nome, o grande finorio . . .  
De nada vale esse incognito  
Pois vê-se perfeitamente  
Que o nome desse *doente* . . .  
Ou é Gouveia ou Gregorio ! . . .

Por entre os assumptos multiplos  
Que a semana me fornece,  
Este escolhe, pois parece  
Ser o melhor p'ra trepar :  
— Altino, um filho da Itália  
Que é quitandeiro e *ardoroso* . . .  
A esposa de um tal Cardoso  
Procurava conquistar . . .

O gajo, como principio  
Dava-lhe as compras de graça,  
Contando que um dia a *praça*  
Se lhe rendesse por fim . . .  
E desse modo ao seu idolo  
Procurava ir captivando,  
Constantemente lhe dando  
Nabos, tomates e aipim,

Ha dias, quiz ir ás ultimas  
E á diva fez o pedido . . .  
Esta contou ao marido  
Do italiano os disparates . . .  
Cardoso espera-o, intrepido,  
Dá-lhe sova furibunda  
E após a valente tunda  
Inda pisou-lhe os tomates.

**Delró Junior**



— Meu marido é verdadeiramente um  
escravo da moda.

— Entretanto, eu não o vejo assim tão  
extraordinariamente vestido.

— E' que elle trabalha dia e noite, para  
pagar-me os vestidos.



O Seabra está tratando de refazer a Bi-  
bliotheca da Bahia.

Já comprou o *Rocambole*.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



—Que banho delicioso! Não tive e eu feito uso do *Mucusan*, e ainda hoje não teria o prazer de me metter n'agua... Felizmente o meu *esfriamento* durou apenas tres dias!...

### Saudação a "O Riso"

Jamais, "O Riso", sendo algum «coiô sem [sorte;] Pois, Deus sempre o proteje e Satanaz o aju- [da: Diz um dictado antigo e velho, mais que a [morte: —Mudando-se de casa, a Sorte tambem mu- [da...

Nas paginas, do "O Riso", oh! Quanta gen- [te estuda E aprende a amar e a ser, no Amor, robusto [e fôrte! Jamais, a "O Riso", pois, em coisa alguma [importe O juizo máo, da gente, a que se diz sisuda...

"O Riso", o Semanario Official da Pandega, Deixando a rua antiga, onde nasceu—da Al- [fandega, Mais uma vez mostrou:—ter muito e muito [siso...

Pois que: - Sendo installada á rua, a do Ro- [sario, E' licito esperar que, o Grão Frei Belisario, Na Santa Paz de Deus, deixe, afinal, a "O [Riso" l...

**Escaravelho.**

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Cachimbo de barro falantes  
Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000  
não fazem a bôcca torta.

E muitas outras novidades em livros novos etc., que os nossos leitores encontrarão na nossa redacção

Familia Beltrão.....	1\$500 réis
Variações de Amor.....	800 »
Comichões.....	800 »
Album de Cuspídos 2ª Serie...	1\$000 »
Aventuras de Procopio.....	1\$500 »
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Prazeres de Carne.....	700 »
Rainha do Prazer.....	600 »
Flôres de laranjeiras.....	800 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
Victoria d' Amôr.....	600 »
Um para duas.....	800 »
Velhos gaiteiros.....	500 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas de Recreio.....	600 »

Todos esses livros são encontrados á rua do Rosario, 99, sob.

A Redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sob.

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99—Sob.





## O Siphon

— Estás bebendo muito, Costa. Tu sabes que podemos ter todos os vícios, menos o da embriaguez, todos os crimes, menos o vício da embriaguez — não sabes?

— Sei.

— E' preciso deixar... Não te custa nada...

— E' o diabo do siphon.

— Como?

— Sim. E' o siphon que me embriaga.

— Estás a divertir-te commigo? Como diabo pode ser o siphon?

— E' o siphon, filho.

— Não comprehendo.

— Pois é uma conclusão que tirei experimentalmente e é tão exacto como a lei da queda dos corpos.

— Emfim, terás as tuas razões, mas não sei como alguém se possa embriagar com siphon.

Neste meio tempo chegou á meza um terceiro conhecido que foi acolhido com a maxima benevolencia. O recém-vindo trazia grossas e boas novidades, entre as quaes amais notavel era a de que o Sr. Pelino tinha tenção de publicar uma nova biographia. A conversa desviou-se um pouco do terreno principal e os tres estiveram conversando sobre varios assumptos, quando o Bartholomeu lembrou-se e perguntou:

— Não me explicaste afinal como é que te embriagas com siphon!?

— Como? fez o ultimo chegado.

— Costa então explicou o caso:

— Estava aqui a contar ao Bartholomeu que me embriago com siphon.

Antes que Bartholomeu falasse, o outro fez somidor:

— Isto é *blague*!

Bartholomeu, então, acudiu:

— Já fiz a mesma consideração ao Costa. Onde é que se viu siphon embriagar? Pois

se até é bom para curar?

O amigo que chegara por ultimo confirmou:

— Tambem eu sou da mesma crença e julgo que até agora não houve ninguem que tivesse outra.

Costa deixou os amigos falarem, sorveu um copo decerveja e, como prelibando o gozo da pilheria, insistiu:

— Pois é o siphon.

— Um dos amigos impacientou-se e disse:

— Levas a dizer — é o siphon — e não explicas a cousa.

Costa limpou os bigodes e começou:

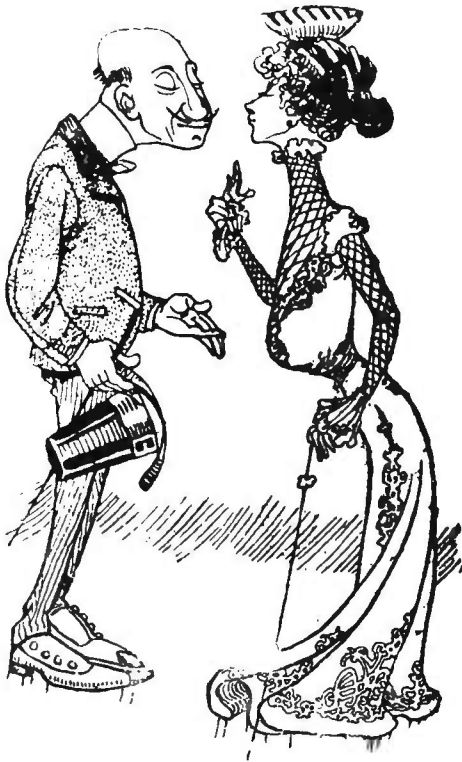
— Vou explicar. Ao levantar-me, bebo cognac com siphon; antes do almoço, vermouth com siphon; ao almoço, vinho com siphon; durante o dia, wisky com siphon; ao jantar, ainda vinho com siphon. Afinal, á noite, o que bebi mais? Siphon. E' ou não o siphon? Eis ahi.

**Hum.**

**ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) — Pelo Correio 1\$000



ELLA Não discutamos mais... Si continúa a vir atrás de mim pedirei socorro.

ELLE — 'Stá bom, não se zangue; irei mesmo adiante.

## Os eleitos

### Cunha Vasconcellos

*Plandite, cives!*

Eis ahi um homem que, de ha muito, saiu da humanidade. Era justo que, saindo, fosse para os nossos mais proximos parentes do reino animal. Taes são, porém, os seus dotes venenosos, os seus botes e a sua furia de cobra que deu um salto logo para os ophidios.

Quando homem, o veneno que punha nos seus actos, a crueldade desnecessaria das suas acções, a maldade insidiosa dos seus movimentos, eram taes que a humanidade una-

nime, com a sciencia á frente, clasificou-o cobra e cobra ferocissima.

■ Não podia tão terrivel exemplar ophidiano deixar de ser aproveitado pelo Sr. Dantas Barreto. Esse senhor tem especial predilecção pelos mais temiveis exemplares do reino animal. Não lá está o Tenente Mello?

Pois bem; elle quiz pôr um reptil venenosissimo na sua representação, para que os seus actos fossem defendidos a botes venenosos e mortaes.

Certamente, Cunha não falará; mas quando houver qualquer turumbamba, morderá e ai daquelle que fôr attingido pelas suas presas.

O Dr. Vital Brazil diz que cura dentada de cobras, mas, pouco crentes na cura após, aconselhamos a todos os deputados que procurem ahi qualquer caboclo e se immunisem, isto é, fiquem curados de cobra.

Não ha outro meio de ter discussões com o Sr. Vasconcellos.

O antigo *delegado da zona* é uma surucucú terrivel e, nos seus tempos policiaes, deu dentadas mortaes por ahi.

Prendia a torto e a direito e, essa sua concepção liberal, tanto talvez como os seus dotes ophidicos, valeram-lhe o applauso do Cesar de Caxangá, além do applauso, a protecção, donde a sua eleição!

Não ha remedio senão admittir que tenhamos um representante rastejante e com dentadas venenosas.

O tempo é destas surpresas e é bem possivel que, abandonados os botes e as dentadas, o reptil dê para silvar e teremos assim, ao lado de Rego Medeiros, mais esta forma de de eloquencia novissima e original.

Até hoje não se conheceu homem que entendesse o silvo das viboras, mas nem por tal é de suppor que não venha havel-os.

Se mesmo não se encontrar um, não é caso de desesperar, porque a todos os viventes deve caber o direito de representação.

As cobras até agora não tinham esse direito, mas vão tel-o agora, com a entrada do Sr. Vasconcellos para a Camara.

*Plandentis, cives!* Applaudi, cidadãos!... cobras.

**Chaleira.**



Entre «elles»:

— Contam por ahi que foi descoberto um homem com tres pernas.

— Hom'essa! Eu conheço tantos!

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias

## FILMS... COLORIDOS

Foi um *film* adoravel o que desenrolou o actor Mendonça, do «Chantecler», *despedindo-se* por lhe tirarem o Pomarel, da «Casta Szzana», de cujo recado não dava conta...

Mas, ficou tndo como dantes. . .

—Não podendo conter a sna paixonite, a Daria Gallinha Roxa mandou dizer pela Rosani ao Coimbra Gonvêa que só ia ao «Rio Branco» por causa delle.

Sabera desse *film* o caixeirinho ?

—Disse-nos a Rosa Bocca de Sopa, do S. José, que a Angelina Lingua de Sogra depois das chnlipas que levou da Gina com certeza não torna a declarar o motivo porque qualquer collega falta ao ensaio. . .

Por certo ! Gato escaudado. . .

—Informam-nos que o Nenê Pery, enfatado da *mina* que possuia, tratou de arranjar outra dita no «Cinema Eden», e da qual já extrahin uma duzia de ceroulas. . .

Que *film* sensacional !

—Depois que o Pinto Filho den para conquistar a Rosa do «S. José», já é visto a tomar café e a gastar um tostão no bond.

E', mas os filhos da Candinha não dormem. . .

—Não menos deliciosos são os *films* desenrolados diariamente pelo Veiga Praia Grande, do «Chantecler», com as suas *delicadezas* para com a Maria Amelia, por ter a mesma lhe dado os contras. . . e se atirado para o Antonio Le Bargy. . .

Ai, amor, a quanto obrigas !

—O outro *film* sensacional exhibido ultimamente pelo Armando Cae-Cae, do «S. José», foi o da sua mudança para a rua Barão de Iguatemy. . .

Foi para gozar de melhores *ayres*, diz elle. . .

—Garantiu-nos a Ramirez que o pobre contra-regra do «Rio Branco» vê se zonzos todas as vezes que a *aquetrix* Leontina Entra na Fôrma tem de entrar em scena, porque *amenina* sempre fechada no camarim. . .

Ora, ahí está um *film* supimpa !

—Soubemos no camarim dos «Estrellos» do «Rio Branco», que o Domingos Garanhão por dormir com a «janella aberta» ficou com a garganta inflamada. . .

Não seria isso obra de alguma *modesta espinha* ? . . .

—A ser exacto o que nos disse o Campos Camarão Secco, a Marianna Sapêca mudou agora de bastidor, para melhor fazer as suas *projecções* para a platêa, e principalmente para a 1ª fila. . .

**Operador.**

## A sahida

Não vão bem as coisas Reina discordia no campo de Agramante. Ninguem se entende e, após um jogo habil o Menna foi para a rua, zangado.

Não sabemos porque só agora o bravo general veio a constituir-se um troçoço para o governo.

A politica ou os politicos têm cousas incompreensiveis

Quando se tratou de depôr o sr. Backer, era Menna ministro da guerra ? Não era.

Quando se desrespeitou um *habeas-corpus* do Supremo, do que adveio logicamente a dissolução do Conselho Municipal desta Capital, era o sr. general Barreto, ministro da guerra ? Não.

Tudo o que se seguiu dahi : a constituição de Pernambuco em agonia, sob o feroz alfange do Sr. Dantas ; a conquista da Bahia pelo Sr. Sotero, a servção do Sr. Seabra : a de Alagôas pelo Sr. Clodoaldo ; a proxima do Ceará - tudo isso, diziamos estava contido na intervenção no Estado do Rio e na dissolução do Conselho Municipal.

Entretanto, pelo tempo dos dois tulimos factos, o sr. Menna não estava no gabinete, mas o Sr. Rivadavia estava.

Vã lá então a gente entender isso que se deu no Guanabara, no outro dia, do que resultou a sahida do honrado general Menna.

O Sr. Rivadavia fica aborrecido com as intervenções e faz allusões ao ministro da guerra esquecido de que em muitos elle havia sido *magna pars* e o seu collega totalmente innocente.

A questão não é de principios ; a questão é de pessoas.

No Estado do Rio e em outras partes do Brazil, a cousa não attinge a certas pessoas que fascinam o presidente, no Rio Grande do Sul, não, a cousa é outra.

O Sr. Menna, obediente ao systema politico a que tem obedecido o actual governo, acha-se no direito de ser presidente do Rio Grande do Sul.

Para isso, estava ageitando as cousas, como o Sr. Quintino fez para o Estado do Rio e o Sr. Seabra para a Bahia, etc : mas procedimento tão louvavel para o Sr. Seabra e Dantas, ambos ministros, não pareceubem a quem quer sempre cantar de gallo e — zãs — puze-ram o homem na rua.

Eis ahí.



Recebemos do Recife um telegramma da «Associação dos Varredores de Rua», protestando contra a eliminação do Sr. Dantas Barreto de socio da «Associação da Imprensa». Interesse enternecedor !

## A mudança

*Muda de casa ; mas não muda de «cara». A Partida. A Chegada. Acclamações delirantes.*

### ENTUSIASMO INDISCRIPTEVEL FELICITAÇÕES INNUMERICAS

Foi, incontestavelmente, o Sucessão — Mãe; foi, indubitavelmente, o acontecimento archi-celebre, dos inspidos e neurasthenicos tempos que atravessamos, a mudança... residencial do archi-popularissimo «O Riso» — o jornal de maior tiragem e de mais-maior circulação do mndo... equívoco — para a sua nova *Tenda Alacre*, á rua do Rozario... não, de contas a pagar; nem de contas... *belizariannas*, á liquidar...

Desde muitas horas antes de uma, préviamente marcada e oficialmente determinada para a mudança, já uma massa dura e infôrme de homens, mulheres, semi-homens, crianças, burros... sem rabo e outros *anicetos amphibicos* se comprimia e exprimia, se torcia e retorcia, em frente á nossa ex-redacção; interceptando, por completo, o trajecto, pela nossa ex-via residencial.

As nossas inconstantes amigas e constantissimas ledoras, das Zonas adjacentes á nossa ex-tenda do Espirito, da Graça e da Pilheria, vieram nos prestar, espontaneamente, a mais significativa manifestação de camaradagem amistosa:

Estendida, num comprido e grosso cordão... umbelical; em frente á nossa ex-redacção, aguardavam, ansiosamente a nossa saída; afim de nos prestarem suas derradeiras homenagens de despedida saudosa.

Setenta (menos um) *incivis*, abriram alas e... ellas, empurrando, a torto e a direito, os porretesinhos autoritarios, nas saliencias frontespicias ou... posteriores, dos pacificos e pacatissimos cidadãos e cidadãs, avidos de curiosidade e frementes de impaciencia.

Quando o ponteiro grande do Holophotico Chronometro d' «O Riso» se achava entre uma e dois... minutos, nosso camarada Escaravelho; após ter *adherido*, no botequim da esquina, á uns modestos *paratys*, trepou, rapido e lésto, aos hombros de uma gorducha e alentada «horizontal» e poz para fóra toda a potencia, eloquencia e obrativa, do seu verbo, inflamavel e incandecente.

Após agradecer, em nome do pessoal do «O Riso» a manifestação, espontanea e blemorrhagica, que lhe era feita, enrabiscou seu estpendissimo bestialogico com a seguinte quadra, improvisada... oito dias antes:

— Oh! Homens, do Passado e do Presente; Mulheres, do Presente e do Porvir!...

Si a Mágoa vos invade, instantemente...  
Vós, lendo «O Riso», acabareis... por... rir!...

As acclamações, tocaram, então, ás raias... manteiga e do delirio... *iremens!*...

O pessoal (dos tres sexos) tentou assaltar a nossa ex-redacção, ancioso por apertar os ossos nervudos do nosso velho camarada de... de *lutas!*...

Estpendissimo!...

\*  
\*

A chegada á nossa «Tenda do Espirito»; á nova Thebaida da Graça, foi outra archi-grandiloqua apothose!...

Alli, Deiró Junior, mostrou todo o valor possante da sua máscula e descabellada cabeça, num magistral improvisado; fazendo com que inumeros mancebos fórtis e viris, lhe voltassem as costas; murmurando — Nada!...

Esse camarada, se é membro da Academia de Letras, seus camaradas têm de o tratar sempre muito bem, pela frente; mas, devem evitar, quanto possivel, voltarem as costas...

Mais que incontestabilissimamente, foi o maior e o «mais bom» successo do anno escorente, a mudança residencial do ultra-popularissimo e archi-graciososissimo «O Riso»!...



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.



Sem rival nas Flores Brancas e outras melestias das senhoras.

Vidro grande... 5\$000  
Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## Courreie de la Mode

Paris, 15 Marce, 1912.

*Minhes cares patrices*

En la forme du muite invariable, mais pouquinhe louvable costumes, min je coméce éste «Courreie», pour envier minhes plus de muite de mais affectueuses saudacions á toutes minhes gentilissimes leictéures:—moucinhes bouñitinhes, matrones respectable et vénérables véilinhes cansades de guerre.

Este «Courreie», é un pouquinhe de plus de mais antécipade que les anterieures; la raison justificative, min je la explique, en dues courtes palavres et une compride, en le contre du méie de dues... ováles:

E' la couse que la Vide Sóciale s'encontre, actuellement, en pléne éstrvécence calorifique; embóre l'Estie ésteje ainde á trois mézinhes et... *pique*, de distance... tro... pical.

Les Grandes Réunions, comme les Réu-

nions Intimes, se succeden, s'engaten, umes aux autres; comme... dues cachorrinhes des deux sexes, quand ils imiten les *bonds* électriques, de la «Ligue and Poéire».

Pour isse, mini je ténhe achade utile et agréable á minhes bôes amigues et amables leitours, les informer des ultimes *créations* (bien, ou mal créades) que les plus de mais importantes Cases de... Modes tién paride, ou... abortade, ultimémente.

L'important ésta belé-ciment, dénomiade «Au Goustinhe de la Mode» tién en exposicion, en sues sésente et nêuve vitrines. une collécion de toilettes (d'encommende) la quel-la la plus de muite mais originale, chic, bizarre et... *ultime track*.

D'entre toutes, min je cite les dues séguintes; les quelles (en minhe fraquinhe opinion) son biens dignes d'une référence spéciale.

Magnifique grande toilette, en técide de tripe de pourquinhe capade, guarnécide d'une double

série de boulottes ovales, en misture com passamenterie de rabinhes de leiton enroscade.

Este riche, et originale toilette é faite d'accord con l'instruccions de la Marqueze de Larrabade, pour sue proxime consorce con le Baron de Piquegrande.

Ume outre, souberbe et riquissime toilette e le magnifique vestide, destinade á Mme F. E. Dorentii, espouse du secretarie de la Legacion dus Payses Baixes.

Elle, e confectionade en lainage de ká-gade (femme) et guarnécide de courdons umbelicales de fete mache.

Tout á fait... *cheirosa* (con permission de Mussiú le Marechal President.

Et con este, minhes cares leiteures et amigalhones du... *péitinho*, comme toujours et tóude la Vide, et mesme depuis de... «morte-mouride», disposez, dus pies aux cabeces de la co... cade, de:

Vosse amiguinhe da Silva

**Margaride Sans Gêlte.**



## O REFEM

— Meu caro, eu te venho pedir um conselho. Acabam de furtar-me a mulher.

— Como ?

Não é bem furtar. A cousa é outra.

— Então como foi ?

— Sabias que desde muito andava desempregado e nas piores atrapalhões. Já nem podia morar. De todas as casas era despejado. Um dia, li um annuncio do aluguel de uma sala de frente a casal sem filhos. O aluguel era modico e paguei-o adiantado. Durante dois ou tres mezes, assim e assado consegui pagar. Ultimamente, porém, não pude e o dono da casa, que mora nos fundos, deu, muito naturalmente em perseguir-me.

Aborrecidissimo da vida, tinha hoje resolvido sair com a mulher fosse para onde fosse e disso dei parte ao proprietario. O homem enfureceu-se e ameaçou-me de pancada. Quem deve, sabes bem, teme. Eu me acovardei. Afinal, após muita explicação, o homemsinho propoz me a deixar lá minha mulher como garantia da divida.

— Aceitaste ?

— Aceitei, depois de muito relutar. Comprehendes que estava abatido... Tu sabes ; Que devo fazer ?

O outro pensou durante um instante e disse :

— Eu te podia aconselhar que fosses á policia, mas não convem já. Ha desvantagem sempre em metter a policia ou a justiça nos nossos negocios.

— E então ?

— Posso falar ?

— Podes.

— Nunca reparaste que entre a tua mulher e o teu proprietario houvesse qualquer entendimento secreto ?

— Nunca. Até pensei tambem nisso, mas posso garantir-te que não notei.

— O melhor então é fazer o seguinte : esperar, pelo simples motivo de que poderás livrar-te da mulher e não te aborreceres com a policia.

— Isso, porém, é uma indignidade.

— Como indignidade ! Andas caipora, sem dinheiro. Não ha mulher que goste de homem assim.

Ellas todas antes do homem querem dinheiro, muito ou pouco, mas dinheiro. Tu não o tens agora e talvez não o tenhas durante muito tempo; arriscas-te, portanto, a um dia ou outro teres alguma surpresa.

Se a tua senhora, resistir ao ascendente do homem que a prende, é porque é honesta ; senão, não é evidentemente, e tu te livras della—o que talvez te faça feliz. Que achas ?

— Não acho má, mas ..

— Não tem—mas algum. Faze a cousa e vem depois dizer-me o resultado.

O marido saiu e dentro de oito dias, voltou, e, com alguma alegria, foi dizendo :

— Sabes, os dois ?

— Que dois ?

— O tal proprietario e a minha mulher.

— E então ?

— Vivem como dois pombinhos.

Olé.



## O BINOCULO

Temol-o sobre a mesa. E' mais um bello semanario illustrado, humoristico, theatral e sportivo que surge, com as melhores disposições de agradar, como por certo agradará, attendendo a que está deveras bem feito, nitidamente impresso, e ainda mais por contar com um corpo de redactores perfeitamente conhecedor do *metier*.

Que tenha longa vida, são os sinceros votos d' *O Riso*.



## Correspondencia :

*Gigotot* (S. Paulo)

Recebemos seu trabalho; mas não publicamos porque está um tanto confuso. Pedimos ao presado amigo enviar notas sobre a vida alegre de S. Paulo, porém de modo que possamos aproveitar.



— Depois do 2.º Carnaval temos um terço.

— Como ?

— O reconhecimento nas Camaras.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua do Rosario, 99—Sob.



## JUDAS E... JUDAS...

Lembrando a minha mocidade  
—Mão grado eu ter fórmãs *taludas*—  
Fui, pelas ruas da cidade,  
Malhar, sem dó, mais sem piedade,  
A' dar co'um páo, malhar aos *judas*.

Em todo o bairro, em toda a rua  
Eu vi... um, dois, tres *iscariótes*.  
E, ao contemplar a *cara* sua...  
(Lá d'elles) —oh ! que sorte, a tua  
(Bradei) oh ! rei dos... *Malandrótes* !

Vi, lá pr'as bandas do Cattete,  
N'um combustor, firme, amarrado :  
Um «judas» meio velhaquete ;  
Mas, vivo, e mais do que um foguete  
De bomba... após já detonado...

Um outro, eu vi... já não sei onde...  
Mas, isso, ao caso, nada faz :  
Que falla... e ninguem lhe responde...  
E, o magro corpo inteiro esconde  
Nas vestimentas, de... São Braz...

Mais outro, eu vi—Popularissimo,  
Por ter, seu *cóco*. audaz grandeza.  
—Estava, mesmo... archi... bellissimo :  
Com seu *vestido enfeitadissimo*.  
E o penteado, alto, à *chinezza*...

Mais outro, erécto e perfilado,  
Com ar altivo, e sobranceiro ;  
Estando quasi a ser *queimado*,  
Gritava, mais do que um «damnado»,  
Seguro ao tronco de um *pinheiro*...

Mais, outro ; em trajes fradalhescos.  
Na mão... canhòta, um bom rosario :  
Amaldiçoava, em *tons* grotescos,  
Aos *véros*, bons carnavalescos,  
Em nome de... São Liberario.

E um outro, emfim de cara lhana,  
Um typo, assim... bonacheirão...  
Na dextra, erguendo... uma banana,  
Gritava :—Não vou nessa lhana !...  
Jamais irei nesse arrastão !...

.....  
E eu vi mais um... mais outro judas...  
Algum, mais feio ; outro bonito.  
Porém, leitor : - Cêm mil *caludas* !...  
Dês que, com *elles*, tu te illudas,  
Pegado pódes ser, p'ra *dito* l..

**Escaravelho.**

## Bôa intenção

—Emfim hoje eu te posso contar a historia, porque ella está morta.

—Mas, acudiu o amigo, se a cousa é assim tão dolorosa, não vale a pena e a minha curiosidade não é tão grande que queira avivar-te uma chaga.

—Não, meu Praxedes; a cousa não é assim tão dolorosa como parece. Para outras, mais adestrictos aos preconceitos correntes, talvez; mas, para mim, não. Eu estou livre de muitos que andam por ahi.

—Então, conta lá.

—Lembras-te quando me casei ?

—Julgo que não te conhecia ainda.

—Se é assim, é necessario que eu te conte tudo tim-tim por tim-tim.

Se não tens pressa ?...

Nenhuma ..

—Eu me casei a dez annos e, cousa curiosa, casei-me por amôr.

—Hum ! Isto ha mais de mil annos que que não acontece.

—Dou-te a minha palavra que e verdade.

—Parabens.

—Casei-me com uma bella moça, linda de rosto, com um bello corpo, que eu desejava possuir como ninguem. Para isso, fiz todos os sacrificios, não só o de arranjar emprego e sugeitar-me a elle, como de humilhar-me, adular os poderosos.

Em começo, os pais della não queriam consentir no casamento. A minha vida dissoluta mettia-lhes medo; eu, porem, tanto fiz que os cabras cederam. Veio o dia do casamento e eu me aborreci infernalmente com aquellas cerimoniaes todas, pretores, escrivães, padres; mas, meu caro Praxedes, o que me amolou mais, foram os cumprimentos dos parentes, os brindes e o baile.

Afinal tudo isso passou e fomos para a camara nupcial, ainda com cerimoniaes... uma massada !

Emfim, sós ! Dispuz-me a exercer os meus direitos de marido e, ao contrario do que me haviam contado e eu esperava encontrar na minha noiva, não houve de parte della nenhum medo, nenhum choro e, mesmo, percebi logo que não era a primeira vez que ella travava conhecimento com o mysterio do amor. No começo, tive uma indignação de morte; ella era, porém, tão bella e bem feita, que o desejo foi maior que a honra. Perguntei-lhe a cousa em termos claros e ella respondeu com uma ingenuidade de Santa: "é verdade, meu bem, mas foi para não te dar trabalho"

**Hum.**



## Mister John

Mister John, como todos os filhos da velha e tradicional Inglaterra, é de uma excentricidade e methodo á toda prova.

Immaginem que tem horas certas até para . . fumar.

Certa vez, viajava e pernoitou n'um hotel muito seu conhecido.

O hoteleiro, porém, tinha feito umas tantas transformações nos respectivos aposentos e, n'essa noite, por esquecimento ou por muito afazer, não avisou ao seu acostumado hospede.

Mister John não percebeu nada de anormal, pois seu quarto era o mesmo, assim como o leito e os demais moveis.

O nosso hoteleiro, n'essa noite, multiplicava-se, dava ordens aos creados, recebia uns, prestava attenção a outros e especialmente a um casal, com quem era todo amabilidades e obsequios.

Assim é que ordenou ao José:

— Leve o Sr. Dr. lá para o nº 1.

E o pobre creado, vergando ao peso da mala e da chapellaria do Dr. respondeu:

— Sim, senhor, patrão.

Subiram e alojaram-se.

O aposento do Dr. e de Me. em uma palavra, era o melhor da casa, pois tinha sido reservado com antecedencia para a tão almejada viagem de nupcias.

Tinha sido transformado por completo, desde o assoalho ao tecto.

Antigamente era um modesto water-closet.

Hoje, porém, estava completamente modificado, com o seu tecto alvo, seu forro de um papel azul claro que se harmonisava maravilhosamente com a luz que o inundava.

Mme., cançada ainda dos solavancos do trem, recostada n'uma chaise-longue, com a sua aveludada mão acariciava a basta cabelleira do seu querido maridinho, enquanto este lhe dizia ao ouvido nmas palavrinhas tão boas, tão ternas, que a faziam semi-cerrar as palpebras rosadas e entreabrir os seus mimosos labios para mostrar uma fileira de perolas que tanto faziam a delicia do seu esposo.

Mister John não conseguia dormir.

Uma indisposição, umas terriveis collicas, atormentavam-no.

Não podia por mais tempo supportar aquella dôr *sui-generis* que, aliás, sempre sentia, porém, as seis horas da manhã.

Qual o motivo desta antecedencia. Indagava elle.

Levantou-se, apagou fleugmaticamente o inseparavel cachimbo de espuma e, tomando seu "robe de chambre", dirigin-se para aquelle quarto muito seu conhecido, onde muitas vezes, lendo o ultimo numero do Times, satisfazia essa necessidade physiologica.

Estava fechado por dentro.

Certamente, outro hospede, mais atormentado talvez, o occupava n'esse momento.

Resolveu portanto esperar.

Cinco minutos longos passaram-se, quando Mister John se dirigiu novamente para lá. Ainda fechado.

Mister John, que já não se aguentava, resolveu esperar ali mesmo.

Mas a porta não se abria e, no entanto, havia luz dentro

Mister John impaciente, resolvido a tudo, comprimindo o abdomen, aproxima-se da porta e, procurando gar uma doce entonação á vóz, disse:

«—Senhorrr, faz favorrrr são duas buracos, me cede uma!»

Mme, que n'essa hora acariciava o marido, ouviu como que um rumor na porta do quarto, mas não ligou. . .

Era tão bom. . . assim juntinho do marido. . .

Mas eis que novamente se ouviu bater, e uma vóz que implorava, interrompia-os:

«Senhorrr, faz favorrrr, são duas buracos, me cede uma só!»

Gary-Baldi

## Sonetizando...

Vae-se, annualmente, uma Semana Santa,  
Uns annos, vae mais tarde; outros mais cedo,  
E todas, ai Quanta lembrança, quanta,  
Me trazem sempre ! . . . Oh ! sim ! . . . Quan-  
[to segredo ! . . .

Nos tempos, em que a gente não tem medo  
De coisa alguma; e nada, á gente, espanta:  
Mui facilmente, a nós, seduz, encanta,  
Qualquer mulher . . . mais feia que . . . um tor-  
[pedo.

Assim me aconteceu . . . Indo, em visita  
Aos Templos, vi moçoila assás bonita,  
E—embora eu respeitando as velhas crenças

Amei-a, á mais não ser . . . E inda lamento,  
Aquelle, o nosso extincto estreitamento . . .  
—Maldicta quinta-feira, de En . . . doenças . . .

Escaravelho.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA.  
Grande depurativo do sangue.





## Registro Leitorario

Gregorio de Gouveia. - «Via-Dolorosa.» (*Versos sentidos*). — *Livraria Rego & Collaço, editora.* — Volta Redonda, 1.912.

Mal poderia eu calcular, preverinhar, imaginar, phantasiar... ou qualquer, cousa mais, terminada em *ar*, como: --... (lá elle) dar empurrar, arrumar (lá n'elle) e etc. e tal... pontinho... que, na Volta Redonda, em uma zona abundantemente... *caférica* (em tempos atrás) existisse um tão arrojado, quão fogosíssimo *vático*; cujos nome e sobrenome, por elles só, o recommendam aos amadores de bons... *versus*, ou de bem conformadas «redondilhas»... maiores ou menores; á vontade do corpo e do espirito dos ditos-cujos!...

Sem o minimo vislumbre de offensa á Preclára e Sabidissima «Academia Braziliense de Letras, lamento, pró... fundamente, não faça parte... *collectiva* d'essa Grande e Avantajada Corporação, Leitoraria e Alcoolica. E, igualmente sem o minimo prurido de «engrossamentos», ao Seu Gregorio, lastimo que elle não seja, ao menos, um *membro correspondente* (um membro de fóra) da dita e douta Academia.

Diz, o futuroso «vatico», na «Apresentação», com que inicia a sua «pequenina obra» (lá d'elle) não ter a pretensão *óllusta* (!...) de ser: — «um épico, como algum d'aquelles immortaes bardos, «mortos, extinctos e... fallecidos!...»

Não faltaria, tambem, mais nada, sinão o seu Gouveia querer, ou pretender, comer... aos grandes poetas extinctos!... Não lhe faltam por ahi afóra, «vaticosinho», da geração dos «Novos»; cujos... «versos frouxos», são muito, muitissimo, grandemente, mesmo, apreciados e bemquistos...

Ahi vão, para gáudio da gentilissima ledora e prazer gostoso do bomzinho ledor, alguns Passos sentidos da «Via Dolorosa», do seu Gouveia:

«ELLA!...

Depois (!) que a vi, eu sinto o Peito,  
Assim aos modos (!!) pouco são!...  
E, inda mais menos escoreito...

Não sei que sinto em mim...

Assim... assim...

A caminhar té não me ageito...

.....  
Cálculo, meu caro seu Gregorio... (meu caro, não quer dizer, neste caso, meu querido; mas sim - meu... não barato) cálculo, ia eu dizendo, que hade sentir... qualquer coisa... que eu, cá por mim não sinto; nem sinto... não sentir...

.....  
Mas duasinhas, *de parelha*; afim de melhor ser apreciado o doloroso «viario», do gregoriano *puétastro*:

.....  
Amar... amar... é bom!...

E' bom que dóe!...

Mas, a paciencia,

Ais (!) vezes móe!...

E, então, na *ozencia* (!)

Ái tanto, ai, tanto *inflõe*!...

.....  
Muito propositalmente, deixei para enrabiosamento da obra... prima-avó, do superabundante poético.

Parece-me que, depois de uma demonstracção tão cabalar do talento... como direi?... Ah!... Do... intellécto, mais que... menstruoso, do grandiosissimo puétatão, só me resta: — metter a viola no sacco e mandar o seu Gregorio de Gouveia metter a lyra... ou coisa que mais valha, nos... posteriores collateraes dos Srs. Rego & Colaço, seus editores... irresponsaveis; mas, talvez, excellentes camaradas, do peito e amigos, do co... racão...

O. d. Quastrada.



Reflexão do Cesar de Caxangá:

— Como é que dizem que não respeitei o *habeas-corpus*, quando degolei o Calazans?

Só fiquei com a cabeça, o corpo deixei-o em liberdade.



A redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sobrado.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS

\* SCENAS INTIMAS \*

2ª Serie: Preço 1000 réis



## BASTIDORES

### Homenagem d'O Riso



#### Actor Alfredo Silva

*Muito, acertadamente cognominado "o rei do riso", e sem duvida um dos primeiros actores comicos brasileiros*

Piadas, hoje! Não *hãõ*, ou antes *hãõ*, mas ficam para depois. Por hoje vamos *apenasmente* descrever ao leitor algumas fantasias com que por ahi andaram a dar sorte, no Carnaval n. 2. alguns filhos *d' ai arte* de Thalma. Eil-as :

Carlos Leal — Lindamente fantasiado de «Neurasthenico, a falar mais que o preto do leite, deu sorte p'ra burro !

Salvo seja !...

Delphina Victor — Disfarçada em «Republica Portugueza», ou «Vira-casaca», trazendo ao peito uma medalha apropriada, esteve admiravel !

Vinha acompanhada por um pandego disfarçado em «S. Jorge»...

Salles Ribeiro — Engraçadissimo esteve este camarada, num bello traje de «Esguelado», a atazanar os ouvidos da humanidade com a sua voz de taboca rachada.

Virginia Aço Andou tambem a dar a sua sorte fantasiada de «Mulher Electrica»

Estava original porque trazia *sete cabeças*...

Raul Soares Pintou a manta e o sete a *frigor* de meio kilo.

Parecia mais um *Carvalhinho* d'algibeira...

Luiza Caldas — Disfarçada em «Jornalista», o seu successo foi na verdade um *asombro*...

Julio Guimarães — Esteve supimpa no seu traje de «Carbonario».

Trazia um papagaio que de quando em quando, exclamava : Viva a Republica !

Paschoalino — A fingir de «Caruso» impingindo a todo o momento a *opera* «Mama mia», deu um sortão doido !

Fugiam todos delle a sete pés !

Ermelinda — Esta sim, é que esteve mesmo linda no sen traje de «Quasi-ministra do Paraguay.»

Todos a elogiaram, só o Oliveira é que não...

Alberto Ghira — Não percebemos bem o que significava a sua fantasia, mas, pelo que nos disse um perverso, era um trage de «Pau d'agua».

Seria mesmo ?

Alice Gomes — Não deu sorte alguma por disfarçar-se em «Comportada» e pretender ser mais do que os collegas.

Bem feito ;

Leonardo — Mettido na pelle de um «Picareta», andava o Feijão Fradinho a querer fazer toda a sorte de *negocios*...

Até a Adélo se metteu.

Estrella — Muito bem fantasiada de «Fadista da Mouraria», de chfnellinhas, e cigarro ao canto da bocca, deu que fazer a muita gente.

Thereza Ciciosa — Esta aproveitou a occasião para disfarçar-se em «Cambista de Theatro» e só chamava pelo seu *Mindonça*...

Deu alguma sorte

Maria Amelia Agora, sorte a valer deu esta menina nos seus dois trajes de «Açougueira aposentada» e «Commissario de bordo»...

Acompanhava-a em «Pae João»...

Alves Junior Tambem deu sorte nas suas pobres vestes de «Vadio».

O pobresinho estava tão ao natural que até mettia dó.

Maria das Neves — Um sortão real deu esta camarada com a sua original fantasia de «Ficheira»...

Procurava *alguem* que é o seu Santo Antoninho onde te porei...

Além dessas que ahi ficam, houve muitas outras que nos escaparam e mesmo não prestavam.

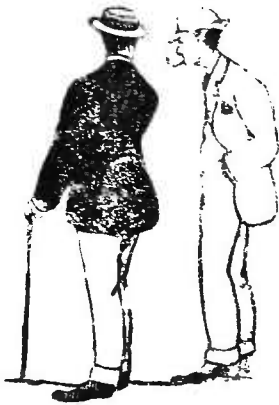


**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da arioca n. 80. Telephone 3.660



## Trepações

### (Carnavalescas)



Foi um successo doido o que fez a Olga Não se Lava, fantasiada de «Charuto», durante o Carnaval! Queriam todos fumar a... e a funcionaria que é doida por isso, não teve mãos a medir...

O João Pelludo deu tambem muita sorte disfarçado em «Caixeira» de Chopp, fazendo a *féria* á sua collega Chica Trem, para ver em quanto era levado na commissão... Esteve admiravel!

A Maria da Luz, fantasiada de «Varina», a apregoar caro o seu peixe, tambem deu sorte p'ra burro.

O peor é que o peixe cheirava a bacalhau que tresandava...

Outra fantasia interessante foi a do Souza Cantor, que, disfarçado em «Fiteiro», tendo uma lustrosa chaminé na cabeça e enfiado num balandrau fingindo sobrecasaca, pintou a marta na zona.

Vimos tambem a Sylvia Velhusca, fantasiada de «Cervejeira» querendo mostrar uma fidelidade que não tem para com o seu homem...

Vimol-a fazendo um pavoroso escandalo em frente a um certo deposito da Avenida Passos...

Não menos interessante esteve a incorrigivel Chica Trem, fantasiada de «moldura para quadros»... fazendo uma reclame bruta á casa Claudino, a pedido do João Pelludo.

Deu uma sorte pavorosa!

Numa original fantasia muito apropriada ao seu nome, vimos a Julia Gonorrhéa, empunhando um frasco do maravilhoso *Mucusan*, cujos effeitos rapidos e maravilhosos preconisava.

Foi uma reclame viva de primeira ordem!

Deparamos igualmente com a Amparo

Arrea a Pandeireta, fantasiada de «Açougueiro», levando uma porção de tripa na mão. Mas toda gente só lhe pedia rabanada.

Fantasiada de «Cinematographo» vimos tambem a Olinda Gata Russa que exhibia uma «fita» intitulado: «Cá dê o meu José»? Tambem deu bastante sorte.

Disfarçado em «Ensaizador de Conçonestas» andou pintando a manta o Oscar Açougueiro, que não cessava de descançar com toda a força uma *pandeireta* que lhe servia de *amparo*...

Estava simplesmente impagavel

Encontramos ainda a Ottilia Cava nas Ceroulas, que, abandonando este anno a fantasia de «Republica», surgiu disfarçada de «Mãe Maria» levando atraz um «Pae João» alentando a valer...

A molecada deu-lhe em cima que foi um gosto!...

Fazendo *ss* que te parta, e com os olhinhos muito pequeninos, vimos pelas zonas a a Ambrozina Tres Gostos, disfarçada em «Pau d'Agua» e empunhando uma garrafa de caninha do O'.

Queriam todos avançar (salvo seja!...) no O' da funcionaria!

Tambem vimos o Celso Pasteleiro, disfarçado em «Veddedor de Bifes», cantando a lista dos petiscos aos freguezes e a fugir do Bailly...

De vez em quando o gajo perguntava: — Então, cá d'ella a Emilia?...!

Finalmente, vimos ainda a Ottilia Bregreira, numa rica fantasia de «Galiinha» do *regimento* a que está aggregada, procurando uma *formiguinha* como quem procura agulha em palheiro, para fazer uma falsidade á sua rival caixa d'oculos...

Estava *lindora* mesmo a valer.

### Linguarudo.

## Comichões

E' o titulo de um novo livro que acaba sahir a luz e que está á venda, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

### Livro quarto — Na terra da nudez feminina

#### CAPITULO VI

#### O Rei passeia pela Capital

—Oh! Eu sou casada com os empregados de meus paes. Elles sustentam a casa. Eu faço os trabalhos domesticos. Temos todo interesse em ficarmos juntos e, como nos estimamos todos tudo se arranja. Durante o dia pouco tenho o que fazer, fico só; meus maridos vão para o trabalho. Tenho tempo para andar de porta em conversando e dizendo mal da vida dos visinhos. Mas, acho que quando se tem vinte annos deve-se preoccupar em outras coisas.

—Vamos, disse Pausolo. Vejo que sou um reccionario e que os costumes progredem. Não te condemnarei, minha filha. Note que tu applicas melhor minhas leis que eu, que nunca consegui applical-as em ninguem. Até aqui, castiguei as mulheres adúlteras que se conservavam em suas casas. Até hoje ainda não houve um deus que se mostrasse tão indulgente quanto eu. E's uma heroína, minha filha; louvo tua grande virtude. Dá-me tua mão, quero felicitar-te.

Pausolo proseguiu em seu passeio, entrou nos ateliers, nas lojas, nos hangars etc., interrogou varios vagabundos que dormiam ao longo das paredes, onde teve accasão de apertar diversas mãos e ver rostos risonhos. Ninguem se queixava do governo.

Chegado a prefeitura, nova manifestação o esperava; outra serie de discursos e cumprimentos que o poz em completa fadiga.

Os convidados formavam grupos pelos salões, ornados de retratos de Pausolo e de suas Rainhas favoritas. O Chefe de Segurança appareceu no momento em que o Rei conduzia Gilles pelo braço esquerdo, afim de fazel-o recitar algumas de suas poesias.

Inclinando-se com orgulho, o chefe pronunciou lentamente estas palavras:

—Tenho a honra de communicar a V. M. que sua Augusta filha, a Princeza Alina, foi encontrada sã e salva.

—Já?

—Sim, Senhor. Fostes obedecido.

#### CAPITULO VII

##### *Alina e Mirabella apparecem*

Alina e Mirabella, sahindo do hotel do Gallo, chegaram á cidade cerca de dez horas da noite.

Tryphemia, adormecida durante o dia desperta ao crepusculo e conserva-se acordada até tarde. Todas as lojas estavam abertas, e pelas ruas transitavam innumeradas pessoas, quando as duas amigas se juntaram á multidão e Mirabella tratou de vestir-se sem mais demora. O sentimento da nudez era tudo de mais desagradavel que ella conhecia.

Entrou em uma loja e disse o que desejava.

Oh! madame, disse a dona da casa, desculpe-me a liberdade, mas que pena! Quando se tem um peito novo, o ventre fino, as pernas bem feitas, para que escondel-os?

—E' habito meu, obtemperou Mirabella.

—N'este caso... Posso arranjar-lhe um vestido Imperio de *linon* branco, justo ás cadeiras... De longe dá a impressão de estar vestida, mas de perto, é a mesma coisa como se estivesse núa... E' tudo quanto ha de mais leve e mais agradavel. Pode-se ler um jornal através do tecido. Quer prova-o? ... Pode ser que madame prefira de *tulle* preta. E' mais propria para baile.

—Não; nada d'isso. Quero apenas umas meias, uma saia commum e uma camiseta; mais nada. A mesma coisa ha de dar a minha irmã que se quer vestir do mesmo modo que eu.

—Emfim... faça-lhe a vontade; mas é peccado obedecel-a.

Vestidas, compraram dois chapéos de palha, eguaes, e sahiram.

—Querida irmã, disse Alina, sorrindo, onde iremos passar a noite?

Apezar dos conselhos de Gilles, Mirabella respondeu:

—No hotel.

—Porque não n'esta casa que o pagem nos informou?

(*Continúa*).

N. 48

# RISO

Prezzo  
200 Rs.

ABRIL



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio. . . . .	600 »
Diccionario Moderno. . . . . 500 »	Variações d'Amor. . . . .	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

# Comichões

**Ja está a venda**

Preço.. \$800 —(— Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SO PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço . 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

**ACHA-SE A VENDA**

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 18 de Abril de 1912

# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 48

Propriedade: A. Reis & C.

ANNO II

## Aposentadoria e... "ficha"

Após alguns annos de um labutar contínuo na Repartição de que era modesto amanuense, o Santos achou que não era lá muito agradável continuar adstricto aos seus pingues vencimentos e procurou o melhor meio

de sahir da entaladela, isto é, de viver mais folgadoamente e menos curto de *arames*.

Bolou, virou, mexeu e tantas voltas deu ao miolo que, afinal, como Archimedes, exclamou: Eureka! — Tinha achado o X do problema: era casar. Casar, sim, mas com uma mulher que fosse rica; que tivesse o necessario para que o seu modesto empregonão constituisse

se uma necessidade, mas uma simples distração para as horas vagas...

Disposto a pôr em execução o seu *tenebroso* plano, começou o Santos a deitar os "mirones" sobre quanta mulherzinha lhe parecia em condições, e tanto fez que, por sua inaudita sorte, acabou por encontrar uma que estava, como elle dizia, "na conta": era regularmente *sympathica* e, mais do que isso, era rica.

Emfim, para resumir: o Santos fez-lhe a côrte, não sabemos si com todas as regras do estylo, e casou.

A lua de mel... como é de suppor, passou-a o Santos, — como direi? — passou-a como devem passal-o todos os recém-casados: maravilhosamente...

Cedo, porém, enfatizou-se o pandego do "prato diario"... e, agora cheio de dinheiro, quiz ter a sensação da variação do *menú*... atirando se então ás cocottes com uma furia doida, na ancia



✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphillis. ✻



de prazeres sempre novos, de gosos distintos...

A principio foi tudo muito bem. Quiz em tretanto o azar que a sua ventura não fosse completa e um bello dia, como que adivinhando a sua inclinação pelo *Sport hippico*, uma das cocottes, que o Santos então mais frequentava presenteou-o com uma bellissima parelha de *pur sang*... enquanto que outra, tambem num requinte de gentileza, lhe offerecia umas mulas igualmente de pura raça...

Tal foi a commoção do Santos ao se ver alvo daquellas intempestivas offertas, que adoeceu... Adoeceu de uma grave molestia contagiosa... que, sem o minimo escrupulo, aca bou por transmitir á pobre esposa, victima imbelles do libertino.

Tratou-se; a sua cura, porém, demandava de tempo e então, lembrando-se de que não seria máo arranjar a sua aposentadoria no lugar de amanuense, começou o Santos a tecer os pausinhos para conseguir os seus fins. Era preciso, porém, caver um "pistolão"

Isto seria o menos. Lembrou-se de que o seu grande amigo Rezeude era um optimo empenho para o medico que o iria examinar ao ser submettido á inspecção de saude, e foi procural-o. Encontrando-o, disse-lhe francamente o que desejava, promettendo-lhe uma gratificação de duzentos mil réis si conseguisse fazer com que o medico que o ia inspecção nar o desse como invalido para os effeitos da aposentadoria,

Ora, o Rezende, embora sendo um bom "pistolão", não era nenhum abastado, e por isso accceitou logo a offerta daquelles *duzentões*, tanto mais que vinham mesmo a calhar para uma "fatiota" nova de que estava bem precisado e que pretendia mandar fazer.

Assim, tratou Rezende, com todo afan, de conseguir, graças á sua amizade com o medico inspecionador do Santos, que este fosse considerado invalido para o serviço, não obstante ser curavel em seis mezes... e conseguiu-o de facto, lambendo se o Santos com a aposentadoria e... mais trezentos e tantos mil réis mensaes, sem fazer coisa alguma.

Cumprida a sua promessa de que conseguiria o desejado, tratou Rezende de obter de Santos a *pelega* de duzentos que este lhe promettera. Falou-lhe nisso, mas estava lhe reservada a maior das decepções: Santos, uma vez servido, prometteu que mais tarde lhe daria o dinheiro promettido e... até hoje não se *coçou*, pregando ao amigo a maior das partidas, deixan-



do-o a chuchar no dedo, sem o *arame* e consequentemente sem a nova "fatiota" com que o Rezende pretendia em breve apresentar-se aos camaradas.

Passou-lhe, como se costuma dizer—uma *ficha* em regra!

Dr. Sinete.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99—Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria...	S. Paulo
Almeida & Irmão...	Bahia
Antonio Basilio...	Dois Corregos
Artiquilino Dantas...	Camp <sup>a</sup> . Grande
Adelino Azevedo...	Barbacena
Alvaro S. Felipe...	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo .....	Victoria
Fr. Ankhieta.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha .....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão....	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão .....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná





## CHRONIQUETA

Teve a semana tanta coisa, tanta,  
 Que a divertida Musa,  
 Acostumada sempre a «vêr navios»  
 A respeito de assumpto, até se espanta  
 E agora parafusa  
 Enchendo-se de brios...  
 A ver por onde deve começar!  
 De facto, assumptos houve em quantidade  
 Abarrotando o vasto noticiário...  
 Mas, a Musa, que apenas quer troçar,  
 Encontra, na verdade,  
 Bem pouco ao que fazer um commentario  
 Alegre e brinçalhão,  
 Pois nem tudo lhe serve pr'a trepar...  
 Como é do seu desejo e... do patrão.  
 Ass'm para *delicia*  
 Do leitor, e, de todos, afinal,  
 A Musa apanha uns uns factos de policia  
 E trepa sobre os ditos, bem ou mal...

Vai a «fita» primeira  
 Ser proptamente aqui desenrolada:  
 Lourenço Lorangeira,  
 Parece, tinha contas a ajustar...  
 Com o Candido Almada,  
 De quem buscava sempre se afastar...  
 Quiz entretanto o diabo que o Lourenço  
 Na rua com o Almada se encontrasse,  
 E então, segundo eu penso,  
 Disseram-se *coisinhas* face a face...  
 Almada, que o seu tempo não esbanja  
 Quando corre perigo...  
 Fez logo uma «manobra» bem ligeira,  
 E a modos de quem fura uma laranja  
 Num pé de lorangeira...  
 Foi feito para cima do inimigo  
 E furou-lhe a cabeça co'a ponteira  
 Do guarda chuva de que estava armado,  
 Deixando deste modo o Lorangeira  
 Com o *côco* furado!

Neste bello Brazil  
 Vê a gente coisinhas admiraveis!  
 Sinão, vejamos nós: — Miguel Gentil  
 Disse um dia palavras muito amaveis  
 A uma pequena linda,  
 Por quem nutria uma paixão ardente...  
 A galante Ermelinda,  
 (Assim se chama a diva) ouvindo aquillo,  
 Deu-lhe «corda» tambem, e, finalmente,  
 Resolveram casar  
 Após corridos os «pregões» de estylo.  
 Não quiz, porém, o pae da rapariga  
 Que o Gentil e a Ermelinda se juntassem...  
 Porque não lhe agradava aquella liga...  
 Foi o quanto bastou

Para que os dois «pombinhos» combinassem  
 Fugir, e dessa fuga resultou  
 Ter o Gentil papado, o malandrote,  
 Da sua diva o muito ambicionado  
 E apetecido dote...  
 Depois, o *seu* Gentil para provar  
 Que é Gentil a valer, ao delegado  
 Procurou, fez-lhe ver tudo que havia...  
 E acabou por dizer o que pretendia  
 Com a pequena casar.  
 Pois essa autoridade (?) ao que parece,  
 Sendo, embora, um bom moço, um *cherubim*...  
 Porque o pae da pequena lhe dissesse  
 O diabo do Gentil, julgou por fim  
 Que aquelle casamento  
 Jamais se deveria realizar,  
 E em vez de o permittir, o que é que fez?  
 Depois de o insultar a seu contento  
 Foi mandando Gentil para o xadrez!  
 A' vista disso, aqui, com singeleza  
 Ao meu leitor indago:  
 — Si os dois não casam, sim, isto é franqueza,  
 Quem fica responsavel pelo *estrago*?...

Ha dias, com razão,  
 Estava o Carlos Côrte a dizer mal  
 Da nossa situação,  
 Isto é, dizia mal da governança,  
 Quando ao pé delle chega um policial  
 (Talvez uma «zelosa autoridade»...)  
 E faz uma lambança  
 Prendendo-o só por isso.  
 Depois, para mostrar a *habilidade*  
 Que tem para serviço...  
 O ferrabraz de truz  
 Levou o Carlos Côrte á Chefatura,  
 Para mostrar, talvez, ao falador  
 Para quanto prestava.  
 Felizmente o doutor Eurico Cruz  
 Depois de ouvir a pobre creatura  
 Desfez a grande *rata* do «inspector»...  
 E então, de outra sahida estando á mingua,  
 Mandou-o logo embora.  
 Assim o Carlos Côrte pôde agora  
 Muito á vontade e a gosto dar á lingua...

Deiró Junior

## Comichões

E' o titulo de um novo livro que já esta á venda, contando cousas do «Arco da Velha e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



## QUE DOIS !..

Amigos desde a infancia,  
O Thomaz e o Thomé foram crescendo  
Com firmeza mantendo  
E invejavel constancia,  
Essa amizade verdadeira e pura  
Que só sabem manter os venturosos;  
E a vida delles era uma ventura  
Infindavel, sem par:  
Era plena de gózos...  
E nada lhes deixava a desejar...  
Moravam sempre juntos  
E vestiam perfeitamente iguaes;  
Não divergiam nunca nos assumptos  
Que viessem á tona,  
Não andando jamais  
Tal qual o cão e o gato: numa fona.

Uma tarde, a passear  
Iam os dois, ali por Botafogo,  
Eis que viram um par  
De pequenas, supimpas e dengosas.  
E ao vê-las, o Thomaz foi com seu jogo  
Entrando para cima de uma dellas,  
Coisas lindas dizendo,  
Enquanto que o Thomé  
Tambem atiragote das canellas...  
Essa manobra vendo,  
Pra não ficar atrás do companheiro  
A' outra fez seu pé  
D'alieres, o brejeiro.  
E assim, dentro das normas do decôro  
Com as pequenas *fertaram* o namoro.

Algun tempo depois  
(Já durava o namoro um par de mezes)  
Resolveram os dois  
Acabar com aquillo, enfim, casar.  
Arrastando as delicias e os revezas  
Que o novo estado lhes quizesse dar.  
Combinaram enfim  
Que o casamento de ambos se faria  
Na mesma occasião, no mesmo dia,  
Por ser melhor assim.  
E de facto assim foi: quando o Thomaz  
A mão de esposo dava á linda Rosa  
(A que lhe produzira o fatcaz...)  
Dava o Thomé a mão de esposo á Rita,  
Que o tinha transtornado...  
Uma joven catita,  
E que era na verdade um *bom bocadão*...

Pra não se separarem,  
Os dois amigos combinado haviam  
Que após ao se casarem,  
Juntos a mesma casa habitariam,  
Ficando, como outr'ora, sempre unidos.  
E assim, aproveitando uma só vasa,  
Aquelles dois casaes  
Sublimes, ideaes...

Occupavam a um tempo a mesma casa.

.....  
Após os nove mezes decorridos  
Davam a Rosa e a Rita á plena luz  
Dois rapagões de truz!  
Mas, caso singular,  
Que da parteira a orelha poz em pé...  
Porque de facto é mesino de pasmear  
E a mim pensar me faz:  
Era o da Rosa a cara do Thomé...  
E era o da Rita a cara do Thomaz !..

**Detró Junior.**



— Trata-se agora no Exercito de organizar a defeza geral do paiz.  
— Da defeza? Pensei que fosse o contrario.



E' de esperar que em Junho haja outro Carnaval. A coisa vai provando tão be n que não será de extranhar.



O Rego Cesar já partiu para Pa'ahyba a disputar a eleição de governador da mesma. O seu primeiro eleitor será o S. Epitacio Pessôa.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno..... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## Gato escaldado...



— Menina, não sejas má,  
Não me leves aos extremos!  
Pois, nós tu lo arranjaremos  
Nessa cadeira que ahí 'stá...

— Na cadeira? isso é que não!  
A fazer tal não me animo.  
Já de uma vez eu e o primo  
Fomos parar mesmo ao chão!...

O Ministro da Marinha pediu ao da Viação que mandasse aprofundar o leito do rio Macacú para que nelle pudessem ancorar os destroyers.

Vamos ter bons marinheiros de agua doce...

Depois daquelle successo da eleição de supplente de juiz de paz, o Rodolpho animou-se e va: apresentar-se candidato a senador federal.

De grão em grão...

**A' VENDA:**

ALBUM DE CUSPIDOS

\* SCENAS INTIMAS \*

2ª Serie: Preço 1000 réis



## A PROPOSTA

Quando saltei naquelle pequeno porto do Norte, não imaginei que honvesse nelle tanta miseria.

Viajava frequentemente, mas abstinha-me de saltar.

As nossas cidades se parecem tanto que, vista uma, estão vistas todas.

Não sei se os senhores já notaram na impotencia de nossa imaginação em crear cidades originaes, com nomes seus, casas com a sua physionomia propria, emtim, uma cidade individual e irdividualisada.

Não ha nada disso, não ha nada que tenha essa feição. Umás parecem que foram copiadas das outras. Até os nomes das ruas são os mesmos, os nomes das lojas também.

Habitado ha dez annos a viajar por uns pequenos portos, pois era piloto de um pequeno navio, desde muito não saltava nelles, a menos que as minhas obrigações o pedissem

Deixava-me ficar a bordo, lendo, dormindo e olhava as pequenas cidades do seio do mar, donde são mais agradaveis de ver.

Além disso, era casado e, querendo ser fiel á minha mulher, abstinha-me de ir aos encontros das tentações *de terra*.

Talvez fosse mais esse motivo que os outros a obrigar-me a proceder da maneira que procedia.

Emfim, com o tempo, o habito tomou-me e fazia a coisa sem grande esforço.

Aliás, não é difficil, a quem está acostumado á vida de tudo, obedecer a um novo habito.

A bordo, tudo é contado e medido e todos nós temos que funcionar como machinas.

Estava eu assim nessa forma de encarar os portos que visitava, quando, certa vez, dei na scisma de saltar.

Não me lembro bem onde foi, mas saltei. Logo, ao desembarcar, fui salteado por um chusma de moleques.

Todos elles vagavam no caes ou nas praias, como acontece em todas as cidades, parecendo que o mar e a agua fascinam aquellas imaginações e consolam aquellas misérias.

Fui logo salteado por uma chusma de moleques, um dos quaes me seguiu e pôde falar-me a sós.

Propoz-me elle levar-me a um lugar equivoco, onde eu encontraria. . .

Já se sabe ! Aceitei e, quando nos afastavamos, e passavamos por um trecho deserto, o pequeno perguntou-me :

—«O' moço Quanto o Sr. vai dar?» Disse-lhe 5\$000. Elle acudiu com a maior firmeza: «O melhor é o Sr. me dar dois mil réis que eu faço o mesmo».

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Cachimbos de barro falantes  
Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000  
não fazem a bôcca torta.

E muitas outras novidades em livros novos etc., que os nossos leitores encontrarão na nossa redacção

Familia Beltrão.....	1\$500 réis
Variações de Amor.....	800 »
Comichões.....	800 »
Album de Cuspido 2ª Serie...	1\$000 »
Aventuras de Procopio.....	1\$500 »
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Prazeres de Carne.....	700 »
Rainha do Prazer.....	600 »
Flôres de lorangeiras.....	800 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
Victoria d' Amôr.....	600 »
Um para duas.....	800 »
Velhos gaiteiros.....	500 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas de Recreio.....	600 »

Todos esses livros são encontrados á rua do Rosario, 99, sob.

A Redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sob.

## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

## A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99—Sob.



## O Romancista

Eu tinha ido á redacção da "Gazeta do Brazil" indagar porque o meu folhetim não sahia.

Isso me attribulava, porquanto, vivendo dos proventos magros que me davam os meus romances-folhetins, a cousa dava-me sustos.

Todo o dia, lá vinha um annuncio desesperador: «Deixamos de publicar hoje o interessante folhetim *A vingança da Chave*, devido á absoluta falta de espaço».

Tendo sahido a cousa quasi uma semana seguida, corri a redacção e fui entender-me com o secretario.

Não o encontrei e fiquei á esperar que chegasse.

Não tardou em vir outra pessoa á sua procura. Era uma velha, muito velha, e feia a mais não poder. Nunca vi velha tão feia e nunca vi feia tão velha.

Sentou-se perto de mim, tendo antes perguntado pelo secretario. Ao fim de alguns minutos de silencio, ella dirigiu-se a mim nestes termos:

—O Sr. tem lido "*A vingança da Chave*"?

—Tenho.

—Tambem leio, mas, ando aborrecida, por que o jornal parece que vai suspender.

Tive um grande susto com essa phrase da mulher e disse quasi com convicção:

—Qual o que !

A velha então me perguntou intimidativa:

—Como é que o Sr. sabe que não ?

—Como ? Não posso bem affirmar .. mas sou o autor e...

—Ah! O Sr. é o autor?

—Sim.

—Como tenho prazer em encontral-o. . . Oh ! Meu Deus ! Que milagre ! Queria saber de uma cousa ?

—Pois não, minha senhora.

—Como acaba o *Gastão* ?

Esse *Gastão* era um personagem do romance, especie de gata, amoroso de profissão.

—Minha senhora, fiz eu, evarivamente...

—Mas, o senhor me podia dizer, disse ella como mais carinhoso accento.

Não sabia bem o fim de *Gastão*, man tanto ella insistiu que respondi:

—Morre.

—Como ?

—O Trinca-espinhas (outro personagem) mata-o.

A velha ficou mais feia e poz-se a gritar: assassino ! assassino !

Aos seus gritos acudiram o pessoal do jornal, creanças, a policia e foram levados para a delegacia.

O inspector poz-se a interrogar-me:

—Então, o senhor quiz matar essa senhora ?

Não tive tempo de responder, a velha interveio:

—Não foi a mim; foi ao *Gastão* ?

—Quem é esse *Gastão* ? indaga a autoridade.

—E' um bello rapaz que figura no romance a "*A vingança da Chave*".



Xim.

## FILMS... COLORIDOS

Devéras sensacional foi o *film* desenrolado num camarim do «S. José» pelo actor X... e actriz Z... representando Colombina a beijar Pierrot, resultando da beijoca sahir *ella* com a ponta do nariz pintado de branco...

O que vale é que esse *film* só foi presenciado pela Cecilia Porto...

—Disse-nos o Coimbra Gouveia que a Candinha do «Rio Branco» foi ás nvens com a exhibição do *film* da conquista que o Pinto Filho faz á Rosa Boca de Sopa, e quasi chegou a roupa ao pello a ambos...

E que pena não chegar!

—O Veiga Praia Grande, do «Chantecler», deu tambem o desespero com a projecção do seu *film* intitulado *Delicadezas*... e logo desenrolou outro, a que deu o titulo seguinte: «Si pégo o autor disto, dou-lhe um tiro».

Até parece do fabricante Pethaca!...

—Diz a Daria Gallinha Roxa, que o *film* da Rosani, indo á Policia queixar-se de que a lavadeira não lhe queria entregar a roupa, *queimou-se* na melhor occasião, com uma só pergunta que lhe fez a autoridade...

Que pergunta *magica* seria essa?

—Garantiu-nos o Nenê Pery que o seu collega Bandeira tem deixado de comparecer aos ensaios por estar em estado interessante...

Interessante *film*, não ha duvida!

—Afirmam as más linguas que a doença do *Professô* do «Zé Pereira» foi motivada por uma sopa de *grão de bico*.. que tomou fóra de horas...

Ora ahi está um *film* eu... eu... engraçado, como diz o Alfredo Silva.

—Por paus e por pedras deu tambem a Leontina Entra na Fôrma, ao ver aqui reproduzido o *film* do «camarim fechado a sete chaves»...

Foi tal a sua furia, dizem, que disse cobras e lagartos sem se engasgar com os *rr*...

—Diz o Mattos Intrumencias, (ex-galá 9 1/2) do «S. José», que o ultimo *film* do Armando Cae-Cae foi reconhecer como seu legitimo o *petiz* da Ida Nariz Postiço...

Bem diz o Domingos que o camarada está perdendo a razão...

—O *film* da *reprise* do Passos Chininha, do «Chantecler», com a sua collega Leonor Tapadinha, foi, diz elle, porque a menina já fez as pazes com a agua...

Sim? mas em que *lagos* se banharia ella? Seria na lagôa *Rodrigues* de Freitas?...

—Contou-nos o Canedo que o Campos Camarão Secco andou ha dias doidinho atraz (salvo seja!) da Ottilla Cotinha e da Judith, do «Pavilhão», mas que as meninas o «barbearam», fugindo delle.

Foi outro *film* queimado...

—Pavoroso foi o *film* desenrolado pela Angelina, do «S. José», dizendo á sua collega Rosa que mais valia ter «lingua de sogra» do que ter «boca de chuchadeira»...

Engraçado foi a Rosa retrucar que era só questão de lhe offerecerem 500 fachos...

—A Candinha do «Chantecler» não foi na onda do *film* desenrolado pelo Silveira, que, para amainar a *trovoada*... disse ter sido elle quem por troça nos fornecera a piada sobre o Pinto.

Pois sim! Não vê que ella vae no arrastão!...

**Operador.**



## Trunfos e Biscas

### O Trunfo dos «Verdes»

Da «Gran Cheirosa», a Presidencia, Esse, é Ministro, e dos «mais menos» fracos; Pois: — Sendo o Chefão mór da Agricultura, Não compra, à tôa assim, nabos em *saccos*...

Não é dos taes, que dão cem mil cavacos, Só p'ra mostrarem ter envergadura Senil, nos braços, pernas e... sovacos; E estão qual' Pedro Sem, *na dependura*...

Rebelde e estranho às vis politicagens, Tranquillo e calmo vive, entre, as folhagens, Na Paz, serena e doce — a do arvoredo...

Porém, correcto, austéro, no seu póрте. E fórte, e rijo sempre!... Inda mais fórte Que as durindanas de aço, de... Toledo!...

**Dois de Pãos.**

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellência para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



—A's arrrrr... mas que lá vem um burro avoando com um sujétto amontado nelle que está de cartola!

### Medicamento ef... ficaz...

Estavam perdidos! — Inteiramente perdidos!... Estavam desenganados... *in totum* e por completo! Pelo menos, assim o havia affirmado e jurado, á fé do seu 41º gráo... alcoolico, o doutor Polycarpo Bezerra, Chefe do serviço clinica do Hospital de Sorocaba. E, assim passando e assim julgando o eminente discipulo de mestre Hypocrates, achou conveniente e humanitario isolar, aos dois enfermos, dos outros enganados doentes.

E assim se fez. Foram os dois—elle um quinquagenário, ainda, relativamente, robusto e forte, e que poderia viver, ainda, mais uma ou dus décadas; mas a quem a maldita tuberculose havia, lentamente, depauperado o organismo, outr'ora invejavel. Ella, mais ou menos, da mesma idade e atacada de identica enfermidade rebelde.

Era, pois, quasi certo que—se lograssem escapar da molestia, inevitavelmente morreriam... da cura.

Considerando, como já dissemos, o sabi-

dissimo esculapio esses dois casos—um duplo caso perdido, tão sómente os visitava, matinalmente, por dever de profissão e dever de officio; receitando lhes, tão sómente, calmantes e dando ordem aos enfermeiros para lhes fornecerem tudo o que desejassem.. de accordo, bem entendido, com os limites de um rasoavel dispendio...

— Deixem nos morrer em paz, coitados!... — Dizia, bondosamente, o erudito e afamado... clinico.

Certa man!ã, quando o eminente doutor entrou no quarto commum dos dois «semicadaveres» esperando os encontrar já quasi *in extremis*, viu com immenso pasmo e inaudita surpresa que se havia operado uma metamorphose inconcebivel!...

Um quasi-verdadeiro milagre!...

Sentados no mesmo leito, um ao lado do outro, num delicioso e conjugal *tête à tête*, os dois semi-mortos palestravam, com uma vivacidade de causar ciúme e inveja á muitas e muitas, no gozo da mais perfeita e avantajada das saudes!...

Num momento, o Dr Bezerra (honra lhe seja feita) comprehendeu o que se havia passado...

Num momento, o *desenganado doente*, ergueu-se, lépido, como um rapazola, e ia explicar:

— Doutor, como Vóssoria nos disse que estavam, ambo-los dois perdidos para este mundo de Christo... nós, *an!ão*... por despedida... sim... Vóssoria bem me entende... põ nha a coisa em si...

— Põ nha-a, você... onde a tem posto desde hontem, seu maganão...

— Mas, então (indagou a *enferma*) acha Vóss'Excellencia, que nós não... sim... não i emos d'esta?...

— D'csta não; irão d'outra... ou de outras... mas, tornarão a virem-se... embora... Vou-lhes receitar um oleo de noz... moscada, para fomentações...

Friccionem se, um ao outro, ás vontades dos corpos, e, em poucos dias, terão alta...

**Escaravelho.**



Em Pernambuco, alguns marmanjos arranjaram um concerto do general Dantas como homenagem da mulher Pernambucana.

Mas, em Pernambuco, os homens são mulheres?

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Cartas de um Matuto

Rio de Janeiro, Capitá do Brazi, sabo, 6 de Abri do ano quitamo nellê qui é de 1912.  
*Instlustre seu Redatô.*

*Deus lhe dê fricidãde e saude.*

Fui novamente percurá o meu amigo Nastaço pra elle me inspicá aquella istora qui eu ouvi na Venida, do seu Dunizo chamá seu Gaia Labá de Gaia Amelope. Mais, porém, fui infeliz prueque não incontrei o meu amigo. Sendo elle correligionaro do Dr. Trabuco, tambem fáz parte do cordão qui eu já lhe discriví, seu Redatô, i, isso tão somente prueque tem mêdo das persiguição do seu Labá e do xadrez do seu Maneco Arve; prueque em dia de inleição, quando vê os facinas, como na poçada, a exempro do Cocota e do Brito Capilé, fica *doente do pé* e não sae de casa. Apois munto bem: cumo elle não istava no buteco, alembrei-me de ir a casa da perfeitura onde se fais o ençαιο do «Grupio Carnavaesco Peçoá do Avança» onde o encontrei no premero inçαιο conforme lhe dixê na urtima carta. Fui intê la, mais vi tudo fechado e só incontrei na porta o tá do Danié que gosta de se vesti de *Ave de Rapina* e qui istava munto zangado prueque um pobri turco desses qui vende cigarros e fosfo, só tinha 1500, e elle quiria por força qui o desgraçado turco lhe desse 500, alegando qui já era tarde e percizava ir açistir ao inçαιο. Infin, cumo o coitado não tinha mais elle pegou os 1500 e odepois tomou os cigarros e os fosfos, charutos, encheu os borços e por fin, dispençou a murta e dixê qui elle fosse imhora. Feito isto, fechou a porta, butou a chave no bôrço e la se fosse. Eu tava delongi, seu Redatô, apreciando a manobra do marvado Danié, e má elle deu um paço eu fui atraz delle intê o campo, ahi entrou numa casa, qui tinha munta gente, sordado, ediceta e tá, jogando um jogo qui eu sube se chamá o «Caipira». Em duas parada o Danié perdeu os 1500, e, chamando um sordado da tropa de linha, vendeu lhe por 600 réis, os cigarros, os charutos e os fosfos do pobri turco, e minuto despois perdeu tambem numa parada. Sem ter mais arame começou a mordê toda aquella gente e cumo ninguem lhi desse uma nice de tustão, sahíu disisperado da vida e açubiu a rua a riba do Visconde de Itauna e chegando na Praça 11, infiou pela casa do conseeiro Arve a dento. Fiquei danado prueque não descubri onde era o inçαιο, apois quiria vê o seu Nastaço. Arrezovi intrá no jardim da praça e abanquei num banco. Fiquei antonces

munto admirado de vê ainda ali o tá chafarisi qui a celebre «Cummissão», da quá era chefe *prestimoso* Maneco Arve, quiria mudá pra «Quinta da Boa Vista», o qui não consiguio pruequê o seu valô é só na «dentada». Mais cumo eu ia! lhe dizendo, abanquei, e noutros dois qui tavam do meu lado, tinha uns homi tambem sentado. Nisto vem chegando um sujeito munto má vestido e cum um pé carçado nuns tamanco e o otro num chinello munto velho, sem camiza, cum lenço côr de burro amassado no pescoço; cabelo munto grande, e barba pur fazê a bem 5 sumanas e dirigiu se para o grupio onde todos insclamaram: ! — «Viva, seu peixe amerguiadó ! Antonces você invez de istá apriçando o inçαιο do «Peçoá do Avança», anda pur aqui ! ?» e o amerguiadó arrespondeu: — «E' verdade, meus amigos, hoje o inçαιο é na casa do Maneco Arve, o homi qui hontem ferrava o dente intê nos pobri ingraxate e hoje mora im sobrado ali im frente como podem vê, é aquelle». Ao qui dixeram: «Ah ! antonce o pagode hoje é im casa do respeitave Conseeiro ?

— E' e cumo estou má vestido, barraram minha intrada. Nos outro tempo, quando eu era neguciante e mandava as galinha, os ovo, os perú e podia paçá tambem arguns mi reis, mi abriam as porta e mi arricibiam de braços aberto e só fartava mi beijar, e, naquelle tempo o meu liforme era o mesmo de agora, prueque este foi sempre o meu de rigô, é verdade qui naquelles tristes tempos, négras epicas o Conseeiro morava nos arrabadi do subrubo e hoji mora num Palacete.

— Ingrata gente, a quem te barrou ? indagaram os amigos:

— Foi o pirata mór, o tá do Danié, hoji inlevado á grande pozição de lacaio, mais sem delibré !

— E pruequi você não fez valêr os seus reito.

— Não quiz, e podia fazer, pruequê mesmo dispois delle inleito conseeiro, chamando 3 pacote, afora as comidas frias, eu o apresentei os homi da quitanda e deposito de aves, e a um açogueiro, meus amigos, e fiquei cumo fiadó do que elle percizasse. Ora, com o credito franco, era 2 e 3 biêtes por dia im riba dos homi da carne e dos ovos que era ina beleza”

— E para qui é que elle mandava açim tantos bietes ?

— Para o qui era ? ! Oiçam lá: — Para a casa do Conseeiro Arve, 2 galinha, 1 pirú, 1 leitão e duas duza de ovo — isto na quitanda — No açogue — a mesma cousa, pedindo ra-

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphillis e suas  
• • • • terríveis consequencias





bada, mócótó, carne e ediceta. Paçados 2 meis, como a conta já tivesse munto grande, e elle não se coçasse, os homis mi procuravam, e eu qui ando sem o dos cigarros, desimpregado, e inté munto doente, animei-os a irem cobrar.

—E elles foram?

—Quá o quê. Elles encontraram o pobri cravoieiro que disse a elles, qui pur se atrevê a ir lá cobrá 3000 de uma saca de cravão, qui o conseieiro divia, deu cus oços no xadrez da delegacia uma sumana, a mando do Conseieiro, qui de parecia cum o seu Gaia Amelope, são mesmo os donos destas terras onde agora tamos pizando, e os meus amigos da carne e dos ovos ficaram cum mêdo qui lhe acontecesse o mesmo qui ao cravoieiro e não foram lá, e agora não me deixam, querem qui eu vá robá para lhes pagá". Nisto, seu Redatô, a cunverça parou, prunque todos olharam para um homi cheio de corpo qui cabava de intrá no jardim e qui logo se abancou em uns dos bancos do otro lado fronteiro infrente onde tava o amerguiadó e os otro que insclamavam baixo: !—“Olha o Brito Capilé” !—“Com o é isto, pergunta nm: elle não foi ao inçaió”. Figura proeminente, vulo gigantesco, um homi qui sabe apreguá o “caipira”, e o tá amerguiadó arrespondeu: “E’ verdade, elle tambem foi barrado como eu fui”.

—Barrado l elle ! ? : insclamam todos.

—Sim, Barrado como eu, arrespondeu de novo o amerguiadó. Eu conto como foi e porque:

—Conta, conta lá, tamos afrito pro sabê o motivo.

—Como sabem, o seu Brito Capilé foi um dos qui arranjou aquelle negoço das barracas do adro da Igreja, apesá de ter elle o emprego de varredô do Ministerio da Inviação. Elle e só elle é qui quasi fêz tudo. Foi pedreiro, carpinteiro, pintô, atacadó de foguete, e pra agradá ao seu Vigaro, tocô inté sino e ajudô miça. Arranjou com o Vigaro, o terreno e a luz eletica para uma barraca de graça para o seu amigo inseparavi Cocota, allegando qui elle era quem arranjava as coisas para a licença da Prufeitura e lambuzava as mãos do insaciave e gulozo Gaia Labá.

Pru motivo di folça maió o resto, seu Redatô, eu aconto no outro numbro que vai sahi.

Seu arrespetatô criado e obrigado.

**Bonifácio Sargado.**



— O Lauro Muller é um novo Rio Branco.

— E’ E’ o Rio Branco das nomeações.

## A AURORA

Está amanhecendo o dia da politica do actual governo, porque os nossos governos só fazem politica com o reconhecimento das Camaras.

Agora, isso vai dar-se e então as posições ficarão definidas.

Como de ha muito, existe um embrulho de todos os diabos.

Os civilistas ficaram hermistas e os hermistas civilistas.

Pelo menos foi o que se deu em S. Paulo. O jornal da situação que era civilista que nem o diabo, passou a namorar o Marechal com uma insistencia impudica.

Dizem até que querem a retirada do Toledo.

Se as coisas forem assim, é de crer que o Rodolpho se faça civilista, o que que está na logica dos acontecimentos.

Mas, onde a coisa vai ser dura de roer é no reconhecimento do Norte.

Fala-se muito numa dizimação em regra, mas a coisa não se dará.

Saturno enguliu os filhos nos tempos myth logicos e não é façanha que se registre actualmente.

A coisa vai ser como deve ser e tudo ficará contente e vingado.

A nossa pena é não sermos por ahi deputado. Não ha nada melhor.

Cem mil reis por dia, afóra ajudas de custo é coisa que tenta.

Mas que se ha de fazer ? As bellas coisas não tocam a todos e é conveniente não desesperar,

E’ bem possivel que as mulheres ainda vo'em, e então, um de nós d’ «O Riso» pôde esperar ser escolhido para tomar assento na Camara.

Até lá, se nos resta o consolo de ir escrevendo alguma bubuseira e dando piadas na humanidade.

Demais, a situação é de provocar as mais francas gargalhadas e, quando nós rimos, não temos nenhuma necessidade de entrar em disptuas.

O melhor é irmos rindo disso tudo e não pretender coisa alguma.

E’ uma bella função, agradável e hygienica, que não dá trabalho algum á policia.

Emprazamos, pois os leitores a seguir os trabalhos de reconhecimento.

Vão ser uma delicia e constituirão uma aurora alegre, de uma alegria communicativa até a hilaridade.

Vai começar a *funcção* !

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## O "Dedo de Deus"



Andam os jornaes muito contentes porque um grupo de rapazes destemidos escalou o "Dedo de Deus", nas proximidades de Thezopolis.

Não sabemos o motivo desse contentamento e não ha razão para, a tal respeito, estarem as folhas desta capital, enchendo-se de columnas e columnas de elogios.

Estamos em maré de religiosidade e não pôde um acto tão irreverente merecer o apoio das boas almas.

Se as cousas continuarem assim, podem tomar um vulto que não é lá das cousas muito edificantes.

Calculem que outros audazes se lembrem de proezas semelhantes ?

Por exemplo, irem á casa do Padre Eterno.

Porque, desde que se comece pelo "Dedo", não ha razão para parar mais; o corpo todo está ameaçado.

Começaram pelo "Dedo", mais tarde irão á Cara, á cabeça, aos olhos, enfim, ás outras partes do corpo do Eterno.

A imprensa grave desta cidade uão deve continuar a acoreçoar tentativas tão attentorias á magestade do que tudo pôde.

O proprio governo da Republica devia intervir no sentido de cohibir a repetição desses attentados.

Diabo ! Tratar Deus assim não é lá cousa meritoria.

Se aos padres, não podemos fazer com liberdade, como é que se permite que se façam taes cousas, com Deus ?

E' verdade que a cousa se passou no Estajo do Rio, mas lá não ha policia, pios defensores da fé em todos os terrenos ?

Ha e se não ha, graças á doutrina da superintendencia do Presidente em todos os estados, está apontado que S. Excia. deve intervir, para salvar a respeitabilidade de pessoa tão venerada.

Deus e a Religião não devem ser defendidos somente na pequena imprensa e no palco. Parece-nos que devem sel-o tambem nas partes do corpo daquelle e em todos os terrenos daquella ultima.

O caso parece que não foi notado pelas altas autoridades, mas nós estamos aqui, ardententes defensores da fé, para lembrar-lhes e mostrar-lhes o que ha de perigoso em tal escalada.

## Telegrammas

*Belém, 1 de Abril*—O estado vai ser posto em leilão. Espera-se que as nações européas compareçam á licitação. (A. Americana).

*Therezina, 2*—Sabe-se de fonte limpa que o «Sogra» não tem a menor sympathia por quaesquer candidatos a governador. (A. Americana).

*Fortaleza 3* — O Coronel Franco Rabello não pôde acabar o seu discurso em Iguatú por causa de um nó na garganta. (A. Americana).

*Victoria, 6* — Apareceu aqui um homem que declarou chamar-se Getulio dos Santos, no hotel em que se hospedou.

Os proceres opposicionistas fizeram-lhe uma manifestação, mas o homem declarou não ter nada a ver com a cousa, pois era simplesmente Getulio dos Santos, dentista, e nunca ter sido candidato a cousa alguma. (A. Americana).

### AVULSO

*Recife, 2* — Foi levada á scena, no theatro Santa Isabel, o novo drama do governador, intitulada «Prinzeza Maria Engracia».

No trecho em que o conde de Paratileva diz: — «D. Prinzeza estás ahí?» — e ella responde: — «Não, seu conde, porque vou sahir». — A platéa delirou. Immenso successo. — *Os assistentes.*

*Bahia, 1* — O poema symphonico «Re-dempção», em que ha trechos sobre o *habeas corpus*, bombardeio e outros, acaba de ser re-duzido para o violão pelo artista Felismino Silva, merecendo os maiores encomios. — *Os libertadores.*



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
esplendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua do Rosario, 99—Sob.



## O SEGUNDO

Já se passou mais de uma semana, após o segundo Carnaval.

Graças á magnificencia do generoso governo que nos felicitamos, conseguimos obter esta dadiva gostosissima: um segundo carnaval.



Houve quem falasse mal do governo por causa disso, mas foram evidentemente pessoas de má-fé.

Um governo que faz o seu povo divertir se, seja por que meios fór, não merece censuras.

Os antigos davam pão e divertimentos, *panem et circencensia*; os modernos, porém, como não podem dar as duas cousas, dão uma unica, a menos custosa, os divertimentos.

Isto vem bem mostrar que elles não se esquecem da felicidade de todos nós e, de alguma forma, procuram minorar os nossos soffrimentos.

De resto, este segundo Carnaval veio mostrar uma feição original que o famoso divertimento carioca, está tomando.

O Carnaval está ficando uma festa essencialmente commercial.

Vejam só como as cousas são. Até agora, a festa era dissipação; agora, porém, é de lucro.

As casas importantes organoizam prestitos e os fazem percorrer as ruas da cidade; em compensação as sociedades não saem.

Não ha razão para essa abstenção. Se a Camisarla tal ou a loja da «Pata» passam a ser clubs no ultimo dia de Momo, os clubs, continuando a sel-os, devem fazer-se lojas de qualquer cousa, durante o resto do anno.

Os bravos «Fenianos», os gloriosos «Democraticos» e os famosos «Tenentes» podem

aproveitar a idéa para se fazerem lojas de mercadorias.

Uma cousa está a exigir a outra e não ha motivo para que a lembrança não seja aproveitada.

Se o commercio invade a folia, a folia deve invadir o commercio.

Caso as cousas não se passem assim, onde iremos parar?

Não teremos mais carnaval nem commercio, porque os caixeiros das lojas passarão a carnavalescos, e os carnavalescos não levando ao commercio a ponderação de espirito, não haverá mais actividade no Commercio.

E' bom, portanto, que os «Democraticos» passem a alfaiataria, «os Tenentes» loja de Louça e e os «Fenianos» de «Ferragens e Miudezas».

Dessa forma, ao mesmo tempo ganharão o Commercio e a Folia e o equilibrio se obtem.

## ESTÁ A VENDA

## VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réls —) — Pelo Correlo 19000



## BASTIDORES



Dizem-nos que a actriz V. Santos já recebeu duas cartas de namoro : uma dellas elogiando o seu todo gentil, o seu gesto encantador, o seu lindo corpo, etc. etc. . . .

Naturalmente essas cartas são d'algum pobre coitô que tenha fugido do Hospital de doidos, coitadinho !

O Carlos Leal foi roubado em 240\$ pelo alfaiate que o vestia, mas, como tem sorte a valer, tornou a apanhar cento e tantos mil réis e ainda ha de apanhar o resto,

Digam depois que o «Zé Branduras» não è *pelludo* . . .

Mas o Celestino não terá mesmo visto, nos Fenianos, a «pernas d'aranha» beio «Já te pintei?» . . .

Será elle d'ago, ou estará precisando de um par d'oculos ? . . .

Muito *habilidoso* é o Leonardp Feijão Fradinho, sim senhor ! Tão *habilidoso* que conseguiu palmar os dois lindos cachorrinhos á Mère Louise, sem que dessem por ella !

O que tem graça é elle dizer que os comprou na rua da Carioca, por vinte mil réis ! . . .

Pelo que nos disse a Judith, a *limpeza* da «mulher electrica», do «Pavilhão», chegou ao ponto de andar sete dias com umas meias verdes, e foi preciso romperem-se nos calcanhares para as largar.

Isso é que é *asseio* e o mais são historias ! . . .

Do estimado e popular actor Alfredo Silva recebemos gentil carta de agradecimento pela publicação que *O Riso* fez da sua *Veronica*, como elle diz, e pelas justas referencias que a acompanharam.

Não *hai* de que, *seu* Alfredo.

Até á hora em que escrevemos não tinha a *aquetriz* Aurelia Mendes realizado o seu terceiro *suicidio* . . .

Como a coisa vae por «sessões», estão todos anciosos pela terceira.

Continúa na mesma *roxura*, depois que veio do Sul, a menina Angela, do Recreio.

Elle é que é mesmo *roxo* a valer, não ha duvida ! . . .

Como explicaria a actriz V. Santos ao seu *hóme* a proveniencia dum chapéo novo e uns certos passeios á Travessa Flora ?

Não se nos dava saber como descalçou ella essa bota . . .

Então seu Gomes da Silva, será mesmo verdade que cá no Brazil só ha chocolate para almoçar ?

Que grande pandego você nos sahio !

Garantiram-nos ter sido passada á actriz V. Santos, pela fenda que ha entre o seu camarim e os camarotes, uma nota de cinco mil réis que a *menina* havia pedido a um espectador que assistia ao espectaeulo, das cadeiras.

Olhem que já é !

Disse nos a Sophia 606, que a sua collega Estrella está agora *proprietaria* de casa de moveis e que por isso dorme numa como nunca teve . . .

E o que tem a Sophia com isso ? Quem boa cama faz nella se deita . . .

Pelo que nos informou o Ghira, o Climaco voltou do Sul com tamanha *pingadeira* que só mesmo com o uso immediato do *Mucusan* poderá livrar-se da dita . . .

Então, vá, *seu* Climaco, não perca tempo . . .

Damos um doce a quem fôr capaz de adivinhar o que dizia a carta escripta pela Virginia Aço ao Celestino, após um dos costumes arrufos.

Nós já lhe sabemos o conteúdo porque a *menina* teve o cuidado de a mostrar a *alguem* antes de a mandar ao destino . . .

Diziam por ahi que a Republica Portuguesa estava consolidada, visto haver a atriz Delphina Victor adherido . . .

Não é exacto : a estimada senhora continúa canastra para todos os effeitos ; é apenas republicana por amor a *S. Jorge* . . .

. . . Disse-nos o Alberto Ferreira que a Celeste lhe mostrára o *xysmony* todo raspado, dizendo-lhe que o fizera por ser melhor assim para saborear uma *fressura* . . .

Isso é verdade, ó Alberto ?

Deu o cio, dizem, na Sete Cabeças. A gaja anda mesmo desenfreada convidando todas as coristas para irem ao seu quarto ver «cartões postaes» . . .

Oh ! genial *artista* ! . . . então os *miudos* tem agora esse nome ?

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da arioca n. 80. Telephone 3.660



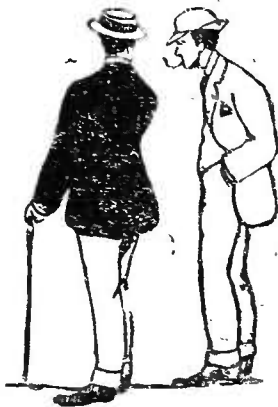
Ha bons fundamentos em esperar que o Guanabara seja em breve um centro de festas. Ha grande necessidade nisso para que o Sr. de Tefé influa nos destinos da Republica.



Hein ! A despedida do Menna não foi nada amena ! Aquelles *puros* !



## Trepações



Disse nos o Ary que já vae tendo pena da Yayá, pelo facto de vê-la gastar todas as noites uma entrada de 1.<sup>a</sup> no Cinema, só pelo prazer de vel-o...

Com essa parte de «ter pena», o camarada acaba mas é levando as suas vantagens amorosas...

Ao ter conhecimento de que a Sylvia Espalha Brazas (ex-Velhusca) havia proporcionado umas caricias *amodernadas* ao Roque, o Antonio Cervejeiro amarrou-lhe um formidável latão.

Agora a escandalosa funcionaria chora noite e dia a perda do marchante.

Grande successo tem feito no «A. B. C.» a Irma Norma, *cançoneteira* hespanhola importada da Polonia, com a sua cançoneta «O joguinho do *bitar*, a devorar o *aspaço*»...

E é uma gaja destas que pretende ensinar o portuguez ás collegas!

Estando prestes a dar o nó na Pretoria, o Carvalhinho de uma «garage central» está venda se *passa* ao seu collega Antonio a corista do «Pavilhão».

Agora, seu Carvalho, não se suicide por isso, sim?

Diz a Chica Manivela (ex-Trem) que o Roque é duro no metter o braço, emquanto que o João Pelludo prosa muito mas não mette nada; é só valente de lingua...

Ella que o diz é porque sabe...

Depois de conseguir diariamente a «senha de claque» para o cinema Rio Branco, o menino Faro ainda ia para as «numeradas» tentar conquistar as artistas... mas, tantas fez que, em plena scena do 2.<sup>o</sup> acto, teve de cahir na rua.

Que decepção, seu carona!

Muito em segredo contou-nos o Lafayette que tem necessidade de dar o fóra na Odette Bemgallinha, porque a funcionaria está a

gora muito viciada nos amores *modernos*... Seria o confeitiro Miranda que a viciou?...

Em grande reboição tem andado ultimamente o conventilho da Amparo Arrêa a Pandireta, graças á nova *freira* recentemente ali admittida.

Foi o que nos garantiu a Carmen Galinha do Povo.

Dizem ás más linguas que, depois que levou o latão da Braulia, o Jorge Electricista deu para se atirar á maioral e á inquilina *we-sugths* da zona Lavradio, fazendo figurações mesmo a café.

Qual, seu Jorge! você com essas *franguezas* não arranja nada...

Garantiu-nos a Adelaide Bebedeira que a Pequenina Cegonha voltou para as zonas sómente para fazer uso do *Mucusan*, afim de curar um pavoroso *esfriamento* com que está...

Isso prova que a Pequenina não é nada tola!

Soubemos pela Ermelinda que o Conceição, apesar de arrufado com a Gina, «fez-lhe as falas» para um passeio de auto á Mére Louise; e, uma vez lá, o gajo deu o fóra, deixando a mulherzinha nas embiras para *marchar* com os 25\$000 do automovel.

Felizmente o Jeronymo lá estava e *morreu* nesse arame...

Informam-nos que o Roque recebeu uma grande manifestação dos seus camaradas por ter feito o João Pelludo e a Chica Manivela beijarem o assoalho do restaurante do Lisbôa, na Avenida Mem de Sá.

Noutra não se mette o Pelludo, com certeza!

O Ramiro Charuteiro disse-nos que, apesar de estar cavando a criadinha da zona Mem de Sá, não conseguiu ainda entrar-lhe no coração...

O Raul da leiteria é que é bem capaz de *banicar* primeiro esse jogo...

Soubemos pelo Lisbôa Florista, que a Ermelinda mandou dizer á Thaddéa Madre Abbádesa que podia preparar agora o «fio electrico» para dar-lhe a sova promettida, pois o seu «preferido» commissario a garante, e até consente que ella traga navalha na liga.

Querem ver que a Ermelinda pretende tirar carta de valente!...

**Linguarudo.**



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VII

#### Alina e Mirabella apparecem

— Enoja-me essa mistura de homens e mulheres...

— Pois eu penso que deve até ser bastante divertido. Não queres ir ver?

— São capazes de nos prender. Não ficarei tranquilla... No hotel ha mais segurança.

— O pagem disse justamente o contrario. E elle é tão intelligente!... Não é exacto que elle é muito gentil, Mirabella.

— Ah!... achas?

— Acho... Não imaginas como acho bonitos os seus olhos.

— Eu não!

— Oh! zanguei-te? Estás tão pallida!...

— Absolutamente. Apenas não sou da mesma opinião.

— Mas, como estás agitada! Que te fiz eu?... Perdão, Mirabella, nada mais direi... Vamos á um lugar mais reservado...

— Para que?

— Para beijar-te... Si me permittes.

E seguiram uma rua escura onde encontraram o lugar que desejavam; por traz de um carro com areia, as duas raparigas, bocca á bocca, uniram-se em uma fiel ternura.

Vem, suspirou Mirabella. Apressemonos, já é tarde. Precisamos de uma cama, não é?

— E', disse Alina, já estou com somno. Ha tres noites que durmo pouco. Sinto-me enfraquecida. Dóem-me as pernas. E porque será?... Nem tanto caminhámos!...

— E' porque estás crescendo. Satisfaz-me muito isso. Bom signal, minha querida.

Alina acreditava em tudo que se lhe dizia.

Em uma avenida silenciosa, pararam diante de um hotel que parecia conveniente e que se chamava: *Hotel do Seio-Branco e de Westphalia*.

Entraram. Mirabella escolheu um quarto que tinha uma cama de casado, muito grande, com duas janellas que tornavam fresquissimo o aposento.

Na occasião em que entravam no elevador, a hoteleira chamou a parte Mirabella e

desculpou-se profundamente: o hotel tinha seis homens encarregados de fazer companhia durante a noite as mulheres que viajavam sós; mas, tinha vindo á tarde uma familia ingleza, composta de sete pessoas, e os homens estavam occupados durante quarenta e oito horas. A hoteleira offereceu para substituil-os, dois rapazolas que dormiam; si bem que muito crianças, comtudo eram de uma gentileza a toda prova. Perguntou ainda se ellas demoravam muito tempo, e si assim fosse, as escreveria no livro especial de modo que lhes pertencessem os primeiros homens disponiveis.

— Mirabella deixou-a falar; depois respondeu muito naturalmente:

— Minha irmã e eu, madame, não precisamos de ninguém.

Assim que se fecharam no quarto, foram se despindo vagarosamente. Alina adormeceu em meio da toilette.

Mirabella, melancolica, porém paciente e resignada, deitou a como si fora uma criança.

— Boa noite, Mirabella... Dorme bem... murmurou Alina, mexendo com os labios, mas sem abrir os olhos.

— Boa noite, minha querida... não te acordarei.

— Como és boa... boa noite.

Mirabella estirou-se ao lado da amiga, entrelaçou-lhe o corpo entre suas pernas, descançou a cabeça sobre seu peito e não conseguiu dormir senão tempo depois.

.....  
Foi a primeira a despertar, saltou da cama e dirigiu-se ao corredor afin de dar suas ordens.

Mandou que lhe trouxessem muitas flores, que distribuiu por cima de todos os móveis que se achavam no quarto, inclusive sobre o travesseiro onde Alina reponsava a cabeça.

Alina despertou também. E pondo as mãos sobre as faces, sorrindo, deixando apparecer um dos seios, chamou Mirabella que se ajoelhou ao lado da cama acariciando a joven princeza.

( *Continúa* ).

N. 49

# O RISO

Preço  
\$ 200

ABRIL



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 "
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 "	Horas de Recreio. ....	600 "
Diccionario Moderno... .. 500 "	Variações d'Amor. ....	800 "

Todos esses romances custam mais 400 reis pelo correio

# Comichões

**Ja está a venda**

Preço..... \$800    -)( -    Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

**VARIAÇÕES D'AMOR** — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço                      800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

**ACHA-SE A VENDA**

## A FAMÍLIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras

feitas do natural e das scenas mais saborosas.



Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1912

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 49

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## Uma observação

*A criada* — Minh'alma não quer que eu leve Lili hoje ao jardim?

*A patrão* — Esperá um pouco, porque estou com vontade de ir... Tens que fazer, o melhor è ficares e eu ir.

*A criada* — Como a Sra. quizer, mas eu podia...

*A patrão* — Muito gostas de ir ao tal jardim...

*A criada* — Não è por mim; è por Lili que gosta muito.

*A patrão* — Eu sei que negocio è esse de Lili...

*A criada* — A patrão imagina sempre para o mal...

*A patrão* — Sei... Sei... Vocês todas são muito innocentes.

*A criada* — Está bem, patrão. A senhora manda.

*A patrão* — Bem, escusa estarmos a discutir. Vais lavar a roupa della, antes a vistas e eu a levo ao jardim.

*A criada* — Está direito, minh'ama

*A criada*, a Joaquina, era uma bella mulatinha de 18 annos que enchia de raiva o velhice e a fealdade da sua ama. Entretanto, ella não a despedia porque era activa, dirigente e barata. Não tardou que Lili ficasse prompta e saísse com a sua mãe.

D. Ignez, assim se chamava a mãe de Lili, pôz-se na rua, cheia de si, procurando ser faceira, tendo muita fe nas pin'uras

que disfarçavam as ruinas do seu rosto.

Chegaram ao jardim e ella sentou-se, olhando as arvores e as aves cheia de uma infindavel tristeza. Estava velha, feia. Ninguem mais a olhava, ella que fóra em moça tão bonita e requestada.

Como o tempo era estúpido em lhe infringir tão honrosa affronta.

De resto, viera ter aquella filha na velhice e enviudara logo.

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis. ✻



Se ao menos fosse moça, talvez ainda pudesse arranjar um consolo, mas agora tinha de servir-se dos seus processos de solteira

Estava pensando nisso, quando a filha, deixando a criada, veio dizer-lhe sem mais aquella:

— Mamãe è mais feia do que a Joaquina.

— Porque, minha filha ?

— Porque ainda não veio nenhum moço falar com a Senhora, enquanto a Joaquina têm sempre um.

**Hum.**



### A energia d'elle

(Salão da Capella)

*Elle* - Caro camarada, abandone esse proposito. A Nação está olhando com desconfiança essa incursão de militares . .

*O candidato* - A Nação não vale nada !

*Elle* - Não ha duvida ! Mas, já prometti que daria o estado dos Carangueijos ao Pessôa.

*O candidato* - Que tem isso ? V. Exa. já prometteu que daria um tiro na cabeça e não deu.

*Elle* E' . . . E' . . . Mas eu não posso fazer tudo o que digo. Dessa vez porém, meu caro camarada, estou atrapalhado. Você podia bem fazer-me esse favor . . Faça . . .

*O candidato* - V. Exa. parece criança. Estou de pedra e cal e não cedo.

*Elle* - Para que tanta raiva ? Olhe que você já tem um appellido . .

Ceda, meu bom amigo, que me faz um grande beneficio . . Garanto que você está aqui, está general.

*O candidato* - Deixemos cá de historias. Sou tão bom como tão bom.

*Elle* - Bem. Se a cousa é esta, uso da minha autoridade.

*O candidato* - Quem ? V. Exa ? Ora !

*Elle* - Pois previno-lhe que vae conflagrar o estado do meu amigo Pessôa !

*O candidato (sorrindo)* - Pois agora é que vou mesmo, Passe V. Exa. muito bem.

*Elle (após o candidato sair)* - Tem muito genio esse lança-raiva, mas é bom rapaz.

**Xim.**

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99—Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria . . . . .	S. Paulo
Almeida & Irmão . . . . .	Bahia
Antonio Basilio . . . . .	Dois Corregos
Artiquilino Dantas . . . . .	Camp <sup>a</sup> .Grande
Adelino Azevedo . . . . .	Barbacena
Alvaro S. Felipe . . . . .	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa . . . . .	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri . . . . .	Entre Rios
Estevam Gerson . . . . .	Parahyba do Norte
Felippe Paulo . . . . .	Victoria
Fr. Ankhietta . . . . .	Maranhão
Gil Magalhães . . . . .	Caxambú
Hilario Gomes . . . . .	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães . . . . .	Santos
José Agostinho Bezerra . . . . .	Pernambuco
J. Cardoso Rocha . . . . .	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão . . . . .	Bello Hori- zonte
José Martins . . . . .	Pará
Luiz Zappa & Irmão . . . . .	Lorena
Luiz Zappa . . . . .	Cruzeiro
Livraria Central . . . . .	Porto Alegre
Odorico Maceno . . . . .	Rio Negro
Rodrigues Vianna . . . . .	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná

# A' VENDA :

## ALBUM DE CUSPIDOS

## \* SCENAS INTIMAS \*

2ª Serie: Preço 1000 réis



## CHRONIQUETA

Semana rélesepiña  
Foi essa tal que findou !  
De tudo o que se passou  
Pouco existe a aproveitar.  
Mas, é preciso que a chronica  
Sem mais tardar seja feita,  
E então a Musa se ageita...  
Para a Inana começar.

Tiveram por fim inicio  
As impagaveis sessões  
Feitas pelos figurões  
Cá do nosso Parlamento.  
São as taes «preparatorias»  
Para a «escolha» dos felizes...  
Uns adoraveis «petizes»  
Que devem tomar assento...

Raphaelesca e propicia  
Vae ser, por certo, a futura  
E *farta* legislatra  
Que interessante vae ser...  
Desta vez dona Política  
Vae dansar na corda bamba  
Do mais pavoroso *samba*  
Que já nos foi dado ver !...

Vae desta vez ter o publico  
Pratinhos deliciosos !...  
Espectaculos gostosos  
E discarceiras em feixe.  
Supponho mesmo que a Camara  
Nuna grande patuscada  
Seja em breve transformada  
Em nova praia de peixe...

Agora, sobre o Florencio  
De Oliveira, um maganão,  
Faz a Musa a trepação,  
Para do gajo troçar.  
Ora, imaginem que o pandego  
Tendo encontrado o Zé Souza.  
Após tomar qualquer cousa  
Foi com elle pr'a o bilhar.

Dando á partida principio  
Foi o Florencio tocando  
Para o páo, assim deixando  
O Zé ficar atrazado.  
Este, então, cabra finorio  
Pr'a não perder a partida,  
Lá foi tratando ca vida  
Marcando sempre «enfestado»...

Florencio vendo essa *magica*  
Do seu amigo e parceiro,  
Fez um medonho sarceiro  
E promoveu um banzé.  
Assim, com terrível furia  
A saltar qual um macaco,  
Pegou de um bem grosso tacho  
E abriu a cabeça ao Zé !...

Um outro caso humoristico  
Temos agora, e de truz !  
E' o caso da Rosa Cruz,  
De que lhes passo a falar.  
A mulherzinha é uma vibora  
E sendo assim, o marido  
Que é sujeito decidido,  
Mette-lhe o páo a fartar.

Ha dias, uma questiuñcula  
Tendo com elle a tal Rosa  
Entrou em valente tosa...  
E apanhou mesmo a valer.  
Indo queixar-se á Policia  
Esta prendeu o marido  
Da gaja, e teve-o detido  
Sem que devesse fazer.

Essa prisão foi estúpida  
Porque afinal, um marido  
Tendo o direito adquirido  
E é dono, enfim, da mulher,  
Póde, esse caso é clarissimo  
Sempre que tenha vontade...  
Metter o páo na «metade»  
As vezes que aprouver...

Deiró Junior



Patróa, eu me vou embora.  
— Porque ?  
— Porque a senhora não recebe visitas.  
— Que tem isso ?  
— E' que se a senhora as recebe, eu não  
teria tanto trabalho em limpar as cadeiras.



— Tua mulher sai-te muito caro ?  
— Ao contrario, eu é quem saio caro  
a ella.



— Se fosse deputado, que farias ?  
— Eu ! Nada ! Becebia o *subúñio*.

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura  
radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO

## Bom marido



Elles tinham chegado de um passeio de automovel do Leme. O casal-passeára silencioso e taciturno.

Ella, muito bonita, tinha uns grandes e profundos olhos de mysterio. Elle era um bacharel, escanifrado, feio, amarello, que se casára com ella, em virtude de conveniencias politicas do senador Brederodes, seu pai, della.

Não se entendiam, mas não brigavam.

O genio della era resignado e o d'elle era pacifico e despidido de commodidades e prazeres de meza.

Uma noite ou outra se encontravam e, afóra isso, não havia entre elles a minima penetração.

Eleito deputado, o bacharel trouxera a mulher para o Rio e, aqui, fazia o possivel para mostrar-se bondoso e attentioso para com a mulher.

Levava-a a toda a parte, aos passeios, aos bailes e aos theatros.

Naturalmente bella e entendida como o marido, não tardou que encontrasse fóra dos bigodes cahidos do seu proprietario outros que a tentassem.

Tinha vindo de um passeio de automovel e ella pensara toda a viagem na physionomia do rapaz, que a vinha impressionando.

O marido notára a sua melancolia e, com toda a ternura, perguntou:

— Que tens tu ?

— Eu ! Nada !

— Certamente tens alguma cousa ? Não disseste nada durante a viagem ... Que ha ?

— Nada, Bento.

— Alice, não sou eu teu marido ?

— E' si.

— Porque não me confessas as tuas maguas ? Porque não me dizes o que sentes ? Ninguem melhor do que eu para consolar-te, para dar-tê alegria, enfim para tirar do teu espirito todo e' qualquer sonho. Fala, filha; dize a teu marido que dor vaite n'alma.

Magua confessada, é meia meia-magua.

Conta lá.

— Mas se não tenho nada a confessar-te, como é que queres que eu fale ?

— E' impossivel ! Ha alguma cousa no teu espirito ... Isto é amor ?

— Que é isso, Bento ! Que é isso ! Fez ella fingindo indignação.

— De que te admiras ? De que te espantas ? Sei que amas, sei que pensas no Felicianinho, para que me escondes ? Confessa, filha, que eu não me zango.

— E' verdade, mas ...

— Não precisas desculpas, ama-o, ama-o á vontade, porque teu marido não te quer ver triste.

016.

## Paulicéa chronica

O Dudú Bollinhas Pernostico, com a sua invariavel calça listada e mettido no seu luzidio frack, acompanhado de sua cara branca, jurou nunca mais tirar o bigode, pois a Rosinha zona Badaró chamou-o de *Salurno*...

— Disse o Druso no Castellões a um conhecido manguary : Si tu suares não faças o registo do titulo pois sinão a Lilito Maxim's te fará cheirar *arruda* afim de afastar o azar...

— Continúa o Jaburú constructor de presumpções a fazer *fitas* dizendo-se concorrente de Berlitz. Cremos mesmo que nos ramos de botanica o joven não está preparado como nesse assumpto de *linguas*. Bravo, moço ! só assim o Brito tem um collega na altura da situação.

— Continuum as fitas do joven Hollender com a sua chilena Guerrita. O marmanjo *mel-teu se a sebo* e nada mais lhe é tão caro como a celebre diva, que se orgulha da *pequenez* do menino que continúa a ser apreciador dos *pe-tiscos sul americanos*...

— Um janota que acode pelo nome de Luiz e que nunca *pisa* sinão os callos de Pedro Botelho foi victima de uma decepção, pois as francezas do Radium mandaram n'o aprender a *fal'ar no telephone*...

Pobre creança'...

Gavroche.



— E' bem possivel que, dentro em breve, o presidente do Parahyba, a exemplo da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Ceará, renuncie o seu cargo.



— Que vamos ter agua de novo ?

— O sarceiro do Rio Grande do que ria Montivideo.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



ELLA — Ficamos assim, promptos que não é possível... Uma vez que não ha outro remedio, vamos mesmo ao «Amor Molhado».

ELLE — Não gosto de coisas antigas, ni-riha filha, sabes perfeitamente a quanto chega meu modernismo.

## O "Cheirinho" do Gaz

Os Grandes Sábios Hygienisticos.

Doutores... iinhos e touões :

Toparam :— «Cheiros exquisiticos ;

Aromas sulphys... phy... didristicos,

Na luz do Gaz, e com seus clarões ...

F.—em fórmãs curtas, mas synthéticas ;

Bem demonstrando a... Sabe... dura ...

Por bases firmes e hypothéticas,

Demonstram que :— «As cheirositéticas,

São consequencias da Ruptura...

Não têm a culpa, os bons gazometros ;

Pois, são bem mansos ; são pacatos,

E Sábios, mais do que os astrómetros...

Por dia, andam... mais de mil kilometros...

E... pelo preço... são baratos...

Tal caso, assim, de um modo prático,

Resolvo-o, agora, in continente :

— Si, o Gaz, não é mais... aromatico,

A culpa, cabe ao mui sympathico

E archi-cheiroso... o Presidente

Escaravelho.

## O Papagaio.

Sala de delegacia. — Aspecto conhecido. — Delegado, commissarios, guardas, etc,

O cidadão (entrando) — Quero meu papagaio ?

O commissario (admirado) — Mas, doutor!

O cidadão — Meu papagaio, vá!

O commissario — O doutor tenha a bondade de explicar-se.

O cidadão — Não tenho nada de dar explicações... Sou deputado e já fui delegado.

O commissario — Nós sabemos mas...

O cidadão — Não tem mas, não tem nada.

Meu papagaio !

O commissario — O seu papagaio fugiu ?

O cidadão — Está a divertir-se ? Olhe que viro cobra, e surrucuá.

O commissario — Não se de a esse incommodo. Explique unicamente a coisa por riudo.

O cidadão — Cheguei de Pernambuco e trazia commigo um papagaio. Quando ia desembarcar o papagaio voou.

O commissario — Mas, doutor, a policia ainda não tem aeroplanos, como ha de ser ?

O cidadão — Se não tem aerós, tem ao menos, planos. Passe-me para cá o meu papagaio !

O commissario — Se elle está no ar, nós nada podemos fazer.

O cidadão — Desde que sai dessa policia, ella sempre anda no ar.

O commissario — O doutor faz censuras...

O cidadão — Biltre ! Anima-se ! Um deputado ?!

O commissario — Mas, caro doutor...

O cidadão — Vou virar cobra...

(Por ahí todos os policias se amedrontaram e saíram em disparada pelas escadas abaixo).

O cidadão — Vou queixar-me ao Marechal.

Xim.

— Onde a Camara vai reunir-se ?

— Na rua da Misericordia.

— Imaginaí que fosse no Arsenal de Guerra.

— Meu caro, estou disposto a ceder-lhe a mão de minha filha, mas com uma condição ..

— Qual é ?

— O Sr. deixará de beber Accita ?

— Aceito, pois não, visto que passarei a comer.

ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —) — Pelo Corréio, 1\$000

## Courreie de la Mode

Paris, 3 Avril, 1912.

### Minhes cares patrices

Pour moie d'un despache télégraphique directe— Vie Cap Ancona, je tién récébide la lamentable notice de que minhe véilhe amiege et camarade du péitithe Mussiú Rébélion d-Bragá tién transféride la posséssion du syme patique et hilariant «O Riso»; du quel il fûe l'ousade et arrojade fondateur.

Min, je lastime muite, esse transférence; mais, toudavie et contude min je me consôle, pour ôutre lade (salve séje l) pour savoir, pour intèrmède de minhes amiguinhes du Rio, que le *propriétarisme* du inpagable hebdomadaire é confiade á Mussiú Réis; du quel, min je ténhe récébide, pour intèrmède des dites amigalhônes, le plus de mais méilhêures bôe-sinhes et, certément, justissimes références... engrossatives.

Elles me tién dite que. le citade Mussiú, é: — Un guape et rijs rapagon; alentade du corpe: — dus braces, des péernes. du... nari-gon; enfin, un belle type d'homme, pour con-tenter á une madame ou á une mademoiselle, la plus de mais exigentissime.

Pourtent, min — embore non tennande le plaisir et l'honneur de sue counhécimente... de pértighe, ôu méisme... d'ôeilhe — je ténhe muitissime satisfacion en lui envier les minhes amigables (san *mal-entendu*) sincères et gen-tiles saudacions; déséjande, vivémente, qu'il gagne un *carvalhon* de *dinhêirame*, mensuelé-ment; un saque de livres stérilines (de caval-linhe) plus de mais grandissime, grosse et dure que... les dues «saquinhes», qu'il oc-culte, en le bolce esquérde de sues bien ta-lhades calces, cculeur de fleur d'alécrin chéireuse.

Aprôveitaad la *maré de carvoère* (comme vulgairément dijsen les portugais) min je vous envie une péquêne résûme des plus de beau-c up de muites *toilettes*, que je ténhe apréciade, en ultims Grandes Rénnions, pour min assistides — la féste des «Bôdes de Oure», dus mar-quézês de Karr Alhanpannoff, riquissimes fi-dalgues moscovites; domiciliades en Paris de France, actuellement:

Madame la Marquéze (donne de case). — Spléndide et magnifique véstide, en técide de vélle de cêbe de grille (san pavie) guarnevide de petits pinguinhes de *spremacéte* amarelles.

Ultra — stupaficientissime !..

Madame la Baranéze de Bougalhoffs: — Souberbe véstide, en étoffe de couberteur d'hospedarie de quartes pour hóre, enféitade de applicacions de petits pèrdigôttês de sou-luces goustêuses et pingades.

Tôude il qu'y a de plus de stupéfaccien-tissime la toilette de madame Bundénorme, épouse du Consul de Carácas.

Esse principesque véstide, ére confécctio-nnade en pélluce de cabéllaire de préte véilhe et barbade, et sue guarneccion ere con-poste de une quadruple file de *côquinhes* de dues grossures diverses.

— Originalississime !.

Et, chégue, pour cecécéacion, minhes ai-maabilissimes lécteurs. Comme toujours et toudes et nuites de dies et nuites:

Vôsse Camaradône et amiguinhe sincère:

Margaride [Sans Gêite



— Como è que um navio tão grande como o *Titanic*, naufraga?

— Meu amigo, quanto maior è a náó, maior è a tormenta.



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



### O reconhecimento

Afinal a montanha deu a luz... O reconhecimento começou e foi nomeada a tal comissão dos cinco.

Della não fez parte deputado algum de S. Paulo.

As cousas estavam ameaçadoras, antes da saída do Sr. Menna, mas, desde que elle sahio, deixando, portanto, o Rio Grande de ser ameaçado, a paz voltou ao Campo de Agramante.

As baterias do reconhecimento, ou antes da depuração dos representantes dos salvadores, estavam anotadas, promptas á primeira voz, e disparariam, se o illustre general não saisse do casarão do Campo.

Era elle pesadello terrivel, porque pretendia o governo do Rio Grande do Sul.

O que, para Pernambuco e Bahia, afóra outros, è cousa razoavel, para a terra gaucha não è?

Não ha mais depuração, não ha mais escolha do mais digno, vai tudo saíhr ao gosto e geito da oppressão militar,

Os boatos de depuração foram assim como um ultimatum : ou vocês deixam o meu Rio Grande em paz e reconheço os teus deputados ou senão os corto á vontade.

Está ahi em que fica reduzida a soberania nacional.

A nação é, supposto, governa-se a ella mesma, mas quem faz os seus representantes é um unico cidadão.

Porque não fica esse cidadão logo investido da representação.

Seria mais simples e mais barato e não haveria mais barulhos de eleições, de votos e actas, além de outras trapalhadas.

Pensamos, portanto, que essa è uma reforma que se impõe e está entrando pelos olhos de todos a sua necessidade.

Se todos devem ser reconhecidos pela vontade do Sr. Pinheiro, não ha motivo para que o Sr. Pinheiro não seja logo o unico representante.

Despresemos os outros e proclamemos logo o Sr. Pinheiro Machado

Camara dos Deputados e Senado Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Meditem bem e vejam si a cousa não é razoavel !

— E o tal Drosmer que vendia cheques, a torto e a direito ?

— Um maniaco, simplesmente. Merecia o hospicio...

### Horas de Recreio

Acha-se a venda, em elegante brochura, este esplendido livro de contos brejeiros ornado de excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua do Rosario, 99—So.

## O "MIGNON"

Lydia contava apenas quinze annos quando fôra para a casa do Casusa, um velho funciouario da Alfandega, de quem se dizia cobras e lagartos. Estava com 27 annos de idade e nunca puzera o pé na rua que não fosse acompanhada da mulher de Casusa, da filha ou da sogra. Esse predicado, raro em raparigas de uma certa idade, fez com que d. Lucrecia, a patrôa, fosse lhe tomando amizade e no fim de poucos tempos a considerasse antes como uma pessoa da familia do que uma criada.

A Lydia tinha por costume sentar-se á porta da sala de jantar sempre que terminava seus affazeres. Era seu ponto escolhido de descanso e, muitas vezes, conservava-se nesse lugar até horas avançadas da noite. D. Lucrecia apreciava a pachorra da rapariga e ficava muito satisfeita, porque, enquanto a Lydia estivesse ali, a casa estaria bemvigiaada.

D. Lucrecia, em noites de calor, mettia-se no quarto com o marido, fechava o bico de gaz que illuminava a sala de jantar, despiase, punha-se á frescata e abria a porta do quarto. O marido, o Casusa, ás vezes chamava a attenção da mulher, dizendo ser uma temeridade deitarem-se deixando abertas todas as portas e que era por causa d'essas facilidades que os jornaes diariamente registravam assaltos e grande quantidade de roubos. D. Lucrecia, muito naturalmente fazia-lhe ver que não havia perigo, porquanto a bôa, a fiel exemplar Lydia lá estava sentadinha á soleira da porta, tendo ao lado o Mignon (um elegante fox-terrier), que ficava sempre a postos e prompto para o primeiro ataque.

Assim passavam-se os dias, e a Lydia, quer chovesse ou não, não abandonava seu habito predilecto.

Uma noite, o Casusa se demorou-se um pouco pela cidade e, como não fosse seu costume, d. Lucrecia ficou um tanto sobresaltada. Cada pessoa que ella percebia que passava pela rua, levantava a cabeça do travesseiro e prestava toda a attenção para ver se reconhecia os passos do marido. N'uma dessas observações, d. Lucrecia levantando mais a cabeça, viu que a porta se agitava de uma forma esquisita, ao mesmo tempo que um ruido semelhante a um soluço partia do lugar onde estava a Lydia.

A pobre senhora julgando tratar se de um ataque, correu em direcção á sua estimada pupilla. Mal chegou á porta, deparou com a Lydia completamente hirta, punhos cerra-



dos, olhos fechados e com a respiração accelerada. D. Lucrecia chamou a duas ou tres vezes e como não obtivesse resposta, resolveu dar o alar-ma para que viessem ajudal-a. Ao primeiro grito appareceram sua filha e sua mãe de e totalmsnte desorientadas trataram de levantar a infeliz Lydia.

Quando todas se empenhavam n'esse acto, a rapariga cruzou as pernas e, por baixo de suas saias, sahio o Mignon, muito de pido, lambendo o focinho e sacudindo o pello.

As senhoras olharam-se com espanto e retiraram-se silenciosamente compreendendo a causa da molestia da rapariga.

Nunca mais o Mignon teve licença de ficar perto da criada; mesmo porque, a filha de d. Lucrecia tomou-o a seu cuidado e para que não ficasse habituado a essas inconveniencias passou a dormir na mesma cama que ella.

### Tip-Top



## Trunfos e Biscas

V

### O "Trumpho de Dentro"

De entre os gentis Ministros, do Aromatico Grão Chefe, este é, por certo, um dos Primei-

[ros,  
E é de entre todos, mesmo o mais sympathi-  
[co...  
—Sem leve offensa aos dignos companhei-  
[ros...]

Não tendo uns módos graves e altaneiros;  
Mas, sempre um trato fino, aristocratico;  
Decide, os casos, só de um módo pratico;  
Sem despender, de tinta, alguns tinteiros...

Da Lei do Ensino, ás carcomidas Nórmas;  
Rebelde—ousou moldál-a em Novas Fór-  
[mas;  
De um geito brando e carinhoso e terno...

Por base, apenas tendo, e por dilemma:  
—Abaixo esse Anachronico Systema !...  
O Ensino é Livre... E è só... Pelo Mo-  
[derno...]

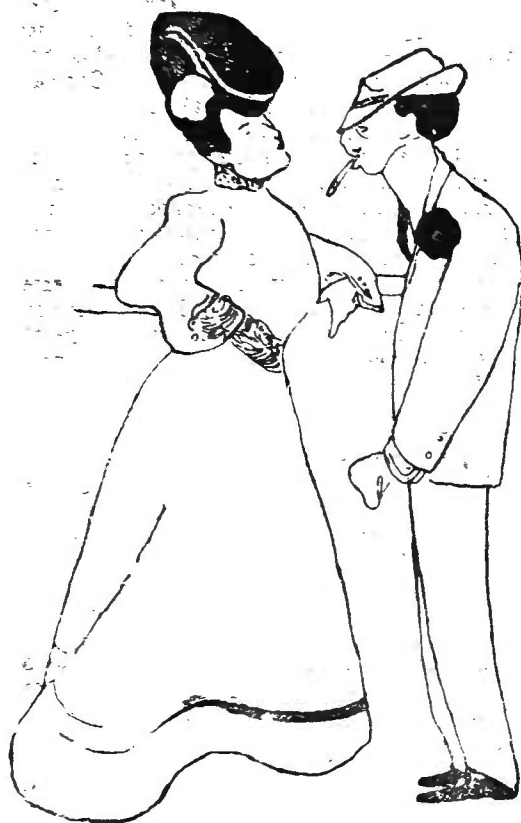
### Dois de Páos,



— Porque esse Governo fez dois car-  
navaes.

— Porque é um governo de mascarás.





### A's pressas

ELLA — Mas é simples; tomaremos um carro e em menos de quinze minutos estará tudo acabado.

FLLE — Pois sim; porém vou primeiro falar com papae.

### FILMS... COLORIDOS

Bello *film* desenrola diariamente a Marianna Sapecá no «Rio Branco» lendo romances á porta do camarim do Olympio, a espera da 3ª sessão, para receber recadinhos pelo Juquinha...

Olhem que é de força, a menina!

— Não foi menos interessante o *film* desenrolado pela C. ina, do «S. José» tentando suicidar-se (?) tendo antes escripto uma carta a despedir-se das «ingratas collegas» e distribuindo chapéus, dinheiro, etc.

O engraçado foi o Fumagalli acompanhá-la até ao panema, com receio que ella levasse um *geral*...

— Assombroso *film* exhibiu-se ha dias na Avenida Passos, sendo protagonista a *aquetriz* Leontina Entra na Fôrma e um pro-

fessor de dança, que em plena rua fê-la entrar no braço...

Houve intervenção do civil e... queimou-se

— Soubemos pela Rosani Solfejo que o melhor *film* do «Rio Branco» é ali desenrolado pelo actor poeta Canedo Chorão, tentando impingir á força o seu «Povoamento do Solo» á empreza, sob pretexto de que só no Pará a sua obra (salvo seja)!... alcançou duas mil representações.

Que tragedia!

— Que *film* teria ido desenrolar o Antonio Le Bargy, do «Chantecler» em casa de certa... *costureira* da Av. Gomes Freire e Rezende?

Você mi conta Yáyá?...

— O Benjamin do «Spinelli» diz que o Nenê Pery desenrola agora um *film* intitulado «Ja visto camisas com mangas, e ce roulas»...

Fará elle isso por obsequio á *miã*?...

— No camarim dos Estrellos do «Rio Branco», soubemos que a Altavilla reclamara do *popularissimo* no sentido de evitar que qualquer gajo vá ao W. C. e o deixe aberto, pois pôde, como lhe succedeu, lá ir alguma das «doncellas» numa dessas occasiões... e ver tambem um «pedaço de... homem».

Eis ahi um *film* genero livre...

— Fala-se que a *aquetriz* Olga Queixo de Rabeca, do «S. José» exhibe tambem um *film* um tanto livre e denominado «A corretora»...

Louvamo-nos na palavra da Galã Intru-mencias

— Porque será que a Daria Gallinha Roxa não passa uma noite sem ir levar flores á Julia Martins, do «Rio Branco»?

Servirá a Julia, nesse *film*, de *Tabella* para o Coimbra Gouveia?

— Desespero deo o Bandeira do «Spinelli» por termos exhibido aqui o *film* do motivo porque costumava faltar aos ensaios.

Fique manso, seu Bandeira, e vá para o mastro...

— Bellissimo, admiravel mesmo é o *film* que actualmente desenrola o Armado Caecae, do «S. José» e que se intitula: Um futuro jornalista...

Não ha outro que provoque tanta *gargalhada*...

### Operador.



— No Piahy, ao que parece, o «salvador» foi barrado.

— E' que o S. Marcello lhe fez falta.



— No Pará, o povo faz manifestações nos cinematographos.

— *Fitas* novas,





## Premières

A CASTA SUZANNA — *opereta em 3 actos de G. Okonkowsky, musica de J. Gilbert, traducção de O. Duque Estrada.*

Mantendo as suas velhas tradições de bem servir os frequentadores do "Cinema Theatro Chantecler", feza sua incansavel empresa traduzir para o portuguez essa lindissima opereta que é *A Casta Suzanna*, montando-a primorosamente, tendo assim tambem a primasia de nol-a apresentar no nosso idioma. E' esse um esforço digno de ser imitado, e a recompensa desse esforço teve-a e continúa a ter a empresa, esgotando, mas esgotando de facto, em todas as sessões, a lotação do elegante theatrinho que é o "Chantecler".

Não nos sobra o espaço, infelizmente, para transportarmos para aqui o interessantissimo entrecho d'*A Casta Suzanna*, cuidadosamente traduzida do italiano por O. Duque Estrada, que lhe aproveitou admiravelmente as situações, nada lhe tirando do original. Entretanto, não nos furtamos ao desejo de fazer algumas ligeiras apreciações sobre o desempenho, que foi, pôde-se dizer, bastante afinado, concorrendo para isso todos os artistas do "Chantecler", sob a competente direcção do propecto ensaiador que é Adolpho de Faria.

Justo é que destaquemos Ismenia Mathews, incontestavelmente uma actriz de opereta de primeira ordem, que deu ao papel da *virtuosa Suzanna* uma excellente interpretação, apesar de visivelmente rouca, o que a prejudicou devéras no canto.

Martin Veiga, embora um tanto pesado-te para "petiz" Humberto, deu boa conta do recado, cantando, representando e vestindo bem. No segundo acto, porém, pareceu-nos ouvil-o pronunciar *Diurand*, quando, a nosso ver, devera dizer *Durand*, defeito de pronuncia, que facilmente corrigirá.

João Ayres, no libertino Barão esteve perfeitamente a vontade e este é o melhor elogio que lhe fazemos.

Soller, incumbido do Renato, apenas cantou bem. Temos esperanças de o ver dar mais alguma coisa, guiado por Adolpho de Faria.

João Bastos, a quem coube o *felizardo Pomarel*, não obstante á incerteza do seu timbre de voz e de alguns pequenos exageros perfeitamente desnecessarios, agradou muito justamente. Conchita Escuder, Maria Santos, Dina Ferreira e Leonor fizeram o que estava ao alcance das suas forças.

Mendonça, no Clarencey, com um pouco mais de observação, teria dado ao seu pa-

pel um cunho mais verdadeiro; em todo o caso agradou.

Antonio Dias e Baptista estiveram perfeitamente bem nos seus papeis, principalmente o primeiro, que foi um criado excellente.

Córos muito afinados.

Da *mise-en scène* nada diremos: é de Adolpho de Faria e basta. Os scenario, embora já nossos conhecidos (em parte) são de muito effeito, principalmente o do 2º acto,

A orchestra, sob a competente direcção do maestro Costa Junior, concorreu tambem bastante para o successo da peça, cuja musica é igualmente um primor.

Resumindo: o "Chantecler" tem peça para centenario e a empresa Julio, Pragan & Comp. bem merece os colorosos áplausos de todos os que se interessam por coisas de theatro, pela sua brilhante iniciativa. A. S.



## Telegrammas

*Mandós, 10* — Quebradeira geral. Vocês não podem passar algum? (A. Americana).

*Belém, 12* — João Coelho, Lemos, Lauro, Lauro, Lemos, João Coelho. Lemos, João Coelho, Lauro. (A. Americana).

*Recife, 13* — Amanhã, no theatro Santa Isabel, a *poetisa* Millet recitará a curiosa poesia de sua lavra:

«Pernambuco eriça a coma  
Abaixa-se um pouco e toma  
O peso do «bacalhão»

Espera-se um grande e extraordinario successo. (A. Americana).

*Bahia, 14* — O Sr. Seabra acaba de ler o Nick Carter que julga a mais alta producção do espirito humano. (A. Americana).



## Correspondencia :

*Avroche* (S. Paulo) — Só agora inserimos as "notas" que teve a gentileza de nos enviar, por terem chegado tarde para o numero passado. A culpa é toda do Correo.

Continúe e estenda se um bocadinho mais, que nos dará muito prazer.

G. H. — Esperamos que continúe tambem. O "Retrato" está "estampado" no presente numero, como verá.



— Ora graças que vou ficar bom do meu maldito *esfriamento*!... Vou já comprar o *Mucusan*, que este jornal annuncia e diz admiravel na cura dessas *defluxeiras*...

Nil cabo dil mi *chapéo*,  
Si voi pégátti, é leggéro:  
Nói due, all Sétimo Céu,  
Adianno... n'um bianco véo...  
Chápél .. léro ! ..

Nó parlo "troça" nin *pélta*,  
Parláto qu'é vérdadéro...  
— Oh, bella, má qué *Giuletta*,  
Nó mé facciatto... careíta !...  
— Chápél .. léro ! ..

Poi une all áltri si unir,  
Oh !... Tu verrá quan leggéro  
I présto tôu, n'il cobrir...  
A' ti... allégro... á sorrir...  
— Chápél... léro ! ..

Nó tátti, nunqué, cazátto;  
Má libre ! Sempre Soltéro '  
Facciámo, nói, un contratto,  
Dé... répartire... á méttato...  
— Chápél... léro ! ..

*Pela Cinema cópia:*

## Baladilhas Ambulantes

**Escaravelho.**

De um "Chápéléro"



Tombátti chuva, dil Ciélo,  
Ou fátti tempi mui béllto:  
Doppó il Dézémbrí all Jénnéro,  
A' lavorar n'é disvéllto...  
— Chápél... léro ! ..

Marchátte; sempre marchátte !...  
Má, piécchi bönne ganhátte;  
Ganhátte bellí dinhéro...  
Moltu mái qu'é gli mascátte...  
— Chápél... léro ! ..

Nó manggi in *frégi* barátte,  
Ni pórqüi dé *pastélléro*...  
Má t'óppo bénne mangiátte,  
Di macárronni, tréi prátte...  
— Chápél... léro ! ..

Mé nó soi falsificátto '...  
Sono tálíano, i bénno véro...  
Sono figglio di Ferrátto,  
E' mái di páter cazátto...  
— Chápél... léro ! ..

## Sonetisando...

— Si, em tempos, eu não fui dos mais ousados,  
Em declarar-te o meu affecto ardente:  
E' que: — Os teus modos, brandos, delicados,  
Me impunham sempre o ser mais que-prudente...  
[te...]

Por fim, já, de esperar... desesperado,  
Fallei-te claro e mais que francamente...  
E — sem que acceito fosse, in-continente,  
Não fui, tambem, de prompto assim... *barra-*  
[do...]

E, hoje... Aqui fálla um coração sincero:  
— Ai !... Não calculas, não, quanto eu te  
quero,  
Te estimo e adóro, ó divinal Julieta !...

Poia que és formosa, intelligente e nova  
E mais .. (eu tive a verdadeira próva) ,  
E's, mesmo papa fina... e de chupeta !...

**Escaravelho.**

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terríveis consequências



## O EXTERIOR

Não queremos absolutamente falar nas cousas que vão lá por fóra. Ha tanta cousa bôa cá dentro que não vale estarmos a perder tempo com o que se passa na casa dos outros.

Não temos nós as cousas de Pernambuco?

Não temos nós os successos do Ceará?

Não temos nós as manifestações de genio do Mario?

Não temos o Incendio Nacional, mavoritico e *subscriptivo*? Para que ver o que se passa em outras plagas?

Quando falamos em *Exterior* queremos nos referir á pasta que está confiada ao Sr. Lauró Müller. E' este um homem tido como genio, por dous motivos: porque descende de allemão e nunca fez nada que tal demonstrasse.

Foi nomeado ministro e logo os profissionaes da babilução zabumbaia acharam que elle tinha um genio extraordinario.

O homemzinho convenceu-se de uma e deitou manifestando dizendo que abandonava a politica interna e só trataria, dahi em diante, das cousas externas.

Tinhamos um novo Rio Branco, porque o que caracterizou Rio Branco foi não tratar de politica interna.

Esse negocio de Missões, et... nada valem e para que um ministro seja igual ao negociador do tratado de Petropolis, basta que não se amole com as cousas do reconhecimento.

Estava, pois, o Sr. Müller igualzinho ao Rio Branco e todos nós dissemos com os nossos botões: vamos ter obra.

O homem pensa, pensa, e faz uma grande cousa, enorme, enormissima, grandiosa e extraordinaria.

Que foi?

Fez u na nomeação.

E' ou não um segundo Rio Branco? E' ou não um homem de genio?

Não ha duvida que é.



— Você já reparou que, quando ha um crime aqui partem logo agentes para S. Paulo?

— Reparei e julgo até que seria melhor fazerem os inqueritos lá.

## Comichões

E' o titulo de um novo livro que já esta á venda, contando cousas do «Arco' da Velha e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## BASTIDORES



O Leal garantiu-nos ter visto a V. Santos entrar no «Parc Royal» em companhia do Gouveia, para fazer umas compras de um chapéu e de um casaco. Disse-nos mais o Leal que o Celestino também viu, mas... como o peor cego do mundo è aquel-

le que não quer ver...

—Teve lugar quinta-feira ultima o *casamento* da menina Judith do «Pavilhão», com o applaudido maestro Luz. Paronympharam o acto, no civil o actor Alberto Ferreira, e no religioso, que foi na capella da Sra. Atraz da Porta, o actor Ghira e a corista Maria das Neves.

Embora tarde, cá vão os nossos parabens...

—Informam-nos que a Zazá do Recreio está actualmente muito enferma e em *tratamento* com abalisado medico, na rua Silva Manoel.

E' que ella tem *tito*... perdão, tem tacto para os escolher...

--Disse nos a Sylvana que a Celestina esteve vae não vae a apanhar doze «contos» aqui ha dias; e não os apanhou mesmo porque o seu homonymo não quiz...

Não quereria, na verdade?

—Mas que ordinarissimo «colchão de luxo» é aquelle d'A' rédea solta!

Não haverá pelo «Pavilhão» quem dê melhor conta do recado?

—Vimos ha dias o cão do Leonardo com uma fita azul e branca ao pescoço...

Qual dos dois será o *thalassa*, ó Carlos Leal?

—Muito triste anda a Elvira de Jesus depois que a Victoria Tavares se foi.

Pudéra! ficou sem mulher e sem ter quem lhe *tave a louça*...

—Pruque diabo não entrou a Irene para uma officina d'ourives em vez de entrar para o «Pavilhão»?

Ou poderá ella fabricar broches ali mesmo?...

—Enviaram-nos, pedindo a sua publicação, as quadras que abaixo transcrevemos e que foram encontradas no «Pavilhão»:

«Entre a «neve» e o «monte»

Baixo, gordinho e faceiro,  
Caminhando mui de leve,  
Eu vio Montes subindo  
Um monte feito de *neve*.

No cume do «montesinho»,  
Onde a *neve* derretia...  
O Montes ficou gelado  
Entre os braços de Maria.

Inda assim, não ha um dia,  
Que eu não veja no tal monte  
O Montes mais a Maria  
Bem juntos de meiga fonte.

Nessa constante harmonia  
À sorte sempre os munteve  
Naquelle monte de *neve* —  
O Montes mais a Maria.»

—Dizem que a Judith, agora que está maestrina, pretende também fazer parte da orchestra, para exhibir as suas habilidades como eximia clarinetista que consta ser...

—E não é que o Leonardo Feijão Fradinho tem mesmo queda para negociar! Agora, á falta de outra coisa, vende café-caneca ás coristas, dentro do camarim.

Porque não se faz logo negociante, em vez de ser actor, para que não tem geito algum?

—A Aurelia Mendes tem andado muito doente, coitadinha!

Pois si até tem as pernas doridas dos *sapatinhos*...

—Já teria a Sete Cabeças ido buscar os sapatos á casa do saboeiro?...

—O Carlos Leal vae muito bem na revista «A' redea solta», não ha duvida!

Vae tão bem que até parece estar a fazer o «Sem Rei nem Roque»...

—E foi preciso que a Judith *casasse* com o maestro, para ter aquelle grande espelho com dois fôcos de luz electrica em frente ao camarim.

São uns pandegos, afinal.

—Teria a Adelia Fraldiqueira entrado para o «Pavilhão» para fazer companhia ao cão do Leonardo?

Tambem, não lhe vemos outra utilidade!

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da arioca n. 80. Telephone 3.660



— Nessa historia de reconhecimento, nem todos serão reconhecidos... dos cinco.

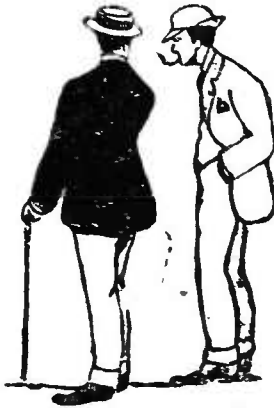


— S. Paulo, então, pulou fóra?

— Fiou-se na virgem e foi... jangoteado.



## Trepações



Informamos que a Olga Não se Lava arribou da zona Riachuelo para lugar incerto, deixando de *resar* duzentas e tantas *orações* devidas á maioral Julia Italiana, e cuja importancia lhe serviu para tirar as bichas que estavam no prego...

Que falta está fazendo o Britto á funcionaria Charuto !...

Grossa choradeira fez a Chica Manivela (ex-Trem) quando na Delegacia o Commissario lhe tirou o o frasco de cocaina, não deixando que a funcionaria ali se babasse, como costuma fazer em casa, que baba as fronhas, emporcalhaado-as todas.

Si em vez de cocaina a gaja tomasse o *Mucusan* para curar a *pingadeira* chronica que tem, fazia muito melhor !

Muito bom estomago tem o *legitimo* da Leonor, da zonabaráo de Iguatemy, para consentir que o Jeronymo estivesse dormindo no seu *chateau* enquanto conversava com a sua *costella* na sala de visitas !...

O hem que já è descaramento !

Teve graça o escandalo feito pela Sylvia Espalha Brazas (ex-Velhusca) dizendo ao *zinho* que lhe pediu umas caricias *modernas* que não era «mulher dessas coisas»...

Com certeza a gaja está esquecida de que já uma vez proporcionou amores *assim* a um camarada, no tunel do Leme !...

Contou-nos a Ivonne, da zona Moraes e Vaffe, que a Ambrosina Tres Gostos, não obstante possuir o marchante da casa de commodos, que lhe dá 500 *fachos* por mez, deu entrada ha dias a um *zinho*, sendo apanhada em flagrante pelo Antonio, que, depois de restituir ao camarada a importancia do *frete*..., encheu a funcionaria de *sopapos*.

Que fita de arrelia !

Segundo nos informou a Carmen Gallinha do Povo, a Amparo Arrêa a Pandeireta

montou um cinema no Estacio, de *sôciadade* com o Oscar Açogueiro.

Quem montou foi elle, com certeza.

Disse-nos a Sylvia que a sua collega Chica Manivela, uma noite destas, além de pregar os «cinco mandamentos» na cara do João Pelludo, ainda por cima o chamou de *bezerro*...

Livra ! Então o camarada tambem deu agora para isso ? !...

Fomos informados pela Nhã Labareda que a America Páo d'Agua tomou ha dias um *piléque* tão pavoroso que dormiu dois dias a fio !

Ahi, páo d'agua !

Engraçada «fita» desenrolou o Machado Tomba-Lobos, fazendo questão que o Civil o levasse á Delegacia com a funcionaria da zona estragada, que o hay a mandado «tomar banho, por ser fresco»...

O Machado sempre tem cada uma !

Têm sido pavorosas as «scenas» feitas pelo Guimarães por causa da Odette Bemgallinha, andando até armado de uma pistola para dar-lhe cabo da pelle, devido a querer a funcionaria abarracar com o Madureira.

O que dizem a isto o menino da Light e o Miranda confeitiro ? ..

Garantiu-nos a Dulce Figura Risonha que a Olga não se Lava proporcionou ha dias umas *amodernadas* caricias a um fiscal da Prefeitura, pela *modesta* quantia de dez *fachos*...

Então para que é que a funcionaria prosa tanto ?...

Disse-nos a Maria Joaquina do «conventilho» da Maria da Luz, que a sua collega Sebastiana passou ha dias pelo dissabor de ficar com uma cara grande, isto é, com uma carona .. com que certo gajo a deixou.

A Joaquina que não se ria porque pôde o raio cahir-lhe em casa ..

Dizem que a Chica Manivella e o João Pelludo vão servir de reclame á porta do Cinema da Amparo, no Estacio. A Chica irá vestida de macaca, tendo lá cabeça o celebre chapêofornecido pelo Peçanha, e o João como è pelludo, fará de urso.

Melhor par de galhetas para seu reclame não podia a Amparo arranjar !

**Linguarudo.**



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VII

#### Alina e Mirabella apparecem

Alina era reconhecida. Abaçou o pescoço de sua amiga, beijou-a voluptuosamente, e depois, virando a cabeça de Mirabella, chegou a bocca ao ouvido de sua querida companheira, segredando-lhe offereceu o objecto que naturalmente era o causador de todas as suas tentações.

Mirabella não se fez de rogada. Durante quatro horas as duas raparigas fizeram as maiores loucuras e de tal forma que Alina não teve forças para levantar-se nem mesmo para almoçar. Serviu-se d'esta refeição na propria cama.

Emquanto isso o dia ia passando. Mirabella arrumou o quarto, escovou as roupas, dobrou-as, e, como fosse necessario consultar ás finanças, contou o dinheiro que cada uma trazia em sua bolsa, e poz-se a meditar.

— Em que pensas ? perguntou Alina.

— Em ti, querida... E' preciso que eu saia.

— Pensas em mim e me queres deixar ?

— Por pouco tempo... Duas horas apenas... Promettes-me não te zangares si eu chegar depois do jantar ?

— Oh ! Como vou ficar triste ! P'ra que vaes sahir ?

— Não me perguntes... E' para nós duas... Assim que eu sahir, fecho a porta, não é ? e não deixes entrar ninguem... Estás cansada e é preciso que repouses bastante tempo...

Mirabella tomou de uma tesoura, cortou um cacho de seus cabellos pregou-o n'um dos travesseiros, dizendo:

— Ahi tens, meu amor, um pedaço de meu coração, que te fará companhia emquanto eu estiver ausente.

### CAPITULO VIII ;

*Os acontecimentos precipitam-se*

— Encontraram minha filha ? perguntou Pausolo. Muito melhor pr'a ella. Mas a hora não foi propria a tal descoberta.

— Senhor... Nós não escolhemos occasião. O accaso...

— Como quereis que eu vá percorrer as ruas, em uma noite de festa, no meio da multidão, entre os prazeres e os excessos que toda a festa occasiona, para um fim tão íntimo, tão delicado, tão escabroso como esse de penetrar no aposento clandestino de uma Alteza Real, sómente para exhibir minha afecção paternal ? A Princeza Alina deita-se ás nove horas, senhor chefe da Segurança. Com certeza está a esta hora mergulhada em um somno profundo. Chegarei como um personagem de *vaudeville*, em meio de um flagrante delicto e esta idéa, aborrece-me. Ide, senhor, procedeste mal

— Mas, senhor, foi vosso ministro o dignissimo senhor Taxis, que me aconselhou ..

— Ainda l... Sempre esse homem ! Não se pratica uma falta qualquer, por mais insignificante que seja, que esse homem não tome parte. Torna-se cada vez mais insupportavel, e acabo por demittir o dos meus serviços... Ide, já vos disse ; estou seriamente contrariado... Entendei-vos com meu pagem. Não quero occupar-me com isso.

Gilles sahio em companhia do chefe de Segurança.

— Porque veio falar d'esse assumpto ao Rei ? disse o pagem. Si me tivesséis chamado á parte, eu vos teria prevenido... Dizel-me o que ha. Darei as providencias necessarias.

O chefe de Segurança disse que a Princeza havia sido encontrada, não em companhia de um homem, como se suppunha, mas com uma rapariga um pouco mais velha que ella, no hotel do Seio Branco e de Westphalia. Acrescentou que dois agentes escondidos atraz da porta ouviram coisas interessantissimas. Sua Alteza queixava-se de um cansaço excessivo.

— Não sabeis mais nada ? indagou Gilles.

— A desconhecida falava de uma ausencia durante a tarde, o que foi confirmado pelo porteiro do hotel.

— Onde teria ido ?

(*Continúa*).



N. 50

# RISO

Preço  
\$ 200

ABRIL



BRUN

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio.....	600 »
Diccionario Moderno... .. 500 »	Variações d'Amor. ....	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

# Comichões

**Ja está a venda**

Preço... .. \$800 —(— Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se rerne nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

**ACHA-SE A VENDA**

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1912

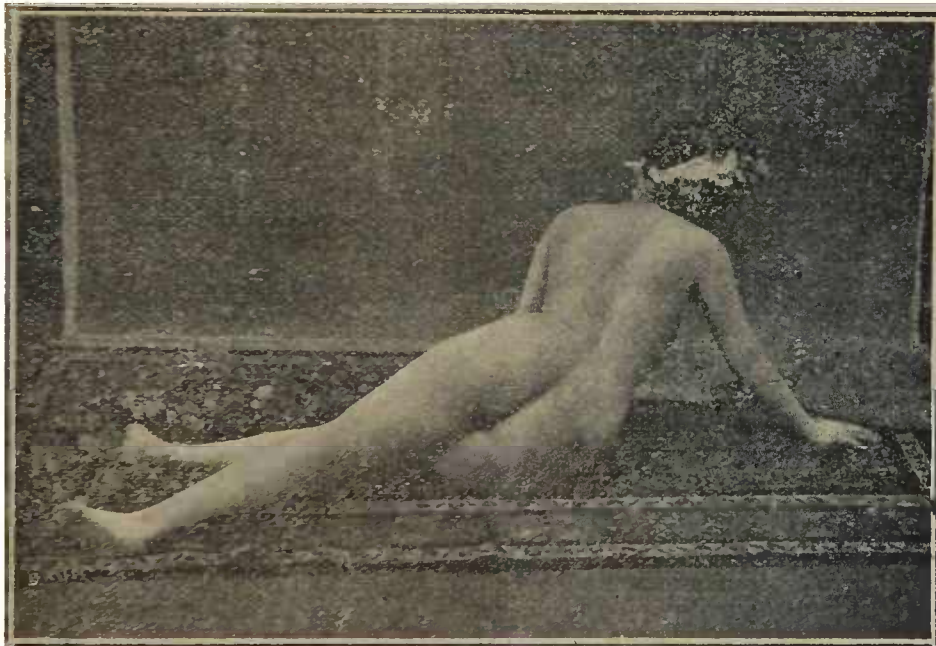
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 50

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

Ainda e sempre politica  
Teve a semana por junto  
Para achatar o bestunto  
Do pobre *chronicador*.  
Não houve um simples escandalo  
Desses que a Musa aprecia...  
Pr'a troçar com galhardia  
Para gaudio do leitor.

Lá pela zona da Camara  
Foi que se deu um pequeno,  
Por ter o modo sereno  
Perdido da Patria um pae...  
Troçaram-se phrases asperas  
E mais outras *gentilezas*...  
Mas, de quejandas *bellezas*  
A Musa em troçar não cae...

A historia do gaz sulphydrico  
A fedentina, essa gronga,  
Já por demais se prolonga  
É obriga a gente a bramar !  
Por esse andar a Metropole  
Muda o nome e um outro herda :  
Passa a ser Rio de... *rosas* ..  
Que lhe vae mesmo a calhar !...

Já houve quem, um comicio  
Para lavar seu protesto  
Contra o fedor manifesto  
Quizesse ha dias fazer.  
De Bonifacio ante a estatua  
Um orador falaria,  
Mas não falou, que arrelia !  
E ..continúa a feder...



ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis.





Mesmo o protesto é superfluo  
 Deve-se ir logo ás do cabo  
 Mandando o gaz ao diabo  
 Pois é assim que se faz.  
 Si temos a luz electrica  
 A outra bem se dispensa ;  
 Diga-o, pois, inteira a imprensa...  
 — Não precisamos cá gaz !

Pela rua dos Invalidos  
 Perambulava o Amaral,  
 Um gajo que, por seu mal,  
 Não tinha um simples tostão.  
 Nisto, uma caixa de esportulas  
 A' porta da igreja vendo,  
 Na greta lá foi mettendo  
 Sem mais conversas a mão.

S'tava de azar, pois um civico  
 Do Amaral vendo o arreganho  
 Deitou-lhe logo o gadanho  
 Não o deixando correr.  
 Só depois disto é que o pandego  
 Vendo a coisa mesmo preta  
 Se lembrou que, numa greta  
 Não se pôde assim metter...

Para findar esta chronica  
 Cae a Musa sobre a pelle  
 Do professor Bernardelli  
 Que os alumnos suspendeu.  
 O caso é mesmo ridiculo  
 E vale a pena trocar  
 Porque custa a acreditar  
 Como elle tal concebeu !

Apenas porque os discipulos  
 Conversavam lá na Escola,  
 Ha dias deu-lhe na «bola»  
 Impor-lhes a suspensão.  
 Sahindo fóra do serio  
 Quiz fazer a sua *fila*  
 E fel-a mesmo bonita  
 Sem a minima questão !

De modo que, aí que pandega !  
 S'tando toda a rapaziada  
 Com a «suspensão» decretada  
 Como elle ordenou e quer,  
 Só vejo um prompto remedio :  
 Façam a vontade ao homem  
 E logo em seguida tomem  
 A «A Saúde da Mulher»...

**Deiró Junior.**



—Para que queres a bella Sellica,  
 Rego Medeiros ?

—Para ensinar-me a falar. Ainda es-  
 tou muito leonino.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem... 15.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

### ANNO

Capital.	...	10\$000
Exterior...		12\$000

São nossos agentes os seguintes Snr.

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão... ..	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.. ..	Camp <sup>a</sup> Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque.	Ceará
Caruso & Zappa... ..	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri... ..	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo.....	Victoria
Fr. Ankhietá.. ..	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra...	Pernambuco
J. Cardoso Rocha... ..	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão...	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão... ..	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruseiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando von Dreyfus.	RIO NEGRO—PARAWA

**Salvé, Primeiro de Maio ! ...**

*Aos nossos dignos Companheiros e  
Amigos, na Lucta pela Vida.*

Vibre a Orchestra, ardorosa e brilhante,  
Do Martelo e da Serra e do Malho !...  
— Saudação Festival, delirante...  
— A' Festa do Trabalho !...

Do abusivo Poder do Argentario  
— Que é do obreiro, o medonho <sup>espan-</sup>  
[talho]

Cesse o Odio, o Rancor Temerario...  
— Na Festa do Trabalho !...

O Labor, traz a nós ; nossos filhos,  
Nossos Pais, alimento, agasalho...  
Seja, pois, rutilante de brilhos  
— A Festa do Trabalho !...

O Lar, calmo e feliz, do Operario,  
Jámais é, de alimento, mui falho...  
Tenha, pois, um Fulgor Planetario...  
— A Festa do Trabalho !...

Eu, de todos do «O Riso», o madraço  
Mais rebelde, e que «mais menos» valho :  
Aos irmãos, mando um rijido abraço...  
— Na Festa do Trabalho !...

Vibre a Orchestra, ardorosa e vibrante,  
Do Martelo e da Serra e do Malho !...  
Saudação, Fraternal, delirante,  
— A' Festa do Trabalho !...

*Por Todos Nós*

**Escaravelho.**

**SONETISANDO...**

Por mais esforços, linda Igenez, que eu  
[faça,  
Afim de, ao teu sincero amor, ser grato :  
Um mez decorre; um outro, e outro passa...  
E eu quédo sempre, extranho e timorato...

Admiro o teu Pudor, o teu Recato...  
E, mais do que eu, ninguem contigo en-  
[graça :  
Porém... receio o... Conjugal Contracto ;  
O que, um ao outro, os corações enlaça...

Meu pobre Coração, já velho e enfermo,  
Da Vida, anciosamente, águarda o termo,  
E, ancioso, espéra as taboas de um caixaõ...

E... podes crer : — Quando eu tiver di-  
[nheiro  
Vadio, irei comprar, n'um matruqueiro...  
Uns dois... ou tres tostões de... coração!..

**Escaravelho.**

**Horas de Recreio**

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

**Rua do Rosario, 99 - Sob.**

**Brevemente**

**O folhetim**

**SUPREMO ABRAÇO**

NA PROXIMA SEMANA

**Album de 1ª série (2ª edição)**

**RUA DO ROSARIO, 99 -- Sobrado**



## Premières

O DIABINHO DE SAIAS — *Opera-burleta em 3 actos, poema e musica de Olympio Nogueira.*

Não querendo dormir sobre os louros colhidos com a sua primeira "produção theatral", *Os milhões da Ingleza*, escreveu o actor-actor Olympio Nogueira a opereta burleta *O Diabinho de Saias*, que também musicou e cuja *première* teve lugar sexta-feira ultima no elegante Cinema Theatro Rio Branco.

Quizeramos dar aqui o entrecho dessa opereta, mas... confessamos a nossa ignorancia e sem reboço o dizemos. por mais que procurassemos esse *cavalheiro* (o tal entrecho) não conseguimos encontral-o em parte alguma e muito menos na peça do Sr. Olympio, cheia na verdade de situações engraçadas, mas na sua maior parte inconcebíveis, e repleta de personagens pessimamente observadas pelo autor, cujo unico e evidente intuito foi crear typos que fizessem rir, o que de facto conseguiu, excepto a nós.

Seja-nos licito, pois, dizer algo do desempenho, de que ha sem duvida a destacar o actor Silveira, que, apesar de mettido na pelle, perdão, na farda de um coronel fanfarrão e inadmissivel, que só o Sr. Olympio podia imaginar, houve-se com galhardia e naturalidade.

Secundou-o com vantagem a actriz Candelaria, que conduziu muito razoavelmente o papel da velha Monica.

Jenny, no estudante Raul, houve-se também discretamente, vestindo e cantando bem.

Olympio Nogueira, forçoso é dizel-o, não obstante haver escripto para si o papel do "professor de canto" Epiphanio, conduziu-o erradamente, dando logo á sua entrada uma fraca ideia dos seus *meritos* de professor de canto, a cacarejar como qualquer gallinha num terreiro. Caracterisou-se bem, abusou do seu insupportavel falsete e, entre outras coisinhas e escabrosas sahio-se com uma *erupção*... bem pouco de accôrdo com o aviso da empresa sobre a moralidade da peça...

A Sra. Leontine Vignat, a quem coube a cançonetista Bellina, podia ter dado melhor conta do recado; comtudo não foi das piores.

Collares, no fazendeiro Belisario... Ah! o Sr. Collares bem podia tratar de outra vida e deixar em paz a arte de Thalma, bem como o Sr. Canedo, que, além de apresentar um caracteristico simiesco, fez do ordenança do coronel um verdadeiro palhaço de circo.

Pinto Filho, Coimbra, Campos, Julia Martins, Leonor e os demais fizeram por agradar nos seus pequenos papeis.

Scenarios de muito effeito. A *mise-en-scène* do "popularissimo" actor Brandão nada deixou a desejar.

A partitura tem varios numeros devéras bons e foi brilhantemente aproveitada e instrumentada pelo applaudido maestro Paulino do Sacramento, á cuja competente direcção está a orchestra do Rio Branco.

Não poupando esforços, fez a empresa William & Comp. montar a capricho a peça, que tem um guarda-roupa deslumbrante, o que faz crêr que se manterá no cartaz por muito tempo, mesmo porque, já agora tudo é possível em materia de theatro. A. S.



## SONETISANDO...

—Accusas-me, em tua carta, asperamente,  
De que:—Mão grado haver-te promettido  
Ir ter á Praça Sete:—indifferente,  
Ao teu tão puro Amor, não tinha ido...

Mas, não me accuses, flôr, sem máo sentido;  
Pois, crê que estive lá; mas, justamente,  
A' hora em que devéras ter sahido,  
Eu regressava á casa, anciosamente...

E Esther, sabes porque?... Por que, a de-  
[mora  
Foi grande. E, approximando-se a doce hora  
Do *grude*, ao fresco eu puz-me, e mui ligei-  
ro...

Pois—comilão, como eu confesso o ser:  
Entre os *gostões*:—do *lastro* e o de te ver,  
E' mais que justo optar pelo primeiro...

**Escaravelho.**

INJECCÃO "S" E' o Especifico por excellência para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios de la Balze & C., Rua S. Pedro, 80  
RIO DE JANEIRO



ELLA—Vês? já só me restam estes tres dentes da frente; preciso mandar pôr uma dentadura.

ELLE—Como vais tu arranjar isso?

ELLA—Muito bem: mando o dëntista tirar-me os tres e metter uma inteira na bocca.

ELLE (malicioso)—Salvo seja, mulher; salvo seja...

—Nicanor teima em ser reconhecido.  
Não será!

—Porque?

—O Mario não quer.

—Uè! Pois não eram amigos?

—Qual! Brigaram.

—Como foi isso?

—O Mario arranjou com o Lapin 300

titulos falsos e uns poucos de *phosphoros*, guardas civis e operarios da Imprensa do Incendio Nacional, e mandou que votassem a meias no Nica e no Dyonisio. Que faz o Nicanor? Manda que carreguem nelle tudo, isto é, 1200 votos. O Mario soube e excommungou-o, arranjando até a annullação das secções da Gloria; onde o seu ex-amigo tinha feito a tramoia.

Eis ahi.

**A' VENDA:**

ALBUM DE CUSPIDOS  
\* SCENAS INTIMAS \*

2ª Serie : Preço 1\$000 réis



## FILMS... COLORIDOS

Não é só colorido, é também dos da série *d'art*, o *film* desenrolado pelo "actor-autor" Olympio Nogueira, pedindo á empresa do Cinema Rio Branco uma syndicança para a descoberta do nosso fornecedor...

Não aproveitaria o illustre "sabe-tudo" melhor o seu tempo, syndicando coisas que mais o devem interessar?...

—Bello *film* desenrolou a Luiza Caldas, do S. José, no *München*, dizendo que um *j malita* (?) lhe promettera *casamento* e quatrocentos mil réis por mez...

O que ella quer é abrir *luz* sobre o maestro, com certeza.

—Não nos passou despercebido o *film* que na primeira da "opereta-burleta" exhibiu a *aquetriz* Marianna Sapéca, do palco do Rio Branco para a segunda fila de cadeiras...

Foi simplesmente escandaloso!

—Outro *film* de primeira exhibe actualmente o *aqueior* Julio Ribeiro, (galã Saliencias) pretendendo escrever a "Canção Brasileira", auxiliado pelo Tontolini falsificado.

Bello par de galhetas!

—Teve também a sua graça o *film* em que se via a Rosa Bocca de Sopa, do S. José, marchando para o 12º Districto, por ter atirado uma espiga de milho sobre alguém que lhe passava sob a janella.

Ou não tivesse a Rosa bicho *carpinheiro*...

—Devéras comico foi o *film* exhibido pelo Antonio Le Bargy, do "Chantecler", tendo de cahir no Mangue, na zona Rezende, depois de já estar quasi em trajez de Adão...

Quem lhe achou mais graça foi a Angelina...

—Não é novo mas é bom o *film* desenrolado no Rio Branco, pelo *D'Artagnan*, ao encontrar a *aquetriz* Leontina Entra na fôrma ao collo do rival, no camarim.

Felizmente não houve duello...

—Admiravelmente projectado foi o *film* do *Mamede*... da "Familia Sarmiento", tirando a cabelleira antes de cahir o pano, uma destas noites, para mostrar a *alguem*, que estava num camarote, que os seus cabellos são pretos e bastos...

Este também é da série *d'art*...

—O *film* do Machado Voz de Peixe, do S. José, dizendo que ha de ensinar o maxixe miudinho á Emilia, também é de se lhe tirar o chapéo.

E com quem vaé o Machado aprender primeiro?

—O principal *film* do Rio Branco, diz

o Canedo, foi exhibido pela Leonor Casadinha e intitula-se: — "Tambem já sou *popularissima*".

E o Silveira confirma.

—Tem eausado sensação nas rodas do Cinema Rio, a predilecção que tem o Eduardo Pereira pelas «estrellas». Embora a actual não se canse de dizer que é uma *mulher compromettida*, o gajo não lhe dá uma folga.

Passa!... que faria se o não fosse.

—A Olivia corista depois que conseguiu sua promoção a *aquetriz*, na companhia Eduardo Pereira, montou uma casinha de *travessuras*, onde se desenrolam *films* de fabricantes afamados.

Não tivesse a Olivia geito p'ra coisa.

—Porque razão a empresa do Cinema Eden não manda illuminar convenientemente as scenas?

Será para que não vejam os beijos que o Chaves Florence dá a valer?

**Operador.**



Numa aula de geographia:

—Qual é a população do Brazil, isto é, o seu *povo*?

—E' de 20 milhões de habitantes.

—E' falso, diz o professor Franco Rabello.—E' de 25 mil, pois tanto consta o seu exercito.



## Telegrammas

*Victoria, 15*—O Dr. Getulio, afim de evitar enganar com a sua pessoa, contractou com um cinematographo a exhibição de seu retrato. (A. Americana).

*Bello Horizonte, 15* — Foi encontrado um burro morto na Avenida da Liberdade.

A imprensa censura a prefeitura. (A. Americana).

**AVULSO**

*S. Paulo, 16*—Rodolpho declarou-se civilista, visto não lhe terem deixado «salvar» S. Paulo, quando deixaram que outros o fizessem alheios.

*Porto Alegre 17*—Desde que se falou em comprar bombas Knox, ao Sr. Humberto de Lima, dahi, não houve mais incendios.

*Corumbá, 79* — Isto aqui vai muito bem e não ha novidade de salvação.





—Onde está o teu cofre?  
—No corpo de minha mulher.



Sabe-se de fonte limpa que o dr. Getulio dos Santos não é o dr. Getulio das Neves. Este ultimo é lente da Polytechnica e, aquelle é inteiramente desconhecido



—O Cunha Vasconcellos é inelegivel.  
—Porque é funcionario publico?  
—Não. Porque não faz parte do genero humano.

O Mané \$000 logo que fôr reconhecido comprará um exemplar do «Orador Popular». As lições do Raphael não lhe tem dado proveito.



Disse-nos o Sr. Franco Rabello:  
—No Ceará, até as crianças de peito gritam : viva Franco Rabello !



Atè agora, não tem havido noticias de uns degolamentos em Pernambuco.

**ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) — Pelo Correlo 1\$000

## O circo

De ha muito, a não ser nas paragens da Cidade Nova e dos suburbios, o circo de cavallinhos sahio dos nossos habitos.

Foi só na apparencia, porque, se não se encontram mais barracas de lona pela cidade e o Frank Brown não se aboleta no S. Pedro, as palhaçadas passaram para a Camara e para a politica em geral.

Já haviamos dito que o reconhecimento não seria outra coisa e elle está sendo uma *funçanata* de picadeiro.

Ha trechinhos bem bons. Um diz para o outro:

— Quebro-lhe a cara !

O outro acode:

— Venha para a rua.

Eis ahi a Camara de gente nova que vai salvar a patria.

Antes os velhos e traquejados.

Não ficou a coisa ahi. O turbulento J. da Penha, capitão, candidato dos Gremios Agricolas, pelo Estado do Rio, mettu-se no reconhecimento do Estado do Rio Grande do Norte e disse o diabo ao Sr. Eloy de Souza. Pobre Eloy !

E' uma bella pessoa, timida e triste, embora feliz. Vive escondido dentro de si mesmo, como se temesse que a sua condição lhe trouxesse mais odios por causa de sua posição.

J. da Penha não teve duvidas e foi lhe dizendo tudo o que entendeu.

Não sabemos o que foi, mas não podiam ser senão coisas bem graves e duras.

Está ahi em que deu a renovação da Camara. Deu em espectáculo de comedia onde as ambições não se sopitam, em que os odios não se velam com a polidez.

Se assim é agora, quando ha necessidade de captar as boas graças de uns e de outros, o que será quando aquillo estiver liquidado ?

Havemos de ver as mais pasmosas e incriveis coisas.

Tiros de revolver, passos de capoeiragem, bofetões, não hão de faltar.

O poder legislativo não é mais nada, coisa alguma; aquillo é uma dependencia do palacio de Guanabara, com mais rediculo que qualquer outra repartição publica.

E' um circo, si não de cavallinhos, pelo menos de tours.

Pessoal ! Não paguem entrada no Spinelli e frequentem as galerias da Camara.

E' mais barato.

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Cachimbo de barro falantes  
Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000  
não fazem a bôcca torta.

E muitas outras novidades em livros novos etc., que os nossos leitores encontrarão na nossa redacção

Familia Beltrão.....	1\$500 réis
Variações de Amor.....	800 »
Comichões.....	800 »
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000 »
Aventuras de Procopio.....	1\$500 »
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Prazeres de Carne.....	700 »
Rainha do Prazer.....	600 »
Flôres de laranjeiras.....	800 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
Victoria d' Amôr.....	600 »
Um para duas.....	800 »
Velhos gaiteiros.....	1\$00 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas de Recreio.....	600 »

Todos esses livros são encontrados á rua do Rosario, 99, sob.

A Redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sob.

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99— Sob.



## Registro Leitorario

*Conegundes Carvalhaes.* — «Flores sem Perfume.» — Rabiosquini & C.; editores. Rio

Já de ha bastante tempo á esta parte eu andava sentindo a falta (muito sensivel, aliás) de uma qualquer obra . . . puétática, da autoria de alguma inspirada, ou promettedora *vática* . . .

Ha dias, porém, no momento em que eu me abancava á minha modesta mesinha de trabalho rabioscal, eis que me é entregue um lindo volume, de capa rosea, endereçado á minha obscurissima individualidade leitoraria . . .

Dei, logo, tres pulos e meio, de satisfação e contentadella; seguidos de um quadrupedico salto mortal; indo cahir de fuças sobre a cabeça pellada do Deiró Junior; que, na secretaria fronteira á minha, estava ás voltas com a Chroniqueta Semanal ! . . .

E tratei logo, de folhear, ávido de curiosidade e sedento de impaciencia, a primeira obra d'ella . . . da florida e . . . *incheirosa* vática.

Logo ás primeira paginas; tendo deixado de engulir a «Introduccção,» por muito grande e grossa, passo adeante e detenho-me, surprezo, ante nma *poesia*, intitulada — «Minha Ella.» Ahi vae uma naquina da *cuja*:

A Minha Ella; e Minha Ella,  
E' tão lindinha é tão *felmosa* (!)  
Cabellos, tem, cor de canella,  
E labios cer de rosa . . .  
Eu sempre e sempre heide *amar ella!* . . .

Essa archi estupendissima versalhadella, bastaria para recommendar a senhora Conegundes á Posteridade . . . da Sapucaia . . . Tanto mais, que a «sua ella» (la d'ella) é, nem mais nem menos, conforme a *varda* explica: — «a alma *gemma* da minha . . .»

— Alma *gemma*?.. Uma óva !..

Mais oitro, escolhido á dedo pollegar (ou «mata piolhos») na obradura da grandissima rimadeira:

Meu coração .. Não *aparas* (!)  
De bater. ai!.. Nunca não !..  
As minhas Imagens Cáras . . .  
Já lá se vão . . . já lá se vão . . .  
Tal como araras . . .  
De arribação!

Pois, que se «vão-se» e não «se venham-se» mais; que eu, cá por min. vou ali, já volto . . .

O. da Quastrada

## Trunfos e Biscas

O Trunfo de «Ouros»

Herdando a Pasta, a do Senhor do Ouro,  
Por linhas . . . transversaes; mui vigilante,  
Faz guarda, attento, ás Arcas do Thezouro;  
Temendo algum . . . «pacífico assaltante . . .»

Sem ser mocinho e *lindro* e mui galante,  
De rosto imberbe e buçosinho louro:  
No entanto, é mui correcto e bem fallante,  
E nada tem de beocio, ou de calouro . . .

Ser mui sabido e perspicaz, denota:  
— A' qualquer dita falsa, logo, a nota  
Lhe põe: — Para a Fornalha, a Soberana . . .

E — embora sendo o nome seu — Francisco  
Não corre, o Erario Publico, algum risco  
Da tão commum Pobreza . . . franciscana . . .

Dois de Pãos.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melestias das senhoras.

Vidro grande . . . . . 5\$000  
Vidro pequeno . . . . . 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## A sessão espirita

Tinha o esperto Narciso muita paixão pela linda Ignacia, filha do tenente Carrapatoso, que morava pelas bandas do Rio Cumprido.

O namoro era feito ás occultas; porque Carrapatoso era pae severo e Ignacinha muito o temia.

Narciso pensou então em um plano para obter melhor intimidade da doce Ignacia.



Excogitou e veio a certificar-se de que o espiritismo era uma bella cousa.

Tratou de converter o velho Carrapatoso ao espiritismo; e, para isso, lhe trouxe livros de Allan Kardec e outros proceres da famosa religião que se mistura com defuntos e recebe communicações elles.

Carrapatoso não era nenhum chefe eleitoral, assim como o nosso Rapadura, capaz de convencer-se logo de que os defuntos sejam capazes de falar, de escrever e até de votar.

Carrapatoso custou muito a convencer-se, mas Narciso empregou taes labias, tantos argumentos, que o homem cedeu, converteu-se e arrastou a velha sua mulher.

Em começo, as sessões foram em casa de amigos; mas, um bello dia, Carrapatoso resolveu ensaiar uma na delle.

Preparou as coisas e lá deu a sessão. Manifestaram-se, por intermedio de Narciso, medium—falante; muitos espiritos, entre os quaes o pai de Carrapatoso que disse:

—Está muito claro, . . . muita luz.

O dono da casa, então, filialmente, perguntou:

—Que quer, meu pai!

—Quero falar-te, mas no escuro. Não quero que os estranhos guardem a minha physionomia.

Ignacinha estava ao lado de Narciso, porque ella era tambem *medium*, *medium psychographico*.

Attendendo aos desejos de seu defunto pai, Carrapatoso mandou apagar as lampadas e começou a interrogar o velho:

—Qual é o bicho que dá amanhã?

O espirito respondeu:

—O Porco.

Carrapatoso animou-se e perguntou:

—Com que final?

Não tardou o espirito em acudir, mas com voz sumida:

—69.

O velho quiz saber a centena, mas o espirito sem responder, gemia gostoso:

—Ai! Ai!

O velho accendeu um phosphoro e viu que os dois mediums se tinham enlaçado paradisiacamente; e como elle não acreditou que seu pai quizesse ser tambem pai dos proprios netos, levou dias depois os dois para a pretoria.

O espiritismo sempre serve. . .

Xim.



—O Raymundo de Miranda, no thegramma que dirigiu ao Mario, desejou-lhe dilatadas *reproduções*.

—E' que elle não falou em seu nome. Naturalmente tem procuração de alguém.



Lupin Incendio Nacional prepara uma nova subscrição. Trata-se de mobiliar a casa que lhe deram á força.



O Clementino do Monte foi ao Catete lamuriento e disse na sua meia lingua:

—Como è que o Marechal me desampara no reconhecimento? Eu já não dei um passeio de bote com V. Exa?



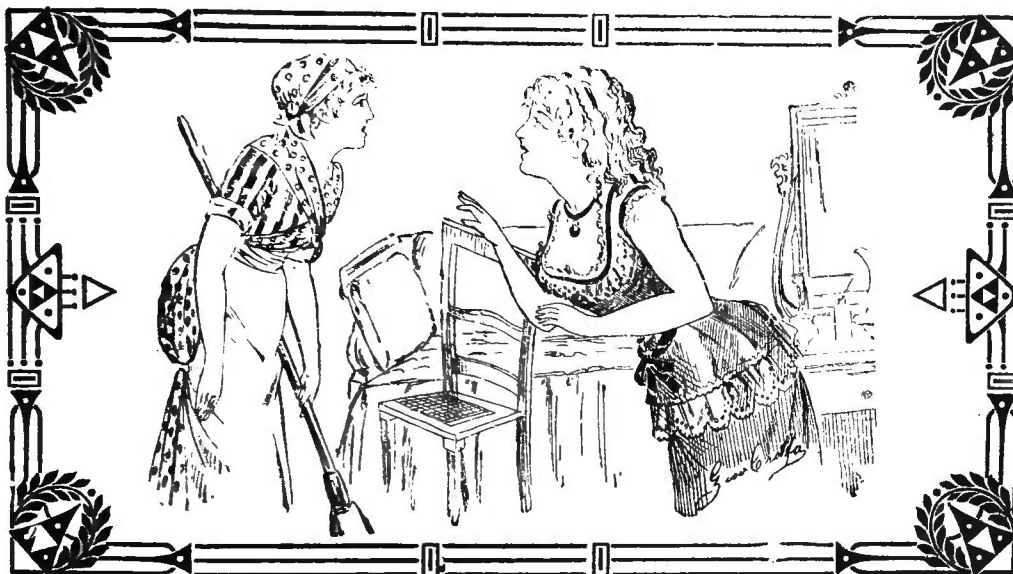
## TIRA O BICHO

Brevemente apparecerá nos nossos theatros a cançoneta «Tira o Bicho», estylo da conhecida musica «Vem Cá Mulata». Linda musica ornada com apimentados versos de accôrdo com o bom gosto da rapaziada smart do Rio.

Esta cançoneta tem sido levada á scena em S. Paulo com verdadeiros applausos do publico. Musica do inspirado compositor O. Martins com a lettra de Moreira Filho.

Ha para piano e canto pelo insignificante preço de 1\$500 na Casa Mozart, Avenida Rio Branco 127. (Unico deposito).

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



**Patrôa** — Olha, Maria, quando acabares d'ahi vae fazer a minha cama, ouviste?

**Criada** — Sim, senhora, (aparte) Caramba! nssta casa o meu serviço limita-se a fazer a cama da patrôa constantemente... Tambem, vem aqui tanta gente para a ajudar a desfazella!...

## A manifestação

Passou quasi sem ser notada a manifestação de que foi alvo o sabio tenente Mario Hermes, herdeiro presumptivo da corôa republicana e chefe incontestavel da politica nacional de que participa o não menos illustre general Pinheiro Machado.

Não podiamos deixar de registrar nestas columnas tão faustoso facto, tanto mais que tinha a manifestação por causa o anniversario natalicio de tão maravilhosa pessoa.

Não foi ninguem a mesma, mas isso não deve ser levado á conta da impopularidade do joven parlamentar, mas sim á sua penuria de dinheiro, pois não pôde pagar a 2\$000 á cabeça os manifestantes de profissão.

Sem ter ainda como o seu Augusto Pae recebido uma casa de quasi duzentos contos, nem como o Lupin uma de cinquenta, o *cezarvitich* é pobre e anda agora em apuros de dinheiro por ter feito grandes despesas em Poços de Caldas, onde esteve em villegiatura bem acompanhado.

Embora não fosse retumbante a manifestação que recebeu, foi comtudo notavel, pois se compoz de dez bonds vasio e uma banda de musica.

Vejam só como o novel politico é modesto: Só quiz uma banda de musica, elle, que dispõe de todas do Exercito, da Armada, da Policia, dos Bombeiros, ainda por cima da de latas velhas do Lupin Incendio Nacional.

Certamente Raphael fez um discursozinho e Nicanor que foi para ver se fazia as pazes com elle, esteve tentado a repetir ali a generalogia pouco gentil que alhures lhe descobrira em discurso famoso.

Não o fez, porque os invejosos do seu saber lh'o impediram, mas guardou-se para outras occasiões.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar que o Tenente Mario Hermes não foi o mandante do bombardeio da Bahia, serviço inestimavel que se deve ao Sr. Sotero e ao Sr. Seabra.

Não foi dahi que lhe veio o titulo de "Forte", mas o justificou com isso aos olhos do mundo.

Damos parabens á Patria que deu nascimento a tão extraordinario pimpólho, tão extraordinario que, sem letras nem sciencia, causa o assombro dos proceres da politica nacional.

E' como Christo menino entre os doutores.

Cheirosinha creatura!  
Viva!



## Confissão

Os dois amigos moravam na mesma rua. e, ao saltarem do bond, encontraram-se e seguiram por ella acima.

— Como vais, Bastos ?

— Como vais, Castro ?

Ambos responderam com desanimo:

— Assim, assim.

Depois atacaram o assumpto obrigado, coisas da repartição.

— Tive hoje um trabalho das arabias. Calcule que fiz vinte officios.

— É eu, Castro ? O chefe mandou-me pagar o recenseamento e foi um trabalho insano. Que fome de dinheiro ! Todos querem receber ao mesmo tempo.

— Que vida ! Quem me dera poder apontar-me.

— Quantos annos já tem você ?

— Vinte ; e você ?

— Dezoito.

— Os dois se calaram e continuaram assim o caminho para o lar. Bastos morava antes de Castro e tinha seis filhos.

Quando chegaram ao portão de Bastos, todos os filhos correram para o pae, fazendo uma algazarra ensurdecadora :

— Papae ! Trouxe balas ? perguntava um.

— Papae ! Gue dê o meu brinquedo ? indagava outro.

— Papae ! A minha boneca ?

— Papae ! O meu carrinho ?

Bastos attendia a um e a outro, enquanto Castro olhava tudo aquillo cheio de ternura. A algazarra infantil socegou e Bastos pôde dizer ao amigo :

— Dão muito trabalho, os filhos, mas causam alegria.

— Você é bem feliz com elles. Os meus não são assim.

— Como ?

— Andam sempre doentes e tristes.

— Você porque não os leva para fóra daqui. Mude de ares que talvez passem bem.

— Custa muito e, depois, a mulher não gosta de viagens.

Bastos ainda fez algumas considerações e insistiu com o Castro, para entrar.

— Entra, Castro. Eu vou mostrar-te minha linda horta.

Castro accedeu e ambos entraram. A criancada continuou fazendo a mesma ruidosa festa ao pae e o amigo perguntou-lhe :

— Qual delles é de que você gosta mais ?

— De todos, meu Castro. Faço festa a todos para acertar com aquelles que são de facto meus filhos.

Castro não disse nada e continuou a examinar a viçosa horta do amigo.

## FILMS...

### Dom Ratão

Entrará mesmo no Senado o Sr. Dom Ratão ? Quem havia de suppor tamanha calamidade ! Eu que sou bahiano, estou de bocca aberta, admirado da coragem de S. Exa. que natura mente não deve ter esquecido as humilhações porque passou quando governador da nossa infeliz terra. S. Exa. ha de ter na memoria o dia em que mandou bombardear o commercio da Bahia que produziu tantas victimas entre as classes academica e caixeiral.

S. Exa. ha de se lembrar ainda da época dos clavinoteiros de Belmonte, quadro tetrico, cujo dominio sanguinario esteve entregue ao celebre coronel Cacary que matou, incendiou e roubou influenciado pelo prestigio que S. Exa. mandava da Bahia por intermedio do telegrapho ou por algum official de policia cujas despesas eram pagas pelos cofres publicos ; com certeza ainda guardará o fan.oso dia de seu anniversario porque a grande empada cheia de ratos podres e outras materias nojentas que chegou na occasião em que os convidados já estavam á meza, ha de lhe trazer recordações bem dolorosas; ha de ter tambem, uma lembrança da « Foia do Rocero » a que lhe chamou de D. Ratão, cujo Redactor escapou de ser assassinado por sua ordem, e o qual S. Exa. não podendo dar fim, mandou offerecer 15 contos para acabar o Jornal que o accusara dos crimes que S. Exa. vivia a commetter ; e tudo isso, porque ? Porque S. Exa. era um mau governo, era um Bahiano que maltratava o Estado e tormentava o povo que já angustiado do soffrimento esperou a sua sahida para demonstrar o desprezo que votava a S. Exa.

Embarcou S. Exa. para Europa. Tempos depois correu na Bahia que S. Exa. estava para chegar. Todo o povo Bahiano foi para o caes e quando S. Exa. desembarcou foi recebido com *chocolate*, confetti preto e aos gritos de « morra o D. Ratão ».

Não fosse o então Presidente do Estado que mandou uma tropa de soldados cercar o carro e acompanhal-o em sua casa. S. Exa. hoje seria um homem morto, o mui illustre Sr. D. Ratão.

## Comichões

E' o titulo de um novo livro que já esta á venda, contando cousas do « Arco da Velha e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



### Sotero & Seabra

Estão arrufados. Sotero queria ser governador sob o pseudonymo de J. J. Seabra e andou impondo nomeações que foi o diabo.

O «caboclo velho», antes da posse tão affectuoso com o seu grande eleitor, amolou se e deu o desespero.

Não attendeu ao peditorio do homem das granadas e o horror de S. Marcello dispoz-se a não lhe frequentar mais o palacio.

Eis ahi como se vai liquidar a firma exploradora da Bahia.

Se a cousa, isto é, se os lucros fossem divididos em partes proporcionaes ás entradas, não ha duvida que o maior quinhão devia tocar ao Sr. Sotero.

Afinal quem entrou com maior capital? Quem tirou dos velhos paíões do Barbalho e do S. Marcello os votos explosivos em que oi eleito o Sr. Seabra?

Evidentemente o Sr. Sotero.

E' verdade que o Sr. Seabra mandou daqui o reforço da eloquencia do Raphael, mas, mesmo assim, o grosso quinhão soterico sobrepujava ao do «caboclo velho»

Não ha duvida que a eloquencia do Raphael é um bom acompanhamento para a musica de granadas; mas é só acompanhamento e sem lanternetas ella não vale nada.

Sotero tinha razão em pedir muito, porque fez muito; e Seabra não lh'o podia negar em boa justiça.

Nada temos a ver com a vida intima de taes firmas, mas, já que a cousa é publica, cabe-nos o direito de fazer a respeito algumas considerações.

Em todo caso, o Sr. Sotero ha de verificar que aquelle velho proloquio que diz—o bom bocado etc.—é uma pura verdade.

Porque o formidando general foi trabalhar para os outros? porque não fez como o Sr. Dantas Barreto que cavou a cousa para si?

Acreditou no «caboclo velho» e foi codilhado.

Seabra não lhe quiz dar empregos aos afilhados.

No nosso tempo de crianças, diriamos: bem feito! Hoje, porém, não dizemos tal cousa; pois seria augmentar a afflicção ao afflicto.

Comtudo, aconselhamos ao bravo general que não hesite: empregue os restos das granadas e lanternetas e ponha o homem de lá para fóra.

Mas amigo Sotero - repimpa-te no lugar e não o dêes a cutro, porque senão tens que repetir a dansa!



Tem sido visto no Instituto de Surdos Mudos o illustre e poderoso Tenente Mario Hermes. S. Exa. está aperfeiçoando a sua eloquencia.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • •  
• • • Cura molestias da pelle.



## BASTIDORES



Como o facto que se segue tenha escapado á argucia da reportagem dos collegas diarios, vamos dar-lhes um tremendo «furo», transportando-o para aqui á guiza de noticiario. Eil-o :

Ha dias, no «Pavilhão Internacional», após uma ligeira troca de palavras com o «ponto» do mesmo theatro, a actriz V Aço, deu-lhe um pontapé ali pelas alturas do baixo ventre, sendo em seguida presa... de uma crise nervosa, desmaiando. O offendido, longe de se queixar á policia, tratou de chamar a si a offensora, o que conseguiu com um simples beijinho que lhe deu e que lhe fez passar o *chilique*, terminando o incidente.

Ao chegarem á casa, porém, entraram novamente a discutir, resultando d'ahi tentar a apreciada actriz contra a propria existencia, ingerindo uma dose de Lysol, o bastante para não ir desta para melhor, como de facto não foi. A *fitá* produziu o resultado necessario e os dois vivem hoje como Deus com os anjos...

Desta é que muita gente boa não sabia...

—O Ruas, da companhia Frões, achou a nossa bahia muito linda, mas disse que não se atirava a ella, como já o fez no Tejo...

—O' Leal, então para que «hajam vacas é preciso que tambem hajam touros»,... como disse o «fogo sagrado», isto é, como disse á Aureliz Mendes ?

Sempre te mettes em cada uma !

—Cá temos novamente o casal Noronha ; o «casal frieira», como lhe chamava o Soares Tromba.

Com certeza o Frões paga-lhes o ordenado em dobro só por causa da pensão...

—Ao noticiarmos em nosso ultimo numero o *casamento* da Judith Amor Sem Pescoço com o maestro Luz, esquecemos de anotar as prendas que viramos na *corbeille* da noiva, e que eram as seguintes :—um *peignoir*, um espartilho e umas ligas côr de rosa...

Não é muito, mas, para quem nunca teve isso...

—O Leal chama-lhe nomes á Aurelia, mas ainda assim, no dia do pagamento da quinzena disse-lhe que o fosse esperar ao Largo do Rocio, para darem uma *prosa*...

O diabo foi o José Alves e o Alberto Ferreira empatarem-lhe a... *prosa*, carregando a menina para outra parte !

—Com que sêde no Simões Coelho vinha o Frões, caramba ! Aquillo foi desembarcar,

procurar o homemzinho, encontrá-lo e zaz ! toma, que te dou eu !

O Campos que se acautele, si é que a esta hora tambem já não levou a sua conta...

—E não é que o Ferreira d'Almeida não se quer convencer de que o Ghira o deixou a perder de vista no «Mesuras» ?

O' «popular orador», tira o cavallo da chuva, sim ?

—Para que havia a Aurelia de dizer á Alice que o Leal ia a taes e taes horas encontrar-se com a Irene, quando elle, para esse fim, allegava ter negocios a tratar ?...

Poz-lhe a calva á mostra mas ouviu o que não quiz, ora ahi está !

—E' desta vez que o Cruz acaba mesmo tirando a freguezia toda ao Leonardo Feijão Fradinho.

Tambem já armou em vendedor de joias !

—Dizem que o Frões, entre as meninas do côro traz uma que é mesmo uma doidinha e que não *sarah* desse mal.

Pois é preciso ver si a Sarah cura...

—A Judith Amor Sem Pescoço, cahiu na patetice de dizer á Aurelia que não andava pelas casas de tia e já tinha brilhantes. Vae a Aurelia e diz-lhe que andava por esses lugares mas não tocava *flauta* nem proporcionava amores *modernos*...

Na Mouraria não as haverá mais apuradas, com çerteza !

—Ainda bem que o Leonardo se conhece : diz elle que não é actor, mas sim negociante de *bric-à-brac* ; o que elle quer é o *arame*, a arte que se lixe.

E são uns pandegos destes que para aqui veem !

—Só para ter o prazer de fazer uma *réprise* com o actor Ghira... a Maria das Neves não trepidou em saltar por *montes* e *valles* de fichas...

E' de força a Amor Sem Olhos !

—Vae haver grande consumo de *Mucusan* pelo gessoal do Frões. Aquella gente ha de estranhar o clima e com certeza vão apparecer *pingadeiras* e *esfriamentos* a granel...

—Então seria mesmo por não querer a Aurelia fazer-lhe a *vontade*... que o Leal lhe chamou aquillo ?

Ha de ter graça si um dia ella lhe dá uma *marrada*...

—Até á hora em que escrevemos, nem o maestro Luz nem o actor Carlos Leal haviam requerido *divorcio*...

Mas está para breve.

### Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.





## Trepações



Disse-nos o capitão P... que o que levou o ranzinza Alfredo das Andorinas a arrufar-se com *awesught*, foi o facto de não querer a mesma dar-lhe um copo d'agua, quando ha dias acordou de resaca.

Então, seu Ranzinza, só por causa do copo d'agua você esque-

ce as vantagens que levava com a funcionaria ?

Si a Emma Madre Abbadessa não abrir os olhos, está aqui está ficando sem o Olympio Pasteleiro, que, graças aos *ebós* arranjados pela Augusta Sacco de Nabos, acaba mesmo por mandar a Madre Abbadessa plantar favas.

No. que dará essa encrenca !

Disse-nos a Ambrozina Tres Gostos que a America Pau d'Agua, no andar em que vae acaba *arribando* da zona Lapa, passando o «beijço» nos alugueis do senhorio, pois não tem feito nem para os feijões e leva *mordendo* quanto conhecido lhe passa ao alcance.

Agora é que a Ambrozina vae ver o bonito !

As taes conversas pelo telephone com as telephonistas da Light, depois que o patrão sae, ainda hão de dar agua pela barba ao Alfredo Ranzinza, e muito principalmente si o camarada attender ao pedido da *donzella* que lhe proporciona as *modernas* caricias...

Então é que elle se espeta mesmo !

Contaram-nos que o Mattos Pasteleiro pretendendo ha dias *sondar* qualquer coisa *moderna* com a Micas, passou pelo desgosto de já encontrar tudo sondado pelo Thomaz Testa Rachada; então, furioso por não achar furo... o Mattos furou-lhe um

braço, obrigando a funcionaria a aguardar o leito por alguns dias.

Livra ! para o que havia o gajo de dar agora !

Aproveitando a data do seu anniversario, que é amanhã, a cançonetista Irma Norma realisa tambem a sua festa artistica «no A. B. C.» e para cujo fim organisou um bello programma.

Vae ser uma festa e tanto, a que os admiradores da Irma não faltarão por certo.

Porque será que a Odette Bemgallinha sempre que vê passar o Madureira chama-lhe *viciado* ?

E quem o teria viciado ? Seria a Cecema Cantora ?...

Sabemos de fonte segura que o Dr. Amaral da zona Sant'Anna fez grande provisão do maravilhoso *Mucusan*, para preservar as suas *clientes* das *pingadeiras* que por ventura possam apanhar, motivadas por qualquer *esfriamento*...

E' um sabido o Dr. Amaral !

Diz a Sebastiana Paulista que o Pileiro é um arara muito grande, e apesar de toda a sua *esperteza* tem-lhe passado as palhetas á vontade...

A Sebastiana que não se gabe muito, porque o pharmaceutico é capaz de lhe pespegar umas *ventosas*, e depois...

Até á ultima hora a Olga Não se Lava ainda não havia mandado noticias suas á á Maioral Julia Italiana, da zona Riachuelo, de onde arribou sem *resar* as *orações* devidas.

Pois sim ! A Julia ha de ver mesmo as taes «orações» mas ha de ser por um oculo !

Porque será que, quando o Alfredo Ranzinza estava arrufado com a viuva zarrôlha da Avenida Passos, constantemente saham notas trepativas sobre a dita, em certo jornal, e, depois que fez as pazes, as referidas notas eram só contra a *wesught* que lhe amarrôu a lata ?

Dor de *cornucopia* é o diado, hein, seu Alfredo !

**Linguarudo.**

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terríveis consequencias



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VIII

#### Os acontecimentos precipitam-se

— Não o disse ; porém falou de duzentos francos de origem mysteriosa e de um anel que queria revender, cujo anel não havia vinte e quatro horas que estava em seu poder.

E' só isso que sabeis ?

— Amanhã, das quatro ás oito horas, ella tornará a sahir.

— Ah ! Ah ! è muito interessante . . .

Gilles agradeceu ao policial, e ordenou-lhe que suspendesse a vigilancia ás quatro horas em ponto, e sobretudo de nada dizer nem a Taxis, nem ao Rei.

Mal havia pronunciado estas palavras quando percebeu um grande movimento em torno de si.

O Rei manifestou ao prefeito o desejo de retirar se em companhia da rapariga que tinha desposado n'essa mesma manhã.

Gilles atravessou com imponencia o salão, approximou-se de Diana e, abaixando a cabeça, deu ao rosto uma expressão de ternura . . .

Diana franziu a testa deixando escapar, ao mesmo tempo, um ligeiro sorriso, e nitidamente a seguinte palavra :

— Sim.

Depois, em um riso silencioso, murmurou :

— Nunca digas que não ouviste esta palavra.

Encontraram-se uma hora mais tarde. Ella esperava-o em uma *chaise-longue* ; seus cabellos negros cahindo sobre as faces e cobriam-n'a até á cintura. Não se viam senão seus dois olhos brilhantes e sua bocca humida . . .

Eu vos obedeci, senhora. A Princeza Alina não foi presa.

— E's muito gentil !

— Que recompensa terei ?

— Aquella que mais gostares.

Diana, fechou vagarosamente a porta, enquanto o pagem apagava todas as lampadas electricas, salvo uma que elle descansou sobre o sólo, afim de dar á cama uma ligeira obscuridade. Tiron sen costume amarello e azul, e poz-se em trajas menores. Apanhou

de um frasco de perfume e começou a esfregar os braços da rapariga ; sentiu-se quasi humilhado, pôde se dizer mesmo que se julgou inutil. Sua intelligencia não lhe servia de nada. Diana recebia com ardor todas as caricias.

Em meio da noite, como para o dominar e subjugal-o no momento preciso, Diana soltou um languido suspiro, encostou-se a elle, descansou-lhe a cabeça entre seus duros e arredondados seios e perguntou-lhe com meiguice :

— Tu me amas ?

— Porque não.

— Quanto tempo durará esse nosso amor ?

— Toda vida . . .

— Então posso confiar-te um segredo ?

— Pódes.

— O Rei disse-me que ia dar permissão aos pagens para entrarem no harém . . . e que desculpará tudo que succeder . . . quer dizer . . . não se incommodará que . . .

— Bella idéa ! Sublime !

— Oh ! não rias ! . . . Estou tão satisfeita ! . . . Ver-nos-emos sempre . . . Agora tanto se me dá que a Princeza Alina seja presa ou não . . . nada mais ha que nos separe . . .

— Meu amor ! . . .

— Has de me fazer um juramento.

— Aquelle que tu quizeres.

— Ha centenas de mulheres no harém . . . Sei lá se alguma te fará a corte ! ! . . . Olha, Gilles, que fui a primeira . . . e jura-me que as outras nada conseguirão de ti . . . Jura-me que ninguem te estreitará nos braços como eu . . . com o corpo e com a alma ! . . . Jura, Gilles ! Ama-me como eu te amo.

Gilles não oppoz difficuldades. Jurou segundo as tradições e falou em tom que convinha á circumstancia. Depois elle deixou a bella Diana «afim de não compromettel-a», foi a desculpa que lhe deu — tambem para dormir tranquilla.

No dia seguinte, quando elle passava pelo corredor prefetural, um «psiu» muito abafado lhe fez virar a cabeça.

(Continúa).

N. 51



# RISO

Prezzo  
\$ 200

MAIO



BRUN

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. . . . .	600 réis	Barrado . . . . .	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »		Horas de Recreio . . . . .	600 »
Diccionario Moderno . . . . .	500 »	Variações d'Amor. . . . .	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

# Comichões

Ja está a venda

Preço . . . . \$800 —(— Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço. . . . . 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras

feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1912

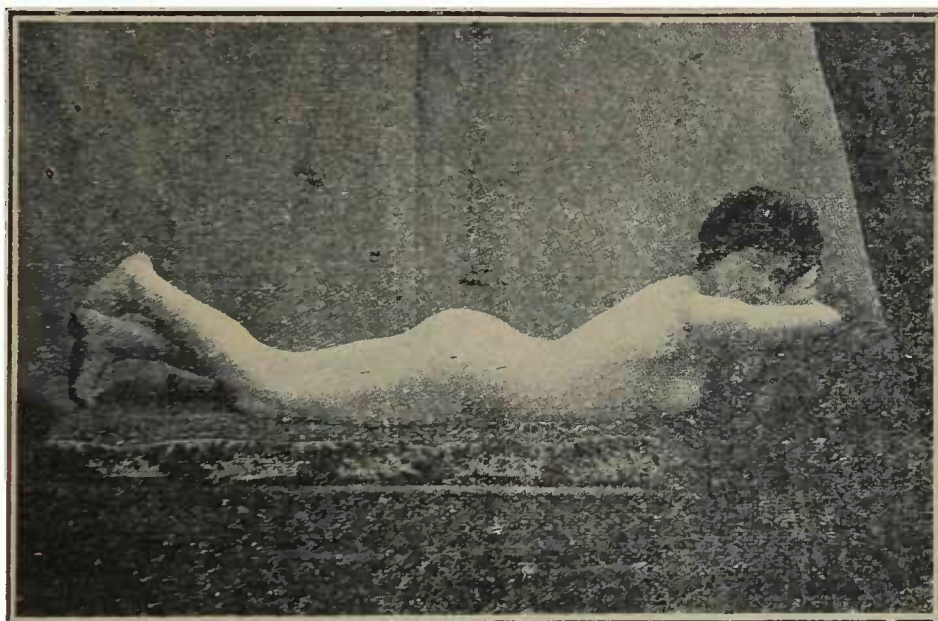
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 51

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

Assumptos houve-os em penca  
Pela passada semana ;  
Por isso eu entro na «encrenca»  
De cara, com toda a gana.

Vamos, Musa, não me encraves...  
Saudemos *in primo loco*  
Ao valoroso Edú Chaves,  
Cujo feito assaz brilhante  
Traz seu nome ainda em fóco !  
Não é demais nem bastante  
Que ao arrojado paulista  
Rendamos nossa homenagem  
Pela invejavel conquista  
Que fez, na sua viagem

Pelos ares, sem temor,  
Vindo ao Rio de Janeiro  
No seu «bicho» avoadar !

Salve ! insigne brasileiro !  
Em letras d'oiro na Historia  
Teu nome será gravado,  
Por esse feito arrojado  
Que, do Brazil é uma gloria !

Suicidios e assassinos  
Teve a semana a faltar,  
Mas não me agradam taes factos  
Nem eu os quero gloriar.  
Falar aqui da Politica  
Não quero agora tambem ;  
Essa typa anda tão critica...  
Que já não vale um vintem.



ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphillis.





Busco, então, no noticiário,  
Coisa que possa servir  
Pr'a um alegre commentario  
E sirva ao menos p'ra rir.

Hamilcar Ferreira Secco  
(Mas que nome ! vejam só)  
E' um rapaz que não é pêcco  
Mas muito infeliz coitô...  
Pois o Hamilcar, sem ventura,  
Foi cavar uma «pequena»  
P'ras bandas de Cascadura  
E lá cavou a «morena»  
Que lhe deu corda também.  
A coisa começou bem,  
Mas... era tanta a *seccura*  
Do seu Secco p'lo namoro...  
Que, toda noite, á janella  
Todo amor, todo ternura...  
Ia ter com a sua *Ella*.  
Achando ser desafôro  
Aquella *coitiação*...  
Dois irmãos da rapariga  
Entrando em combinação  
Pegaram o Secco a geito  
E em plena rua (que espiga !)  
Metteram-lhe o pão direito  
Com tal gana, que o coitado  
Do Secco sahiu molhado !

Um outro caso engraçado  
Vae agora na carreira,  
Mesmo bom p'ra ser trepado :  
Diariamente a cozinheira  
Rosalina costumava  
Ir ás compras, e então ia  
Comprar carne a um açougueiro  
Que a aza lá lhe arrastava...  
A proporção que a servia.  
Nã quinta feira passada  
Elle, o malandro, o brejeiro,  
(Isto dizem os jornaes)  
Vendo o gajo a sua amada,  
Não podendo aguentar mais  
A *paixão* que o devorava...  
Lá propoz á Rosalina  
Qualquer coisa que a vexava...  
E quiz aos fundos do açougue  
Conduzil-a, o malandrão.  
Ella, porém, sendo fina  
E viva como um azougue,  
Deu-lhe os contras... Elle, então,  
Mal contendo a sua ira,  
Furioso, desesperado,  
Por sobre a pobre se atira  
A sapapos, o malvado !

Vê-se pois, caro leitor,  
Que elle tentou, com certeza,  
Só levado pelo amor...  
Impingir tripa á fregueza.

Deiró Junior.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção A

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso. . . . . 200 réis

Numero atrasado . . . . . 300 réis

## ASSIGNATURAS

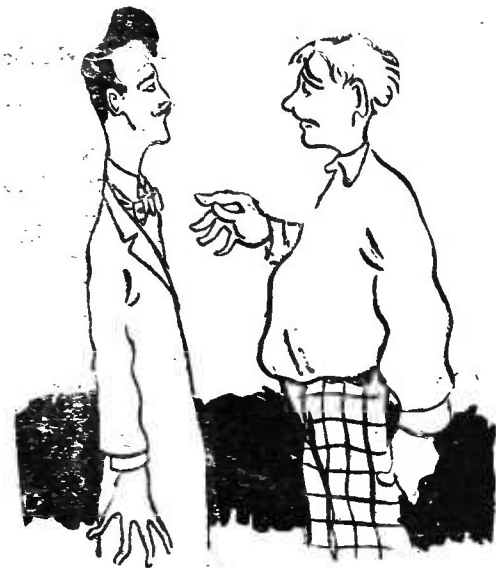
### ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

São nossos agentes os seguintes Snr.

Antonio D. Maria . . . . . S. Paulo  
Almeida & Irmão . . . . . Bahia  
Antonio Basilio . . . . . Dois Corregos  
Artiquilino Dantas . . . . . Camp<sup>a</sup> Grande  
Adelino Azevedo . . . . . Barbaçena  
Alvaro S. Felipe . . . . . Uberaba  
Amaro Cavalcanti Albuquerque . . . . . Ceará  
Caruso & Zappa . . . . . Barra do Pi-  
rahy  
Domingos Palmieri . . . . . Entre Rios  
Estevam Gerson . . . . . Parahyba do  
Norte  
Felippe Paulo . . . . . Victoria  
Fr. Ankhietá . . . . . Maranhão  
Gil Magalhães . . . . . Caxambú  
Hilario Gomes . . . . . Cidade do Rio  
Grande  
José Paiva Magalhães . . . . . Santos  
José Agostinho Bezerra . . . . . Pernambuco  
J. Cardoso Rocha . . . . . Paraná  
Jacomó Alluotto & Irmão . . . . . Bello Hóri-  
zonte  
José Martins . . . . . Pará  
Luiz Zappa & Irmão . . . . . Lorena  
Luiz Zappa . . . . . Cruseiro  
Livraria Central . . . . . Porto Alegre  
Odorico Maceno . . . . . Rio Negro  
Rodrigues Vianna . . . . . Aracajú  
Barão Fernando von Dreyfus . . . . . RIO NEGRO — PARANÁ



—A patrãoa mandou dizer-lhe que não esquecesse de levar-lhe hoje o *Mucusan*, que é para curar a *defluxeira* proveniente do *esfriamento* que o primo apanhou.

### Por causa do rapé

Era velho habito do Ignacio, tomar, ao deitar-se, á noite, a sua pitadinha de rapé, o seu delicioso rapé marca «Paulo Cordeiro», que tão bem lhe sabia e que elle ávaramente guardava numa custosa boceta de ouro.

Devo dizer-lhes que o Ignacio não era positivamente um velho tabaqueiro, não, senhor! orçava pelos cincoenta annos, apenas, e tomava o seu rapé unicamente ao deitar-se, como poderia tomar outra coisa qualquer... Era um vicio que tinha; talvez mesmo o unico vicio que selhe conhecia.



Quem devéras embirrava com esse vicio era D. Eugenia, a fiel e virtuosa esposa do Ignacio; e embirrava com razão, porque além do maldito cheiro do rapé, que ella não podia supportar de forma alguma, o Ignacio, ao tomal-o, na cama, espirrava a valer, deixando sobre os lençóes os residuos do rapé, expellidos durante as espirradelas.

A boceta em que o Ignacio guardava o rapé costumava ficar a

um canto da gaveta do *toilette*; no quarto de dormir; e, antes de se metter em valle de lençóes, já em menores, lá ia elle tomar a sua pitada para deitar-se em seguida.

Não raras vezes, porém, esquecia-se de o fazer, e então, já deitado na cama ao lado da esposa, pedia-lhe para que se levantasse e fosse buscar a boceta de rapé que se esquecera de tomar.

D. Eugenia dava o cavaco com aquillo, mas, apesar de tudo e para não desgostar o marido, levantava-se, ia ao *toilette*, apanhava a boceta e dava-lh'a, tornando a deitar-se.

Tantas vezes isso succedeu que, um bello dia, ou, antes, uma bella noite, não estando muito disposta a levantar-se e não querendo mesmo sentir o cheiro do rapé, não attendeu ao pedido do Ignacio, e, por mais que elle lhe pedisse, não foi buscar a boceta paralh'a dar, deixando o Ignacio de tomar o seu rapé, só pela preguça de se levantar da cama.

Pela manhã seguinte o Ignacio acordou com uma cara trombuda e não falou á esposa, que, para não dar o braço a torcer, fez outro tanto.

Pelo correr do dia, recebeu d. Eugenia a visita de uma amiga e, no decorrer da conversa, falaram ambas sobre os respectivos maridos, discorrendo d. Eugenia sobre o vicio do Ignacio, sobre o seu esquecimento, acabando por contar a amiga o que entre ambos se passara na noite anterior, pelo facto de não querer ella fazer-lhe a vontade.

—Mas isso não é um motivo forte para que o Ignacio tenha brigado contigo— retrucou a amiga.

—Enganas-te, Luiza; o Ignacio é pirracento e quando nos arrufamos deixa de falar connmigo uma porção de dias.

—Queres um conselho, Eugenia? Pois ahi vae: logo mai, quando vocês se deitarem, tu fazes-lhe umas festinhas, dá-lhe a boceta e está tudo acabado.

Dr. Sinete.



### Comichões

E' o titulo de um novo livro que já esta á venda, contando cousas do «Arco da Velha e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



## Vai pelo custo ..

Salvando, como sempre, a minha responsabilidade de rabiscador pobre, modesto e mal preparado; mas, de uma honestidade á prova de... gaz cheiroso, principio dizendo que: — o facto que aqui vou, resumidamente, relatar, me garantiram ser... verdadeiramente verdadeiro... Seja, ou não seja, ali vae elle, pelo custo; sem porcentagem alguma, ou sello de imposto de consumo.

O Manel d'Azenha (como vulgarmente, o appellidavam) sentindo, mez á mez, dia á dia, lhe cahir o já muito escasso cabello, resolveu, certo dia — num extraordinario arrojado de alliviamiento aos cordões da bolça—ir consultar, á respeito, o medico da villa mais proxima á aldeola, onde elle tinha, pela primeira vez, visto a luz do dia... ou de alguma candeia de gancho, á Antiga Portugueza.

E lá se foi o bom do Manel, por informações do padre prior da freguezia, consultar o *seu dôitor* Carbalhaes; a sumidade medica mais em evidencia e destaque, naquella Santa terrinha... de «catacégos»...

Uma vez em presença do Esculapio, o nosso homem lhe expoz, tristemente, o fim de sua visita. Disse-he que, dia á dia, via, com immensa mágua ir ficando privado de seus, outr'ora tão bastos, tão negros e tão *firmozos* cabellos; o que o desfeitava muito; á elle, que era tido (sem se gavar *vunitos homes* lá da aldéa...

— E, então, como o «sinhor dôitor» era um homem que sabia de tudo, neste mundo, pedia-lhe, pelo Amor de Deus, que lhe ensinasse um *rumédio*, que fizesse-lhe voltar á cabeça de riba, em outro lugar, muito abundava...

O medico (que era um pandego, mas, não um explorador) vendo que a calvicie do pobre diabo era incuravel, limitou-se, apenas, á troçar com elle, indagando:

—Vocemecê, meu amigo, é casado, não é?...

—Com a graça de Deus, sinhôr dôitor, a mais c'o a Zépha; qu'è mesmo uma mulher e tanto... e está lá na aldeia, ás ordens de Vossuria...

—Obrigado, meu amigo; obrigado... E, visto isso, escute...

—C'o as duas orelhas ambas, sinhôr dôitor...

—O'ra ali vae:—Vocemecê, todas as noites, antes de se deitar, mande sua mulher... lhe... verter aguas, na cabeça... Em poucos dias, verá como o seu cabello...

—Não diga mais nada, *seu dôitor*!... Não diga mais patavina!... Vossuria pôde ter muito saver, não digo eis-contrario; mas, a sua arreceita não bale dous caracões... com perdão de Vóssuria...

—E porque, meu amigo?...

—Pruqu'a minha Zépha, toda a santa noute faz... *chi-chi*... Vóssuria save... na oitra cavêça... a du... vaixo... e, o raio da vruta, está ficandu cada bêt amais... *pláda*...

O doutor, embatucou; murmurando para com os botões do seu gibão com gola de pelles:

—Que os par... tejou!

Desta vez, en fui busscar lá e... sahi mesmo... tosquiado!...

**Escaravelho.**



## Trunfos e Biscas

### o "Az de Páos"

Sendo, este um "trunfo" calmo, assás pa-  
[cato,  
E muito, muito mesmo, á Deus temente;  
No ingrato Posto seu, sem ser valente,  
Jamais demonstra ser um timorato...

Jamais consente, *admétte*, á *flôr da gente*  
Fazer, d'Elle, o Chefão, «gato-sapato...»  
Mostrando-se, entretanto, assás clemente,  
P'ra todo o que, d'Elle, é *personna gra-*  
[ta...

Sempre, em qualquer vislumbre d'um pe-  
[rigo,  
Corre á salvar ao seu, bondoso amigo;  
Ao camarada velho e bom Compadre...

E cré—no Extremo Dia—o do Juizo  
Final, ir-se installar, no Paraíso,  
Sentado á Mão Canhóta do Deus Padre!...

**Dois de Páos.**

**A' VENDA:**

ALBUM DE CUSPIDOS  
\* SCENAS INTIMAS \*

2ª Serie : Preço 1\$000 réis





## O capitulo—"chapéos"

Não ha duvida alguma que a actual administração policial tem se esforçado por moralizar a sociedade.

O que as religiões e as moraes de toda a especie não conseguiram, a nossa policia vae conseguindo com auxilio dos seus xadrezes e guardas-civis.

Ttvmos o apreciavel Pio armado de thezoura a cortar trechos, personagens das peças theatraes, trechos e personagens que pudessem de alguma forma offender o pudor e a religião.

Temos, agora, segundo lemos nos jornaes, a ordem da chefatura, obrigando gostosas *marrequinhas* a andarem de chapéo.

Não ha duvidas que a medida é de uma relevancia moral transcendente e não sabemos como ella não está no decalogo.

Aquelle Moysés (não foi elle que codificou os mandamentos da lei de Deus?) —aquelle Moysés era bem distraido, e se não fosse, ao lado das determinações de

não matar, não cubiçar a mulher alheia, devia ter posto tambem a de usar chapéos.

Certamente só se devia entender a couca com as mulheres, porque, para os homens, parece, o chapéo não tem tão extraordinarias virtudes de moralização.

Budah e Christo esqueceram-se de que o chapéo transforma a moral e dá bom procedimento ás pessoas que os usam, especialmente si se trata de mulheres; mas, a nossa policia, ouvindo bem as modistas, descobriu-lhe o poder moralizador e fel-o obrigatorio ás mulheres que andassem pela rua.

Não ha, portanto, motivo para censuras, nem para mandatos de manutenção; ha, ao contrario, necessidade de fazer da descoberta moral da policia o decimo primeiro mandamento da lei de Deus.

Não sei qual o processo para fazer essas interpelações; mas daqui appellamos para que o clero em geral se esforce por tornal-a effectiva.

E' a mais maravilhosa descoberta moral de que temos noticia.



## Um caso de honra

Estavam os quatro em meio do jogo, quando o Carneiro, levantando-se indignado, atira as cartas sobre a meza e diz:

— Você não é serio, *seu* Valente!

Os outros dois parceiros, Hercules e Forte, ergueram-se, acercaram-se de Carneiro, e procuraram saber a causa da briga. Valente, porém, continuou sentado como si nada tivesse acontecido.

— Sim, não é serio, proseguiu o Carneiro — E sem entrar em mais considerações deu as costas e retirou-se.

Hercules e Fortes reprovaram o procedimento covarde do amigo e entenderam que elle devia exigir uma satisfação.

— Si fosse commigo, dizia um, arrebitaria-lhe a cara com um murro.

— Eu lhe faria saltar os miolos, acrescentou outro.

E continuaram a esbravejar, a dizer bravatas, a ameaçar céos e terra. Por fim, Valente já um tanto cansado de ouvir tanta coisa, levantou-se, tomou um ar sollemne dizendo:

— Pois bem, si assim é, considero-me um offendido e elle um homem morto. Façamos de conta que o miatei e... continuemos o jogo.

Os dois amigos não ficaram muito satisfeitos com o acto energico do Valente e insistiram na desforra.

Valente tinha um grande desejo de ver seu nome figurar em letras grandes nas paginas dos jornaes e isso fez com que o Forte se lembrasse de propôr um duello entre o Valente e o Carneiro.

— Tive uma idéa, acudiu o Forte, é chegada a ocasião dos jornaes falarem de ti; estampem teu retrato na primeira pagina e occuparem-se de tua pessoa durante alguns dias.

— Qual é? perguntou Valente.

— Bateres-te em duello com o Carneiro.

— Está dito!

Ficou tudo resolvido. Valente e Carneiro iriam bater-se.

— Escolhamos as armas e vocês serão minhas testemunhas.

— Eu proponho um assalto a sabre.

— Não, replicou Valente, é muito arriscado.

— Então á espada, opinou Forte.

Valente pensou um pouco e disse:

— A' pistola, mas com uma condição: sem bala.

Bem lembrado, retrucaram os outros.

Então tratemos do assumpto. A distancia de um para o outro será de quinze metros, no minimo. As testemunhas do Carneiro serão o capitão Regadas e o dr. Rabiças.

Hercules e Fortes immediatamente foram ao encontro do capitão e expuzeram as razões do duello. O capitão, que n'essas coisas de honra sempre foi escrupuloso, achou que o Valente tinha toda a razão e em nome do offensor estabelecia as bases do encontro. Hercules, receiando que o capitão escolhesse outra arma, fez vêr que o assalto seria á pistola.

O capitão não gostou muito da coisa, porém, para evitar complicações disse que as pistolas seriam carregadas na occasião em que os dois contendores se enfrentassem e que concordava com a distancia de quinze metros.

Hercules sentiu um calefrio. Estava o caldo completamente entornado, mas não havia outro remedio, mesmo porque, o capitão não se prestava a papeis tristes.

Depois de combinarem hora e lugar as duas testemunhas de Valente retiraram-se acabrunhadas.

— Como ha de ser? indagou Forte.

— Melhor é nada dizermos, respondeu Hercules.

— E a bala?

— A bala?... a bala que se arranje; que vá bater em quem quizer.

Chegaram á casa de Valente. Este esperava-os com anciedade. Os dois deram conta da missão de que foram encarregados.

— Mas..., disse Valente, as pistolas vão descarregadas, não é?

— Vão... mas... retrucou Hercules, um tanto atrapalhado, é que a distancia é só de quinze metros.

— Nem preciso mais. Olha, para eu finjir magnanimidade atiro para cima de ti.

Hercules quasi desmaiou. Estava bem arranjado, ia morrer sem necessidade. E sem demora sentou-se a uma meza, tomou de um pedaço de papel e poz-se á escrever.

Valente, para pilheriar com o amigo perguntou-lhe:

— Que estás fazendo?

— Tomando minhas precauções.

— Estás a fazer o testamento?

— Não. Vou prevenir a policia para que deve ser assassinado.

**Ego.**

**ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réls —) — Pelo Correio 1\$000



### FILMS... COLORIDOS

Devéras engraçado é o *film* desenvolvido pelo *girente* Tavares, do Rio Branco, procurando também saber quem nos dá as *provas* dos *films* d'aquella «fabrica.»

Pois, *seu* Tavares, «quem tem telhadros de vidro não atira pedras aos do visinho»...

—Apesar dos pesares continúa o actor Eduardo Salvini Pereira da Saude a exhibir no Cinema Rio, o *film* intitulado: «Hei de impingir meus dramalhões.»

Até quando será isso ?

—Ao que consta, o não comparecimento da Leonor Casadinha aos ensaios, durante dois dias, foi para poder preparar o *film* intitulado: «Rheumatismo no pescoço»....



Não é verdade, *seu* Jeronymo ?

—Está em preparo no S. José, segundo diz o Fumagalli, um *film* sob o titulo «Fressuras»... original das *meninas* Palmyra d'Oliveira e Sylvina Campeonato.

Naturalmente é do genero Livre...

—O melhor *film* do actor-poeta Canelo é o que se intitula: —«Frango arrepiado»... e em que figura um «S. Belisario»...

Que o diga o Tavares, si é verdade ou não.

—Ha um *film* a ser em breve desenvolvido pelo Antonio Le Bargy, do Chantecler, a que sem duvida dará um dos seguintes titulos: —«Quem é o pae da criança ?» ou «Le Bargy Junior»...

—Não foi nada apreciado pelo Armando Cae-Cae, do S. José, o *film* «Como se faz inchar um ovo»... exhibido pela sua collega Dolores.

Realmente, não é para menos !...

—Segundo afirma o Canelo, o *film* «Separação», exhibido pelo Pinto Filho e pela Candinha, foi motivado pela *economia* que o primeiro fazia de «permacet»...

Será isso verdade ?...

—O ultimo *film* da Luiza Caldas, do S. José, intitula-se: —«Como me fiz commissaria de bordo»...

Diz o Machado Voz de Peixe que ella o exhibe com o auxilio de S. Jorge...

—E continúa a Marianna Sapéca a desenvolver, mesmo dos bastidores do Rio Branco, os seus *films* escandalosos para a platéa.

Só o Olympio não os vê...

—Sabe-se que a Rosa Bocca de Sopa, do S. José, quando falta aos ensaios é para ir ao encontro da Gina Suicida, com quem desenvola o original *film*: «Cultivos de uma roça»...

Quem descobriu isso foi a Ida Nariz Postiço.

Operador.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilitis e suas  
• • • • • terríveis consequencias

## Premières

A *GATINHA BRANCA* — opereta  
(?) em 3 actos, de J. Veijan e J. Capella; tradução do actor C. Nazareth.

Não é positivamente uma opereta a peça como tal annunciada e ora em scena no «S. José, o popular theatro da Praça Tiradentes. Trata-se sem duvida de uma «zarzuela» e, a não ser que nos enganemos, foi do original hespanhol, *La Gatita Blanca*, que o sr. Nazareth a traduziu, procurando adaptal-a ao nosso meio, tanto quanto possível, no que, aliás, digamol-o francamente, não foi de uma felicidade absoluta...

A opereta, (já agora chamemos-lhe assim) é positivamente fraca; não tem a vida propria e necessaria a esse genero de theatro e não consegue interessar pelo seu entrecho.

Imagine o leitor uma «estrella» do *Moulin Rouge* que, para não perder o amante, prestes a se casar com uma ingenua rapariga, consegue fazer-se *professora* desta, propondo-se a dar-lhe «uma mão de verniz»... isto é, propondo-se a ensinar-lhe coisas estapafurdias... no intuito de fazel-a desgostar o noivo; tudo isso com o consentimento do pae da mesma e no seio da propria familia; lições essas que, com uma rapidez espantosa, fazem da *ingenua* uma *doidivanas*; terminando essa moxinifada por um convite feito pela referida «estrella» á toda familia de sua *educanda*, para um baile á fantasia num lugar equívoco; sim, imagine o leitor tudo isso e mais alguma coisa que de prompto nos escapa, e terá a idéa, ligeira apenas, do valor da *A Gatinha Branca*...

Entretanto, justo é dizel-o, a opereta «está fazendo a obrigação», graças ao desempenho que lhe dão os artistas do S. José, notadamente Alfredo Silva, que no velho Cervando Garcia faz rir a perder. Pepa Delgado—a *Gatinha Branca*—embora um tanto receiosa, dá boa conta do recado e melhor daria ainda si tivesse quem lhe indicasse uns pequeninos nadas, que um ensaiador attento não deixaria passar.

Antonietta Olga, a quem coube a velha Virtude Esparaguera, póde gabar-se do trabalho que apresentou. E' admiravel de graça e de verdade. Palmyra d'Oliveira, a *ingenua* Rosario Espanaguera, está á vontade no papel. Mattos, que só na vespera da *première* se incumbiu do papel de Innocencio Mochales, substituindo Asdrubal

Miranda, que se acha enfermo, fez o possível por agradar. Figueiredo e os demais, bem.

A musica, parte original, parte adaptação do maestro Brito Fernandes, é excellente, tendo mesmo numeros bellissimos e dignos de melhor peça.

Scenarios de Emilio Silva e Joaquim Santos, bons. *Mise-en-scène* de Domingos Braga, boa tambem. Guarda-roupa muito de gente, merecendo especial destaque a maneira correcta porque os srs. coristas envergaram as respectivas casacas.

A orchestra, sob a direcção do popular e applaudido maestro José Nunes, bastante concorreu para realçar a bella partitura d'*A Gatinha Branca*, que, apesar dos pesares, tem levado ao S. José quasi o Rio em peso.

A *CASTA SUZANNA* — opereta em 8  
actos de G. Okonkowsky, musica de  
J. Gilbert, tradução de ?...

Sem reclames espalhafatosos, antes, modestamente, fez a sua estréa no Apollo a companhia portugueza de opera-comica e opereta, sob a direcção do actor Fróes da Cruz, que, honra lhe seja feita, se nos apresenta com um conjunto de artistas bastante harmonioso, não trazendo em seu elenco *estrellas* nem *estrellos* de especie alguma, o que é devéras para louvar...

A estréa, que foi como se sabe, com *A Casta Suzanna*, realizou-se sob os melhores auspicios, e foi tambem o prenuncio de uma bella e fructuosa temporada, porque de facto o publico de lá sahiu satisfeito dando por bem empregado o seu tempo e o seu dinheiro.

Seria injustiça pretender destacar aqui qualquer dos artistas que nos foi dado ver, pois, a verdade é que todos concorreram na medida de suas forças para o bom desempenho da linda opereta, agradando a todos; e si ha alguem que nos mereça reparo é justamente o actor Fróes, que, parece-nos, tem a mania de pretender imitar, ora o seu mestre José Ricardo, ora o actor Antonio Gomes o que devéras, lhe prejudica o trabalho. A sra. Adriana Noronha soffre tambem do mesmo mal, e, deu-nos a impressão exacta, em tudo e por tudo, da actriz Cremilda d'Oliveira, isto é, da «primeira actriz portugueza do mundo», de gloriosa memoria...

A peça está posta em scena com muita propriedade e vae por certo fazer uma bella carreira. — A. S.



— Agora estamos bem, não é verdade? Os deputados passaram a receber 100\$000 por dia e gastaram mais conosco..

— Sim; mas em compensação podem exigir nos muito mais coisas...

## Registro Leitorario

CARLOS MULAH. — «Vôos d'Icaro.» — Albardini & C<sup>a</sup>; editores: Sorocaba, 1912.

Mais uma vez, a pittoresca, a aprazível, a... capinsalica Sorocaba, nos deu um producto hybridado da sua fecundidade... mulatífera! E, jnda mais:—o volume que ora tenho na minha frente (na mesa, bem entendido) é recommendavel principalmente, por seu formato, original e bizarro:—o de uma *plquette* «sobre o largo»...

O livro do ardentico vatico, não tem... prefação, nem prologo introductivo. Isto, já é um demonstração, ou demonstradella, inconcluente, da immodestia do alado «puetisador»...

Mas, essa muito mais que molestial modestia, cada vez mais e mais se demonstra e manifesta, ao folhear da obra do seu Mulah!...

O consciencioso, benevolo, intelligente e pio leitor (ou leitora pia) melhor julgarão da capacidade... *mulahtica* do seu Carlos, por esses pouquinhos mas gostosos e bons, *vómpinhòs vôos* :

.....  
Tenho um segredo, a te contar (*sic*)

Tenho um segredo...  
Mais (!) tenho medo...  
De, assim tão cedo,  
Tu arrevealar, e adeclarar»...

Pois, não *adeclare* coisa alguma, seu Mulah. Limite-se tão sómente, a voar... a trepar... a galgar ás alturas icarianas... ou pegaianas; e, uma vez lá, *em riba*, cahir de... fuças, por riba tambem, da sua *aquella*... E' muito mais, poeticamente, pratico e muito menos, irracionalmente... *pegasodial*...

E... tenho dito...

O. da Quastrada

INJECCÃO "S" E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA. \_\_\_\_\_

Depositarios de la Balze & C., Rua S. Pedro, 80  
RIO DE JANEIRO

## MEDICOS

Sentindo-me adoentado, resolvi certa vez consultar o famoso dr. Esperedião, que tinha consultorio numa rua central da cidade.

O doutor Esperedião examinou-me convenientemente e diagnosticou:

—O Sr. está soffrendo de atonia estomacal.

Poz-se á meza e receitou-me uma porção de drogas.

Sahi, mas indo pelo corredor, vi a placa de outro medico tambem famoso, o dr. Trancoso.

Resolvi consultar o doutor e entrei, tendo o cuidado de lhe omittir que já havia consultado o seu collega Esperedião.

Após uma razoavel espera, o dr. Trancoso me poudo examinar e disse com o tom mais categorico deste mundo:

—O Sr. está soffrendo de fraqueza pulmonar.

—E no estomago? perguntei.

—No estomago, o Sr. nada tem.

Sentou-se ao *bureau* e receitou-me proficientemente para a fraqueza pulmonar.

Sahi e puz-me em complicados raciocinios para saber a qual das duas prescripções medicas devia obedecer.

No meu espirito, a cousa não se decidia e tomei a resolução de consultar um terceiro medico que decediria a questão.

Procurei no seu consultorio o joven e sabio dr. Bastos que acabava de completar o curso com muita distincção.

Fui logo recebido e o joven doutor auxiliado por uma porção de ferros, puz a examinar-me com toda a sciencia.

Após um exame cuidadoso, disse-me alguma cousa como isto:

—O Sr. tem uns magnificos pulmões, um bom estomago; mas o seu figado está um pouco estragado.

Sentou-se á meza e receitou as drogas necessarias á cura do meu figado.

Sahi perplexo e sem saber se me devia curar do estomago, do figado ou dos pulmões.

Quiz tomar todas estas receitas, mas temi complicações de envenenamento e decidi-me a procurar um quarto medico.

Penetrei no primeiro consultorio que encontrei e fui á presença do esculapio. Elle me olhou e disse logo:

—O Sr. está perfectamente bom. Vá-se embora.

Creio que foi este o unico que acertou, pois passo maravilhosamente.

Hum.

## Album do Senador Gervasio

Excerptos, publicados com a *devita venia* do incommensuravel Estadista.

—Os Grandes Estadistas, conhecem-se logo... pelo cheiro.

*Marechal Chulet.*

—Em Politica, todos os Brazes são thezoueiros...

*Vice Wenceslao.*

—Não ha pinheiro, por mais rijo, que não cáhia aos golpes certo, de um bom machado...

*Leader Primeiro.*

—Assim como: — *les dieux s'en vont*; os Patriarchas, tambem se véem... embora.

*Q. Bocca Uva.*

—Em Politica, a «ração», não é para quem se faz; é para quem não a merece...

*Lopes Trovada.*

(Continúa).



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

**FILMS...****João Cadete**

Ora, o João Cadete é filho do Estado de Pernambuco, cujo dominio está entregue ao poderosissimo genio da litteratura e da guerra, o mui gram Senhor de barão e cutello-General Dantas Barreto.

Tendo sido repudiado, o João, pelo poder dantesco que não quiz que elle representasse, como Deputado, a sua terra, e portanto, os seus conterraneos; e não sei porque motivo ainda, Sua Magestade o Governador, friamente, sem commoção ordenar sua expulsão da terra de Joaquim Nabuco.

Mas o Sr. João acostumado ás grandes desgraças, nem siquer perdeu a calma, e de longe, olhando pelo oculo da espezteza e vendo a linda paisagem de Aracajú, capital do Estado de Sergipe, disse, cheio de deslumbramento: Eis ahi uma terra boa onde eu vou «cavar» uma cadeirinha, de 100 — o que não consegui na minha terra porque seu Dantas me repudiou.

E tanto pulou e tanto saltou até que abiscoitou uma vagasinha na representação Sergipana.

E sabem quem o amparou?

O proprio General Siqueira Sergipano, Presidente do seu Estado, que pulando por cima da Constituição Estadual, e de lá, do Palacio Aracajuano bradou para o seu querido João Cadete: «Não precisas vir a Sergipe. Eu te elejo, haja o que houver.»

E o eleito do coração do Sr. Siqueira de Menezes, na Victoria, (Espírito Santo) onde se achava, atacado de pindahibite chronica, recebeu a grata nova de sua estupenda victoria nas eleições de uma terra que não conhecia delle nem o nome.

E hoje o *illustre* Sr. João Cadete é deputado *eleito* pelo povo da terra de Sylvio Romero, Thobias Barreto, João Ribeiro e outros, apezar das contestações incontestavelmente incontestaveis dos Srs. Gilberto Amabo e Olegario Dantas, que muito embora tenham feito tudo o que foi humano, baseados no direito e nos principios da sã politica, ficaram a vêr navios e furibundos contra o General Siqueira e o Marechal que apoiaram e apoiam tamanha calamidade.

Na vida do João Cadete, existe um mysterio: é ter sido *eleito* pelo Estado de Sergipe.

Gaumont

**Vida nova**

Queixam-se os nossos leitores que estamos ficando muito politicos.

Em parte têm razão; mas, em parte, também temos razão.

Não podemos deixar de explorar esse fitão de troça que é a actual politica e, fazendo o maximo esforço para vermos livres, julgava-mos do nosso dever dar comentarios factos aos successos politicos que se desenrolassem.

Quando por exemplo, S. Excia. o Sr. Presidente, diz em sua mensagem *momento immorrivel*, acham os nossos amaveis leitores que não devemos registrar tão curioso enriquecimento da lingua portugueza?

Pois então nós devemos deixar de chamar a attenção para a belleza tão extraordinaria? Concordam os nossos amigos que isso seria um crime imperdoavel, tanto mais que em tal neologismo ha duplicata, pois, além do proprio *immorrivel*, supõe a existencia de *morrivel*.

De uma cajadada o homem matou dois coelhos.

Convenham que não é possível deixar passar em silencio taes cousas e seria falta imperdoavel um jornal como o nosso não registrar-as.

Vejam, por exemplo, os senhores essa lindeza da mensagem:

Falando no Chile, diz ella *que é um povo que vive no pacifico*.

Não admittem os senhores que é acontecimento notavel essa descoberta presidencial de um *povo viver num oceano*?

Ha nisso muito de excepcional e raro e inaudito.

Entretanto, a não ser que a causa seja de grande vulto, evitaremos o mais possível tratar de politica, para que os nossos leitores não se desgostem.

Formando tal resolução, vamos obedecer a orientação daquelles que pregam nos grandes jornaes o abandono da politica e propõe uma vida nova. Vida Nova, portanto.

Para economizar o seu famoso talento, o Capitão Amarel, deputado do Sr. Dantas, não se deu ao trabalho de refutar a contestação ao seu diploma. S. Excia. limitou-se a berrar.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

**Sem querer...**

Morava D. Maria das Dores, num primeiro andar de um grande sobrado do centro da cidade, pois o seu marido tinha fortes interesses no commercio e era mais commodo morar por ali.

Trabalhadôr e activo, o marido de D. Maria tinha todas as qualidades, mas possuia um defeito : bebia.

Durante o trabalho, ninguem o via levar o copo á bocca, mas logo que o acabava, mettia-se nos *bars* e lá ficava até embebedar-se completamente.

Sua mulher quiz combater esse vicio, mas era impossivel.

Resolveu abandonar a tenção, pois ella se estava transformando em motivo de briga entre ambos.

De resto, imaginava ella, que tem isso ? Elle me dá tudo, trabalha, tem juntado dinheiro, para que contrarial-o.

Estabeleceu, pois, o modo de viver de accordo com o vicio de seu marido.

Sabia que elle nunca vinha jantar, jantava só ; sabia que voltava tarde e *chumbado* ; preparava o caminho de modo que elle não tropeçasse nas cadeiras.

Moravam os dois no primeiro andar e, no segundo, morava um outro casal.

A escada era commum, mas D. Maria, não sendo curiosa, nunca fizera reparo nos habitos de seus visinhos.

Viviam assim na mais santa paz dessa vida os dois casaes naquelle enorme casarão da rua do General Camara, sem que um se mettesse na vida de outro, sem que o marido de cima cobiçasse a mulher do de baixo e o desta a mulher daquelle.

Tudo marchava assim, quando, certo dia, ou melhor certa noite, aconteceu o seguinte factô :

D. Maria deitara-se e, como de costume, deixara a porta do seu quarto aberta, a qual dava para o corredor da escada que levava ao segundo andar.

Alta noite, ella ouviu bulha no corredor e uma pessôa cahir. Julgou que fosse seu marido em estado de embriaguez ; e, no escuro, foi até lá e ajudou-o a vir para o quarto,

Deitou-o a seu lado e ambos dormiram, depois de um pequeno e mudo exercicio conjugal.

Mas tarde, ella vê chegar outro sujeito ao quarto.

Assusta-se, ha barulho, accende a luz. Que tinha acontecido ?

Ella tinha trazido para a cama o visinho do 2º andar.

Foi adúltera sem querer.

Olé.

**ROMANCES DA NOSSA ESTANTE**

Estão á venda :

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Cachimbos de barro falantes  
Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000  
não fazem a bôcca torta.

E muitas outras novidades em livros novos etc., que os nossos leitores encontrarão na nossa redacção

Familia Beltrão.....	1\$500 réis
Variações de Amor.....	800 »
Comichões.....	800 »
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000 »
Aventuras de Procopio.....	\$500 »
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Prazeres de Carne.....	700 »
Rainha do Prazer.....	600 »
Flôres de laranjeiras.....	800 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
Victoria d' Amôr .....	600 »
Um para duas .....	800 »
Velhos gaiteiros .....	100 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas de Recreio.....	600 »

Todos esses livros são enc. n'rados á rua do Rosario, 99, sob.

A Redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sob.

**VARIAÇÕES D'AMOR**

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

**A Familia Beltrão**

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas as scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99 — Sob.





## Já começou...

Sob os auspícios de um reconhecimento de poderes ruidoso, comico e gritador, o Congresso Nacional abriu-se.

Houve as formalidades de estylo, a mensagem classica, etc.

A soberania nacional começou, embora não esteja completo o numero de seus representantes.

Que vamos ganhar com isso? Nós nada, mas sim elles, os felizes que vão ganhar cem mil réis por dia.

Não se pode dizer que a Nação perca, pois se de um lado lhes dá esse cobre, de outro ganha e com os lucros do commercio e outras industrias.



O *Palace Theatre*, por exemplo, terá que gabar a magnificencia e a sabedoria dos legisladores que marcaram tão avultado subsidio.

Não será só o "Palace" que fará esses gabos; as cantoras respectivas tambem, porque verão augmentados os seus modestos vencimentos, graças á generosidade dos nossos paes da patria.

Além destas, outras senhoras mais necessitadas terão occasião de conhecer a largueza de coração dos nossos maravilhosos legisladores.

Não ha, pois motivo para maldizer a elevação do subsidio e para troçar a acção dos deputados de todos os modos.

A cousa é util e o dinheiro vae ter um sabio emprego.

Creio que alguns vão com elle pagar professores que lhes ensinem altas materias, como sejam: orthographia, syntaxe e boas maneiras.

E' este mais um aspecto pelo qual devemos bendizer a lei que foi um dos ultimos grandes trabalhos da legislação passada.

Sendo em numero avultado, é bem de ver que ficará assim diminuido fortemente o numero de analphabetos.

Acabar com o analphabetismo é uma necessidade e não ha dinheiro que em tal intuito seja mal empregado.

Vêm pois os senhores que, sob varios aspectos, as Camaras que agora reabrem dão progresso ao paiz e melhoramento importantes.

Portanto, esperamos que, como co, assim como aconteceu com o Sr. Pinnheiro ao saber da eleição do Mané \$000, os senhores exultem por ter já começado a patucada parlamentar.

Dé sobejo, ha motivo para tal.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • • Cura molestias da pelle.



## BASTIDORES



Disse-nos o Leonardo Feijão Fradinho que o Carlos Leal é um homem valente como as armas! A prova disso deu-a elle, pespegando uma bofetada e um pontapé na Aurelia Mendez, ha dias, num ensaio po "Carlos Go-

mes".

Bem se vê, por ahi, que o Leal é mesmo um *hinróe*, um valente... para as mulhéres!

—O' *seu* Ruas, olhe que junto á amurada do caes Pharoux não ha lôdo, percebeu! Ali a maré não vasa a ponto de ficar em secco...

E' preciso ter cautela!

—Diz a Judith Amor Sem Pesçoço que a Emilia Anjos esquece-se do tempo em que andava ao *fanico* na travessa da Cara, em Lisboa, e agora põe-se no alto das tamancas como se valesse alguma coisa.

Mas por que dirá isso a Judith?

—Não consta que o Amaral tivesse conseguido *despedir* a Thereza do Climaco por ella não lhe fazer tambem a vontade...

Olhem que sempre ha cada um!

—Tem mesmo muita graça a Celeste quando diz ter vindo *virgolina* para o Brazil!...

Como diabo teria ella arranjado isso, se durante a viagem para cá o Alberto Ferreira fez o que pôde?...

—Dizem que a *troupe* Fróes da Cruz não é mais que uma *companhia* isolada do *batalhão* sob o commando do *giniral* Aquino Galhardo, que para aqui a enviou afim de fazer exercicios de *tiro*...

—O grande caso é que, depois do seu heroico feito, pespegando os cinco mandamentos e o pontapé na Aurelia, o valente Leal foi-lhe pedir perdão, humildemente.

Que grande pandego!

—A Candida Leal está agora muito bem, graças a Deus!

O caixeirinho tem a *costa* larga...

—Disse-nos a Irene, aliás á Iria, que a Emilia Anjos anda agora com uma *raposa* ás voltas...

Diabo nos leve si percebemos a piada!

—A Maria das Neves sempre conseguiu apanhar ao tal *zinho* o capote e o gorro de lã depois de dez noites, mas em compensação teve de pagar-lhe duas horas d'automovel!

Os sapatos, os vestidos, as colchas e mais os 40\$ para o *chateau*, isso não conseguiu ella!

A Assumpção garantiu-nos que a Estrella está agora com muiio boa *cota*... *ção*, e por isso não quer que se saiba que na travessa da Cara, em Lisboa, era conhecida pela Augusta.

E faz a estrella muito bem!

—Ao que nos informam, o camarim do Leonardo Feijão Fradinho está agora a servir de ponto de *encontros* para a Irene e um major *chico*...

Era só o que faltava ao Leonardo: servir d' *alcagoita*!...

—Muito gosto faz a Celeste em ter os retratos das collegas! tanto assim que já tem o da Candida Leal e de outras, mesmo sem que as collegas lh'os dessem...

—Contaram-nos que a Emilia Anjos gostava muito do Castilho por causa de uma casca de banana...

Não percebemos o que isto quer dizer, mas a Estrella sabe...

—Garantiram-nos que o Barnabé do "Pavilhão", para preservar-se das *constipações* e das *pingadeiras* de que tem tanto medo, vae entrar em uso do *Mucusan* d'aqui por diante.

Parabens, *seu* Barnabé!

—Disse-nos o Albuquerque, debaixo de todo o segredo, que no dia 2, ás 8 horas e 10 minutos da noite, no camarim do Alberto Ferreira houve um *baptisado*, com todas as regras; de uma creança cuja maternidade foi tomada pela Celeste...

A *pobresinha* morreu logo e ali mesmo foi interrada, pondo-lhe o Albuquerque uma cruz em cima...

—E' de ver a maneira porque a actriz V. Santos está agora amiga da Aurelia! trata-a mesmo nas palminhas das mãos!

Nada! a Aurelia agora está de cima com o *seu* Gouveia e... pôde por-lhe a calva á mostra; então é preciso tratála bem!

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senliras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

## Cartas de um Matuto

Corte do Rio de Janeiro, do anno qui tá andando pra frente qui é de 1912.

Inluzre seu Redatô

Saúde pra vosmeçê e pra famia.

Os negoço da Cidade Nova, politicamente falando, vão di vento im pópa; mais, porém, esta sumana, os facto qui ahi si deu-se não dão pra o compretido di uma carta. Pru isto, eu tô na moça, di atucara, guardando mais argum episodio pro modo mandá dizê ao seu apreciado e querido jornal.

Hoje eu mando arguma impressão qui senti nesseo urtímo dia, ao lê as novidade qui si deu-se na noça capitá.

Primero, foi o fedô da cidade qui danou-se pra fedê, deixando pur toda cidade uma catínga dos diabo. Os fazedô do gás nem se gáram importancia as reeramação do publico, apeza das foias trazê as suas columnas cheia de protesto; depois, nem pru isto, os matvado dos homi do gás trataram di dá um geito ao fedô, e eu sube seu Redatô, qui no negoço andô «arame» gróço — qui os tais gázeiros escorregô pra mão di um graúdo da situação, pra modi livrá elle de quarqué atrapaiação da Justiça.

Veja, seu Redatô, qui farta di arrepeito ao publico qui sofre tudô isto sem sortá um lamento!

A segunda coiza foi a abertura da cambra, qui nesseo urtímo dia tem se visto bamba com os contestado e contestante qui tão cheio de ganança pela pelega de 100.

Virgê Mãe de Deus! Qui homis!

A terçera coiza, foi a ordi incênçata qui o seu Belizaro deu aos guarda civi, pra úbriga as múieres, moradeiras á rua das Marrecas, a fazê uzo do chapéo, sob pena de uma múrta, além da cadeia e do S. Bifidito.

Ora, seu Redatô, o seu Belizaro tem cada uma!... Antonce, elle intende qui como chefi de políça, pode fazê tudo qui quize?!... Mesmo, aquillo qui a Lei não lhe autoriza?!

Em que livro de leizes, elle leu qui pode úbriga as fias pecadeira, di Eva do peçado, a uzare obrigatoramente o chapéo?!...

Entre as muitas coisas qui elle tem produzido, na sua administração, eu tiro duas, de que a crítica jornalística tanto tem se aproveitado.

Esta do chapáo, e o aparecimento do cenço triatá, chamado Pio.

O Pio tanto piô contra as piadas das peças do triatô serô qui elle jurgô genero livre, qui afiná ficô piando; prucê, tanto cortô aqui, tanto cortô ali, qui não tendo onde mais cortá, pur jurga tudo moralizado, cortô-se a si propi, prucê ficô compretamente desmoralizado, pru causa do papé qui stava arreprezentando perante a capita Federá do Brazil, hoji, tão civilizada.

E agora, é o própi Chefi quem dá a ordi absurda do uzo obrigatoro do chapéo, entre as madama qui mora na tá rua chamada «Marreca».

Afiná de conta, o Chefi não passa de um grande Marreco, dando tanto valô ao luxo das marrecá da rua da «Marreca».

Qui diabo andaria fazendo nesta rua, — a «Fonte do Pecado» — o seu chefi Bilisaro qui stá aperparando seu ispirito pra intra puro no reino da glóra?

Homi, este cazo de pô o chapéo é de sr tirá o dito.

Tá vendo, seu Redatô, querêra o seu Chefi tomá a vara de «arbitro das elegança», da mão do seu Figueredo da Gazeta de Notíça?

Arreceba vosmeçê o aperto de mão sizudo e forte do seu hã amigo, Obo. Co. att. e veneradô.

Bonifação Sargado.



— O Frontin é do partido do Rapadura.

— E' por isso que elle mata tanta gente com a sua estrada. O partido precisa de mortos.



Já se annunciou, para a semana que vem, mais oito desastres na Estrada de Ferro Central do Brazil.

ESTA SEMANA

Album de 1ª série (2ª edição)

RUA DO ROSARIO, 99 - Sobrado



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VIII

#### Os acontecimentos precipitam-se

O pequenino rosto de Philis apparecia timidamente, por traz de uma porta semi-aberta.

A porta abriu-se rapidamente, e depois fechou-se sobre os dois.

— O Rei dorme, disse Philis. Fiquemos aqui... Não seremos surprehendidos...

— Como! meia hora e o Rei ainda dorme?

— Não é muito! e a rapariga explicou tudo com altivez.

— E vós?

— Eu! Não durmo quando começo a pensar em vós. Ha uma hora que vos espero atraz d'esta porta.

— Que quereis de mim?

Ella tomou um ar circumspecto:

— Uma pequena lição, senhor... Vós não me destes senão uma e a aprendi com facilidade, mas não farei progresso se não tiver conhecimentos mais vastos...

Gilles a felicitou por suas disposições estudiosas.

Comtudo, como elle não achasse agradável nem decente o papel que lhe queriam dar, resolveu que a segunda lição fosse unicamente pratica.

Philis aprenden tudo que queria. Seu espirito abria-se a todas as novas luzes de uma sciencia que a enthusiasmava e que não seria muito difficil á sua comprehensão. Ao cabo de uma hora e um quarto, Gilles disse-lhe que seu delicado cerebro naturalmente estava fatigado pelo muito trabalho que tinha tido.

Ella deteve-o:

— Ides?

— Até logo.

— Ireis á cidade?

— Von.

— Posso vos pedir um obsequio?

— Qual?

— Onvi... Minha irmãão é muito boa para mim... comtudo amo-a bastante... e estou triste por ella ter fugido... Sereis capaz de descobrir o seu paradeiro... vel-a nm instante... e dar-lhe nm recado... Procurai-a... farieis um grande favor... Não quero saber onde ella está, tão sómente quero noticias suas. E' tudo que vos peço...

— Sabereis logo á noite, respondeu Gilles.

— Como sois gentil... Ainda uma palavra.. Si estiverdes perto d'ella não a beijeis..

— Prometto-vos.

— Ainda mesmo que ella se offereça?

— As mulheres runca se offerecem...

— Oh! vê-se perfeitamente que ainda não as conheceis bem!

Gilles almoçou tranquillamente, disse a alguns de seus amigos o objectivo de sua viagem e pediu que transmittissem ao Rei. Em seguida sahio inteiramente só.

Diante do edificio da prefeitura, sobre um banco publico, notou que havia uma mulher. Dirigiu-se a ella e reconheceu Thierrette, que, conservava uma posição que muito bem se prestava para modelo de uma estatua.

Levantou-a pelo queixo.

— Eh, Thierrette! que fazes ahi? disse elle.

— Ah! senhor! não é por minha vontade... Estou exausta; já não tenho mais forças.

— Como assim? Onde está tua saúde, onde está teu vigôr? Tu que eras capaz de gritar durante 48 horas consecutivas! Quem te maltratou, minha cotovia?

— Cotovia? Queria, vêr uma outra em meu lugar!... Pensais talvez que seja brincadeira resistir uma mulher ao assalto feroz de um regimento? Peço-vos que me arranjeis uma outra casa, embora haja varios homens, mas que não sejam cincoenta ou mais..

— Vamos, consola-te. Bem sei o que te falta. Por minha alta recreação nomeio-te vandeira dos pagens. Somos apenas quinze...

— Oh! Si fôr assim!

... E temos outras mulheres; mas precisamos de uma que... como direi... que esteja em completa disponibilidade... As aias do Rei nem sempre estão desoccupadas quando as procuramos... Não podemos contar com ellas... Tu serás nosso harém particular... Está tudo combinado. Não chores mais.

A rapariga desfez-se em agradecimentos e deixou-se ficar sentada.

Deixando-a com um gesto de encorajamento, Gilles comprou cigarros e dirigiu-se aos pontos onde poderia encontrar Galathea.

(Continúa)

N. 52

# O RISO

Preço  
\$ 200

MAIO



BROWN

# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Familia Beltrão .....	1\$500 réis	Como ellas nos enganam...	600 »
Variações de Amor.....	800 »	Victoria d' Amôr .....	600 »
Comichões.....	800 »	Um para duas .....	800 »
Album de Cupidos 2ª Serie	1\$000 »	Velhos gaiteiros .....	500 »
Aventuras de Procopio....	\$500 »	Diccionario Moderno.....	500 »
Rainha do Prazer.....	600 »	Barrado.....	600 »
Flôres de laranjeiras.....	800 »	Horas de Recreio.....	600 »

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um. ....	200 réis
Seis.. ..	1\$000 »
Pelo correio. ....	1\$500 »

NO PRÉLO

# O Chamisco ou O querido das mulheres

Interessante narrativa das avesturas de um mancebo, possuidor de um poderoso *talisman* que o tornava irresistivel.

Este elegante livro é dotado de lindas gravuras.

PREÇO 1\$000

PELO CORREIO 1\$500

Rio de Janeiro, 16 de Maio de 1912

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 52

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## As manifestações

Reclamam os jornaes contra o nosso máo habito de estarmos a organizar manifestações aos figurões por dá cá aquella palha.

Dizem elles que isso é uma vergonha, etc.

Não queremos contrapor á palavra autorizada dos nossos grandes collegas a nossa que é perfeitamente bem valor; mas lembramos que, se as cousas seguirem o rumo que elles deejam, muita gente vai soffrer prejuizos.

Por exemplo : a Light.

A poderosa companhia soffrerá uma razoavel diminuição na sua receita, dei-

xando de alugar os bonds para as *ovadel-las*.

Além desta, muita gente que as toma de empreitada não ganhará as gorjetas.

De resto, ha ainda umas considerações a fazer : é que ha na Prefeitura uma repartição destinada a tão importante mister.

Queremos fallar da Directoria de Mattas, Caça e Pesca, etc., etc.

Esta tal repartição, se os conselhos dos nossos collegas forem ouvidos, não terá mais que fazer e será naturalmente extincta, causando, portanto, tal coisa a miseria de muitos funcionarios que irão para a rua. . .

Ha de concordar que é coisa bem dolorosa...

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphilis. ✻



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. . . . .	10\$000
Exterior.. . . .	12\$000

### Vai pelo custo ...

O velho padre Joaquim, ou por *oi-tra*: — “sinhorí padri Jaquim” — como respeitosa e... ingrammaticalmente o chamavam suas pacíficas, fieis e muito amadas ovelhas—era o mais bondoso, o mais caritativo e mais esmolér, de quantos priores havia tido, até então, a modesta villa de Olhão, em Terras Luzitanas.

Durante as longas e penosas invernias o digno vice-consul do Imperio dos Céos, auxiliava grandemente, na medida de suas modestas posses, a todos... e todas, quantos d'elle se acercavam; recorrendo á sua jamais desmentida bondade.

Jamais abusára da innocencia de uma ingenua *cachopa*; da... facilidade beatifica de alguma devota casada, ou... consolavel viuva... Mesmo por que, os seus sessenta e poucos annos, fortes e bem puchados, o forçavam a respeitar, mais que religiosamente... (sabem-n'ó, Deus e elle, com que sacrificio, e com que magua!) a respeitar, diziamos, o Nono Mandamento...

E, contudo, o bonnissimo sacerdote era extremamente cioso, criminosamente ciumento... adivinhem de quê?...

Não adivinharam?... Pois, eu lhes digo:—do vinhedo; das arvores fructiferas, que cultivava, carinhosamente e paternalmente, numa quintarola annexa ao Templo Freguisiarial.

No entanto, muito cioso... muitissimo mais aváro ainda, era, o Santo Varão, pelos magnificos e saborosos figos pretos de uma soberba figueira, que, em frente ao portão principal do Templo, desafiava os appetites profanos dos saboreadores de gostosos fructos... prohibidos...

Na estação annual em que as arvores fructiferas parecem disputar entre ellas a qualidade e a quantidade de seus fructos, o bom padre Joaquim via, com vivissima alegria, cobrir-se de bellissimos fructos a sua tão querida figueira.

—E' uma figueira de Deus!... beatificamente, exclamava, erguendo aos Céos as avantajadas “manopolas...” E', talvez, descendente da figueira, na qual Judas redimiu seu sacrilego crime; e quer redimir, lentamente, esse vil peccado, proporcionado, á Humanidade... gulosa, seus tão saborosos fructos!...

Mas, si, de manhã cedinho, antes da primeira missa, o bom do reverendo admirava, jubiloso, a miraculosa figueira, finda a cerimonia religiosa, quedava, a um tempo, pasmo e furioso—observando “o avança avantajado”, que lhe haviam feito nos saborosos figos.

—Hei de pegar o malandrote!... lei de apanhar o melro!... Assim resolveu; e, astuciosamente concebeu e pôz em pratica o seu plano estrategico:

Substituir o quadro central do Altar Mór da Igreja por um espelho...

D'est'arte, ou d'essa forma, poderia, o reverendo conhecer quem era “o safardana do larápio dos seus ricos figuinhos”...

E soube, mesmo. E soube-o numa occasião, que o pandego larapio recolhera, espertamente, para tal fim: o momento do “erguer a Deus”, como vulgarmente se diz.

Quando o padre Joaquim, olhos fitos no sacro quadro observador, erguia, beatificamente o Calix Consagrado, o larapio dos figos trepava, agilmente, á tão abençoada figueira...

E padre Joaquim, mãos tremulas, a muito custo contendo a raiva de que se achava possuido, erguia, lentamente, o calix murmurando: Ora o filho de Puti... phar como atrépa... como atré... pa... co... mo... a... trépa...

E o sacristão, que sabia da marosca, por ser socio do larapio do figos, respondeu:

Et con figurorus vóstris...

Rabanete.

## ESTÁ A VENDA

## VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —) — Pelo Correlo 1\$000





## Typographia Lima

Inaugurou-se segunda-feira ultima a Typographia Lima, de propriedade dos Srs. José Lima & C<sup>a</sup>, á rua 1<sup>o</sup> de Março, 139, que vem preencher uma lacuna ha muito existente em nosso meio typographico.

As officinas acham-se caprichosamente montadas, principalmente a de impressão onde se encontram machinas modernas e dos melhores fabricantes.

A Typographia Lima está aparelhada a executar todo e qualquer trabalho, podendo competir com as melhores casas da Europa.

Para a festa foram distribuidos diversos convites á imprensa e ao commercio. Depois de percorridas todas as dependencias da typographia, os Srs. José Lima & C<sup>a</sup>. conduziram seus convidados ao 1<sup>o</sup> andar onde lhes foi offerecido um lauto *lunch*.

Ao *champagne* ergueram-se diversos brindes.

«O Riso» fez-se representar por um de seus proprietarios.



### UM PAR DE TALENTOS...

Dois apatacados burguezes, que tanto tinham de ricos quanto de ignorantes, foram viajar e deram com os costados em Londres. Visitando ahi um Museu, entraram, guiados pelo catalogo, na Camara das mumias.

Um delles, que nunca tinha visto uma mumia, nem ouvido falar em semelhante coisa, perguntou ao companheiro, apontando para uma dellas:

— Que diabo vem a ser isto ?

— E' uma mumia.

— Uma *mumia*! E uma mumia o que é ?

— Uma mumia é uma pessoa morta.

— Muito me contas ! Isto para mim é novidade. Mas já agora dize-me cá outra coisa : que quer dizer aquelle letreiro que está por cima della ? Sim, que quer dizer aquelle A. C. 48 ?

— O', homem ! Olha que sempre és muito ignorante ! Aquillo vem a ser o numero do *autimovel* que a matou.

Que bellas cavalgadas !



Cachimbo de barro falantes

Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000

não fazem a bôcca torta.

## Pontinhos de Geographia Política

### Dos Dois Mundos... e Meio

I

Na Cordilheira dos Andes,  
Ao lado esquerdo, d'uns grandes  
Tres morros, mais um *morrão* :  
Existe immensa montanha,  
Que—por assim ser... tamanha,  
Seu nome é :—Morro Trovãõ.

II

Na Grand'Ilha—a Sapucaya,  
—Entre um cabo—o Tormentoso,  
E um largo estreito, o de Haya,  
Existe um sitio famoso,  
P'ra *reservada*, excellente ;  
Que, por florido e virente,  
O nome, tem, de... *Cheiroso*.

III

Dobrando o Cabo da Rocca.  
Par'o Becco do Cotovelo  
—Sempre á canhóta da mão—  
Vê-se o Paiz da Pótóca,  
Do Cavaignac e do Pello :  
—Dominios do ex-rei Pavão.

IV

Bem perto á Rocha Tarpeia,  
E em frente aos Paizes Baixos :  
—Onde as bananas, em cachos,  
Não valem... nem tuta e meia,  
Existe um Rijido Imperio  
—O qual, governa o mui serio  
Imperador Don Gouveia

V

A' um palmo e terço... rombudo.  
Do immenso val de Zamorra.  
Fica o Paiz mais sisudo  
Do mundo. Onde, á tripa forra,  
Se come tripa e chouriço,  
Sem se metter ninguem nisso :  
—Republicueta de Andorra;

(Direitos reservados)

**Escaravelho.**



### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 — Pelo correio 1\$200

Pedidosá A. REIS & C. <=> Rosario, 99



## Valentia... borrada

A fama de soldado valente e destemido adquirida pelo Alfredo, entre os seus camaradas, pouco tempo depois de verificar praça no Exército, foi de tal ordem que, como é natural, chegava dentro em pouco ao conhecimento de toda a officialidade do batalhão, inclusive o commandante.

Diziam-se coisas extraordinarias do novo soldado ; citavam-se-lhe actos de verdadeira coragem e bravura praticados no decorrer das ultimas grandes manobras nos campos de Santa Cruz, onde, diziam, se salientara, dando mostras de uma audacia fóra do commum, ao arremetter contra o supposto inimigo.

O commandante do batalhão em cujas fileiras o Alfredo se alistara, militar de rija tempera, valente devéras, acostumado a ver soldados realmente destemido, não se deixou levar apenas pelo trombetear da fama de valente que até elle chegara do novo soldado; e quiz elle proprio ter uma prova cabal da valentia do homem.

Preparou um revólver, tirando alguns projectis das respectivas capsulas e substituindo-os por pequenas buchas de papel, que se tornariam inoffensivas ao serem deflagradas. Feito isto, ordenou que o novo soldado viesse á sua presença.

Alfredo, ao receber a ordem para comparecer á presença do commandante, imaginou mil coisas, menos o que lhe estava reservado. Endireitou-se o mais possível e foi.



Chegado ao gabinete do coronel, após obtida a necessaria licença, o Alfredo, firme como um soldado allemão, foi postar-se-lhe em frente, em continencia.

O commandante, sobrepenho carregado disse-lhe então :

—Sei que você é um dos mais valentes, alvez o

mais valente dos meus soldados, e como necessito de um homem corajoso e valente para fazer um serviço particular, muito perigoso, é que o mandei chamar para o incumbir desse serviço.

—As suas ordens, coronel.

—Antes, porém, quero ver se você é

realmente o soldado corajoso e destemido que dizem ser. Quero ter a certeza de que você não foge no momento do perigo, sim, porque você vae ser, talvez, alvo de alguns tiros e então...

—A's suas ordens, coronel.

—Bem. Agora vamos á experiencia ; quero ver se você treme ou siquer fecha os olhos. Ponha-se ali, encostado á parede ; vou dar-lhe dois tiros com este revólver.

Alfredo obedeceu e foi encostar-se á parede com a maior calma deste mundo, certo de que, dentro em pouco, estaria no outro...

O coronel, tendo pegado do revólver, apontou para o pobre soldado e detonou tantas vezes quantas capsulas havia preparado. Alfredo nem pestanejara e attribuia a um milagre não ter sido alvejado.

Vendo-lhe a calma, o commandante já quasi a rir, disse-lhe :

—Approxime-se. Você é realmente corajoso, não ha duvida, mas preciso fazer outra experiencia. Volte-se de costas para mim ; quero enterrar-lhe este punhal.

E enquanto o coronel empunhava um lindo e aguçado punhal, Alfredo voltava-se de costas para o commandante, certo de que desta vez não havia escapatória possível !

De repente sentiu que a lamina do punhal lhe rasgava a blusa de cima a baixo, sem que entretanto lhe tocasse as carnes. Inda assim teve um calefrio e tremeu ligeiramente.

Dando por terminada a experiencia, o coronel concluiu, dizendo-lhe :

—Estou satisfeito: Você é mesmo valente, é de facto um soldado corajoso. Agora vá á arrecadação e peça, por minha ordem, uma nova tunica.

Voltando-se então para o commandante, o Alfredo, pallido como uma cêra, disse-lhe :

—Si o coronel me dá licença eu peço tambem uma ceroula para mudar, porque a unica que tenho é esta e... esta precisa ser lavada já...

A valentia sahira borrada !...

Uriel.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



### Um doce gostoso

N'esse dia havia festa em casa, e o Batalha estava que era toda uma alegria. Seu interessante filho, Zuzú, como o chamavam, contava mais uma primavera.

Desde a vespera, d. Mimi, a mulher do Batalha, andava seriamente atrapalhada com os preparativos do jantar. Em tempo de solteira, aprendera com uma amiga, que era vizinha, a fazer alguns doces gostosos e entre elles destacavam-se o «Manjar branco» e a «Baba de moça». Eram duas especialidades. Quem n'os provasse havia necessariamente de se babar.

Batalha tinha por habito não fazer convites para festas de anniversario, mas preparava-se porque sabia que á hora de jantar a mesa ficaria repleta de amigos seus, parentes e companheiros do filho.



Zuzú era um pequeno terrivel, estourado, d'esses que muitas vezes nos collocam em situações bem desagradaveis.

Eram quatro horas da tarde quando chegaram as primeiras pessoas e á hora do jantar havia para mais de vinte moças e outros tantos rapazes. Por originalidade, as moças foram collocadas de um lado e os rapazes do outro, sendo as cabeceiras occupadas pelos donos da casa e pelo pandego Zuzú.

Durante a refeição o engraçado pequeno disse coisas do arco da velha, fez rir toda a gente, inclusive um senhor de barbas brancas e caréca, que estava a meu lado, que franzia o sobrolho e mostrava-se contrariado com os apartes e as piadas.

Por fim, chegámos á sobremesa. Vieram os doces, os queijos e as fructas e, unaturalmente, d. Mimi começou a fazer os offerecimentos. Era hora de entrar em scena a afamada «Baba de Moça». Houve como que um movimento geral de satisfação. Alguns olhos arregalaram-se para a compiteira.

Zuzú, querendo dizer uma amabilidade ou ser gentil para com seus amigos, levantou-se e pediu que lhe prestassem attenção, queria dizer duas palavras.

Toda a gente pensou que elle fosse brindar os paes ou agradecer aquella prova de amizade que recebia das pessoas presentes; si não quando elle diz com muita seriedade:

— Eu proponho uma coisa: os homens comem «Baba de Moça» e as moças...

— ... «Manjar branco», acudiu d. Mimi.

— Não, senhora, «Baba de homem».

Tableau.

Ego.

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terríveis consequencias



## Dura incerteza...

Aa Escaravelho

Oh ! vida insana, oh ! vida torturada,  
Essa, que levo quotidianamente,  
Desde que rompe a alegre madrugada  
Até que desfalleça a luz do poente !

Minh'alma vive triste e abandonada,  
A' mingua de um affecto puro e ardente...  
Minha cara-metade, a esposa bem amada,  
Commigo vive fria e indifferente...

Engana-me, estou mais que convencido,  
E sou, no entanto, um exemplar marido  
Que do dever não sahe dos rectos trilhos;

Meus filhos... e a incerteza me tortura  
E anda a dizer-me pela noite escura:  
—Tens a certeza de que são teus filhos ?..

Pelintrinha.



## FILMS... COLORIDOS

O *film* de maior successo da semana finda, foi o que exhibiu a Angelina Linguá de Sogra, do S. José, quando os seus collegas disseram haver ella obtido as chicanas japonezas para o maestro com os vales dos cigarros Souza Cruz.

Felizmente *queimou* em tempo...

—A Maria das Neves bem quiz chamar o Agenor, para receber delle os vinte *fachos* pagos pelo passeio de automovel, mas o *aguia* deu o fora, dizendo que «não tinha trocado»...

Eis um *film* devéras comico !

—Que irá fazer o Campos Camarão Secco, do Rio Branco, quando dá os seus passeios á Lapa ?..

Si a Carmen descobre, temos em breve um *film*, intitulado :—«Que arre-lia !»...

—Com a exhibição do seu já chronico *film* «Ciumes,» a Ida Nariz Postiço ainda acaba obrigando o Armando Caecae (ou Estomago de Avestruz...) a pôr uma rêde na cabeça, para não perder os cabellos...

E' o que nos informa o Machado Voz de Peixe.

—Bello *film* exhibiu o Antonio Le Bargy, do Chantecler, passando de automovel com a Dina Ferreira pela porta da Angelina, para metter-lhe ferro.

O melhor foi a Dina prestar-se a fazer de «gato morto.

—Impagavelé o *film* que actualmente exhibe o Fumagalli, deixando de tomar veneno por estar em uso do *Mucusan*, com que pretende curar o... *esfriamento* que apanhou...

Este é Pathé legitimo !

—Tem graça tambem o *film* que desenrola a Candinha, do Rio Branco, e que se intitula : — «Como se troca um *pinto* por uma *prata*»...

A Gina é que não gosta nada dessa exhibição. Porque será ?

—Que feitiço teria feito a Sylvina, do S. José, para o Figueiredo exhibir agora o *film*; — «Eston pelo beicinho ?»...

—Dizem até que lhe vão conferir um premio por isso...

—Por ordem superior foram temporariamente suspensas as exhibições de *films* por parte da *aquetriz* Leontina Entra na Fôrma.

Em breve recommearão...

—Segundo nos informa o Canedo, o *girente* Tavares, do Rio Branco, exhibirá tambem, dentro em breve, um *film* d'arromba.

Não quererá o Tavares por a *modesta* de parte e prosar menos ?...

Operador.



Por enfermidade subita do nosso companheiro encarregado da *Chroniqueta* deixamos de publicar hoje essa secção, que pedimos desculpas aos nossos leitores.



## Atenção

Declaramos não ser nosso representante em S. Paulo nem em parte alguma o Sr. A. Franklin Cardoso, á rua 11 de Agosto, 6 C.—S. Pauló. Esse cavalheiro, para nós, é um illustre desconhecido.

Fazemos tal declaração para eivtar-mos questões futuras.

A. Reis & C<sup>ª</sup>.

Proprietarios do «O Riso.»



## COMMICHÕES

E' este o titulo de um *saboroso* livro da nossa estante, e em que se contam cousas do *arco da velha*... E' todo illustrado com soberbas gravuras nitidamente impressas.

Custa apenas \$800, e pelo correio 1\$200

Pedidos á A. REIS & C.—Rosario, 99



### A INCONSOLAVEL

Certo dia, lembrei-me de entrar num cemiterio. Andei atravez das sepulturas sem encontrar ninguem. Aquillo era mesmo a mansão dos mortos. Já estava resolvido a retirar-me, quando encontrei numa quadra uma mulher toda de luto que chorava desesperadamente. Enterneci-me diante de tanta dôr e tratei de consolal-a.

Disse-me que era viuva de um official, ali sepultado, e morreu em consequencia do beri-beri contraido no Acre.

Saimos juntos e de tal forma a consolei, que ella me arrastou até sua casa.

Não me foi difficil convencer a viuva que podia arrastou em mim quem de algum modo substituisse o marido.

Satisfeito, e ella tambem, sai e continuei a minha vida de piloto.

Passaram-se annos e outro bello dia entrei no cemiterio.

Lá encontrei a mesma viuva que chorava desesperadamente.

Approximei-me e ella pareceu não me reconhecer.

Não me dei por achado e falei-lhe.

Ella me contou então que era viuva de um engenheiro electricista quemorreu fulminado por um accidente na usina.

Como da outra vez, saimos juntos e, eu, como fizera com a do official, substitui no coraçãoda viuva inconsolavel o electricista tão desgraçadamente morto. Até hoje, não sei de qual dos dois era ella viuva, se de facto era viuva; mas garanto que estou sempre disposto a consolal-a mesmo que ella se venha a casar e não mate o marido.

Xim.



### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á A. Reis & C. — Rosario—99



Ate agora ainda não foi resada uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. Rivadavia.

Segundo consta, serão suspensos alguns empregados e censurados outros.

### Brevemente

### O CHAMISCO

OU

### O querido das mulheres

Preço 1\$000 — Pelo Correo 1\$500

## Films ..

### Mané Reis

Actualmente o *seu* Mané Reis é deputado.

O Mané, na sua infancia, nunca pensou em ser representante do povo, no Congresso da sua Patria. Jamais teve esse pensamento, mesmo porque todo o seu ideal, era o de ser dono de armazem.

Ora, não ha quem não tenha a sua embocadura. Todos nós nascemos com a nossa sorte. Nos tempos idos, os pais, consultavam até o livro do Destino, escripto pelos sabios prophetas, a sorte de seus filhos, e muitas vezes choravam lagrimas de sangue, porque o Fado não favorecia os ditos filhos que tinham de seguir, uns pela estrada da ventura, outros, pelo caminho da desgraça.

Mas, o que não resta a menor duvida, é que quem nasceu para ser padre, tem de vestir a batina; soldado, o fardamento; doutor, a toga. Esta é que é a verdade.

Casemiro de Abreu nascera talhado para um outro ramo de vida, pois, ao vir ao mundo, fôra bafejado carinhosamente pela «Musa» que nelle vira um filho ardente e apaixonado, mas, o pai do poeta, que não mantinha boas relações com a Deusa, tratou de separal-a do filho que, obedecendo á vontade do velho, deixou de fazer versos, para vender carne secca e bacalhau. A Musa, porém, que não perdia de vista o seu tão doce e meigo amante, e não se conformando com a vida que o desventurado bardo soffria, fugiu com elle para o Reino da Poesia, em que Casemiro viveu mais a gosto e com mais liberdade do que no Armazem do seu severo pai, onde, em vez de lindas estrophes, só havia bacalhau e queijandas.

Comquanto, o infortunado vate tivesse tido pouco tempo de vida, ainda assim, não poudo se desviar da sua sorte. Nascera poeta e, portanto, deveria morrer como poeta.

O caso do seu Mané Reis, é um caso contrario. Ha, porém, alguma semelhança como o do poeta.

Esse Senhor nasceu talhado para ser um bom negociante, e a prova é que, logo que teve conhecimento da vida, aranjou um armazem e fez a sua estréa no mundo do toucinho, do feijão, do arroz, da carne secca e do bacalhau.

La tudo muito bem, corria ás mil maravilhas o seu negocio.

Não havia negociante na sua zona que cortasse a carne, pezasse o assucar

ou enchesse uma garrafa de vinho verde ou virgem com mais pericia do que elle.

Muitas vezes, viram-n'o orgulhoso de ufania, arrotando a sua pratica, o seu desenvolvimento e a sua sabedoria em materia de tão alto valor commercial

Mas, um dia, o *seu* Seabra, como o pai de Casemiro de Abreu, contrariou a vocação de seu Mané, e ordenando que fechasse a «bodega» que não dava gloria a ninguem, fez delle o seu secretario particular, no Ministerio da Viação.

Data d'ahi o seu mal que toi prolongando até o dia em que o fizeram Deputado Federal.

Agora o que resta saber é se elle faz como fez o poeta citado, que, ligado ao capricho do Destino, abandonou a vida que lhe queriam dar e que não se coadunava com a sua sorte.

Esperemos. Se o seu Mané nasceu talhado para negociante, naturalmente ha de se aborrecer com muita brevidade da vida de Deputado para qual lhe falta a embocadura.

Rio—13—5—912.

Gaumont.

## Trufos e Biscas

### O Trunfo "de Fôra"

Filho, e mui digno, de um dos mais pe-  
[quenos,  
Dos vinte e um... meio Estados do Bra-  
[zil,  
E' Grande, em tudo !... Em tudo, ou pe-  
[lo menos,  
No esguio e longo e extenso corpansil...

Tem modos sempre affaveis, sempre ame-  
[nos;  
E é sempre... ou quando o póde, assás  
[gentil.  
Seu genio, é dos mais calmos, mais sere-  
[nos;  
Seu porte, é sempre erecto, é varonil !...

Da Via "Acção-industria", a dupla carga,  
Deixou, por ser bastantemente amarga;  
Azeda—mesmo aos que não são *toupeiras*.

Achando que :—Um papel dos mais salien-  
[tes,  
E... extensos, lhe pertence, entre os va-  
[lientes  
Membrões, lá das Potencias... Estrangei-  
[ras...

Dois de Páos.



## A conquista

—Mas, como foi a coisa ?

—Vou contar-te.

—Estava muito bem no meu estado, quando, de surpresa, me veio parar ás mãos uma pequena herança. Uma tia de quem já me havia esquecido, deu na mania de morrer e deixou-me por isso uns quatro contos. Nunca tinha visto tanto dinheiro e comecei a pensar no que devia fazer. A principio quiz comprar um sitio, mas logo me veio ao espirito a objecção de que não entendia nada de lavoura. Quiz comprar uma venda, mas tive medo dos fiados. Porfim, depois de ter garto quasi a metade do cobre, decidi que o melhor seria vir para o Rio de Janeiro.

A velha cidade carioca me fascinava.

Diziam que tinha tantas bellezas que eu vivia tonto em pensar nella.

Arrumei as malas e embarquei no primeiro paquete que passou pelo porto.

Durante a viagem, fiz os maiores esforços sobre mim, para não perder dinheiro no *pocker*.

Consegui a coisa e logo ao saltar tratei de arranjar conquistas. Tinha roupas novas e julguei que fosse bastante.

Postava-me nas esquinas e esperava que as *damas* cahissem fascinadas pelos meus ternos.

Tal coisa, porém, não acontecia e eu desesperava.

Por esse tempo, travei conhecimento com um rapaz chamado Eduardo que comia na mesma penção que eu.



Falei-lhe nas minhas tenções conquistadoras e elle se recommendou como muito entendido na coisa.

Confirmei-lhe o meu desgosto em não arranjar nenhuma, embora estivesse disposto a gastar dinheiro.

O homem, após uns

dias, disse-me : «se você quer, eu te apresento a uma allemã, casada com um engenheiro que vive fóra. Dizem que ella dá as suas canivetadas no contracto matrimonial. Você atire-se !»

Conforme me disse, assim o fiz; e eu travei conhecimento com a tal allemã.

Não me foi difficil conquistal-a, pois em menos de oito dias estava ao par de seus encantos.

Não me demorei nem uma semana com tão agradavel conhecimento, pois um bello dia a mulherzinha desapareceu.

Não sabia a que attribuir essa ingratição, tanto mais que eu tinha sido extraordinariamente generoso com ella.

Ao fim de duas semanas, percebi o motivo : tinha que usar o «Mucusan».

—E a dama ? perguntou o outro.

—Tenho-a encontrado por aqui, a convidar-me : *entra, sympathico*.

Hum.



Segundo dizem, a tal villa *proletaria* esta tomando apparencia de villa de principes.



## A Vingança

Viu-se abarbadado, um dia, o pobre Flo-

[rentino,

Em casa da Felicia a *sua* meiga amante,

—Um pancadão supimpa, ardente, pal-

[pitante

E genero de truz,—artigo superfino.

O abestalhado amante, ingenuo qual me-

[nino,

Na sala ficou só ; na alcova deslumbrante

Ao lado da morena, havia outro rei-

[nante

Que a gosava a valer de um modo clan-

[destino

A Fina, sabedora, ao certo, do segredo,

Da sua irmã Felicia, e arisca e mui la-

[dina

Appareceu na sala, andando quasi a

[medo,

E ao vel-a, o Florentino, atado á negra

[sina

Pra não ficar sóinho ali chupando o

[dedo

Levantou-se zangado e deu então na Fina.

Rio—11—5—912.

**Fsculhambofe.**

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios de la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



## Já vi melhor !

Contavam-se historias extraordinarias. Cada qual por sua vez contava a sua, e, desde que um terminava uma anedocta, o vice-consul, que procurava supplantar com uma outra, acudia immediatamente: «Já vi melhor !» e começava a dizer uma porção de coisas fantasticas.

— «Eu, já vi melhor ! disse elle mais uma vez. Conheci um sujeito que se utilisou da voracidade legendaria do avestruz para poder exercer o contrabando. Não ignorais que estes animaes engolem pedaços de madeira, objectos de metal, pedras, e digerem com grande facilidade. Pois o meu gajo comprou um, ao qual dava a engolir relógios, joias, obras de prata e outros artigos semelhantes. Uma vez preparou o animal e apresentou-se á alfandega, pretendia levar o *specimen* ao jardim zoologico mais proximo. Transportada a fronteira, elle batia delicadamente sobre o dorso do avestruz, dizendo: «Bota para fóra, meu caro, não ha mais perigo». E o animal, maravilhosamente ensinado, restituia tudo que havia engolido, pelas vias naturaes.

«O pandego apanhava tudo novamente. Um dia, elle deu ao avestruz uma grande quantidade de despertadores, novo modelo, de uma sonoridade extraordinaria. Parecia que os aparelhos tinham sido montados pelo fabricante. E, senão quando, no momento em que o homem affrontava, com sua fleugma habitual, os olhos inquiridores do aduaneiro, um tympanar medonho partiu do ventre do avestruz.

«O pobre animal espantou-se. A emoção produziu em seus intestinos um effeito que bem se póde calcular e não podendo privar-se, ali mesmo, á vista do aduaneiro expelliu duas ou tres duzias de despertadores».

Um silencio de morte seguiu-se á anedocta. Toda a gente achou que o vice-consul era um respeitavel mentiroso. Então o professor J. Verdade tomou a palavra:

«Escutai, senhor vice-consul, vossa historietta é deveras emocionante, mas vos digo agora: «Já vi melhor !» Ha alguns vinte annos, conduzia eu doze kangurús, que exhibia nos *music-halle*. Depois de percorrer a Europa central, cheguei á região dos Balkans, cuja estrada de ferro era pessima. Viajava pois, em um trolley. Ora, como eu me approximasse da fronteira romana, fui avisado de que em virtude de leis recentemente decretadas sobre a importação de animaes, eu iria passar direitos fabulosos.

«Como bem podeis imaginar, tal noticia não me foi agradável. Puz-me a pensar como havia de me arranjar. Estava eu diante de meus doze kangurús, por occasião do ensaio, todos alinhados como de costume, quando me suggeriu uma idéa genial.

«Sabeis que o kangurú fêmea é dotado de um sacco onde recolhe os filhos. Ora, muito bem, todos os que eu tinha pertenciam ao bello sexo. Escolhi-os propositalmente, porque os machos são muito rebeldes e consequentemente trabalhosos para serem domados. Agarrei então o menor pela pelle do pescoço e fil-o entrar no sacco do que estava ao lado. A operação foi, sem duvida, laboriosa, mas, finalmente cheguei ao resultado que desejava. Assim augmentado, o segundo kangurú parecia apenas mais gordo que de costume. Com esse resultado satisfatorio, atrevi-me a metter o segundo kangurú dentro do sacco do terceiro. Consegui com grande difficuldades, não nego, mas consegui. Assim augmentado, o terceiro animal parecia evidentemente mais volumoso que de ordinario, porém não tanto quanto se poderia suppôr. E d'esse modo fui indo, sendo que cada operação a fazer exigia de minha parte um esforço maior. Por fim, fui obrigado a trepar em uma escada para poder levantar o undecimo kangurú e collocar-o dentro do sacco do duodecimo.

«Esse duodecimo kangurú tomou proporções assustadoras. Baptisei-o com o nome de Adelia. Era uma creatura dedicada, que se prestava de bom grado a receber tamanha carga. Aproveitando suas boas disposições, fil-a subir para o trolley e apresentei-me ao fisco.

«Os empregados mostraram-se admirados. Emquanto eu fazia descer o animal, elles esquadrinhavam todos os cantos do trolley. Ao cabo de alguns instantes, notei que Adelia dava signaes de sentir alguma coisa.

«Uma immensidade de curiosos correu a contemplar o extranho quadrupede. E essa multidão deu ao animal a impressão de estar se exhibindo. Adelia era muito bem educada, sabia portar-se convenientemente. Conteve-se desesperadamente, para não deixar escapar a carga.

«Os aduaneiros, por fim, deram-me licença para partir. Mas, que infelicidade ! era tarde, Adelia tinha exgottado as forças. E como um diabo que salta de dentro de uma caixa, o undecimo kangurú saltou de dentro do sacco e cahiu ao solo. Os aduaneiros pararam estupefactos. Gritos de espanto partiram da multidão. Mas, mal esse animal tocou o chão, sa-





beis o que aconteceu, senhor vice-consul? o decimo kangurú saltou de dentro do outro, e assim por diante. Em menos de cinco segundo, meus doze kangurus achavam-se enfileirados, sentados sobre as patas trazeiras, com o ar mais natural d'este mundo.

A metade dos curiosos fugiu espavorida. Os outros ficaram, olhos arregalados, boquiabertos, não sabendo se observavam um acto diabolico ou um passe de magia. Eu não perdi a calma absolutamente. Bati sobre a espadua do guarda mais proximo, e perguntei:

«—Não é verdade que são interessantes?»

«E, tocando a tropa, parti galhardamente sem me preocupar com o resto.»

O vice-consul sacudiu a cabeça, olhou com firmeza para o professor e disse:

«Não póde haver melhor!»

N. N.



## A carreira

D. Emerenciaa conversava naquella dia com a sua amiga D. Candida. Estavam na sala de jantar da primeira e ambos se sentavam em cadeiras de balanço.

D. Emerenciana era mais moça que D. Candida e eram ainda bellas.

A primeira era viuva e tinha uma galante filha de 7 annos, Esther; e a outra era casada e sem filhos.

Dizia D. Emerenciana:

—Tudo anda tão caro, minha cara amiga.

—Não ha duvida. O assucar anda pela hora da morte. O arroz tambem. Não sei como haja gente que ainda se case.

—Por isso, acudiu D. Emerenciana, é que estou tratando de educar a Esther de modo que ella possa ganhar a vida só.

—Se eu tivesse filha tambem fazia a mesma cousa.

—Que você pretende fazer della?

—Até agora não pensei bem, pois estou á espera de que ella cresça mais um pouco para ver.

—A musica seria uma bella cousa. Porque você não a põe no instituto?

—Acho que é ainda muito cedo para isso e quero que a vocação della se decida.

Nisto entrou na sala a galante Esther que foi logo cumprimentar a visita de sua mãe.

—Como vai? perguntou esta.

—Bem, disse a criança distraida.

A mãe então disse:

Esther estavamos aqui a falar a teu respeito. Tratavamos da profissão que deves ter.

—E' verdade, falou a visita. Que queres ser?

A criança fez um muchocho e respondeu:

Não sei.

A visita insistiu e falou assim:

—Você deve saber por força.

Esther então resolveu-se:

—Não sei, porque o papae da manhã quer uma cousa e o da tarde outra.

016.



—Fala-se em organizar um batalhão permanente para manifestações.

—Que necessidade ha disso? Pois não temos o Lupin...



—O Raphael é contestado pelo Leão Valloso.

—Naturalmente é em materia de estilo literario.



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 11 do mez di Maio di 1912.

Inlustre seu Redatô

Arreceba vosmeçê as minha fritação. Eu forgo munto qui o seu povo todo i teja de perfeita saude, incluzive vosmeçê i o dito e cujo povo seu.

Ora, pois, munto bem.

Di nuvidade da Cidade Nova, inda tamo no memo conçiguinte. Os homi graúdo da friguizia a mode quitão incabriado cum as urtima cençura qui nós lhe fizemo.

Pru iço, tá cum duas sumana qui não boto os pé na paroca di seu Maneco Arve.

Nu sabo, cumo eu não tivesse o qui fazê in caza, pru via de não tê trabaio pra dá sirviço ao corpo e ao isprito, arzeorvi dá uma vorta pul as ruas di São Sabastião qui é o nome desta fermoza Capitá du Rio di Janero. Fui dá cus costado no tá «Café» de seu Jirimias, na Venida Centrã. Abanquei um tiquinho na cadeira e pedi cerveja; e o caxero, um moço bem vestido, me preguntou:—

—O cavaeiro, qué marca Polonha, ou Braminha ou Totonha?

Cumo eu ignoro quá é a qualidade mió dessa bichinha amargoza dos diabo, mas, qui, porém, já tô goitando, cum prazê lhi arrespondi im riba da bucha:

—Homi, eu não sou di cirimonha, pru iço, não faço içoia pra bebê esta caibra amarguenta di boa. Vosmeçê podi mi trazê esta qui si chama-se «Totonha». — Dahi apouco eu tava inchendo o itambro da dita «Totonha», e, quano tava já pra mi arriçará, apareceu o seu coroné Frugenço qui, ao botá os oio im riba di mim, inscramô;—

—Ora, viva, amigo véio. Pensei qui já tinha ido imhora!!

—Inhô não. Pertendo mi demorá mais um bucado.

—Homi, a preposito: Vosmeçê qué i ali no Castoro Castradêdo, pra modi sê tistimunha dum papé qui eu vou mandá fazê pelo seu manjô Tabalião?

—Apois, não. Tenho prazê e sastifação im sê agradavi a vosmeçê.

—Antonce, vamo indo, qui o dia tá já pra cabá.

—Sim, sinhô. Vamo.

Mi alevantei e chamei o cachero pra pagá, mais, porem, o seu coroné Fugenço não quiz qui eu pagasse, e tirando do borce da carça uma bolada de *oio de boi*, pagò o meu gasto e fimo intê o cujo arreferido cartoro qui é na rua do Rozaro.

intremo, e seu coroné foi logo falá cum seu Tabalião qui lhi pediu que se sentasse ao seu lado, afim de mió organiza o papé! Eu fiquei um tanto afastado e assentei logo numa cadera qui o seu iscrevente mi deu. O seu coroné intrô em assunto cum o iscrivão, e eu, pra não cahi ali na sonera, prunque não tinha cum quem prozá, peguei o «Jorná do Brazi» e comecei a lê a foia dos anunço.

Intrei de quexo pur o jorná a dentro; a coiza era boa, e inquanto eu lia, o seu Fugenço fazia o tá papé di qui eu ia sê tistimunha.

Já tinha lido quasi todos os anunço, e o seu coroné inda istava pegado no trabaio.

Elle falava, e o danado do seu Tabalião baxava a mão na pena qui era aquela diçgraça.

Cabei de lê i botei o jorná no logá d'onde tinha tirado elle e virei o oiá pra o lado dos dois homi.

O qui sei dizê, seu Redatô, é qui a pena gimia furando o papé.

O Tabalião era um bicho bom na iscrivinhação.

Tava açim di boca aberta oiando pro sirviço quando o inscrevedô, dando uma rabanada na pena, deu um suspiro e dixे arregalando o oio pra o seu Coroné.—

—Prompto, seu coroné; agora só falta as tistimunha botá o jamegão.

—Mais, seu Tabalião, cumo a de sê; eu só truxe uma peçoã, qui é ali o seu Bonifaço...

—Não a nuvidade, amigo, eu dou jeito e chamando o inscrevente e a mim tambem, falô deste modo: «Vosmeçeis vão aciná este papé»—e dando a pena e mostrando o lugá compitente, mandou qui nós açinasse.

# A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS



SCENAS INTIMAS



2ª Serie : Preço 1\$000 réis



—Mais, porem, como eu não caio de cavallo magro, dixei qui só botava minha sinatura, odipois qui ouvisse lê o qui si tinha iscrito. Pruiço dixei ao Coroné: Discurpe, seu Furgenço mais eu só açino o seu papé, si vosmeçê mandá o Tabelião lê o qui iscreveu”.

—Apois, não, seu Bonifaço. E' o meu Testamento—e virando pra o iscrivão, “Leia lá, amigo”.

Depois de lidô de principio ao fim vi logo qui era um testamento, açinei logo e in seguida sahimo pra rua e intremo num boteco pra tomá uma circa de café.

Mais, seu coroné, vosmeçê tá doente?

—Não. Pruiço prgunta?

—Pru causa do testamento qui vosmeçê acaba di fazê...

—E' pervenção, amigo véio. A morte é uma coiza imprevista.

—Mais, porem, se vosmeçê não tá doente, não vai se suicidasse, não vai pra forca, nem pra guiotina, nem vai sê fuzilado, im suma não tem a morte diante dos óio, como é qui mandô fazê hoji mesmo e não esperou pra manhã, o seu testamento?

Pruquê amanhã eu tenho de imbarcá pra São Paulo, no Vapô de Terra.

—Homi, é verdade! E eu nem me alembrava disso!!

Fiquei cum pena delle, seu Redatô. Coitado! Qui Deus arreceba a tua arma. Inté pro sumana.

C<sup>o</sup> Ob<sup>o</sup> Am<sup>o</sup>.

**Bonifaço Sargado.**



—Tens ratos na tua casa, Gonzaga? perguntou o Cardoso.

—Tenho uma immensidade delle,—respondeu o Gonzaga.

—E o que lhes fazes? Eu estou desesperado com a quantidade delles que tenho na minha.

—O que queres tu que lhes faça? —observou o Gonzaga.—Faço o mais que posso fazer: dou-lhes casa e comida á vontade! tudo, enfim. Que mais podem elles querer?...



Diga-me, minha senhora, qual é o seu autor favorito?

—Meu marido.

—Seu marido! Mas elle já escreveu alguma coisa?

—Com muita frequencia... os cheques para pagar os meus chapéos e os meus vestidos.



**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## BASTIDORES



Segundo nos informam, *casaram-se* na semana finda as *meninas* Branca e Guilhermina Japoneza, da companhia Fróes, sendo a primeira com o Chiquinho do "Tico-Tico" e a segunda com um rapaz de Lisboa...

Os nubentes seguiram de auto para o Ipanema, onde se realizou a *amarradela*, servindo de padrinho o *compadre* Guerra, que, ao jantar da boda, que foi regado a vinho Clarete, afinou devéras por não haver ali *Ardina*.

Parabens aos consorciados...

—Temos em nosso escriptorio o exemplar de umas baratas pretas, de papel, que a Candida Leal andou a impingir aos papalvos a dois e a tres mil réis cada uma.

Com essa nova "cavação" escusa de fazer beneficio...

—E não é que a Judith já apanhou ao maestro um chapéo d'homem, um cordão d'ouro, uma pulseira com relógio e um casaco de malha?

Sim, senhor! Está a abrir *luz* com toda a força!...

—Apezar de muito zangado com a noticia que demos, do *baptisado* da *criança* que nasceu e morreu em seu camarim, o Alberto Ferreira disse-nos que o facto se deu ás 8 menos 10 e não ás 8 e dez, conforme dissemos.

Cá fica a rectificação...

—Disse-nos o Ruas que as Noronhas, isto é, o *casal frieiras* tem passado muito bem, muito obrigado, mas que está cada vez mais *manguetra*...

Já tardava a piadinha...

—Informam-nos que o Leonardo Feijão Fradinho ao palmar os cachorrinhos á Mére Louise, lembrou-se do que já fizera á Esmeralda, em Setubal...

De que se lembraria elle, ó José Alves?

—A Candida Leal sempre tem cada uma de se lhe tirar o chapéo! Acha todos os homens parecidos com um pandego qualquer da outra banda...

Boa maneira de atirar a *isca*, pois não!

—Partindo para Lisboa, veio trazer-nos as suas despedidas o Sr. Joaquim d'Oliveira, ex-empresario da companhia da "Rua dos Condes" e nosso velho amigo.

Que tenha muito boa viagem e que lá de longe não se esqueça de nós, são os nossos melhores votos.

—Estamos devéras admirados por não ter o Leal "multado" a Aurelia, pelo facto de haver a *menina* deixado cahir uma camisa á porta do "Pavilhão", ao saltar do automovel e cuja camisa deu lugar a uma chuchadeira d'alto lá!...

Com certeza o Leal *perdoou* mais uma vez...

—A Celeste Virgolina anda triste porque não torna a ir para *Braga*, ao que parece...

O *delegado* não está mais pelos autos de ser embrulhado, naturalmente...

—Sempre tem muita graça a Judith Amor Sem Pescoço dizer que "está mais arrependida de se ter *juntado* (sic) com o maestro, só por causa da inveja que as collegas lhe teem".

Ora a presumpçosa!

—Disse-nos o Fróes que o Ruas já tem preparado para o seu beneficio um monologo intitulado: — "Um suicidio... no lodo"

Sempre queremos ver isso.

—Porque será que o maestro Luz deixa sempre a regencia durante o tempo que o Ghira está em scena?

Aproveita naturalmente a folga para ir ao camarim do seu amor... sem pescoço.

—O que o Alberto Ferreira arranjou com a tal *brincadeira* do camarim, com a Celeste, foi uma *constipação* de todos os diabos, que o poz em uso do *Mucusan*...

Ainda bem, porque sinão ficava com a *defluxeira* para peras!

—A Candida Leal soube muito bem impingir as "baratas" por bom dinheiro, mas o fabricante das *ditas* ficou a chuchar no dedo...

E ainda queria mais!

—Pois não é que houve quem visse, pelo buraco da fechadura do camarim, a quantidade de libras que a Elvira de Jesus contava?

Que gente abelhuda, credo!

—Então, *seu* Leonardo, você gostava de nos conhecer para "ajustar contas num passeio ao Leme", hein?

O' filho, podes poupar o dinheiro das passageiros do bond, nós estamos tão perto...

### Formigão.

**Au Bijou de la Mode** — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhores e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



— Então sua filha não se casa ?  
— Sim. A's vezes.



Diz a mulher ao marido:  
— Por força tua me enganas.  
Porque ?  
— Porque já sabes desabotoar uma mulher.



Qui pro quo:  
— Posso affiançar que V. Excia. tem um typo soberbo.  
— Meu caro senhor, não gosto que se trate assim meu marido.



Se hoje não houver um desastre na Estrada de Ferro, é quasi certo que haverá amanhã.



Fala-se insistentemente que os nossos navios de guerra ainda podem andar.



Depois que o coronel Rondon e outros civilizaram os caboclos, D. Deolinda tem andado muito atrapalhada.



E' quasi certo que a actual Camara fique completamente constituída até o fim do anno.



A um deputado novato pergunta-se:  
— Qual é a sua opinião sobre o reconhecimento do Districto ?  
— Não sei ainda qual é a opinião dos chefes.



## Album só para homens

### 1.ª SERIE

Já se acha á venda em nosso escriptorio este album de snggestivas e estimulantes gravuras tiradas do natural, e cuja primeira edição foi esgotada com a maior rapidez.

Preço \$600—o—Pelo correio 1\$000

Pedidos á A. REIS & C.ª Rosario, 99

Reflexão do Frontin em Santa-Cruz:  
— Porque matam tantas rezes ? Ellas bem podiam auxiliar as minhas locomotivas.



Exame de Physica :  
Professor :— Porque é que na ponta dos para-raios bota-se platina em vez de ouro ?

Alumno :— E' porque...  
Professor :— Conclúa; diga, porque é ?  
Alumno :— Sim, é porque, si puzessem ouro, em vez de raios cahiriam gatinos.



## ALBUM SO' PARA HOMENS

### 2.ª SERIE

Primorosa colleção de gravuras escaudantes, tiradas do natural e acompanhadas de um texto a proposito.

Este album é o que melhor tem apparecido no genero...

Preço 1\$000 — Pelo correio 1\$400

Pedidos á A. REIS & C. \*\* Rosario, 99



Num baile :  
— V. Exa. concede-me a primeira valsa ?

— Pois não, cavalheiro, com todo o gosto ; póde ficar com ella ! Não a quero para nada.



Trechos de um folhetim afamado :  
« A sua mão estava fria como a de uma cobra. »

« O coronel passeava febrilmente de um extremo da sala para outro, com as mãos atrás das costas, lendo o jornal da manhã. »

« A sua vista, o rosto do negro impallideceu por completo. »



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VIII

#### Os acontecimentos precipitam-se

Era uma casa branca, de apparencia agradável e discreta.

O pagem tocou a campainha. Acercou se d'elle uma velha de boas maneiras, e que perguntou o que elle pretendia, se queria que fosse chamar uma mulher na cidade, casada com um magistrado, pessoa aliás attrahente ou se desejava a Mme. Y... cuja photographia ella lhe poderia mostrar.

Gilles, porém, em breves palavras descreveu o retrato da mulher que o fazia ir ali.

A velha deixou-o só por alguns instantes dentro de um quarto, apparecendo então Mlle. Lebirbe que sahia de um quarto contiguo.

Desde que o viu, soltou um grito e, abainhando a cabeça, poz-se a chorar.

Gilles tomou-a pela mão e perguntou:

— Que tendes ?

— Não calculeis como vos agradeço vossa visita !

Suas lagrimas duplicaram. Ella continuou:

— Tinha razão... falastes-me como um amigo... Fui ingrata não o ouvindo... Tenho soffrido muito !... Estou peor que em casa de minha familia...

— Quereis voltar á casa de vossos pais ?

— Oh ! não ! mas quero sahir d'aqui.

— Ninguem tem o direito de vos deter.

Para onde ireis ?

— Não sei...

Depois, cada vez mais desesperada, soluçando, disse:

— Estou apaixonada.

Gilles fingiu não comprehender.

Que dizeis ?

Ella não respondeu.

— Apaixonada por quem ?

Galatéa hesitou ainda, sorriu ligeiramente, suspirou e confessou:

— Por vossa amiga.

Gilles espantou-se.

— Não podeis dizer-me com mais clareza ? perguntou elle.

— Vossa amiga do hotel do Gallo... A mais velha das duas... Esteve aqui... Precitava de dinheiro, julgo eu... Ah ! si soubesse a satisfação que tive quando a vi... Não é verdade que ha acasos providenciaes e que estamos predestinadas a nos encontrarmos um dia, embora tarde ?

— Não resta duvida, disse o pagem.

— Comprehendo agora tudo que vi de

minha janella, por meio de meu binoculo que tremia... Ficamos sós durante meia hora em uma sala de espera... Sei que ella ama outra mulher, contudo ama-me tambem... Quando eu penso que ella volta dentro de meia hora e que talvez não nos vejamos mais...

— Vel-a-heis ainda esta noite e durante muito tempo, disse Gilles.

— Já lhe pedi. Não quer.

— Quererá... Acreditai-me hoje si não acreditastes hontem... Vinde aqui escrever uma carta. Pergun'ai o que é preciso para ella vir.

Um criado trouxe um *block* de papel.

— Escrevei á rapariga dizendo que vós a esperais aqui mesmo.

— Para que ?

— Para dizer-lhe qualquer coisa...

— Mas si já lhe disse tudo.

— Que tem ? Nada vale mais que uma declaração escripta... Dizei-lhe tudo que sentiu desde que ella se foi...

— E será bastante para fazel-o vir ?

— Nada mais que isso.

— Emfim...

— Marcai-lhe uma entévista para hoje á noite no Jardim-Royal, proximo ao monumento de Felicien Rops.

— E ella irá ?

— Naturalmente. Encarrego-me d'isso. Mas apressai-vos. O tempo corre.

Galatéa escreveu a carta e entregou ao pagem:

— Qual o endereço ?

— Encarregar-me-hei de lhe fazer chegar ás mãos.

— E depois ?

— Hoje á noite estareis inteiramente só com essa rapariga e podereis leval-a para onde quizerdes... Aconselho-vos ir para França.

Vos escarneceis de mim ?

— Por que razão ? dei vos a perceber até agora alguma mystificação ?

— Perdoai-me, meu amigo... Agradeço-vos de coração. Tornarei a ver-vos.

— Não... esta semana, não. Um dia nos encontraremos. O mundo não é tão grande como parece. Quando menos pensardes estarei a vosso lado.

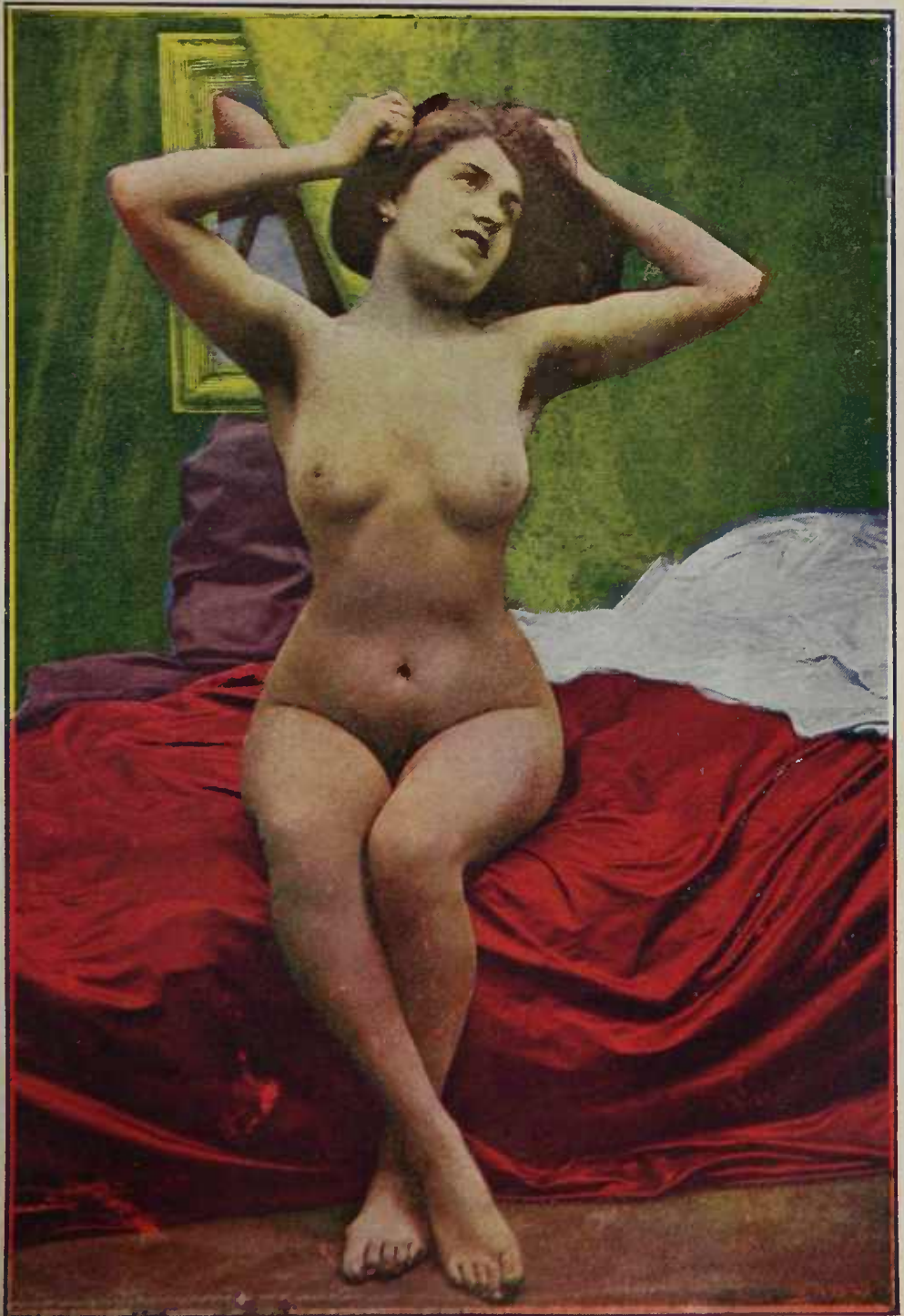
(Continua)

N. 53

# RISO

Prezzo  
\$200

MAIO



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Familia Beltrão .....	1\$500 réis	Como ellas nos enganam.	600 »
Variações de Amor .....	800 »	Victoria d' Amôr .....	600 »
Comichões .....	800 »	Um para duas .....	800 »
Album de Cuspidos 2ª Serie	1\$000 »	Velhos gaiteiros .....	500 »
Aventuras de Procopio. ...	1\$500 »	Diccionario Moderno.....	500 »
Rainha do Prazer.....	600 »	Barrado.....	600 »
Flôres de laranjeiras.....	800 »	Horas de Recreio.....	600 »

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis..	1\$000 »
Pelo correio. ...	1\$500 »

NO PRÉLO

# O Chamisco ou O querido das mulheres

Interessante narrativa das aventuras de um mancebo, possuidor de um poderoso *talisman* que o tornava irresistivel.

Este elegante livro é dotado de lindas gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1912



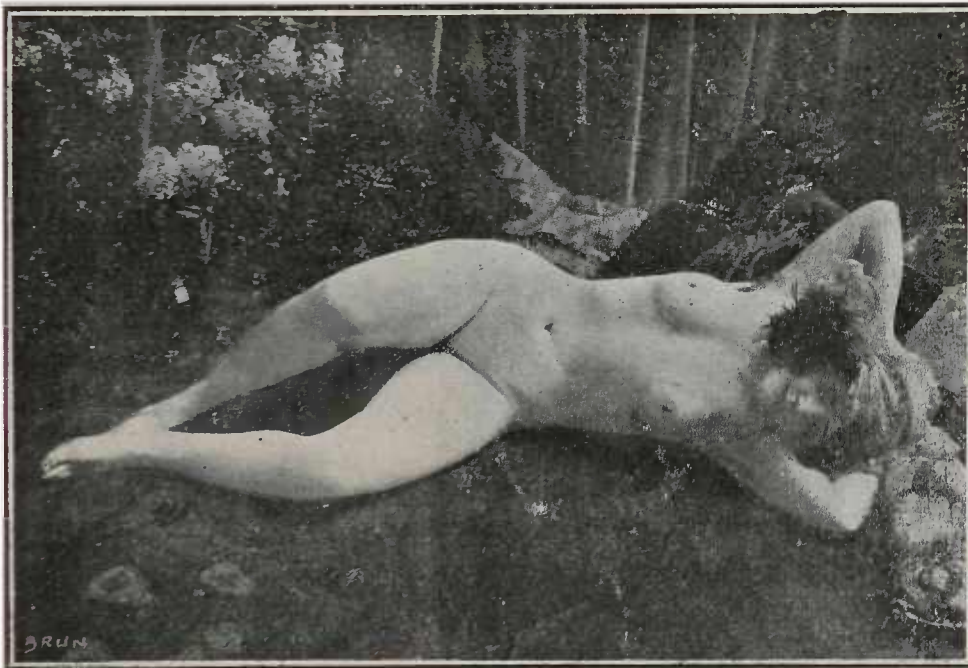
# RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 53

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



Y Y Y Y X X X X O O  
U U U U A A A A O O !

Um anno faz que *O Riso*  
Mão grado muita gente, appareceu  
A tilintar sonoramente o guizo  
Da troça e da alegria!  
E, dês que elle *nasceu*...  
Até hoje, que um anno então completa,  
Em continua folia  
Os dias tem levado, e ha de leval-os  
Pela senda futura,  
Da brejeirice a manejar a setta...  
Pelo gostinho de *pisar os callos*  
Da sucia de *catões*  
De fancaria e intelligencia obscura !

Um anno ! Quem diria  
Que esse *petiz* levado da carepa,  
Que em tudo e todos trepa...  
Vingava assim com tanta galhardia ?  
O facto é que vingou ! foi bem fadado,  
E, graças ao leitor,  
Bondoso e compassivo,  
E á leitora gentil que o tem guiado...  
Eil-o que segue, cada vez mais vivo  
E mais esperto ainda  
Por essa estrada linda  
Que lhe traçou Cupido, o Deus do Amor...

Para acabar com o *deficit*, segundo o  
seu pomposo programma, o governo emit-  
tiu 105 mil apolices.

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis. ✻



## CHRONIQUETA

Cá estou, leitor, novamente na aprumada rijo e forte depois de haver, felizmente, fugido ás garras da morte que por ali anda ás cégas arrebanhando as alminhas, e andou a fazer *fosquinhas* pelo lombo cá do dégas... Não foi, porém, desta feita que a burra cantou victoria; graças a Deus, a *sujeita* não levou a banca á Gloria; Quero dizer, desta vez não ganhou ella a partida, teve mesmo de a perder porque o «parceiro», o «freguez» tem bastante apego á vida e é *durinho* de roer...

E agora, que já está dada ao bom leitor a razão porque fiz uma *gazeta*, p'ra sahir do *ramerrão* vou traçar a *Chroniqueta* em prosa... talvez rimada.

Esteve o negocio serio pela zona do Senado! pois, o general Glycerio, que agora surge zangado e as coisas quer p'lo direito, discutiu com *seu* Urbano e... quasi, quasi foi feito para cima desse *mano* p'ra fazer um *estropicio* (e a coisa esteve por pouco...) entrando num exercicio de... bofetão ou de socco!

Si o seu collega Azeredo não acóde com presteza para dar fim do *brinquedo*, que estava feio p'ra burro, não era por certo a mesa (que tudo ali supportou) quem levaria o tal *murro* que *seu* Glycerio arrumou!...

Pena foi que a *brincadeira* ficasse ali circumscripta... Si houvesse *roto* ai que «fita! Oh! que fitão de primeira!

O leite falsificado vem de novo á baila agora. Este assumpto é tão fallado que a musa tambem o explora num ligeiro commentario, por não ver uma razão que de bom grado se acceite para que haja tanto leite por ahi, tão ordinario, p'ra dar á população!

Os taes falsificadores, que não passam de uns patifes, gananciosos ganhadores, devem ser feitos em *bifes* porque a *bandalheira* é grossa.

Na verdade, custa a crêr que do povo se debique e o leite se falsifique numa terra como a nossa onde ha *vaccas* a valer!...

Lá se foi para a Argentina a commissão de Intendentes municipaes, que á *menina* (que ás vezes nos mostra os dentes...) foi visitar. Afinal, essa «representação» que é mesmo pyramidal e vae custar tantôs contos, é uma bella *cavação* que

a gente logo divisa si nos *ii* puzer os pontos...

Por certo o Brazil precisa de propaganda lá fóra, mas... a commissão que agora *cavou* tão bello passeio á custa do Municipio, não leva só, por principio, a propaganda, isso eu creio...

Queira Deus que os Conselheiros tenham lá muito juízo e empreguem bem os «dinheiros» naquillo que fôr preciso, e, tambem, que no regresso á nossa terrinha amada, não volte nenhum possesso por trazer, por despedida (tudo é crível nesta vida) um adeus... de *mão fechada*...

Muita graça tem a historia desse casal de pretinhos que a semana forneceu!

Ella, a Maria da Gloria, elle, o malandro Aristeu, são dois *retintos pombinhos* mal sahidos dos cueiros, mas que já se namoravam e tinham planos brejeiros...

Juntos ambos trabalhavam na mesma casa, e d'ahi, se foram catrapiscando... até que um dia o Aristeu, lindos castellos formando, propoz casorio á *huri*... e as azas então bateu com destino á Pretoria, certo que o bom do Pretor para sempre os uniria, pois, casavam por amor...

Na rua, de braços dados, iam aquelle par gentil... cheios de sonhos dourados, quando o diabo de um *civil* desmanchou toda a delicia, fazendo com que os *pombinhos* seguissem para a Policia, tal qual, muito juntinhos...

Ahi é que teve a historia mesmo gracia sem igual! Logo a Maria da Gloria declarou que o Aristeu já lhe tinha *feito mal*... e, visto que prometteu que com ella casaria, seguiam p'ra Pretorip para o *mal* ser *reparado*...

Depois de ouvir tudo aquillo resolveu o delegado mettel-os em um um asylo (pois que são ambos menores, apesar de muito astutos...) para, depois de maiores casarem-se os dois *charutos*

Agora, na *Chroniqueta* por hoje vou dar com o «basta», porquanto, a Musa faceta me obriga a deixar a «pasta» e... obedecel-a é preciso; mesmo porque hoje é dia de muita e muita alegria cá pela tenda do *O Riso*.

Deiró Junior.



Cachimbo de barro falantes

Um 500 réis.

Estou completo — 5\$000  
não fazem a bôcca torta.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondência para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem... 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital.. .... 10\$000

Exterior... .... 12\$000

## Tira bicho

(CANÇONETA)

As doutoras, mulheres chinezas,  
Que fizeram campanha ao bichinho,  
Pr'a tiral-o com geito e cuidado  
Só botavam no olho um pausinho,

*Estrilbilho*

Feliz do mortal  
Que a bem do seu mal  
Provou tal pausinho;  
Porque com prazer  
Não vê mais mexer  
No olho o bichinho

E assim, pois, noite e dia, as doutoras,  
Sem descanso na lucta fervente  
Retiravam milhões dos taes bichos  
Do olhinho de mui boa gente



Feliz do mortal, etc., etc.

Veio um dia, porém, e alguns medicos,  
Gente cheia de forte malicia  
Sem fé terem nos bichos das «bichas»  
Foram dar uma queixa á policia

Feliz do mortal, etc., etc.

E as mulheres dos paus, intimadas,  
Não poderam fugir ao capricho,  
E enfrentando uns doutores sabidos  
Não tiraram de um olho um só bicho

Feliz do mortal, etc., etc.

E por isso, a policia zangada,  
E pr'a bem do «Zé Povo» innocente,  
Ella disse: «Abra o olho seu «Zé»,  
Do tal bicho não ha nem semente,

Feliz do mortal, etc., etc.

Mas o facto é que alguma menina,  
Ou menino, velhinha ou velhinho,  
Pr'a escaparem da furia do bicho  
Receberam no olho o pausinho.

Feliz do mortal, etc., etc.

Quem deixou de tirar do seu olho,  
Algum bicho que nelle existia  
Ha de ter comichões dolorosas  
Do bichinho a mexer noite e dia.

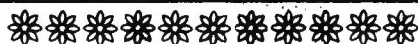
Feliz do mortal, etc., etc.

Mas se alguem alguns bichos tirou,  
Ha de ter sensação de arrepio  
Pois o bicho sahindo do olho  
Terá sempre o seu olho vasio—

Feliz do mortal, etc., etc.

Rio—6 de Maio de 1912.

**E. Silveira.**



— Você é mesmo um grande sem vergonha, *seu* Anacleto! Pois com essa idade você ainda apanha *esfriamentos* dessa ordem ?...

— Que queres, filho? são desgraças que acontecem... Demais, eu já estou quasi bom, graças ás injeções de *Mucusan*, que é um santo remedio para essas *defluxeiras*...



## O Braga

Ahi têm os leitores a carantonha, perdão! a carinha do *papá* d'O Riso, pois foi elle quem deu á luz — salvo seja! — esse travesso *petiz* que hoje colhe a primeira flor no jardim de sua preciosa... etc. etc.» e isso graças á boa qualidade da *semente* plantada, que, germinou lindamente, para gaudío dos leitores e delicia das leitoras...

Ao Braga, pois, abraçamos effusivamente pela «festiva data», na qualidade de preceptores que somos do endiabrado *pequeno*, cujos direitos paternaes nos passou.



### A Academia

A academia de letras elegeu seu membro o dr. Oswaldo Cruz.

Ao que nos conste, o sr. dr. Oswaldo não é literato, mas simples medico.

Como se explica então essa eleição? Dizem por ahi o seguinte: a Academia deve ser o *expoente* da nossa mentalidade, sendo o dr. Oswaldo um grande bacteriologista, a sua entrada está justificada.

Concordamos e pedimos licença para lembrar a douda corporação que em todas as profissões entra mentalidade; e, se bacteriologia, por isso, invadiu as letras, é justo que tambem se conceda essa invasão á engenharia, á *pharmacia*, á alfaiataria, á cozinha, á *sapataria*, etc.

Dessa forma perguntamos: Porque não se põe lá o Sr. Conde de Frontin que, apesar dos constantes desastres da Central, é considerado uma gloria da engenharia brasileira? Porque não entra o Sr. Orlando Rangel, um dos mais considerados *pharmaceuticos* desta cidade?

Porque já não é seu membro o Sr. Almeida Rabello, o grande alfaiate que todos conhecem?

Porque já não fez o seu discurso de



recepção o notavel Abrunhosa, sapateiro de rara fama?

Porque ainda não foi indicado o famoso Pechincha, cozinheiro esforçado, digno emulo do legendario Vatel?

Todos os notaveis, eminentes representantes das varias profissões em que se divide a sociedade lá deviam estar; e abrir uma excepção para a bacteriologia é desconsiderar as outras profissões, sciencias e artes, que, á luz das doutrinas modernas, são tão nobres como aquella.

### Sensualismo !...

Febril desejo a triste alma invade,  
Ao contemplar-te as formas sedutoras!  
Ah! Sensualismo! Resistir quem ha de,  
Em frente a carnes embriagadoras?!...

Labios rosados de mulheres louras,  
Sejos... cinturas... fazem-me saudade  
De Eras passadas, tão encantadoras,  
De horas infindas de sensualidade!

Procuro embalde ver em toda parte,  
As formas finas de belleza e arte,  
Onde minh'alma encontre enfim repouso...

Tudo me foge!... Triste, no abandono,  
Anceio um dia de prazer, no somno,  
Beijar-te o collo a estremecer de gozo.

Rio, 1912.

Fon-Fon.



## O irmão

—Tu que és solteiro, não podes avaliar o quanto aborrece a mulher legítima. Se é boa e resignada, é porque é boa e resignada; se é impicante e rabugenta, é porque é impicante e rabugenta. Em nossa justiça íntima, queremos nos revoltar contra tão injusta coisa; mas que se ha de fazer, é da fatalidade dos nossos nervos e contra esta nada podemos. O casamento, continuo a dizer com muita gente, é coisa bem absurda e, como elle, é tambem a familia. Deixemos, porém, dessas considerações e contemos o caso.

Casado desde uns dez annos, comeci a aborrecer-me de minha mulher de uma forma terrivel. Ao chegar em casa, após os meus affazeres, tinhamos sempre altercações. Ora, por isto, ora, por aquillo, o certo é, viviamos como cão e gato.

Não sabia como afugentar tão maldito estado de nervos e tudo experimentei, desde o alcool até á strychnina.

Estava resolvido a matar-me, quando

me acudiu um remedio. Não sei mesmo como me veio tal idéa. Creio que foi com a leitura de algum romance, porque tão extravagante idéa só podia vir com a leitura de romances.

—Qual foi a idéa? perguntou o amigo.

Aquelle que expunha, tirou uma longa fumaça do cigarro e continuou:

Arranjar uma amante.

—Arranjaste?

—Espera um pouco. Tratei do caso com toda a cautela, embora tivesse pressa. Sabes perfeitamente que me casei aos vinte e dous annos, e pouco conhecia, portanto, os lugares onde se arranjam essas boas creaturas.

Emfim, como, quando a gente quer, quer mesmo, acabei arranizando uma. Era uma interessante rapariga de cabellos castanhos, bem proporcionada e chamava-se Alice.

—Costureira?

—Isto mesmo. Conheces?

Conheço. Foi amante de um amigo meu, o Costa.

Um alto, de bigodes alourados?

—Este mesmo.

—Então has de ver o fim. Continuo. Arranizei uma amante, a tal Alice. Montei uma casa para ella, mobiliei-a; e, um dia sim, um dia não, lá passava as noites deliciosamente. Parecia que me tinha casado outra vez e — coisa curiosa! — deixei de ter altercações com minha mulher, o aborrecimento passou e nos entendiamos ás mil maravilhas. Creio que, vendo a minha mudança de genio, a minha cara metade não se agastou com as minhas fugas do trabalho conjugal. Eu ia á casa de Alice, ás terças, quintas e sabaddos e o resto da semana ficava reservado para os meus deveres conjugaes.

Uma segunda-feira deu-me saudades dos beijos de Alice e lá fui. Custou a abrir-me. Afinal abre a porta e dou com um sujeito, cujos traços coincidia com os desse tão conhecido Castro.

—Que te disse ella?

—Apresentou-me: é meu irmão.

### Felicidade conjugal

Tinham os dous velhos, depois de 30 annos de casados, se retirado para uma pequena chacara que possuíam nos arredores da cidade.

Viviam sós com as criadas, pois os filhos tinham tomado o seu destino e ali passavam uma vida bem monotonica, cuja monotonia não era interrompida nem pela chegada de visitas cacetes.

O velho, commendador Flores levava o dia a dormir, após ler o «Jornal do Commercio» do começo ao fim; e a favelha a resmungar com as criadas e a zer um interminavel *crochet*.

A hora melhor para elles era a do crepusculo, com a qual tinham secretas afinidades, sendo em suas almas uma paz deliciosa e uma emoção tipida.

Quando ella se approximava, lá iam elles para o jardim e, no caramanchão, ficavam a olhar perdidamente o poente, onde o sol morria num mar de sangue e ouro.

Certas vezes conversavam, outras ficavam extaticamente calados, olhando unicamente, quasi sem pensar, ambos mergulhados naquella hora transcendente da natureza, em que a terra e o céu se approximam num abraço demorado de despedida,

Naquella tarde, ambos, como de costume, vieram para o caramanchão e o Commendador Flores disse á sua mulher:

— Adelaide, podemos dizer que fomos bem felizes. Criamos todos os nossos filhos e elles vão levando a vida em progresso.

— E' verdade, Chico, podemos morrer satisfeitos.

— Nisto o *Sultão*, um gato preto, muito preto, muito gordo e voluptuoso, foi se chegando e, depois de roçar nas pernas do Commendador, saltou ao collo de D. Adelaide. Aquella velhice quasi polar, teve um estremeção ao contacto da pelle electricante do felino. Não poude deixar de afagal-o muitas vezes e, com o calor do animal, lembrou-se de satisfações mortas e disse com prazer:

— Fomos bem felizes, hein, Chico?

— E' verdade.

— Tu te lembras quando me deste o primeiro beijo?

— Não. Quando foi?

— Ne sala de visitas de papae, isto dias antes do casamento.

— Ah? E' verdade! Recorda-me agora que ficaste muito vermelha: e, até, quando tua mãe voltou lá de dentro, olhou-nos desconfiada.

— Se não fosse mamãe, nós não nos teríamos casado.

— E'. Teu pai não fazia bôa cara.

Calou-se um pouco e accrescentou:

— Não era máo homem teu pae, mas tinha birras, manias...

— Era o seu genio. Não viste como elle se oppôz ao casamento de minha irmã Julieta, entretanto hoje é tão feliz, vive na Europa...

Os dois calaram-se a ver o sol que morria num leito de ouro e purpura. O silencio invadia tudo e o socego da noite ia applacar os tormentos da natureza. Uma cigarra, como se quizesse protestar contra aquella hora de aniquilamento, chilriou, e outras e outras.

De repente, cessaram e o silencio voltou ás cousas e a paz ás almas.

Assim como quem sae de um sonho, o Commendador disse:

— Fomos bem felizes...

— Fomos, repetiu D. Adelaide.

— Quantos casaes terão sido como nós?

— Poucos. Mais da metade dos que se casam, são infelizes e vivem mal.

O Commendador calou-se e, após momentos, perguntou distraído:

— Nunca me enganaste, Adelaide?

D. Adelaide que se mergulhara na contemplação do crepusculo, tambem distrahida respondeu:

— Parece que não, Chico.

**Amil.**



Os pareceres do illustre Coelho Neto têm sido traduzidos para o portuguez, pelo official da Secretaria da Camara Mario de Alencar.



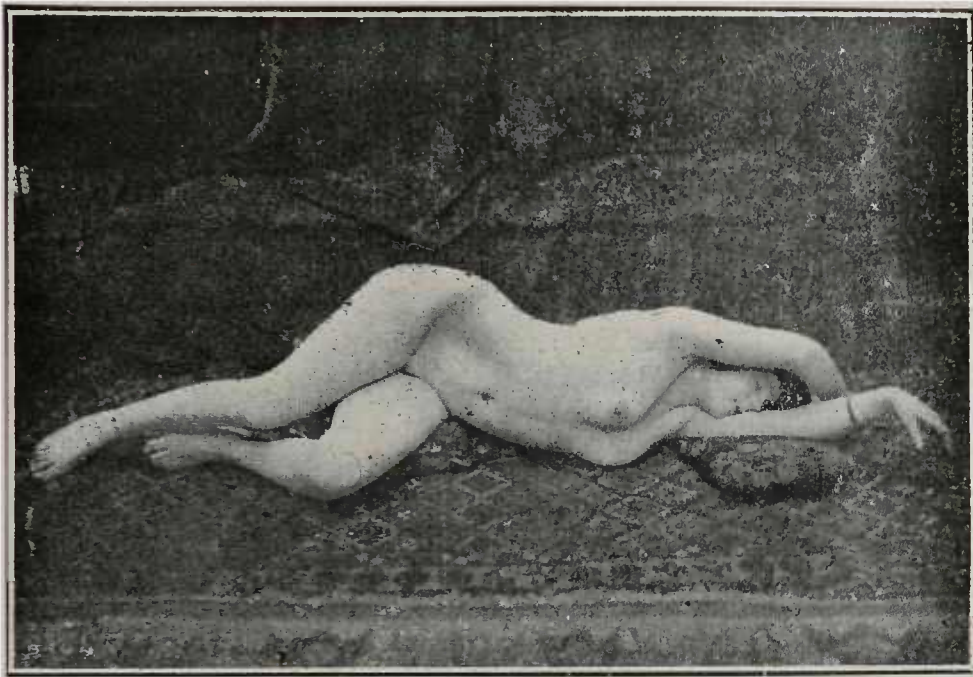
— O dr. Oswaldo Cruz é um grande literato?

E'. Nunca escreveu nada.

**A' VENDA:**

ALBUM DE CUSPIDOS  
\* SCENAS INTIMAS \*

2ª Serie : Preço 1\$000 réis



### Pontinhos de geographia politica

Nas dobras do Cabo Ancona,  
Par'o Chafariz do Lagarto,  
Descobre-se a Immensa Zona  
Da Virgem Madre do Parto.

E, um pouco abaixo, á direita  
De quem vier por de traz,  
—A Villa de Cedofeita,  
A terra-avó de Caifaz.

E' a cerca d'umas cem milhas  
—Medidas por polegadas  
De palmo e terço—as Antilhas,  
De *tubarões* entulhadas...

E, mais p'ra baixo, um pouquinho,  
A cerca d'umas cem legoas  
Quadradas—vê-se o Alto Minho,  
A *terra mater* das egoas.

Seguindo, após, rio acima.  
Até ao fim d'um morrão,  
Vae-se á cidade de Lima  
—A capital de Limão.

Dobrando as Montanhas russas,  
—Sem mesmo esforços mui grandes,  
Qualquer *lambão*, cahe de fuças,  
Na Cordilheira dos Andes.

E, si depois, vira o lombo  
E vae parar no Equador,  
Diz, ao erguer-se do tombo:  
—Salvei o meu!... Sim, Senhor!...

(*Continúa*).

Escaravelho.



### Album só para homens

1.<sup>a</sup> SERIE

Já se acha á venda em nosso escriptorio este album de suggestivas e estimulantes gravuras tiradas do natural, e cuja primeira edição foi exgottada com a maior rapidez.

Preço \$600—:—Pelo correio 1\$000  
Pedidos á A. REIS & C.<sup>ª</sup> — Rosario, 99.

### ALBUM SO' PARA HOMENS

(2.<sup>a</sup> SERIE)

Primorosa collecção de gravuras esca-dantes, tiradas do natural e acompanhadas de um texto a proposito.

Este album é o que de melhor tem apparecido no genero...

Preço 1\$000 — Pelo correio 1\$400.  
Pedidos á A. REIS & C.<sup>ª</sup> — Rosario, 99.

## Premières

*O HOTEL DA BARAFUNDA*  
vaudeville-opereta em 3 actos de  
Maurice Ordonneau, musica de Vi-  
ctor Roger. Arreglo de A. de Faria.

Montando e fazendo representar essa verdadeira fabrica de gargalhadas que é o *Hotel da Barafunda*, deu a empresa do «Cinema Theatro Chantecler» mais uma prova do muito que se esforça por agradar os seus frequentadores, já acostumados, aliás a gozarem naquelle elegante theatrinho umas horas verdadeiramente agradaveis.

Transportar para aqui o impagavel enredo do *vaudeville* habilmentn arreglado por Adolpho de Faria, um perfeito conhecedor da materia, seria tirar-lhe o melhor. Recommendamol-o apenas aos que porventura ainda lá não toram, o que devem fazer sem perder tempo.

Digamos, pois, algo do desempenho, que foi perfeitamente homogeneo, cabendo entretanto a primazia ao actor João Ayres que, além de apresentar um caracteristico absolutamente perfeito, observou meticulosamente o papel de Dremmer, nada deixando a desejar.

João Bastos acompanhou-o bem de perto e conduziu com bastante graça o «Pisca-Pisca, que é o comico da peça, fazendo rir a perder. Martins Veiga, bem no «Paulo Blanchard.»

Da parte feminina é justo destacar Conchita Escuder, muito viva e petulante no papel de «Flora» que conduziu muito a contento, agradando bastante. Maria Amelia, muito sympathica, de veras insinuante, mas muito acanhada ainda, em scena, fez o que lhe estava ao alcance, no papel de «Cecilia.»

Mendonça, Maria Santos, Barboza, A. Dias, Pillar, Dina Ferreira, Soller e os demais deram boa conta do recado concorrendo cada qual, na medida de suas forças para o successo da representação, o que sem duvida conseguiram.

A musica do *vaudeville*, coordenada pelo applaudido maestro Costa Junior, é devéras linda. Montagem a rigor. Scenários inteiramente novos de A. Lazary, A *mise-en-scène* de Adolpho de Faria é, como não podia deixar de ser, um primor.

Emfim, *O Hotel da Barafunda* está por todos os motivos destinado a um successo absoluto, muito justificado, e é de crer que a empresa do «Chantecler» não o substitua tão cedo, graças ás enchentes consecutivas que o elegante theatrinho tem apanhado. — A. S.

## Trunfos e Biscas

### O Trunfo "da Urbe"

Mão grado um general scr... de verdade...  
Jamais ferido foi, n'alguem combate!...  
Porém, com muito e muito ardor se ba-  
[te...  
Em prol do Saneamento da Cidade.

Com certo Engenho e a *mais melhor*  
[Vontade,  
Procura, ás Velhas Leis, pôr bom rema-  
[te...  
E... seja dito a bem da Sã Verdade:  
— Mui raro é commetter um disparate!...

A' margem pondo, as velhas *Leizes* Tor-  
[tas,  
O Fechamento conseguiu, das Portas,  
Mais cedo; e o bom descanso domini-  
[gueiro.

E—após tal feito ousado e de espavento:  
Deitou-se... a repouzar... num somno  
[bento.  
A's margens de um pacifico... *ribeiro*...

### Dois de Pãos.



Sociedade das Flores Brancas  
outras melésias das senhoras.  
Vidro grande ... 3\$000  
Vidro pequeno ... 3\$000  
—> VENDA-SE EM TODA PARTE <—





PAGINA DE ARTE





## O amor

Eram muito amigos os dois collegiaes Zeferino e Alvaro.

Todo o dia eram vistos juntos, trocavam livros, comiam doces juntos, viviam, em resumo, na mais doce communhão.

Certo dia em que saiam das aulas, passaram numa rua em que uma respeitavel senhora lhes fez um signal equivooco e deu-lhes a senha: *entra, sympathico*.

Ambos nada conheciam de amor, nem mesmo aquelle que se faz a sós; mas conheciam que a funcção daquellas senhoras era fazer a iniciação no doce e terrivel mysterio.

Não puderam deixar de ruborizarem-se e, passados alguns minutos de augusto silencio, um atreveu-se a dizer:

—Que diabo! Essas mulheres sempre dizem isto quando passamos. Se experimentassemos...

O outro objectou:

Mas somos tão crianças, que talvez não nos accitassem.

Alvaro que era mais pratico, acudiu:

—A questão é de dinheiro que não tem idade, tanto mais que ellas nos chamam.

Não ha duvida, disse Zeferino; mas onde havemos de arranjar dinheiro?



Alvaro, que tinha já uns bons dezeseis annos, esteve pensando um pouco e fez afinal:

Vendemos os livros.

— Isso não, disse promptamente Zeferino, desgostaria papai e seria

feito.

E' verdade! acudiu o outro, papai tambem ficaria zangado.

Os dous caminharam um pouco, calados e pensativos.

A vida da cidade se fazia interessante. No largo, um cavalheiro, para comprar um jornal, puxou uma nota de cinco mil réis. Os dous rapazes olharam-n'a cheios de inveja.

Continuaram o seu caminho e Alvaro então lembrou-se:

—Queres ver qual é a melhor maneira de obtermos a cousa?

Qual é?

Economisarmos o dinheiro que as nossas mães dão para a passagem e passearmos aos domingos.

Zeferino concordou nestes termos:

—Tiveste uma bella idéa. De amanhã, em diante, venho a pé e aos domingos só andarei a pé. Está feito?

Está.

Com uma tenacidade de escravos que juntassem o peculio para a sua alforria, os dous collegiaes, nickel a nickel, conseguiram perfazer a quantia necessaria.

Num dado dia, lá se sumiram por duas rotulas; e, lá dentro, aprenderam o amor cheios de susto e escrupulo.

Quando saíram e se encontraram, havia tanta vergonha nelles que nem se olharam.

Vieram juntos fugindo da rua que lhes causava pejo.

Passada a emoção da estréa, Alvaro pode perguntar ao seu querido collega:

—Que achaste?

—E' bom. E tu?

—E' bom, mas demora pouco.

Comtudo, acharam a cousa tão boa que continuaram na economia de bonds, dando maiores gastos de botinas aos paes. Oh! o Amor...

**Hum.**



## Supremo Goso

Penso no doce instante de ventura  
Em que te cingirei, anjo, nos braços,  
E então, labios unidos, olhos baços,  
Peitos num só, na languidez mais pura,

Vogaremos, perdidos lá na altura,  
Ao som de aereos, tremulos compassos...  
Livres, bem livres dos mundanos laços  
Longe, bem longe da prisão escura!

Mas, pergunto a mim mesmo duvidoso,  
Si depois de galgar, emfim liberto,  
Um tão sublime céu de puro goso

Poderei, tal denodo em mim exista,  
Voltar ainda ao pó deste deserto  
Que ao longe estende-se a perder de vista.

**Eugenio S.**

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## Films...

### O Jovi

Sim, senhor, quem havia de dizer que o Sr. Jovi teria a suprema ventura de ser escolhido para Deputado?!

O vigário Olympio de Campos foi quem metteu na sua cabeça a ideia de que a *profissão* de Deputado, era uma coisa do Céu.

O Joviniano, principiou a sua vida na Faculdade de Medicina da Bahia, e la esteve durante uns 12 annos sem nada conseguir, porque não dava para os profundos estudos da sciencia, até que o Director da mesma Faculdade, penalizado da infelicidade do seu discipulo, e levando em conta a sua antiguidade, fez delle medico por acto de resignação.

Medico, o Sr. Joviniano, ainda assim, não arranjou nada, não tinha clientella e como a «briza» lhe rondasse a casa, elle tratou de «cavar» uma outra coiza.

Foi para o Riachão, e lá vestiu a ves-

timenta de agricultor, para o que, aliás, tinha tanta predilecção.

Muito tempo viveu elle ali naquella Fazenda, vaquejando os seus bois e os seus bezerros, contente e feliz da sua sorte, quando o vigário Olympio de Campos, chefe politico do Estado de Sergipe, lembrou o nome d'elle para uma vaga de Deputado na representação sergipana.

*Eleito o seu Carvalho*, nada tem feito na Camara, senão dormir. Ora, fazem já 16 annos que o Sr. Joviniano é Deputado e ainda até hoje não deu um passo pelo Estado, cujo povo representa.

O seu costume na Camara é este: —Entra, procura a cadeira que lhe compete e cai numa sonneira dos diabos.

Isto, todos os dias.

E' muito engraçado ouvir a sua resposta diaria.

O continuo, quando o expediente acaba, vai a elle e lhe diz: «*Seu Doutô*, já cabô, tão todos sahindo» — ao que o seu Joviniano responde: «Ja cabô? Bem; então intémenhã.

**Gaumont**

# Inauguração da PAPELARIA LIMA

RUA 1.º DE MARÇO, 139

Conforme noticiámos em nosso numero passado, inaugurou-se a 13 do corrente a PAPELARIA LIMA, de propriedade dos Srs. José Lima & C<sup>a</sup> á rua 1º de Março, n. 139.

A typographia, montada de accôrdo com todas as exigencias da arte typographica, acha-se apta a incumbir-se de todos os trabalhos do genero sem receiar a concorrência das congeneres estrangeiras.

Os Srs. José Lima & C<sup>a</sup> não pouparam esforços para que seu estabelecimento, que é sem duvida um dos primei-

ros desta Capital, fosse dotado dos melhores machinismos, tendo adquirido para isso machinas de varios fabricantes e das mais aperfeçoadas, contando-se entre ellas uma rotativa de Albert & C, uma americana de C. B. Cottrell, duas «Phenix», sendo que uma numero 3 e outra numero 4, uma «Victoria» numero 3, duas «Minerva», numero 2, uma «Marinoni», duas «Liberty», além de outras cujos autores nos escaparam.

A direcção geral da casa está confiada ao Sr. José Lima, estimado cavalheiro e muito conceituado das rodas commer-



ciaes, auxiliado pelos Srs. João Cadaval e Rebello Braga.

Quanto á parte que diz respeito a typos, possúe a PAPELARIA LIMA, material completamente novo e muito variado, sendo de notar o bom gosto que presidiu a escolha de typos de fantasia, vinhetas e tudo mais concernente ao artigo. A officina de composição, sob a gerencia do Sr. Antonio Balthazar, habil profissional, acha-se installada com todo o conforto, onde trabalha grande numero de artistas de reconhecida competencia, o que muito recommenda a já acreditada firma.

Além da parte referente á typographia, possúe ainda a PAPELARIA LIMA uma bem montada secção de enca-

dernação installada no pavimento superior do predio.

Todas as machinas são movidas á electricidade, sendo que cada uma possúe separadamente um motor.

A firma José Lima & C<sup>ia</sup> encarrega-se tambem de varias representações, entre ellas a da Companhia Fiação e Tecidos Porto Alegreense, com seus afamados productos: palas, cobertores, casemiras, pannos militares, chales de casemira, flannels, etc.; W. Fildenheimer & C<sup>ia</sup>. Londres, louças, vidros, crystaes, porcellanas, estatuas, etc.; Companhia F. T. do Rio Anil, do Maranhão Morins, etc.

A seguir damos varias photographias tiradas por occasião da inauguração.

### A inauguração da Papelaria Lima



Photographia tirada por occasião do lunch oferecido pelos Srs. José Lima & C., ás pessoas presentes por occasião da inauguração da Typographia.

Vem-se da direita para a esquerda, os seguintes Srs: (junto á meza) Cap. Aurelio Diniz Gonçalves, Luiz Brum, A. Reis, Joaquim Pereira, João Cadaval Filho, J. Brito, Ary Kerner, Martins Teixeira Junior, Ulysses Senna, Dr. Licínio Senna, Ernesto Errichelli, José Koenow, Mourão e outros muitos senhores, cujos nomes nos escaparam.

## A inauguração da Papelaria Lima



A' cabeceira da meza o Sr. Annibal Ferreira muito digno gerente da casa Leal Santos & C.; ao seu lado direito o que se acha de branco, o Sr. José Pinheiro de Souza Lima, socio e chefe da firma José Lima & C.; em seguida o Sr. João Cadaval Filho, interessado da PAPELARIA LIMA, depois o Sr. João Tavares, empregado do Sr. Leal, Santos & C.; e finalmente o Sr. Manoel Marcella, empregado de José Lima & C., á esquerda do Sr. Annibal os Srs. Mourão, João Cernadas encarregado das vendas da PAPELARIA LIMA. Ao centro da porta o Sr. Manoel de Andrade Ribeiro, á sua esquerda o Sr. Antonio Mourão, empregado da PAPELARIA LIMA, á sua direita os Srs. Augusto Pinheiro de Souza e Ernesto Pinheiro de Souza. Pae e irmão do Sr. Lima, José Kenow, empregado da PAPELARIA LIMA, Ernesto Errichelli, empregado dos Srs. Cardinale & C. e Ulyses Senna, empregado de José Lima & C.

**FILMS... COLORIDOS**

O mais sensacional *film* da semana foi exhibido no S. José, pelo homem dos *choques*... ao pilhar em flagrante o actor A\*\*\* com a *actriz* B\*\*\* em doce colloquio no camarim, ao findar o espectáculo, sabido ultimo.

Pathé ou Gaumont não o fabricariam melhor nem mais ao vivo !...

—Consta-nos que o Tavares vae deixar a *girencia* do Rio Branco para assumir a da *Villa Luiza*. . . cujos aposentos são modestamente illumminados a candeias de *azette*...

Isto é que é *film*, e o mais são historias !

—A Rosa Bocca de Sopa, do S. José

exhibe actualmente um *film* a que se pôde intitular: — “A caçadora de *esmeraldas*”...

Esse *film* é de uma *grandura* incalculavel !...

—Por não querer exhibir as pernas nos “Mosquitos por Corda”, a Carmén, do Cinema Eden, exhibiu um *film* arrelento e despediu-se.

Mas, a “*fita*” *queimeu* e ficou tudo na mesma.

—Garantiu-nos o Barbozinha, do Chantecler, que o Antonio Le Bargy não faz outra coisa sinão exhibir a todo o momento, no camarim, o *film* intitulado: — “Ai ! minha Angellna” !...

Podia dar-lhe para dar com a cabeça pelas paredes, que era muito peor !



—O ultimo *film* exhibido no Rio Branco pela Marianna Sapéca intitula-se: — “Levei o latão”...

Muito apreciada deve ter sido essa “fita” pelos frequentadores daquelle cinema.

—Não se sabe a razão porque a Luiza Caldas interrompeu a exhibição do seu *film* intitulado: — “Vou aprender a ler”...

Ficou pelo *b a ba* e... mais não disse.

—Diz o Thobias, do S. José, que o Armando passou a chamar-se Estomago de Avestruz pelo facto de ter sido elle o unico capaz de *tragar* a Ida Nariz Posição...

Eis ahi um *film* extra e de grande successo !...

Não deixa de ter a sua graça o *film* desenrolado pela Candinha, do Chantecler, dando um valente desespero por ver a sua amiga Leonor Casadinha brincar com o Pinto Filho.

Esse *film* devia intitular-se: — “Uma dor de... *cornucopia*”.

—Apesar da sua *modestia*... o Carlota ainda não conseguiu cavar um quarto na alta Villa... Ruy Barboza.

Que *film* exhibirá elle para conseguir isso ?...

**Operador.**

### Vogalisando . . .

De ha muito, eu ando extremamente [zarro...]

E, em tal pensar, cada vez mais, me aferro, Por, isto assim dizer-te :— Eu sou de

[barro...]

De barro vil sómente, e não de ferro !...

Mas, sempre eu quedo ancioso e mudo !... [Esbarro,

Aqui, alli... tremente... E, só não éro Quando, ao larynge, invade-me o... *pi-*

[garro,

Que não me deixa, até, soltar um berro !...

Ai !... Quando eu subo, anciosamente, ao [morro ;

Galgando a ladeirinha—a do Soccorro, Sempre, á mim mesmo, e com prazer me [empurro.

E—porque, em subir morros, sempre em- [birro :

Quem sabe si, em chegando ao cume es- [pirro...

E, então dirás aos teus botões : Que [burro !...

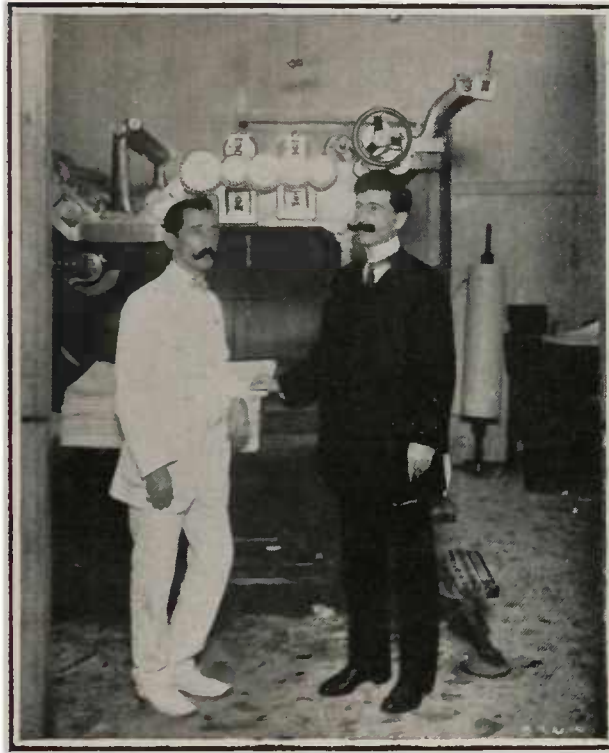
**A. B. C.**

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terríveis consequencias



## A inauguração da Papelaria Lima



Srs. Rebello Braga e Antonio Balthazar á direcção dos quaes estão entregues as officinas da «Papelaria Lima». Sendo ambos competentes no desempenho dos cargos de que estão investidos, não é de admirar que os trabalhos da Papelaria Lima sejam executados com a perfeição de que já tivemos ensejo de apreciar.

Ao fundo ve-se a esplendida machina rotativa de que é doptada esta bem montada officina.

### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á A. Reis & C. Rosario—99



Sabemos que o “Sogra” não tem se mettido em materia de reconhecimento de poderes.

E’ tenção do Mario offerecer á deliberação da Camara um projecto de lei estabelecendo penalidades para os sujeitos de talento.



Eduardo das Neves está modificando a sua canção “Santos Dumont”, para applical-a ao valoroso Chaves.



O aviador Chaves queixa-se da falat de bons mappas. Só mappas, meu caro Chaves? Ha falta tambem de outras cousas.



## A inauguração da Papelaria Lima



Photographia do frontespicio da Typographia Lima, tirada no dia da inauguração. Veem-se no grupo diversas pessoas, entre as quaes convidados, representantes da Imprensa e operarios.

### Baladilhas Ambulantes

#### De um "jornaleiro"

Ai ! Deus do Céu !... Quão ditoso ;  
Quanto eu seria feliz,  
Se fosse o teu caro esposo !...  
—Jornal... Paiz !...

Ai ! Não me voltes o rosto !  
Não faças tanta «careta»...  
Pr'a mim ! Meu Deus ! Que desgosto...  
—Paiz... Gazeta !...

Sem me gabar de *fêlmoso*  
Eu ser, não sou nada feio...  
E sou tão bom, tão bondoso...  
—Jornal... Correio !

Por ti, eu tenho um *rabicho*  
Assim, Paixão mesmo immensa...  
Oh ! Não me mandes p'r'o lixo...  
—Sé...culo... Imprensa !

Não cuides ser estrangeiro ;  
Ser emigrante es...trotário.  
Sou, mesmo : cá... brasileiro !...  
—A Noite... Diário !...

Si te casares commigo,  
Serás feliz, ó Felícia !...  
Não te faltando o *mastigo*...  
—Fon-Fon !... Notícia !...

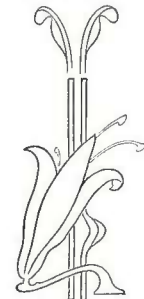
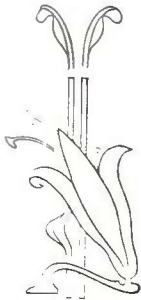
Serias tão felizarda,  
Sempre ; ajudando, ao Baptista,  
A carregar, firme, a albarda...  
—Gato e Revista !...

Jamais... Ai ! Não terás mingoa  
Do que te fôr mais preciso...  
Sem dares, tu, sempre á lingua...  
—O Riso !... O Riso !...

*Fêia Cinema* cópia :

**Escaravelho.**





### PALESTRA

— Faz admirar muito a boa união dos tres irmãos Andrade! Trabalham immenso para se ajudarem mutuamente.

— Sim? Nunca dei por isso. O que fazem elles?

— Um é jornalista, e escreve, principalmente a louvar as vantagens do automobilismo; o segundo é agente de fabricas estrangeiras, e vende automoveis; o terceiro, finalmente, é cirurgião, especialista em ferimentos e fracturas... que os automoveis fazem!

— A mulher, — observou o commensal epigrammatico — é um enigma sem resposta.»

«Hum! — rosnou o conviva sceptico — Ahí está o que nunca ninguem viu: uma mulher sem resposta!»

Na Escola de Policia:

— Com quantos páos se faz uma canoa?

— Com um commissario, dez agentes, vinte guarda civil, trinta praças de policia.



### COMICHÕES

E' este o titulo de um *saboroso* livro da nossa estante, e em que se contam cousas do *arco da velha*... E' todo illustrado com soberbas gravuras nitidamente impressas.

Custa apenas \$800, e pelo correio 1\$200

Pedidos á A. REIS & C.—Rosario, 99



## Não ha novidade...

Dês que viera da "terra", de onde fugira ainda menino, para escapar mais tarde aos rigores do sorteio militar, o Manoel tinha uma só coisa em mente: tornar-se rico, muito rico, até *cummendador* ou *varão* si possível fosse, para cujo fim havia de empregar todos os meios, honestos, já se vê, para conquistar a fortuna ambicionada.

Mal chegou ao Brazil, em companhia de outros patricios que sem duvida para cá vinham com os mesmos ideaes, foi o Manoel empregar-se numa taverna de propriedade de um seu parente muito longe, a quem viera recommendado.

Ahí passou elle os primeiros annos da sua mocidade, aprendendo a negociar, *embrulhando* a freguezia nos pesos e nas medidas pela melhor maneira, ao passo que fazia o seu "pé de meia", onde accumulava, de mez a mez, os magros vinte mil réis que tinha de ordenado.

Um bello dia, já então contava o Manoel os seus 20 annos, por uma questão qualquer com o patrão, resolveu elle deixar a casa onde começara a vida de caixeiro, para procurar outra onde o seu ordenado fosse maior e mais facilmente pudessem chegar ao fim desejado. Tinha algum dinheiro junto, podia fazer face ás despesas enquanto estivesse desempregado. E sahiu.

No dia seguinte tratou de procurar nova collocação e foi ter com o fornecedor do seu antigo patrão e pediu-lhe emprego, allegando que sahira da outra casa devido ao muito que trabalhava e o pouco que ganhava.

O fornecedor, que já conhecia o Manoel havia bastante tempo, da casa de seu freguez, não poz duvida em acceitar o Manoel como seu empregado, mesmo porque achava nelle a salvação para uma *entaladela* em que estava... e da qual precisava sahir quanto antes, necessitando para isso do auxilio d'alguem que tivesse bom estomago... e não tivesse uns certos escrúpulos para recusar a proposta que lhe fosse feita.

Tratava-se do seguinte: o fornecedor, tipo apatacado e "muito conceituado negociante desta praça", possuía uma filha,

uma bella rapariga, apetitosa a valer, a qual, deixando-se enamorar de um pandego papador de... *dotes*, deixou tambem que o camarada lhe comesse a *isca* e *cuspiisse* no anzol, dando em seguida o fóra, desaparecendo por completo.

Era preciso sanar aquelle mal da melhor maneira e, a melhor maneira era justamente casal-a com algum palerma, fechando-lhe os olhos com a promessa de um dote taludo e capaz de concertar o *estrago* feito pelo outro. Pareceu ao fornecedor que o Manoel estava nas condições de servir de "tapa-buracos"... e, ao receber delle o pedido de emprego, disse-lhe:

—Dou-te o emprego com uma condição. Você está disposto a acceital-a?

—Digo-lhe desde já que acceito. Não ha novidade.

—Mas olhe que se trata de um caso sério.

—Não ha novidade, acceito.

Eu tenho uma filha, muito bonita, muito prendada, mas que...

—Não ha novidade.

Enganou-se, meu amigo; ha novidade e grande... Essa filha teve um namoro com um patife que me poz areia nos olhos e, uma noite, no jardim lá de casa, sem que ninguem visse...

—Já sei, poz tudo a perder; não ha novidade.

—Depois, o patife poz-se a pannos e a pequena ahí está precisando que alguem... Não sei si me comprehende?...

—Comprehendo perfeitamente; precisa de alguem que esteja pelos autos de tapar o rombo dado pelo outro, não é verdade? Pois meu amigo, é grande o sacrificio por um simples emprego. Não acceito.

—Mas olhe que se o Sr. casar com ella, não só lhe dou o emprego como tambem o faço interessado da casa, além de cincoenta contos de dote que dou á pequena.

Ouvindo isto, o Manoel arregalou os olhos, e lembrando-se que era aquelle um meio tambem honesto para fazer fortuna, exclamou:

Ah! si é assim, já aqui não está quem falou. Nesse caso eu estou prompto a tapar o rombo, não ha novidade.

**Dr. Sinete.**

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios de la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



## Uma entrevista

Tendo voltado á ordem do dia a nossa antiga conhecida D. Deolinda, estimada professora de caboclos e moças, fomos procural-a, para adiantar aos nossos leitores quaes os seus projectos de futuros trabalhos.

Recebeu-nos a curiosa docente em uma sala da sua escola, ornada ao gosto dos tabajáras, com cocares de pennas, arcos, flexas, etc. Conversava com o famoso Tupiny. Pelo que podemos ouvir tratava-se de cousas de *toilette*. Tupiny defendia a tanga, mas a pedagoga a achava indecente. Logo que nos viu, D. Deolinda levantou-se e veio ao nosso encontro.

— Somos do «O Riso» e desejamos saber alguma cousa do que tenciona...

— «O Riso»! Já me lembro! Os senhores me tem troçado muito, mas não me agasto, porque não me offendem.

— Somos reconhecidos á senhora, tanto mais que isso é nosso proposito.

— Que desejam?

— Saber o que tenciona fazer para o futuro.

— Sente-se, disse-nos ella amavel.



Sentamo-nos e ella, sem se fazer d rogada, foi logo expondo.

— Não tenho mais caboclos bravios, pois o Coronel Rondon diz que acabou com elles. Estou, por esse lado, sem material para o trabalho. Tenho que o procurar por outro lado.

— Vai emigrar? Vai procurar em outras plagas selvagens?

— Absolutamente não. O meu proposito é muito outro: vou reformar o vestuario.

— Como?

— E' simples. Até agora não andamos todos vestidos?

— Andamos.

— De agora em diante, vou propôr que andemos nós.

— Mas isso não é reformar, é extinguir.

— Seja.

— Que vantagens encontra?

— Muitas. E' fresco e economico, porquanto não se pagam alfaiates, nem modistas.

— Essa gente, porém, vae ficar sem ter que fazer, além delles, os operarios das fabricas de tecidos.

— Ha compensação, porque vou tornar mais barata a alimentação.

— De que modo?

— Voltaremos a comer caça e pesca, que não custa cousa alguma. Toda a gente pescará e caçará.

— Mas, voltamos á selvageria.

— Olé! E' isto mesmo que eu quero.

— De forma que o trabalho do Coronel Rondon foi inutil.

— Não foi tal, meu caro senhor. Eu me explico.

— Estamos ouvindo.

— A desvantagem que havia, era a existencia de civilizados e incultos, mas desde que todos sejam selvagens não ha desvantagem alguma.

— Mas, minha cara senhora, se é assim, não ha desvantagem que todos sejam tambem civilizados. Não acha?

— Mas, caro senhor: a vida selvagem tem liberdades deliciosas.

E olhou longamente a nesga do céu que se via pela janella.

Dentos por finda a entrevista e saímos.



## Historia complicada

Vivia na roça, lá nos fundos de uma Fazenda, no interior do Estado de Minas, o Zé Grande, caboclo de raça e de genio.

Tinha ali toda a sua felicidade, porque além da fartura de milho, feijão, arroz, toucinho e etc., que lhe cercava, enchendo a sua casa de abundancia, possuía elle uma mulher que era todo o seu enlevo. Era uma esposa digna do seu esposo. Carinhosa, dedicada e amorosa,

Corria, pois, tudo, muito bem, na casa do Zé Grande, quando um dia appareceu por lá um seu antigo conhecimento, um amigo da cidade, com quem elle fizera relações no seu tempo de solteiro, época em que andara fazendo negocios por Bello Horizonte.

O visitante era amigo do caboclo, não ha duvida, e tanto, que sympathisou logo com a mulher do Zé, a ponto de prendel-a aos seus encantos de moço de cidade.

O caboclo de nada desconfiara, tinha tanta confiança no seu amigo que ia para a roça plantar as suas batatas ou outra coisa qualquer e deixava a sós, em casa, o esposo com o seu espertalhão amigo que estava cavando para ser amante da sua esposa. E de certo, tanto cavou que combinou com a *fiel* esposa um meio de afastar o caboclo dali, afim de, com mais liberdade, gozarem as primicias dos seus amores.

Um dia, pela manhã, o amigo chamou de parte o caboclo e disse:

—Olhe, como eu não posso ir á cidade por motivos politicos, vosmecê vai levar esta carta lá, ao meu compadre coronel. Presta-me este serviço, sim? E' favor.

—Apois, não, homi. Vou cum gosto. Aonde mora o tá Coroné, seu compadre?

—Elle nunca está em casa, o melhor é você procural-o na estação onde o trem para. Elle está sempre nesse local a espera de carta minha, ou mesmo a minha espera. E' um sujeito muito conhecido por ter uma grande barba. Você saltando do trem, ha de encontral-o logo, ou nesse ponto que eu já citei, ou pelas immedições. Vá.

O caboclo preparou tudo e se foi para a cidade, levar a carta ao Coronel que o seu amigo mandava.

Ao chegar á estação, e quando desembarcou, o Zé Grande, avistou entre as pessoas que se achavam ali, uns que passavam, outros que chegavam para embarcar e outros que desembarcavam, um

velho que, pela descripção de seu amigo e hospede, era o tal coronel.

—E' elle, disse o caboclo; e foi direito ao velho barbado e parecido, na verdade, com o que elle ia procurar.

—Boas tardes, seu Coroné, tá qui uma carta pra vosmecê.

Quem mandou?

—Foi o seu cumpade quistá la im casa hospedado.

—Deixe vêr...

Quando o caboclo deu a carta e que o individuo olhou o subscripto, fez cara de riso, e depois abrindo-a, leu:

—Peço a quem abrir esta carta que demore este caboclo ahi por uns 15 dias, pois, necessito dar umas lições de amor a mulher d'elle. A presença do caboclo aqui constringia muito ao professor e á discipula. Retenha elle ahi, e o dinheiro incluzo é para o meu desconhecido protector beber uma taça de champagne á minha saúde.

*O compadre da roça.*

Sim, dentro da carta vinha uma nota novinha de cem mil réis.

Depois de ler a carta e guardar o dinheiro, sem que o Zé Grande visse, porque estava distrahido, o improvisado coronel disse a elle:

—Bem. Vamos para a casa. Eu tenho que responder ao compadre.

—Sim, Senhô.

E foram, e os dias correram e o coronel sem responder.

Faziam já 16 dias. O caboclo saudoso, então, disse ao coronel:

—Quá, seu coroné, não posso mais, quer vosmecê arrezponda, quer não, eu vou pra casa.

—Está bom. Ainda falta um assumpto para incluir na carta. Mas como você está com pressa eu vou escrever ao compadre.

E pegando a penna escreveu esta quadra que mandou pelo caboclo ao tal compadre:

Meu compadre lá da roça,  
Brazileiro ou Portuguez,  
Se tem mais notas daquellas,  
Mande o caboclo outra vez.

Rio, — 18 - 5 - 912.

**Esculhambofe.**

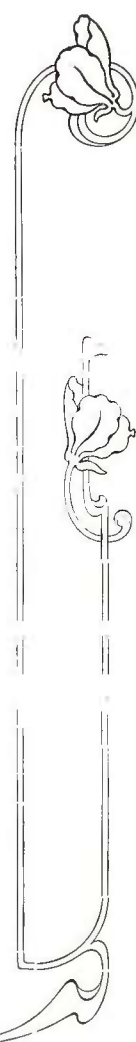
### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 — Pelo correio 1\$200

Pedidosá A. REIS & C. <> Rosario, 99



### Sonetizando...

— De ti, eu gosto a mais não ser...! Com-  
[tudo,  
Perfeitamente eu vejo e reconheço:  
Que os teus carinhos, Dulce, não mereço,  
Por ser, além de pobre assás *pelludo*...

Ao ver-te, eu quedo sempre ansioso e  
[mudo.  
Fallando-te eu detenho-me ao começo  
Da historia... pois, bem vejo e reconheço  
Que aos teus botões murmuras: — Que  
*pelludo!*

Porque não dizes, de uma vez por todas:  
— «Melhor é transferirmos nossas... *bodas*...  
Por qualquer prazo illimitado, infindo?...»

E, ao passar, eu, por ti; quando tu passas  
Por mim, só fazes gestos e negaças...  
Sempre eu sorrindo, sempre!... E, tu, só  
[rindo?...

### **Escaravelho**



Proverbio:  
De vagar se vai ao longe... na Es-  
trada de Ferro Central.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## BASTIDORES



Pelo que dizem as más linguas, o Leonardo principalmente, muita agua pela barba tem dado á Maria Amor Sem Olhos a *historia* do cordão d'ouro com 120 grammas, que lhe foi *emprestado*, e que apparece agora com 72 grammas, apenas...

E digam depois que ella não sabe fazer contas de subtrahir...

—Soubemos pela Sarah, do Apollo, que a sua collega Guilhermina Japoneza recebeu ha dias, via *Lisboa*... um chapéo com duas plumas.

E o que temos nós com isso ?

—Muita graça teve a Candida Leal quando disse que desistia do beneficio por não saber a quem passar os bihetes, «pois até hoje só *conhece* uns oito homens.»

Querem ver que a *menina* acha pouco ter conhecido oito homens desde que aqui está ?!...

—Mão quarto d'hora passou o viuvinho capitão *Beliche* na *visita* que fez á Aurelia Mendes, ao ver surgir debaixo da cama o *chauffeur* da gaja, que o obrigou, de navalha em punho, a pôr-se a pannos, quando já estava quasi em trajés de Adão!...

Fel-o perder todo o *enthusiasmo*...

—Já teria a Sarah conseguido bater o prato de *fressuras* com a Carlota, conforme disse a bordo, na viagem para cá ?...

Afinal, o contracto terminou a 21 e o Carlos Leal não se foi embora, como andava a dizer que ia, «por já estar farto de aturar aquellas *brutas*»...

Ha pelo «Pavilhão» quem diga que seria um allivio si o Leal se fosse...

—Porque será que a Candida Leal diz que perde toda a *acção* quando está a *conversar* com qualquer homem e se lembra do Costa ?...

—O José Alves anda a pedir beijinhos ás *meninas* nos camarins, faz arreliar a Assumpção e depois inda lhe pespega uns estallos, o *vadio*...

Tola foi ella em pedir por elle, ao vel-o ir preso por isso.

—Saberão os senhores dizer-nos o que esteve o Raul Soares a fazer duraute duas horas debaixo da cama, um dia destes, no aposento do Salles Ribeiro ?

Gostavamos de saber isso...

—Para a sua festa artistica, a reali-

zar-se na proxima segunda-feira, 27 do corrente, no «Pavilhão Internacional», teve a apreciada actriz Virginia Aço, a gentileza de nos vir pessoalmente convidar, offerecendo-nos um *fauteuil*.

Agradecendo a fineza, *O Riso* augura á festejada artista uma casa á cunha, e uma festa digna do seu incontestavel merito.

Informam-nos que a Guilhermina Japoneza uma destas noites teve quasi a pavana tocada pelo seu rapaz de *Lisboa*...

Será verdade ?

—Dizem que a Sophia 606 está radiante com a partida do «Toureiro» para a Europa.

Pudera não estar ! diz ella que isso de viver só da quinzena não é vida...

—Segundo consta, a Sarah está a ver si o Joaquim Gallinheiro lhe dá o celebre vestido ou os 100\$ da ordenança, para depois *conversar* com elle...

E' mais um *pato* a ser depennado !

—A Candida Leal, no beneficio do maestro, antes de impingir ao publico a tal *romanza*, andava a impingil-a ás collegas, como si aquillo fosse uma grande coisa.

Bem fez a Assumpção, que a mandou chatear outra !

—Está furiosa a Cordalia com a partida que lhe pregou o Silva Gordo, pondo-se a pannos depois de haver conseguido *entrar*... no Nacional...

Realmente, tudo isso por dois passeios d'automovel, é pouco !...

—Então *seu* Carlos Leal, a Sylvina é tudo aquillo quanto você disse... mas sempre lhe serviu para ser companheira d'automovel, uma destas noites, ao sahir do Pavilhão, hein ?

Você sempre é de uma força !...

—Informam-nos que o Coimbra do Apollo, aliás, o Mangeira-Mór, vae entrar em uso do *Mucusan*, para pôr fóra uma *pingadeira* dos diabos, que apanhou ahi não sabe onde...

Trate-se, *seu* Coimbra, trate-se...

A Celeste não tendo mais que fazer lembrou-se de servir de intermediaria da paz entre a Assumpção e o José Alves.

Esse «papel» ficava bem á Aurelia, isso sim...

### Formigão.



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO IX

#### Gilles torna-se apaixonado

Mirabella tinha sahido n'aquelle instante quando Gilles chegou ao hotel do «Seio Branco e de Westphalia.»

Bateu discretamente á porta de um quarto e de dentro uma voz perguntou :

—Quem está ?

—Eu.

—Vós ?... o pagem do papá ? disse Alina em voz baixa, pelo buraco da fechadura.

—Posso entrar ?

Estou prohibida de abrir a porta... Uma vez, porém, que sois vós, não ha risco.

Abriu-lhe a porta, e, levantando-se sobre as pontas dos pés, deu o rosto ao pagem para que o beijasse.

—Beijai-me, disse ella, vos permitto... Deixai-me beijar-vos tambem...

Alina suspirou.

—Tenho muita coisa a vos dizer... Sentemo-nos ali, sobre o canapé... Como vos chamais ?

—Djílio.

—Oh ! que bello nome ! disse a Princeza.

O pagem fez algumas considerações comsigo mesmo.

—Que felicidade! exclamou ella. Pensava em vós.. Deixai-me olhar-vos... Quasi briguei com minha amiga por causa de vossos olhos... Achei-os lindos. Mirabella disse que não. Discutimos.

—São como todos os outros, disse Gilles ; naturalmente tornam-se brilhantes ao contemplar o perfil de V Alteza.

—Não me chameis Alteza. Chamai-me Lina, por exemplo.

Elle, porém, não a tratou de outra maneira; não encontrava outro tratamento que lhe fosse tão digno.

O primeiro dia em que elle a viu, n'um quarto do hotel do Gallo onde se desenrolaram algumas scenas rapidas, as circumstancias não lhe foram favoraveis ; Mirabella, cheia de ciume, não se deixava esquecer. Alina, inquieta, mostrava um semblante alterado.

Ahi, ao contrario, sentia-se mais á vontade.

Diana parecia-lhe muito sensual; Philis muito fria. Uma devorava e outra aborrecia, mas nenhuma das duas tinha no olhar esta chamma continua que alimenta o amor.

Alina estava completamente entregue aos seus desejos e sua pequenina bocca sempre prompta para os beijos.

Gilles nada dizia. Uma grande commoção o havia dominado.

—Que tendes ? perguntou a Princeza.

—Amo-vos.

—Tambem vos amo, Gilles; amo-vos com sinceridade. Não imaginais como me sinto feliz por confessar meu amor.

—Ha muito tempo que vos amo. Ignoraveis, não é ?

—Ha muito tempo ? repetiu Alina. Amais-me ha muito tempo ? Mas não tinha percebido...

—Ha tres annos que vos amo, disse o pagem suspirando.

—E nunca m'ò dissestes.

—Faltava-me coragem...

Alina olhava-o com ternura.

Gilles proseguiu :

—Não me acreditais ?

—Oh ! acredito !

—Fiz uns versos e vol-os offereci.

—Versos ? Sois poeta ? Como eu gosto de versos ! Referiam-se a mim ?

—Quereis lel-os ?

—Si quero lel-os ?... certamente !

—Eil-os.

Gilles tirou do bolso seu primeiro volume de versos, folheou... Agnès... Alberta... Alexandrina. Alfreda. Alice... Alina!...

—Lêde† disse elle.

Alina tomou do pequeno volume e leu avidamente. Ao terminar a leitura levantou os olhos.

—Quem vos disse que estes versos são para mim ?

—E' um acrostico... Sabeis o que é um acrostico ?... Vide as primeiras letras de cada verso.



—A, L. I... Alina! exclamou ella com um sorriso de satisfação.

E' exacto! Nunca li coisa tão bonita... Não sabia que tinheis tanto talento!...

Sois vós a única pessoa que me inspira... Compreendestes-me bem? Não me atrevi escrever vosso nome em um livro onde todo o mundo poderia ler... Guardei-o secretamente em um acrostico, para vós e para mim. Ninguém o sabe, senão nós dois.

Alina atirou-se-lhe nos braços. Elle apertou-a com fervor e encostou seus lábios aos lábios d'ella.

Como! também sabeis isso? disse a Princeza. Mirabella asseverou-me que esse modo de beijar era sua invenção...

—Aprendi, acrescentou o pagem.

—Como?

—Instinctivamente, desde o primeiro dia em que vos vi.

—Então teria ella me enganado?

—Naturalmente vos enganou, mas de um modo muito distincto.

—Não importa... mas o facto é, que mentiu... Não a perderei. E' ridicula a mentira, não achais?

—Não ha nada mais feio, disse Gilles.

Alina meditou alguns instantes, e disse:

—Amo-vos mais do que á minha amiga.

O pagem perdeu a compostura, e segurando a Princeza pelos braços, atirou-a sobre a cama e nervosamente sugou-lhe os lábios.

—Assim!... assim... oh!... como eu vos amo: como sou feliz.

Uma hora depois a branca Alina confessava ao pagem, todo o seu amor.

Amo-vos... de hoje em diante meu coração vos pertencerá.

Gilles, depois de arrancar da Princeza a confissão de seu amor, preparou-se para ir embora.

—Não, ainda é cedo. Eu vos peço... ficai ainda alguns instantes.

—Não é possível...

—Porque?

—O Rei espera-me... Mirabella não tarda.

—Não quero mais vel-a, disse a Princeza. Ficai... quero beijar-vos dos pés á cabeça, e permanecer sempre a vosso lado, unir minha bocca á vossa... Não quero que vos retireis... Obedecei-me, emfim!

—Tudo ficará perdido si continuarmos aqui. Mirabella voltará dentro de uma hora. Ella mesma será presa pouco depois e nós nunca mais tornaremos a nos ver, porque o Rei vos apresionará nos aposentos do palacio.

—Então, levai-me, partamos... Não haverá outro paiz onde possamos viver tranquillamente?

Gilles condeu-se do Rei:

—Amais vosso pai, minha querida Alina. Amais bastanto. Si fordes para um lugar em que elle não esteja, certamente regressareis dentro de pouco tempo.

—Sim, amo papá, não nego; mas porque razão enclatura-me? Si eu voltar ao palacio não mais poderei vos ver e novamente começarei a soffrer.

—Ha um meio capaz de evitar tudo isso. Recordai-vos da casa em que vos falei hontem? a casa d'aquelles bons velhos que recolhem as crianças infelizes e lhe dão todo o conforto?

—Recordo-me, 22, rua das Amândinas.

—Perfeitamente. Segui para lá. E quando vos derem o quarto que vos convier (pedi a secção das donzellas) encarregar-me-hei de vos restituir a liberdade.

Para sempre?

Para sempre.

## CAPITULO X

### *Na União Tryphemiana para a Salvação da Infancia*

Eram quatro horas, no dia seguinte, quando Pausolo e seus dois ministros foram recebidos na casa da rua das Amândinas.

O Director da Sociedade, conduziu o Rei até um fanteuil, inclinou-se tres vezes diante d'elle e leu emfim, com voz satisfeita e pausada, a seguinte allocução:

—Senhor,

«A União Tryphemiana para a Salvação da Infancia não pode ser comparada ás associações similares dos paizes limitrophes. Aqui, recolhemos as crianças maltratadas physica ou moralmente, mas nosso principal objectivo é salvar-as do perigo moral e dar-lhes a felicidade.

—Acredito; disse Pausolo.

—«Estimamos, Senhor, que a joven creatura aqui recolhida ha pouco, alcance sua liberdade. O direito do pai sobre o filho, bem como do marido sobre a mulher, é, sob um nome qualquer, a forma mais detestavel da escravidão. Si bem que pelas leis modernas, não assiste a ninguem o direito de esbordoar e de sequestrar outro, contudo exerce-se sobre a infancia toda a pressão possível.

—Bem pensado, disse o pagem. Não é, se.

—Muito bem, acudiu o Rei.

(Continúa).



N. 54

# O RISO

Preço  
\$200

MAIO



# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Familia Beltrão.....	1\$500 réis	Como ellas nos enganam...	600 »
Variações de Amor.....	800 »	Victoria d' Amôr .....	600 »
Comichões.....	800 »	Um para duas .....	800 »
Album de Cuspidos 2ª Serie	1\$000 »	Velhos gaiteiros .....	500 »
Aventuras de Procopio. ..	\$500 »	Diccionario Moderno.....	500 »
Rainha do Prazer.....	600 »	Barrado.....	600 »
Flôres de larangeiras.....	800 »	Horas de Recreio.....	600 »

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um. ....	200 réis
Seis.. .....	1\$000 »
Pelo correio. ....	1\$500 »

NO PRÉLO

## O Chamisco ou O querido das mulheres

Interessante narrativa das aventuras de um mancebo, possuidor de um poderoso *talisman* que o tornava irresistivel.

Este elegante livro é dotado de lindas gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1912

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 54

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II

## Indecisão

Naquelle sabbado, Mme. Sylva Regadas preparou-se cuidadosamente e desceu á cidade acompanhada por uma de suas filhas, a gentil Clarisse.



Mme. vinha muito contente porque esperava dar de olhos com o seu apaixonado Frederico, um rapagão forte, cuja unica virtude era essa, e cuja mais alta qualidade era não fazer nada nesta vida.

A sua filha Clarisse tambem vinha contente, porquanto, no programma do passeio, estava em uma sessão de cinematographo e, sempre que ali ella ia, tinha boas sensações e bons contactos.

O cinematographo approxima os sexos e favorece a sua intimidade, graças á sua escuridão necessaria.

Tendo acabado a sua meticulosa *toilette*, Mme. Sylva tomou o bond com a sua filha e saltaram na Avenida, ali na galeria Cruzeiro, pois moravam em Botafogo.

Ao mesmo tempo que tal coisa faziam, a sua amiga, Mme. Balthazar e a sua filha Nair, saltavam na rua da Assembléa, esquina da Avenida, e subiam essa mesma via publica em direcção á estação de bonds do "Jardim"

Aconteceu que os dois pares se encontraram e o encontro foi de ambas as partes festejado com effusão. Dizia Mme. Sylva Regadas:

—Porque não me procura? Ha que

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphilis. ✻



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
 "O RISO"  
 deverá ser remittida á sua redacção á  
**RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.**  
 Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS  
 ANNO

Capital. .. . 10\$000  
 Exterior.. ... 12\$000

tempo não a vejo ! Clarisse tambem dizia:

— Mãe sempre fala na senhora.

Mme. Balthazar desculpava-se:

— Moramos tão longe que é um trabalho ir lá. Esses bonds...

A rua continuava cheia e animada. Aquellas mulheres paradas na calçada a conversar, chamavam a atenção e todos as olhavam.

Clarisse procurava adivinhar qual daquelles rapazes seria o feliz mortal que iria sentar-se a seu lado, no cinematographo.

Mme. Sylva Regadas, conversando, não deixava de olhar cuidadosamente, para ver se entre os transeuntes estava o seu querido Frederico.

Nair, muito ingenua nos seus oito annos, olhava tudo sem atenção especial.

Mme. Balthazar, unicamente, parecia despreoccupada e indifferente.

Depois de uma pausa na conversa, Clarisse propôz:

— Vamos tomar sorvete ?

A mãe acceitou e a sua amiga tambem; e lá foram as quatro para a confeitaria.

No caminho, Mme. Sylva, affagando Nair, perguntou:

— Como vae papae ?

Nair olhou, muito intensamente a amiga de sua mãe e, por sua vez, indagou com toda a segurança:

— Qual delles ?

Oié.



— O Seabra foi muito aclamado em Cachoeira.

— Puêrã ! O barulho das aguas...

## Quasi-certeza..

Ao Pelintrinha

Da ingrata vida, a torturosa estrada,  
 Eu vou trilhando, a pé... mui leltamen-

— Na penurite atroz, em que anda, a gen-

Viajar de bond ?... Qual o quê !... Que [nada !...]

Nem mais, comer se pôde, a carne assa-

Da pá, do lombo ou de... um logar de-

E nem siquer se pôde, infelizmente,  
 Chamar, ao "bucho-estreiro", uma raba-

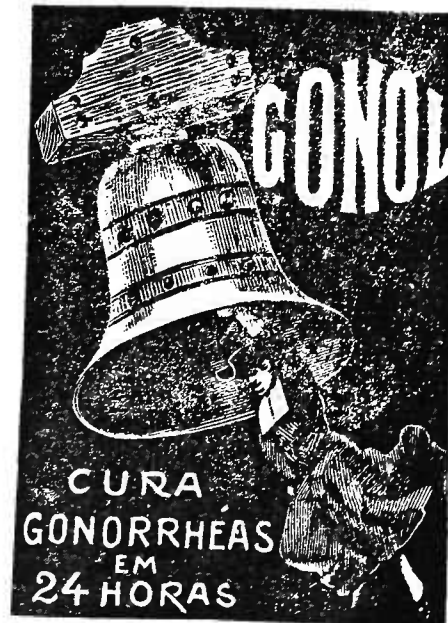
Candida. Assim se chama a estremeçada  
 Esposa, a quem jurei, por toda a vida;  
 A vida sua unir á vida minha...

Por isso, ás vezes digo aos meus... fun-

— Os lindos filhos meus... meus ricos fi-

Serão, talvez, só filhos... da Candinha...

Escaravelho.



Sem rival nas Flores Brancas e  
 outras melestias das espheras.

Vidro grande .... 5\$000  
 Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## TRIBUNAL D' O RISO

### PRIMEIRA SESSÃO ORDINARIA

*Em 27 de Maio, corrente.*

Presidente—Dr. Caetano de Carvalho.

Promotor—Dr. Thomé Durão.

Escrivão—Paula Trinas.

Defensor—Bacharel Escaravelho.

—  
O inicio das sessões juramentario—criminaes do Suprasummamente Tribunal do «O Riso», trouxe ao nosso *Fórum*, uma massa dura, compacta e grossissima de magistrados e magistradas, advogados e advogadas, rúbulas e... *rúbulas*; além de uma grandissima «pancadaria» de mulheres e de gente... a dar com um páo.

—  
Entre a uma e as duas... menos ou mais, o Dr. Caetano de Carvalho, erguendo, o seu assento e as suas cadeiras, do *dito* e da *dita* presidencial ordenou a abertura da sessão.

Em seguida, procedeu ao sorteio dos jurados; ficando o Conselho de Sentença assim constituído: José Carneiro, Manoel Bezerra Gallo, Pacifico Leão e Jacomo Cotia.

Findo o sorteio, o juiz presidente mandou: —«que o réo se introduzisse no recinto do Tribunal».

Cinco quartos de hora depois, o accusado chegava, conduzido por duas praças de Cavallaria da Guarda Nocturna.

Acto-contínuo, o juiz presidente, iniciou o interrogatorio:

Como se chama?...

—Zé da Pellada... para servir a Vós-sulencia...

—Solteiro, ou casado?...

—Home, seu dôitor, eu já fui isso e aquillo... mas, agora, não sou... nem uma nem ôitra...

—Sim... adiante... Sua nacionalidade... onde nasceu?...

—No Pico da Regalada... aquella linda terrinha...

—Sua idade?...

—Eu... antrei na casa dos carenta na *véspera* do dia assuguinte ao chigar ao Vrazil...

—Conhece o crime que lhe é imputado?...

—Aimputado... Sim, sinhôr dôitor... foi pru causa d'aquella pu...

—Engula o resto...

—Sim, sinhôr dôitor... Foi pr'u causa d'aquelli istipor, á mais da bacca da mãe...

—Isóle!... Exclama o presidente, fazendo tinir, febrilmente, o tympano.

Falle o doutor promotor.

O Dr. Thomé Durão, em um vehemente libello accusatorio, pinta, em cores rubras, toda a hediondez do crime do réu; terminando assim:

Crime infamante!. . . Abusar da pudicicie, da honradez candida, de uma innocente donzella!... Tirar-lhe os tristes vintensinhos de dote que ella tinha...

O Accusado: — Qu'ella tinha!... Quães o que!... Nãim latão!... Nam tinha nada, seu dôitor... inté a mãe m'ô disse...

—Silencio!... Exclama, novamente, o juiz presidente. Silencio!...

Tem a palavra o advogado de defeza.

O bacharel Escaravelho, produziu uma estupendissima peça obratoria, em defesa de seu constituinte.

Provou, por dados certos, que a victima, a unica victima havia sido... o accusado!... Elle, era e é innocente... Fôra elle, o... seduzido!... Fôra elle, o... deflorado!...

Nesse trecho, de sua arrojadissima peroração, as galerias explodiram, n'uma manifestação frenética de riso.

—  
Recolhido o Conselho á Secreta, voltou, um quarto de hora depois, trazendo o seu *verdictum*: — A condemnação do accusado ao fornecimento mensal de um palmo e terço de linguíça grossa, mensalmente, a sua victima; durante cinco annos, a titulo de «indemnisação, por perdas e damnos... involuntarios».

O advogado da defeza appellou para a Corte da... Pellação.



### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 — Pelo correio 1\$200

Pedidosá A. REIS & C. < Rosario, 99

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

## A conferencia

Quando cheguei ao Rio de Janeiro, estava resolvido a conquistar a minha vida com a maxima independencia; os acontecimentos, porém, lançaram-me por outro caminho e cheguei a ser grande coisa.

No primeiro mez, mantive esse proposito; mas vendo que as coisas perigavam, tratei de mudar de modos.

Consegui obter relações com o poderoso senador Sophonias, o homem que, naquelle tempo, tudo fazia.

Comquanto me desse com elle, ainda não tinha tido occasião de me fazer gravar bem no seu coração, de forma a obter uma boa sinecura.

Sabia que se se aproximava o anniversario de sua filha muito estremecida, como se dizia em estylo dymnastico, e parafusei um meio de lhe fazer um presente de modo que interessasse tanto o seu augusto (ainda estylo de carta régia) pae como a sua muito amada (estylo real) filha.

Pensei bem na coisa e acabei por encontrar um maravilhoso processo.

Vendi o meu relógio de ouro e mandei fazer umas medalhinhas em cartolina, tendo o retrato da muito amada filha (não esqueçam que é estylo imperial) do senador Sophonias e com o seguinte distico em baixo: *Homenagem do seu admirador Zêvê.*

Alguns conhecidos acharam a coisa de máo gosto é imprudente, mas teimei no proposito.

No dia do anniversario, lá fui eu para a casa do senador Sophonias e distribui pelos convidados minhas medalhinhas.

Ora! Foi a sopa no mel. Gostou ella, gostou Sophonias, gostou a sua augusta mãe, gostaram os primos, as tias, as amigas e até o noivo.

Sophonias até me disse emocionado:

—Menino, você sabe *laçar* corações.

Ganhando a partida, tratei de aproveitar o momento e fiz o meu pedido.

— Não ha duvida, disse-me o grande homem; vou falar já ao ministro. Vem commigo.

Fomos e elle me apresentou ao Dr. Narciso que era nesse tempo o ministro do Trabalho. A alta autoridade me disse:

— Procure-me, amanhã.

— E os continuos? indaguei eu.

— O Sr. leve este meu cartão fechado, apresenta-o e elles lhe deixarão entrar.

Deu-me o cartão e eu no dia seguinte tratei de esperal-o na sua secretaria.

Como era de esperar o continuo não me quiz deixar entrar:

O Sr. Ministro está em conferencia, disse-me elle severamente.

Apresentei-lhe, porém, o cartão e o cerbero abriu-me o reposteiro.

Entrei e logo que o ministro deu commigo, disse-me amavel:

— Sente-se, Zêvê.

O omnipotente personagem conversava com o director não sei de que e eu pude ouvir-lhes a conversa:

— Não ha duvida, dizia o director, que a Carmen é muito sympathica, mas a Lôla é mais magestosa.

— O Ministro acendi logo:

— Qual, você, está enganado! A Lôla é magestosa no falar, mas, como mulher, como mulher, repetiu, a Carmen vale muito mais.

Foram por ahi e creio que conferenciaram sobre localisação de trabalhadores nacionaes.

Zêvê.

## Album só para homens

1.<sup>a</sup> SERIE

Já se acha á venda em nosso escriptorio este album de suggestivas e estimulantes gravuras tiradas do natural, e cuja primeira edição foi exgotada com a maior rapidez.

Preço \$600—:—Pelo correio 1\$000

Pedidos á A. REIS & C.<sup>a</sup> — Rosario, 99.

— O civilismo e o hermismo na Camara vão ficar equilibrados.

— Como?

— Não estão lá o filho do Marechal e o do senador Ruy?

— Porque o Marechal leva na sua comitiva o Getulio?

— E' para mostrar ao Jeronymo que elle é manso.

Definição:

O automovel, como a guilhotina, o revólver, etc., é um instrumento destinado a matar.



## Courrière de la Mode

Paris, Mail de 1913.

*Minhes cares patrices :*

Comme de la forme du muite cacétissime coustume, min, je vous envie une grande, avantajade et amistêuse saudacion ; extêse et extênsive á tôudes les pessôes de vôses familhes, inclusivemente les membres de le fóre ; amigues et camarades du péitínhe et... dus souvaques...

Dépuís l'ultime carte min jé ténhe assistide á algumes de pouquinhes réunions ; entre les quêlles, min je me réstringe et limite á la citacion de la principale : — Le consorce du conde de Vecytelices, con la baronêze de Jalévey.

En esse sumptuêse féste, je tenhe apréciade, entre muites ôutres, les toilettes, originales, magnifiques et *ultime track*, que min je passe a former la citacion, rapide et léjère :

Mme. Baronêze de Jalévey : — Sumptuêse toilette, en pélluice de péllicule de chôurice de sangue ; garnicion de flêures de tomate ésbourrachade.

—E'pantante ;

Mme. Thomé Dent y : — Magriqqe toilette, en cachemire de lainage de maca que vêilhe de guerre, cansade ; enfeitade de carôuzes d'azeitonnes de pourquinhe de lá Chire.

A' la cabêce, guirnalde de craves et cabécinhes de prégues... rombude.

Ultra-artistique !..

Mme. Marquéze de Perny y Grossi : — Encantadeure véttide en setin «Rabiosquine» (ultime créacion) toute recouverte de passementerie de caques de garrafes pétrole.

—Unique !..

Mme. Ministre de l'Impérie de Marrócós : — Magésteuse tunique piquée... d'énuque récéncastrade ; grande

manteauen carapínhe de cabêce, péllade de négre barbade.

A' la cabêce, une carapuce, en forme de cornucopie, retorcide et bicude.

Incomparable !.. :

E chegue de vous amôler la pacience, et de cacétiacion amôuladêure. En le proxime «Courrière», la *couse* vous seriá plus de mais compride e avantajade...

Sáudinhe et bichinhes, —japonêzes ou de... *rabiar*...

Comadre et amigue Cérte

**Joséphine San Géite.**



Fala-se em substituto do Barão, na Academia; alguém diz:

—O meu candidato é o Marechal.

—Porque ?

—Tem enriquecido a lingua. Vejam só o *immorivel*.

## O Sr. Conde

Estavamos muito socegados um destes dias, quando ouvimos, na nossa sala de espera, passos mansos e cautelosos. Não se demoraram muito no aposento proximo e logo a porta de communição se abriu e um visitante entrou-nos pela redacção a dentro.

Suspendemos o trabalho e reparamos um instante o visitante. Era um homem esqualido, muito chupado, uma barbicha ao queixo e modesto em roupas.

Perguntamos :

—Que deseja ?

Sem dizer palavra, elle nos estendeu a mão e entregou o seu cartão, onde lemos :

AUGUSTO CAMBRAIA

*Conde de Anhandava*

Em toda a parte.

Conhecendo de nome tão famoso personagem, immediatamente nos desfizemos em attenções, fazendo o visitante sentar-se e tendo para elle o melhor dos sorrisos.

O conde foi logo falando :

—Já vi que me conhece. Ora bem ! Traz-me aqui a necessidade em que estou, de appellar para a imprensa de forma a obrigar o governo a servir-me. Por meio do novo telegrapho universal, inter planetario, total e completo...

—Como ?

—O meu telegrapho ! Não conhece ?

—Não.

—Explico-me. Sou possuidor de um telegrapho que não precisa de fios, nem pilhas, nem nada !

—E' maravilhoso !

—Cada um de nós é uma pilha e basta não comer, como eu, para se pôr em communição com os outros viventes, com os espiritos, com os santos e com Deus. E' o telegrapho telepathico.

—Extrrordinario !...

—Por meio desse telegrapho, recebi de Sto. Ignacio de Loyola o aviso de que,

nos subterraneos do Castello, ha uma desmedida fortuna. Requeri a exploração e o meu pedido foi indeferido.

—Lemos nos jornaes.

—Desejava que os Srs. tomassem a minha defesa.

—De que modo ?

—Asseverando o poder do meu telegrapho. Quer ver como elle é efficaz ?

—Queremos.

—Pois bem, vou communiçar-me com o Amazonas.

—Que ha lá ?

—O rio está crescendo.

—Interessante novidade. Que mais ?

—Ha muita gente nas ruas de Belém.

—Coisa extraordinaria. Mais nada ?

—Lá vai um soldado a cavallo.

—Que successo ! Só ?

—Por ora, só, mas os senhores estão vendo como o meu telegrapho é poderoso. Trabalhem em meu favor.

E saiu, levando a nossa promessa. Levantamo-nos para ver a carruagem do conde ; mas o titular ia a pé, cautelosamente, assim como quem tem medo que as solas dos sapatos caiam.



## COMICHÕES

E' este o titulo de um *saboroso* livro da nossa estante, e em que se contam cousas do *arco da velha*... E' todo illustrado com soberbas gravuras nitidamente impressas.

Custa apenas \$800, e pelo correio 1\$200

Pedidos á A. REIS & C.—Rosario, 99



Marido e mulher visitam o cemiterio. A cara metade pergunta:

—Querido, qual seria o teu epitaphio ?

—Emfim, só !



—D. Deolinda offereceu de presente ao director da instrucção uma cobra.

—Agora ella vai dar lagartos. Cobras e lagartos fazem *pendant*.

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios de la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO





## A Gancho...

Dentre as impagáveis *catadelus* a que me costumo dar o trabalho de fazer, de quando em vez, pelas columnas dos nossos collegas grandes, ainda nenhuma outra consegui, por certo, levar as lampas á que se segue e que para aqui transporto para delicia dos leitores.

Eil-a :

.....  
*E' flagrante a desigualdade ;  
 mas isso mesmo serve para me  
 convencer de que o sr. Annibal  
 Theophilo é um poeta de grande  
 talento, pois que, ainda bisonho e  
 pouco adextrado no manejo da  
 lingua» etc., etc.*

(Do *Registro Literario, Cor-  
 reio da Manhã*).

Leram ? Perceberam ? Pois nem eu !  
 Agora, o que percebi claramente é que  
 nesse delicioso trecho do *Registro* vae  
 uma grande dose de pouca vergonha e  
 quicá uma indiscreção sem limites...

Diz o sr. O. D. E. muito apreciado  
 autor do *Registro*, «que o sr. Annibal  
 Theophilo é um poeta de grande talento»,  
 etc, etc. E o sr. O. D. E. que o diz é  
 porque de facto encontrou no *bardo*  
 qualquer coisa que a isso o autorisasse.  
 Mas d'ahi a dizer que o sr Annibal é  
 «pouco adextrado no *manejo da lingua...*»  
 vae uma differença pavorosa e é caso  
 para se perguntar si o sr. O. D. E. já  
 teve occasião de ver o poeta «manejar a  
 lingua» em qualquer parte... para, com  
 aquella segurança, afirmar que elle é  
 ainda «bisonho» nesse exercicio...

Na verdade, isso do «manejar a lin-  
 gua» requer muita pratica... e alguma  
 sciencia mesmo... mas, não é por certo  
 ao sr. O. D. E. a quem cabe dizer si o  
 sr. Annibal tem ou não a pratica e a  
 sciencia precisa para isso...

Si em logar do sr. O. D. E. fosse  
 autora do *Registro* alguma das nossas  
 illustres poetisas, então sim, então fica-  
 vamos muito caladinhos, porque afinal,  
 tratava-se de uma senhora e... uma se-  
 nhora sempre está mais apta a dizer so-  
 bre si um camarada qualquer é ou não  
 perfeito no *manejo da lingua...*

Apresentamos ao sr. Annibal Theo-  
 philo os nossos sentimentos por haver  
 sido assim publicamente desmoralizado  
 pelo sr. O. D. E. perante o sexo femi-  
 nino.

Catador

O Floriano de Lemos, em discurso  
 numa sociedade de medicina, disse o se-  
 guinte :

*“Transcorreram os seculos, na sua leu-  
 ta evolução. O troglodyta passára a ho-  
 mem, perdendo dois pés para ganhar duas  
 mãos etc”.*

Querem ver que o Floriano julga  
 que o troglodyta era macaco ? Este Flo-  
 riano...



Num salão:

—O Sr. é da Academia ?

Sou.

—Nunca li nada seu, e sinto muito.

—Pudera ! Si até hoje, nada es-  
 crevi !



## ALBUM SO' PARA HOMENS

(2.<sup>a</sup> SERIE)

Primorosa collecção de gravuras es-  
 caldantes, tiradas do natural e acompa-  
 nhadas de um texto a proposito.

Este album é o que de melhor tem  
 apparecido no genero...

Preço 1\$000 — Pelo correio 1\$400.

Pedidos á A. REIS & C.<sup>a</sup> — Rosario, 99.



N'um consultorio medido:

*O medico* Que a traz aqui, minha  
 senhora ?

*A cliente*—Ah! doutor! estou muito  
 doente.

*O medico*—Voltaram seus incommo-  
 dos ?

*A cliente* Não, doutor; mas tive hon-  
 tem uma hemorrhagia d'agua.



## A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de  
 uma familia, que reparte sua felicidade com  
 os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á A. Reis & C. — Rosario—99



## Moça bonita

Gostei de ver teu rosto *ingenuo* e puro;  
Teu cabello,—que á agua oxygenada  
Deve aquella sem par côr alourada;  
Toquei-te as mãos, em que habil manicu-  
[ro]

Soube tornar o callo grosso e duro  
Em uma palma fina e delicada.  
Tens dez mil dons p'ra te fazer amada,  
E, crê que, em contemplar eu não descu-  
[ro]

O teu Gesto—medido e compassado,  
A tua Bocca— linda e pequenina,  
Que ao Carmin deve o tom avermelhado.

—Louvo o *coiffeur*, que no teu rosto poz  
A pallidez romantica e divina,  
Conseguida a... *cold-cream* e pó de ar-  
[roz]!

Gil Maia.



## Não houve meio...

Moravam os dois pelas bandas da Gloria, em uma casa de pensão ou de commodos de ultim ordem.

Ambos eram bohemios, mas cada um a seu modo. O Franco, o mais velho, era mais moderado; o Carlos, porém, levava a coisa até os ultimos limites.

Como todo o bohemio que se preza, ambos eram mais ou menos poetas, vivendo até o Carlos de modestas collaborações nos jornaes.

Amanhecendo um dia, isto é, despertando a uma hora, mais ou menos, este ultimo disse ao companheiro de quarto, muito serio:

— Meu caro Franco, vou deixar esta vida.

— Dizes sempre isto pela manhã... Melancolia da resáca...

— Não é tanto! Vou deixar, é o que te digo.

— Que vais fazer então?

— Vou casar-me.

— Sem emprego.

— O Castrioto vai ser nomeado ministro e prometeu-me arranjar um emprego.

— Mas, o Castrioto, ministro? Aquella besta!

— Então querias como ministro, algum genio? Homessa!

— Não tanto! Mas, tambem o Castrioto?

— Filho, quanto mais burro, mais peixe. De resto, ora... não quero saber de talento, quero o meu emprego e casar-me.

— E' a unica coisa bôa que o Castrioto é capaz de fazer.

Qual! Elle é capaz até de salvar a patria. Mas, não é disso que quero tratar. Quero dizer-te que me vou casar e preciso dos teus serviços.

— A's ordens.

— Sabes bem que tenho um feio vicio.

— Beber?

— Qual, beber! Beber é virtude.

— Qual é, então?

— E' dizer palavras indecentes. Isto, entre rapazes, passa; mas em casa de familia, se pronunciar uma fico perdido.

— Que devo fazer, portanto?

— O seguinte; quando eu fôr á casa de minha namorada ou noiva, tu me acompanharás, sentar-te-ás ao meu lado e logo que percebas que eu soltar uma das minhas, puxar-me-ás o paletot e eu emendarei a mão. Está feito?

— Está.

Conforme promettera, Carlos deixou de beber e arranjou uma namorada, cuja casa, á convite do pae, deu em frequentar.

O seu amigo sempre o acompanhava e logo que elle fazia menção de dizer uma coisa cabelluda, Franco dava-lhe o puxão combinado.

Certa vez, estava Carlos muito entusiasmado a descrever as regatas:

— Vai a "Salamina" na frente, quando a fi... da...

Por ahí, houve o puxão do Carlos e Franco continuou:

— ... quando a "Marathenas" puxa e não é que a f...

Por ahí, houve novo puxão; Carlos enfureceu-se e, voltando-se para o amigo, gritou:

— Ora, p... pilulas! Estás a puxar-me a toda a hora!

Não houve meio de corrigir-se e perdeu o casamento.

Hum.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molesias da pelle,



## A bola

O galante Zézé era os encantos dos paes. Nenhuma criança passava vida melhor. Não lhe faltavam brinquedos nem tão pouco era contrariado em suas más extravagantes vontades. Tudo isso, porém, não impedia que o petiz fosse pouco estimado pelas pessoas com quem mantinha relações. Não porque fosse feio, mas, porque era demasiadamente incommodo.

Acostumado a fazer tudo quanto entendesse sem que os paes o reprehendessem, Zézé, ás vezes, se excedia e passava descomposturas, dava ponta-pés nas canellas e pedia nickéis ás visitas, quando não lhes cuspiasse em cima ou propositalmente sujasse a roupa com suas mãositas emporcalhadas.

N'uma das muitas vezes que o pequeno veio á cidade com a mãe, ao passar por uma loja de brinquedos, sympathisou-se com uma bola de *joot ball*. Foi bastante para que sua mãe entrasse e sem

saber quanto custava ou não a comprasse. Zézé ficou radiante. Assim que chegou á casa, antes de mudar a roupa, desembrulhou a enorme bola e poz-se a jogal-a em cima de toda a gente. De uma feita, atirou-a de encontro a um *porte-bibelots* e quebrou quasi todas as tetéas que ornavam o interessante movel.

A bola passou a se r seu instrumento de destruição e sua companheira irreparavel. Quando ia dormir, collocava-a a seu lado, na cama, como se a tivesse guardado em logar seguro.

Uma tarde, após o jantar, Zézé, como de costume, estava á porta da rua a brincar com sua querida bola, quando entrou o Meirelles, um velho funcionario publico que pela primeira vez ia visitar a familia do petiz. O Meirelles soffria de uma grande hydrocele.

A presença do velho fez com que o menino se distrahi-se e perdesse a direcção que a bola tomára. Correu rapidamente os olhos para todos os lados e não a achou. Zézé, aborrecido com o facto e vendo

que o Meirelles tinha qualquer coisa volumosa occulta sob as abas da sobre-casaca, poz-se a chorar e a pedir-lhe insistentemente que lhe desse a bola.

O velho não percebeu do que se tratava e não ligou importancia. Zézé persistiu.

Por fim, o Meirelles chegou á sala de visitas, fez os cumprimentos costumeiros e sentou-se em uma cadeira:

A hydrocele tornou-se ainda mais saliente e isso fez com que o pequeno se convencesse que a bola estava escondida entre as pernas do velho. Zézé fez então um berreiro de todos os diabos.

—Que é que você quer, meu filho? perguntou a mãe.

—Minha bola que esse velho tirou.

—Eu? indagou o Meirelles, desconfiado.

—Sim, você mesmo...

E apontando para a hydrocele:

—Está ahi ella, escondida.

Ego.



## Justo motivo

Vivia o Commendador Anastacio muito contente com a mulherzinha que tinha. Não deixava de ter razão, porquanto era D. Adelia, sua esposa, uma guapa moçona de seus vinte e poucos annos, cheia de saude e belleza.

Enviuvara, havia dois annos, o Commendador e, como estava habituado á vida de familia, logo tratara casamento com D. Adelia, que tinha mais ou menos a metade de sua idade.

O contentamento do commendador não vinha tão sómente da belleza de sua cara metade, mas tambem do seu recato e bom procedimento.

A sua primeira mulher era um tanto doidivanas, mas esta, dizia o commendador, é uma pomba sem fél.

Não imaginas, affirmava elle ao meu amigo barão dos Patos, como ella é recatada: Não sai de casa, e, a custo, consente em acompanhar-me ao theatro.

A satisfação e a segurança que encontrava no seu lar, fizeram-n'o dirigir toda a sua actividade e vigilancia para os negocios..

A sua especialidade era o commercio de cereaes e a sua casa era uma das mais acreditadas, tendo transacções com todo o paiz e o estrangeiro: importava e exportava.

De manhã, logo ás primeiras horas do dia, o commendador Anastacio era visto na loja, em mangas de camisa, vestindo collete, adornado com o famoso correntão e a não menos famosa medalha estrellejada de brilhantes, a gritar aos caixeiros:

— *Seu Bento*, faça embarcar aquella partida de arroz para Cardoso & C<sup>a</sup>., em Benevente.

Já foi, patrão.

— Bem, não esqueça de mandar ver na Maritima aquella milho.

Depois do que, subia ao escriptorio e conferenciava com o guarda livros a respeito do movimento financeiro da casa.

Marchava bem, mas havia um negocio, uma demanda na Bahia, que lhe negava dinheiro e não terminava.

A todo o momento, chegavam-lhe cartas de seu procurador, pedindo dinheiro para as custas do processo.

Era uma questão de capricho e elle queria levar a coisa até ao fim; ultimamente, porém, começava a desanimar, tal era o dinheiro que estava gastando.

Como de habito, naquella manhã, antes de ir almoçar á casa de petisqueiras mais proxima, o commendador foi entender-se com o guarda livros:

— Que ha sobre a Bahia?

Está no mesmo. O Melgaço manda pedir-lhe vinte contos.

Diabo! Esta questão está me tirando couro e cabelo, disse o commendador coçando a cabeça.

Si eu fosse o Sr., disse o guarda livros, dava um pulo até lá.

O commendador pensou um pouco e retrucou:

— Não seria máo. Vou falar á Adelia.

Nessa mesma tarde, conferenciou com a mulher que achou excellente a idéa.

Anastacio preparou immediatamente a mala e, dias depois, estava embarcando.

Chegou á Bahia, deu os passos necessarios e resolveu-se a voltar no primeiro paquete.

Telegraphou a tal respeito á mulher, dando-lhe a entender o dia da chegada. Acontece, porém, que o navio se adianta, e elle vai bater em casa um dia antes ao anoitecer.

Entrou, subiu aos aposentos da mulher, sen ter encontrado no caminho senão o velho jardineiro somnolento que lhe abriu a porta.

Estava com saudades da mu her e foi entrando com pressa pelo quarto a dentro.

Qual não foi o seu espanto em encontral-a deitada com... com... quem? Com o copeiro.

Indignou-se e falou:

— Que é isto? Então?

O copeiro não sabia o que dizer, mas Adelia não perdeu a presença de espirito e explicou:

— Estas noites são tão frias que eu...

O commendador observou com muita segurança:

— Devias ter arranjado então cobertor.

O casal continuou na melhor harmonia e o copeiro passou a ser empregado do escriptorio da casa commercial de Anastacio.

Xim.

## Brevemente



## O CHAMISCO

OU

## O querido das mulheres

Preço 1\$500

---::---

Pelo Correio 2\$000



## Films...

### Nicanôr

Teve sorte como o Diabo, o seu Nicanor !

Até hontem S. Ex. andava numa roda viva, suffocado, angustioso, sem crença, nem amor, tendo nas suas feições juvenis, um longo traço de profundo desalento, porque estava plenamente convencido, de que não teria a dita de vêr a sua desdita desfeita, com a sua entrada na Camara.

Ainda hontem S. Exa. agonisava de amargura, porque, apesar de todo o seu esforço junto aos fortes do Paiz, elle tinha a negra certeza que, de modo nenhum entraria no Congresso, em virtude de não ter sido eleito.

Os poucos votos que S. Exa. obteve, não lhe davam direito a essa ventura, cuja delicia é extrahida da «pelega» de cem mil reis, que, a cada representante do povo, é distribuido pelá Mãi Patria.

Ora, o dulçuroso Nicanor não contava com tamanha felicidade, porque além de ter tido poucos votos, estava em ultimo logar, entre os demais candidatos, mas, «para atrapalhar a cousa», — como S. Exa. dizia toda noite, no «Bar da Imprensa», quando ia ali tomar algum refresco: «eu vou «cavar», eu vou «furar», pode ser até que a sorte me proteja. Quem sabe lá ?!

E afinal de contas, nesses ultimos dias, o seu trabalho de «coração» foi immenso.

Houve mesmo uma luta insana, e até uma senhora teve que sahir a campo para batalhar em defesa do sympathico Deputado.

Vejam só ! Isto é que é ter sorte !

O proprio Presidente da Republica, com o seu Augusto Filho «ao lado» e mais pessoas gradas da cubicada Republica dos Estados Unidos do Brazil, toda essa gente principesca, trabalharam em favor do inefavel Nicanor, que, cercado assim desse extraordinario valor poude afinal vencer a victoria, abiscoitando uma cadeira de Deputado, com prejuizo do seu legitimo dono, o Snr. Pereira Braga, que, naturalmente, diante dessa tremenda fatalidade politica, não mais se envolverá em pleitos eleitoraes.

Que bonita lição !!!...

Hoje o seu Nicanor está contente, e diz, com orgulho, a todos com quem falla :

—«Não é nada. Eu, o Hermes e o Mario, já entramos numa combinação para darmos ao Braga um logar qualquer onde elle possa ficar consolado pela falta de sua adorada «cadeira».

E' isto. Mais uma vez fica confirmado o dictado popular: «O bom bocado não é para quem o faz.

Gaumout.



### A desforra do Vaz

O Vaz amava Branca, uma menina  
Que tinha a bocca rosea, pequenina,  
E os dentes em carreira aprimorada.  
Um dia o Vaz deu aza á mente apaixonada,  
Fez á pequena um ror de madrigaes bem [ternos.

Chorou,  
Gritou,  
Soluçou

Mil protestos de amor, que garantiu [eternos  
Jurou por sua mãe, — (de sagrada memoria)

Uma historia  
Que provava,  
—Patenteava  
Que amava  
Sinceramente  
E'-ter-na-men-te...

Mas, Branca achou que a historia era ba- [rata,

Tossiu  
Reflectiu,

E, deu-lhe quasi a rir, gostosa lata...

O pobre Vaz custou a resignar-se,  
Entristeceu,—pensou em suicidar-se,

Não comia,  
Nem bebia,

Quiz ser soldado, frade, motorneiro,  
Ladrão, gary, palhaço —até tripeiro ;  
E, (para reduzir o caso) em summa,  
O Vaz não foi cousa nenhuma...

Pensou,  
Matutou  
E, como o Vaz

E', apesar de tudo, um bom rapaz,  
P'ra se vingar da Branca feminina  
Desforra-se na branca... ali da esquina...

Gil Maia.



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 22 do meis di Maio do ano de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Arreceba vosmeçê os meus empri-mento.

O fim desta é cumunicá qui na Cida-de Nova se deu-se um fato.

O seu Gaia Labá, pru via di tê si is-cangaiado, pru modi uns negoço feio qui andou fazendo, foi mudado da friguizia da Praça 11 pra ôtra, qui ao qui parece, não é tão rendoza como aquela. O seu Cocóta, coitado, tá inconsolave cum esta separação. Eram tão amigos, viviam tão bem !...

No dia da dispídida foi o diabo.

O Cocóta, abraçado ao Labá, urrava qui nem boi dadô quando vai sê capado.

Ambos os dois ficáro mojado di tanto chorá. O seu Maneco, o Britto, o Tra-burco, o vigaro, os otro im fim, não sinti-ros tanto como o Cocóta, prue o Gaia Labá era pegado a elle como chipogafo.

Afiná, não tá mais na Praça, o Ar-gente da friguizia Municipá.

O seu doutô Perfeito, sabendo qui elle era um bocado iscovado, quiz *apro-veitá* a sua sabença e a sua esperteza, e zás, arritirô elle da Paróca di Sant'Anna.

Mais, poreim, deixemo agora o seu Labá, o Cocóta, o Maneco e comp<sup>a</sup>.

Elles qui façam como eu, vão prantá batatas, macachera ou fava, qui é o qui elles diviriam fazê cum mió resurtado.

Imfim ! Elles qui si arranji.

Ai, seu Redatô, um dia deste, eu so-fri uma dô danada, di grande na minha imaginação. Magina vosmeçê, eu sou fio lá do intriô no Norte, ondi este tá di porgueço ainda não chegô. Tudo ali na minha terra é véio como a eternidade. O costume, o vivê, o modo, o procedê, im suma, é tudo simpres como a propia simp-ricidade.

E a vida ! O' ! aquilo é qui é vivê...

Inté um vintem de feião eu compra-va, e, ai mesmo ali arguma coiza qui não se vende, a gente arrecebe di graça, cu-mo seja pimenta, tomate, repoio, côve, ediceta e ediceta. Todo o mundo ali tem tomate, pruiço não se vende, se dá-se.

Ai ! terra bôa, a minha ! Vive-se tão bem e o vivê é tão barato.

Lá eu fui padrinho uma porção de veis e só dava ao seu Vigaro 3 mi réis; é

o preço e mais nada. A mãe ou o pai da criança é qui fais tudo, é qui dá roupa; o padrinho só tem de dá ao Vigaro o cobri qui varia de deis tustão até 3 mi réis.

Pur este consiguante eu aquerditei qui aqui na côrte a coiza fosse o mesmo.

Apois, bem, a umas 3 semanas eu fui convidado pru uma moça minha con-hicida pra sê padrinho do casamento della, tanto do riligiozo como do civi. Aceitei, e ella me dixê: "Oie, é no dir tá, a tá ora"

E eu lhi arrespondi: "Vá discaçada moça, eu tô perparado. Não fartarei".

Ora, meu caro seu Redatô, como eu não tinha de dá dinheiro, tive munta sa-tisfação im sê padrinho do casamento da dita cuja e arritirida moça qui eu já citci im riba desta.

E açim, eu me aperparei para o mo-mento. Quando chegô o dia marcado, ah! pelas 10 da menhá, iscôhi um liforme miô-composto de carça de cacinhêta de premê-ra, feito pelo seu Juca de Sinhá do Brejo; de uma "chaminé" e de um "rabo de Cu-riô", novinhosinho im foia, prue eu fe-nho tido cuidado cum elle, de preposo mesmo, pra vesti nos dia miores, e dei di redia batida pra casa da noiva. Tinha munto povaréo, homis e muieres, e quan-do eu má tinha butado os pé na carçada, a noiva butô as mãos im riba dos meus ombro e dixê:

—Sim, Sinhô, seu Bonifaço, andô cu-mo um ingrêz.

—A, eu sô açim, negoço sero, é ne-goço sero.

—Apois, não. Tá na ora, vamo che-gando ?

—Vamo tocando.

—Antonçes, me dê o seu braço, seu Bonifaço.

—Pode pegá sa dôna, é seu.

Seguimo tudô pra Igreja, seu Redatô, e quando o seu Vigaro abencuô o casaro, eu já ia virando di bunda pra sahi, quan-do a noiva me dixê: "Espere, seu Boni-faço, vosmeçê tem di dá 10 mi réis ao seu Vigaro e 3 ao Sanchristão".

O meu sinhô, eu nem bufei, e dixê:

—Apois, não, moça,—e virando pra o lado do seu Vigaro, intreguei a elle 13 mi réis.

O seu Vigaro arrecebeu o "arame", virô as costa e nem mi agradeceu.

Dahi fomo em direção da Pretoria do seu Tabalião. Intremo, e odipois dellê iscrevê num bando di pápê e lê pra os

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA

Unico que cura a syphilis e suas

terríveis consequências

noivos e as peçôas pèrrente, ouvi pra vê se tava bom, elle mi chamô e dixe:

—Oie, o Sinhô açine aqui — e indicando cum o dedo o lugá onde eu tinha di açiná isperô qui eu terminaçe. Eu butei o meu jamegão e lhe dei a pena. Mais, porem, quando eu ia me arritirando, o danozo do iscrivão, oiando pra mim, cum cara de rize, e fumando um charutão cumprido, dixe, cruzando as pernas na cadeira:

—Agora, o meu. Coçe-se.

— Eu fiquei abestado e ne msube mesmo o qui respondê, praquê de nada sabia, mais a noiva foi quem, oiando pra mim dixe, tambem risonha:

—Vosmeçê, tem de tambem dá ao seu iscrivão, 10 mi réis.

Ai! cahi das nuve, e odipois de istá no chão, me alevantei e dei o cobri.

A' noite, no meu quarto, eu refreti:

“Que! antonçes, pro otro intrá na poçe da importância, tem di arranjá um otro pra pagá o selo!! E sendo cumo é a importância a arreçebê de 3 vintem, quantia tão pequena, o selo deve sê de 23 mi réis?!?! Não! Não pode sê. Quem quizê qui arreçeba la os seus 3 vintem, eu não pago mais o selo”.

Ao concuri esta, não perçizo dizê a vosmeçê qui vou, peçoámente abraçá todo o peçoá ahi da caza qui domingo deve tá munto feliz e cheio de aligria, pro sê o dia em que o briante “O Riso” fais ano. Sadação a todos.

Cº. Oº. Aº:

Bonifação Sargado.



### Ao pé da letra

Uma orgulhosa dama estando um certo dia,  
No festival salão de um grave Conselheiro,  
Sem ter com quem dansar, pergunta a um cavalheiro:  
— Si faltasse a mulher, do mundo o que seria?

E repisando mais o timbre da ironia,  
Ralada por não ter na dansa um companheiro,  
Pergunta-lhe outra vez de um modo zombeteiro:  
— Si não fôra a mulher, o homiem onde estaria?...

E o amavel companheiro, attento e muito esperto,  
Ouvindo-a, respondeu-lhe a desmanchar-se em riso:  
— Sj a mulher nos faltasse, o mundo era um deserto!

Entretanto, ninguem teria prejuizo  
Na vida, e o mundo, assim, seria um céu aberto,  
E o homem!... ai... estaria então no Paraiso...

F sculhambofe.

**A' VENDA:**

ALBUM DE CUSPIDOS  
\* SCENAS INTIMAS \*

2ª Serie : Preço 1\$000 réis

**FILMS... COLORIDOS**

Real successo obteve o *film* exhibido pela professora Cecilia do "Collegio de Senhoritas", por ter a educanda Pepa dado umas beijocas em secco, entre bastidores, no momento em que a referida professora cantava o duetto com o professor Pedroso.

Tão barulhento foi esse *film*, que a educanda Palmyra desmaiou, sendo o director daquelle externato obrigado a *admoestar* a professora por "tabella"...

—Consta que o Armando Estomago de Avestruz, do S. José, pretende mudar, de *ar...* indo residir no Itapirú, para cujo fim já encommendou a roupa branca no Parc...

A *ida* está para breve...

—O ultimo *film* da Dina Ferreira, do Chantecler, intitula-se:—"Até que finalmente consigo trabalhar com o meu tenor preferido"...

Que "fita", *seu* Paschoalino!

—Dizem que é com o auxilio da costureira da sua *modesta* deidade que o *gigante* Tavares, do Rio Branco, vae desenrolando os seus *films* amorudos...

Si mentimos, a culpa é do Canedo.

—O João Galhamães arranhou *casamento* no "Collegio de Senhoritas" e, apesar de ser isso muito recente, já tem quem lhe diga:—"papae, mi dá um doce" ?...

—A Angelina Lingua de Sogra diz que a Rosa Bocca de Sopa tem a mania de mandar qualquer collega *lamber...* *sabão*, como si todas tivessem o costume della...

Agora é que vamos ter "fita" !...

—Segundo consta, o Machado Maluco do S. José deixou a *chapa* estrangeira que tinha, por estar precisando fazer uso das injeccões de *Mucusan*, para curar a *defluxeira* com que está...

Será exacto, isso ?

—Estão novamente de pazes feitas o Pinto Filho e a Candinha, do Chantecler. Vão recommear as exhibiçoes de *films*...

—Dizem as más linguas que o "Collegio de Senhoritas" tardou a ser franqueado ao publico para dar tempo a que o professor de arithmetica ensinasse uma educanda a escrever os algarismos 34 e 35 no respectivo quadro...

Que gente abelhuda, livra!

—Garantiu-nos a Trindade que a Ida Nariz Postiço enche de algodão os cantos da bocca, para ficar bochechuda e não parecer magra.

O Armando é que deve saber isso direito o...

—Vae ser enviada para o Museu a lata com pregos que serviu de chaleira para o João Galhamães fazer o chá para as colicas da *esposa*, no S. José...

—Quantos *sabões*... terá lambido a Rosa Bocca de Sopa, para conseguir aquelle anel que agora exhibe ?

—O chapéo de feltro, verde, *rifado* pela Palmyra, do S. José, coube á Gina, do Pavilhão.

A Silvina bem o queria, mas...

**Operador.**

**Odes Mensaes**

A Junho

Mez em que entrando o frio Inverno,  
Já nos convida ao doce e terno  
Prazer, tão bom, dos cobertores...

Oh! Mez do Gozo, Sempiterno!...

—Mez dos Amores!...

Mez, em que, á luz das mil fogueiras  
Dos Santos, tão *milagreadores*:  
As jovens, quasi... casadeiras,  
Escutam cem... mais uma asneiras...

—Mez dos Amores!...

Mez do devóto Santo Antonio  
—O Santo amado... dos Pretores.  
Que, ás jovens, livra-as do demonio:  
Das tentaçoes d'algum Petronio...

—Mez dos Amores!...

Mez de São João, do carneirinho  
O amado Santo dos pastores;  
Do foguetão, do foguetinho,  
Do pistolão... do pistolino...

—Mez dos Amores!...

Mez de São Pedro; o bom porteiro  
Do Reino Ideal dos Explendores.  
O Santo, outr'ora inverdadeiro,  
E, agora, um mais que fiel chaveiro...

Mez dos Amores!...

Mez em que entrando o frio Inverno,  
Já nos convida ao doce, ao terno  
Prazer, dos beijos... *quentadores*...

Oh! Mez do Gozo, Gozo Eterno!...

—Mez dos Amores!...

**Escaravelho.**



S. Paulo, uma cidade moderna e ultra-européa, terá em breve os seus anarchis as individualistas de *acção directa*, á Bonnot. Já se trata de importal-os.





## BASTIDORES



Ao que nos informam, o *galão* Côrte Real firmou dois *contractos* em Lisboa, antes de embarcar para o Brazil: um com a empresa Fróes e outro com a *menina* Albertina... Dizem ainda que o

segundo desses *contractos* tem elle cumprido á risca...

—Já sabemos o que esteve a fazer o Raul Soares debaixo da cama, no aposento do Salles Ribeiro.

Sim, nós sabemol-o e... a Cordalia tambem...

—E o Fróes *armar* em *tinor* na «Prinzeza dos Dollars,» ai que graça!

Aquillo é que é garganta... para uma corda!

—A Ermelinda do Gorjão ainda sentirá o peso da mala de mão que Didamia lhe atirou. na madeira?..

Então, Carlota, uma vez e *elle* fugiu, hein?...

—Confirmando o nosso consta de ha tempos, podemos hoje informar aos leitores que o maestro Luz já se *divorciou*...

Deu motivo a isso o facto da Judith Amor Sem Pescoço não lhe concertar as *piugas*...

—Diz a Aurelia que a Sete Cabeças do «Pavilhão» faz do seu camarim «confissionario» para o camarote n. 2.

O' *menina*, isso é *ciume* ou tambem quer *cahir no doce*?

—Porque será que o Albuquerque Meio Metro chama ao vendedor de libretos do «Pavilhão» *mesinha de cabeceira* da *cançoneteira* Candida Leal?

Que terá o Meio Metro com o guarda *costa* de cada um?

—Informam-nos que o Coimbra tambem se *governa* muito bem com a *sua* Amelia.

Terá elle feito tambem dois *contractos*, como o Côrte Real?...

—Muito *enjoada* tem andado ultimamente a Guilhermina Joponeza...

Será mesmo um *cadetesinho*, ó Guilhermina?

—Com que então a *menina* Emilia do Apollo já teve uma *offerta* de tres contos, apanhando por conta um conto e quinhentos, uma pulseira com relógio e um cordão d'ouro, hein?

Então a *côisa* já não *vae* pelos oito contos?...

A actriz V. Santos apanha os doces e a cerveja no camarim, e *vae* o seu *hóme*, dá-se por convidado e *cae no doce* que é um regalo!...

—Ainda o S. *Jorge*, que era o santo da sua devoção, não havia partido, e já a *menina* Amelia do Apollo procurava outro para garantir os futuros *milagres*...

E achou-o mesmo! Que *assombro*!

Informam-nos que entre os muitos *engraxadores* que ha pela companhia Fróes, nenhum leva as lampas ao Gorjão.

Bom proveito lhe faça..

—O Leonardo Feijão Fradinho tambem conseguiu *cotar-se* com uma cadeira giratoria.

Tel-a-ia obtido como obteve o celebre espelho do Viróscas?

—A Judith Amor Sem Pescoço diz que, durante o dia, ou havia de tratar da pintura dos olhos ou havia de cozer as *piugas* do maestro...

—Por isso é que elle deu aquella *raia* ao ir comprar as botas novas!...

—A pessoa que nos informou estar o Coimbra Mangueira-Mór em uso do *Mucusan* para curar a *pingadeira*... garantiu-nos que o *sympathico* rapaz já está quasi bom, graças áquelle maravilhoso medicamento.

Parabens, *seu* Coimbra...

Ao que parece, muito resultado tem dado o *restaurant* que o Ruas montou no seu camarim, de sociedade com o «Casal Frieira», perdão, com o casal Noronha.

Mas, qual será o cozinheiro?

—O' *seu* Fróes, quando a companhia fôr para a Bahia os coristas vão tambem de 3ª classe, como foi de Lisboa para cá, apesar do *contracto* lhes dar direito a passagem de 2ª?

Que diabo! não se embarrila assim a humanidade, homem!

—A Margarida Velloso é que é uma *finoria*! comprou um vestido por 32\$ e quiz *impingil-o* por 80\$ ás collegas.

Nesse andar *vae* longe, não ha duvida!

O' *seu* Pinto, tenha cautella porque *elle* é capaz de lhe fazer um *gallo* na cabeça e mandal-o para Fernando Noronha...

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhora e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO X

#### Na União Tryphemiana para a Salvação da Infância

Sociedade de um paiz visinho (a que me referirei mais tarde com todo o respeito que merece *a priori* uma instituição de caridade) tem por missão não dar a liberdade ás meninas senão quando maiores ou casadas. Não se sabe ao certo porque. Mas tenho aqui as cifras: em treze annos, esta Sociedade recolheu perto de dois mil cento e cincoenta crianças...

Gilles replicou:

—E' muito.

O presidente continuou:

E sobre este numero consideravel de meninas, sabeis quantas ella casou?... Duas.

Gilles tornou a apartear:

—E' bastante.

Mas o presidente continuou grave:

Nós, ao contrario, ha sete annos, sobre oitos centos e quarenta e seis meninas, perdemos oito centas e doze. Ouso dizer que sendo dado o fim respectivo das duas sociedades...

—Oh! a vossa supplanta, affirmou Pausolo. Não resta duvida.

—Vossa magestade desconhece nossos esforços?

—Absolutamente. Não só vos aprovo como vos subvenciono. Mandei que dessem sessenta mil francos, em beneficio de vossa instituição. Si esta somma não fôr sufficiente, não tereis mas que pedir augmento.

O velho inclinou-se reverentemente, depois, com uma voz alterada balbuciou:

—A protecção... que recebem aqui nossas idéas... nossas tentativas... obriga-me a...

—Dizei!

—Senhor, a commnicação que tenho a fazer aqui... é de ordem privada... não me julgo no direito de dizer em alta voz.

—Retirai-vos, meus amigos, disse Pausolo a seus conselheiros... E agora falai, senhor: estamos sós.

—Hontem á noite vimos entrar aqui... uma augusta visitante, Senhor... Sua Alteza a Princeza Alina.

Pausolo ficou pasmado.

—Aqui?... Minha filha está aqui?... n'este logar de perdição?

—Pede soccorro... murmurou o velho quasi desfallecendo.

—Está só?

—Inteiramente só.

—Dizei-lhe que a espero! atirar-se-ha a meus braços!

—Sim... primeiramente... ella quer saber si lhe garantiremos as liberdades que declarastes ha pouco justas para a mocidade de ambos os sexos...

—Que significa isso?... Onde está minha filha?... Quero vel-a já, n'esse instante.

Como para affirmar por um signal exterior todas as liberdades que ella tinha adquirido, Alina vestiu o costume nacional da Tryphemia: o lenço de côr á cabeça e as chinellas.

Deu alguns passos, orgulhosa de sua nudez symbolica, mas um pouco timida ainda.

Pausolo abraçou-a.

—Minha querida filha, porque fugiste?

—Porque encontrei uma bôa camarada, pápá, e porque em teu palacio tudo me era prohibido.

—Com quem fugiste?

—Com uma dansarina.

—Uma dansarina? mas isso não tem importancia?

—Ah! disse Alina.

Pausolo beijou-a novamente.

—Queres voltar commigo?

—Quero, pápá. Mas, quero tambem que me digas uma coisa ao ouvido.

—Que te ame não é?

—E que me darás toda a liberdade.

—Para que?

—Para provares que me ame.

Pausolo, muito commovido, olhou a filha. Por muito temo ficou silencioso, como si uma luta profunda e penosa existisse entre os diversos conselhos de sua affeição paterna. Depois, disse, um pouco constrictado:

—Pois bem, veremos, minha filha. Amo-te muito para te fazer mais feliz do que eu.

FIM.

N. 55

# O RISO

Preço  
\$200

JUNHO



BRUN

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Familia Beltrão.....	1\$500 réis	Como ellas nos enganam...	600 »
Varições de Amor.....	800 »	Victoria d' Amôr .....	600 »
Comichões .....	800 »	Um para duas .....	800 »
Album de Cuspidos 2ª Serie	1\$000 »	Veihos gaiteiros .....	500 »
Aventuras de Procopio. . .	\$500 »	Diccionario Moderno.....	500 »
Rainha do Prazer.....	600 »	Barrado.....	600 »
Flôres de lorangeiras.....	800 »	Horas de Recreio.....	600 »

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.....	200 réis
Seis.. ....	1\$000 »
Pelo correio. ...	1\$500 »

NO PRÉLO

# O Chamisco OU O querido das mulheres

Interessante narrativa das aventuras de um mancebo, possuidor de um poderoso *talisman* que o tornava irresistivel.

Este elegante livro é dotado de lindas gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Que o'stavam calumniando,  
Conforme tudo provava.  
Só faltou que, no discurso  
Da defesa que ali fez,  
Disse, em meio o discurso,  
Quanto o ministro gastava  
De roupa suja por mez !...

Dando um tapa no bestunto  
Vae a Musa brincalhona  
Discorrer sobre outro assumpto  
Bem melhor, que vem á tona :  
—Trabalhando a noite inteira  
Vivia o Joaquim Brandão  
Sulancando na «masseira»  
Para o preparo do pão.  
Ha dias, um seu collega  
Estando com a mão na massa  
Perto delle a trabalhar,  
Quiz, por troça ou por chalaça,  
Arrelial-o e então pespega  
No Joaquim uma rasteira,  
Que o fez ir ao chão parar.  
Furioso com a brincadeira  
Que na verdade era bruta,  
Mestre Joaquim levantou-se,  
Chamou-o filho da *luta*...  
Pegou de um páo, aprumou-se,  
E desancou-lhe o costado  
Com tanta gana e calor...  
Que o outro viu por fim  
(Depois de bem *amassado*...)  
Que o seu collega Joaquim  
E' nm perfeito *amassador* !

Outro caso quasi igual  
(Com peq' ena differença)  
Aqui lhes dou por final,  
E que nisto se condensa :  
—Sempre á volta do trabalho  
Costumava o Bernardino  
Qualquer coisa de Carvalho  
Antes de ir p'ra o seu destino  
Entrar na venda do Antonio  
P'ra tomar a sua *pinga*...  
Que pagava logo ali.  
Mas, ha dias, o demonio  
Tinha tentado o vendeiro  
Pondo-o mesmo de resinga ;  
E, quando o Carvalho entrou  
P'ra tomar o paraty  
Do costume, mui lampeiro  
Logo no Antonio notou  
Qualquer coisa de anormal.  
Julgando não haver mal  
Em dizer-lhe uma piada,  
Disse-a e, záz ! houve estralada :  
Lançando mão de uma acha  
Tão pesada quanto um malho  
O Antonio fez uma racha  
Na cabeça do Carvalho !...

**Deiró Junior.**

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção A

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital.	...	10\$000
Exterior..		12\$000

ELLA—Você não me veio visitar,  
hein ?

ELLE (*amavel*)—Julguei que fosse al-  
guma molestia secreta.



Numa delegacia: Entra o commissario  
e encontra um typo á mesa do dele-  
gado:

Quem é o senhor ? pergunta elle.  
—Sou o delegado.



—Dois amigos se encontram na rua:  
Oh, fulano ! onde vais com esta  
mala tão grande ?

Vou ao Meyer. Não sei quantos  
dias levarei.



## ALBUM SO' PARA HOMENS

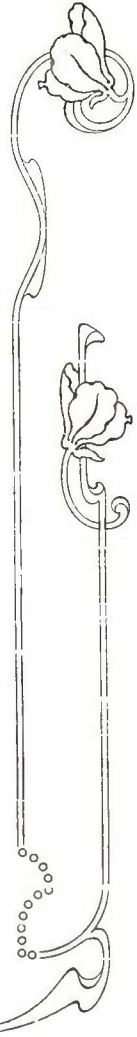
(2.<sup>a</sup> SERIE)

Primorosa collecção de gravuras es-  
caldantes, tiradas do natural e acompa-  
nhadas de um texto a proposito.

Este album é o que de melhor tem  
apparecido no genero...

Preço 1\$000 — Pelo correio 1\$400.

Pedidos a A. REIS & C.<sup>a</sup> - Rosario, 99



## Riqueza de vocabulario

### VARIEDADE DA PALAVRA

#### Conferencia

1

Desejo começar a nossa dita cuja,  
Primeiro conferindo o rôl da roupa suja.

2

E em seguida tambem, (que nisto não me espiche)  
Farei a conferencia aos roubos do Trapiche.

3

Para poupar massada em bem da nossa pandega,  
Conferirei depois a clandestina Alfandega.

4

E como certa força em minha mão encerro,  
Eu hei de conferir nossa Estrada de Ferro

5

Assim, havendo em tudo assu...ptos graves, serios,  
Conferidos serão tambem so Ministerios.

6

E nas Repartições que guardam bom thesouro,  
E' justo que eu confira o appetecivel ouro.

7

Perante este montão de tantos conferentes,  
Procurarei fundir em moldes diferentes

8

Os grandes idéaes em magistraes, tendencias,  
Falando sobre o azul de todas conferencias.

9

Conferencias de amor existe entre os amantes,  
Srevindo os corações de meigos despachantes.

10

E assim, fortalecido o meu trabalho a muque,  
Esperarei alegre a critica de um Duque

11

E, caso elle não ache o virus do insuccesso,  
Farei na conferencia um colossal successo.

**Esculhambofe.**



## Tambem medico

—Então você se fez medico ?  
 —Fiz-me.  
 —E tens salvo muita gente?  
 —Salvo, não sei ; mas matado, como os meus collegas, creio que muita.  
 —Como te veio tão estrambotica resolução ?  
 —De uma maneira muito simples.  
 —Como foi ?  
 —Vou contar-te. Andava eu com uma tosse secca e uma tez amarellada, quando minha mulher aconselhou-me : «Baptista, porque não procuras um medico ? Andas com essa tosse, essa côr... Isto não é bom.»

Fiz ouvidos de mercador e continuei na minha faina diaria. A mulher, porém, não se cançava de amolar-me : «Baptista, andas com essa tosse... Porque não consultas um medico?»

Tanto ella me aborreceu que fui ao pharmaceutico da esquina e elle me deu uma xaropada qualquer. A mulher soce-gou um pouco, mas, vendo que a tosse não desaparecia, continuou : «Baptista, olha essa tosse... Porque não vais ao doutor?»



A cousa começou a amolar-me e eu fui a um doutor da visinhança. O homem receitou-me umas drogas e voltei para a casa.

A mulher, logo que viu a receita, mandou avial-a e logo que os medicamentos chegaram, fez-me engulil-os que não foi vida.

O diabo da mulher tinha um medo que eu morresse que não era historia ; e,

apesar de dizer-lhe : «não te importes com a minha morte ; o monte-pio é bom»—não havia meio della socegar.

Tomei o remedio e melhorei da tosse, durante algum tempo. Ao fim de alguns mezes, ella voltou e, com ella, a mulher tambem a aborrecer-me :

«Baptista, toma cuidado... Olha essa tosse !»

Para contentar a mulher, mandei repetir as drogas, mas não fizeram nenhum effeito. A tosse continuou e minha mulher continuou a aborrecer-me : «Baptista, etc.»

Um bello dia, quando tossia que nem o diabo, ella me disse : «Baptista, no começo do mez, tu vais ao dr. Peixoto. Isto não pode continuar !»

Este dr. Peixoto era professor da Faculdade e tinha uma fama de thaumartugo. Quando se falava nelle, logo todos se lembravam dos milagres de Jesus.

Para não contrariar a mulher, no começo do mez, separei trinta mil réis, pul-os num envelope e procurei o milagroso Peixoto.

Custei a ser attendido que foi o diabo ; afinal fui á sua presença e elle logo me perguntou com a impaciencia de quem vinha sendo caceteado por trinta doentes :

Que sente?

—Tenho tosse.

Tire o paletot !

Tirei, e elle me poz a auscultar pela frente e pelas costas. Num dado momento, exclamou :

—Diabo ! Estou ouvindo a «Viuva Alegre.»

Retruquei :

E eu tambem, doutor ; mas no bo-tequim ao pé.

E fiz-me tambem medico.

**Xim.**



O novo deputado Deraldo Dias, muito habil no concerto de chapéos de chuva, vai prestar innumerous serviços aos seus collegas nos dias de aguaceiro. Foi esse o forte motivo de seu reconhecimento.



Tem sido muito apreciado o capitulo do livro do Nilo sobre Genova, patria dos seus avós "Pessagnas". Espera-se com ancia aquelle em que elle tratar de Angola. O *pendant* é necessario...

**A' VENDA:**

ALBUM DE CUSPIDOS



SCENAS INTIMAS



2ª Serie : Preço 1\$000 réis



## O preto

Isto se passou em um paiz da Europa. A Marqueza de X, certo dia de aborrecimento e tédio, resolveu ir assistir uns espectáculos de feira, nos arredores da cidade.

Acontecia que havia neste espectáculo um hercules preto que fazia as delicias dos espectadores.

Mme. foi e do que mais gostou foi do tal hercules negro.

Chegando em casa, não pensou noutra coisa, imaginando que o tal preto lhe daria as sensações mais ineditas e surpreendentes.

O Marquez fôra, havia pouco, para uma lóginqua guerra e Mme. não teve duvidas em atrair o preto em um ninho adrede preparado.

As coisas se passaram bem e até, tanto foram boas, que ella não deixou de repetir a dose mais de uma vez.

Afinal a companhia do circo teve de partir e o preto lá se foi tambem.

A Marqueza não cessava de lastimar a sua sorte que lhe tirara tão doce consolo.

Veio, porém, um acontecimento que fez desviar a sua attenção do preto.

Estava grávida. Como havia de ser? Si ao menos a coisa viesse a termo antes de seu marido chegar, ella teria tempo de esconder o fructo dos seus amores clandestinos. Mas, si não?

Como havia ella de justificar a paternidade do Marquez, diante daquelle fructo mais ou menos côr de chocolate, provin-do dos seus enlances com o hercules de ebano?

Vivia a Marqueza nessas collisões, quando lhe chegou a noticia da volta do marido.

Quiz empregar abortivos, mas tinha medo, não só porque a sua gravidez estava adiantada, com tambem já começava a amar aquella criança duas vezes maldita que se agitava nas suas entranhas.

O marido voltou e não se surpreendeu com a gravidez. A conta dos mezes estava certa e concordava com a sua partida.

As mulheres, apesar de receiosas, nada deixam perceber.

Abandonou-se á sua sorte, as coisas correram e lá veio o dia fatal. Não houve difficuldades, mas assim mesmo ella desmaiou e quando voltou a si, deulogo de cara com o marido.

—Minha filia, disse-lhe elle, é tão bonito o teu filhinho. Tem uns olhos tão azues!...

—Como?

—O marido trouxe o vibrão humano e ella lhe vira a pelle muito alva e os olhos azues.

Soceçou, acalmou-se, mas houve nella, após o parto, uma ponta de aborrecimento por não ter tido em seus braços um preto authentico, mas um falsificado.





## Piadas de S. Ex.

Na faina de proporcionar aos seus cem mil leitores alguns momentos de bom humor, *O Riso* inicia hoje esta secção, destinada sem duvida a um successo verdadeiramente colossal, graças á S. Ex., cujo *espírito* é inigualavel... e a quem devemos o magnifico ensejo de, reproduzindo aqui as suas *admiraveis* piadas, deliciarmos os nossos muito amados leitores e muito gentis leitoras.

Mas, quem vem a ser, afinal, S. Ex.? perguntarão, muito natural e ingenuamente... E nós, muito ingenua e naturalmente lhes respondemos: — S. Ex. é, nem mais nem menos que Sua Magestade El-Rey da Beocia.

Sabe o leitor onde fica situada a Beocia? Nem nós tão pouco. Entretanto, segundo os geographos, trata-se de uma extensa região da America Meridional, e, segundo tambem os historiadores, um bello paiz, emfim, descoberto por Pedr'Alvares Cabral, esse mesmo Cabral cuja estatua foi erigida no largo da Gloria, e que por signal ali está com o chapéosinho na mão, assim como quem diz: — «dae-me uma esmolinha pelo amor de Deus»...

Feita, pois, a apresentação de S. Ex., que é na verdade um *reisinho* muito *reina-dio* e que tem andado pela Beocia numa verdadeira *reinação*, permittam-nos os leitores que comecemos por transcrever duas das suas *extraordinarias* piadas. Eil-as:

S. Ex. estava de volta de uma caçada ás perdizes, a que fôra. Commodamente refestelado numa cadeira de espaldar, em seu palacio, rodeado pelos seus vassallos e senhores da Côrte, S. Ex. *mascava* pachorrentamente um charuto que momentos antes accendera, e apreciava as caprichosas espiraes de fumo que do charuto se desprendiam, evolvendo-se pelo ar.

Um dos vassallos, ou, antes, um dos *chaleiras* que o rodeavam (já naquelle tempo havia *chaleiras*...) sahindo do seu silencio, dirigiu-se a S. Ex. e perguntou:

—Vossa Magestade não está cansado?

—Cansado, eu, e porque? retrucou S. Ex.

—Sim, a caçada, as longas caminhadas atraz das perdizes...

—Qual, meu amigo! isso não me causa o menor abalo: eu sou pederasta; sempre andei muito a pé.

Ante tão estupenda resposta os vassallos entreolharam-se e riram á socapa. O que dirigira a palavra á S. Ex., entretanto, querendo rir mais um pouco á custa do seu Real Senhor, retrucou:

—Ah! Vossa Magestade é pederasta? Não o sabemos. E, diga-nos, é activo ou passivo?...

S. Ex. tomou ares importantes, endireitou-se sobre a cadeira, tirou mais uma fumaça do seu charuto e concluiu:

—Sou passivo, meu caro, e sou passivo porque sempre andei a passo.

A gargalhada estrugiu insolente e, nunca mais S. Ex. declarou ser pederasta, porque houve uma boa alma que lhe mostrou um dicionario, fazendo-lhe conhecer o verdadeiro sentido da palavra...

De outra feita, necessitando o palacete particular de S. Ex. soffrer algumas obras, ficou estabelecido que um dos seus corredores fosse revestido de azulejos até uma determinada altura, conforme a vontade de S. Ex. que durante o tempo necessario aos reparos se ausentaria do palacete.

Terminadas as obras, foi S. Ex. verificadas e, ao chegar ao corredor que ordenara fosse revestido de azulejos, voltando-se para o mordomo exclamou, meio aborrecido:

—Então, como se entende isto? Porque não cumpriram as minhas ordens? Eu não ordenei que se revestisse esta parede de azulejos?

—Perdão, Magestade — retrucou o mordomo respeitosa e — as vossas ordens foram cumpridas: os azulejos ali estão.

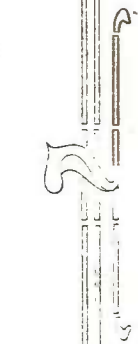
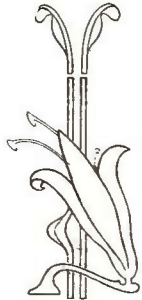
—Isso é que não! Eu ordenei que puzessem azulejos e afinal puzeram *amarrellos*!

E' que o mordomo havia mandado revestir a parede de azulejos com ramagens amarellas e S. Ex. entendia, no seu alto saber, que azulejos só podiam ser azues e não amarellas...

Uma preciosidade S. Ex.!

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terríveis consequencias



### Brigas de familia

De vez em quando ha «turumbamba» em casa:  
O meu «velho» co'a «velha» briga; fala,  
E expelle uns desaforos que mais raza  
A pœm que lama da primeira valla.

Dizem-se coisas que a mente abraza  
—Tu és isto, tu és aquillo, és uma «pala»!  
—Eu sou martyrisada a ferro e braza!  
Ella grita—Elle jura de matal-a.

Depois que a briga furibunda cessa  
Viram-se as costas a semana inteira,  
E pregam-se ambos esta mútua peça

Afim de ver quem fica mais «queimado»:  
—Papae—dorme na cama da copeira,  
—Mamae—deita na cama do criado...

Gil Maia.

—Que me dizes da coherencia da  
bancada mineira?

—Varia com a incoherencia do Cat  
tete.



—O Toledo nada tem feito pela A-  
gricoltura.

—Como? E os relatorios?

—Ah! Esqueci-me das batatas.



O general Pinheiro anda reformando  
o seu arsenal de imagens. Já encontrou  
esta novissima: a não do Estado navega  
sobre um vulcão.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle

## Um candidato

Tendo terminado o exaustivo trabalho de reconhecimento na Camara dos srs. deputados, as candidaturas á Academia ex-de Letras voltaram a tomar a attenção e a deperpear a curiosidade publica.

Como sabem os senhores, ha ainda vaga a cadeira que occupava o Barão do Rio Branco e, para ella, ao que consta, ha varias candidaturas, entre as quaes convem citar a do Sr. Nilo Peçanha, joven estréante de muito futuro, o Sr. Quintino Bocayuva, veneravel autor dos «Mineiros da Desgraça» ou P. R. C., a do Sr. Barão de Ramiz Galvão, autor grego de vocabularios nacionaes e a do Sr. dr. Eduardo Ramos, candidato do «Paiz.»

Começando pelo começo, fomos ouvir o Sr. Ramos, o mais cotado entre todos, não só pelo paranympo que tem, como tambem pelas boas roupas que usa e algumas outras aptidões mais ou menos domesticas que possui.

Segundo nos disseram, S. Ex<sup>a</sup>. tinha residencia para as bandas de Botafogo.

Era de esperar. Tocamos para a sua casa, mas não o encontramos. Disse-nos o criado que S. Ex<sup>a</sup>. tinha ido arrumar a casa do novo e futuramente ribante deputado Deraldo Dias. Espantamo-nos com a noticia.

—Creio que ha engano. Queremos falar ao Sr. Eduardo Ramos, ex-deputado.

— Não ha engano não. O doutor é sempre chamado para arrumar a casa dos deputados que vêm de fóra.

O senhor vá até lá que ha de encontrar-o..

Dirigimo-nos para a rua indicada e fomos dar com o extraordinario artista em mangas de camisa, cabelleira ao vento, de martello em punho, a pregar quadros e pratos pintados, pela parede. Tememos importunal-o, mas, entre uma e a seguinte martellada, S. Ex<sup>a</sup>. perguntou, prazenteiro :

Que deseja ?

Respondemos :

— Somos jornalistas e aqui estamos para entrevistál-o.

O estheta continuou a bater com muita arte o martello sobre a cabeça do prego e, por fim disse :

— Já lhe attendo. Não sabe o senhor como é difficil esta arte de arrumar uma casa, tanto mais, como me acontece agora, quando não se tem á mão um theodolito, nem um nivel, nem nada.

—O doutor, dissemos nós, não precisa incomodar-se. Daqui mesmo lhe faremos as perguntas. Pretende apresentar-se á Academia ?

—Pois não.

E bateu mais duas martelladas.

—Quaes são as suas obras ?

—As minhas obras... o numero delias não me recordo de prompto. Quem sabe melhor disto é o Almeida Rabello ; o meu alfaiate, mas, em materia de arrumar casas, já o fiz em cento e quarenta e sete. E' pouco ?

Ao contrario.

— Já escreveu literatura ?

— Pouca coisa ; mas, creio que não é preciso para entrar na Academia.

Estava finda a entrevista.

Deixamos o artista a bater pregos e sahimos.

—Adivinho que me vais passar cinco mil réis.

—Erraste redondamente. Não tens geito para Mucio.

Espera-se anciosamente a estréa tri-bunicia do Rego Medeiros.

Os alicerces da Camara já foram reforçados.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melastias das senhoras.

Vidro grande .... 5\$000

Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

## Films...

### Raymundinho

Afinal de contas, contra a expectativa de toda a humanidade, o *seu* Raymundo entrou pelo Senado a dentro, orgulhoso da *victoria*, da qual inconscientemente obteve a *palma* que, em vez de ser de louros, foi de absurdos.

Si o Sr. Clementino Monteiro não fosse clemente de mais para com os factos e as coisas, talvez a esta hora elle estivesse saboreando as blandicias divinas, produzidas pelos balanços dessa cadeira adorada, posta ali assim, no recinto daquelle casarão a que dão o pomposo nome de Senado, em outras épocas, o palacio do Mui Digno e Exmo. Sr. Conde d'Arcos, de celebrada memoria.

Ora, o *seu* Raymundo que não é de ferro e que não nasceu para supportar essas *ninharias* da vida, tratou de «cavar» feio e forte (sem allusão) um bacamarte, sim, porque o pi-tolão já não tem a força necessaria para dar em cheio no *alvo*, e possuidor dessa argumentação que vale por milhões de votos e por dez Constituições, d'aqui d'ali e d'acolá, conseguiu o *seu reconhecimento*, á custa do seu conhe-

cimento entre os seus conhecidos que só o conheceram no momento de ser elle reconhecido.

E é assim, a vida.

*Seu* Nicanor tanto andou, tanto embrulhou até que engasopou o pobre do *seu* Braga, do qual abiscoitou a cadeira de deputado.

Outros, estão «cavando», como o — «Dão Ratão» — da Bahia, em quem não tem faltado esforço para a conquista em que está empenhado, na batalha, contra o seu conterraneo «Espia Maré» — Quem será o vencedor? Perguntamos aos sabios da Escripura.

Mas, o que sei é que o *seu* Raymundo, *amigo e correligionario* do *philosopho* Barrão de Itraypú, anda refestelado de novo e frequenta as casas de «alto coturno» á noite, em companhia de meigas amizades, e de dia, solemne, entra no Senado, senta na cadeira que lhe *perence* e durante todo o tempo da sessão, de bocca fechada, sem deixar sahir um suspiro, ao menos, e com os olhos languidos, como que gozando as delicias de um prazer desconhecido, firma o olhar para a cadeira do Presidente do Senado, e assim, nessa posição, leva um tempo immenso contemplando a immobildade eterna e suave do venerando Quintino Bocáyuva.



Si o Sr. Montes das Alagoas andasse mais ligeiro, não perderia o seu logar.

Ahi está a prova, Sr. Clementino : o seu Raymundo baseado na sua benevolencia, tomou assento na cadeira que o povo alagoano lhe offereceu.

Veja só, Sr. Clemente, em que deu a sua clemencia !!!

Gaumont.



### Resposta ambigua...



Elle—Tenho a certeza de que seremos muito felizes si nos casarmos. Está disposta a dar-me a sua mão?

Ella—Eu dava-lhe a mão e tudo

mais que fosse preciso, para nos casarmos; mas papae diz que o sr. não é um homem limpo...

Elle—Qual! deixe seu pae falar. E' que elle não sabe que sempre tenho feito uso do *Mucusan*...



Tendo perdido o monoculo e não encontrando outro de crystal nas lojas da Victoria, o Tefé quasi que disparou das festas do Conde. Elle só vê por um olho...



—E o Glycerio que rompeu, hein ?

E' que a opposição tem todas as probabilidades,

—Porque ?

—Si elle metteu a mão na combuca...



—De quem você gosta mais, Lili, de papae ou de mamãe ?

—De mamãe.

—Porque é uma só e os papaes são muitos.



—Então, Ruysinho, adheriste ?

—Ao subsidio, unicamente:

### FILMS... COLORIDOS

Segundo informa o Salles Ribeiro, do «Chantecler», o Campos Camarão Secco é da *primeira turma*... e vae exhibir os seus *films* amorosos da uma ás tres da tarde para as bandas da Lapa.

Saberá disso a Carmen ?

—Apesar da prohibição existente nesse sentido, foi consentida a entrada pelos fundos do S. José ao velhote da Sylvia, para que a gaja pudesse *mordel-o*... em 500 fachos.

Quem ajudaria a *caval-os* ? Seria S. Domingos ?...

Muito interessante foi o *film* do João Galhamães, dizendo á *esposa extra* que o não esperasse á sahida, indo depois ao seu encontro na Aveuida Gomez Freire...

—Dizem que a Didi sempre conseguiu pegar no «pausinho» graças ao *patrocinio* do Dr. Chrispiniano...

Bello *film*, hein, *seu Armanão* !

—Segundo conta, o galã Intrumencias do S. José, deixou de almoçar em casa dos irmãos Pery, ás terças, como de costume, só porque gastava 200 rs. de bonde...

—Ainda bem que o *film* intitulado : «Dá cá um beijinho», exhibido pelo Cartola e pela Marina, do «Chantecler», foi apenas presenciado pelo Canedo...

Quer isso dizer que foi uma *fitá modesta*...

—Até que afinal o Armando Estomago de Avestruz mandou a Ida dar uma volta e tomar outros ares...

Ingrato! E ella que já o havia presenteado com uma joia!...

—Grande procura de bilhetes tem havido no S. José, da rifa que ali estão fazendo dos seguintes objectos : — Uma mobilia de páo *rosa*, já muito estragada. Um gato de olhos diferentes : um azul e outro amarello, de propriedade da corista Angelina. Um «nariz postiço» da Ida, e um *apparelho* para «canja fria», da Dolores.

Dizem as más linguas que ha muita gente zarra pelo «*apparelho*» desta ultima.

Operador.

### COMICHÕES

E' este o titulo de um *saboroso* livro da nossa estante, e em que se contam cousas do *arco da velha*... E' todo illustrado com soberbas gravuras nitidamente impressas.

Custa apenas \$800, e pelo correio 1\$200

Pedidos a A. REIS & C.—Rosario, 99



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 28 do meis di Maio du ano de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Noço Sinhô li dê saúde e fricidade a vosmeçê i a todo o seu peçoá da famia.

Eu, cum a graça di Deus, vou nido sem nuvidadi.

Pru ora, não li póço mandá dizê nada di politrica, praquê eu tou vendo as coiza tão preta, qui tenho inté mêdo di sé prezo e i batê cus costado nu "Acre" ou na "Ia das Cobra".

Deixemo esta muié danoza fazê o qui ella quizê. O qui se ai di fazê, si o diabo da bicha teimá, triando no caminho im qui ella vem andando ha tanto tempo ! ?

Deixemo ella. Qui si arrangi. Qui si danni. Qui si amoli.

É vórtemo os óios pra os lados do progresso, dos mioramento e da fermosura das coizas da vida.

Mais, seu Redatô, eu não póço dexá di mandá dizê a vosmeçê um cauzo qui si deu-si honti no Largo di São Francisco, ahi pur as 4 ora da tardi. Eu vinha chegando da rua do Vidô, im diretura a confeitaria, depois, é ahi neça casa, qui todo o dia eu vou cumê quarquê coiza pra matá a fomi, inté chegá a ora di jantá qui é as 6 na penção ondi eu tou arranchado. Inté as 6, depois, eu fico zanzando pur aqui i pur ali, pra a dita i cuja arrifirida penção, e intrá no pitéu, qui, pur siná, é bom qui é danado:

Apois bem, seu Redatô, honti quando eu intrei no dito cujo Largo, fiquei um tanto abestaiado pru via de vê um povaréu di genti tudo junto, ali pru perto do Parqui Roiá. Eu maginei qui foçi alguma coiza do outro mundo qui stava ali prendendo tanto á atençaõ daquelle bandão di povaréu di genti.

Nas minhas bandas, lá no intriô da minha terra, ninguem fica açim parado na rua pra vê bobage. A genti só fica parado pra vê argum fenomo açombrozo, argum negoço do Céu qui tenha cahido, ou antonçes, a perzença do capêta; este, sim, sinhô, chama munta genti da redondeza do lugá. Mais, porém, aqui na Capitá

Federá, pru quarquê coiza, junta um povão qui fais mêdo. E pra vê o quê ? Quazi sempri pra vê bobagi, toliçi, asnêra.

Virgi minha noça Sinhora, quanto mai: si apareceçe pru aqui, argum surnucucú "apaga-fogo", ou arguma caninana, ou capivara, lontra, giboiá, e, infim, argum bicho feróis qui ai tanto lá nas matas do seu Coroné Simpliço, dono do lgenho "Oio dagua"—qui fica ao pé da chapada divia cá beiradã do "São Francisco"

Ai ! antonçes, se aqui vinheçe um bicho brabo das brenhas do Cutinguiba pareceç qui o povaréu todo da população di genti das famia da Capitá Federá do Brasi, vinha pra rua ispiá, di queixo cahido, sem si alembra dos seus devê di cidadão chefi di famaia.

Digó isto seu Redatô, praquê tenho perzençado munta genti carregado de imbruiu as veis, inté, o comestive pra "boia" di caza, o imbruinho di café e otras coiza, ficá óras intera a oiá pra um lugá onde istá, as veis, um rato morto, e otra veis, uma barata descascada.

E' raro o dia im qui não si veja ahi pelas rua um ajuntamento di genti, pra mais di 100 a 200 peçoá, oiando, afiná pra um camondongo ji cadavi.

Honti, cumo eu dixê já im riba desta, má eu intrei no Largo di São Francisco, vistei logo um povaréu, pra mais di 500 peçoá, tudo oiando pra baixo, qui a coiza tinha sahido do chão, pru quê tava tudo cá cabeça pindurada.

Ora, eu fiquei um tanto sarapantado e fui mi aberando do peçoá pra vê qui diabo disto era aquilo.

Oiei, e odipois vortei a cara pro lado da letata di seu Zê Bonifço, meu chará, e cahi na gargaiada. Vosmeçê, nem magina, u qui era, seu Redatô ! ?

Era um burro qui itava cançado e qui pru via disto o dono feis elle deitá ali pra discança.

Ora, depois um burro fais tanta genti pará ? Eu tinha pra mim qui um burro não é ninhum fenomo.

Não ai tanto burro aqui na Capitá Federá ? ! ?

Vosmeçê mande as suas ordi.

Cº. Oº. Attº. Respº..

**Bonifço Sargado.**

## Brevemente

## O CHAMISCO OU O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo Correio 2\$000



## Trunfos e Biscas

### O Trunfo de "Espadas"

Trunfão da Pasta Bélica — a de Marte ;  
A' um tempo, com talento e com critério:  
Estando, acto-continuo, em toda a parte,  
demonstra sempre... o que é: — corre-  
[cto e sério.

Detésta a Durindana, o bacamarte,  
O sabre, o espadagão, do extinto Impe-  
[rio...  
E— apenas o ajudando o Engenho e  
[Arte :  
As lampas leva, ao... General Glyce-  
[rio !...

Um bom ministro, emfim. Digno e mo-  
[dcsto,  
Affirma toda a gente... e eu não con-  
[tecto,  
Por ser verdade. E em tal dizer me ufano

Pois, dêz que a frente a um batalhão as-  
[soma,  
Faz lembrar o general de Roma  
O intrépido e immortal Vespasiano.

Dois de Pãos.



## Criada attenta

Ia eu muito bem pela rua de...,  
quando, ao passar por uma casa de bõa  
apparencia, me cae em cima um sujeito  
sem chapéo, mais pallido que uma cera,  
no qual reconheci o meu amigo Oscar.

Logo me puz a interrogar o camara-  
da, mas, de tal forma estava, tão assusta-  
do, que nem podia falar.

A sua preocupação era afastar-se do  
local e eu o segui até á mais proxima  
confeitaria, onde, graças alguns copos de  
agua gelada, o Oscar pôde ficar mais  
calmo.

Assim que o vi em estado de falar,  
interrogei-o:

Mas que diabo foi isso ?

Elle então me expoz a coisa clara-  
mente:

O caso foi este. Naquella casa, mo-  
ra a Cotinha, que foi algum tempo minha  
amante, quando tive dinheiro. Logo que  
elle se acabou, ella arranjou o velho Com-  
mendador Fontes que lhe montou casa e  
a mantém.

Sabes perfeitamente que os antigos  
amantes têm sempre direitos adquiridos e  
eu não tive escrupulos em appellar para os  
mesmos.

De forma que, quasi todo o dia, apro-  
veitando a ausencia do Commendador,  
eu visitava a Cotinha e essas visitas não  
me eram nada desagradaveis.

Ha dias, porém, fui lá e o diabo da  
criada disse-me que ella não estava.

Teimei e voltei. Cotinha ficou muito  
zangada, chamou a sua criada e lhe re-  
commendou: Idiota ! Para o Alfredinho,  
sempre estou em casa. Ouviu ? Sempre !

Animado com isso, amiudei as mi-  
nhas visitas e esta manhã, ás horas do  
costume, lá estava eu. Perguntei a criada:  
"Cotinha está em casa" ? e ella me res-  
pondeu: "está"

Com toda a segurança entrei e come-  
cei a folhear os albuns da sala de visitas.

Vi lá retratos de tantos individuos e  
todos elles com as dedicatorias mais apa-  
ixonadas, que não me foi difficil concluir  
que Cotinha tinha sido amada por meio  
mundo; e si ella, em compensação, o a-  
mava, haveria desculpa, mas, si não, eu  
não sabia bem como classificar o seu pro-  
cedimento. O meu; ou antes, os meus re-  
tratos tambem lá estavam, com as mais  
ternas dedicatorias e não foi com orgulho  
que me vi no meio daquelle meio mundo.

Esperava já havia bem duas horas,  
quando comecei a me impacientar e en-  
trei pela casa a dentro a gritar: Cotinha !  
Cotinha !



No corredor to-  
pei com a criada  
que, assustada, me  
falou assim: Não  
grite ! Ella não está  
ahi... A isto, per-  
guntei: como é que  
você me disse que  
estava ? A estúpida  
da criada explicou:  
"foi porque ella me  
tinha dito que, para  
o senhor, ella sempre estava".

Não tive tempo de ir mais adiante  
na pratica com a serviçal de Cotinha, por  
que, de um dos quartos, saiu o Commen-  
dador com um grande revolver na mão e  
eu me puz logo a pannos.

Diabo leve quem quizer ter criadas  
attentas e respeitadoras. Raspei um susto  
e perdi um chapéo.

Tens ahi dinheiro para pagar-me um  
outro ?

Olé.



## Vae pelo custo...

Esta, é attribuida a um extinto e, aliás, saudoso medico-operador, o doutor Figueiredo de Magalhães (Conde... d'Elle-Mesmo).

Não poucos, de entre o grande numero dos meus innumeraveis leitores e leitoras, conhecerão, ao menos de nome, esse Esculapio "luzo-brazileiro", cuja competencia proffissional, era incontestavel e... contestada, por collegas seus, ou pseudo-collegas...

A rudeza de seu porte, a franqueza de sua linguagem e, finalmente, a originalidade de seu vistuario: branco—cinza, desde as calças á cartola mais o impunham á popularidade invejavel de que gozava.

Além d'isso, era, ainda, dotado de uma extraordinaria força physica, que o proprio Hercules, si vivo fosse, invejaria.

Mas, vamos ao caso, o qual nos foi relatado por um insuspeitabilissimo in-

formante, nosso velho amigo e companheiro de... lutas...

Certo dia... ou tarde incerta, fôra, o conhecido e conceituado clinico procurado, em seu Consultorio residencial, á rua do Cattete, por uma semi-joven, distincta, elegantissima e... abrihantada senhora.

Após a apresentação de seu elegante, *mignon* e perfumoso cartão de visita, a joven dama, interrogada pelo medico, expoz o fim de sua visita. E, como fosse rival da indefectível baroneza de Canindé, no emprego das palavras... *défficeis*, assim se exprimiu:

—Precláro e obtuso luminar da Sciencia Medica!... Dignae-vos de observar o que eu tenho... aqui... no *perpucio* d'este meu olho *destro*...

O doutor Figueiredo, após um rapido exame no organ visual da pseudo-enferma; veriicando que ella havia feito — de "um argueiro, um cavalleiro", assim lhe repondeu, com a sua sempre rude e sempre sincera franqueza:

—Isso não é nada, excellentissima; não é nada!... Não vale os... guisos da colleira de um gato capado...

Mas... perdão, preclaro scientista... (insistiu a cliente) eu tenho qualquer de extranhifico, aqui... no... *perpucio*...

—Homem!... Minha senhora... (volveu, finalmente, o *positivo* cirurgião) o que Vos *Encia* tem ahí... no... *perpucio* do seu olho *destro*, é... é... o mesmo que eu tambem tenho... aqui... na palpebra da p...; digo... do... *semi-perniculus centralicus*...

## EscaravELHO



### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 Pelo correio 1\$200

Pedidosá A. REIS & C. ◊ Rosario, 99





## BASTIDORES



São umas felizardas as manas Elisa e Albertina, do Apollo! Em terminando o espectáculo lá vão ellas dar o seu giróte d'automovel, até ao leme, em companhia dos respectivos patos, e depois, á volta, saltam á esquina da rua da relação para irem ao encontro dos não menos respectivos esposos, que as esperam pachorrentamente no café para irem depois saborear umas sopas...

E' que... naturalmente isso tambem é do *contracto*...

— A Aurelia Mendes diz que não *pin-sou* no que fez, quando atirou com a guitarra ao chão, na noite do seu *beneficio*, acto este que lhe valeu aquella tremenda vaia.

Ora ahí está no que deu o tal «fogo sagrado» que o *cómico* Leal descobriu na gaja!...

— O' Branca, então agora *armaste* em tia? Olha que a coisa rende!

Continua, filha; continua que apanhas o feitio do vestido...

A Estrella, depois que apanhou a mobilia côr d'azeitona já não está tão bem *cotada*...

Será por isso que ella arranjou um *supplente* para o homem dos moveis?...

— Informan-nos que o guerreado corista Guerra não torna mais ao Brazil como corista, mas sim como *enfermeiro*...

Damos-lhe os parabens, ao menos não atura malucos...

Mas que valentes *castanhas* apanhou ha dias, do seu *hóme*, a actriz V. Santos, caramba!

Estalaram tanto que até parecia estarem a assar!

— Afinal, por quantos contos é que isso vae, ó Emilinha?

E. terá o velhote que está a marchar, a necessaria *coragem* para tanto?...

— Diz a Carlota que a Albertina não *apresenta* sinão *coiós* que não trazem vin-tem...

Então... *bolas* para a tia...

— Tendo obtido da Judith Amor Sem Pescoco a promessa de que d'aqui para o futuro lhe concertaria sempre a *piuga*, resolveu o maestro Luz desistir do *divorcio*.

Fica, pois, sem effeito a nossa ultima noticia.

— Está muito triste a Guilhermina Japoneza por se ter *desmanchado* o futuro

*cadetsinho*, que por signal já vinha com honras de *capitão*...

— A Cordalia tem muita labia, isso tem; mas nem mesmo assim conseguiu apanhar os 100\$ que mandou pedir ao pasteleiro.

O *tiro* era grande e sahiu-lhe pela culatra!

— E que bons charutos fuma o Côrte Real, sim senhor!

Tambem serão por conta do *contracto*?

— O' Branca, porque não pedes ao *Jiquim Pato* a *massa* para tirares o vestido que te deu o Chiquinho do Tico-Tico, para fazeres o «Figurino?»

E ainda queres sapatos, chapéo e dente d'ouro, hein?

— Disse-nos a Judith Amor Sem Pescoco que a Candida é uma grande propagandista do Cinema Ideal, e que nas horas vagas tambem entra em exercicios de azeitoneira...

Não percebemos bem a coisa, mas a Judith sabe porque o diz.

— Sempre és muito ingrata ó Amelia! O Coimbra tem razão: já lh-os puzeste com o Jorge e agora pões-lh'os com o Ghira...

— Mas como vae bem o Leal a fazer o Joaquim XIII no Sonho de Valsa!

Um bufo de feira não lhe levava as lampas, com certeza!

— Iamos hoje dar uma folga ao Leonardo Feijão Fradinho, mas... descobrimos que o pandego *negociante* está outra vez de *pingadeira* e então, vimos aconselhalo a entrar novamente em uso do *Mucusan*, com que se curou da outra vez...

E a *menina* Cordalia que nos quer «partir a cara!»...

Vamos pedir garantias á Policia, porque, pelos modos, ella é *valiente* e usa navalha na liga...

— Porque não teria o alberto Ferreira cantado o duetto «Amor em Marcha», com a Candida Leal, na noite de sua festa?

Teve medo, naturalmente, que a *cançoneteira* lhe entornasse o caldo com a tal *scisma*, como diz o Leonardo!

— Tem cautella, Ghira! Olha que por lhe teres palmado a Amelia o Coimbra quer dar-te cabo da pelle com quatro facalhadas e meia!

Quem avisa...

### Formigão.

**Au Bijou de la Mode** — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhora e crianças. Preços baratíssimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



## Correndo a Fita

### KINEMA-CORTANTE

O seculo em que vivemos, tão cheio de progresso, fausto, grãndeza, e outras coisas semelhantes, assignalou-se especialmente pelo desenrolar constante e variado de *scenas*, ora tragicas, ora tristes, ora comicas, ás quaes a *vox-populi*, levou á pia baptismal com o nome exquisitesito de *fitas*.

Força é confessar que a variedade dos factos ou antes, das fitas, recommenda á attenção do Director da Praia da Saudade, o mais pacato burguez que prutendeu esmerilhar a *psychologia* das mesmas.

Mas ha fitas apreciaveis, soberbas, adoraveis, porque representam tudo que ha de mais apurado na concepção da... de... enfim, é melhor deixar graphadas as reticencias, que dizermos, por exemplo, pouca vergonha, ou coisa igual.

Ainda hontem estavamos descuidados á porta do München (que é uma especie de quartel general da trepação) quando palmilhou a calçada em direcção ao theatro S. José, um ser de aspectos feminis, de comprimento, isto é, de altura de equimáu, o tronco mais comprido que as pernas, que são de uma liliputiana, tudo isso encimado por uma cabeça em cuja face se salienta um nariz que, de tão comprido, roubou um pouco da pelle do labio superior. Enfim, um bello especimen de marreco d'agua.

O meu amigo X, voltou-se e disse-me :

—Lá vae a ... ; mira só aquella eximia artista duas vezes, musicista e semi-actriz.

Ficamos surprezos de tanta arte junta e nosso amigo X..., que é um trepador ás direitas, preparou a lanterna da trepação e começou a projectar no panno escuro da nossa ignorancia em coisas de theatro, as fitas da dita semi-actriz.

Elle, boa lingua de prata, ou melhor, um bom operador para essas coisas de kinema-cortante na vida alheia, contou-nos uma historia que jurou-nos certa.

Disse-nos o nosso amigo X... que a Senhorita Pal..., (que é senhorita só no Collegio das ditas) tinha uma fabrica de films extraordinarios, entre outros o seguinte :

Num camarim do Theatro S. José, uma dessas almas indiscretas viu, pelo orificio da fechadura, a eximia semi-actriz executar um solo de clarinete, mas a creatura informante não poude distinguir a quem pertencia o instrumento, afirmando porém que a Senhorita (por convenção) era maestrina no bocal...

Outra occasião, contou-nos ainda o nosso amigo X..., que a semi-actriz musicista, depois de ter filado a ceia de um—*de cujus vivo*—que se intitula commissario de policia, passou-se com armas e bagagens para um adventicio na zona, que appareceu de repente...

E como num botequim de qualidade do München, não se pôde conversar sem ouvidos indiscretos, lá se foram os dois, acompanhados do seu filho (d'ella) sempre travesso e sempre mettido num sobretudo, que tem por fim principal occultar a roupa branca já côr de cinza, tão limpa é.

Mas, continuemos. Chegados ao quarto onde *respira a rosa*, puzeram-se os dois, immediatamente em acção, com assistencia do petiz, que ficou sentado a um canto a armar uma espingarda de matar moças.

A paginas tantas, quando era chegada a hora propicia do amor tem fogo, em que estavam juntos os «cadaværes», e o guarda nocturno já attendia aos gritos de soccorro do estylo, o *gury* do sobretudo levantou a cabeça por curiosidade e não se podendo conter gritou :

—O, mamãe ! tire as botinas que está sujando as calças de baixo do moço !

E assim terminou a noitada que começou no München.

O nosso amigo X..., prometteu-nos que nos contaria fitas melhores de outras fabricas, contanto que apparecessemos pelo München, e nós que damos o cavaquinho por escandalos em familia, lá voltaremos, para no proximo numero contarmos o que nos fôr confiado em segredo.

E por hoje crêmos que o nosso programma não foi máo.

Julc.



—Então, o nosso Flores fez praça de lealdade ?

—E' verdade: foi *reconhecido*.

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO I

Logo que Leontina sentiu despertar em si a propria natureza e os sentidos, tornou-se mulher e mulher divinamente bella.

Achava os rapazes da aldeia algum tanto estupidos ! Ella, tão esbelta, apesar do grosseiro traje de camponeza, parecia ter nascido em mais elevada esphera social. E, comtudo, o pae e mãe eram vulgares, de um physico pouco agradável.

Leontina Germain, embriagada pela sua belleza que, muitas vezes, completamente nua, admirava, garrida por instincto, delicada sem que disso se apercebesse, recusou ouvir os galanteadores que volteavam em torno dos seus cabellos negros, tentados pela sua virgindade.

O pae e a mãe não a amavam ; invejosos da filha, sem saber porque, insultavam-na a miudo, porque ousava, por vezes, collocar graciosamente uma rosa nos cabellos ou um molho de violetas ao peito.

Leontina adorava as flores ; conversava com ellas, quando, nos campos, espia as sebes e os silvados, esperando que surgisse algum principe encantado que lhe falasse d'amor.

Mas, infelizmente, o tal principe não apparecia. Leontina nem já acreditava nisso. Comtudo, mais nervosa, com a plena florescencia da sua belleza, purificava-se ainda, tornava-se diaphanamente delicada ; os olhos, grandes como um sonho, eram sombreados por longas pestanas negras. O ar livre em que se banhava todos os dias de manhã e de tarde, enrijava-lhe as carnes e tingia-lhe o rosto de uma linda côr, semelhante á pintura, que usam nas faces as italianas que sonham debaixo das laranjeiras e amam á claridade da lua nos terraços das suas casas.

Um dia, o pae disse-lhe :

—Leontina, vaes casar. Emilio, o filho do tio Lourenço, é um bom partido. Os Lourenços tem alguns bens. Pediram-me a tua mão.

Como a rapariga não respondesse, continuou :

—Talvez não te agrade ?

—Não quero casar-me.

—Has de casar ! ouves ? E trata de não te fazeres delambida ! Sinão, já te previno que te ponho na rua como uma vadia, que és. Reflecte no que te digo, e, amanhã, me dirás a resposta. Agora podes ir para o teu quarto. Deita-te, a noite é boa conselheira.

Leontina obedeceu sem murmurar.

No seu triste quarto de camponeza pobre, poz-se a chorar, olhou em voita, e nada viu de que pudesse ter saudades. Sem fazer ruido, á luz de uma vela, procurou o fato domingueiro, vestio-se ; depois, abriu a janella que dava para o jardim e fugiu.

Tinha o tempo preciso para alcançar a estação mais proxima, antes de tomar o comboio para Paris, onde devia chegar ás duas horas da manhã.

Paga a viagem, restavam-lhe uns cincoenta francos.

Decorreram tres annos depois da fuga.

Hoje, chama-se Marcella de Saint-Germain, e orna com uma corôa de baroneza o seu braço de cortezá.

O luxo, que a cêrca, tornou-a ainda mais formosa. Soberbamente linda, triumphava entre as mulheres, e os homens ajoelham junto do seu leito, loucos de amor, como uns fieis perante o tabernaculo. Nenhum é seu amante, e se alguem tem esse nome, é esse o bemaventurado.

Entrega-se a quem a implora ; vende-se a quem a compra ; prodigalisa a uns e a outros com a mesma voluptuosidade toda a especie de caricias.

Não se sabe como appareceu nem d'onde veio. Ha quem affirme que é filha natural d'alguma grande dama ; outros asseguram que, em tempos, foi preceptora : todos a procuram infructiferamente nas duas ou tres cathogorias onde se recrutam as mulheres celebres.

(Continúa).

N. 56

# O RISO

Preço  
\$200

JUNHO



# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Familia Beltrão.....	1\$500 réis	Como ellas nos enganam...	600 >
Variações de Amor.....	800 >	Victoria d' Amôr .....	600 >
Comichões.....	800 >	Um para duas .....	800 >
Album de Cuspidos 2ª Serie	1\$000 >	Velhos gaiteros .....	500 >
Aventuras de Procopio....	1\$500 >	Diccionario Moderno.....	500 >
Rainha do Prazer.....	600 >	Barrado.....	600 >
Flôres de lorangeiras.....	800 >	Horas de Recreio.....	600 >

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.....	200 réis
Seis.....	1\$000 >
Pelo correio.....	1\$500 >

A VENDA

# O Chamisco ou O querido das mulheres

Interessante narrativa das aventuras de um mancebo, possuidor de um poderoso *talisman* que o tornava irresistivel.

Este elegante livro é dotado de lindas gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1912

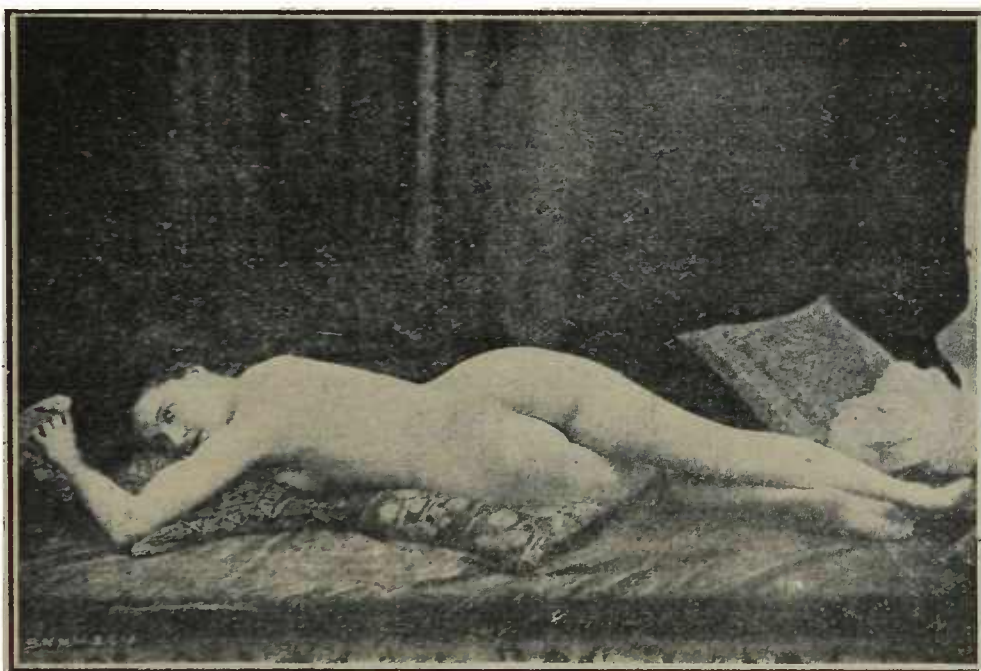
# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 56

Propriedade : A. Reis & C.

ANº II



## CHRONIQUETA

Isto, hoje, leitorzinho amigo, vae mesmo em prosa, porque a respeito de *chronicar* por rima não é positivamente o meu forte, pois não sou versado em versos, como é o malandro do Deiró Junior, o pandego encarregado desta secção que teve a má lembrança de ir sabado á uma festa, onde apanhou uma mona que mal se lambia, o que o levou a flautear-nos com a *Chroniqueta*, dando logar a que o patrão tivesse por sua vez a má lembrança de me incumbir desta estopada

até que o Deiró *cozinhe* o piléque e abrande a *resáca*...

Confesso que nunca me melti nisso. Tenho me mettido por ahi em muitas coisas, lá isso é verdade... mas a *chronico* é que não. Sim, porque quem faz «*Chronicas*» deve ser *chronico* por força, ou então eu não passo de uma respeitavel cavalgada, com licença do leitor, que por certo não levará a mal eu *exprmer-me* por esta fórma, e não vae tambem tomar a coisa pelo outro lado, isto é, pelo lado da maldade...

Mas, vamos nós ao que serve. Mettamos o nariz na *Chroniqueta*,



ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis.





De que quer o leitor que eu lhe fale? Da chacina de Bello Horizonte? Da bomba de dynamite atirada no Ceará contra o bravo coronel Thomaz Cavalcanti? Das infamias que têm sido praticadas no Piahy por uma sucia de bandidos? Dos desastres da Central?

Hum! estou daqui a ver o leitor a torcer o nariz e a dizer:

— Nada, *seu chronico!* nada disso me agrada. Dessas miserias já estou eu farto de saber. Escolha outros assumptos.

E eu, que aqui não estou sinão para ser agradável ao leitor, dou tres piparórótes na torre dos piolhos, dou um murro na testa e zaz! atiro-me á cata de assumpto melhor, de qualquer coisa que não cheire a chamusco e dê margem á trepação, como diz o Deiró.

Mas, qual ha de ser o assumpto, com mil bombas?!

Ah! *Eureka!* — esta *Eureka* não é daquella de apagar tinta de escrever; trata-se de uma exclamação feita por um grande agricultor inglez, por nome John Pey Dorrento, ao descobrir a melhor maneira de um cidadão plantar batatas — *Eureka!* achei o assumpto: vou falar sobre os successos da Praia do Peixe, perdão! quero dizer, vou *chronicar* sobre os successos da Camara nestes ultimos dias.

Não acha o leitor que a coisa serve? Pois sem duvida! Aquillo tem estado simplesmente delicioso! Vale a pena ir assistir áquellas *matinées* cuja representação nos custa os olhos da cara (a não ser que haja outros) e cujos *actores* nos saém á razão de cem *fachos* diarios!

Sim senhor! Com que prazer, com que carinho tratam os senhores paes da Patria dos interesses da *dita!* E com que primor de estylo, com que belleza de linguagem se tratam mutuamente os finos cavalheiros para ali NOMEADOS!

Aquillo é só:

— V. Ex. é um pulha!

— Pulha será sua tataravó, *seu coisa!*

— Peço perdão! Eu não tive intenção de offender o meu illustre collega.

— Então retire o “pulha”!

— Não ponho duvida nisso desde que V. Ex. engula a “coisa”...

E por ahi além, até que os horizontes escurecem e os contendores aproximando-se, quasi fazem uma péga á unha, sempre evitada, graças á *intervenção* dos collegas, que não permitem um máo desfecho da *encrenca*, privando os espectadores do “Gallinheiro” de assistirem a reproducção de uma das costu-

madas scenas do pessoal da Saude, liabil no exercicio da rasteira e no manejo do tabefe.

Uma belleza! e a Patria que se lixe!

Boa *fita* desenrolou tambem o ex-“delegado da zona”; o ineffavel *Surucucú*, que, por ter sido chamado pelos alegres rapazes de uma das nossas Faculdades pelo seu venenoso appellido, pretendeu esfolar meio mundo, ameaçando céos e terra, de revólver em punlio, isso em pleno dia!

O homemzinho teve saudades do tempo em que aggredia indefesas creaturas, e então quiz mostrar que ainda é o mesmo *Surucucú* de outr’ora, dando aquelle *bote* sobre os alegres estudantes, fazendo aquella tremebunda *fita* que felizmente *queimou* a tempo, servindo apenas de palpíte para muita gente jogar na cobra, no dia seguinte é... perder, porque em vez della deu o estuporado leão, indo eu tambem no arrastão em vinte *nicolaus* de cem réis, que perdi bestamente.

Raios partam o palpíte!

E agora, leitor amigo, vou dar o fóra desta gronga, que afinal não é *Chronica* nem coisa alguma. Já vejo que não tenho geito para estas coisas; e si não conseguí dar melhor conta do recado agradece ao *páo d’agua* do Deiró, que é o unico culpado de te fazer gramar esta joça.

Interino



## Correndo a Fita

Obedecendo á norma do nosso jornal, publicar qualquer trabalho que nos seja enviado, dès que não contenha qualquer allusão directa, estampamos em nosso ultimo numero um trabalho sob o titulo acima e que nos foi enviado pelo Correio, sem que de longe avaliássemos o alcance do autor do referido trabalho que, aproveitando-se das columnas d’*O Riso* e abusando da nossa boa fé, foi attingir á pessoa da sra. Palmyra d’Oliveira, estimada discipula do theatro S. José, a quem se refere a descripção do gracioso *missivista*.

Ora, como não seja intenção nossa magoar quem quer que seja, lamentamos devéras que a sra. Palmyra tenha sido, por involuntaria culpa nossa, assim tão grosseiramente attingida, o que de viva voz já lhe fizemos sentir, pois, fomos tambem victimas da nossa boa fé

Servir-nos-ha esta de lição.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

"O RISO"

deverá ser remittida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

## ANNO

Capital. . . . .	...	10\$000
Exterior. . . . .		12\$000

## JURY D' "O RISO"

## SESSÃO MAGNA... CATERVA

*Presidente* :—Dr. Said Aly A. Preta.*Promotor* :—Dr. Carlos Borromeu de Castro Carvalho.*Advogado da defesa* : Bacharel em Veterinaria Deiró Junior.*Escrivão* :—Thomey Calado.

Badalavam, morosamente, as doze, mais ou menos... entre as duas, quando o doutor presidente da Sessão, fazendo agitar, febrilmente, os badalos tympanicos, declarou, solemnemente:

Está... aberta... a... assumção...

*O Promotor* (A' parte) Sussão, doutor!... Sussão...*O Presidente* :—Ora pirólas, doutor!... Vá ensinar o senhor seu pae a fazer filhotes.*O Promotor* :—E a senhora sua... avó!...*O Presidente* (gravibundo) :—Respeitem as cinzas extinctas da fornalha veneranda de minha avó!...*Uma voz* (das galerias) :—Torta ou direita?... *O Presidente* :Vá... forma outro!... Seu *escrivão*, toque a chamada!...*O Escrivão* (cantando):

—Eu, Thomey, fico... Calado...

Em Santa Paz do Senhor...

Não quero ser fo... mentado

Não quero não, seu doutor... »

*O Advogado de defesa* :—Protesto, em

nome da Lei!... Isto aqui não é café cantante...

*Outra voz* (das galerias :— mas... é café C. D. M. quero dizer, Canal do Mangue...*O Presidente* :— Metta a língua no seu!... Silencio!...

Introduzam o accusado, cá para dentro...

*Uma voz* (dolente) :— Quem foi que disse... que essas coisa não si deu-se?... *O Escrivão* :—Que voz, a tua... e que delirio o meu...*O Presidente* :—Vae cantar em casa da avó, ó Calado...

—

O accusado entra e abanca-se... mas, eis que, de subitô, reergue-se do banco de pinho, vociferando:

Protesto, em nome do Regimento!... Protesto, em nome das immun... das... imunidades parlamentares...

*Uma voz* (das galerias) :— Immunidades... é... governamental...*O Presidente* :—A conversa ainda não chegou á...*Muitas vozes* (á una voce) :— Casinha... reservada... necessaria... privada...*O Presidente* (furioso) :— Seu Comandante! Mande, a toda essa gentalha, evacuar...*Muitas vozes* :—Para Vossa Excellencia... saber como...*O Presidente* :— Como você come, qualquer mer... cadoria!...*O Dr. Deiró Junior* :— Emmerito senhor doutor presidente!... Dignissimos senhores advogados de accusação:

O innocente accusado, é inteiramente alheio ao delicto... que se lhe imputa!... (Susurros nas galerias) Sim!... Ao crime que se imputa; á essa... victima imbelles da fatal desgraça!...

O recinto do Tribunal, quasi desabante a explosão febricitante de gargalhadas, homericas e gostosas, e a sessão é suspensa... por um guindaste, marca *Deiró*.

## A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos a A. Reis &amp; C. — Rosario—99



## Piadas de S. Ex.

Por desfastio vae o leitor levar hoje mais duas, perdão! levar duas é um modo de dizer as coisas; o que o leitor vae é deliciar-se com mais duas excellentes «piadas», escolhidas a dedo, ou a olho, como queiram, entre as innumeradas da autoria de S. Ex., que, como já ficou dito, tem *espírito* p'ra burro, que é como quem diz: — tem *espírito* p'ra S. Ex. mesmo.

Ellas ahí vão. Aprecie o leitor essas *l'ezas*:

S. Ex. pouco se dá á leitura dos jornaes; e, não é só dos jornaes: S. Ex. não se dá á leitura alguma porque não gosta de ler, ou, antes, lê muito por cima... defeito esse que trouxe desde os bancos escolares.

Entretanto, ás vezes, para matar o tempo, S. Ex. péga de um jornal qualquer e, longe de se inteirar dos factos que dizem respeito á Beocia, de que é muito digna Magestade, S. Ex. limita-se a passar uma vista d'olhos pelo noticiario, inteirando-se apenas dos assassinatos havidos no dia anterior, dos desastres occorridos, enfim, só pelas coisas *minimas* S. Ex. se interessa...

Assim, tendo lido certo dia, num jornal que por acaso pegará, um grande numero de mortes occasionadas por automoveis, S. Ex. ficou tão impressionada que durante o resto do dia não pensou noutra coisa, e, á noite, rodeado pelos vassallos, externou os motivos da sua funda impressão, concluindo:

— Parece incrível que num só dia se dêem tantas mortes automaticas!

— Como diz, Magestade? mortes *automaticas*? perguntou um dos vassallos.

— Sim. Pois não foram causadas por automoveis? Logo, são automaticas!

Escusado será dizer que essa *piada* de S. Ex. causou um successo de arromba no auditorio!

Por um dos costumados *passaios* que de vez em quando dava pelas proximidades da Beocia, abandonando muito irregularmente o seu Real Palacio, teve S. Ex. occasião de apreciar, num sitio qualquer, um casal de bellissimos patos, admiravelmente bem criados e dignos, de facto, de serem cubiçados.

S. Ex. gabou-os tanto, teve tantos elogios para o proprietario dos patos, que o homemzinho, não querendo passar por

grosseiro e vendo que se lhe deparava uma excellente occasião de ficar nas boas graças de S. Ex., perdeu o amor que tinha aos patos e, procurando phrases, desfazendo-se em mesuras, pediu que S. Ex. lhe desse a subida honra de acceital-os, como modesto preito de homenagem e muito respeito de um humilde vassallo.

S. Ex. todo satisfeito, acceitou incontinenti a offerta, e, voltando-se para o seu illustre secretario, exclamou:

— Agora, isto é, quando regressarmos, ficavocemecê incumbido de mandar fazer um *patibulo* para os meus patos, e ha de tambem comprar um tratado de *patologia* para saber como devem ser tratados os bichinhos.

Felizmente para S. Ex. só o seu secretario e o offertante ali estavam naquele momento.



— Quantos deputados tem Minas?

— Um unico: Irineu Machado.



— Que o Mané Reis augmentou o periodo presidencial.

— Não ha duvida que elle tem idéas más. Isto já foi proposto pelo Medeiros.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melecias das 24 horas.

Vidro grande... 5\$000

Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## Films...

### Senador Gervasio

Ora, que mal faz?! Nenhum...

Todo o filho do Brazil tem o direito de gozar na sua terra, (nossa) da maneira que entender e achar sabor, as regalias que a Constituição da Republica confere a todo Cidadão nato.

Uns gozam as delicias de um bom Ministerio, na qualidade de Ministro. Outros, os prazeres immensos que resultam de um mandato de *representante* do povo, gozados na Camara dos Deputados.



Outros ainda, suspiram languidamente por espaço de 9 annos, fartamente satisfeitos, ali assim no velho Senado, onde em uma cadeira respeitavel, e ao mesmo tempo querida, desfrutam os doces beneficios incalculaveis que lhes rende a sua posição de Senador.

E ainda outros, Chefes de secções Sub-Chefes, Directores, Sub-Directores, Secretarios, Sub-Secretarios, Escripturarios, Amanuenses, Escrivães, Escreventes, Continuos, Porteiros e serventes, sem fallar naquelles que andam por diversos pontos do «Estranja» — occupando cargos importantes de Plenipotenciarios, etc., etc. e Comissões, Comissões: todos, afinal, aqui, ali e acolá, filhos desta nossa bella

terra, a todos elles assiste o direito de gozarem as regalias que a Patria dá aos seus filhos, do modo que mais agrado produzir.

E' uma verdade, esta, que ninguem pode contestar.

Eu confesso que fui tolo, em escolher um lugar pequeno, humilde e de pouco «arame», para os meus prazeres.

Sim, eu, deveria ter escolhido uma posição melhor, mais elevada, mais remunerada como por exemplo uma pastasinha de Ministro ou uma cadeira no Congresso.

Mas, se eu fui tolo, outros foram sabidos.

Ora, ha tanta gente *sabida* nesta terra!!

Como amostra eu apresento o Exmo. Sr. Senador Gervasio, representante da terra do Sr. Pires Ferreira, emerito professor de abraçologia aguda.

O seu Gervasio, já está velho; ha cousa de poucos annos é que elle teve a lembrança de aproveitar o seu direito de Cidadão.

# A' VENDA:

## ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS

2ª Serie : Preço 1\$000 réis

Vivia elle desde moço no Piahy, como Fazendeiro no seu Engenho, entre os seus bois, os seus bezerros, as suas favas, os seus feijões e os seus milhos, e tudo o que é necessario em uma Fazenda.

Era elle, o *seu* Gervasio, um felizardo, e como nascera rico, deixara de frequentar escolas, porque no dizer delle: «Eu não perciso sabê nada pra vivê. Tenho meus gado, meus bode...»

E assim, ia vivendo, até que o seu conterraneo e amigo o *heroico* General Pires Ferreira, veio acordal-o um dia em sua casa de campo:

— O' *seu* Gervasio, vosmecê precisa figurar na politica da nossa terra... — E, rico, tem prestimo eleitoral...

— Homi. *seu* Pires, eu tô munto bem aqui na minha roça. Deixemo de figura. Isto é bom pra vosmeceis qui são grande.

— Não, senhor, vosmecê tem de escolher uma posição qualquer na alta administração do Paiz.

— Virge Mãi de Deus, *seu* Pires, antonces a gente pode escoê?

Pode, sim, senhor; isto é, esse direito só é concedido a homens de sua ordem, ricos, prestimosos e valorosos.

— Tá bom, eu vou pensá e odispois eu direi a vosmecê a minha iscoia.

— Bem, então, pode contar commigo. Eu quero que o Sr. seja conhecido.

Passam-se dias e dias, e tempo depois o *seu* Gervasio faz a sua entrada no Palacete do mui digno, nóbre e fallecido Conde dos Arcos, na qualidade de Senador, representando a alta justiça do Piahy.

Como *seu* Gervasio, ha muitos Senadores e Deputados que deslumbram o Congresso com o seu *alto talento*.

Gaumont



## COMICHÕES

E' este o titulo de um *saboroso* livro da nossa estante, e em que se contam cousas do *arco da velha*... E' todo illustrado com soberbas gravuras nitidamente impressas.

Custa apenas \$800, e pelo correio 1\$200  
Pedidos a A. REIS & C.—Rosario, 99

## A segunda vinda

Desde algumas semanas, vem o reverendo padre Julio Maria fazendo, n'uma igreja desta capital, uma serie de sermões annunciando a proxima vinda de N. Senhor Jesus Chisto.

Não ha duvida alguma que a coisa é sensacional e não podiamos deixar de nos occupar com ella.

Conforme o nosso habito lançamos mão do recurso maravilhoso da entrevista e fomos ouvir o presepeiro de tão estupenda seriedade.

O reverendo recebeu-nos cheio de amabilidade e fez-nos sentar.

Desejavamos, reverendo, saber como foi que o senhor veio a saber tal cousa?

— E' muito simples. Fui pelos meios normaes. Recebi uma carta de Jesus em que me annunciava a sua proxima chegada. Tenho-a aqui á mão e vou lè-la ao senhor.

Preparamo-nos para escutal-o e logo o padre começou:

— «Meu caro Julio. Ando bem aborrecido com isto aqui. O céu está cada vez mais insipido e o Padre mais rabugento.

O Espirito Santo, de caduco deus em fazer tolices.

Hontem quiz inspirar-me a jogar no bicho. Não posso mais. Breve irei por ahi. Adeus Jesus!»

Fechou a carta e me disse:

— Está ahi como eu soube da cousa.

— Que vem o homem fazer por aqui?

— Vem salvar-nos.

Achamos isto bom pois estamos na maior *quebradeira* deste mundo.

— Além do que, adduzio o reverendo, vem concertar, certas coisas.

— Quaes?

Uma: a Estrada de Ferro Central. Depois que o Frontin arreventou-a, só Christo poderá concertal-a.

— E o Lloyd?

— Tambem elle se ha de occupar com elle, mais o seu maior trabalho será concertar a Republica.

— De forma que se vai metter em politica?

— Perfeitamente.

— Será hermista?

— Não sei; estou, porém, a apostar que vai fundar um partido seu.

— E quanto á instrucção publica.

— Vai acabar com toda e qualquer. A instrucção é um mal e põe a perder as ovelhas do senhor.

— E os frades?

Não nos quiz responder o reverendo e julgando que o importunavamos, apresamos a nossa partida.



## Baladilhas Ambulantes

### De um "ceboleiro"

Currendo ais ruias - trabessas,  
Dêsti Riu, o du Janêiro ;  
Ais drêitas, cômu ais abessas,  
Eu gritu saimpri, alampêure :  
— Cebulêiru !...

Nam tendu ais manairas tôlas,  
P'os modus d'um carrôcéiru :  
Cá bou bêndêndo ais cebôlas...  
Pur um vunito dinheîrn...  
Cebulêiro !...

Eu sôï pai d'uns dêz fudêlhus...  
Mais, ninhum éi burdadeiru  
Visnêtu drêitu dus belhus...  
Pur quelompetu é intêiru...  
— Cebulêiro !...

Mais, olha, qu'eu, lá no Olhão,  
Tainhu um vunito terrêiru...

Qu'inté báli um dinhairão...  
Em ôiro, i du vurdadêiru...  
— Cebulêiru !...

Se te casáris cummigu,  
Im antis d'um mêiz intêiru...  
Ai !... Que, em vurdade t, o digu :  
Hais de ter um raparigu...  
— Cebulêiru !...

Hais di têr saimpri nai arca,  
Um car... banho de dinhêiru...  
A mais maior du qu'a varca,  
Que bai p'ra Fôrri dai marca...  
— Cebulêiru !...

Currendo ais ruias, istreitas,  
Du Riu ; o qu'ê du Janêiru.  
Ais tórtas, cômu ais direitas,  
Nunqu'eu soffri dais maleitas...  
— Cebulêiru !...

*Pela Cinema-Cópia.*

**Escaravelho.**

---

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ◉ ◉ ◉  
◉ ◉ ◉ ◉ Cura molestias da pelle.

## Ao mesmo tempo

A sala da delegacia regorgitava. Além daquelle seu pessoal habitual, guardas civis, *secretas*, soldados, havia outros curiosos de varias procedencias.

O caso que chamava ao posto tão desusada concorrencia era um caso sempre comico de defloramento.

Uma pequena, ali dos seus dezoito annos, nem gorda nem magra, nem alta nem baixa, nem feia nem bonita, era a victima e queixava-se por ella a sua feroz mãe.

Dizia a velha ao delegado:

—Ah! senhor doutor! Que vergonha... Criei com tanto *rejume* esta menina e ella me faz uma destas.

O delegado, por sua vez interrogou:

—A senhora não desconfiava da cousa? Não percebeu que as relações de sua filha com o tal sujeito estavam ficando muito intimas?

—Não, senhor doutor! Nunca imaginei tal coisa. Sabia que ella namorava, mas quem não namora? Eu tambem namorei...

A innocente victima choramingava a um canto.

O delegado resolveu interrogar-a e começou:

—Minha filha, ha remedio para tudo. A senhora deu um máo passo, mas póde corrigir-se ainda. E' muito moça.

A pequena continuava a choramingar e o delegado perguntou afinal:

—Como foi a coisa?

A pequena não teve animo de responder e escondeu o rosto com o lenço.

A velha interveio com a sua feroz autoridade:

—Diga ao doutor delegado como foi, Lili.

Lili suspendeu um pouco o choro e resolveu-se:

—Foi depois de me beijar que elles...

—Como? fez o delegado espantado. Elles! Eram dois?

A menina não teve duvida e confirmou:

—Eram dois, o Pedro e o Paulo.  
—Como?  
—Elles me agarraram...  
—Quem foi, o Pedro ou o Paulo? perguntou o delegado.

—Ambos.

Quero saber qual foi o primeiro?

—Não houve primeiro...

A velha estava muda e espantada. O delegado insistiu:

—Não houve primeiro? Como é?

—E' que ambos foram ao mesmo tempo.

A velha gritou furiosa:

—Não é possível! Não é possível!...

A pequena explicou:

E' que, cada qual escolheu o melhor logar.

Todos se calaram e o delegado começou a meditar sobre tão estranho caso policial.

Xim.



Se o reconhecimento da Bahia demorasse mais, era possível que o Leão arriscasse, á guiza de artigos de fundo, «Os contos da Cárochinha.»



—E esse negocio da Parahyba?

—Ah! Isto é o Epitacio que está com a mão na «Massa».



## A MODA

A Moda tudo arranja e tudo inventa  
Marchando sempre com celeridade,  
Mostrando assim mais uma novidade,  
A Moda dia a dia mais augmenta.

Agora, por exemplo, ella sustenta,  
Num requinte de estúpida vaidade,  
Um chapéo que é maior que a humanidade,  
Cujo peso a mulher é quem augmenta.

Inda por cima eu vejo pelas ruas,  
Sem trazerem siquer um simples véo,  
As mulheres andarem quasi nuas...

E embora, ó Moda, eu seja um tabaréo,  
Acho feias de mais as fórmás tuas  
Do molde do vestido e do chapéo.

E'culhambofe.



# Elixir de Nogueira

do PHARMA EUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terríveis consequencias



## Paga duas

O senador Z..., si bem que casado e' compenetrado de sua elevada posição, mantinha relações clandestinas com a Leticia, uma loira e sympathica creatura, cheia de vida e no fulgor de suas vinte e cinco primaveras. Era excessivamente escrupuloso. Nunca fóra visto entrando em casa de sua predilecta, nem tão pouco em entrevistas furtivas em restaurantes retirados da cidade. Dizia-se mesmo que o senador, desde que casara, nunca conhecera outra mulher que não fosse aquella que recebera legalmente dentro das quatro paredes de uma egreghina situada no interior de Sergipe.

Leticia e o senador encontravam-se duas ou tres vezes ao mez em casa de uma d'essas costureiras tolerantes e ali passavam algumas horas em agradável palestra. Elle não era velho, mas não se podia dizer que fosse moço. Leticia, muito nova ainda, não se contentava com os carinhos que seu protector lhe propor cionava e, para alimentar seus caprichos, divertia-se tambem com o Ranulpho, um robusto rapaz que morava a poucos passos de sua casa. Ranulpho era quem gozava de todas as regalias e, digamos a verdade, era o commandante da praça.

Leticia pouco ligava ao senador e as raras vezes que se lembrava d'elle era quando sentia a bolsa vasia.

Por uma bella noite de S. João, Leticia e Ranulpho projectaram um passeio afim de apreciarem os festejos que em homenagem ao glorioso santo eram celebrados. Lembraram-se dos suburbios, porém

havia um obstaculo: era que o senador morava em uma das estações e por fatalidade poderia encontral-os. Resolveram então ir á Villa Izabel; metteram-se no bond e lá se foram. Chegaram ao fim da linha e, como a coisa e'tivesse bôa, di puzeram-se a voltar no mesmo bond até a cidade.

O conductor em cada uma das secções fazia a cobrança e os dois apaixonados continuavam entretidos sem se preocuparem com o que por ventura pudesse succeder. Por fim, chegaram á cidade e, como andassem sem rumo, combinaram ir novamente á Villa Izabel.

Entraram novos passageiros e entre estes o senador. Leticia, mal o percebeu,

Já está á venda

O CHAMISCO

OU

O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000



afastou-se de Ranulpho e com a perna chamou-lhe a atenção. Ranulpho comprehendeu o aviso e percorrendo o bond com os olhos deu com a cara atoleimada do senador. Disfarçou, puxou de um cigarro, accendeu-o e poz-se a fumar.

O conductor começou a fazer a cobrança e por caiporismo cabia ao senador pagar em primeiro lugar. Ranulpho e Leticia ficaram um tanto embaraçados, não porque receiassem qualquer perversidade do conductor, mas, porque a Leticia não trazia dinheiro e por occasião de pagar a passagem o senador havia de descobrir a trama. Si bem que elle não falasse com a rapariga, não lhe tirava entretanto os olhos de cima.

Chegou finalmente a hora do senador pagar a passagem.

— Faz o obsequio !... disse o conductor sacudindo uns nickeis que trazia na mão.

— Paga duas, acrescentou o parlamentar em voz baixa, quasi ao ouvido do conductor.

— Duas ?...

— Sim, duas... eu e aqui a senhora.

O conductor percebeu o negocio e para fazer espirito (sim, porque outra justificação não tem), perguntou cynicamente, apontando para Ranulpho :

— E aquelle senhor ?

— Não o conheço.

— Mas está em companhia da senhora.

— Ah ! sim ? então paga uma, disse o senador franzindo a cara. Paga uma e dá-me o troco.

O conductor riu, riram todos os passageiros e nunca mais o senador quiz saber de sua ingrata Leticia.

**Pst.**



## Pontinhos de Geographia Política

Logo ao transpor, um paquete,  
A barra do mar Vermelho,  
O Imperio vê, do Cacete;  
Dominios d'El-rey Cheirelho...

Depois, virando de... *banda*...  
Ou *coisa*... que o não pareça:  
— Paizes Baixos; a Hollanda...  
E' só metter a cabeça...

Seguindo as margens d'um rio...  
Em lamaceira, *abundario*:  
— Convento do Lavradio;  
D' ex-grande Frei Felizardo...

E, sempre andando p'r'a fente,  
Com vivo ardor, furia insana:  
Vae-se á trazeira, esplendente,  
Do cume da "mãe Joanna..."

E — após galgar o alto morro,  
Com quatro pés e *uma mão*:  
Vae-se ao Canal do Soccorro,  
Parar... em um trambulhão !..

No ponto, em que o mar Vermelho  
Dá fundo aos grandes paquetes,  
O reino, está de *minuettes*.  
Do qual, é *imperatriz*,  
De Faca, Pedra e Calháo,  
Dona Alicinica Alice  
De Cavalliére e de Páo.

Dobrando, á esquerda da perna,  
P'r'ao tornozelo da mão,  
De Roma — a Cidade Eterna,  
Para os confins do Indostão:  
Vê-se um paiz; cujo mando,  
Está entregue ao Chefão  
*Seu Cronê Mendo* Almadão.

Nas margens d'uma ribeira,  
Que vem direita do Rio  
Guadiana ao Rio Madeira,  
Existe um mui reinadio  
Ducado. E que é d'assobio,  
Chamado: — da Paudalheira.

*Direitos reservados.*

**Escaravelho.**



Se o Mauricio de Lacerda tivesse conhecido a Baroneza de Carindê, toda gente diria que elle fôra seu discipulo.

Estamos a crer que, como ella, o joven deputado não diz sorvete, como o vulgo ignaro, mas *pyramide congelada*.



## ALBUM SO' PARA HOMENS

(2.<sup>a</sup> SERIE)

Primorosa collecção de gravuras esca-  
caldantes, tiradas do natural e acompa-  
nhadas de um texto a proposito.

Este album é o que de melhor tem  
apparecido no género...

Preço 1\$000 Pelo correio 1\$400.

Pedidos a A. REIS & C.<sup>a</sup> - Rosario, 99



## Cartas de um Matuto

Côrte do Rio de Janero, no meis de Junho do anno de 1912.

Inlustre seu redatô.

Pra vosmeçê e toda famia é qui eu desejo fricidade, saude e gordura.

Eu, cum a graça de Deus, vou indo mais miô da tá constipadura qui quiz mi dirrubá im riba da cama com febrerão danoso de arrenegado di quente. Mais porrem, eu arresisti, e a bicha teve qui vortá pra furna donde sahiu.

Apois, ora muito bem: A minha iscrivinhação di hoje é sobre o negocio da Inglaterra qui sem piedade nenhuma condenô um nosso patriço á morte, só porque o mesmo dito e arreferido patriço matô um soldado de poliça lá na Inglaterra que era Inglêz.

A causa principá foi um astromovi. O patriço não sabia andá cum o tá astromovi, tinha pouca pratica e vai dahi antonces, elle perdeu a manobra e o tá Inglêz poliça chamô o dito e riptido moço já falado, á ordi. Risurtado: o poliça deu parte ás otoridade e o pobre do moço ticô sugeito a uma sentença de morte, qui acabam, os Juis daquella fria terra, de lavrá contra o infelis paulista que afiná de conta vai pagá cá vida a sua farta qui se fosse cumitada aqui no Brazí, certo nada lhi suçidiria, im virtude da *benevolença* incantadora das noças leizes e dos noços celebres Juis.

Lá, neça terra gelada di gelo a Justiça é uma coiza sera.

Ninguem, ninguem brinca cum ella, porque, alem della sê ingreza de natureza, nunca mostrô os dente pra ninguem. O propo Imperadô de lá não qué sabê de negoço cum ella. Uma veis ella o chamô ás fala pru cauza de um tá casamento qui constô qui o seu Jorge 5 fizera em çua mocidade. Não teve geito o Rei se não cumparecê peranti os tribuná onde ella si achava repimpada e de onde priguntô ao Monarca, se era verdade ou mentira a acuzação qui pezava sobre a çua dignidade.

O Rei cumeu groço, e ella não o deixou livre inquanto elle não provou a çua inocença.

Ái! bicha danada! Ali ninguem iscapa. Pulô fora da raia, entra logo na cotuba.

Eu aquerdito, seu Redatô, qui, si ella aparece aqui no Rio de Janero, não havia mais pra meizinha um só choufê di astromovi, nem os tá dos condutô dos bondi sem burro.

Já tinham todos elle, levado á breca. E aqui ella seria mais terrivi prueque alem de condená o caibra a uma morte dauoza, ordenava o dipois qui o seu corpo fosse queimado e mais coiza ainda.

Ora, imagine vosmeçê, se lá ella condenô a morte, um homi, só pelo fato de tê matado um homi, que istrago ella não faria aqui, qui os choufê e os condutô de bondi sem burro, matam 10 e 20 peçoas por meis?!?

Seria o istermino dessa raça madora daqui do Rio, a prezença dessa mulhé, nesta Capitá de São Sebestião.

Mais in fin, cumo bom brasileiro qui sô e cumo mi jurgo, lamento piadozamente esse dezastre, cujo risurtado vai arrebatá da vida esse noço infelis patriço, moço e rico, e com um futuro tão bonito diante de seus oio!!

Fais penna, fais, divéras!

Inte prá sumana. Eu aconseio a vosmeçê qui sinta cumo eu eça grande disdisgraça.

Arrespeitadô Cr.<sup>o</sup> Ob.<sup>o</sup> Att.<sup>o</sup>

**Bonifação Sargado.**



## Trunfos e Biscas

### O Trunfo dos "Vasos"

Mui nobre e digno successor do Gama:  
Não tendo, embôra, feito ousados feitos  
Nem conquistado immorredoiira fama,  
No entanto, é do Dever firme aos preceitos...

Modesto, o seu valor jamais proclama,  
No intuito de alcançar rendosos preitos.  
Mas — tendo ardor no Peito, aos outros peitos,  
Do Patrio, o vivo Ardor, anima, inflamma!...

Na immensa vastidão do Innienso Oceano  
— Seu campo de combate — é Soberano  
Supremo. E a frente erguendo, alti — altaneira,

Exclama, sempre: — Eu não receio a Mortel...  
Nem temo os vis Cains; eu Abel... fórte...  
Poís, que, ante mim, no mar jamais vi... eiral...

**Dois de Páos.**

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

### Festas e Recepções

Mimoseados com um amavel convite para a manifestação de apreço que os amigos e admiradores do Dr. Pedro Toledo, muito digno ministro da Agricultura, lhe offereciam, lá estivemos a postos.



dansas que logo tiveram começo.

Foram inauguradas com um remexido maxixe bem repiniçado pela banda de musica e tão remexido foi que os conivivas não puderam deixar de acompanhá-lo com assovios e castanholas.

Sentimos muito não podermos dar aqui os nomes dos *maxixeiros*, dos dois sexos, entre os quaes havia ministros, senadores, deputados e as damas da nossa melhor sociedade.

Depois de ouvirmos os maravilhosos discursos de varios oradores, entre os quaes o notavel tribuno, o muito alto e poderoso senhor Fonseca Hermes, grão-duque de Juiz de Fóra, tratamos de apreciar as

Depois desse maxixe, cada um dos pares se recolheu a logares escusos e lá trataram todos de trabalhar pelo Povoamento do Solo.

Pela noite em fóra, no intervallo das dansas, quasi todos os conivivas, empregando bem os esforços e os sexos, continuaram a trabalhar por tão util instituição.

Em resumo; o baile do Ministerio da Agricultura concorreu immensamente pela prosperidade do Povoamento do Sólo e valorizou o *maxixe*.

Ainda bem.



Ha um meio infallivel de se fazer popularidade literaria.

— Qual é ?

— Propor por ahi a erecção de uma estatua.



— O Raphael foi reconhecido no fim...

— Meu amigo: *in cauda*...



A Escola de Policia do Elysio tem dado optimos resultados: um guarda civil já furto.



## BASTIDORES



Queixa-se a menina Amanda, do Apollo; que, quando está em exercício de... *vocalisação* com o Alfredo, este, ao marcar os andamentos *vence* muito depressa... os compassos, de fórma que dá *allegros vivos*

emquanto ella está cantando *moderato lento*... o que «lhe prejudica a voz»...

Vá, *seu Ruas*, tẽnta dó della e faça isso mais devagarinho, sim?

— O Leal diz que, «quando a imprensa brasileira era unanime em elogial-o(!) fez um beneficio que lhe rendeu apenas 800\$; e agora, que todos o maltratam, fez outro que lhe rendeu um conto e tanto; fortes.»

A' vista disto — é ainda o Leal quem o diz — para que precisa elle da imprensa?

— O' maestro Luz, olhe que para estar a aturar uma *croia* destas e a passar também tão mãos pedaços, não valia a pena ter mandado passear a *cêgueta!*...

— Disse-nos o Alberto Espinafre, do Apollo, que o Coimbra Mangueira só vae á casa para mudar a roupa.

Então, por onde andarã elle a noite? A fazer versos á Marã?

— A Branca, depois que fez as pazes com o Chiquinho do *Tico-Tico*, não se farta de ir á Pensão Theatral.

Apanharã ella agora o vestido?

— Aquella «Semana dos nove dias» que o Frões nos impingiu, com *quatro* ministros, é de se lhe tirar o chapéo, não ha duvida!

Tambem, o publico soube recompensal-o com uma ovação... d'assobios, que foi um regalo!

— O Olira, vendo que estava arriscado a perder o canastro, resolveu mandar a Amelia outra vez para Coimbra...

O' Paulo, conseguiste ou não? Olha que com violencias nada se consegue... e depois, para violencias tem ella muita *força*...

Olha que elle tem tres; cautella!

— Disse-nos a Maria das Neves que a atriz V. Santos foi apanhada um dia destes a fazer-se uma *pivia*, no theatro Carlos Gomes, ao ensaio.

Mas, que diabo vem a ser isso, ó Maria?

— O Leal é que não contava por certo com aquelle *estalo* que apanhou por

*sobremesa*... sabbado á noite, após á ceia, nas petisqueiras:

Ora vamos a ver si elle tambem manda dizer isso para Lisboa...

— Segundo consta, a Aurelia Mendes já mandou afinar a guitarra para, no primeiro beneficio que houver no «Pavilhão», cantar o «Fado das Paulitadas», entoando as *endeixias da lyria senerosa*...

— Dizem as más linguas que o Alberto Espinafre, do Apollo, «apara jogo novo no afogador.»

Não sabemos o que isso é, mas, já que o dizem...

— O' Coimbra, olha que costuma haver *incendio* ali no 42 da rua do Lavradio, sabes?

Vê se carregas para lá com toda a *corporação* e estende lá a *mangueira*, que as *patrões* saberão recompensar-te...

Isto é que é, sim senhor! O Alvaro d'Almeida mal poz o pé em terra teve logo de entrar em uso do *Mucusan*, para curar a *pingadeira* arranjada a bordo!

O que lhe vale é que não tarda a ficar prompto para outra...

— Depois a Maria das Neves não quer que lhe chamem *tia*...

Então para que anda a *menina* a querer por força atirar com o *supplente* á cara da Emilia Anjos?

— O' maestro, olhe que já é tempo de ter juizo, pois não é?

Que diabo! a outra não lhe serviu de lição?

— Si o José Alves cae na patetice de defender o Leal, por occasião da zaragata, levava tambem a sua conta, isso levava.

O' Brancá, quem paga 200 tambem paga 250, não é verdade?

Parece que ainda não é desta vez que o Tico-Tico deixa o Paulo aguçar os dentes; hein, que dizes?

— Que diabo foi fazer a cançoneta «Com o meu chapéo» ali assim encaixada na «Semana dos nove dias»?

Só mesmo á assobio, como de facto foi.

— Até á ultima hora não constava que a Cordalia tivesse roubado o marido d'alguma das suas collegas...

Ainda bem.

**Formigão.**

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhora e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



## Films ... coloridos

Foi simplesmente estrondoso o successo alcançado pelos *films* do programma exhibido em nossa ultima «sessão». Para hoje o programma é novo e é de suppôr que alcance identico successo. Eil-o :

— Foram celebradas as pazes entre a Rosa Bocca de Sopa e a Angelina, do S. José, resultando d'ahi as «vantagens» que leva esta ultima, nas ceias pagas pelo marchante da Rosa.

— Bello *film* desenrolou a Trindade, pedindo ao Director Geral que a tirasse dos côros e lhe desse um vestido de seda.

Ao que parece, esse *film* queimou... porque o homenzinho não foi na *ondia*...

— Não menos interessante foi o *film* exhibido pela Dolores, ao ler aqui a noticia da rifa do seu «apparelho».

Diz a Angelina que a gaja ficou tão raivosa que até entornou toda a «canja» fria...

— O professor de mathematicas tambem esteve prestes a exhibir uma furi-bunda «fita» para o novo programma de hoje, mas... como é nosso camarada, ficou tudo como dançes, no quartel d'Abrates.

Ou não fosse elle o rei do riso... :

— O *film* intitulado : — «Pião á unha», exhibido pela ex-Directora do «Collegio de Senhoritas» ia resultando na exhibição de outro *film* cujo titulo é : — «Cuspo-lhe na cara»...

Si elle fosse exhibido... Valha-nos Santa Cecilia !

— Tem havido grande falta de *fitas* pelo Rio Branco, por isso deixamos, por hoje, descançar aquella fabrica.

Até o *gerente* Tavares tem andado no prumo !

— Consta que o Antonico Le Bargy está agora em uso do *Mucusan*, para curar um terrivel *esfriamento* que apanhou...

Este *film* é extra-programa.

— Graças á Santa Luiza exhibiremos em breve um interessante *film* intitulado : — «Amores de um negociante da rua dos Ourives...»

Depois queremos ver si a *autora* da *fita* tambem nos faz engulir um exemplar d' O Riso !

**Operador.**



Diz a filha á velha :

— Não gosto muito daquelle cinematographo.

— Porque ?

— Não é muito escuro.

## O MASSAGISTA

Apenas entrou nos aposentos da baroneza Van Prout, o massagista tirou o paletot, muniu-se de um avental e distribuiu sobre a mesa a luva de crina, os potes de pomada e a garrafa d'agua da colonia.

Já, senhor Schmitz ? perguntou mme. Van Prout.

— São dez horas e meia, senhora baroneza.

Elle esperou. A criada despiu a baroneza, pol-a em posição de massagem e retirou-se, fechando a porta. O massagista precipitou-se sobre ella então e cobriu-a de beijos. Mme. Van Prout retribuiu-lhe as caricias com o mesmo ardor. Trocaram palavras meigas :

— Meu amor, dizia ella.

— Meu anjo ! exclamava elle.

O massagista não era o sr. Schmitz; era Caetano de Valmoisy, o amante da baroneza Van Prout.

\* \* \*

Suzanna Van Prout casara-se muito contra sua vontade com o barão Van Prout; por isso jurou enganar-o e para seu amante escolheu Caetano de Valmoisy, com quem dansara o *cotillon* em uma *soirée* havida em casa do visconde Joncourt.

O barão era de um ciume em excesso, e, para evitar que sua formozosa esposa o propuzesse para socio da aggremação de S. Cornelio, exercia sobre ella toda a vigilancia. Não a deixava sahir só; assim pois era impossivel á Suzanna encontrar-se com o seu Caetano que, em um ninho de seda, perfumado e florido, a esperava cheia de volupia.

Foi então que os dois amantes conceberam um engenhoso estratagemma : Suzana queixou-se de fadiga, dôres articulares e fez com que o medico lhe ordenasse o emprego de massagens. Como necessitasse de um tratamento rigoroso, o medico recommendou-lhe o sr. Schmitz, diplomado por uma das academias suecas.

\* \* \*

Caetano, de posse de alguns cheques, correu á casa do massagista. O negocio a principio esteve agitado, mas terminou calmo, com grande contentamento para Caetano que, no dia seguinte, se apresentava em casa de Van Prout como sendo o massagista Sr. Schmitz. A baroneza possuía aposentos privados, onde o barão não penetrava sem que obtivesse permissoes; não admittia que a interrompesse



durante o tratamento. E assim o terrível Van Prout foi miseravelmente enganado dentro de sua própria casa.

\* \* \*  
O barão era muito ciumento. Dizem que os médicos não têm sexo, comtudo elle tinha grande desejo de conhecer o sr. Schmitz.

Um dia o barão entrou nos opozentos da baroneza, na occasião em que ella repousava debaixo de um torpor delicioso. Pôde ver então quem era o massagista. Era um rapaz novo, olhos rasgados, bigode loiro e labios encarnados.

— Dizei-me, senhor, esse tratamento é bom, perguntou Van Prout.

— O senhor barão pôde ter confiança, respondeu Caetano, respeitosamente.

— Qual é vosso methodo ?

— Conforme as prescripções medicas: ou sobre os musculos ou sobre as articulações...

— Dizei-me, senhor, tendes necessidade de partir já ?

— Absolutamente... As vossas ordens, senhor barão.

— Pois bem, preciso de algumas massagens e, como não tendes pressa, começaremos hoje.

Diabolico Van Prout! Tinha descoberto o *truc*. A bella baroneza, com o rosto mergulhado no travesseiro, ouvia tudo. Caetano via-se embaraçado. A arte do sr. Schmitz lhe era inteiramente extranha; comtudo foi forçado a responder :

— Senhor barão, a vossas ordens.

\* \* \*  
Assim que chegaram ao quarto, Van Prout despiu-se, deitou-se, tendo nos olhos uma alegria perversa. Com sarcasmo dirigiu-se ao massagista, dizendo:

— Ah! tendes. Fazei-me uma bôa massagem.

Caetano contemplou, pallido e pensativo, as bolas de carne, juxta-postas que constituíam o corpo d'esse adiposo demonio. Mas, que não fará um amante para salvar sua amante? Apesar da grande repugnancia que o dominava, com as mãos esfregou o corpo de Van Prout, que se poz a gritar :

— Ai! Ai! que cocêgas! Eu quero massagem, não quero caricias!

Caetano empregou então toda sua energia. O pobre massagista suava extraordinariamente e bufava ainda mais; e o barão ordenava:

Com força... com toda a força... quero emagrecer.

— Reffeitamente, senhor barão.

— Com mais força ainda.

— Mais força ?

Caetano d'essa vez exasperou-se e disse consigo mesmo : tu vais vêr! E começou a esfregar o barão com toda a força que seus musculos permittiam e em todas as direcções. Lembrou-se ainda que as bofetadas eram ainda um outro processo de massagens e pespegou-lhe algumas que repercutiam através das paredes do quarto; por fim o gratificou com uma palmada.

Van Prout supportava tudo quieto.

Em quanto isso, Suzanna, tremula, vestia-se apressadamente. Uma scena trágica desenrolava-se sem duvida nos aposentos do barão; e recebeu dezmairiante tamanho desencadear de bofetadas.

— Que horror! que terá acontecido! disse a baroneza.

E invadiu o quarto do barão, permanecendo boquiaberta, diante do espectáculo que se offercia a seus olhos. Van Prout afastou Caetano, chamou-a e tomando-a pelas mãos falou:

— Perdoai-me, minha querida, uma infame suspeita... E' um verdadeiro massagista. Não tem rival! Trabalha admiravelmente.

— Salvos! murmurou a baroneza consigo mesma, olhando para o amante.

— Comtudo, proseguiu o barão em alta voz, é pouco decente uma mulher se deixar massar por um homem.

Caetano protestou:

— A sciencia não tem reservas.

— Não vos zangueis, meu amigo, vosso trabalho não será perdido. De hoje em diante vireis todas as manhãs massar-me; substituirei minha mulher.

TRADUC.



A media de desastres na estrada de ferro do Dr. Frontin é insignificante ; não sobe além de 10 por dia.



Sabemos que, no cinematographo da Escola de Elysio não ha bolinagem.



## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 Pelo correio 1\$200

Pedidos á A. REIS & C. <> Rosario, 99



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO I

Rainha entre as rainhas, não se pode comparar com esta ou com aquella; é o sonho, o desejo de cada um. Se quizesse, seria a mulher de um príncipe belga ou de um marquez italiano. Mas detesta o casamento. Leontina pode comparar-se a um lindo passaro sempre esvoaçando no espaço. Não ama cousa alguma porque ama a tudo, porque ama todos aquelles que lhe falam baixinho, ao ouvido, e murmuram palavras d'amor. Então, cerra os olhos, escuta, sorri, muito longe de quem lhe fala, transportada, enternecida, feliz, como se a voz viesse de uma outra alma comunicar com a sua, por entre os suaves perfumes de lyrios brancos ou de rosas capitosamente odoríferas...

...Achava-me junto d'ella, no seu *boudoir* de deusa friorenta. Falava-lhe da vida embalsamada dos campos verdejantes, cheios de aromas, nos bosques sombrios, nas arvores em flor, e dizia-lhe:

—Para que fecha os olhos, esses olhos que tem a grandeza dos ceus sem estrelas! Se conhecesse as noites maravilhosas dos campos silenciosos, se tivesse nascido, como eu, n'uma aldeia pequenina, cheia de sol durante o dia e quasi morta de noite, e, se tivesse ahi adormecido, talvez se recordasse ainda das melodias encantadoras que se evolvem das cousas. e lembrar-se-ia dos sonhos que teve e que nunca se realisaram.

Parece-se com uma rapariga da minha terra, pelo menos tem os mesmos olhos: depois de a perder julguei tornar encontrá-la em si, e é por causa dos seus olhos, que lhe falo de cousas muito simples como se a amasse também. Por vezes, quando o acaso me faz pensar em si, sinto o desejo de a levar nos meus braços, para muito longe, apertando bem ao coração, de me embrenhar consigo na escuridão das noites, e alcançar alguma cabana n'um bosque onde a amaria até que a morte viesse. Sem uma palavra de amor, incendiaria na sua carne os meus derraideiros impetos: as minhas esperanças de

gostar acabariam nos seus braços, doridos, flagelados de beijos: e, quando a sentisse exausta, despertar-lhe-ia, mesmo contra a sua vontade, as ultimas voluptuosidades até fazel-a soffrer, até que a morte m'a arrebatasse. Ignoro onde nasceu, mas pursue os esplendores da flor selvagem e queria anal-a como selvagem também, cansado de luxurias delicadas. Aqui, em Paris, neste palacete, n'este *boudoir*, não é o que deveria ser. Parece que tudo isto tem qualquer cousa de artificial.

Marcella ergueu-se, abriu um movel Imperio, verdadeira maravilha com incrustações de madreperola e prata. Tirou de uma das gavetas uma caixa pequena onde se achavam uma moeda de ouro, duas rosas murchas, uma fita e uma carta, e disse:

—Eis tudo que amo.

Adivinhei que ia chorar: comtudo, consegui acalmar a commoção que a invadira:

—Nasci n'uma cabana, no meio dos campos. Meus paes eram pobres e desengraçados. Um dia, fugi porque queria casar-me e vim ter a Paris. Só, sem saber o que seria de mim nem o que poderia esperar, encontrei, uma noite, um rapaz alto, que se approximou e me disse que eu era formosa. A sua voz era infinitamente meiga, os gestos extraordinariamente graciosos; disse-me o seu nome, deu-me flores, conduziu-me á sua casa; passei ahi a noite, e foi esse rapaz o meu primeiro amante. Fez de mim a parisiense em que me tornei. Como possuia uma grande fortuna, enriqueceu-me sem eu querer. Infelizmente amava-me demasiado: um dia adoeceu, os medicos foram á casa, voltaram todos os dias e ás vezes repetiam as visitas, até que deu a alma a Deus. Mas, antes de morrer, o meu amante disse-me: «Tudo o que possuo te pertence parto; desse mundo com o coração cheio de amor. Como és a Belleza personificada has de ser ainda amada.

(Continúa).

N. 57

# O RISO

Preço  
\$200

JUNHO



# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Familia Beltrio .....	1\$500 réis	Como ellas nos enganam ...	600 >
Variacões de Amor .....	800 >	Victoria d' Amor .....	600 >
Cornichões .....	800 >	Velhos gasteiros .....	500 >
Album de Caspidos 2ª Serie	1\$000 >	Barrado .....	600 >
Rainha do Prazer .....	600 >	Horas de Recreio .....	600 >
Flores de Jarageiras .....	800 >		

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um .....	200 réis
Seis .....	1\$000 >
Pelo correio .....	1\$500 >

**O CHAMISCO** ou *O querido das mulheres*  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

*6 sensacional romance de actualidade*

## ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1912

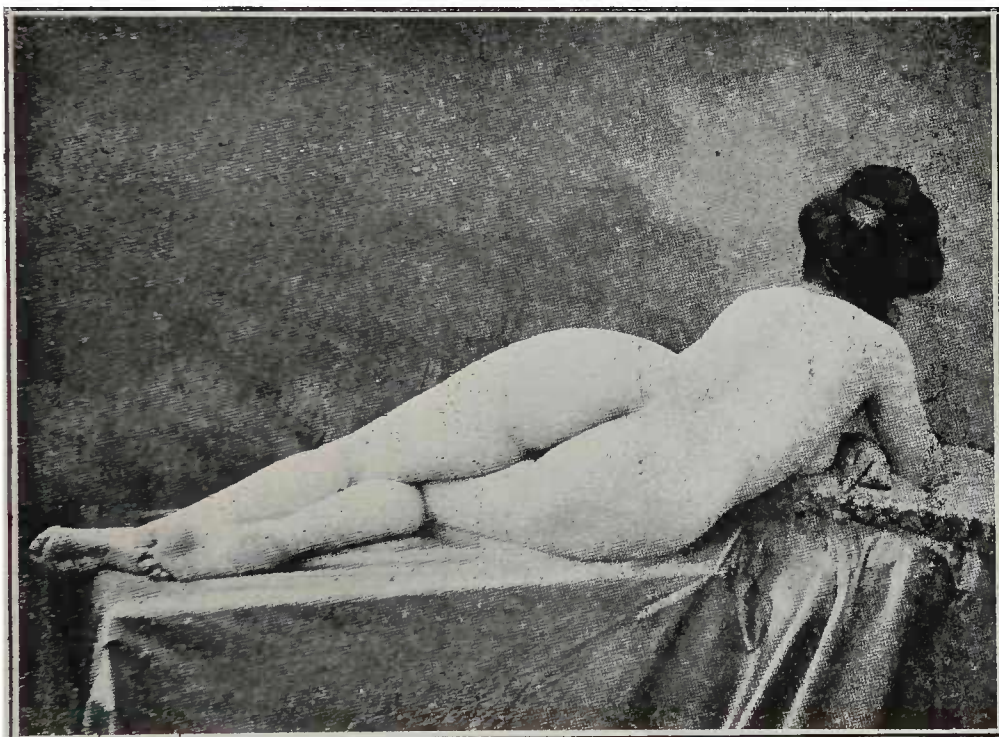
# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 57

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

Cá estou de novo, leitor,  
Rabiscando a *Chroniqueta*  
Após haver, sim senhor,  
Feito a semana passada  
Majs uma simples *gazeta*  
Bem gostosa, e motivada  
Por um *pileque* innocente...  
Tomado, naturalmente,  
Numa festa de arrelia.  
Por acaso ha quem se gabe  
De não haver algum dia

Tomado uma carraspana ?  
Cada qual de si lá sabe...  
E a minha Musa magana  
Não vae agora indagar  
Si o leitor, que é bom freguez,  
Tem por costume tomar  
Ou tomou alguma vez...

Foi bastante festejado  
Santo Antonio, o padroeiro  
Das meninas *casadeiras*...  
O thaumaturgo adorado  
Do povinho brasileiro



ELIXIR DE NOGUEIRA

— do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.







Teve innumeras fogueiras.  
 Buscapés e foguetões,  
 Bombas, rodinhas, baldes.  
 Queimados por teu respeito  
 Nesse dia venturoso.  
 Eu mesmo, que sou sujeito  
 Por demais escrupuloso  
 Em coisas de foguetorio,  
 Também lá fui no arrastão ;  
 Entrei também no vivorio  
 Soltando um grande balão  
 D'entusiasmar os basbaques,  
 E, por fim da brincadeira  
 Além de saltar fogueira  
 Também soltei muitos traques !

Para fazer a delicia  
 Do meu leitor, vou trepar  
 Sobre um caso de policia  
 Que me vem mesmo a calhar ;  
 — Miguel Gross é um camarada  
 Que é mesmo *grosso* a valer,  
 E que, na zona estragada  
 Costuma os banzés fazer.  
 Ha dias, foi o Miguel  
 Ter á rua do Regente  
 Onde reside a lzabel,  
 Uma gaja de arrelia  
 A quem elle pretendia  
 Mostrar, de um modo patente  
 De que grossura é dotado...  
 Mas... a lzabel não querendo  
 Ir na *ondia* da *carona*...  
 Deu-lhe os contras e o malvado  
 O braço lhe foi mettendo  
 No manejo da tapona,  
 Fazendo com que o *melado*  
 Lhe corresse do nariz,  
 Indo depois com o costado  
 E a *grossura* dar no X!  
 De sorte foi a Isabel,  
 Apesar desse fracasso ;  
 Porque afinal, o Miguel  
 Apenas meteu-lhe o braço !

Querendo o tempo matar  
 (Quem é que disse não gosta ?)  
 O Antonio Pinto e o Zé Casta  
 Foram ahí a um bilhar  
 P'ra jogar uma partida  
 Valendo o tempo e despesa.  
 Mas, no meio do negocio  
 Vendo que a tinha perdida,  
 O Zé que não é beocio

Usou então de esperteza  
 E foi marcando *enfestado*,!  
 O Antonio Pinto que estava  
 Na ponta, ao ver o parceiro  
 «Enfestar», ficou damnado,  
 Por ver que elle assim *dobrava*,  
 Fez um medonho sarceiro  
 E ao Zé chamou de ladrão !  
 Fechou-se o tempo, houve rolo,  
 E em meio da confusão  
 Que se formou no recinto  
 Pegou do taco o *seu* Pinto  
 Mostrando assim não ser tolo  
 E cascando-o na cachóla  
 Do outro, fez seu filé  
 Fazendo uma carambola  
 Sobre a cabeça do Zé !...

**Deiró Junior**



### SONETISANDO

— Eu te agradeço, ó branca flôr do Vicio,  
 Que um vento máo fez desprender da haste,  
 O mimo, util-gentil, que me offertaste,  
 Em meu Anniversario Natalicio...

Mal gasto arame!... Inutil desperdicio!...  
 Eu — hoje, um velho, um carcomido traste,  
 Não gosto que — mulher, commigo, gaste  
 Vintem; poupado, em seu «honroso officio»...

Mandaste-me um vidrinho do excellente  
 Extracto «Amour...» essencia superfina,  
 Que trouxe «odor cheiroso,» ao meu tugurio...

Mas... antes me offertasses... francamente,  
 Perdôa, em tal dizer-te, ó Rosalina:  
 — Uns seis ou sete vidros de... mercurio !..

**Escaravelho.**



Papai, qual é a utilidade do automovel ?

—Tem muitas, entre as quaes a de matar o proximo.



A matança de guardas civis em Belo Horizonte, segundo nos informam, não teve por fim a deposição do governador, mas o fortalecimento da autoridade militar.

Já está á venda

O CHAMISCO  
 OU  
 O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. . . . . 10\$000

Exterior.. . . . 12\$000

## Piadas de S. Ex.

Ora aqui tem o leitor mais duas gostosas *piadas* da vastissima collecção de S. Ex., e que não podiam de maneira alguma deixar de vir a lume, não só porque são realmente *preciosas*, como tambem porque não é licito deixar na penumbra, isto é, na ignorancia, o admiravel *espírito* de que S. Ex. é dotada...

Aprecie o leitor e... lamba a unha com estas duasinhas :

Não poucas vezes deixava S. Ex. o seu Real Palacio para uma villegiatura pelos visinhos Estados da Beocia, sendo, por isso, obrigada a viajar nos trens, aliás, nos comboios de uma Estrada de Ferro a que pomposamente chamavam «Lateral», e a que antes deveriam chamar «Cabulosa»...

Certa vez, isto é, ao voltar de uma longa excursão feita num desses detestaveis comboios, S. Ex., já em palacio, deixou transparecer uma tal ou qual má impressão do passeio, dando logar a que um dos senhores da Côte, no intuito de saber o que causara aquella má impressão, perguntasse :

— Então Vossa Magestade não gostou do passeio?

— Propriamente dito, retrucou S. Ex., não foi o passeio que me desgostou; foi a viagem pela Estrada.

— Mas, Magestade, a viagem pela Estrada de Ferro tem muitos attractivos.

Os bellos panoramas que se descortinam; as montanhas que se succedem, as...

Sim, sim, interrompeu S. Ex., tudo isso é muito bonito, mas ainda assim o caminho da estrada é muito *pueril!*

.....  
E' que S. Ex. queria dizer que a estrada era muito *poeirenta* e... sahiu-se com aquelle *pueril*, proporcionando aos que o circundavam o magnifico ensejo de darem umas sonóras gargalhadas.

Realmente!...

Obedecendo ao costume que havia na Beocia, de, por occasião de alguma data celebre, serem perdoados alguns sentenciados do resto da pena que lhes fôra imposta, quiz S. Ex. praticar tambem esse acto de caridade, não por occasião de qualquer data celebre, mas por occasião de seu anniversario.

Sabendo disso, foi um individuo qualquer solicitar de S. Ex. o perdão para um pobre homem que, dizia o solicitante, se tornara criminoso num momento de allucinação, mas que era digno de merecer o perdão solicitado.

S. Ex., disposta como estava a conceder perdões, prometeu incontinenti a liberdade do sentenciado.

No momento, porém, em que o solicitante se retirava todo satisfeito, S. Ex. chamou-o e perguntou :

— Mas, diga, qual foi o crime desse homem?

— Saiba Vossa Magestade que foi um crime de morte.

— Um crime de morte! E na pessoa de quem? de algum inimigo?

Não, Magestade, o desgraçado en-doideceu um momento e matou a propria mãe.

— Horror! Matou a propria mãe e quer o perdão?! Nunca! Não posso perdoar assim um *mamifero!*

Esta é d'arromba, não te parece, leitor?



## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

Rua Sara, 20 ❀ ❀ ❀

❀ ❀ Telephone Central 2218

RIO DE JANEIRO



— Foram quatro mezes de verdadeiro martyrio ; porém graças ao milagroso MUCUSAN, acho-me completamente bom e prompto para maiores estravagancias sem o mínimo receio...

— Vou seguir teu conselho.



## FILMS...

### NILO PEÇANHA

Ainda não houve ninguem que tivesse subido tão alto como S. Exa.

Tão alto e com tanta rapidez.

Como Jesus Christo, S. Exa. nasceu pobre, tendo como berço a humildade.

Mas, foi mais esperto, mais sagaz, mais positivo e desenvolto do que o filho do carpinteiro José.

O chefe do christianismo ao surgir na terra, vio diante de si largos horisontes, por isso, se quizesse, teria conquistado todas as glorias e por consequencia, gosado das vantagens que, de certo, produziriam os altos cargos, as elevadas posições que elle desprezou, indifferente ao que resultaria deessa sua falta de ambição.

Preferiu viver a vida do pobre, não accetando os amparos de que os grandes do seu tempo quizeram cercal-o.

E morreu, sem ter sido ao menos, conselheiro Municipal.

O Sr. Nilo, porém, nascido numa época mais esclarecida, foi mais pratico e mais accessivel, e segundo as informações que obtive, S. Exa. principiou a vida vendendo «cúscús».

Principiou muito bem, outros principiam não fazendo coisa nenhuma.

S. Exa., sim, tragou primeiro, os disabores da vida, passando pelos vexames cheios de amarguras de que é sempre rodeado um lar onde reina a pobreza.

Mas pondo de parte todas as desventuras e encarando com resignação as mais negras necessidades de que vinha acompanhada a sua vida de moço, S. Exa., corajoso e firme foi marchando e enfrentando heroicamente os abstaenlos que se antepunham ás suas grandes aspirações.

E com tanta felicidade elle se manteve na luta, que, em pouco tempo, coberto de glorias, era apontado como um heróe.

E dahi por diante tudo lhe sorriu.

No seu proprio Estado, a despeito do proverbio «Ninguem é propheta em sua terra»—occupou todos os cargos, desde o mais insignificante até o de Presidente de Estado.

Depois conquistou a cadeira de deputado federal representando o seu berço.

Em seguida teve a sua poltrona ali no Senado na alta qualidade de chefe dos Senadores, de onde saiu para presidir os destinos da Republica Brasileira.

Portanto, S. Exa. chegou ao posto mais culminante do Paiz.

Subir mais, não é possivel, porque não ha mais altura onde S. Exa. não tenha sido elevado pela força de sua constancia.

Agora mesmo, com o seu trabalho literario, «Impressões da Europa», acaba S. Exa. de completar o brilho do seu nome. E na Europa, de onde regressou ha dias, a sua figura não foi menos brilhante do que na sua Patria que abraça de novo seu filho que tanto tem sabido elevar-se aos olhos da Nação, formando seu valor no conceito de seus patricios.

Por isso, repito: S. Exa. teve mais sorte do que Jesus, que poz a margem todas as grandezas que lhe cercavam.

**Gaumont.**



Sabemos que Jesus Christo chegará a esta capital logo que o palacio do Cardeal fique prompto.



— Porque o marechal levantou o tal signal?

— Foi para participar das glorias do Barroso.



## Viciado

Manoel Antonio era de profissão entalhador e, embora tivesse uma instrução reduzida, vivia que nem um philosopho.

Alugara um sobradinho na cidade, ou antes uma sala de frente, e nelle vivia isolado, durante as horas em que passava fóra da officina.

A' noite, dava uma volta pela cidade e não era raro que voltasse acompanhado por um amigo a quem quasi sempre dava hospedagem.

A vizinhança murmurava a respeito de seus costumes, mas ao certo nada se podia affirmar porque não havia escandalos, nem barulhos em sua residencia.

Dizia-se mesmo que odiava o sexo gentil e havia quem se dissesse informado



dos motivos que o levaram até esse odio.

Contaram que, sendo elle moço e tendo ido a um templo de amôr, em breves dias se vira atacado de uma terrivel molestia que muito o fizera soffrer. Por causa disto, resolveu fugir das mulheres e as odiava do intimo do peito.

Vivia assim Manoel Antonio, quando certa noite, ao passear, deu com um razoavel crioulo e pelo geito marinheiro.

Manoel não teve duvida e logo se poz a conversar com o rapaz.

Este por sua vez gostou da conversa e deu tréla e ambos tomaram a sua cerveja marca barbante na melhor amizade.

Manoel estava muito animado com a paciencia do marinheiro e tão animado que foi indo longe nos carinhos.

A horas tantas elle convidou o marinheiro :

—Vamo-nos embora ?

—Vamos.

— Para onde vais ?

— Vou por ahi a uma hospedaria.

— Não é preciso, disse Manoel. Pódes dormir lá em casa...

O marinheiro acceitou e lá foram os dois. Despiram-se e ambos metteram-se na mesma cama.

Manoel foi logo mostrando sua antropophagia, dando portanto, razão ao murmúrio do povo; e o marinheiro contentiu.

Logo que este o viu bem satisfeito, levantou se, apanhou a faca e foi intimando ao companheiro que se rendesse aos seus desejos.

Manoel protestou :

— Mas eu não sou... Ao contrario...

O marinheiro, de faca em punho, disse :

Não tenno nada com isto ! Lá em casa é assim...

E Manoel cedeu, pois não tinha outro remedio.

**Hum.**



Dá-se nm dôce a quem entender as coisas do Ceará.



O actual governo é de uma economia extraordinaria; tem gasto pouco mais que os outros que gastaram muito.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

## “A maçã”

E' caso de ficar a gente sem juizo,  
A pensar nessa historia, edemica, divina,  
Esse crime de amor — a lenda crystalina —  
Ha seculos commettido ali no Paraiso.

Reflectindo na coisa, e envolto no meu sizo,  
Acho o caso em questão, um facto bem supino  
E havendo d'elle em torno a graça superfina,  
En deixo a sizudez e me desprego em riso.

Foi Eva a criminosa, o desgraçado Adão,  
Sugitou-se ao rigor da renegada irmã  
E comeu do pitéo, de tanta maldição.

E a humanidade, então, por uma coisa vã,  
Foi produzindo gente em grande porporção  
Do succo divinal da celebre «maçã»

Rio — 8 — 6 — 912

Florestan

20

## Paixão de Macaca

Baptisaram-n'a pelo nome de Mimi. Era uma nova e interessante macaca, nascida nas florestas da colonia do Cabo e que custara uma somma elevada ao Jardim Zoologico de New-York. Vivia cercada de todos os carinhos.

Por dentro da gaiola, contemplava com um olhar melancolico os pares que passejavam abraçados pelas alamedas do jardim. Dir-se-ia que Mimi comprehendia e invejava a felicidade que a ella, naturalmente, não poderia attingir. Com seus dedos negros e alongados, ella alisava os pellos da cara; esfregava-se sobre a poeira fina do solo e depois subia ao alto de uma arvore entregando-se ás illusões de seus sonhos.

De repente, Mimi começou a entristecer. O dono do Jardim resolveu dar-lhe um companheiro, embora tivesse de despende maior quantia, porém em compensação iria ter uma bella familia de lindos macacos. Emquanto não chegasse o noivo já encommendado, combinaram os guardas do jardim dar-lhe provisoriamente um companheiro qualquer. Havia do outro lado da alameda um grande ourango-outango. Chamava-se Capitão. Era um robusto filho das mattas de Bornéo. Assim que elle entrou na jaula de Mimi, tomou uma attitude superior e fez valer seus direitos de macho.

Que bellos dias passaram os dois recém-casados! Sentados ao lado um do outro, amorosamente entrelaçados atravessam horas inteiras.



Um dia, os guardas que nada entendiam de psychologia simiesca, separaram Mimi de Capitão, sem que ella soubesse a causa de tamanha crueldade. Talvez esperassem a chegada do noivo que deveria vir da Africa... D'ahi para diante a pobre macaca foi se tornando acabruinhada. Sua dôr augmentava quando via Capitão flirtar despreocupadamente com as outras macacas.

E Mimi, a macaca apaixonada, estribria resignada.

Procuraram de novo reunir Mimi e Capitão, porém ella, amuada, deitou-se a um canto dando ao amante ingrato o mais cruel abandono, emquanto elle gritava enraivecido.

De dia para dia Mimi foi-se tornando mais melancolica e mais fraca. Era uma desilludida do amor. Até que, juntando suas mãos tremulas sobre o peito, partiu para o paraiso dos macacos.

Tal é a historia veridica que vos contarão os guardas do Jardim Zoologico de New-York, quando passardes em frente á jaula de Capitão, o amante infiel.

Trad.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras molestias das senhoras

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno..... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## O ALBUM

Naquelle domingo a familia Bendengó recebera muitas visitas. Entre as muitas que estavam na sala, havia o Castrioto e a filha Elza, uma magricella desenxabida, o capitão Claudio e a mulher, o Dr. Cunegundes e duas filhas, a senhorita Hemen-garda e outros.

A familia Bendengó era composta do Sr. Bendengó, de Mme. Bendengó, e do pequeno Juca, filho de ambos ou mais acertadamente de Mme.

Como de praxe, estava toda a familia na sala principal da casa, fazendo as honras.

Hermengarda, que estava na Escola

Normal, cheia de *ff* e *rr*, contava as difficuldades dos de estudos.

— Não imagina, dizia ella, como nós estudamos na Escola. Tenho quatorze aulas por dia. Só de psychologia tenho duas.

O Dr. Cunegundes, para não deixar abater o merito de seu *canudo*, dizia:

— No meu tempo, eu tinha 18 aulas. Estudava o diabo. Explica-se: a medicina é uma sciencia muito difficil.

Mme. Bendengó, no intuito de mostrar que tinha gente estudiosa na familia, observou:

— Meu primo sempre me dizia que era muito difficil o seu estudo.

Castrioto indagou:

— Seu primo é formado?

Bendengó attendeu:

— E', em pharmacia. Elza que estivera calada até ali, adiantou:

— Não conheço.

Mme. Bendengó, muito contente com o interesse que o seu primo despertava, promptificou-se a mostrar o retrato de seu ma-

ravilhoso parente no album da familia.

Não houve quem não achasse o pharmaceutico muito sympathico, muito bonito e com uma physionomia de muito talento.

A conversa virou-se para outro assumpto e o album foi deixado a um canto.

Juca, o filho de Mme. Bendengó, aproveitou a maré e começou a folheal-o.

Num dado momento, o Sr. Bendengó tomou um ar autoritario e berrou:

— Menino, guarda isto. Que é que está vendo ahi?

— Ué! fez Juca ingenuamente. Papae não quer que eu veja os outros papaes?

Xim.

## BREVEMENTE

Estará á venda

## O Album 3<sup>a</sup> série da Bibliotheca de Cuspídos

Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

### Vae pelo custo...

E vae mesmo ; como todas as outras, e oitras, publicadas e a publicar... se bem que esta mereça uma garantia maior, attento á confiança que deposito, e depositarei sempre, no camarada que m'a relatou :

— O seu Fulano dos Anzóes Carapuça, desejando que seu filho primogenito, o *Quimquim*, fôsse uma gloria nacional, havia-o matriculado em um Internato, dirigido e regido por uns austeros, venerandos e respeitabilissimos representantes de Christo, na Terra...

Chegada a época das férias, o *Quimquim* veiu gozar na casa paterna o muito justo repouso dos seus labores escolares e... *internares*...

Seus dignos e muito amados progenitores indagaram minuciosamente da vida collegial do filho amado :

— Se o director era amavel... se os professores eram muito sevêros... se o... bedel era muito mal educado... se as roupas brancas eram fornecidas regularmente... emfim : — se tinha alguma razão de queixa do *Collegio dos Meninos Christãos*...

— Quanto ao que o papae disse (respondeu, promptamente, o *Quimquim*) na da tenho a dizer de mal...

— Eu logo vi, meu filho... eu logo calculei... Um dos mais notaveis e austeros Internatos do Rio...

— E' sim, papae ; ninguem diz ao contrario... mas... parece que no Collegio... ha falta de... vasos de... leito...

— Ora essa, meu filho... pois em um Internato de primeira ordem...

— E' de primeira ordem... papae... de primeirissima !...

— E então, *Quimquim* ?...

— E então, papae, os meninos só fazem *pipi*, uns atraz dos outros... na casinha...

### **Escaravelho.**



— A Camara tem andado muito quieta...

— E' que os deputados não gastaram ainda todo o subsidio.



Entre deputados :

— Este subsidio é uma miseria. Ainda este mez não pude comprar uma casa...



### Registro Leitorario

FELICIA DE CARVALHO — «Pulsações Intimas.» (Com uma «Introdução Posterior,» do dr. Jacintho Leite).—Longuini & Gross, editores. Belém do Pará.

Si, de ha uns tempos a esta parte, tem escasseados, bastantemente, os abortos leitorariaes, hoje — como ficha consolativa... de alliviação quirittical— eis que me vem, lá do *Pays du Caoutchouc*, um lindo e *félmoso*, além de grosso e avantajado volume, de... puestas!...

E, inda por riba, uma obra... aromatica; um perfumoso e espontaneo producto, do esvasiamento abortivo, de uma felicissima... *cavadora*... de rimas!...

Um páo por um olho, emfim para os amadores de versos frouxos... bem arredondados...

Quanto ao valor da obra d'ella... da pulsativa vática, assim se exprime, muito justa e mui benevolmente, seu amavel e bondoso... introductor... posteriorial: — «Bellamente escolhido, foi o titulo, suggestivo e symbolico (!) com que a prometifera poetisa baptizou seu primeiro producto intellectual!...

Em cada verso, em cada rima, em cada estróphe, emfim, sente-se o pulsar febril de um coração crepitante; como o fogo de Vesta...

Quem me diz, a mim, que não houvesse uma involuntaria troca do *v* por um *b*, na palavra «Vesta»?...

O prefaciador e mais a *puetisadora*, que o digam...

Eis, «algumas — poucas» transcripções; cavadas de entre as mais... pulsativas, da felicissima *varda*; as quaes, certo, cahirão no gôto dos meus benevolos, amabilissimos leitores, de *ambly-os-sexos*:

«.....»

Meu coração, quando pulsa,  
Quazis (!) que sahe para fóra!...

Do Peito meu, se expulsa...

Se vae-se embora!...

Pois, deixe lá, dona Felicia, que o seu co... razão *se-vá-se*... embora. Depois de umas duas... ou trez idas, a apostar como elle «se vem-se,» novamente, ao... rego...

E, para pulsadelasinhas ultimas, lá vão... estas duas meias:

«.....»

Amar a alguém... Amar a alguém...

Não quero, não!...

Si, o Amor, vale um dinheirão,  
A's vezes, não vale um vintem!...

.....  
Certamente, dona Felicia!... Nem um vintem... com mais dois; nem um tostão, menos dois vintens — tal como as suas «Pulsações»...

#### O. da Quastrada



— Então o Coriolano?

— Está feito. O Pires Ferreira foi visto abraçando-o.



Tem causado surpresa não ter havido desastres na Central.

**A' VENDA:**



ALBUM DE CUSPIDOS

SCENAS INTIMAS



2ª Serie : Preço 1\$000 réis





## Films .. coloridos

Dizem que o Campos Camarão Seco, do Rio Branco, está agora deitando paixão pela Julia Carapinha, prejudicando assim a Carmen da Villa Bicanca.

Dizem mais que, si a hespanhola sabe, dá com o basta no alfaiate, na pensão e no resto...

— Contou-nos a Angelina Lingua de Sogra, do S. José, que a sua collega Sylvína necessitando de uns sapatos novos, foi ver si os cavava com o homem das petisqueiras, da rua Sete, e que este, só de mão, fel-a fazer sete viagens para a casa de certo Dr. afim de receber 30\$ que não eram devidos e que de facto não recebeu, ficando a vêr os sapatos por um oculo.

Que *fit*a bem exhibida, sim, senhor!

— Para melhor poder passar as palthetas no marchante, a Rosa Bocca de Sopa foi residir junto a um *rendez-vous*...

E' isto o que dizem as más linguas.

— Está furiosa a Leonor Peres, do Rio Branco, por ter sido prohibida de fumar os scenarios com o dedo afim de poder espiar os coiós da platéa.

Querem ver que a menina pretende substituir a Marianna Sapéca!

— Sem sorte anda a Palmyra do S. José, que no dia do vencimento da pensão, teve o desprazer de ver o marchante dar o fóra, ficando a dever 170 fachos.

Si não é verdade o que dizemos, a culpa é da Sylvína.

— Depois de constantes e porfiadas lutas, conseguiu o Ary do Rio Branco o logar de secretario na companhia da Yáyá.

Lá diz o dictado: «quem perfia...»

— Affirmam que a Daria Gallinha Roxa cortou relações com a Julia Carapinha e quer agora *lançar* o Silveira Baratil de Sebo.

Mudou de genero...

— Contou-nos a Marina, do Rio Branco, que a *fit*a de ciúmes desenrolada pela sua collega Leonor Peres, deu em resultado entrar no braço do Orestes de Nictheroy, em plena Avenida Gomes Freire.

Que *fit*as de arrelia!

— Soubemos pela Angelina Lingua de Sogra, do S. José, que a corista Trindade costuma levar uma garrafinha de caninha do O' para o camarim, levando por isso a deitar carga ao mar pelos cantos da caixa.

Arre! que páu d'agua!

— O pinto Filhote-Bacalhau Ardido

casou novamente com a Candida Serrote, do Rio Branco, só para fazer pirraça á Rosa Bocca de Sopa.

Cuidado, moça, o camarada está arruinado e é um poço de... *amores*...

— Segundo consta, a Vianninha do S. José propoz ao negociante da rua dos Ourives manda á fava o seu homonymo masculino, desde que elle (negociante) lhe montasse casa e *morresse* nas despezas.

Si tal se der, então é que ella põe mesmo um *ponto* no *ménage* primitivo...

## Operador



## Trunfos e Biscas

### O Trunfo «Estradeiro»

Rival do bom Moysés, das aguas frias, Talvez, parente seu... muito afastado, Logrou, no curto espaço d'alguns dias, O Rio, em agua pôr, todo encharcado!...

Do «Derby», o Papae-mór, pae muito amado, Evita, o mais possível... tropelias... Por isso é, com razão, muito estimado; Conquista as mais sincéras sympathias...

Na direcção geral da Grande-Estrada, Tal competencia mostra... incontestada, Que aos inimigos seus as boccas tapa...

E—além de uns tão soberbos predicados; Como esses, que aqui vão, bem relatados: — E' Conde, em Linhas Tortas... pelo Papa!...

### Dois de Pãos.



Consta que o Cunha não invadirá mais a Faculdade de Direito emquanto não restabelecer os dentes que perdeu no ultimo bote.



## Album só para homens

### 1.ª SERIE

Já se acha á venda em nosso escriptorio este album de suggestivas e estimulantes gravuras tiradas do natural, e cuja primeira edição foi exgottada com a maior rapidez.

Preço \$600—:::—Pelo correio 1\$000

Pedidos a A. REIS & C.ª — Rosario, 99.



## Premières

EVA — *Opereta em 3 actos,*  
de A. M. Wilner e R. Bodanzki,  
musica de Franz Lehar.

Mais uma prova segura de que não poupa esforços nem sacrificios para bem servir o publico frequentador do "Cinema-Theatro Chantecler", acaba de dar a empresa Julio, Pragana & Comp., proporcionando-lhe a audição da novissima opereta *Eva*, cuja *première* teve logar segunda-feira ultima naquelle elegante theatrinho.

*Eva*, cujo entrecho embora interessante é por demais simples para que nos dispensemos, de o transportar para aqui, foi perfectamente adaptada pelo sr. O. Duque Estrada, que tambem a traduzio do italiano, um tanto livremente, talvez, aproveitando-lhe comtudo, e com proficiencia, as melhores scenas.

Mas, digámos do desempenho. Foi bom? Foi mau? Sejámos justos: foi bom, não obstante algumas vacillações proprias de uma primeira representação.

Ismenia Matheus deu-nos uma *Eva* muito discreta e soube fazer jús aos applausos que lhe foram dispensados. Conchita Escuder emprestou ao papel de "Paquerrette" bastante vivacidade e malicia... Maria Santos e Dina Ferreira, nos seus pequenos papeis, fizeram o possível.

Da parte masculina é justo destacar Luiz Paschoal que, substituindo por motivo de molestia o actor Martins Veiga, se incumbiu do papel de "Octavio Flaubert" no curto espaço de quatro dias, o que o prejudicou um pouco, não obstante haver agradado.

Secundou-o Antonio Dias, que vae fazendo verdadeiro progresso e que conduziu com bastante correcção o papel de "Prunellis" João Ayres, no pequeno mas sympatico papel de "Larousse" foi o artista de sempre: meticoloso e observador. O sr. Solfer não nos agradou positivamente; estaciona, não progride. Luiz Bastos, mettido numa casaca do tempo de D. Miguel Charuto, e demais a mais de *chatelaine*, parecia não saber o papel e atrapalhava-se a cada instante. Os demais bem.

A *mise-en-scène* de A. de Faria é muito cuidada, merecendo especial destaque a marcação do septiminio duplo, no 2.º acto, que teve as honras de um *bis*.

Scenarios de J. Santos, Jayme Silva e Lazary, muito bons. Vestuarios novos e a rigor. Córos muito disciplinados.

A musica, que é uma belleza, mereceu da orchestra sob a direcção do maestro Costa Junior o maximo carinho.

Cabe agora ao publico recompensar o louvavel esforço da empresa, continuando a esgotar, como até aqui, as lotações do Chantecler, onde se passa umas horas verdadeiramente agradaveis. — A. S.



## Segredos conjugaes.

José da Benedicta,  
Ao vir de Portugal para o Brazil,  
Cavar a sua vida,  
Deixou na terra, entregue ao padre Rita,  
Um padre mui gentil,  
A sua Margarida.

I

E aqui, annos depois,  
De Portugal lhe veio uma noticia  
Que muito o contentou.  
Já filhos, Margarida tinha dois,  
Dizer sem ter malicia  
O padre lhe mandou.

I

E o nosso Zé, contente,  
Contou a todo o mundo a novidade.  
E um dia alguém lhe disse  
Que aquillo da mentira bem patente  
Deixasse a ingenuidade,  
Que os seus olhos abrisse.

I

Que o padre maganão,  
A quem ficara entregue a sua esposa  
Não contara direito  
O caso dos taes filhos em questão.  
Ali havia coisa  
Inventada com geito.

Se a tua Margarida,  
Teve esses filhos lá em Portugal,  
O facto é extraordinario!  
Eu jurarei perdendo a propria vida.  
Não leve a coisa a mal.  
O pai é o *seu* Vigario.

I

«Não digas tal asneira»  
Volve Zé, defendendo a mulhersinha.  
«De quem, pois! serão teus?!»  
Eu sou dono da vacca parideira.  
E assim se a vacca é minha  
Os seus filhos são meus.

**Escul. ambofe**



## Cartas de um Matuto

Capitá di São Sabastião do Rio de Janero, duzoito do meis de Junho do anno qui é o de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Arremeto pru via desta os meu sincerio cumprimento.

Eu tô um tanto intrupigaitado, pençando na Cambra dos Diputado.

Na minha terra, eu cançei de iscutá dizê qui a tá cambra era o lugá onde si frabricava as leizes do Brazí. Qui era uma casa bonita e qui avia bons caibra pra falá. Uma porção de veis eu iscutei dizê: «ó bicho bom! o Dotô tá fala qui nem canaro. E' um bom oradô» Inté uma cauzião o seu vigaro dixê qui izistiu neça caza, muntos Cirços, Vrigilo, Demostez e otros, qui imhora eu não saiba quem são elles, fiquei sastifeito im sabê qui eram gente sabida. Mais, porem, o nome do danado mais fogozo qui eu me arrecordo é o tá qui si chama-si o padre João Mané qui no tempo do Impero teve a corage de dá um viva a Republica dentro do meio da Cambra do Congreço do Brazí, naquella epica, governada pur veio philoso e tolerante.

Apois bem, foi apreciando a tradiçõo desse corajudo padre João Mané, qui eu pençei qui na Cambra só houvesse gente assim, mais ou menos.

E vai dahi, tive a minha vontade de dá um sartinho até lá neça casa.

Um dia me aperparei com o mió fato qui puçsuo, qui é composto do meu «rabo de curió» e fui vê de perto aquillo qui tanto eu desejava.

Ganhei a rua e priguntei a um guarda civi qui stava parado numa quina vistido di preto e cum os pedaço di panno pru riba das botinas, ondi era qui ficava a Cambra.

Elle me arrespondeu: «ocê, drobi aquelle beco qui vosmeçêvê e vai dá ca venta bem im riba da «Cadeia Veia», ao que lhe arrespondi: «virge, seu guarda, eu quero é a Cambra,—e elle de novo dixê: «Apois é lá mesmo na «Cadeia Veia» a Cambra qui vosmeçê precura».

Eu virei meio abestaiado, mais porém, afiná de conta, fui inté á cadeia ondi tão os Disputado.

Logo ao açubi as iscada um otro guarda civi botô as mão no meu onbro e dixê:

«Vosmeçê não pode açubir com est<sup>a</sup> peroba. E' puribido. Qué açubi, deix<sup>e</sup> isto cummigo.

Não fiz questão, seu Redatô, deixei na mão do guarda a minha peroba. Vosmeçê sabe o qui é peroba?

Na minha terra tem uma arve chamada «Coração de Nêgo» cujo tronco dá uma «canôa», não policiá, mas de navegá no má. Apois bem, é desse tronco qui se tira uma bengala qui lá nas minhas bandas se chama peroba. E' isso.

Mais vamo ao negoço. Má eu tinha posto os pé no urtimo dregau da iscada, um homi gordo veio correndo pra mim:

«Qui deseja vosmeçê» priguntou elle.

Arrespondi: vê os Diputado!

—Ai meu veio, não caia nesta, hoje o Súrúcú tá danado. Vénha otro dia, eu aconseio pra bem de vosmeçê.

Ora, seu Redatô, cumo o homi falô sero, e cum uma tremedera orrive, eu vortei, decendo as iscada, todo arripiado e cum cagaço danozo, pençando cumo é qui tinham deixado intrá naquella casa o tá Súrúcú, cabra qui fais tanto medo!

Quando me achei na rua priguntei a um moço, e lhe apontei a Cambra:

«Vosmeçê me diga, moço, é certo que tem ali um súrúcú?»

«Tem, sim, senhô, aquillo não é Cambra, é um Jardim Zolojo. Ha de tudo ali, além do Súrúcú, inzi:tem tambem um Coelho, um Leão um Carneiro, um Falcão, um Bezzerro.

—Ai, moço! e vaca não ai?...

—Ha, mais não ali, é no otro jardim perto do Campo de Santa Anna.»

—Mais, porém, a vaca é mança, não é cavaeiro?

—Não, sinhô, é vaca braba.

—Bem, eu vou sahindo. Vosmeçê inté otra vista.

Ai, seu Redatô, e eu a pençá qui a Cambra tinha gente!

Vosmeçê mande as suas ordi.

C<sup>o</sup> O<sup>o</sup> Att<sup>o</sup> R<sup>o</sup>

**Bonifação Sargado.**



No baptisado:

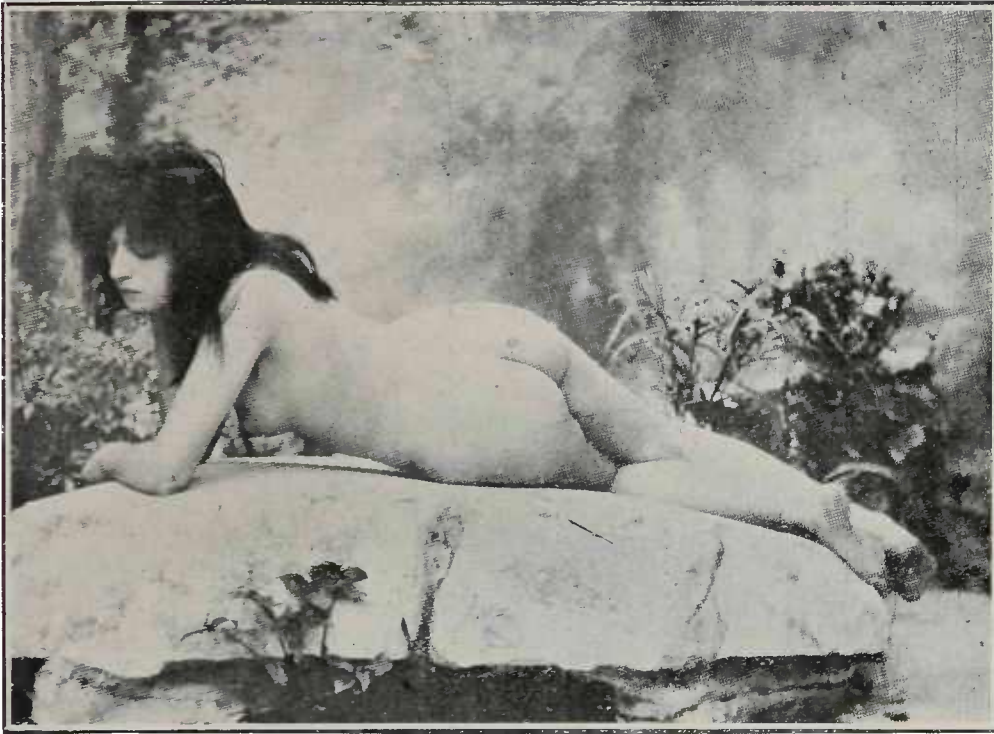
—De que sexo é esta criança?

A mãe:

—Não é de sexo; é minha filha.

# Elixir de Nogueira

do PHARMA EUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphillis e suas  
• • • • • terríveis consequencias



## O "ARGOT"

Não ha duvida alguma que a nossa policia prospera maravilhosamente e está manifestando os maiores desejos de aperfeiçoamento.



A primeira manifestação foi o "São Benedicto." Todos reconheceram que o tal páo preto veio preencher uma lacuna.

Seguiu-se depois a Escola de Policia.

Ainda dessa feita todos reconheceram que a instituição veio preencher outra lacuna.

Taes aperfeiçoamentos, ao que sabemos, conseguiram diminuir os crimes e levar ao bom caminho muitos transviados.

Temos agora o dictionario do calão dos meliantes que um sabio policial, organizou a seu modo, e vai ser distribuido pelos guardas-civis.

Esperamos que tal coisa concorra para que se acabem os gatonos e a vida

dos pacatos cidadãos seja effectivamente protegida.

Nós que sempre seguimos esses melhoramentos com a maxima sympathia, não nos podemos faltar ao dever de felicitar a nossa administração policial pelo esforço que vai revelando em suas coisas curiosas de um alcance extra-policia.



## SONETISANDO...

—Por que não vens commigo, Eloá?... Partamos Os dois... Por mar, tão curtas são as viagens, Em transatlantico, hoje; que, ás paragens As mais longiquas, rapidos chegamos...

Verás a França, a Italia... E, depois, vamos Para a Suissa... Explendidas paysagens Tu pintarás, allí... Nossas imagens No lago azul de Gencbra espelhamos...

Por que vacillas, pois?... Parte o "Aconcagua", Creio... amanhã, talvez... Torna-se urgente Que eu, sem demora, vá comprar bilhete...

—Não parto, amigo... E, com hem funda magoa, Fico... Ai!... Bem sabes quanto estou doente... Não posso fazer viagem... de paquete...

**Escaravelho**

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● Cura molestias da pelle.



## BASTIDORES



Diz a Judith Amor Sem Pescoço que enquanto esteve *divorciada do seu Luz*, ainda foi *cavar* uma malha de seda, quatorze mil réis, um casaco e um vestido de velludo.

Bem fez o *maestro*, que a mandou ir pas-

sar o... *pescoço* nas ostras justamente nas vésperas da gaja fazer annos!

— Garantiu-nos o Alberto Ferreira que a actriz V. Santos não usa camisa com o fato de Suzana; que já reparou nisso quando canta o duetto dos beijos, no 2.º acto.

Parece que o Alberto não reparou que o fato é do guarda-roupa...

— Lá tem o José Alves que pagar uma cama nova ao Lagos, visto tel-a partido na sua noite de nupcias...

Naturalmente o *vadio* julgava estar a tomar banho n'alguma *tina*...

— O «illustre secretario» Fortes farteu-se de metter a ronca no tenor Ferrari, antes delle vir, e agora não se farta de pôr o rapaz nos... *tórnos* da lua!

Como se entende isso, *seu* Fortes?

— Mas que grande *pau d'agua* estava a Sete Cabeças do «Pavilhão» uma destas noites! era mesmo uma Suzana aos tom-bos, em scena!

Seria para afogar as magoas ou para se não lembrar da pancada que apanhou do seu *hòme* na manhã de sexta-feira?

— E o Leal, um «carbonario» d'aquella ordem, a fazer de Rei!

Tem graça, não ha duvida!

— Diz a Maria Amor Sem Olhos que a *pauliteira* Candida Leal quer socar o Bahianinho por elle dizer umas verdades...

Sempre é má pagante, a *pauliteira*!

— Tem cautela, ó Gabriel; olha que o *talzinho*, sabes? diz que ha de conservar em alcool, como lembrança, uma das tuas orelhas.

Anda fino, rapaz!...

— O' Alberto Ferreira, quando deixas tu de de beijar a Amor Sem Pescoço durante os ensaios?

Olha que isso tambem é contra a tua «dignidade artistica»...

— Disse-nos a Assumpção que a sua collega Sophia 606 continia com um amor *roxo*...

Pois que lhe saiba. Nós nada temos com isso e a Assumpção ainda menos.

— Desta vez é que vamos saber com certeza a historia do baliú da Gina.

A não ser que ella não nol-a queira contar.

— Até esta data o John não nos deu piada alguma para esta secção. Qualquer dia vem por ahi uma data dellas então haremos de saber coisas d'alto lá!

E por falar no John, dizem que o pandego já está em uso do *Mucusan* para se preservar d'alguma *pingadeira*; será verdade?

— Que quer dizer a Sete Cabeças do «Pavilhão» em mandar o seu protector Carlos Leal para a rua das Marrecas?

O Albuquerque Meio Metro talvez nos saiba explicar isso...

— Dizem as más linguas que a menina Auzenda, no dia da chegada, ainda não tinha posto o pé em terra e já estava presa a uma *cruz*...

Sim senhor! isto é que é andar ligeiro!...

— O que iria fazer á Bahia o «emissario»!

Iria arranjar accomodações para o *mambembe* da Rua dos Condes?...

— Muito tem que fazer o Henrique Alves nesta temporada!

Pudera! só a incumbencia que traz de olhar pela Gina!

— Pergunta-nos a Aurelia «Fogo Sagrado» si sabemos o que vae fazer a Judith Bastos, de vez em quando, á certa casa da rua do Senado.

Não sabemos. Provavelmente vae visitar a *tia*...

— O Mario Pedro está aos cuidados do Gabriel.

Deve ir longe, não ha duvida. O Gabriel é um mestre de primeirissima...

— Deram-nos o prazer de sua visita os nossos velhos camaradas Henrique Alves, Leitão, Alvaro d'Almeida, Gabriel Prata, Antonio Sá e Nascimento Correia, estimados actores e digno director de scena da Companhia Taveira.

Muito gratos a todos pela gentileza.

— Segundo consta, o papel de *Casta Suzanna* vae ser desempenhado na Companhia Taveira pela actriz Gina Sant'Anna, que para esse fim já o vem ensaiando desde Lisboa...

### Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, sãnhora e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



## O Gregorio

la mórna, de Abril, a noite aquella  
Em que o facto se déra,  
Sob a folhagem pallida, amarella,  
De após a primavéra!

\* \* \*

Amava doidamente  
A' timida donzella,  
Gregorio, que o lyrismo decadente  
Fel-o amado por ella!

\* \* \*

N'essa noite de Abril, eil-os juntinhos:  
Ella, tremente e pallida,  
A' beira dos caminhos,  
Tinha a razão mais cálida  
Que o Sahara no apogêo de sua febre;  
Elle, meio rendido,  
Temendó que o pudor por ella quebre,  
Sentia-se vencido  
Na sua carne fraca  
E a Deusa não resiste...  
Ao corpo da donzella elle se atraca.

.....

A historia foi bem triste!!!...

\* \* \*

Que não dormem os filhos da Candinha  
E' facto já notorio;  
E a mãe da *innocentinha*  
Requeru o casorio  
E p'ra policia foram todos tres.  
Ella, triste e abatida,  
Espera a solução; por sua vez,  
A velha enraivecida,  
Ao venturoso bardo  
Descompõe ferozmente  
Pondo-o mais rubro do que um rubro cardo  
Ao sol impenitente!...

\* \* \*

Emfim terminam ao exame tal  
Que todo o mundo sabe  
E encontram tal e qual....  
(*Nem sei que termo cabe*  
*N'esta questão para explicar o facto*)  
...Como requer o véo  
Da virgindade, o estado da pequena.  
Fez a velha um 'scarcéo,  
Um grande espalhafato  
Que até causou-me pena;  
Mas a prova evidente, lá estava  
*Entre as duas, patente;*

E si ella á filha assim injuriava  
Seria injustamente?...  
Estava mais que provado  
Que não trincara a fructa o accusado!...  
E tomando-a do *braço*  
Diz-lhe á velha pocsosa do que ouvira:  
Então no teu.... segredo  
O «seu» Gregorio nunca lhe bulira?...  
E a filha, coitadinha,  
Tremula e a chorar,  
Da mãe mais se avizinha  
E a historia da tal noite eil-a a contar.

.....  
O Gregorio era alumno do Gouveia  
E os prazeres diversos  
Tinha, de toda a gente que o rodeia;  
E deixou de fazer pudicos versos,  
Porque, cá no Universo  
Dá com os costados, certo, na cadeia,  
Quem na questão de amor  
Com gente de *penhor*,  
Não fôr pelo reverso!

*N. Bilio*



— Diabo! Tem morrido tanto deputado...  
— De emoção, meu caro. Cem mil réis por dia, não é atôa.



— Diz a «Gazeta da Tarde» que o Luiz Vianna *penetrou* no Senado.  
— E' o termo.



## COMICHÕES

E' este o titulo de um *saboroso* livro da nossa estante, e em que se contam cousas do *arco da velha*... E' todo illustrado com soberbas gravuras nitidamente impressas.

—

Custa apenas \$800, e pelo correio 1\$200  
Pedidos a A. REIS & C.—Rosario, 99



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO I

Peço que não faças, que prejudiques a tua felicidade. Sê boa para ti e para todos, e que teu coração seja grande e generoso. Não repillas nunca o apaixonado, porque muito se soffre quando se ama e se não é correspondido. Só te peço duas coisas: que, de longe em longe, reses pela minha alma, e que não tornes a dizer a um amante: amo-te.

«Beijou-me e morreu. Respeitei até agora, suas ultimas vontades. Deixando-me amar, a ninguém amo. Objecto de desprezo para todos, sou ao mesmo tempo um instrumento de prazer, uma mulher dissoluta quando, afinal, no meu intimo, sou piedosa e honesta. E toda via nada me custa.

Soffro os affagos sem colera, e se me prodigalisam caricias, sorrio e penso em meu unico amante o que tambem deve sorrir no céu e velar por mim. Esta carta foi a primeira que me escreveu. Esta moeda era toda a minha fortuna quando o encontrei. Estas d'as rosas e a fita são as flores que me offereceu na primeira noite. Pobres reliquias muito amadas! E' a unica pessoa, a quem as mostrei... e não sei porque.

Fechou o movel Imperio e voltou a recostar-se na *chaise-longue*, junto do fogão.

—Quando iremos ao campo, ouvir o deslisar das estrellas pela quieta escuridão da noite? Se quer, partiremos amanhã,— disse Marcella.

Meigamente, muito commovido, apertei-lhe de encontro ao coração, abracei-a apaixonadamente, beijei-lhe os labios.

—Não, se queres, não partiremos. Fica fiel ao teu amante; e digamos adeus um ao outro: tenho medo de te amar demasiado...

Ella então ergueu-se. Nos seus olhos surgiu um brilho que eu desconhecerá até ali; fixou-os nos meus, e, suavemente, como n'um suspiro acariciante, murmurou:

—Sim, partiremos amanhã.

E foi assim que começou o nosso romance.

II

No dia seguinte, muito cedo, á hora aprasada, estava em casa d'aquella a quem dedicára durante uma noite inteira tão graves pensamentos e me fizera sentir tão loucas commoções. Por muito velho que então fosse parece-me ainda ter rejuvenescido, n'um instante, mysteriosamente; e corra para ella no mesmo estado de alma, com que outr'ora corria para os braços da minha primeira amante.

Marcella de Saint-Germain já me esperava. De pé, calçava as luvas, mirando, ao mesmo tempo, n'um alto espelho encostado á parede, a sua figura esbelta e graciosa realçada pelo traço cinzento da viagem.

Logo que me viu, deu dois ou tres passos ao meu encontro e, estendendo-me a mão, perguntou:

— Para onde vamos?

—A primavera approxima-se, as arvoredos estão em flor. A natureza excita-se como uma bella rapariga ainda virgem que aspira ao amor. Deixemo-nos cercar pela natureza, quer? Ahi acharemos com que rejuvenescer a nossa mocidade, tomaremos ar ás mãos cheias para com elle nos acariciarmos...

— Pois sim, deixe-me escolher. Tenho um desejo.

Marcella de Saint-Germain deu ordens ao cocheiro. Foi ella mesma comprar os bilhetes, na estação d'Orléans, e achámo-nos sós n'um wagon.

— Onde vamos? perguntei.

— Logo... respondeu Marcella.

Parecia bem decidida a nada dizer. Seu rosto tão divinamente bello, estava triste e alegre ao mesmo tempo: triste na expansão dos olhos, alegre nos labios que sorriam.

(Continúa)

N. 58

# RISO

Preço  
\$200

JUNHO





# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. . . . .	600 réis	D. Julia, a pianista . . . . .	800 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie. . . . .	1\$000 "	A Rainha do Prazer . . . . .	600 "
Album de Cuspidos 3ª Serie . . . . .	1\$000 »	Como ellas nos enganam . . . . .	600 »
A Família Beltrão . . . . .	1\$500	Um a Victoria d' Amôr . . . . .	600 »
O Chamisco . . . . .	1\$500 "	Horas de Recreio . . . . .	600 "
Variações d'Amor . . . . .	800 "	Barrado . . . . .	600 "
Comichões . . . . .	800 "	Velhos gaiteiros . . . . .	500 »
Flôres de laranjeiras . . . . .	800 "		

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um . . . . .	200 réis
Seis . . . . .	1\$000 »
Pelo correio . . . . .	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
 Preço 1\$500 - pelo correio 2\$000

No proximo mez

*6 sensacional romance de actualidade*

## ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1912

# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 58

Propriedade: A. Reis & C.

ANNO II



## QUEM É A MÃE?

Quando na sessão de sabbado ultimo na Camara, o fogoso deputado Irineu Machado declarou que o *pae* do quasi-defunto P. R. C. era o sr. João Lage, d' *O Paiz*, foi interpellado pelo seu im-

pagavel collega Serzedello que lhe perguntou então quem era a *mãe* do dito partido, ao que o sr. Irineu respondeu, dizendo ser, *provavelmente*, o sr. Quintino.

Ora, francamente, isso de dizer que o ex-Principe da Imprensa e hoje Patriarcha da Fraude, com aquellas venerandas cans tambem é mãe de qualquer coisa, seja lá do que fôr, póde ter muita graça, mas é um bocadinho duro de roer, não lhes parece?

Isso é muito serio, não ha duvida!

Ha no Parlamento quem com muito mais vantagem possa, por muitos motivos, fazer o papel de mãe... menos o sr. Quintino.

Ainda si o sr. Irineu dissesse que a mãe era o *Nicaflôr*, vá lá, tinha sua razão de ser... mas pretender que seja o venerando sr. Quintino, isso nunca!

Não, não póde ser. O sr. Quintino não tem cara de mãe...



E o *meeting* do Lupin?  
—Dessa feita não acabou em incendio.



--Sabes? Minha filha que está no Conservatorio, tem talvez na garganta uma fortuna.

—Porque não lhe dás um vomitorio? Talvez ficasses rico...



ELIXIR DE NOGUEIRA

— do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.



**CHRONIQUETA**

Leitor, embora não seja  
Coisa que troça mereça,  
Devo falar da cabeça  
Achada á porta da igreja  
Do largo, ali, do Rosario.  
Pois na verdade esse achado  
(Que é sem duvida o producto  
De um crime extraordinario,  
Obra vil de algum malvado  
Sem entranhas, de algum bruto,  
Ou, de uma *bruta*, talvez...)  
Foi da semana o assumpto  
Principal, e até já fez  
Com que a policia perdesse  
Tambem a "bola", o bestunto,  
Sem que o caso esclarecesse!  
Naturalmente o autor  
De tanta perversidade  
Vae ficar, pois não, leitor,  
Gosando da impunidade.  
Porém, com franqueza o digo,  
Si o criminoso apparece,  
Unicamente um castigo  
Quero crer que elle merece:  
— Preso, emfim, esse canalha  
(Brame o typo o que quizer)  
Devem passar-lhe a navalha  
Nas cabeças que tiver!...

\* \* \*

A idéa do *seu* Foguin  
(Que é levado da carepa)  
De "empastelar" o *O Paiz*,  
Muito panno deu tambem  
P'ra mangas, e por um triz  
Que o camarada se *estrepá*  
Levando o grande *latão*  
Do cargo de director  
Lá da Imprensa Nacional.  
Não levou, infelizmente...  
Mas, a brava Associação  
De Imprensa, ao *grande doutor*...  
Lavrou sentença fatal,  
E assim, num gesto eloquente,  
Lá do seu seio o expulsou!  
Foguin de raiva espumou,  
Mas teve de se calar,  
Jamais julgando que um dia  
Mórmente agora, barbado,  
Alguem tivesse a ousadia  
E o gosto mesmo estragado  
De assim sem mais o expulsar!...

Bem sei, leitor, que preferes  
Que te fale de outra coisa,  
Pois falo: —o Manoel Alferes,  
Que mais parece afinal  
Um simples Manél de Soisa,  
Cava a vida no Hospital  
Preparando as xaropadas.  
Por seu azar outro dia  
Viu-se elle numas alhadas  
Co'um xarope que fervia  
E que, num momento dado,  
Por sobre os pés lhe cahiu.  
O Manoelsinho, coitado,  
Quando o xarope sentiu  
Sobre os pés, a fervilhar,  
De raiva pisou nos... callos  
Com a dor poz-se a dansar  
E depois lá foi cural-os.  
Agora, o Manoel, isto é,  
Enquanto estiver de cama,  
Não póde fazer seu *pé*  
D'*alferes* a qualquer dama!...

\* \* \*

E' na verdade um malvado  
O gajo que agora pégo  
Para "trepar," o Machado  
Que a um velho quasi poz cégo!  
Ora imagina, leitor,  
Que o tal Machado devia  
Uma pequena quantia  
A um pobre trabalhador  
Já velhote, o Constantino.  
Na passada sexta-feira  
Estando mesmo a "nenhum"  
Numa grande quebradeira,  
Foi elle vêr si o *menino*  
Podia passar-lhe algum  
Por conta do que devia.  
Deu o *estriilo* o tal Machado  
Com a historia, e como trazia  
Na mão um grosso cajado,  
Não pagou, fez-se de fino  
E por cima inda o metheu  
No pobre do Constantino  
Que um olho teve vasado  
E por um triz não morreu!  
Bem se vê que o tal Machado  
E' mesmo sujeito máo!  
Poz o velhote de "molho"  
E ainda metheu-lhe o pão  
Com toda a gana no olho!

**Deiró Junior**

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital..	...	10\$000
Exterior...		12\$000

## Films... coloridos

Acha-se sob a guarda e protecção de S. Ayres o retrato do Armando Estomago de Avestruz com a Angelina Lingua de Sogra, do S. José, na valsa dos beijos, do Conde de Luxemburgo... Isto dizemos-lhe aqui muito em segredo...

— A' vista do perdão solicitado, ficam suspensas até segunda ordem as reproduções, aqui, dos *films* exhibidos pela *fiteira* Luiza Lopes.

— Diz o Pinto Filhote de Bacalhau Ardidado, do Rio Branco, que, Carlota vae todas as tardes das 5 1/2 em diante exhibir *modestamente* seus *films* na Villa Ruy Barbosa...

Que diz a isto o *girente* Tavares?

— Foi encontrado no S. José, um guardanapo tinto de... *carmim*.

Ignora-se até hoje qual seja o criminoso ou criminoza; supõem-se que tenha *azulado* no ultimo paquete...

— Disse-nos o Silveira Barril de Sebo, do Rio Branco, que a Leonor até no Hotel Familiar faz propaganda das pernas...

Que gente *linguaruda*, safá!

— Veio á nossa redacção a corista Dolores, do S. José, declarar que não entornou «canja fria» de especie alguma, e que tudo quanto se disse a seu respeito não passa de uma perversidade de sua collega Angelina Lingua de Sogra.

Ahi fica a *rectificação*.

— Ao que parece, ficou para o dia de S. Nunca, a entrega da celebre capa promettida pelo Pedrinho de Nictheroy á Palmyra, do S. José, em troca da exhibição que ella lhe fez, de um amoroso *film*...

Anda sem sorte, a menina!

— Affirma o Canedo, do Rio Branco, que o Cartola está precisando entrar em uso do *Mucusan*, por causa de umas coisas...

Que *coisas* são essas, *seu* Cartola? Será algum *esfriamento*?...

— Disse-nos a Rosa Bocca de Sopa que sua collega Trindade esconde agora tão bem a garrafa, contendo a caninha do O', que leva para o theatro, que ninguem descobre onde ella a põe. Entretanto, a Dolores diz que a Rosa o que quer é descobrir onde fica a garrafa, para tomar tambem a sua *lambada*...

Livra, que encrenca!

Operador.

## Trunfos e Biscas

### O Rei «dos Fôgos»

Pessoa (aliás mui digna) da Trindade...  
Dos tres Irmãos—mui bravos militares—  
E', de entre os tres... Permittam que, á Verdade,  
Não falte :—o Popular dos populares...

Em vez de, com furor, com crueldade,  
Viva, atacar *choupanas* ou *Solares*...  
Intemerato, arranca, os nossos Lares,  
Do Incendio, á viva, atroz voracidade!

Do mais ligeiro Incendio, ao ter aviso...  
—Rebate falso, até—não é preciso,  
P'ra lôgo ir extingui-lo, o menor rôgo...

Por isso, elle é (bem mais que justamente)  
Querido, a mais não ser; por toda a gente...  
—Desde o Canal do Mangue, a... Bota... fogo!

Dois de Páos.

## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

*Luiz Brun & Comp.*

20, RUA SARA, 20

Telephone Central 2218

00000 RIO DE JANEIRO 00000



## Leviandade do Zéca

O Juca encontrou o Zéca no «Jereimias», tomando o seu cafésinho.

— Olá, *seu Zéca!* Que fim levou?

— Andando por aqui mesmo, meu caro Juca.

— Olha, queres ir a um baile?

— E' casa conhecida, Juca?

— Tua, não, porém, minha...

— Então, como queres que vá!?...

— Ora, vaes commigo. Apresento-te á familia. E' gente boa. E' uma casa cheia de moças. Vais vêr.

— Bem, neste caso, vou.

— Então, até amanhã, ás 8 horas em ponto, no Largo da Carioca. Não faltes? Sim. Até amanhã. Serei pontual.

.....  
Cada um seguiu rumo differente.  
.....

A casa onde ha o baile é na Praia de Botafogo. Está toda resplendente de luzes, cujo reflexo brilhante, produz um todo encantador por toda a sala, deixando-a deslumbrantemente bella, tal a pureza dos fócios multicôres que ali se notam em todos os pontos, pependentes das bambinelas e serpentinas, envolvidos em mimosas flores que, docemente, vão derramando pelo ambiente o seu perfume encantador e suave.

Não ha quem não fique encantado ali, e não sinta dentro d'alma um prazer immenso, ao vêr tanta belleza reunida!

Faltavam 10 minutos para as 9 horas, quando o Juca e o Zéca entraram no salão.

Depois da apresentação do Zéca, aos donos da casa e as demais pessoas que se encontravam nessa festa, os dois amigos procuraram uma janella de onde pudessem apreciar o movimento do baile.

Virados com a frente para a sala, ellesahi ficaram conversando.

Ora, o Juca tinha familia, composta de sua velha mãe e tres irmãs, e, todas ellas, as quatro, nesse momento, estavam postadas defrente delles.

Naturalmente, por distração, ou esquecimento o Juca deixára de apresental-as ao seu amigo.

.....  
Mas... o baile refervia. Havia grande animação, dansavam, e, depois da primeira quadrilha, da qual o Zéca não fizera parte, por julgar ainda cedo, cada um dos pares levava pelo seu braço, a sua dama, ao «buffet», ou para tomar algum liçor ou outra qualquer coisa, de-

pois do que tornavam á sala, aproveitandoo a valsa ou o tango que estava sendo executado pelo pianista.

.....  
Os dois amigos ainda continuavam na janella, conversando animadamente, e o Zéca não cessava de lançar as suas vistas pelas damas que passeavam pela sala, escolhendo de preferencia as bonitas, moças e meigas, quando o seu profundo olhar foi descobrir quatro senhoras que estavam sentadas, de frente para a janella onde se achavam elles.

Ao vel-as, o Zéca tocou no braço do amigo, e exclamou?

— Olha, Juca, que bicha feia!

— Qual? indagou o amigo.

— Aquella que está ali sentada no sofá, á direita daquellas tres.

— Achas?

— E' horrivel!

— Pois, lamento, meu caro, aquella é minha irmã.

— Aquella, ali?—fez Zéca, apontando em direcção da moça que achara feia!

— Sim, senhor. E' minha irmã.

— Mas, não é daquella que eu falo...

— E de qual, então?

— Da outra, ao lado.

— Continúo a lamentar. E' tambem minha irmã.

— O' senhor! E' aquella 3ª, a que fica ao lado de tuas irmãs...

— Ai, Zéca! o lamento é o mesmo.

— Porque, homem?

— Porque aquella é tambem minha irmã.

— Qual?

— A 3ª, a 2ª, a 1ª, todas que você tem apontado. Todas tres são minhas irmãs.

— Que! não é isso! Vê bem, Juca!

Eu falo é daquella velha feia que lá está entre as tuas irmãs...

— Ahn! Achas, então, feia aquella velha?!...

— Medonha! não concordas?

— Concordo... mas... ella é tão boa, tão carinhosa, que a sua fealdades, desapparece diante dos meus olhos.

— Conheces-l'a, então?!

— Desde criança...

— Quem é ella, pois, a quem tu defendes com tanto ardor?!

— E' minha mãe...

— ?.....

### Florestan.



— Porque o Matheus quiz elevar uma estatua ao Eça e não a qualquer heróe nacional?

— E' que a estatua do Eça passa a fronteira.



## CORRENDO A FITA

### KINEMA-CORTANTE

Cada vez mais eu me convenço que, o—*ser fiteiro*— é nos tempos que correm um attributo inseparavel da personalidade humana. E' fóra de duvida, uma qualidade innata, e não uma resultante mesologica.

Mas, deixemos estas considerações pretenciosas sobre philosophia para os que pretendem acabar com a vida e passemos a narrar o que nos ha succedido de oito dias a esta parte. Ora, imaginem os meus leitores, que estou aqui estou montando uma fabrica de «films», pois é tão grande o numero dos que têm *posado* ultimamente que hoje apresentamos o programma em duas partes:

1ª Parte — Leviandade de amigo — «film» colorido de 1500 metros (semi-tragedia).

2ª Parte — A mulher-homem, ou a Irinéa do Theatro. Esta fita é dramatico furiosa.

Preparem-se pois os leitores, que a sala vae ficar escura e vamos dar inicio ao programma.

\*  
\*  
\*

1ª Parte—A scena representa um bar chic na Avenida Central; bebe-se ali de tudo, sempre acompanhado da melhor gente e de pessoas gradas na nossa sociedade, já por dotes intellectuaes ou physicos (comprehendendo-se n'estes ultimos, as roupas), já pelas posições na politica.

O incansavel X. colleccionador de coisas prehistoricas e annotador de escandalos em familias, que tambem é nosso prestimoso *amigo-informante-theatral*, sorve a longos goles um chopp da fabrica Antarctica.

X, á semelhança de *Did*, está irrequieto; e essa inquietude em que se acha, demonstra colera *incontida e immorrivel* como diz S. Exa. o Rei da Beocia). Eis senão quando apparecemos á porta do bar, e mal collocamos o pé direito na soleira da mesma, já o nosso amigo X estava de pé, brandindo um *grosso petropolis*, vermelho como um tomate, a espumar pelos cantos de sua mimosa bocca, emfim, toda adjectivação pomposa para exprimir 600 grãos ao sol, de colera.

Dirigimo-nos para a mesa em que elle tomava o «chopp» e fômos logo abordados asperamente antes do costumado *shake-hand*.

—Tu és um sacripanta, um jacaré de lunetas, um pedaço d'asno, seu Julc!

—Que é isso, X? Deixa-te de expansões parlamentares, retruquei.

—Eu tenho razão! Vou fazer uma conferencia aqui mesmo sobre teu procedimento!

E ia a trepar n'uma cadeira, sendo, porém obstado por todos os presentes, que mandaram o garçon trazer uma—*sôda*.

O homenzinho melhorou da molestia de que estava atacado e nos respondeu deste modo:

« Eu gosto de ser agradavel aos amigos, contando-lhes em segredo uns e-candalosinhos em familia, mas isso não implica dizer que autoriso a divulgá-os. Agora acabo de ser quasi victima de um insulto apoplectico, tão grande foi a commoção que senti.

Já está á venda

O CHAMISCO

OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

— :: —

Pelo correio 2\$000



Vou narrar o que succedeu. Estava eu na rua R... despreoccupado, pensando na centena que ia dar, quando oiço gritos lancinantes que partiam de um sobrado fronteiro.

Gente corre; carregadores querem correr tambem e deitam ao chão os seus preciosos fardos que, arrastam na sua queda transeuntes incautos, tal qual como uma fita de *Tontolino perseguido*. Os gritos continuavam. O guarda-civil relaxa a rispidez de elegancia que mantinha, agita o S. Benedicto e corre ao—chave Cidadão.

Passam-se cinco minutos de anciedade e de gritaria no sobrado.

Ouve-se logo o *zimbarr de uma campainha* (a phrase foi autorizada pelo Sr. Coelho Netto).

Chega a Assistencia, saltam os medicos, uma duzia d'elles talvez; gente que jogava roleta no *Vale Quem Tem* abandona as paradas para ver do que se tratava.

Voltam os medicos do sobrado depois de applicarem uma injeccão do metal triatonico Hg, na pessoa que soffria e continuam a sua faina de soccorrer a humanidade.

Dispersa-se o povo, etc., etc., e sabem vocês quem o culpado de tudo aquillo, d'aquelle sangagú? Tú, seu Julc! Foste attribuir factos que te contei a uma mocinha que nada tem com elles e que foi victima de um ataque hysterico.

Olha, Julc, quando tiveres de dizer qualquer coisa, mesmo que seja uma verdade, devez attender ao que dizia Eça de Queiroz:— «sobre a forte nudez da verdade... ou então como eu faço:— atraz da vergonhosa verdade... o *biombo* da phantasia.»

Prometti ser mais discreto e, de pazes feitas, sahi do bar, de braço dado com o incomparavel X.

Depois de muito flandar, sentimos fome e como estavamos no Largo do Rocio, accordamos jantar no München. Ahi começa a 2ª parte do programma.

Sentado a uma <sup>\* \*</sup> mesa do restaurant estava um par em amistosa palestra e em fervoroso mastigo.

Elle, Mr... alguma coisa parecido com o finado D. Luiz de Portugal; phisionomia mais lisa que um ovo, um pouco vermelho, encabulado, trazendo enfiado num dos dedos, um anel com pedra tão vermelha quanto o seu rosto.

Ella, Madame... o melhor reclame do moreno brasileiro, de cabellos pretos e olhos côr de azeitona.

Embuçado num «manteau» de velludo preto, chapéo touca, encarnado, *écharpe* ao pescoço, aneis nos dedos, etc., etc.

Quando entramos atacavam os dois umas costelletas de porco. Este seu creado Mathias, deitou um olhar de *peixe pôdre* para a dita Madame que logo se enraiveceu e quasi se engasgou. Meu amigo X, receioso da integridade de meu frontispicio, puxou-me a aba do frack com tanta força que quasi a despregou. Sentamo-nos a uma mesa quasi fronteira ao par para iniciarmos a movimentação dos maxillares.

Meu amigo X, começou logo a desenrolar a fita, contando-me muito em segredo, que a Madame... (que não é a companheira de nenhum Pery), tinha um, quer dizer, uma duzia de cabellinhos na venta.

—Genio é ali, seu Julc; quando ella se *espalha* é peor que surucucú apagando fogueira em noite de S. João.

Ainda ha dias, attribuiram-lhe injustamente uma reportagem theatral, e ella, innocente, estrillou, fez barulho grosso, reconheceu firma, acareou testemunhas, emfim, bramou mais que a Zeferina quando quer que o pessoal da casa penetre na Flôr do Castigo.

Outra melhor foi em dias que longe vão. Um medico de hygiene quiz visitar o «water-closet» da casa em que morava Madame.

Ella recusou, desenrolou a fita, rasgou a intimação, subiu as escadas da Repartição e foi falar ao chefão da brigada, que apesar de ser um Leão ouviu-a e attendeu seu pedido.

Previno-te uma coisa, Julc, tu te atralhas porque a Madame é cuéra.

—É o gajo que está jantando com ella?

— Dizem as más linguas que nunca o viram advogar á porta do xadrez, porque tem um bom emprego.—Mesada do papae—, a qual lhe fornece meios para a representação diplomatica de *Chefe das Obras do Porto na Sicilia*.

E assim terminou meu amigo X sua trepação, recommendando muito sigillo sobre o que me contou, por causa do genio d'ella.

A coisa sendo assim tão perigosa eu peço que os leitores não divulguem o que leram.

Julc.



Numa aula de Direito Constitucio-

nal:—Como são escolhidos os presidentes dos Estados?

—São nomeados pelo presidente da Republica.



## A explicação

Era D. Leonor uma dona de casa exemplar e honesta: seu marido, porém, era um valdevinos de marca maior.



— Contudo, elle conseguia illudir a mulher que nada suspeitava de suas proezas.

Não vinha tarde para casa, mas, durante o dia, tinha meios e modos de fazer das suas.

Frequentava muitas casas alegres e, á hora do jantar, lá estava ao pé de sua cara metade.

Aos domingos é que se lava. Tinha mesmo que ser serio e isso o apoquentava.

Não aguentou muito tempo assim e encontrou um meio de dar seus rasgões no contracto matrimonial, mesmo ali nas barbas da mulher.

Tratou de requestrar as criadas e assim o fez.

Havia entre ellas, a copeira Ignacia, uma rapariga parda de seus trinta annos, razoavelmente feia, mas bem feita de corpo.

Foi para esta que o marido de D. Leonor lançou suas vistas.

Não foi difficil em conquistal-a e tanto elle gostou da coisa que ficou mais assiduo em casa.

Era de dia e de noite; e, tanto que não tomava precauções.

Um bello dia, julgando que a mulher estivesse costurando, elle apanhou a copeira na sala de visitas, sentou-a ao côlo e poz-se a beijal-a.

Nisto chega a velha e, vendo aquelle quadro, começou a gritar furiosa:

— Seu cachorro! Seu patife!

— Mas, Leonor...

— Não tem *mas* não tem nada. Você não me passa de um...

— Mas...

— Ainda quer justificar-se... Você é um sujeito indecente.

— Eu tinha o dever de...

— Dever! Este homem é verdadeiramente cynico.

A criada tinha se escafedido e o marido de D. Leonor ia ganhando terreno.

A mulher vociferou ainda:

— Dever!

— Sim, meu amor, uma mão lava outra. Quando eu era criança, as criadas não me carregavam ao côlo? **Hum.**



?

Elisa no terceiro mez de casada começou sentindo algo de anormal que não procurou esconder ao marido.

— Não sei que tenho, Procopio, mas sinto que meche alguma coisa na barriga que preciso consultar um medico.

— Isto não é nada.

— Mas estou impressionada.

— Tu não sabes o que é?

— Não.

— Ora... chupa este dedo, dizia o caro esposo apontando o indicador da mão direita.

— Não sei, já te disse, torna a innocente cara metade.

— Isto, naturalmente, comeste alguma fructa que vae inchar a barriga.

— O' não venhas com estas tolices. Queres talvez acreditar que chupo o dedo?

— Eu não sei se será o dedo... mas com certeza chupaste alguma canna... que só no fim de nove mezes saberás.

**Dom Perninhas.**



O Rego Medeiros já falou e a Camara não veio abaixo. Foi um milagre...

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.





## HISTORIAS ANTIGAS

### O atavismo

Era Alfredinho o filho predilecto  
Do já velho Anacleto,  
O escrivão de uma grande pretoria;  
A que mais freguezia  
Contava, entre as outras pretorias.

Passavam já uns dias  
Que o Alfredinho, á noite, para casa  
Não ia, como outr'ora;  
E o pae, coitado, com a cabeça em brasa  
Buscava o filho agora.

Após bastante tempo de pesquisa  
Vae encontral-o em casa do Baptista  
E... apenas em camisa...  
Elle, o filho de um grande moralista!

— Tu, meu filho querido  
Derrocando o castello construido  
Por toda a sapiencia  
Da minha cubiçada intelligencia.  
Tu não és meu amigo!...  
Estás cavando assim, dessa maneira,  
O profundo jazigo  
Onde irá descansar a minha osseira.»

Exclama o pobre velho,  
Continuando em tom de promotor:  
«Enfeitar de *Cornelio*  
O meu melhor amigo e protector!...  
Demais a mais, grandissimo canalha,  
Não vês que é mãe, aquella,  
Do amigo que te présa e te agasalha  
Da humanidade, á ironica procella?»

\*  
\*

E o rapaz, já cançado da lição,  
Enxuga o suor do rosto,  
No hombro do pae colloca a nivea mão  
E responde, indisposto:  
— «Ora, papae, palavras, nada mais!...  
E tanto que o melhor amigo meu  
E' o senhor; e do senhor sou eu,  
E amigos somos incondicionaes  
Apesar do papae  
Ralhar assim commigo!

— «E, o que é que ao caso vae  
O sermos nós os dois, um só amigo?»  
Exclama o velho irado,  
Rubro como a romã;  
Ao que responde o filho indignado:  
— «E todavia, vive co'a mamã!...»

A. B. Lio.



## O PARAISO

Como os leitores sabem, acha-se entre nós o Sr. Paul Adam, que dizem ser um grande escriptor francez. Obedecendo a sua orientação, não podia «O Riso» deixar de ir ouvir-o a respeito de suas impressões do Brazil.

S. Ex. não é alto nem magro, nem gordo nem baixo; é, porém, barbado de sobra.

Eis ahí uma indicação que muito deve servir aos leitores da nossa revista.

Recebeu-nos o romancista em seus amplos salões do Hotel dos Estrangeiros, com a habitual amabilidade com que sempre são recebidos os jornalistas.

Dissemos logo ao que iamos e S.Ex. foi logo expectorando:

— Isto aqui é o paraíso terrestre.

— Mas, Ex., retrucamos nós em nosso mão francez, aqui ha fome, ha miséria, ha todos os males de que a terra está cheia.

— Não ha duvida! Mas, isto aqui é o paraíso terrestre.

Não tem V. Ex. lido que nossas lutas politicas têm causado tantas mortes?

— Tenho; isso, porém, não vale nada. O Brazil é o paraíso terrestre.

— V. Ex. é devéras optimista, mas se conhecesse a miséria que reina nas cercanias do Rio de Janeiro, talvez...

— Já ouvi falar, ou antes, nunca ouvi falar, mas posso garantir que isto aqui é o paraíso terrestre.

— A insistencia de V. Ex. é devéras notavel, e faz crer que V. Ex. tenha fortes motivos para isso.

— Nenhum: mas posso assegurar que isto aqui é o paraíso terrestre.

Nossa insistencia e sua insistente resposta já iam ficando cacetes: tomámos, portanto, o alvitre de mudar de assumpto.

Falamos em nossos homens politicos.

— Gostou V. Ex. do marechal Pires?

— Muito. Que eloquencia! Pena é, que não entenda portuguez, senão teria julgado melhor.

— E o Sr. Lauro Müller?

— Este! Este é que é o verdadeiro paraíso terrestre.

Temendo que o homem continuasse por esse caminho, tomamos a prudente resolução de nos despedirmos.



Aconselhamos aos suicidas por amôr um passeio á... Cythera.



## Que logica !...

O Braz, fraco e a carnuda Rosa, tida  
Como mulher p'ra cem homens, capaz  
De resistir a mais tremenda lida,  
«Combateram» um dia por demais.

Depressa «morre» o Braz, fica sem vida,  
Porém Rosa co'os olhos sensuaes,  
Quer sempre «combater», té ser vencida,  
Apezar da impotencia do rapaz.

Sendo em taes lutas pessimo soldado,  
Braz, á mulher, que geme como louca:  
«Filha. Basta.» responde extenuado.

«Não me culpes se não te satisfaço...  
E' mais facil, amor, abrir-se a bocca,  
Que sempre tezo levantar-se um braço.

Dom Ferninhus.

**A' VENDA:**



ALBUM DE CUSPIDOS

SCENAS INTIMAS



2ª Serie : Preço 1\$000 réis



## Films .

### Rego de Medeiros

«Quem porfia mata a caça» é este um dos dictados de mais valor, pela grandesa de sua significação e de sua verdade.

Sua Ex<sup>a</sup>., o Sr. Deputado Federal por Pernambuco, Rego de Medeiros, que o diga em benefício dos interessados das altas posições que ainda andam no matto atrás de «caça».

Porque, não é de hoje que o *seu* Rego batalha nessa «picada» repleta de «veados», «cotias», «pacas» e outras diversas qualidades de «animaes» dessa nova especie de zoologia.

Sua Ex<sup>a</sup> percorria toda a vastidão até onde foi possível haver margem para suas «caçadas».

Não faltou, ponto nenhum—Senhorial, Quintas, Castellos, Feudos e Villas, onde Sua Ex<sup>a</sup>. não tivesse deixado os vestigios de sua passagem.

Em todos os dominios, desde o pequeno bosque até a immensa floresta, Sua Ex<sup>a</sup>. andou, noite e dia, em busca daquillo de que tanta vontade tinha de possuir.

Era uma coisa sublime, pathetica, vel-o atravessando as grandes mattas em perseguição de algum «animal».

Armado dos pés á cabeça, o *seu* Rego jámais emmoreceu, e embora, ao regressar á casa, seu sacco de caçador viesse vazio, elle não esfriava, porque, no dia seguinte, começava elle resignadamente, uma nova partida.

E assim, nessa lucta ingrata, S. Ex<sup>a</sup>. levou um tempo inglorio, por montes e por vales, ancioso, perdendo noites, passando fome, soffrendo sêde, sem conseguir, nem siquer, ao menos, «caçar» um «coelho».

Até que ultimamente, já descrente da sorte sem mais esperança, Sua Ex<sup>a</sup>., resolveu abandonar de todo a sua vida campestre, e naturalmente plantar batatas, quando, inopinadamente, recebeu um convite para uma grande «caçada».

Ora, o tal convite fôra feito por um «emerito caçador», o mui *illustre* senhor Conde «Herminio».

Preparou-se Sua Ex<sup>a</sup>, o *seu* Rego, e depois de ter feito uma limpeza geral em seus «armamentos», bagagens e etc., partiu «como uma flexa», mas não louco nem mudo, porque S. Ex<sup>a</sup>., foi com muito bom juizo e fallando até de mais, por todo o mattagal em vão, indo encontrar, não os filhos na prisão, como disse Guerra Junqueira : e sim, a «caça» atrás da qual andava ha tempo.

Foi nas mattas do Castello do Sultão do Reino de Pernambuco que se realisou a famosa «caçada».

Teve muita sorte S. Ex<sup>a</sup>. pois o «bicho» não demorou na «cova».

A batida foi iniciada em torno do «Castello», e o *seu* Rego, depois de ter percorrido toda a «zona castellar — Avenida Ouvidor—Lapa — Cattete» e outros pontos que não me acodem agora á memoria, desencavou a galosa e ambicionada «caça» num pequeno bosque chamado São Francisco, onde, acompanhado de *grande* numero de *caçadores*, e perante os quaes, soltou o brado de *victoria*, pela conquista que acabou de fazer.

Hoje, quando vejo S. Ex<sup>a</sup>. na Camara dos Deputados, fallando com a sua voz retumbante, manifestando suas idéas, defendendo *seu chefe*, e pondo, com alegria, no fundo dos seus bolsos, o milagrosissimo papel a que dão o nome de «olho de boi» e que não passa de uma pelega de cem mil réis, eu digo cá com os meus botões :

«Metta a fubéca, *seu* Medeiros, quem não chora, não mama.

**Gaumont**



Eram onze horas da noite. A sala do commissario estava cheia de mulheres que aguardavam a audiencia do delegado que é marcada para as oito horas.

Debruçado sobre uma mesa, um cidadão rabisca sobre uma folha de papel. E' o commissario de dia passando a limpo as occurrencias. De quando em quando soldados e guardas civis atravessam a sala. Varias vezes *zimbra* a campainha o telephone.

De repente ha pela rua um ruido extranho : gargalhadas, gritos, e vozes de todos os timbres. Alguem sóbe a escada resmungando, protestando contra a violencia. Baseia-se nas palavras de Paul Adam : o Rio é o paraizo terrestre.

Na sala do commissario dão entrada um guarda civil e um individuo completamente embriagado e com as roupas que Adão usava no Paraizo, antes do peccado. Os circumstantes olham-se escandalizados. O guarda civil empurra o prisioneiro para a frente e entra em explicações com o commissario :

—Este cidadão estava deitado á beiramar, neste traje que V. S. está vendo, inteiramente nú. Chamei-o á ordem e como não quizesse attender, trouxe-o mesmo assim.

Promptidão !... gritou o commissario. Passa a revista neste homem e metta-o no xadrez.



Caiçorismo de um recém-casado

O Couto, actor de uma companhia qualquer, estava noivo.

— Com que então te casarás breve? pergunta-lhe um amigo.

— E' verdade.

— E a pequena, que tal?

— Encantadora, um poço de virtude. Faço um esplendido casamento.

— Pelo que vejo estás satisfeito?

— Demasiadamente.

— Já preparaste para tua futura uma excellente noite de *première*...

— Como idealiso. A peça deve ser estreada com todos os *ff* e *rr*.

— Maganão...

E' merecedora. O papel que ella vae desempenhar em minha vida não é nenhuma «ponta».

— N'estas condições...

— Filho... o melhor é esperar por ella.

— Sejas feliz.

Obrigado.

E os dois abraçaram-se, despedindo-se depois no Largo da Carioca.

Seis mezes são passados e o Couto, macambuzio, passava triste pela Avenida e encontra-se com o amigo.

— O?!... parabens...

— ?!...

— Li teu casamento ha dias...

— ?!...

— Has de perdoar meu não comparcimento...

— ?!...

— Comprehendes... tantos affazeres...

— Nada tenho que te agradecer, meu caro...

— Como dizes ?

— Dá-me antes os pezames...

— Não comprehendo...

.....

— Mas, agora vejo. Tens um quê de melancolico. Estás doente?...

— ?!...

— Aconteceu-te alguma coisa?...

— ?!...

— Dar-se-ha o caso que tua esposa...

— Nada. Nada. Saberás mais tarde.

Parto breve para um exilio qualquer...

— Mas, homem, não estavas tão satisfeito?

— Sim... porém fui atrozmente enganado...

Por tua mulher?...

— Sim.

— Que me dizes?

— Trato agora do divorcio, já que não posso desmanchar o maldito casamento.

— E' grave. Em tão poucos dias!...

.....

— Mas, Couto, que é da noite de *première* que preparavas, que idealisavas para tua encantadora?

— Foi ali que o carro pegou.

— Porque?... ella não sabia o papel?...

— ?!.....

E' natural... Uma donzella...

— Qual, meu amigo ella sabia-o na ponta da lingua... Para ella não era uma *première*, era uma *réprise*, filho, uma *réprise*.

Dom Pernichas.



— Doutor, creio que estou muito doente.

— Que tem ?

— Isso é com o senhor.

Elixir de Nogueira

do PHARMCAEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terriveis consequencias



## Musa suja

Vamos dormir mulher, vamos gosar  
Este colchão macio, aonde eu vejo,  
A se esconder da tua cara alvar,  
Um batalhão de gordos percevejos.

Vamos, anda, meu bem, vamos mostrar  
A esta crapula vil de animalejos,  
Que jamais elles podem molestar,  
As nossas almas fartas de desejos.

Vamos. Não seas tola rapariga.  
A noite é bella. O céu, ceruleo manto.  
Vamos dormir. Não és do somno amiga?

Vamos, anda, que eu cubro-te de beijos,  
Enquanto com furor, ouviste, enquanto,  
Te chuparem o sangue os percevejos.

Dom Fernandus.



## O COVEIRO

Os cemiterios são lugares que, em geral, despertam pensamentos e sentimentos puros, tanto assim que os pobres lhes procuram as portas para pedir esmolas; entretanto isto não quer dizer que alguns não os procurem para actos menos edificantes.

Foi o que aconteceu á Mme. Sylva Regadas.

Essa dama contractara com seu ultimo amante uma entrevista no cemiterio do Cajú.



Não fôra tanto pela segurança que o lugar offerencia, mas tambem pela presença da Morte que dá um "bouquet" especial ao amôr.

Numa dessas manhãs e das mais lindas, com seu passo saltitante e sua perfeita *toilette tailleur*, Mme. tomou um bonde pensando em seu querido Alvaro que a esperava na mansão dos mortos.

Depois de ter recusado o namoro de dois coios de bonde, Mme. Sylva Regadas chegou ao Cajú.

Saltou e comprou a um marçano que estava á porta, um ramo de flores; e em seguida entrou como quem vai prestar tributo de saudade ao marido bem amado.

O encontro estava marcado para uma quadra afastada e a consumação do acto se devia dar em cima do marmore alvo de um carneiro.

Mme. seguiu por entre as covas sem um olhar de piedade para aquella gente que dormia ali seu ultimo somno.

Alvaro já a esperava e logo que a viu correu a seu encontro:

— Querida!

— Meu bem!

E tão seguros estavam de que ninguém os via que logo se beijaram.

Enganavam-se, pois um coveiro que preparava um carneiro, lobrigando a coisa, escondeu-se bem na cova e ficou á espreita.

Os beijos se seguiram e, depois dos beijos... o amôr.

O coveiro vendo aquelle quadro que o mortificava em sua piedade de tratador dos mortos e em sua *energia* de homem, teve uma revolta e, em voz cavernosa, deu um ronco do fundo da sepultura.

Os dois amantes espavoridos saíram a correr no estado mais lamentavel deste mundo, e o pessoal do cemiterio teve que acudir Mme. que chegou a desfallecer.

016.



— Paul Adam não tem sido apreciado...

— Talvez não tenha sido entendido.



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## O péor mal

Si a coisa é mesmo assim,  
Si não ha nada serio neste mundo  
Que vae em decadencia,  
Esperemos da scena o negro fim.  
O desgosto é profundo.  
Tenhamos paciencia.

E' mesmo assim, a vida,  
Não ha quem não padeça o seu martyrio.  
Que rseja rico ou pobre,  
Todos nós temos sempre uma ferida.  
De magoas, o delirio,  
O coração nos cobre.

Porém, o peor mal,  
O que mais fundo fere o nosso peito  
Numa agonia muda;  
Doença tal de que não ha rival  
Eu digo contrafeito:  
E' a pindahyba aguda.

Um pobre cidadão,  
Si não tirar no bolso algum arame,  
Emprego ou grande nome,  
Não tem direito a ter opinião.  
Por mais que grite e brame  
Só lhe responde a fome.

Por isso, eu aconselho,  
Si desse mal anceia, padecendo,  
O meu leitor amigo,  
Faça como eu, que sou macaco velho:  
Suspire, e vá vivendo.  
Console-se commigo.

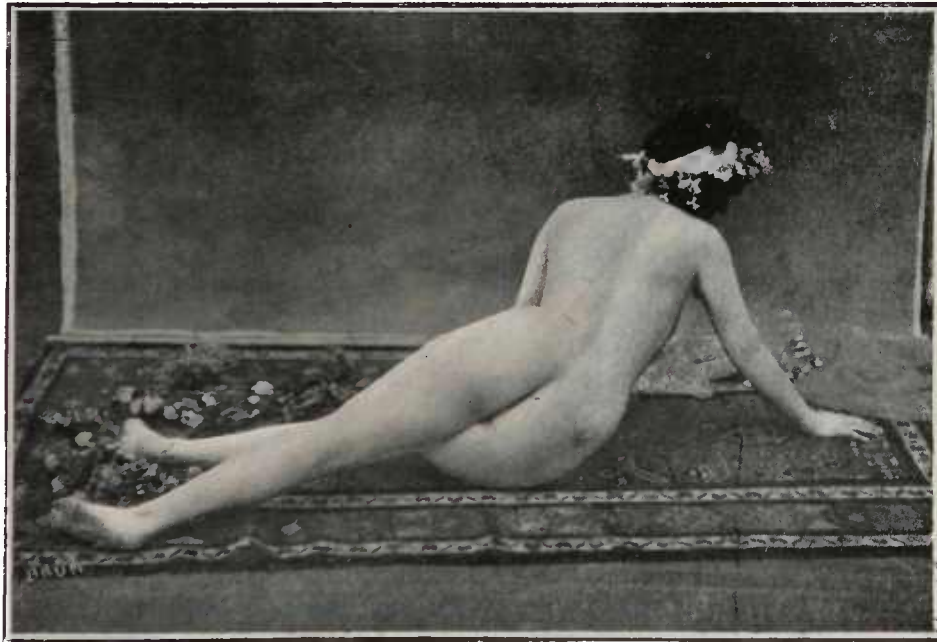
**Esculhambofe.**



A resolução do caso do Ceará mostrou perfeitamente quanto S. Ex. respeita o regimen: interveio.



O Senado ainda não se pronunciou a respeito dos ultimos acontecimentos; mas é de crer que o faça breve.



A' VENDA



**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cupidos  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 - :: - Pelo correio 1\$500

**SONETISANDO...**

Si os dois, Leonor, vivemos colligados...  
Unidos, num só leito; um mesmo tecto...  
Si o men affecto, unido ao teu affecto,  
São dois affectos, duplos... concentrados...

Si ás vezes, eu te négo algum objecto  
De luxo :—Extractos finos... delicados...  
Não julgues, não, que eu seja um ser abjecto ;  
Ser um, dos sovinoês, mais «agarrados»...

E' que, gentil Leonor, tu não calculas !...  
As coisas, hoje, não dão mais p'ra... «gulas»...  
E, um homem, tem de ser, mesmo... apertado...

Si queres, pois, Leonor, inventar «môda» :  
Mui breye, arranja um bom «perú de rôda»,  
E, o mais que pudér ser... bem recheiado»...

**Escaravelho****Cartas de um Matuto**

Capitá da corte de São Sebastião 23  
dia do meis de Junho qui é o meis do fo-  
guetoro, do ano di 1912.

Inlustre seu Redatô.

Pru via desta eu lhi arremeto os meus  
cumprimento di fritaço.

O meu trabaio de percurá as nuvi-  
dade putitricas da capitá, não tendo dado  
resurtado sastifatorio, praquê os baruios  
destes ultimo dia, tem sido tão compili-  
cado qui nem vale apena a gente pegá  
na pena, pr'a dizê im riba de um pedaço  
de papé, a pena que fere a noça arma  
penada di tantas agonia.

A minha maió sastifação era vê a noça  
fremeza Patria arrodia da di fricidade,  
venturoza, gozando o prazê do porgueço.  
e da civilização, mais, porem, os homi do  
governo não qué ? !...

O qui si ai de fazê ? !...

E' a gente i caminhando di banda  
sem oiá pra traz pra não virá istata di sá  
cumo se deu-se cum a tá fammia da  
Bliba.

Apois, não é isto mesmo, seu Redatô,  
vosmecê não tá vendo este bandão di  
coisa pru ahí a fora ! ?

Nem sei, nem sei o qui será de nois,  
si isto não tivé um fim mió qui nos con-  
sole di tanta mizera, di tanto iscandelo e  
di tanta calemidade !

Si o fregueis oiá pra politrica é aquel-  
la disgraca; si oiá pro cumerço é aquella  
infricidade; si oiá pra sciencia é aquella  
confuzão; si oiá pra os negoço da arte, é  
aquella tristesa, si oiá pra moralidade do  
mundo é aquella disgraceira; e, si enfim,  
a gente oiá pra quarqué coisa é aquella  
mizera qui eu falei in riba no principio  
desta.

Eu tô meio pindido a tê a mesma  
pinião do seu Vigaro Julio Maria. Tô, sim  
senhô, pru quê vejo cum os oios qui a  
terra ai de comê, o pricipiço onde o  
mundo vai cali si Noço Sinhô, não acudi  
dipreça a disavergonhada humanidade  
qui nestes ultimo tempo tem virado a ca-  
beça que nem menina namoradêra.

Hoje, seu Redatô, o mundo tá tão  
mudado, qui intê a tá timo:fera é farsa.

E' ou não é isto ?

Magine, vosmecê, pela manhã ella  
aparece quente, e quando o fregueis tá  
agasaiado no calô, lá vêm o diabo do frio  
qui iscaugaia o prazê.

De modo qui no mesmo dia ella dá o  
só, o calô, a chuva e não sei que mais.  
Ai, bicha farsa !

Agora, carcule, seu Redatô, as otra  
coiza. Se ella, a cuja e dita timosfera, qui  
não tem vida, é acim tão voluvi, farsa c  
leviana, o qui não será antonçe o homi, a  
muié e o otro animá ? !

Virge mãi de Deus ! Vai tudo razo,  
meu Sinhô !

Si o mundo não tomá por otro cami-  
nho, e fô andando no rojão im qui vai si-  
guindo, havemo de tê um sigundo diluvo.

Esta é qui ninguem mi tira da ca-  
chola veia.

Apois, é pru iço, qui eu digo qui tô  
do lado do seu Vigaro, a respeito da vorta  
de Noço Sinhô.

Os negoço cá pru baixo andam de  
uma maneira tão horrivi, qui só elle vindo  
pra modi indireitá esta gangorra discon-  
certada.

Otro qui não fosse Noço Sinhô, não  
cairia nesta asneira de vortá a um mundo  
onde foi tão maltrado, tão injuriado, tão  
calumniado e tão ofendido, aponto de  
sofrê o maió dos supliço qui o levô ao  
Carvão onde foi barbamente crucificado,  
e onde finámente morreu pregado numa  
cruis !!!

Mais, porem, elle cumo é um isprito  
bom, ao deixá inscapá o seu ultimo sus-  
piro, deixou tambem o seu perdão que  
abrangeu toda a humanidade. E açubiu  
pro Céu.

O seu Vigaro Julio Maria, dixeu qui elle  
vorta e eu creio, mais que venha com ar-  
guma recommendação das Europicas,  
senão, não dizembarca :

.....  
.....

Vosmecê tá cumigo, ou não tá seu  
Redatô ? !

Seu respeitadô C<sup>o</sup> Ob<sup>o</sup>

**Bonifaço Sargado.**



## BASTIDORES



Antonio Dias e Maria Santos, dois estimados artistas do «Cinema-Theatro Chantecler» onde são justamente apreciados, realizam ali, amanhã, sua festa artística que terá logar com a representação da linda opereta *A Casta Suzanna*, em que ambos têm parte saliente.

Dado que o espectáculo é de mão cheia e os beneficiados dignos de todo o auxilio publico, é de prever que o «Chantecler» não tenha amanhã um só logar vasio.

O *Riso* agradece o convite que gentilmente lhe foi endereçado.

— Dizem que a menina Clarisse Paredes perdeu o appetite, com *saudades* da Carlota; mas que, para as espalhar, atirou-se á Granada...

Que querem! são paixões...

Sempre nos sahiu um conquistador o ator Lagos!

O pandego atira-se a todas a um tempo, não se contenta com as *aguas de Santa Thereza*...

— Affirma o Leonardo Feijão Fradinho que o Humberto Amaral vae cheio de dinheiro para a «terra», porque almoça de *borla* e janta nos conhecimentos...

Sendo assim...

— Disse-nos o John que sua collega Maria Venancio veio este anno sem acompanhamento de *musica* e sem ter quem lhe faça a *fachina*...

Vá, seu John, que esta tem piada!

— Ao que dizem as más linguas, a recompensa dada á Marcia, pelo Gabriel, em troca dos serviços que lhe prestou, foi fazel-a *actriz*...

Do *outro* já ella teve as alviças num cordão d'ouro...

— O' Sarmiento, então já te esqueces de *Lisboa*?...

Ingrato.

— Parece impossivel que a Maria das Neves tenha ido em trajos menores incommodar a Clarisse só para lhe pedir um beijo!...

Ah! que se não fosse a entrevista...

— Diz o Alberto Ferreira que se não fosse ter dó dos collegas deitava fogo ao «Pavilhão».

Era bem empregado, isso era!

— Então, Leonardo, acabaram-se-te as ceias de *borla*, hein?

Não tens mais reclames para o Virós-cas...

— Ao que nos informam, a Branca depois que *desertou* do 42, já tem um vestido de seda do custo de 500 *bagarotes*!

Que diz a isto o Chico do *Tito-Tico*?...

— E não é que o ator Lagos esteve hora e meia a conversar com a Paredes, no sofá, para por fim ficar a chuchar no dedo!

Aquillo é que foi uma ordem de despejo em regra!

— Anda muito triste o actor Chaby, e tem bastantes razões para isso: até esta data ainda não teve um unico, um simples convite para jantar!

E' que... «gato escaldado»...

— O Leal diz agora que é anarchista.

Homem, elle é tanta coisa!... não nos admira que tambem seja anarchista.

— O Madureira Cabeça de Macho ainda não perdeu a mania de se dizer empresario.

Melhor faria elle se tratasse de entrar em uso do *Mucusan* para curar a *pingadeira* que já arranjou...

Garantiu-nos o ator Lagos que a Cordalia continúa a tomar suas *pielas* apenas com licôres de duas qualidades: nacionaes e estrangeiros...

E o que temos nós com isto, seu Lagos?

— Agora é que a Branca vae pagar as prestações do cordão com *rapidade*...

— Então, Clarisse, já te foi apresentado o *commandador*?

Olha que o gajo, tem *massa*...

— O' Maria das Neves, que coisa é esta de conquistas?

Nunca mais feches a porta que o rapaz assusta-se e foge...

Diz o Albuquerque Meio Metro que o Leonardo Feijão Fradinho conseguiu encher a casa porque, ao passar os bilhetes do beneficio, parecia um ceguiinho a andar de porta em porta, pela cidade.

Si duvidamos...

— Até á hora em que escrevemos ainda o Gabriel não havia *perdido* nenhuma orelha...

### Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhora e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3 660.





# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

## CAPITULO II

—Como permittiu o acaso, minha amiga, que nunca tivéssemos sido amantes? Disse-me tambem que tem pertencido a quem a tem desejado, e, apesar de ter sido sempre tão formosa como hoje, nunca pude ter a audacia de lhe pedir uma carícia. Comtudo, desde que ri como esses loucos, desde que se esforça por divertil-os, não conhece ninguem que a procure tanto como eu. Melhor do que nenhum outro amante, adivinhei os esplendores do seu corpo, as maravilhas encobertas da sua carne, o prazer voluptuoso, prompto a nascer, dos seus gosos e considerava-a como Belleza que se não profana e que se adora de joelhos.

Nenhum momento tive ciúmes de seus amantes. Sentia-me mais feliz com os seus olhares, do que muitos outros o seriam com suas caricias. E porque? Hoje, comtudo, partimos para a solidão, o repouso e o mysterio, como dois amantes que se querem amar ás occultas, e que receiam ser vistos. Porque, pelo menos, para toda a gente, nós hoje somos amantes.

Marcella não respondeu. Fechára os olhos lentamente como para vêr o que se passava no seu intimo.

Assim isolada com seu pensamento parecia Venus, Venus adormecida quando os sonhos voluptuosos lhe cerram as palpebras de cansaço.

Estava magnificamente bella, no abandono d'aquella attitude de repouso; e as suas formas, harmoniosas em seus delicados contornos, purificavam-se ainda, graças ao vestido um pouco largo, que deixava adivinhar por completo seu corpo delicioso.

Até Tours não proferiu uma palavra. Ahi, o comboio parou.

—Ainda não chegámos ao termo de nossa viagem,—disse, por fim,—falta-nos uma hora; estaremos a tempo de almoçar.

O comboio em que tomamos logar seguiu o curso do Cher: vimos de passagem, o castello de Chermonceaux; á dis-

tancia, já tínhamos admirado a Renaissance d'Amboise e, um pouco antes, por entre a verdura, as torres monstruosas de Chaumont, traçando seu grandioso perfil no horizonte. Corriamos, agora, pelos bosques; tínhamos descido as vidraças do compartimento onde iam, sós. Os passaros deviam cantar, e nós fingiamos ouvir-lhes os gritos alegres e o bater das azas. O céu, a terra, o ar, tudo parecia em festa. Era o sol! Era a alegria!

Marcella começou a sorrir. Todo seu ser se animava.

—Eis-nos chegados, disse a joven. Como é bello, como vamos ser felizes! Que lindo, não é verdade? Diga-me que a minha terra é linda. No rio, um pouco mais além, ha peixes grandes; sim, peixes a valer, e tambem ha passaros na ramaria copada do arvoredo. Havemos de percorrer tudo isto. Mostrar-lhe-hei onde nasci, os sitios por onde vadiei, onde colhia nozes, mostrar-lhe-hei tudo que me viu crescer.

A locomotiva apitou e parou.

—Montrichard! Montrichard! gritaram os empregados da estação.

Eis-nos felizmente chegados, exclamou Marcella. E' Montrichard.

Na vespera, julgára que era o começo de um romance; tinha-me enganado.

Começava uma vida nova, uma vida com alguns dias de felicidade, de voluptuosidade, de amor, como poucos homens têm conhecido.

Acompanhára uma mulher, e depa-rou-se-me um ente perfeitamente terno, amoroso, simples, complicado, nervoso, mas sincero, alegre, e tão bello que as flores abriam mais depressa á sua passagem, os passaros reuniam-se em volta della para cantar, a atmosphaera tornava-se mais perfumada, o sol mais radiante, a claridade da lua mais sentimental. E a gente da terra via-nos passar sorrindo, saudando-nos, como se tambem elles, nos amassem.

(Continúa).

N.  
59

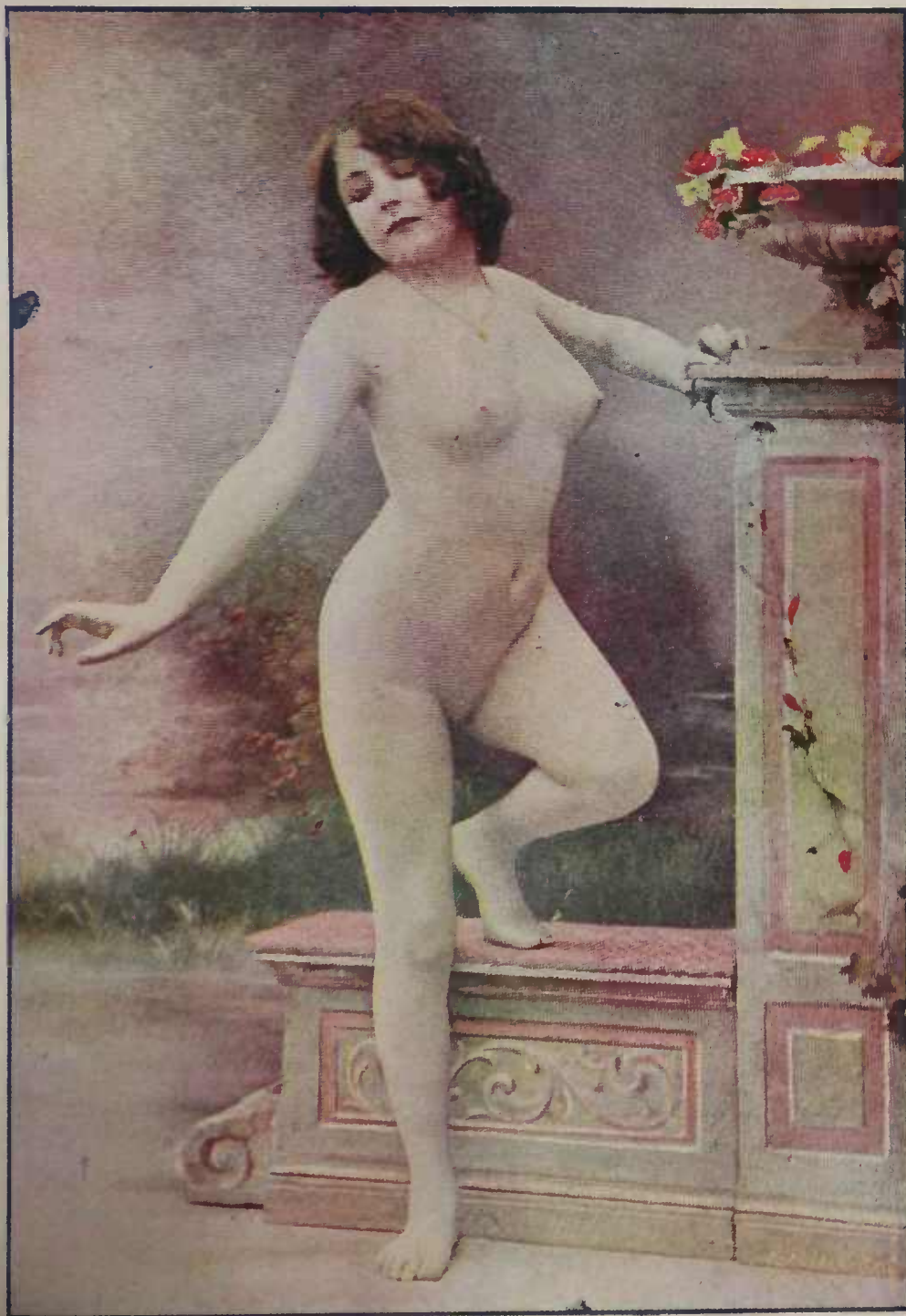


# O RISO

Preço  
\$200



JULHO



# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. . . . .	600 réis	D. Julia, a pianista . . . . .	800 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000	"	A Rainha do Prazer . . . . .	600 "
Album de Cuspidos 3ª Serie 1\$000	"	Como ellas nos enganam. . . . .	600 "
A Familia Beltrão . . . . .	1\$500	Um a Victoria d' Amôr . . . . .	600 "
O Chamisco . . . . .	1\$500 "	Horas de Recreio . . . . .	600 "
Variações d'Amor. . . . .	800 "	Barrado . . . . .	600 "
Comichões . . . . .	800 "	Velhos gaiteiros . . . . .	500 "
Flôres de laranjeiras . . . . .	800 "		

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um. . . . .	200 réis
Seis. . . . .	1\$000 »
Pelo correio. . . . .	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
 Preço 1\$500 - pelo correio 2\$000

No proximo mez

*6 sensacional romance de actualidade*

## ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500  
 PELO CORREIO 2\$000



# Risa

NUM. 59

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

Ora, cá estou eu novamente, leitor amigo, a tapar outra vez o buraco do Deiró, isto é, a tapar o buraco é um modo de dizer as coisas, não é propriamente isso, nem eu teria tão mau gosto, *vade retro!*... O que eu estou é enchendo mais uma vez a tripa que o refinado malandro devia encher aqui e que não encheu, como lhe competia.

O pandego entendeu de fazer uma «gazeta» de quando em vez e, bumba!

quando isto acontece tenho eu que vir para o tóco fazer de *chronico* e traçar o estupor da *Chroniqueta*, mau grado o leitor e, mau grado principalmente a leitora, que sem duvida aprecia muito mais a do Deiró...

De facto, o rapaz possui uma grande, salvo (seja!) possui uma grande dose de verve, o que infelizmente não acontece commigo, e, assim sendo, é justo que a leitora prefira a grande delle á minha, que é pequena e mal chega para tapar o buraco de um dente, ou mesmo qualquer outro buraquinho...

Isto, porém, não vem agora ao caso; o que é preciso é fazer a *Chroniqueta*, não é verdade? Pois, vamos á ella.

O apparecimento dos dois braços de criança, e que se suppõe ser daquella cujo tronco a policia procura com um prego acceso e cuja cabeça foi achada á porta da igreja do Rosario, constituiu sem duvida o principal assumpto da semana.

A policia continua desnorreada e não deslinda o negocio nem a mão de Deus Padre! Realmente, apparecendo os braços, como appareceram, um ao sul e outro ao norte, o caso é para desnorrear e deixar um cidadão abarbado!

Muita gente boa conheço eu que se tem visto atralhada só com um «braço de criança» que lhe apparece... quanto mais agora com dois logo de pancada!...

Livra! que apuros!...

E a eleição para um deputado pelo Districto Federal, na vaga deixada pelo Irineu com a sua opção por Minas, que tal?

Viu o leitor que belleza de hortaliça? não foi mesmo um *trabalhinho* bem feito?



E ainda querem que um cidadão independente vá levar o seu voto ás urnas, dado a um homem que saiba dar lustre á cadeira, para depois passar pela decepção de vê-la occupada por um *badamcco* qualquer, que apenas serve para lhe dar *lustro* e receber o subsidio no fim do mez!

Sou eleitor, mas, digo-o francamente: não torno a votar em marmanjo algum. Agora, si porventura se apresentar alguma candidata bonita, com um palminho de cara seductor, então sim, pode contar com o meu voto; dou-lhe o meu com o maior prazer...

O roubo dos 800 contos do caixote enviado para Porto Alegre tambem merece aqui um commentario. E merece-o pela extravagante idéa que teve o autor da ligeireza, de substituir o *arame* por dois travesseiros.

Naturalmente o grande pandego ao fazer a *limpeza* no caixote percebeu que os encarregados de guardal-o dormem, e então disse:

— Ah! vocês dormem? Pois então peguem lá dois travesseiros, para que lhes não dôa a cabeça quando tiverem de responder pelos «pacotes» que eu levo...

Bem sabia elle que estava a preparar a *cama* para alguém, e por isso foi pondo ali os travesseiros.

Palavra de honra, si o camarada quizesse passar *algum* por conta do que *suspendeu*, sempre lhe diria que fez um trabalho digno de um ladrão que se présa.

E por falar em ladrão. Vem a proposito o roubo soffrido por aquelle barbeiro ali da Avenida Passos, que teve os fundos arrombados (os fundos da loja entendase), e que por esse modo ficou tambem sem uns *arames* que lá havia pelas gavetas.

O que é a ironia da sorte! depois de barbear tanta gente foi o homemzinho por sua vez *barbeado* pelos ladrões.

Afinal, o Director interino dos Correios sahio e sahio tambem o commandante do Corpo de Bombeiros.

Doasahidas mais estavam annunciadas: a do ministro da Marinha e a do seu collega da Fazenda. E d'ahi, quem sabe se quando *O Riso* sahir, elles tambem tenham sahido por sua vez?

Os dois primeiros sahiram mesmo e por signal que bem cabisbaixos.

Mas isto é natural: geralmente, quando se entra para qualquer coisa, entra-se garboso, de cabeça erguida; e quando se sahe, sahe-se aborrecido e de cabeça baixa...

E o celebre projecto 222 apresentado á Camara pelo coronel-deputado Rodolpho Paixão?

Mas, não falemos nisso, leitor; não falemos nisso porque sahimos ambos roubados... tu no teu tempo em me leres, e eu no espaço para tratar de outro assumpto melhor e menos *rapinante*...

Falarei, por exemplo, no Congresso dos Jurisconsultos, ora reunido no Monrão.

Aquillo sim é que é util. Vale a pena ir a uma sessão daquellas para ver a maneira porque aquellos cavalheiros discutem coisas graves e a maneira distincta porque dão á lingua!

Ha ali membros de varias nações e, franqueza, são uns membros de alto lá!..

**Interino.**

## O TAXIMETRO

Quando á casa da Lola, o Sá corria  
Em busca de prazer,

A mulher, que o diabo ver quera,  
Ficava p'ra morrer,

Co'a visita do velho. E' bom saber,  
O' tu leitor amigo!

Que o Sá é um velhote,  
Amante, sem perigo,  
Da Lola, uma *cocotte*;

Que levava soffrendo um prejuizo,  
Visto não ser nas *tutas* tão preciso  
O velho, que não ia lá das pernas,  
Apezar das meiguices mais que ternas.  
E quando ia, levava um tempo enorme,  
Fazia bellas fitas

Que Lola não achava mui conforme,  
Porque sendo a tabella das *visitas*

Uma sómente, á Lola

Pagava tanto o Sá, como um rapaz,  
Que *chegava* depressa, s'indispol-a,  
Aos gosos sensuaes.

Amollada da vida,

Desta vida fatal, sensaborona,  
Um dia resolvida,

Depois do Sá entrar em Barcellona,  
Onde fizera um grande sacrificio.

A bella flor do vicio,

Explicou toda sua situação

Ao mollengo do velho:

— Quando vieres cá, meu coração,  
Vou por um apparelho,

Taximetro chamado.

Comtigo só por hora,

Porque preciso agora

E outra vantagem traz.

Por *corrida*, jámais.

Não tiro resultado.»

**Dom Perninhas.**



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem... . 15.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital..... 10\$000

Exterior.. ... 12\$000

## Piadas de S. Ex.

Em nosso ultimo numero deixamos o leitor *in albis* a respeito de «Piadas», falta essa de que nos penitenciamos hoje, offerecendo-lhe as duasinhas que se seguem e que são na verdade deliciosas...

Apreciem só.

Circumdando o Real Palacio habitado por S. Ex. havia um bello e vasto parque, em cujo centro existia um lindo lago artificial, sobre cujas aguas deslisavam docemente uns alyos cysnes que eram o encanto de S. Ex.

Tal era, enfim, a paixão de S. Ex. por elles, que, todas as manhãs, levava a sua dedicacão ao ponto de ir pessoalmente levar-lhes a ração, que se substanciava nuns finos biscoitos adquiridos (não sabemos si á sua custa ou á custa da Nação), e que faziam as delicias dos cysnes.

Certa manhã, porém, levantando-se mais tarde por haver passado mal a noite, não foi S. Ex. levar aos cysnes a ração costumada, crente de que a criadagem não os deixaria em jejum e lhes levaria os appetecidos biscoitos.

Indo á janella do seu real aposento, de onde se divisava o lago, notou S. Ex. que nenhum dos cysnes lá se encontrava e que, ao contrario disso, achavam-se disseminados pelo vasto parque, procurando alimentar-se com a grama dos jardins.

Mal contendo a sua indignação, S. Ex. ordenou que o mordomo viesse á sua presença e perguntou:

—Porque razão não deram a ração aos cysnes?

—Julgamos que Vossa Magestade quizesse ir pessoalmente, e por isso...

—Pois bem, daqui para o futuro, sempre que eu falte á hora costumada, vá outro por mim levar-lhes a ração. Não quero que os pobres bichos se nutram a grama, elles não estão acostumados a isso e pôde fazer-lhes mal essa refeição *gramatical*!

O mordomo quasi teve uma syncope, mas conteve-se e sahiu, rindo á socapa, da respeitavel asneira que S. Ex. proferira.

S. Ex. tinha um filho, isto é, tinha varios filhos. Um delles, entretanto, ao que parece, era um grande estouvado e não regulava lá muito bem, o que aliás acontece a muita gente boa...

Pois, esse illustre rebento de Sua Magestade, teve um dia, como pôde ter qualquer mortal, o desejo intenso de se unir pelos sagrados laços do hymemeu a uma linda menina, filha tambem da Beocia e que tanto tinha de bonita quanto de pobre.

Job não lhe levaria a palma na fortuna...

Como a pobre rapariga fosse uma simples plebéa, uma *insignificante* filha do povo, desse mesmo povo por quem S. Ex. do alto das suas reaes tamancas tinha tanto desprezo, foram empregados todos os meios para que semelhante enlace fosse evitado.

Foi tudo inutil; o rapaz estava loucamente apaixonado pela rapariga e, dizia, custasse o que custasse, havia de casar com ella, ainda que para isso tivesse de arrostar com a ira do seu Real Pae e Senhor.

Vendo perdidas as esperanças de dissuadir o filho do seu intento, e reccioso tambem de que elle viesse a ficar ainda mais desequilibrado, resolveu S. Ex. consentir no casamento para acabar de uma vez com a coisa.

E chamando o filho, disse-lhe:

—Bem, vá lá; não quero que tenhas de te queixar de mim: consinto no teu casamento com essa rapariga a quem dizes amar. Sei que ella é muito pobre, mas isso será o menos: eu comprometto-me a *enxovalhal-a* e está tudo acabado.

Queria elle dizer na sua linguagem que lhe dava o enxoval, e então disse que a *enxovalhava*!!!

Positivamente S. Ex. não tem rival!



## Em Viagem...

### (Fragmento)

Desde o romper d'Aurora, caminhamos...  
E, ao lento, incerto, andar das alimárias,  
De ha muito a Villa atraz de nós deixamos...

Paisagens sempre atravessando, varias,  
O ar campesino, vae-nos emprestando  
Uma Alegria e Vida, extraordinarias!...

Juntos, os tres, seguindo iamos; quando  
Demos inicio á encantadora viagem.  
Mas, dentro em breve, um repto simulando,

Logo, ao Barão, deixamos "na bagagem",...  
Ah! Si o ingenno esposo, então, ouvisse  
Nossa amorosa e pueril l'inguagem!...

Depois, sorrindo, a encantadora Alice,  
Do seu Viver falou-me., E, tristemente,  
Do esposo seu, na já... semi-velhice...

Mas, á palestra cn'negues, totalmente,  
Dos animaes, a marcha descuidamos,  
E eis que o Barão nos surge, pela frente!...

Juntos, de novo, alacrememente, vamos...  
Em torno a nós, das arvores frondosas,  
As aves cantam, garrulas, nos ramos,

Gentis canções d'Amor, ternas, maviosas...  
E todo o puro ambiente é impregnado  
De umas subtis essencias vaporosas...

Mudo, o Barão, contempla, extasiado  
— Sem n'ó perder de vista, a esperta Alice —  
Os mansos bois, pastando, além... no prado...

E, ella, "apontando-os," olha-me... e sorri-se...

### Escaravelho.



## A FELICIDADE

Estavamos juntos uma vez na rua,  
quando o meu amigo Ernesto comprimentou uma horenda velha.

— Quem é? perguntei-lhe.

— E' a mulher que me deu a felicidade.

— Se não te conhecesse, diria que ella é bem feia.

— A velha o é, mas a felicidade, se não foi radiante, é soffrivel.

— Como foi a historia?

— Foi assim.

Tinha eu chegado havia pouco ao Rio, e vivia numa arrebenção medonha. Não tinha casa, não tinha pensão e dormia e comia ao Deus dará. Entretanto, não desesperava, porque tinha alegria e ia vivendo.



Aguentei assim uns dous annos quando topei a felicidade nessa mulhier que me viste cumprimentar.

Era ella naquelle tempo senão bella, ao menos bonita e que a conheci intimamente, posso garantir-te que tinha os seus encantos.

Para contar-te a cousa de uma vez...

— E' bom, disse-lhe eu, pois estás cheio de rodeios.

— Vamos lá. Um dia eu passava por uma rua suspeita, quando essa mulher saiu de uma casa e vem ao meu encalço. Moço, disse-me ella, venha cá, entre!

Fiquei espantado com a proposta e desconfiei de tanta esmola. Tentei entrar-lhe no segaedo, mas foi em vão, seguia-a ao seu quarto e funcionei.

Quando me despedi, ella me pediu que voltasse ao dia seguinte. Voltei e funcionei.

Um dia em que eu estava em funcções, senti um rumor uum teslique e como que um gemido.

Ergui-me e, apezar dos embaraços da mul'her, abri a porta e dei com um velho.

Ambos, o velho e a mulher, ficaram estagnados, e eu exigi explicações.

Não me quizeram dar e me fui. Deixei de voitar uns dias, mas, afinal, voltei.

A mulher me explicou então a cousa. Aquelle velho era um bom freguez, mas precisava... Sabes?

— Sei. Prerizava ver.

— E' isto. No começo tive vexame, mas habituei-me e o velho que era rico e infenente, juro-te que fui de todos os modos. Foi assim.

Eis ahi.

Oié.



## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

*Luiz Brun & Comp.*

**20, RUA SARA, 20**

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO



## Vae pelo custo...

O Manoel d'Azenha, era um rude, mas honrado camponio dorense; que, máo grado a escassez de cultivo intellectual, possuía certa intelligencia nativa, que, em grande parte, substitua o preparo collegial.

Era meo considerado como — um homem de *arespaito* e de *saver*, entre os rudes e honrados camponios da Favaes do Douro, sua terra natalica.

No entanto, o *Jaquim*, o filho morgado e herdeiro presumptivo... dos presentes do Manoel, não honrava, em coisa alguma, a descendencia paterna: Era mais *tapado* que o portão grande da igreja da Freguezia.

— Uma besta quadrada!... exclamava, entre furioso e tristonho, o bom do Manoel.

E accrescentava:

— Atira á gente lá das bandas da mãe, o lapuz...

A mãe do *Jaquim*, protestava:  
— Ai tua!... Qu'eu cá, tãihu um mano padre e outro médico-ferrador...

Mas, vamos a uma das muitas do *Jaquim*; tal qual como me foi relatada, por um parente quasi-chegado do Manoel:

Este, em certo dia, mandára seu filho Joaquim em visita ao senhor Thomé d'Arruda, padrinho do rapazelho.

Antes d'este partir, recommendáralhe, quatro ou cinco vezes, o que tinha a fazer e a dizer:

— Chega-te á beira do teu padrinho, toma-lhe a sua *bençom*; pergunta-lhe como vai a sua filha Maria... e, depois diz-lhe que eu mando pedir p'ra fazello o favor de me emprestá-lo seu arado... Escutaste e oubiste bem?...

— Sim, sinhôr pai...

— Então, vae... E vê lá se vae dál-o recado trocado, qu'ó teu padrinho chama-te de burro...

— Sim, senhor pai... com sua luçença...

— Vae com Deus Nóssu Sinhoire...

E, o bom do rapazelho, lá se foi; repetindo o recado, por todo o caminho...

Chegado que foi á casa do seu Thomé, este, o recebeu com provas de affecto, indagando da saude de todos; e, por fim, indagando: — «se vinha p'rá alguma coisa...»

E, o *Jaquim*, disse, sem gaguejar:

— O senhor pai, mandou-me á beira de vocemecê, tomar-lhe a sua benção...

— Deus te abençõe, rapaz...

— Mandou próguntar cõmu bac o seu arado... e se vocemecê lhe podia emprestá-la a sua filha Maria...

— Oh, *Jaquim*!... Oh, rapaz!... Pois tu, ainda és mais burro que...

— Ai!... Tém rezão, mou padrinho... ade:culpe... Não m'alembáva de...

— De quê, rapaz?

— De qu'elle tambãim me disse que vocemecê tambãim m'habia de chamar... vurro...

Escaravelho.

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000





— *Quã, seu dou'tô! a sua receita é munto boa mais não presta. Eu vou mais é fazê uso do Mucusan e the agaranto que fico bão da... constipação em tres tempo?*

### **Honnay soít qui...**

No anniversario de uma das filhas do Juvencio, a Zoca, houve uma festança com gramophone e outros bichos semelhantes.

Juvencio, bahiano da gemma, como toda a familia, resolveu dar uma grossa muqueca acompanhada de pimentas e pimentões.

E pela manhã no mercado fez uma grande provisão de *rabo-aberto*, peixe da familia dos *vermelhos*, assim chamado e conhecido na Bahia por causa da sua configuração. A velha Justina, rochunchuda esposa do Juvencio, deu ao prato um quê de appetitoso que os convidados haviam de lamber os beiços.



As meninas convidaram grande numero de amigos e amigas, inclusive o Raul, namorado da anniversariante que, segundo diziam, pedia a mão d'ella n'aquelle dia.

A' hora do jantar o pessoal esteve a

postos, mas como o pandego do Raul ainda não tivesse chegado, a *boia* foi retardada. Emfim, depois d'umas duas horas de espera, o Juvencio, mais a Justina e as meninas não supportando mais, mandou servir o *mastigo* para gaudio de uns, para felicidade de outros. Só a Zoca estava triste. O namorado roera-lhe a corda.

O festim correu alegre, cada qual tecia encomios ao serviço culinario de D. Justina, sobretudo quanto ao preparo da succulenta muqueca.

Que peixe excellente! dizia um.

— Chama-se *rabo-aberto*, é um nome esquisito, mas na Bahia é assim como é conhecido, respondia o Juvencio a todos que perguntavam o nome do peixe.

Terminado que foi o jantar, regado com bom vinho Figueira, mandado especialmente da Bahia pela *sinhá* Lucia, irmã da Justina, como presente á sobrinha, fez-se um pouco de gramophone.

Lá quando o pessoal começava esquentar-se nas languosas polkas, fornecidas pela terrivel banda allemã, o Raul fez sua entrada solemne na casa da namorada.

Zoca recebeu-o seccamente.

— Porque não veio jantar? esperamolo até ás sete horas.

O Raul, cynico, pedia desculpas.

— O senhor fez da bôa, volve D. Justina, fizemos um jantarzinho...

— ...que o senhor se desengonsava todo, acudiu o Juvencio. Imagine que o esperamos com o *rabo aberto* e no entanto não quiz saborealo.

Raul olhou enternecido para a noiva e disse:

— Que pena!

### **Dom Perninhas.**



— Qual é a utilidade da Estrada de Ferro Central?

— Matar os passageiros e não transportar mercadorias.



### *Triste illusão!*

No immenso lago azul, voga um batel,  
Em direcção longinqua do oceano,  
Rompendo as aguas com furor insano  
Como na lucta o indomito corcel.

Dois jovens, que da sorte assás cruel,  
Vinhão seguindo o fado deshumano  
Sonhavam no batel, no lido engano  
Da vida, cuja essencia é só de fel.

Surge a procella, e o vento impetuoso,  
Rasgando a grande massa volumosa,  
Abriu no mar, um abysmo tenebroso!

E os dois jovens e o barco côr de rosa,  
Tudo afundou no fundo doloroso  
Dessa illusão da vida mentirosa.

**Otaner Segadas**



## Um grande homem

Cumprindo o nosso programma, fomos entrevistar ao outro dia o illustre escriptor que a nossa cidade hospeda e acode pelo nome de Ruben Dario.

Nada sabiamos a respeito de tão grande homem, nem mesmo sua nacionalidade, porquanto um jornal o chama de argentino, um outro de nicaraguense, um outro de guatemalense; mas sabiamos ser o cidadão um grande homem, porquanto todos se referem a elle com o maximo respeito.

Recebeu-nos no meio de seus doze secretarios, dictando a cada um coisas importantes, entre as quaes seu rol de roupa suja.

Não nos acolheu com affabilidade, antes com rispidez castelhana; mas desculpamos, porquanto verdadeiramente iamos interromper S. Ex. em trabalhos de grande monta, como o de notar as camisas sujas que iam para a lavadeira.

— Que deseja? perguntou o cidadão de tantas republicas. Embora aterrorizados, conseguimos responder:

Saber sua opinião sobre o Brazil.

— Por óra, não posso dizer nada. Tudo depende do acolhimento que fôr feito ás minhas revistas "Mundial" e "Elegancias".

— Um artista deve ter...

— Sei dessas coisas, mas aqui eu trato de "Mundial" e "Elegancias".

— Entretanto, o Sr. já falou de Joaquim Nabuco...

— Não fui eu quem falou: foi um de meus secretarios: Eu não falo senão para uma platéa de reis; sou o Talma das conferencias.

— Quaes seus projectos de obras futuras?

— Muitos e consistem em pouco: arranjar assignaturas e publicações para o "Mundial" e "Elegancias".

— Julgavamos que o senhor fosse um decadente.

— Sou. Não vê que trato de "Mundial" e "Elegancias".

A entrevista ia se tornando monotona e tomamos a resolução de nos despedirmos.

O grande homem não deu mostras de nos querer reter.

Ao sair, ainda ouvimos que sua artistica bocca, dictava: *8 pares de meias; a arte maravilhosa do Cebolorio; não se esqueça de mandar a ordem para o banco, isto aqui continua insipido;* etc.

Tudo isto era dito quasi ao mesmo tempo a seus numerosos secretarios, de forma que não pudemos saber bem de que se tratava; mas devia ser de coisas maravilhosas, tanto mais que eram ditas em hespanhol.

Homem extraordinario!



Pede-nos o sr. Jesus Christo para declararmos que não mais virá á terra, se o sr. Julio Maria continuar a caceteal-o com seus sermões.



O sr. Cunha Vasconcellos já fez a sua estréa na Camara: *bateu a bocca* com um jornalista.



### Edital

Quem quizer ser collocado,  
Em qualquer repartição,  
Se não fôr muito lettrado,  
Deve ter preparação.

E' preciso que o freguez,  
Ao menos, faça um concurso,  
E diga, de vez em vez,  
Um decorado discurso.

Eis os quesitos traçados,  
Que exigem nos Ministerios :  
Fazem questão de empregados,  
Que sejam *limpos* e *serios*.

Mas, nem sempre o candidato,  
Tira goso do directo  
Que conquistou no mandato  
Do concurso de proveito.

Se o candidato infeliz,  
Sentir a causa perdida,  
Não clame pelo Juiz,  
Pois não ha nenhum na vida.

Cheguem, cheguem, meus senhores,  
O concurso é de tolices.  
Faz-se questão de DOUTORES —  
Que digam bacharelíces.

Quem for meo mesmo reprovado,  
Entrará por um bamburro.  
E terá como attestado  
Um pergaminho de burro.

Edmundo Esteves



### Films...

#### «Surucucú»

— Mas que diabo vem a ser «Surucucú»? perguntará o meu amavel leitor.

Ora, «Surucucú», zoologicamente falando, é um animal muito feroz, pertencente á familia dos reptis, o mais venenoso, talvez, de sua especie.

Ha duas qualidades desse bicho — o commum — e o «apaga fogo», sendo este, porém, o mais medonho, porque tem raiva até do proprio fogo.

Não passa ninguém pelos mattos, com uma lanterna na mão, ou fumando um charuto, ou outra coisa qualquer que produsa luz, que elle não corra logo atrás para apagar aquillo que tanto lhe incommoda.

E individualmente falando, «Surucucú», é o appellido com que foi mimoseado o muito illustre e digno representante do povo pernambucano, o *seu* Cunha, a quem o vulgo baptisou com o furibundo nome de «Surucucú», quando S. Ex. occupava o cargo de Delegado da zona». Desde então S. Ex. ficou mais conhecido com esse espalhafatoso nome.

Quando se agitou a candidatura de S. Ex. o Sr. Marechal Hermes, presidente da Republica, o *seu* Cunha foi um dos valentes paladinos na campanha eleitoral que mais provas deu de seu heroismo, de seu civismo e de sua solidariedade ao *seu* Marechal...

Não faltou combate sanguinolento de que o *seu* Cunha não fizesse parte activa, mostrando sua *provada valentia*.

E afinal, vencida a questão, foi guindado ao poder o *seu* Hermes, e, passados dias, uma noite, estando elle em sua residencia, palestrando com alguns amigos, deixou escapar estas palavras:

« — Oh! diabo! Quem poderá enfrentar, na Camara, o Irinêu, caso elle venha deputado? A voz delle é tão retumbante, tão grossa ..... que nenhum dos deputados provaveis, terá coragem de chamal-o á ordem.

— Eu não sei quem terá essa coragem... disse um dos circumstantes!

Eu, disse *seu* Cunha, que estava presente a essa reunião. Faça-me deputado, que eu obrigarei o Irinêu a ter mais cautella e a fechar mais a bocca...

E o Marechal, satisfeito, respondeu:

— Bem, *seu* Cunha, você virá deputado por Pernambuco...

E agora, depois das apurações e depurações, conhecimentos e reconhecimentos, o *seu* Cunha foi reconhecido por Pernambuco.

Mas S. Ex., em vez de pôr de parte a sua furia surucucubesca, anda, pelo contrario, mostrando seu furor por toda parte.

Na Camara, S. Ex. ainda não deu um bote, está preparando o seio, mas nas ruas, o *seu* Cunha tem feito o diabo a quatro.

Não ha ainda muitos dias S. Ex. invadiu uma Faculdade, na intenção de maltratar os estudantes dessa escola pela simples razão de chamarem-n'o — «Surucucú»!!!

Ora, que mal faz, *seu* Cunha, esse appellido que lhe vai tão bem, dado o temperamento ophidio habitual de que S. Ex. anda sempre revestido?!....

Abra o olho, *seu* Irinêu, o «Surucucú» quer apagar o fogo da sua voz!

Gaumont



## Machewsky

Todo o dia, quando o policial passava por aquella rua, implicava singularmente com aquella taboleta :



Era uma inticancia ranzinza. Que diabo de nome ! Tão arrevezado ! Aquillo seria mesmo nome de gente ?

E não lhe saia de cabeça aquella taboleta. Emquanto isto, o pobre Machewsky ia tratando dos pés da humanidade, ganhando uns tristes cobres que lhe faziam viver.

Viera lá de Varsovia, cheio de esperança de riqueza e abundancia, n'um hediondo vapor de emigrantes em que os sexos se misturam, e as raças, e as idades, e as linguas, e os soffrimentos.

Tentara este e aquelle meio de fortuna ; fôra em todos os officios infeliz. Tivera mesmo febre amarella em Santos, quando era *garçon* do hotel.

O pequeno peculio que conseguira amontoar, perdera-o numa tentativa de negocio.

Ha quinze annos que arrastava essa vida pelo Brazil afora e, resolvera fazer-se callista.

Não são precisos diplomas e os regulamentos da Saude Publica não têm nenhuma disposição que toque a tão humilde posição.

Mandara fazer a taboleta, installara com muito sacrificio aquelle consultorio e vivia agachado aos pés da humanidade para poder viver.

O policial, porém, quando passava pela rua e lia na taboleta : MACHEWSKY CALLISTA — tinha uma furia concentrada.

Não era possivel que o homem que possuía um nome tão exquisito, não fosse malfeitor.

Se não era assassino, era ladrão ; se não era ladrão, era falsificador de moeda.

Havia de ser qualquer coisa dessas : o que elle não podia ser era um honesto callista.

Um dia mesmo subiu ao consultorio e resolveu entregar seus augustos pés aos cuidados do homem suspeito, para ver se colhia alguma coisa.

Não conseguiu senão dar com um triste homem, magro, macerado, alourado, com uns olhos de um azul desmaiado.

Falou-lhe com uma argucia sherlockiana e o homem respondeu a tudo muito naturalmente.

Saiu desalentado e aborrecido. Que diabo ! Aquelle homem seria mesmo innocente com tal nome ?

Não era possivel !

Machewsky não pôde ser nome de gente honrada ! Uma idéa ! E' *caften*.

No dia seguinte o homem era preso como *caften* e expulso do Brazil.

etc.



## Dois males

Entre os males da vida, ha dois agonisantes,  
Um complexo pungente e negro de amargura.  
Que obrigam cruelmente a pobre creatura  
A supportar no peito angustias cruciantes.

Nessa agonia immensa, ha magoas lancinantes ;  
Do seu atroz pungir, tamanha é a desventura  
Que o coração que as soffre, anceia, na tortura,  
As dores mais cruéis, fataes, horripilantes,

E' o mal que nos arranca os dias de ventura,  
Porque de goso um dia ao menos ninguém logra  
Ligado como vive ás suas fundas dôres.

E' terrivel, medonho, é o mal que não tem cura,  
A hydrophobia irosa e horrenda de uma sogra  
E o compungir te arrocho eterno dos credores

Edmundo Esteves.



## FILMS... COLORIDOS

Disse-nos um abelhudo ter visto a *siá* Zeferina num *forrobodó de massadas* realizado ha dias lá para as bandas de S. Diogo.

Uê, xentes! então já não chega o do S. José?...

— Já se sabe a quem pertence o guardanapo tinto de... *carnim*, encontrado na caixa do S. José.



Diz a Dolores que o *dito* pertence a uma senhora que tem um corpo nada *delgado*...

— Foi terrível a *fita* desenrolada no Rio Branco pela *aquetriz* Julia Carapinha, por lhe descobrimos as manobras...

Olhe, moça, entenda-se com o *girente* Tavares; elle é quem sabe

destas coisas...

— Segundo consta, a Rosalina do Cinema Brasil vae ser nomeada presidente do "Grupo Horror á Agua".

Pelo menos, é isso o que espalha o seu collega Annibal.

— Pelo que dizem as más linguas, o *film* intitulado: "As fressureiras", que exhibiam as meninas Palmyra e Sylvina, resultou em atirar uma com um prato de salada á cara da outra.

Ciumada é o diabo!

— Porque será que a *siá* Zeferina, no "Forrobodó" do S. José, diz sempre á "franceza" que lhe corta a cara porque sabe que não vae presa?

Estará garantida pelo supplente que ás vezes preside o espectáculo?...

Disse-nos a Rosa Bocca de Sopa ter descoberto que a sua collega Angelina Lingua de Sogra, gosta muito de uma batina...

De uma batina ou de um padre?

— Garantiu-nos o Campos Camarão Secco, do Rio Branco, que a Leonor anda vendo se dá um bordo até *Coimbra*...

O Julião que diga si é verdade.

— Segundo nos informam, as meninas Carmen e Marina, do Rio Branco, podem fazer toda e qualquer despesa no botequim d'aquelle Cinema, sem que paguem coisa alguma.

Ha marchante para garantir as despesas...

— O melhor e mais sensacional *film* da semana foi exhibido no S. José, e intitula-se: "Ficam abolidos os bilhetinhos"...

Ora ahi está no que deu ter a Sylvina faltado á *entrevista* marcada pelo Director... Agora não se perdoam mais as faltas aos ensaios!

Operador



## HISTORIAS ANTIGAS

### O Belisario

O Belisario,  
Era o sujeito mais extraordinario  
De Villa-Nova!...

E para que ao leitor eu dê a prova,  
Um factó só

Eu vou contar; até nos causa dó!...

Entre os boatos da beata villa  
Socegada e tranquilla  
No esmeraldino topo da vertente,

O Belisario, certamente,  
Era o mais fervoroso

Embora fosse o menos generoso!...

E o povo que não lia  
Pela mesma cartilha,  
A' socapa sorria

Sempre que o velho para a igreja trilha!

Uma tarde, oh! cruel desillusão!...

Oh! momento fatal de desespero!...

Na gare da estação

O trem que eu, calmo, espero,

Espera o atheismo da locanda!...

Era até sacrilegio,

Eu, amigo de Deus, portando *egregio*,

Viajar á *banda*

De um bando assim de gente perigosa!

E assim monologava

Enquanto o Belisario se chegava!

Conto-lhe o factó;

O trem apita;

Muito barulho e muito espalhafato;

E o fim da *fita*:

Eu fico na estação co'o Belisario,

Que, correndo o rosario,

Padres-Nossos resava arrependido!

Um typo á plataforma do vagão

Percebendo o occorrido

Nos diz adeus e de *fechada mão*!

Eu deixei escapar n'um desabafo

Espontaneo de odio,

A impressão ficada do episodio

No qual inda me abafó;

E o Santarrão do Belisario amigo

Tira o chapéo

Cheio de fé!...

— Depois do tal adeus que nos cedeu

Um inimigo?...

— Mas, bem podia ser de S. Thomé!...

A. Bilio



## Premières

A VIUVA ASSANHADA —  
Opereta em 3 actos (parodia á  
"Viuva Alegre") original de A.A.(?)  
musica de Franz Lehar e Raul  
Martins.

Accedendo ao gentil convite que nos foi endereçado, fomos sexta-feira ultima ao "Cinema Brasil" assistir á *première* da peça sob o titulo acima, e que é sem duvida uma engraçadissima parodia á popular opereta "A Viuva Alegre"

Inutil se faz dizer aqui do entrecho da peça; basta dizer que é devéras interessante, e que faz rir a valer de principio a fim, o que já não é pouco.

Digamos pois do desempenho, que si não foi irreprehensivel, não deixou muito a desejar e, francamente, agradou.

Esther Bergerath deu-nos uma "Anna de Lambary" muito interessante e viva, agradando em cheio. Carlinda Caldas fez por seu lado uma "Tolentina" bem accetivel, agradando igualmente.

Araceli Santos, Erreinda, Rosalina e Emilia, respectivamente nos papeis de "Fon-Fon", "Lu-lú", "Chu-Chú" e "Chica",

deram boa conta do recado, principalmente a primeira, que é devéras aproveitavel.

Da parte masculina destacaremos Roberto Guimarães, um excellente "Aarão". Augusto Santos, um "Piegas" impagabilissimo, Arthur Leitão, um "Adelino" muito sestroso e Felipe Santos, um "Toucinhão" de primeira ordem. Os demais bem.

Ha ainda na peça um outro personagem: o representante d'*O Riso*, de que se incumbiu o sr. A. Machado, e por cuja gentileza aqui ficam consignados os nossos agradecimentos ao autor.

A montagem é boa, bem como o guarda-roupa.

A musica, parte de Franz Lehar e parte do maestro Raul Martins, é excelente e esteve ao cuidado do maestro J. Neira, a cujo cargo está o bello quintetto que a executou.

Emfim, o conjunto do "Cinema Brasil" sob direcção dos actores Roberto Guimarães e Augusto Santos é bem merecedor do auxilio publico, e este, estamos certos, saberá compensar-lhe os esforços abarrotando o Cinema em todas as sessões.— A. S.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*



## UM APPELLO

Conhecedores como somos da nossa insignificancia, é com o maximo temor que tomamos a liberdade de nos dirigir aos poderes publicos.

Trata-se de um caso em que estão em jogo a segurança da propriedade privada e publica e a vida dos nossos cidadãos.

Queremos falar de um louco furioso que todas as semanas delira em publico e congrega em torno de si centenas de pessoas.

E' uma especie de Antonio Conselheiro que está realizando na capital da Republica as proezas do seu emulo sertanejo.

A sua loucura é contagiosa e, julgamos, que muita gente já está soffrendo o contagio da sua terrivel molestia.

Esse doente annuncia, com a gritaria mais infernal, a segunda vinda de Jesus Christo e diz-se *propheta*.

Ora, senhores, já viram coisa mais declaradamente doida ?

Por muito menos, ha muita gente na praia da Saudade e todos sabem que os loucos de qualquer natureza são sempre perigosos.



Se o seu delirio forçar outras consequências imprevistas, de quem será a culpa ? Do governo, da policia.

Se amanhã, o homemzinho julgar que, para a tal vinda de N. S., é necessaria a morte dos atheus, dos positivistas, dos incrédos e a multidão que o ouve, dizer um novo S. Barthelemy, de quem será a culpa ? Do Estado, do Governo, da policia.

E' preciso pôr um paradeiro a isso e todos nós temos o direito de exigir das autoridades medidas preventivas a segurança da nossa vida e a proteção da nossa propriedade.

Sem querermos insistir nos varios aspectos que a questão apresenta, saindo fóra da nossa reconhecida insignificancia, appellamos para as autoridades competentes de modo a que seja recolhido a uma casa de saude o Sr. Padre Julio Maria que, dizendo-se *propheta*, está a annunciar a volta ao mundo de um homem que morreu ha quasi dois mil annos.

A Inquisição já o teria queimado como falso propheta; a autoridade leiga deve recolhê-lo ao Eiras ou ao Hospicio.

## SONETISANDO...

— Diz que eu sou muito ingenna, se quizeres... Assim fallou-me, Eugenia — Mas, eu penso Que:—E' mesmo um grande absurdo, um contrasenso Medonho, o não podermos, nós, mulheres:

Ser uteis sempre, em cargos, em mistères,  
Aos quaes se mostre o genio mais propenso:  
— Os de ministro ou deputado, .. alferes...  
Ou, mesmo, o de «Grão Chefe»; o qual dispenso.

Si eu, d'essa absurda Lei, não tósse escrava:  
— Ministra do Exterior — eis as dilectas  
Aspirações, que tenho; as verdadeiras...

E havias tu de vêr se eu sustentava,  
Correcta e firme, as relações directas  
Com todas as Potencias... estrangeiras!...

### Escara velho

— Quem é este Matheus que quer uma estatua para o Eça, aqui, no Rio ?

— Não sei, mas asseguro que não é d'aquelle; de quem se deve dizer: Matheus, primeiro os teus!

— E essa historia da cabeça ?  
— Está fazendo a policia dar cabeçadas.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## As duas

Eram muito amigos o poeta Bastos e o advogado Marques, sempre eram vistos juntos e quasi sempre se mettiã nas mesmas pandegas.

Embora casados, eram dois pandegos de marca e levavam dias seguidos em pandegas seguidas.

Certa vez, ambos saíram, muniram-se do dinheiro necessario e começaram.

Fizeram-na completa. Primeiro começaram a beber, depois de bem bebidos, foram a outras aventuras mais delicadas.

Assim acaba a noite e, ao dia seguinte, recommençaram, depois de comprarem a necessaria roupa branca.

Para curar a resaca, foram a Tijuca e lá se deliciaram com os aspectos e encantos da paisagem tropical.

Logo que se sentiram bem curados, voltaram á cidade para recommençar.

O programma foi ligeiramente modificado e, além do jantar, resolveram ir a um theatro alegre.



Enquanto isso, as suas mulheres andavam á sua procura pelos cantos da cidade, onde a gente se diverte.

Não os encontraram, mas, mesmo assim, não desanimaram, e, perguntando daqui e dali, vieram a saber que tinham ido para um café concerto.

Com a audacia que caracteriza as esposas que querem tirar os maridos da perdição, lá foram ambas para o café cantante.

Bastos tinha ido ao mictorio e Marques ficara só a tomar cerveja.

De forma que, quando as duas entraram, só foram dar com um delles.

Seguiu-se a scena do costume e Marques se desculpava da melhor maneira, Bastos, logo que saiu do mictorio, deu com o amigo a conversar com aquellas duas mulheres.

Como era myope, não reconheceu logo e, encaminhando-se para onde estava o amigo, foi pensando comsigo:

— Aquelle tratante do Marques já arranjou duas francezas. Mas não leva ambas. Uma vai ficar comnigo.

Previdente foi marchando e, ao approximar-se, ainda sem reconhecer, abraçou uma dellas e disse:

— Meu amôr!

A mulher voltou-se e disse com toda a raiva feminina:

— Ainda me trata dessa maneira, seu vagabundo?

Era a sua mulher, mas o engano o salvou, porque ella tomou o galanteio como lhe sendo dirigido.

**Hum.**



— A camara anda em calmaria.

— Aguarda o subsidio.



A' VENDA



**O Album 3<sup>a</sup> série**

da Bibliotheca de Cuspides

Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.

Preço 1\$000 —::— Felo correio 1\$500





## Cartas de um Matuto

Capitá Federá do Brazi do Rio de Janeiro, aos 3 do meis de Julho do ano de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Pru via desta eu lhi arremeto as minhas miorez sôdaçõez.

Ao pegá na pena pr'a inscrevê esta inscruviação é com uma purção de dô qui o faço, apois o açuntô bole nas alma de quorquê brazieiro sinçero.

Eu quero falá dos nóços atô das nóças atris quistão a tanto tempo dizamparado sem a porteição do governo.

Ora, de vêz em quando, chega aqui uma companhia da estranja, sem valô, sem arte e sem nada, seu Redatô, mais, porém, é bem arrecibida e durante o o tempo qui si demora aqui na Capitá, não perde uma casa de ispetácu ! ?

E' povo qui nem mosca in riba dos pratos das casa de pasto.

E' bom a gente dize, seu Redatô, qui é uma ou otra cumpanhia boa qui vem pr'aqui trabaiá, o resto é uma pinoia.

De Purtugá, por inzemplo, só vem catraia qui os impresaro pega nas rúas de Lisboa e qui por lá não arranjam mais nada, in vista de já istarem sovadas de mais.

Ao paço qui o nóço peço de triato anda por aqui morrendo quose a fome. Agora mesmo, trabaia no «Cinema Brazi» um grupio organizado pur o competente atô Ruberto Guimarães.

Nece grupio ha bons elemento como sejam : o atô comico Santos, impagavi in tê a gente se iscangaiá de ri, e a gracioza atris Isté Begerá, qui fais pena, divéra, ta trabaiaando num meio tão acanhado, e mais uma otra atris piquinininha, de bonitinha, que eu não sei o nome, que feis o papé de criada de oté e qui dizia sempre qui não arrecibia dinheiro de militá, e mais otros atô bom qui para não morré de fome istão se asugeitando a trabaiaá nece «Cinema».

Apois, bem, seu Redatô, vosmicê qué sabê uma coisa: os pobri atô alem de não ganharem nada, porque o «Cinema» tem poucos ferquentadô, ainda pur riba pagam trinta mireis todas as noite, a

Perfeitura, porue o seu Perfeito dixe qui aquilo era triato.

Ora veja vosmeçê, sen Redatô, qui calamidade!

O pobri atô qui cumanda a cumpanhia, já feis inté uma pitição ao seu Perfeito, pidindo mizericorda, dizendo qui elle não tirava lucro no tá triato pra dispô, toda a noite, de trinta mireis pra dá aos homi da Perfeitura, e o seu Perfeito indifiriu, não attendeu á suplica tão justa, tão patriotica, tão brazieira, dos nóços patriço.

E o ingraçado, seu Redatô, é qui na rua 24 de Maio ha um Cinematogra qui funciona na mesma cundição, do tá in questão, e cum mais fricidade de ferquencia, e não paga um vintem de imposto, porque o seu Perfeito dispensô im virtude de sê esta de prupiedade de um homi de poliça, quem o seu Perfeito qué sê agradavi, prú via dos pistolão qui arrecebeu pra portegê o dito cujo e arrefirido Cinematogra.

Não será isso uma injustiça tremenda, seu Redatô ?? !!

Apois, o seu Generá Bento Ribeiro, não terá dentro do coração uma centêia de patriotismo ??!

Não piçuirá dentro da alma ece amô carinhoso qui se deve dá aos nóços patriço que tão pelejando pra pô de pé o triato ?!?

E o dispois dizem qui nós não temo triato no paiz !

Elas, as otoridade, é qui são as culpada apois não querem dá volô, nem fazê justiça aos nóço pobri atô.

Infin, vamo vê inté omde vai ece disprezo.

Na sumana qui ai di vim, eu tratarei de otro açunto.

Sempre de vosmoçê Crº Res.p. Attº

**Bonifaço Sargado.**



N'um exame de geographia :

— O Brazil tem minas de ferro ?

— Muitas.

— Onde ?

— Na bahia de Guanabara. : O «Minas Geraes» e o «S. Paulo».

**A' VENDA:**



ALBUM DE CUSPIDOS

SCENAS INTIMAS



2ª Serie : Preço 1\$000 réis



## BASTIDORES



Diz o Carlos Leal que a sua collega Beatriz Mattos deixou de fazer parte da *troupe* do «Pavilhão» por querer elle obri-gal-a a entrar em scena com a bandeira azul e branca...

Bem fez ella, pois uma *revolucionaria* deve ter a sua dignidade patriótica.

— Participam-nos que a Maria das Neves anda a empenhar-se com todos os collegas para que o Ghira passe a chamar-se d'ora avante Ghira Guilhermina Rocha.

Para o que lhe havia de dar a dor de... *cotovellos*...

— O Leonardo Feijão Fradinho *comprou* (?) mais um cão, a que deu o nome de «Apache».

O que elle deve é comprar um bóde, e ver si se... *lixa*...

— Affirma a Maria Amor Sem Olhos que a sua collega Sylvana tambem executá sólos de «clarineta» para o seu *escrição* ouvir...

E' isto: ri-se a rôta da esfarrapada...

— Segundo nos informam, o Leitão é actualmente proprietario de uma *coudelaria* e já adquiriu umas parelhas de fogosos cavallos...

— Diz a Judith Amor Sem Pesçoço que o Carlos Leal está trabalhando na surdina para a sahida da Sete Cabeças, do «Pavilhão», porque ainda traz atravessadas na garganta aquellas *marrecas* que a menina lhe atirou em voz alta...

Será ella tambem *revolucionaria*?

— O caso é que a Branca não conseguiu apanhar ao Chiquinho do Tico-Tico os 100\$ para o «Nacional»...

Elle é fino, isso é!

— Disse-nos o ator Lagos que se não fosse temer a responsabilidade, *atirava-se* tambem á Virgolina da companhia Taveira...

Ai, Thereza!...

— O Alberto Ferreira diz que não torna a trabalhar completamente *taxado*, para não tornar tambem a fazer uma das suas *brilhaturas* com indefesas mulheres e ter, depois, de trabalhar debaixo de prisão.

Ora vamos a ver si elle toma vergonha desta vez.

— Muito bem tem sabido ao Gabriel,

ao Alvaro d'Almeida e ao Mario Pedro as ceias com *syphon* ultimamente papada.

Pudéra não! ellas saém tão baratinhas...

— Ao despedir-se do «Pavilhão», por causa da discussão que teve no ensaio, devido a Maria das Neves, o actor Amaral disse que aquillo é uma *choldra muito indecente*...

Pois, só agora é que o Amaral viu isso?

— O Carlos Leal diz que não dá a *gente* do S. Pedro a honra de lá ir.

Sim, é que se lá fôr tem que puxar os cordões á bolsa e pagar a entrada; aquillo não é a rua das Marrecas...

— Segundo diz a *aquetritz* Olympia, a sua collega (?) Auzenda é tão apreciado-ra dos *pintos*... que anda sempre com um ás voltas...

Será mesmo com um *pinto* ou com um *leitão*?...

— Si as meninas Thereza e Clarisse soubessem quem nos deu aquellas piadas para o nosso ultimo numero, e com as quaes tanto afinaram...

Mas, não lhes diremos quem foi porque temos muita pena do Lagos...

— Queixou-se-nos a corista Alice, do Recreio, que o Alvaro d'Almeida ao dar-lhe um beijo magoou-lhe o rosto com o nariz.

Irra! vá ter nariz para o diabo!

— Soubemos de fonte limpa que o Amaral do «Pavilhão» está arreliado com a Amor Sem Olhos por tel-o a menina posto em uso do *Mucusan*...

Então, a *defluxeira* deve ser grande a valer!...

— Tiveram a gentileza de participarmos o seu *casamento* o actor Alberto Ghira e a *aquetritz* Amelia Silva.

Parabens. E quando é o divorcio?

Disse-nos o Leonardo que o Celestino lia um tempo para cá não tem dado uma folga na Celestina: é tarefa que te parta!

O que é de gosto regala a vida!...

Então, ó Leal, que vem a ser essa piada de «caco sanitario»?

Não te falta ser mais nada, hein!...

### Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhora e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO II

O nosso hotel chamava-se o *Hotel da Bella Imagem*; e nunca hove nome mais adquado, porque se achava ali a mais beila imagem que se podia fantasiar. No *Hotel da Bella Imagem* habitava a deusa dos meus sonhos, a mulher divinamente amada.

Deram-nos dois quartos, grandes e simples, mesmo simples de mais. Para se tornarem mais bonitos, enfeitaram-nos de flores. Ficaram então esplendidos.

Na primeira noite, depois do jantar, demos um longo passeio pela estrada, á beira do rio e Marcella recolheu ao quarto, muito fatigada, já pelo que andára ao ar livre, já pelas commoções intimas que sentira.

—Estou cançadissima, disse Marcella. Tenho necessidade de dormir.

Ajudei-a a despir-se, assisti á sua *toilette* de noite; depois de estar estendida no leito pareceu voltar-lhe a vida como se subitamente tivesse desaparecido todo o cansaço. Por muito tempo fallou da sua juventude, dos pequenos nada que nunca esquecera, das pessoas que tinha já visto e reconhecido e junto das quaes passara despercebida.

Pedi-me que apagasse a luz e continuou a falar.

Sentado á borda do leito, peguei-lhe na mão:

—Conte-me uma historia, — disse-me ella,—para eu adormecer.

—Havia, uma vez,—comecei, — uma dama que pela belleza se tornára a rainha do seu paiz. A bondade equalava a sua formosura. Todos a veneravam. Entre os seus adoradores, um houve que a amou mais do que os outros; e, um dia, depois de lhe ter declarado o seu amor, a dama permittiu que lhe beijasse a mão. Outra vez, o desconhecido disse-lhe que era linda como o ideal que o seu espirito architectara, que a desejava, que a amava tanto, que, certamente, morreria, se ella lhe não concedesse uma parcellinha do seu amor. Como a dama era tão formosa como boa...

—Deu-lhe todo o amor que eile quiz, proseguiu Marcella. Parece-me que conheço esse adorador tão apaixonado, e advinho egualmente quem é a dama.

—Amo-a! exclamei.

—Meu amigo! disse Marcella estendendo-me os braços nus.

—Anto-a, mas temo que confunda o meu amor com o dos seus adoradores. Amo-a como amou o seu primeiro amante e queria que o seu amor fosse igual ao que lhe consagrou, a elle. E mais ainda: que me dissesse, sem querer com isto obrigar-a a mentir, que se não considera... infeliz por estar junto de mim.

Marcella apertou nervosamente nas suas, as minhas mãos ardentes e humidas; senti que me attrahia, que me puxava brandamente, procurando, na escuridão da noite, a minha bocca; nossos labios encontraram-se, uniram-se collaram-se docemente. Cobri-lhe de beijos os olhos, os braços, o pescoço os seios, fazendo vibrar de voluptuosidade a sua carne fresca, dura, perfumada. Os meus labios percorreram, avidos, frementes, todo aquelle corpo lindo, suavemente, antes de pousarem na sua bocca pequenina que, tremendo, a custo murmurava palavras ternas, entrecortada, que mal se ouviam, antes de pousarem doidamente onde ella, palpitando, estremecendo de prazer, com as suas duas mãos nervosas, os obrigou a permanecer n'uma sensação indefinivel de goso, por muito, muito tempo ainda... e que a mim me pareceu tão pouco!

Foi assim que principiou a nossa primeira noite de amor.

Na manhã seguinte encontravamos-nos no mesmo leito, ainda abraçados, os nossos corpos entrelaçados, confundindo as nossas respirações em longos, apaixonados beijos, e sentimos então o despertar de uma vida nova, que acabava de conquistar o esquecimento do passado, com tanta felicidade, tanta luxuria, que, mais tarde, nos era impossivel pensa nessa noite deliciosa sem desejar fazel-a reviver.

(Continúa).

N.  
60



# ○ RISO ○

Preço  
\$200



JULHO



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie.	600 réis	D. Julia, a pianista	800 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie.	1\$000 »	A Rainha do Prazer	600 »
Album de Cuspidos 3ª Serie	1\$000 »	Como ellas nos enganam.	600 »
A Familia Beltrão..	1\$500 »	Uma Victoria d' Amór.	600 »
O Chamisco.	1\$500 »	Horas de Recreio	600 »
Variações d'Amor.	800 »	Barrado	600 »
Comichões.	800 »	Velhos gaiteros	500 »
Flôres de laranjeiras.	800 »		

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	..	200 réis
Seis.	..	1\$000 »
Pelo correio.	...	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
 Preço 1\$500 – pelo correio 2\$000

No proximo mez

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1912



NUM. 60

Semanario artistico e humoristico

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO VII



### CHRONIQUETA

A Musa, que andava *choca*...  
E *chronicar* não queria,  
Ao ver que chegava o Roca  
Preparou-se p'ra folia  
E foi tambem esperal-o  
No dia em que elle chegou  
Afim de cumprimental-o,  
Conforme cumprimentou.  
Pena foi que a chuvarada  
Quizesse estragar a festa !  
Porém, a verdade é esta :  
Para o povo não ha nada,  
Nem mesmo qualquer perigo,  
Que o prive de receber  
Do Brasil um grande amigo  
Como Roca o sabe ser.

E foi por isso que o povo  
Encheu de todo a Avenida  
Nesse dia, como um ovo,  
Numa alegria incontida !  
A chuva, é certo, causou  
A todos bastante magua ;  
Mas, apesar desse facto,  
O nosso povo mostrou  
Que aos seus amigos é grato  
Mesmo até *debaixo d'agua* !

Forçoso se faz dizel-o :  
Foi uma idéa de escachia  
A que teve o Serzedello,  
De levar para a sessão  
Um boneco de borracha.  
Afim de cair na troça

# O Riso

E provocar sensação !  
A pagodeira foi grossa,  
Mas, a verdade é que em suma  
Toda aquella *brincadeira*  
Não teve graça nenhuma,  
Pois cheirou a bandalheira !...  
Sim, das contas ao final,  
Não é justo nem direito  
Que um *seu* «fulano de tal»  
Perca á Camara o respeito,  
E faça o mesmo que fez  
O Serzedello, esse méco,  
Que tem tres contos por mez  
E vae brincar com o... *boneco* ?...

A pegára, coitadinha...  
E lh'o havia mettido.  
A policia que não quer  
Que um homem, assim a tóa,  
Metta o pau em sua mulher,  
Prendeu logo o tal Moniz  
E pregou-lhe peça boa  
Encafuando-o no X.

Agora, o Moniz que é mau  
Aprenderá, si quizer,  
A não metter mais o pau  
A' bruta, assim na mulher !...

Deiró Junior.



Promptamente a Musa agarra  
N'outro assumpto: os taes disparos  
Ouidos, longinquos, raros,  
Lá para os lados da barra  
Na noite de quarta-feira.  
Não teve a coisa importancia:  
Eram minas de pedreira  
Que estouravam á distancia.  
Inda assim, esse *brinquedo*  
Vindo ás horas porque veio,  
Nos *mandões* encheu de medo  
Por suporem bombardeio.  
Eu os tiros bem ouvi,  
Mas, franqueza, não liguei;  
Por um momento acordei  
Mas de prompto adormeci  
Porque estou acostumado  
A ouvir *tiros* toda a noite...  
Pois tenho um visinho ao lado  
Que... (permittam que eu me afoite  
A explicar) o tal visinho  
Por umas sopas de nabo  
E' roxo, é mesmo doidinho,  
E quando as toma, acontece  
Que... dá *tiros* como o diabo...  
Mal apenas adormece.  
Por isso é que não liguei  
Aos tiros, sempre julgando  
Ser o gajo que citei  
Quem s'tivesse *disparando* !...

Um tal Pereira Moniz  
Tendo com a esposa brigado,  
Sentiu chegar-lhe ao nariz  
A mostarda, e então, damnado,  
Não contendo a sua ira,  
Pega de um pau de repente  
E sobre a mulher se atira  
Mettendo-lh'o incontinenti.  
Tendo afinal apanhado,  
Foi queixar-se a mulherzinha  
De que o senhor seu marido  
Lançando mão de um cajado

## Um homem pratico

Eis aqui um homem obscuro que, de uma hora para outra, se tornou celebre.

Queremos falar do Sr. Murillo Fontainha, promotor publico ou coisa que o valha.

S. Ex. funciona no jury e, desde que se offereça occasião elle propõe a inserção, na acta dos trabalhos, de um *voto* de congratulações com este ou aquelle figurão.

Não escapa nem rato.

Si é o filho do presidente que faz annos, congratulações; si S. Ex. extraiu um callo, congratulações.

Fomos ouvil-o e elle nos falou do modo mais natural deste mundo.

—De que se admiram? E' da minha memoria?

—De facto. V. Ex. tem uma memoria assombrosa. Sabe todas as datas anniversarias dos proceres da Republica e das familias.

—Não é de memoria. Eu tenho a minha escripturação.

—Como?

—Sim. Tenho assentamentos e de manhã os consulto.

—Vejo que V. Ex. é activo e cuidadoso.

—Não sou só dessas coisas. Sou ainda mais.

—E' ?...

—Sou um homem pratico e estou aqui, estou deputado federal.

Não valia a pena insistir mais e nos despedimos.





## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remetida á sua redacção á  
RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. . . 19.000 exemplares.

Numero avulso. . . 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS  
ANNO

Capital. . . . . 10\$000  
Exterior. . . . . 12\$000

## CORRENDO A FITA

### KINEMA-CORTANTE

Para hoje temos um bello film, sensacional e empolgante, ou melhor, varios films posados por uma só pessoa.

Ora calculem os leitores que hontem, eu e o meu amigo X, ás 2 horas da madrugada estavamos em frente ao convento da Ajuda, afim de, segundo nos informaram, percebermos os gemidos de milhares de innocentinhos que por lá ficaram. N'esse momento de muda contemplação, appareceu á altura do Obelisco, um elegante «Opel» correndo phantastico-vertiginosamente e projectando no asphalto o clarão de seus dois olhos de fogo, ao mesmo tempo que quebrava o silencio das trevas com o *fonfonar* marcial de sua busina.

Apesar da *rapidade* (como diz S. Ex.) com que o auto passou por nós, poudo o incomparavel X, distinguir quem morria nos dez mil réis por hora.

Vêr quem viajava e falar-lhe da vida, foi obra de um só momento, começando d'esta maneira o seu aranzel:

— Era um dia uma Rosa que, bella e perfumosa...

E ia a seguir n'uma toada de poesia de aldeia, ao som do violão, quando o interrompi, pedindo-lhe que me falasse em prosa, pois de *verso* eu só gosto do das mulheres, quer dizer, não gosto, mas ha muita gente boa que aprecia, haja vista o nosso amigo *avantajado*.

Pois então falo em prosa mesmo, continuou X; aquella bella menina que ali vae, anda sempre agarrada a uma valise que, segundo me informou quem

sabe ao certo, contem um *vidro de conservas*. Quanto a substancia *da conserva*, as opiniões se dividem; uns dizem que é desconhecida; outros, que é perfeitamente conhecida, por isso que, apesar de ser embryão, já se lhe notam os vestigios vagos de um ser humano. Eu não sigo nenhuma das opiniões a respeito do conteúdo do vidro, porque ainda não o vi.

Disse-me o Motorneiro, Regulamento n. 69, que a referida substancia é oriunda de uma *figueira* plantada na Rua de um Senador...

Uma vez, passei pela casa d'ella e por curiosidade espiei pelo orificio da fechadura. Que belleza de hortaliça!

O *château*, pulgueiro, matadouro e companhia, da menina, demonstra apurada observancia dos dictames da esthetica. Ora calcula, seu Julc, que as paredes do dito quarto não são forradas a papel e sim de folhinhas da casa Edison.

Pudera! Só de uma vez, ganhou 5!

Eu não estou fazendo inventario dos possuidos da nossa *poseuse* (como diz S. Ex.), mas outro objecto de gosto é uma alfineteira em feito de maçã.

Queres saber que mais? Pois bem; em tempo que já passou foi fregueza da casa Bohemia, mas essa fregueza não foi além de oito dias e assim mesmo neste espaço de tempo comprou para fóra do boslo do Bohemio-mór 65\$000, e não sei se algum aparelho de musica por çanudo, d'esses que o vulgo chama *gramophone*.

— Tá, tá, tá, tá, seu X, exclamei eu; isso tambem é demais; você é peor que sogra biliosa com uma dose de Purgen no bucho. Fala você muita coisa dos outros e póde haver algum indiscreto que conte a menina; ella por sua vez queima-se com essa trepação e depois nem S. José nos liyra de sua raiva iracunda.

— Qual, o que! Ella é boasinha, delicada e mais ainda, muito prendada, porque sabe até *officio de carpinteiro*.

— Mas o que me admira bastante é a velocidade que o auto leva, apesar da prohibição que ha n'este sentido.

— Tu não sabes que quem tem padrinho não morre pagão? Como a menina é assim, o *Fiscal de Vehiculos* fecha os olhos, porque... porque... tu comprehendes, não é?

— Ora bolas! Cada um cava o seu e vae andando; você é que me parece um despeitado.

E seriamente aborrecido afastei-me do X, jurando não querer mais conversas, porque, como já disse, eu sou um sacco rôto e posso por distração contar por ahí além a vida da moça.

Julc,



# O PISO.

## Films .

### Serzedello Corrêa

Quem havia de pensar que S. Ex<sup>a</sup> fosse tão comico ? !

Ninguém, decerto.

Nos tenebrosos tempos da revolta da armada, pelo anno de 1893, era S. Ex<sup>a</sup> Tenente-Coronel, lente da Escola Militar, quando foi convidado pelo « Marechal de Ferro », para occupar uma pasta num Ministerio.

Como Ministro o Sr. Serzedello, não sei se procedeu bem, ou se procedeu mal, o que é facto, porém, é que pouco tempo depois, um mez, ou mezes após á sua nomeação de Ministro, o Floriano, macaco velho desconfiado, rotando em S. Ex<sup>a</sup>, uma certa duvida, uma estudada indecisão a respeito da attitude que devera ter tomado, diante da resolução em plena effervescencia, deu a sua demissão e em seguida ordenou a sua prisão.

Esteve, S. Ex<sup>a</sup>, preso no Morro do Castello, muito tempo, em companhia de outros muitos politicos, e ali naquelle tremendo presidio, naturalmente o nobre deputado Corrêa trago as mais negras amarguras.

Veio o dia da liberdade ; S. Ex<sup>a</sup>, saiu da prisão, e não mais se falou do ex-Ministro Tenente-Coronel Serzedello Corrêa.

Passaram-se os tempos, quando, S. Ex<sup>a</sup>, um dia, appareceu novamente, na arena politica, na qualidade de deputado.

Depois, dahi por diante, sempre acompanhado por uma boa estrella, foi S. Ex<sup>a</sup> gosando de todas as vantagens da sorte.

Ultimamente deixou o cargo de Prefeito do Districto Federal ; posição essa que lhe valeu o titulo de « Magnanimo » pela gentileza característica com que tratava sempre os seus admiradores.

Mas, em toda a sua carreira pontica, em toda a sua vida, apesar das indecisões, das duvidas, das neutralidades, que se notavam em seu temperamento, nunca ninguem ouviu dos labios de S. Ex<sup>a</sup> uma pilheria, mormente quando estava entre Ministros, senadores ou deputados.

Ora, hoje, a coisa é outra.

S. Ex<sup>a</sup> mudou completamente, e, desde a sua entrada na Camara dos Deputados, não tem produzido outra coisa senão pilherias, ridicularisando de esse modo os seus collegas e á Patria que lhe dá diariamente (100\$000).

Em vez de falar como um Deputado, atacando ou defendendo o governo, S. Ex<sup>a</sup> acha melhor representar o papel de comico do qual tanto proveito tem tirado com as suas tiradas.

E como S. Ex<sup>a</sup> acha que é pouca a sua graça, recorreu agora a um boneco que o leva consigo para a Camara com o qual pinta os canecos, ali na « Cadeia Velha ».

E' que S. Ex<sup>a</sup>, agora não quer ficar como out'ora, — neutro — e além de fazer das suas, ainda anima o Irineu, gritando assim :

« Ataca, Felipe ».

**GAUMONT.**



— Então, o homem foi á caça, hein ?

— Desapertou para a esquerda, como se diz em linguagem riúna.



O dr. Frontin anda damnado com os automoveis. Elles estão matando mais que sua estrada.



— Tira-te a sorte grande ?

— Não ; mas vou ser nomeado para o cartorio do Jangote.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras molestias das senhoras

Vidro grande ..... 5\$000  
Vidro pequeno ..... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

# O Riso

## No chopp

Toda a tarde, lá estava elle no Chopp e ia engorgitando até alta noite copos e copos.

O chopp era o seu maior divertimento e a sua unica satisfação. Acabado o trabalho, corria á casa, jantava e sahia de vagar para o seu vício e sua alegria.

Não tinha amigos, nem parentes; só tinha effuções com o *chopp*.

Quando chegava a meia-noite, as *rodellas* se empilhavam numa columna res' peitavel.

Naturalmente, elle não estava bem, mas saia pisando firme, sem dar a perceber o estado de tensão de suas caldeiras.

A sua vida era assim triste, mas elle a queria assim, porque já sentia o vazio de todas as coisas.

Tudo que movia as outras, não o interessava e a vida lhe parecia uma cousa vã e sem sentido.

A gloria, o amôr, a fortuna todas essas grandes causas, pelas quaes os homens se batem como feras, não lhe pareciam senão nomes vãos.

Não fôra sempre assim, mas de uns tempos a esta parte tomara esta attitude definitiva.

Os caixeiros já o conheciam e o estimavam á sua moda. Observaram-lhe os habitos e ticos da bebedeira, conseguindo descobrir que, quando em tal estado, tinha a visão dupla.

Via duas casas de *chopps*, via dois caixeiros, via duas pilhas de *pratos*.

Não era raro que, ao lhe servirem os ultimos *chopps*, elle dissesse:

—Mas poque vocês me se servem aos pares?

No começo, o caixeiro não comprehendeu e só mais tarde percebeu que elle via dois em vez de um, quando estava *n'agua*.

Como bom caixeiro, resolvea aproveitar em sem proveito, aquellu visão dupla e esperar o momento.

Não tardou em chegar e isto se deu numa noite em que a freguezias casseou. havia, portanto, diminuição de gorgetas.

O nosso homem, que capricho de bebedo, tomou o alvitre de beber cerveja em garrafa e, com grande despeito do caixeiro, os ia pagando logo que as esvasiava.

Assim que se viu bem *carregado*, não o fez e deixou duas na meza.

Vendo isto, o caixeiro disse ao companheiro:

O Sr. Eduardo já não está bem. Naturalmente, vê em vez de duas garrafas, quatro. Vou cobral-as e ganho dois mil réis.

Dentro em breve, Eduardo chamava o caixeiro e dizia:

Vou pagar-te as quatro garrafas de cerveja que devo. Não são quatro?

—São.

Tirou uma prata de dois mil réis do bolso do collete e disse:

—Estão ahi os quatro mil réis. Não tenho nickel trocado para dar-te gorgeta.

O caixeiro ficou damnado, pois o nosso homem, como para as garrafas, via duplamente a moeda de dois mil réis.

016.



— Com a voz que tem, se quizesse, minha mulher seria conhecida em todo o mundo.

Mas, mesmo assim, ella é conhecida por todo o mundo.



# O Piso

## Piadas de S. Ex.

Vá lá, leitor, mais estas duasinhas por hoje, que é para variar e não perder o costume.

Proximo ao litoral da Beocia, esse bello paiz de que, como já ficou dito, era S. Ex.  *muito digno* Rei, existia uma ilha cujo nome de prompto não nos occorre, mas que, pelo modo porque fôra baptisada, dava a idéa exacta de um perigoso ninho de venenosos ophidios, em tudo semelhantes ás cobras...

Defrontava essa ilha com um dos Arsenaes da Beocia, e, para chegar-se até ella, fazia-se preciso atravessar, numa embarcação qualquer, um pequeno canal que a dividia do Arsenal referido, interceptando o caminho e impedindo por esse modo o seu rapido alcance, como era para desejar, muito principalmente tratando-se de uma ilha que, talvez por effeito do nome que possuia... já por algumas vezes tirára o sono e o socego de S. Ex....

Para sanar esse mal, isto é, no intuito de evitar que, para chegar-se á ilha ou della fugir em caso de perigo... houvesse necessidade de atravessar o canal numa embarcação, foi um dia aviltrada por um dos secretarios de S. Ex. a idéa de uma ponte, que, atravessando o canal, fôsse ligar a ilha ao Arsenal, tornando-a mais facilmente accessivel.

S. Ex. achou maravilhosa a idéa e, á noite, entre os Senhores da côrte, começou a discutir o assumpto, discorrendo sobre *engenharia* com o mesmo conhecimento que teria um macaco a arrumar uma loja de louças...

Vendo a *proficiencia* com que S. Ex. discutia o assumpto... atreveu-se um dos presentes a dizer-lhe:

—Mas lembre-se Vossa Magestade de que o canal é navegavel e, assim sendo, para que as embarcações que por elle costumam atravessar não o tenham interceptado pela ponte, justo será que esta seja construida em fórma de arco.

S. Ex. franziu a testa, fitou o interlocutor e retrucou, sentenciosamente:

—Nunca! Ha de ser uma ponte rasa; nada de arcos. Jámais consentirei, ali, uma ponte *arcaica*!

Monumental!

S. Ex. fazia garbo de ser um Rei de mocrata, não obstante não o ser em absoluto, apesar de, ás vezes, despedido do seu real traço, confundir-se com o povo,

«a canalha», como S. Ex. dizia. Emquanto á sua democracia, essa era apenas com relação a um club carnavalesco existente na Beocia (tambem lá os havia...) e era de um desses, tambem *democrata*, que S. Ex. gostava...

Agora, do que S. Ex. gostava mesmo a valer, era de uma festa.

Oh! uma festa era para S. Ex. o mesmo que uma linguíça para o focinho dum cão! Não ha mesmo idéa de outro Rei assim tão reinadio e tão festeiro, caramba! Aquillo era haver uma festa qualquer e lá estava S. Ex. a participar della, como o mais réles dos mortaes.

Certa vez realisava-se na Beocia uma regata. Ora, S. Ex., não obstante a sua predilecção pelas caçadas de *perdizes* e quejandos animaes *ferozes*... apreciava tambem os outros *sports*—e por isso lá foi tambem assistir á regata, naturalmente convidado pelos organisadores da dita, que, para melhor acomodação de S. Ex., lhe haviam reservado um pavilhão junto á praia onde a regata se realisaria.

Era geral o enthusiasmo. Entretanto, a cada pareo que se realisava, certa mocinha que se achava mesmo ao lado de S. Ex. de tal modo manifestava o seu enthusiasmo, ao ver chegar ao marco do vencedor a embarcação victoriosa, que se tornava notada por todos, inclusive por S. Ex., que lhe achava immensa graça.

Numa dessas occasiões, a tal ponto chegou a manifestação do enthusiasmo da referida moça, que S. Ex. não se conteve e, voltando-se para ella, exclamou:

—Permitta, senhorita, que eu a felicite pelo seu enthusiasmo. V. Ex. encheu-me as medidas! Creia que tenho visto muita moça enthusiasmada por este *esporte*, mas ainda não vi nenhuma tão *regateira* como V. Ex. !»

E digam lá, depois disto, que S. Ex. não tem mesmo espirito p'ra burro!

## Chromo

Anda a Rosa de barriga  
E ninguem sabe a razão.  
Pergunta um dia uma amiga,  
N'uma certa occasião.

—«Que foi isto? anda, me diga?  
'Stás cheia como um balão.  
Foi queda ou alguma briga?  
Onde machucaste então?»

Da pergunta encabulada,  
Vermelha como carmim,  
Diz a Rosa contristada:

—«Foi o filho do patrão,  
Que cahindo sobre mim,  
Causou esta «inflammiação!»...»

Dom Ferninhas.

# O Riso



## FILMS... COLORIDOS

Diz a Angelina Lingua de Sogra, do S. José, que a sua ex-collega Dolores Canja Fria embarcou para a Hespanha a pretexto de ir visitar a mãe (salvo seja!), mas a verdade é que foi gastar lá o *arame* que aqui ganhou.

Deixe estar a Angelina, que a Dolores ha de voltar e então veremos o bonito!...

—Informa-nos o Pinto Filhote, do Rio Branco, que a *aquetriz* Leontina Entra na Fôrma anda furiosa com a sua collega Julia Carapinha, por ter sido esta mais elogiada do que ella pela imprensa, pelo desempenho dado ao seu papel na revista *Tudo Preso*!...

Arre! muito pôde o despeito!

—Segundo diz a Palmyra, qualquer dia o *groom* arranjado pela Sylvina para lhe carregar a maleta, tem de dar o fóra, porque a gaja não pôde sustentar por muito tempo essa figuração...

Bonito! vamos ter tourada na certa!...

—O Annibal «Apache», do Cinema Brazil, soube dizer que a corista Rosalina tinha horror á agua, mas não disse que ella lhe havia dado os contras nas suas pretensões... por ver que o camarada

está precisando entrar em uso do *Mucusan*, por causa do *esfriamento* com que está...

Livra! Que encrenca, seu Annibal!

—Diz a Trindade que a Rosa Bocca de Sopa está agora praticando para «fiscal de vehiculos», e que por isso anda ancha como uma sapa...

Não vá ella estourar com tanto enchimento!...

—Segundo dizem as más linguas, a Sylvina, no intuito de *assombrar* alguém, deu para fazer piraça ao *outro*, munindo-se de um *carneirinho* que é bom para marrar...

Querem ver que vamos ter nova *fita* de duello?

—Soubemos pela Candinha Serrote, do Rio Branco, que a Leonor Tapadinha além dos bifés e das cervejas que tem todas as

noites, na caixa, tambem já recebeu do Natal botequineiro um par de sapatos.

A Candinha o que fala é de inveja, está se vendo...

—Disse-nos o Magalhães que o Armando Estomago de Avestruz, ao ir despedir-se da Dolores, andou alisando o *cachorro* de uma mulata, na zona Arcos...

—O Machadinho do S. José, segundo nos contaram, amarrrou uma gata medonha, sabbado ultimo, nos Fenianos.

Seria elle tambem multado por *tabella*, por esse facto?

—Ao que nos informa um sabido, que uma das Luizas do S. José anda agora com uma illimitada devoção por S. *Domingos*!

Quererá o *santo* banhar-se em *caldas*!

## Operador.



Quando se tratou da approvação do projecto 222, o tal das requisições militares, o Sr. Sabino Barroso assim annunciou a votação:

— Os senhores que approvam, queiram ter a bondade de ficar de joelhos.

# A' VENDA

**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cuspids  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

# O Piso

## Em Viagem...

(Fragmento)

.....  
Tres horas, já, consecutivamente  
Fizemos nós, de marcha, estrada afóra,  
Sob um continuo Sol d'Estio, ardente...

Mas o cansaço á todos venee, agora !...  
Proponho então, ligeiro acampamento ;  
A que o Barão responde :— E, sem demora ;

Pois, sobre a sella, já mal sinto o... assento ;  
E, o meu faninto estomago reclama  
Confortativo e solido alimento...»

Do espesso bosque, a protectora rama,  
Das settas do Deus Phebo, a nós defende  
— Immensa tenda verde. — Um panorama

Lindo, ante nós, encantador, se estende :  
— Longe, as casitas brancas de uma aldeia ;  
Monte alteroso, ao Norte... O Sol, explende

Sobre um regato azul, que serpenteia,  
Em zig-zag os campos, fantástico...  
Mas «seu» Barão, faminto, já se apeia.

E, enquanto Alice e eu, por tão formoso  
Conjunto, o olhar, anciosos espraíamos,  
Prepára a mesa, activamente, o esposo...

E, após minutos, grita:— Vamos... vamos!...  
Demora, sempre é prejuizo, quando  
Se trata d'isto...» Os tres, nos abancamos,

Na relva fresca, Alice, o esposo olhando :  
— Comendo estás, meu bem, feito... uma besta...  
(Diz-lhe, á sorrir) Perdão... mal comparando...

— E' sempre assim (volve elle). Da floresta,  
Vinha um perfume agreste, embalsamado...  
Junto ás canções do passaredo, em festa.

E, seu Barão, que, a meio alimentado,  
Rompe o mutismo, e diz:— Quanto é deserto,  
Soturno, este logar !... Muito arriscado

Deve, alta noite, ser, passar-lhe perto...  
O factó, deu-se, até — de uns viandantes,  
Seguros... por ladrões !... E, como certo,

Correu, que após rouba-los, taes tratantes,  
Inda os deixaram mais, ao que parece,  
Em traços «Eva-Adão»... muito elegantes...»  
.....

O rosto ideal da joven se enrubece...  
E então, baixinho, assim lhe digo :— Alice,  
Sei a tal quadrilha agora apparecesse...

E.. scena igual, commosco, a repetisse!...»

**Escaravelho.**

## O Inglez

Aquelle inglez, ao contrario do que  
está admittido, não gostava de pagar as  
suas dividas.

— O seu principio era que as dividas  
velhas não se pagam e as novas dei-  
xam-se ficar velhas.



Mudava-se frê-  
quentemente, porque  
os calotes eram con-  
tinuos nos proprie-  
tarios.

A unica coisa  
que elle pagava,  
eram as bebidas.

Ahi, elle era se-  
rio.

Certo dia, o homem estava em casa,  
quando lhe bateram á porta :

— Mr. John ! Mr. John !

— Quem é ?

— E' o Ignacio.

— Que deseja ?

— Venho aqui tratar da conta...

— Oh ! *Min não comprehende pórtu-  
guez.*

— A conta do Sr. Bandeira...

— Oh ! *Min não comprehende pórtu-  
guez.*

— O Sr. Bandeira me recommendou  
que...

— Oh ! *Min não comprehende pórtu-  
guez.*

— O Sr. bem podia dar-me mais at-  
tenção...

— Oh ! *Min não comprehende pórtu-  
guez.*

— Não é preciso comprehender. Bas-  
ta que o senhor passe o recibo.

Vendo que não se tratava de pagar,  
mas de receber, o inglez immediatamente  
tomou conhecimento com o nosso idioma  
e falou assim :

— Bem, meu caro senhor, faça o  
favor de entrar.

**Hum.**



— A opposição no Senado augmenta.  
— E' que a reeleição está distante.



— A que horas você almoça ?  
— Não tenho hora certa. A's vezes á  
noite.

# O Riso



## Nossas entrevistas

A campanha levantada pela policia contra as inoffensivas casas de tolerancia. obrigou-nos a entrevistar uma das pessoas mais entendidas e interessadas no assumpto. Para esse fim, mettemo-nos em um auto e fomos em busca de uma casa da rua de Sant'Anna.

Apenas haviamos attingido ao pata-mar da ascada que dá accessõ ao pavimento superior do predio, um individuo já idoso, bastante alquebrado, de physionomia propria, embargou-nos os passos.

—Que desejam ? perguntou.

—Uma ligeira palestra com o dono da casa, respondemos.

—Aqui o tem. E' este seu criado. Tenham a bondade de entrar. Não reparem. Sabem perfeitamente o que é uma casa de familia durante o dia...

Oh ! pode estar á vontade. Nós somos de poucas ceremonias.

O individuo conduziu-nos para uma espaçosa sala de jantar, modestamente mobiliada. Havia na sala uma mesa, um guarda louças, um guarda comidas, um consolo muitissimo estragado e algumas cadeiras bastante usadas.

Sentamo-nos todos e o homem-zinho, até então desconhecido para nós, pergouno-nos novamente.

—Que desejam de mim ?

—Em primeiro logarde sejamos saber sua graça.

—Amaral; porém sou mais conhecido por doutor Amaral.

—Cabe-nos agora nossas apresentações: somos representantes d' «O Riso».

O doutor respirou desafogadamente e sorriu.

—Mas, afinal que querem ? continuou elle.

Puxamos nossas cadeiras mais para perto do doutor, demo-nos a uma certa importancia e abordamos o assumpto:

—Vimos aqui saber sua opinião sobre a perseguição que a policia está fazendo contra as casas de tolerancia. Ouvimos dizer que, ninguem tem mais competencia que V. S., em se tratando de um assumpto tão melindroso.

O doutor levantou-se da cadeira, suspendeu as calças que cahiam pelos quadris abaixo e passou a mão pelos bigodes, sentou-se novamente e começou a falar:

—Como os senhores vão vêr, é tudo mentira o que se diz sobre essas casas. Ha vinte e muitos annos que me dediquei a essa especie de vida e até agora ainda não tive o menor dissabôr. As pessoas que frequentam nossa casa, tanto cavalheiros como senhoras, possuem uma educação finissima. Quem está aqui em nossa casa se acha da mesma fôrma que se estivesse na sua.

—Em casa d'elles, aparteamos.

—Sim... Mas, como ia dizendo: tenho pelas meninas uma verdadeira affeição de pai. Não consinto que abusem de sua innocencia. Estimo-as a todas.

—Porque diz então a policia, que essas casas possuem pessoas encarrega-

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

# O Riso.

das de seduzirem moças solteiras, casadas, viúvas, etc.

—E' falso ! crejam no que lhes digo. Ninguém vem aqui ou vae a qualquer outra d'essas casas, contra a vontade ou illudido. Esta casa é apenas um ponto de diversão, um logar onde se reúne a boa gente para passar unhas horas em repouso.

Por essa occasião chegou uma rapariga. Assim que nos viu quiz retroceder ; o doutor, porém, chamou-a e ella então demonstrando certo acanhamento, aproximou-se de nós.

—Não tenhas receio, minha filha, disse o doutor. Os senhores são dois amigos.

E apresentou-nos á rapariga. O doutor fez-lhe perguntas a que ella respondia sorrindo.

—Estão vendo, retorquiu elle, assim são todas as outras. Você tem alguma queixa de mim ?

—Não, senhor doutor, respondeu a menina.

—Algum dia você teve occasião de ser mal tratada ou mesmo...

—Absolutamente. Si venho aqui é por gosto. Ninguém me obriga.

—Estão vendo os senhores... Essa

perseguição da policia é pura maldade. Aqui, ninguém se perde ; não é uma casa de jogo ; não reside o vicio. Querem que lhes diga com franqueza ? Eu não me canço de pregar-lhes a moral. Digo constantemente : minhas filhas, não sejam más para seus maridos ; não os contrariem ; façam-lhes todas as vontades. Veem perfeitamente que sou um verdadeiro amigo, um pae dedicado.

—O doutor é viuvo ? perguntamos.

—Não. Tenho uma companheira de longos annos. Não conheccm ? Oh, Marócas !

Appareceu-nos uma senhora alta, bem desenvolvida e já entrada em alguns janneiros. O doutor nol-a apresentou e ella mal ouviu as palavras :— representante do «O Riso» — olhou-nos com desconfiança.

Conversamos mais um pouco e, como já fossem passados uns longos trinta minutos, demos por terminada a entrevista.

O doutor offereceu-nos cerveja, porém não acceitamos. Convidou-nos ainda para vermos os quartos onde as meninas se alojavam, mas desistimos. Era tarde. Tíhamos ido além do tempo que dispunhamos.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

FATIMA

EGYPCIOS

CIGARROS

MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

✻ ✻ Luxuozamente preparados para o Bello Sexo ✻ ✻

# O Riso.



## Vae pelo custo...

É, sem favor algum—dois páos, por um olho... fechado. É isto, por que a autenticidade da mesma só pôde ser posta em duvida, por... mim proprio; e nessa... esparrela, não cahirei eu...

O Tancredo e o Thomé, o primeiro valente minhoto; o segundo intelligente paulista—eram, como estudantes, ambos, da Faculdade de Coimbra... «unha e carne», como vulgarmente se diz; e, sem malicia, ora eu repito. Formavam perfeitamente um traço de união... amistoso e intellectual, entre as duas nações amigas...

Isto, sem o menor vislumbre de malicia...

Chegada a época das «férias grandes», o Tancredo, como seu condiscipulo e amigo não tivesse parente algum no Velho Reino, convidou-o gentilmente a passar esses mezes de lazer na casa de seus honrados progenitores.

—E' gente pobre, mas honrada (havia dito) serás tratado como se fosses meu irmão...

—Acredito meu amigo; ora essa!... Mas, talvez vá incommodar...

—Ora, vae-te... catar!. Se não vieres, não mostras ser meu amigo!...

A estas palavras, o Thomé não pôde mais deixar de acceder ao amistoso convite. E partiram, ambos, alegremente, rumo ao lar paterno do amavel Tancredo...

A recepção do primogenito filho e futuro *sinhôri dôitori*, foi inutil seria dizê-lo—cordial, affabilíssissima; outro tanto acontecendo ao amigo e companheiro de estudos, o sympathico Thomé.

Mas, vamos ao caso, que... pelo custo, lhes quero impingir:

Certa noite, estavam os paes, irmãos e irmãs do Tancredo sentados em torno á lareira domestica, quando o velho pae do futuro bacharel observou que o Thomé (que estava abancado em frente de ambos) estava, involuntariamente, com a barriguilha das calças desabotoada.

E, então, dirigindo-se ao filho, assim lhe disse, em voz baixa:

—O' Tancredo, diz lá p'r'o teu amigo qu'elle istá ali co'a portinhola aberta... Mas, diz-lh'o em latim; pur mór das tuas manas não darem pur ella...

O Tancredo não se atrapalhou. E, embora não pescasse nem patavina de latim, salvou a situação, bellamente, assim dizendo para o seu condiscipulo e amigo: —O' de Nicobodes!...

Guarda aquillo cumqui... podes... Irmãni minha, está a vêr

E' mórti per... per... poder...

Falo-te, assim, em latim,

P'ra nenhuma comprehender...

—Que talento!... (Exclamou, aos botões da sua japona o velho pae) Ha de dar um grandissimo dôitori!...

## Escaravelho.



—O Parreiras já tem encommenda de um quadro para commemorar a chegada do Roca.

—Eis ahi o primeiro brasileiro que ganhou com a néofraternidade Argentina-Brazil.



Sabemos que o «Diario Official» vai soffrer uma nova transformação. Vão ser admittidos folhetins humoristas, vai se publicar o «Rocambole» e inaugurado os «a pedido.»





## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, aos 10 do meis de Julio do anno de 1912.

Ilustre seu Redató.

Noço Sinhô lhi dê saúde, apois é o qui eu desejo pra vosmecêe pra sua famia.

Eu não poço vê certos negoço sem ficá escandelisado.

E' o cazo destes homi que vem praqui fazê conferencia pra ganhá dinheiro. De vêz in quando lá vem um das Oropa, e, zás, o Municipá enche di gente pra ouvi o homi dizê coizas em lingua da estranja, quando nós pudia ouvi in lingua nacioná, ditas pur os noços patriços ilustrado qui ai tanto aqui no Brazi.

Si um homi de letras do Brazi anunciá uma conferencia, eu tó convencido di que ninguem irá ouvi as suas discurseira, praquê os noço patriço não dão valô ao qui é seu.

E imbora a maió parte dos frequentadô, qui vão vê os tais das Oropa, não saba a lingua do bicho, praquê vão ali apena pur nuvidade, dão preferença aos Ferrê, aos Adão, e otros, deixando de apreciá a sabença d'um Sirvo Romero, d'um Clovi Bevilaca, e dessa purção de gente sabida do Brazi qui estão si perdendo pruvia da Patria não querê dá o verdadeiro valô a sua lustração.

A indiferença é tanta pur o noços homi qui deixam di dá e tata aos grande brasileiro mortos e qui deixaram o seu nome cuberto di glora, pra dá aos fios das Estranja qui o Brazi nada tem cum elles.

O valorozo Tiradente não é digno di uma estata ?

E Sirva Jardim ?

E Camerino ?

E Joaquim Nabuco ?

E Rio Branco ?

E otros e otros qui eu pudia citá ?

E cumo é qui agora o seu Mateus Aburquerque ou não sei quem, se alembrô di fazê uma estata a seu Eça de Que-  
roz ?

Pruquê ?

E' brasileiro elle ?

Prestô argum sirviço ao Brazi pra merecê essa onra ?

Eu não ponho in duve a sua sabença

nem a sua glora di escritô, não. Mas é im Purtugá qui si deve fazê a estata delle e não aqui qui só ai ispaço pra os fios da terra.

Sejemo brasileiro, seu Redató, ao meno niço.

Ao meno, esse direito, deve sê reser-  
vado pra os noços conterrano, os noços patriço.

Açim, daqui, eu lavro o meu protesto patriota contra o açalto a esse noço sa-  
grado direito.

Arre ! Inté pra sumana.

Seu sempre C<sup>o</sup> Att<sup>o</sup> am,go veio.

**Bonifação Sargado.**



—O Serzedello é do governo ou da  
oposição ?

—E' de um e de outro, conforme a  
lua.



## Antithese

Si o *seu* Matheus não vivesse,  
Occupado em altos furos,  
Então, talvez, requereisse.  
Uma estatuá de —*intra muros*...

Porque mais tempo teria,  
De revêr as nossas glorias,  
Onde o brilho encontraria,  
Nas tradições das memorias

Si lesse com mais amor,  
Atenção e mais agrado,  
Veria o grande fulgor  
Do douto Livro Sagrado—

Porque ficava inteirado,  
Da grande phrase de Deus,  
Que disse ao discipulo amado :  
«O' ! Matheus ! Primeiro os teus !»

**Florestan.**



—Tens por ahi algum dinheiro a pas-  
sar-me ?

—Não, filho ; ainda não falei a minha  
mu'her.

**A' VENDA:**

ALBUM DE CUSPIDOS  
\* SCENAS INTIMAS \*

2ª Serie : Preço 1\$000 réis

# O Riso

## Registro Leitorario

Caio Brochado. — «Queixumes.»  
(Versos juvenis) Edição de Amador.  
- Rio das Velhas, 1912.

O innocente livrinho, do juvenil e esperançoso vaticosinho Sr. Caio Brochado, impoz-se, acto-contínuo, á minha sympathia; logo ao desdobrar a capa dura de carneira preta, que o reveste!...

E, a essa primeira impressão gostosa, outras muitas se succederam; á medida que eu ia lendo os versos, de varios metros, do «feturoso arrimador»!...

Franquesa franca, lhes digo:—De uma assim... não me lembro!...

Tambem, o caso e... a coisa, não são para menos; como os meus benevolos e criteriosos ledores (sem malicia) melhor poderão avaliar, saboreando alguns dos muitissimos versos... *bãos* mesmo, do seu Brochado, que, á *trouxe-mouxe*, por aqui abaixo (*indevita vénia*) passo á transcrever:

— «.....»  
Eu é quem sei por que me queixo.

E o que eu sinto, dentro em mim...  
De me queixar não deixo...  
Assim... assim...  
Ai... ai... ai...  
O', minha mãe!... meu rico Pai!...»

Certamente, que o amigo é quem deve saber — «o que sente, lá por dentro» — não eu. Comtudo, permitta-me uma innocente e indiscreta pergunta: — Não será algum novo aborto *puético*..., em plena gestação?...

Mais umasinha, ou... umzinho *queixadume*, para enrabioscamento do «Registro»:

— «.....»

Teus labios rubros, *sanguinos* (!)  
Da rubra côr dos tomates,  
São tão papudos, tão finos...  
Que, só de os vêr  
Cometto *muintos* disparates!...»

Acredito. E, ainda mais, que hajam sido os labios «côr dos tomates», da sua Ella, que o levaram á perpetração dos seus... «Queixumes...»

**O. da'Quastrada**



# O Riso

## NOVA INSTITUIÇÃO

Por este bello mundo existe uma «Irmidade»,  
De nome «São Cornelio», e tem poderes taes,  
Que havendo em torno della alguns socios demais,  
Como maior é tida em toda humanidade.

Tem de fazer o socio, a todos, caridade  
E ter no coração as fontes divinaes  
Do amor e do perdão pr'a dar aos seus iguaes,  
O exemplo da doçura e o exemplo da humildade.

O! quantos eu conheço! O! quantos estou vendo!  
Que fazem da «Irmidade» um lucrativo meio  
Tirado do papel que alegre vão fazendo!

E a respeito do resto, a voz eu não alteio.  
Esses que na «Irmidade», em torno vão vivendo,  
Sem pejo e sem pudor, que o digam sem receio.

## Esculhambofe.

### Um pintor feliz

Logo que encetei, no "O Tempo",  
as minhas chronicas de segunda-feira,  
ahi pela terceira, recebi a visita do pintor  
Antonio Parreiras.

Nós não nos conheciamos, mas isso  
não obstou que elle viesse dizer-me de  
viva voz toda a sua admiração pela mi-  
nha maravilhosa prosa.

A' vista disso, resolvi tambem admi-  
rar o sr. Antonio Parreiras e aproveitei o  
seu convite e fui visital-o em seu *atelier*,  
que fica na Praia-Grande.



Toda a gente co-  
nhece esse *atelier*, pois  
desde vinte annos que  
os jornaes mensalmente  
falam nelle.

O que mais me im-  
pressionou, foram os dis-  
ticos de todos os ta-  
manhos que havia pelas  
paredes.

Logo á entrada, lá  
estava o famoso — *trabalhar é viver*; mais  
adiante lia-se: *a economia é a base da  
prosperidade*.

Havia quasi tantos quantos ha no  
Lyceu de Artes e Officios.

Parreiras recebeu-me no seu unifor-  
me de officio e uma vacca de madeira e  
palha pôsava para um quadro de fiel re-  
produção da natureza.

Não me falou logo, porque estava  
em horas de inspiração, mas deixou-me  
em plena liberdade.

Em cima de um *guéridon*, natural-  
mente precioso, encontrei um livro feito  
de retalhos de jornal; intitulava-se — Os

## SONETISANDO...

Por eu dizer-te, ás vezes, sorridente,  
E apenas para ouvir-te as más respostas;  
— De ti, eu gosto, Eloá... vista de perto;  
Mas, gosto e muito mais... vista de costas...

Não sei por que te offendes; te desgostas...  
Porquanto, sabes bem, perfeitamente:  
Só não te caio aos pés, e de mãos postas,  
Por ser, tal posição... algo indecente...

Mas, quanto ao mais... tu podes crer, querida,  
Que te amo... e te amarei por toda a Vida...  
— Mão grado eu ser, por ti, tão desprezado.

Si eu digo, pois, que: — Ao teu formoso rosto,  
Prefiro... e muito mais... teu lado opposto...  
Não tomes isso, Eloá, por outro lado...

## Escaravelho

meus elogios». — Era formado de artigos  
de jornaes que faziam do nosso homem  
um Corot, um Milet e não sei que mais.

Li muitos delles e firmei a vontade  
de fazer um artigo mais substancial.

Enquanto isso, Parreiras ultimava a  
copiar a sua vacca de palha.

Sobre outro movel do "atelier", en-  
contrei outro livro; este, porém, estava  
cheio de algarismos.

Era a escripturação *commercial* do  
grande pintor. Folhee-o rapidamente e  
vim a descobrir que Parreiras tinha ganho  
até então mais de quinhentos contos com  
a pintura.

Ainda dizem que o Brazil não pro-  
tege as artes?

Zêvê.



## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRACOES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

20, RUA SARA, 20

Telephone Central 2218

RIO DE JANEIRO



## BASTIDORES



E' uma injustiça que estão a fazer ao Leal, dizendo que elle faz praça do seu ideal *republicano-carbonario*, quando, afinal, o rapaz já tem escripto varias *epistólas* a explicar que aqui não é republicano nem *thalassa*, e sim ambas as coisas ao mesmo tempo, porque é actor e, como tal, não manifesta a sua opinião politica.

Deixem-n'o em paz de uma vez ; que elle aqui não é nada...

—Então, *seu* Gabriel, vocemecê *armou* em guarda de meninas desamparadas, até pela madrugada, hein ?...

Não se deíte cedo e depois queixe-se!

—O' Thereza, olha que o *átor* Lagos diz que ainda não perdeu as esperanças...

O raio do homemzinho é teimoso, pois não é ?

—Vendo que não engordava nem a mão de Deus Padre, a comer um *pinto* diariamente, a menina Ausenda passou agora ao regimen de *leitão*...

Será com *farofa* ou sem ella ?

—Gaba-se o Alberto Ferreira do «Pavilhão», de que, si houver algum perigo por causa do pontapé e da bofetada que deu na Didi, terá tempo de se pôr a panos, ainda que seja no porão d'algum navio, porque será protegido pelo Eugenio.

Está regulando, não ha duvida!

—Disseram-nos que o Gabriel está agora um grande admirador de *paredes*...

Será isso verdade ?

—Vá lá que a menina Eugenia sempre apanhou a boneca ao *talzinho*, hein!...

Pelo gosto da mamã, ella apanhava uma autentica, ó si apanhava !..

—A *atriss* Candida Leal quiz fazer-se devota de S. Bento, mas parece que não o conseguiu, apesar do bilhete de visita que lhe enviou...

Si o conseguisse... que *petisqueira*...

—Será também verdade que a Clarisse é uma fervorosa admiradora da *prata* ?

Que lhe saiba...

—Qualquer dia a Leonor queixa-se nos tambem de que o Alvaro d'Almeida a magôa com o nariz, quando a beija...

—O' Olympia, olha que sempre estás com uma vaidade !...

Andas a fazer fosquinhas ao *luar* e afinal...

—Não temos visto o cão do Leonardo Feijão Fradinho.

Que será feito delle ?

—A ser exacto o que nos disse o Henrique Alves, está o Mario Pedro a precisar de fazer uso das injeccões de *Mucosam*, para pôr fóra um respeitavel *esfriamento* que apanhou...

E' exacto isso, ó Gabriel ?

—Não consta que após á ultima turra que teve com o seu *hóme*, a actriz V. Santos tivesse tentado dar cabo do canastro...

Ainda bem que a coisa limitou-se a uma *taxada*...

—Apesar da mamã querer que a Eugenia case com o *talzinho* do *syphon* para que elle lhe monte uma casa de pen, são, ella não quer.

Então, é porque não quer *enriquecer*...

—Ora até que a Assumpção encontrou o seu *ideal* num cinema, e vae comendo o *pinto* por uma perna...

Aquillo é que é um desenrolar de *fitas*, caramba !

—Pelos modos, a Thereza Gomes é quem mais aprecia o *luar* actualmente...

Quando mais não seja, para metter ferro á collega Olympia...

—Garantiu-nos a Maria Amor Sem Olhos, que a sua collega Dolores pinta os cabellos tão mal que se conhece perfeitamente á meia legua.

Mas o que temos nós com isso ?

—Diz o John que o Madureira está com muito boa vontade de tocar *musica* e fazer a *fachina* á do Venancio...

Isso é parola do John porque o Madureira o que quer é saber das crioulas...

—Então ó Candida Leal, palmas-telhe o *tourinho* de prata e tornaste a ficar sem elle, hein ?

Valha-te S. Bento, rapariga !

—Segundo nos informam, a Cordalia vae tirar uma publica-fórma daquelle chapéo, para dal-a como lembrança ao Secundino.

Foi o que nos disse a Judith Amor Sem Pescoço.

—A Celeste está praticando para o cargo de «official de deligencias policiaes» e diz a todos:— «*Eu genio* tenho para o officio».

Pois, melhor para ella.

**Formigão.**

**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

## CAPITULO II

Logo que despertou, completamente nua, nos meus braços dormentes de tanto a possuir, de tanto a apertar, mesmo dormindo, admirada do logar em que se encontrava, Marcella soltou um gritosinho de creança assustada.

Não se lembrava já que estava na sua terra natal e que eu a tinha conduzido para ali para se distrahir e, quem sabe, para me permittir que a amasse.

Muito apaixonado com a sua languidez de mulher costumada a todas as caricias, admirei, mais ainda, a ingenuidade tão candida que se lhe desenhou no rosto, nesse momento de assombro e de ligeiro embaraço.

—Ah! que louca, disse Marcella tinha-me esquecido...

Pedi-lhe para não se levantar ainda. Accedeu. E ambos, para bem começar o dia, dirigimos n'uma evocação a Eros, n'uma oração, de beijos e de caricias, que resoou, cantando, em infinitas volutuosidades, n'aquelle pobre quarto de hiotel que se transformava em paraíso.

A mulher amada torna-se mais seductora ainda quando conhece o fremito da posse, porque ao reabrir os olhos para contemplar o aspecto da sua felicidade, Marcella pareceu-me radiante e julguei-a transformada. Já não era a Marcella de Saint-Germain, a cortezã melancolica e passiva aos numerosos amantes sempre satisfeitos; para mim, que lhe confiecia a historia, tornara-se, de novo, a bella mulher de grandes olhos, côr do céu que deslumbravam na frente pallida.

E era a minha conquista orgulhosamente ganha, em que ninguem tocára, que ninguem amára, e que eu fôra o primeiro a encontrar para gosar na sua carne rosada e palpitante, as adoraveis sensações que fazem do amor a unica delicia que o homem deve ambicionar.

Julgava que na nossa troca de prazeres, tinhamos recebido mutuamente o baptismo libertador do passado.

Nada existia das antigas amantes,

nada existia dos amantes indifferentes ou do amante adorado. Erguíamos absolvidos de toda a mentira, livres de toda a mancha, para começar enfim, sós, um para o outro, uma nova existencia.

Marcella apparecia-me como o Messias devido á minha vida aventureosa e imbecil, consagrada a amores pueris sem a minima paixão; e, satisfeitos por podermos pôr termo ás leviandades passadas, unidos ambos agora igualmente cansados, de ficticios prazeres de outr'ora, iamos crear, ou antes, renovar um amor ideal.

Nessa hora de reflexões e de sonhadoras esperanças, senti renascer todas as minhas illusões; todas as minhas loucuras se reanimaram, e tive a sensação de que era muito novo, que Marcella era tambem muito joven, e que a felicidade ia fundir as nossas duas almas, como o amor confundia os nossos seres, como a ancia de prazer misturava as nossas respirações ofegantes n'um mesmo espasmo de gozo.

Depois do almoço, Marcella dançando-me o braço, disse-me:

—Vamos. E's forte. Se alguem me tocar, defender-me-has.

Sem procurar explicar a mim proprio, o receio da mulher adorada, porque o attribui a uma simples brincadeira, respondi:

—Vamos onde quizeres.

Levou-me para fóra da cidade, dirigindo-nos pela estrada; depois, seguimos um pessimo caminho que serpenteava atravez dos campos, por entre sébes verdejantes e floridas.

Por cima do valle do Cher, deparámos com uma collina cheia de sol, unida ao rio, que, por, assim dizer de braço dado, pareciam uns noivos melancolicamente ternos, meditando no futuro, e que se embriagam com promettidas voluptuosidades.

(Continúa).

N.  
61

# © RISO

Preço  
\$200

JULHO



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie	1\$000	•	Como ellas nos enganam...	600 réis
A Familia Beltrão.	1\$500	•	U. a Victoria d' Amôr.....	600 »
O Chamisco...	1\$500	•	Horas de Recreio.....	600 »
Variações d' Amor. ....	800	•	Barrado.....	600 »
Comichões.....	800	•	Velhos gaiteiros .....	500 »

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis. . . . .	1\$000 »
Pelo correio. . . . .	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



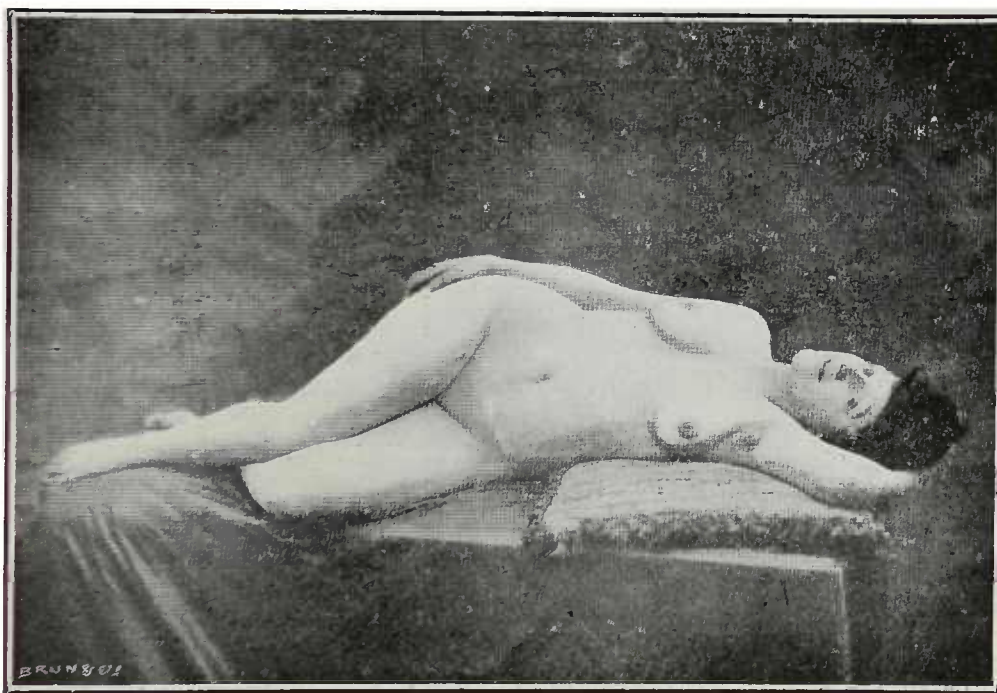
# Risa

Semanario artistico e humoristico

NUM. 61

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

Qual! quando a desgraça penetra...  
Ora já viu o leitor o meu azar? O meu e o seu, porque afinal o amiguinho tem hoje de gramar novamente a minha prosa insulsa, sr é que está pelos autos disso; sim, eu não o obrigo a gramar a de pessoa alguma e muito menos a minha...

Mas, vamos ao caso. Imagine o leitor que eu estava muito descaçado da minha vida a pensar na maneira porque havia de mandar o trabalho ás urtigas, e no modo porque poderia também avançar num caixote contendo ahí a *ninharia* de uns 800 contos, ou mesmo mais, isso pouco importa, quando recebo por um proprio o seguinte bilhete:

\*  
\*  
\*

«Meu caro amigo *Interino*.  
Tu que és muito bom rapaz  
Desde o tempo de menino,  
Sim, és bom já desde traz...  
Has de fazer-me o favor  
De traçar a *Chroniqueta*,  
Porquanto, sinto uma dor  
De barriga... muito preta...  
Que me põe em polvorosa  
Nessa bruta dor immerso.  
Faz a coisa mesmo em prosa,  
Pois, a respeito de verso  
Não dás conta do recado;  
E eu, hoje, meu caro amigo,  
Tenho o meu *verso* estragado...  
Assim, pois, conto contigo  
P'ra isso, por hoje só.  
Si attendes ao meu desejo





# O PISO.

Toma lá, péga este beijo  
Que te manda o teu

Deiró.

\* \* \*

Quando acabei de ler o bilhete e procurei o portador, para lhe dar um par de sapatos por ter tido a má lembrança de me encontrar, já era tarde; o desalmado ao que parece adivinhou a sorte que o esperava e deu o fóra antes que eu lhe pegasse um pontapé no... *fi-ô-fô* da gaita...

E ahí está porque o leitor vai mais uma vez gramar, si quizer, a *Chroniqueta* (mãos raios a partam!) traçada por este seu criado.

Entremos pois na *chronicadella* — salvo seja!

\* \* \*

O primeiro lugar (*a tout seigneur...*) cabe de direito á deslumbrante, á sem igual recepção feita ao grande tribuno, ao eminente conselheiro Ruy Barbosa, por occasião do seu regresso ao Rio, são e salvo e refeito para novas lutas...

Sim, senhor! Aquillo é que foi uma recepção em regra, uma verdadeira apoteose ao querido brasileiro! Não ha talvez exemplo de outra manifestação assim tão espontanea feita pelo povo a outro homem que não Ruy Barbosa!

A alma popular vibrou de entusiasmo e não fez mais que o seu dever. Ante uma cabeça daquellas todas as outras se abaixam...

\* \* \*

Não quiz a semana, infelizmente, passar sem um luctuoso acontecimento: a morte de Quintino Bocayuva, outro grande brasileiro a quem a Patria deve tambem relevantes serviços e por isso chora a sua perda.

Quintino era um bom. Assim, que alcãce no Além, para onde se foi, a perfeição maxima, que é a recompensa dos que sabem ser como elle o era, um espirito superior.

\* \* \*

E' realmente um grande pandego o Armenio Fouguin!

O homenzinho estava com um osso atravessado na garganta e estava tambem custando a desembuchar... O osso era o ministro que lhe disse aquellas coisas *amaveis*, quando o seu Bondin aliciou a capangada para empastelar o *O Paiz*, o que não levou a effeito por lhe pôr o referido ministro um freio nos dentes...

Agora o ministro fez annos, e o Fouguin vingou-se, isto é, despejou o osso,

nada noticiando no jornal *official* que dirige, ou antes, que anarchisa, graças a protecção de S. Ex.

A coisa parece não ter importancia, mas foi um dos principaes factos da semana e serviu para mostrar que boa peça é o tal Armenio!...

\* \* \*

A morte do "Camisa Preta," o famigerado valentão, constituiu tambem assumpto de importancia e tomou proporções de um verdadeiro acontecimento!

Agora, o mais engraçado da historia foi a "guarda de honra" que lhe deram, de quatro praças de cavallaria para escoltarem o coche até o cemiterio!

D'ahí, talvez o Chefe tivesse as suas razões para fazel-o escoltar. O "Camisa" em vida era homem para brigar com 20 ou 30 praças e portanto não seria de admirar que elle depois de morto ainda fosse homem para as quatro que o escoltaram...

\* \* \*

Ora aqui está um caso que apezar dos pezares sempre tem alguma graça.

Um cidadão qualquer por nome Candido Bispo, depois de ser colhido por um auto que quasi o mandou desta por um lhor, foi queixar-se á policia do que lhe succedera e esta, representada por um Commissario, disse-lhe que nada podia fazer porque o *chauffeur* disparára.

A' vista da resposta o seu Bispo rodou nos calcantes e, naturalmente, para outra vez que isto lhe succeda, não mais se queixará á policia, mas sim ao seu chará do Arcebispado, que por signal já não é Bispo e sim Cardeal de bico *verde*...

\* \* \*

E o tal sapateiro Braz Fuschine, que avançou nas joias da horizontal Marthá Santiago?

Sim, senhor! o camarada entendeu que por ser sapateiro podia muito bem arranjar esse "par de botas", e foi suspendendo com as joias da *madama*.

O diabo foi que a dita cuja não ceteve pelos autos de ficar sem ellas, bradou as armas e agora o Braz está em apuros para descalçar essa bota!

\* \* \*

E agora, adeus, leitor; cá pela minha parte já descalcei a bota do melhor modo possivel. Si me sahi mal da empreitada, o Deiró que se arranje contigo.

Interino.

# O RISO

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á  
RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. . . 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

### ANNO

Capital. . . . . 10\$000  
Exterior... . . . . 12\$000

## O milagre

Eram ambas irmãs : Rosalia e Rosalina.

Rosalina casara havia tres annos e, apezar de ter por marido um rapagão desempenado e forte, pelo menos na apparencia, não dava o menor signal de pretender auxiliar o povoamento do solo, deixando por sua morte um descendente qualquer...

Ou fosse porque a semente não prestasse, ou porque era lançada em terreno esteril, o caso é que não nascia coisa alalguma... como era do desejo da mãe de Rosalina, que até fizera uma promessa á Senhora do Parto para que sua filha a presenteasse com um netinho.

Rosalia era solteira, orçava ahi pelos seus dezoito annos, e era um pedaço de mulher bem seductor...

Assim sendo, não lhe faltavam namorados, dentre os quaes Rosalia escolhera o que mais lhe havia agradado e que lhe promettera casar dentro em breve ; tanto assim que, uma noite em que estando com a namorada a conversar sob o caramanchão existente no jardim, o pandego, exigindo de sua diva a maior prova de seu amor, obteve o dote adiantadamente e... nunca mais appareceu.

Rosalina, a casada, continuava a não dar o menor signal de si ; isto é, continuava a não dar mostras de que viria a ser mãe, apezar dos esforços que empregava para esse fim, com o auxilio do marido...

A mãe das raparigas já desesperava

de ser avó ; perdera mesmo a esperanza de merecer da Senhora. do Parto a graça do milagre solicitado, que era o de fazer com que sua filha Rosalina, a casada, desse a luz, quando uma tarde foi encontrar Rosalia, a filha solteira, sentada a um canto, a chorar copiosamente.

Acercando-se da filha, a bondosa senhora procurou saber o motivo daquelle pranto e foi então sabedora de que a pequena estava gravida.

Antes mesmo de interrogar a rapariga, para saber como diabo ella arranjará aquillo, foi a velha a correr ao oratorio e, cahindo de joelhos, com as mãos postas, exclamou :

—Minha Nossa Senhora do Parto, consumou-se o milagre ! Eu te agradeço, minha Nossa Senhora ! Infelizmente enganei-me no nome da minha filha quando fiz o pedido ; eu queria que o filho fosse da Rosalina, que é casada, e quem está gravida é a Rosalia, que é solteira. Ah ! mas consumou-se o milagre !»

Dr. Sinete.



O general Serzedello está modificando os habitos parlamentares. S. Ex<sup>a</sup> está introduzindo na Camara os da praia da Saudade.



# O PISO

## FILMS... COLORIDOS

Segundo nos disse o commendador Barradas, proprietario do «Camello d'Ouro», a *siá* Zeferina, não satisfeita com os petiscos da ceia do *Fo-robotô*, ao ir para casa ainda vae buscar pão para fazer *sandwichs*.

E o que tem o commendador com isso?

—Diz a Rosa Bocca de Sopa, do S. José, que a sua collega Angelina Lingua de Sogra só para lhe fazer pirraça andou tambem uma destas noites a praticar para *fiscal de vehiculos*...

Ou pensava a Rosa que isso era privilegio seu?

O Leone Florista soube dizer-nos que o Natal Botequinciro, do «Rio Branco», fornece bifés e cervejas á Leonor Tapadinha, mas não disse que para lá vae todas as noites levar flores a uma certa *zinha* que nós sabemos.

Havemos de pôr-lhe a calva á mostra, seu barrigudo.

—Garantiu-nos que, penalizada pelas *assombrosas* fitas desenroladas por *alguem*, a Sylvia do S. José resolveu proporcionar-lhe alguns momentos de ventura, ás escondidas do *outro*.

Damos um *carneirinho* de ouro a quem descobrir essa falsidade...

—Informa-nos o *chininha* do «Chantecler», que a sua collega Marietta Italiana irá em breve occupar o cargo de sup-piente policial, para o que está praticando já, ao luar...

Que linguarudo, livra!

—Diz o Pinto Fi hote, do «Rio Branco», que o Cartola continúa, para maior desespero do Tavares *girente* a cultivar a sua *modesta* amizade com a ex-cançonetista, indo diariamente fazer *duettos* com a dita na Vila Ruy Barbosa.

Mas que pandega!

—Pelo que nos disse o Leitão, do «Cinema Modelo», o seu collega Annibal «Apache» sentiu tanto a morte do seu ex-collega de escola Camisa Preta, que até vae pôr luto 3 mezes.

Isto é que é ser amigo!

—Contou-nos a Palmyra, do S. José, que a Aida Nariz Poética ainda acaba dando umas chavascadas na Trindade Zaz-Traz, por querer esta passar-lhe as palhetas com o Figueiredinho...

Vamos ter encrenea na zona, com certeza!

—Segundo nos contaram, a Judith Perna Cabelluda, do «Chantecler», anda muito triste por ver que não consegue o

seu intento com o Anastacio Le Bary, por causa de quem entrou para aquelle Cinema.

Vão ver que a Assistencia ainda vae ter que fazer por causa disso...

—Disse-nos a Carmen do «Rio Branco», que a sua collega Marina está aqui está cahindo na bocca do Lobo... porque o camarada tem muita labia, muito dinheiro e não é de *barro*...

O diabo é a pretoria!...

**Operador.**



## Ontem e hoje

Perdura sempre aquella velha uzança,  
De coisas vãs do tolo tempo antigo.  
Agora o mundo é outro, mas eu digo:  
Do remoto inda temos semelhança.

Quantos eu vejo uzando a bella trança  
Do velho tempo, (moda que não sigo)  
E quanto sangue azul em bom artigo  
Tem no mercado a peso de balança!

Ha bem coisas das epochas remotas,  
Nada mudou da face deste globo,  
Que vive só de manchas e patotas.

E como os Reis, na caça, atraz do lobo,  
O governo uza espada e grandes botas,  
Tendo ao seu lado, todos, o seu bobo.

**Florestan.**



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

# O Riso



## Um bemfeitor

Continuando na serie de entrevistas, com as quaes temos procurado elucidar o julgamento dos leitores sobre certos homens e certos momentos, fomos ouvir o dr. Paulo de Frontin.

Toda a gente conhece o dr. Paulo de Frontin, que é tambem Conde do Papa, presidente de Prado de Corridas e outras coisas, tendo ainda por cima de carregar com o pesado fardo de ter por to nenhuma agua, em seis dias, nos reservatorios desta Capital.



No seu gabinete da Estrada de Ferro, tendo ao lado não sei quantos secretarios, recebeu-nos S. Ex. muito amavelmente. Entramos logo no assumpto.

— Conde, que deseja fazer da Estrada de Ferro?

Logo e promptamente, respondeu-nos:

— Esbandalhal-a.  
Não nos espantamos, mas ainda assim perguntamos:

— Acha necessario?

— De certo. A Estrada não é um monumento nacional.

Accudimos:

— E'.

— Pois bem, é preciso destruil-o. Não morreu Rio Branco, um monumento nacional? Não morreu Ouro Preto? Não morreu Quintino? Porque não ha de morrer ou desaparecer a Estrada?

Não sabemos como attender á sua interrogação e nos calámos.

Elle, porém, continuou:

— De mais, obtenho com isso grandes vantagens. O preço da lenha baixará, porque serão tantos os carros destruidos que as florestas ficarão em paz. Está ahí outra vantagem. Não acha?

— Não ha duvida.

— Ainda bem que o senhor concorda. Todos falam na destruição das nossas florestas. Pois bem com a lenha que os meus carros formarão, não só as existentes serão conservadas, como as destruidas terão tempo de renascer.

— Isso, porém, custará muitas vidas, obervamos.

— Que tem? Os ossos das victimas irão enriquecer os nossos terenos de phosphato de cal, que lhes fazem muita falta. A agricultura, portanto, renascerá. Não ha que me censurar. Poderia ainda mostrar outras vantagens da minha administração; mas estou preparando aqui um encontro de trens e não tenho tempo.

Sahimos, muito convencidos de que o dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central, é um grande bemfeitor da Patria, senão da Humanidade.



A Liga D. Manoel II vai dar uma penção á viuva de Eça de Queiroz.

— Então o dinheiro não se foi todo?



— E o tal caixote de 800 contos, lucin?

— E' a conta. Já o Saturnino...

## A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1:500

PELO CORREIO : 2:000



Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99



### *A cabeça da creança*

O caso da cabeça da creança,  
Tornou-se um caso serio,  
De causas complicadas.  
E a policia sem ter uma esperança,  
Em meio a esse mysterio,  
Tem dado cabeçadas.

Tem sido tão medonha a negra lida,  
Por causa da cabeça  
Que a policia, Oh! revez!  
Andando com a dita já perdida,  
Tem medo que aconteça  
Perdel-a de uma vez.

Cabeça sem ter corpo! é extraordinario!  
Não ha um facto igual,  
Que com esse pateça!  
No casarão do santo Belisario,  
Existe p'ra o seu mal,  
Um corpo sem cabeça.

E assim, se a pobresinha da policia,  
Nessa lucta maldicta,  
Da cabeça tão feia,  
Não poude ainda, embora com pericia,  
Achar a sua dita,  
Quanto mais a alicia!

**Esculbambofe**

### A ORIGEM DO HOMEM

*(Ao Bonifácio Sargado)*

O Senhor por acaso não descende  
dos hugres que moravam por aqui?  
Hom'eu num sei dizê, vancê comprende  
que essa gente intê hoje nunca vi.

Mais porém, o Bernardo diz que intende  
que os moradô antigo do Brazi  
gerava de macaco!... Intê me offende  
Vê um veio cumo elle, ansim, munti!

D'ôtra feita um cabôcro—ahi um caçara  
dis—que nascum de dois intê de treis  
quano estralava um gomo de taquara!

Nós num temo parente portuguezis,  
nem mico, nem cuaty, nem capivara...  
Semo fio de Deus cumo vanceis!

**Bastião Praçununga.**



Segundo nos consta, o Corpo de  
Bombeiros vai ser empregado no Minis-  
terio da Agricultura. Depois do celebre  
baile, o fogo lava entre os funcionarios  
e funcionarios.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

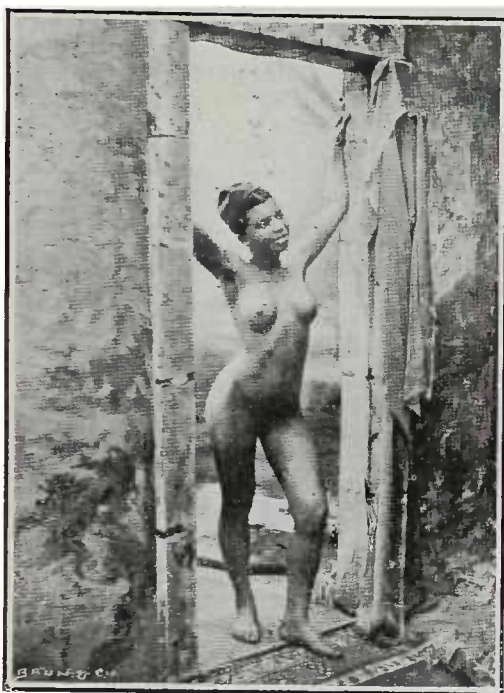
FATIMA  
EGYPCIOS

CIGARROS  
MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O Riso



## O Remedio

### SCENA UNICA

— Rosa!  
— Elisa!  
— Ha quanto tempo, minha filha, não te ponho a vista!...  
— E' verdade.  
— Estás bonita!... Sim, senhora!... Um pancadão!...  
—!...  
— Que me contas da vida? Estás casada?  
— Sim.  
— És feliz? Teu marido? Que tal? Trata-te bem?  
— Sim.  
— Nada te falta, pois não?  
— Nada... ou por outra...  
— Sofres alguma coisa? Elle não sabe cumprir com seus deveres conjugaes?  
Rosa, por Deus...  
— Que queres? Intrigas-me...  
— Nada. Conta-me tu a tua vida.  
— Estás bem casada? Tens tudo que queres?  
— Agora, sim. A principio, muito mimico, depois, muita frieza.  
— Tal qual como eu.  
— Porém agora não tenho mãos a medir. Não descanso. O seu amor é d'uma ardencia extraordinaria que...

— Ah! comprehendo...  
— Comprehendes? Pois bem. Meu marido é um homem tão exigente que não receio poder as vezes satisfazel-o.  
— O que não acontece commigo. O meu é um molleirão que... que...  
— Dize, meu bem, não escondas nada.  
— ... que não me *satisfaz*.  
— Pois olha. E' questão de receitares um santo remedio.  
— Tens algum conhecido?  
— Sim.  
— Como se chama?  
— *O Riso*.  
— *O Riso*?!...  
— Um breviario de amor. Jornal que apparece na quinta-feira de toda a semana, cuja leitura é capaz de reviver um morto.  
—!...  
— Ah! Elisa. Pede a teu marido para comprar e ler os escaldantes contos que revigoram, que aquecem... que sei eu...  
— E foi assim que tu...  
— Sim, senhora! Depois que o meu tomou uma assignatura é um tirar e enfiar *dedos*.  
— N'estas condições, eu, para obter *aquillo* que ha muito me falta, basta meu marido ler este aquecedor da vida?  
— Como não?  
— Ah! Rosa, não sei como agradecer-te.  
— Não pagas nada pela receita. Já passei pelo que estás passando. Noites e noites eu passava fumando um, dois, tres, uma porção de cigarros, emquanto *meu* caro metade resonava como um porco, insensivel ás minhas caricias. Hoje não, com a leitura d' *O Riso*...  
— Já sei. Tens tido um verdadeiro *fartão*.  
— E' verdade.  
— Que com certeza não dá tempo de fumares muito?  
— De fumar muito!... E' boa. Não tenho tempo de fazer um cigarro. Rosa, por ahí vê. Manda-o comprar *O Riso* e depois... conversemos outra vez.  
— Obrigada e adeus.  
— Adeus.  
Cae o panno.  
**Bom Pernihas.**  
— O Gumercindo andou mettendo o páu.  
— Que excellente parlamentar!  
— Quem será o futuro Presidente?  
— Naturalmente o general Vespasiano.



## Films...

### General Glycerio

Incontestavelmente S. Ex. o Sr. General senador Glycerio é um homem que sabe tirar partido das oportunidades.

No tempo do Imperio andava S. Ex. numa «pindahyba roxa» e como não tivesse em que occupar o seu tempo desoccupado, a propaganda da Republica veio lembrar ao escovado senador que já era tempo de *cavar* alguma coisa.

E vae dahi, a sua inclusão no seio dos *Franços Atiradores*, não se fez esperar.

S. Ex. garboso e altivo, pregando doutrinas revolucionarias em beneficio da propaganda republicana foi tomando vulto até a proclamação da Republica.

Mas até essa data de 1889, o *seu* Glycerio não passava de um simples *aspençada*.

Não possuindo elle o canudo que é o braço do Bacharel, do Engenheiro ou do Medico, tinha que lutar muito e muito para conquistar tamanha honra, qual a de fazer parte da situação. O saudoso conselheiro Andrade Figueira, uma vez, em um dos seus fulgurantes artigos de fundo disse que o *seu* Glycerio, no Imperio e após á proclamação do novo regimen, não passava de «um rato de botica».

Indagando eu de um amigo o que vinha a ser «rato de botica», soube por elle que o tal «rato de botica», era aquelle que vivia em torno das garrafas de remédio sem poder saborear o que havia nelas, por causa de estarem arrolhadas, e que nessa contingencia, coitado, vivia eternamente contornando as ditas garrafas na esperança de um descuido do pharmaceutico que lhe desse occasião de *avançar* na *magnesia*.

Foi mais ou menos isso o que o fallecido conselheiro disse do *seu* Glycerio, qualificando a Republica de garrafa de remédio e de pharmaceutico o poder que trazia nas mãos os destinos da Republica.

Pois bem : a coisa foi muito favoravel para o lado do *seu* Glycerio.

Quebrou-se a garrafa de remédio e o *seu* senador entrou de queixo, sorvendo um bom bocado da *magnesia* de que elle tanto desejava.

Tempo depois, apparecia S. Ex. com os bordados de General.

Nessa posição, começou a pintar o sete e a manta, não só como senador,

cuja cadeira pode abiscoitar do sen Estado Natal, como tambem na qualidade de chefe da politica nacional.

Ia S. Ex. por uma estrada luminosa acompanhado do prestimo politico quando subitamente a luz brilhante que illuminava esse caminho esplendoroso por onde elle ia passando apagou-se completamente, deixando S. Ex. nas trevas profundas do mais negro abandono.

O' ! mas S. Ex. não esmoreceu !!...

E de lucta em lucta veio bater com os costados no seio do partido hermista que o recebeu como um bom cabo de guerra.

Depois não sei porque, lá se foi o *seu* Glycerio apresentar a sua espada ao valente batalhão civilista, que recusou os seus serviços, com nobreza sincera de que são revestidos esses soldados briosos que estão sob o commando do mais illustre dos illustres brasileiros, o Sr. Dr. Ruy Barbosa.

E o pobre de *seu* Glycerio, andando de «deu em deu», ficou na expectativa. Agora, porém, aproveitando a confusão que reina na politica geral do paiz, elle apparece novamente como General, arregimentando soldados, organizando partido, como chefe, chorosamente, patrioticamente, e ainda uma vez, aproveitando a oportunidade.

Positivamente S. Ex. é um homem opportuno !

Aproveite, senador. Lembre-se da historia do «rato de botica.»

**Gaumont.**



Que fim levou o Coelho Netto ?  
—Está lendo o dictionario.



**Gravuras, Clichés e Ornamentos**

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

*Luiz Brun & Comp.*

**20, RUA SARA, 20**

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO

# O RISO

## Uma de Scherlock

—Eu tinha chegado da minha fazenda em Minas com a tenção de me divertir por este Rio de Janeiro, mas a policia quasi m'ò impede.

—Que fizeste ?

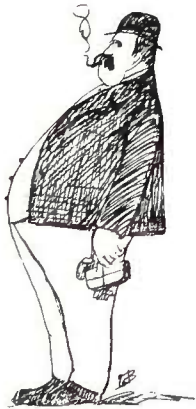
—Nada.

—Mas...

—Vou contar-te a historia.

Ja pela rua 1<sup>o</sup> de Março, quando dei com o meu amigo Neves. Tu sabes bem que elle tem um ar rebarbativo e anda sempre mal vestido, embora tenha dinheiro. Encontramo-nos e para festejar o nosso encontro fomos beber cerveja ao botequim mais proximo. Não encontramos um mais decente e entramos philosophicamente no primeiro que nos appareceu. Neves pediu-me noticias das minhas culturas e eu que era entusiasta por ellas, comecei a entrar na minha vida agricola.

Depois da cultura, falei-lhe na minha criação que prosperava, a não ser a de gado vaccum. Vou repetir as palavras que dizia ao Neves: no que toca ao gado, não vou bem. O berne ultimamente me tem perseguido muito. Imagina tu que deu na «Guilhermina»! A «Guilhermina» era uma linda vacca hollandeza que eu havia importado. Fechado este parenthesis, eu continuo a repetir-te a conversa. Tive uma tristeza immensa com isso.



—E que fizeste da «Guilhermina»? perguntou o Neves. Eu respondi: matei-a.

Quando diziamos essas ultimas palavras, notei que um sujeito se sentara ao nosso lado e tivera um certo prazer em ouvir os

Logo após, saimos e eu fui dar as minhas voltas. Tratei de fazer um «lunch», pois estava com fome. Entro na Confeitaria e, quando olho para o lado, com

quem hei de dar? Com o tal sujeito do botequim. Andei e, quando chegou a hora de jantar, voltei ao hotel. Ao entrar, vi-me e quem havia de estar na calçada defronte? O tal sujeito do botequim. Diabo! pensei eu. Entrei, corri ao quarto, tratei de ir ao banheiro. Quando voltei á sala de jantar, o dono do hotel me disse: «esteve aqui um sujeito que perguntou o seu nome.»

Não dei importancia e antes que eu

acabasse de jantar, fui preso por dois agentes de policia.

Levaram-me para uma delegacia, puzeram-me incommunicavel e esperei um dia pelo delegado.

Nesse intervallo, fui interrogado pelo inspector que só me chamava de assassino. Estava attonito, besta. O homem não contente com isso, logo pela manhã mandou chamar um photographo. Quiz protestar, mas, á força me fizeram pôsar.

Quando veiu o delegado é que soube da coisa. O agente tinha tomado a vacca «Guilhermina» por uma mulher.

—Esse agente calumniou o bello sexo.

**Hum.**

## Campo Santo do "O RISO"

**Lápides Lépidas**

M. H. da F...

Chegando ao Leito Perpetuo,  
Correctamente... enfiado  
De marechal — reformado...  
Em Grão-Chefão de... Tinteiro:  
Surpresos, pasmos, attonitos,  
Bradaram vinte e um mil vermes,  
Sondando-lhe as epi... dermes:  
—Que cheiro estranho... que cheiro!..

**Ignótus**





# O PISO.



— Olha, meu velho, olho vivo tenho eu!  
Não vê que eu caio na tolice de ir visitar a  
Rosita para depois ter de fazer uso do Mu-  
cuan, pois sim !...

## Em viagem...

(Fragmento)

Gostosamente alácre, o «convescôte,»  
Correu, de cabo á... cauda, alegremente...  
Mui satisfeito estando, o bom velhote ;

Achando, tudo esplendido... excellente !...  
E, eu mais Alice, achando .. archi-divino,  
Tudo :—Um repasto régio, unicamente...

O bello vinho, era do bom, do fino ;  
As iguarias, de um sabor gostoso,  
Um paladar, devêras superfino...

A' todo instante, Alice, ao velho esposo,  
Pergunta assim :—Que tal, meu bem, vae indo ?...  
—Se vae !... (volve, elle) Apenas... magestoso !...

E, então (diz mais) num dia, assim tão lindo,  
Chamar-se ao bucho, um tão soberbo almoço...  
Oh ! Si um tal gozo, fosse um gozo infindo !...

Parece, até, que eu sinto-me mais moço !...  
Capaz, até de algumas ousadias  
Tentar, com mulatinhas de caroço...

—Onde ias tu parar... então, verias...  
(Assim lhe diz Alice)—Oh ! que me importa  
Morrer, replica, a vida, são dois dias...

Prefiro, antes morrer, á ver já morta  
A minha amada esposa, estremeçada ;  
A que me anima sempre, e me confôrta

Na interminavel Lucta pela Vida.  
Na qual, a gente, até descoroça  
Como eu, talvez... longe de ti, querida...

- Muito obrigada, amigo...—O'ra, essa é boa  
Bem sabes que sou teu mui caro esposo ;  
E eu sei que tu não és mulhier á tóa...

Formamos, lindamente, «um par ditoso  
E's tão bondosa e terna, ó minha amiga !...  
Aos homens, sabes dar tão lindo gozo !

.....  
E quasi exclamo, então :—Oh !... Eu que o diga...

## Escaravelho.



Então vamos ter nova reforma  
eleitoral ?

— E' verdade. Vão ser aperfeiçoadas  
as actas falsas.



O milho que havia no famoso cai-  
xote era da me'hor qualidade. O go-  
verno, para não perder tudo, resolveu  
que o Ministerio da Agricultura o destri-  
bui-se como semente.



## Premières

Devido a antecedencia com que o  
nosso jornal é forçado a entrar para as  
machinas, ficamos impossibilitados de,  
em nosso ultimo numero, dizer algo sobre  
o desempenho dado á *Princeza dos Dollars*  
pelo excellente conjunto do «Cinema-  
Theatro Chantecler», e cuja *première* se  
verificou terça-feira transacta.

Dispensamo-nos, pois, de o fazer tam-  
bem agora, dado que já vimos tarde de-  
mais para isso, como também porque a  
nossa modesta mas sincera opinião em  
nada viria discordar das apreciações já  
feitas pelos nossos collegas diários, e es-  
tas, foram sem favor algum as mais justas  
possiveis.

Subscrevendo-as, limitamo-nos apenas  
a felicitar calorosamente a empresa Julio  
Pragana & C<sup>a</sup> por mais essa prova que  
deu de que não poupa esforços para bem  
servir o publico frequentador do elegante  
Cinema, proporcionando-lhe espectaculos  
verdadeiramente *chics*, como acaba de o  
fazer, montando essa linda opereta que é  
a *Princeza dos Dollars*.

O publico está pois no dever absoluto  
de corresponder a esse esforço, e não  
póde ser indifferente a quem lhe offerece  
a occasião de, por um preço mais que ra-  
zoavel, apreciar as melhores peças do mo-  
derno repertorio.—A. S.

# O Riso



## Conversa fiada

- Não sabes ?
- Não. Que ha ?
- Um novo academico.
- Como ? academico de que Faculdade ?
- Ora, donde podia ser senão da Academia de letras ?
- Mas, quem é o felizardo ?
- O Commandante da Guarda Noturna do 69.º Districto.
- E' literato o homem ?
- E bastante profundo.
- A sua ultima obra tem valor ?
- Tem, sim, um valor supinamente jumentesco.
- Que nome tem a obra ?
- Regulamento nocturno para regular os ditos.
- Então, entra ; não ha duvida.

## Num bonde

Ia no bond da Estrella  
P'ra sua repartição  
Um velhote, o Braz Quintella.  
Que por qualquer infracção,  
Logo faz uma querella.

Os mueres lentamente  
O vehiculo puxavam,  
E o cocheiro um inclemente,  
Vendo que elles não andavam  
Açoutou-os mui fortemente.

Era cada chicotada,  
No lombo dos pobres burros,  
Que n'uma forte lambada,  
Nosso Braz dando mil urros,  
Ao cocheiro fez estralada.

« Chega... Chega... E' por demais  
O senhor não sente pena  
Da sorte dos animaes?!...  
Um bruto assim, se condemna,  
Tem alma de Satanaz.»

— «Malvado!... Imbecil!... Po'irão!...  
Maltratando os animaes...  
Por elles tenho paixão.»

— «Concordo,  
Volve um rapaz.  
«Assim faz um bom irmão.»

## Dom Perninhas.



As requisições militares ou o tal projecto 222 é um monumento de sabedoria, pois vem completar a obra de «salvação» desde muito inaugurada.



— Houve manifestação ao Ruy  
Elle se tem consolado com ellas  
da decepção de não ser Presidente.



Se não houver hoje um desastre na Central, haverá amanhã.

A' VENDA

**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cuspidos  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500



## SONETISANDO...

De ti, Clarice, eu gosto, immensamente...  
Nem sei mesmo explicar por que assim gosto  
De ti... No entanto, á propria vida aposto:  
—Ninguem te amou, jamais, tão loucamente...

Dês que a cabeça, ardendo em febre, encósto  
No travesseiro eu busco... inutilmente,  
Dormir!... Da Insomnia, o pesadelo arrósto,  
Por muitas... longas horas... febrilmente!...

Quando has de, emfim, Clarice—aos meus desejos,  
Cedendo—unir teus labios, em mil beijos,  
Aos labios, meus; de... «amar», não sendo avára?...

E de permeio á beijoqueira trôca,  
Dizemos, como diz Dom Julio Roca:  
—Tudo nos une... nada nos separa...

### Escaravelho



## Cartas de um Matuto

Capitá da Côrte do Brazi aos 16 do  
meis Julio do ano de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Vosmeçê arreceba os meus cumprimento.

Eu tô abestaiado cum as ladrueria qui  
estão se dando-se urtimamente.

Hoji im dia furtá fais parti do bom  
tom. Quem não furta é considerado uma  
grandçima besta, praquê pudendo andá  
cum os borço cheio não deve tê eles  
vazio.

Tá ahi o seu Saturnino qui podi dizê  
se é verdade ou não o que eu cabo de is-  
pilicá.

O seu Fié Sargado podia tambem dizê  
quarquê coiza, se não tiveçe tido a bes-  
têra de se suieidá-se, matando-se a si pro-  
pri. Foi um bestaião.

Pegaçe eu o cobre qui não murria.  
As ruas tão cheia de caibras iscovado  
qui já se encheram cum *arame* dos cofres  
publico.

E' raro o dia im quê não se dá um  
disfraque.

Ora, apois intê as muiere tão dando  
pra malandrona.

Certo dia, uma muié qui era agenta  
da Agença dos correio ali na Lapa, sur-  
rupiô um bocadinho de *arame* que tinha  
nos cofre da tá Agença, e afiná de conta  
eu nem seu que fim levou elle. O qui sei  
é qui os cobre foi levado por ella e cum  
ella ficô e do quá, a estas hora, ella tá go-  
zando dizabuzadamente.

Ella fêz muito bem. Podia ôtro tê an-  
dado mais ligero. E assim, ella qui dis-  
fructe, ella que é fraca e que preciza di  
coiza forte, deve tá neste momento con-  
fortamente fortalecido na fortaleza do  
conforto qui dá o *arame*.

.....  
E o tá negoço dos caixote!

Foi mesmo uma pilera ingraçada essa  
qui os Snrs. gatuno fizeram do Tisouro e  
da poliça.

Eu tou convencido qui os homi da  
poliça esperava pur tudo, menos pur esta  
que os ditos e arrifiridos ladrão fizeram.

Cumo a poliça anda dir nindo e cum  
fome porquê é munto má pago, os taes  
ladrão se alembrraram de botá no premero  
caixote 2 traviçeiro pra ella deitá a ca-  
beça e durmi sobre o casuo, e no otro,  
um bocado de mio pra elle se alimentá-se.

Ai! ladrões danozos de marvados de  
de fazê pilera.

No premero caixote avia 2 traviçeiro  
pra poliça, mas no 2º caixote, o mio qui  
nelle avia, não éra distinado ao peçoá do  
*seu* Bilisaro, não sinhô. Os gatuno se  
alembrraram da Caimbra dos Disputados.

Mio quem come é papagaio. Papa-  
gaio é Deputado, logo o 2º caixote era  
para a Caimbra e não pra poliça.

Qui bons ladrão. Nem dos disputado  
si isqueceram.

O chefe de Poliça que si console.

Adeus seu Redatô.

Intê pra sumana.

Co. Ob. Att. Resp.

**Bonifação Sargado.**



Num ministerio:

—Eu queria um emprego que se tra-  
balhasse pouco e se ganhasse razoavel-  
mente.

O Ministro:

Arranje dou, meu caro senhor.  
Um, eu lhe darei e o outro é para mim.

---

# A' VENDA:

## ALBUM DE CUSPIDOS



## SCENAS INTIMAS



2ª Serie : Preço 1\$000 réis

# O Riso

## O gato

Todo o dia, quando aquelle rapaz passava pela porta do sapateiro, miava como gato. Não sabia porque, mas miava. O sapateiro no primeiro dia, não deu importancia, mas, do segundo em diante, começou a prestar mais attenção. Que diabo queria aquelle canalha dizer com aquillo? Pensava, pensava e sentava a bater sóla.

Era preciso decifrar aquelle enigma, custasse o que custasse.

De manhã, lá passava o rapaz e zás: miau, miau. O sapateiro suspendia o trabalho e exclamava: *Per la Madona! Ecco!*

Era o sapateiro casado de pouco e com uma bella patricia de faces rosadas e bellos olhos negros.

Homem pobre tinha todos os zelos pelo seu thezouro de mulher e procurava ver se no tal *miau* do rapaz não havia alguma coisa que directa ou indirectamente tivesse relação com a honra de sua cara metade.

Pensou e, depois de um esforço extraordinario, tirou as seguintes illações:

Gato come rato,  
Rato come queijo,  
Queijo vem de leite,  
Leite vem de vacca,  
Vacca tem chifres,

Logo:

O *miau* quer dizer que minha mulher me engana.

Verificou bem a certeza do seu raciocinio e ficou seguro de que não errara.

De manhã, lá se poz elle na sua banca, quasi á porta da rua, a bater sóla e a sovellar.

O rapaz não tardou a passar e, como de costume, lá fez: *miau!*

O nosso sapateiro não teve duvidas. Armou-se de sovella e correu ao encalço do rapaz, exclamando as maiores injurias.

Sem dar tempo a explicações, foi logo cozendo o rapaz com a sua sovella e o deixou moribundo.

Eis ahi como um simples *miau* póde causar serias desgraças.

OLÉ.



Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

# O PISO

## Vae pelo custo...

E lamba-se com ella, de meia cara, o meu carissimo ledor; porquanto — além de quasi-historica e de semi-veridica — é, inda por riba... attribuida a um dos mais célebres pintores da Renascença — Raphael Sanzzio, d'Urbino...

Esse tão célebre artista italiano, era, além de um incomparavel pintor de *Madonas*, um mancebo de rosto alvo, rosaço, imberbe; encimado por uns longos e sedosos cabellos louros.

Confundia-se, á primeira vista, com as formosissimas virgens, que elle, o incomparavel artista, tão maravilhosamente fazia reviver... na téla...

Parecia, mesmo... um *madono*!...

Mas... fosse o meu amavel leitor, atraz d'elle... (si ambos, então, vivos fossem) e veria a grande e grossa *espiga* que levava!...

Mas, passemos a relatar o caso, tal qual e mais ou menos como se acha descripto, em uma biographia (inédita) do glorioso artista extinto: Raphael Sanzzio (como, talvez, o leitor não ignora) morreu muito moço. E isso, devido, em grande parte, ao abusar por demais das suas — celebridade, «formusidade», virilidade e... o mais que termina em *ade*, á vontade do corpo e... da rima...

Mulheres, não lhe faltavam, e... de *primo cartello*!... Senhoras da mais alta Sociedade, disputavam (sem malicia) a honra de servirem de modelo ás suas impeccaveis *virgens*... Raphael, no entanto, era insaciavel!... Achava (e mui justamente, aliás) que — pintor de quadros, não é *brochador*, e, por isso, vendo qualquer linda mulher, tratava logo de... dar as tintas...

Certa vez, um riquissimo e verdadeiro amator de obras de Arte, conseguira, por intermedio de um amigo commum, penetrar no templo artistico e... *venusinico*, de Raphael.

Deante de qualquer téla, ou simples esboço (que, detida e gostosamente admirava) a sua admiração; de fino *dilettanti*, se manifestava... espontanea e sincera...

Por ultimo, quedou, extático, ante uma grande téla, semi-oculta, com um biombo, ao fundo do *atelier*...

Era a figura da *Verdade*... Mas, não a falsa verdade; e sim a *Verdade*... nua

e crúa, sem o «manto diaphano da Fantasia», do grande Eça...

O intelligente e curioso visitante, approximando-se mais da soberba téla, notou um pequeno orificio oval, no... logar onde as *Venus* demonstram não serem... Priappos...

— Preclaro artista (disse, então, dirigindo-se á Raphael) as baratas traiçoeiras, ou o cupim perverso, inutilisaram, em parte, uma das suas obras-primas... Aquelle orificio... no baixo-umbigo da sua *Verdade*...»

— Foi por mim propositalmente feito, respondeu o artista, sorrindo, maliciosamente...

— Não é possível!... Não creio em tal!... (Volveu, convicto, o visitante) Defeitoar uma obra prima, o proprio genial artista que a concebeu e executou? Seria um crime de *Lésa-Arte*!... Não creio...»

— Eu lhe explico, senhor (respondeu calmamente Rafael). E' que eu sou moço; não de bronze e nem aposentado... Por isso, ás vezes, pintando algum quadro... realista, eu fico tão... entusiasmado com a minha *Venus*, que... aquella que viu, defeitoada, me acalma, provisoriamente...»

— Mas, illustre artista (replicou o visitante) que prazer... lhe pôde causar a figuração de uma... aniagem de saccos; embora n'ella viva, artisticamente, um portento de belleza feminina?

— E' que pelo *outro lado* existe uma belleza masculina mais *abundante* e mais verdadeira que a belleza de todas as *Venus*...

### Pernilongo



Um provinciano pergunta a um carioca:

— Onde é a zona estragada?  
E' na Camara ou no Derby.



— O Sr. Mario Hermes foi escolhido *leader*.  
— Tocante homenagem a... papai.



— O Lage agora morre de amores pelo Ruy.  
— Com certeza, elle o quer fazer presidente da Republica... portugueza.

# O PISO

## BASTIDORES



de se deixar estar no camarim a fazer *crochet*.

Ora, isto depois do Leal se gabar que a sua Alice alguma garantia havia de ter na qualidade de «mulher dum director», é caso para se lhe dizer: ai, filho! sempre estás com uma garganta!...

— Diz a Maria Amor Sem Olhos que a Elvira de Jesus, visto a venda de brilhantes já não dar resultado, vende agora frascos de perfumes do valor de 1\$600 por 2\$000, para cujo fim arranhou uma caixa toda Rosalina...

Quem está furioso com isto é o Albuquerque Meio Metro, que assim fica sem a freguezia.

— Garantiu-nos o Leonardo Feijão Fradinho que o maestro Luz adquiriu uma bellissima parelha de cavallos, cujo trato lhe tem dado um trabalho dos diabos!...

Então é por isso que elle agora rege montado!...

— A Assumpção, segundo diz a Judith Amor Sem Pescoço, está suja com o José Alves, por elle não apparecer todo o dia...

E' que elle quando falta está provavelmente tomando algum banho de *tina*...

— Voltou a fazer as suas refeições na «Pensão Theatral» a menina Branca.

Depois de apanhar outro vestido ao Chiquinho do Tico-Tico torna a pôr-se a pannos, com certeza...

— Até á ultima hora a rotunda *aquetrix* Olympia não havia encontrado quem lhe garantisse a pensão...

E' que os *patos* já se não deixam agora *depenar* tão facilmente, menina...

— Positivamente a menina Eugénia não casa com o *talzinho* do *syphon*, para que elle lhe ponha uma pensão, como é do desejo da mamã...

Mesmo porque, o pandego diz que não traz nenhum T na testa...

— Consta que, para não ter de dar dinheiro ao Alberto Ferreira, nem apanhar pontapés de morte, a Celeste vae transferir-se do Pavilhão para o S. José.

Ahi fica a prevenção para as explosões desse *rufia*.

— Ora até que chegou a vez ao Leal precisar de entrar em uso das injeccões de *Mucusan*, para curar o grande *esfriamento* que apanhou...

Sim, a sua collega Sophia 606 não nos ia agora mentir...

— A Candida Pauliteira já vae jantar á «Varina» e dar passeios ao Largo dos Leões, em companhia do seu *padrinho* Amaral.

O peor é que, se no meio da festa apparece alguém que dê á *costa* e a faça descer do *taxi*, na Carioca, deixando o Mathias a chuchar no dedo...

— O' Ghira, não acostumes a Amelia Silva a tomar *pielas* por causa das zaragatas, porque a menina faz uma grande confusão a andar... e depois diz que são os sapatos que estão apertados...

— O Leonardo Feijão Fradinho, diz que não sabe porque é que a Aurelia Mendes Fogo Sagrado deu pancada na Assumpção.

Pergunte-o ao José Alves e elle lhe dirá, naturalmente, que não tem culpa de ser bonito...

— Diz a Candida Pauliteira que a Judith Amor Sem Pescoço offereceu ao Alberto Ferreira um cachorrinho cheio de perfume, visto o mesmo cahorro, do sitio de onde veio, não poder apanhar *luz*...

Mas que grande gaja, hein, maestro?

— O popularissimo actor Brandão realiza amanhã a sua festa artistica no «Cinema Rio Branco», onde actualmente presta o seu valioso concurso quer como artista, quer como habil ensaiador que é.

Quer isto dizer que o Rio Branco vae amanhã abarrotar por completo, e que o estimado artista vae ter ainda uma vez a prova do quanto é querido do publico, que o aprecia na devida altura.

Agradecemos o convite que nos coube, e lá iremos tambem applaudil-o e abraçal-o.

— O' Amaral, quem pagou afinal as torradas e o chá uma noite destas em casa do pasteleiro Antonio?

Olha que sempre fizeste uma acção de sovina, homem! Guarda isso para quando chegares a Lisboa.

### Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

## ROMANCE D'AMOR

POR

### VICTORIEN DU SAUSSAY

#### CAPITULO II

Marcella cantou uma monotona e suave ballada da sua infancia, muito casta e muito simples.

Tudo em volta de nós era festa, n'esse recanto agreste onde estavamos sós e pensando apenas um no outro.

N'uma volta do caminho appareceram subitamente aos nossos olhos algumas casas e uma herdade. Pelo pateo andavam gallinhas á solta e pelos telhados alguns pombos.

Foi aqui que nasci, disse Marcella. E ainda aqui vivem meus paes. Vamos vel-os. Desde a noite da minha fuga não tornei mais a procural-os.

Em casa só estava o tio Germain. Logo que nos viu, levantou-se da cadeira, e acercou-se da porta.

Reconheceu immediatamente a filha. Marcella achava-se muito pallida, muito commovida. Dir-se ia que tinha medo que lhe bate-se.

De facto, o camponez não tinha boa apparencia : aspecto brutal, pernas curtas e feio.

— Ah! és tu, disse, por fim. Julguei que não voltasses. Entrem. Não hão de ficar no pateo.

Entrámos.

A conversação não se tornou muito animada.

Primeiro, o pae olhou para a filha para medir as suas palavras, segundo a opinião que d'ella fizesse.

Certamente lhe acudiu á idéa que era rica, porque foi polido :

— E então ? Vão bem os negocios em Paris ? Faz-se lá mais depressa fortuna do que na nossa terra. As colheitas são más ; este anno está perdido. E em Paris ?

— Vim com um dos meus amigos, disse Marcella, para tornar a ver a terra onde nasci. E a mamã ?

— Guarda as vaccas, no prado, por detraz do pomar.

— Vamos vel-a.

— Se queres.

Levantou-se, pegou no chapéo, e dirigimo-nos para o prado.

Durante todo o caminho, o camponez só se referiu á sua miseria ; não obstante todo o seu trabalho, a terra pouco produzia ; eram os invernos sem neve, os frios da primavera, a chuva na occasião das colheitas, a secca quando se semeava. Não sabia como pagar a renda. A vacca tivera um máo parto ; a criação fôra accoimmittida de doença assim como os carneiros. A geada dera cabo da vinha. Era a miseria, a ruina.

A mãe, sentada num monte de terra, fazia meia enquanto vigiava as cinco vaccas. Ergueu-se um tanto envergonhada e dirigiu-se ao nosso encontro.

Eu fiquei afastado, devéras commovido ao preencear aquella falta de amizade ; um pai que não beijava a filha, Marcella que não abraçara o pai. Esperava um pouco de effusão maternal.

Assim como o pai, a mãe conservou-se á distancia ; estendeu a mão como se não ouzasse, pobre e feia como era, abraçar uma rapariga tão linda, uma rapariga que era sua filha e que nunca tinha amado. Não correspondeu ao cumprimento que lhe fiz : considerava-me um inimigo.

— Approxime-se meu amigo, disse Marcella, é minha mãe.

E esta perguntou :

— Quanto tempo tencionas passar aqui ?

Percebia-se que receiava que a presença da filha fosse demasiado longa, e que pensava com terror nos dois francos que seria preciso matar para dar de comer áquella «parisiense».

— Não sei; talvez oito ou dez dias.

Ah !

— Chegámos hontem, estamos no *Hotel da Bella Imagem*.

Não houve resposta.

(*Continúa*).

N.  
62

W

# ○ RISO ○

Preço  
\$200

W

JULHO



BRUN & CO



# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 réis	Como ellas nos enganam... 600 réis
Album de Cuspidos 3ª Serie 1\$000 »	U. a Victoria d' Amór..... 600 »
A Família Beltrão . . . . . 1\$500 »	Horas de Recreio . . . . . 600 »
O Chamisco . . . . . 1\$500 »	Barrado . . . . . 600 »
Variações d' Amor. . . . . 800 »	Velhos gaiteiros . . . . . 500 »
Comichões. . . . . 800 »	.....

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis..	1\$000 »
Pelo correio. ....	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulherees**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

*6 sensacional romance de actualidade*

## ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500  
PELO CORREIO 2\$000



# Chroniqueta

Semanario artistico e humoristico

NUM. 62

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

Nunca digas, leitor, “deste pão não beberei”, nem tão pouco digas “desta agua não comerei”, porque lá vem o raio de uma occasião em que te espéttas redondamente, ou compridamente, conforme a qualidade do espeto... e zaz! tens mesmo de fazer uma e outra coisa; isto é, tens de beber do pão e comer da agua —salvo seja!— tal qual acaba de me succeder e vou contar.

Eu tinha cá a minha prosa de não traçar em prosa a estuporada da *Chroniqueta*; sim, commigo era ali, do duro: ou a coisa era feita em verso, ou então... *chiça!* o amigo *Interino* que descascasse a banana e lhe comesse a casca...

Pois, meus amigos, posso ir passar o... *pesçoço* nas ostras com a idéa que tive, de o mandar para aqui fazer a coisa em prosa, de vez em quando! O grande pedaço d'asno de tal modo se sahiu da empreitada, que acabou futricando-me o capitulo e o verso!

E querem saber a razão porque elle me futricou? Por isto, simplesmente: porque houve muita gente (não sei si o leitor está nesse meio) que apreciou mais a prosa do patife do *Interino* do que o meu verso, e d'ahi, receber o patrão innumerados pedidos de diversas familias para que a *Chroniqueta* passasse a ser feita em prosa, ora ahí está.

Agora, eu que sou o *chroniqueiro* effectivo, que aguento com a bucha toda na calada e fique ainda por cima com



# O PISO

verso desvalorizado!... Raios partam a minha lembrança!

Emfim, já agora não ha remedio ; mãos á obra.

\* \* \*

Ora, cá está um assumpto d'alto lá com elle ! a "promptidão rigorosa" em que esteve o exercito na semana finda.

Mas, promptidão porque ? Porventura estivemos nós ameaçados de alguma invasão estrangeira ? Acaso o Pão d'Assucar ameaçou cahir e tapar a barra ?

Francamente, ha coisas que fazem rir e esta é uma dellas, sem duvida !

Promptidão ! ora bolas... Tratasse o governo de arranjar um meio de acabar com a *promptidão* das nossas algibeiras ; em vez de ordenar promptidões descabidas, e então sim, dava no vinte, porque *promptos* estamos nós sempre...

\* \* \*

O que me diz leitor do projecto do valente deputado Raphael Pinheiro, propondo a criação de um distinctivo para os *pacs* da Patria ?

E' o que se pôde chamar uma idéa mãe ! não é verdade ?

A coisa por fim de contas tem a sua razão de ser, porque proporciona ao pobre Zé Pagante um meio facil de ficar conhecendo qualquer "papa-subsídios".

O ponto, dizem, está agora na escolha da especie do distinctivo, e no feitio que ha de ter ; si bem que o deputado Serzedello, na propria Camara, já desse uma suggestiva e interessante idéa do *feitio* do mesmo... e que era para ser trazido á laia de berloque...

Porque não lhe aproveitaram a idéa ? Ao menos seria protegida a industria nacional, e o Pará teria maior extracção de borracha...

\* \* \*

Ora até que emfim o *seu* Arsendio Boudin teve de e-pirrar da Imprensa Nacional. Custou, mas sempre sahiu !

O camarada, apesar de haver sido, na phrase do impagavel *Kronprinz*, "um digno e intemerato correligionario", teve mesmo que acertar o passo, arrumar a trouxa e... cahir no Mangue que foi serviço.

Quem o mandou jogar as cristas com o superior ? Ou pensava o bacharel das duzias que aquillo era o... da mãe Joanna, para fazer o que lhe desse na bôlha ?

Agora o *seu* Boudin que compre um bôde, e veja si se *pôde*... arranjar por outra banda, porque por aqui, grogotó-galhetas !

\* \* \*

E' verdade, e o tal assalto á casa de cambio da Praça Quinze ? Positivamente o Rio civiliza-se, como diz o Figueiredo Pimenteira, do "Binoculo"

Olhem que já é audacia um assalto daquelles em pleno dia e por aquella maneira, usando os assaltantes de pimenta moida e areia, para ser atirada aos olhos da victima !

Cuidado, leitor ! si porventura és rico, si tens alguns pacotes de *arame*, trata de te acautelar. Olha que isso de levar pimenta no olho e pão por cima, não ha de ser lá das melhores coisas...

\* \* \*

Quem está tambem pedindo uma trepação valente é esse tal sr. Max de qualquer coisa ; esse conquistador barato que em plena rua do Ouvidor fez a cara de uma senhora de escarradeira.

Palavrinha, o camarada bem merecia uma lição em regra para não tornar a fazer outra.

Agora, de boa escapou elle, não ha duvida. Si tão depressa não se escafedesse, estaria a estas horas com as costellas num feixe, que bem o merecia, para tomar vergonha na porca da cara e não cuspir na dos outros, mórmente na de uma senhora.

Que vá cuspir na cara do Carvalho!...

\* \* \*

Mas que grande pandego nos sahiu aquelle crioulo que uma destas tardes appareceu a passear pelas ruas do Engenho de Dentro completamente nú !

Naturalmente o camarada entendeu que o calor era muito, e então, fazendo d'aquillo um novo Paraiso, fez tambem de Adão de nova especie ; sim, de nova especie porque o camarada é preto, e o primitivo, segundo diz a *geographia*, era branco, não obstante ser feito de barro.

Imaginem que successo não havia de causar o apparecimento do crioulo, ali, naquelle suggestivo e fresco trajó!... Que successo e que excellente palpíte offereceu elle !...

O melhor da historia é que no dia seguinte deu mesmo a cobra !...

**Deiró Junior.**



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. . . . . 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis  
Nos Estados. 300 réis  
Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS  
ANNO

Capital. . . . . 10\$000  
Exterior... . . . . 12\$000

## O Reis

Não pensem que vamos nos referir aos Reis que se festeja no dia 6 de Janeiro, não senhor ; o Reis de quem vamos nos occupar é aquelle que de rei só tem a pose, ou talvez algum na barriga (das pernas,) sim, porque a natureza distrahidamente deu-lhe tres pernas, e é nessa sobresalente que elle é rei.

Mas... vamos ao que serve :

O Reis lembrou-se Segunda-feira de fazer annos?! ora, o caso em si não traz nenhuma admiração, mas nós, os seus intimos, que bem de perto o conhecemos ficamos boqueabertos quando tivemos essa noticia !

Não nos podia passar pela mente que o Reis, que tantos annos tem estragado se lembrasse agora de querer fazel-os... será remorso ? não crêmos...provavelmente é nova provisão de annos que elle quer fazer para ter o goso de continuar na sua sede de devastação.

Emfim, ficam-lhe muito bem esses sentimentos...

Para commemorar o seu anniversario, o Reis, reuniu em sua casa um grupo de amigos, offerecendo-lhe um supimpa jantar, regado de capitosos vinhos; não houve champagne, mas em compensação haviam gentis senhoritas, que mais em-

briagavam-nos com suas bellezas que quanto alcool pudesse comportar o mais dilatado estomago, mesmo o do Chaby.

O repasto que correu na mais cordial alegria constou do seguinte :

Soupe (de tomar) leguminosa.  
Poisson (non d'Avril) au camarão nadando.  
Pasteinhos (vulgo ravioli) au picante.  
Cochon (mon petit cochon) à maitre d'hôtel.  
Dindon (sem ser sino) com badalos (champignon).  
Salade (de tudo) à mustarda.  
Fromages (indigesto) nacionaes e estrangeiros.  
Puddings, fructs, vins, liqueurs, fleurs (não foram comidas) café au sucre, etc., etc.



## Campo Santo do "O RISO"

Lápides Lépidas

W. B...

Ao baixar á Campa Funebre,  
Onde o seu corpo repousa  
Coberto por negra lousa,  
Sem um singélo *Aqui jaz...*  
Em convulsões epilepticas,  
Os vermes, todos, tossindo,  
Bradaram, num côro infindo :  
—São Braz!... Que tosse!... São Braz!...

Ignótus



# O Riso

## Theatro d' "O Riso"

Perdeu a fala !...

(MONO... LOGUINHO)

Foi, muito grave, o Thomé Bento  
Pedir a Bertha em casamento...  
Mas, ao chegar, correcto, á sala  
Dos paes da *jove*, em um momento,  
- Perdeu a fala !...

A discursar muito animado...  
Contra o Governo um deputado,  
Em dez sessões, jamais se cala !...  
Mas... ao Cattete após chamado...  
- Perdeu a fala !...

A' mãe de Alice, um malandróte...  
(Um typo assim de... D. Pichóte)  
- Sua filha (diz) vou desposal-a...  
Mas... ao saber que não tem dote...  
- Perdeu a fala !...

Vendo um mancebo algo simplorio  
Com elle, em um bom dormitorio,  
Julga, um *letró*, que se regala...  
Porém, ao ver que elle é *gregorio*...  
Perdeu a fala !...

- Infiel !... Perjura !... (Assim, damnado,  
A' esposa disse, um... bom coitado).  
Mas... quando, *os pôis*, quiz ir matal-a...  
Ao vêr-se, assim, tão... desarmado...  
- Perdeu a fala !...

Um *vigarista*, em certo dia,  
Julgando achar gorda maquia,  
Á um figurão roubou a mala;  
Porém, depois, vendo-a vasia...  
Perdeu a fala !...

E, si eu, com tal monologuinho  
Não ganho, em prova de carinho,  
Siquér ao menos... uma bala...  
Dirão, depois: - O pobresinho,  
- Perdeu a fala !...

**Escaravelho.**



Reflecte o Lupin Incendio Nacional :  
- Nero tinha semelhanças commigo ;  
nós ambos gostamos de incendio.



- E o tal distinctivo dos deputados ?  
- E' verdade. Vão deixar de ser illus-  
tres desconhecidos.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

N.º 2 PONTA DOURADA

✻ ✻ Luxuozamente preparados para o Bello Sexo ✻ ✻

# O PISO



## A tristeza d'elle

Era muito meu amigo o Neves, Augusto Neves, por quem tinha muita consideração e estima e com quem eu me mettia em pandegas.

Certo dia, elle, me encontrou e me disse cheio de magua:

—Sabe quem morreu?

—Não.

—O Costa. Coitado! Tão bom rapaz!

Disse eu então:

—Que pena!

Elle acrescentou quasi a chorar:

Vou agora mesmo fazer-lhe quarto.

—Quando é o enterro?

—Amanhã ás 8 horas.

—Se eu puder, iréi.

Nisto, passou um amigo commum cu que veio logo ao nosso encontro.

Neves repetiu a sua triste informação com a maior magua deste.

O amigo ouviu, fez-se triste e, em seguida, convidou:

—Vamos tomar alguma coisa.  
Eu accitei logo, mas Neves objectou:  
—Tomo, mas saio logo, porque vou fazer quarto ao Costa.

—Bem, não faz mal. Vamos.  
E entramos no primeiro *chopp* que encontramos.

Neves logo que se sentou, mandou vir um duplo e, assim que o sorveu, perdeu um pouco a tristeza.

Quando acabou quiz levantar-se, mas o nosso amigo convidou-o:

—Toma mais este.  
Neves relutou um pouco, mas acabou aceitando.

Estivemos alguns minutos a conversar, quando á nossa meza chegou a Maria.

Logo que ella se acercou, a alegria penetrou em todos nós e o Neves não teve vontade de levantar-se.

Ella tomou um licôr commosco e nós continuamos na cerveja.

Ahi, pelas 7 horas, o nosso amigo que era o pagante, convidou:

—Vamos jantar.  
Neves lembrou-se então do amigo morto e disse:  
—Não posso. Tenho que ir fazer quarto ao Costa.

—Vai depois, disse o nosso amigo.  
Neves accedeu e fomos para o *restaurant*. O jantar foi lauto e regamente regado a bons vinhos.

Acabamos ahi pela 9 horas e, depois do café e licôres, charuto á bocca, o nosso amigo convidou:

—Vamos dar uma volta de automovel.  
Tocamos para Copacabana, voltamos á cidade e só no dia seguinte ás 9 horas, na porta do Mercado, nós nos despedimos.

O Costa foi para a cova sem o acompanhamento do Neves.

016.

Opadre Julio Maria suspendeu as suas conferencias, para tratar de arranjar uma casa em que receba condignamente N. S. Jesus Christó, que está a chegar.

— E a estatua do Eça?  
— Do Eça ou do Matheus?

## A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1:500

PELO CORREIO : 2:000

Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99



## Uma longa viagem

Como aquelle domingo amanhecesse particularmente lindo, resolvi dar um passeio, para melhor aproveitar a belleza do dia.

Sendo domingo e dia lindo, estava estabelecido que o passeio devia ser nos suburbios.

Entre nós, só se entende por suburbios, as estações da estrada de ferro Central que ficam no perimetro do nosso municipio e, como tambem assim entendesse, dirigi-me á *gare* da Central e comprei um bilhete para D. Clara.



Eram 8 horas da manhã e não tardou muito que o trem partisse.

Em breve elle saía de debaixo da rotunda e punha-se em franca viagem.

Tirei o chapéo e debrucei a cabeça na portinhola, como para sorver a belleza do dia, o luminoso azul do céo, a fragancia das arvores.

De repente, o trem parou. Julguei que fosse uma estação; mas, ve-

rificando vi que, estavamos em plena linha. Que havia?

Não houve quem me informasse.

Puz-me impaciente, com essa impaciencia de quem não tem nada que fazer, e está dentro de um vehiculo que deve correr.

Dahi a vinte minutos, o trem andou e foi parar mais adiante a uma estação.

Parou ahi com muita vontade, tanto que se demorou um quarto de hora.

Afinal partiu e quando o conductor veio cobrar a passagem, perguntei:

— Que houve?

— A caldeira não tem vapor.

Chegamos a S. Christovam e o trem fez a sua demora de vinte minutos.

Saltei e fui ver o que havia. Os bronzes tinham esquentado.

O trem partiu e foi parar antes, um pouco, da estação da Mangueira.

Demorou-se ahi menos do que já se havia demorado. Poz-se a andar e foi parar regularmente na estação.

Já passava das nove horas e, após apitar, seguiu o seu caminho.

Não parou e fez o estagio regular em S. Francisco Xavier, mas, de tal fórma se poz, quando saiu, a andar de vagar, que um carro de boi que ia na sua parallela, lhe distanciou enormemente.

Assim parando e andando, levou-me á D. Clara, onde cheguei ás 6 horas da tarde.

Imaginei que estivesse em S. Paulo, mas admirei-me de ver um S. Paulo tão desgraçoso e com ar de aldeiola. Procurei um hotel, não havia; um botequim, não havia. Bem, pensei eu, isto deve ser um simples arrabalde da Paulicéa; vou indagar o caminho que me levará á cidade. Fui a uma venda e indaguei do tal vendeiro. O homem tomou-me por doido e prendeu-me.

Voltei á Central entre dois soldados.

**Hum.**



Diz a professora a uma amiga:

— Ingrato! Elle podia escarrar em mim, mas não na cara.



## SONETISANDO...

— Bem sei, Leonor; bem sei que o teu casorio  
Foi... quasi a muque feito e combinado:  
Cavaste um «maridão» mais que simplorio...  
E mais... de uns *cobres bãos*, bem recheado.

Não seja o teu viver um Purgatorio  
De Dante... ou mesmo, Inferno inabrazado;  
Mas, seja sempre:— um Paraiso Flóreo,  
De flores brancas, sempre, ornamentado!...

O teu marido, o Rego, é já velhote...  
Talvez não vá com muita sêde ao póte;  
Talvez te deixe em Paz... muito em socego...

Porém, de quando em vez, com muita calma,  
Unidos... um só corpo, uma só alma...  
Has de, afinal, meu bem, chegar-te ao Rego...»

**Escaravelho**

A' VENDA

**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cuspidos  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

# O PISO



## FILMS... COLORIDOS

Informa-nos alguém, do «Chantecler», que a actriz Maria Santos pretende ir a Paris para o anno, afim de *esaltar* (?) o rosto, para ficar bonita.

Qual! vão ver que o esmalte acaba todo e ella continua... *bonita*...

— Tem graça o Campos Camarão Secco, do Rio Branco, dizer que todas as mulheres que trabalham em theatro são... *astutas*, (ou coisa parecida...) e esquecer-se de que a sua Carmen da Villa Bicana também é *actriz*.

Elle lá sabe o que diz...

— E' uma *aguia* a Sylvina, do S. José! Ha dias não sabia a qual dos dois havia de attender, si ao dos camarotes ou si ao das cadeiras...

Ah! que si *outro* descobre que a coisa é *do ar do Magalhães*...

— Disse-nos a Julia Carapinha, do Rio Branco, que a sua collega Leontina Entra na Fôrma quasi espantava os assistentes á festa do Brandão, com a sua pretensão á cantora lyrica, esganiçando-se toda a cantar a Bohemia.

D'ahi, a Julia não está longe da verdade...

— Foi promovido a actor o Machadoinho Voz de Peixe, do S. José.

Seriam os banhos de *caldas* que ope-

raram esse milagre, ou foi por obra e graça de S. Domingos?

Segundo nos disse o Bastinho, do Chantecler, a *aquetriz* Dina ameaçou deixar a empresa daquelle theatro, dizendo ir, para a do actor Serra, sómente para fazer *fita* e ver si seria augmentada; mas vendo que perdia o latim, resolveu fazer as coisas pelo melhor: ficou.

Que pena!

— O Figueiredinho do S. José encenou-se todo com a nossa ultima nota a seu respeito e disse que não ligava.

Ora, nós que o julgavamos um rapaz de espirito, convencemo-nos afinal de que o *seu* Figueiredinho é muito pobre delle...

A Rosa Bocca de Sopa quer a todo transe ver-se livre do sargento por causa do *seu fiscal*...

Diz ella que o camarada está precisando fazer uso do *Mucusan* e por isso...

— Informa-nos o Coimbra Gouveia, do Rio Branco, que o Cartola offereceu a *modesta* lembrança de uma duzia de pares de meias á sua diva.

Mas que paca respeitavel!

— Por um triz que havia grossa encenca na zona, entre o Leone Florista e o Castro Lorota, por causa da Leonor Tapadinha, do Rio Branco.

O melhor é que a Leonor diz que não vae na *ondia* das flores, porque não vive de aromas...

— Que quererá a Sylvina com o tenente Passarinho?

Será possivel que elle já se tenha esquecido dos Paschoaes Pereiras!...

## Operador.



## Caboclo desembaraçado

### NO SAMBA

A Waldemiro S. Noronha.

«Se eu pudesse casá c'o aquella diaba!...»

E, requebrando, a alegre Felisberta samba, attrahindo o Zé Mathcus, que gaba aquelle corpo que uma cinta aperta.

Quebra, na testa, do chapéo a aba, o basbaque caipira, bocca aberta.  
— «E' candimba de arisca! E' muito braba...  
E' que nem úa veada! E' muito esperta!

Olá, triguêra! num martrate a gente;  
num chacuaie esse corpo desse geito,  
que eu morro de paxão; que fico doente!»

Ella o despresa. E o Zé, que tanto a gaba.

— «Aiai! eu viveria sastifeito,  
Se eu pudesse casá co' aquella diaba!...»

**Bastião Praçununga.**





## Films...

### COELHO E CAMPOS

O senador Coelho e Campos é filho do Estado de Sergipe e já vem representando o seu Estado, desde o tempo do Imperio.

S. Ex. só possui uma qualidade que o recommenda na opinião publica, e vem a ser a de ter o espirito cultivado.

No Senado, onde S. Ex. tem a sua cadeira, ha muitos annos, a sua illustração tem servido de muita utilidade, tal a profundeza dos conhecimentos de que está cheia a sua intelligencia. E' S. Ex. um homem douto, não ha duvida nenhuma; ninguém lhe nega essa grande qualidade.

Entretanto, até hoje, S. Ex. ainda não fez um beneficio, um só que fosse pelos seus conterraneos ou pelo seu Estado.

Não falando da quadra do Imperio, só na Republica vae S. Ex. completar já 18 annos que é senador, sem ter tido nesse espaço de tempo um momento de attenção para o povo que o elegeu e queo sustenta na cadeira senatorial, que lhe dá diariamente a importancia que corresponde ao ordenado mensal de tantos operarios trabalhadores e patriotas. Nem mesmo uma passagem consegue S. Ex. para um seu conterraneo pobre, quando este lhe procura, solicitando essa graça por não ter recursos para voltar á sua terra, a terra onde S. Ex. nasceu e de quem tem recebido somente provas de consideração, de carinho e de conforto. O povo sergipano, com o seu voto encarpita o sr. Coelho e Campos numa cadeira ali no Senado, esperançoso de que alguma felicidade produzirá essa sua espontaneidade, e S. Ex. depois de encarapitado, não se lembra do seu Estado, quanto mais dos seus conterraneos!!

E assim, nada tem feito o sr. senador José Luiz, nesse longo periodo, e apenas faz questão de ir para o Senado por causa do subsidio que é bastante gordo.

Presentemente S. Ex. é tambem um homem rico, porque além da sua diaria de cem mil réis (100\$000) e do «arame» que está no «banco», é proprietario de um Engenho, no Estado de Sergipe, pro-

priedade essa que lhe rende muito dinheiro produzido pela safra do assucar, do feijão e da fava.

S. Ex. vive aqui, ali e acolá.

No seu Engenho S. Ex. tem «boia» de graça, como tambem roupa lavada e engommada, (embora em pequena quantidade,) e tudo o mais que necessita para o seu conforto, sem dispendir nem siquer, de um só «nicolau».

Aqui na Capital, S. Ex. só toma hospedagem nos hoteis singelos, commodos simples, e sobretudo que sejam baratos, isto é, de pouco preço, porque o sr. Coelho e Campos não gosta de fazer largas despesas. E quando entra num desses hoteis diz logo ao proprietario:—Olhe, veja um quartinho barato. Eu sou simples. E, a respeito de comida, é bom o sr. saber que sou vegetariano».

Não. S. Ex. não é vegetariano, se isto elle diz é porque acha que é um grande desafôro, um Cidadão da Republica, pagar por um bife com batatas a *sauté* a importante somma de 800 réis!!!

E' sobrio em absoluto. Até no modo de vestir, mostra S. Ex. o seu gosto pela economia. Tem 2 ternos de roupa, um de brim pardo para vestir quando volta do Senado, e outro de casemira preta, que é o das grandes solemnidades, composto de sobrecasaca, cuja idade não se póde avaliar, em virtude de ter sido ella feita nos tempos em que governava o Brazil, o escovadissimo Pedro I.

E ainda por cima disse tudo o senador Coelho é solteirinho da Silva. Não tem, nem mulher, nem filhos.

E' só no mundo.

Ora, quando S. Ex. esticar a canella, o seu grande «arame» com quem ficará?!

Si não tiver ninguém a quem deixar essa *gorda massa*, eu peço ao meu illustre conterraneo *que se lembre de mim*, que tantas vezes tenho votado no seu nome para senador.

E si S. Ex. não ligar importancia ao *meu appello*, eu ainda lembro um outro alvitre: deixe a fortuna ao Estado que S. Ex. tão mal e tão ingratamente tem representado ha longo tempo, como deputado e como senador, porque, ao menos, a Historia Sergipana registrará esse unico gesto de S. Ex.

Gaumont.

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correlo 2\$000

# O PISO.

## COISAS DO MUNDO

*A quem de direito*

Fui muito grande, quando bem pequeno  
Eu era ainda, e muito festejado.  
Ninguém me recusava o seu agrado;  
Nesse tempo tão doce e tão sereno.

Fui mais feliz que o proprio Nazareno,  
Nessa formosa quadra do passado;  
Sendo meu pae bastante apatacado,  
Gozei de todo o mundo o trato ameno.

E quer fosse plebeu, ou fosse nobre,  
Cercavam-me de toda a cortezia...  
Ai! mundo: muita coisa faz o cobre!...

Hoje, essa gente, a tal que me fazia  
Mesuras mil, sabendo que sou pobre,  
Ao menos, nem siquer, me dá bom dia.

**F lorestan.**



## O tal expoente

Nós nada temos com o facto de se estar transformando a Academia de Letras numa especie de Sociedade dos Figurões Nacionaes.

Uma coisa, porém, merece que protestemos.

Queremos falar nessa tal historia de andarem dizendo que aquillo deve ser o *expoente da cultura nacional*.

Essa historia não está de accordo com a mais elemental mathematica.

Que ponham lá o Sr. Ministro, vá! Mas que attenti contra a arithmetica, não! Que é expoente?

Diz Serrasqueiro, pag. 17, 19ª edição, «expoente de uma quantidade é o numero que indica quantas vezes essa quantidade entra como factor.»

Ora, bem; é isso que os homens querem dizer.

Então a Academia indica quantas vezes a nossa cultura entra como factor? Ella multiplica, elevando a qualquer potencia, a nossa cultura?

Decerto, não.

Os homens querem dizer outra coisa; mas a lingua e os elementos de mathematica não lhes ajudaram.

O Sr. Afranio, doutor, aliás, deve abrir por instantes o Vianna, o Serrasqueiro e o F. I. C. e emendar a mão.

E' preciso ver que se o não fizer, os poetas vadios, por quem S. Ex.<sup>a</sup> tem tanto desprezo, vão rir-se da sua omnisciencia.

—A policia já sabe quem é o autor do furto de 1400 contos.

—Quem é?

—Deve ser um homem ou varios homens.

O dr. Frontin vae adoptar uma pratica muito sensata, sua na Estrada. A' vista da demora das viagens nos trens de suburbios, S. Ex. vae introduzir nos respectivos comboios, carros domesticos.

**A' VENDA:**

**ALBUM DE CUSPIDOS  
SCENAS INTIMAS**

2ª Serie : Preço 1\$000 réis



## Os chifres

Para que as más linguas não falassem; para que se não dissesse depois que havia contrahido nupcias farejando apenas o dote da mulher, resolveu o Roberto casar sob o regimen da separação de bens.

Assim seria melhor: o que fosse era seu e o que fosse della era della e ninguém teria nada a dizer.

O seu escrupulo nesse sentido chegou ao ponto de, si algum amigo o visitava, ao mostrar-lhe a casa, indicar objecto por objecto, decoração por decoração, dizendo sempre: "isto é meu; aquillo pertence á minha mulher", e por ahi além.

A esposa de Roberto, por seu turno, acostumada a vel-o fazer isso, procedia do mesmo modo quando era visitada por alguma de suas amigas, indicando o que lhe pertencia e o que pertencia ao marido.

Entre os varios objectos que decoravam a sala de visitas do casal, havia, de propriedade do Roberto, uma respeitavel "armação" de veado; presente que lhe fizera a esposa, quando ainda solteira, e fôra conseguida por um seu tio, caçador emérito, de mattas virgens...

Um bello domingo, receberam, Roberto e a esposa, a visita de dois amigos dos tempos de solteiros e que pela primeira vez os viam depois de casados.

Convidados á participar do jantar, os dois amigos aceitaram a offerta e, após isso, depois de lhes offerer charutos, Roberto, como de costume, levou-os á sala de visitas afim de lhes mostrar o que lá havia e que era de facto muita coisa, principalmente quadros celebres e varias raridades.

E assim foi. Roberto mostrou-lhes objecto por objecto, accrescentando sempre si era seu ou de sua mulher.

Um dos amigos, porém, notando que Roberto se esquecera da «armação», perguntou muito naturalmente, apontando-a:

—E a quem pertence aquillo?

A esposa de Roberto, que até ali se conservara calada, aproveitou a occasião para dizer alguma coisa e então, tambem com a maior naturalidade deste mundo, disse:

—Os chifres? os chifres são do Roberto, fui eu que lh'os arranjei.

Os dois amigos entreolharam-se furtivamente, enquanto Roberto corava até á raiz dos cabellos.

Uriel.

## Em viagem...

(Fragmento)

.....  
Findo o repasto, após tres quartos de hora...  
(Que a mim, só parccerani tres minutos)  
Diz seu barão:—Olá!... Vamos embora!...

E, os dois, fumando esplendidos charutos, Dissemos, *una voce*, alacremente:  
—Pois, sim, senhor!... Comemos como... brutos!...

—Pois, vão comer o boi!... —Pervcrsamente Alice diz—Por mim, bem satisfeita  
Estou; comendo, apenas, como... gente...

—Ah!... Comes gente?!... Os parabens aceita (Diz-lhe o Barão) se és antro... pó... pó... fâga, O meu corpinho, ao menos, o *arrespêta*...

—Oh!... Ccrtamente!... O corpo teu não paga A pena, um simples rato dcvorál-o...  
Pois, para sempre, o próprio bucho estraga...

Mais dura do que a carne de um cavallo...  
No entanto (o velho diz) sinceramente,  
Às vezes, para ti... é... um regalo...

—Regalo para ti!... Velho impotente!... (Responde Alice). Ao qual nem a «cachaça»  
Te faz ser... qualquer coisa, airoosamente...

—Eu qualquer coisa ser?... Lili, tem graça,.. Agora o digo, e mais que tristemente...  
De mim, qualquer um máo juízo faça:

Não valho coisa alguma... infelizmente...

**Escaravelho.**



**Gravuras, Clichés e Ornamentos**

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

*Luiz Brun & Comp.*

**20, RUA SARA, 20**

Telephone Central 2218

○○○○○ RIO DE JANEIRO ○○○○○

# O Piso



O Mario Hermes, segundo diz o Amaral, é profundo e silencioso como um poço.



Reflexão de S. Ex.:  
—Como é que o Irineu tem medo de morrer. Elle deve acreditar-se immorri-  
vel.

O incansavel deputado Souza e Silva vae apresentar um projecto dando todo o orçamento do paiz á Marinha.

Sabemos de fonte limpa que não se tenciona nesta cidade elevar nenhuma estatua ao notavel literato hungaro Konjickti.

# O PISO

## Cartas de um Matuto

Capitã Federã, 22 do meis de Julio do ano qui tá correndo de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Arreceba fricidade qui eu lhe mando, pra vosmeçê e pra o seu Derô, seu secretario qui é tambem um moço sero e bom. Ora apois, munto bem.

A minha cuja di hoji é arreferenti a uma sinhora patriota qui vive aqui no Rio de Janero praticando sacrificio de todo o tamanho em bem do noço porgreço, sem ter tido inté hoji um só amparo dos homi do governo qui diviriam dá qualquer oxilo a eça patriça qui si chama-se profêora Darto, qui cum riscu da propa vida tem adomado os cabocos qui tão no mato e qui ella tras pra cá pra cidade pra mode inciná a falá o noço indiomia qui é do veio Camões.

Eça noça patriça, scu Redatô, tem fetu tudo pra vê si o governo atende do seu grande isforço.

Criou inté um «Centro Republicano Femenino», de muires.

Nece Centro ha profêoras pra tudo: de musga, de pintura, de bordado, de cosinha, de ingrêz, de alamão, de franceis, de latin, de portugueis, de tudo ainá de conta, e a moça qui entra ali sem sabê nada, sai perparada e instruida. Duranti o ano paçado a ferquença foi de mil e tantas alunas.

Inté isgrimas ellas aprendi ali, toda sorti di isporti.

Entretantu, o governo, qui tinha o devê de ampará eça sinhora qui tem feito coizas qui inda um homi não feis, não deu a ella nem siqué 500 rês?!

A pobre sinhora não discança. Vive numa lucta danoza fazendo coizas açombrozas. Raro é o dia em qui ella não vai ao Catete pedi oxilo ao governo e este indifirenti ao seu apelo, enchi o coração de noça patriça de isperança e quando ella vorta pra caza cum eça inluzão, o governo ja nem se alembra do que prometera.

E açim tem ella vivido desde arguns anos inté hoji.

Pra consigui trazê arguns caboco pra cidade o qui ella não sofreu pur eças froresta de mato, noite e dia, sugeita a tanta preripreça.

Qui riscu ella não paçô!

Qui dias de fome não curtiu, sêde e o diabo, somentis cum o fim di sê nti a sua Patria!

E no seu reguerço, trazendo ao seu lado 3 ou 4 servagis, não arrecebeu do

governo nenhuma ricepição, nem um só ofricimento. E apezã deça ingratição ella não ismoreceu, nem ismorcerá.

Não arrecebe do governo um vintem, mas o seu trabalho irá pru diante, o seu ideá sirá um dia realizado e antão ella arreceberá daquellis qui são sincero, as homenagem a qui tem direto comu heroína qui é.

Ella tem feito o sacrificio e o seu coroné Rondon tem arrecibido a recumpença. Ella sofreu e sofre, e nada obeteu ainda, e elle nunca sofreu e nem sofrerá, e, alem dos grandes dinheiros e homos qui arrecebe, ja se fala inté im se levantá a sua istata.

Eu qui sou brasileiro e qui sô sincero e qui gosto de dá valô a quem tem merito, apresento a minha heroína patriça gloriosa as mais vibranti sodações da minha ardente admiración.

E' isso ou não é, seu Redatô, o qui eu cabo de dizê?!

Inté pra sumana.

Co. Ob. Att. Resp.

**Bonifação Sargado.**



—E a libra nacional, de que metal será?

— De ouro besouro.



Sem rival nas Flores Brancas e outras meleatias das esnhoras

Vidro grande ..... 5\$000

Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

## Os caixotes

Esse caso dos caixotes,  
E' devéras engraçado.  
Perante o facto, o Ministro,  
Ficou mesmo embasbacado.

Muito dinheiro traziam,  
Os taes caixotes falados;  
Mas, depois eu não sei como,  
Foram elles arrombados.

E a policia abrindo os ditos,  
Não encontrando um vintem,  
Disse, mostrando o seu *faro* :  
— «Foi furtado por alguém».

Os larapios, num caixote,  
Para não ficar com falha,  
Em troca do *duro* «arame»  
Deixaram *macia* «palha».

E n'outro, os taes escovados,  
Dando ao caso um estribilho,  
No lugar dos «bagos» d'ouro  
Deixaram «bagos» de milho.

E a policia, e o seu Ministro,  
Com esse caso em questão,  
Receberam dos larapios,  
Uma estrondosa lição.

## Esculhambofe.



## Elle fala

Sabem os senhores todos que o sr. Armenio Vintem, mais conhecido por Lupin Incendio Nacional, demittiu-se de Director da Imprensa Nacional, depois de ter prestado a esse estabelecimento valiosos serviços, como o de fazer os seus operarios offerecerem-lhe uma casa e conseguir que o fogo o destruísse.

S. Ex. recebeu-nos no famoso palacete que a submissão do operariado lhe offereceu.

— Então, V. Ex. foi demittido?

— Fui.

— Que pretende fazer agora?

— O mesmo que fiz sempre. O marechal continua meu amigo, e eu posso ainda officiar no seu altar.

— Mas, V. Ex. não esperava...

— Não esperava, de facto; e, no começo, tive um grande azedume.

— Não acha que o marechal foi ingrato?

— Elle, não; porque é muito bom. Mas certos typos...

— A quem attribue o facto de ser acceita a sua demissão?

— Não, isso não posso dizer. E' segredo.

— V. Ex. vai ficar embaraçado.

— Qual? Tenho a minha casa e vou escrever nos jornaes. O meu estylo é muito apreciado e vou fundar, se encontrar capital, um jornal de actualidade.

— Como se chamará?

— «Diario do Engrossamento»

— Bem achado!

— Tenho idéas. Isso lá, tenho.

Iamos nos despedir, quando S. Ex. disse num suspiro:

— Em todo o caso, esse não é o marechal dos meus sonhos.

Saimos.



Sabemos que o dr. Moura Brazil não accitou o negocio do Ceará, porque lá não ha *cataratas*. Si fosse no Niagara, sim.



— Que fim levou o caso da cabeça?

— A policia ainda está a braços com ella.



## A gancho

ROMA, 21 — O ministro da Guerra ordenou ao general Fara que partisse á frente da segunda brigada mixta, ao encontro dos turcos e arabes, que, depois de varios encontros, foram expulsos do oasis e fugiram.

O general Fara continuou a perseguir o inimigo».

(Telegramma)

Tem muito faro esse Fara  
Que mostra ser cabra cuéra.  
Si o inimigo dispara  
E' que o tal Fara é uma féra !

«Para o Serviço de Pesca, que acaba de ser creado no Ministerio da Agricultura foram nomeados varios bachareis em Direito.»

(Dos jornaes)

Mas que falta de respeito  
P'lo diploma de doutor !  
E estuda um homem Direito  
Para acabar... pescador!

«Senhora só, branca e sem compromissos, contando 28 annos de idade, necessitando da protecção de um cavalheiro que seja sério, pede a quem estiver nas condições deixar carta nesta redacção a R. C. T.»

(annuncio)

O que pretende esta zinha ?  
Tem varios nomes, pois não...  
Mas, aqui, por vida minha,  
Jamais suppuz que isso tinha  
O nome de *protecção* !...

**Catador**



—O Pinheiro está eleito presidente do Senado.  
Agora outro gallo vae cantar lá.

## De arromba !

Eis o telegramma enviado pelo tenente-deputado Mario Hermes ao baçarel em safarascada Arsenio Boudin, por occasião deste levar a lata da Imprensa Nacional ;

« Lamentando profundamente que a administração publica se veja privada de seu inestimavel auxilio, cumpro o rigoroso dever de testemunhar-lhe o meu inabalavel reconhecimento pela dedicação e lealdade de que me deu consistentes provas e bem assim significar-lhe a minha gratidão pe-o leal e desinteressado apoio prestado ao chefe da Nação, cujo governo sempre encontrou na sua pessoa um digno intemerato e correligionario Saudações affectuosas.

Contra isto... batatas !



*Depois do exame :*

—Mas isto é uma injustiça sem nome, darem-me apenas grau 3 ! vou requerer novo exame !

—Não caias nessa, Adelaide ! bem sabes que o dr. M\*\*\* é muito máo e si entrares em novo exame elle é muito homem para metter-te o páo e tirar-te os 3 !



Um actor muito nosso conhecido, estando prestez a fazer beneficio, sae a collocar os respectivos bilhetes e não consegue collocar um só.

A certa altura encontra um collega que lhe pergunta :

—Então, como passas ?

Ao que o beneficiado responde, furioso :

— Não passo coisa alguma. Vae-te para o raio que te parta !



Dois admiradores da melhor obra da natureza — a mulher — occupam-se de um terceiro :

—E' um esquisitão aquelle nosso amigo ; detesta as italianas !

—Não me parece.

—Ora essa ! como assim ?

—Na casa delle ha *venezianas* por todos os lados.

# O PISO

## BASTIDORES



Decididamente, o gosto pelos cavallos assentou raizes entre os artistas da companhia Taveira! Até aqui, tinhamos as actrizes Medina e Ausenda a fazerem de quando em vez o seu figurão pela cidade, em bellas e fogosas montarias; agora temos tambem o Gabriel...

Este, ao que nos disse o Leitão, até já foi *presenteado* com uma bellissima parelha... cujo trato lhe tem dado panno para mangas !...

—Disse-nos o José Alves que a sua collega Elvira de Jesus vae tambem fazer uma rifa, e esta consta do *respeitavel talento* do Ferreira d'Almeida...

Está roubada a Elvira; vão ver que encalha com todos os bilhetes !

—O Leonardo Feijão Fradinho reformou o seu contracto com a empreza por mais tres mezes.

Então o pandego não está farto desta *mer...* *cadoria*, como andou por ahi a dizer...

—Sim, nós bem escusavamos saber que a menina Clarisse, do Recreio, tem horror á agua... mas, uma vez que a sua collega Thereza nol-o disse...

Nós d'ahi lavamos as mãos...

—Ao que consta o Mario Pedro está agora exercendo as funcções de consul da *Wesugthulandia*, ali na rua do Lavradio, junto ao Apollo...

Está a passar a perna ao mestre, o pandego !

—Então, ó Olympia, depois de te fartares de dizer cobras e lagartos do *talzinhão*, voltaste outra vez a ser admiradora do luar...

E não morderes a lingua, caramba !

—Garantiu-nos o Alves Junior que o Alberto Ferreira está aqui está a dar outro pontapé em outra menina do Pavilhão.

E' só questãõ d'ella não lhe querer dar o dinheiro quando o gajo lh'o pedir...

—Sempre queremos ver como se vae arranjar o Gabriel com a Maria Amor e a Beatriz da Trama !

Ora ahi está uma bota difficil de descalçar...

—Pobresinho do Leal, até temos dó delle, coitadinho ! Depois de tanta trabalhadeira, depois de tanto *chaleirar* o Brazil na revista (?), além de lhe enxertar aquella

*bersalhada*, a pedir muletas, quem perdeu a fala e o tempo foi elle, que só tem logrado ver o Pavilhão cheio de... *fautenils* !

Um dia, até estes fogem !...

—Apesar do regimen de *leitão* em que agora está, a menina Ausenda variou de *petisco* uma destas noites...

Isto prova que esteve bem *cotada*...

O Henrique Alves fez annos sabado ultimo e por isso recebeu muitos abraços dos amigos, que os conta, e muitos. Apesar disso, só recebeu uma «prenda», que lhe deu a Medina, que é uma grande admiradora do Henriquinho...

Saudamol-o daqui.

—Que diabo irá fazer a Cordalia diariamente á photographia ?

Irá photographar-se ?... Que *belleza* !

—Ora o que havia succeder ao Amaral Barnabé com o tal *casamento* com a Pauliteira !

Em consequencia disso, diz o Albuquerque Meio Metro, está o Amaral precisando entrar outra vez em uso do *Mucusan*, para pôr fóra um *esfriamento* que apanhou !...

—Vendo que ao luar não arranjava nada, porque a Olympia lhe levava as lampas, a Thereza Gomes resolveu atirar-se á *palmeira* de um restaurante...

Assim tem garantida pelo A. D. Lino... a paparoca.

—Até á ultima hora ainda não tinha a mamã Helena a Pensão montada pelo Typhon, nem tão pouco havia sido assignado o contracto de *casamento* da *virgolina* Eugenia...

Esta Helena parece-nos uma segunda edição da celebre *titi* da Carmen Osorio !

—Mas que bem que elle obedece ás ordens da menina Ausenda, sim senhor !

Por ahi se vê que não é só o peixe que morre pela lingua; tambem a um *leitão* pôde succeder o mesmo !...

—Não é exacto que a actriz V Aço tenha tambem posto em rifa um *ponto* de sua propriedade.

O Ladislau diz que, bastante vontade tinha ella de o fazer, mas... seria o diabo si o fizesse...

## Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3 660.





# SUPREMO ABRAÇO

## ROMANCE D'AMOR

POR

### VICTORIEN DU SAUSSAY

#### CAPITULO II

Marcella fitou-me, despeitada, triste, terrivelmente afflicta por se ver acolhida com tão pouca ternura, penalizada tambem por não ter sabido ser mais affavel e melhor, ella, tão terna, tão simples e tão boa. Julguei por um momento que ia chorar. Resolvi-me a intervir.

—Não perdoam a sua filha por não ter querido casar com o rapaz que lhe propunham e ter preferido fugir para Paris a viver aqui, nesta faina quotidiana? E todavia ella fez bem. Partiu daqui sem dinheiro algum e está millionaria.

—Millionaria! exclamaram ao mesmo tempo o pae e a mãe. Tu és millionaria!

—Possue uma boa fortuna, uma grande fortuna.

Tornaram-se respeitosos, mas mais desconfiados.

—E espero que appareças antes da tua partida, observou o pae.

—Certamente, respondeu Marcella.

—Até á vista, disse a mãe.

Partimos; o pae não nos acompanhou, ficou junto da mulher.

Marcella deu então livre curso á sua magoa:

—Confesso-te que esta gente me é tão estranha como se não fosse a sua filha. Vim aqui para os vêr, para os amar: muitas vezes, pensava nelles; desejava aqui voltar. O acolhimento que recebi foi medonho.

Não podes decerto imaginar, meu amor, como me sinto pesarosa! Esqueçamos esta visita. Corramos como loucos, pelo campo, ao longo das sébes. Amemo-nos! Repete que me amas! E eu dir-te-hei que te amo, que, para mim, substitues tudo o mais... e que sou feliz!

Havia, perto, um bosquesito que nos attraheu. Ahi colhemos violetas sob as folhas mortas pelo inverno. E, no meio d'aquelle silencio, completamente sós, tivemos fome de beijos. Ella chegou-se para mim, apertou-me nos braços, os seus grandes olhos fitos nos meus, a bocca ardente, o rosto transfigurado, e exclamou:

—Jura-me, jura que não me consideras uma mulher dissoluta, uma rameira vulgar!

—Amo-te, respondi-lhe.

—Ama-me! ama-me! Bem vêes, estou só, só no mundo como um cão sem dono. Sê o meu senhor. Amo-te!

Contemplei durante um momento a minha amante afflicta e assustada. O seu rosto onde se lia o medo, o mal estar, semelhante ao de uma perseguida ou de uma maldita.

—Não podes imaginar até que ponto estou sequiosa de affecto, de ternura, de bondade. Desejaria ser amada, amimada, adulada. Seria tão feliz se sentisse que existe em qualquer parte um ente que só pensa em mim, um homem que concentra em mim todos os seus pensamentos! E como lhe restituiria esse amor! Amo-te! O teu beijo terno, sentimental, transformou as minhas ambições de felicidade. Até então, esperava todas as alegrias das recôrdações do passado; hoje, encaro o futuro, e descortijo clarões de esperanças. Amo-te! Amo-te!

Pozera-me as mãos nos hombros; muito direita, os seus olhos docemente mergulhados nos meus, o peito offegante, palpitando sob a camizita de seda. O seu pescoço de rainha, inclinado para mim, supportava com infinita graça uma linda cabeça cheia de belleza e de encanto. Era realmente soberba. Todas as minhas angustias de amor, apagadas ou talvez por nascer vibraram. O sangue fustigou-me a carne, senti o desejo indomavel de possuir ali mesmo, naquelle fresco leite, o corpo esplendido que acabava de me pertencer, sacrificando n'aquelles seios adoráveis toda a minha incredulidade e uma felicidade eterna.

—Não, disse Marcella, estou fatigada!

Adivinhara o meu desejo; lera-o no meu rosto.

(Continúa).

N.  
63



# RISO

Prezzo  
\$200



AGOSTO



# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie	1\$000 »	Como ellas nos enganam.	600 réis
A Familia Beltrão.....	1\$500 »	Um a Victoria d' Amôr.....	600 »
O Chamisco.....	1\$500 »	Horas de Recreio.....	600 »
Variações d'Amor.....	800 »	Barrado.....	600 »
Comichões.....	800 »	Velhos gaiteiros ..	500 »
		.....	.....

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.....	200 réis
Seis.....	1\$000 »
Pelo correio. ....	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulhrees**  
Preço 1\$500 - pelo correio 2\$000

No proximo mez

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1912



Semanario artistico e humoristico

NUM. 63

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

Eu pretendia, começar a encher esta respeitavel tripa, dando os bons dias ao leitor ; mas, como não sei si o leitor está tendo o mau gosto de me ler pela manhã, apenas tenha acabado de tomar a sua palagana de café com o competente *cadete fardado*, que é como quem diz : com o competente pão com manteiga ; como não sei tambem si me lê á tarde, entre o almoço e o jantar ; ou, ainda, si me está lendo á noite, á luz mortiça de uma vela e, quem sabe ? talvez até mettido entre lenções, a gosar da amavel companhia de de alguma diabinha tentadora... uma dessas diabinhas com quem se iria para o

inferno com todo o prazer... mas com quem, ao contrario, a gente vae mas é com *todo o gosto* para o céu...sim, como pôde muito bem ser tudo isto, resolvo não lhe dar os bons dias, nem as boas tardes nem as boas noites : faço-lhe d'aqui o meu rasgado cumprimento e o leitor que o tome pelo lado que mais lhe convier e de accôrdo com a hora em que me lê...

Dito isto, vamos lá traçar a *Chroniqueta*.

\* \* \*

Dois grandes desastres na Central : um em Queluz e outro em Itaquera. Neste, felizmente, não houve desgraças a lamentar ; naquelle morreram *simplesmente* duas pessoas e ficaram feridas *apenas* mais

# O Riso

trinta e tantas, graças á *competencia* com que o ineffavel conde Frontin diiige aquella gronga.

A' primeira vista parece que o negocio é muito grave, mas não é tal. O homemzinho está dentro do seu programma, que é o de acabar com todo o material da Estrada, porque *está velho*, e com o canastro de todo aquelle que tiver a audacia de viajar por ella, e assim sendo...

Ah! que se um dia se lembram de o agarrar pela aba do *frasque* e de lhe dar uma lição em regra... então é que era uma vez um conde!

\* \* \*

Descobriu-se afinal que o chefe dos assaltantes da casa de cambio da Praça Quinze, e que se suicidou ao ser perseguido, era um ex-capitão do exercito russo.

Franqueza, é para lamentar o desgraçado fim que elle teve!

Dizem que era desertor, que havia fugido da Russia mandando a farda ás urtigas; mas, para acabar assim, era bem melhor que por lá ficasse a manejar o pau furado, não lhes parece?

\* \* \*

A descoberta do plagio feito pelo deputado Augusto Lima, dando como seu o trecho de um autor francez, sobre o codigo florestal, tambem foi assumpto de monta.

Sim, porque o camarada, montado na sua *sapiencia* foi montando no que não lhe era delle, isto é montou no autor francez —salvo seja!— e acabou por montar na *sabedoria* dos collegas que não perceberam a *finura* do pandego.

O diabo foi que lhe descobriram a marosca e o camarada perdeu as estribeiras, cahindo mesmo em cheio na posição de uma montada...

E ganha um pandego destes cem bagarotes por dia!

\* \* \*

Já que estou com a mão na massa, isto é, já que falei em deputado, vem a proposito falar aqui da lembrança que teve o deputado Raul Cardoso, de chamar o seu collega Ferreira Braga de *Zé Ninguém*.

Bem razão teve o Raphael Pinheiro apresentando um projecto para a criação dos distinctivos para os srs. deputados. Elle bem sabe porque o fez e o seu projecto deve ser aprovado quanto antes...

E' preciso que o Zé Pagante saiba quaes são os *Zés Ninguém* da Camara...

\* \* \*

Descobriu-se tambem que os bilhetes da loteria de S. Domingos da Bahia eram aqui falsificados por emeritos cavadores...

Isto vae bem, não ha duvida!

Falsifica-se o *arame*, falsificam-se os bilhetes de loteria, as actas eleitoraes, falsifica-se tudo, enfim, e nada é verdadeiro.

Pelo andar em que caminham as falsificações, não tardará que até a humanidade seja tambem falsificada... e então, adeus povoamento do solo!...

\* \* \*

Pela «chronica policial» nada houve de maior e que mereça as honras de um commentario ou de uma simple trepação.

Apenas, como dizia o outro, houve uma pequena greve de operarios numa fabrica de moveis, e, alguns cascos distribuidos aqui e ali.

Lá para as bandas de Cascadura é que o ladrão Joaquim Gomes, o «Chico Gallo», como é conhecido, quiz avançar nos *arames* do tropeiro José Bomfim, segundo reza o noticiario.

Mas a questão é que o Bomfim deu o *estriilo*, poz a bocca no mundo e quem teve um mau fim foi o «Chico Gallo», que por querer ser *aguia* foi mettido na *gotola* do respectivo districto.

Por hoje, leitor amigo, tenho dito.

**Deiró Junior.**



## SONETISANDO...

—E' bem mais que provavel... Quasi certo  
E' que ao meu puro amor não correspondas...  
E, por mim tendo um vago affecto, incerto,  
Prudente e mui prudentemente o escondas.

Porém, sendo eu ladino, um tanto esperto...  
Não indo, assim... do ingrato amor nas ondas,  
Bem vejo... Oh! sim... Bem vejo, e de mim perto,  
O Abyssm... do qual fujo e que tu sondas!

No emtanto, ó doce amor, em ti, pensando:  
Desperto eu passo a noite... E mesmo quando  
Dormito... Eis a verdade, entre as verdades:

Não sei que estranha mágoa me consome...  
E então, de *amar*, eu sinto a sede... a fome...  
—Bem sabes o que são necessidades...

**Escaravelho**

# O RISO

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"  
deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados.... 300 réis

Numero atrasado 300 réis

## ASSIGNATURAS

### ANNO

Capital. ... 10\$000  
Exterior... ... 12\$000

## Vão sahindo!

Anda agora tudo preto.  
Só se fala mesmo em guerra,  
Que de certo hão de fazer,  
Os taes guerreiros da terra.

Ja estão sendo demittidos  
Alguns dos nossos mandões,  
Que se fizeram valentes  
A' frente dos batalhões.

O General Aguiar,  
De largos gestos guerreiros,  
Ja deixou de commandar  
Os destemidos Bombeiros.

O seu Lupin, Coronel,  
Tambem soffreu a sentença,  
Pois deixou de manobrar  
O tal "Batalhão da Imprensa"

Tudo, tudo vae sahindo,  
Por um modo extraordinario,  
Só não sae de modo algum  
O divino Belisario.

## Esculhambofe.



Um dia mostraram ao cardéal Chigi um quadro de Lebrun, que representava a familia de Dario aos pés de Alexandre e era considerado como a obra prima do autor. Ao lado achavam-se dois outros quadros, sendo um de Raphael e outro de Paulo Veronèse.

O cardéal examinou o quadro e contemplou durante muito tempo. Por fim, perguntaram a Chigi qual a impressão que o quadro lhe causara.

O cardéal respondeu: Incontestavelmente é bom; mas a visinhança deve lhe ser immensamente incommoda.



Na Camara :

— Eu não sou a besta a que.V Ex. se refere em seu discurso...

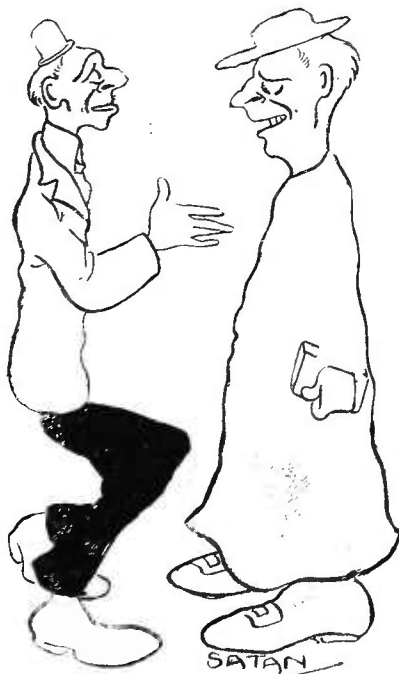
— Então que especie de besta é V Ex?...



Conversavam na *terrasse* do Passeio Publico, uma elegante e um respeitavel cavalheiro de longas barbas brancas.

*Elle* — Um bello panorama, bebidas capitosas, uma orchestra afinada e uma linda mulher como tu, que mais se póde desejar?

*Ella* — Um bello rapaz.



Aperte estes ossos, seu vigario, aperte esses ossos. Si não fosse sua longa experiencia e seus conselhos de homem pratico, certamente eu não teria comprado o *Mucusan*. De hoje em diante serei o maior propagandista de tão benefico especifico.

# O Riso

## O remedio

Ao outro dia, entrando por acaso em um jardim publico, dei sentado num banco com o meu amigo Felix.

Estava abatidissimo e não sei porque a expressão de sua physionomia me impressionou mal.

Perguntei, quasi sem reflexão :

—Que tens ?

—Nada, ou antes : vou suicidar-me.

Quem quer suicidar-se, dizem por ahi, não diz o seu proposito a ninguem ; mas eu não sou dessa opinião e, em tom de troça, tratei de dissuadir o meu amigo.

Elle ( vejam como eu tinha razão ) puxou do bolso um frasco, em que havia uma forte dose de chlorydrato de morphina.

Quiz indagar o motivo do seu desespero e o fiz com a maxima habilidade.

Felix contou-me então :

—Sim ! Tu me julgas feliz porque tenho alguma coisa e estou reeentemente casado com uma mulher deliciosa. E' por isso mesmo que sou desgraçado.

—Não te compreendo, fiz eu ; tua mulher não é... não é honesta ?

—E' ; mas não poderá sel-o sempre.

—Espantas-me !

—E' o que te digo. Com grande surpresa minha verifiquei, após o meu casamento, que o meu vigor havia diminuido e, em breve espaço de tempo, apagou-se quasi completamente. Sendo assim, minha mulher tem o direito de prevaricar e, antes que tal aconteça, vou de pedir-me deste mundo.



—Não ha razão para tal, pois a coisa pode ser passageira e tu serás precipitado indo já deste mundo.

—Que devo fazer então ?

Fiquei silencioso, mas o meu amigo insistiu para que eu lhe desse a minha opinião.

—Que devo fazer então ?

tão ?

Não respondi immediatamente e foi á vista de sua insistencia que o attendi assim :

—No teu caso eu diria tudo á tua mulher e poderia ser que ella escolhesse entre a minha morte e abstenção ou...

—Ou o que ?

—Tenho medo em dizer-te a coisa.

—Dize-a.

—Ha por ahi certos aparelhos que...

—Isto é cynico !

—Meu amigo, entre a morte e o cynismo, o que é preferivel ?

—O cynismo.

—Concordas ?

—Concordo.

—Levei muito tempo sem o ver e, quando, encontrei após um anno, elle me disse, alegre :

—Acceitei o teu remedio : o negocio me voltou e estou muito contente.

Não ha como as maravilhas da industria humana !

Hum.



## A corrupção mundana

Gente canalha, abandonhada e immunda,  
Almas venaes, escoria peçonhenta,  
Venenosos lacraos, gente nojenta,  
Eu te condemno, ó chaga nauseabunda.

Entes servis, materia vagabunda,  
Genios do mal, gentalha purulenta,  
Cercou-te a natureza mribunda  
Para prazer da massa crapulenta.

Tens o perfil dos sepulcraes fantasmas,  
Teu corpo exala as podridões da lama,  
A sordidez dos fétidos miasmas.

E's como as serpes cheias de maldade,  
Tens o terror dos sanguinarios dramas,  
O' corja baixa ! ó triste Humanidade !

Dom Perninhas.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

# O PISO

## Films...

### General Pires Ferreira

O Sr. general Pires Ferreira é general de verdade e também Senador.

Ninguém pôde tirar de S. Ex. esses 2 títulos, pelo menos o primeiro que foi á custa de grandes sacrificios.

Principiou S. Ex. a sua vida, na Escola Militar, no tempo da Monarchia. Os seus collegas desse tempo, descobrindo em sua S. Ex. alguma coisa parecida com a furia da vacca brava, naturalmente por troça collegial, appellidaram-n'o «Vacca

brava», nome esse que veio vindo até hoje acompanhando S. Ex. que não tem dado importancia a essa pilheria escolar.

Mas, na Escola, S. Ex. conseguiu *arranjar* o galão, e de galão em galão chegou aos bordados de general.

Antes, porém, como coronel, o Sr. Pires já militava também na politica da sua terra, e um dia surgiu S. Ex. como Senador da Republica.

Dizer que elle não tem trabalhado seria mentir.

Pelo menos, no Senado, S. Ex. tem feito diversos discursos; e, quanto a projectos, já apresentou um, augmentando o ordenado dos officiaes reformados do Exercito.

Ora, si esse projecto não produziu nem produz beneficios para a Patria, tem produzido muitos prazeres a esse bando de officiaes reformados, muitos dos quaes ainda estão aptos para o serviço.

Mas, em summa, foi um projecto.

O Sr. Senador Pires Ferreira tem ainda uma outra boa qualidade, que é a de abraçar uma pessoa que chega de uma viagem, antes que outrem a abrace. E' elle que tem sempre a ventura de abraçar-a primeiro. Tanto que a sua phrase é esta: «Eu quero ser o primeiro a abraçar-o».—E é nisto que consiste a felicidade de S. Ex.

E o que é facto é que o Sr. Pires é General e Senador ha muito tempo.

Gaumont.



## A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1:500

PELO CORREIO : 2:000

edido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99





## O ARTIGO 12º

O projecto de lei estabelecendo o divórcio fundamentado pelo Sr. Floriano de Britto, tem um artigo interessantíssimo. E' esse artigo o 12º da grande obra. Diz o seguinte :

*«Artigo 12: A sentença do divórcio mandará entregar os filhos communs e menores ao conjuge innocente e fixará a quota com que o culpado deverá concorrer para a educação d'elles, assim como a contribuição do marido para subsistencia da mulher, se esta fôr innocente e pobre.»*

Quanto a segunda parte d'este artigo nada ha que censurar. E' muito justo que o marido subvencione a mulher desde que ella seja innocente e pobre. Mas, a primeira parte é simplesmente irrisoria.

Conforme diz o artigo, *o conjuge innocente ficará com os filhos menores e receberá do conjuge culpado uma subvenção para os filhos.* Naturalmente o autor do monumental projecto, apesar de ser um professor de nomeada, esqueceu-se que tanto poderá ser culpado o homem como a mulher.

No primeiro caso o homem está em seu papel, tem por obrigação sustentar os filhos; mas no segundo caso, a mulher é quem tem de entrar com o *cobre* para o sustento dos filhos e naturalmente do marido tambem, porque, como diz o vulgo —onde comem dois comem tres.

Não podemos tambem deixar de concordar com o *seu* Floriano, porquanto, uma vez que a mulher seja culpada, é para suspeitar a legitimidade dos filhos, e n'esse caso o marido não tem obrigação de sustentar os filhos que talvez lhe não pertençam.

Ora, emquanto a policia dá combate aos *rufões*, um deputado fundamenta uma lei favorecendo-os e justificando seu *honesto* meio de vida.

Fazemos apenas uma pergunta a *seu* Britto—onde irá a mulher, uma vez culpada, cavar os *metaes* para manter os filhos?... Responderá então o legislador —na prostituição...

Esse *seu* Fruriano.

## Theatro d' "O Riso"

PARODIA A' POESIA «CARIDADE  
E JUSTIÇA», DE GUERRA JUNQUEIRO

*(Da burlata em 3 actos For-  
rôbódó. Recitada com grande  
successo pelo applaudido actor  
brazileiro Alfredo Silva.)*

No tópe do Carvalho erguia-se uma cruz  
E pregado sobre ella Deus Nosso Senhor Jesus !  
A noite estava safada.

Nuvens de cambalhada  
Corriam pelo fundo azul do firmamento  
Ao assoprá do vento.

N'isto, Judas chegou, e olhando para o Christo  
E vendo aquella encrenca, perguntou:—que é isto?  
E uma coruja com a voz cheia de horror  
Respondeu-lhe logo:—é a tua obra, trahidor !  
Judas encabulou. Foi indo para diante  
Desatou da cintura um comprido barbante,  
Olhou em de redor e, vendo uma figueira,  
Deu-lhe logo vontade de fazer uma asneira.

Na arvore subiu ;  
Enrolou o pescoço no fio,  
Poz a lingua de fóra e cahiu

.....  
N'este momento  
Apparecia o luar no alto do firmamento.



\*\*\* Não sabem os senhores que o governo quer reduzir os funcionarios publicos? Devem saber. E' coisa bem engraçada. Ha dois annos que elle não faz outra coisa senão creal-os e agora trata de diminuil-os.

Ainda ha dias creou uma directoria de pesca, um serviço de valorização de borracha e não ha muito tempo outras repartições onerosas e decorativas.

Entenda-se um governo deuses?  
E' de uma coherencia á toda a prova, fazendo o que está fazendo.

A Directoria de Pesca, para a qual nomeou tantos bachareis-pescadores, é coisa de primeira; mas ahi quatro ou cinco logarecos de modestos escripturarios é a coisa mais disponivel deste mundo.

Uma coisa: os deputados têm razão. Foram augmentados e é preciso cortar os outros.

Matheus...

A' VENDA

**O Album 3ª série**  
da Bibliotheca de Cuspidos  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —:— Pelo correio 1\$500

# O Riso

## Prrr ! Péga o gajo...

No nosso collega «Bandarilhas de Fogo», interessante e bem feita revista de espectáculos que se publica em Lisboa, tivemos occasião de ler o seguinte, publicado em seu numero datado de 7 de Julho proximo findo, que ora nos chega ás mãos, e que, com a devida venia transcrevemos :

### «No Rio de Janeiro

No nosso presado collega «O Binculo», do Rio de Janeiro, lemos a seguinte noticia, sob o titulo *Os Rufias* :

*Letra do Fado Rufia, com elle foi cantado na revista «Já te Pinte!» no Pavilhão Internacional, por Aurelia Mendes e José Alves.*

(Segue-se a transcripção do fado, que é aquelle que assim principia):

O rufia passa a vida  
Na taberna a mandriar,  
Vive á custa da perda  
Que vive no lupanar.  
etc. etc.

Ora, estes versos (fala ainda o nosso estimado collega) são do sr. Arthur Arriegas e cantados em mais de uma revista assignada por elle. O *Já te pinte!* é original de Carlos Leal e Daniel Moreira. Como se comprehende pois o facto? Provavelmente — e assim está certo — trata-se apenas de uma cedencia feita pelo sr. Arthur Arriegas aos seus dois collegas.

Agora nós. O *Fado dos Rufias* foi sem duvida um dos trechos da revista, que mais agradou, e talvez o que mais concorreu para que o *Já te pinte!* conseguisse o successo que immerecidamente alcançou, porque de facto aquillo é uma choldra de primeirissima ordem e faz admirar que houvesse publico de tão mau gosto para dar tantas casas, não cheias, como o sr. Leal apregoou, mas bem regulares, verdade seja dita.

Ora, muito bem. Porque razão e se mesmo sr. Leal, a quem outr'ora as platéas brasileiras apreciavam como excellente actor de comedia, e que agora nos apparece feito bufo de feira e autor *revisteiro*, sim, porque é que esse pandego não deu o seu ao seu dono, fazendo sciente ao publico que o *Fado aos Rufias* não era de sua autoria nem da do seu collega e collaborador da revista? Não lhe convinha fazel-o, naturalmente; a coisa fazia suc-

cesso e era preciso fazer crêr que aquillo era mesmo producto da sua cachola. Era a gralha a enfeitar-se com pennas de pavão.

Pela nossa parte, affirmamol-o sob palavra d'honra, jamais acreditamos que aquillo fosse producto do sr. Leal, e mais disso nos convencemos depois de haver-mos lido uma chusmas de respeitaveis asneiras escriptas pelo mesmo sr. com pretensões a verso, e em que se rima *larga* com *paga* e outras sandices de igual jaez.

Calámo-nos, no entretanto. Podia muito bem ser que o seu illustre collaborador, a quem não temos a honra de conhecer, fosse autor do fado e assim não nos assistia o direito da duvida.

Agora, porém, que estamos perfeitamente ao par de tudo, graças ao nosso collega de Lisboa, levantamos d'aqui a lebre para que o sr. Leal não nos coma por parvos nem nos faça de burros,

Prrr ! péga o gajo...



Sabemos que se vae apresentar candidato á Academia de Medicina o grande poeta Emilio de Menezes.



—Está em moda a danza núa. Não vaes ver?

—Só se me deres 5\$000.





## Congresso-Internacional dos Narisconsultos

### Sob os auspícios d' «O RISO»

Effectuou-se no sabbado penultimo, anti-proximo extinto, a Primeira Sessão Preparatoria do Congresso Inter-Nacional dos Narisconsultos; utilissima e sabidissima Agremiação que vem tapar um largo e profundissimo buraco—jurídico-internacional; estabelecendo um ambiente perfumoso, entre todas as Potencias (mais ou menos... narigudas) dos Dois Mundos... e do Imperio do Meio...

O eminente marechal Cheirhermoso da Fonte Secca, convidado para Presidente Honorario Perpetuo do Congresso, recusou, immodestamente, aceitar tão... odorifico cargo... (*sic*) com a pomadifera immodestia que sempte caracterizou seus actos... e desa...catos.

No emtanto, o Congresso, por uma grossa pancadaria de votos, em re-ervada Reunião, o elegeu: «Grão Membro Cheirromatico. Effectivo, Perpetifero e Immortarlicio do Conselho Fiscal.»

A Directoria Provisoria e Profundadora do Congresso ficou assim constituida:

Presidente:—Dr. Batatti Grossi.

Vice-presidente:—Dr. E. dei Nari slong.

Secretario:—Dr. Penqui di Pourristi.

Procurador:—Dr. Meth Ubéck in Tôude.

Orador Official:—Dr. Ventini di Porquini Capadini.

Delegado Especial d' O «Riso»:—Doutor em Sciencias Metaphysico — Alcoolicas, Escaravelho.

Uma vez eleito e... *enpoçada* a directoria provisoria, o doutor presidente, após agradecer, como... movidissimo, a sua—immerecida ca...vação» para tão narigudo cargo, deu a palavra ao orador official.

O dr. Porquini Capadini, começou por expor rapidamente, os intuitos levantados do Congresso; assim, enrabioscando sua finamente aromatica obração, disse:

—Senhores!... As ventas dos Narisconsultos descortinarão atravez dos ventres opacos dos humanos seres, as obras... boas ou más... (Muitos e mui ruidosos a...poi...a...dos).

—As obras, boas ou más... ia eu dizendo, conhecem-se pelo sentimento odo-

rifico que produzem nas ventaculas narigaez de um ser humano... que as aprecia... gostosamente...

O dr. Escaravelho:—Não me cheira... essa obração...

O Orador Official:—Mas, ha de cheirar-lhe a... acido sulphydrico de... quem sabe onde tem o nariz...

O dr. Escaravelho:—Ou, doutor, onde o mette?...

O Orador (proseguindo):—Entre um olho e o outro...

O dr. Escaravelho:—Perdão, doutor; achava melhor que dissesse — saia de um e entre no outro...

O Presidente:—Illustre doutor Capadini, eu topei do seu lado...

O dr. Escaravelho:—Um cheirinho... presidencialicio...

O Presidente:—Isso é commigo, seu doutor... Escar...car...cara...velho?...

O dr. Escaravelho:—Velho, é... a senhora sua avó, doutor! Eu ainda sou senhor de um... nariz bastantemente aproveitavel... Si quer ter d'isso uma...prova palpavel...

O Presidente:—Vade retro!... Conserve-o sempre limpinho da silva e metta-o tão sómente onde fôr chamado... Por hoje, está encerrada a sessão... *Dominus Têcum.*

*Et cum narigorus nostri.*



O deputado Serzedello vae pedir a reforma do regimento.

Ha quem pense que S. Ex. quer adoptar, em substituição, o regulamento do Hospicio.



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

20, RUA SARA, 20

Telephone Central 2218

RIO DE JANEIRO

# O Piso

## Raciocínio seguro

Naquella manhã, estando eu na fazenda de meu pai, sahi para dar umas voltas na horta. Junto á estribaria, encontrei o Manoel Minhoto, atracado a uma folha de papel em que havia uns rabiscos.

— Olá, Manoel! fiz eu. Que fazes?

— Saberá V. S. que leio uma carta que recebi da terra.

— Que novidades ella te conta?

— Saberá V. S. que ainda não a consegui entender. Se V. S. a quizesse ler, seria para mim um grande favor.

— Da-m'a.

Elle demassou o papelucho e pude a muito custo decifral-o e dizer ao bom Manoel que a coisa mais importante que nelle havia era a noticia de que sua mulher tivera um filho.

Fiquei espantado com a coisa, porquanto sabia que Manoel ha cerca de dois annos não via a mulher não reprimi a minha surdrez e a communiquei ao Manoel.

— Este filho não póde ser teu.

— V. S. não me poderia dizer porque?

— Não vais ha mais de novc mezes á terra, como póde ser isso?

— V. S. sabe, mas vou pensar.

Separei-me delle e continuei o meu passeio. Quando voltei, encontrei o Manoel no mesmo lugar, mas sentado e pensativo.

Não lhe falei e já ia um pouco distante delle, quando o Manoel, levantando-se, me chamou:

— O' patrãozinho!

Voltei-me e disse:

— Que é, Manoel?

— V. S. não me disse ainda ha pouco que o filho que a Maria acaba de ter, não é meu?

— Disse, e dahi?

— E' que, com licença de V. S., não penso assim, o rapaz é meu.



— Como?

— Ora, eu sou casado com a Maria, não é verdade?

— Sim, e dahi?

— Supponha que eu me venha embora para o Brazil e deixo a Maria aos cuidados do sr. Abbade.

— Perfeitamente; e depois?

— Depois, a Maria tem um filho; de quem é elle?

— Parece-me, Manoel, que é do sr. Abbade...

— Qual o que! é muito meu! pois não é ella minha mulher?

Olé.



A Central está na ponta; os seus expressos andam um pouco mais depressa que os caramujos.



## Senador Vacca

Roma, 27. — De uma das tribunas do Senado o Sr. Vacca declarou hontem que, segundo a sua opinião, o processo do criminoso D'Alba, autor do attentado contra o rei da Italia, exclue a possibilidade de um complot anarchista.

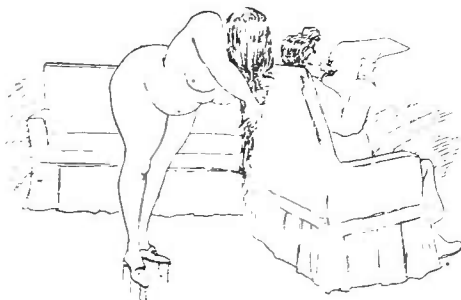
— Oh, sobrenome espantado !...  
A propria penna, *encavaca*  
Ao pôl-o aqui registrado !...  
— Um Senador diplomado,  
Chamar-se... Vacca !...

— Com elle — um mais um, são dois...  
Mais um, são tres, *ao despois*.  
Mostrando, a quem mais o ataca,  
Saber os nomes aos bois...  
— O Senhor Vacca.

— Quando um discurso elle ageite,  
Quem seus projectos acceite...  
A' força de gomma lacca,  
Exclamará: — Que de... leite  
Ouvir *seu* Vacca !...

— Sempre, ao fazer sua entrada  
— Mettido em sobrecasaca  
Do Estylo, e mui fina *jaca* —  
Exclama, toda a *boiada*:  
— Ahi vem *seu* Vacca !...

### Escaravelho.



— Então estás na «Pesca» ?  
— E' verdade ! Comprei anzós e canniços.

## AS ENTREVISTAS

A proposito da grande epidemia reinante, conhecida sob o nome «entrevistite aguda», contam o seguinte episodio passado entre Mark Twain, humorista americano e um jornalista que havia muito o importunava para que lhe concedesse uma entrevista.

O facto é mais ou menos o seguinte: Mark Twain estava em seu gabinete de trabalho, quando se apresentou um cidadão dizendo:

— E' com o Sr. Mark Twain que tenho a subida honra de falar ?

— Não posso affirmal-o, meu caro senhor, respondeu o humorista.

— Porque ?... perguntou o jornalista. Então V. S. não é o sr. Mark Twain ?

— Não tenho certeza. Sobre esse assumpto, nunca poderei ter certeza absoluta. Eramos dois irmãos gêmeos. Ao nascer, metteram-nos em um banho, para nos lavarem... Mas, n'essa occasiã succedeu uma grande desgraça. Um de nós dois morreu afogado e nunca foi possível saber si o que morreu fui eu ou se foi meu irmão.

O reporter deitou a correr e, segundo dizem, ainda está correndo até agora.



— Aquillo é um verdadeiro genio financeiro. Ainda hontem, no Suisso, entornou uma chavena de café por cima das calças de um companheiro e...

— ...Pagou-lhe as calças, não é ?...

— Não; obrigou-o a pagar-lhe outro café !



## Na «Castellões»

Que diabo de chronicas musicas são essas do Roberto Gomes ?

— Não sei, filho; mas penso que em negocios de canta... rolas, ninguem lhe passa a perna.



Segundo informações obtidas, os 1.400:000\$000 que desapareceram do Theouro Federal estão no caixote que foi encontrado no cemiterio de S. João Baptista.

# O Riso



## FILMS... COLORIDOS

Foi simplesmente vergonhoso o *film* exhibido ha dias pelo Natal Kiosqueiro, indo esconder-se no *gallinheiro* (2ª classe) do Rio Branco, só para não *morrer* no *arame* dos bifes para a Leonor Tapadinha, durante o ensaio.

Mas que rata pavorosa você deu, *seu* coisa!

—Devéras comico foi o *film* desenrolado pelo Armando Estomago de Aveztruz, do S. José, prommettendo á Ida Nariz Postiço *casar novamente* com ella, si a *zinha* se portar bem até ao fim do anno!...

Aquillo com certeza foi para debochar o Figueiredinho...

—Tragi-comico *film* exhibiu a *aquetriz* Leontina Entra na Fôrma, ha dias, levando o cavalheiro D'Artagnan aos soccos, pela Avenida Gomes Freire.

Si reproduzimos essa *fit*a aqui, agradece-mos ao Cartola.

—Porque será que a mulata Rita não quiz substituir a sua collega *siá* Zeferina,

no *Forrôbodó*, deixando que a coisa desse em *caldas* de barrela?

Dizem as más linguas que a Rita fez isso por despique; seria?

—Lamenta-se o Garrido haver servido de intermediario para a entrada da Lili, para o «Chantecler», por ter sido, em troca desse serviço, obrigado a exhibir o *film* denominado:—»Levei a Lata»...

—Disse-nos o Cartola que o Natal Kiosqueiro tem-se fartado de escrever cartas para S. Paulo, á Dina Ferreira, por quem anda enrabichado.

Qual! o camarada acaba doido e a familia não sabe!...

—Tem muita graça o *galão* Mattinhos Intrumencias dizer que não troca uma Corina por duas quaesquer do S. José.

As collegas que lhe agradeçam!...

—Diz o Guimarães Contraregra, do Rio Branco, que se o publico está agora gramando ali no duro a desageitada corista Altavilla feita *aquetriz*, deve-o ao Tavares.

Está ahi o que o *girente* arranjou com a sua protecção á pretenciosa.

—Soubemos pela Sylvina, do S. José, que a sua collega Angelina Lingua de Sogra quer mudar de *ayres*... para poder mais á vontade cultivar uma *roça* com a Rosa Bocca de Sopa...

Deu-lhe para isso, agora?...

—Diz o Campos Camarão Secco que o Coimbra Govêa está cada vez mais convencido que é tenor, mas não perde o vicio de arregalar os olhos e de erguer a perna quando canta.

E o Campos, já perderia a scisma de que é um grande actor?

—Contou-nos o Silveira que a *aquetriz* Leontina Entra na Fôrma só para fazer pirraça á Julia, vae pedir licença ao autor da peça ora em scena no Rio Branco, para cantar um trecho da Bohemia no ultimo acto, em logar dos fados.

Mas que mania de querer ser cantora!

—A' ultima hora fomos informados de que o Natal pretendia vender o seu kiosque, para com o respectivo producto seguir para S. Paulo, onde pretende contrair nupcias com a Dina.

Si mentimos, a culpa é do Cartola.

**Operador.**

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

# O RISO

## Em viagem

### (Fecho e Desfecho)

Do velho estar já quasi... aposentado...  
Alice e eu tentamos dissuadi-lo.  
Mostrando-se elle, então, mais... animado,

E, quanto ao seu vigor, bem mais tranquillo...  
E então, lhe digo assim, mui sorridente :  
— Por que não vamos nós fazer o chylô

Do nosso almoço, esplendido, excellente,  
Um gyro dando, os ties, pela floresta  
Que além se vê magnífica, esplendente?...

— Por mim, prefiro aqui dormir a sêsta...  
(Responde o velho) após ter bem jantado,  
Qualquer passeio o corpo meu detesta..:

Vão vocês dois... assim... de braço dado...  
Eu gosto, assim lhes ver... Sinceramente,  
Lhes digo: eu jamais fui desconfiado...

O coração de Alice é meu somente!...  
Sou, d'elle, eu só mui verdadeiro dono...  
Ou, pelo menos... Príncipe Regente...

Quem pôde á mim tirar tão bello Outomno  
Que traz, á minha já semi-velhice,  
As nostalgias de um quasi-abandono?...

Quem disse tal, em tempo algum?... Quem disse?..  
— Não eu, Barão!... — Respondo, acelerado—  
Pois que jamais diria tal tolice...

— Nem eu de si, meu mais que muito amado  
Amigo, mesmo... amigo bom, do peito,  
Desde os meus bellos tempos de casado,

Suspeitarei, jamais!... Mui satisfeito,  
Eu sempre fico, ao vê-o junto a Alice...  
Pois, sempre a vi tratar com tal respeito!...

.....  
Uns mezes, nove ou dez, houve quem visse  
Nascer, lá para as bandas do Cattete,  
Um fructo d'essa dupla baronice...

Que, o nome recebeu de *Baronete*...

### Escaravelho.



S. Ex. tem andado ultimamente muito  
sem espirito, porque quasi não tem aberto  
a bocca.



Sabemos que o dr. Rivadavia não re-  
cebe mais telegrammas. Devolve os que  
lhe são endereçados.

Nº 1 PONTA DE CORTIÇA



Nº 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O PISO.

## O HOMEM DA CRISE

Fomos ouvil-o na Secretaria. Notamos logo que havia, em lugar dos relatorios e outras massudas peças da literatura official, vidros de perfumes, pulverisadores, etc.

Falamos :

—Então a crise ?

—Não houve nenhuma. Tudo vae no melhor do mundo.

—E o telegramma ?

—Uma troça de criança. Não ligo a essas coisas.

—Mas V. Ex. quiz retirar-se do gabinete.

—E' porque eu ia para casa.

—Não falamos disso; falamos do ministerio.

—Não era minha tenção, mas precisava fazer um movimento qualquer. Fale-

mos, pois, de outra coisa. Gosta de perfumes ?

— Gosto.

—Tenho aqui de todas as especies. Mando buscar-os em todos os paizes. Tenho perfumes francezes, inglezes, italianos, javanezes, etc...

—Mas pode usal-os todos ?

—Uso um de hora em hora.

—E' uma paixão.

—Não ha duvida! Gasto muito dinheiro e muito tempo. Além de perfumes, aprecio muito as roupas.

—Qual é o seu alfaiate ?

—Diversos, Mas a minha roupa vem da Europa.

E sae bem feita ?

—Com o corpo que tenho, toda a roupa me vae bem.

—E' uma estatua.

—Quando estive na Europa um es-

culptor quiz-me para modelo de um seu Apollo.

—V. Ex. não accietou ?

—Como ? Então eu ?

—Que tem ? Paulino Bonaparte posou para Canovas.

—Não sabia. Quando fôr de outra vez, accietarei.

—V. Ex. faz muito bem.

—Obrigado.

—Preparamo-nos para sair e, quasi á soleira da porta, insistimos :

— E a crise ?

—Qual crise ? Qual nada ?

Descemos á rua, muito satisfeitos com tão maravilhoso factio.



—Na Camara gasta-se francez.

—Pudera ! P'ra que se tem tres contos de réis e ha tantas francezas por ahi !



—Quem é aquelle moço ?

—Não sei, mas deve ser deputado.





# O PISO

## BASTIDORES



Disse-nos o... (não lhe declinamos o nome para que o não matem...) que foi um bello negocio o que fez o Leal, comprando a revista por 45\$ fortes...

O negocio foi tão bom (fala ainda o nosso informante)

que o pobre Avelino até perdeu a fala, o recibo e... a massa!...

— O' Gabriel, então foi preciso que lhe mostrasses o *bisègre*, para elle se vencer?

Ora ali está no que deu o *flirt*!...

Pela segunda vez divorciou-se sabado ultimo o maestro Luz.

Até tornar a tornar, vae a Judith Amor Sem Pescoço aproveitar a folga para arranjar outros 14\$ e outra malha, com certeza...

— Mas que excellente e *insinuante* informador nos sahiu o Henrique Alves, sim senhor!

Que o diga o *secular* critico theatral...

— Farta da *belleza* do seu photographo, a Cordalia assumiu a pasta da fujona Sophia 606, e cultivava agora um *roxo* amor...

Dizem, porém, que *elle* impoz-lhe a condição della não *entornar* mais ao ponto de cahir em scena, com as duas trouxas de roupa...

— A verdade é que a Gina ja não anda agora com tantos olhos em cima... Já sae sózinha, e mal acaba os *affazeres* de scena vae logo para casa escrever, diz ella.

Sim, está outra vez *escrivôa*... como da temporada passada...

— O' Leonardo, agora já podes mandar dar ao *rapazinho* mais alguma coisa além da sopa e um outro prato qualquer...

Sim, elle agora tem direito; já trabalha...

— Afinal, a Tina diz que traz na mala uma tezoura para dar cabo da Assumpção, por causa do *Zê Vadio*, e no entretanto...

Vê lá, Tinazinha, não te desgraças...

— O' Leal, não te esqueças de arranjar um papel de "sopeira" á Lucilia Sarah Bernard, como lhe chama o Lagos, que é para ella entrar com a competente "massa de côros"

Attende-lhe o pedido; bem vêes que está ali uma "sopeira" *authentic*!...

— E' de ver em como as meninas

Candida Pauliteira e Sarah Varrida andam agora aos beijos uma á outra...

Nem parecem as mesmas que andavam á taponar por causa do maestro Alves Coelho, da Feira d'Agosto!

— Está furioso o Leonardo Feijão Fradinho, por ter a Aurelia embarcado sem lhe falar nos 18 mil réisinhos...

Isto é que é um legitimo *cão*, hein, seu Leonardo?

— Ao que sabemos, o John está outra vez com um respeitavel *esfriamento* apanhado ali uma destas noites, e por isso vae entrar novamente em uso das injeções de *Mucusan*...

Soubemol-o pelo Madureira.

— Após um ligeiro rompimento foram celebradas as pazes entre o Ghira e a Amelia Silva.

A Maria Amor Sem Olhos escamou-se devéras com isto porque perdeu o logar de substituta da Amelia...

— Informam-nos que o Henrique Alves pretende fazer beneficio este anno com uma comedia intitulada "Fonseca & Comp.," em que tem papel saliente.

A scena, dizem, passa-se no Arco da Bandeira, em Lisboa.

— Sim senhor! como o Leal sabe fazer rapapés á Sarah Bernard, e como a trata nas palminhas...

Pobre Alice, estás roubada!...

— Quem visse a Candida Pauliteira a chorar pela partida do Amaral, havia de julgar que aquillo eram saudades, e no entretanto, diz o Leonardo que a gaja chorava de contente.

Eram lagrimas de crocodilo...

— A Gina Sant'Anna teria encontrado o Amaral, no dia da partida delle, para Lisboa, afim de o fazer portador da "caixinha de joias", para o seu *hóme*.

— Depois de haver sido *coronella* e *senadora* honoraria, a menina Clarisse Horror á Agua fez-se socia de uma fabrica de moveis.

Por isso é que anda agora bem *cotada*...

— Desligou-se da companhia da Rua dos Condes, ora no Pavilhão, a estimada actriz Beatriz Mattos, contractada pela empresa Moraes & Comp., do theatro S. Pedro.

## Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratísimos, rua de Carioca n. 80. Telephone 3.660.

# O PISO



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 28 do meis do ano de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Vosmeçê árreceba os meus cumprimento.

Ao fazê esta inda istou dirrubado na cama cum o istambre im petição de misera.

Dizem-me os curandero qui istão tratando da minha molesta, qui é cumplicação intistiná. O qui sei, meu Sinhô Redatô é qui tenho sumido groço.

Mais deixemo a minha cumplicação e vamo tratá das cumplicadella qui anda pur ahi a fóra cum as urtima nuvidade.

A qui mais mi chamou a tenção foi a historia dos diputado querê agora uzá distintivo. Ai ! seu Redatô, eces homi são uns damnado.

Nada os contenta.

Honti, praque acharo pouco a diara di 75, arresorvero omentá pra 100 e agora pra ficarem conhecido im vista di serem desconhecido si alembro di botá um distintivo não sei im qui lugá, pra mode a gente conheçê eles e não havê imbruido quando quizerem fazê das suas, lá deles.

E' uma disgraca, seu Redatô, im vez decez homi tratarem di açunto di interece da Patria, do bem do povo qui tão mal

eles arreprentam, só si alembram di coisas inutis e sem importancia pra o Paiz.

Os do otro tempo trabaiaro cum sinceridade e no fim da legislatura avia munta coiza feita, praque todos eles eram patriota e só pensavam im sirvi a Patria.

Fazia gosto uma peçoa i a Cambra apreciá os trabaio dos noços representante.

Era projecto e mais projecto.

Hoji, não, a coiza é otra, ali só ai é pandiga, praque muntos diputado só vão pra «Cadeia Veia» si adivirti, contá historia ingracada, anedota di cabôco e otras troça qui só é pirmitido nos bostiquim ou cunfeituria.

Inté o veio Serzedelo deu agora pra levá pra lá um gangalisco pramóde distrai os seus colega.

Mais, porém, um projecto não si vê, uma lei, nem nada.

E açim si paça um ano sem qui eles faça uma coiza de aproveitave para o povo e para a Patria.

Quando não ai pandiga, ai discum, pustura, ai xingamento, pra lá e pra cá burro é você, você é qui é uma besta quadrada, e pur ahi a fóra, apezá do seu Barrozo pedi silenço, tocando a campainha qui istá im riba da sua meza.

Pur iço, eu digo qui hoji nada é sero naquella casa.

Honti, sem nicissidade nenhuma, omentaro o «arame» qui era 75 pacote di 10 tustão cada um pra 100 pacote di 10 tustão tambem cada um.

Hoji, querem distintivo pra ficarem diferente dos outros homi, e amenhã, cum certeza, elles averão di querê im cada porta di cada um deles, a sua istata pra si sabê qui o diputado tá, mora ali, apois a dita istata indica a identidade do arreprentante da Nação.

Deus guarde a vosmeçê e a famia, seu Redatô, e inté pra sumana, se Deus quizê.

C<sup>o</sup> Obr<sup>o</sup>

**Bonifação Sargado.**



—A professora foi demittida.

—Além de queda, coice.



O Sr. Mauricio de Lacerda, o joven deputado e recente estudante, chamou D. Pedro II, num projecto, de Pedro de Bragança. Ha nisso residuos de leituras escolares; S. Ex. lembrou-se do famoso Luiz Capeto da Convenção Franceza, quando guilhotinou Luiz XVI.



# SUPREMO ABRAÇO

## ROMANCE D'AMOR

POR

### VICTORIEN DU SAUSSAY

#### CAPITULO II

—Vejo, nos teus olhos, os teus pensamentos antes de os exprimires. Vem. Vamos embora.

Deu-me o braço, e descemos um caminho pedregoso, falhado na collina pelos rebanhos.

—Gostarias, amor, de viver n'este paiz, commigo, bem sóz? Teriamos uma casa pequenina, longe das outras habitações. Seria um isolamento absoluto. Só teriamos unicamente por companheiros os nossos pensamentos e o ar puro. Tu falar-me-ias de sonhos; eu patentear-te-ia o meu coração. E realizaríamos, talvez, a felicidade verdadeira, se a soubessemos encerrar sob a violencia das mais loucas voluptuosidades. Sós, inventariamos a fórma de nos corrompermos. Não vivemos já bastante para adivinhar os vícios supremos que anniquillam e permittem que a morte venha antes que a velhice appareça?

Pensei algumas vezes nesse suicidio, horrivelmente lento, durante o qual se sente sob innumeras fórmas a embriaguez, tendo a certeza que cada goso é um passo para a morte.

Sou cobarde, meu querido, tenho medo da velhice porque não serei já bella e amo a minha belleza. Oh! queres? não nos deixemos envelhecer. Procuremos morrer lindamente, na gargalhada estri-tridula e voluptuosa de um novo prazer.

Tinhamos chegado á estrada real e desciamos para a cidade.

—Todas as casas que daqui se avistam são para mim uma causa de commoção.

Para que havemos de voltar onde sabemos que se encontra gente viva! E' a loucura que se apodera de meu cerebro. Mas, tenho medo! medo de uma desgraça imminente que não posso definir, que deve ser terrivel, que não poderemos evitar e que nos esmagará a ambos, sem que o nosso amor possa realizar o prodigio unico que nos poderia salvar.

Consoleia-a; beijei-lhe a bocca e en-

laçando-a nos meus braços, de pé, á beira da estrada, disse-lhe:

—Não, Marcella, nada receies. Temos hoje por companheira a felicidade. A felicidade velará sobre nós. O que importa o futuro? E's feliz, eu tambem o sou. Contemplemos o ceu mirar-se nos nossos olhos, e sejamos fortes com o nosso amor. Amo-te!

—Já não tenho medo, visto que assim queres.

Entrámos no *Hotel da Bella Imagem*. Depressa escureceu.

Dir-se-ia que a noite esperara que regressassemos para lançar sobre o mundo as suas longas azas estrelladas.

A lua, pallida, grande, clara, rompia as nuvens brancas e tenues. A noite estava quente, uma noite de primavera, tepida e perfumada.

Serviram-nos o jantar no nosso quarto. Marcella requisitara todos os candeieiros e castiçoes do hotel dizendo:

—Preciso de alegria, de luz.

Acabado o jantar, depois de tudo arranjado, apagou as velas e os candeieiros, muito depressa, correndo afim de realizar uma idéa que lhe acabava de germinar no cerebro.

Abriu as duas janellas do quarto.

O luar, entra a jorros, illuminando tudo com a sua poetica luz.

Era aquella meia obscuridade feitiçeira em que o branco é apenas um reflexo de pallidez, em que cada objecto se desenha quasi vagamente, em que se gosta de falar baixinho, em que as caricias são mais candidas, mais incertas, ainda que mais audaciosas.

O luar é a luz pudica de que carecem os apaixonados avidos de beijos desconhecidos.

Como se quizesse que ninguem a ouvisse senão eu, Marcella, como louca, soltava baixinho, umas gargalhadinhas travessas, contidas a custo, encantadoras.

(*Continúa*).

N.  
64



# ○ RISO ○

Preço  
\$200



AGOSTO



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie	1\$000	»	Como ellas nos enganam.	600 réis
A Familia Beltrão	1\$500	»	Uma Victoria d' Amôr	600 »
O Chamisco	1\$500	»	Horas de Recreio	600 »
Variações d'Amor	800	»	Barrado	600 »
Comichões	800	»	Velhos gaiteiros	500 »

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis.	1\$000 »
Pelo correio.	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulherès**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500  
PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1912



Semanario artistico e humoristico

NUM. 64

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II

SADA YACCO



que ultimamente se exhibiu no "Palace Theatre" e que fez as delicias dos frequentadores do elegante "music-hall", mostrando-lhes a perfeição de seu corpo esculptural.

Sada Yacco foi a iniciadora do "nu artistico" no palco brasileiro.



# O PISO

## CHRONIQUETA

Mais desastrosamente não podia eu dar começo á *Chroniqueta!* E como não havia de ser assim, si eu começo esta *gronga* pelo grande desastre da Central?

Realmente, parece incrível, custa mesmo a acreditar que aquillo se tenha dado tão perto da Estação inicial e que tantas mortes causassee, além das que se não sabe, pelo sumiço dado aos cadaveres.

O caso é que apesar dessas *bellezas* todas o ineffavel e ultra-azarado conde De Frontin continua a *dirigir* aquella joça, provavelmente até descobrir o celebre *complot* (Deus o perdôe!) ou então até acabar com o canastro do ultimo desgraçado que se lembrar de viajar por ali.

E por falar nisso: é o leitor por acaso morador nos suburbios? Pois si é, peço-lhe pelas alminhas para não viajar pela Central; viaje de preferencia nos bondes da Ligth; é menos perigoso e eu talvez cave algum *arame* pela propaganda que estou fazendo, o que não é nada mau nos tempos bicudos que correm... Depois, não é só o interesse da cavação que me move a induzir o leitor a não viajar nos trens: move-me tambem o sincero desejo de o ver sempre rijo e são a ler as minhas massadoras *Chroniquetas*. Esta é que é a verdade purinha da silva.

Imagine o leitor que um dia vae num trem, e a paginas tantas ha um desastre dos diabos que o faça ir (o diabo seja surdo!) sim, que o faça ir desta para melhor? Qual não seria o meu pesar ao saber disto e ao ter a certeza de que teria de escrever para ser lido por um cadaver?

Nada disto, meu amigo! Mil vezes os bondes da Ligth!

Quem diria que o dessapparecimento do *arame* dos celebres caixotes ainda havia de acabar num assassinato e na consequente descoberta de toda a malandragem?

Franqueza, esse serviço tão mal acabado nem parece ter sido feito por quem já fizera o *servicinho* da substituição do dinheiro por milho e travesseiro! Maior prova de desaso não podia ter dado o immediato Barata, matando aquelle homem, na occasião em que procurava enterrar o dinheiro ganho tão *honestamente!*...

O que elle arranjou com a precipitação foi enterrar-se a si e aos companheiros de *trabalho*. Poz a igreja por terra, o grande palerma.

Agora, como dizia o outro, é *cuspir*

na mão e botar fóra. Tinha o passaro seguro não o deixasse fugir. Por isso quem vae agora para a *gaiola* é elle.

Mas que grande patife nos sahiu tambem aquelle barbeiro do Andarahy, o tal Antonio Martins de Carvalho, esse miseravel pae, autor da deshonra da propria filha!

Sim, senhor! já é ter coragem!

Para um bandido destes, porque outro nome não tem, só um castigo devia haver: era a empalação, como costumam fazer os selvagens. Garanto-lhes que se empalasse um camarada destes, em praça publica, nenhum pae se atreveria mais a fazer o que elle fez.

Só a lembrança de que seriam forçados a sentarem-se sobre um *espeto* comprido... faria tremer os incestuosos!

Entre os varios *suicidios* havidos na semana, um houve que mais prendeu a attenção do chronista; foi o do *rower* Osman Franklin.

Pobre rapaz! tão forte de musculos e tão fraco de espirito!

Elle, acostumado talvez a remar contra os embates das ondas, não sôube resistir aos embates da paixão que o devorava, e num momento de desanimo, por não querer dar mais algumas remadas que levassem ao marco vencedor o fragil batel da existencia, deixou-se vencer, preferindo ir habitar o Além!

Pobre rapaz!

Do registro *policial* dois factos se destacam: um delles foi a respeitavel gata amarrada pelo João Costa, vulgo *Viola*, que devéras entrado na caninha, deu para fazer uma arrelia dos diabos ahi numa zona qualquer, acabando por *desafinar* por completo e indo dar com os costados no estado maior de grades do respectivo districto policial.

Só no outro dia é que o *Viola* viu o estrago que tinha feito no instrumento, pois estava com a pinha rachada.

O outro caso foi a dentada que o Antonio Rodrigues deu no dedo pollegar do José dos Santos, quasi o decepando.

Mas que lembrança teve o gajo! Entretanto podia ser muito peor; podia dar-lhe para morder, não o dedo, mas a orelha, o nariz ou mesmo a cabeça do Zé, então o descalabro seria muito maior, com certeza.

Ainda bem que o camarada só se lembrou de lhe morder o dedo!...

Deiró Junior.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remettida á sua redacção á  
**RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.**  
Telephone 3.803.

**Tiragem. 19.000 exemplares.**

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados.... 300 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital. .... 10\$000  
Exterior.. .... 12\$000

## Uma desvantagem

Ha bem dez annos, aconteceu-me uma singular aventura que me encheu de duvidas sobre a minha intelligencia, ou antes: deu-me a quasi certeza de que, em certos casos, não é lá muito conveniente ser um animal racional.

Tinha eu dezeseite annos e sahira naquelle anno do collegio para me matricular numa escola superior.

Residia numa pensão familiar em companhia daquella gente que tantos romance têm descripto.



Entre ella havia uma pessoa particularmente interessante. Era uma bella senhora dos seus quarenta annos, viuva, que acudia pelo bello nome de D. Zuleika. Creio que vivia de suas rendas e não tinha filhos.

Logo que me installei na pensão, ella me chamou a attenção. Devem os senhores ter reparado que os adolescentes timidos, aquelles que não apoquentam as criadas, esperam que a sua iniciação no amor, no grande amor, seja feita por uma viuva.

Tambem esperava isso, mas a minha timidez não promettia ir mais longe do que olhar por baixo dos olhos para o rosto moreno de D. Zuleika, para a sua bocca breve e fina, para o seu nariz irregular e petulante.

Passei mezes nessa contemplação e a pensar nas venturas que aquella bella viuva me poderia dar.

Não atava nem desatava; não me animava a lhe escrever; quasi não trocava palavra com ella. Entretanto, eu a amava.

Uma noite, estava atracado aos meus compendios, quando me batem á porta de manso. Vou abrir e dou com D. Zuleika. De emoção quasi desmaei e mal pude balbuciar:

— Entre.

Ella entrou e, muito naturalmente, sentou-se.

— Estava estudando? perguntou ella.

— E' verdade, respondi bestamente.

— Em que anno está?

— No primeiro.

— Que idade tem?

— Dezesete annos.

Estava vendo que o nosso dialogo não ia passar de um interrogatorio policial. Ella, creio que pensou o mesmo, pois disse:

— Você (notem bem) ha de me desculpar. Estava já deitada... Como vê, estou em traje de dormir... Estava já deitada, quando tive necessidade...

— De que? apressei-me.

— Não sabe? Então você não sabe?

— Não, senhora.

— Pois fique sabendo que, no mundo, só ha um ente que não sabe a necessidade que tive: é você.

Adeus, meu filho; e deixa um pouco os livros e vê como a vida se faz eterna.

Xim.



## O Divorcio...

Sendo eu feroz celibatario,  
E tendo horror extraordinario  
Aos compromissos do consorcio:  
O mais convieto partidario,  
Sou... do Divorcio!...

Quando a mulher vê seu marido  
Ter um «rabicho», algo comprido,  
Por um peixão... torce-o, retorçe-o...  
De fórma tal, que é resolvido:  
Logo... o Divorcio!...

Si a esposa é joven mui damnada,  
E o velho esposo não dá... nada...  
Por mais que á... coisa, a cuja fórce-o,  
O «fim final» d'essa embrulhada:  
— E' o Divorcio!...

Casado ser, mas ser solteiro;  
Solteiro ser... não verdadeiro...  
Ao fim das contas, é... consorcio.  
Por isso, exclamo eu prazenteiro:  
— Viva o Divorcio!

Escaravelho.



# O PISO

## FILMS... COLORIDOS

Disse-nos o Vianninha, do Chantecler, que o Antonico Le Bargy tem se tornado um verdadeiro e fervoroso devoto de Baccho, devido a Marieta Italiana.

A ser verdade, é caso para se dizer: paixão é o diabo, seu Antonico!...

—Segundo soubemos pelo Cartola, o Natal Kiosqueiro anda mostrando a toda gente uma lista de compras que fez, de mantimentos, para a velhota que diz respeito a alguém do Rio Branco.

Li a Leonor sabe disto, temos que ver o Natal dansar de velho!

—Pelo que nos disse o galão Mattos Intrumencias, do S. José, o auto em que a Sylvina embarcou com o Assombro na noite em que barrou o *carneirinho*, era o de numero 1422, por signal que iam acompanhados pela Belmira e pelo cãosinho que acode pelo nome de *Zázá*...

Sim, senhor! que bella reportagem!

—Garantiu-nos um má lingua que o Tavares *Girente* do Rio Branco adquiriu dois *peignoirs* no Storino (em nome de quem?... ) e fez presente delles ás coristas Modesta e Altavilla.

Ha, porém, quem garanta que o negocio é outro...

—Diz a Trindade Zaz-Traz que a Angelina Lingua de Sogra está cada vez mais se aperfeiçoando no exercicio do cargo que ora occupa, de «fiscal de vehiculos...»

E o que tem a Trindade com a historia? Não vê que isto é *do mundo*?...

—Consta que o Passos Chininha, do Chantecler, está precisando entrar em uso do *Mucusan*, para ver se livra dum medonho *esfriamento* que apanhou...

Mas com que azar anda o camarada, livra!

—Contou-nos o Natal Kiosqueiro que o Cartola vai todas as noites depois do espectáculo até á Villa Ruy Barboza, com uma parte de conversar com os guardas d'ali, mas a verdade é que elle vae ver si faz uma *modesta* fala a alguém...

E o que tem o Natal com isso?

—Garantiu-nos o corista Fuma-Gallos, do S. José, que o Domingos já completou o curso de mestre de choreographico.

Tambem já não era sem tempo!

—Soubemos pelo Rosas electricista que o Campos Camarão Secco viu-se abarbado com a Carmen, por causa das ciuçadas desta com a Julia.

E', o Campos vae tomar as suas cervejas com a Julia e depois não quer que a Carmen dê o desespero!

—A' ultima hora informaram-nos que o Eduardo guarda-livros havia entrado em accôrdo com o Tavares *Girente* relativamente á Modesta e a Altavilla.

O Eduardo, disse-nos o nosso informante, ficará de posse da primeira, e o Tavares com a segunda.

—Disse-nos o Armando Estomago de Avestruz que o *coronel* jurou não convidar mais á Palmyra para jantar, porque a *zinha* é um garfo de respeito!

E a camarada dizia estar sem appetite... imaginem si o tivesse!

## Operador.



## Soneto

Priapo, o grande Deus da Bandalheira,  
Estando um dia muito aborrecido,  
Tomou uma tremenda bebedeira  
Para ver se ficava distraido.

E como não gostou da brincadeira,  
Foi ao probro Noé, e entristecido.  
Queixou-se, que ficou de tal maneira,  
Depois de fortemente ter bebido;

Que vendo Venus, sua deusa amada,  
Na sua alcova toda perfumada,  
Com os dois niveos seios a brincar:

Não se tornara lubrico de goso,  
Pois vendo aquelle corpo tão formoso,  
Não tivera vontade de gosar.

## Dom Perninhas.



## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

20, RUA SARA, 20

Telephone Central 2218

RIO DE JANEIRO

# O Piso



## Piadas de S. Ex.

“— Attendendo aos insistentes pedidos que por diversas familias nos têm sido dirigidos, para que continuemos a reproduzir aqui as admiraveis piadas da autoria de S. M. El-Rey da Beocia, resolvemos dar-lhes duas hoje, que vão por conta de outras mais, que lhes daremos a seguir...”

Ellas ahi vão.

— Antes de subir ao *throno*, isto é, antes de lhe ser mettido nas mãos (no lombo é que devia ser...) o *sceptro real*, sob cujo jugo e prepotencia ficariam mais tarde os infelizes habitantes da Beocia, quiz S. Ex. exhibir a sua nulla, apagada e simiesca figura por alguns paizes europeos, e nesse proposito preparou as malas e fez-se de de viagem a bordo de um paquete que então havia, por nome *Nile*; nome esse, que, como sabe o leitor, pronuncia-se *Naile*, em inglez.

S. Ex. que, mal comparando, falava o inglez como uma vacca hespanhola, ao ver o nome do paquete, leu em voz alta, pronunciando-o tal qual se escreve; facto este que levou um dos membros da comitiva a explicar-lhe que a vogal *i* tem tam-

bem no inglez, o som de *a i*, e que, portanto, era *Naile* e não *Nile* que se devia dizer-

Recebida a lição, poz-se S. Ex. a passear pelo tombadilho do paquete, a admirar a vastidão do mar, quando alguém se lembrou de lhe offerecer uma dessas cadeiras de lona, proprias para viagem, afim de que o nosso homemzinho descansasse um pouco.

Ante a gentileza da offerta daquelle estranho, S. Ex. esboçou um ligeiro sorriso e retrucou, muito cheio de si:

Obrigado, *cavalleiro*; eu tenho tambem ali uma cadeira de *vaimé*.

.....  
Tratava-se da cadeira de vime levada para bordo por S. Ex. á qual, na sua alta sabedoria, entendeu chamar *vaimé*, em inglez, após á lição que recebera.

Um portento, S. Ex....

— Ao contrario de quasi toda a humanidade, que é naturalmente propensa a gostar dos animaes domesticos, S. Ex. detestava-os, sinão a todos, pelo menos na sua maioria, e por isso não os tolerava de modo algum.

A sua maior ogerisa, entretanto, era pelos cães. S. Ex. tinha uma extraordinaria e mal comprehendida aversão pelo mais fiel, o mais devotado amigo do homem; e tanto assim era, que, para dar uma pallida idéa da raiva que lhes tinha, basta dizer que, quando S. Ex. porventura manifestava o seu rancor contra um inimigo qualquer que lhe cahisse nas garras, dizia sempre:

— Aquillo é um patife! Não merece piedade e deve ser tratado como se tratam os cães!

— Aconteceu, porém, que, certa vez, um beocio qualquer sim, sendo filho da Beocia, deviaser beocio por força — teve a lembrança de offerecer a S. Ex. um exemplar canino de pura raça, um bello e grande cão, que apesar das suas quatro patas era muito melhor do que quantos cães de duas patas só que por ahi andam...

Julgava o pobre beocio cahir nas boas graças de Sua Magestade, offerecendo-lhe um cão, mas passou pelo disabor de se convencer do contrario, ouvindo de S. Ex. o seguinte:

— Póde levar o seu cão outra vez. Não o quero porque com certeza não o poderia supportar. Os cães latem muito e eu não gosto de animaes *latentes*.

E venham depois dizer-nos que S. Ex. não tinha mesmo talento p'ra burro!



## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...

Iniciando hoje esta secção, temos unicamente em vista prestar a devida homenagem aos illustres *poetas*, cujas *produções* nos são enviadas em grande numero, e as quaes, pelo seu *extraordinario* valor, só podem figurar em logar de destaque, para que se não confundam com as produções dos miserimos vates cá de casa, ou mesmo, com as dos que, embora não sendo da casa, nos honram com os seus modestos trabalhos.

Repetimol-o : aqui só figurarão os *bérsos* dos *Poetastros*, dos *Immorriveis* ; os outros que se contentem mesmo com um cantinho qualquer do nosso jornal, como nós também nos contentamos.

Está, pois, inaugurado o «Pantheon,» já hoje *honrado* com *sonetaria* abaixo :

#### Louco aneio

Sinto nas veias requeimar-me o sangue,  
Quando a imagem tua me apparece,  
Todo o meu ser de goso se enlanguesse,  
Fico sem forças, alquebrado, exangue.

Como uma lava percorrendo o sangue  
Sinto um desejo louco, que entontece,  
Que ás vezes penso, creio, até parece,  
Ter aspirado muito lang-Lang.

Louco eu sei que sou ; Que tem ? Se já não posso,  
Por mais que empregue o maior esforço,  
Calar no peito este desejo louco.

Esta loucura me domina ao pouco,  
Prende minh'alma, pois o tal desejo  
E' de gozar-te, devorar-te aos beijos.

TUPY DO BRAZIL.

Ahi tem feita a sua vontade, *seu Tupy* ;  
não podiamos ser mais gentis, não é verdade ?

Agora diga-nos uma coisa : é verdade que você sabe que é um louco, tal qual confessa no seu *soneto* ? Sabe mesmo ? Pois si sabe, recolha-se immediatamente ao Hospicio, porque você a fazer versos destes ainda acaba mais maluco e a sua familia não sabe.

Ahi vae outra *preciosidade*, da autoria do actor Carlos Leal, que nol-a enviou, pedindo a sua publicação, e tem sido recitada num quadro da revista *Perdeu a fala!*

«Não posso deixar de apparecer  
Neste festim Luso-brazileiro,  
E o meu amor venho offerecer  
A este povo audaz e guerreiro.

O phrygio barrete bello e altivo  
Já encima heroico o frontal  
De um povo que foi decisivo  
Em livrar-se do jugo real !

Avante ! joven patria livre !  
Não deixes o inimigo impune  
Para verdes como uma nação vive !

Já que sois bravos, de tempera rara,  
Vinde ao lemma que tudo nos une,  
Junto a nós, que nada nos separa !»

E não cae um pedaço de céu velho  
sobre o lombo de um camarada destes !

Porque é que o sr. Leal em vez de se metter a *puéta* não se limita ás suas macaquices em scena ? Isso de fazer versos á bruta, fal-os qualquer... *bersejador*, percebeu, *seu Leal* ?

Para finalizar ahi vae mais um, também digno de luminarias

#### Soneto

Escondida do sól que estava quente  
Debaixo de frondosa laranjeira,  
Lavando, ella cantava docemente  
Com voz sonora, limpida e fagueira.

Cheguei-me perto della e derrepente,  
Ia furtar-lhe um beijo, quando a arteira  
Virando uma toalinha, do sól quente,  
Deixou-me o rosto qual saboneteira.

Caçou depois, da cara que eu fizera  
Riu-se, bastante com prazer infindo...  
Mostrando assim, instinto de panthera.

Vendo-me triste, prazenteira e terna  
Num movimento voluntario, rindo,  
Deixo-me ver a mais formosa perna.

Pirajú, 29—7—912.

ANTONIO LUIZ LAGO.

Com que então, voce, *seu Lago*, chegou-se ao pé da pequena—que por signal é uma lavadeira, não é verdade ?— e ia furtar-lhe uma beijóca, quando por seu azar a desastrada virando uma *toalhinha* (?) deu-lhe com ella na cara, deixando-a «qual saboneteira, hein ?

Pois olhe, muito feliz foi você, ouviu ? O que ella lhe devia ter dado era um par de sopapos pelo seu atrevimento. Se o fizesse, com certeza você não viria contar isso num *soneto* desta ordem.

## Felicidade conjugal

Tendo encontrado o meu amigo Matos, que se casara recentemente, perguntei-lhe:

—Como te vaes dando com o novo estado?

—Maravilhosamente!

—Então acertaste?

—Acertei e estou deveras satisfeito.

—Parabéns.

—Obrigado. Imagina tu que brigo com a minha mulher todo o dia, de manhã e á noite.

—Porque?

—Por todos os motivos. Quando um casal quer brigar, sempre ha motivos.

—Um delles?

—Suppõe que eu digo á minha mulher: Eulalia, a lavadeira já trouxe os collarinhos? Ella responde amuada: por acaso eu sou a lavadeira? Respondo docemente; sei bem disso, mas essas coisas são de tua competencia.

Por ahi vamos; ao fim, ella grita: maldita a hora em que casei com homem tão impertinente!

Saio, para não augmentar o meu desgosto e quando volto, á tarde, e vou jantar, ella já está disposta e, se lhe pergunta se não fez feijão, ella rompe: é isto, mesmo; mostra o que é: só quer feijão!

Na casa de papae, só comiamos feijão, de onde em onde. Bem, filha, acudo eu; sei disso, mas gosto de feijão...

A mulherzinha interrompe: e por isso quer obrigar os outros, não é?

Vivemos assim, como cão com gato; e, para evitar complicações, tomei a resolução de dirigir-lhe a palavra o menos possível; mas a mulher deu em implicar com o meu mutismo. Grita: Diabo leve a hora que me casei! Viver com um mudo!

Continuei no meu proposito e ella, no outro dia, me disse nas ventas: queres saber de uma coisa? Perguntei: Que é? Eu devo fazer como as outras... E sublinhou esse *outras* com ar feroz.

Com toda a calma, indaguei: Porque?

Porque? Porque quero.

Não lhe disse nada e sahi.

Está ahi como sou feliz com a minha mulherzinha. Que achas?

—Maravilhoso!

—Eis ahi a felicidade conjugal.

016.



O Sr. Cruz Sobrinho é um acabado. Quando quer engrossar e prender descobre que toda a gente é desertor da Brigada Policial. Livra!





## Um sobrevivente

O nosso amigo dr. Frontin acaba de fazer uma grande obra. S. Ex., graças ao seu inaudito esforço e ao seu conhecido talento, conseguiu que dois expressos de pequeno percurso fossem um de encontro ao outro.

Isto, como os senhores sabem, aconteceu no dia 31, na estação de Lauro Müller ou proximidades.

Tal façanha, digna dos maiores engenheiros do mundo, como Lessepss, Fulton, Stepheson e outros, será inscripta nos annaes das nossas glorias, especialmente nas que tocam ás coisas de engenharia.



A' vista de caso tão excepcional, tivemos curiosidade de ouvir alguém que não foi para outro mundo, para servir á gloria do dr. Frontin.

E' um homem pobre, modesto de roupas e profissão, que não conhece nem literatura nem as maravilhosas glorias da engenharia frontina.

— Então, escapou ? perguntamos.

— E' verdade.

— Que acha do caso ?

— Meu caro senhor, eu não sei dessas cousas ; mas o doutor Frontin não tem pena de nós.

— A sua impressão ?

— Não sei dizer bem. Creio que senti que o mundo vinha abaixo. Mas o dr. Frontin...

O homem deixou cahir a cabeça e ficou num instante absorvido.

Resolvemos tiral-o daquella profunda dôr.

— O dr. Frontin é um grande engenheiro ?

— Não ha duvida, mas á custa dos nossos ossos.

— Elle, pensamos, não queria o sacrificio de ninguém.

— Conto, doutor ? Pois si a coisa não tivesse mortos, o seu nome não ficaria celebre.

— Mas, meu caro amigo, elle já poz *agua em seis dias* ; quem mata a sêde de tanta gente não deve querer a morte de ninguém.

— Não ha duvida, mas a agua não appareceu. O dr. Frontin ! Este Frontin !

O homem repetiu o nome do director da Central com o accento de quem fala na Morte.

## Theatro d' "O Riso"

*Duo da burlata «Forró-bôdô,» cantado pelo actor Asdrubal Miranda e pela actriz Cecilia Porto. Musica da inspirada maestrina brasileira Francisca Gonzaga.*

*Elle*

Não sei porque te amei  
Sá Zeferina,  
Porque foi que te encontrei  
Maldita sina !  
E' tão forte esta paixão,  
E' tão infrene,  
Que eu pareço um lampeão  
De kerozene !

Tua côr amorenada  
Até parece  
Com o moreno da cocada,  
Que endoidece...  
Eu me sinto desgraçado,  
Ai ! pôdes crê...  
Porque vivo apaixonado  
por você !

*Ella*

Seu cantro da madrugada  
Você me disse  
Tanta coisa apaixonada,  
Ai ! que tolice...  
Eu não sei lhe arresponder,  
Por Deus que não,  
Porque vou comprometter  
Meu coração...

*Elle*

Não sei porque te amei  
Sá Zeferina...

*Ella*

Porque foi que te encontrei  
Ali na esquina ?...

*Juntos*

Queima os nossos corações  
Chamma perenne  
Somos, pois, dois lampeões  
De kerozene !...

# O Piso.



## Dialogo entre um Deputado e um Caipira

*Caipira*

Diga-me cá seu Dotô :  
(Do meu dizê não recrame)  
Pruqui foi qui os Diputado  
Pidiro omento do «Arame» ?!

*Deputado*

Era pouco, e um Deputado,  
Que *representa* o seu povo  
Não pode andar mal vestido,  
Nem passar sómente a ovo.

O augmento foi necessario.  
O Deputado é um graúdo.  
E' preciso que haja «massa»  
P'ra o dito provar de tudo.

*Caipira*

P'ra discurpa do «arame»  
Vosmeçê deu bons mutivo.  
Mais agora querem mais  
Piçui um distintivo.

Vosmeçê me dê razão.  
Im veis de tanta vaidade  
Era mais bom trabaiaem  
Com mais zelo e liardade.

O seu Dotô não tá vendo  
As desgraça do Pais,  
Onde o crime é quem dá ordis  
Ao iscrivão e ao Juiz ?

*Deputado*

E você que tem com isso ?!  
Deixe o «barco» navegar...  
E a respeito dos collegas,  
E' bom falar de vagar.

O projecto que na Camara,  
Foi com prazer defendido,  
E' p'ra que seu Deputado  
Seja na rua temido.

E' pr'aque ninguem lhe toque,  
Nem lhe falte com o respeito,  
E' p'ra ficar diferente  
De todo e qualquer sujeito.

Certamente a minha vida,  
Você a julga feliz.  
Puro engano, *os meus trabalhos*  
Forçam-me a ir a Pariz.

Vou passar nessa cidade,  
Uma boa temporada ;  
E quando «o cobre» acabar  
Voltarei p'ra essa massada.

*Caipira*

Bôa viagem, Dotô.  
Vá vadiá socegado.  
Si ai açim tanta forga,  
Eu quero sê Deputado.

**Edglobo.**

**A Familia Beltrão** Interessante romance da vida real

PREÇO : 1\$500

PELO CORREIO : 2\$000



Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99



## A consulta

Estava eu recostado sobre um divan, depois do almoço, saboreando um delicioso charuto e gozando os efeitos do celibato, quando oiço bater á porta. O criado pouco depois entrou pelo gabinete e annunciou-me a presença de uma senhora.

—Uma senhora!... Como se chama?

Ignoro, senhor. Disse-me apenas que vinha a um «rendez-vous». Fil-a entrar discretamente para o salão.

Não esperava visita de mulher. Era surpresa; e, com esforço, puz-me a imaginar quem poderia ser. O criado acrescentou:

—E' moça, elegante e bonita.

Compuz meu vestuario e dirigi-me para o salão.

Era uma senhora, de facto; estava sentada, e, apenas me viu, levantou-se.

—Bom dia, doutor.

Estranhei o tratamento. Nunca ouvi chamar um advogado de doutor, mas não vinha ao caso. Comtudo não deixei de devassar com os olhos o corpo de minha interlocutora.

—Mas, minha senhora..., disse-lhe.

—Eu sei, interrompeu ella. Ainda é cedo para a consulta. Estou aqui de passagem, devo partir amanhã, por isso tomei a liberdade de dizer a vosso criado que vinha a um «rendez-vous». Peço-vos desculpas.

Compreendi: a rapariga tinha-se enganado; julgava-se em um consultorio medico. Emquanto falava, eu a contemplava; vestia um costume *tailleur* azul marinho, muito bem talhado; ao peito trazia um grande cravo encarnado; o seio palpitava-lhe de emoção, sob a camiseta transparente; um perfume suave fugia-lhe do corpo.

Não tencionava apoderar-me de um titulo que me não pertencia, tambem não queria desilludil-a immediatamente. Para satisfazer ao mesmo tempo minha consciencia e meu desejo, limitei-me a sorrir e não responder.

—Quem cala consente... retorquiu ella, cheia de esperança. Doutor posso entrar em vosso gabinete?

Sempre silencioso abri-lhe a porta.

\* \* \*

Todos os escriptorios são eguaes. Não ha differença entre o escriptorio do medico e do advogado, do engenheiro e do agiota. São mobiliados segundo um estylo e não para um fim. Diante de

minha mesa ella conservou-se de pé, olhos baixos. Admirei-lhe mais uma vez as formas. Fiz-lhe signal que se sentase e assentando-me tambem, disse-lhe com voz firme:

—Aqui estou para ouvil-a.

—Doutor, começou ella, vossa fama percorre toda a França...

Inclinei-me, com respeito. Ella proseguiu:

—Vossas curas maravilhosas são conhecidas em toda a parte. A conselho de meu marido e meus paes, venho de Rouen para consultar-vos. Sinto, ha muito palpitações de coração; principalmente pela manhã, ao levantar-me. Não sei explicar o que sinto aqui...

Indicou o lugar. Approximei-me:

—Aqui? repeti; e toquei com o dedo; em seguida puz a mão.

—Sim, doutor. Com certeza quereis examinar, não é?

Ah! como foram bem pronunciadas essas palavras! Com que naturalidade! Ora, p'ra os diabos os escrupulos!

Por que motivo ia eu perder tamanha aventura? O que fosse capaz atire-me a primeira pedra!

—Certamente, minha senhora.

Então, levantando para mim seus grandes olhos, perguntou:

—E' preciso despir-me?

—Acho melhor, disse-lhe eu com entusiasmo.

Espantou-se com o modo porque lhe falei. Expliquei-lhe mais baixo:

—E' necessario: para o diagnostico.

Desde que eu a apanhasse despida, diria tudo que se estava passando. Cederia ella?... Serei eloquente; saberei fazer perdoar-me.

Vi-a tirar a blusa e a saia, e logo depois perguntou-me:

—Devo tirar tambem o collete?

—Naturalmente... Vou ajudal-a.

—Tendes pressa, doutor?

—Muita!...

Não esperei mais, sem dizer uma palavra, arrebatadamente atirei-a sobre um fauteuil e abracei-a, abafando seus protestos que se perdiam sob a pressão dos beijos que eu lhe dava em seus labios côr de sangue.

Debateu-se um pouco. Com os olhos cerrados e uma das mãos sobre o peito, ella balbuciava uma queixa. Levantei-lhe a cabeça. Ella murmurou:

—Oh!... meu coração!... meu coração!...

Desfallecia: de terror, sem duvida. Inquieto, levei-a para minha cama. Como reabrisse os olhos, beijei-a novamente com

# O Riso

fervor. E suspirando, entre beijos ainda, disse:

— Doutor, como sois máo!... doutor!...

Cahia a noite. Liliane já sabia tudo. Estava perdoado. Bemdissemos a uma voz, seu engano e minha audacia. Contou-me sua vida: não amava seu marido; recusou-lhe um vestido, um simples vestido que era os seus caprichos. Não pude furtar-me então ao dever de offerecel-o.

Ella abraçou-se a meu pescoço:

— Que felicidade! Não sei como vos agradecer. Uma vez que estou em Paris, vou encommendar-o e meu marido não saberá o preço.

— Quanto custa?

— Quinhentos francos. Dai-m'os.

Olhei-a. Ella olhou-me reconhecida. Dei-lhe o dinheiro. Agradeceu-me muito e observou que já era tarde. Pedi que me concedesse uma entrevista antes de partir para Rouen. Concedeu-m'a e marcou-me um almoço para o dia seguinte.

Esperei-a ao *restaurant*, durante duas horas: não appareceu. Em casa, nem uma carta. Como tornar a vel-a? Ignorava-lhe o endereço em Rouen. Nunca mais tive noticias d'ella.

Um bello dia encontrei-me com Bol-luche, um bello rapaz como eu. Palestramos. De repente disse-me elle:

— Meu caro, acaba de acontecer-me a mais agradável aventura...

Era a mesma que a minha. Não o quiz crêr. Deu-lhe tambem quinhentos francos, mas para comprar uma capa de pelles; d'essa vez Liliane era uma joven divorciada, vivendo em Chatou com seus pais.

E assim ella viveu durante muito tempo, explorando sua belleza e o poder fascinador que possuia.

H. F.  
(Traduc.)

## Campo Santo do "O RISO"

Lápides Lépidas

CONDE PAULO DE F...

Esse engenheiro archi-celebre,  
*Sportman*, mui «verdadeiro»

É muito *Grande Estradeiro*...

Em cartas, planos e mappas:

Teve um fim digno de lastima,

Por todos, muito sentido:

—Morreu, após ter comido

Tres grandes pratos de... de papas!

Ignótus

## Efeitos do frio

Um corcunda recolhe a casa numa noite frigidissima; passa em frente da habitação de um amigo, e chama-o da rua.

O outro apparece a janella, gritando:

—Que diabo queres tu a estas horas?

—Fazes o favor de descer cá abaixo, um instante?

—E' muito urgente?

E' sim; tem paciencia.

(O amigo desce, em trajos menores e muito mal humorado. O que o chamou diz-lhe então):

—Fazes o favor de me dizer se a minha corcunda ainda está no seu logar? E' tal o frio que não a sinto!

Escusado será dizer que o outro deu-lhe com a porta na cara e foi deitar-se novamente.



—E's a favor do divorcio?

—Sou.

—Porque?

— Quero casar-me.



O governo continua a ter confiança no dr. Frontin para organisar desastres.



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melestias das senhoras

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno..... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —





## Cartas de um Matuto

Capitá Federá do Rio de Janero aos 5 dias do meis de Agosto do ano qui tá andando e qui é de 1912.

Ilustre seu Redatô.

Pru via desta eu lhi mando os meus cumprimento, seu Redatô, desejando qui a dita cuja vá lhi incontrá com a mió das saúde e a mais maió das fricidade, apois é o qui eu desejo pra vosmecê cum toda a sua famia.

Ora, apois, munto bem:

Intremo no açunto qui mi obrigô a iscrivinhá estas linha.

E' cum dô no meu coração, seu Redatô, qui eu vô falá nas catastrófe qui tem escangaiado urtimamente a arma do povo, dos noços patriço, dos noços irimão.

Alem do Pais vivê cercado di tantas mizera qui pur todos os lado aparece, firindo o grande coração da noça quirida Patria, qui neste momento está á braços com a intriga, o disrespeito, a calunnia, a dismoralização e o discredito, sofre ainda pur riba os grandes dizastres qui diariamente se dão-se na Istrada de Ferro Centrâ do Brazi.

Curpá o seu Dotô Frontin, eu não curpo, praquê não é ele qui stá peçoalmente promovendo eças disgracas. Não, sinhô. Qui curpa tem ele?!

Naturámente iziste algum inimigo ocurto qui lhi istá fazendo este má, pra mode indispô o homi da Istrada, cum o povo ou cum o governo.

Nem ai duva nisto.

Pra mim, ninguem mi tira da cabeça qui seja a tá «cunpanhia da laite» qui é inimiga ha muito tempo do seu Dotô Frontin.

E o qui é fato é qui quando se deu o dizastre, os bondes da dita cunpanhia apareceram logo arreboçado cum 4 e 5 pra mode comportá o peçoá qui era um bandão qui não quizerum imbarcá nos trem, cum mêdo de otra disgraca.

Foi só se dá o dizastre e os bondes apareceram logo im menos de 5 minutos.

Não parece qui a tá cunpanhia tava só esperando a catrastófe?!

Infin, digam lá o qui quizerem, qui eu penço é qui a marvada da «Laite» tem interece neças disgraca que si dão e si istão dando na Centrâ do Brazi! Quá o interece? — perguntará o leitô — Eu arresponderei: — Ella o sabe e é o bastante.

Mais o qui é precizo é qui o governô abra o oio cum ella e qui dê uma providencia afim de cortá a ambição da «bicha», qui, pela rapidez cum qui anda, não tardará munto a tomá poçe do noço pais.

Si a noça Patria tivesse, ao meno um bom «feitô» — ainda bem, podia a coiza sê otra, mais, porém, cumo não temo, é neceçaro qui o povo tome a peito a defeza dos seus interece, zelando pela tranquillidade da famia brazileira e pela honra da noça patria, amiaçada pelos mais tremendos perigo.

E' pricizo qui o povo cumprenda o seu devê e proceda pelo modo qui lhi ficutá a «Constituição Brazileira.

Cada quá deve tratá di si, apois tamo numa situação calemitoza.

A patria istá só, ninguem lhi ampara, ninguem lhi proteje.

E vosmecê sabe, seu Redatô, a razão praque anda açim tudo disgovernado?!

—E' simples. E' praque não tem governo, nem diputado, nem ministro, nem senadô e nem juiz.

E ondi andam eces homi? perguntará ainda o leitô. Eu arresponderei: Elles andam im Pariz gastando im pandiga o «arame» qui a patria lhi dá pra elle defendel-a, e otros istão aqui mesmo na Capitá, jogando pelos clubi e bebendo chopi no «Ailaife» cum as muieres di «arto-coturno.»

Eis im qui istado si acha a noça patria.

E ainda pru riba o deputado Oriques, Jaques qué tambem passage di graça na Istrada di Ferro.

Inté pra sumana, seu Redatô, si Deus quizê.

C<sup>o</sup> Ob<sup>o</sup> Att<sup>o</sup>

Bonifaço Sargado.

Já está á venda

O CHAMISCO  
ou  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

# O Piso



## Maneira de conhecer o vinho falsificado

De nosso collega «Os Ridículos», jornal humorístico que se publica em Lisboa, transcrevemos a seguinte receita que muito irá aproveitar aos dedicados amigos de Baccho.

«Compra-se um quilo de carne de porco e tiram-se-lhe as banhas, atirando-se com elas para uma tijela vidrada, cobrindo-se com uma tampa de madeira de pau do ár.

Coloca-se a carne numa caçarola esmaltada, das que vende o Grandela, e tempera-se com alho, vinagre, colorau, etc.

§ Manda-se em seguida a um padeiro, para meter no forno, á hora da fornada das rôscas finas.

Logo que esteja comivel parte-se em fatias e prega-se com ela na pá.

Deita-se lentão num copo de crista da Marinha Grande, que leve tres litros, o vinho que se quer experimentar, bebendo-se todo o liquido por tres vezes.

Logo que ele chegue aos gorgomilos, deita-se a pessoa debaixo da meza e cose-se a bebedeira.

Se, ao acordar, houver um gosto na boca, a vasilha rançosa, o vinho não presta, se, pelo contrario, apeteecer beber dois, atixa-se-lhe com mais meia lata porque fica aprovado... e com distincção.»

Como vêm os leitores é um excellente meio de conhecer o bom e o máo vinho, apenas um tanto dispendioso.

Nós, aqui no Brazil, não consumimos a mesma porção de vinho, que nossos irmãos de lá. Nosso vinho, aquelle puramente nosso (se bem que seja bebido por todos) é o paraty; porém esse negocio de paraty com carne de porco não vae muito bem, e achamos muitissimo melhor substituir o porco assado pela feijoada completa.

Assim, pois, quando os leitores quiserem conhecer si o paraty é bom ou máo, não terão mais que fazer a receita acima, depois de feita a substituição referida.



Numa aula de physica :

—A materia é impenetravel ?

—E', excepto quando se trata de mulheres.



O dr. Frontin é lenhador e, por isso, chama em seu auxilio a morte.



Os moradores dos suburbios pedem-nos para declarar que se vão mudar para Messina, pelo menos, os terremotos são espaçados e os encontros dos trens são constantes.

## A' VENDA



**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cuspídos  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

# O Riso

## Premières

Já tivemos ocasião de expôr aqui a razão porque só tardiamente podemos noticiar umas determinadas *premières*, mórmente quando estas têm logar numa terça ou quarta-feira, como succedeu com as *Excommungadas*, a interessante burleta adaptada por Osorio D. Estrada, para o elegante Cinema Theatro Chantecler, e cuja *première* se verificou terça-feira transacta, o que nos impediu, como, já ficou dito, de fazermos em nosso ultimo numero qualquer referencia sobre a mesma, attendendo a que o nosso jornal é forçado a entrar com grande antecendencia para as machinas.

Por esta razão, limitamo-nos apenas a registrar a maneira brilhante porque foi interpretada a nova peça ora em scena naquelle theatro, e cujo desempenho mereceu, como de costume, por parte de todos os artistas daquelle harmonioso conjunto, o maximo carinho e cuidado, e seriamos injustos destacando este ou aquelle artista.

Cabe-nos ainda louvar a incansavel empresa do Chantecler, pelo afan com

que procura variar continuamente o seu repertorio, e felicitá-la pelo exito obtido; prova evidente de que o publico sabe corresponder aos seus esforços, compensando-os devidamente — A. S.



## Falso Ministro

O padre, como reza a velha tradição  
Do velho Vaticano, o eterno mentiroso,  
E' de Deus o Ministro amado e poderoso,  
E representa Christo em toda a Commissão.

Vaidoso e erguido assim nessa alta pozição,  
O clero gosa muito e vive venturoso;  
Mas de um nojento modo e meio vergonhoso,  
Pois faz do Ministerio impudico balcão.

O' negra podridão do ventre de Tiberio!  
Porque é que o Vaticano, (a fonte do peccado)  
Não deu ainda até hoje um homem de criterio?!

D'alma eu lamento, ó Deus, o pobre e triste estado  
Da tua meiga Igreja, e então de Ministerio,  
Eu acho que na terra és mal representado...

**Florestan.**

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

CIGARROS  
MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

✻ ✻ Luxuozamente preparados para o Bello Sexo ✻ ✻

# O PISO

## BASTIDORES



O Leal é que não contava por certo com a partida que lhe pregou o Paschoal destituindo-o do cargo de director de scena e ensaiador, atirando-lhe com um outro á cara, assim como quem diz:—«O' coisa, tu estás peor da

perna e não dás conta do recado, portanto, vae versieu estou ali na esquina, sim?...»

A' esquina o Leal não foi, com certeza; mas ás nuvens... isso é que elle foi direitinho!

—Diz o Theodoro dos Santos que o Raphael Marques anda ralado de saudades pelo mestre Augusto, de quem é muito amiguinho...

—O Alberto Ferreira mostrou-nos um telegramma passado ha dias para Lisboa, e cujo theor era o seguinte: «Guilherme. Campo dos Martyres. Lisboa. — Prepara tudo, segue dinheiro. Cordalia.»

Depois não querem que a gente saiba das coisas...

Bem que o Leal contava que todos o acompanhassem quando *fingiu* que sahia do Pavilhão; mas, como todos ficaram, teve elle um rasgo de altivez e... ficou tambem!...

Ahi é que elle foi um Zé Grama Tudo ás direitas, sim senhor!...

—Teve graça a discussão travada entre as meninas Adelia e Helena, na caixa do S. Pedro, por causa de um... *suspiro retroactivo* desprendido por uma dellas, e da autoria do qual ambas se eximiam!

O mais engraçado foi chamarem o Avellar para decidir a questão!...

—Porque será que o Gabriel não quer ninguem no corredor dos camarins das coristas?

Será para que se não veja que a Maria Amor está sempre de sentinella á porta do seu?

—O' Branca, então só si *elle* te der cem libras em ouro é que tornas a tornar?

Sempre estás com uma vaidade, filha!

—Por enquanto o Henrique Alves ainda não começou a guardar as joias...

A data do beneficio ainda vem longe...

—Diz o Raphael Marques que o Theodoro dos Santos tem feito grande sortimento de espartilhos e calças rendadas para seu uso...

—Isso é verdade, ó Theodoro?

—Afinal, o maestro Luz, crendo mesmo que o Leal sahia, fez causa commum com o pandego, sahindo devéras, emquanto o Leal lhe roia a corda, deixando-se ficar e conformando-se com a situação!

Desta vez, parece, o maestro desilludiu-se...

—Quem havia de dizer que até o Thomaz Vieira, o bello Thomaz, tambem está precisando entrar numas injeccões de *Mucusan*, para curar um... *esfriamento*, hein?

Pois até o Thomaz! Parece incrível!

—Disse-nos o John que se a companhia fôr a Santos, ha de ter o cuidado de dizer ao *Braz Cubas* a maneira porque a Julia Graça por aqui se portou...

Estás frita, o' Julia!

—O Leonardo Feijão Fradinho tambem disse que sahia para fazer companhia ao *amo*, mas por fim já estava arrendido da promessa.

Nada! que isso de ficar a pão e laranja não é lá das melhores coisas...

—Quando a *mãã* souber da carta que o menino Mario Santos escreveu á Clarisse Horror á Agua, dizendo-se loucamente apaixonado, é que vão ser ellas...

E' capaz de levantar-lhe as fraldas e... toma que te dou eu!

—A Maria das Neves arranjou agora uma boneca para brincar.

E' justo, tem *brincado* com tantos *bonequinhos*...

—As cem libras que a Branca pretendia apanhar ao Chiquinho do «Tico-Tico» seriam para reaver o cordão d'ouro e o vestido preto empenhados?

Quem nos fez esta pergunta foi a Candida Pauliteira.

—Disse-nos o Madureira que a Tina vae adquirir a pharmacia «S. Geraldo», cujo proprietario lh'a oferece...

Pobre da Maria do Venancio, que ainda pretendia ser vendedora de pomadas e emplastros!...

—Afinal de contas, que papel fez o Leal no meio dessa embrulhada, deixando-se ficar no Pavilhão depois do arraial que fez?

Façam-nos esse favorzinho; digam lá que papel fez elle?

**Formigão.**

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhora e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

## CAPITULO II

Num banho de luar, junto da janella, começou a desabotoar o casaco, soltou os cabellos que lhe caíam, esparsos, pelos hombros, envolvendo-a num adoravel manto de setim preto.

Passava gente, em baixo, na rua, sem nos ver, sem que nós a vissemos, sem a ouvirmos.

Despia-se, por completo, lançando ao acaso, para os quatro cantos do quarto, as saias, o vestido.

Quiz descalçar-lhe as botas,

—Não, disse ella, eu só...

E, quando completamente despida, passeou, em toda a sua nudez, sob as caricias da lua, da janella para o leito, por sobre o pobre tapete do quarto.

Os cabellos ondulavam-lhe em volta da cabeça, compridos e tumultuosos. Sorria, e não obstante a sombra que nos envolvia, a lua deixava ver o brilho dos seus dentes lindos.

Desejaria inventar um cantico para celebrar e cantar a radiante belleza da minha amante. Mas, approximou-se de mim e ordenou-me com a voz mais acariciadora, que a imitasse, que collaborasse na sua creancia.

E naquelle quarto illuminado pela lua, á borda do rio que corria murmurando a sua melancolica canção, realisouse a deliciosa e decisiva noite de amor que devia deixar no nosso espirito uma inolvidavel embriaguez.

Trocámos juramento de nos amarmos sempre.

—A tua vida pertence-me, a minha é tua para sempre. Juntos, sempre!

—Juntos, sempre! repetia eu numa deliciosa loucura, quasi inconsciente.

Os prazeres agitavam-se nos nossos sentidos excitados, impregnados de atordoadora luxuria que parecia augmentar cada vez que os cabellos perfumados de Marcella esvoaçavam, brincalhões, sobre as suas nadeegas roliças tremulas, palpitantes... Tinha certo prazer em ser obscena. Teve gestos canalhas, posições estranhas, mas com que ingenua e encantadora

falta de geito! Era a divindade que gosa-va em descer do seu throno, em delicadas e voluptuosas cabriolas, fantasias tão deliciosas que cada uma a reconduzia a esse mesmo throno divino.

Em vez de se aviltar, mais se engrandecia.

—Queria que todos os olhos do mundo nos contemplassem curiosamente como a lua está fazendo, neste momento. —exclamou Marcella num delirio de supremo gozo—para verem como nós sabemos amar!

E sem podermos acalmar os desejos, forçando-os a voltar mais fremente, aniciavamos as desejadas luxurias.

Foi só muito tarde, noite alta, quando a lua nos abandonava, quando os seus raios esbranquiçados deixaram de aureolar as nossas loucuras febris, que adormecemos, sem nos desunir, os nossos corpos enlaçados, mas com os musculos fatigados, alquebrados, como os antigos deuses ebrios com o excesso do vinho!

## CAPITULO III

Tendo-me levantado antes de Marcella, estava já vestido quando a preguiçosa se resolveu a começar a toilette da manhã.

Desci para encommendar o almoço.

—Está ali, disse-me a creada, um homem que o espera ha mais de uma hora; deseja fallar-lhe. É o Lourenço.

—O que me quer? perguntei á rapariga, uma bella moça de boas cores e fórmas roliças.

—Não sei. Nada disse.

Sentado a uma mesa, ao centro da sala, um camponez robusto de cerca de trinta annos, bom typo de homem, esperava.

Depois da creada me ter fallado, ergueu-se e approximou-se de mim.

—Desejava falar-lhe, senhor. Mas é melhor sairmos, porque aqui, ouvir-m iam... e isso não me agrada.

—Como quizer.

(Continúa).

N.  
65

1898

# © RISO

Prezzo  
\$200

1898

AGOSTO



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie 1\$000 »  
A Família Beltrão... 1\$500 »  
O Chamisco... 1\$500 »  
Variações d'Amor. .... 800 »  
Comichões..... 800 »

Como ellas nos enganam... 600 réis  
Um a Victoria d' Amôr..... 600 »  
Horas de Recreio..... 600 »  
Barrado..... 600 »  
Velhos gaiteiros ..... 500 »  
.....

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um. 200 réis  
Seis.. .. 1\$000 »  
Pelo correio. ... 1\$500 »

**O CHAMISCO** ou *O querido das mulherès*  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

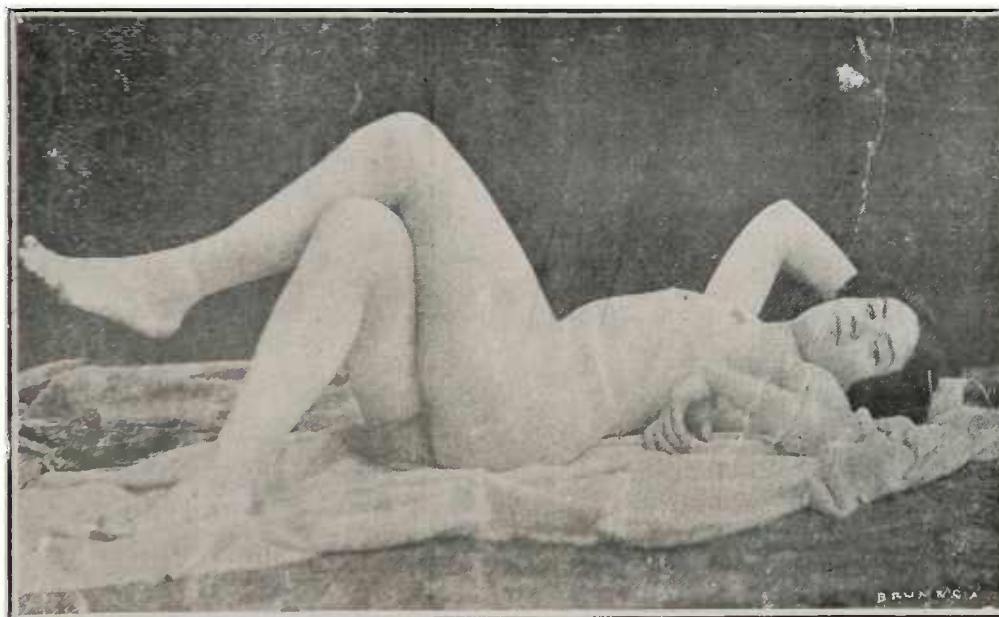


Semanario artistico e humoristico

NUM. 65

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

Si bem que não seja nenhuma novidade, são as *cavações* o que mais em moda está agora. Todo o mundo cava, e cada qual trata de cavar a melhor enxada ou picareta com que pretende cavar aquillo com que se compra os melões, e a que o vulgo chama *arame*.

Agora, por falar em *arame* e em *cavação*, saberá o leitor dizer-me o que foi feito daquella quantia que se diz ter sido *cavada* pela policia nas mattas do Andarahy e do Sumaré, e que agora não apparece ?

Não sabe ? Pois nem eu ! Talvez criasse azas...

As más linguas dizem que de facto foram cavados quasi 800 *contécos* dos 1:400 *ditos* surrupiados pelo desgraçado

Barata e ali enterrados. Como diabo só apparece agora uma terça parte dessa invejavel maquia ?

Sim, senhor ! foi uma bella *cavação* a das latas... e que pena que eu tenho de não poder *cavar* tambem o meu, nesse negocio da China !...

\* \* \*

Emquanto por um lado, na Camara, o deputado Serzedello e outros pintam patrioticamente a má situação financeira do paiz, provando á sociedade que a Nação está a beira de um abysmo no que diz respeito a credito, por outro lado o mano *Jangote* procura desmentil-os pretendendo tapar o sol com a peneira, dizendo que isso não é verdade, que o Brazil nada em rios de dinheiro e que nunca houve tanto *arame* nas suas arcas,



# O Piso

Deve ser isso, deve, o sr. Serzedello e os que o acompanham não sabem o que dizem; são uns ignorantes e entendem tanto de finanças quanto o *Jangote* entende de chinês. A razão está mesmo com o *leader* da maioria: o Brazil tem tanto dinheiro que, para não o pôr fóra, até paga 100\$000 por dia aos srs. deputados, para não fazerem coisa alguma. E viva a pandega!

E o que diz o leitor á idéa do arrendamento da Central do Brazil? Não lhe parece mesmo uma idéa digna de luminarias ao grandissimo *talento* de quem a teve?

Não faltava mesmo mais nada do que arrendar a principal via ferrea do paiz, para que o estrangeiro se locupletasse com a sua renda brutal, que esse conde papalino que a *dirige* só tem sabido fazer *evaporar* como por encanto...

Uma idéa: porque é que em vez da Estrada não arrendam o conde? Era um bom meio de o afastar d'ali e de fazel-o render alguma coisa, para pagar os prejuizos que tem causado.

Citaram as chronicas policiaes o caso de um guarda civil haver mettido o pau, isto é, o S. *Benedicto*, na propria esposa, que por esse motivo se foi queixar á policia.

Muito ingenua é essa senhora, na verdade!

Pois então ella julgava mesmo que o tal pausinho foi mettido nas mãos de seu marido apenas para cahir sobre o lombo dos outros, isto é, para ser apenas mettido nos costados de quem seu marido prendesse?

Está enganadinha da *silva* si assim pensava. Si elle fazia isso com qualquer pessoa, com mais razão podia fazel-o comsigo, porque é sua mulher, e um marido pôde metter o pau na mulher as vezes que entender e tiver vontade, ora essa!...

Occorre-nos a lembrança uma quadra que o impagavel actor Alfredo Silva cantava numa revista qualquer, com a toada do — O' abre alas, que eu quero passá — e que era mais ou menos assim:

Ha uma coisa  
Que me faz chorá,  
Caco de vidro  
No meu carcanhá...

Vem esta citação a proposito de uma pisadela que o cidadão Francisco Silva

deu sobre o caco de uma garrafa, em Copacabana, justamente na occasião em que passava pela casa da namorada, e cujo caco lhe deixou o calcanhar em pantana, a escorrer *melado* em penca, e lhe estragou toda a figura diante da «pequena».

O *seu* Silva ia naturalmente todo babado pelo olhar da sua *Ella*, que estava á porta de casa, quando por seu azar, záz! arrumou o *carcanhá* mesmo em cima do caco de garrafa, que lhe borrou toda a pintura.

Não sabemos si elle chorou ou si cantou a quadra citada; agora, o que é quasi certo é que elle não torna a passar pela casa da «pequena» com *sapato* de cachorro...

Já na nossa ultima *Chroniqueta* fizemos um commentario a proposito de um pandego que havia mordido o dedo pollegar de um camarada qualquer.

Temos para hoje um outro, o Felipe Faustino, que pelos modos é tambem um mordedor valente, que o diga o Gaspar Fernandes d'Almeida, que foi quem lhe sentiu a força dos dentes no couro cabeludo, quando se travou de razões e chegou a vias de facto com o gajo.

Mas, francamente, o *seu* Faustino não podia ter escolhido outra parte do corpo de seu contendor para ferrar-lhe os dentes? Pois havia logo de morder a cabeça do Gaspar!...

Emfim, são gostos... e gostos não se discutem.

Deiró Junior.



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ÍLLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

20, RUA SARA, 20

Telephone Central 2218

RIO DE JANEIRO



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados... 300 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. ... 10\$000

Exterior.. ... 12\$000

## De regresso

A bordo do transatlantico *Regina Elena*, regressou da Italia, quarta-feira ultima, onde fôra a passeio, acompanhado de sua exma. esposa, nosso prezado amigo Sr. Enrico Tocci, estimado distribuidor de jornaes n'esta capital, inclusive d'«O Riso».

O Gloria, como todos o conhecem, ha um anno que se achava fôra d'esta cidade que elle tanto estima como si fosse sua propria terra.

«O Riso», sentindo-se feliz com a chegada de seu bom amigo, estreita-o nos braços desejando-lhe innumeradas felicidades.

Recebemos de Pernambuco communicacção de que o Sr. Thomé Gibson, perdão, Thomé Catraia, vae fundar uma ordem religiosa da qual será o abbade.

Santa hypocrisia !...

## Que atirador !...

Era uma perola, o Dias !  
(Não falsa, mas de verdade)  
E, aos trinta e *pico* de idade,  
*Seu Dias*, findou seus dias !...

No *petit salon* de visitas,  
Disposto em camara ardente,  
O extinto, piedosamente,  
Chorasas, velam, constrictas :

A viuva, a *Dona Marquinhas*  
—Em lastimoso abandono—  
Cercada por seis visinhas...  
Ferradas, todas, no somno.

E alguns amigos, parentes,  
Credores e conhecidos,  
Bem por demais commovidos...  
Por *mata-bicho* frequentes...

.....  
E, cada qual mais exalta  
Os dótes do fallecido :  
—Mas, que irreparavel falta !...  
Um moço tão conhecido...

—Tão sério... Amigo da paz...  
—Tão elegante e bonito...  
—E... que bondade ! Incapaz  
De fazer mal a... um mosquito !...

Ai !... Quanto a isso (interrompe,  
A viuva, lá do seu canto;  
Suspendendo, um pouco, o pranto,  
Que, em catadupas, irrompe

Dos olhos seus, tão maganos)  
Quem melhor póde dizê-lo ?...  
Não me tocou, em dez annos  
De casado, em... um só cabello !...  
.....

E um seu compadre, o Faria,  
Convulso, põe-se de pé,  
E diz :—Caramba !... Já é !...  
Que acêrto de... pontaria !...

**Escaravelho.**

A' VENDA

**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cuspidos  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

## Films...

### Lauro Müller



O nome de S. Ex. o Sr. Dr. Lauro Müller, actualmente Ministro do Exterior, em substituição ao saudoso Rio Branco, é indiscutivelmente um nome consagrado na política nacional, em virtude dos patrióticos serviços que S. Ex. tem prestado ao Brazil que carinhosamente também vai recompensando os esforços deste seu filho illustre collocando-o,

dia a dia, nas posições mais altas da nossa querida Patria.

O Sr. Lauro iniciou a sua vida na Escola Militar, ali na Praia Vermelha, saudoso tempo em que a rapaziada dessa Escola brincava a valer, mas sem abandonar os seus estudos.

Foi de lá que sahiram os grandes generaes e as grandes capacidades como: Benjamin Constant, Mamude, Floriano, Mendes Moraes, Moreira Guimarães, Lino de Andrade, Serzedello Correia e outros.

O Sr. Lauro é filho do Estado de Santa Catharina, e segundo dizem, descendente de uma familia allemã, tendo, por conseguinte, nas veias, o sangue de allemão.

Na Escola S. Ex. fez uma estréa brilhante, porque satisfez plenamente os exames exigidos por lei para admissão. De modo que a sua quadra de «bicho» foi curta, passando S. Ex. para a classe dos alumnos do curso superior, onde caprichosamente, estudando com amor, conseguiu collocar nos seus punhos de joven o galão de Alferes alumno. Os seus collegas, ao verem S. Ex. assim tão disposto na luta pela vida, alcançando tão cedo aquillo que para muitos era tão custoso, conseguiram o galão de Alferes alumno, diziam entre si: «Pois não é que o «Barriga Verde» nos passou a perna!»

«Barriga Verde» era o appellido que nesse tempo davam a S. Ex. Na referida Escola Militar todos tinham o seu appellido, por isso o Sr. Lauro teve também o seu baptismo, e se a escolha de appellido foi o de «Barriga Verde», é porque, diziam os seus collegas: sendo S. Ex. filho de Santa Catharina, devia ter a barriga verde de comer bananas e enchovas. E' o que diziam para justificar o baptismo pilherico.

O tempo foi correndo até que S. Ex. surgiu como major Engenheiro, com o seu anel no dedo e com quatro galões no punho.

Não necessitava mais estudar, estava feito o seu futuro.

Foi quando a politica veio procural-o, afim de pedir o seu concurso de patriotismo e de illustração, offerecendo a S. Ex. um Ministerio.

Ora, como Ministro da Industria, o engenheiro Lauro Müller, conquistou logo a admiração publica pela maneira patriótica e justa com que ia cumprindo o seu dever.

Ao deixar S. Ex. a pasta, recebeu do povo carioca, a manifestação mais carinhosa que um homem pôde imaginar.

Foi dahi em diante que S. Ex. começou a subir mais, no conceito publico e nas posições que a sua boa estrella ia illuminando nessa estrada da vida politica. Depois S. Ex. foi premiado pelo seu prestimo, com uma cadeira, ali no edificio que antigamente servira de palacio do mui digno e fallecido Sr. Conde dos Arcos.

Desta cadeira, porém, o Sr. Lauro foi transferido para uma outra ainda melhor, que se achava então desoccupada no palacio Itamaraty.

Hoje S. Ex. é o nosso chanceler, amanhã será o Presidente da Republica, a unica posição que falta para S. Ex. completar a sua carreira gloriosa.

Se S. Ex. fosse allemão talvez não conseguisse tanto, segundo diz o vulgo: «Eu não sou allemão, pois todos comem e eu não.»

Continuare a ser brasileiro, Ex. Sr., porque o Brazil confia muito em V. Ex.

### Chaleira.



—O Thomaz Delfino quer a reforma da orthographia.

—Pudera! E' para que o Rapadura consiga escrever com acerto.

# O Piso



## Os 1.400

Nesse negocio do caso do roubo dos caixotes do «Saturno» de que a policia descobriu um dos autores, graças a um assassinato imprevisto, ha muita cousa a notar e algumas engraçadas.

No numero destas ultimas não estão de certo a do assassinato, nem do triste fim de Barata Ribeiro.

Ao contrario, alguma coisa de tragico paíra sobre elles e a gente sem querer pensa na famosa Fatalidade.

Os dois estavam marcados por ella; eram dois *caiporas*. Um tinha de morrer assassinado por um simples movimento de curiosidade e outro, seguramente possuidor de um thezouro, bem nascido, educado, tinha de parar na cadeia como ladrão e assassino.

O que ha de engraçado, porém, é a analyse da serie de confissões de Barata. Na primeira vez, elle nega tudo; na segunda, accusa Celestino e seu irmão, Prates e outros; na terceira, innocenta est s, dá informações positivas e accusa outro.

Porque accusou Celestino, etc. Combinem estas duas coisas: a autoria de Celestino era a versão policial e foi quando Barata confessou essa autoria que surgiu a accusação de o terem torturado.

A coisa não dá agua pela barba?

Que motivos determinantes e fortes teria elle de accusar Celestino, etc., antes de accusar o tal Murillo?

Para elle, seria indifferente; e para a policia, representada torquemadescamente pelo tal escrivão Hygino, seria?

Toda a gente sabe como a vaidade profissional é coisa poderosa nos espiritos dos funcionarios de uma certa ordem. A Policia, quando scisma que um sujeito praticou tal delicto e recebe *contras* na sua vaidade, *estofa-se* por desmentir os seus interdictores. Acontece isso tanto com a policia, como com qualquer outra ordem de funcionarios; mas nós não queremos tirar nenhuma conclusão dessas simples observações.

O caso do encurtamento dos *cobres* é outra coisa engraçada. Vejam os senhores só!...

Os policiaes cavaram por toda a parte, fizeram mil buracos, acharam não sei quanta latas e, no fim de contas, encontraram só cerca de mais de duzentos contos; Barata cava um maior buraco e descobre cento e poucos.

E' que os buracos da policia são menos fecundos?

Emfim: o inquerito foi feito em segredo e o segredo, segundo diz o povo, é alma do negocio.

—E o Figueira?

—Perdeu o logar de amanuense e não chegou a deputado.

—Antes assim.

—Porque a Central mata tanta gente?

—O motivo é simples. O Frontin é do partido do Rapadura e você sabe que elle precisa de mortos.

## A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1\$500

PELO CORREIO : 2\$000



Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosário, 99

# O PISO

## Premières

*SONHO DE VALSA—  
Opereta em tres actos, de  
Dörman e Leopoldo Jacobson,  
musica de O. Strauss  
e adaptação de Ozorio Duque Estrada.*

A Empresa Julio, Pragana & C<sup>a</sup>., do Cinema Theatro Chantecler, sempre interessada em agradar os frequentadores do elegante theatrinho, deu em primeira representação, sexta-feira ultima, a delicada opereta *Sonho de Valsa*.

Não precisamos dizer que apanhou uma casa á cunha, principalmente na primeira sessão, cuja lotação foi esgotada. Infelizmente a segunda sessão teve um incidente bastante desagradavel, graças ao pouco caso com que são tratadas nossas posturas. O espectáculo esteve interrompido cerca de dez minutos por falta de luz, dando occasião a que alguns espectadores se retirassem. Seria bom que a empresa, que tanto se tem esforçado, procurasse um meio de evitar semelhante inconveniente. Mas, deixemos isso entregue aos fiscaes e passemos a dizer alguma coisa sobre o desempenho da peça.

Coube á Sra. Ismenia Matheus o papel de Franzi, que o desempenhou bem, obtendo de vez em quando calorosos applausos.

A Sra. Lili Cardona conduziu-se com certo acanhamento, mostrando-se pouco senhora do papel que lhe fôra confiado. Davina Fraga, que fez a condessa Frederica, sahiu-se a contento e se não fossem suas constantes desafinações seria merecedora dos mais francos elogios.

Luiz Paschoal conduziu-se regularmente, apesar de não saber o papel, chegando mesmo a mastigar algumas palavras. Como a Sra. Davina, desafinou algumas vezes, e isso porque quiz fazer mais do que a voz lhe permittia. João Ayres, Martins Veiga e A. Dias não desmereceram o trabalho de seus companheiros. Mendonça e Bastinhos, si bem que em papéis secundarios, fizeram por agradar.

A orchestra, como sempre, sob a direcção de Costa Junior, e dizendo isso não precisamos fazer referencias.

Scenarios bons e guarda roupa luxuoso.

Na adaptação feita pelo Sr. Ozorio Duque Estrada, apenas notamos algumas piadas um tanto fortes apesar de serem recebidas com boas gargalhadas.

Em resumo, a peça agradou bastante e a noite de sexta-feira passada foi mais um triumpho para a empresa do Cinema Theatro Chantecler.— **A R.**



## O "arame" dos caixotes

O caso dos caixotes de dinheiro,  
Já estava quasi entregue ao esquecimento  
Para a policia a coisa era um tormento  
Não descobrir do «arame» o paradeiro.

Até foi consultado um feiticeiro..  
Mas... o acaso que tem muito talento,  
A «massa» achou n'um tetrico momento,  
Debaixo do cadaver de um carteiro.

De rico ficou pobre o tal Barata;  
Desse perdido o achado elle perdeu,  
Pagando cara a sua grande «rata».

O seu dinheiro todo appareceu,  
Sem que escapasse ao menos uma lata,  
Das quaes «algum» já desapareceu.

**Edglobo.**

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Precio 1\$500

Pelo correio 2\$000



## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...

Mal imaginavamos nós, ao iniciarmos esta secção em nosso ultimo numero, o successo estupendo que lhe estava reservado ! Tão grande foi elle, que hoje não temos mãos a medir nem espaço bastante para attender ao pedido que nos fizeram diversos *puetas* para «honrarmos com as suas *modestas* producções» o nosso «Pantheon»...

Ora, sendo o nosso «Pantheon» relativamente pequeno para conter de uma só vez todos os «*Immorriveis*» que a elle fazem jús, iremos dando entrada aos cujos, respeitando a ordem da chegada, tal qual se faz nas casas de barbeiro, que é para não haver *encrenca*.

Por hoje apenas entram os *poetastros* abaixo, cujas *produções* se seguem, sem alteração de uma virgula. Eil-as :

### Sonho

Eu vi-te em sonhos numa noite linda  
Em que tu ias palmilhando os ares,  
Cheia de ti, em aurea berlinda  
A meditar em languídos pensares.

Eu te seguia triste, lembro ainda  
Sem tu em mim ao menos reparares !  
Depois tu te sumiste pela infinda  
Ecuridão da noite envolta em gazes !

Nisto acordei ! No meu leito de palha,  
Envolto no lençol, alva mortalha,  
Suspirei por ver-me ali tão só...

Quem me dêra Luiza nesse instante  
Ao meu lado *te ter*, como amante...  
Mas tu és má e de mim não tens dó.  
S. Paulo, 9—8—912.

EDUARDO GOMES.

Pois você, *seu* Eduardo, abalou-se mesmo a escrever tamanha pouca vergonha para nos mandar, assim com todo esse descaramento, e de tão longe ? Olhe que já é ter coragem p'ra burro, como dizem os seus conterraneos !

Porque é que você, ao acordar no seu leito de palha, e estando ali com um *verme*, tão só, não tratou de comer a referida palha, em vez de descrever o seu sonho ?

E você ainda quer que a *sua* Luiza tenha dó de si, *seu* coisa ?... Ora vá se *catar* !

\*  
\*\*

Segue agora a segunda *obradela* que, ao que parece, sahiu do bestunto de um *vate*, cujo habito é viver contando as taboas do tecto... sendo além disso um grande apreciador daquelles bolinhos de tapioca, que fazem as bahianas, e cujo nome sabe o leitor muito bem...

## Peito opprimido

Meu pobre peito, meu pobre peito  
Tu soffres tanto oh ! que penar !  
E é só por *Ella*, por seu respeito  
Que te definhas até findar !

Meu Deus que magoa, meu Deus que magoa  
Que torturante que é meu viver !  
A imagem d'*Ella* gravada eu trago-a  
Dentro em meu peito até eu morrer !

Porque és ingrata ? Porque és ingrata ?  
Ouve um momento o gemido meu !  
Se me desdenhas, a dor me mata  
E adeus um peito que feneceu !»

J. MARTINS.

O que diz o leitor a isto ? Que lhe parece esta *b'leza* d'hortaliça ? Pela nossa parte, ao lermos a *poésia* ficamos tão *inspirados* que immediatamente pegamos da pena e produzimos a quadra abaixo :

E' um *talento* dos de respeito  
Este *pueta* maravilhoso !  
Mas, si não trata da «dor do peito»  
Por certo acaba tuberculoso !..

E acaba mesmo, não ha que ver ; porque o camarada allia ás qualidades de *bersejador* a de *lunatico*...

Para fechar a rosca, isto é, para fechar, por hoje, a vasta *porteira* do «Pantheon»... vamos dar ao leitor o prazer de apreciar o *soneto* que se segue, o qual, embora não sendo uma chave de ouro... é entretanto uma respeitavel *tranca* fabricada pelo *Immorrivel* que a subscreve :

### Saudade

Deixou-me triste e macambuzio  
A bella que eu adorava,  
Pois afogou-se num rio  
A joven que eu amava.

Conheci ella num passeio  
Que uma vez eu dei com um amigo,  
Hoje com todo este aneio  
Estou qual murcho figo.

Como é triste viver assim !  
Como devo dar conta de mim  
Com tanta infelicidade !

Assim é impossivel viver !  
De desgosto eu vou morrer  
Pois é enorme a saudade !»

JOSÉ M. DOS ANJOS.

Este *seu* Anjos é mesmo um gajo levado de todos os diabos, pois não é ? E com que desfaçatez ainda pergunta como deve dar conta de si, o malandro !

Olhe, *seu* Anjos, si você está mesmo «murcho como um figo» é porque já não dá mais nada... e nesse caso, para você matar de vez a saudade e não amolar mais a humanidade com os seus *bérsos*, vá ao rio em que se afogou a sua bella e... afogue-se tambem. E' o melhor que tem a fazer.

# O Piso

## Um ardil

Aquelle quarto era uma especie de albergue nocturno da bohemia artistica e litteraria daquelle epocha.

Não havia rapaz que lidasse com a penna e o pincel e não tivesse moradia, que para lá não fosse dormir.

O proprietario era um poeta de barbas nazarenas e gravata á la Vallière.

Muitas vezes não conhecia os seus hospedes, mas isso não o incommodava, porque a moral do hohemio é esta: quem tem, dá.

Acontecia muitas vezes que, indo lá dormir algum menos avisado, ao conciliar o somno tinha dois companheiros e, ao amanhecer, via uma serie de dez, quinze, corpos nus, ajustado um ao outro —o que dava ao chão do quarto, muito pequeno mesmo, o aspecto lamentavel de valla commum.



Num quarto assim, tão frequentado e certamente muito mal varrido, não podia deixar de possuir uma fauna de insectos sequiosos de sangue humano.

Os mais inoffensivos eram os pernilongos; mas havia pulgas singularmente sugadoras e percevejos vorazes.

O somno dos bohemios, quando não é desinteressado desses freguezes do nosso liquido vital, faz-se pesado á custa de ingredientes que os botequins fornecem, de forma que todos aquelles rapazes não davam pelos minusculos depredadores que cohabitavam com elles.

Desprezavam-nos soberanamente e dormiam como reis em suas camas de colchões macios.

Havia um, porém, que não se conformava com a coisa e defendia a todo transe o liquido que corria nas suas veias.

Talvez por não ser bem artista é que assim procedia e procurava fazer um macio leito de malas para melhor se defender.

Entretanto, mesmo assim, os percevejos o perseguíam e, então, elle fazia no chão e em torno das malas, um cordão isolador de pó da Percia.

A medida deu bons resultados nos primeiros dias, mas, ao fim da semana, com dolorosa surpresa sua, elle descobriu que era sugado.

Redobrou a quantidade de pó da Percia, afastou mais da parede o delicioso leito de mala e... continuou a ser sugado.

Com a paciencia de um consummado entomologista, começou a estudar os costumes dos insectos inimigos e, após alguns dias, descobriu que os percevejos sahiam pelas grades, andavam pelo tecto e se deixavam cahir justo em cima delle.

Contra essa chuva curiosa, elle achou logo um ardil protector: abriu sobre o seu leito dois ou tres velhos guardas-chuvas, ou melhor: dois ou tres guarda-percevejos e conseguiu dormir em paz.

Oiê.



—O Marechal é um homem muito feliz. Houve o bombardeio da Bahia e logo em seguida a morte do Barão, para distrahir a attenção do povo; houve o desastre da Central e logo em seguida, o caso do Andarahy. E' ou não feliz?



— Então, Felisberta, o que é feito de ti; como tens passado?

— Muito mal, Aurelia, muito mal devido a um *esfriamento* terrivel que apanhei...

— Tu é que és a culpada disso... Si fizesses como eu, que uso sempre o *Mucusan*, estavas preservada dessas coisas...

# O Riso.

## Um namoro interrompido

O grammatico Segadas era o homem mais exigente deste mundo em materia de coisas de linguagem. A menor infracção na grammatica, quer quando a lingua fosse falada, quer quando escripta, punha-o furioso e o fazia soffrer enormemente.

Se elle ouvia dizer a alguém: *prendi elle* ou *quejanda*, ficava logo colerico e corrigia. Se lhe diziam *asseguro*, Segadas emmendava furioso: não é asseguro, é garanto.



Era elle assim dos taes que não deixam passar camarão por malha e não havia dia em que elle não lesse dois enfadonhos compendios, tres classicos mais enfadonhos ainda e o cace-tissimo Padre Vieira.

Vivia muito modestamente dos recursos modestos de suas lições e tão absorvido vivia na grammatica que não se lembrava de amar.

Venus, porém, é uma deusa vingativa e, lá do Olympo, enxergou na castidade do professor Segadas, uma injuria a sua magestade.

Mandou que seu filho o ferisse e, em breve, Segadas achava amor numa sua companheira de bonde, quando ia para a cidade.

Não era lá uma belleza, mas, Segadas que não era tão exigente nessas coisas como em grammatica, achou a pequena immensamente interessante e poz-se a namoral-a.

Tanto fez que a pequena deu-lhe corda e Segadas puxou as regras mais sabias do Coruja e escreveu-lhe uma carta.

A pequena não tardou em responder e nestes termos:

«Meu caro sinhô. Arrecebi a sua carta e tive prazê .em sabê que ama a mim.

Não sei si lhe poço já dizê que amo o sinhôr tam beim, mas é poçivel que más tarde eu ame o sinhô. Se nós conversasse mais ademorado talvez eu esplicasse milhó, mas assim por iscripto é impoçivel. Amanhá, pela boca da noite espero que o sinhô venha falá cumigo nu portão. Adelia.»

Quando Segadas recebeu essa carta, não se conteve e, a muito custo, pois estava furiosissimo, pôde assim responder:

«Minha senhora. A sua carta é uma indecencia. A sua orthographia é peor

do que a da Academia. Recuso a afeição de quem offende dessa maneira a grammatica. Passe muito bem. — Segadas.»

Adelia chorou, mas Segadas exultou com o seu gesto decisivo.

Venus vingou-se, pois elle morreu muito velho, miseravel e abandonado.

**Hum.**



## Idede critico...

...E eu ver assim desfeitos, num momento,  
Aquelles mais que esplendidos castellos:  
— Visões ideaes de Amor, doces anhelos,  
Que no ar ergueu meu louco pensamento:

Por um consorcio... apenas de espavento;  
Que, da existencia tua, os dias bellos,  
Vae transformar em magoa, em soltimento...  
— Férrea cadeia de inquebraveis elos!...

Em meio á dor profunda, a que me opprime  
O peito, eu penso em commetter um crime...  
E, a tal fazer, todo meu ser se move...

Mas, ao supplicio atroz que me vae n'alma,  
Um pensamento, após, subito, acalma:  
— Teu velho, vae fazer sessenta e nove...

**Escaravelho**



# O Riso



## FILMS... COLORIDOS

Disse-nos o Natal Kiosqueiro, que o Cartola está também com vontade de comprar um *peignoir* na casa Storino, mas em seu nome... para por sua vez oferecer-o á *modesta* diva dos seus sonhos...

O que dirão a isto o Tavares *girente* e o Eduardo guarda-livros?

— Segundo nos informam, a Otilia Cotinha, do Chantecler, tem gosado ultimamente umas deliciosas horas na *Praia Grande*...

Será verdade ou simples perversidade do comico Bastinhos?

— Diz o *galão* Mattos Intrumencias que não sabe a razão porque aquella *Poeira* das "Pomadas e Farofas" aparece agora de calção.

Pois sabemol-o nós : é por exigencia do *capitão*...

— Afirmou-nos a Sylvina que o S. Domingos apesar de pontificar aqui na terra, procura ou procurou elevar-se a uma *celeste* região...

Mas, que má lingua que a Sylvina nos sahiu!

— Pelo que nos disse a Altavilla, a Candinha teve que rodar do Rio Branco para o Pavilhão por causa de umas intrigastecidas em torno do seu nome pela Leontina Entra na Fôrma.

Não acreditamos. A Altavilla é que está agora fazendo intriga...

— A Trindade Zaz-Traz pediu-nos para chamarmos a atenção de quem competir, para a escandalosa fabricação de *azeite* a que se entrega a Sylvina, em pleno palco.

A Trindade nada tem com isso, deixe a outra cavar a vida honradamente...

— Diz o Campos Camarão Secco que o Pinto Filhote está agora aproveitando a folga da Candinha, para atirar-se a uns outros *peessoas* do Rio Branco.

Cuidado, *seu* Pintoca! olhe que se a Candinha descobre a marosca, temos chinfrim!

— Ao que consta, o Armando Estomago de Avestruz tem mesmo que cumprir a promessa feita á Ida Nariz Postiço, porque a *Zinha* tem-se portado ás mil maravilhas.

Agente firme, *seu* Armando.

— Não é exacto que o Antonio Le Bargy, do Chantecler, se tenha tornado fervoroso devoto de Baccho, por causa da Marietta, conforme nos disse o Vianinha.

Ainda se fosse por causa da Otilia, podia ser...

— Ha quem affirme que a Julia do Rio Branco está prestes a praticar para "commissaria de policia", devendo ter exercicio no 12.º districto...

Então passará mesmo de *censora* a commissaria?

**Operador.**



— O Laet está se batendo contra o divorcio.

— Está ahi um homem que é coherente comsigo mesmo. Laet sempre foi pelo ajustamento ou pelo ajuntamento e nunca por separações.

# O Riso

## Theatro d' "O Riso"

### Tumulo desfeito

(Poesia tragi-comica)

Por entre as campas de um cemiterio  
Surgia uma sombra pavorosa  
Tremula e com gestos violentos...

(Pausa)

Esqueci-me; verso não é prosa!

(Declama)

Vou principiar de novo.

Por entre as campas de um cemiterio  
O morcego esperava a escuridão;  
Então eu, com medo desse bicho  
Escondi-me na campa de um barão.

(A' platéa)

Os senhores desculpem; eu ainda não comeci a recitar a poesia.

(Depois de pausa)

Por entre as campas de um cemiterio  
Passeava alegre uma coruja,  
Que esperando a hora dos finados  
Recebia delles a roupa suja.

(Declama)

ora bolas! Não posso recitar sem ponto. (Ao ponto): O senhor faz-me o favor de pontar esta poesia?

Por entre as campas de um cemiterio  
Uma horrorosa caveira eu vi!  
Chamava-me com o braço descarnado  
P'ra beber um trago de paraty!

(Furioso, ao ponto)

Bolas! outra vez? Isso não está escripto ahi! Dê-me a poesia.

Por entre as campas de um cemiterio  
Fulminava pequeno vagalume;  
O medo de mim se apoderava...

(Declama)

Esta é a poesia de que tenho mais ciume. Agorra vae, vae.

Por entre as campas de um cemiterio  
O medo de mim se apoderou;  
O medo de mim se apoderou...

(Declama)

Esta poesia é bonita mas já acabou.

(Sáe).

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



FATIMA

EGYPCIOS

CIGARROS

MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

✻ ✻ Luxuozamente preparados para o Bello Sexo ✻ ✻



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, aos 12 do meis de Agosto de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Noço Sinhô teja com vosmeçê e toda a sua famia, depois é o mió dos meus dezejo.

Ora, depois, meu sinhô, o noço Pais ta caipóra, ta infelis, ta desgraçado.

Pru tudo quantu é pontu du noço Brazi, tão rico, tão fermoso e tão grandi, dizimboca a infricidade que sem piadade e sem dó, vai firindo o coração da noça terra que diviria tê otra sorte.

Aqui, é a ladrueria escandaloza açalando os cofres publico; ali, são os açacinato, os firimento, que prodús diaramenti vitimas e mais vitima; acolá, são catastrofi constante que se dão-se todos os dias na "Centrá do Brazi"; ficando todo eçe bandão de horror sem uma previdença siqué du governu qui observa tudu iço sem dá nem um paço. E o povu qui sofra, qui gema, qui morra!

Alem deça prucição de agunia qui paçeia noiti e dia pru as ruas da cidadi afugentandu a pupulação qui já tem mêdu de tomá acentu num bondi e num trem, e de sahi na rua, á noite, pru via das balas açacina qui anda cruzando pru o ispaço, ha ainda otras cozas mais vergonhoza.

A Cambra, pru izempro, qui devêra sê uma caza séra onde os *noço arrepresentantis* são abrigado a trabaiarem pelo intereçe du povu e da Patra, é atualmenti uma ispeci de "Cafê-cuncertu", tá a variedade di izibição qui se fais ali. O véio Diputadu Cerzedélu ta pintandu a "manta". O Brandão e o Afrêdo Sirva, os dois atô de triatu qui nós temu, qui, são mesmo dois caibras marvado di premera na pilera e na graça, não ganha o *seu* Cerzedélu, tá as piada cheias de macaquice qui sua incelença tem dito na "Cadeia Véia", com as quais, tanta gargaiada tem arrancadu das galerias, onde istá o "Zé Povinho", e mesmo do recintu, ondi istão os seus colega qui se iscangaiam de sirri.

Vem mesmo a "taiu de foici" falá do projetu dus Diputado: Florianu di Britu e Nicanô du Nacimentu.

O premero cum cirteza istava má cum a sogra, la delle, quandu aprezintô a "lei du divorço", pru iço, eu achu qui elle hoji, cumo já feis as pazis cum a dita

cuja sogra, naturamenti devi tá arripindido da asnera qui praticô; o sigundo, não, eu apoiu de coração, pruguê, a respeito de muiê, elle diz: "Tarvez te creva". Quem é qui não conhece a paichão do *seu* Nicanô?!

Pru iço, é justu qui elle faça eça guerra as muieris.

Apois, se ellas tão abiscoitandu o *deretu* dus homis!

Otro dia eu uvi uma dizê pra um homi qui tava paradu na porta della: "Não se isqueça di mim, seu Guvêa, eu quero sê gente nas proxima inleição"

Pau nellas, *seu* Nicanô, cada um na sua profição.

.....

Ora, inté duas patriça noça, inlustres iscrividora de puizia e di romance, as sinhoras donas Jula Lopis di Armeida e Jula Curtine, são a favô do divorço. Diçeram ao homi da "A Noite" qui foram sabê da pinião dellas: — a premera, "eu sou favô"; a sigunda, "eu voto", dona Curtine parece qui é surteira, pruguê arrespondeu cum indicizão, mostrando mais cum iço o dezejo de vê o seu ritratinho no jorná acompanhado de bunitas palavras. Tá *deretu*. Dou-lhe rezão. Dona Jula de Armeida tem o seu maridu, o sinhô Filinto de Armeida, qui, cumo vê em sua digna e inlustre ispoza, uma sinhora di talentu, e pra sê tambem agradavi, não só apoia a pinião da sua ispoza, cumo inté pra mode arreforça mais o modo de pençá della, citô o cauzo do divorço di Napulião. Istará isquicido o inlustre membro da Cadimia de Letra, qui, para o cauzo di Napulião, sempre ouve e inda ha, uma lei toda ispicia, criada para as dinastias que não dão portudo para as suceções?!...

Mesmo odispois de divorçado, o seu Napulião não abandonô a sua amada Josifina aquem tanto elle âmô. Viveram sempre junto, pelo coração, pelo o isprito e pelo o mais ardente âmô.

Eu sou contra o divorçu, seu Redatô, a famia brasileira não merece tamanha injura. Us pais de famia qui abra os oiú.

Inté pra sumana, seu Redatô, si Deus quizê.

C<sup>o</sup> Ob<sup>o</sup> Att<sup>o</sup>

**Bonifação Sargado.**



—A bancada bahiana diz-se cohesa.  
—E' verdade. E' tal e qual as muralhas de S. Marcello.

# O Riso

## Eu sou feio

I

Eu tenho feito tudo que é possível,  
Já não me falta mais sequer um meio,  
Para evitar que todos, um por um,  
Homens, mulheres, digam que eu sou feio.

II

Em casa, a senhoria, gentilmente,  
Cautelosa falando com rodeio,  
Na minha frente diz que eu sou bonito  
Quando saio, porém, diz que eu sou feio.

III

No restauraut, o dono todo amavel,  
Quando petisco ali qualquer recheio,  
Se pago bem, sustenta que sou bello,  
Se pago mal, resmungua que sou feio.

IV

A lavadeira cheia de cuidados,  
Commigo fala sempre com meneio;  
Mas, ás vezes, se custo a lhe pagar  
Não tem que vêr, diz logo que sou feio.

V

Se a um baile eu vou, disposto a desfructar  
O goso que produz um tal recreio,  
Descubro até na musica a ironia,  
Poiso murmúrio, o som, diz que eu sou feio.

VI

Para valsar, se a qualquer dama eu peço,  
Mostrando no pedido o meu enleio,  
Muda ella fica e levantando os olhós  
Escuto elles dizerem que eu sou feio.

VII

E seja uma menina ou uma velhota,  
Tenha ou não tenha palpitante o seio  
O meu amor será pelas bonitas,  
Embora digam todas que eu sou feio.

VIII

Se num jornal escrevo prosa ou verso,  
Modesta inspiração do desvanio,  
Não ha quem leia o meu trabalho triste,  
Que logo após não diga que eu sou feio.

IX

Mesmo no espelho um inimigo encontro,  
Quando o contemplo de descrença cheio,  
Porque mal ponho a vista no crystal,  
E olhando a cara eu vejo que sou fei.

X

A fortuna sem dó foge de mim,  
Manifestando um tetrico receio.  
Eu já percebo, ó frivola inconstante,  
Decerto tambem achas que eu sou feio.

XI

Até, meu Deus, da minha atroz feiura,  
A morte, essa megéra a quem odeio,  
Vive a fugir da minha feia cara,  
Notando certamente que eu sou feio.

XII

No entanto, neste mundo ha muita gente  
Mais feia que eu (e aqui a voz alteio)  
Entre esses tolos que se julgam bellos  
Eu tenho visto muito bicho feio.

XIII

E assim, leitor, quer seja moço ou velho,  
No vosso olhar uma expressão eu leio;  
Podem falar, não sou eu só no mundo,  
Podem dizer sem susto que eu sou feio.

Escuta ambofe



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000  
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## O caso dos caixotes

Lamenta a sorte sua, um velho trela,  
Sorte fatal com que se não conforma,  
Pois vendo da *brochura* sentinella,  
Em amores, coitado ! já nã) forma.

—«A pimenta, a cantharida, a canella,  
P'ra ver se algo consigo da reforma,  
Procuro em vão, mas nada, Gabriella,  
Na molleza dos órgãos se transforma.

Quando as *lutas* começo nunca acabo-as...  
Tristonho, vai queixando o tal velhote.  
«Apezar de contar do tecto as taboas...»

—«N'este estado!» Gabriella classifica :  
—«Parece até o *arame* dos caixotes,  
Pois em vez de crescer, murchado fica.»

**Dom Perninhas.**



## A' CATA DOS CASOS...

Não é muito bem escolhido, ou por outra—bem catado—o caso que hoje vou catar, para inicio d'esta catação semanal. No entanto, se o paciente leitor não gostar da coisa, ou do caso, diga, lá para os pellos do seu toutiço pellado:—Vá-se catar !... — que eu, seu criado Mathias Catta Preta de Las Casas, com todo o recato, dou-lhe um *adeus* !... de mão fechada, no cotovello esquerdo...»

O caso é este, é a catação e a seguinte :

—O que me diz, o feliz e carissimo leitor desse infelicissimo Barata ?..

Certamente, me responderá que lhe sahiu carissima a tentativa de pretender arranjar dinheiro barato; justificando, uma vez mais o velho proloquio:—«O barato sae caro.»

Já é alguma cousa; mas, todavia, não obstante, e contudo, é quasi tanto como... *mala-posta* policial...

Ha mais alguma de muita coisa; que eu, mais que *baratamente*, mas de graça... e sem graça vou relatar :

O pobre do Barata, ante a attitude de *desusada energia* (com permissão do ex-chefão dr. Nilo) das Grandes Autoridades, quasi que... desbarata; mas temeu (e com muita razão) que a brincadeira lhe sahisse mais cara...

A Policia, por sua vez, demonstrando não ser—menina do Collegio, que lê os *Contos da Baratinha*, quasi... ou mesmo foi á cara do Barata...

E, o que mais nos peze é sabermos que o infeliz *caixoteiro*, tinha o louvabilissimo intuito de montar um Grandissimo

Emporio de *Fazendas* e... *modas*, ao alcance das *bolsas* mais ou menos volumosas, e dos bolsos, mais au menos... profundos !...

Cada qual *encara* as coisas a seu modo de vê-las...

Eu, por mim, se fosse bacharel, em em qualquer coisa, prestar-me-hia a ser advogado do inditoso Barata... de meia cara !...

**Cáta-céga.**



## Um grande roubo

Primeira noticia :  
Conforme noticiámos, o delegado Nó-cégo conseguiu apprehender.....  
745:843\$000 do grande furto praticado contra a Fazenda Nacional pelo bandido Ortiga.

\*  
\*\*

Segunda noticia :  
Não foram 745:843\$000 que a policia apprehendeu, mas simplesmente 25 contos.

\*  
\*\*

Terceira noticia :  
Temos a rectificar as noticias anteriores que demos sobre o grande roubo. A policia descobriu trinta buracos com latas cheias de dinheiro, cuja somma foi mutio exaggerada nos nossos primeiros informes. As latas continham unicamente 5\$000 em moedas de vintem.

*Nota importante* : A policia continua a *cavar*.

(Noticias extrahidas d' «O Tempo.»)



## Campo Santo do "O RISO"

**Lápides Lépidas**

## ACTOR C. LEAL

Celebrisado *attor comico*  
Brazilico-luzitano ;  
Ter de ir e vir, de anno a anno,  
De Lá p'ra Cá, tanto o abála ;  
De Cá pra Lá, tanto opprime-o :  
Que, emfim, num Cinematographo,  
O Grande Artista... photographo,  
Cantando perdeu a fala !...

**Ignóttus**

# O Riso

## BASTIDORES



Garantiu-nos o Alvaro d'Almeida que o «premio de virtude» está sendo este anno disputado pela sua collega Gina Sant'Anna, que para isso está empregando todos os esforços, apesar do muito que lhe custa fazer de *Casta Suzanna*...

Ah! que se lhe dá na telha mandar o premio á fava...

— Afinal, sempre se soube a razão porque o Leal se submetteu á imposição do Paschoal: é que, si sahisse mesmo, ficava a ver por um oculo a passagem para si e para a *esposa*, como elle lhe chama.

Por isso, como a “dignidade artistica” vale menos que duas passagens para Lisboa... deixou-se ficar por ali.

— Mas que grande zaragata fez o Mattos, do S. Pedro, por um simples travesseiro!

E que *valiente* que elle se mostrou, caramba!

— Que bem que está agora a Ermelinda Cabeça á Banda, sim senhor! Não precisa pôr os pés em scena e tem o ordenado pago em libras...

Isto é que é ter sorte!

— Sempre queriamos que a Thereza Nunes nos dissesse porque não entrou nos «Democraticos», em companhia da Leonor, no baile de sabbado ultimo...

Teve medo do *papão*?

— Informam-nos que o Leonardo Feijão Fradinho está prestes a ser pae...

Diz o Alberto Ferreira que isso acontece porque a «Mascotte» pregou a partida ao Leonardo...

— Ao que consta, já estão correndo os proclamas para o *casamento* do Gabriel com a Maria Amor...

E' muito provavel até, que, ao darmos esta noticia, já elles se tenham... *casado* á vontade...

— Está muito triste a Lucilia Sarah Bernard, do Pavilhão, porque já não pôde mais contar com a protecção do Leal, que lhe prometteu fazel-a *estrella*.

Não é verdade, ó Lagos?

— Disse-nos o Raposo que as suas collegas Julia Graça e Maria do Venancio fizeram uma aposta, a ver qual das duas faria primeiro a barba.

Si ellas sabem que elle nos disse isso, ai! que pagode!

— Afinal, a Ermelinda é uma finoria de marca... e faz as suas *fitas* muito bem feitas, isso faz!

O diabo é que não sabe fazel-as na calada; dá muito com a lingua nos dentes e depois...

— Pelo que nos disse a Maria Amelia, do S. Pedro, a sua collega e *chará* Reis está aqui está uma *advogada* de mão cheia...

Tanto melhor para ella, e a *pequena* nada tem com isso.

— Esteve em nosso escriptorio o actor Thomaz Vieira, que nos veio solicitar uma rectificação, dizendo não ser elle, mas sim o seu collega Pinna quem está em uso do *Mucusan* para curar a *defiuxeira* que apanhou...

Está satisfeito o seu pedido.

— Garantiu-nos o José Alves que a Judith Amor Sem Pescoço tem-se fartado de comer *fressuras* ultimamente com a Maria Amor Sem Olhos.

Naturalmente o Alves não ia agora inventar isso.

— O' Leal, torna a mandar entrar os amigos para a caixa, anda.

Agora, filho, manda quem pôde...

— Diz o Ferreira d'Almeida que o Leonardo já pensa em vender os filhos... da «Mascotte» a razão de 50\$ cada um.

Grande desalmado!...

— Pediram-nos para perguntar á actriz V. Santos porque motivo faz questão de ter ao pé de si uma escarradeira, sempre que chupa canna doce.

O pedido ahi fica. A resposta pôde ser dada verbalmente ao Alberto Ferreira.

— Disse-nos o Madureira que o seu collega Soares está a ganhar por dois carrinhos: conio corista e como «alca-goita».

Diz mais o Madureira que elle acaba sendo o Soares Mangueira 2º.

— Já está, felizmente, completamente restabelecida a actriz Medina de Souza, a quem já tivemos o prazer de ver pelo braço do Henriquinho...

*Tout c'est bien qui fini bien...*

**Formigão**



Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

## ROMANCE D'AMOR

POR

### VICTORIEN DU SAUSSAY

#### CAPITULO III

Chegados á rua, o homem continuou :

—E' o senhor que está com Leontina ?

—Leontina ?

—Sim. Dizem que mudou de nome.

Em todo o caso, a mulher com quem se acha aqui é a filha do tio Germano, e chama-se Leontina.

—Tem razão, agora me lembro...

—Pois bem, amo Leontina...

—O senhor ?

—Eu, sim. Ha quatro ou cinco annos, meu pae pediu-a em casamento, para mim. A rapariga fugiu para Paris. Não a tornei a ver depois disso. Hontem á noite, o tio Germano foi á nossa casa e annunciou-me a chegada da filha ; parece que não casou ainda... então, como tambem sou solteiro, quero desposal-a.

—Mas, parece-me, não é a mim que se deve dirigir, sou apenas um dos melhores amigos de Leontina, que é absolutamente senhora das suas acções... Comtudo, deixe-me prevenil-a ; receio muito que a sua proposta não seja accépta. Habituada a viver de uma maneira muito differente da sua, acostumada a uns requintes de luxo, que a si, lhes são desconhecidos, devéras independentes, parece-me pouco propria para se tornar sua mulher... Mas annunciar-lhe-hei a sua visita, dar-lhe-hei parte do seu desejo, e se ella quizer recebê-lo, poderá proceder como lhe approuver.

Sem duvida, tudo o que o rapaz me dissera, divertia-me extraordinariamente. E prometia a mim mesmo rir, a bom rir, da aventura com a minha linda amante. Aquella paixão com que ella não contava, aquella apparição de um namorado esquecido, iam entreter os dois ou tres dias que desejavamos permanecer ainda em Montrichard, e seria para nós uma verdadeira distração.

Contei fielmente portanto, a historia a Marcella de Saint Germain. Em vez de rir enterneceu-se bastante, e, muito simples, sem sombra de garridice, exclamou :

—Pobre rapaz !

Os meus olhares perdiam-se vagamente, muito distante ; pensava n'esse amor de camponio, nascido e creado no meio daquella natureza rustica e que lhe permanecera fiel.

Quiz vel-o immediatamente.

—Sim, sim, vae buscal-o, vae, meu querido.,.

Obedeci. Mas, de subito, despertou-se em mim um germen de ciume. Tive medo daquelle bello rapaz, verdadeiro hercules antigo, que ostentava tão magnificamente a força sadia, ãa robustez do corpo e na franqueza do olhar.

—Leontina Germain deseja vel-o, pediu-me para o conduzir junto d'ella,—participei a Lourenço.

Seguiu-me.

Com a maior amabilidade, estendendo-lhe a mão e tratando-a por tu como dantes, Marcella disse-lhe :

—Não me quizeste esquecer, meu pobre Emilio ! Estou muito contente por te lembrares de mim. Pedes-me então em casamento ? Julgava-te casado ha muito tempo...

Sem se preoccupar commigo, em pé, junto da janella, o homem respondeu que a amava.

Fiquei estupefacto ao ouvir a sua voz impregnada de paixão, e senti-me envergonhado por nunca ter sabido encontrar as phrases que elle pronunciava nem o tom commovido com que dizia estas palavras de amor.

—Quando meu pae foi procurar o teu e pedir-lhe pãa nos casarmos, amava-te muito e havia longo tempo. Eras quasi pobre e eu um dos camponezes mais ricos da terra. Mas foi o contrario, fugiste. Desde esse tempo soffri muito. Achavas-te em Paris, mas Paris é grande; é longe. Deixei-me ficar e esperei-te. Não quiz casar, para estar livre, se voltasses. Diziam-te feliz, sem o saber, porque nunca destes noticias ; se fosses desgraçada, não estarias muito tempo sem voltar para casa de teu paes.

(Continúa.)

N.  
66



# ○ RISO ○

Preço  
\$200



AGOSTO





# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie	1\$000 »	Como ellas nos enganam...	600 réis
A Familia Beltrão.....	1\$500 »	Um a Victoria d' Amôr.....	600 »
O Chamisco.....	1\$500 »	Horas de Recreio.....	600 »
Variações d'Amor.....	800 »	Barrado.....	600 »
Comichões.....	800 »	Velhos gaiteiros.....	500 »
		.....	.....

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica colleção de bilhetes postaes.

Um.....	200 réis
Seis..	1\$000 »
Pelo correio. ....	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

*6 sensacional romance de actualidade*

## ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 66

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



### CHRONIQUETA

Raios partam em mil pedacinhos o desalmado que teve a estuporada lembrança de inventar essa coisa a que chamam "Chronica"!

Não pôde haver, leitor, acredita, coisa que mais faça um cidadão arreliar e pisar nos collarinhos, do que seja essa de estar na obrigação de vir de oito em oito dias commentar os factos occorridos, mórmente quando o pobre do *chronico* tem a cabeça a andar á roda, assim como quem traz uma porção de macaquinhos a fazerem fosquinhas na mioleira!

Mas, como o patrão não quer saber disso, nem o leitor nem a gentil leitora, cá vou eu tocando para o pau, traçar a

*Chroniqueta*, para fazer jús ao *arame* com que cavo os pirões barrigaes e... os outros *pirões* tambem...

Mais uma vez <sup>\*</sup>manifestou-se o já decantado azar do conde De Frontin, na Central! E' isto! teimam em deixar o *cabuloso* á testa daquillo e o resultado é o que se vê!

Desta vez, felizmente, o azar não se manifestou por um novo desastre, em que alguma locomotiva trepasse sobre outra, assim como cachorro quando brinca de *bonde electrico* de reboque... Nada disto. Agora o azar do cujo quiz ter o gostinho de variar (é tão bom variar...) e manifestou-se naquelle pavoroso incendio num armazem de cargas em S. Diogo, que ficou reduzido a cinzas.

Para que não haja confusão devo dizer que o que ficou reduzido a cinzas foi o armazem e não S. Diogo, que, como bom santo que deve ser, não ia agora no arrastão de se deixar pellar pelo fogo; não vê que elle é arara!

O grande caso é que o fogo lambeu o armazem com a carga toda, e, para *felicidade* dos povos e do paiz, o ineffavel conde papalino continúa a *dirigir* aquella joça, e a ver si consegue descobrir o tal *complot*...

Ah! si eu fosse fogo... bem sei em onde havia de pegar! Garanto-lhes que o conde já estaria torradinho da *silva*!

Houve, ainda <sup>\*</sup> assim, uma nota comica no meio dessa historia, e foi fornecida por um dos *engenheiros* da Estrada, que não quiz permittir aos *photographos* tirarem instantaneos do *sinistro*.

O homemzinho entezou e até quiz quebrar uma das machinas *photograficas*, mas... resolveu transferir a *bravata* para quando se annunciar...

Em todo o caso, o camarada em parte tinha razão; sim, elle achava-se ali,

# O PISO

no local, e não estava pelos autos de ser... photographado por um pandego qualquer que o quizesse fazer, e por isso bradou: — Vão photographar o boi!

Muito engraçada é a guerra que na Camara está soffrendo o ministro da Agricultura, por parte dos *cadetes* da Gasconha, pelo facto delle ministro não *colocar* os protegidos delles *cadetes*!

A coisa realmente tem muita graça, mas... aqui para nós que ninguem nos ouve, essa guerra leva agua no bico e tem alcance muito differente do que se pensa...

O seu Toledo que se acautele si não quer levar uma rasteira no melnor da festa e apanhar um trambolhão identico ao de um seu ex-collega, que apesar de ser cabra velho de guerra... cahiu mesmo na alegria do tombo!

Um conselho de amigo: aceite s. ex. todos "afilhados" dos *cadetes* da Camara e, na falta de outro serviço, mande-os plantar favas ou batatas...

Não é s. ex. o ministro da Agricultura? Assim, dará braços á lavoura e estará salvo...

E continúa *encrencado* o tal negocio do desaparecimento de parte do dinheiro *apparecido* no Andarahy e no Sumaré...

O melhor é que não appareça uma explicação para o caso e a *cavada* continúa preta como todos os diabos!

A meu ver, o meio mais pratico de acabar com essas interrogações *inopportunas* a proposito do sumiço que o *arame* levou, é pôr uma pedra em cima de tudo, porque já o outro dizia: — «Não lhe bulas, Magdalena, que é peor!...»

E olhem que é mesmo...

Vamos agora a um caso policial relatado pelos collegas grandes e que bem merece ser transportado para aqui.

Trata-se do cidadão Moysés Coutinho, cuja lavadeira, entrando-lhe pelo quarto e vendo-o a roncar muito á vontade, tratou de lhe fazer a *limpesa* no bolso da calça, onde se continham 220 fachos.

Ora, aqui ha coisa, com certeza, porque, si uma *cidadôa* lavadeira entra assim sem mais nem menos pelo *chateau* de um rapaz, estando elle ainda deitado, é porque necessariamente tem a liberdade precisa para isso; e si tem essa liberdade, claro está que existe entre ambos uma confiança illimitada e... tambem uma illimitada semceremonia...

Logo, dessa semceremonia póde muito bem ter nascido uma tal ou qual intimidade... e dahi, quem sabe? talvez o seu Moysés ficasse a dever-lhe algumas *peças* que ella lhe esfregasse... e então, para elle não lhe passar a *corona*, foi tratando de lhe *limpar* as algibeiras.

A culpa é toda delle; nunca se deixa entrar uma lavadeira no *chateau*, logo pela manhã, inórmente quando se é solteiro...

Um facto digno de registro teve ainda a semana: o juramento feito á bandeira pelos voluntarios do novo Batalhão Naval, na ilha do Governador.

E' uma cerimonia devéras tocante e de enthusiasmar, por ser um juramento solenne e representa, como se sabe, a promessa feita por uma cidadão, de que tudo fará pela Patria.

Esse juramento feito por homens já é tocante; imaginem agora si fosse feito por mulheres, o que não seria! Verdade é que não temos mulheres soldados, mas nem por isso deixa haver algumas que, por mero prazer juram bandeira.

Eu pelo menos já tenho visto algumas jurarem bandeira na minha frente!...

## Deiró Junior.



—Quem é este coronel Cruz Sobrinho?

—E' o delegado auxiliar do... dr. Frontin.



## Confissão

A Elias José Grego.

«Si subesse vancê quanto lhe estimo...»  
E a caipirinha languida e confusa,  
ouvindo, rubra, a confissão do primo,  
morde o babado da vermelha blusa;

e baixa os olhos, consultando o imo,  
sem dizer si o aceita ou si o recusa.  
E humilde, ante sea bem, seu doce mimo,  
cabisbaixo, o rapaz os braços cruza.

Despede-se depois e vae contente,  
porque, entre o povo alegre da floresta  
é costume: «quem cala é que consente»

Nada de phrases: basta o olhar; só resta  
buscar p'ra S. Gonçalo algum parente  
e sonhar com os preparos para a festa.

## Bastião Praçununga.

# O RISO

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados. . . 300 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. . . . . 10\$000

Exterior... . . . . 12\$000

## Um jornal novo

Como eu tivesse alguns cobres, resolvi, a convite e a conselho do experimentado jornalista João Gomes, fundar um jornal novo.

João Gomes aconselhou-me que o intitulasse «O Tempo». O titulo não era absolutamente novo nem original, pois já houvera aqui outros tempos e em todos os paizes ha «tempos» nas respectivas linguas.

Disse-me João Gomes que isso não fazia mal e resolveu denominar o meu jornal «O Tempo».

Depois disso tratamos da collaboracção. João Gomes aconselhou-me logo o Ruy, o Affonso Celso, o Laet, a Julia Lopes (que homem!), o João do Rio, o Phoca, o dr. Bastos, o dr. Castro, o Moreira Guimarães, o Mario Hermes, o Afranio, o Mauricio de Medeiros, o José Bonifacio, o padre Feijó e o general Bonaparte, mais geralmente : Napoleão I.



Objectei-lhe que esses nomes eram todos respeitaveis, de pessoas de importancia e fama, mas que convinha num jornal novo, pôr alguns nomes novos.

João Gomes zangou-se e falou furioso :

—Novos ! Você quer pôr no teu jornal esses

literatécicos de roupas sovadas que se embebedam por ahi ?

Muito calmamente, respondi :

—Que tem uma coisa com a outra ? Byron era um bom copo, Musset idem e, entretanto, hoje, ninguem põe em duvida o merito literario de cada um delles.

Elle disse-me qualquer tolice e passamos adiante a tratar das secções.

Falou-me n'a «marinha» na «guerra», no «forum», na de anniversarios etc., e projectamos o jornal.

Veio o dia de sair á luz, ferveu «champagne» e o meu jornal novo saiu igualzinho a todos os outros, até com os mesmos erros de revisão.

Zêvê.



## Tesoura e Gomma...

Por hoje, e como panno de amostra, vão apenas e tão sómentes estas duas «tesouradelas gommadas» :

—«Queixou-se ao Dr. Hugo Braga, 1º delegado auxiliar, o Dr. Manoel Baptista Capella de que o individuo conhecido pelo vulgo de «Bahiano», João Tavares de Oliveira, lhe furtara 40 volumes de uma obra em versos, intitulada «O Cysne».

Por certo, é muito catholico...

Talvez já fosse sachrista :

O seu Manoel e Baptista...

E mais por riba Capella...

No emtanto, foi mais que ingenuo ;

Foi mesmo, mais que beócio,

Embarcando em tal negocio,

Cahindo em tal esparrella !...

E' mais que justo, se tisne,

De raiva, ao sôpro da aragem...

Por vêr assim... tanto Cysne,

Bater a linda plumagem...

\* \*

E lá vae a oitrasinha, por remate (sem malicia) das Tesouradas Gommosas :

— «Roma, 14. — Em Boronissi, provincia de Salerno, deu-se o nascimento de uma creança do sexo masculino que apresenta o caracteristico de tres dentaduras completas».

Oh ! creatura mordifera !...

Terror das más creaturas !...

Pois, logo tres dentaduras ;

Trindade da Dentição ? !...

Si a tal «creança—prodigio»

Attinge a maioridade :

O dente passa, á vontade...

No proprio... Rocha Alazão !...

Collatudo,

# O Riso

## O desejo

Manoel Valerio, official não sei de que Secretaria, após muito estupificar-se na sua respectiva repartição, resolveu casar-se.

Como o seu ordenado fosse bom, cerca de 800\$000 mensaes, e mais porque deixava um montepio de 300 mil réis, encontrou logo uma pequena que lhe accitou o seu serodio amor.

Era elle um typo pequeno, curvado, uma especie de jaboty de oculos azues. Não tinha a mais rudimentar instrução e além das coisas do seu officio, só apreciava a musica, que é a arte dos estupidos, como a pintura é a dos *parvenus*, embora sejam duas grandes artes.

A pequena era mais moça do que elle bem 25 annos, pois ella tinha 18 e elle mais de 43; e era bella, e era appetitosa, e intelligente e linda.

Valerio ficou encantado e, de si para si, julgou que a noiva se houvesse rendido aos seus talentos de funcionario.

Foi aos leilões e comprou tudo quanto foi coisa mais desencontrada e estúpida. Para um centro estufado adquiriu umas cadeiras de palhinha, dessas chamadas moveis curvados.

Para um *etagère* restauração, um guarda pratos *modern-style*; os pratos eram do mais boçal fabrico inglez, a quem os louceiros chamam granito, e os talheres de *christoph*.



Logo que sua mulher viu tão indecente discordancia, quiz romper o casamento; mas mudou de proposito porque o seu fito era servir-se da durissima credulidade de seu noivo para obter a liberdade de sua carne.

Casaram-se e, logo ao dia seguinte, quando chegou em casa disse á mulher:

—Ah! minha filha! Que trabalho! Hoje fiz trinta minutos... Havia algumas bem difficeis... Houve uma sobre caixas dagua que me deu um

trabalho damnado... Tratava-se de 150 caixas d'agua; ainda se fossem quatro ou cinco, a coisa era mais facil; mas 150!

A moça fingia admirar aquelle extraordinario genio, para melhor fazer das suas. Emquanto isso, ia tendo entrevistas com um Armando qualquer.

Veio a gravidez e, muito orgulhosamente, o nosso jaboty attribuia-se a autoria, comquanto ellesó tivesse podido funcionar como marido, umas duas vezes.

Tratou de afagar a mulher e le ou-a a um circo de cavallinhos.

Havia nesse picadeiro um hercules qualquer e a mulher, no intuito de ver até que ponto ia a espantosa credulidade do marido, fingindo desejo de gravidez, disse:

—Meu querido, si você me deixasse ver aquellid homem?

—Que homem?

—O hercules.

—Podes vel-o...

—Mas eu queria ver...

—Como... Diga...

—Nú.

Valerio ficou um pouco espantado, mas, como tinha ouvido dizer que esses *desejos* influem na gestação, respondeu:

—Vou pensar.

Consultou um medico si se podia contrariar o desejo de uma mulher que estivesse no estado da sua; o medico respondeu que não.

Voltou á casa e logo atacou o assumpto:

—*Aquillo* de que me falaste, pôde ser.

A mulher disse que não tinha mais desejo; mas, desde esse dia, não teve qualquer precaução para satisfazer outros mais perigosos á integridade matrimonial.

Hum



—Vamos ter liberdade de testar.

—Homem! Isto para mim é indifferente... Não tenho nada que deixar!



## SONETISANDO...

Naquella negra noite, humida e fria,  
Dizias-me, a chorar:—Sou tua escrava!...  
E, ardente, eu nos meus braços te estreitava;  
Meus labios, febrilmente, aos teus unia...

Estávamos a sós... ninguem nos via...  
Por isso é que ninguem nos empatava...  
Meu Peito, era um Vesúvio, cuja lava,  
Junto a teu peito, ancioso se fundia!

E á noite assim correu, mui docemente...  
—Em vez de noite fria, noite quente—  
Tão bem empregue e bellamente gasta...

Levando, nós, namutua beijocada,  
Até que vindo a rosea madrugada,  
Perversamente, assim nos disse:—Basta!

Escaravelho.

# O PISO.



## A conquista

Tendo ouvido dizer, no meu Estado, que era facil no Rio de Janeiro fazer uma conquista, desembarquei na cidade que a Guanabara beija, com a mais forte decisão de fazel-as muitas.

Tinham-me aconselhado que não tivesse medo; que fosse atirado; que não me amedrontasse com as repulsões.

Eu não distinguia bem, pelos adornos e pela *toilette*, quaes as damas faceis, quaes as do alto bordo, quaes as medianas; emfim, eu não conhecia o pessoal.



Atirei-me e aconteceram-me coisas bem engraçadas. Uma dellas, foi a seguinte:

Uma tarde, vendo uma dama que vinha pela rua Gonçalves Dias, segui-a de perto e, quando tomou o bonde, tomei-o. A dama reparou as minhas manobras e pareceu que não lhe desgostava.

Saltou no largo da Lapa; saltei tambem. Cheguei e disse-lhe qualquer coisa. Ella me respondeu logo:

— Moro, ali, no quinze; mas só por dez. Quere?

Compreendi a coisa e tive que escarrar com os dez.

Certa vez, numa rua de Botafogo, vi uma moça á porta, bem vestida, a brincar

com uma criança. Não tive duvidas; dei na scisma de conquistá-la.

Passei uma, duas, tres vezes pela tal casa e afinal fui notado.

A moça veio conversar commigo e, após umas tolices quaesquer, disse-lhe:

— Seu marido tem uma casa bem bonita.

— Meu marido?! fez ella admirada. Meu patrão, queira o senhor dizer.

Enfie, como se diz, e desisti da conquista.

A mais interessante que me aconteceu, foi aquella que me fez desistir de D. Juan.

Andava enraivecido de nada arranjar e tomei a resolução de ir ás ultimas.

Um dia, á bocca da noite, encontrei numa rua central uma senhora bem vestida que acompanhei. Logo que me aproximei, ella me disse:

— Creio que o senhor se engana...

Disse-lhe eu com a velha labia em uso:

— O amor não se engana muito...

A dama andou mais apressada e eu a segui na mesma velocidade.

Ella me falou:

— Cavalheiro, é bom não insistir...

— Minha senhora, fiz eu, o coração tem deveres imperiosos...

A dama continuou a andar e eu atraz della. De repente, parou e disse:

— Creio que não vae subir até á minha casa?

— Subirei ao céu, si fôr preciso.

Dito isto, ella entrou, e eu a segui saltando os degrãos.

Quando menos esperei, encontrei-me numa sala de visitas, onde havia, entre adultos e crianças, um senhor alto e forte, a quem a dama disse:

— Manoel, este senhor perseguiu-me até aqui.

Desci as escadas a cascudo.

Oié.



— Sabes? temos um Descartes nacional.

Quem é?

— E' o Floriano de Lemos. Não viste o artigo philosophico que escreveu?



## Registro Leitorario

SALVADOR DO REGO.—«Holophotes» (Edição Definitiva) Queiroz, Ennes & C.<sup>ª</sup>, Editores. — Bello Horizonte.—1912.

Se me não falha a memoria, ou o fraco bestunto não me atraíçôa, já tive um felicissimo ensejo de referir-me á esse mais que esperançoso *vático*, o *seu* Rego, o qual, pelos máos modos e tregeitos de *bérços*, pretende ser o Salvador das Patrias Musas... e das batatas de Lisbôa... em caixas e meias caixas. Mas, desde que se trata de—uma «Edição Definitiva» é mais que justo que eu dê, definitivamente, a minha fraca e rude opinião, sobre a obra liteleitoraria do *seu* Rego.

No emtanto, n'este ligeiro «Registro», citarei, tão sómente, os versos mais *luminosos* do holoplótico volume do *vático* Salvador do Rego. E isso mesmo ligeiramente commentados.

Ahi vão, para *échantillon* gratuita, *systema Bon Marché*, de Paris alguns réverbórativos versos:

### « CONFISSÃO

Eu confessei que t'amava !...  
E eu t'amo... t'amo !...  
Minh'Alma, por ti chama,  
Minh'Alma Escrava  
E eu tambem chamo... chamo... chamo !...  
.....»

Com certeza, a «Sua Ella», faz-se de *mouca*; para não confessar, peremptoriamente, que tal *confissão* não lhe agrada, ou antes:— que não vae á sua missa... de *canto-chão*...

E agora, uma projecção radiosa, radiante e radiographica, para deslumbramento dos amadores dos... «Holophotes» :

### « TEUS OLHOS...

Teus Olhos são holophótes,  
D'um brilho tão seductor !...  
Teus Olhos são holophótes...  
Ai !... Sobre mim não n'os bôtes,  
Que eu morro c'o (!...) seu Calor...  
.....»

Realmente, de uns Olhos... com O maiusculo, que fazem com que um misero Rego, — digo — um misero mortal — morra *c'o seu Calor*, deve-se fugir como... á cauda do Diabo mais velho...

Finalmente, o autor luminoso dos «Holophótes,» é um Grandissimo Poéta... das Luminárias...

### O. da Quastrada

—Então a lei do divorcio passará ?  
—Parece que sim.  
—Vou ficar atrapalhado. Minha mulher se separa de mim e fico sem dinheiro.

### Campo Santo do "O RISO"

#### Lápides Lépidas

#### CARO RIBEIRO

Quasi a morrer, do supplicio  
Da Confissão voluntaria...  
Sua vida, já mui precária,  
Vendo, afinal, por dois fios :  
Já quasi... quasi... *cadaver*,  
Pedio, num chôro abafado :  
—Eu quero ser enterrado  
Em mil caixótes... vasio !

Ignótus

A' VENDA

**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cuspidos  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

# O Riso



## O novo pianista

Não obstante estarmos entulhados de musica até aqui (ao pescoço), fomos sexta feira ultima assistir ao concerto musical realisado no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, concerto esse que se revestiu de toda a pompa.

O salão estava litteralmente cheio e por todos os lados notava-se uma grande anciedade. Cabeças bellamente ornamentadas ocellavam como que a procura de alguma coisa. Nós, tambem, que para ali fomos instigados pela curiosidade tratamos immediatamente de procurar quem nos pudesse informar.



Sem mais aquella, dirigimo-nos a um cidadão, gordo, de bigodes á americana, que passeiava de um lado para outro no corredor, dando aspecto de membro da directoria.

O cidadão parou e olhou-nos com arrogancia.

Perguntamos então com toda a delicadeza:

—O cavalheiro poderá dizer-nos porque é essa agitação que reina no salão?

—Os senhores não sabem! Hom'essa!... Que vieram, então, cá fazer?

— Assistir a um concerto...

—E porque perguntaram?

—Pensavamos que... que além do concerto houvesse...

—Não, senhores, não ha nada, apenas a apresentação do grande pianista Adolpho Dias.

—Como?

—A apresentação do pianista Adolpho Dias.

Julgamos que o rotundo mestre de sala estivesse a debochar-nos, porém, pouco depois ouvimos um vozerio, uma algazarra medonha.

Procuramos ver o que era. Eram os espectadores que freneticamente applaudiam o Sr. Adolpho Dias.

—Já leste a obra do Nilo?

—Não, mas a vi no «Pathé». É uma bella fita.



Precisa-se de um rapazinho para guia de um cego. Trata-se no Palacio Guanabara.



## Bachanalias

'Stamos em grossa orgia. As meretrizes,  
N'um debochado gargalhar, brejeiras,  
Sentem n'alma os prazeres mais felizes,  
As altas sensações das bebedeiras.

Mostrando as linhas bellas, chamarizes  
Dos corpos nus, as bebedas ranciras,  
De volupia gozando fortes crises,  
Querem viver em fortes pagodeiras.

Umas cantam, sacodem co'os quadris;  
Outras, prendendo os braços na cintura,  
Parecem modelar ternos perfis.

São mulheres fogosas, são judias,  
Banhadas pela luz da formusura,  
Vividas pelo gozo das orgias.

Dom Porninhas

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

1'roço 1\$500

Pelo correlo 2\$000



# O Riso

## Cartinha do A. B. C... Rimado

Preclaro Senhor Ramiz, mui digno doutor Galvão:

— Por eu metter o nariz, em coisas d'essa Instrução Municipal... palmatoria do Mundo, não julgue eu ser...

Tão cómente escrevo a Historia, confórme a sei escrever.

Não sou emérito, egrégio, Professor ou Pedagogo... Até sahi de um Collegio notavel, de Botafogo, aos quatorze annos de idade... (talvez mentira pareça, mas, é bem dura verdade) só por rudez de cabeça!

Mas, si a pensar me ataranto, mettido em Coisas Supérnas, algumas vezes, no emtanto, eu consigo ir lá das pernas...

— Perdão!... Se eu disse — «consigo», observo já, por prudencia: — Não quiz dizer: — Eu consigo... isto é, com Vossa Excellencia...

Professoras diplomadas, adjuntas e normalistas, igualmente equiparadas nas escolares conquistas, não acho mui natural nem digno de um franco apoio...

— *Distingo!*... — Digo, afinal — *distingo*... o trigo do joio...

Sem que o Prefeito eu debique (pois que muito o considero) o meu *Protesto*, aqui fique muito expontaneo e sincero.

Deviam ser escolhidas: — Primeiro, entre as *Elegamptias*. E, ao *despois*, subdivididas em — tres diversas *Entrancias*...

Solteiras ou solteironas, casadas ou ex-casadas, leccionariam nas zonas... para as quae fossem nomeadas.

Portanto: — A primeira entrancia, requer as provas activas de ardor mui vivo e constancia, no estudo das Linguas Vivas...

Quanto á segunda, é mais pratica; demanda menos saber: — Ensinar bem a Grammatica... apenas para inglez vêr...

Conhecer varias Historias, e os «Contos da Carochinha; saber, de cór, as Memórias dos Filhos da Mãe... *Candinha*».

E, em Geographia Geral, tendo um saber mui pró... fundo — determinar, tal e qual, onde é o meio do mundo...

A terceira exige apenas: — O saber ler bem, por cima, as letras grandes, pequenas, e os algarismos em rima.

E mais: — Com muita dextresa, por riscos e ligações, á Portuguesa ou Franchezza, na pedra, em varias lições.

Perdôe o sabio doutor, eu metter nisso o bedelho.

Att<sup>o</sup> Vdor. e Cdo.

**Escaravelho**

## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

*Luiz Brun & Comp.*

**20, RUA SARA, 20**

Telephone Central 2218

○○○○○ RIO DE JANEIRO ○○○○○

## Theatro d' "O Riso"

### VALSA DAS ROSAS

(da opereta «Amor de Principes» do  
maestro Eysler)

I

Tantas rosas ! Que alegre matiz !  
Que frescura, que aroma quem !  
Toda a gamma em nuances subteis  
A vermelho aqui vem !  
Rosas tintas de carneo palor !  
Rosas rubras, sanguineas ! que ardor !  
Roseas rosas  
Tão viçosas  
Tantas rosas, meu Deus, tanta flor !...

E ser eu quem deve adornar  
O seu gentil, bello ninho d'amor !  
Outra virá nelle gozar !  
Não, não sou eu quem aguarda o trahidor !  
Mal sabe quem vos desfolhar,  
Quem vos sentir o perfume e o frescor,  
Que o peito meu, farão sangrar  
Vossos espinhos, de raiva e de dor !

II

Quando o rócio do alvor matinal  
Vossas petalas hoje orvalhou,  
Mal sabia o orgulhoso rosal  
P'ra que infamia vos creou !  
Foi prevendo o destino fatal  
Que seus prantos de argenteo crystal  
Roseas rosas,  
Dolorosas  
Sobre vós a alvorada chorou !

E ser eu quem deve adornar  
O seu gentil, bello ninho d'amor !  
Etc., etc,

# O Piso.

## Quem és?

I

Eu desprezo, mulher, o teu orgulho,  
Pois tu só serves p'ra lama de entulho,  
Na negra podridão.  
E's desgraçada e vives repellida,  
Porque não ha quem te ame nesta vida  
Na tua solidão.

II

Peccadora ! Porque te ufanas tanto ?!  
Não vês que aqui por este triste canto  
Eu te reduzo a pó ?  
Não sentes nestes versos de amargura  
A vaidade da tua formosura  
Enchendo-me de dó ?

III

Quem és ? De que te serve essa grandeza ?  
E o que importa em teu rosto essa beleza  
Se és a vil prostituta,  
Que vive de miséria e de agonia,  
Envolvida no charco noite e dia  
Na vida dissoluta!

IV

Pobre mulher!... Modera a tua vida !  
Senão tarde e bem tarde arrependida  
Não maldigas teu fim  
E não vivas assim com tanta furia,  
Sobre um ouro manchado de luxuria,  
Tão orgulhosa assim.

V

Eu lamento, mulher, o teu engano,  
Na vida deste mundo deshumano,  
Medonho e tão cruel!  
Lamento porque vives illudida,  
Andando com tua alma apodrecida  
Da amargura no fel.

VI

Quem és? Que assim te mostras tão esquivada  
Ao meu olhar, porque te vês captiva  
De perversa vaidade?  
De ti, mulher, eu não desejo amor,  
Se meu olhar exprime alguma dor  
E' só de piedade.

VII

Teu orgulho, portanto, eu o regeito ;  
Inda sou moço e sinto no meu peito  
O mais sublime amor,



De uma virgem, morena, meiga e pura,  
Mixto de amor, conjuncto de candura,  
E linda como a flor !

VIII

Já não existe sombra de pureza  
Em teu peito tão gasto de baixeza  
Que promova o perdão ;  
Teu futuro é morreres esquecida  
N'um hospital no leito desvalida  
Sem luz nem confissão.

**Florestan.**



—A sra. é pelo divorcio ?  
—Perfeitamente. !  
—Porque ?  
—Porque só terei maridos.



## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...

Foi realmente uma idéa, como diremos? — *pyramidal!* — a que tivemos, inaugurando este “Pantheon”, cujo successo tem sido simplesmente retumbante, graças aos illustres *Immorriveis* que o têm honrado com o seu sesquipedal *talento*, vasado nas respectivas e não menos sesquipedaes *produções*...

Parece incrível, mas são tantos os candidatos que se apresentam dispostos a figurar no “Pantheon”, que até nos benzemos com o calcanhar do pé esquerdo!

Ahi vão, pois, as *credenciaes* apresentadas pelos *Immorriveis* que por nossa vez apresentamos aos leitores:

#### Amôr Occulto

Nas trevas da occultação  
Vivo ocluso e algemado,  
Dilacera-me o coração  
Um rubro amor ignorado.

N'esta negra solidão  
Sofro, exaspero de dôr,  
Não mais supporto a afflicção;  
Oh! gentil! eu vos imploro amôr.

Libertai-me desta prisão,  
Deste tenebroso segredo  
Deixai sorrir meu coração,

Sobre teu olhar, meigo, quedo  
Sois tu, da minh'alma, a salvação,  
Jamais posso amar-te em segredo.»

ERNANI FREITAS

Agora, uma vez que lhe fizemos a vontade, publicando *ipsis verbis* o seu monumental *soneto*, diga-nos uma coisa, *seu* Ernani: porque é que você não procura sahir das “trevas da occultação” em que vive “occluso e algemado”, e em vez de torturar as Musas e a grammatica não vae quebrar pedras em S. Diogo ou puxar queixos a burros, hein?

—  
Aprecie agora o leitor o *quadrupedico* e incomparavel *talento* do bardo que perpetrou o *soneto* que se segue, e ao qual, com o maior prazer conferimos tambem o titulo de *Immorrivel*.

#### A mulher

Dizem que foi a concepção mais bella  
Do Creador, porem assim não peiso;  
Pois creando a mulher de uma costella  
De Adão, praticou um erro immenso!

Foi d'elle a peor obra, e me convenço  
Porque a mulher quasi sempre revela  
O que é, por este mundo vasto intenso,  
Quer seja cortezã, seja donzella!

Nos labios tem o riso da mentira;  
Engana sempre, e tem por maior mal  
Nos seus olhos a chamma de uma pyra!

Seu modo de sobranceiro, é triumphal.  
Tortura o ente a quem paixão inspira  
E é um mixto de panthera e de chacal!

ADALBERTO B. DE SOUZA

Sim, senhor! você, *seu* Souza, é psychologo como gente grande e bem merece uma estatua pela descoberta que fez!

Então você «pensa que a peor obra do Creador foi ter creado a mulher,» hein? E você diz que pensa isso porque? Porque, no seu modo de encaral-a, você entende que a mulher é «um mixto de panthera e de chacal», não é verdade?

Pois, amiguinho, a julgar pelo que você pensa, nós pensamos tambem duas coisas: — pensamos em primeiro logar que você não é producto da mais sublime obra do Creador, isto é, imaginamos que você não foi nascido de alguma mulher e sim... *cavado* por uma *animala* qualquer, cuja raça não se sabe; em segundo logar pensamos, e por certo pensamos bem, que você não passa de uma grandissima besta!

—  
Ainda uma produção offerecemos ao leitor, para completar a conta dos *Immorriveis* a que costumamos dar entrada semanalmente no «Pantheon».

Este apresentou-se-nos com um *soneto* deveras original, quer na forma quer na concepção, o que lhe valeu, com toda a justiça, a entrada immediata para junto daquelles que, como elle, ora aqui figuram.

Ahi vae, pois, a *obradela* do cujo:

#### Ao Sol posto

Amei-a numa manhã d'outomno.  
O Sol illuminava o seu rosto;  
E eu amei-a num longo somno  
Ao Sol posto

Tentei até suicidar-me  
Por ella, e na ambulancia fui posto;  
Voltei depois de curar-me,  
Ao Sol posto!

Ella era bella e formosa!  
E vel-a tão appetitosa  
Dava gosto!

Mas esquivava-se de mim  
E eu chorava de vel-a assim  
Ao Sol posto!»

JOSÉ MACHADO

Olhe, *seu* Machado, você precisava é que o Sol, si não se tivesse posto, quando isto se deu, sim, o que você merecia é que o Sol lhe desse uma... *cusparada* na cara, para seu castigo.

E dê-se por feliz com esta.

# O PISO

## CONF. SSÃO DO CAIPIRA

Abro o peito e ergo a fronte,  
Caminho n'um passo forte,  
E digo sem ter remorsos :  
—Eu cá não fujo da morte.

Não temo o sopro do vento,  
Nem corro da tempestade,  
Sou tido no meu sertão  
Como um bicho de verdade.

Montado no meu «Tucano»,  
Com meu facão na cintura,  
Não ha ninguém neste mundo  
Que me desmanche a figura.

Sou mesmo considerado  
Nas lutas da minha terra,  
Nos dias das eleições,  
Como bom «cabo de guerra»

O Tigre não me faz medo,  
Nem mesmo Suçuaranas,  
Tenho pegado gibóias,  
Na roça das minhas cannas.

Mas apesar de fogoso,  
Meu peito sente uma dor,  
Porque inda existe um poder,  
Que domina o meu ardor

Uma morena mimosa  
Traz-me de «canto chorado»,  
Pois basta olhar-me sorrindo,  
Para eu ficar desarmado.

Morena linda faceira,  
Meu coração, minha sorte,  
Nas azas do teu amor  
Consola o filho do norte.

Eis a força que respeito  
Neste mundo de meu Deus ;  
Morena, sou teu escravo  
Por causa dos olhos teus.

**Edglobo.**



Então os padres não querem o divórcio ?

—Pudera ! Não tem necessidade nenhuma... «As comadres» vão-se sem precisar de taes ceremonias...



N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

FATIMA  
EGYPCIOS

CIGARROS  
MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O Riso

## FILMS... COLORIDOS

Garantiu-nos um *sabido* que, não obstante haver baixado uma «tabella» proibindo a entrada dos actores nos camarins das actrizes, no Chantecler, o Veiga foi o primeiro a transgredil-a, indo a um dos referidos camarins fazer exercicios de *gymnastica*...

E agora, o que devem fazer os outros?...

— Dizem que o Ary, apesar dos conselhos do Pinto Filhote, do Rio Branco, (que está um verdadeiro *poço de amores*...) anda frequentando muito as zonas estragadas...

Cuidado, *seu Ary*!

— Ao que parece, a Sylvina do S. José está se habilitando para tirar a sorte grande na loteria...

Não é á tóa que ella anda com o *rosario*... ás voltas.

— Affirma a Leonor Buscapé, do Rio Branco, que o ponto Couto, depois de velho e alquebrado, anda querendo conquistar a Julia *Alle-môa*.

Valha-lhe N. S. da Candelaria!

— Corre com visos de verdade que as meninas Celeste e Luiza Caldas pagam 5\$ por noite á *claque* do S. José, para serem sempre bisadas no duetto do ultimo acto.

Então... sebo para os applausos!

— O *film* desenrolado pelas «aque-trizes» Marietta e Ottilia, do Chantecler, e intitulado: «La vae chave pela cara», ia se transformando n'uma *tragedica*.

Ainda assim, a Marietta teve que dar um gyro ao respectivo districto... e morrer na fiança para obter a soltura, salvo seja!...

— Disse-nos a Angelina Lingua de Sogra, do S. José, que a Rosa Bocca de Sopa perdeu as 2 celebres camisas pedidas adiantadamente a *alguem*, mas em compensação ganhou um vestido novo.

Por isso é que ella anda agora toda na puba!

— Diz o Cartola que o Campos Camarão Secco ficou *tiririca* quando soube que a sua Carmen havia entrado para o estado-maior da Yayá...

São coisas, *seu Campos*...

— Soubemos pela Altavilla que a Leonor Buscapé, do Rio Branco, não conseguiu ferrar o dente nos «cinco fachos» pedidos a um barrigudo florista.

Livra, que azar!

— Perguntam-nos si sabemos a razão porque a Palmyra de S. José falta sempre ao côro interno, do 1º acto?

Não sabemos; mas dizem as más lin-



guas que essa falta é motivada pelo facto de estar ella, nessa occasião, sendo ajudada por *Mercurio* a... enfiar o *maillot*...

Diz o Tavares *girente* que a Candinha Serrote anda furiosa com o *jejum* a que o Pinto Filhote a obriga...

Naturalmente! pois si o camarada está precisando entrar em uso do *Mucusan*, para curar o *esfriamento* que apanhou!...

— Porque será que o contraregra do S. José pediu ao Domingos para retirar o telephone da caixa? Será para evitar que a Sylvina esteja constantemente pedindo certa ligação?

Si assim é, que *assombro*!...

— Ha quem garanta que a Julia *Alle-môa*, do Rio Branco, já dá cartas de recommendação e é trunfo junto á «censura *theatral*»...

Será mesmo, ou é fita? Ella diz «que não sabe escrever»...

— Até á ultima hora não se sabia si o Natal Kiosqueiro já havia dado as luvas prometidas á Leonor Buscapé.

Vá *seu Natal*, não faça feio.

— Garantem-nos que o Silveira Barril de Sebo depois de porfiada luta sempre conseguiu cair nas boas graças da Daria Gallinha Roxa.

Ai, que roxura, *seu Juca*!

**Operador.**

# O PISO

## Cartas de um Matuto

Capitã Federá, 14 dia do meis de Agosto de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Arreceba, vosmeçê, o meu maió desejo, de vê a saude e a fricidade morando em casa da sua famia que Deus. Noço Sinhô, guarde.

O açunto qui mi ubriga a iscrivinhá as linha de hoje, é um tanto difice, pru via de sê uma coisa véia; mais, porem, pru modi os seus traço, não deicha de tê o seu valô.

Eu quero me arreferi a ece homi qui o mundo odeia tanto, e qui, na umidade ainda não apariceu otro, o Nero falado, que foi na antiguidade o mais marvado Inperadô qui Roma peçuiu.

Na historia do mundo, não ai otro imzempro iguá, na marvadeza feróis, cum qui eça fera umana viveu e morreu.

O' bicho marvado! Mandou inté abri a barriga da mãi, la delle, pra mode apre-eiá onde elle tinha sido concebido.

Virge Maria! O' homi sem arma!

Prá mim só este crime horrendo, inqualificave, bastava pra jurgá o danozo do Nero, cumo um monstro.

Mais cumo elle pintô o diabo, mandando matá, furtá, incendiá cidades, ar-razá Igreja e queimá os fios de Deus na fugueira, e otras coiza mais, de arripiá coiro e cabelo, elle foi mais que um monstro.

Na lingua umana não ai un nomi que poça qualificá bem a ferocidade deçe monstruozo monstro.

Agora, seu Redatô, eu prigunto a vosmeçê:—Não tiria elle deichado geração neste mundo?

Eu acho que sim, e inté in grande iscala.

Vosmecê não tem lido, de veis im quando, fatos açombrozo, de pai matá o fio, e o fio matá o pai; fio matá a mãi, e a mãi cumê o fio com aimpim e pru ahi a fóra, un bandão de horrô de fazê as carne da gente tremê?

E pru qui é qui não chamam eça gente também de Nero?

Ora, os crime não são iguá! Eu sei. E' pruíqui hoje a siença dá geito a tudo.

Pru iço, eu penso, qui, si no tempo de Nero, havesse dotô de midicina qui intendesse da siença de picicatria; se havesse bons ospitá de saude cheio de gente qui piçuisse istudo de alienista e qui sussesse curá gente doida ou maluca, cumo hoje in dia, qui não nos farta nada, im veis da historia registrá e considerá o tá

do Nero cumo uma fera, naturalmente tiria descubrido nelle um desgraçado e infelis doido.

Um imzempro:—O qui é mais terrive e feróis? é um fio abri a barriga da mãi, pra vê ondi tinha nacido, ou uma mãi is-traçaiá um fio piqueno, a gorpe de machadinha, reduzindo o corpo a pedacinho, misturando cum arrois, abobra e impim, e o dispois pondo tudo numa papanela, pra cumê antonces, in forma de guizado, cuma feis uma mãi, uma muiê do Estado do Rio, ha coiza de uns 4 pra 5 anno?!

Nero feis o qui feis cum a sua propa mãi e ninguem si alembrô de dizê qui elle istava maluco; mais a muiê do Estado do Rio foi considerada pru os medico cumo uma doida.

Outros imzempro: Na França inda notro dia um fio cortô a cabeça de sua mãi cum um machado pra mode furtá 100 franco!!

Infin, nem vale a pena a gente se alembrá deças coizas orrive.

E' raro o dia in qui os jorná não trais nas culunas, historas orrenda, piores do qui aquela qui dizem tê Neru praticado.

Acin, seu Redatô, eu penso, si Nero foi feróis, os marvados de hoje são mais monstros do que elle, cumparando as idade das época. Nero era dos tempo das treva, e os de hoje são do séco das lús. Se alguém não concordá cumigo neste pensá e continuá a vê in Nero um monstro feróis e não um doido, eu fico calado, mais, porém, convencido di qui o marvado do Neru dechô na humanidade uma grande geração, tá a quantidade de monstros que anda cá pru a terra.

Inté pra sumana seu Redatô.

C<sup>o</sup> Ob<sup>o</sup> Att<sup>o</sup> Resp<sup>o</sup>

**Bonifaço Sargado.**



—No caso do Andarahy a policia andou maravilhosamente.

—E'. Andou como uma barata tonta.

# O RISO

## BASTIDORES



Estamos devéras pesarosos, palavra de honra ! E estamos assim por termos sido causa involuntaria do desmancho do *casamento* do Gabriel com a Maria Amor, que resolveu não lhe dar mais a... mão, visto haveremos noticiado o seu ex-futuro *consorcio*...

O Gabriel que nos perdôe, si involuntariamente fizemos de *empata*...

—Affirma a Candida Pauliteira que a sua collega (?) V. Santos venceu o tal concurso» graças á *botação* do Gouveia.

Si elle não *botasse*, diz a Candida, bem que a vencedora seria outra !..

—Mas o Leal sempre irá mesmo em Outubro, a 2, no «Arlanza», conforme diz ?

Parece-nos a nós que era a 9 que elle devia ir d'aquí...

—Com a *estrella* que aos poucos vae brilhando no horizonte, e que se aproxima cada vez mais, vae a Clarisse vendo nublar-se-lhe o céo, ao mesmo tempo que a sua *cota...ção* baixa consideravelmente...

São desgraças que acontecem...

—Mas que grande susto raspou o Mario Pedro, caramba !

Por um triz que elle morria... mas era do susto e nada mais.

—Até tem graça vêr os cuidados que agora tem o Leonardo Feijão Fradinho com a «Mascotte» ! A verdade é que esses cuidados não são por ella, mas pelos filhos, que elle ha de vender a 50\$, si achar quem lhos dê. . .

Sempre *negociante*, o pandego !

—Então a Leonor ganhou ou não ganhou o tal *boneco* ?..

Ella diz que não, mas o O. A. C. diz que lh'o deu ; como se entende isso ?..

—O Ferreira d'Almeida é que não quiz saber de conversas e foi dizendo que ficava, quando o Paschoal fez as falas.

E o Leal que contava tambem com a solidariedade do *casal*...

—A corista Julia Graça escreveu-nos a dizer que não fez aposta alguma com a Maria do Venancio ; que é barbada porque quer e ninguem tem nada a ver com isso.

Ora ahí está o que arranjou o Raposo, com a piada que nos mandou !

—Ainda bem que a Judith Amor Sem Pescoço não tem tido chiliques ultimamente.

E si os tivesse, ahí estava o maestro para oscurar, fazendo-a engulir copasios de paraty !..

O caso é que a Branca tornou mesmo a tornar ao Chiquinho do Tico-Tico sem ser preciso o celebrado conto de réis.

Bem nos parecia que ella havia de fazer isso por menos !

—Por sua vez escreveu-nos o actor Pinna, a desmentir o seu collega Thomaz Vieira, que nos disse estar elle Pinna em uso do *Mucusan*, para curar uma *deflu-xeira*...

Afinal, qual é dos dois o verdadeiro *constipado* ?..

Porque diabo teria a Assumpção mudado de aposento ?

E' porque, diz a Sylvana, a respeito de tocatas de violão e guitarra a Assumpção só gosta das da Mouraria. . .

—Muito impressionado anda o Lino, do S. Pedro, a imaginar mesmo que o Paschoal (a quem reproduz admiravelmente) pretende mandar pregar-lhe uma tunda valente.

Não te impressões, ó Lino, que estão a chuchar contigo !

—A maior magoa que o Leal tem agora é não poder pôr mais ninguem na «*tabella*».

Para isso é que elle tinha uma habilidade á toda prova !

—Queixou-se-nos o ator Lagos de que o seu collega Leonardo ainda lhe não pagou os celebres postaes que lhe comprou.

Espere, homem ! que elle lh'os paga ; é questão de vender um cachorrinho dos que estão para nascer...

—A' verdade é que o Mario Pedro saltou com *ella* na Madeira, na vinda para cá, em companhia do Gabriel e de outra *cavalheira*...

—Então, ó Amor Sem Olhos, a Branca fez-te perder a aposta de cem mil réis, hein ?

Nós é que apostamos em como não pagas a aposta !

## Formigão

Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratíssimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



## Films...

FONSECA HERMES

O sr. dr. Fonseca Hermes, muito digno e venturoso Tabellião, e muito honrado e ditoso Deputado Federal, pelo Estado do Rio Grande do Sul, a sua terra natal, é, indubitavelmente, o homem mais feliz e querido, actualmente, nesta quadra gloriosa que atravessamos.

A Nação inteira palpita, estremece e anceia, confiante na alta e magestosa *sabedoria* de S. Ex., na situação melindrosa em que ella se acha, ameaçada por uma fatal — bancarrota...

O seu "Jangote", como é conhecida S. Ex. não só pelas pessoas de casa, como também pelos amigos intimos, desde a morte do Marechal Deodoro, seu illustre tio, era crença geral, *deliberara* abandonar a politica, em virtude de conhecer de perto a ingratição que essa «Senhora» costuma dispensar aos seus servidores.

Convencido disso o seu "Jangote", tratou com habilidade e com rapidez de "cavar" um logarzinho vitalicio, que lhe desse para o amparo do seu futuro.

E assim foi. Mas, antes de entrarmos nessa nova phase da vida de S. Ex., é necessario que se saiba que, o seu "Jangote", com a proclamação da Republica, foi logo, dias depois desta proclamada, convidado pelo seu tio para exercer a delicadissima funcção de Secretario da Presidencia da Republica.

Nesse cargo, porém, esteve S. Ex. muito pouco tempo, porque a "Constituinte" tendo sciencia do amor, do patriotismo, da justiça e da rasão, — qualidades essas que *circumdavam* em torno da pessoa de seu "Jangote" — resolveu promovelo a Deputado.

Ora, acabado o seu tempo no Congresso, ou por isto, ou por aquillo, o que é facto é que S. Ex. *expirou* na politica, e não aspirando mais nada dessa "leviana", entrou feio e forte com o seu "jogo" em cima dos graúdos da época e abiscotou o *modesto* logar de Tabellião de Notas, sito á rua do Rosario numeros tantos.

E ahi ia vivendo S. Ex. *humildemente*, do *reduzido* lucro que o seu Cartorio produzia, produz e ha de produzir, sem uma esperança siquer de melhores dias em que pudesse arrecadar mais «arame» da sua *illimitada* clientela, e então, nessa perspectiva, teve saudades da politica. Mas, não sendo o seu illustre tio, nessa quadra, o Presidente da Republica, por ter fallecido dois annos antes de completar o seu governo, a coisa foi bem difficil para o seu "Jangote", porque, apesar de todo o seu esforço, dos seus *elementos* e *prestimo eleitoral*, nada conseguiu em duas eleições, porque em ambas, a derrota foi tremenda para S. Ex. Duas vezes, portanto, S. Ex. tentou obter a cadeira do Congresso, e duas vezes, uma atraz da outra, viu a infelicidade que lhe perseguia sem tregoaes.

Que fazer! Voltar de novo ao cartorio, porque ao menos, ali a sua cadeira, ninguem lhe poderia tirar.

Foi o que fez S. Ex., quando inopinadamente surgiu a candidatura do seu mano, e ahi, ó sorte bella, a coisa mudou de figura.

Efectivamente, eleito o Marechal, o seu "Jangote" teve a suprema ventura de receber mil offercimentos de cadeiras no Congresso Nacional. S. Ex. só quiz uma. Vejam que magnifica estrella, essa que illumina o destino do Deputado Fonseca Hermes!

Na Camara S. Ex. é o "manda-chuva" — Leader — No Ministerio do seu Toledo é quem "Joga as cartas" — nas ruas, entre os politicos, é quem domina, e em toda a parte enfim é S. Ex. o "trunfo", sem esquecer o cartorio, onde S. Ex., diariamente, com ar soberano, vae dar ordens ao Borges e embolsar o «arame» de sua freguezia: Viva a Patria! E chova arroz!

Gaumont



A pedido de varias familias da alta situação social, não haverá nesta semana desastres na Estrada de Ferro Central. O dr. Frontin assim prometeu.

Incoherencia: queixar-se de espancamento á policia.

# A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1\$500

PELO CORREIO : 2\$000



Pedido a A. Reis & C. — Rua do Rosario, 99





# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO III

Não sei porque, enquanto os outros já não falavam de ti, ou, se o faziam, não te poupavam, eu pensava sempre em ti, e parecia-me que não devias ser tão feliz... tão feliz como terias sido commigo. E esta idéa tornava-me muito desgraçado. Hoje estás de volta. Visto que te achas ainda livre, e que eu também estou só,— meu pae e minha mãe morreram,— venho offerecer-te a minha vida, e pedir a tua! Teu pae, hont m, disse-me que estás muito rica, a tua fortuna não pode ser um obstaculo para mim, porque, quando eras pobre, não achei que os meus bens, ainda que na verdade modestos, podessem ser obstaculos para ti. E's ainda muito formosa, mas não mais do que dantes. estás mesmo um pouco mais pallida... Aceitas, amo-te com todo o coração, juro-te que consagrarei toda a minha vida a tornar-te a mais feliz das mulheres. Ques?

Marcella, muito commovida, ergueuse, approximou-se do camponez :

—Abraça-me, Emilio, dá-me um beijo. Fica sabendo que lastimo não ter querido ser tua mulher, n'outro tempo... Agora, é tarde de mais. Já não posso ser tua esposa.

E voltando-se para mim, o olhar severo, amaldiçoando-me e, commigo, todos aquelles que tinham sido seus amantes, Marcella exclamou :

—Accusa todos e a mim também. Elles é que não quizeram que eu fosse uma mulher honesta.

E apresentou-me :

—Meu amante.

Emilio olhou para mim e depois para aquella que amava.

Parecia que tinham dito tudo quanto deviam dizer um ao outro; retirou-se.

Leontina acompanhou-o, e, por detrás da porta, do patamar, adivinhei que lhe falava baixinho e ouvi que o beijava.

Quando voltou, disse muito enthusiasmada :

Que magnifico caracter ! Como é bom ouvir fallar assim !

Lançou-se-me nos braços, apertando-me de encontro ao peito.

—Abraça-me, meu amigo, abraça-me !

A' noite, antes de se deitar, Marcella pediu-me para a deixar só. Estava cansada, prostrada, exhausta,

—Amámo-nos hontem demais, disse-me ella. E o vento, que fez hoje, acabou de me tirar as forças. Estou fatigada, preciso dormir, dormir sósinha.

Queria insistir mas, de novo supplicou, e despedimo-nos, fazendo votos para que a noite decorresse bem.

Egualmente cansado, adormeci, no aposento contiguo, no mais profundo somno.

De repente, acordei. Fôra sonho ? Olhei em roda, nada vi na escuridão da noite. Mas, subitamente, pareceu-me ouvir um certo ruido. Primeiro, não percebi d'onde vinha. Depois, acordado por completo, não me restou a menor duvida ; era no quarto de Marcella.

Invadiu-me um suor frio, dos pés á cabeça. Collei o ouvido á parede:

Havia beijos, fallava-se baixinho : aos meus ouvidos chegavam suspiros; um ou outro ai, sentido, murmurios, docemente, entrecortados, de labios, toda a linguagem voluptuosa do leito. Por algumas palavras pronunciadas mais alto, reconheci a voz de Emilio.

Durante um certo tempo que teve para mim a duração de uma vida inteira, assisti, impacivel e mudo, á traição. Adivinhei-a em todos os pormenores, em todas as phases, parecia-me vel-os possuindo-se, amando-se.

E reconstitui a verdade :

Quando o acompanhara á escada, n'um beijo marcara-lhe a entrevista. E o camponez não se tinha feito rogado.

(Continúa.)

AGOSTO

N.  
67

# RISO

Pre  
\$20



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie	1\$000	»	Como ellas nos enganam...	600 réis
A Familia Beltrão.	1\$500	»	Um a Victoria d' Amôr.....	600 »
O Chamisco.....	1\$500	»	Horas de Recreio.....	600 »
Variações d'Amor.....	800	»	Barrado.....	600 »
Comichões.....	800	»	Velhos gaiteiros .....	500 »

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis..	1\$000 »
Pelo correio. ....	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou *O querido das mulheres*  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 67

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

Dizem por ahi, não sabemos si é verdade, ter havido a semana passada uma reunião dos membros do governo com os membros da commissão de finanças, da Camara, para exame da situação financeira do paiz e para serem estudados os meios de combater o *deficit* orçamentario.

Então sempre é verdade, conforme denunciou o deputado Sezerdello Correia, que o tal sr. *Deficit* anda a fazer-nos umas fosquinhas perigosas e que a respeito de finanças o Brazil está mesmo que é um louvar a Deus de gatinhas!...

Pois, si de facto assim é, que tratem quanto antes de pôr a coisa nos eixos, afim de evitar que a Republica fique com os seus fundos mais arrebatados do que já estão, coitadinha!... e não foi por certo com outro intuito que essa reunião se effectuou.

Esperemos e vejámos o que sáe d'ali. E' de suppôr que saía coisa limpa, porque afinal, de uma reunião de tantos

membros, e cada qual mais tezo nas suas intenções, só se pôde esperar que a coisa fique direita...

\* \* \*

Foi tambem assumpto de monta o celebre almoço offerecido pelo *Jangote* aos seus collegas de representação, na Camara, e que ainda mais celebre se tornou por aquelle pedacinho de ouro pronunciado por S. Ex., ao saudar o seu illustre mano: — "Bebó em silencio, porque dizer de tuas virtudes seria vituperio".

Hão de convir que em materia de *elogio* não pôde haver coisa mais completa nem tão bordada. Esse privilegio pôde S. Ex. gabar-se de o ter adquirido desde essa occasião.

Agora, aqui para nós, com que cara ficaria o mano *Jangote* ao levar com aquella, assim pelas bochechas? Sim, com que cara ficaria elle?...

\* \* \*

Mas, falemos de outra coisa. Falemos, por exemplo, da greve dos estiva-

# O Riso

dores, essa maldita grève que ainda me está dando um prejuizo damnado!

O leitor perguntará naturalmente em que é que a grève me podia ter prejudicado, e eu lhe responderei: prejudicou-me, porque, tal como os estivadores, minha mulher, que é toda pelos operarios, fez causa commum com elles e declarou-se em grève tambem... lá em casa, deixando-me a vêr navios ha uns poucos de dias, não permittindo que eu dêsse sahida á *mercadoria* que se accumulava no deposito que tenho... e obrigando-me a procurar fóra quem fizesse o serviço, isto é, obrigando-me a gastar 5\$000 por *descarga*!...

Diabos levem as gréves, mórmente as que fazem as mulheres!...

\* \* \*

Rezam as chronicas policiaes que um guarda-civil (que civilidade!) metheu o S. *Benedicto* no carroeiro Claro de Almeida Marques, por trazer este as lanternas da carroça apagadas, á noite.

Mas tambem, que diabo! o Claro não estará farto de saber que não pôde andar no escuro com a carroça, isto é, que não pôde andar á noite sem trazer as lanternas accesas? E si não sabe, claro está que devia saber.

O resultado disso é que o civil chamou o Claro á ordem, as coisas ficaram pretas e o Claro só *clareou* quando sentiu o *casse-têê* pelo fio do lombo.

Que lhe sirva de emenda!

\* \* \*

Houve tambem um pandego que tentou *sulicidar-se* ingerindo uma dóse de paraty com cabeças de phosphoros, e esse pandegó foi o Julio Albino.

Foi realmente original a idéa do Albino! mas a coisa não passou de *fita* e o camarada limitou-se a tomar um pavoroso pileque e nada mais.

Cabeças de phosphoros com paraty! sim senhor! tem muita graça, na verdade, inas vê-se logo que o camarada não queria ir mesmo para a cidade dos pés juntos, que é lá para as bandas do Cajú; e si de facto queria, porque não enguliu elle, em vez de cabeças de phosphoros, algumas cabeças de... nabos?

Si o fizesse, teria pelos menos morrido *suffocado*, e não faria uma *fita* tão sem graça e vergonhosa.

Ora... pilulas, *seu* Albino?

\* \* \*

Outro refinado pandegó é o João Francisco Mimoso. Este não tentou suicidar-se, mas sim andou pela zona do 5.º districto a exhibir os seus *mimos*, e

acabou por *mimosear* uns pacatos cidadãos com algumas taponas puxadas á *sustancia*...

O diabo é que a policia não esteve pelos autos dessas *mimices* do Mimoso, e por sua vez *mimoseou-o* com uma entrada gratuita para o estado maior de grades da delegacia.

No outro dia o Mimoso estava que era um *mimo* de manso!...

\* \* \*

Má lembrança teve o carreiro Tristão Rodrigues, quando com um chuço pegou uma ferroada no boi que conduzia.

Ora, o boi entendeu que aquillo era abusar da sua paciencia e zaz! em troca da ferroada que levou, foi mettendo uma chifrada no Tristão, que teve o braço furado e ainda virou de catrambias!

O Tristão fiava-se na bondade do boi e por isso judiava com elle, julgando que o animal aguentava tudo calado.

Pois sim! ainda si fosse uma vacca podia ser, porque as vaccas são mais mansas e aguentam a espetadela sem gemer... mas o boi? Pois sim! não vê que elle aguenta!

Deiró Junior.



Ninguem morre de tristeza,  
Disto já estou convencido.  
Se assim fosse, com certeza,  
Ha muito eu tinha morrido.



## SONETISANDO...

— Bem sei que tu não és de gente nobre,  
De sangue azul, parente ou descendente...  
Sei que a familia tua, sem ser pobre  
De todo, é remediada tão sómente...

Bem sei que ás vezes tens, falta de *cobre*...  
Tal como eu tenho, assás frequentemente...  
E embora a intelligencia não te sóbre,  
E's, no entretanto, assás intelligente...

E tens um lindo rosto avelludado;  
Um nariz grego, um doce olhar velado,  
E uns divinaes cabellos, cór do ouro.

Ten-, finalmente, um tão *supremo* encanto,  
Que... (ao menos para mim) tu vales tanto,  
Ou mais que... cem caixótes do Thezouro!...

Escaravelho.



Consta que a valorização da borrach tem por intuito fazer esticar... as verba



## EXPEDIENTE

Toda a correspondência para  
"O RISO"

deverá ser remetida á sua redacção á  
RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados. . 300 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital. . . . . 10\$000

Exterior. . . . . 12\$000

### 6 contagio

Quando fomos morar á rua Senador Dantas, ainda essa rua era uma rua honesta e burgueza. A casa era minha e das melhores da rua. Meu marido não tinha nada, mas eu lhe levava um bom par de contos. Mobiliamol-a, portanto, com todo o gosto do uso commum:

Cadeiras de estufo, *dunkerques* com bibelots, cortinas na janella, tapetes, emfim, da forma que é de habito chamar-se *chic*.



Passaram-se annos e iamos vivendo muito bem.

Um bello dia, vi chegar uma extranha visinhança. Eram umas estrangeiras gordas, falando uma lingua arvezada, que, á noite, passeiavam pelas calçadas.

Meu marido viu com espanto a coisa, mas julgou que não passasse de uma ou duas

casas; mas, a historia não ficou ahi.

A rua encheu-se, e as taes mulheres cercaram-me a residencia. Engraçado é que as dellas eram mobiliadas como a minha; tinham as mesmas cortinas, etc.

Meu marido disse-me um dia:

— Esta visinhança não nos serve... O melhor é mudarmo-nos.

Não lhe disse nem sim nem não. Elle, porém, dias depois accrescentou:

— O melhor é ficarmos aqui... Estamos habituados com a casa... Somos

conhecidos... Que tem? Não ha de ser pela visinhança que has de perder a tua nonestidade.

Ficamos e, no começo, fugi da janella; mas, por fim, descuidei-me, ou melhor: senti necessidade de espiar, de ver o que se passava fóra e dei em frequental-a.

Comecei a observar as mulheres. Vi-lhe os olhares e os tregeitos com que attraiam os homens. Achei a coisa interessante e comecei, quando no interior, a imital-as diante do espelho.

Um dia estava na janella e passou um rapagão. Não sei como fiz-lhe o tregeito, o signal. O homem entrou.

— Que fizeste? perguntou a amiga anciosa.

Fui recebê-lo afim de evitar a curiosidade da criada. Disse-lhe á entrada «não entre, por favor; meu marido»...

— Que disse elle?

— Riu-se e disse-me: «não faz mal; os teus maridos não são zangados. E fui entrando. Estava triste, ainda quiz detel-o; mas temi a criada, o escandalo e...

— Elle se foi?

— Não.

— Mas, estão?...

— Que remedio tinha; cedi, e, ao sair' elle me deu vinte mil réis.

— Que coisa!

— Que farias?

— Mudava-me.

— Pois não fiz tal coisa. Tratei de fazer da *vizita*, meu amante; e, hoje, quando nos encontramos no *ninho*, rimos-nos muito da aventura.

**Xim.**



Elle: — Ah! que se eu não estivesse em uso do *Mucusan*, por causa do maldito *esfriamento* que apanhei... com certeza que esta *marrequinha* havia de ver como o seu *cachorro* latia!...



## Até elles !

Dando um furo nos nossos collegas diarios, temos a annunciar aos leitores, com um atrazo de mais de 8 dias, um factu curiosissimo que se passou no Campo de Sant'Anna.

Foi nada mais: nada menos o seguinte :

Um automovel, indo a toda disparada, esbarrou-se com um carro funebre, deitando-o por terra e tazendo com que o cadaver saltasse do caixão.

O acontecimento, já de si macabro, provocou curiosas diligencias das autoridades.

O guarda-civil de ronda foi logo ao *chave-cidadão* e pediu a presença da Assistencia, para soccorrer o cadaver que estava a gemer, cheio de ferimentos.

A Assistencia, com a sua proverbial presteza, não tardou a chegar e, pouco após, as autoridades policiaes que abriram o classico inquerito.

Entre as de outras pessoas, o activo delegado da zona, no proprio local, tomou as declarações do cadaver, que—caso extraordinario ! apezar de morto e ferido, falou pelas tripas do Judas.

Em seguida, de accordo com a lei, mandou que elle fosse submittido a corpo de delicto—trabalho que foi feito de um modo completo pelo competente dr. Afranio Peixoto.

Quiz o delegado que o cadaver se recolhesse ao Hospital da Misericordia, para o respectivo tratamento, mas o morto, prudentemente, preferiu ir para o cemiterio.

Ao menos, disse elle, o tratamento dos vermes é mais seguro; não ha meio de haver enganos.

A' vista disto, o poderoso dr. Delegado consentiu que o cadaver seguisse seu caminho, o que foi feito em outro coche que a Santa Casa cobrou em tempo opportuo.

Como vêm os senhores, o "O Riso" não perde occasião em servir cabalmente aos seus innumerados leitores.

Um ultimo commentario : até os mortos não escapam dos automoveis !

## O "Grude" do P. R. C.

Monumental! Supimperrimo,  
O politico agápe!  
—Que toda a bocca se tape,  
E, d'elle, não diga mal.  
Os acepipes *luculicos*,  
Apimentados... gostosos...  
Ai !... Foram tão saborosos...  
Com pimentinhas e sal!...

E', pois, mui claro, mui lógico:  
O *P*, quer dizer—Papança;  
O *R*, exprime—Ratança...  
Finura de espertalhão.  
O *C*, sendo a letra tercia,  
Das do *A. B. C.* (das Cartilhas),  
Exprime, ás mil maravilhas,  
A... Partidal Cavação...

Eu só rogo a Deus, mui supplice,  
Ao Deus Padre Omnipotente,  
—E o faço em prece fervente,  
De joelhos e de mãos postas:  
Que — As tres letronas maiusculas,  
As que este *tróço*, óra encimam,  
Em tempo algum, não exprimam :  
—*Páo*, mui *Rombudo*, nas... *Costas*.

## Rabanete



Fructos da época.

O general Menna Barreto, quando foi nomeado Ministro da Guerra, morava numa modesta rua do Engenho Novo, terrivelmente mal calçada.

Logo que a Prefeitura teve noticia do advento do bravo general á Secretaria do Campo de Sta. Anna, apressou-se em melhorar o estado da rua, isto é, do respectivo calçamento.

Appareceram logo trituradores, compressores, apparatus para amassar o concreto, com o necessario bando de operarios e o não menor bando de engenheiros.

A obra demorou-se e, aconteceu que, antes de acabada, o general Menna saiu da pasta da guerra.

A Prefeitura immediatamente esqueceu-se da rua e os melhoramentos ficaram suspensos.

A tal rua ha de dizer consigo: não ha nada como um dia depois do outro.

**A Familia Beltrão** Interessante romance da vida real

PREÇO : 1\$500

PELO CORREIO : 2\$000



Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99

# O Riso



## A nossa garantia

Soubera o dr. Fulustreca, delegado do 2.º districto policial da cidade de Thebas, que, na sua zona, houvera um grande roubo de um diamante, no valor de cincoenta contos de réis.

Dr. Fulustreca concentrou toda a sua sagacidade e poz-se, com auxilio de agentes ladinos, á procura do criminoso.

Uma das suas primeiras providencias, ou antes, idéas, foi varejar casa por casa do seu districto, eram muitas, porém, de forma que elle abandonou o proposito.

O seu suspicaz inspector lembrou o alvitre de comprar um avestruz, porque, ao que dizem, os avestruzes são vorazes de diamantes e era bem possivel que, com o auxilio do fardo, a sua voracidade descobrisse a gemma.

Por esse tempo, os soldados, os guardas-civis, os esbirros, os agentes, os encostados iam prendendo a torto e a direito.

Não havia, porém, meio de se descobrir o autor do furto e os xadrezes e salas se enchiam e esvasiavam.

Acontece que, indo num bond o autor do furto, ao tirar a carteira, a pedra que se achava no bolso, saltou, chamando a attenção de todos.



O furto era publico e notorio, de modo que o portador foi levado para a delegacia.

Dr. Fulustreca, por acaso, estava ali e teve uma grande alegria.

Logo que percebeu de que se tratava, foi gritando :

*Seu Bandido ! seu patife ! seu ladrão !*

O homem da pedra negava, mas não o poude fazer durante muito tempo, Fulustreca gritou :

—Mettamo páo nesse patife !

E logo os esbirros, os agentes, os guardas, os soldados, os commissarios e o escrivão além dos encostados, foram mettendo o cacete no pobre diabo.

Moido de pancadas, foi afinal mettido no xadrez e a pedra ficou sob a guarda do escrivão.

O delegado, naquella noite, ficou na delegacia e, quando foi alta noite, agarrou num formão e correu a gaveta, onde estava a gemma. Qual não foi a sua surpresa em encontrar o commissario a arrombar !

Parlamentaram e trataram a coisa a meias.



O Deputado Serzedello, que tão apavorado se mostra com o *deficit*, já tem um remedio para aliviar-o um pouco. S. Ex. recebe, como general e professor em disponibilidade, mais de 33 contos ; e, como deputado, durante oito mezes de sessão, 24 contos. Vae abrir mão do subsidio, isto é, de 24 contos, ficando a perceber unicamente os 33.

Homem abnegado !



## Campo Santo do "O RISO"

Lápides Lépidas

LOURO E MOLLE

Seu vulto, immenso, grandiloquo,  
Aqui... não jaz!.. Não repousa  
Sob esta rigida louza.  
— Embora tal não pareça.  
Pois, ao baixar ao sepulchro,  
Mettendo os pés pelas mãos.  
Em... estrangeiras questões,  
Deixou de fóra... a cabeça!..

Ignótus

Consta que o syndicato do Ferro propõe-se a transformar esse mineral em ouro... amoedado.



# O Riso.

## Gregorio morreu?

Gregorio era o filho de tia Genoveva, um mulato sacudido, que empregava seu tempo em tocar sino na Capella da Freguesia, levar recados dos namorados, rachar lenha nos hotéis, lavar casas e lavar os vidros das janellas e das estantes do Dr. Januario, por quem elle tinha sua predilecção.

Tudo isso o Gregorio fazia em troco de alguns tostões, umas calças e uns chapéus usados que lhe davam os habitantes da prospera villa de Rincão, onde nasceu.

O Dr. Januario Madureira, era o primeiro medico do lugar, muito conceituado, contava uma grande clientella, era fundador e director de um bom Hospital onde os infelizes buscavam allivio ás suas dores.

Homem, já um tanto maduro e abatido pelo peso de seus estudos, o nosso medico apesar de fazer da sciencia seu idolo, era o marido exemplar de D. Cherubina, moça de 23 annos, bonita, intelligente e elegante, de quem o mundo nada podia dizer e a quem o marido nada deixava faltar.

Todas as manhãs, o Dr. Januario, depois de recommendar o jardim e a cocheira ao Gregorio, que já muito cedo, de cachimbo ao queixo, aguardava as ordens do medico, partia para o hospital d'onde só vinha para o almoço.

Numa dessas manhãs, o Dr. Januario foi surprehendido com a falta do mulato.

Depois de tomar seu café, o Dr. Januario sobraçou uma revista medica, uma bolsa de cirurgia e, mettendo-se no carro partiu para o hospital esquecendo-se do seu fiel creado.

Fazia o medico o ultimo curativo quando foi interrompido por um seu collega que lhe disse :

«Logo que tiveres tempo vem ao necroterio, quero mostrar-te um phenomeno digno de alguma attenção.»

Terminado o curativo, dirigiu-se o estudioso clinico para o necroterio, quedando de espanto deante do cadaver de Gregorio que jazia sobre a mesa de autopsias.

—Que é isto?... este homem!... exclama o medico, como quem não podia crêr no que vira.

—Foi accommettido de uma syncope esta manhã quando nos ajudava a lavar as salas, — interrompe um enfermeiro quasi chorando.



—Pobre homem... e o phenomeno? perguntou o medico, examinando o cadaver.

—Aqui, doutor... uma deformidade espantosa, diz o collega.

Como quem tem sede de saber e estudioso como era, o Dr. Januario esquecendo quem era o morto, aproximou-se da mesa e poz-se a examinar minuciosamente quella deformidade tão original.

—Ea realmente um caso que merece alguma attenção; vou leval-o para meu gabinete, onde estudal-o-hei com calma. Assim dizendo, com o bistury que ainda empunhava, praticou cuidadosamente a d amputação da parte que era considerada phenomeno, e embrulhou-a num pedaço de jornal.

Chegando á casa, o medico depositou sobre a mesa a bolsa de ferros e o precioso embrulho, e depois de beijar a esposa que viera ao seu encontro, atirou-se preguiçosamente n'uma poltrona e abriu uma revista e poz-se a ler.

D. Cherubina, curiosa como todas as mulheres, vendo o embrulho que o marido deixara sobre a mesa, abriu-o e poz-se a examinal-o com attenção. De repente espantou-se deante do phenomeno e, irreflectidamente, exclamou :

—Coitado!... O Gregorio morreu? O medico levantou os olhos por cima dos oculos e passando a mão pela testa... desmaiou.

D. Cherubina conhecia minuciosamente o phenomeno que o Gregorio possuia.

São Paulo.

Mrs. Hche.



— O Raphael requereu uma certidão.

— Ao José Bonifacio?

— Não; ao Tribunal de Contas.



## Films...

MIGUEL CALMON

O Snr. Dr. Calmon, ex-ministro e deputado por obra e graça de sua alta *sabedoria* política, é, actualmente, nos maus tempos que correm, quadra «bicuda» em que a D. «Briza» está atacando a torto e a direito, não respeitando idade nem sexo, um dos primorosos *representantes* da «Mulata Velha»,—a Bahia *governada* agora pelo Jôta Jôta Seabra, inconfundível personalidade, hoje, lendária, graças aos *doce*s beijos com que o «Forte de São Marcelllo» *acariciou* as faces do povo bahiano, como uma prova de satisfação, afim de solemnizar a *posse* do «immorrível» Seabra.

Mas, o *seu* Calmon é um felizardo.

Como Ministro, S. Ex. praticou *feitos* que até causaram assombro, tal a grandeza do *fino* e a pureza do criterio com que S. Ex. ministrava os seus actos.

Não é demais relembrar os mais *gloriosos* passos de S. Ex; e para isto basta citar o caso dos canos do Xerém, a Exposição, da qual o Brazil tanto *lucrou* e, por fim, a *suspensão* da secca do Ceará.

Antes de Ministro, o *seu* Dr. Miguel foi Deputado.

Seu apparecimento na arena politica, data de sua *victoriosa* viagem pelo Oriente.

Sua Ex. foi a Java presenciar como se fazia o assucar, e de lá voltou tão instruido na preparação do melaço, que, receiando uma «*melação*», deixou de dar uma explicação ao pessoal que lhe mandara em commissão para esses portos longinuos do mundo.

Já disseram que Sua Ex. tem a *verve* de Molière e o *espírito* de Maupassant, formando o seu todo, a figura mimosa do grande Machiavel.

Sua Ex. fala todos os idiomas, inclusive o nosso, mas tem vivido silencioso por não ter ainda achado quem soubesse comprehendel-o.

Descendente da antiga aristocracia franceza, Sua Ex. é *nobre*, apesar de não ter nas galerias do Gotha o seu retrato affirmando a sua raça.

Entretanto não ha quem não tenha visto o seu retratinho nos jornaes e revis-

tas, no tempo em que Sua Ex. era Ministro da Industria, que, *modestamente* fornecia aos ditos jornaes o seu *famoso* original. Além de ser S. Ex. um moço *preparado* em todos os ramos da sciencia e da arte, e um grande entendedor de «Industria» «Lavoura», «Commercio» e «Finanças», tem a *pureza* angelica de Sereia quando canta, e a *subtileza* invejavel da Aguia quando vôa.

Autor de diversos livros que estão na Livraria, ineditos, para serem expostos no dia de «São Nunca».

Os seus artigos nos jornaes onde collabora, só são lidos pelos cegos.

Sua Ex. tem algumas paixões: adora, por exemplo, a borracha e o burity.

Primeiro S. Ex. fazia parte do grupo do *seu* Severino, e como esse não apreciava-se a borracha do *seu* Calmon, e o assucar e a batata, o *seu* Calmon bandeou p'ra o lado do *seu* Zé Marcellino, que em honra a tamanho gesto, preparou uma frota, e da Bahia veio para o Rio, com a familia, commandando pessoalmente o navio chefe, o celebre *Commandatuba*, cuja charanga veio tocando de lá até cá a conhecida polka nacional:—«Vem cá mulata»--em regosijo a *seu* Calmon.

Ora, o Zé Marcellino tambem foi frio a respeito de borracha como o Severino, e por isto, o *protector* dos canos do Xerém notando que o *seu* Seabra ia subindo gradativamente, passou-se *heroicamente* para o seu lado.

Sua Ex. era civilista, mas julgou mais acertado e prudente fazer a sua profissão de fé no hermismo.

Ao «Jardim da Infancia», Sua Ex. preferiu a «Velhice Desamparada».

Sua Ex. parece mais um personagem de romance, taes as evoluções porque tem passado o impagavel deputado pela Bahia. Sua Ex. segue de muito perto a phrade Pelletan: «Le monde marche».

Amanhã, si a Monarchia voltar ao Brazil, o Exm. Snr. Dr. Miguel Calmon, hoje deputado Republicano, não recusará de certo o seu titulo de Marqueza que tem tanto direito.

Nada de cerimonia, *seu* Calmon, vá subindo; é desprezando os meios, que Sua Ex. deve chegar aos fins.

Gaumont.

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

P'çoço 1\$500

Pelo correio 2\$000



## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...

Com a solemnidade de estylo abrimos hoje a vasta *porteira* do «Pantheon», para nelledar entrada aos ineffaveis *Immorriveis* devidamente classificados para esse fim... e cujas monumentaes *obras* de apresentação se seguem.

Julgue-as o leitor e diga-nos depois si fomos justos ou não, conferindo-lhes o merecido premio...

#### Ridendo

A vida eu passo alegremente  
A fazer *fitas* e a brincar.  
Se tenho *massa* estou contente  
E se a não tenho vou *cavar*...

Tristezas ? Qual ! eu não as tenho  
Porque este mundo nada val' ;  
E só por rir é que me empenho  
Pois assim vou me dando menos mal.

De que é que serve andar tristonho  
Se o estupor desta vida é um sonho  
Que não val' um caracól ?

A prova disto eu já tive-a ;  
E assim, de quando em vez, faço uma *pívia*  
Sentado num *urinol* !»

A. GHIRA  
(actor)

Será a isto a que o sr. Ghira chama fazer *humorismo* ? elle que diz á bocca cheia não haver no Brazil jornaes humoristicos, e que, os que como taes se apresentam, não passam de «immundos jorna-lécicos» ?

Ah ! *seu* Ghira, você esqueceu-se que é pela bocca que morre o peixe, e... *estrepou-se* redondamente enviando-nos o *soneto* acima, certo de que elle transborda de *humorismo*, quando afinal nada mais contém do que uma enfiada de tolices, ditas em *bérsos* de varios metros, a pedirem muletas, e... tambem uma desinfecção por causa da *materia* contida naquelle «*urinol*» que você ali, encaixou e em que sem duvida se inspirou...

Não fosse você nosso amigo e lhe di-riamos outras coisas... E não lh'as dize mos porque estamos convencidos de que você é realmente um grande *humorista*, não ha duvida !...

O *Immorrivel* que se segue, não tem pretenções a «humorista», assim como o sr. Ghira, pelo contrario, este apresenta-se-nos mais funebre que a propria morte e está fazendo jús a uma cova rasa em qualquer dos cemiterios da Capital.

Apreciem só esta belleza :

## Eterna magoa

Ella foi-se. Partiu ! Já deste mundo  
Livre afinal, e livre das miserias  
Que elle contém, ás solidões ethereas  
Se alou, no somno ultimo, profundo !

Quiz a Parca, num golpe furibundo  
Envolve-a tambem entre as materias  
Do Nada, entre as canções tristes funereas,  
Ella que teve o seu viver jocundo !

E a tristeza me invade ao recordal-a,  
Porque lembro o sorriso, a doce fala  
De minha Edith, a minha pobre amante.

Só Deus conhece a dor, a eterna magoa  
Que tenho, sim, porque na mente trago-a  
E hei de chorar por ella eternamente.

F. C. CASTRO

Ora, *seu* Castro, deixe-se de infancias e não chore mais, sim ? Isso fica feio para um barbado como você deve ser, por força e além disso você ainda acaba fazendo papel de bezerro desmamado, sabe?

E ella *foi-se* ? pois pégue você de uma *enxada*, vá ao cemiterio em que a enter-raram, abra uma cova ao lado, passe um *machado* no pescoço e *suicide-se* para fazer-lhe companhia e ser enterrado ao lado d'Ella

Si você já tivesse feito isto, acredite, *seu* Castro, já teria tambem cessado o seu soffrimento e o «Pantheon» não estaria hoje accrescido com mais uma respeitavel cavalgada...

E... lá vae, para finalizar, mais uma admiravel *obra* do ultimo *Immorrivel* que se apresentou candidato a uma entrada para o «Pantheon».

Fazemos-lhe a vontade, que elle bem a merece. E não vejamos :

#### Na roça

Formou-se a roda, e o batuque  
Começa com todo afan ;  
Um preto sacóde o muque  
E grita : «Vem cá Nhanhá !»

A moça sacóde a saia  
E vae para a roda entrando ;  
Mas de repente desmaia  
E começa esperneando.

Eu que estava mesmo em frente  
Me abaixei ligeiramente  
Supponho ser coisa falsa.

Pude então da rapariga  
Vêr as pernas e a barriga...  
Pois ella estava sem calça !...

CHICO PIABA.

Você foi um safado muito grande, sabe, *seu* Chico ? em aproveitar-se da occasião para espiar tal coisa... Si nós estivessemos lá, nesse momento, davamos-lhes umas taponas, para você não ser tão curioso, ouviu ? Porque é que em vez disso, você não tratou de soccorrel-a, *seu* semvergonha ?

Não repita a troça porque você póde entrar no páo que se *lambe* todo !

# O Riso



## Theatro d' "O Riso"

### CANÇONETA

NÃO DOU MAIS UMA... PASSADA.

(Typo de velho, cantando e falando, dando signaes de profunda velhice.)

No meu tempo de rapaz,  
Fui tido como um Dandy,  
E hoje, murcho e tristonho,  
A fama toda perdi.

Velho, abatido e tremente,  
Quasi morto todo em summa,  
As voltas que dei outr'ora,  
Não posso hoje dar uma.

### Falando

E por mais que faça um esforço não vae. Até a minha Quiteria, brinca commigo, quando eu pretendo dar uma voltasinha com ella, porque me diz sempre: Sae homem, que você não vae lá das pernas.

### Cantando

Ai! meu tempinho ditoso,  
Em que bem forte vivia,  
Dando essas voltas queridas,  
A's vezes, quatro por dia.

Se na rua «alguem» encontro,  
Nada mais em mim apruma,  
Tanto que, dizem sorrindo:  
Passadas... não dás mais uma.

### Falando

E' isso mesmo. Encontrei-me outro dia com Dona Juvencia, esposa do Escrivão Pantaleão, que me perguntou: «Então, como vae isso, seu Bartholomeu»? Ora, D. Juvencia, vae mal, muito mal mesmo. as malditas pernas não me ajudam mais... e ella, a esposa do Escrivão, carinhosamente, querendo ajudar-me a dar, pelo menos um passo, pegou-me na... mão e... nada, não foi possível, apesar do seu auxilio, e despedindo-se de mim ella foi murmurando pelo caminho:—Coitado! não dá mais uma... passada.

### Cantando

Ai! meu tempinho ditoso.  
Em que bem forte vivia  
Dando essas voltas queridas  
A's vezes quatro por dia.

E por muito que me ageite  
O meu corpo não se apruma,  
Faço todo o sacrificio,  
Inda assim, não dou mais uma.

Este Vês



O deputado Mario Hermes, patrono dos "garys" e outros proletarios, não tem culpa alguma com a "gréve" de Santos. Em materia de grèves, elle só aconselha a da eloquencia.



—Então o Raphael está na opposição?

—Sempre esteve com o Mario.

## Gravuras, Glichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO



# O Riso

## Triste festim

A vida é um festim que dura longos dias  
Num delirio cruel de sonhos seductores,  
Gosados na delicia ardente dos licores  
Que o convidado bebe em meio ás Alegrias.

Nesta festa enganosa, a puras harmonias,  
Da musica sublime e etherea dos amores,  
Que inunda os corações de gosos e de dores  
Dos convivas gosando em ancia de agonias.

Erguendo a minha taça então nesse festim,  
Libando sem saber as gottas da tortura,  
Um gosto de descrença eu sinto dentro em mim.

E a minh'alma sedenta, em voluptia, procura  
O vinho do Prazer, mas nessa insania assim,  
Embebedou-lhe muito o vinho da Amargura.

Florestan.



— Então o Hugo Braga foi p'ra Pesca?

— Era justo. Como delegado, já se habituara ás canôas.



Acha-se no prélo o novo livro do inspirado escriptor brasileiro, Sr. Motta Coqueiro, intitulado "Impressões da Argentina".

E' um livro devéras interessante e que muito deverá agradar aos apreciadores da boa prosa.

Motta Coqueiro é um nome feito e por isto nos escusamos de maiores reclames...

Esteve em nossa redacção, terça feira ultima, nosso amigo Sr. J. Cardoso Rocha, negociante em Curityba e dedicado agente d'«O Riso» nessa cidade.

Gratos pela visita.



ACHA-SE A' VENDA

O CHAMISCO

OU

O querido das mulheres

Preço 1\$500 )o( Pelo Correio 2\$000

Pedidos á A. REIS & C<sup>a</sup>—Rosario-99



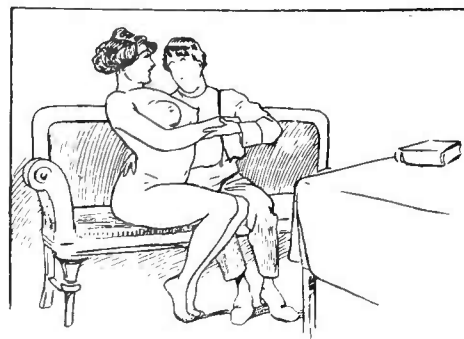
— E a duplicata de emprestimos? que me dizes?

Não causa admiração. Quando se precisa, pede-se á la gorda.



— O Jangote anda caipora.

— E' verdade, depois que o seu cartorio fez-se gruta de Ali-Babá, é aquella desgraça!



— A policia está fazendo guerra ao nú...

— No salon?

— Não; no palco.



— O Marechal é o homem mais curioso da creação: quando fala, está calado. Não viste aquelle brinde: *bebo calado?*



# O PISO

## FILMS... COLORIDOS

Dizem-nos que a *troupe* do S. José anda de véras impressionada com uns vagidos de *crianças*, que partem muito a miúdo do porão daquelle theatro...

O Pires não nos explicará que diabo de negocio é esse?...

— A Celeste diz a todos que a «primeira vez que foi *seduzida*, foi no Brazil...»

Porque não se queixou logo ao delegado auxiliar?...

— Garantiu-nos a Leonor Buscapé que a Julia *Allemôa* esteve numa *agua* medonha, até de madrugada, na noite do ensaio geral do «Paz e Amor».

Diz mais a Leonor que a Julia até mereceu a *censura* de alguém, por causa disso...

— Apesar da carta amorosa escripta em francez macarrónico pelo Dr. Cabiác Cabeça de Paca á *chanteuse* Delys, ella o repudiou, dando preferéncia ao Christiano Família.

Que rata, seu Cabiác!

— Devéras macambuzio tem andado o Mendonça, do Chantecler, por ter a Olinda, do Pavilhão, dado o fóra do camarada.

Aguenta firme, seu Mendonça...

— Consta que a Rosa Bocca de Sopa está agora adorando «S. Floriano», ao mesmo tempo que pratica para «official de justiça».

Por isso é que ella agora diz que se garante...

— Impressionadíssima anda a Angela Lingua de Sogra, pela promessa feita pelo cavalheiro de graves *ayres*, que jurou mandal-a desta para melhor.

O pandego até vae arranjar uma patente, para não ir para o estado maior... de grades!

— Boa partida pregou a Luiza Caldas á Sylvina, ha dias, fazendo-a pedir dispença do ensaio e tomar um *taxi* com destino ás Loterias, suppondo ser exacto o chamado feito pelo *tuluphone* em nome do commendador...

Quando a Sylvina descobrir a autora da *pilha*, vae haver *tourada*, por força!...

— O Natal Kiosqueiro está furioso com a Leonor Buscapé, pelo facto de lhe haver elle dado apenas um credito de 30\$ a 40\$, na casa de modas, e ter ella feito compras na importancia de 80 e tantos!

Quem o mandou ser arara?

— Pelos modos, a Leontina Entra na Fôrma anda fazendo uma *réprise* de velhos amores...

Si o Lopes sabe, temos dansa na certa!

— Disse-nos o Pinto Flihote que o Cartola entrou ha dias numas retumbantes chulipas, que lhe deu a alentada cozinheira da pensão.

Será verdade, ou lorota do Pinto?

— Tendo deixado o lugar de «delegada», a Sylvina não quiz mais saber de homens e contractou *casamento* com a Luiza Caldas.

O melhor é que nesse dia subiu de *cotação*.

— Dizem-nos que uma *delgada* artista do S. José, deixou de parar no *ponto* do costume e passeia agora quasi todas as noites em certo *jardim*...

Que gente linguaruda, livra!


— Contou-nos o Mendonça que o Antonio Le Bary o convidou para sua testemunha, no duello que pretende ter com o Frões...

A Marietta estará de accôrdo?

— Informam-nos que o celebre «attestado medico» apresentado pela Altavilla, foi um bello *trabalho* feito pelo Tavares *girente* e pelo Eduardo guarda-livros.

Estava tão perfeito, dizem, que até o Brandão foi na onda!

## Operador.



Esta negra sepultura  
Guarda os ossos de um finado.  
Enfermo, morreu da cura,  
Se não teria escapado.

\*  
\*  
\*

— Já foste á Sada Yacco?

— Meu caro... ando sem dinheiro e não quero *fazer de conta*.

Que fim levou a linha de Tiro do Jouvín?

— Disparou.

## A' VENDA

**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cuspidos  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

# O RISO

## De regresso

Era impossível a vida  
Na pobresinha aldeola!...  
Até p'ra «triste comida»,  
A gente, ali, reduzida  
Viú-se a pedir quasi esmola!...

Porém... pedir todo o dia,  
Aquella gente, vexava...  
Pois que, nem sempre a attendia,  
A «burguezal fidalguia»,  
Da qual, então, era escrava...

Rebeldes chuvas, damninhas,  
Não cessam na Primavera...  
Depois, o vil Phyloxera,  
Terrível, cáhe sobre as vinhas,  
Raivoso mais que uma féra!...

Assim passando o Thomé,  
Mais o *Jaquim* da Piedade  
Partiram, com muita fé,  
E mais coragem... a pé,  
Para a longinqua Cidade.

Qual d'ellas, mais commovente,  
As despedidas, dos dois!  
Choravam, berrantemente,

A esposa, os paes... toda gente...  
E até choravam os bois!...

Dez mezes, só, decorridos,  
Voltaram, qual mais contente,  
E, de uns *vons covres* providos...  
— Sempre ajuda, aos *votns* maridos,  
O Deus Padre mnipotente...

Da viagem, já quasi ao fim:  
— «Resamos um Padre Nosso  
(Diz o Thomé, ao *Jaquim*) —  
Por cá chegarmos, assim,  
Felizes ao povo nosso...»

— Resemos, *Jaquim*... Resemos  
Mais um... ou dois, se quizeres;  
Para que nós encontremos,  
*Consoante*, aqui, as *deixemos*,  
A's nossas *q'ridas* mulheres...»

— Isso não!... Rese-o, você!...  
(Volve o *Jaquim*, a sorrir)  
— E. tu não resas?... Porque?...  
— Por que... por que... já se vê,  
Deixei-a... quasía parir...

**Escaravelho**

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O PISO



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 22 dia do meis de Agosto de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Arreceba vosmeçê, os meu cumprimento qui eu lhi arremeto pru via destas palavra.

Ai, seu Redatô, agora e só agora é qui si alembraram de fazê justiça a noça patriça chamada Annita Garibaldi, a hiroina dos dois mundo, qui foi muiê do seu Garibaldi, campião da liberdade qui feis a unificação da Itala.

Na França, Joana da Arca, só praque morreu por fanatismo sem ter sido hiroina, por iço mesmo, hoji é consagrada quasi no universo intero e inté o Papa já cananisô ela considerando-a Santa.

Mas a França é a França.

Neça Patria, quem fais braveza e coisas bunita, tem direito a glora. O povo franceis é um povo justo qui dá valô a quem merece.

Eu aquerdito qui se Anita Garibaldi foçe de lá, ha munto siria ela a premera hiroina do mundo, tá a admiração qui ela arrancava da França, cum os seus feito.

Inda assim a noça patriça foi dimerada pelo mundo, e a França ergueu uma istata, acompanhando a Itala qui tem duas, cumo uma homenage á grande batalhadora.

O Brazi, porém, inté hoje, não deu

niuhuma demonstração di justiça, sorvendo eça divida tão grande e tão gloriosa.

Ha coisa de dias é qui ouve um muvimentosinho in favô da gloriosa marti da liberdade. Vamo vê in qui fica este negoço.

O seu Cerço Brama e otros patriço dela, tão trabaiaando.

Entretanto, a um sempre maquinista, o tá Sachete—franceis—qui morreu cum seu Augusto Severo cum o balão i tudo inziste hoji uma rua cum o nome dele, — rua Sachete—Pruque ? !

Qui cauza ele difindia in binificio do noço pais pra tê eçe direito ? O qui foi qui elle feis in favô da noça Patria ? Nada, bissolutamente nada.

Ele morreu no izirciço da sua profição. Açubiu no balão na qualidade di maquinista pra ganhá o seu «arame,» cum quarquê artista. Não feis nada de extraordinario, nem de h-roismo, nem de braveza, nem de valô.

Foi um ato cumum de mais inté.

Agora prigunto eu : E o Tiradente, qui morreu na forca, pra sarvá a liberdade da Patria, o qui foi qui já fizeram in sua honra ? !

A Camerino, o voluntaro do Paraguay, qui inté comprô cum o seu dinhero o armamento e o liforme, afin de, espontaneamente, sigui pra batalha, fazendo todas as dispeza a sua custa, e qui afiná succumbiu abraçado cum a bandeira da Patria ? Sim, qui foi qui já fizeram im sua honra ?

A Silva Jardim qui foi o maió propagandista da Republica e qui morreu no Vizuvo, na Itala, disgostozo da ingratitude dos seus companheiro di jornada ? Sim, qui foi qui lhi fizeram inte hoji ?

Nós temo munta gente morta, qui na vida foi gloriosa, qui istão no isquicimento. Uma purção. Mais porêem basta citá os 3 herois di riba.

I foi um patriço noço qui teve a idéa di fazê a istata di Eça di Queróis.

Pruque ? «Pur sê um grande literato» dizem arguns :—Ora, si açim é, ha muito qui o seu Vito Hugo divia istá im uma das noça praça. O seu Eça era lido em sua terra e no Brazi, inquanto qui o seu Vito Hugo era lido im todo o nuiverso qui o cracificô, cumo o prinspe da literatura mundiá. A minha pinião, seu Redatô, é qui premero se deve fazê justiça aos noços hirois, pra o dispois prestar-se homenage ao istrangero qui por ventura mereça a noça admiração. Eu não sô jacubino, massô brazieiro e cumo tá, patriota fervoroso. Vosmeçê não me dará rezão ? ;

Inté pra sumana. Cº. Obº Attº Respº

**Bonifação Sargado.**



# O PISO

## BASTIDORES



Sempre pensavamos que o actor Gabriel Prata fosse mais humanitario do que afinal não é, e a prova disso deu-a elle, fazendo aquelle banzê por ter o ex ponto da companhia Taveira apresentado uma subscrição aos artistas da mesma, em favor do actor brasileiro Henrique de Carvalho, ora presa de grave molestia.

Emfim, cada qual dá o que tem e não é a mais obrigado...

—Disse-nos o Leonardo Feijão Fradinho que a actriz V. Santos vae ter, em breve, occasião de pintar o canéco á vontade com *seu* Gouveia, porque o *ponto* vae-se e ella cá fica...

Isso é que vae ser uma grande reinação!

—Bem fez a Albertina em levar comigo a chave do guarda-fato.

Nada! que as joias e o oiro que lá estavam podiam *sumir-se* e depois...

—O' Alvaro d'Almeida, então *derretes-te* assim no automovel, mesmo em presença dos amigos, etc. etc., e tal?...

Depois não queres que a gente diga as coisas, hein?

—Mas teria mesmo o Sá perdido aquelles 600S á batota?

Qual! não parece; o Sá não é homem para essas violencias...

—Disseram-nos que o Mattos do S. Pedro offereceu ha dias uma boa porção de *castanhas* á Herminia, dentro do camarim.

E dizem que estalavam a valer.

—Bem dizemos nós que o Leonardo é o homem dos *negocios*: agora vendeu elle por 100S, á Lucilia Sarah Bernard, do Pavilhão, o celebre espelho *apanhado* ao Viroschas, e ao qual mandou pôr moldura azul e branca...

Mas que grande... *negociante*!

—Ha quem garanta que o Ghira pretende deixar o *theatro* para fazer-se «jornalista humoristico» no Brazil, visto não os haver por cá...

Adeus humorismo!

—Que bem que o José Alves fingiu não gostar do presente da boneca, que o papeleiro deu á Tina!

Digam depois que elle não tem mesmo habilidade para fazer os *chulllos*...

—Para variar, a Maria Amor Sem

Olhos tem outra vez amores aos *montes*...

Afinal, quem venceu o *record* do *pau queimado*... no boneco de miolo de pão, foi mesmo o Sá. O Leonardo é que *cahia* sempre, o que não é para admirar, attendendo a que tem de amamentar os filhos... da «Mascotte»...

Mas que lembrança havia de ter a Beatriz Mattos!

—Como nada arranjasse com as suas alambicadas cartas á Clarisse, o menino Mario Santos atira-se agora á Leonor...

Si a mamã lhe sáe pela prôa é que são ellas!

—Informam-nos que é o Lagos Cupidinho quem está agora em uso do *Mucusan*.

Será exacto? Terá elle apanhado mesmo alguma *defluxeira*...

Dizem as más linguas que a Judith Amor Sem Pescoço continúa escandalosamente a pregar a partida ao maestro...

Então agora, que elle deixou de ir ao Pavilhão, nem o Leonardo escapa!...

—A Candida Pauliteira tem muitas saudades do Amaral, mas tem-n'as mais da Amelia do Albuquerque, por ser ella quem lhe catava os bichinhos...

Pelo menos, foi o que nos garantiu o Alberto Ferreira.

—Muito triste anda agora o Soares, e com razão: a Marcellina mandou o pharmaceutico á fava, atira-se agora a tocar *bombo* na orchestra do Recreio, de modo que o Soares não tem onde estender a mangueira...

—Garantiram-nos que a «Mascotte» do Leonardo foi partejada pelo Leal.

Para alguma coisa elle havia de ter geito...

—Pelos modos, a Cordalia vae muito pelos coroneis. Depois de ter possuido um *roxo*, arranjou outro: cuja côr não nos disseram, e com o qual foi vista a jantar numa Villa qualquer...

—O' Gabriel, aquillo era coisa que se fizesse?

És um malvado...

—O José Alves diz que o «Vidalegre» foi escripto para si, mas que o Leal é um intrusão muito grande e fez com que o Celestino lh'o tirasse, para dal-o a elle Leal. E o que temos nós com isso?

## Formigão

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

# O Riso

## Situação salva

Ella ergueu a cabeça do hombro delle por um momento e perguntou:

— Tu acreditas que as loções, as massagens e outros cuidados de *toilette* podem favorecer a physionomia de uma mulher?

Elle encostou-lhe de novo a cabeça sobre o seu hombro e respondeu doce-mente:

— Não podiam favorecer de nenhum modo as de algumas que conheço.

— Quaes? perguntou ella.

— A tua, por exemplo; a da Elisa... respondeu elle com precipitação leviana.

— Não te comprehendo! — disse ella, erguendo a cabeça pela segunda vez, e lançando-lhe um olhar que o esfriou de todo. — Nós, eu e a Elisa não nos parecemos nada uma com a outra!...

— Eu te explico, minha querida, — observou elle, tornando tambem pela segunda vez a puxar-lhe a cabeça para o seu hombro, expressando-se com rapidez; — a tua physionomia não podia ser favorecida porque já é perfeita assim como é, e a da Elisa não o podia ser tambem, porque não ha nada que a possa favorecer, dando-lhe a belleza que ella não tem...

.....  
E enquanto a luz do fogão continuava crepitando, ella deu um suspiro de contentamento, ao mesmo tempo que elle suspirava de allivio por vêr salva a situação em que a sua leviandade de um momento o collocára.

(Ext.)



## Ellas por ellas

*Quanto mais conheço os homens,  
mais estimo os cães.*

BYRON.

A velha sabedoria,  
Dos homens graves d'outr'ora,  
As coisas dentro, ella via,  
Como se as visse de fóra,

A differença hoje em dia  
E' que, por dentro e por fóra...  
A impressão só varia  
Se a coisa, acaso, demóra...

Não pôde ser tudo eterno:  
Ha hoje novos mistéres...  
E é tudo pelo moderno!

Por isso da luz aos jorros,  
— Si mais conheço as mulheres,  
— Inda mais louvo os cachorros...

Risus.



— Diabo! Sempre que te despedes ficas horrivelmente triste!

— Não sabes que moro nos suburbios e me sirvo da Estrada d' Ferro?



## Uma receita util

Como somos muito amigos dos nossos queridos leitores, e como, tambem, entre os cem mil dos nossos leitores pôde haver algum que se veja atazanado por esse esdruxulo microbio capillar a que a sciencia medica chama «caspa», resolvemos, com a devida venia, transcrever a receita abaixo, offerecida pelo nosso sympathico collega *Os Ridiculos*, de Lisboa, de onde a extrahimos.

Eil-a:

### «Receita para tirar a caspa»

Corta-se o cabelo á navalha e ensaboa-se o casco muito bem com sabão de esfregar casas.

Depois de lavado e enxuto, applica-se-lhe uma camada de pez, misturado com petroleo, chegando-se-lhe um phosphoro.

Quando o ingrediente estiver todo derretido, mette-se a cabeça até ás orelhas num banho composto de agua salgada e vinagre branco.

Feito isto, faz-se um capacete de estôpa, usando-o de noite e de dia durante uma semana, finda a qual, se faz uma lavagem á cabeça com urina de burra gravida.

Garante-se aos nossos leitores que, com este processo, a caspa desapparece rapidamente, matando tambem qualquer viajante perdido.»

E' sem duvida uma receita magnifica para o completo exterminio da caspa; entretanto, si fazendo uso della, o cidadão *encaspado* não ficar livre da dita, resta-lhe ainda um recurso: é metter a cabeça sob as rodas de um electrico, e a sua morte (a da caspa, entenda-se) será infalivel.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO III

A dôr, o orgulho ferido, a mentira d'aquella que eu amava, o seu crime, tudo me paralytava ; sentia-me incapaz de fazer um movimento, soltar um grito.

E ouvi, mudo, offegante, até ao fim, a musica do seu cantico de amor.

Exgottadas todas as voluptuosidades, o homem retirou-se. Senti-o descer a escada. Tudo recaiu no silencio.

No dia seguinte, foi Marcella que entrou no meu quarto ; encontrou-me já a pé.

—Então ! meu amor, dormiste bem ? Sonhei que te tinha nos braços.

—E eu sonhei que me enganavas... foi um pesadelo horrivel e doloroso.

Marcella riu, muito alegre. E ficamos por aqui. Não me referi a coisa alguma, Não fiz a menor allusão.

E os dias foram passando.

IV

A primavera, que continuava florida, cheia de sol e de perfumes, dava á minha amante um novo encanto. Os seus olhos magicos e perturbadores, ora iam buscar ao céu o seu terno azul, ora reflectiam o verde pallido das folhas entreabertas.

Admirava-a como um adoravel demonio do amor.

Um dia, estavamos nós na margem do Cher, vendo os peixes passar aos bandos. Tinha levado uma cadeira para ella se sentar. Por varias vezes eu quiz romper o silencio em que estavamos mergulhados ; mas o seu olhar fitava-se na agua silenciosa, que se desenrolava como uma enorme fita de seda.

Marcella não falava.

De subito, murmurou, muito ternamente, com aquella voz que só possuia nos momentos de amor :

— Dir-se-ia que a agua me attrahe.

E segurou-se ao meu braço, como se prestes a cair á agua, se agarrasse a um tronco salvador,

—Endoideceste !—exclamei — O que tens ?

—Estou cansada.

—Ora !...

—Já me não amas ?

Peguei-lhe no rosto pallido, obriguei-a a fitar os seus olhos nos meus :

— Sentes que não mereces já que te ame tanto ? Porque me enganaste ? Porque me mentiste ? Que elo nos unia ? Por acaso não és livre ? Porque trocámos juramentos e promessas, e destruiste o encanto da verdade que ligava as nossas almas e os nossos sentidos, desprezas-te ? Ah ! Marcella, és mulher e podes mentirme. E' o crime da tua inferioridade. Não te desprezo ; lamento-te. Tornaste-te minha amante porque quizeste : foste tu que te entregaste, e não eu que te conquistei. Deixa-me e digamos adeus... se assim queres. Os amores, como os nossos, devem celebrar-se sem peias nem saudades. No meio da mais horrivel tormenta da paixão, o teu capricho tem o direito de impôr a calma : somos assás fortes para nos lembrarmos que mutuamente tinhamos confiado sonhos de felicidade eterna. Podemos dizer adeus um ao outro. N'essa noite, junto do teu novo amante, enquanto, jungido o seu corpo ao teu, deliravas de goso e de prazer nos seus braços, eu, encostado á parede, ouvido á escuta, enterrando as unhas na minha propria carne, não perdi um só dos teus suspiros de femea sedenta de luxuria. Queria cahir sobre ambos, esmagar nos meus braços os dois corpos tão unidos ; desejaría matal-os, elle o ladrão, tu a mentira ; quereria que o prazer que sentia se transformasse n'um soffrimento eterno, mas achei-me aniquilado, paralyzado, pregado ao leito, sem forças, como se me tivessem cortado as mãos e os pés. E, comtudo, as minhas sensações eram vibrantes, horrorosamente vivas.

(Continúa.)

N.  
68

70

# © RISO

Prez  
\$20

70

SETEMBRO



# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO A VENDA

Album de Cupidos, 1. <sup>a</sup> Serie	1\$000	Como ellas nos enganam	600 réis
A Família Rebelde	1\$500	Uma Victoria al Amor	600
O Chamisco	1\$500	Horas de Recreio	400
Variante d'Amor	300	Barrado	600
Comedias	300	Velhos gaitzeiros	300

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica colleção de bilhetes postaes.

Um	200 réis
Seis	1\$000
Pelo correio	1\$500

O CHAMISCO ou O querido das mulheres  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

*o sensacional romance de actualidade*

## ENTRA, SINHOR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



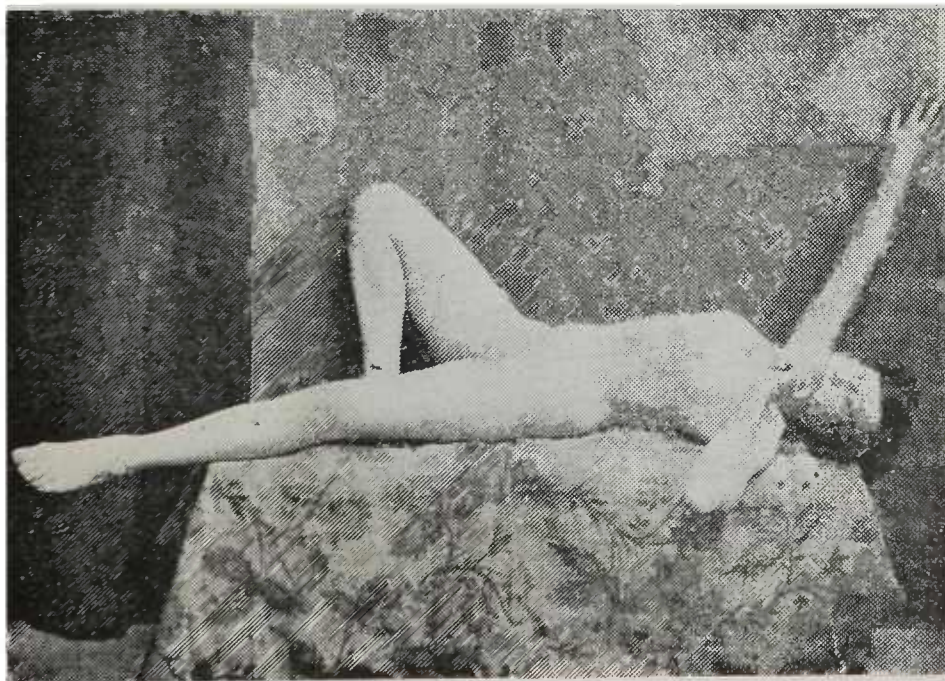
# Risa

Semanario artistico e humoristico

NUM. 68

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

Vocês hão de convir que, apesar de não ser um assumpto "capitalista", quero dizer, muito embora não se trate de um assumpto d'aqui da Capital, (lôgo... não é capitalista) devo, comtudo, dizer algo sobre os successos do Pará, quando mais não seja para salientar a bravura d'aquelle povo turuna, que acaba de dar a prova mais cabal do seu valor, dando os contras no pessoal *lemista*, sacudindo de vez a *canga* e fazendo aquella brilhante apothese ao grande republicano que sabe ser o Dr. Lauro Sodré.

Sim, senhor! aquillo é que foi uma

lição em regra dada nos *figurões* que pretendiam fazer daquillo o... da *mãe Joanna*... e ha de servir de emenda para o futuro.

Pena é que um certo povo que nós muito conhecemos não se resolva a atirar tambem com a albarda ao ar... seguindo o exemplo do bravo povo Paraense...

\* \* \*

Engraçadissima foi a lembrança que, dizem, partiu do *chefe*, no sentido de serem vestidas calças nos macacos do Jardim Zoologico!

A idéa é realmente de arromba, não obstante parecer impossivel haver sido imposta semelhante medida, ordenada

# O Piso

sem duvida no intuito de furtar aos pudibundos olhares das gentis visitantes do Jardim alguma perigosa *macacada*...

O caso é que os pobres simios lá estão mettidos numas calças que, se não são pardas, hão de ficar em breve dessa côr, ou mais escuras... a não ser que ellas tenham as necessarias aberturas, para quando os bichinhos estiverem apertados...

Qual! essa idéa de vestir os macacos só podia partir de alguém que tivesse *macaquinhos* no sótão!...

A semana forneceu tambem um escandalosinho muito interessante, e que já foi decantado em prosa e verso pelos nossos collegas grandes.

O leitor já percebeu naturalmente que nos referimos ao caso do senador Raymundo de Miranda e da salerosa bailarina Sára Sevilha, por quem o illustre avô da Patria esteve pelo beicinho... e de quem, afinal, levou uma *lata* barulhenta como todos os diabos juntos.

E foi ahi que pegou o carro, porque o *seu* Raymundo estava mesmo embeaçado pela pequena e não queria ser assim sem mais nem menos substituido por outro mortal, sem duvida mais feliz... D'ahi o escandal-o.

Afinal, o *seu* Raymundo teve toda a razão em dar o desespero, porque no fim de contas s. ex. é membro do Congresso, e um homem assim não se troca por outro qualquer; a não ser que s. ex. seja um membro já decrepito e incapaz de pre- encher os fins...

E o despejo que soffreu o "Albergue Nocturno Marechal Hermes"? Que dizem vocês a isso?

Naturalmente aquelle estabelecimento, que tantos serviços já prestara, não podia mais ser auxiliado pelos poderes publicos com a importancia do aluguel do predio, e como é preciso fazer *economias* porque o *deficit* se avoluma, foi-lhe retirado esse auxilio por não comportal-o o orçamento, ao passo que se vão proporcionando *propinas* de toda a sorte a figurões mais ou menos "empistolados"

Mas... é esta a ordem natural das coisas: feche-se o Albergue e abram-se as portas da detenção...

Rezam as chronicas que num authentico *forrobôdo* havido ahi numa zona qualquer, o convidado Benedicto Pedro

depois de entrar demais na *canninha*, qui fazer uma *deferença* e formou um *rolo* dos diabos, acabando tudo em pão!

O mais engraçado da historia é que ao trillar dos apitos appareceu o "guarda nocturno" da zona, que garantiu a *nueleca* e carregou com o Benedicto para o estado maior de grades do districto.

Soube-se depois que o camarada tinha armado o *rolo* por causa de uma *zinha* que, apesar de não se chamar "Zerferina", é uma *morena* geitosa mesmo... e com quem o Benedicto queria á viva força cavar o delle...

Foi infeliz. Estragou a zona e... *lambeu-se* todo!...

E por hoje, leitor, aqui fico; mesmo porque, a respeito de assumptos não ha muito por onde se pegar.

Deiró Junior.



## Seguindo á risca

Sem modos graves, nem rispídos ;  
Com cara lhana, o Thomé  
Disse, ao seu filho, o José :  
-- Tu istás p'r'ahi feito um home !...  
Tains umas vellas espaduas ;  
Um *vraço* ingual caiju o meu ;  
Vai, pois ó Zé... vai com'eu  
Já fui - matal-a tua fome !...

Ahi tains... Eu não sou *somitego*,  
São dois testões e um petaco :  
P'ra tu tapal-o *vuraco*,  
Q'amaís ó geito atopares...  
Mas, ólha : - Tem-na purdencia  
(Não por réceio, por medo)  
D'aintruduzires-l'ô dedo  
Mindinho, ao antis d'intrares...»

Emfim, chegaste !... Solicito,  
Exclama o pae do José :  
-- Então que tal... que tal é  
A coisa... diz-me, ó rapaz...  
-- Oh, pai ! Responde, mui tremul o  
E com rubores na face,  
Se *vósmeçê* a levasse,  
Inteira, ha annos... atroz !...

Rabanete.



Pede-nos o Sr. Raymundo de Miranda para declarar que abandonou o genero cantoras. S. Ex. não quer ter mais des-afinados...

# O Riso.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem . 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados.. . 300 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital.. . . . . 10\$000

Exterior... . . . . 12\$000

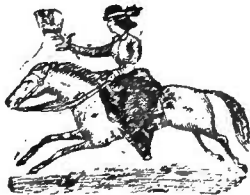
## O corso nos suburbios

Como os senhores sabem, o nosso collega Figueiredo Pimentel, pelas ultra elegantes columnas do «Binoculo» instituiu o corso nos suburbios, que se realiza aos domingos.

Num destes ultimos destacamos um dos nossos companheiros que lá foi ter um poeirento trem do dr. Frontin.

Registramos aqui os nomes e vestuarios:

o celebre Figueiredo Pimentel em pyjama e chinello sem meias; o não menos celebre Paulo Barreto em bahiana com o celebre panno da Costa e camisa de renda; o famoso Xavier Pinheiro em diabinho com uma «Divina Comedia» na mão; o macaco Lulu, trajando um vestido azul *tout á fait chic*; D. Deolinda Daltro, na mais perfeita *toilette tamoya*, com magnificas pinturas de *urucú*; Mme.



Yayá Cocada, num carro de boi, com um magnifico «Empire», feito de cascas de cebolas; o actor Carlos Leal, com um tratado de metrificação, trajando um terno de casaca de panno alheio; a actriz Guilhermina Rocha, com o seu ar de Sarah de revista; e muitas outras pessoas, que deixamos de citar para não fatigarmos os leitores.

A estação de Todos os Santos, onde se realiza o corso, regorgitava e a poeira da rua empoeava as cabelleiras, dando a tudo um aspecto inteiramente Versailles, seculo XVIII.

Um lindo espectáculo.

## O senador e a cantora

Estavamos muito a gosto, quando inesperadamente, nos entrou pela redacção uma linda *madama*, cheia de atavios, farfalhante e coruscante de joias.

Levantamo-nos immediatamente e convidamo-la a sentar-se no divan macio que temos por precaução na nossa sala.

—A quem temos a honra de falar?

—A' artista Sarah Sevilha.

—Ah ! fizemos logo. E' a mulher do senador ?

—Perdão, cavalheiro. Sou solteira.

—Queríamos dizer: a cantora que desafinou com o senador.

—Não fui eu quem desafinou; elle é que não acompanhou bem a musica como baixo que é.

—Então elle canta ?

—Mal, e as suas cantatas custam caro.

—A quem ?

—A elle, principalmente; e a quem ouve.

—Porque ?

—Porque ? Porque desandam as cadeiras ?

—Então as cadeiras entram nessas coisas.

—Como não ? Si se mexem... Então o senhor não sabe disso ?

—Não sabemos, pois não nos é possível, quando estamos em taes assados, observar tudo.

—Pois eu sei.

Ah ! A senhora fala de cima da dita ou das ditas.

—O senador levou-m'as todas.

—Então está descadeirada ? Não parece...

—Quero falar da mobilia.

—Tirou-lhe a cama tambem ?

—Não ; esta me ficou.

—Que vae fazer agora ?

—Vou apresentar-me candidata á sua cadeira.

—No senado ?

—De certo.

—Para que ?

—Para dar-lhe apartes.

A gentil hespanhola r tirou-se e ficamos a vel-a sair com o seu porte airoso.







## A CURIOSIDADE

A curiosidade é uma qualidade em certas e determinadas ocasiões; quando tem por fim a pratica de qualquer acto humanitario, como sejam: a salvação da Patria em perigo,—o amparo da pobreza,—a justiça aos desgraçados,—o conforto ao infeliz—e, afinal, quando ella é sómente movida pelo sentimento sublime da caridade e que tenha por desculpa a palavra —beneficio.

Fóra desta norma a curiosidade é um grande e perigosissimo defeito.

Quanta coisa funesta tem ella produzido?!...

Até tem havido guerras sangrentas por causa de um simples gesto de curiosidade.

Assim, é uma tremenda calamidade uma pessoa curiosa. Homem, ou mulher, que vive na companhia dessa endiabrada creatura, ha de ter por força a feição da fatalidade porque aquelle que segue os seus ditames, vai deixando por onde passa, o odio, a vingança, a intriga, a calumnia e a deshonra.

A mulher curiosa produz maior perigo que o homem curioso. Se não, vejamos:

Vivia numa cidade, cujo nome não vem ao caso, mais ou menos feliz o capitão Anacleto, com a sua esposa, a Sra. D. Angelica Puresa Virgem da Conceição! —mãe de 8 filhos!

Eram bem venturosos os 2, e nunca houvera uma só contrariedade que entristecesse aquelle lar onde reinavam o contentamento, a fartura, a paz, a confiança e a sinceridade.

Seu Anacleto era de um genio especial, concordava com todos os desejos da esposa, ainda mesmo que produzissem prejuizos. Elle não sentia, porque dizia sempre: «Eu quero dar toda a felicidade á—Puresa».

D. Angelica tambem não ficava atraz, era a virtude em pessoa... Mas tinha um mau costume, que se reduzia em querer saber todos os segredos do seu esposo. Porém, elle mesmo, é quem era o culpado, porque, mal entrava em casa e abraçava a mulher, dizia logo as novidades que sabia, e até factos que deveriam ficar occultos, pela sua gravidade—«Que ha de novo, Anacleto?» perguntava ella—e elle desembuchava:—«Aconteceu-me isso. Vai succeder tal desgraça. Amanhã rebenta aquillo que sabes»—e por ahi a fóra, todos os dias que Deus dava, e toda vez que voltava da rua. Uma vez, um amigo chegou até a pedir que elle não dissesse mais

nada, a sua esposa, principalmente segredos politicos, e o amigo dizia: «Olha, aquelle facto de hontem eu só contel a você, e no entanto, a cidade toda já sabe. Você não divulgou. Quem teria sido? Sua esposa, com certeza. Cautella, pois. E o Anacleto reflectiu: «E' o diabo. Ella exige de tal modo, que eu não sei a maneira de captar». Então o amigo lembrou: «Tenho um plano. Quando ella quizer saber os nossos segredos, você inventa uma historia e conta-lh'a com ar mysterioso pedindo muito segredo, pois, dessa forma, a coisa ficará sanada».

E assim fez o seu Anacleto. Um dia inventava uma historia, outro dia outra historia, escapando por esse modo das exigencias da D. Angelica que o prejudicavam tanto, porque tudo que ella sabia do marido contava a vizinhança que por sua vez espalhava pela cidade.

Certo dia, um politico procurou o seu Anacleto em casa e, no gabinete deste, tiveram uma longa conferencia de duas horas, de portas fechadas.

A' noite, á hora da ceia, D. Puresa perguntou-lhe:

—Que diabo de segredo foi o de hoje que vocês gastaram duas horas a conversar?

—O facto de hoje é um caso serio.

—E eu não posso saber-o?

—Não, mulher, tem paciencia, a coisa é agora de mais.

—Ora, você não me tem contado tanta coisa grave...

—Mas a historia de hoje muda de figura, porque envolve a nossa honra, a nossa reputação — a minha e a tua.

Tanto bastou para assanhar mais a curiosidade de D. Conceição, que apertando o esposo de tal forma com perguntas, entrecortadas de queixas, de lamentos e de lagrimas, obrigou a escapular a historia.

Seu Anacleto, porém, que já tinha uma historia inventada na cabeça, fingiu um momento, uma certa duvida, um certo escrupulo, e ella, a esposa, acariciando o seu rosto implorava: «O' diz! eu não sou tão bôa para você! Diz-me, sim?»

Ahi, então o Anacleto falando baixo disse: «Logo que tu queres, eu te vou dizer. Mas veja lá.

—Juro que guardarei segredo.

—Bem. Escuta. Hontem, na casa desse amigo que esteve hoje aqui, eu passei por um vexame bem vergonhozo. Estava na sala com elle, em pé, olhando para um retrato, quando experimentei uma dor na barriga.

Diriji-me á «casinha», mas no trajecto

# O Riso

eu senti qualquer coisa cahir pelas minhas pernas abaixo. Verificando o que poderia ser, com surpresa medonha descobri que era um ovo que me tinha cahido.

— O'! Anacleto! Que horror!

— E' verdade. Puz um ovo, apesar de não ser gallinha.

— E contaste ao teu amigo?

— Certo. Por elle, porém, ninguém saberá.

— Nem por isso. Deus me livre que alguém saiba disto.

Está bem. Então fico tranquillo.

Depois dessa conversa o Anacleto foi ao seu gabinete, e a D. Puresa foi até o quintal, e cinco minutos mais tarde ella contava á visinha, pedindo segredo: "Sabe de uma coisa, D. Virtuosa? Meu marido, hontem, poz dois ovos. Não diga a ninguem, por nossa Senhora." E a visinha fazendo o signal da cruz exclamou: Nosso Senhor que me ampare.

No dia seguinte, quando o seu Anacleto recebeu o seu jornal de assignatura, encontrou a seguinte noticia: "Caso assombroso" Hontem, em casa do Sr. X. o Sr. A. conhecido politico desta cidade, foi victima de um phenomeno extraordinario.

Sentindo-se com fortes dores na barriga, dirijiu-se á "casinha", e, ao abaxar-se para defecar, verificou que estava pondo ovos. Até as 5 horas da manhã, o infeliz já tinha posto 47 ovos".

Após a leitura dessa noticia o pobre Anacleto teve uma syncope.

## Esculhambufe



—O Raphael de que partido é?

—Não sabes. E' do da sala de jantar do Marechal.



## As duas orquestras

Como a "banda" allemã que vive sempre tonta,  
A gemer dia e noite, em prantos de agonias,  
As notas mais crueis das fofas melodias,  
Aos quaes ella se julga em muito boa conta;

Eu tenho no meu quarto, orchestra de «alta-monta»  
Como aquella a chorar *manhosas symphonias*.  
Que em paga do furor das tetricas orgias,  
No sangue do meu corpo o lucro ella desconta.

Parecem mesmo irmãs. São mesmo em tudo iguaes.  
No dinheiro e no sangue exprimem seus desejos,  
As suas ambições, gloria e as idéas.

Paz gosto a gente: vêr das duas os cortejos:  
Na rua, os allemães soluçam divinaes,  
Suspiram no meu quarto os negros percevejos.

**Esculhambufe.**



## Quatorze Versos... Mãos

—Eu não te quero mal.. Sinceramente,  
O digo; á bem da Pura e Sã Verdade.  
Não mais, meu Peito ardentemente, o invade  
Esse, Odio Rubro, Intenso... Incandecente...

Amei-te... Oh, sim, amei-te!... E loucamente!  
Em pleno ardor, da Plena Mocidade,  
Quem não é doído, ou quem não é demente;  
Na... tão feliz quão perigosa idade?...

Meu Puro Amor sincêro, o desprestaste:  
Mimosa, agreste flor; que a Ventania  
Da Sorte, fez tombar da fragil haste...

E, agora, o que te résta, amada Iria,  
Dos tempos bons d'antanho?... Um mão contraste:  
—Os miseros lenções da Hospedaria!...

**Es caravelho.**



## Campo Santo do "O RISO"

—  
**Lápides Lépidas**  
—

LAURO SO'... DRE'

Muito ardiloso politico  
E um paraense da *gemma*;  
Por norma tendo, e por thema:  
— Na Ponta, sempre o Pará!  
Em coisas *lémi-lauristicas*,  
Indo intervir, muito á tóa,  
Morreu... comendo uma bôa  
Banana, dessas de Lá!...

**Ignótus**



## LIVROS NOVOS

Sr. Ministro de Qualquer Pasta — COISAS SABIDAS — *Filhet & C.<sup>a</sup>* — 12 pags.]

Acabamos de receber o portentoso volume que o eminente Sr. Ministro de Qualquer Pasta acaba de publicar.

Antes de tudo, convém notar que a produção do illustre governante não tem peso nem extensão. E' uma vantagem que convém encarecer e registrar nestes tempos de produção extensa é numerosa.

Censuram-se por ahí as pequenas *plaquettes* dos jovens poetas; mas isso é quando se trata de poetas.

Em se tratando de ministros, a coisa não é a mesma: e a novidade e a exiguidade de suas obras constituem motivo de apreço soberano.

O peso na litteratura só deve ser exigido aos pobres e obscuros; um ministro, porém, tem imunidades especiaes que o dispensam de tal exigencia.

Tratemos, agora, da obra em si, isto é, de seus conceitos.

Vejam só este pedacinho de ouro:

«Um chefe deve ser acceito espontaneamente e não pela coacção.»

Nas «Coisas Sabidas», não encontramos nada mais profundo.

Alguns autores conhecidos têm aventado sentenças semelhantes; mas nunca o illustre Calino, o sabio Homais ou o subtil Proudhomme avançaram maxima tão efficiente, de uma novidade tão palpitante como aquella citada que esmalta de ouro as «Coisas Sabidas», do Sr. Ministro de Qualquer Pasta.

Todos conhecem aquella tirada famosa: «tirai o homem da sociedade e elle ficará isolado.»

Não ha duvida que é profunda, mas a sua profundidade não se póde comparar com a desta que vem nas «Coisas Sabidas»: «Só é salutar o progresso que brota do desenvolvimento da ordem.»

Com esses e outros pedacinhos o Sr. Ministro de Qualquer Pasta conseguiu dar-nos doze pequenas paginas substanciaes e dignas da meditação dos jornalistas

estudiosos das elucubrações poderosas dos Srs. Ministros.

Parabens, pois, ás lettras com esse enriquecimento de «Coisas Sabidas»!

Um succulento volume!

Zêvê.



Para que o Pará páre os disparos disparados contra os paraenses disparatados, disparou para o local onde estão disparando, uma força do Exercito, que, disparadamente ha de fazer parar esse disparate em disparidade, com a parada do elemento militar, cujo commandante, uma vez parado, apparatusamente gritará: Para, Pará..»



## Scena conjugal

A um grosso baile á *sustança*  
Vae a Rita Carrazeda,  
E veste, para a festança,  
Uma camisa de seda.

Diz o esposo:—«não precisa  
Tanto luxo, tanto chiste.  
Porque em vez desta camisa  
Não veste uma de *batiste*?»

Rita não perde o sentido  
Ante pergunta tão triste,  
E assim responde ao marido:

—«Tu não prevês os perigos...  
Ora essa!... a de *batiste*!...

.....  
Que não dirão teus amigos?!...»

Dom Perninhas



*Ella*:— O que te disse o papá, quando lhe pediste a minha mão?

*Elle*:— Oh! fez verdadeiros esforços para me ser agradável. Affirmou que eu tinha uma qualidade realmente admiravel.

*Ella*:— Sim? E disse qual era?

*Elle*:— Disse que era o meu desca-  
ramento.

Já está á venda



O CHAMISCO

OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

—:—

Pelo correio 2\$000



## DECEPÇÃO...

Risonha, pudibunda e indiferente,  
Meiga, gentil, garbosa... eu sempre vi-a.  
Não sei porque... não sei, em certo dia,  
Senti palpitações—que o moço sente!

Morava em um sobrado, assim... decente...  
Havia, isto é verdade, olé se havia!  
Buracos no assoalho e a gente via  
Qualquer coisa «anormal» assim... «mordente»

Em dada ocasião fui ver a «flor»  
Que se me afigurava de «primeira»  
E p'lo buraco puz-me a meu sabor...

Ai! que thesouro!... mas que sorte avara...  
Emquanto eu me «babava» a vez terceira,  
Forte «sangria» me «borrava» a cara...

**João Minhoca.**



*Marido*: — A conta dos teus vestidos,  
este anno, foi colossal! Importa em tanto  
quanto os ordenados juntos dos meus  
dois guarda-livros! E' mais do que o que  
posso e devo gastar!

*Mulher*: — Isso tem bom remedio,  
meu caro! Olha, despe de um dos guarda-  
livros.



## Ideal do caboclo

ARISTIDES NOGUEIRA.

Ai, seu moço, eu só quíria  
p'ra minha filicidade,  
um bão fandango por dia,  
e um pala de qualidade.

Pórvã, espingarda e cutia,  
uma facão fala-verdade,  
e ua viola de harmonia  
p'ra chorá minha sódade.

Um rancho na bêra d'agua,  
vára-de-anzó, poca magua,  
pinga hóa e bão café...

Fumo forte de sobejo...  
P'ra compretá meu desejo,  
cavallo bão—e muié

**Bastião de Praçununga.**



—A idéa do congresso do Mario é  
genial?  
—E' de um genio occulto.

—Não tem havido desastres na Cen-  
tral?

—A culpa é do Frontin.



—O senhor não me garantiu que  
este papagaio, que lhe comprei, repetiria  
todas palavras que ouvisse?

—Garanti, sim senhor.

—Mas elle não repete uma unica pa-  
lavra!

—Repete todas que ouvir, mas não  
ouve nenhuma: é surdo como uma porta.



## A ti... Esperança

De aromas, sempre os ares perfumando,  
Perpassa a brisa farfalhante e meiga,  
A balouçar-se vae de veiga em veiga,  
Alegre, altiva, flores mil beijando.

Qual borboleta sorridente, a mando  
D'um invisível, desta vida leiga;  
A todos nós, mui carinhosa amega...  
A brincar, sorrindo, os dias vae levando.

Eu era assim; da vida satisfeito  
Té os dias, pequenos, pareciam;  
Tinha a vida feliz; era a bonança...

Depois... o dia negro, e contrafeito.  
O ceo e o horizonte se ennuviam  
E contigo, a f'licidade, foi-se... Espr'ança.

**Luiz de Freitas.**



Cumulo da gentileza:

—Queira perdoar, minha senhora!

—O quê, cavalheiro?

—E' que eu, inadvertidamente, acabo  
de espetar um dos meus olhos no grampo  
do seu chapéo.



No livro do Sr. Motta Coqueiro, cujo  
apparecimento noticiamos no numero pas-  
sado, ha um interessante capitulo que  
trata da *quebradeira* em Buenos Ayres.



O senador Pinheiro Machado adqui-  
riu hontem mais dois gallos de briga. Pelo  
que vêm, a sua actividade politica não  
csmorece.

# O PISO.

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



Já aqui dissemos uma vez que o «Pantheon» é assim uma especie de loja de barbeiro, onde os srs. *Immorriveis* irão sendo servidos, isto é, irão tendo entrada de accôrdo com a ordem da chegada e á proporção que se forem apresentando.

Repetimos o aviso por ser grande o numero de *candidatos*, e não nos ser possível dar mais de tres a seguir ; queremos dizer, só podemos dar tres *produções* de cada vez.

Ahi vae a primeira :

#### Quem resiste ?

(Ao H. S. V.)

Foi n'um dia de doce primavera  
Em que o sol sobre a terra perfumada,  
Derramava a claridade abençoada,  
Que o previ, n'um sonho de chiméra,

Tinha no olhar uma affeição sincera  
Captivante e ao mesmo tempo endiabrada  
E a sua «bocca» si fôra bem provada  
Enfeiticaria o Creador si a quizera.

Queria-o como se quer alguma moça  
Sem comtudo tel-o em companhia,  
Para abraçal-o e beijal-o a cada instante.

Tempos depois a natureza se alvoroaça  
Para eleva-lo a homem em porfia  
Tirando-o dos meus braços triumphante».

SNEBUR OLLEM.

Diga-nos, *seu* Rubens, quem era esse camarada que você «previu n'um sonho,» em pleno dia, quando o «o sol sobre a terra perfumada (?!) derramava a claridade abençoada», quem era ? Dar-se-á o caso de ser você adepto das theorias do Gouveia ?... Só assim se comprehende que você o quizesse «como se quer a alguma moça, para abraçal-o e beijal-o a cada instante»...

Olhe, *seu* Rubens, si você é mesmo Gouveia... como dá a perceber no seu *soneto*, caía no mangue e vá... *fomentar* outro, porque a nós você não *fomenta*, sabe ? Nós somos muito barbados e não vamos nisso...

Aprecie agora o leitor o monumento... gothico que se segue, e diga si o *Immorrivel* que o subscreve não está mesmo fazendo jús a um valente par de antolhos...

#### Naufrágio

As nuvens pelo ar, ceruleas,  
Perpassam em estos rapidos;  
Os trovões echoam vapidos  
Sem que o nordeste vasculhe-as!

Crescem as ondas intrépidas  
E alvas garças esqualidas  
A fugir, tremendo, pallidas,  
Vão ruflando as azas lépidas !

Surge a Náo ! Baloíça, tremula,  
Do mar ao dorso, e após vemol-a  
Sumir-se, por maior cumulo!

Trava-se a lucta titanica !  
Ninguem se salva, e a oceanica  
Mansão, abriu mais um tumulo !»

ADALBERTO BARRETO

Então, que lhes diziamos nós ? E' ou não uma verdadeira *obra* d'arte a deste camarada ?

Bem se vê que o *seu* Adalberto é *puêta* até *cavando*... rimas difficeis para as suas estupidificantes e estramboticas *produções*, cuja concepção audaciosa muito o recomendam á Academia Moreaux...

Mas que talento ! que poeta admiravel ! que grande pedaço d'asno nos sahio o *seu* Adalberto !...

Agora, já sendo horas de fechar a *porteira* do «Pantheon», vamos metter dentro do dito o ultimo dos *Immorriveis* para hoje classificados, aproveitando a occasião para apresentar ao leitor a *credencial* pelo cujo exhibida :

Ella ahi vae :

#### Que azar

Noutro tempo foi minha namorada  
A mulher por quem tenho o peito em chamma.  
Eu sei que ella agora não me ama  
Porque vive feliz e está casada.

Mas, tendo na memoria bem guardada,  
A physionomia linda dessa dama  
Quando a vejo, todo meu ser se inflamma,  
E fico com a cabeça transtornada !

Fui no domingo ao prado, e nas corridas,  
Entre outras moças lindas e garridas  
Ao lado do marido a divisei.

Eu lhe disse adeusinho, e o marido  
Que é um rapagão bem sacudido  
Quiz metter-me a bengala e eu azuliei !»

EFE LIMA.



# O Riso

Pois olhe, *seu* Lima, pena foi que o marido della não lhe tivesse mettido mesmo a bengala pelo fio do lombo, para você tomar vergonha na *porca* da cara e não tornar a dizer adeusinho a uma senhora casada, ouviu ?

Você diz que a dama foi sua namorada mas não diz porque foi que ella lhe amarrou a lata. Provalmente pe recebeu que você presta tanto quanto presta o *soneto* aleijado que nos enviou e... mandou você passar o *pescoço* nas ostras, não é verdade ?

Pois fez muito bem, e nós mandamol-o fazer o mesmo, *seu* paspalhão.

---

## Films...

### COELHO NETO

O Sr. Coelho Neto é um deputado que vive sob o delicioso movimento da solução de continuidade. Pelo menos, parece, porque S. Ex. já vem vindo como representante da terra de Gonçalves Dias, ha muito tempo. Mas isso pouco importa, comtanto que S. Ex. faça uma boa representação.

Ora, o Sr. Coelho, por natureza de idade, está fóra da classe dos "Cadetes da Gasconha"

No parlamento brasileiro, S. Ex. faz parte integrante dos — Novos Tulios.

Ali, na "Cadeia Velha", a sua figura lembra a de Horacio, Virgilio e Tibullo ; e na tribuna oratoria, quando fala, deixando os seus collegas embasbacados, o maranhense synthetisa perfeitamente, historicamente e simbolicamente, a grandeza sublime e magestática do glorioso Cícero que, na antiguidade, andava de triumpho em triumpho, diariamente, pelas ruas de Roma. Si S. Ex. tivesse nascido em Lacio, eu não trepidaria em dizer que o *seu* Neto descendia por linha recta da famosa familia dos Caccilius Plinius, tal a cultura primorosa, elegante, correctá, ataviada e límpida com que elle se apresenta em publico, ou em linguagem falada, ou em linguagem escripta. Na Camara não tem poupado o seu talento em beneficio da Patria, porque hoje, apresenta um projecto reformando a litteratura ; amanhã, outro, modificando o nosso idioma, que já está velho, e por ahi a fóra. Não ha dia em que elle não apresente um projecto de *utilidade* publica.

Aquelle da Letra do Hymno Nacional foi um monumento que infelizmente desmoronou, em vista de ter sido construido por um "Duque", que, alheio completa-

mente a essas construcções, não fez coisa que prestasse, apesar de haver angariado algum material bom que lhe fóra *offerecido* pelo tumulo do celebre e decantado poeta da terra do Sr. Conde Fernando Mendes.

Cá fóra, na vida mundana, S. Ex. é outro.

Si no Congresso a sua pose tem a mesma feição da de Demosthenes, nos salões festivos, a sua esthetica apparece sob a forma symbolica do gracioso e elegante Orpheu.

Na Camara, fala como um oraculo, inoculando na boça dos seus "prosopopaticos" collegas, os Horacios e os Virgílios de 2.<sup>a</sup> classe, as mais deslumbradoras doutrinas e as mais crystallinas concepções.

Pertence tambem á nossa Arcádia. E' um dos muitos "immorriveis" d'aquelle pomposo Cenáculo.— Ainda mais, S. Ex. no Reino das Camenas tem o dominio de Phebo. Entre as bellas Deusas, a sua predilecção é por Melpomene, sem, comtudo desgostar das outras como : Clio, Erato, Flora, Bellona e Pomona, a quem distribue affectos carinhosos. E' um *portento* o *seu* Neto !

Na "Cadeia Velha", os *representantes* do povo ficam electrizados pelo delirio, quando S. Ex. abre a bocca e diz aos *heroicos* deputados: Ecce homo ! — e, então, mudos e quedos, ouvem-n'o silenciosamente, religiosamente, e sentem e percebem que o recinto anceia, palpita e soluça de emoção, escutando as palavras buriladas, saphirisadas, quaes catadupas brilhantes, que saem dos labios de S. Ex. : que costuma, com esses discursos de lingua e meia distrahir os paes da Patria.

E para cumulo de ventura, S. Ex. ainda tem outra qualidade que é a de falar difficil. E' uma coisa rara, e tanto que ninguem lhe entende, tal a transcendencia da fórmula e do estylo de sua linguagem culta e elevada. S. Ex. foi beber os seus conhecimentos scientificos em logares bem longe, bem occultos... Sabe-se mesmo que o Sr. Neto fez a sua aquisição scientifica em locaes bem profundos. Mas quem terá a coragem de fazer o mesmo ?!

Ninguem, por certo, porque fatalmente quem a isso se expuzesse, ficaria mergulhado, eternamente, nas trevas desse abysmo mysterioso e profundo, onde vive a transcendentissima sciencia do deputado Neto. E a prova é que ainda até hoje ninguem encontrou a significação da retumbante palavra — "Paredros"

Gaumont.



## A INDEMN SAÇÃO

No dia seguinte áquelle doloroso incidente, o visconde chegou muito acabrunhado ao escriptorio.

Não era para menos. O automovel em que S. Ex. viajava, guiado elegantemente pelo seu afidalgado filho, atropelara numa das ruas centraes da cidade, uma criança, matando-a instantaneamente.

S. Ex. ficara estuporado diante daquelle pequeno cadaver, horrivelmente desfigurado, e mais soffreu em ouvir as lamentações da mãe que acompanhava o filho, mas que, por inadvertencia e atrapalhação, não pudera evitar o desastre.

Quanto ao inquerito policial aberto contra o seu filho, isso não lhe importava muito. Era millionario e quem é millionario, sabe perfeitamente que essa questão de justiça e policia é, no final de contas, uma questão de dinheiro.

Apesar de millionario, S. Ex. porém, soffria muito com aquella dôr de mãe.

Tinha ouvido falar muito em soffrimento, principalmente quando acontecia ir ao Theatro; mas poucos casos presenciara e, desde os seus quatorze annos, só tivera um pensamento: ganhar dinheiro.

Sendo assim, não desviava a sua attenção para as coisas tristes e, mesmo quando lhe morreu a mulher, não tivera tempo de soffrer, porque eram tão fabulosas as contas dos medicos que a sua attenção toda se concentrou no aspecto financeiro do acontecimento.

Mas, aquella mulher a chorar e a gritar: meu filho! meu pobre José! partia o coração mais empedernido. Elle condoeu-se e, se Deus fosse subornavel, certo daria bem mil contos para restituir a vida daquelle miseravel criança.

Não podendo subornar Deus, pensou em indemnizar a mulher e, quando a viu mais calma, disse-lhe, dando o seu cartão:

— Procure-me amanhã.

Foi, após esses successos, ao dia seguinte que elle chegou acabrunhado ao seu escriptorio de negocios.

A pobre mulher lá estava. O filho já seguira caminho do cemiterio, graças á munificencia do Visconde; e a mãe, logo que deixou o infante na mansão dos mortos, correu ao encontro do crêso.

O Visconde, vendo-a na sala de espera, falou docemente:

— Minha senhora, como está?

— Assim, sr. Visconde.

E principiou a chorar copiosamente.

O Visconde ficou um instante estremecido e, ao fim de algum tempo, tentando consolal-a disse:

— Minha senhora, que se ha de fazer? Essas coisas vem do Alto... Entre, faça o favor.

A mulher entrou e, antes de sentar-se, elle chamou o seu thezoureiro:

— Bastos?

— Sr. Visconde, respondeu o homem numa sala contigua.

— Venha cá.

O thezoureiro não tardou em chegar e o Visconde perguntou:

— Quanto tens em caixa?

— Quarenta contos, visconde.

— Traga-me vinte contos que quero dar a esta senhora.

A mãe inconsolavel arregalou os olhos e os soluços do choro cessaram.

O thezoureiro trouxe o dinheiro e entregou ao Visconde. O embrulho não era grande; quarenta notas de quinhentos mil réis não fazem grande volume.

O Visconde contou, após o que, disse:

— Está ahí. Quer contar?

— Não precisa, sr. Visconde.

E tomou com pressa o pequeno thezouro.

Era outro o aspecto da Hebe afflicta. A mulher olhou o Visconde com espanto e alegria e o titular accrescentou:

— Com esse dinheiro, bem empregado, a senhora poderá viver tranquilla o resto de sua vida. Não lhe posso fazer mais...

— Obrigado, sr. Visconde.

Cessara de chorar a mãe da pobre criança esmagada e nos cantos dos labios havia um imperceptivel começo de sorriso.

Despediu-se e o Visconde ainda perguntou:

— Está satisfeita?

Estou, sr. visconde; mas tenho uma pena...

— Qual é?

— E' só ter tido aquelle filho.

— Porque?

— Porque, se tivesse outro e morresse debaixo de automovel, seriam mais vinte contos.

O Visconde nada lhe disse e, quando ella atravessou a porta, acudiu-lhe o pensamento de que ella tinha razão. Elle era millicnario...



Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhora e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

# O PISO

## FILMS... COLORIDOS



Produziram o efeito desejado as duas grandes *fitas* desenroladas pela Angelina Lingua de Sogra, do S. José: — da primeira, que foi exhibida dentro do automovel, teve como recompensa um corte de *eda* preta, no valor de 120 *fachos*, e da segunda, que foi *intramuros*, um par de *bichas* no valor de 370\$000.

Digam depois que a *zinha* não é uma *aguia* de vôo largo!

— Diz o Tavares, *girente* do Rio Branco, que o Natal Kiosqueiro teve de pôr o relógio no prego para pagar as compras feitas na loja de fazendas pela Leonor Buscapé, visto ter ella ido além do credito dado por elle.

Agüente firme, *seu* Natal! as figurações dão esse resultado...

— Boa *fita* desenrolou também a Sylvia, convidando o pessoal do S. José para um *forrobódó* na Praça Onze, e que lhe era dedicado.

O mais bonito é que, os que lá foram, ao penetrarem naquelle "ambiente social" tiveram de morrer com 25 á entrada, por se tratar de um *benefício*!

— Tanto o Mendonça do Chantecler chorou as suas miserias junto á Olinda, do Pavilhão, que a *zinha* teve pena d'elle e fez as pazes...

Quando dará ella o fóra outra vez no camarada?

— Enviaram-nos a quadra abaixo, encontrada no camarim do Armando Estomago de Avestruz:

«Leva-me contigo  
Farei o que quizeres,  
Tu entre os anjos  
Sylvina entre as mulheres.»

E levanta-se um pobre padeiro ás 4 horas da madrugada!...

— Informam-nos que o pessoal do Rio Branco vae cotisar-se e offerecer ao actor Campos uma lata de vaselina, afim de evitar que o mesmo continue a estar em scena sempre gemendo, assim como quem quer... *cantar* e não pôde...

Realmente, é uma bella idéa!



— Garantiram-nos que um moço que faz *ponto* no S. José, costuma, depois do espectáculo, fazer de guarda-nocturno, indo rondar até alta madrugada a casa da mulata Rita, do "Forrobódó"...

Mas que sacrificio!

— Depois de ter secca a mamminha dos *arames*, o Cabiac Cabeça de Paca espia do lado de fóra a Maioranna, da *Maison*, tendo ha dias puxado o revolver quando viu o Dr. Henrique a conversar com a *chanteuse*, na varanda.

Que *fita*, *seu* Cabiac!

— Disse-nos o Pinto Filhote que, graças ao uso que fez do *Mucusan*, está completamente curado do *esfriamento* que apanhou.

Parabens, *seu* Pinto.

— Ha dias, por ter a Leonor Buscapé entrado em scena antes de tempo, prejudicando uma scena da Leontina Entra na Fôrma, esta assentou-lhe umas chulipas sonoras; e si não fosse o beijinho dado pelo Silveira não conseguiriam apaziguar os animos.

Arre! Que pessoal fiteiro!

— A' ultima hora fomos informados de que as coristas Palmyra e Rosa Bocca de Sopa, haviam deixado de fazer parte do S. José, entrando para o S. Pedro, onde pretendem exhibir as costumadas e escandalosas *fitas*.

Ali pia mais fino e não ha protecções...

**Operador.**



# O RISO

## RASTIDORES



Afinal, foi muito mal contada a historia do banzê que se dizia ter feito o actor Gabriel Prata, por causa da subscrição em favor do actor Henrique de Carvalho e apresentada aos artistas da companhia Taveira pelo ex-ponto da mesma, o sr. Carlos Silva.

O sr. Gabriel deu-nos a sua palavra d'honra em como as coisas não

se passaram como nos foi dito, e pediu-nos a rectificação que ahí fica para desencargo nosso.

—Então, ó Mario Pedro, tens medo que o outro te vá ao pello?...

Não tenhas susto, rapaz; a Maria Amor não ha de deixar que elle o faça...

—Temos outra rectificação a fazer, e desta vez a pedido do Sá. Diz elle não ter perdido os taes 600\$ á batota, mas simplesmente 600 réis.

Nós logo vimos...

—Garantiram-nos que a *Pintainha* do S. Pedro tem se fartado de comer *fresuras* em companhia da sua collega Maria Amelia Reis...

Para o que havia de dar a *ajudanta* d'ordens do *tinente* Martins!...

Muito comportado está o Leitão! A Auzenda não o deixa pôr pé em ramo verde...

Ou não tivesse ella uma excellente mão de rédea!

—Diz o Avellar Pereira que o Lino Ribeiro fica *encantador* nas «Pílulas d'Hercules», com aquelle fato de criado que lhe deixa o *cachorro* á mostra...

—E por falar em cachorro. Até esta data ainda o Leonardo Feijão Fradinho não conseguiu impingir nenhum dos que teve «Mascotte».

Mas o pandego suppõe mesmo encontrar algum papalvo que lhe dê 50\$ por um cão vagabundo?

—O' Leonor, entras assim pela *casa da tia* a dentro, no 55, em pleno dia e sem mais aquellas?...

Olha si alguém te visse, hein!...

—Por ora não consta que o Raphael

Marques tivesse dado o rombo n'algum «bicheiro».

Por enquanto o rombo tem sido nas algibeiras delle...

—Informam-nos que a Judith Amor Sem Pessoço abriu *luz* sobre o maestro e poz-se a pannos, não mais apparecendo.

Dizem que foi atraz de um *pinto* que a occultou num cinema que é o seu *ideal*...

—Segundo nos disse o Madureira, muito em segredo, a sua collega Julia Graça resolveu fazer a barba e tomar o *Mucusan*, que é um poderoso preservativo das *defluxeiras*...

Este Madureira, este Madureira!...

—Sempre queremos ver si o José Alves torna a  *fingir* que não gosta da prenda que já está promettida á Tina para a occasião do beneficio...

Não vê que elle se rala; pois sim!...

—Porque será que a menina Thereza Gomes, quando depara com uma certa pessoa no camarim do Gabriel, não é capaz de olhar firme para mesma, si o Gabriel está presente?

Sim, porque será isso? Serão *remormorsos*?

—Dizem-nos que o actor Lagos Cupidinho apesar de chamar velha á *mamá* Herminia, não é de todo indifferente aos seus sorrisos...

Lá diz o rifão:—«agua molle em pedra dura...»

—Ao que consta, a Candida Pauliteira já arranjou uma substituta para a Amelia do Albuquerque, nas *catações* que esta lhe fazia.

Agora é a Maria Amor Sem Olhos quem lhe presta esse serviço...

—O actor Alberto Ghira desistiu de deixar o teatro para se fazer «jornalista humoristico», segundo pretendia.

Pois é pena, porque o Ghira é uma verdadeira revelação!...

—Consta que a menina Clarisse apanhou ha dias mma fortissima constipação ao molhar a cabeça,

E' natural: extranhou a agua...

Disse-nos o Soares que apesar de dizerem ser elle uma valente «mangueira», ainda está longe de chegar ao *discipulo* Franco, que é quem occupa o 1º lugar na escala dos «mangueristas» do Recreio.

Parabens ao Franco, pela classificação...

## Formigão



Quando o Raphael disse: *le cadet de Gascogne* — o Mario exclamou:

—Como este Raphael sabe inglez.



# O Riso

## Theatro d' "O Riso"

### Tudo no seguro...

#### MONOLOGO

(*Typo commum de roceiro; tendo pelo rosto alguns pontos falsos e arranhões.*)

Eu resorvi co'a famia  
Ir p'ro Rio de Janero,  
P'ra distrahi um bocado  
D'esta vida de rocero.

Tomemo o trem na estação,  
Com bietes d'ida e vorta;  
Nunca comi tanto pó,  
—Té fiquei co'a bocca torta!

Lá no Rio de Janeiro,  
N'um hoté fomo hospedá,  
Que tem o nonie exquisito  
De «Hoté Continentá».

A «boia» não era má,  
E comemo de pagode;  
Por signá que o rezultado,  
Vou vê se contá se pode...

A muié só quiz comê  
Ovos duros com linguiça,  
E bebeu vinho demais,  
Porque a sêde a coisa atiça...

A Luizinha comeu  
Uns seis ovos estrallados,  
Inda por cima *bateu*  
Dois repolhos ensopados!

O meu pequeno mais velho,  
Que se chama *Pequenino*,  
Não quiz comê outra coisa:  
—Só salada de pepino...

Eu fui quem teve mais juizo,  
Porque só comi aquillo  
Que eu estava precisando:  
—Mindubi... p'ro meu *cochillo*...

Mas ao depois que acabemo,  
E' que foi toda a questão,  
—A muié tava engasgada,  
No pequeno—indigestão!

A Luiza se torcia  
Que nem podia gritá!  
E a dor de barriga então,  
Era molestia gerá...

Mas fomo todos passeá  
Quando a coisa melhorou,  
E nois fomo dá c'o o corpo  
Lá na rua do Ouvidô.

Ahi a coisa voltou!  
Tava tudo atrapaído!  
A muié já tava branca,  
E o *Pequenino* apertado!...

Quando chegemo na esquina  
Da Rua Gonçarves Dia,  
Um *astromove* na toda  
Quasi matou minlia fia!

P'ra cadera do ingraxate  
A muié foi desmaiada,  
E sem fazê cerimonia  
Lá soltou a marmellada!

A Luiza, já sem tino,  
Voou n'uns degráo d'escada;  
Lá em cima era um dentista,  
Que a poz quasi desdentada!

Sem que a pequena dissesse,  
Onde é que tava doida,  
Metteu-lhe o ferro na bocca,  
Tirou tres *dente* em seguida...

O *Pequenino*, coitado!  
Com o susto que apanhou,  
Foi de vendas na vitrina,  
Vidro e cara esbodegou!

Veio o carro da *sistença*,  
A tocá feito um damnado,  
E dentro d'aquella joça  
Fomo todos *carregado*...

Mas de repente... O' Senhor!  
Eu vi tudo rebentá,  
Nossa *sistença* c'o o bond  
Foi na esquina se encontrá!  
Sei que acordei no hospítá  
—O mais eu não sei contá!

Lá pr'o Rio de Janeiro,  
Nunca mais vou pr'o futuro,  
Dar passeio c'o a famia  
Sem tá tudo no seguro!

**Gil Maia.**

Recebemos e agradecemos um convite para o baile que S. Ex. o Sr. Marechal Hermes vai offerecer no dia 6, no palacio do Catette, ao general Roca.

A' vista do que aconteceu no ministerio da Agricultura, estamos nos ensaiando no maxixe.

# O Riso

## Mala d' "O Riso"

*João Minhoca*, (Barbacena) : - Não vae para o «Pantheon», não senhor. A sua *Decepção* é que não passa pela dita de figurar ali, que é, como tem visto, o *logar de honra dos poetastros...*

Póde, pois, continuar que nos dará até muito prazer.

*Eugenio Soares*—Em nossa redacção temos todos os exemplares d' "O Riso" desde o 1º numero, e vendemol-os a razão de 300 réis, os atrazados.

*Annette*—Publicamos, sim; basta que nos envie o *cliché*.

*Motta Coqueiro*—Esperamos um exemplar das suas *Impressões da Argentina*. Veja lá si se esquece. Estamos anciosos...

*Ignorante*—Não sabemos. Quem lhe póde informar isso é o *Figueiredo Pimentel*, d' *OBinoculo*. Elle é que sabesi fica feio ou não tirar *meléca* do nariz quando si está de casaca.



—Se a tua mulher te atraioasse o que farias?

—Fazia a *coisa* render.

## BRUN & Ca.

Os conhecidos gravadores Brun & Comp., que desde longa data tinham seu *atelier* á rua Sára n. 20, Santo Christo, transferiram-n'o agora para rua Silva Jardim, 41, (antiga travessa da Barreira).

O *atelier* acha-se montado de accôrdo com as ultimas exigencias da arte, possuindo duas bôas machinas para photo-gravura e tudo mais que se possa desejar.

Não precisamos fazer maiores reclamaes aos Srs. Brun & Comp., porquanto seus trabalhos bastam para tornal-os cada vez mais acreditados.



—O pescador Toledo deitou a rêde e pescou... mil e tantos contos para a tal Inspectoria de bachareis tarrafeiros.



—Que fim levou o dr. Miguel Calmon?

—Anda calado porque espera o fim do governo para revelar-se.

Nº 1 PONTA DE CORTIÇA

Nº 2 PONTA DOURADA

✻ ✻ Luxuozamente preparados para o Bello Sexo ✻ ✻

# O Riso



## Receitas grátis

De um cavalheiro que se assigna *Constante leitor*, recebemos uma carta em que se nos pede para darmos por intermedio das nossas columnas, perdão, por intermedio das columnas d'*O Riso*, umas receitas que lhe possam ser uteis, bem como aos nossos demais leitores.

Tratando-se, como de facto se trata, de uma idéa realmente aceitavel, abraçamol-a incontinenti, e já hoje offerecemos a receita abaixo, pela qual nada cobramos, attendendo a que não somos interesseiros nem egoistas.

Ella ahi vae; trata-se da maneira porque se deve tratar uma pessoa atacada de rheumatismo, e que é aliás muito simples:

— O cidadão rheumatico deve, antes de tudo, ser o mais agil possivel. Ao erguer-se pela manhã, si se puder erguer, chamará pelo criado, si o tiver, e mandará que este, ou mesmo outra pessoa qualquer, lhe dê duas bafetadas, que é para o sangue affluir ao rosto e não estacionar nas pernas; depois, veste-se, salta pela janella e vae para a rua, onde dará uma corrida maluca até á Quinta da Boa Vista, que circundará, sempre a correr, voltando depois para o centro da cidade.

Feito isto, o doente descança um pouco, e quando se sentir mais alliviado torna a dar outra corrida com os olhos

fechados até ir dar com as ventas de encontro a um poste da Light ou um lampeão qualquer.

Neste ponto já o rheumatismo deve estar quasi desaparecido, mas como nem sempre isso acontece, deve o rheumatico estirar-se a fio comprido no meio da rua e esperar que sobre as pernas lhe passem alguns automoveis, e estará completamente curado.

Basta fazer isto e não haverá mais um unico rheumatico nesta terra.



## Phantasia

Quanta ventura eu tive. O' sonhos deslumbrantes,  
Aos milhões eu gosei na minha mocidade  
Repleta de meiguice e amor e de vaidade  
Das bellas illusões, ardentes, coruscantes.

No fogo do desejo em chammas crepitantes,  
Sedento de viver em pura liberdade,  
Amei como se pode amar na minha idade  
Vivendo na illusão de sonhos inconstantes.

Na febre desse goso eivado de mentira,  
Foi triste o meu martyrio e negro o meu revez  
Na crença de um amor que o peito me nutrira.

Ai! sonhos ideaes extinctos de uma vez!  
Enganaste a minha alma, amante que suspira,  
A phantasia azul que em nada se desfez.

Edglobo.



Para fazer *pendant* á Directoria de Pesca, vae ser creada a Directoria de Caça. Haverá uma secção relativa á dita ou dotes.

## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

*Luiz Brun & Comp.*

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

## VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO III

Senti a intensidade do teu prazer, tive a compreensão do grão a que chegara o teu espasmo lubrico, seguimos mínimos detalhes toda a marcha da tua carne para a voluptuosidade. E quando não foste mais do que um divino farrapo aguado pelo luxuria, quando o teu cumplice soltou a supremo vagido de besta insaciada, condemnei-me a mim mesmo, nos braços desse amante novo e simples como a sua brutalidade, foste mais deliciosamente feliz que nos meus braços viciosos de debochado.

Esperai, confiadamente, que lhe acudisse aos lábios uma palavra de amor ou de arrependimento. Não a pronunciou.

—Vae, querida, segue a vida que dejesas. E' a formosa galanteadora a quem são indispensaveis os amores passageiros. A tua paixão não passou de um capricho. As minhas illusões mortas mal despertaram. Tudo isso vae recahir em um somno ainda mais profundo. Que importa! Comtudo, Marcella, não sou um máo companheiro, não te abandonarei por uma questiuncula. Fiquemos amigos e terminemos juntos a viagem. Assim como no primeiro dia, se desejares, ficarei junto de ti, no teu quarto, para te ver adormecer, e só te deixarei quando os teus sonhos me substituirem á cabeceira do leito. Depois de ter sido o amante, posso ser o espectador das tuas novas fantasias. Onde quer que os teus beijos cantem, não terei ciumes delles...

—Cala-te! exclamou Marcella, prohibo-te que continues... Vamos para o hotel.

Apenas chegámos á casa, começou a chuva a cahir.

Marcella subiu ao seu quarto e pediu-me para a deixar só um momento. Passados alguns minutos mandou-me chamar.

Encontrei-a recostada na *chaise-longue*, tinha o rosto afogueado, quasi vermelho: peguei-lhe em uma das mãos, escaldava.

—Soffres! Estás doente?

—Tenho alguma febre, grandes dores de cabeça... Sinto-me cansada, parece que vou morrer. Ha pouco deste-me um grande desgosto. Desejaria que tivesse menos razão. Emfim, assistia-te o direito de ser cruel. Põe a tua mão sobre o meu coração. Bate muito depressa, soffoco!

Puz a descoberto o côlo admiravel de Marcella, os lindo seios brancos e rosados que tantas vezes lubricamente beijara; encostei ahi o ouvido, senti-lhe as palpações do coração.

—Sim — continuou a minha amante quando terminei — na noite a que te referes, pertenci ao homem que, primeiro do que todos, me desejou, a quem fugi, que desdenhei, odiei, esqueci. A linguagem desse rapaz todo simplicidade, produziu em mim um effeito extraordinario, e não sei porque, amando-te sempre com a mesma fé, tive que te mentir, e offereci-me e elle. Voltou-me á lembrança a ultima vontade do amante d'outr'ora: «Sê boa para aquelle que te ama. Espalha a felicidade em volta de ti, acceta o amor daquelle que implora a tua belleza. E' a minha ultima supplica.» Estas palavras, tenho-as gravadas para sempre na mente, sou escrava dellas; ahi está porque me entreguei. Porque não intervieste, então, no momento fatal? E porque guardaste silencio durante tantos dias? Porque soffreste sem declarares a causa? Com que direito deixaste de me amar, sem me dizeres o motivo... eu era feliz julgando que nada soubesses, e, assim, a minha mentira não te teria susceptibilizado... preferiste deixar de me amar... Cansa-me a vida. Tinha feito tantos sonhos! Estão todos destruidos. Já me não amas, e eu amo-te ainda com a mesma verdade. Dizes-me adeus. Vou ficar só... Pois bem! Não posso resignar-me a isso depois de passar junto de ti tantos dias felizes. Queres ficar ainda algum tempo, não será muito; sinto que vou morrer breve. Mas, acredita, não tenhas ciume do outro; não recomeçarei.

N.  
59

# ORISO

SETTEMBRO



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos. (3ª serie) ..	1\$000
A Família Beltrão. . . . .	1\$500
O Chamisco . . . . .	1\$500
Entra, Senhor !..	1\$500
Variações d'Amor . . . . .	5\$00
Comichões...	5\$00
Horas de Recreio	5\$00

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.. . . . .	200 réis
Seis..... ..	1\$000 »
Pelo correio. ...	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 69

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



### CHRONIQUETA

O assumpto predominante da semana, depois do celebre "accordo" sobre as coisas do Pará, foi sem duvida o baile oferecido ao general Roca, no palacio do Cattete.

O leitor não esteve presente ao baile? Nem nós tão pouco, porque o convite que nos foi endereçado, tal como succedeu a muita gente bôa, ficou retido na "posta-restante" do Correio, e como não somos criados de ninguem, puzemo-nos no alto das nossas tamancas e por desfôro não o fomos buscar...

Não obstante, podemos garantir que foi um baile de arromba! e que, ainda

mais de arromba foi o *gravanço* oferecido aos convidados, que, por signal não deixaram escapar um unico *sandwich* dos centenares delles que lá havia!...

A ornamentação esteve uma belleza! a illuminação um verdadeiro assombro! daquelle alpendre funebre collocado á porta principal do palacio então não se fala: era um portento!...

Emfim, como acima ficou dito, foi um baile de arromba! apenas não se dansou o maxixe...

\* \* \*

A seguir tivemos o 7 de Setembro, o grande dia em que, ha 90 annos, si não nos falha a memoria e si não erram os historiographos, ás margens do Ypiranga



# O Riso

oi dado por D. Pedro I, o brado de "independencia ou morte!"

E já lá vão 90 annos que isto se deu! Hoje... ai, que differença! não falemos em coisas tristes... Falemos antes da parada, que por signal foi, como costumam ser todas, uma *parada andando*.

Honra seja feita á nossa brava soldadesca: foi uma parada brilhante e bem mereceu o elogio unanime de que foi alvo, porque realmente esteve supimpa!

Agora, quem verdadeiramente se entusiasmou com a formatura foi o grande numero de senhoras que a ella assistiram, o que não é de admirar, porque as senhoras gostam sempre de ver homens armados...

Outro assumpto digno de menção foi a "exposição de cães", realizada no Campo de Sant'Anna sob os auspicios da *Gazeta*.

A idéa é realmente original, dado que a época que atravessamos é de admiração, aliás fanatismo pelos *cachorros*...

E que lindos specimens lá havia, santo Deus! e cada qual o mais lindo e mais nutrido!...

Digno de nota foi o facto de ser o maior numero premiado, pertencente ás senhoras, o que prova muito naturalmente que os cachorros exhibidos pelas senhoras foram muito mais apreciados pelos julgadores, que os dos homens... perdê-nos o Sr. João do Rio.

Isso é muito justo, aliás, porque sem duvida o cachorro de uma senhora é sempre muito mais apreciado...

Em maus lenções viu-se aquelle orador que foi deitar falação no largo de S. Francisco, a proposito do caso do Pará.

Tambem, quem o mandou ir para lá tentar explicar o "que pôde succeder quando um povo se levanta?..." Isso era coisa que elle fosse para ali explicar em publico?

Ora, quem é que não sabe o que succede quando tal facto se dá? Sim, quem é que não sabe que, quando qualquer coisa se levanta, seja um povo ou seja lá o que fôr, é porque fica teza e dura de roer?... Sim, quem é que não sabe disso?

Foi, portanto, muito bem empregada a vaia com que mimosearam o *meetin-gueiro*, que por certo não tornará a ir explicar outra vez essa pouca vergonha em praça publica...]

Temos ainda, para fechar a *Chroni-*

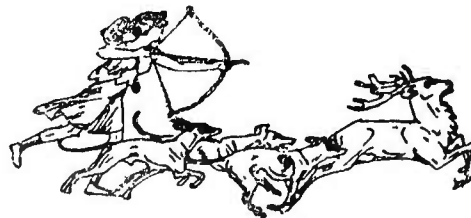
*queta*, um caso que, si não é engraçado, merece comtudo um commentario a proposito. Trata-se da queda que ha dias levou o cidadão Bernardino de tal, um rapaz forte e valente.

O caso em si parece não ter importancia, mas tem muitissima, porque o Bernardino cahiu por uma forma desastrosa, embora interessante:— cahiu de queixo!...

Muita gente, conhecemos nós, que tem cahido por essa maneira... mas não nos consta que lhe tenha succedido o mesmo que ao *seu* Bernardino; sim, porque *seu* Bernardino cahiu de queixo sobre o passeio e teve a infelicidade de ficar com o dito arreventado.

Foi infeliz, e isto prova que até para estas cahidelas é preciso habilidade...

**Deiró Junior.**



A directoria de Pesca já está dando os seus resultados, pois muita gente já *pescou* empregos na dita.



## SONETISANDO...

Não queres acceitar o que eu te offerto...  
O qual, bastante escasso é na verdade...  
Porém, mais vale o *poucochinho*, certo,  
Que o duvidoso, em basta quantidade...

Possues, hoje, belleza e mocidade.  
A vida julgas ser... um céu aberto.  
Mas... o porvir, tão caprichoso, incerto,  
Quem ha de, acaso, o desvendar?... Quem ha de?..

Regeitas hoje, Euryce, o donativo  
De um coração febril, sempre emotivo,  
E de uma *pensatissima* cabeça ..

Porém, talvez mais tarde— eu o adivinho:  
Tu venhas mendigar o meu carinho,  
Dizendo-te eu:—Que Deus te favoreça...

**Escaravelho**



O salão Silva Jardim, por occasião do baile Roca-Teffé, foi transformado em *toilette* das senhoras. Que perdeu o Alcibiades!

# O RISO

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados.. 300 réis

Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

### ANNO

Capital. ... 10\$000

Exterior.. ... 12\$000

## A serventia de um secretario

Até agora julgavamos que um secretario servisse sómente para redigir a correspondencia do seu patrão; mas, ultimamente, com o advento do Sr. de Tefé ao Cattete e o ultimo baile que lá houve, estamos dispostos a afirmar que isto não é verdade.

Um secretario serve para outras coisas.

Não viram os senhores que o nobre Sr. Alvaro tratou das mais ínfimas minudencias do baile? Não viram os senhores que, além de decorador, estufador, ferrista, electricista e jardineiro, se fez tambem superintendente do serviço de vehiculo.

O Sr. de Tefé veio fresquinho de Paris e esse seu movimento deve ser parisiense; mas não estamos a crer que seja devéras fidalgo. Emfim, *le monde marche*; e, si os antigos duques e eondes honravam-se em ser da domesticidade dos reis, é justo que um secretario de um presidente de republica se julgue honrado com o seostalentus de palafreneiro-mór e mande annuncial-os pelos jornaes.

O «Sogra» é que não deve ter gostado da coisa; elle é mordomo e deve querer que se respeitem as suas funcções,

Essa invasão nos seus dominios deve

irrital-o, tanto mais que elle de ha muito procura demonstrar os talentos que tem para a coisa.

Seria prudente que o super-elegante *von Tefé* não estivesse a sair ass-u de suas attribuições palatuias, porque, embora o presidente seja muito poderoso, é sujeito a todas as necessidades como qualquer mortal, portanto ha de ter copeiros, cozinheiros engraxates, *valets de chambre* etc.

O secretario que se faz superintendente de vehiculos, bem pôde ser tentado a exercer esses officios e... e... e o diabo!



Um trecho do promotor:

—O accusado teve por mãe uma excellente mulher e, entretanto, delle não se pôde diz a mesma coisa.



ELLE—Não consinto que a senhora torne a ir para o jardim com o primo, com esse tempo assim chuvoso. Arrisca-se a apañhar um esfriamento e depois...

ELLA— Ora, tu mesmo não dizes que para os ESFRIAMENTOS ha um bom remedio: o MUCUSAN?.. Portanto não ha perigo!



## A incumbencia do mestre

O professor Pafuncio era um espirito philosopho. Coiza nenhuma contrariava o seu genio sempre disposto para a pilheria. Jamais elle tivera um vexame, um desgosto...

Representava um typo maduro, mas não demonstrava velhice. Não era nem velho, nem moço. Forte e sadio, vivia elle perfeitamente a sua vida de professor de uma escola secundaria onde diversos rapazes, seus discipulos bebiã com sofrediã as luzes do seu profundo saber.

A escola em peso adorava o seu querido mestre, e elle, dedicado e delicado, correspondia da mesma maneira, amando com carinho, instruindo com paciencia a rapaziada, que via na sua pessoa a personificação do verdadeiro preceptor, tão bondoso, paternal e piedoso.

Os seus alumnos tinham toda liberdade, faziam o que queriam na aula, brincos da mocidade, sem receberem, siquer, do professor, uma reprehensão.

A esposa do mestre era tambem uma senhora bõa, affavel e honesta, por isto, até por esse lado, o seu Pafuncio era feliz; sim, porque, nem todos no mundo gozam dessa ventura completa, segundo o proverbio popular: — «Feliz no jogo, infeliz nos amores». — O mestre gozava de todo o affecto de sua esposa, d. Fortunata.

A escola funcionava na propria sala da frente de sua residencia, não sei si, talvez por economia. O restante do predio era occupado pela familia.

De sorte que os alumnos quando desejavam fazer qualquer necessidade, tinham que tranzitar pelo corredor da casa, com a liberdade que lhes fora concedida pelos donos, o mestre e a esposa.

Ora, sendo assim, todos os seus discipulos viam e falavam com d. Fortunata que os tratava bem, como era do seu dever de bõa educação.

Não havia cerimonia entre elles, o mestre e a esposa, sendo que, até, muitas vezes, alguns delles, saboreavam com prazer, ou no almoço, ou no jantar, algum pitéo gostoso, que d. Fortunata preparava com capricho.

Isto posto, não resta a menor duvida de que naquella casa reinava uma harmonia collectiva. Mas... tudo na vida tem o seu mas; um dia, d. Fortunata recebeu de um alumno, o seguinte bilhete:

«Minha Senhora.

Não posso por mais tempo abafar o amor que vae pelo meu coração a dentro. E mais um pouco o meu pobre peito ficará carbonizado pelas ardentes chamas que saem do coração transformado agora em vulcão. Si não tiverdes piedade da minha infelicidade, a cratera reventará, e eu ficarei eternamente sepultado nas profundezas desse monstruoso vesuvio que me devora a existencia. Uma só palavra vossa, sim, ou não, decidirá da minha vida.

Peço-vos uma entrevista. O local, V. Ex. mesmo marcará. Espero a vossa resposta.

Vosso humilde admirador  
L.»

D. Fortunata recebeu o bilhete, e embora ficasse indignada, calou-se. Afinal, revoltada com semelhante atrevimento mostrou o tal bilhete ao esposo.

— Olhe, o alumno L. mandou-me isto.

O professor leu e perguntou:

— Que foi que respondeste?

— E o que eu havia de responder?!

— Sei lá! Isso é lá contigo...

O! Pafuncio! Pois você...

— Está claro. Deves responder qualquer coisa. Sim, ou não.

— ??

— Si fosse dirigido a mim, o bilhete, Lcm cabia que eu desse uma resposta, sendo a ti, a historia muda de face. Ficas silenciosa? Queres ou não queres? Eu sei, tu não és livre. Queres que eu responda ao alumno? Bem, eu responderei.

No dia seguinte, depois da aula, o seu Pafuncio chamou o alumno L. e, diante de toda rapaziada disse-lhe: «Minha mulher manda dizer ao senhor que não é possivel attendel-o.

**Esculhambufe**

## A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1\$500

PELO CORREIO : 2\$000

oooooooooooo

Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99

# O PISO

## Premières

O BARBA AZUL—Ope-  
reta burlesca em 4 actos, de  
H. Meillac e A. Halevey; mu-  
sica de J. Offenbach.

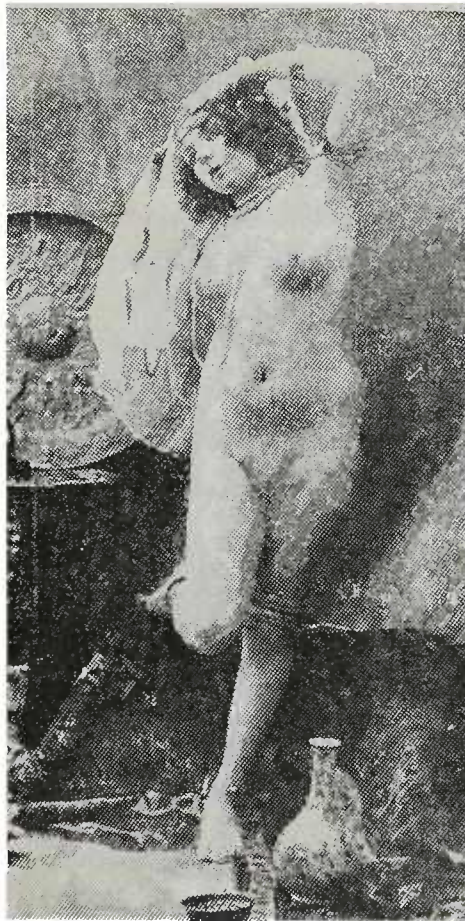
E' devéras para louvar o empenho com que a empresa do Cinema-Theatro Gantecler procura bem servir os frequentadores do mesmo theatrinho, variando amiudadamente o seu repertorio, proporcionando-lhes dest'arte a audição de novas peças, como ainda agora acaba de fazer montando o *Barba Azul*, cuja *première* teve logar terça-feira transacta, e da qual, por motivos independentes da nossa vontade, só agora podemos dizer algo.

Começaremos por dizer que a adaptação do *Barba Azul*, feita pelo sr. O. Duque Estrada para espectaculos por sessões, é a melhor possível e outra coisa não era de esperar, dada a competencia pelo mesmo sr. já revelada em identicos commettimentos.

Do desempenho destacaremos com justiça Ismenia Matheus, a quem coube o papel de *Carlota*, de que se sahiu bem. Lili Cardona fez o que estava ao seu alcance na camponeza *Florinda* e depois princeza *Herminia*... Em mãos de outro ensaiador a sra. Lili, parece-ncs, daria muito mais. Do lado feminino citaremos ainda Maria Santos, regularmante no papel de *Rainha*. As demais... assim, assim.

Na parte masculina não ha destaque a fazer; ainda asssim, somos justos dando a primazia aos actores Mendonça e João Ayres; este, no conde *Oscar*, de que se incumbiu quatro dias antes da *première*, conduziu-se com a discreção de costume apresentando um excellente característico; e aquelle, no alchimista *Popolani*, deu prova de que progride e soube tirar todo o partido do papel.

Luiz Bastos, no *Rei Bobeche* fez umas coisas talvez pouco proprias da personagem que encarnava e deu-nos por vezes a impressão de que estavamos deante de um simio e não de um Rei apenas ridiculo. Entretanto, fazemos-lhe justiça: o sr. Bastos tem bastante habilidade e prescinde desses recur3os...



Luiz Paschoal cantou bem a parte do *Barba Azul*, e outro tanto fez Soller no principe *Saphir*...

A montagem da peça é muito boa, tendo um guarda-roupa a caracter e a rigor. Musica excellente e ensaiada por Costa Junior, o applaudido maestro sob cuja direcção está a orchestra do Chantecler, *Mise-en-scene* de Martins Veiga, boa.

Agora, o publico que cumpra o seu dever, indo assistir ao *Barba Azul*, e terá sem favor correspondido aos esforços da empresa do Cinema-Theatro Chantecler, que tão bons espectaculos lhe proporciona — A. S.

Já está á venda

O CHAMISCO

OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000



## A joia

O Chefe do Imperio da Bruzundanga, que não tinha titulo de Imperador, foi um dia ao theatro com a respectiva senhora.

Naturalmente tão poderosa senhora havia de ir coberta de joias, conforme exigia, não tanto o seu nascimento, mas a sua gerarchia e condição.

Acontece que, ao chegar a casa, a poderosa esposa do chefe da Bruzundanga deu por falta de uma das mais caras joias que levava.

Notificando de tão importante acontecimento o seu augusto esposo, logo este se apressou em chamar a palacio o Ministro da policia.

Era este um homem de coração piedoso, mas que consentia que se torturassem presos, e, em materia de sagacidade, era dos que acreditavam na intromissão de santos, para a captura de criminosos e, em materia de conhecimento das pessoas vivas, estimava muito a sabedoria dos nomes dos Santos.

Logo que chegou a palacio e soube de tão extraordinario facto, o Ministro policial benzeu-se e exclamou :

—Cruzes! N. Senhora! Vô fazê uma promessa a S. José! Cruzes! N. Senhora!

O chefe do Imperio gritou :

—*Seu Jagodes!* Não quero saber de santos! Quero a joia para aqui!



O Ministro Jagodes saiu correndo em direcção á sua repartição e, sem mais tardança, chamou os seus auxiliares e falou com elles os meios e modos de encontrar a joia.

Havia entre elles um bastante sagaz e com um faro policial admiravel e perguntou :

—V. Ex. sabe como era a joia!

—Sei. Deram-me a descripção e o desenho.

—Bem. Nós mandamos fazer uma igual, prendemos um pobre diabo qualquer, sob pretexto de que elle a tinha em seu poder e, amanhã, entregamol-a ao Chefe e fazemos um bonito.

Jagodes achou a coisa maravilhosa, deu as necessarias ordens e foi dormir radiante!

Si bem disseram melhor o fizeram e, dois dias após, com acompanhamento de noticias elogiosas, Jagodes fez entrega da joia á senhora do presidente da Bruzundanga.

Entrou pelo palacio a dentro radiante e foi logo aos ajudantes da poderosa senhora!

—Trago-lhe uma nova, minha senhora?

—Qual é, Jagodes?

—Achei a sua joia.

—Pois eu achei tambem.

—Como?

—Tinha cahido em baixo do guarda-vestidos.

**Hum.**



## Campo Santo do "O RISO"

—  
**Lápides Lépidas**  
—

IDUARDO BITURINO

Ignorante e pedantifero  
Rabiscador alfacinha.  
Nenhum talento elle tinha  
E apenas era um casmurro.  
Mas, cá, nas terras brazílias,  
No jornalismo e theatro,  
Pinta o sete, o diabo a quatro  
E, sorte tem... para burro!...

**Ignótus**



—O Felix zangou-se com o Augusto de Lima.

—Em verso?

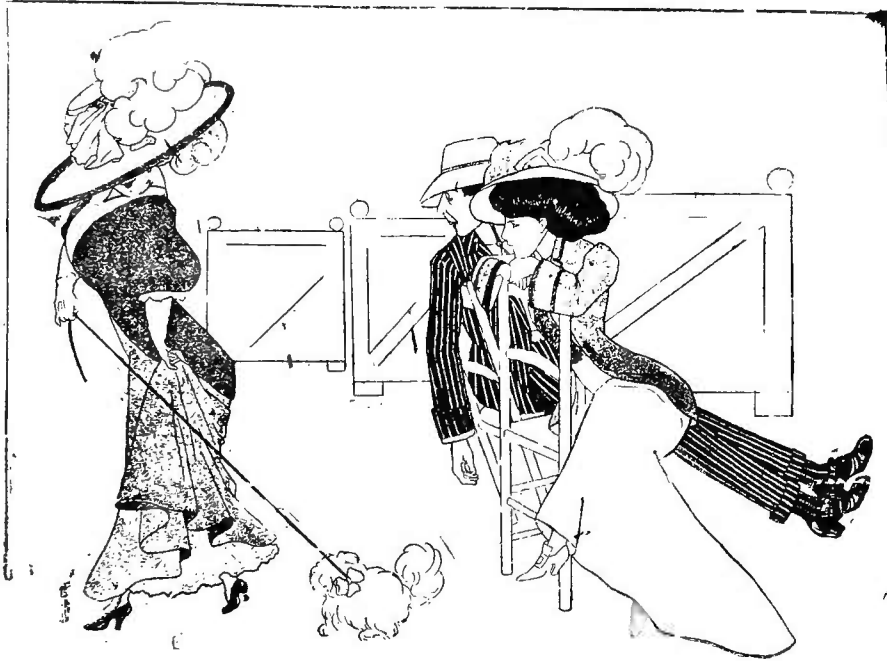
—Não. O *desafio* foi em prosa.

A' VENDA

**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cuspides  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

# O Riso

## ECHOS DA "EXPOSIÇÃO CANINA"



*ELLE*—Foi um premio merecido; na realidade é um cachorrinho bem cuidado.

*ELLA*—Sim... Mas não impedia que, ao menos, o meu obtivesse "Menção Honrosa".

### Mala d' "O Riso"

*Snebur Ollem* :— Tenha paciencia, *seu camarada* ; você já entrou para o «Pantheon» uma vez e não pôde entrar segunda.

*João Minhoca, Barbacena* :—O soneto é muito bom, mas... está liberrimo... Si o amigo quizer dar-lhe uns toques e tornal-o mais *razoavel*... publicamol-o. Como está não é possível.

*José João* :—Póde mandar ; si prestar será publicado e no caso contrario, irá para o «Pantheon.»

*Toffoli Roberti* :— Chegaram tarde para este numero. Sempre que tiver notas mande-n'as ás segundas feiras até ao meio dia.

### A VIDA

Si vivemos de sonho, em que consiste a vida,  
Na qual eu só descubro, apenas, confusão ?  
Si nella predomina o imperio da illusão,  
Não vejo utilidade em torno á sua lida.

E a pobre raça humana, assim, sempre illudida,  
Nem percebe, nem vê, que a vida é uma visão,  
Que nos aponta o mundo—o Reino da irrisão,  
Tal qual como si fôra a «Terra Promettida».

O homem nasce, cresce e vive do ideal,  
Que em tudo se reduz na magoa, dôr e luto,  
E nesse immenso engano extingue-se afinal.

Por isso é que eu comparo, a vida que refuto,  
Uma mentira insana em fôrma colossal  
Semelhante á fumaça escura de um charuto.

**Florestan.**

— Que serventia tem um *dreadnought* ?  
— Dar dinheiro a ganhar aos estaleiros ingleses.

# O RISO

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



Verdadeiramente atrapalhados estamos os nós para, como nos solicitam, dar entrada neste *Cenaeu-lo* a todos os srs. *bardos* que nos enviam suas *produções*, e que, por intermedio dellas, estão fazendo jús á *immorribilidade*...

Tenham paciencia, srs. *puétas*! o «Pantheon» tambem não é o... da *mãe Joanna*... e para elle só entram tres *Immorriveis* de cada vez.

Segundo a ordem de chegada, ahi vão os de hoje :

#### Soneto

«No céu surgia a lua nova»

D. L.

Eis-me enfim a teu lado, a sós contigo  
Dentro d'alcova perfumada e bella!  
Neste pequeno espaço que bemdigo  
Quanta grandeza—o' Deus!—se encerra nella!

Tu—quem sabe? num sonhar commigo,  
Vendo-me sempre numa linda tela  
A bemdizer o encantador abrigo  
Que buscamos da lúá, á luz singela!

De teu temor tão grande me assustei;  
Nessa noite de orgia—tímida!... E eu,  
Quando os joelhos tremulos curvei,

Senti o amor que sempre se renova!  
E sem allivio ter. Porque no céu...  
Vinha surgindo então a lua nova!...

ROCHA PIERROT.

Então, *seu Rocha*, você confessa que «curvou os joelhos tremulos» ante a sua *Ella*, e apesar disso ficou «sem allivio ter, porque no céu», nesse momento, «vinha surgindo então a lua nova»... hein?

Sabe você o que confessou no seu *soneto*, *seu Rocha*? Não sabe? Pois confesso que é um ordinarissimo fazedor de *bérsos*; que é um... *linguista* de primeirissima ordem... e sobretudo um grandissimo semvergonha, por vir em publico e raso dizer o feio vicio que tem...

Agora, ahi têm os leitores outra *precoisidade*; outra verdadeira *joia* literaria, cujo autor bem merece uma estatua... na Sapucaia.

Leiam e julguem :

## Beijos d'alma

(Ao francez da barca 7—30)

Vi-o n'um dia e enamoradamente  
Fiquei vendo o seu bello cachorrinho  
Que é um grande, bello e gostosinho  
Que fez o meu thermometro ficar ardente.

Fico louco em fallar do resplendente  
Rosto que elle possui mui formosinho  
E que eu dei muitas vezes beijosinhos  
Ficando logo em seguida muito quente.

Agora estou louco apaixonado  
Por ver que elle é homem e não poder  
Eu casar-me com elle, como queria.

Pareço estar um pouco endiabrado  
Por não poder cheirar nem comer  
O cachorrinho d'elle, que eu pedia.»

HENRIQUE F. de MELLO.

Ora, *seu Mello*, pois você não teve mesmo mais o que fazer do que perpetrar uma versalhada tão infame, e além disso encerrando uma *cantata* assim tão escandalosa, ao tal francezinho?...

Não faça mais versos, *seu Mello*. deixe as Musas em paz, que ellas não lhe fizeram mal algum, e trate de outra vida. Olhe, vá de preferencia quebrar pedras em S. Diogo, ou vá... plantar batatas, que a lavoura está precisando de braços, ouviu?

Para finalizar, ahi vae a ultima das *produções* dos illustres *Immorriveis* que hoje aqui figuram, o qual, entre os varaes de uma carroça, faria um figurão...

Vejam e digam si não somos justos na apreciação :

#### Uma aventura

Numa noite luarosa  
Foi que a sorrir eu vi ella  
Toda faceira e formosa  
Debruçada na janella.

Pisquei-lhe um olho e a donzella  
Correspondeu muito dengosa;  
Eu então sem mais aquella  
Ferreí logo numa prosa.

Aproveitando o ensejo  
Eu quiz arrumar-lhe um beijo  
Mas estraguei toda a festa!

Na melhor occasião  
Veio lá de dentro o irmão  
E deu-me um murro na testa!»

JUCA SABIDO.

Mas quem foi que disse que você é sabido, *seu Juca*? Você não passa de uma besta muito grande, percebeu? Porque só mesmo uma besta é que escreve «noite luarosa», «eu vi ella», etc.; e si você fosse mesmo sabido, tinha ferrado o beijo na pequena e não levava o murro pela testa, conforme diz «er levado».

Vá ser burro pr'a raiz da... Serra!...

# O PISO



## Films...

### Barão de Traipú

O portador do nome que encima estas linhas nasceu no Estado de Sergipe e fez *carreira* em Penedo, cidade principal do Estado de Alagoas. Foi no tempo do Imperio que S. Ex. o Exm. Sr. Barão de Traipú começou a sua vida. Possuidor, já naquelle tempo, de boa fortuna, e das graças de Sua Magestade, o bondoso e saudoso Pedro 2º, teve a suprema ventura de ser agraciado pelo Imperador com o pomposo titulo de Barão de Traipú — do qual tanto tem lucrado o Sergipano de Alagoas.

Um dia S. Ex. appareceu na referida cidade de Penedo, construiu um bonito palacete, e, depois desejou entrar para as fileiras de um partido. O'! quem não desejaria possuir um «*cabo de guerra*» de tanta força e de tanto *prestimo*?!

Todos os grupos partidarios ficaram na expectativa, anciosos, a espera da preferencia de tão avantajado *soldado*. Alistou-se S. Ex. no *Batalhão* dos Maltas, a perigosa malta do Estado Alagoano, e como era o maior de todos, não só na estatura, como tambem, relativamente ao «*arame*» foi o *seu* Barão promovido simultaneamente ao posto de chefe, assumindo, portanto, o commando geral do partido que dominou até a chegada, na terra do «*Marechal de Ferro*», do *salvador*

do povo, o coronel Clodoaldo Fonseca.

O nome do Sr. Barão, eu não sei, e nem é preciso; S. Ex. é mais *conhecido* em todo o territorio patrio pelo seu titulo.

Quem é que não conhece o *seu* Barão?! Ora, ninguem, certamente. S. Ex. é um segundo tomo do seu *talentoso* collega, o *vibrante* tribuno, Coronel Gervasio, do Piauhy, que é berço dos Pires e dos Ferreiras. O *seu* Barão, na sua mocidade, andou por aqui pelo Rio de Janeiro a passeio, gosando as encantadoras delicias da grande cidade, amparado pela «*massa*» que lhe acompanhava.

E de volta á Penedo, fizeram os seus amigos mil perguntas a S. Ex. Si tinha gostado da Córte. Si era bonita a cidade. Si era grande e uma porção de indagações. Até o escrivão, o letrado do logar inquiriu: «Então, seu Barão, o Rio de Janeiro é um céu aberto? Tudo é bom, não é? E da athmosphera o que achou? E' a mesma ainda?»—S. Ex., o *seu* Barão, afflicto por não poder satisfazer o Jurisconsulto da cidade, respondeu penalizado: «Homi, vi tudo, não fartô nada que eu não apriceiasse, mais, porém, eça danada aqui vosmecê priguntou pur ela, eu não vi. Tarveis tivesse na Orópa. Eu não vi ela.»

Tempos depois lá surge S. Ex. como Senador da Republica dos Estados Illudidos do Brazil, trazendo para o seio do Congresso, como programma politico, a jumentesca doutrina do Sr. Joviniانو de Carvalho & Companhia.

Gaumont.



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO





## E' REVOLTANTE!...

O escrivinhador, borrador, ensaiador, director, impostor Iduardu Biturino, que, por uma condescendencia de nossas autoridades foi elevado á cathegoria de ensaiador e director do Theatro Municipal, não se cansa de nos ridicularisar e dizer mal dos nossos artistas.

Além das muitas coisas que o *seu* Biturino tem dito na caixa do Municipal, contra nós, brasileiros, uma carece de destaque, para que se não illudam nossos patricios com esse rabiscador delinhas que está á frente da direcção do Municipal, occupando um cargo que de forma alguma lhe poderia pertencer:—em primeiro lugar, por ser *seu* Biturino cidadão portuguez, e em segundo lugar, por ser incompetente.

Não queremos entrar em apreciações, mesmo porque não estamos dispostos a perder tempo com tão *inlustre pulsunagem*; apenas queremos dizer ao publico, para

que o não ignore, que o *seu* Biturino, em voz alta, disse na caixa do Municipal que *os brasileiros não só não sabiam falar como tambem eram demasiadamente «burros» para o palco.*

Aqui está como *seu* Biturino agradece a gentileza que lhe fizeram os brasileiros!... Não sabemos o que entende esse senhor por «saber falar»; talvez seja trocar o *b* pelo *v*, o *ss* pelo *ch*, o *o* pelo *u* e outros muitos vicios de pronuncia que possuem os portuguezes. Estamos de accordo com tudo isso; mas um consolo nos resta: é que si os brasileiros que estão no Municipal não sabem falar, os portuguezes que tambem lá estão, além de não saberem falar, não sabem lêr nem escrever.

Quanto ao facto de sermos *burros*, o *seu* Biturino não descobriu nada, porque, si o não fossemos, elle não estaria exercendo um cargo que sómente deveria ser exercido por brasileiro.

### Theatro d' "O Riso"

#### O caldo e o sandwich

##### DUETTO

*Elle*

Eu sou o caldo de canna,  
O refresco sem mistura:  
S me azêdo—sou *guarapa*  
Si me esquento — *rapadura*.

*Ella*

Eu sou o *sandwich*  
O regalo dos *buffets*  
Sou de carne ou de salame...  
A' vontade do freguez.

*Juntos*

Ambos, nós desempenhamos  
A importante missão  
De fartar a toda gente,  
Sem causar indigestão.

*Elle*

Sou melhor que qualquer vinho,  
Não provoco as *enxaquecas*  
Só me occupo, noite e dia,  
Em molhar as *guélas seccas*.

*Ella*

Sou comido em toda parte  
Sem auxiio dos talheres,  
Sou consolo dos marmanjos,  
O conforto das mulheres.

*Juntos*

Eis aqui, e sem reclame,  
Alimento salutar:  
Muitas vezes nós passamos...  
Por almoço ou por jantar.

*Elle*

Elixir de tal effeito  
Não conhece a medicina,  
Pois, até *mata a seccura*  
Si o freguez o elimina.

*Ella*

Muita gente boa e rica  
Com vontade me devóra...  
—Só por dentro me moendo  
Deixa o pão sempre de fóra...

*Juntos*

Eis o *lunch* cariôca,  
Inimigo dos hoteis:  
Por amor á *pindahyba*,  
Não passamos de cem réis.

**Risus.**

# O PISO

## FILMS... COLORIDOS



Segundo nos contou a Luiza Caldas, foi desenrolada no São José uma bella fita colorida pelas meninas Pepa e Brigida, resultando d'ahi despedir-se esta ultima.

Depois, como a despedida fosse outra fita, a Brigida arrependeu-se e voltou a trabalhar, após haver chorado as

maguas junto ao Director Geral.

Olhem que sempre se vê cada uma d'alto lá!

—Grande numero de saborosas fructas tem recebido diariamente a Celeste.

Dizem que essas offertas são feitas por alguém que lhe segue os passos... na pensão.

—Boa fita exhibiu tambem o Magalhães do S. José, brigando com a comparsa e acabando por tirar-lhe a dentadura postica e o vestido que lhe havia dado.

Com certeza a dentadura vae agora servir para outra...

—Disse-nos o Natal Kiosqueiro que a Leontina Entra na Fôrma está cada vez mais escandalosa com a *réprise* da *comedia*: «Os amores de Claudio...»

Agora, aguente as consequencias, seu Natal!

—Não se sabe si o tal Chico (?) já se resolveu a ir buscar o *pyjama*... conforme lhe pediu a Palmyra do S. Pedro, em carta que lhe escreveu.

Cautela, menina! lembre-se da *sal-moura*, no Leme!...

—Para que diabo teria a Angelina Lingua de Sogra mandado chamar, por duas vezes já, o Ayres, no respectivo districto, ás 3 horas da madrugada?

Seria para fazer alguma *diligencia* em em segredo?...

—Informa-nos que o Mendonça do Chantecler tem exhibido ultimamente, em companhia da Olinda, do Pavilhão, umas *fitas* obrigadas a musica de pancadaria...

Será verdade?

—Sabemos de fonte limpa que a Celeste do S. José está isenta de multas, graças á *promessa* que fez a S. Domingos para não ser multada.

Felizarda!...

—Pedem-nos para perguntar ao Tavares, *girente* do Rio Branco, o que estaria elle fazendo ha dias em companhia da Candinha Serrote, á porta de uma parteira, na rua do Lavradio.

Agora elle que responda.

—Ha quem garanta que a Sylvina Poste da Light teve uma offerta de tres contos e quinhentos, por um alentado «cachorro» de sua propriedade...

Mas ha tambem quem garanta que, si ella o ceder... perde toda a *cotação* com que agora está!

—Muito grata deve estar a Rosa Bocca de Sopa á sua collega Palmyra, por lhe ter esta proporcionado occasião de *ganhar* um cordão de ouro.

E o que ganharia a Palmyra por levar a Rosa ao ponto de encontro?...

## Operador.



Não nos podemos furtar ao desejo de offerecer ao leitor o trecho final do discurso pronunciado por. S. Ex. o Marechal, por occasião do baile offerecido ao eminente general Roca, no Cattete.

Eil-o:

Si é certo que tudo nos une; si é uma verdade que cada vez mais se estreitam os laços de verdadeira amisade entre o povo brasileiro e argentino, é tambem certo que esse *desideratum* foi conseguido em grande parte, talvez na sua maior parte, por v. ex. que é um príncipe nestas coisas.

E não lhe digo mais nada, general, porque dizer mais das suas virtudes seria «vituperio!»

.....



## Volupia

Entro na alcova!... Um grato olor tressúa  
Desse ambiente tepido encantado!...  
No velludo do chão dorme deitado  
Um d'esses raios pallidos, da lua!

Sobre esse ninho como que fluctúa  
Um sonho num sorriso entrelaçado!...  
Do leito abro de leve o cortinado  
E vejo-a nua... inteiramente nua!

Na febre ardente e sensual, do goso,  
Cingê meu corpo, ao corpo seu formoso,  
Cubro-a de beijos, sem parar, siquer!...

E' então que sinto—esse prazer, gosando  
Quão doce fóra a morte, assim, beijando  
As curvas sensuaes de uma mulher!

DR. F. P. MONTEIRO DE BARROS.

# O Riso.

## A bolina

— No meu estado natal, ou antes, na cidadinha do meu nascimento, pela leitura do “O Riso, eu ouvia muito falar em *bolina* e *bolinagem*. Advinhei como a coisa era e prelibava tão subtil gozo.

Quiz experimentar na minha aldeiola, mas não havia campo sufficiente. Graças, porém, ás minhas disposições multi-calligraphicas, consegui a amizade do Coronel Portilho, chefe politico local, para quem falsifiquei eu actas eleitoraes. Em paga, elle me deu uma carta de recommendação para o senador F e vim para o Rio de Janeiro.

Empreguei-me logo, comprei roupas, preparei-me bonitinho e puz-me a enzaiar na bolinagem.

Ficava horas e horas, nos pontos dos bondes, á espera de um banco propicio; mas, sempre que me sentava ao lado de uma dama, ella fugia ao meu contacto, eu me vexava e saltava mais adiante.

Um dia levei mesmo uma bofetada, mas não desanimei. Soube que um dos lugares melhores para semelhante trabalho eram os cinemas e dei em frequental-os.

Eu era caipora e não arranjava nada. Embora esperasse até ultima hora para sentar-me, não lograva nunca obter uma posição favoravel.

Certa vez vi uma dama bem em posição e fui sentar-me a seu lado.

Comecei a cutucal-a e não sei porque não extranhei o tecido que a vestia.

Animei-me e passei a mão. Estavamos no escuro e surprehen-di-me em tocar num objecto redondo que eu não esperava que uma mulher possuísse naquelle lugar.

Cahi das nuvens e tratei de sahir.

Reparei que, ao mesmo tempo que sahia, o meu visinho, pois o cra, saiu-me ao encalço.

Tomei uma rua menos frequentada e o homem continuava a perseguir-me. Disse cá commigo: vou levar umas pancadas.

Afinal o homem alcançou-me e foi logo dizendo: “Vamos a uma hospedaria.”

— Que respondeste?

— Indignei-me e o cabra disparou.

Oié.

Nº 1 PONTA DE CORTIÇA

EGYPTIANS

GIGARROS  
MARCA VEADO

Nº 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O Riso.

## CONTRASTE...



*ELLA (com os seus botões):—E' isto que se vê! Este palerma não serve nem para metter-me os grampos no chapéo! Si fosse o filho mettia logo!*

### A UMA PECCADORA

*A meus amigos João Metista e Basílio Praçununga.*

Mulher sensual, nervosa e sonhadora,  
Que segues do peccado a rubra estrada,  
Tens a carne offegante e tentadora  
De gosos e de orgias já cansada.

A's vezes, tua face macerada  
Fica d'uma tristeza aterradora.  
Pensas talvez no Inferno, a exul morada.  
Onde aporça toda alma peccadora.

Risca da mente idéas tão sombrias  
E vai vivendo a vida das orgias.  
O Inferno horrendo para ti que importa?

Quando te alçares, morta, ao Paraíso,  
Ante a volupia quente de teu riso,  
Deus, deslumbrado, ha de te abrir a portã.

**Orozimbo Anhala.**

S. Paulo.

### Quatorze Versos... Mãos

Si julgas doce Eloá, que te aborreço,  
Por não quereses ser minh'adorada  
Amante, estás muitissimo enganada;  
Pois, não sou tão máo quanto pareço...

Não sou de *arames bons*, muito abonado;  
Muito ao contrario—d'elles bem careço...  
Não posso, pois, pagar por muito preço  
O teu... que affirmas ser um «bom bocado».

Casa-te, Eloá, com o tal burguez ricoço.  
E, os mais ardentes votos, crê, que os faço  
Por teu porvir, risonho e prazenteiro...

Porém... Quem sabe, Eloá, se muitas vezes,  
Por longas noites tristes longos mezes  
Não morderás, raivosa o travesseiro?...

**Es caravelho.**

# O Riso

## Vae pelo custo...

E é, mesmo, um... quasi—verdadeiro «brinde de Rei,» o qual, graciosa e gratuitamente, offerto ao meu bom leitor—*ao alto*, e á minha boasissima leitora, de meia—cara...

Um muito digno e bastante apatacado commerciante luzitano... d'esta Praça, resolvera, a instantes conselhos de seus patriciós, collegas e amigos, ir dar um passeio pela *estranja*.

E lá foi elle, num transatlantico inglez, o *Cap Hadhuras*, destino ao Velho Mundo.

Um velho e *viajado* collega e amigo seu lhe havia fornecido, amistosamente, o «Roteiro da Viagem»:—Lisboa, Pariz de França, Lixa (terra natal do *touriste*) e, finalmente a Grande Londres.

E esse itinerario foi rigorosamente cumprido... e cumprido.

Das suas impressões de viagem (impressões vocaes e muito dignas de impressão typographica) destaco estasinha abaixo, por me parecer mais original e bizarra.

Certa vez, em Londres, o nosso heroe, no sapientissimo intuito de não se perder na Grande Capital Britanica, tomou nota, em sua carteira, de umas tres ou quatro palavras, pintadas n'uma das esquinas da rua em que era situado o Hotel, no qual se achava hospedado. E copiou as ditas palavras, tim tim por tim tim... p a pá... Santa Justa... na carteira.

No proprio dia em que o nosso *heroesão* havia tomado essa grandissima medida de capacidade... orelhuda... extraviou-se nas ruas da immensa Urbe.

—Não ha nada (murmurou aos seus botões) tenho aqui a direcção do Hotel...

E mandando parar um dos innumerados *tilburys* que passavam, mostrou ao cocheiro a direcção do Hotel... conforme elle julgava ser...

Uma tempestade de palavras (em inglez, felizmente) foi a resposta do primeiro cocheiro, ao qual se dirigiu; o segundo, repetiu o vocabulario, mais... *correcto* e augmentado... O terceiro, finalmente, chegou a ameaçal-o, movimentando, febrilmente, o *box*.

Felizmente, um conterraneo e amigo, que — ocasionalmente passava — poz a coisa em pratos limpos, ou em *travessas*... ujas :

O que o nosso heroe havia copiado julgando ser o nome, ou titulo, da rua, era, em genuina traducção luzitana, o se, guinte:

—«*E' prohibido urinar aqui.*»

**Escaravelho**

O dr. Serzedello, temendo que as suas indicações de economias já fossem-lei, andou *zarro* para receber o subsidio.

Foi muito gabado o serviço de vehiculos, organizado pelo Sr. Teffé, para o baile do dia 6. A excellencia de suas medidas, foi tal, que se cogita em crear um Ministerio para o elegante secretario. Dizem que terá o titulo Ministerio dos Negocios de Parelhas e Carruagens.

## O «nariz» d'Elle...

«Era uma mão de luxo. Era um brinquedo...»

CASTRO ALVES.»

Era um «nariz» medonho!... Era um torpedol... Nariz, do qual, outro exemplar, tão cedo, Não creio, á Terra o Creador nos mande!... Nariz de metter medo, ao *conjemplal-o*; Mas, de causar, depois prazer... regal-o... —Esse nariz, tão grande!...

Nariz mais rijo de que o rijo tronco De um cedro; sempre que expellia o *mônco*, Causava sempre um pávido alvoroço... E era preciso um formidavel lenço, Para enxugar esse nariz immenso... —Esse nariz-tão grossol...

De um pachiderme, assemelhava a tromba, Esse nariz phenomenol, de arromba: Ladino, esperto e maganão supino. Em tudo... e qualquer *coisa* se mettia... E sempre bem dá... historia se sahia... —Esse nariz tão *fino*!

Nariz phenomenol!... Nariz prodigio!... Da côr, da fórma, de um barrete phrygio, Em tudo punha sempre o seu *conforme*. E—sem mostrar finura, diplomata, Entrava em tudo, esse «nariz-batata», —Esse nariz enorme!

No emtanto, esse nariz—nariz pennacho, De antanho—hoje está murcho cabisbaixo... Nem tópa mais, siquer, onde se metta. Da carne secca, está *bem muito* abaixo... Esse nariz *ranheta*!...

**Escaravelho**

# O Riso

## BASTIDORES



Antes de partir para Lisboa, quiz o Leal dar mais uma prova da sua *finura*, e fez inserir n'A *Notícia* um anúncio-convite, dizendo que «um grupo de amigos admirado do seu caracter...» pretendia despedir-se d'elle, no theatro, na vespera de sua partida, e para cujo fim eram *convidados* os seus demais amigos.

O plano era bom, mas... falhou, e o pandego escapou mas foi de apanhar uma despedida obrigada a foguetes d'assobio... por occasião de embarcar, no caes.

Bons ventos o levem...

— E não é que a menina Thereza Gomes arreliou mesmo com a nossa ultima piada?

Mal imaginavamos nós que a *carapuça* lhe servia tão bem!...

— Informam-nos que os actores Alberto Ferreira e Lagos Cupidinho, do Pavilhão, pretendem contrahir matrimonio... entre si.

Bem nos queria perecer; andam sempre tão agarradinhos...

— Diz a Leonor que a Clarisse não quer saber do O. C. A. pelo dinheiro, mas pela amizade que lhe tem...

Mesmo porque, daquelle matto não sae coelho...

— Muito bem de finanças anda agora o Alvaro d'Almeida, graças a Deus!

Pois si elle até já deita fóra cigarros inteiros, sem os fumar!...

— Iamos dar aqui uma excellente piada que o Conde nos forneceu a respeito da Gina, mas não a damos porque a Medina podia zangar-se e era o diabo!

Em todo o caso, cá fica archivada...

— O' Gabriel, com que então a Maria Amor tornou a tornar, hein?

Olha que desta vez não te escangalhemos a igreja, não tenhas susto...

— O Luiz Pinto diz que não torna a convidar o Chaby a ir no "trem", que é para não ficar outra vez entalado entre elle e a Angela, como succedeu domingo ultimo...

— Deixem lá que o Raphael Marques

ouve bem boas á Luz Velloso, uma destas noites!...

Naturalmente o Theodoro não nos ia mentir!

— Diz o Mattos do S. Pedro que o seu collega Lino Ribeiro ainda acaba *Mathias* com a mania que tem de fazer "typos"...

O Mattos o que tem é inveja da habilidade do Lino, com certeza!...

— Segundo nos informa o José Alves, o seu collega e *consumado humorista* Ghira está novamente precisando entrar em uso do *Mucusan*, por causa de uma... *constipação* que apanhou.

E', o Alves fala dos outros mas não olha para si...

— Pelo que nos disseram, a Julia do Pavilhão vae ser em breve presenteadada com uma saia nova, que lhe será dada pelo contraregra...

Antes da saia; já elle lhe deu algumas beijocas, diz o Alberto Ferreira.

— E não é que o maroto do Leonardo Feijão Fradinho cortou os rabos aos cãesinhos!

Diz o malvado que é para os valorisar mais, e no entretanto continúa a não achar quem lhos compre.

— Garantiram-nos que o Leal foi a Lisboa buscar um novo corpo de côros, que será organizado com o que houver de melhor pela Travessa da Palha, rua do Capellão e adjacencias...

Si duvidamos, diabos nos levem!

— Disse-nos o Pato Muniz, que uma destas noites não conseguiu conciliar o somno, porque do aposento ao lado, onde mora a Clarisse, partiam constantemente uns gemidos acompanhados da seguintes phrases: — "Ai, minha filha! Ai, meu filho!..."

Que diabo seria?

— A Cordalia está toda contente porque, diz ella, vae dentro em breve deixar "aquella choldra que é o Pavilhão", para ir para a companhia do S. Pedro.

Ainda bem que não é só ella; a Virginia Aço diz outro tanto.

## Formigão



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO III

Conservava ainda entre as minhas, a a mão pequenina da minha linda infiel ; olhei para aquella mão que tantas caricias tinha feito : era bella, comprida, fina e tão branca ! Beijei-a demorada-mente !

— Qeres esta noite dormir junto de mim ? Receio ter medo... disse Marcella.

Não pude recusar-lhe o que me pedia : quasi que tinha esquecido os tormentos da noite maldita. Deixei-a repousar durante todo o dia. Quando chego a noite, depois de ella ter dormido durante algum tempo, deitei-me junto della. Como uma creança crescida, chegou-se muito para mim, encostando a cabeça ao meu hombro ; mas, antes de adormecer, com a sua voz adoravelmente acariciadora, disse-me :

— Tenho a certeza de que morrerei se deixares de me amar ; sinto, ao contrario, que viverei, se me amares ainda um pouco.

Adivinhei-lhe o sorriso. Fez-me caricias que instinctivamente retribui, e, antes de adormecermos, na escuridão, a luz apagada, sem ruido, como se commettessemos um peccado, ás occultas, sentimos um goso enorme, os nossos corpos nus, sem proferir uma palavra de amor.

A nossa existencia proseguiu tão tranquilla e risonha como havia decorrido nos primeiros dias passados em Montrichard. Resolviamos todos os dias deixar a pequena cidade, partida que iam sempre addiando ; a primavera estava deliciosa, havia porém outra força inconfessavel que ali nos retinha, era o destino.

Marcella e eu sentiamos igualmente a alma dorida. Apesar de todos os esforços que envidava para esquecer, eu lembrava-me sempre que me tinha enganado ; jurei lhe ter perdoado, mas ella presentia que o meu juramento fôra uma mentira.

Na verdade, o perdão está acima dos forças do amante, quando se ama e, se é a mulher que ama, chega a odiar esse

amante que enganou e cujo desprezo receia.

— E' uma loucura, dizia a mim mesmo no intuito de me convencer— Marcella enganou-me hystericamente impellida por uma aberração de que não foi culpada. Amo-a sempre, amo-a mais do que antes do seu crime. Pobre Marcella ! Estou certo que esqueceu, por um momento, que tinhamos começado uma nova existencia, e deu-se, simplesmente porque não está ainda habituada a ter pudor.

Marcella disse-me um dia :

— Quero crer em ti, esqueces-te tudo. E's feliz, somos ambos igualmente felizes. Não imaginas como isso me alegra. Porque sinto o coração cheio de amor pela tua generosidade e pelo bem que sabes amar-me e atordoar-me de goso e de prazer.

Mas, pensava :

« Não é verdade. Os seus beijos não são já como eram d'antes ; ainda que me ame, despreza-me ; vive commigo apesar de eu ser infame : é um cobarde, que, qualquer dia, me lançará em rosto tudo o que tem soffrido, todo o seu desprezo, todo o furor contido, toda a sua miseria, e insultur-me-á, abandonando-me em seguida... Odeio-o ! »

Os gestos desmentem muitas vezes o pensamento, mas ainda mais frequentemente o pensamento resiste ao gesto.

Um accidente banal transformou tudo. Era meia noite, dormiamos no nosso quarto. De repente, resoam altos gritos ; ouvem-se tambores, cornetas, sinos, vozes afflictivas. Abro a janella..

— Fogo ! fogo !

A duzentos metros, uma casa é pasto das chammas.

Accendo uma véla, e vejo a minha amante, horrivelmente pallida, tremula, os olhos abertos, fitando-me..

(Continúa.)

SETEMBRO

N.  
70

6/10

# © RISO

Pre  
\$20

6/10





# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie 1\$000 »  
A Familia Beltrão..... 1\$500 »  
O Chamisco..... 1\$500 »  
Variações d'Amor. .... 800 »  
Comichões..... 800 »

Como ellas nos enganam.. 600 réis  
Um a Victoria d' Amôr... 600 »  
Horas de Recreio..... 600 »  
Barrado.... 600 »  
Velhos gaiteiros .. 500 »  
.....

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um. 200 réis  
Seis.. 1\$000 »  
Pelo correio. ... 1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

*6 sensacional romance de actualidade*

## ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 70

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II

### CHRONIQUETA

Com trinta mil bombas! Pois eu tenho mesmo que traçar a *Chroniqueta* com um tempo destes? Caramba, que faz frio p'ra burro e o pobre do "chronicador" vê-se em palpos de aranhas para dar conta do recado!

Emfim, como se faz preciso tocar p'ra marreta, *cá vou eu cavar* os assumptos com que hei de encher esta respeitabilissima tripa que é a *Chroniqueta*; e hei-de caval-os, olá, si hei!

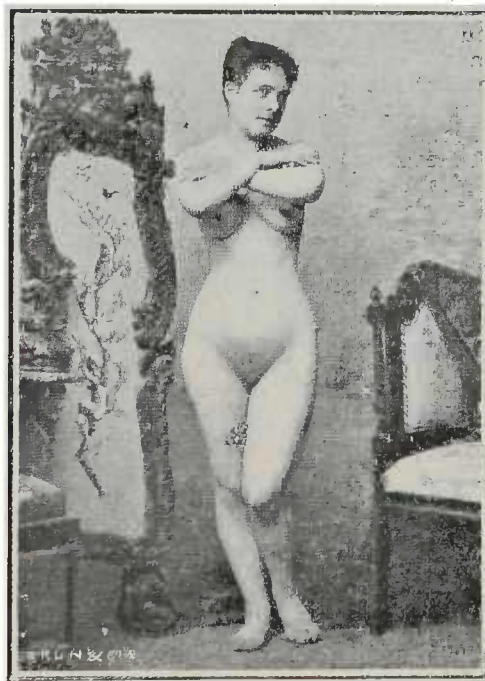
\* \* \*  
A respeito de política não digo hoje patavina, porque essa *typa* está cada vez mais vagabunda e não merece as honras de um commentario embora trepativo, si bem que ella mereça mesmo ser bem trepada... para tomar vergonha.

Mas, qual! a gaja está peor que o pessoal da zona Conceição e adjacencias e é capaz de pôr em petição de miseria o desgraçado que cahir na patetice de se metter com ella...

Nada! o seguro morreu de velho... deixemos essa rameira em paz e tratemos de outro assumpto.

\* \* \*  
Ainda assim, um dos bons casos da semana foi a *fitá* tragi-comica exhibida pelo ineffavel Arsendio Boudin, que, segundo rezam as chronicas, foi mettendo a marreta no empregado da Light que ia cortar o fio conductor de luz electrica para a casa do "ex-pae dos operarios..."

Dizem as más linguas que o dito cujo não pagava o consumo que fazia da referida luz, e vae d'ahi, a Light que não é pae, perdão! que não é mãe do ex-"pae dos operarios", tratou de tirar-lhe a *chupeta*, mandando cortar a luz do palacete do homenzinho.



O melhor é que o pandego *estrillon* com o negocio e quem pagou as favas foi o pobre do camarada que lá foi fazer a *operação cortante*...

Ora o Boudin sempre tem cada lembrança!

Original foi a queixa apresentada á policia, por um supplente da *dita*, dizendo que uma rapariga da Lapa, uma dessas que cavam a vida honestamente com o suor de seu *rosto*... lá dellas, lhe havia ficado com uma joia, quando elle lá fôra dar-lhe uma *prosa*...

# O PISO.

Mas... no frigidar dos ovos foi que se viu o preço da banha, porque a rapariga, chamada que foi á policia, poz a coisa em pratos limpos dizendo que o camarada lhe dera a *prosa* mas não lhe pagara o tempo que empagara... e por isso, como não estivesse pelos autos de ficar com uma cara grande, isto é, com uma *carona*... ficou com a joia do camarada como refem...

Afinal, o pandego teve de desistir da queixa e acabou por *morrer* com 50\$ facho para pagamento da *prosa* dada...

Um pagode, não ha duvida!

\* \* \*

A semana foi tambem rubra a valer Houve assassinatos a granel, suicidios em penca, désastres a dar com um pau, mas... não te impressões, leitor, que eu passo adiante e não te falo de coisas tristes.

Mesmo porque, tristezas não pagam dividas, e como cá o dégas tem dividas até á raiz dos cabellos, claro está que não vou metter-me em maiores funduras, si bem que não seja muito desagradavel a gente metter-se numas funduras de vez em quando...

\* \* \*

E a resáca, que tal? Esteve tambem perigosa p'ra burro e concorreu igualmente para mandar alguns habitantes para a cidade dos pés juntos.

Muitas outras *resácas* houve ainda pelo correr da semana, mas estas não causaram, ao que conste, as desgraças causadas pela resáca maritima; podiam ter causado, quando muito, alguns desaprumos, algumas cabeças quebradas e algumas somnécas curtidas no estado maior de grades de qualquer districto...

Não falemos nisso porque já estou sentindo na bocca um gostinho a cabo de chapéu de sol... e tanto assim que vou dar um tiro nesta gronga, por hoje, e vou ver si durmo um somno gostoso porque estou que não posso me ter em pé, salvo seja!

Deiró Junior.

## É os tres ?

Não leram os senhores aquelle caso de marido, mulher e amante que moravam, dormiam, comiam, etc.. no mesmo quarto ?

Está ahi uma coisa que muita gente julgava impossivel, mas que se deu.

Porque, afinal, brigaram, fazendo o marido vergastar a mulher e o outro com uma vara de marmello ?

E' um mysterio de alcova que, ao contrario dos *segredos da natura*, quasi nunca são explicados pelos sabios da escriptura.

Entretanto, com paciencia e geito, podemos aventar algumas hypotheses.

Vamos á primeira :

Podemos suppor que, estando a fazer frio, a mulher esquentasse mais o outro do que ao marido friorento, porque, em prol, as mulheres gostam mais de esquentar os amantes que os maridos ; e d'ahi a briga.



Uma segunda suposição. Naturalmente num *ménage* tão singular, cada um dos amados devia ter a sua vez de... beijar a amada unica, que, no caso, é bem a cara metade. Podia ter acontecido o seguinte : chegou a vez do mari-

do, mas o amante tambem queria e a mulher foi a favor deste e d'ali a desavença.

Supponhamos ainda esta probabilidade : o marido dormia do lado direito, o amante do lado esquerdo e a mulher no meio, tal e qual o queijo, o presunto, o salame, etc., nos sandwichs. Supponhamos agora que o marido quizesse mudar de lugar e o amante não gostasse dessa *modernidade* ; d'ahi podemos admittir que se originasse o barulho.

Muitas outras hypotheses podem ser feitas, mas as que ahi ficam bastam para interpretar o extranho facto da perturbação da paz de tão curiosa tripeça.

O mysterio fica de algum modo esclarecido e os senhores que quizerem experimentar tão gostosa vida, podem evitar motivos de querella.

A' VENDA

O Album 3<sup>a</sup> série

da Bibliotheca de Cuspides

Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.

Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

# O Riso

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remetida á sua redacção á  
**RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.**  
Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis  
Nos Estados... 300 réis  
Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. . . . . 10\$000  
Exterior... . . . . 12\$000

O bocado... não é para  
quem o faz...

Era no outomno.

Chovia copiosamente e as ruas já se tinham transformado em verdadeiros rios e os largos em mares.

Apesar desta circumstancia, não podia Mauricio privar-se das quotidianas horas de ineffavel doçura que passava ao lado de sua diva.

Encapotou-se, pois, calçou as galochas, tomou do guarda-chuva e sahiu de casa disposto a vencer todos os obstaculos que o máo tempo lhe oppuzesse.

E assim fez.

A viagem foi, sem mais nem menos, um exercicio de natação ; e em que mar ?!

Como um pinto, chegou á esquina que fazem as ruas... ficando totalmente estragados os objectos que trouxera.

Ermelinda já estava anciosa pela chegada delle, suggerindo mil razões, para que Mauricio commettesse tão grande falta.

Afinal chegou elle ao numero 18 da rua de... e, como não tivesse ingresso na casa, passou aquella tarde a contemplal-a debaixo de forte carga d'agua, sem que, para isso, de nada lhe valesse o infausto guarda-chuva.

Toda agasalhada e pouco debruçada na janella, Ermelinda contara-lhe que ha-

via tido um accesso fortissimo com a demora d'elle mas que nada receiasse, porquanto tudo passa...

Pedira-lhe que marcasse o dia do casorio, já que ella não podia conter por mais tempo, este ardente *desejo* que elle soube despertar.

Mauricio ouvira calado estes insistentes rogos e, visto como, depois dos accidentes que soffrera, houvesse perdido toda a sua habitual expansibilidade, voltou para casa, sem nada ter confidenciado, todo medifabundo, sem saber como resolver a espinhosa questão do seu casamento.

Si para sua exclusiva pessoa, muita vez, faltava o *money* com que soccorrer as despezas forçadas, onde encontraria elle *arame* para alimentar e vestir duas pessoas hoje, e mais tarde não sabia quantas ?



Profundamente internado n'este melindroso problema passou Mauricio tres mezes, até que emfim uma inesperada nova lhe veio dar a solução.

Não se casaria mais.

Com effeito, Ermelinda não pudera resistir ao *desejo*. Satisfizera-o com o primo.

**Dom Perninhas**

---

## Só

Em plena solidão, minh'alma entristecida  
E alheia a contemplar o lugubre caminho  
Desta existencia ingrata onde ha somente espinho,  
Exclamo a soluçar: Para que me deram vida!

E qual tenra rolinha em ancia dolorida  
Saudosa a suspirar, errante e sem ter ninho,  
Minh'alma vive assim, afflicta, sem carinho,  
Nesse deserto horrendo onde ella está perdida.

Ai ! pobre de minh'alma ! O ! luz o pensamento !  
A vida é a negra noite eterna de um gemido,  
E' a fraca essencia humana em torno ao soffrimento !

Se a vida é um supplicio immenso e dolorido,  
Se esta existencia atroz não passa de um tormento,  
Erraste muito em ter no mundo apparecido.

**Florestan.**

---

O Rivadavia, á vista dos affazeres ministeriaes, não tem podido enlaçar bem a gravata. S. Ex. anda desolado.

# O Riso.

## O substituto

O Commendador Socrates era um grande especulador e agiota. Não tinha mãos a medir com os seus negocios e com as suas especulações. A todo o momento, tinha encontros, conferencias, assembléas geraes de companhias, o diabo!

Quasi sempre se esquecia dos seus deveres de civilidade e por isso resolvera fazer uma escripta em regra que elle consultava todas as tardes.



Naquelle, com grande surpresa sua, viu, que tinha dois *rendez-vous*: um, com a sua amante Yvette, e outro, com um agente de banqueiros belgas, de passagem no Rio.

Eram ás mesmas horas e a ambos elle tinha prometido ir. Entretanto, não lhe era possível, porquanto, áquella hora, tinha que comparecer á assembléa geral da "Compagnie de Pratos de Papel", onde a sua presença era indispensavel, pois estava em jogo uma boa porção de sua fortuna.

Appareceu-lhe logo uma solução. O seu secretario, que a tal chegara, partindo de continuo, era bem traquejado em negocios e podia bem representá-lo junto ao agente dos banqueiros belgas e podia também levar um bilhete que o desculpasse, perante Yvette, da sua ausencia. Escreveu dois cartões e subscriptou-os.

Ordenou ao secretario que os levasse e partiu para a tal assembléa geral.

O secretario era um rapagão forte, mas, por ambição, pouco dado a mulheres. Não recebeu recommendação alguma e foi logo ao escriptorio do banqueiro belga, onde deixou o bilhete.

Em seguida correu á casa de Mme. Yvette, que morava, como é de praxe, para as bandas da Gloria e Cattete.

Entregou a carta e Mme. que mandara a criada receber um jogo do bicho, veio em pessoa attender. Abriu a carta e leu:

«Meu querido. Ah! vae o meu secretario. E' um excellente rapaz. Trata-o

como si eu fosse, em tudo e por tudo. Socrates.»

Madame, que era bem uma franceza da Polonia, não deu por aquelle insolito tratamento masculino e fez o secretario entrar. Antes de tudo, ali mesmo na sala de visitas, foi caindo de beijos em cima do assombrado secretario que não resistiu; e, em seguida, por prudencia, passaram á alcova.

Estavam no terceiro acto, quando o Commendador entrou, pois não houvera a tal assembléa!...

— Que é isto? etc., etc.

Madame então explicou:

— Você não mandou dizer-me que o tratasse como si fosse você? Está aqui o cartão.

E mostrou o bilhete. O financeiro trocara os endereços.

**Xim.**



## Casa Rustica

Ao «O Riso».

Eis a casa de um homem das florestas: as paredes apenas barreadas, solo cheio de covas; pelas restas entram restas de sol enfumaçadas.

As paredes da sala, para as festas, são de annuncios e santos enfeitadas; mobílias toscas, frageis e modestas, tripeças pelo uso envernizadas.

Varas de anzol, uma espingarda e a viola com que o caboclo—quando em desafogo—em alegres descantes se consola.

—Eis a casa do Bino ou do Mendonça, onde, todas as noites, junto ao fogo, se narram lendas e caçadas de onça,

**Bastião Praçununga**



—O Campos Salles já voltou da Argentina, o Rocca vae para lá—em que fica a approximação?

—Em coisa alguma. Vae dar-se a desapproximação.

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

# O PISO

## As fantasias de D. Marocas

Como era o seu costume, o Capitão honorario Manoel Brotas, funcionario da Intendencia da Guerra, entrou em sua casa, por volta de uma hora da noite, regressando do theatro, onde fôra assistir a famosa revista — “Não se impressione” — em companhia de sua mulher.



Brotas era um velho e alquebrado quarentão, mas sua mulher, D. Marocas, graças ao modo cauteloso com que seu marido a poupava, era ainda uma bella e fresca trintona.

Era uma senhora honesta e, no fundo do seu pensamento, naquelle escaninho onde ha as ideas terriveis, havia a da morte proxima do seu marido, para então, ella tirar o pé do lôdo.

Brotas chegou ao quarto e despiu-se com pressa, mettendo-se logo na cama. Estava quasi a pegar no somno, quando lhe entrou pelo quarto a mulher, nua em pello, com um pandeiro na mão.

Brotas ficou attonito e, mais attonito, quando a mulher começou a cantarolar e tanger o pandeiro :

*Sou a Folia!*

*Viva a alegria!*

E outras coisas do genero de veras *mesma coisa sempre* de revista.

— Que é isto? fez elle. Estás doida, Marocas?

A mulher, porém, não o attendia e continuava :

*Sou a Folia!*

*Viva a alegria!*

Enquanto cantava, batia no pandeiro com toda a força, tangia os guizos, maxixava que nem uma doida.

— Marocas, socega. Onde arranjaste essa mania... A estas horas?

Depois de bambalear um pouco, ella disse :

— Vês as minhas pernas, as minhas ancas, os meus seios! Não são magnificos? Não tenho um bello corpo?

— Tens.

— Como é então que, no theatro, ficas embasbacado com as pernas daquellas serigaitas que bamboeam em scena. Eu sou muito melhor do que ellas: Vê bem!

Brotas concordou e, dahi em diante, começou a gastar mais as riquezas da mulher.



## O VIVER

*Ao meu amigo José Pinheiro Barbosa.*

A vida é um combate,  
Que a todos abate,  
Quer fraco, quer forte.  
A luta é renhida  
Nesta negra vida  
Que acaba na morte.

Que triste delirio  
Produz o martyrio  
De nosso viver!  
Pungente é a tortura  
Da grande amargura  
De nosso soffrer

E nessa inelencencia,  
A leda existencia,  
Acaba-se assim.  
Tendo a raça humana  
De sonhos ufana  
O mais cruel fim.

Não ha nesse embate  
Signal de rebate  
Que salve essa lida.  
E assim fraco ou forte  
Terá crúa morte  
Na luta da vida.

**Edglobo.**



Consta que o Raphael vae declarar-se civilista.



## Um bello meio

—Tu me perguntas qual foi a coisa mais interessante que me aconteceu quando tirei a sorte grande não é ?

—E' verdade.

—Vou contar-te. Antes de tirar a grande, apesar de ganhar razoavelmente, andava sempre prompto. De tal maneira, ou antes, com tal desordem eu guiava as minhas finanças, que nunca tinha dinheiro, ás vezes mesmo nem para pagar o bond.

Logo que os meus amigos, camaradas e conhecidos souberam da minha subita fortuna, — o que foi zabumbado em todos os jornaes — logo que souberam, cahiram-me em cima.

Andei tonto para que os meus quinhentos contos não passassem em migalhas para as algibeiras dos outros.

Evitando esta, negando aquella facada, consegui guardar quasi intacta a fortuna que a Fichet me dera; e isso com a maldição dos meus camaradas. Um dizia : — este Costa como deu para forreta ? Outro dizia : — é, quando andava prompto mordida em nickéis, agora...” Compreendes perfeitamente que passar dois ou cinco mil réis não é a mesma coisa que passar dois ou cinco contos. A gente pode gastar os unicos dez mil réis que tem no bolso, porque amanhã ou depois arranjará outros, mas quinhentos contos, não ! Poupei e mudei de conhecimentos.

Entre os novos, vim a conhecer um sr. Armando de Itaquí, filho do Barão de Itaquí — filho ou neto, não sei.

Era da alta roda e sellamos o nosso conhecimento com uma *hautenoe* numa pensão chic.

—Pagaste ?

—Não. Estás admirado ? Merece. P'ra diante ! Continuamos nas nossas relações e elle teve o cuidado de apresentar-me á sua antiga camarada, camaradinha, como elle disse, Tetéa.

Apreciei muito a Tetéa. Era pequena, de feições miudas e irregulares, um narizinho petulante, pallida, muito mesmo; exangue; e foi essa pallidez que me entusiasmou além do seu olhar, onde havia uma grande e immortal estupidez e uma forte expressão animal de desejo.

Não tardou muito que montassemos *ménage* que durou um anno.

—Só ?

—Só.

—Porque acabaste ?

—Porque verifiquei que os sessenta e poucos contos que gastei com ella iam quasi intactos para as algibeiras do Sr. Armando de Itaquí.

**Hum.**

Na manhã de 7, Mme. X. que fôra ao baile do Cattete, desperta diá alto e grita á criada :

— Engracia ! Já juntaste a minha roupa ?

— Já, minh'ama. Não encontrei o collete.

Mme. sem se atrapalhar :

— Naturalmente perdi-o no baile.

## Anniversario

Festejou, no dia 9 do andante, o seu anniversario natalicio o estimado industrial Sr. Francisco Segreto, que verificou nesse dia e mais uma vez, o gráo de consideração em que é tido pelos seus innumerados amigos que lhes foram cumprimentar pela data de seu natal.

O festejado industrial offereceu ás pessoas presentes, uma lauta mesa de doces, e, ao espoucar do champagne, foram erguidos diversos brindes ao anniversariante, sendo o ultimo desses brindes, feito pelo Sr. Coronel Jeronymo Beretta, que, numa linguagem crystalina, enalteceu as qualidades caracteristicas do Sr. Segreto que, emocionado por tamanha gentileza, agradeceu penhorado, não só ao Sr. Beretta, como tambem, as demais pessoas, dentre as quaes, notamos os seguintes de quem podemos felizmente tomar os nomes: Coronel Jeronymo Beretta, chefe politico da parochia de Sant'Anna, Capitão Henrique Guimarães, da "Gazeta de Noticias", Capitão Julio Vicente Ribeiro, Edmundo Esteves, Tenente Arthur Alves Fontes, José da Silva Lessa, João Climaco de Souza Chavita, Justino da Albuquerque, Alberto Soares, Marcelino Alves, Ramiro de Araujo, João Guilherme, Antonio Dantas e José Felicio.

— Quanto custa a cadeira do teu be neficio ?

— Dez mil reis.

— E' muito mais barato que o teu sofá.



# O Riso

THEATRO MAISON MODERNE



*Las Algabeñas*

Applaudidas daettistas do elegante «music-hall» da Praça Tiradentes, cuja festa artística será realisada na proxima segunda-feira, 23 do corrente.

**A Familia Beltrão**

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1\$500

PELO CORREIO : 2\$000

Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99





## Vae por conta

Quando Achilles, um inveterado trocista, acabara de contar uma das suas innumeradas aneddotas, a qual, sem levar nada por isso, passo para o conhecimento dos amáveis leitores, foi com uma gostosa gargalhada que nos despedimos do conhecido bohemio.

Encontrámo-lo no Java e saboreando um delicioso café, para alegrar-nos a nós, que queríamos ouvir-o n'uma das suas desopilantes pilherias, Achilles contou-nos esta, passada com o Gregorio, momentos antes de passar d'esta para melhor, o famigerado pedestre...

Gregorio, muito doente, foi atirado a um catre de um modesto hospital.

N'uma das enfermarias, ao lado de outros doentes, Gregorio definhava progressivamente, sem esperança alguma de recuperar a vida. Atacado d'uma d'estas doenças que zombam dos recursos da sciencia, o desgraçado, pacientemente aguardava o dia de seguir para o outro mundo.

Esse dia não esteve longe.

N'uma tarde, já nos ultimos momentos, depois de receber os sacramentos, mal podendo balbuciar as palavras aquelles que a seu lado estavam para levallhe as derradeiras despedidas, Gregorio teve um sobresalto de gozo.

Um doentê duma cama proxima, devido talvez a um caldo mal preparado, soltara um d'estes *suspiros* agudos, porém longo, que obrigam um rapido movimento de lenços ás narinas.

Com o *estampido*, Gregorio revirando os olhos n'uma suprema delicia; ao sentir o echo do *suspiroso-ruido*, entreabriu a bocca e fixando os olhos n'um dos presentes, tartamudeou:

— Quem é que... me chama, com esta voz... tão maviosa?...

### Dom Perninhas



### Trovas

Quando a eloquencia penetra,  
Na boca de um "cabra" serio,  
Faz do dito um sabichão  
Que só fala em "vituperio."

### Rolha



O dr. Oswaldo Cruz acaba de descobrir o Elixir da Longa Vida.

## Plena nudez

Eu amo os gregos typos de esculptura,  
Pagãos nús no marmore entalhadas.  
Não essas produções, que a estufa escura  
Das modas cria, tortas e enfezadas.]

Quero em pleno esplendor, viço e frescura  
Os corpos nús : as linhas onduladas  
Livres, da carne exuberante e pura  
Todas as saliencias destacadas...

Não quero a Venus, opulenta e bella  
De luxuriantes formas ; entrevel-a  
Da transparente tunica atravéz ; ]

Quero vel-a sem pejos, sem receios,  
Os braços nús, o dorso nít, os seios  
Nús... toda núa da cabeça aos pés !

RAYMUNDO CORRÊA.



### Entre Deputados :

— Que diabo andaria fazendo hontem, o Joviniano de Carvalho, pelas margens do "Rio Solitario" ?

— Ignoras ? Pois elle vae ali constantemente.

— Com que fim ? Não me dirás ?

— Ora ! E' coisa sabida. Vae fazer a sua provisão de silencio : .



— Então, Marechal que tal foi o baile ?

— Immorrivel nos annaes da sociologia nacional.

## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

000000 RIO DE JANEIRO 000000

# O PISO



## Uma facada

Naquella tarde, eu andava sosinho pelas ruas centraes da cidade, quando me encontrei com meu amigo Cotrim

Logo que elle me viu, fez cheio de effusão:

- Como vaes, oh, emminencia?
- Bem. E tu, famigerado Cotrim?
- Menos mal.
- Como vaes de dinheiro?
- Como sempre: mal.

—E's como eu. Ando, desde as quatro horas, á cata de quem me passe dez tostões; e até agora, 6, ainda não encontrei um desgraçado que os possuísse. Uma terra assim, onde não se encontra a cada passo um camarada que passe dez tostões, não é terra, é uma miseria. Não sei para onde vae o dinheiro que o Brazil pede á Europa...

—Para a Europa.

—Qual! Este dinheiro é enterrado, porque, se voltasse, eu ao menos assistia o embarque d'elle... Mas... não tens mesmo dez tostões?

—Se á necessidade é muita, posso rachar a *forquilha* que tenho.

*Forquilha*, na gíria, são dois mil réis, porque, quando se os pede por aceno, o

signal com os dedos se assemelha a uma *forquilha*, isto é, um V.

Sabido isto, convem que lhes conte que o meu amigo Cotrim accitou que se rachasse a *forquilha* e passei-lhe dez tostões irmãmente.

—Bem, disse elle, após receber a pratinha; vou jantar. Vem commigo.

Segui-o e, com grande espanto meu, em vez de procurar um frége, entrou num medio. Fez pedidos, entre os quaes o de vinho; e eu me admirava que, com tão pouco dinheiro, Cotrim fizesse um *menu* tão abundante.

Emquanto elle jantava, conversamos sobre assumptos novos e velhos. Veio a conta. Por curiosidade perguntei:

—Quanto foi?

—Tres e quinhentos.

Cotrim puxou duas pratas de dez e uma de dois e pagou a addição.

Ao sairmos, disse-lhe:

—Cotrim, quanto tinhas no bolso, quando me *mordeste*?

—Tres mil réis.

—E tiveste a audacia?

—Meu caro: hoje meu pae faz annos...

Foi para melhorar o rancho.

Zêvê.



A Directoria de Pesca, segundo consta, vae ser installada no Hotel do Minho, E' de crer porque lá ha bem boas peixadas.



—Que achas do caso do Pará?

—Meu amigo: são coisas *hermeticas* que a gente necessariamente não se pôde metter.



ACHA-SE A' VENDA

## Entra, Sinhór...

Preço 1\$500 )o( | Pelo Correio 2\$000

Pedidos á A. REIS & C<sup>ª</sup> —Rosario-99

# O Riso

## Theatro d' "O Riso"

### Já dei o que tinha a dar

(MONOLOGO)

*Personagem* : — Um velho bastante comico.

Teem vocencias na frente  
O velhote Braz Brazão,  
Bom typo p'ra reinação  
Que hoje aqui os vem massar.  
Desculpem, se no que eu digo,  
Encontram alguns defeitos...  
Pois... com setenta já feitos...  
*Já dei o que tinha a dar.*

Nos meus tempos de rapaz  
Muitas damas conquistei.  
Foram tantas que eu nem sei,  
Nem os posso enumerar.  
Mas agora já 'stou velho!  
A' cova já por mim chama.  
Agora é comer e cama...  
*Já dei o que tinha a dar.*

Querem ouvir ? Ha já dias,  
A priminha Catharina  
Vem procurar-me, a ladina,  
P'ra ir com ella dansar.  
Agarrei bem a pequena,  
Aperteia-a contra o peito...  
Mas não fiz nada com geito...  
*Já dei o que tinha a dar...*

A minha cara metade  
Qu'rendo sahir preparada,  
Pedi-me algo atrapalhada,  
P'r'o espartilho lhe apertar.  
Eu agarrei-me aos cordões,  
Fiz força... mas isso sim !  
Tive que o deixar por fim !

(Com tristeza)

*Já dei o que tinha a dar...*

Fui comprar um castiçal,  
—Té nisso fui enganado !  
Compreei-o muito apertado  
E a vela não pode entrar.  
Pois eu até lhe dei cuspo  
E a maldita não entrou !

(Suspirando)

— Ai, o que eu fui ! O que sou !  
*Já dei o que tinha a dar...*

Nº 1 PONTA DE CORTIÇA



Nº 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O PISO.

P'ra uma festa p'ros pobres  
Procurou-me a linda Soiza,  
P'ra que eu desse qualquer coisa...  
Uma prenda p'r'o bazar.  
—O' filha! eu dava-te tudo  
De muito boa vontade,  
Mas, bem vês!... Da minha idade...  
Já dei o que tinha a dar...

Mas, já basta de macedada,  
Já basta de impertinencias.  
Mesmo, das voças paciencias  
Eu já estou a abusar.  
Só peço que não pateiem  
Si eu não soube bem dizer.

(Triste)

Mas! então? Que hei-de de fazer?  
Já dei o que tinha a dar...

Fernando dos Santos.

## FILMS... COLORIDOS



A melhor fita da semana foi a que exhibiu, sexta-feira ultima, a pequena corista do S. José, deixando-se ficar no camarim após a leitura das peças, isto desde as duas horas da tarde até começar o espectáculo da noite, em companhia do nosso amigo Asdrubal, com quem, ali mesmo, jantou e... conversou á vontade, tendo elle ido ás celestes regiões... talvez por ser um tanto alto...

Cuidado, seus pombinhos! cuidado com o policia e... com o dégas que os apanhou no dia 7 tambem!

— Dizem nos que a Palmyra, do S. Pedro, está praticando para escrevente e por isso vae diariamente ao quarto... Districto...

Si ella começa a faltar aos ensaios, depois nem S. Mario lhe valerá!

— Garantiu-nos o Cartola do Rio Branco que a Modesta vae todas as segundas-feiras receber lições de musica de um valentim maestro daquelle cinema.

Isso não será dor de... cornucopia, seu Cartola?

— Uma verdadeira devota está a Rosa Bocca de Sopa, do S. Pedro. Emquanto adora S. Floriano, beija tambem outro santinho...

Naturalmente não é só S. Floriano que precisa de *csinolas*...

— Informam-nos que a Elsa Marchi, da "Maison", casou com o Cabiac Cabeça de Paca, que por signal, para poder gastar nos automoveis não gasta o da entrada, ficando mesmo na letra K fóra...

Que bella figuração!...

— Disse-nos o Mendonça do Chantecler que o Antonico Le Bargy não pretende mais bater-se em duello, pois já está de posse da Marietta, que era a causa do ex-futuro encontro...

— Sabe-se que as meninas Celeste e Sylvina, do S. José, estão a procura de casa para se mudarem.

Dar-se-ha o caso de não pegarem mais as desculpas sobre o 27?

— Garantiu-nos o Asdrubal que o Franklin está agora em uso do *Mucusan* para curar um medonho *esfriamento* que apanhou...

Sempre tem coisas o Asdrubal!

— Tem graça o Henrique Tiradentes dizer que a Niegnskaia da "Maison" só aceita flores das pessoas por elle indicadas.

Si assim é, cuidado, doutor cuidado com a campanha que está fazendo o 2.º auxiliar...

— Dizem que a Palmyra deixou o S. José para não ter o desgosto de ver mais, todas as noites, o eleito de seu coração olhar para as regiões *celestiaes* ou para o poste da Light da Sylvina.

Damos um doce a quem descobrir qual foi a *santinha* do S. José que, no dia 7, foi muito em segredo a um *collegio* da Avenida Mem de Sá, em companhia do A. M. para tomar uma *lição* de coisas...

Que felizardo!

## Operador.



— A policia não póde mais apprehender as carteiras dos *chauffeurs*.

— Tambem não era justo que fizesse concorrência aos *punguistas*.



— Então o *Jangote* vae ser senador?

— E' justo. Elle não é irmão do Presidente?

# O PISO

## BASTIDORES



Teve realmente muita graça o *átor* Ghira, quando disse que a turra ha vida entre o Loureiro e o Paschoal, fôra motivada apenas por seu respeito, visto ambos os empresarios o disputarem com grande empenho.

Ora até que um dia fez o Grão-Mestre *humorismo* a valer, sim, senhor! apenas não

se lembrou que... «pretenção e agua benta cada qual toma a que quer...»

—O Henrique Alves, como não fazia muita fé na temporada actual... pelas duvidas foi tratando de *sacar* valentemente em cima da empresa, para garantir-se.

Isso é que é ser fino...

—Que tal saberia á Cordalia o Cupidinho de Sebo?

Sim, como estava mortinha por ver como era aquillo...

—Disse-nos o Olympio Nogueira que o Lino Ribeiro está a descançar a voz e a estudarr novos «typos» que são sua especialidade.

—A Henriqueta Fernandes, do Apollo, diz que se não sente bem naquelle genero, que está melhor na *ópr'eta*.

Ora a vaidosa...

—Mas que linda figura faz na rua, de braços dados, o *casal* Alves-Medina!

Como se arranjará o Henriquinho quando chegar a Lisboa!...

—Tem cautella, Celestino... Olha que si o Paschoal perde a questão nos Tribunaes estás frito!

—Disse-nos a Maria das Neves que a Candida Pauliteira deu agora em ir para o guarda-roupa, depois do ensaio, cantár a aria da «Tosca».

Será com acompanhamento de flauta?

—Que diabo anda a reclamar o homem das *palmeiras* que serviram pelo aniversario do Alves?...

—Diz o Zéantone que o Leonardo ainda acaba por gastar todo o ordenado na compra de cabeça de peixe para a «Mascotte».

Podia dar-lhe para peor...

—Então, *seu* Gabriel, sempre é verdade, hein?

Bem, bem, por hoje não dizemos mais nada...

—Como já não tenlia o que rifar, trata agora a actriz V. Santos de fazer outros negocios, e assim vendeu ha dias um espelho por 40\$000.

Graças ao *humorístico átor* X é que soubemos isto.

—O Ferreira d'Almeida tambem deu agora em querer fazer ciumes á Elvira, atirando-se á Carlota.

Elle que se faça fino, a ver em como a Elvira lhe prega uma tunda valente!

—Afinal, em que ficará a historia dos contractos?

E o Celestino irá mesmo para Lisboa, deixando a V. Santos aqui á redea solta?...

—Disseram-nos que o Mario Brandão apanhou uma... *defluxeira* dos diabos e vae entrar em uso das injeccões de *Mucusan*, para cural-a...

Acreditamos porque foi o João de Deus que o disse.

—Que mal teria feito a pobre da Gina Sant'Anna para fazerem o que lhe fazem?

Não tivesse ella acudido quando foi por occasião da *fit*a do *suicidio*... e já agora não lhe aconteceria isto.

—Que figurão fazia a Virginia Aço a passear sózinha d'automovel!

Para que *ponto* iria ella?

—Muitas *confidencias* tem a Henriqueta Fernandes com o Theodoro Santos!

Si o Shore chega a saber, talvez a Henriqueta ainda chore...

—O' Zé Alves, pensas mesmo que morremos de caretas?

Sempre tens uma vaidade, filho!

—Sabemos que o *aque*tor, orador, operario, *bersejador* etc., etc., Ferreira d'Almeida, etá escrevendo uma revista em 5 actos, 69 quadros e 17 apothoses, intitulada:—«Mãos no cofre.»

O Leonardo garante de antemão o successo infallivel da *peça* do d'Almeida...

—Informam-nos que o Henrique Alves já tem prompta a carta que pretende dirigir após o beneficio ao empresario Luiz Pereira, agradecendo-lhe a prestação de contas da venda da porta, inclusive a das entradas geraes, tal como na temporada passada...

## Formigão



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

# O Riso

## Films...

IRINEU MACHADO

Incontestavelmente o nome de S. Ex. o Sr. Dr. Irineu Machado é um dos mais cotados na politica nacional.

Ou assim ou assado, o Dr. Irineu é um dos melhores parlamentares que possuímos.

Na rua, entre a multidão, fazendo propaganda ou pregando idéas, S. Ex. é quasi um Danton; e se este arrastava, muitas vezes, o povo pelas ruas de Paris, atrahido pela sua democracia, pela sua eloquencia e pelo seu patriotismo, o representante da terra mineira tem feito a mesma coisa quando apparece nas ruas defendendo os seus patricios, os operarios, o povo enfim, que o adora e que o acclama, toda vez que S. Ex. surge, como um verdadeiro Eleitor Romano na praça publica, vibrante, activo e independente, pugnando pelos interesses da patria e do povo brasileiro.

S. Ex. nunca foi nomeado Deputado, tem sido sempre eleito pelo seu valor politico, pelo seu prestimo eleitoral e pela sua coragem como campeão da liberdade.

E, apesar das guerras das opposições, das intrigas, das manhãs e dos conchavos dos seus adversarios que procuram a todo transe derrotal-o, jamais S. Ex., com a mesma calma e com a mesma coragem, foi vencido nessas luctas.

Na tribuna da Camara o ardoroso parlamentar tem sido arrancos de Mirabeau, quando sente que a sua patria necessita da sua palavra do seu apoio e do seu patriotismo.

Quantas vezes tem S. Ex. soffrido, dos seus inimigos, os golpes mais cruéis, no cumprimento dos seus deveres civicos e patrioticos!

Até de ameaças tem elle sido alvo em muitas occasiões, quando se ergue na tribuna, para exprobar as infamias e as miserias praticadas por algum collega ou algum ministro que em vez de honrarem a sua patria, vivem, sem pejo, sem escrupulo, sem dó, sem amor e sem patriotismo difamando-a, deshonrando-a, ludibriando-a.

O Sr. Dr. Irineu tem sido eleito em diversas legislaturas e sempre com maioria de votos.

Agora mesmo, nas ultimas eleições para deputado, S. Ex. foi eleito pelo Estado de Minas e pelo Districto Federal.

Teve, portanto, á sua disposição, duas cadeiras, das quaes achou mais prudente escolher a de Minas.



Mas, antes de fazer essa escolha, que magnificas lições não deu elle aos seus collegas, provando com dados indiscutíveis que só escolhia a cadeira, depois de reconhecido pelos dois Estados que lhe entregavam o mandato de represensante!

Quando o caso exige, S. Ex. é ironico, é mordaz e cruel mesmo.

Outras vezes, porém, é justiceiro, é nobre e bondoso para aquelles que fazem jús, pelos seus actos e pelas suas virtudes, á sua justiça e ao seu apoio.

S. Ex. na Camara, é o unico que trabalha serianente e com amor pelos interesses do povo e do paiz.

Não ha repartição publica em que elle não tenha os seus protegidos, os seus amigos, pelos quaes tanto elle tem feito.

Por isso elle é querido da povo que descobre em S. Ex. o verdadeiro protector dos operarios.

Munido assim de tantas qualidades não erra quem disser, que, S. Ex., no no Congresso Brasileiro é o Deputado dos Deputados.

**Gaumont.**



Estamos na epocha dos neologismos, temos *immorrível* (M. Hermes); *trambalhoar* (M. de Lacerda); e agora a *desinvolução*, do deputado Ramos Alves.

# O PISO.

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



Na louvavel fórma do costume, abrimos hoje a já celebrisada e vasta *porteira* do «Pantheon», e sem mais preambulos a presentamos aos leitores os *Immorriveis* que tiveram a *ventura* de para elle entrar desta vez...

São tres respeitaveis *talentos* e é justa a *homenagem* que lhes rendemos... E si não, vejamos pelas *produções* que se seguem :

### O op'riario

E' elle, o op'riario, esse valente e forte Homem, que a trabalhar alegremente Vive, a soffrer, eternamente, Porque não tem d'outros favors' a sorte !

E elle, o op'riario, o braço alti-potente Que enriquece os patrões de sul a norte ! Depois, um bello dia vem a morte E dá-lhe cabo da pelle cegamante !

E lá vae elle num caixão funereo P'ra uma cova ou tum'lo do cimiterio Onde vae encontrar outros *irmões* (\*)

O que lega á familia o desgraçado ? Coisa nenhuma, só um nome honrado ; Mas cheios deixa os bolsos dos patrões !»

FERREIRA D'ALMEIDA

(actor)

(\*) o *grypho* é *nosso*.

Sublime ! portentoso ! pyramidal o seu *soneto*, *seu* d'Almeida ! Então aquelles *irmões* que você arranjou para rimar com «patrões», estão mesmo pedindo uns valentes *catchões*... a ver si saltam d'ali a correr atraz do *puêta*, para lhe darem uma sova mestra, que bem a merece, por ter posto tanta asneira junta...

Olhe, *seu* d'Almeida, não se metta a *bersejar*, que é o *officio* para que você não tem capacidade nem geito ; vá cavando a *vidinha* como *bom aquetor* que é, e deixe de escrever pateticos tão mal rimadas, sim ?

Vae o leitor apreciar agora outra *obra* de quilate graúdo, pela qual bem pôde aquilatar da *sabedorrença* do autor da dita :

## Mysterio

Ella passa todo o dia  
Pela porta lá de casa ;  
Sei que se chama Sophia  
E deixa meu peito em braza

Eu faço meu comprimento  
Porém ella nem se importa,  
Eu então triste me sento  
Sobre a soleira da porta.

Este facto que eu lhes conto  
Tem-me feito ficar tonto  
E deveras me arrelia !

Pois não encontro a razão  
Porque a pequena, o peixão,  
Não responde ao meu bom dia !»

J. MIROMA.

Ora, *seu* Amorim, pois você ainda não descobriu a razão porque a pequena não corresponde ao seu «bom dia» ? Não descobriu mesmo ? Pois descobrimol-o nós e vamos dizer-lh'o com toda a franqueza :— é porque você tem naturalmente uma cara d'asno, e nesse caso ella não lhe liga a minima importancia, ora ahí está.

Dizemos-lhe isto porque, pelo seu *soneto* a gente vê logo que você não passa de uma religiosa cavalgadura, e portanto não tem direito ao comprimento de quem quer que seja. Olhe, compre um bóde... percebeu ?

E... *pour finir*, ahí vae a *produção* do ultimo *Immorrivel* destinado a figurar hoje na galeria dos mesmos :

### No baile

Tirei-a p'ra valsar. Emquanto ao piano  
Alguem a bella valsa dedilhava,  
Eu com ella pelo salão volteava  
Todo cheio de mim e todo ufano !

Mas, quiz o azar um tenebroso plano  
Preparar contra mim, e, quando estava  
A declarar-lhe o amor que lhe votava  
Sentí nas tripas um roncar insano...

Que horror ! a valsa estava ainda em meia.  
Fui sentar o meu par, pelo receio  
De ali soffrer alguma decepção...

Sentei-a, e logo após, que grande espiga !  
Foi tal a trovoadá na barriga  
Que eu sahi a correr pelo salão !...

ZÉ BENTO.

Naturalmente você estava de purgante, não é *seu* coisa, e então sahiu a correr pelo salão á procura da reservada, par *alliviar* as *maguas*, hein ?

E você, *seu* porcalhão de uma figa, ainda conta isso como sendo uma grande africa, e demais a mais em *bêrsos* !

Era bem feito que a sua tripa mestra se *manifestasse* em pleno salão para você ficar com a pintura, aliás a calça, borrada ali mesmo, por seu castigo!...



## A carta de além tumulo

O Luiz que fazia parte de uma «Republica» de estudantes, estava de veras embaraçado, sem saber que plano engendrara para conseguir mais dinheiro do seu velho pai, um fazendeiro que vivia no interior de um dos Estados do Norte.

Além da mezada que o velho lhe mandava regularmente, o Luiz constantemente, a pretexto de necessidades imprevisitas, dava-lhe facadas tremendissimas.

Hoje era um livro novo que o lente lhe pedira; amanhã o pagamento de um exame que fizera e por ahi afóra uma porção de coisas, ao que o fazendeiro correspondia sem fazer indagações. Ultimamente, porém, o velho deixára de attendel-o, e até nem uma simples resposta lhe mandava.

Por isso, o Luiz e os seus collegas, estavam ansiosos, reflectindo qual seria o meio mais positivo e seguro para o velho cahir com o «arame». Já tinham elaborado diversos planos, sem que nenhum, porém, agradasse, quando o Ambrosio, quinto annista de medicina, batendo na testa, lembrou o seguinte: «E se nós mandassemos um telegramma ao teu velho, communicando a tua morte, e pedindo autorisação para fazermos as despesas dos funeraes?»

—Magnifico — disse o Fernandes.

— Bem imaginado! disse o Silva.

—Vae ou não vae, ó Luiz — indagou o Coutinho.

Depois de muito raciocinar o Luiz respondeu:—«Perfeitamente. Podem communicar o meu fallecimento.»

E o Silva, o mais escovado de todos, antegosando, já, as delicias do resultado do telegramma perigoso, ainda perguntou entre receioso:—«E o velho mandará o «arame»?»

—Nem se discute. Meu pai é um homem serio. Sabendo que eu morri não deixará de mandar pagar o meu enterro —disse o Luiz.

Então, viva a pandega — gritou, o Fernandes.

—Viva a pandega, disseram todos.

Uma hora mais tarde o telegramma era passado em nome do Silva, como chefe da «Republica».

No dia seguinte, as 9 horas da manhã a resposta chegou nestes termos.

—Receba, do meu correspondente, 500 mil réis de despesas funeral meu filho.»

Nesse dia houve um delirio na «Republica». A visinhança ficou até assombrada ao ouvir o berreiro da rapasiada alegre e feliz.

Depois de recebido o «cobre», foi distribuido mathematicamente por todos, e o Luiz, radiante de ventura, gritou para os seus collegas: «Expulsemos a negra Pindahyba que tem torturado nossa existencia, nossa mocidade, nosso amor e nossas esperanças! Vae-te ingrata! Ao deboche, negrada. Deixemos a tristeza! e corramos para os braços da deslumbradora alegria.»

—Ao prazer! responderam os estudantes.

Minutos depois, estavam todos em torno de uma lauta mesa repleta de iguarias, acompanhados das mais bellas Julietas e Margaridas, gosando delirantemente como se fossem príncipes.

E assim, dias seguidos, foram vivendo regaladamente até que a «massa» exhalou o ultimo suspiro.

«O! tempos de alegrias que não voltam mais!» —dizia o Silva espichado numa rede, apoiado pelos collegas: Ambrosio, Fernandes e Coutinho que concordavam meneando as respectivas cabeças.

Dahi ha dias, o Luiz amanheceu triste. Vestiu-se, sahiu e entrou num «café», pedindo em ceguida, papel, tinta e penna; e escreveu a carta que se segue:

«Meu pae.

Regressei hontem de Porto-Alegre onde fui fazer um novo exame. Ao chegar ao Rio soube que os meus antigos companheiros de «Republica» tiveram para comvosco, um procedimento infame, communicando o meu fallecimento, para extorquirem da vossa bolsa gencrosa o dinheiro para os funeraes. Miseraveis! Eu ando a procura delles, pois desejo dar-lhes um correctivo.

Meu pai. Como tenho novamente que fazer uma outra matric la, peço-vos que me mandeis 200 mil réis para tal fim.

Vosso filho que vos pede a benção ao coração, Luiz.»

Depois de fechada a carta, elle proprio foi pol-a no correio.

Naturalmente o fazendeiro recebeu a missiva, porque uns 20 dias depois mandou esta resposta:

«Meu filho. Recebi a tua carta.

Sinto, porém e muito, não poder attender-te, porque, infelizmente não mantenho relações com defuntos. Que a tua alma esteja em boa paz é este o desejo de teu pae que ainda está vivo na terra de onde desapareceste para sempre.

Teu pae.»

**Esculhambofe.**





# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO III

—E' muito distante, digo-lhe ; lá vo longe, á direita, é um prédio que está a arder. São os bombeiros que acodem com socorros e despertam o povo. Nada receies. De resto, vou ver e prestar algum auxilio, nunca ha gente de mais nestes casos.

—Vou contigo, exclama Marcella.

Não obstante as minhas supplicas, persiste na resolução de me seguir. Vestimo-nos á pressa, e, passados cinco minutos estavamos na rua, perdidos na multidão pressurosa.

Com as suas mãos niveas e pequeninas, Marcella ajuda a passar os baldes cheios d'agua. Como estamos muito perto do incendio, a claridade illumina-nos e posso contemplar a belleza daquella grande creança transfigurada e mudada pelo medo.

Não teve tempo para segurar os cabellos, os seus compridos cabellos pretos, que fluctuavam ao sabor do vento, como uma braçada de sombras moveidas. Os braços nús, sob o penteador de lã, parecem mais brancos e mais puros ; nunca Marcella se me affigurou tão maravilhosa ; Nunca os seus olhos mostraram um tão fulgurante brilho ! As chammas do incendio ateiam nelles chammas de prazer, já não são da côr azul do céu, mas sim, de um verde -esmeralda. O rosto, tão singularmente expressivo, mostra uma mobilidade exaggerada. Dir-se-ia cheia de valor, como essas antigas guerreiras, fascinadas pelo perigo, pelo combate, pelos gritos do povo e pelo turbilhão das chammas.

Porque é uma lucta que se trava, um duello entre nós dois. Qual terá mais coragem e mais forças. E' soberba e admirou-a.

De subito, ouve-se um grito medonho que domina todos os outros. Não se sabe donde vem. Os olhares cruzam-se com angustia ; todos se interrogam ; quem soltou aquelle clamor ?

Sahiu do enorme brazeiro, do meio do fogo. Dorde ? Quem ?

Arrastado pelos meus nervos, precipito-me para a casa. Uma esca está encostada á parede ; as chammas lambem já os degraus superiores. Subo. Voltou-me por um momento ; Marcella está junto da escada, cheia de angustia. Sigo até ao ultimo degrau e vejo um homem por entre as chammas. E' um camponcz. Cahiu do celleiro ; o chão abatera.

Salto de um pulo, da escada.

—A porta ! a porta ! onde é a porta ?

Antes que me respondam, achara-a. Não obstante o fumo suffocante, não obstante a agua que cae, quente, quasi a ferver, avanço na escuridão, guiado pelo instincto, para o local onde vi o homem. Caminho com segurança, mas cautelosamente.

Dou-lhe com o pé, abaixo-me, agarro-o, levanto-o nos braços e levo-o. Na escuridão em que estou mergulhado, vejo a porta, avermelhada pelo reflexo das chammas. Estamos salvos.

Quando exausto, sem respiração, a transpunha, caem as traves abrazadas, com um ruido medonho. Tenho medo de desmaiar. Largo o meu fardo, tomo um pouco de ar e logo me sinto forte.

Acode-me, enfim, uma idéa, é para Marcella.

Marcella ! Onde está Marcella ? Deixara-a ali. Onde está ? mereço um beijo. Olho, procuro em volta. Já não a vejo.

Pergunto por ella ; Ninguem sabe. Foi-se, decerto, embora. Uma mulher assegura-me tel-a encontrado a caminho do *Hotel da Bella Imagem*, onde nos achamos alojados.

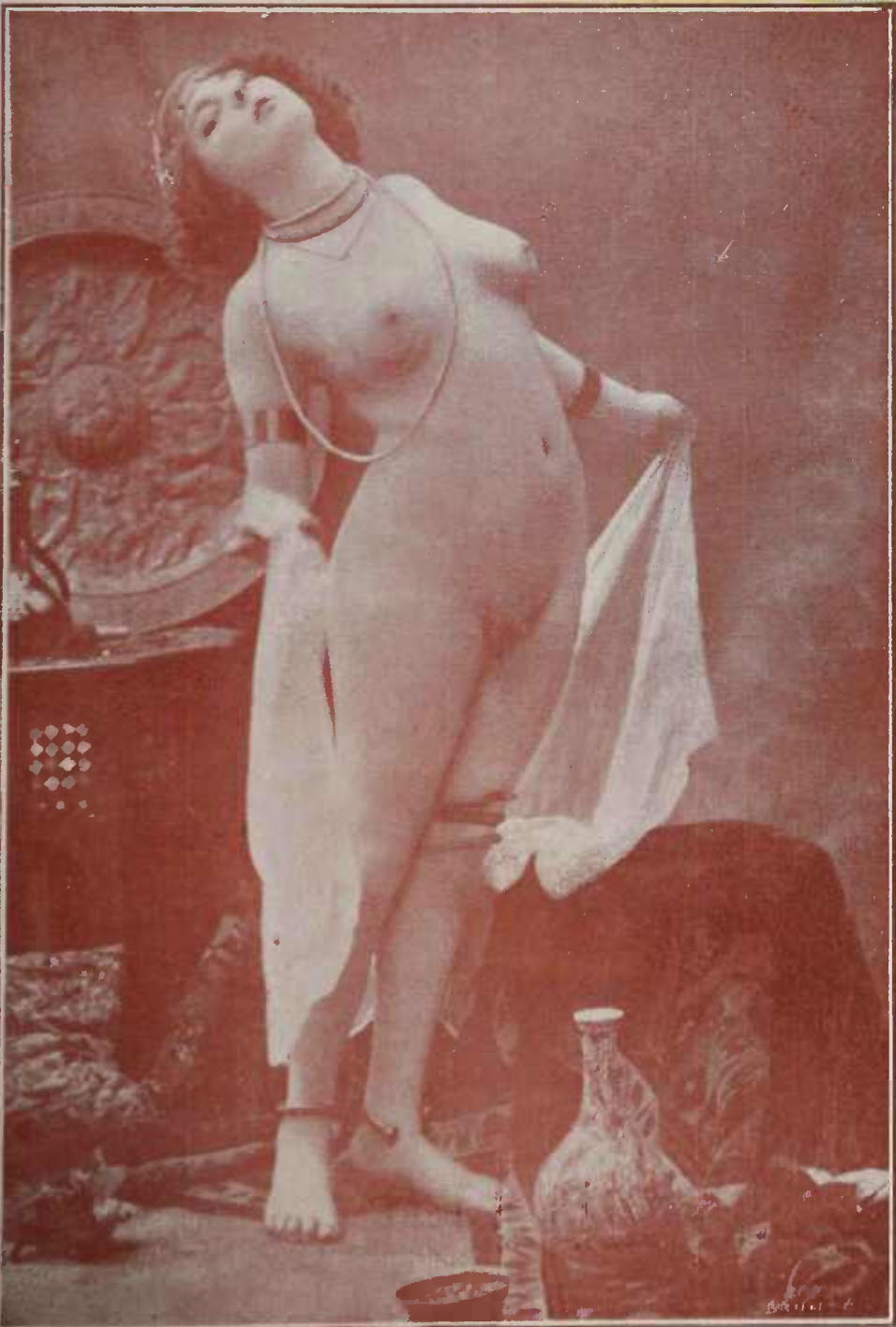
Corro como doido, empregando num ultimo esforço o resto dos meus nervos : chego ao hotel sem poder respirar, suffocado. Olho para a nossa janella. Não tem luz, mas distingo um vulto branco.

(Continúa.)

SETEMBRO

# O RISO

Preço  
\$200



# ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie	1\$000 »	Como ellas nos enganam.....	600 réis
A Familia Beltrão.....	1\$500	Um a Victoria d' Amôr.....	600 »
O Chamisco.....	1\$500 »	Horas de Recreio.....	600 »
Variações d'Amor.....	800 »	Barrado.....	600 »
Comichões.....	800 »	Velhos gaiteiros.....	500 »
		.....	.....

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.....	200 réis
Seis.....	1\$000 »
Pelo correio.....	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 71

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



### CHRONIQUETA

O Rio civilisa-se, não ha duvida!

Verdade seja dita, essa maravilhosa descoberta não foi por nós feita; cabe de direito ao impagavel Figueiredo Pimenteira, o ineffavel *Petronio*... dos Suburbios e pontifice do «Binoculo», da *Gazeta de Noticias* e que além dessa descoberta já tem feito outras, entre as quaes avultam o celebre «corpo de carruagens» e a serventia do capim mellado...

A grande verdade é que o Rio civilisa-se de facto, e a prova disso é que já ha por aqui quem *finja* de anarchista, collocando bombas de dynamite á porta dos

srs. ministros, como succedeu, felizmente sem consequencias, com S. Ex. o muito sympathico sr. Rivadavia.

Mas, dar-se-á mesmo o caso de estarmos nós rodeados de anarchistas, que porventura que para aqui tenham vindo da *estranja*?

Deus nos livre disso! Basta já a *anarchia* em que vivemos, ou antes, em que se encontra o Brazil...

\* \* \*

Vale bem um commentario a historia do tal *conde* de Payssegur e da *condessa* de Grandchamps, esses dois *melros* de bico amarello, aliás essas duas *aguias* que

# O Riso

por aqui andaram, cavando a vida muito honradamente... elle vivendo á tripaforra graças ao grosso arame que da condessa arrancava, e ella exhibindo a sua formosura e a sua importancia de *titular*... falsificada, ao passo que cavava para ambos... illudindo papalvos e esvasiando bolsos recheiados.

Mas, como não ha bem que sempre dure e como a policia dá ás vezes para fazer de empata *modas*... lá tiveram os *condes* de preparar as malas e fazerem-se de viagem para o Velho Mundo, onde naturalmente irão dizer que o Brazil *est un pays adorable*, e que nós não passamos de uns *araras* de primeirissima ordem!

E olhem que não estarão muito longe da verdade...

Partida mesmo d'arromba foi a que pregou o general Prefeito, no dia de ssu anniversario, aos engrossadores que pretendiam *manifesta-lo* pela «faustosa data», deixando-os a ver navios...

Não estando pelos autos de aguentar estopadas nem discursadeiras de legua e meia, o bravo general tratou de dar o fóra, deixando o pessoal com um nariz mais comprido que imaginar se pôde.

Ah! que se todos os que nos governam pensassem do mesmo modo... lá se iam por agua abaixo as taes «manifestações de apreço»... e com ellas os *empreiteiros* das ditas.

Infelizmente, nem todos são da tempera do general Bento Ribeiro...

Noticiaram as chronicas o caso de dois rapazes, o Annibal Gomes e o Raul Teixeira, que, após attenderem aos *psius* de duas raparigas alegres da rua do Rezende, acabaram por apanhar uma valente sova que as mesmas lhes applicaram, por estarem elles a nenhum, que é assim como quem diz: comeram e não pagaram...

O mais infeliz dos dois, porém, foi o Annibal, que além da surra ainda levou com um vaso pelas trombas, isto é, levou com elle pela cara, ficando com o *frontispicio* escangalhado.

Agora, o que se não apurou bem, foi a especie de vaso que a mulherzinha lhe atirou á cara... Sim, ha tantas especies delles... e bem podia ser que a rapariga não estivesse com meias medidas e lhe atirasse mesmo com um vaso daquelles de que a gente lança mão num *aperto* qualquer...

Havia de ter graça si fosse isso mesmo, hein, *seu* Annibal!

Tem feito successo a idéa do deputado Garção Stockler pretendendo a regulamentação do jogo, do qual, diz o auto do projecto, o Estado pôde tirar proveitos com a taxa que lhe fôr imposta.

O que tem graça é a razão apresentada pelo mesmo deputado, para a apresentação do seu projecto.

Diz elle que «ha senhoras de magistrados que jogam no Jacaré» etc., etc.

Ora, isso não é um motivo forte para ser regulamentado o jogo, pois, senhoras ha, de magistrados e não magistrados, que jogam diaria ou nocturnamente na *cobra* e... ainda ninguem se lembrou de regulamentar o jogo por isso...

Em todo o caso, S. Ex. não deixa de ter razão, e a regulamentação do jogo é uma necessidade. O que é preciso, porém, é que S. Ex. se não esqueça de incluir tambem no seu projecto o jogo da zorra...

Deiró Junior.

Segundo consta, o conhecido homem de letras João do Rio vae ser nomeado ministro plenipotenciario na cidade dos Carvalhos, situada nos Paixes Baixos.

## Quatorze Versos... Mãos

Vi-te.. Ao sahires, calma e sorridente,  
Do Templo... Agarradinha ao *caro* esposo,  
Tentavas, Dulce, apparentar um goso...  
Que eu bem sabia ser falso... aparente...

E então—febril, convulso e rancoroso,  
Ardendo em rubra colera impotente,  
Ouvi dizer, a muita... a muita gente:  
—Que bello par!... Que lindo par ditoso!...

—E' triste!... (aos meus botões, assim dizia)  
Unir-se a noite ao resplendor do dia...  
Ligar-se a um velho, ardente rapariga...

Mas... Entre os dois, meu coração balança...  
Pois:—N'essa *aberratifica* ligança,  
Não sei qual levará... *mais grande* espiga...

Escara velho.

ACHA-SE A' VENDA

## Entra, Sinhór...

Preço \$500 )o( Pelo Correio 2\$000

Pedidos á A. REIS & C.—Rosario-99

# O RISO

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remetida á sua redacção á  
**RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.**  
Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis  
Nos Estados.... 300 réis  
Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

### ANNO

Capital. ... 10\$000  
Exterior.. .. 12\$000

## Supplica

Deixa gosar, um só instante ao menos,  
A tua carnação, forte, sadia;  
Fruindo assim, a luz que se irradia  
Desses teus olhos meigos e serenos.

Deixa sorver em goles não pequenos  
O nectar de teus beijos... Alma fria!  
Tem piedade da dor que me crucia;  
Dá-me, por Deus, instantes mais amenos.

Corpo com corpo, labios bem unidos,  
Do amor gosando os mais doces fluidos,  
Bem enlaçados n'um amplexo forte.

Subindo assim aos páramos do goso,  
Julgar-me-ia então bem venturoso,  
Si nos teus braços encontrasse a morte.

## Tupy do Brazil



O Calmon deu um ar de sua graça  
na Camara, mas não explicou a sua  
mutação politica. S.Ex. falou sobre instrução  
publica.



O sr. Segreto, compadre da presi-  
dencia, não quer terrenos na Avenida  
gratuitamente. O homem dos rojões está  
disposto a pagar. Desinteresse..

## MUSEU DE RARIDADES

Inauguramos hoje esta secção, desti-  
nada a acolher o grande numero de *rari-  
dades* que por ahí andam e se tornam di-  
gnas de figurar num Museu.

Já temos para hoje as *raridades* que  
se seguem :

...A dentadura da comparsa do São  
José, remetida pelo Galhamães

...o talento humorístico do *cômico*  
Braga

...as calcinhas do Frei Mahomet

...o celebre «boneco» aleijado», ofe-  
recido pelo Albuquerque á Leonor do  
Recreio

...a arte do Luiz Pinto

...os *negocios* do Leonardo Homem  
de Estudo

...os «typos» creados pelo Linó Ribeiro  
do S. Pedro

...a collecção de bichinhos da Can-  
dida, do Pavilhão

...a *santidade* da Celeste, do S. José

...a valentia do José Alves

...as perninhas da actriz V. Aço

...a pulseira de *ouro* da Rosa

...as barbicas da Julia Graça.



*ELLE*—Que extravagancia é essa, me-  
nina?... queres que eu vá parar em cima  
de uma cama, com um grandíssimo *res-  
friamento*?

*ELLA*—Não tenhas medo, meu velho.  
Desde que des obriu o «Mucusan», desap-  
pareceram esses receios.

# O Piso

## A patente

—Nunca, nas tuas aventuras, foste desagradavelmente surpreendido?

—Uma vez.

—E como acabou a historia? Tragicamente?

—Não. Comicamente.

—Como foi o caso?

—E' simples. Eu me dava muito com o Neves, aquelle que era empregado na casa Fort. Conheceste, ou antes: conheces?

—Não.

—Isso não vem ao caso. O indispensavel é que saibas que elle tinha uma mulher magnifica que não me custou muito a conquistal-a. O marido, quando nos conhecemos, não me cessava de elogiar as virtudes da mulher. E' uma santa, dizia elle. Sou muito feliz; casei-me muito bem. Apesar da segurança com que elle me affiançou isso, logo que lhe fui apresentado, adivinhei que a dama não era a casta esposa que seu marido retratava. Empreguei os meus meios e, em menos de um mez, a dama dizia-me blandicias que todos os homens apreciam.

—Onde?

—Em casa delle.

—Arriscado.

—Qual! Vou contar-te porque penso assim. Estava eu muito bem em casa della, no quarto do casal, em traje pouco recommendavel, quando inesperadamente appareceu o Neves..

—Que fizeste?

—Naturalmente amedrontei-me.

—Não disseste que elle...

—Sim! E' verdade que o suppunha incapaz de qualquer violencia, mas sabes que...

—Sim. A's vezes, os mais mansos são capazes do diabo.

—Bem. Amedrontei-me, vesti-me e tratei de raspar-me. Quando me ia escapando, o Neves veio ao meu encontro e abotoou-me, dizendo amavelmente: «és de uma audacia extraordinaria. Nunca imaginei que fosses tão corajoso. Gosto dessas coisas, mas tens que pagar a patente...»

—Que disseste?

—Fiz todas as promessas.

—Que te pediu elle?

—Imagina!

—Alguns contos de réis.

—Qual?

—Então o que foi?

—Imagina!

—Uma casa.

—Qual!

—Que foi, afinal?

—Que eu lhe pagasse uma caixa de vinho "Bucellas"

## Xim.



Recebemos do «Centro Civico Sete de Setembro»:

«Sr. Redactor. Admiram-se os jornaes de que o Centro insistisse na manifestação ao sr. Prefeito, com *marche aux flambeaux*, etc.

Não ha motivo para tal. O «Centro», além de outros fins, tem tambem o das manifestações. Sempre foi assim e, si o sr. Redactor tem boa memoria, ha de lembrar-se do que faziam as associações congeneres que existiam e existem.

Um «Centro», como o nosso, tem necessidade de fazer com que a sua directoria tenha a gratidão dos poderosos, para felicidade não só dos seus membros como da associação em peso, porque, meu caro sr. Redactor, desde que os directores prosperem o «Centro» prospera. O «Centro» é de algum modo os seus directores.

«O Paiz», que achou na nossa insistencia chicana no engrossamento, não tem absolutamente razão.

Uma insistencia não pode ser chicana; é simplesmente um attestado de interesse e admiração profunda.

Ha, portanto, grave injustiça em falar dessa maneira a respeito de um «Centro» que, a par do dispensario da irmã Paula, é o mais forte esteio das instituições nacionaes, prestigiando a Patria, a Familia, a Humanidade e os seus Directores.

Se fazemos manifestações ao Prefeito, fazemo-las tambem ao general Julio Rocca.

Uma coisa, sr. Redactor, deve compensar a outra. Não acha?»



A mulher — Quincas, estou muito incommodada... Deixa para outra vez...

O marido — Que tens?

— Uma insomnia...

— Dorme que potassias.

# O Riso



—Foi um noivado.  
—Quasi desesperei.  
—Como afinal conseguiste illudir a vigilancia do Alvim.  
—Sabes que as mulheres são fortes em ardis e eu... sou tambem mulher.  
—Sei bem; mas como foi?  
—Para que queres saber?  
Tenho curiosidade em saber-o.  
Conta lá, meu amôr.  
—Não vale a pena.  
—Vale, sim; vale!  
Arranjei que meu marido ficasse apaixonado por uma das minhas amigas.  
E elle ficou.  
—Como um patinho.  
—E?...  
—Foi ao *rendez-vous*, hoje.  
—Quem é essa tua amiga!  
—Es' curioso! E dizem que são só as mulheres.  
—A's vezes, os homens tambem.  
Quem foi essa tua amiga? Dize lá!  
—Queres saber mesmo?  
Quero.  
—Foi tua mulher.  
—De forma que?  
—O meu marido está agora em tua casa. Foi unico meio que arranjei para estarmos sós e poderes exclamar: Emfim.

## EMFIM!

Frederico chegou offegante ao *rendez-vous* que lhe marcara Mme. Alvim, esposa do seu melhor amigo o famoso engenheiro Alvim.

Mal descançou o chapéo e o sobretudo, cahiu nos braços da amante e exclamou com transporte:

—Emfim!

Mme. Alvim acompanhou com o mesmo compasso a satisfação do seu amante.

Desde muito que elles se amavam, se carteavam, mas não lhes fôra possível encontrarem-se. O dr. Alvim era vigilante e sagaz e Mme. não se animava.

Dessa maneira, era muito natural a pergunta que Frederico lhe fez:

—Como conseguiste?

—Muito facilmente...

—Não sabes, interrompeu Frederico, — não sabes com que alegria recebi o teu telegramma. Quasi desmaiei. Tu me amas mesmo?

—Muito, Frederico. Muito.

Ha um deus para os amorosos e elle não podia deixar de proteger-nos. Todo o dia, eu esperava que tu me escreveses marcando uma entrevista. Ha quantos annos isto?

—Ha quasi dois.

## Hum.



### QUE FAZER?

Quando a desgraça domina  
Em casa de um triste pobre.

Ha na vida fundas dôres,  
Que produzem dissabores  
Dando ao triste negra sina.  
E' fatal a desventura,  
No lar de uma creatura  
Quando a desgraça domina.

O soffrimento é a divisa;  
E assim soluça e agonisa,  
Quem não for rico, ou for nobre,  
Ha sempre falta de pão,  
E prantos de coração  
Em casa de um triste pobre.

## Eglobo.



Consta que o sr. Nicanor atacará brevemente os restantes ministros.

S. Ex. não atacará absolutamente o presidente da Republica. Homem coherente...





# O Riso

## E se não fosse eu ? !...

O Sr. Pantaleão era um «caibra» mettediço. Tinha até fama de conquistador. Na repartição, onde exercia as funções de escripturario, os seus collegas invejavam-n'o, porque a noticia de suas façanhas amorosas chegara até ali.

Muitos dos seus companheiros diziam:

— O' ! Pantaleão, reparta connosco essa porção de felicidade que te cerca a existencia. Não seas deshumano...

E elle orgulhoso, respondia cheio de satisfação :

— Façam como eu. Vistam-se bem. Frequentem a sociedade, porque só assim poderão fazer alguma conquista. As mulheres gostam muito dessas coisas.

Ao que os amigos retrucaram :

— Qual, meu amigo, é sorte, é sorte. »

.....  
A senhora do seu Pantaleão, (sim elle era casado), cultivava em alto gráo a semente do ciúme.

Na sua ausencia, o seu esposo podia falar com qualquer senhora, mas, na sua presença a coisa fiava mais fino, porque a D. Lolóta, assim se chamava ella, não lhe dava esse direito ; se elle abusasse, «o negocio» corria perigo.

Modista como era ella, instalara em em sua propria casa as officinas e contratara algumas costureiras. O pobre Pantaleão, porém, não gosava o direito de ficar na sala de costuras, um só momento que fosse, a não ser quando a sua esposa ali estivesse. Ella mesma já lhe avisara algumas vezes :

— Olhe, meu caro esposo, aqui nesta sala o sr. só entra com a minha presença. Quando eu não estiver é prohibido o seu ingresso, ouviu ?

— O' ! Que diabo ! Então você me julga assim tão perigoso para com tuas jovens costureiras ?

— Não, filho ! E' que podes atrapalhar o serviço dellas com a tua prosa. E's tão maneiroso, que as meninas podiam ficar paradas a escutar as tuas fábias.

— Bem. Logo que assim queres, remedio eu tenho se não obedecer.

Entre as costureiras, a mais deliciosa, a mais gentil e mimosa era a morena Isaura que possuia todos os encantos de belleza e de meiguice.

O Pantaleão, desde o primeiro dia em que puzera o olhar em cima do perfil gracioso da encantadora Isaura, ficou deslumbrado. E d'ahi por diante não a perdia de vista, e de si, dizia : «Hei de conquistá-la. Custe o que custar...»

E toda vez que passava pela sala, procurava sempre um motivo para merecer um olhar de carinho da sua Dulcinéa, que algumas vezes lançava a vista sobre elle, mais por troça, por ironia, do que por amor ou amizade.

Nessas occasiões, apesar da esposa estar presente, entretida a custurar, o amoroso esposo sentia dentro do coração um fogo immenso, e então, levava horas esquecidas contemplando extasiado aquella imagem a quem elle desejava adorar.

Agora, pouco e pouco se demorava na rua e assim que a repartição se fechava elle ia direitinho para casa. Uma vez um seu collega chegou a dizer-lhe :

— Já vae, seu Pantaleão. Não toma o seu cafésinho ali no Jeremias como era o teu costume todos as tardes ? Isso é coisa.

— Que diabo eu hei de fazer agora nas ruas, debaixo dessa chuva cacete, quando tenho dentro de casa um céu estrellado.

— Assim...

— Perfeitamente. Estou atrahido pelo brilho de uma dellas, a mais luminosa, a meu ver, e que se chama a «estrella do amor.»

— Então, parabens. E' mais uma conquista em perspectiva...

— Estou em campo...

— E a tua esposa...

— E de nada desconfia ?

— Sim ? !...

— E' o que eu te digo.

— O que ! homem feliz !

— Sim, senhor. Eu sei fazer a coisa direito.

.....  
O seu Pantaleão contando essa prosa, mentio ao seu collega, porque a costureira em questão, nem sequer lhe dava atenção, não passando do comprimento e de um olhar de escarneo que ella lhe dardejáva, toda vez que elle procurava fitá-a com insistencia.

O tempo ia correndo, quando uma tarde o Pantaleão, acompanhando a esposa que fôra avisada pela creada, que o jantar estava á meza, ao passar junto de sua «Virginia» deixou cahir sobre o seu avental o seguinte bilhete :

Espero-a hoje, sem falta, as 9 horas da noite, no Campo de Sant'Anna. Se eu, a essa hora, ainda não tiver lá póde esperar-me sentada no banco que fica junto á estatua do tigre.»

Teu do coração.»

P.

A costureira, lendo o bilhete riu ás bandeiras despregadas, depois, quando a

# O Riso.

modista acabou de jantar e que vinha em direcção da sala elle foi ao seu encontro: — Sabe de uma coisa, minha mestra, o seu marido escreveu-me este bilhete.

— Que ! meu marido ! Pantaleão ! Deixa vêr...

Ora, D. Lolóta leu, leu, ficou furiosa, mas depois, mudando de tom, disse:

— Bem. Eu vou pregar-lhe uma peça. Olhe, você vai emprestar-me o seu chapéo e a sua mantilha, porque eu quero ir em teu logar. Percebeste? Ajuda-me nesta empresa e não digas a ninguem o que acabamos de combinar.

— O' ! não se inquiete. Ninguem saberá.

A' tarde, as costureiras foram sahindo do serviço, inclusive Isaura que foi para a casa; e a modista, depois que observou que todas ellas tinham desaparecido nas esquinas, sahiu por sua vez, em direcção do campo de Sant'Anna.

O Pantaleão já tinha sahido, logo apoz o jantar. De modo que, ao ouvir as badaladas das 9 horas, deu todo o vapor ao seu amor e abrindo as valvulas da sua paixão, fez-se de *vela* em rumo do Campo de Sant'Anna. De longe avistou um vulto de mulher sentado no banco junto do «Tigre», e ao chegar junto della cahiu de joelhos aos seus pés, julgando ser á dama dos seus sonhos, exclamando apaixonadissimamente:

— O' ! cheirosa cretatura ! Deixae que o vosso humilde servo beije as vossas mãos ! Por piedade, tirai este véo que encobre o rosto mais bello entre as mulheres !

Effectivamente, sentada no tal banco estava uma senhora. Naturalmente commovida pela supplica do ardoroso namorado, ella levantou-se e deixou cahir o véo. De subito, o seu Pantaleão ergueu-se, pallido, estupefacto...

— «Que ! Pois és tu, minha mulher? !

— Toda inteira. De que se admira ?

— Mas o que vieste fazer aqui ?

— A uma entrevista, em logar de uma amiga que me pediu.

— E julgavas que eu fosse o homem que...

—E' Pensava que era elle, o moço que eu vim esperar aqui...

E o marido, gaguejando, tremulo e cheio de ancias exclamou:

—E se não fosse eu?!...

**Esculhambofe.**

Espera-se com anciedade o discurso que, em explicação pessoal, pronunciará o sr. Mané Reis a proposito do projecto de extincção do analphabetismo.

O deputado Antonio Carlos anda agarrado com o *deficit* do montepio civil. S. Ex. deve voltar as suas vistas tambem para o militar...



*ELLE* (suspirando) — Ai, ai!... Quem me dera ser peixe...

*ELLA* (com desdem) — P'ra quê, xente??

*ELLE* — P'ra comer-te a isca e cuspir-te no anzol.

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

# O PISO

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



Cabe hoje aos illustres *Immorri-veis* cujas *produções* se seguem, a vez de fazerem a sua entrada triumphal para o «Pantheon», que tem a subida

honra de receber em seu seio tão *talentudos* cavalheiros quão *estupendiferos* cultivadores da *puésia*...

Apresentamol-os aos leitores para que os apreciem na devida altura...

### Descrença

Quanta tristeza meu peito comporta,  
Pobre coitado que já não descança  
Desfazendo por completo a esperança.  
Tristonha d'uma vida quasi morta.

Assim mesmo minh'alma não transporta  
Siquér, ao som de meiga dança  
As dores, nem mesmo na bonança  
Crê da vida que é assim torta.

Finalmente, tristonho como Christo  
A caminho do monte tenebroso  
Vou andando, e como digo, não resisto.

Não vejo, um meigo sorrir siquér,  
Não vejo o olhar de um pae honroso  
Nem uma risinha figura de mulher.»

DEIRÓ NETTO.

Sabe você, *seu Netto*, a razão porque teve entrada no «Pantheon»? Pois teve-a porque o seu *soneto* é realmente um *monumento*... de estupidez, e também porque o nosso companheiro Deiró Junior diz não haver dado á luz, perdão! diz não se lembrar de ser ou ter sido pae de quem quer que seja, e muito menos de um sujeito assim tão burro quanto você mostra ser; a menos que elle tivesse feito por ahí alguma *extravagancia* cujo producto fosse você e que assim degenerasse...

Olhe, *seu Netto*, vá fazer *sonetos* desta ordem para a casa do Carvalho, ouviu?

E' também digna de nota a *produção* que se segue, e cujo autor, bem se percebe, é um «linguista» de primeira...

### Postal

Tu te recordas Olinda  
Do tempo em que nos amamos?...  
Sim, meu bem, lembrás-te ainda  
Das bellas horas que passamos?...

Eu ardente te beijava  
Tu me fazias uns carinhos...  
Depois... aluz lá se apagava  
E só se ouviam uns beijinhos...

A gente pintava o sete;  
Tu gostavas muito de... *omellete*  
Os quaes eu te fazia a jorro.

Tu em troca, e em farta messe  
Consentias que eu fizesse  
Carecias ao teu *cachorro*...

C. BENTO SERZEDELLO.

Então, *seu Bento*, você fazia... *omelletes*, para a tal Olinda, hein? E ella gostava disso que se pellava, não é verdade, *seu caradura*?...

Mas, diga-nos, *seu Bento*, eram mesmo *omelletes* que você lhe fazia, ou era outra coisa? Sim, você bem sabe que ha muita coisa que se faz por ahí... e que também termina em *ette*...

Estaremos nós enganados, porventura?... Si não estamos, você bem merecia que o *cachorro* da tal *zinha* lhe ferrasse uma dentada valente, para você não vir contar essas *porcarias* em tão máos versos

Outro pandego que melhor empregaria o tempo indo manipular *manteiga*... na Companhia *Sente-se e Prove*... é o *Immorrivel* que subscreve a seguinte obra:

### Por um triz

Nós costumavamos a ficar sósinhos  
A conversar *sobre* o caramanchão;  
Eu pegava de leve a sua mão  
E ella pegava na minha, entre beijinhos.

Juntando a minha perna á sua perna  
Um calor eu sentia que me abrazava...  
E ella, que daquillo bem gostava  
Em mim os olhos punha, ruído terna.

Uma noite, por volta ahí das onze,  
Eu esquentei-me, porque não sou de bronze...  
E fui além demais do que devia...

Tive que dar o fóra, porque a cuja  
Depois daquillo fez uma agua suja  
E eu quasi acabei na pretoria.

E. D. MUNDO.

Pois olhe, *seu Edmundo*, não era para a pretoria que você devia ir, mas sim para a cadeia, e isso por varios motivos: — por *assassinar* a *grammatica*, por quebrar os *pés* aos versos, por abusar da pequena e também pelo descaramento que você teve em dizer que «pegava na della e que ella pegava na sua» (mão, entende-se...)

Uma vez conseguiu «dar o fóra» na pequena e teve a desdita de cair aqui, aguento lá os petelecos que lhe damos e... vá passar o... *peščoço* nas ostras, *seu semvergonha*!...

# O PISO

## Films...

FERNANDO MENDES

É filho do Maranhão o sr. Conde Fernando Mendes, Senador da Republica. Nasceu S. Ex. nessa terra encantada e bella do sublimado poeta Gonçalves Dias, autor de tanta coisa boa, no meio do qual, apparece a mimosa — «Minha terra tem Palmeiras» — Tem sido feliz, o sr. Conde, porque vae caminhando já para os 18 annos de Senatoria. Quantas vezes eu tenho visto S. Ex. em movimentação ali no palacete do repetidissimo finado o muito digno e venturoso sr. Conde dos Arcos!

Não sei si S. Ex. foi eleito lealmente ou clandestinamente, o que é certo, porém, é que o sr. Conde Fernando gosa de muita sympathia entre os seus conterraneos, não só daquelles que vivem no seu Estadó, como tambem dos que vivem aqui na Capital.

Quanta á popularidade, S. Ex. é muito acatado. Descendente de uma familia nobre, a sua posição na sociedade tem sido sempre brilhante. Os titulos que cercam o seu nome, provam bem o valor e o merecimento em que é tido S. Ex.

O sr. Fernando Mendes sendo um catholico ultramontano, fervorosamente rispido, e ao mesmo tempo piedosamente meigo e jovial, teve a ventura de ser agraciado com o titulo de Conde por Sua Santidade o Papa Leão XIII que descobriu na pessoa de S. Ex. um verdadeiro e puro filho do Christianismo. É Coronel, chefe do Estado Maior da Guarda Nacional Brasileira. É possuidor do pergaminho de Dr. porque tem borla e capello. É professor da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, e tambem do Museu Commercial. É igualmente commendador, cuja commenda veio de Portugal, como offerta feita a S. Ex. pelo malogrado Rei D. Carlos, assassinado barbaramente nas ruas de Lisboa; e finalmente quanto á titulos, é ainda Redactor chefe e proprietario do popularissimo «Jornal do Brazil», diario tão querido do povo pobre, humilde e triste que encontra nas suas columnas a franqueza, a liberdade e o agasalho para o echo de seus gemidos e das suas dôres.

E, no meio de tudo isso, o sr. Conde tem tambem a sua quedinha pelas diversões, particularmente o theatro onde S. Ex. tem gosado noites deliciosas, esquecidas horas na doce contemplação do bello, mas elle desfructa toda essa ventura quando não vae para dormir, porque S. Ex., é necessario que se saiba, dorme

algumas vezes, no seu camarote, quando tem de assistir alguma peça nova. Contam até, a proposito um facto interessante que se deu uma noite, estando S. Ex. com um amigo, n'um camarote de theatro. Era uma peça de estréa, genero tragico. Uma enchente boa. O ambiente estava carregado, fazia algum calor, talvez devido ao amontoado de espectadores, todos a respirarem e a suarem, produzindo, portanto, um certo abafamento que incommodava mais de perto áquelles que eram gordos, e que por consequente, soffriam desesperadamente. Aquelles que não podiam supportar tal calamidade sahiam, outros porém, sentiam tamanho *soffrimento* que cahiam no somno. Foi o que succedeu ao sr. Conde. No 2º acto já elle roncava maravilhosamente, quando um personagem da tragedia *matou tragicamente* um outro personagem. Para isso, porém, teve que sacar de uma pistola e dar um grande tiro no seu adversario. Ouviu-se um gran de estampido. Nessa occasião o sr. Conde Senador Fernando Mendes acordou sobresaltado e voltando para o amigo que estava ao seu lado perguntou-lhe: — Parece que foi um espirro que dei?! Ao que o amigo respondeu: — «Não, Senador, foi um tiro que deram no palco.»

S. Ex. quando se aborrece parece um mau homem, porque grita e diz que faz isto, que faz aquillo e aquillo outro contra quem lhe incommoda, entretanto é passageiro o seu aborrecimento, pois o seu coração é grande e magnanimo.

É incapaz de ficar insensível deante de uma dôr alheia. Sente-se até extraordinariamente vexado quando tem de dar um — não — a uma supplica. É a personificação da generosidade.

Portanto, é justo, justissimo que S. Ex. seja Senador da Republica, que ame o theatro, que adore as mulheres, que respeite o catholicismo, e que, sobre tudo, faça jús, diariamente, a essa adoravel pelega que acode pelo nome de cem mil réis.

Gaumont.



O ex-reactor da cultura, o brilhante Joaquim Vianna, deixou o civilismo, justificando que o civilismo é pouco civil, pois os seus paredros não attendem ao convite do presidente para ir ao baile que foi dado em honra do General Roca. S. Ex. tem razão: a polidez do *Sogra* merecia essa sua homenagem.

# O PISO

Não se impressione!...

(CONVERSA FIADA)

Si alguém tiver por seu visinho,  
Quem tenha o *lindro* o mão gostinho  
De tocar flauta... ou saxofone...  
Tape os ouvidos com geitinho...  
— Não se impressione...

Si, após já finda a mocidade,  
Nem mesmo por necessidade,  
Seu pistolão não mais detone...  
E' mais que justo... Em tal idade...  
— Não se impressione...

Si a «cara esposa», com carinho,  
A's vezes falla ao seu priminho...  
Amavelmento... ao telephone...  
Não faça caso, o «coitadinho...»  
— Não se impressione...

Si a *dita cuja* não consente  
Que o *cabra* durma e bem resomne...  
E, por ter sangue, e sangue quente,  
Só carne quer... Que o tal *doente*,  
— Não se impressione...

Si, lá das célicas alturas,  
Tombar, gyrando em curvaturas,  
Correctas, mesmo... algu'n cyclone:  
Não lhe attingindo as *redondurus*,  
— Não se impressione...

Si «A Viuva Alegre», tão batida,  
Ouvir cantar num gramophone:  
Dê-lhe um *adeus*, de despedida  
E vá sahindo... á toda brida...  
— Não se impressione...

Si ao pé de si *grandona* bala,  
De um *canhão* tombe e detone;  
Não trate, não, de ir apanhal-a...  
Não perca o tempo, ou perca a fala...  
— Não se impressione...

E, si ao final d'esta *estopada*,  
Talvez ja durma e já resomne...  
Que Deus lhe dê boa noitada.  
E... *inté ninhão*, de madrugada...  
— Não se impressione!...

Escaravelho

Caçada de Pacas

Ao Chicão Figueiredo

Mecê appareça, lá no sitio, um dia,  
p'ra nós matá uas paca de minhã,  
ali no cór'go fundo de nho Uria,  
no matto onde elle tira guarantan.

Pois o Juca Tinguá, que é um famonan,  
impacotô duas paca e ua cutia...  
tem feito um baruião que nem chan-chan...  
— E a paquerada delle é porcária.

Eu subo lá p'ras banda da roçada  
e mecê vae ficá lá no monjollo,  
que ha de escuitá corrida na sortada.

Pôde atirá, sem susto que é na paca.  
— E ha de mecê fazê sartá os miofo  
da listrada mais gorda e mais veica!

Do Amg. Crd.

Bastião Praçununga



ELLE—Mas que lembrança foi essa  
de trazer um travesseiro para a praia?

ELLA—Ora, bem vês que de um mo-  
mento para outro eu podia precisar de  
me deitar, e não havia de pôr o cabeça na  
areia...

A Família Beltrão Interessante romance da vida real

PREÇO : 1\$500

PELO CORREIO : 2\$000

Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99

# O Riso

## FILMS... COLORIDOS



Na proxima quarta-feira, 2 de Outubro, realizam a sua festa artistica no elegante «Cinema-Rio» em Nictheroy, os applaudidos artistas Carmen Fernandes e Leopoldo Prata, que para esse fim organisaram um variadissimo programma, do qua, consta a linda colmedia *Amor Ideal* de Martins Teixeira Junior.

A recita, que será dedicada ao «Club dos Sovinas», promete ser brilhantissima e é de esperar que assim seja, attendendo á estima em que são tidos os beneficiados.

— Dá-se um doce a quem descobrir qual foi a *menina* do S. José que, indo passear de auto pela Avenida Rio Branco, fel-o parar para conversar com um machinista de bordo...

— Informam-nos que a Sylvina pretende embarcar brevemente para Lisboa, onde vae *despejar* um *carneirinho* que leva no bucho...

*Si non é vero...*

— Consta que a Ottilia do Chantecler vae com a *troupe* daquelle theatro para S. Paulo, mas não como corista e sim na qualidade de «ponto», ou de «contraregra».

Foi o que nos disse o Garrido.

— Diz o Natal Kiosqueiro que o Cartola continúa a fazer as suas fitas, tendo ha dias exhibido uma nada *modesta*, fingindo suicidar-se...

Ora, *seu* Guimarães, tome juizo!

— Segundo nos informou o Magalhães, do S. José, vae ser aberta uma subscrição naquelle theatro, afim de ser comprada e offerecida um vestido novo á Lola, para substituir aquelle que a mesma traz e que já está precisando entrar para um Museu.

Livra! que tesouras!

— Toda contente ficou a Luiza Lopes, na quinta-feira passada, por uma coisa que nós sabemos, mas a Angenlina Bocca de Sogra soube responder-lhe ao pé da letra.

A prova é que *O Riso* cá está, «bello e formoso...»

— Contaram-nos que uma *celeste* creatura do S. José, apesar da capa de *santa* que traz, continúa a exhibir as suas *fitas* bem escandalosas...

Depois dá o desespero quando contamos as coisas aqui...

— Segundo dizem as más linguas, a Rosa Bocca de Sopa, do S. Pedro, tem *enfeitado* a valer o S. Floriano.

E com que *candidez* ella o enfeita!...

— Disse-nos o Coimbra Gouveia, do Rio Branco, que a Leonor Buscapé continúa a furar os scenarios com o dedo, para melhor poder espiar os *coiós* que ficam na platéa.

O que dirá a isto o Orestes?

— Fomos informados de que a Luiza Lopes tem recebido grande numero de propostas dos *zinhos* que pretendem occupar o lugar de *ponto*...

Por ora, parece, a escolha ainda não foi feita; ella espera apenas que a *troupe* do Chantecler parta para S. Paulo, para depois decidir...

## Operador.

O poeta João de Barros tem aprendido com o Roberto Gomes mais alguns caçoetes. Quando voltar irá completo.



Foi creada uma Escola de Pesca e, para a cadeira da dita em aguas turvas, foi nomeado o sr. Arsenio Bombin.



— Garantiu-nos a Leonor que a Clarisse continúa *coronella* e *senadora* para todos os effeitos.

Bom proveito lhe faça...

## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

*Luiz Brun & Comp.*

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO

# O Riso

## Não, é demais...

Alcova nupcial. Moveis usuaes.  
Cama ampla. E' noite. Não ha luz.  
Lá fóra, a chuva cai forte.

O marido — Margarida !... Margarida.

Dizendo isto baixinho, o marido sacode mansamente o braço da mulher que quasi desaparece sob o cobertor commum. A mulher não lhe responde e elle continua:

— Margarida !... Margarida !

A sua voz tem uma expressão de medo e tenue como um fio d'agua a cair. A mulher, sem se virar, responde:

— Que é ?

— Vamos... Vamos...

Embora falasse baixo, aquella palavra repetida tinha parecenças com o miado de um gato amoroso.

A mulher — Não, Juca; não.

O marido — Porque ?

Estou com somno...

— E' num instante, meu bem.

O marido tem agora um accento de choro na voz. Insiste.

— Vamos, meu bem.

— Não.

— Como és má.

Calam-se um instante e a chuva redobra o seu vigor nos telhados. O marido não desanima.

— Meu bem, minha querida, porque não me attendes ? Que te fiz ?

— Nada, mas...

— Não deves ser má para o teu marido. Elle te trata tão bem...

— Não é por isso, mas...

— Diz, meu amôr, porque não queres fazer a vontade de teu marido.

— Estou com frio...

— Mas não precisa saires de debaixo do cobertor.

— Não é, por isso ; mas...

— Dize logo porque é... Fiz-te alguma coisa ?

Não.

— Então porque é ?

— Uma coisa...

— Dize, meu amor, qual a razão.

— Livra é cacete !

— Que tem ? Não gostaste ? Não te levei ao theatro ?

— Gostei, mas...

Explica-te logo...

Não ; é demais... Querer que eu venda todas as minhas apolices... Que dexarei aos filhos ?

Oiê.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O Riso

## Theatro d' "O Riso"

### Os cinco réis

(FADO)

(Letra do actor Olympio Nogueira, musica do maestro Luz Junior; cantado com grande successo pelo tenor E. de Carvalho, na revista: — O Diabo que o Carregue).

Sou importancia bem pequena,  
Sou o cinco réis desprezado;  
Cinco réis... até faz pena!  
Sou o preço de um rebuçado.

Faço febre, se um garoto,  
Faminto, de pé descalço,  
Me aperta no bolso rôto  
Com mêdo que eu seja falso.

Sou o cinco réis redondinho...  
Triste moeda de cobre!  
Tratado sou, com carinho  
P'las mãos callosas do pobre.

Sou pequeno, sou mesquinho  
Mas a miseria suaviso  
Da mãe que obtem p'ra o filhinho  
Por cinco réis, um sorriso.



Entre ellas:

— Porque enganas teu marido?

— Filha, com o temperamento que tenho, si o não enganasse, matal-o-ia em dois mezes.



## MALA D'O "RISO"

*Chico Comello* — Que mal lhe fez o *Bastão Praçununga* para você o aggreidir por aquella maneira nãs soneto que nos enviou. Será inveja?

*Alberto Ghira* Tenha paciência, amigo; o seu soneto está *humorístico* p'ra burro e por isso não o publicamos». Si você já não tivesse entrado para o «*Pantheon*», entrava agora, fique certo.

*Leonor Machado*—Emfim, como nos pede com tão bons modos, sempre lhe dlremos que a piada nos foi fornecida pelo proprio Albuquerque.



*Arsène Lupin* — Póde mandar, mas será submittida á nossa apreciação. Serve-lhe?

*Espectador* —E' verdade, sim, senhor. A actriz Carmen Osorio deve embarcar breve para aqui, com algumas coristas destinadas á nova companhia que está sendo organizada para o S. Pedro.

*Júoqumi* (Jojogo) Recebemos seu trabalho; é muito bom, muito bem feito, mas... não presta. A orthographia usada pela «*Gargalhada*», «*Os Rídiculos*» e outros jornaes que se publicam em Lisbôa, é a phonetica; porém a que o illustre amigo adopta é uma orthographia puramente sua e por isso não lhe podemos ser agradaveis. O facto de ter chegado da Europa, ha pouco, nada quer dizer, porque não é só no Brazil que ha *lit'ratos*. Com alguns exercicios mais de orthographia, talvez o illustre amigo ainda venha a escrever sem erros.

Desculpe-nos, mas é a verdade.



A Camara, para diminuir o *deficit*, tem augmentado pavorosamente a despeza.

Bôa medida!



# O Riso



## Noite de Carnaval

Louca, febril, ardente, delirante,  
Desenrola a cabellera loura  
Quasi nua, risonha e supplicante,  
Atira-te em meus braços, peccadora!

Vem formosa bacchante tentadora!  
Mortal abysmo! Abysmo fascinante!  
Quero lançar-me á chamma abrazadora  
Dessa carne divina e palpitante!

Oh! vem! vem já. Oh! flor do meus desejos!  
E' doce e quente o perfurmado leito,  
Corre serena a noite socegada...

Quero dormir cobrindo-te de beijos,  
Abraçando-te, unindo-te a meu peito  
Até o despontar da madrugada!

Pierrot

## Pedante e...

Aqui neste soneto o gajo que eu defino,  
E' humilde de estatura e baldo de feição;  
Tem fama por ahi de grande sabichão,  
F'ois a todos diz ter um cultivado ensino.

Todo o seu conjuncto é a forma de Claino,  
Não passando, assim pois, de um pobre paspalhão.  
Na sua *decantada* e *grande* illustração  
Falta tudo a meu ver: criterio, senso e tino.

Se o espirito anda nú, se pouco esclarecido  
Vegeta esse imbecil que vive alheio a tudo  
O seu corpo, ao contrario, está mui bem vestido.

Para a sua pessoa o luxo elle não poupa.  
Embora de Dr. não tenha o tal canúdo  
Ao menos, p'ra consolo, é bacharel em roupa.

Florestan.

A' VENDA

**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cuspides  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

# O Riso

## BASTIDORES



da empresa; devendo, como ultimo recurso, ser-lhe applicada uma sova, caso não o faça.

Temos já os nomes dos *conspiradores* e vamos em breve por-lhes a calva á mostra. Por ora limitamo-nos a prevenir o sr. Nazareth do que se trama contra si, para que se não illuda com os *judas* que o cercam.

—Disse-nos a Julia Graça que a sua collega Thereza Gomes anda agora a praticar para «ponto», com o Peres.

Então é porque já se não quer *restaurar* mais...

—A verdade é que a Virginia Aço não se passou mesmo para o S. Pedro com medo que o Paschoal a mandasse prender...

Foi o que nos garantiu o Leonardo Homem de Estudo.

—Até á ultima hora o Henrique Alves ainda não tinha feito entrega da carta de agradecimentos ao empresario Luiz Pereira.

E o beneficio já foi segunda-feira...

—A Elvira de Jesus é que se fartou de rir com o *soneto* do d'Almeida, publicado no nosso «Pantheon.»

E não havia de rir !...

—Então, seu Alberto Ferreira, dizias tanto mal da *mamã* Herminia e agora...

Ora vê lá se tem juizo, rapaz !

—Que diabo quererá dizer o Theodoro Santos quando diz que a Angela tanto fez que se chegou ao *rego* ?

Talvez o Luiz Pinto saiba explicar isso...

—O Lino Ribeiro pediu-nos para que

não tornassemos a falar nos «typos» que tem interpretado.

Fazemos-lhe a vontade: só falaremos nos que interpretar de futuro...

A Pintainha da Trama appareceu ha dias com o pescoço tezo.

Diz ella que foi um ar que lhe deu, mas ha quem garanta que aquilo foi o resultado de umas *castanhas* que lhe deram...

— Diz o Leonardo Homem de Estudo que a Julia Gaivota d'Oliveira depois que entrou para o «Pavilhão» já tem tido uma porção de *coiós*.

Pois si até o galã Palmeira Santa Casa não lhe escapou...



—Ahi tem o leitor a careta sympathica do actor Alvaro d'Almeida, uma cara direita da companhia Taveira, e que hontem fez o seu beneficio no Recreio, apanhando uma casa na altura, como bem merece.

Depois de ver como era aquillo... a Cordalia não quiz mais saber do Cupidinho de Sebo.

Não lhe teria o rapaz enchido as medidas ?...

—Mas com que medo ficou o Albuquerque Lorota ao ser apresentado pelo Zéantone á Carlota, do Pavilhão !

Porque seria isso ?

— Já não ha quem ponha os olhos em cima do Thomaz Vieira.

Estará elle outra vez em uso do *Mucusan*, por causa de algum novo *esfriamento* ?...

—Disse-nos a Candida Pauliteira que a Maria das Neves soube dizer-nos que ella, Candida, ia para o guarda-roupa depois do ensaio cantar a aria da «Tosca» por causa do Sanches flautista, mas nos não disse que ella, Maria, mordeu as orelhas do Vasques Parasita, do Pavilhão.

E o que temos nós com tudo isto ?

## Formigão

**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

R. MANCE D'AMOR

POR

## VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO III

—Marcella! Marcella! E's tu?

—Sou.

—Ah!

Não podia mais, era demasiado. E caí como uma massa inerte, no chão, soluçando, Chorei, chorei por longo tempo. Parecia-me que ia enlouquecer, soffria, era um fraco.

Estamos sós: nós os actores! E não ha alguém para applaudir aquella medonha scena, aquelle commovedor drama intimo. Ella na varanda, vendo-me, vencido, caído na rua, chorando e lamentando-me.

Por fim, soceguei. As lagrimas allivaram-me. Pude erguer-me, e, com grande susto, subi a escada e empurrei a porta do quarto.

Marcella tinha as velas accessas.

Collocou-se na minha frente, muito apumada. Os seus grandes olhos azues tinham uma expressão terrivel. Fitando-me, senti a impressão de que me amaldiçoava, me odiava. Dir-se-ia furiosa por eu ter saído são e salvo do brazeiro. Dirigiu-me a palavra n'um tom secco, cruel, abominavel:

Meu amigo, quando um homem tem a felicidade de ser amante de uma mulher como eu, não assiste o direito de se expor temerariamente a perigos imbecis. Deixe esse cuidado aos outros. E's um vaidoso; tudo o que fizeste é mais um acto de orgulhoso do que de um bravo.

Era medonho! Julguei que ia cahir a seus pés e pedir-lhe perdão.

Comtudo, tive vergonha da minha fraqueza e gritei:

—E's uma imbecil, um monstro de crueldade e de torpeza! Envergonho-me de ti! Desprezo-te! amaldiçoo-te! E's uma creatura ignobil! O teu corpo está podre como a tua alma! Incarnas a hediondez, o mal, a vergonha! E's a podridão. Adeus.

Por sua vez, acabrunhada, vencida,

Marcella caiu n'uma cadeira, o rosto banhado em lagrimas.

—Era o teu escravo, prosegui, dera-te tudo. Enganaste-me cobardemente. Creatura sem pudor, sem fé, nem sequer tiveste o culto da tua mentira, e foi neste leito, onde na vespera eu estivera nos teus braços, que te entregaste a teu amante. Tinha-te perdoado...

Não! exclamou Marcella, não me perdoaste.

—Queria perdoar-te, pelo menos!... E agora commetteste a unica injuria que mulher alguma tem o direito de praticar. Odeias-me porque te amo ainda! Tens inveja da minha superioridade sobre ti... E porque valho mais do que tu... Ainda agora, no momento em que me lancei por entre as çhammas, quando nem tu nem ningém podia saber se ali ficaria asphyxiado, li nos teus olhos: desejaste que lá encontrasse a morte, a morte horrivel. E's o diabo, o monstro do mal! Adeus.

Porque prodigio, pois não a sentira mover-se, no momento em que lhe dizia adeus, estava Marcella estendida no chão, deitada a meus pés, abraçando-me as pernas com os seus braços adorados, e dizendo-me por entre lagrimas:

—Não! não! adeus, não! Amo-te, sou uma louca! E's tu que me endoideces! E' o amor! Amo-te! Tem compaixão de mim! Supplico-te!

Fitei-a. Invadiu-me uma immensa piedade. Tornei-me cobarde,

—Ficarei. Levanta-te, vae dormir.

Apesar de toda a sua infamia, apesar de todo o meu odio, amava-a. Era uma ligação impossivel de quebrar. Despiu-se. Mettia na cama e estive até pela manhã, contemplando-a enternecido, vendo-a dormir.

(Continúa.)

OUTUBRO

# RISO

N.  
72

Preço  
\$200



SARA SEVILLA — Dançarina Oriental

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos. (3ª serie)	..	1\$000
A Família Beltrão.		1\$500
O Chamisco .		1\$500
Entra, Senhor !..	..	1\$500
Variações d'Amor		\$800
Comichões..		\$800
Horas de Recreio	.. ..	\$600

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis..	1\$000 »
Pelo correio. ...	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou *O querido das mulheres*  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SINHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



# Risa

Semanario artistico e humoristico

NUM. 72

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

Muito nariz comprido havia de ter feito aquele discurso pronunciado pelo Marechal na Invernada dos Affonsos, quando se encontrou com os «bons e velhos camaradas»; entre aquelles onde conta positivamente com amigos desinteressados e leaes», e livre dos «homens corrompidos na má politica» ..

Desta vez S. Ex. não «bebeu em silencio»; falou, e falou bem, sem mastigar nem cuspir, dizendo umas verdades talvez um tanto duras de roer por aqueles a

quem a carapuça serviu, mas verdades em summa, e dignas de registro.

Registramol-as, pois, com o maior prazer; tanto mais que as palavras de S. Ex. são sempre dignas de registro, mesmo quando *pronunciadas em silencio...*

\* \* \*

Pela *zona* da Camara as coisas andaram devéras pretas nestes ultimos dias, e aquelle *turumbamba* ali havido entre *mestre Irineu* e o *cadete Mario*, ia mais uma vez transformando aquella augusta casa em Praia do Peixe...

Aquillo não é nada parlamentar, mas convenhamos que é para lamentar que os senhores *paes* da Patria estejam a mamar (salvo seja!) com bagarotes por dia para irem á Camara fazer exercicios de capoeiragem...

Felizmente a *zona* não ficou estragada e a coisa não passou de um valente bate-bôca que se substanciou em *amavel* troca de frases muito *polidas* e *gentis*...

Ainda bem!

\* \* \*

E lá se foi para a Argentina o nosso velho amigo, o general Roca.

S. Ex. o embaixador da Paz, deve ter ido d'aqui bastante satisfeito com as provas de carinho que lhe foram tribuadas, muito principalmente pelo povo, que é quem sabe consagrar os grandes vultos.

Temos a certeza que, na Argentina, onde agora de novo se encontra, S. Ex. se tornará echo das manifestações officaes e não officaes que aqui lhe foram feitas, revigorando assim a frase de Saenz Peña: — «tudo nos une, nada nos separa».

Só receiamos que S. Ex. se lembre de descrever a *beleza* d'aquelle alpendre colocado á frente do palacio, por occasião do baile que lhe foi offerecido...



Está outra vez na berlinda a questão do preço da carne verde, aliás encarnada, a não ser que a pintem da cor do capim.

Pois é verdade; os srs. marchantes, ao que se diz, querem pôr o preço alto, e estão tratando de levantá-lo, fazendo por esse meio com que uma boa parte da população deixe de comprar o precioso alimento. Ora, isso vai ser um absurdo, porque há muita gente que não pôde passar sem carne, e sendo o preço dela levantado, claro está que esse facto pôde tornar-se uma calamidade.

Senhoras conheço eu que, si não comerem todos os dias um bocadinho, pequeno que seja, de carne, embora com nervo, ficam desesperadas e capazes até de brigarem com os maridos...

Vamos, senhores marchantes, abai-xem a coisa porque sinão é o diabo !...

Afinal, o fanático José Maria, o tal que pretendia restaurar a Monarchia em Sta. Catharina, acabou mesmo por dar sebo ás canelas ao ver que a coisa cheirava a chamuco...

S. Ex. o Sr. Dr. Lauro Müller, illustre ministro e muito digno *barriga-verde*, ao saber das intenções do camarada, tratou logo de fazer com que o pandego fosse corrido a toque de caixa, e o pobre Zé Maria tratou de se escafeder com toda a sua gente para os cafundós de Corytibanos.

E foi o que ele fez melhor, porque si o apanham, era uma vez a cabeça do Zé!

Agora, para terminar, previno ao leitor que *O Riso*, a contar do presente numero, passa a publicar nas suas capas unicamente retratos de artistas dos nossos theatros e *music-halls*, o que lhe proporcionará occasião de obter uma interessante galeria artistica.

E por isso não cobramos mais nada.

**Deiró Junior.**



—O Marechal disse que só se sentia bem no meio de seus collegas.

—Ninguem pediu que os deixasse.

## SAUDAÇÃO

*Ao meu amigo Francesco Segreto.*

Se a sorte que te ampara, enchendo de alegria  
A tua mocidade, em torno dessa lida  
Que se chama «o viver», essa luta renhida,  
Que nos fere de magoa e dor e de agonia;

Se o fado que te beija, envolve na harmonia  
Que produz a ventura, essa Deusa querida,  
A tua alma que anseia, a suspirar na vida,  
Eu te julgo um feliz, neste ditoso dia.

E assim em nome, pois, da nossa lealdade,  
Que prende firmemente as nossas relações,  
Eu te saúdo, amigo, em nome da amizade.

Aceita da minh'alma, as puras saudações;  
E essa doce emoção que agora nos invade,  
Unirá mais e mais os nossos corações.

**Edmundo Esteves.**



A estrada do dr. Frontin continua como carangueijo, para provar a sua extraordinaria habilidade em engenharia.



—O Tefé vai para a Europa?

—Vae.

—Fazer o quê?

—Propagar as virtudes do marechal



O trecho do discurso do sr. Irineu, que tanta celeuma levantou, não se referia absolutamente ao presidente actual da Republica.



**Gravuras, Clichés e Ornamentos**

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

*Luiz Brun & Comp.*

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO

# O RISO

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á  
RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis  
Nos Estados. 300 réis  
Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. . . . . 10\$000  
Exterior... 12\$000

## Velha Historia

Joanna, a succolenta Joanna, creoula cotuba, casou-se no verdor dos annos, com o alquebrado Benedicto, velho preto, alforriado antes da lei de 13 de Maio, e a quem o coronel Manduca, legara, a troco dos serviços prestados, um pequeno sitio, lá para as bandas de Chapeu D'Uvas. A creoula, rapariga abundante em carnes, e muito mais em desejos, sentia a impiedade da velhice do preto Benedicto.

Por mais virtuosa que quizesse ser, a carne, o demonio tentador, jogava-a nos braços do Antonio, robusto portuguez, feitor do coronel Quincas...

Das constantes *Consumações do Sacrificio*, nasceu um rapagão forte que, veio trazer ao lar do velho preto, a alegria própria desse acto.

O casamento traz, ás vezes, umas tantas desillusões, e algumas cruéis. O pobre Benedicto experimentou-as.

O filho estava longe, muito longe, da espectativa!

— Como pôde ser?! pensava de si para si, o Benedicto. Eu e a mulher somos pretos!... Será possível que de dois pretos nasça um filho branco! Não! mil vezes, não!

E, com o coração cheio de amargura, sahiu de casa em busca da palavra consoladora e ao mesmo tempo competente, do compadre Gregorio, que passava, excepto o Cura e Mestre-escola, por ser o homem de maior illustração.

Contou-lhe, pintando a scena com as mais negras côres, as suas desventuras. O compadre ouviu-o, e, com ar de autoridade, respondeu-lhe:

— Compadre, a culpa é sua, inteiramente sua! você acaba de confessar que as suas forças são poucas... Está bem visto que, se as forças são poucas p'ra fazer, muito menos serão para tingir!... O Benedicto desmaiou...

Policrato

S. Paulo, 24-9-1912.



Camp Santo do “O RISO”

Lápi les Lépidas

Rivadavia Corrêa

Ministro de immensos meritos  
E mais um *gentleman* perfeito,  
Doutor formado em Direito,  
E autor de varios compendios  
De Estudos, em varias Linguas,  
Moço e bello, á cova tomba,  
Por victimal-o uma bomba...  
Apagadora de incendios.

Ignóttus



— Tiraste a sorte grande, ó Simas?  
— Não, porque?  
— Estás todo encartolado...  
— Lancei mão do ultimo recurso, meu caro. Estou plenamente convencido de que o cachorro é, sem duvida, o melhor amigo do homem.





## Determinismo das coisas ou a logica dos tempos

Antes que discorra propriamente sobre o assumpto, é necessario dar-vos a significação de — *coisa* — palavra que por si só exprime tudo, sem comtudo exprimir o que se quer. Isto posto, conclue-se que, *coisa* é assim uma especie de *collatudo*, de grande utilidade no momento em que as coisas se quebram ;—por outras palavras : *coisa* é uma palavra synthetica, cujo sentido analytico se encontra na significação dos casos incomprehendidos ; é synonymo de tudo que não tem nome e tanto representa o homem como o animal (macho ou femea) e as proprias coisas.

E' preciso não confundir *coisa* e *coisas* pronominativo indefinido no sentido geral de cada assumpto e todo cuidado será pouco em não confundir as *coisas*...

Assim, pois, para exemplo, dar-vos-hei como prova a seguinte proporção axyomatica «cada coisa em seu lugar ; um lugar para cada coisa» ; o que equivale dizer que, si não tivermos um lugar preparado para cada coisa, o resultado será negativo ou improprio. (A pratica que o diga.)

Infelizmente o modernismo tudo tem modificado :—até isso— principio fundamental e restrictivo que evita confusões, as mais das vezes, perigosas...

Entretanto, mesmo no escuro, se atendessemos áquella lei de gravidade, sem custo e sem perigos, acharíamos lugar para ajustar as coisas ; mas o exemplo foi dado como demonstração e não como thema.

Emfim : cada qual tenha a sua *coisa* certa, quero dizer — em lugar apropriado.

Outra definição que se me affigura imprescindivel — a de *logica* que, como sabeis é um modo de ser das *coisas*, e assim sendo, sejamos logicos em definil-a: —*Logica* é uma sciencia de factos que se applica a costume e cujo estudo anticipado aos demais (vide lei organica de ensino) constitue materia de iniciação no mundo desconhecido (não confundir com o outro mundo.)

A *logica* é variavel como o tempo e n'estas condições a sua importancia cresce ou diminue segundo o seu estado (delle) ; logo... tem variações que podem influir mais ou menos, no destino das coisas, não deixando de ser por isso, sempre positiva, ainda mesmo quando em apoio de uma negativa ; em conclusão : *logica* é

*logica e o mais são historias*, como dizia um philosopho de uma era que já passou.

A *logica* sendo uma doutrina sem principios termina sempre por uma conciliação de meios, cujo fim demonstra a razão de ser de alguma coisa e foi, justamente inspirado nessa illação que Shacksepear n'um momento de duvida, sentenciou formalmente : «To be or not to be», que traduzido ao pé da lettra, significa : *beber ou não beber*.

No momento actual em que o ensino diffuso (e confuso) em nosso paiz accentúa um progresso admiravel das lettras, (resultando d'ahi um *povo letrado*), não será descabido expender esses conhecimentos, base de uma orientação social, excitando assim, o poder da vontade (sem reclame ao Dr. Marx Doris.)

Emfim tanto a *logica* como o destino das coisas são tanto ou mais importantes, quanto maior fôr a autoridade ou sagacidade (e não esperteza) tendo sempre em vista dois principios primordiaes para o bom exito na vida :—«Manda quem pôde» e «Deixa andar», aquelle *com média applicação* outr'ora, este, de *revista de costumes*, ajustou-se modernamente a *diversão* (em vez de inversão) dos habitos de linguagem (com vista aos francezes).

Haveis notado por certo nestas succintas explicações um perfeito confronto de idéas que, se não traduzem as minhas intenções (sem allusão ao Marechal) ao menos a impressão (não *se impressione* o leitor) de um estudo necessario, explicam, *distribuindo, assim, justiça equitativa*, digo, a luz por sobre os *alqueires* d'essa terra que é a nossa mãe... patria.

Por hoje faço ponto na prelecção, esperando que os meus amados discipulos, (de ambos os sexos) se tenham compenetrado d'essas grandes verdades, talvez as unicas que existam, porque as legitimas o tempo as comeu... com as batatas *palacianas*.

**Rhuy Barbo.**

(Bacharel de Bolba e Cabello.)

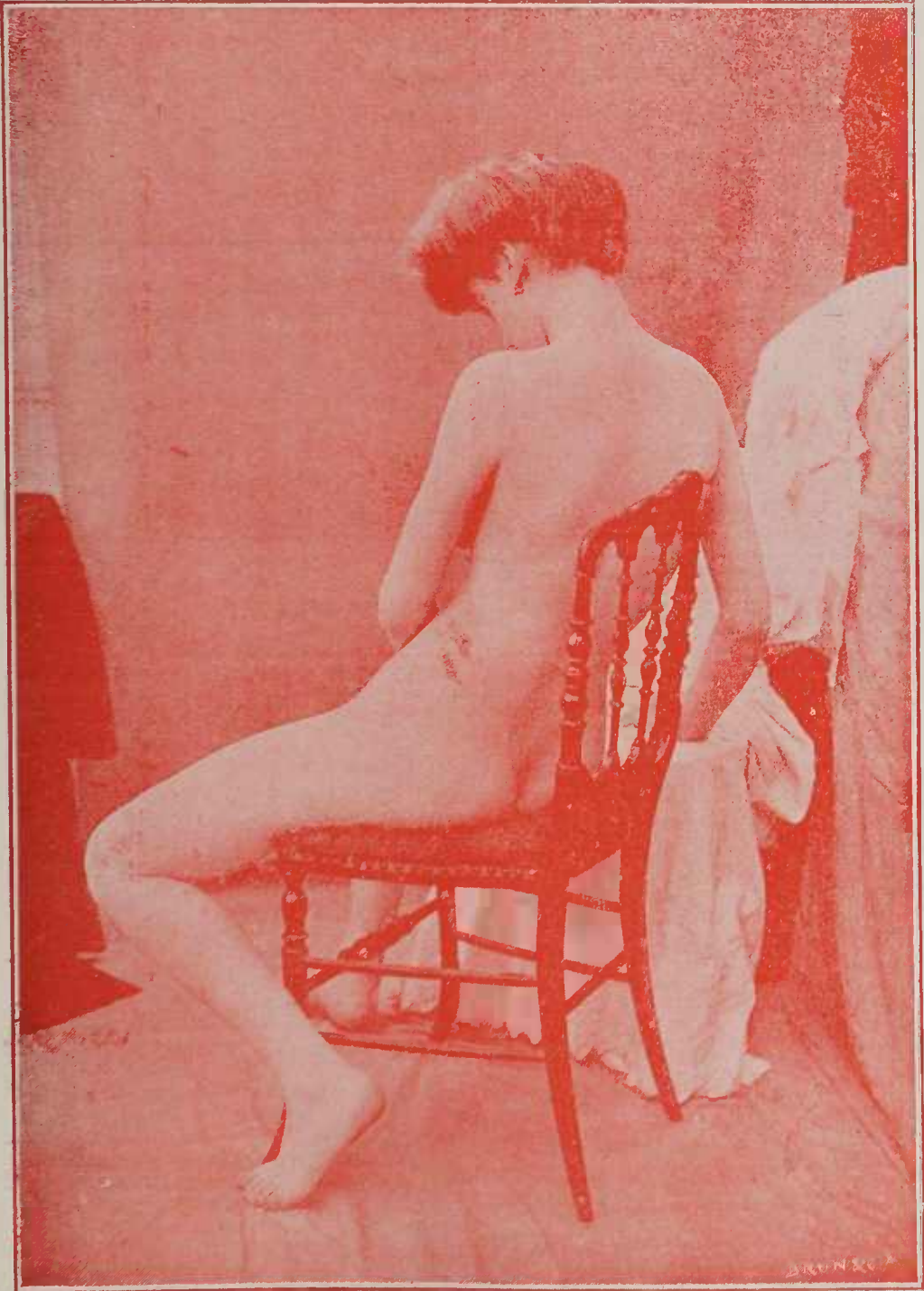


De que vive aquelle sujeito ?  
—Dos encantos da mulher.



— Então, vaes casar-te outra vez ?  
— Quem t'ó disse ?  
— Tu mesma. Não me disseste que ias tomar um marido.  
— E' verdade, é, porém, de uma amiga.

© PISO.



# O Piso

## O especifico

—Não sei, meu caro; não sei como hei de arranjar a coisa.

—Tens empregado todos os meios?

—Todos. Já fui a médicos, a curandeiros, a feiticeiros, a espiritas. A mulher já tem tomado pilulas, beberragens, massagens electricas e já experimentou benzeduras, mas nada! Não sabes por ahi qualquer remedio?

—De prompto...

—Devias saber, pois cada anno, cada filho que te vem.

—Homem! Queres um remedio?

—Quero.

—Não te zangas?

—Não.

—Pois ouve: arranja uns cobres e leva tua mulher a jantar n'um restaurant.

—Para que?

—Ouve, filho. Leva a tua mulher a jantar n'um restaurant, um jantar supimpa, com champagne e licores. Depois do jantar, alugarás um automovel e tocarás para o Leme com a mulher. Saltarás, então, do automovel, e convidarás tambem a mulher. Umaz voltas pela praia e se houver lugar propicio, uns beijos bem «marca namorados!»

—E depois?

—Já queres. Espera.

—Voltarás para a cidade e irás a uma revista bem apimentada. Nos intervallos, has de dar cerveja á mulher.

—Depois do espectáculo, tomarás com ella um chocolate.

—Diabo! Não volto para a casa?

—Voltarás.

—Que farei, então?

—Despirás a mulher, aos poucos, com acompanhamento de beijos e outras caricias.

—Não a deixarás deitar-se logo. Brincarás com ella no tapete o «Tempo será», mas sempre has de acaricial-a com effusão.

—Livra! E o remedio?

—Espera.

—Já estou desesperado.

—Recolhe a impaciencia.

—Deixa de caçoada! Vamos.

—Bem. Quando vires que a tua mulherzinha está bem...

—Que faço?

—Estás impaciente.

—Levas tanto tempo...

—Quando vires que a tua mulher já tem os olhos amortecidos, e como a desmaiar...

—Que faço?

—Queres saber?

—Quero.

—Pois bem: mandar-me-has chamar. Estás satisfeito?

**Xim.**



Os annuncios das peças a representar-se no Theatro Municipal está maravilhoso. Chrismou o Coelho Netto de doutor; ao Roberto Gomes não esqueceu de sua carta de bacharel e deixaram os outros sem titulo. Porque não chamou a Julia Lopes tambem de «Doutora»?



## Vive le Brésil!

Mme. de Grandchamps, a illustre e linda titular franceza e ao mesmo tempo pensionista de Mme. Buffet, antes de realizar a sua precipitada partida, ternamente determinada pela não menos precipitada partida do seu nobre marido que, por signal, não é conde de Grandchamps, mas de «Puysegur»—Mme. de Grandchamps visitou-nos.

Disse-nos que ia encantada com o Brazil e fazia da familia nacional, pelas noticias que lhe dera a sua amiga Buffet, a mais bella idéa.

Disse-nos mais que, ao chegar a Paris, em retribuição do que se fizera aqui com Mme. Buffet, ia interessar-se para qué as primeiras familias de Paris recebessem em suas salas, os nossos «Geraldos».

Em companhia de Mme. Buffet, pôde apreciar bem os nossos homens. Achou-os todos generosos, a não ser aquelle formoso deputado que, no seu *carpet*, figura como *lapin*.

Interessados com a decadencia de seu patrimonio nobliarchico, muitas das nossas principaes figuras da politica, do jornalismo, da especulação e do commercio cotizaram-se, subscrevendo grossas quantias mensaes, com as quaes ella poude redourar os seus braços.

Bastava isto para que a sua gratidão pelo Brazil e pelos brazileiros fosse eterna.

Ella, como o seu marido, não pôde exprimir toda a gratidão que lhe vae n'alma, toda a sua admiração por nós, todo o seu assombro pelas nossas qualidades, senão exclamando: Vive le Brésil!

Em resumo, eis o que ella nos disse.



## Theatro d' "O Riso"

### Grammatica Arte-Nova

(MONOLOGO)

*Typo ridiculo do mestre-escola.  
Entra acanhado pelo F. e dirige-se  
à platéa.*

Como estão ? Passaram bem ?  
Eu menos mal, obrigado,  
Mas um tanto arreliado  
Porque não tenho vintem.  
Na minha terra, em Fanhões,  
Sou professor, dou lições  
Pelas aulas lá do azylo,  
Mas não vivo só d'aquillo  
Pois não preenche a bitola  
O que vence um mestre-escola.

Porém, como sou esperto,  
Descobri um meio certo  
De auferir uns cabedaes.  
As regras grammaticae  
Resolvi simplificar  
E num volume publicar  
A GRAMMATICA ARTE-NOVA.  
E, si o governo m'approva,  
Então não lhes digo nada,  
Terei vida regalada !

Eu não vos quero massar  
Com os exemplos que vou dar  
Da minha nova invenção...  
Mas lá vae. Ora, attenção :

*(Dirigindo-se a um espectador)*

O senhor o que me diz  
Si lhe pingar o nariz ?  
Tem uma constipação ? !  
Mas não deve dizer tal,  
Porque o senhor afinal,  
O que tem é CONSTIPÃO !!  
Pois, si o verbo é constipar  
E não é CONSTIPAÇÃO, <sup>o u</sup>  
Deve dizer CONSTIPÃO,  
E nunca constipação !

*(Dirigindo-se a uma espectadora)*

Agora aquella aquella senhora :  
Ouve uma phrase sonora  
Cheia de amor e paixão :  
E como todas, vaidosa,  
Diz logo toda dengosa :  
—Foi uma deelaração !  
Mas si o verbo é declarar  
E não é DECLARAÇAR  
Deve dizer DECLARÃO,  
E nunca deelaração.

*(Dirigindo-se a um musico)*

Quantas vezes o maestro  
Não terá tambem o se-tro  
De dizer com convicção,  
Que, se os sons não são unidos  
E lhe ferem os ouvidos,  
Que ha desafinação ?  
Dizendo desafinar  
E não DESAFINAÇAR,  
Diga, sim, DESAFINÃO,  
Nunca desafinação !

*(Dirigindo a vista para um bastidor)*

Neste bastidor do ladô,  
Tenho sido disfructado  
Pelo empresario, o patrão,  
Que ha um instante já disse :  
—«Nunca ouvi tanta tolice !  
Que grande complicação !»  
Ora que grande ratão !  
Pois, si se diz complicar  
E não diz COMPLICAÇAR,  
Tem que dizer COMPLICÃO !

*(Pequena pausa)*

Agora eu. Que direi  
A todos a quem massei ?  
Que foi grande com certeza,  
A vossa AMABILIDEZA  
Em m quererem escutar.  
—Estão-se a rir ? 'Stão a troçar ?  
Se se diz delicadeza,  
E não diz DELICADADE  
Eu digo AMABILIDEZA  
E não amabilidade.

Hogan Teves.

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

# O PISO

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



Mais tres *vardos* illustres *honram* hoje o nosso «Pantheon», sempre prompto a receber em seu seio os *puétas* da tempera deses cujas *produções* se seguem, e que são realmente dignas... de quem as subscreve.

Ellas ahi vão, para serem devidamente admiradas e julgadas pelos nossos leitores.

### A ella!!!

Fica sabendo tu minha *safada*,  
Que se eu renunciei aos teus amores,  
Não foi por ter amente *esculhambado*,  
Mas sim, por seres um coiro dos peiores.

Andei atraz de ti cheio de amores  
Como um *Cupido* atraz de sua amada,  
Até que uma idéa inesperada,  
Me deixou o corpinho em suores.

Agora não nutres ilusões facêtas.  
Se desejei as tuas fallas, moífinas,  
Como os *Dandys* desejam *berbuletas*:

Era só poroue andava em cuidados  
De *arremendar* os furos das botinas,  
Comtigo qu'és um coiro dos safados!!!

JOJOGO

Cá está, *seu* Jojogo, o seu *soneto*, sem alteração de uma virgula ou de uma letra.

Agora, você que escreve *berbuletas*, *deixá-se* por «deixasse», e diz tanta patetice junta, ainda terá a coragem de dizer que já collaborou nos jornaes «Os Ridiculos» e «Bandarilhas de Fogo», de Lisboa, conforme a sua carta?

Deixe-se de tolices, homem! nós conhecemos de sobra aquelles nossos collegas, aliás muito bem feitos, e por isso mesmo não acreditamos que você por lá tivesse exhibido o seu talento humorístico... e a sua *invejavel* veia *puética*... Não fosse porque, e lhe perguntariamos, como o outro: — «quem te mandou, sapateiro, tocar rabecão?...»

Entra agora na dança o segundo dos *Immorriveis* de hoje, que é tambem um talento digno de respeito...

## Deedita de amor

E' um anjo de condura  
A diva dos sonhos meus;  
E' a mais meiga creatura  
Que neste mundo botou Deus.

E' um mimo de formosura  
E são lindos os olhos seus;  
Amar ella, oh! que ventura!  
Não é coisa p'ra sandeus.

Quando el' a ri, que belleza!  
Tem um andar de princeza  
E um olhar de estontear.

Amo muito essa querida  
Por ella eu dava até a vida  
Mas ella não me quer amar!»

JORGE INFELIZ.

A gente vê logo que você é mesmo um grande... *infeliz*, seu Jorge! tão infeliz que se mette a fazer versos e acaba fazendo uma besteira da ordem dessa que nos enviou!... Depois, como diabo quer você que a pequena lhe vote amor, quando no seu *soneto*, além daquella *mazela* impingida no ultimo verso, você é o proprio a confessar que «*amar ella* não é coisa p'ra sandeus?»

Você desculpe a franqueza, sim? mas você, além de sandeu, é tambem uma besta quadrada, comprehendeu?

Ahi vae, pois, a *produção* do ultimo *varado*, igualmente merecedor de uma corôa de... capim...

## Triste historia

Todas as tardes costumava a Anna  
Passear com os filhos da patrôa,  
E ia para o Campo de Sant'Anna  
Para não andar nas ruas atôa.

A rapariga era bonita e bôa...  
E eu que em coisas de amor não sou banana  
Fui vendo se embarcava na canôa...  
Pois nisto eu sou d'uma canna!

Ella ao principio me torceu a cara;  
Eu insisti, que não sou *arara*  
E sei que, quem desdenha quer comprar...

Até que um dia embarquei... mas no instante  
Fui pegado mesmo em flagrante...  
E com ella tive que me casar.»

B.N. DICTO.

Você diz que não é *arara*, seu Benedicto, mas deu prova de ser um *ararão* e dos maiores; si o não fosse, tinha arranjado as coisas de modo a não ser pegado para judas... Mas foi muito bem feito que lhe acontecesse isso, que é para você não andar conquistando as criadas dos outros, e tambem para castigal-o, por fazer versos infames.

Agora aguente firme, *seu puéta* das duzias.

# O Piso



## O uso do cachimbo...

Marcos fôra durante as duas mocidades um pandego de marca maior e contrairá nas suas pandegas vícios curiosos e que se não podem declarar aqui.

Basta dizer que elle, no jogo do bicho, como em tudo, escolhia sempre o moderno.



Um bello dia resolveu contrair nupcias. Fez uma completa reforma na sua maneira de viver, isto é, deixou as farras, as noitadas e fez-se homem serio. Entretanto, um máo habito elle não abandonou: era o gosto pelo moderno.

Se tinha que jogar no Porco, fazia-o pelo moderno e nunca pelo antigo.

Os senhores comprehendem que isso era uma contrariedade para quem quer casar-se.

Esperando que perdesse o habito, foi namorando daqui e dali, frequentando bailes, festas familiares.

Era um bello rapaz, alto, bem feito de corpo, completamente raspado, vestindo-se sempre no rigor da moda. Não lhe foi difficil arranjar noiva; mas custou-lhe muito vencer a opposição dos pais da pequena.

Com a protecção de uma velha tia, conseguiu vencer todos os obstaculos e o casorio realizou-se com toda a pompa e brilho usuaes em taes festas.

Marcos foi para o thalamo nupcial com as melhores disposições de usar de seus direitos maritae; mas, quando foi a hora de exercel-os, á vista daquella payzagem antiga, o *gaz* fugiu-lhe e teve que adiar a coisa.

No dia seguinte, com mais decisão ainda, elle tencionou exercer os direitos de sua posição de esposo; mas... foi aquella desgraça.

Vendo que a coisa não ia, tratou Marcos de arranjar um estratagema que lhe desse illusão do moderno.

Pensou muito durante uma semana e arranjou o seguinte: vestiu a mulher com uma das suas ceroulas e, dentro de nove mezes, nascia-lhe um lindo e forte pimpolho.

Oiê.



A policia descobriu um caften nacional que tinha tres *escravas*.

O Rio civiliza-se!



## O Embaix... a dor...

El General, nosso amiguinho,  
Lá foi-se embora... Tão cedinho...  
Talvez, por não gostar da *troca*,  
Ou pelo excesso d'el *carinho*...  
Don Julio Roca...

Ao ver que: — «Tudo nos separa...»  
Do *Politismo*, na matroca:  
Não sendo ingenuo, ou sendo *arara*,  
Virou de... sim, virou de *cara*...  
Don Julio Roca...

E, ao ver, tambem: — Politiquice,  
E' no Brazil... *mala engenhôca*,  
Disse: — Oh Diós mio!... Que tolice!...  
Me *pago* en Dios!... — Furioso, disse  
Don Julio Roca.

Viu que: — Um «Pavão», de lindas pennas,  
Por feio *arara*, não se trôca...  
E as «beijocadas» das chilenas,  
De engrossamento, eram, apenas...  
Don Julio Roca...

E, de uma fôrma amavel, fina,  
Em seu papel, bem se colloca;  
Voltando lá para a Argentina,  
Sem maldizer sua triste sina...  
Don Julio Roca!...

**Escaravelho.**



## Vae pelo custo ..

E é, mais uma vez, como varias outras, attribuida a um respeitavel, grave e circumspeto subdito de Sua Magestade Britanica... e Indiana.

Mister James Noduro, viéra, da «Grande Inglaterra», conhecer e explorar a «Pequena Brazil»...

Havia sido auxiliar de escripta, no «The London Arremented Bank», de Londres; além disso, era muito acatado... e atacado, na Bolsa londrina, pela sua cara... affavel, sempre sorridente. Por isso, trazia, na sua carteira de couro de lontra, algumas cartas de recommendação para inglez ver... e ler.

Graças a tão acreditadas «credenciaes», conseguira arranjar collocação vantajosa, em importante casa commercial de um seu compatriota, já se deixa ver...

Uma vez collocado, em tão material, quão rendoso emprego, Mister James foi residir na «Bristol Pension», sita ás proximidades da tão salubre quão *chic* Copacabana.

E, seguindo os usos e costumes de seus compatriotas, aqui residentes, lá ia, o bom Mister James, tomar, quotidiana e matinalmente, seu bello, hygienico e revigorativo banho de mar.

Antes do banho lustral, digo —corporal, tinha Mister James, o habitual e louvavel costume de esvasiar o repleto e encervejado pandulho; em um lugar recondito da vasta e salubérrima praia.

E, findo o «obrigatorio serviço», notava sempre que se erguia do improvisado *Water closet*, não ver nem sombra cheirosa, da mer... cadoria expellida, tendo elle, Mister James, a mais mathematica certeza de havel-a expellido...

Mas, certo e indeterminado dia, obervando melhor a operação obraciona descobriu, Mister James, o X do problema obratorio:

Emquanto Mister James ia alliviando o respeitavel pandulho, um grande e gastronomo sery, ia «chamando ao estreito»... a appetitosa iguaria...

Oh! Filhe de pureze, murmurou aos seus suspensorios, Mister James.

E, n'esse dia, ou n'essa noite, ingeriu uma garrafona de Agoa de Janos e foi tomar banho de mar, etc...

O sery, veio, como de costume, *ao avança* da matinal refeição.

Mas, vendo a *sopa* muito  *fina* de mais, não pode ingeril-a.

Mister James, então, com a gravibundez peculiar aos filhos da Grande Albion, disse ao sery:

—Non servi comide... mayonaise de France?... Tu tem só garfa, manhã trás collhér...

*Very good...*

**Escara velho**



## Quatorze Versos... Mãos

—Mostras-te esquiva, Dulce, aos meusdeseos Febris!... Porém, mais tarde, arrependida, Talvez, que fiques... Sim, mulher querida... Supremo almejo!... Ideal dos meus almejos.

Abraços rijos, fôrtes... Quentes beijos: Os gosos são supremos, d'esta Vida Terrena; até que os ultimos lampejos Se extingam, lentamente... á despedida...

Preféres ser no ardor da mocidade:  
—«Raro Exemplar, da Extrema Castidade»  
—Como sealguem tal *coisa* ambicionasse....

Apenas para :—Alfim, velha e cansada,  
Partires para a Intérmina Morada...  
N'um pessimo caixão de oitava classe!..

**Escaravelho**

A' VENDA

**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cuspides  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —:— Pelo correio 1\$500

# O Piso



A criada — Minh'ama, está ahi o chocolate...

A patrão — P'ra quê?... Não vês que o Roberto cá não esteve esta noite?!...

## Premières

*VALSA DE AMOR* — opereta em 3 actos, de R. Bodanzky e Fritz Grimbbaum; musica de C.M. Zieherer.

Tal como succedera com a *Eva*, coube ainda á incansavel empresa do «Cine-Theatro Chantecler» a primazia de nos dar a conhecer em portuguez, segunda-feira ultima, essa linda opereta que é a *Valsa de Amor*, traduzida e adaptada do texto italiano por O. Duque Estrada que, digamos de passagem, mais uma vez provou a sua competencia na materia; e é fóra de duvida que a empresa d'aquelle elegante theatrinho fazendo incluir no seu repertorio a *Valsa de Amor*, enriqueceu-o consideravelmente, pelo que a felicitamos.

*Valsa de Amor* é sem duvida uma opereta de entreocho delicadissimo e tem, além disso, numeros de musica simplesmente deliciosos, lindos mesmo, que absolutamente nada ficam a dever aos das partituras congeneres.

Dizendo do desempenho, seriamos injustos pretendendo destacar este ou aquelle artista, dado que todos concorreram para o completo exito da peça, que, digamol-o sinceramente, confirmou-se em

absoluto. Entretanto, e nisto não lhe fazemos favor algum, felicitamos o tenor Luiz Paschoal pela maneira porque se conduziu no papel, do violinista *Guido Spini*, que — ora graças Deus! — estudou a valer.

João Ayres pareceu-nos um tanto deslocado no *Conde Arthur*, comtudo foi bem. Mendonça soube tirar partido no *Fubringer*, trazendo a platéa em constante gargalhada. António Dias, discretamente no *Paulo de Strakin*; Bastos e Barboza nos seus pequenos papeis tambem provocaram boas gargalhadas.

Da parte feminina citaremos Ismenia Matteos, uma elegante *Jenny*; Conchita, Maria Santos e Lili Cardoia acompanharam-na brilhantemente.

Guarda-roupa á rigor, sendo de notar a maneira porque se apresentaram os sts. coristas no 1º acto, trajando elegantes fatos de flanela. Scenarios novos e bons. *Mise-en-scene* de Vianna Junior, boa igualmente.

A orchestra, como sempre, sob a regencia do applaudido maestro Costa Junior, a quem cabe em grande parte o successo da peça, portou-se na altura.

Agora, o publico que aproveite e vá ver a *Valsa de Amor* enquanto a companhia não parte para S. Paulo, e, estamos certos, não dará por mal empregado o seu tempo. — A. S.



# O Riso

## Viuva consolavel

A viuva Marques era uma linda senhora que enviudara havia pouco. Estava resolvida a não casar-se, mas queria consolações e das melhores.

Lembrou-se de annunciar da seguinte fórma. Saiu á tarde e pôz o annuncio seguinte :

«Precisa-se de um moço que saiba tocar piano, á rua tal numero tanto.»

Essa casa á rua tal numero tanto havia sido alugada e mobiliada pela viuva, para os seus encontros amorosos e para lá ella mandou o seu desejado pianista.

No dia seguinte, ás primeiras horas da manhã, já o salão da tal casa regoitava de pretendentes. Madame escolheu dentre elles os dez mais bem parecidos e disse-lhes que a procurassem, naquella mesma casa das 4 para as cinco horas da tarde.

Sahindo dahi, Mme. alugou um carro, comprou um sacco de *confetti* e partiu para a batalha que havia na praia de Botafogo, organizada pelo «Binoculo» de sociedade com uma fabrica de papeis pintados.

Era uma batalha de criação da firma social Binoculo & Comp.

Mme. abriu a sua sombrinha e, sofrendo elegantemente o sol canicular daquelle formoso dia, entrou em plena batalha e teve varios encontros que se saíra airoosamente.

Ella tinha um vestido um tanto *decolleté* de fórma que lindos fragmentos de papel foram penetrando pelo corpo a baixo, coçando-o deliciosamente.

Acabada a batalha, Mme. após ter empregado os melhores ardis para evitar a companhia do dr. Cacete, tocou para o ninho, onde a esperavam os dez pianistas esperançados.

Chegando lá, a viuva Marques teve muita dificuldade em separar o musico que desejava.

Escolheu um moreno, de bellos bigodes e lindos olhos langurosos, despediu os outros e, logo que se viu só com o escolhido, perguntou :

— Toca bem piano ?

O rapaz respondeu :

— Razoavelmente.

— Dedilha bem ?

— Maravilhosamente bem.

— Vou despir-me e o sr. vai catar-me os *confettis* que tenho pelo corpo.

**Xim.**



## A «troupe» do Chantecler

Para a capital paulista deverá partir a 8 do corrente a acreditada *troupe* do «Cinema-Theatro Chantecler», que aqui tem feito muito justamente as delicias dos seus frequentadores e que na paulicéa, estamos certos, irá tambem agradar plenamente, no theatro S. José, onde dará uma série de espectaculos por sessões.

A referida *troupe* que, embora modesta, se compõe de um homogeneo conjunto de artistas, entre os quaes se contam Ismenia Matteus, Conchita, Maria Santos, Lili Cardona, Luiz Paschoal, João Ayres, Luiz Bastos, Mendonça, A. Dias, Soller e outros, leva um bem regular repertorio de que fazem parte as mais modernas operetas, como sejam : *Eva, Conde de Luxemburgo, Viuva Alegre, Amores de Principe, Princesa dos Dollars, Valsa de Amor*, além de outraspeças que a empresa Julio, Pragana & C<sup>a</sup>. tem feito montar com a maxima discreçãoe sem medir sacrificios.

Assim, é de esperar que o publico paulista recompense os esforços da empresa, e que esta veja coroada de completo exito a sua tentativa.

São os votos que *O Riso* faz sinceramente.



—Quantos amantes tens ?

—Um unico.

—E's honesta.

—E' o que diz tambem meu marido.



# O Riso

## Films...

### CAMPOS SALLES

A figura de S. Ex. o sr. dr. Campos Salles está hoje bem destacada.

Além das altas qualidades que possui como bom republicano do tempo da propaganda, é Ministro Plenipotenciário, Enviado Extraordinário, Embaixador e Pacificador da nossa irmã «Argentina», terra do funambulesco e espalhafatoso Zeballos, graças às suas graças de bonanção e democrata, e ao manejo diplomático do «Barriga Verde» do Ministerio do Exterior, que nos sahio um Ministro de truz, o Sr. Lauro Müller, que em boa hora foi encarapitado ali no Itamaraty.

O Sr. Campos Salles foi também Presidente da Republica, e, nesse tempo, S. Ex. pintou os canecos de braço dado ao seu Murtinho com o tal negocio dos Impostos.

Houve o diabo nessa quadra vexatoria. S. Ex. mandou sellar tudo, até os canudos. Não houve «artigo» no mercado que não soffresse a humildade de receber em cima ou em baixo do seu lombo o terrível sello de S. Ex.

Por causa disso, os poetas da época fizeram mesmo diversos poemas como homenagem aos feitos de S. Ex. que ficou baptisado com o suggestivo appellido de Campos Sellos.

E apesar de ter S. Ex. praticado um bom governo, a sua sahida do Cattete, não foi lá das melhores, porque o povo, ao contrario do que tem feito a tantos outros, recebeu S. Ex. cá fóra, com má cara, acompanhando-o, até á Estação Central, sob a pressão de uma *manifestação patriótica*...

Depois, não sabemos porque motivo, *obteve* S. Ex. outro appellido não menos suggestivo, o de «Pavão.» Eu nunca indaguei a causa nem a sua origem, e assim, o Campos Sello de hontem, passou a ser o «Pavão.» Terá S. Ex. paixão pelo «Jogo do Bicho?» Quem sabe se elle, na época em que lhe nasceu este nome de «Pavão», não andava acompanhando o mesmo?! E' possível. Póde ser. Contaram-me que o Senador Pires Ferreira fôra *agraciado* com o titulo de «Vacca Brava,» pela furibunda paixão com que acompanhava, no referido «Jogo do Bicho,» a vacca, em quem elle premeditava «cavar» algum «arame.»

Talvez S. Ex. o sr. Campos Salles tivesse tido o mesmo sonho, o mesmo desejo, a mesma gula, ficando, por isso, como o *inclito* General do Piauhy, ligado de

corpo e alma ao bicho de sua predilecção a ponto de usar o seu nome.

Deixemos tudo isso e olhemos para o homem, como político.

Concluido o periodo presidencial, S. Ex., tocou fogo nas caldeiras da saudade e dando rumo certo, foi desembarcar na sua deliciosa e encantadora «Fazenda,» banhada de banhados, onde ha bons banhos e boas banhas, além das magnificas banhistas, chamada do «Banhão.»

S. Ex. vivia mergulhado na delicia do seu cabedal, retemperando as fibras, sorvendo o perfume crystalino das flores que embellezam as campinas verdejantes da sua bella «Estancia,» beijada, de dia, por um sol brilhante e resplendente, e de noite, acariciada por um céu estrellado, de ouro, das fulgurações saphirisadas das estrellas, quando se lembrou de uma cadeira de Senador.

Não lhe custou nada essa cadeira posta no meio das outras ali no velhusco palacio do defunto Conde d'Arcos, em umas das quaes, apesar das tentativas *heroicas*, o Sr. Seabra, *mandão* da Bahia, tanta vontade tem tido de aboletar-se.

E ainda, ultimamente, para cumulo de felicidade, teve o Sr. Campos Salles, a dita de ser nomeado Ministro Diplomático representando o *nosso* paiz junto á nossa *amiga* Republica Argentina, sem deixar entretanto o seu mandato naquella alta casa do Congresso Brasileiro, o Senado Federal, incorrendo mesmo na pena gerada pela penna do seu ex-collega do Cattete e collega do Senado, o autor do *famoso* livro «Impressões da Europa», o Sr. Nilo Peçanha, que foi sempre contra ás accumulações.

Que dirá S. Ex. o Sr. Ministro e Senador Campos Salles, a respeito dessa lei do futuro «immorrivel» o Sr. Peçanha? Nada, com certeza. Eu, por minha vez, também não digo coisa nenhuma, e o que lamento, devéras de coracão é não fazer jús a essa «nota», que Ss. Exs., Senadores e Deputados, recebem diariamente da Patria, que é quem paga o «Pato».

### Gaumont



O Sr. Roberto Gomes, annunciado burguezmente com o famoso *d r*, tem, no cartaz do Municipal, uma peça intitulada — «Canto sem palavras».—

Sabemos que o Sr. Roberto inspirou-se naquella famoso brinde em que o Marechal falava calado ou então no canto dos passarinhos.

Delicadeza d'alma!

# O Riso

## FILMS... COLORIDOS



Muito em segredo contou-nos a *tia* Rosa Fernandes, da Avenida Mem de Sá, um bello *film* desenrolado domingo ultimo, á noite, em casa do Lisboa, e que, por ser muito extenso, assim resumimos:

(Ella—*Maria Caveira*, actora do Pavilhão.  
Elle—*Coronel*, muito gordo, e escondido atraz de uns grandes oculos azues.)

Ella entra só e dirige-se aos fundos da casa, sentando-se a uma mesa; elle entra depois e vae a seu encontro. Comem, bebem e... cavaqueam. Terminado o *tête a tête*, ella levanta-se para se ir; elle, receiando que a humidade lhe faça mal, manda vir um auto para conduzi-la. Ella sáe só; mette-se no auto e segue para o Pavilhão. Elle demora-se um pouco e depois sáe, tomando rumo do S. José.

Ahi termina o film. Agora, o que a *tia* Rosa não nos quiz dizer, foi onde elles estiveram antes...

—Grande desespero deu a Luiza Lopes com o nosso ultimo *film* a seu respeito e foi ao Chantecler fazer uma *fita* colorida com a Ottilia, por causa da sua pretensão ao *ponto*...

Que mulherzinha damnada, livra!

—Disse-nos a Angelina Lingua de Sogra, que a Sylvia apesar de receber os sapatos pedidos ao velho, teve de mandar fazer outros por serem aquelles pequenos.

Pudera! pois si a Sylvia calça 4<sup>as</sup>, bico largo!

—Segundo diz o Natal Kiosqueiro, a Leonor Buscapé ainda acaba levando umas chavascadas da Julia Martins, por certas *coisas* que anda dizendo a respeito desta.

Vamos ter tourada em breve...

—Disse-nos a Rosa Bocca de Sopa, do Apollo, que o chapéo encarnado e preto que a Palmyra traz, foi-lhe emprestado por ella.

Ninguem precisava saber isso...

—Diz o Galhamães que o Machado Voz de Peixe do S. José tambem deu para *negociante* nas horas vagas, vendendo extractos baratos por preços caros...

—Informou-nos o Garrido que o seu collega Plutarcho vae levar para S. Paulo uma boa porção de *Mucusan*, para, no caso de apanhar por lá algum *esfriamento*, tratar logo delle com segurança...

**Operador.**

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

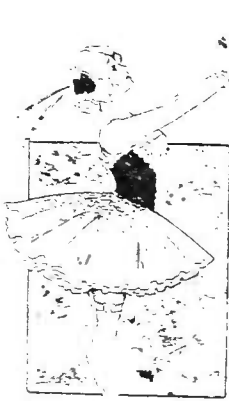


N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O PISO

## BASTIDORES



Aquella do Henrique Alves ir pessoalmente á Agencia de vapores. certificar-se si de facto o preço das passagens para a Bahia era realmente aquelle que o empresario lhe havia dito, e aos demais artistas. foi uma prova da *muita confiança* que lhe merece a empresa, não lhes parece?...  
E dizer-se que o Alves... Ai, cala-te bocca...

Ao que parece, o *complot* do Pavilhão sempre consegue o seu intento: o actor Nazareth, dizem, vae mesmo deixar a empresa.

Até ver não é tarde...

— O Celestino é que de lá não sáe, mas com medo que o Alvarenga cumpra a promessa que fez de o amarrar a um poste e... obrígal-o a cumprir o contracto.

— Então, ó Leonardo, fazes zaragata com o *compadre* e quem paga o murro é o espelho?

Olha, si fosse o do Viroscas, hein?!

— Disse-nos a Cordalia que a actriz V. Santos até esta data ainda não recebeu os trezentos *bagarotes* pedidos ao Gouveia...

Tanto peor para ella.

— Segundo nos informam, o Avellar Pereira foi também convidado pela commissão de actores do Pavilhão, para o banquete com que se pretende commemorar a data da proclamação da Republica Portugueza, a 5 do corrente...

E' uma felizarda a Medina! pois si a Baroneza costuma dar-lhe sempre duas prendas: uma pelo beneficio e outra á despedida...

— Disse-nos a Clarisse que si o Nunes da orchestra soubesse que a Elisa Petronilha esteve a dansar na Mère Louise, em Copacabana, havia de ser um pagode...

Então é que ella *dansava* mesmo, e ao som de clarinete!

— O' Henrique Alves, gostaste da resposta que te deu o mestre Barros?

— Disse-te o Lino Ribeiro que na

revista "Trunfo é pau" só faz dois "typos".

Quantos já são, ao todo?

— E não é que o Mario Pedro está mesmo apaixonado pela *tatzinha*?...

— Mas que *fita* desenrolou a actriz *Celestina*, com a brincadeira da Carlota, do Pavilhão!

A Carlota que não caia n'outra que é para não ser mais taxada de *pau d'agua* e não levar as *castanhas* prometidas pelo Celestino...

— Esteve um tanto *enfermo*, domingo ultimo, o nosso amigo Gabriel...

Felizmente o *mal* passou-lhe com umas *massagens* dadas por meiga creatura...

— Entre as prendas recebidas pelo Mario Pedro, na noite de sua festa, notamos também o *Mucusan*.

— Bella lembrança teve o offerante, porque o Mario anda agora com uma... *defluxeira* d'alto lá!

Saberá o Camillo das Loterias do "abarracamento" da Julia Gaivotta d'Oliveira com o Palmeira Santa Casa?...

— Tem graça a Thereza Gomes dizer que não sabe quem é o pae da criança...

Pois é preciso pôr o *ponto nos ii*, porque o relojoeiro não é, com certeza...

— O Henrique Alves, quando soube que as passagens custavam menos duas libras e dois shillings, tratou logo de o dizer a toda a companhia...

— Muito gosta a Clarisse de ir apreciar as mostras do Palais Royal...

Si a Maria Amor sabe disso... temos duello muito breve...

— Não vê que a Marcellina do Recreio convida homens para jantar!

O Lino Ribeiro que o diga...

— Por carta vinda de Lisboa sabe-se não ter ainda lá chegado a menina Sophia 606, ex-discipula da *companhia* da Rua dos Condes.

Dar-se-ha o caso de a terem pegado a bordo para servir de injeccão a alguém?

— Disse-nos o Alberto Ferreira que a Candida Pauliteira está se *encardosando* com um dos autores d'*O Chegadoinho*.

Diabos nos levem se percebemos a piada!

## Formigão



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratísimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO V

No momento em que tudo parecia morrer, na mesma hora em que dissipadas as illusões, só me restava a horrível verdade: a ruptura fatal como odio, como o odio mais feroz,—o céu do meu amor aclarou, as nuvens esfumaram-se no grande azul limpido, a minha amante transformou-se, e tive a sensação que era n'ella apesar de tudo, que se achava a minha felicidade, e onde deviam fenecer os meus ultimos sorrisos.

Nunca se deve desesperar do amor...

Esquecidas as contendas, os martyrios parecem logo terminados, e para sempre.

E eis como recomeçámos:

Havia encontrado um barco para dar um passeio pelo rio.

Sentada á ré, defronte de mim, Marcella deixava-se embalar pela cadencia dos remos. Apesar de eu ter que governar o barco, fitava-a. E observei:

—Aquelles mesmos que costumam ter sonhos felizes têm, por vezes pesadelos, mas logo vem outro sonho mais lindo ainda, dissipal-o. Vivamos dos bellos sonhos enquanto elles se apresentam.

—Queres? disse Marcella, abandona o barco ao sabor da corrente, deixa os remos, consideremo-nos como desamparados. E conta-me o que desejas com maior anciedade. Nunca me confiaste as tuas angustias. Depois abrir-te-hei o meu coração. Falemos das nossas loucuras intimas, dos nossos erros, querido, se já que nos achamos tão sós como se o mundo não existisse, tentemos ser como os passaros perdidos que chilream n'um vôo interminavel.

—Amo-te agora.

E abandonei os remos que se encontraram aos lados do barco ao sabor da corrente.

Marcella pediu-me um cigarro; gostava, de tempos a tempos, aspirar o perfume do tabaco do Oriente.

—O cigarro embriaga-me e diverte-me como um vicio.

—As esperanças de um amante, Marcella, tão bem simples e faceis de satisfazer, quando aquella que consente em ser amada admite o amor e se abandona a esse sentimento. Os meus desejos não vão além de ti, todos te pertencem. Depois? Se quero olhar para o futuro, apenas vejo um ponto negro, enorme, alguma cousa de triste que se assemelha á morte. Para ti voam todos os meus anseios. As minhas angustias? Dão a idéa de que posso perder-te. Por vezes, sinto que a paixão me dá aza para ir muito longe, mais longe ainda, irmos para paizes desconhecidos onde te fosse impossivel fugires-me. Essas terras ficam muito distantes, mais distantes do que a China. Encontrariamos ali novas flores, novos ceus, paisagens que ninguem profanou. E, sem pensar como poderíamos viver, amarte-ia ao sabor dos nossos sentidos, e deixariamos que as nossas almas se unissem por toda a eternidade.

«Seríamos transportados docemente, nos braços do amor, como este barco nos leva agora á mercê das aguas. Parece-me que seríamos felizes. O teu coração é bom, és a propria belleza, a tua carne palpita em transporte de goso, e os meus sentidos só buscam os teus braços. Pelo triumpho da voluptuosidade da tua posse, sinto-me preso, algemado ao teu corpo que me tem dado tão inesperada embriaguez. E eis porque me terás sempre, sem forças, perante os teus caprichos amorosos, mesmo se o teu nervosismo te levar a commetter involvidaveis crueldades. Crê que a vida não é tão longa como receias; quando se é velho, quasi se não vive; temos ainda algumas horas de mocidade, saibamos gosal-as em toda a plenitude do amor.»

(Continúa.)

# ORISO



M.<sup>LLE</sup> NAPIERKOWSKA — *Dansarina russa*

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos, (3. <sup>a</sup> serie)	1\$000
A Família Beltrão. . .	1\$500
O Chamisco	1\$500
Entra, Senhor !..	1\$500
Variações d'Amor.	\$800
Comichões.. . .	\$800
Horas de Recreio	\$600

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um. . . . .	200 réis
Seis.. . . .	1\$000 »
Pelo correio. . . . .	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

*6 sensacional romance de actualidade*

## ENTRA, SENHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

# Risa

Semanario artistico e humoristico

NUM. 73

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

E ainda dizem que os srs. *paes* da Patria não merecem os cem mil réisinhos que percebem por dia!

Mas isso é uma injustiça que se lhes faz, e injustiça clamorosa, porque os illustres *representantes* da Nação têm trabalhado p'ra burro, — salvo seja! — e tanto isso é verdade que, não satisfeitos com o muito que têm trabalhado, ainda querem trabalhar mais... prorogando pela segunda vez, por mais trinta dias, a presente sessão legislativa, que por signal terminou em Agosto, mas que sem dúvida vae terminar, de facto, a 31 de Dezembro, e isso mesmo porque o anno deve terminar ~~ahi~~.

E tudo isto porque? Supõe o leitor que os srs. *paes* da Patria arranjam essas *esticadelas* apenas pelo prazer de receberem os cem mil réis diários durante mais quatro mezes? Qual o que! Quem é que se atreve a dizer semelhante coisa?

Na verdade, a *têta* é deliciosa... mas não é isso o que os leva a prorogar as sessões, não senhor! o que eles querem é trabalhar...

(Oh! os srs. *paes* da Patria são muito *trabalhadores*, não ha duvida!...

\* \* \*

Uma bela instituição o Jury! não te parece, leitor?

Aqui no Brazil, então, o Jury não é tão somente, uma bela instituição: é tambem uma grande, uma enorme, uma se-quipedal instituição! Acreditamos mesmo não haver em parte alguma do mundo outro Jury igual, nem tão recto nas suas decisões...

Um modelo o nosso Jury! Criminoso que tenha a desventura de assentar os fundilhos das calças ali, no banco dos réos, (às vezes, si o dito cujo é graúdo, o banco é substituido por uma cadeira de palhinha e de encosto...) pôde contar com a condemnação pela certa. Agora, si o camarada é *inocente*, não ha que discutir: vem para a rua em tres tempos.

Justiça, mas justiça mesmo justiceira, como dizia o outro, é ali. O dr. Mendes Tavares que o diga...

\* \* \*

Para variar e *avariar* tivemos mais um desastre ali pelos dominios do sr. Conde De Frontin, que é como quem diz: na Estrada de Ferro Central do Brazil.

Desta vez, parece, não houve mortes, a não ser que, tal como da outra vez, os *cadáveres disparassem*; mas em compensação houve feridos, meia duzia *apenas*, e grandes prejuizos materiaes, que é o que mais importa, si de facto importar,



# O PISO

ao inefavel *engenheiro*, cuja cábula bem merece ser decantada em prosa e verso...

Apostamos em como esse desastre foi mais uma vez obra do *terrivel complot* que o interessantissimo Conde até hoje ainda está por descobrir, apesar de todo o seu grande talento!...

\* \* \*

A policia deu agora em não tolerar as *tolerancias*... e foi multando em quinhentos *bagarotes* a cada uma das respectivas proprietarias, ou *Maioraes* das mesmas, conforme são mais conhecidas.

Mas porque razão daria a policia para *inticar* com essas casas, não nos dirão? Seria por motivo de queixa recebida de algum frequentador das mesmas?..

Não, não pôde ser! e não pôde ser porque, quem vae a uma dessas casas não se pôde queixar de ter sido maltratado... pelo contrario: muito bem tratado é que se é; recebem-se geralmente muitos carinhos... si bem que esses carinhos ás vezes saiam mesmo bastante *carinhos*...

Emfim, eles lá sabem porque o fazem, e nós não dizemos nada porque, segundo dizia Chritovão Colombo, o grande *poeta napolitano*: — «do melão o melhor é o calado...»

\* \* \*

Tem sua graça a queixa apresentada por aquele amigo... do alheio, preso na Detenção, contra um advogado que, diz o tal *amigo*, apanhou-lhe uns bons *arames* para tratar de o pôr no andar da rua, e afinal não deu mais signal de si, deixando-o numa estadia forçada na *aprasivel* Pensão Meira Lima...

Postas as coisas nos seus respectivos logares, a gente, que não é "amiga do alheio", concorda que o tal advogado é um *espertalhão* de marca e, aqui para nós, está também fazendo jús a uma *diaria* na referida *Pensão*... Entretanto, pensando bem e levando a coisa pelo outro lado — salvo seja! — esse pandego advogado não pôde ser castigado pelo que fez, porque sabem todos muito bem que, "ladrão que rouba ladrão, tem cem annos de perdão".

Lóoogo... o homenzinho está isento de culpa...

\* \* \*

Eu pretendia dizer aqui qualquer coisa sobre o projecto de amnistia aos *marinheiros reclamantes*, ora em discussão na Camara, mas... aquilo está tão *encernado* que eu não me atrevo a dizer coisa alguma...

Nada! podia sahir por ahi alguma

inconveniencia e cá o degas não está para morrer de *insolação*...

O seguro morreu de velho e eu quero ver si consigo fazer outro tanto; por isso peço ao leitor amnistia para mim, por hoje, afim de pingar o ponto final na *Chroniqueta*.

Deiró Junior.



## Museu de raridades

O bigode do Figueiredo do S. José  
... as conquistas do Cabiac  
.. a mulata do Sebastião Martinez  
... o celebre soneto do O. A. C. do Palco

... o meio dedo do galã Intrumencias, do S. José

... os cachorros do Leonardo  
... o *cavaignac* do Da Veiga Cabral  
... a caneca furada da Daria Gallinha Roxa, do Apollo

... a barriga do Alfredo Silva  
... os oculos do coronel  
... os gemidos do Augusto Campos  
... o *tulufone* da tia Rosa Fernandes, da Avenida Mem de Sá

... os jardins da Pepa Delgado  
... o monoculo do Tefé.



D. Virginia Quaresma, jornalista *brasileira*, entrevistando o Senador Pinheiro, perguntou-lhe se o Marechal Hermes seria reeleito.

Não ha duvida que essa jornalista é bem *brasileira*, pois conhece maravilhosamente a Constituição!



## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

*Luiz Brun & Comp.*

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone entral 2218

OOOOOO RIO DE JANEIRO OOOOOO



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sus redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados.... 300 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital.. . . . . 10\$000

Exterior.. . . . . 12\$000

## Conde de Avanhadava

O Sr. Conde de Avanhadava, de quem já demos uma entrevista, procurou-nos novamente.

S. Ex., como se sabe, figurou num noticiario passional dos jornaes.

Como sabem, uma rapariga, não feia, apaixonou-se pelo illustre titular e tentou suicidar-se.

Além da gloria de adivinho que elle partilhava com o Mucio, além da gloria de ter descoberto meios de fazer vestidos de seda com fibras de ananaz; além destas glorias todas e outras, o sr. Conde acaba de ter a de homem fatal.

O sr. conde procurou-nos para nos dizer de que maneira a coisa se passou.

Como theosopho e iniciado, S. Ex. é casto; mas outros feiticeiros seus inimigos, entre os quaes o Mucio, resolveram desmoralisal-o perante o padre eterno e que fizeram?

Associaram-se com espiritos malignos e endemoninharam a rapariga, infiltrando-lhe aquella paixão e suicidio consequente.

Sabem para que?

Para tirar delle todo o seu poder occulto, toda a sua videncia e telepathia, porquanto um mago a quem acontece inspirar paixão, perde todas essas qualidades.

Felizmente, porém, elle soube explicar-se com o padre eterno e está plenamente justificado.

## Coisa rara

Haja grande festa em toda rua e praça.  
Mulheres divinaes, em grossas patuscadas,  
Sacudindo os quadris com todo geito e graça,  
No galope final das boas maxixadas.

Nos labios da negrada imiga da chalaça,  
Estourem com sabor, sonoras gargalhadas.  
Procure-se gozar na farra mais devassa,  
As altas emoções das coisas festejadas.

Espouquem pelos ares traques e foguetes.  
Haja pra sisudez, um bom chinello ou relho.  
Enfeitem-se os bordeis de bellos galhardetes.

Desfaça-se na orgia, a mais profunda magua.  
Porque vi, calmamente, o grande Escaravelho,  
Bebendo um copo d'agua!!...

Jota Pedrosa



— Que pressa ha em votar o Codigo Civil?

— Não vêes que o Marechal quer civilizar a Republica.



Elle — Achas que te dei pouco ordenado?... e não foi esse o preço que combinamos?...

Ella — (com todo o respeito) Foi, sim senhor; mas era só como arrumadeira, no entanto o senhor tem me occupado em todo o serviço...



## Matando o tempo

Reunimo-nos sempre, eu e alguns amigos em uma meza de uma confeitaria elegante, depois dos nossos affazeres; e, saboreando as melhores marcas de cerveja, contamos os mais pittorescos episodios da nossa mocidade.

E é sob o sabôr de uma Antartica que analysamos factos, criticamos costumes e tiramos de tudo, conclusões, às vezes rectas e severas, outras fechadas com a galhofa, embora traduzindo duras verdades.

Fazendo parte d'estas reuniões, não pude furtar-me de contar uma aventura, por mim ha dias realisada, onde quiz certificar aos meus companheiros de palestra, o amor ardente que nutre pelo degas, uma appetitosa morena.

—Você crê em amor de mulheres? perguntou-me incontinenti um dos camaradas.

—Estou engasgado para responder-te, porém dou-te melhor resposta no que passo a narrar a todos vocês.



—Fui procurar uma pequena, que tem hoje o seu castello. Ha muito que não a via, embora outr'ora fosse o altar das minhas affeições ou digamos mesmo, a minha ex-amante.

Uma vez chegado a casa onde mora, entrei. No patamar da escada, eu fui interrogado por uma desconhecida, se eu era o seu fulano; e eu, embora vacilante, respondi affirmativamente.

Julgava esquecido por quem procurava e jamais supuz que fosse esperado com tal ardençia, para ser tornada publica a minha visita, mormente quando os desenganos da vida põem no olvido, todo o soberano desejo de ter-se um ideal qualquer.

Comtudo, passado o primeiro momento de estupefacção, subi celere os degráos da escada em caracol e aquella que eu buscava com extraordinarios symptomas de alegria, encontrei-a no seu boudoir, garridamente sublime, com uma dessas garridices infantis que tanto encanto dão aos lares da burguezia.

Olheia-a, olhou-me e n'um longo e suspiroso beijo recordamos o nosso passado venturoso.

E, transportado áquellas regiões, onde o amor tem a sua tenda de trabalho a

peso de bom dinheiro, mais parecia um Marco Antonio apaixonado e louco pela sua Cleopatra.

Estirados nos braços um do outro, mergulhamos n'um ninho perfumado, onde ouvi os mais ardentes protestos de amizade, os mais fogosos arroubos de amor, que, dizia-me ella, a fazia ainda viver soberbamente, entre a multidão dos seus amantes de occasião.

Lisonjeado com aquella especie de juramento, eu, que ali n'aquella alcova roubava os carinhos do dono da fazenda, significava tambem a minha encantadora apaixonada, toda a minha expressiva satisfação de ser assim tão querido' e inebriado por tanta luxuria, unimos nossos corpos e na pressão, talvez, de um beijo mais quente, mais sensual, adormecemos.

Quando me despedi, tinha o pensamento envolto em alegres circumloquios. Como sou amado!...

*Vanitas, vanitatem.*

—E assim termina a aventura, meus caros amigos. E tu, tornei ao que me perguntara se eu acreditava em amor de mulheres, que me dizes a isto?

—?!...

—Não é capaz de amar-me esta rapariga, independente de ser tão leviana?

—Impossível.

—Como?! As suas declarações amorosas...

—Qual, meu velho! São bolhas de sabão que se desmancham subitamente no espaço.

—Mas... pela maneira que me recebeu...

—Enganas-te.

—?!...

—E sabes porque foste recebido entre mimos e seducções?...

—?!...

—Porque o outro, não estava, grandissimo tolo.

E riram-se todos, enquanto eu enfiado concordava intimamente.

## Dom Perninhas



—Leste o livro do Principe?

—Não.

—Porque?

—Essa leitura seria muito principesca... O livro custa muito caro.

© PISO





## Installação electrica

Raul e Clemencia iam installando seu ninho de matrimonio em que promettiam amar-se muito.

«Crescei e multiplica!»

Ha que obedecer os preceitos publicos.

Compreende-se logo que o templo, ou falando em termos mais vulgares, o dormitorio, foi objecto de especial attenção, com sua grande cama ao centro, cama que parecia, pelas suas dimensões, uma praça publica, com seus cortinados bem preparados para interceptar a luz do dia, com botão de campainha ao alcance da mão para poder pedir á Carola, a criada, o chocolate reparador, sem necessidade de abandonar o suave calor do acolchoado.

Carola havia recebido as instrucções convenientes para evitar qualquer appareição indiscreta: enquanto não tocasse a campainha, chamando-a, devia abster-se de interromper as legitimas expansões conjugaes, pelas quaes Clemencia ia sentindo um muito bom gosto.

Clemencia admirava, pois, seu ninho de amor que havia substituído seu quarto de solteira: sentia-se encantada com aquelles moveis de *laqué* branco, aquellas cortinas de seda, aquellas gravações a Luiz XV espiritualmente licenciosas, aquelles bibelots, leques e diversas miniaturas, quando a casualidade levou-a á casa de sua amiga Germana que tambem acabava dese casar e que não deixou de lhe mostrar minuciosamente sua installação.

Não era melhor que a de Clemencia, talvez até fosse menos artistica, menos refinada, menos cuidada nos detalhes; porém, tinha electricidade! O! essa radiante electricidade com seus aparatos, suas lampadas orientaes, suas applicações e effeitos deslumbrantes.

Porem, o que mais chamou a attenção e admirou a Clemencia e seu esposo, foi a cupula da cama, magnifica e com dois systems de illuminação: um brilhante e claro para leitura, outro mysterioso, discreto que espargia sobre o colchão luzes de sonhos e luzes de tons paradisiacos, que parecia manter o espirito fluctuando entre o céu e a terra.

—Que lindo! Que lindo! dizia Clemencia atritando as mãos.

E enquanto Germana gozava do effeito produzido, Clemencia, vagamente invejosa, pensava que não seria esquisito ter uma illuminação assim, no seu ninho de *laqué* branco.

A'quella mesma noite falou d'ella a

Raul em um desses momentos especiaes e divinos — nos quaes, com a cabeça na almofada, não se sabe negar nada ao eterno feminino, cuja força é então decuplada.

Mas a pensar nisto, Raul exclamou:

—Querida, temos tido tantos gastos este anno!... Não pensas nas nossas campainhas electricas e na installação a gaz que nos custaram tão caro?

—Sim, porém a electricidade é muito melhor, como se vê em casa da Germana. Nós outros estamos a antiga, parecemos retrogados, fóra do progresso. A electricidade é uma grande coisa, com ella desapparecem as velas perigosas, as lamparinas de azeite. Um commutador que se dá volta, uma pera sobre a qual se apoia um dedo e se póde dizer como Deus: «Faça-se a luz,» e a luz se faz, é admiravel. Vamos, meu bemzinho, gostaria tanto de ter electricidade! Tu tens dito tantas vezes que o teu maior prazer era ver-me satisfeita... pois bem, agora podes demonstrar-me.

—Agora mesmo, se tu queres.

—Não, desse modo, não... a menos que não me concedas a electricidade.

O resto da discussão perdeu-se n'um sussurro de beijos e de eufemismos onomatopicos indispensaveis.

No dia seguinte, Raul apresentou uma petição á Light e subscreveu todas as objecções que contêm os contractos que a empresa impõe a seus clientes.

Raul e Clemencia conheceram o gozo de examinar os albuns, nos quaes se offercem artisticos desenhos. Fizeram ensaios de illuminação com bolas de cristal irizado, no tecto, aranhas transformadas em constellações e outras convertidas em sol. Porém, o mais interessante de todos, foi o arranjo do tecto da cama, á semelhança do da Germana.

—Não se equivoquem, dizia o electricista: á direita, o cordão mais comprido, corresponde á rosa de luz clara para ler; o mais curto é para a luz difusa, suave, destinada ao somno ou a outros momentos, que requeiram uma luz mais doce, mais...

—Comprehendido, comprehendido, disse Raul, enquanto Clemencia sorria maliciosamente.

—Quanto ao botão da campainha, continuou o operario, está collocado á esquerda, assim não ha erro possível. De modo que, campainha de chamada á esquerda, cordões de illuminação á direita.

—Perfeitamente, está bem comprehendido.

—A'quella mesma noite, depois de haverem lido juntos o ultimo numero

# O Riso

d'O Riso, breviario de amor, muito util para todos os casados, Raul e Clemencia julgaram chegar ao momento de ensaiar a luz suave, na mais indicada de suas applicações.

— Meu anjo, disse Raul com voz carinhosa, não te parece bem que nos envolvamos nas suaves ondas da luz rosada?

Clemencia que já havia perdido a serenidade, apertou o botão que estava ao alcance de sua mão...

No momento mais suggestivo, mais enlouquecedor, mais... psychologico da... conversação conjugal, abriu-se a porta do quarto, entrou Carola, correu as cortinas do leito e perguntou com voz clara e serena:

— A senhora necessita de alguma coisa?...

.....

Tableau.

Trad.

Jot Pedrosa.



Recebemos dos Srs. Viuva Silveira & Filho, proprietarios do afamado depurativo «Elixir de Nogueira», cinco exemplares da habanera intitulada «Elixir de Nogueira».

Aconselhamos aos nossos leitores, não só a musica que além de boa é distribuida gratuitamente, como tambem o «Elixir de Nogueira» que é o melhor depurativo do do sangue.

Agradecemos a offerta.



## N confidencia

O casamento de Mercêdes e Julio se approximava; tanto assim que os ultimos proclamas ja haviam corrido.

Naquella tarde, sós na sala de visitas, conforme o nosso habito; e muito ao contrario dos nossos habitos, os dois noivos conversavam.

Dizia Julio:

Emfim, vamos ser felizes... Creio que já me conheces bem e tudo o que fiz em solteiro já te contei. Não ha nada que me envergonhe.

Por ahi entrava a futura sogra que deu uma olhadella de inspecção e voltou á sala de jantar, depois de um:

— Vocês estão ahi?

Sahindo a futura sogra de Julio, elle continuou:

— Gosto de ser franco, para que depois não me accuses. Não achas Mercêdes?

— Acho.

E calou-se, fazendo o seu exame de consciencia.

Não estava calado dois minutos, quando surge na sala o seu sobrinho Zézé a fazer uma bulha de todos os diabos.

A futura mãe de familia não pôde deixar de ralhar:

Socega, Zezé! Vae lá p'ra dentro!

Não voltaram logo a conversar; ficaram um instante calados e recommçaram. Disse Mercêdes:

— Não sei se serei util, boa dona de casa, porque nada entendo da vida. Imagina tu que nem o preço dos generos sei! Mamãe nunca quiz que...

Por ahi entrou o futuro sogro, o capitão Claudio, barrigudo como um mandarim. Julio ergueu-se para cumprimental-o:

— Capitão!

— Não se incommode. Estou á procura do meu canivete... Os calos não me deixam! Mercêdes, não o viste?

— Não, papae, respondeu a filha.

O velho saiu logo, depois de uma ligeira inspecção no casal e na sala. Mercêdes continuou:

— Imagina tu que mamãe nunca quiz que eu me mettesse em serviço de casa... Não sei nada e se alguma coisa valho devo ás amigas. Agora, terás uma mulher que não te será pesada.

— Porque?

— Porque... Uma coisa...

— Dize!

— Ora! Não vale a pena... Será uma surpresa...

— Dize, meu bem!

Por ahi, houve o primeiro beijo daquella tarde.

— Queres saber?

— Quero?

— Não terás filhos.

— Como?

— Fiz uma operação com um medico que uma amiga me aconselhou.

Kim.



# O PISO.

## Como foi

Casara-se o Marques com a bella Pequetita que era, pelos seus dezoito annos, a mais linda menina casadeira do bairro do Andarahy.

Marques tinha como seu mais intimo amigo o Bastos que, ao contrario de Marques, era feio a valer. D'ahi veiu este nunca arranjar namorada o que o fazia ter uma certa inveja do seu elegante amigo.

Casado Marques com a bella Pequetita, Bastos, como era natural, fez-se commensal do casal e, como era intelligente e espirituoso, lubrificado pela amizade de Marques, foi se insinuando no espirito de Pequetita.

Bastos em breve fazia-lhe a côrte e cartearam-se, sem que Marques desse pela coisa.

As coisas foram marchando muito naturalmente, mas, quando se tratou de coisa seria, Pequetita resistiu tenazmente.

Bastos usou de todos os meios: escreveu cartas cheias de ternura e poesia, fez versos; mas não houve meio, Pequetita respondia sempre: só quando elle morrer.

Bastos tinha, pois, um desejo furioso que o seu amigo morresse, desejo tão forte quanto tinha pela posse da mulher.

Tratou de estudar toxicologia, mas teve medo de executar o envenenamento.

A sua furia se concentrava e não havia meio de Marques adoecer. Nem uma constipação. Certo dia, este veiu ao amigo e fez-lhe uma confidencia. Bastos ficou contentissimo e respondeu:

—Se queres que o *negocio* volte, tens um remedio infallivel.

—Qual é?

—Metteres os pés n'agua fria, ao ar livre, e passar assim uma noite inteira.

—Cura?

—Cura.

—Marques era simples e credulo e empregou o remedio. Passou uma noite toda com os pés n'agua e em pleno inverno. Era n'uma noite fria e o pobre marido, em *forfatti*, apanhou um resfriamento e bateu a bota.

Pequetita casou-se com o Bastos, após os mezes determinados pela lei.

**Hum.**

## Na hora extrema

A meus distinctos amigos Campos e Figueiredo, presidente e secretario do "Centro Cavatorio Paulista"

Meia noite. Na cella escura e fria  
Dum convento soturno e desolado,  
Um frade inda bem moço fallecia,  
Pela irmandade toda rodeado.

Uma lagrima pura reluzia  
No rosto seu, tristonho e macerado.  
—Eis nosso pae — um frade lhe dizia,  
Mostrando a imagem do Crucificado...

Indifferente e calmo, o moribundo,  
Para Jesus — o redemptor do mundo —  
O dubio olhar nem levantou sequer...

E morreu proferindo um nome brando,  
Entre os convulsos dedos apertando  
Um divinal retrato de mulher!

## Orozimbo Anhaia

S. Paulo, 28—9—912.



Elle — E' verdade ter eu dicto que gostava de fazer festas a teu cachorro, mas não assim em plena rua.

Ella — Então porque dizes que, quando me me ves pela rua, só tens vontade de acariciá-lo?...

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

# O Piso

## VERSOS



Versos !... Quantos seriam preciso construir  
P'ra me fazer, por vós, amigos, applaudir ?!...  
Quanto trabalho o verso ! Ser-me-ia preciso  
Muito, p'ra merecer-vos um perfeito juizo !...

Embora !... E' feito o verso. Agora algum sandeu,  
E' capaz de gritar que nada disso é meu.  
Os zoilos !... Conheço-os a todos ; boa gente !...  
Tramam e mordem, seja a quem fôr, atrozmente!...

Por isso eu pouco faço e tenho mil rasões  
De rir da abrupta vida, esperando occasiões !...  
Bem mais feliz, talvez, do que os que nasceram  
Grandes vultos ; depois, na miseria morreram !

Não ha duvida alguma que em literatura  
Eu faça, quando em vez, tambem minha figura.  
Porém tudo o que faço é só por brincadeira.  
Submetto-me a experiencia... nestá versalheira !...

**Ferreira de Almeida**

Rio, 1912.

## Atirou no que viu...

O Chiquinho logo ahi pelos seus dezoito annos tratou de fazer a sua iniciação amorosa.

Como todo o adolescente que pretende fazer a sua iniciação amorosa, Chiquinho procurou logo uma criada complacente da vizinhança que o ajudasse em tão sagrada coisa.

Procurou, procurou e descobriu na vizinhança uma «cabrocha» geitosa em torno da qual elle começou a arrastar a sua aza.

A rapariga, no começo, fingiu que não dava attenção, mas Chiquinho era bello adolescente, com uma pelle macia, muito alvo, alourado e o pequeno buço sombreava o seu rosto deliciosamente.

A' vista disso, ella não resistiu muito tempo e o encontro foi marcado, com a grave difficuldade de uma escalada do muro que isolava a casa onde era empregada a cabrocha, de uns terrenos baldios.

Julgavam ambos que a coisa estivesse em segredo ; mas assim não foi, porquanto a patrôa de Carola suspeitara da coisa e conseguira ouvir-lhes os colloquios.

Madame Vasconcellos, a patrôa de Carola, era uma bella senhora, de seus quarenta annos e, como toda a quaren-

tona, sequiosa do ardor dos adolescentes.

Ella não poude ver Chiquinho sem sentir uma tentação de beijar aquelles labios juvenis e sentiu inveja da criada que ia receber delles beijos ardentes na sua pelle parda.

Veio o dia marcado e Chiquinho, assim que se recolheram na casa do dr. Vasconcellos, com as precauções de um meliante refinado, escalou o muro e, com maiores precauções, dirigiu-se á porta da sala de jantar, onde, segundo o trato, Carola o esperaria.

Entrou e, no escuro, guiado por uma cautelosa mão, dirigiu-se para o quarto.

Ahi chegado, em plena luz, teve uma extraordinaria surpresa.

Quem o guiava, era a patrôa e não a criada ; e Mme. tirou-o do embaraço dizendo :

—Vem, meu amor ; Carola fugiu com um bombeiro, á tarde. Tive pena de ti !

Oiê.



- Que estudaste na Europa ?
- Manobras.
- De que Exercito ?
- Da pandega.



# O PISO

## PANTHEON DOS

«IMMORRIVEIS»...



E cresce cada vez mais o numero de candidatas ao «Pantheon»! Nesse andar, teremos em breve de augmental-o sensivelmente, para podermos dar

entrada a todos os *puetas* que se nos apresentam e delle são realmente dignos...

Por hoje, ahi vão mais tres *Immorriveis*, de cuja *capacidade* os leitores julgarão.

### Desabafo

(Ao Bidoca)

Amei-a, sim! Foi só por causa della  
Que eu padeci, e curti tal soffrimento!  
Eu a trazia sempre no pensamento  
Vivendo unicamente e só por ella!

Ella jurou tambem que me amaria  
E eu, tolo que fui!—acreditando,  
Nesse sonho enganoso me embalando  
Fui trahido afinal. Oh! que heresia!

Trocou por outro o meu amor sincero  
Mas hei de vel-a arrepender-se e espero  
Vel-a a meus pés pedindo o meu perdão!

E eu lhe direi sorrindo—*fostes perjura!*  
*Faltastes para commigo a tua jura*  
Por isto não te perdão—Não!»

F. C. DE SÁ.

Ahi tem você, *seu Sá*, o *Desabafo* que o seu quadrupedico estro produziu, graças á *lata* que a sua Ella lhe amarrou e muito bem amarrada

Acha então você, *seu palerma* das luminarias, que foi uma «heresia» o ter sido «trahido», hein? E você não acha heresia maior ainda o facto de se metter a *pueta*, quando o seu logar devia ser nos varaes de uma carroça?...

Nós, si fossemos o seu amigo Bidoca, a quem dedicou o seu *soneto*, assentavamos-lhe umas valentes bofetadas, pelo desafôro que você teve de oferecer uma porcaria destas.

Vá ser burro para longe!...

Apresentamos agora ao leitor o *Immorrivel* que se segue e cujo *talento* nada fica a dever ao *collega de riba*:

## Por causa de um cachorro

Tinha a Rosa um *cachorrinho*...  
Muito gordinho e bem bonito.  
Era todo o seu encanto  
E chamava-se «Nelito».

Sendo muito ciumenta  
Do cachorro, nunca deixava  
Que a gente pegasse nelle  
E toda se abespinhava.

Uma vez eu tentei fazer  
Ao seu *cachorro* uma festa  
Ella então por meu castigo  
Me arrumou um pau na testa!»

V. I. CIADO.

Pois foi muito bem merecido o castigo, *seu coisa!* Quem lhe mandou ser atrevido? Então você pensava que era só «fazer festas» ao «cachorro» da rapariga e mais nada, não é?...

A pena que temos é não podermos metter-lhe tambem o pau no fio do lombo, pelo topête que você teve de fazer taes *bêrsos* e de nol-os enviar, pedindo a sua publicação; sim, porque você pôde ser muito bom apreciador de «cachorros», mas é tambem um ordinarrissimo e muito reles *bersejador*, ouviu?

Olhe, vá moer vidros com o... *pescoço*, que é melhor, percebeu?...

Ahi vae, finalmente, o ultimo dos *puetas* destinados a figurar hoje no «Pantheon». E' tambem um *rimador* emerito e *talentudo*... Vejam isto:

### A vida

Uns dizem que a vida é um sonho  
Mas outros dizem que não.  
Pôde ser, mas eu supponho  
Que o viver é uma illusão.

E' um circulo medonho  
Que nos traz em confusão.  
Se um dia surge risonho  
Outro é negro qual tição!

A vida o que vale? Nada!  
E' uma onda embaralhada  
Na qual a gente se afoga.

Por isso eu digo que a vida  
Seja embora divertida  
Não passa de grande droga.»

J. COSTA..

Justamente, *seu Costa!* A vida é tal qual o seu *soneto*: uma grandissima droga! não presta para coisa alguma.

Agora, aqui muito em particular, digamos, *seu Costa*: porque é você, que mostra tanto aborrecimento pela vida, não se suicida logo de uma vez? Ao menos não nos tornará a amolar com *sonetos* iguaes a esse que nos enviou.

Quer um conselho de amigo? Pois elle ahi vae: suba a um dos postes mais altos da companhia 'elephonica e, uma vez lá em cima, atire-se de cabeça para baixo. Faça isso e verá como a vida não o aborrecerá mais.

# O PISO

## Premières

AMOR... E OVOS — vaudeville em 3 actos, original de Gastão Tojeiro e Victorino de Oliveira.

Não podia ter sido mais auspiciosa a estréia, no elegante «Cinema Theatro Chantecler», da companhia de comédias, vaudevilles e operetas, de que faz parte a 1.<sup>a</sup> actriz brasileira Apolonia Pinto, e isto ficou plenamente patenteado com as duas formidáveis enchenentes verificadas por ocasião dessa estréia, segunda-feira ultima, naquella popular theatrinho.

*Amor... e ovos*, cujo entrecho é de molde a agradar em absoluto, e que é, além disso, uma verdadeira fabrica de gargalhadas, mereceu o maximo carinho por parte de todos os seus interpretes, sendo entretanto de absoluta justiça destacar Augusto Santos, Apolonia Pinto, Germano Alves, Dolores de Lima e Alexandre Poggio, que foram sem duvida os heroes da peça e da noite, tendo os demais artistas concorrido sem discrepancia para o completo exito da representação, o que se verificou pelos cerrados e merecidos applausos de que foram alvo.

Resumindo: *Amor... e ovos* é um vaudeville engraçadissimo a valer, sem a minima escabrosidade, e digno de ser apreciado pelos frequentadores do Chantecler, cuja empresa, de resto, já tem a sua reputação firmada pela maneira verdadeiramente honesta porque costuma servir o publico, que por isso mesmo está na obrigação restricta de corresponder-lhe aos esforços.

Um verdadeiro triumpho a estréia da companhia de comédias, vaudevilles e operetas, no Chantecler! — E. E.

### N'uma padaria :

Entra um portuguez e pede ao respectivo dono :

— Bosmeçê me da ahi “dois pões”?

— O dono, outro portuguez mais *preparado*, fica scandalisado e indaga : “Diga-me cá. Bosmeçê é da escola do seu Ferreira d’Almeida”?

— E pur quê? Se me faz favori?!

— Por causa da sua grumatica. O sinhori debia pudir *pães* e não *pões* como pudio.

— Ora, vá p’ro diabo com a sua grumatica. São opiniães. Passe-me os *pões*.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

FATIMA  
EGYPCIOS

GIGARROS  
MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O PISO

## Razões de adúltera

Casa o Juvencio com a Rosa.  
Ha uns sussurros maganos.  
Ella, nova, appetitosa...  
E'le, já maduro em annos.

Passa o tempo e Rosa... nada  
Viu... gosou... do matrimonio.  
Quando já desesperada  
Sente no corpo o demonio.

E arranhou incontinenti  
Um amante na cidade  
Moço, bello, forte, quente...  
De primeira qualidade.

Si o homem faz, Deus desfaz,  
E o Juvencio desconfiou.  
Por isso, muito sagaz,  
A espreital-a começou.

Em pouco tempo... coitado!  
Com que dor no coração  
Comprehendeu a situação:  
— Estava sendo enganado!

E um dia, após o jantar,  
Vae com a Rosa p'ra varanda;  
Depois de muito falar,  
Em desaforos desanda.

E, de um modo nada brando  
Passa-lhe um sermão de escacha,  
Que a Rosa choramingando,  
Vae ouvindo cabisbaixa.

Acabou-se a bandalheira!  
E sem fazer escarcêos  
Vae Juvencio a prateleira,  
Da mulher rompe os chapéos.

Em tão triste situação  
A Rosa, desguarnecida,  
Lamenta a sua união,  
Sem gosos p'ra sua vida.

Sem licença p'ra sahir,  
De accôrdo com as ordens toscas,  
Passa o tempo sem sentir,  
Vendo os amores das moscas.

Mas, passados tart s mezos,  
Juvencio, que, por marido  
Muito bom, quer ser ás vezes,  
Do facto fez-se esquecido.

Eis que a Rosa novamente  
A rua poude sahir;  
E a falta que tanto sente,  
Do gosó que quer fruir,

Outra vez esquece o espóso  
Que já não dava mais nada,  
E um amante carinhoso  
Arranjou de patuscada.

Apezar do seu mysterio,  
Juvencio torna a saber;  
Com mais aquelle adulterio,  
De raiva fica a morrer.

E prevenindo o porvir,  
Tal como muitos maridos,  
Para a mulher não sahir,  
Rompe todos os vestidos.

Fica nua a Rosa em casa,  
Grita, chora, berra, clama;  
De volupia ardendo em braza  
Passa os dias n'uma cama.

Mas, de gosos tão rafada,  
Passado um tempo comprido,  
Consegue pela criada  
Escreve ao seu querido:

«Venha aqui, meu doce amado,  
Em casa de meu marido.  
Sahir não posso, o damnado  
Deixou-me sem um vestido.»

E um dia, dia aziago,  
Quando juntos, os amantes,  
Na cama, n'um doce afago,  
Gosam a vida, radiantes,

Entra o Juvencio no quarto,  
Dá com a droga... mas que drogá...  
De tolerancia já farto,  
Fulo de raiva interroga:

— «Mas, aqui?... mu'her maldita!  
No meu leito?...» e o amante treme.  
Quando a voz da Rosa geme,  
N'uma resposta.— Que tita!

— «Sim. Aqui...» e poz-se a rir  
— «Onde querias, por Deus,  
Que fosse?... se p'ra sahir  
Eu não tenho mais chapéos  
Nem roupa para vestir?!...»

**Dom Pernichas**



— O Jury absolveu o Mendes Tavares?

E' verdade. A policia, porém, vae prender o Lopes da Cruz.



Elle — Vá. Vá sahindo... Não cahirei n'outra. Si não fosse o maravilhoso *Mucusan*, que é o rei dos medicamentos para essas porcarias, eu ainda estaria em cima de uma cama, em consequencia da tua falta de hygiene.



## Films...

### MOREIRA GUIMARÃES

A substituição á vaga deixada com o fallecimento do sr. João de Siqueira, filho do Estado de Pernambuco, e eleito pelo do Sergipe, pela *vontade de ferro* do sr. General Siqueira de Menezes, presidente da terra de Sylvio Romero, Tobias Barreto, João Ribeiro, Deodato Maia e outros de nomes cotados na illustração e no merito, coube, em boa hora, ao illustre militar Tenente-Coronel dr. Moreira Guimarães, que foi o escolhido do povo.

Ora, o povo sergipano, não podia fazer melhor escolha, porque o seu conterraneo, o intelligente autor das «Notas Fluminenses», reúne todas as qualidades para ser um bom parlamentar.

Como militar, creio não ser necessario salientar a sua conducta, pois o seu bello livro «No Extremo Oriente» é uma prova exuberante do quanto é recto e criterioso o seu valor como soldado brioso e disciplinado.

A sua estadia no Japão, para onde fôra, em commissão do nosso governo, como addido militar ao Exercito desse paiz, afim de acompanhar a evolução da guerra Russo-Japoneza e fazer o estudo psychologico do espirito revolucionario do povo desses dois paizes, é um attestado vibrante e honroso para a sua —fé de officio—e uma gloria para o Exercito Brasileiro, para a nossa patria, e, particularmente, para o Estado de Sergipe, a sua terra natal, que agora mesmo acaba de o eleger para seu representante no Congresso Nacional.

Como cidadão, S. Ex. é o prototypo da democracia, affavel, generoso e bom.

Nota-se que o sr. dr. Moreira Guimarães é despido dessa vaidade de que está imbuida tanta gente *fidalga*, hoje, nos nossos dias republicanisados.

Como escriptor, S. Ex. tem dado tambem boas provas da sua cultura.

Destacam-se das suas obras literarias o seu livro «No Extremo do Oriente» e «Estudos e Reflexões», peças de valor e de profundos conhecimentos scientificos e litterariós.

Como jornalista, a sua penna é conhecida em diversos jornaes, não só desta Capital, como tambem nos de alguns Estados, notadamente no de S. Paulo, para onde, actualmente, S. Ex. escreve a brilhante chronica «Notas Fluminenses».

E' membro de diversas academias scientificas aqui do Brazil e da Europa, de

onde regressou ha mezes, tendo deixado nessas plagas longinquoas e estranhas uma impressão do seu criterio, da sua capacidade e do seu valor como militar distincto, honrando assim, desse modo brilhante, a sua patria que encontrou em S. Ex. um filho extremoso, um cidadão util, um patriota sincero e um soldado honrado.

Na Sociedade Geographica Brasileira, de que elle faz parte como um dos mais illustres socios, a sua palavra tem sido sempre ouvida com admiração, porque os seus discursos prendem, captivam e emocionam o auditorio, pela doçura da sua voz sonora, eloquente, e ao mesmo tempo meiga.

Cabe agora ao digno representante da terra de Camerino, de Horacio Hora, fazer tudo que lhe for pos-ivel, na medida de suas forças, para corresponder á expectativa dos sergipanos que estão confiados em S. Ex., convencidos de que de agora por diante, no Parlamento Brasileiro, Sergipe terá um representante sincero, trabalhador, patriota, honesto e amigo que não deixará jamais, ao abandono, os interesses de sua terra e de seus conterraneos.

Moço como é, S. Ex., naturalmente, concluido o seu mandato, no Congresso, irá pleitear a eleição para presidente do seu Estado.

Quando isto succeder, permita-me o illustre parlamentar, um conselho:—governe bem, com justiça e com amor, baseado sempre no direito e na razão.

Como deputado, S. Ex. pôde fazer muita coisa, e ha de fazer, estou convencido, mas como presidente, caso seja o eleito, S. Ex. para poder governar criteriosamente, é necessario que desligue do organismo estadual esses membros que tanta ruina têm causado ao pobre, pequenino e infeliz Sergipe, desde a proclamação da Republica.

Seja bom, honesto e justiceiro. Para tal fim, se fôr preciso, faça como Diogenes, procure gente limpa. Se uma lanterna só não chegar, leve duas, pois, nas ruas do Estado de Sergipe ainda transita muita gente boa. Se por lá ha homens como «Chico Allemão» etc., existem tambem homens como Sylvio Romero, João Ribeiro, Cornelio de Mendonça e outros, de real valor intellectual.

Por isso, eu aconselho a V. Ex., na Camara, não se esqueça, trabalhe, para ganhar honradamente a sua pelega de cem.

**Gaumont.**

# O Riso

## BASTIDORES



Disse-nos o José Alves Sandwich que a actriz V. Santos fez aquelle sarilho todo por causa do *vaso* que por duas noites a fio appareceu cheio de mer... cadoria estranha no seu camarim, apenas para fazer acreditar não ter sido ella a autora do *presente*... mas a verdade é que não foi outra pessoa, mesmo porque, já não é esta a primeira vez que ella o faz...

Acreditamos que assim seja, mas, que diabo tem o Alves de metter o nariz nestas coisas?...

Trazendo-nos as suas despedidas por ter de partir para a Bahia, o Henrique Alves prometteu-nos mandar de lá «umas boas piadas» para esta secção...

Muito obrigados lhe ficamos.

—Diz o Lino Ribeiro, do Apollo, que o Mario Brandão não se farta de o cacear, pedindo-lhe todas as noites para caracterisal-o.

Realmente, já era tempo do Mario ter aprendido!

—Segundo nos informou o Alberto Ferreira, ha um gordo coronel d'olhos azues que vae todas as noites levar dois mil reis em prata á Maria Caveira, do Pavilhão...

—Não é exacto que a Medina tenha tenção de desenrolar outra *fit*a de suicidio na Bahia, conforme constou por aqui.

Ora, ainda bem.

—Disse-nos a Maria das Neves «que a sua collega» Cordalia está agora, nas horas vagas, praticando para *doutora* em medicina...

Será verdade ó Lagos?

—A Guilhermina Japoneza, do Pavilhão, veio de Lisboa via Rio Grande afim de se fazer *gramophonista* aqui no Rio, e parece não ter perdido os *passos*...

Agora, ella queixa-se de que o *talzinho* não anda d'automovel, só quer bonde...

O' Mario Brandão, olha que assim o Lino mal tem tempo de compor os seus *stypos*...

—Damos um doce a quem descobrir a razão porque a Lucilia Pose Esbelta anda arrufada com a Maria Caveira.

Ciumes não matam mas maltratam...

—A Auzenda, pouco antes de partir, dizia que já estava farta de *leitão*... e por isso ia atirar-se ao *vatapá*, na Bahia...

Acreditamos porque foi o Conde que o disse.

—A Avellar Pereira agradeceu o convite que lhe foi dirigido para compartilhar do banquete, no dia 5 de Outubro, mas lá não foi...

—Disse-nos o Soares Mangueira n. 2, que o seu collega Franco metteu na mala uma boa porção de *Mucusan*, para o que desse e viesse...

E fez muito bem; pôde arranjar algum *esfriamento* a bordo...

—A Thereza Gomes diz que ha de fazer o possivel de ver se consegue fazer-se *socia* de algum *restaurant*, para onde agora vae, pois para isso conta com a ajuda do Gabriel

—Ao que parece, a Julia Gaivotta d'Oliveira não se contenta com os abraços que lhe dá, na caixa, o *galão* Vasco Parasita.

A menina agora tambem tem bicho *carpinteiro*...

—A Emilia de Souza, do Apollo, só apparece agora d'olhos pretos...

Tambem, quem a mandou andar a jogar o *box*?...

—Dizem-nos que o actor Torres, do do S. José, anda procurando metter-se numa *concha* daquelle theatao...

Que bicho de concha nos sahiu o pandego!

—E o José Alves a julgar-se mesmo muito importante, dizendo não ligar nenhuma áquelles que não são *d'aiarte*!

E elle diz isso muito convencido, como si algum ligasse a elle, o presumido!

—O' John, vê lá si te esqueces de nos mandar da Bahia os informes que nos prometteste.

Já que os mandas para Portugal, bem podes mandal-os para cá, que é mais perto.

—Partindo para S. Paulo, com a *troupe* do Chantecler, teve a gentileza de trazer-nos as suas despedidas o estimado actor João Ayres.

Gratos.

## Formigão

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhores e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telefone 3.660.

# O PISO

## FILMS... COLORIDOS



Disse-nos a tia Rosa Fernandes, da Avenida Mem de Sá, que a Celeste do S. José andava por lá espalhando aos quatros ventos que o Jardim estava apenas esperando que a Pepa realizasse o beneficio, para depois obrigar-a a solicitar uma licença de tres mezes á empresa, afim de melhor

gozarem a lua de mel...

E o Pires, coitadinho, o que diz a isto?

— Caro custou á Palmyra do S. Pedro a brincadeira da chinellada que deu na sua collega Leonor, dentro da caixa.

Não fosse a gaja tão fiteira e não teria agora de gramar aquella multa de 50 fachos!

— Pelos modos, a Lola do S. José deixou que o celebre vestido desbotado apanhasse *agua salgada*, ao ir para bordo, no 1.º acto na nova peça; resultando dahi ficar o tal vestido com aquelles dois enromes buracos.

— Disse-nos o... (não lhe declinamos o nome para o camarada não entrar na lenha) que a Leonor Buscapé passou o beicho no senhorio, em dois mezes de aluguel, para poder comprar um chapéu-Chile para o Orestes.

E o que tem o Cartola a ver com isso?

— Garantiram-nos que, por não ter conseguido attingir ás celestes regiões... São Domingos vingam-se agora pondo a *santinha* constantemente na "tabella."

Será verdade?

— Diz a Dolores Canja Fria que a vida na Hespanha não está nada boa, e a prova disso é que ella voltou immediatamente para o Brazil, porque aqui, ao menos, *no se hacen ciertas cosas por una peseta...*

Caramba!

— Contaram-nos que ha dias, indo S. Floriano á casa da Rosa Bocca de Sopa, teve de esconder-se de repente no guarda-vestidos... mas no momento em que o fazia, este cahiu-lhe em cima, quasi o esmagando.

Que fita de estrondo, sim senhor!

— Em conversa que tivemos com a Marietta, disse-nos ella haver feito as pazes com a Ottilia do Chantecler, sómente para incumbil-a de vigiar o An-



tonico Le Bargy, em S. Paulo, e de lhe mandar dizer o que elle por lá fizer...

Vão ver que na melhor occasião a Ottilia é a primeira a pregar-lhe a partida!

Afinal de contas, quem chupou as balas enviadas pelo Ayres á Angelina Lingua de Sogra foi o Franklin, que propositalmente as foi entregar á outra Angelina, certo de que esta as regeitaria.

E' uma *aguia*, o Franklin!

— Não tendo a Modesta apparecido segunda-feira transacta, como de costume, para ir tomar a respectiva lição de *musica...* com o maestro Valentim, foi este rondar a Villa Ruy Barbosa, a ver o que havia...

Quem viu isso foi o Cartola, que por sua vez nos veio contar.

— O Orestes promettera á Leonor Buscapé ir buscar, numa sexta-feira qualquer, as malas que lá havia deixado. Percebendo, porém, o camarada que o queriam expulsar, fez uma *fita*, puxou da faca e acabou tudo no respectivo districto.

Que pessoal! Livra!

Visto o Vianninha não partir para S. Paulo com a *troupe* do Chantecler, resolveu a Luiza Lopes recusar todas as propostas que lhe foram feitas para *substituil-o*, inclusive a do negociante da rua dos Ourives, que era a mais vantajosa...

Que pena o Vianninha não partir, diz ella.

**Operador.**



# SUPREMO ABRUÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO V

Na margem direita do rio, Marcella avistou uma velha torre feudal, umas ruínas, altivas e imponentes nos seus destroços.

—Olha a torre! exclamou a minha amante.

Voltei-me para ver a torre que se destacava orgulhosa sobre uma eminencia.

—Quando era pequena, contaram-me que naquella torre, ha muito tempo, habitara um senhor a quem a esposa matara. Essa mulher estava apaixonada, assassinou o marido para casar com o amante. Vêm-se ainda as masmorras, um grande poço, e foi ahi que ella lançou o cadaver; é por isso que a denominam, a *Torre do Crime*. Se lá fomos?

Pouco depois tínhamos trepado á eminencia onde se achava a torre. Era tudo tão velho, tão pesado, tão tragico, que falavamos em voz baixa como se tivéssemos penetrado n'um santuario.

Não obstante os espinheiros que por ali medravam á vontade, Marcella conduziu-me junto de uma brecha enorme que o tempo transformara n'uma porta. Depois de nos acharmos na torre, entre pedras informes, encerrados, sós, aproximamo-nos um do outro, como se o medo nos invadissem.

—Faz frio, disse Marcella.

Tomei-a nos braços, attrahi-a para mim.

—E' bello! Sou feliz por sentirmos igualmente a influencia destas magnificas ruínas. Vem sentar-te sobre aquella pedra, lá no fundo, que um raio de sol doira e aquece. E vamos ainda falar de amor. Dessejaria tanto que nos encontrássemos presos, encarcerados n'uma prisão como esta, para nos livrarmos de tudo que possa afastar-nos um do outro!

Emquanto falava, olhava com ternura para a formosa cortezã, tão simples naquelle momento, tão nova e tão candida, que se assemelhava ao anjo bom com que todos os homens sonham e que nunca encontram.

A sua linda cabecinha, despertada pela commoção, pousara-se sobre o meu hombro, e, levemente, meigamente, eu acariciava-lhe as faces, o cabelo, o pescoço.

—Tens em ti todas as ternuras. Quando queres ser tão candida, tão infantil, sinto uma felicidade infinitamente profunda, e é devido a e se teu rosto angelical que não posso afastar-me, mesmo quando te esforças por me defender.

—Amo-te! Foi a sua resposta, murmurada como um echo da sua alma.

Deixara escorregar a cabeça para o meu peito, e os seus olhos, erguendo-se para os meus, eram meigamente sonhadores.

Senti a pressão dos seus braços, li-lhe no rosto um subito desejo. Olhamos ao mesmo tempo, em torno de nós, como para examinar aquella monstruosa moradia que iam transformar em alcova; invadiu-nos o mesmo louco desejo; procurei-lhe os labios, beijei-a com frenesi, e, sem uma palavra, febril, apaixonado, dei-tei-a sobre a pedra em que estavamos sentados, e possuí-a como senhor triumphante da amante adorada.

A sua felicidade, como a minha, foi immensa. Vi no seu olhar a caricia do reconhecimento, e quando descemos o rapido declive, que vae da collina ao rio, formavamos ambos como um unico ser: os nossos instinctos tinham-se aliado, e foi para mim uma felicidade persuadir-me que era eu, naquelle momento, quem possuía todos os pensamentos da minha amante.

Ao crepusculo, cansados de ar e de amor, voltamos para o hotel, e, no seu quarto, ao mudar de vestido, semi-nua, Marcella appareceu-me como aquella que seria, até á morte, a companheira fiel da minha vida.

Esquecera todas as suas culpas, a sua traição, a sua ancia do mal.

(Continúa.)

OUTUBRO

# © RISO

Preço  
\$200

№  
74  
A









# Risa

Semanario artistico e humoristico

NUM. 74

Propriedade: A. Reis & C.

ANNO II



## CHRONIQUETA

O assunto principal da semana foi, como não podia deixar de ser, a partida em regra pregada pelo eclipse á população e aos astrônomos daquém e dalém mar, que ficaram mesmo a vel-o por um oculo...

Na verdade, foi pena que o pandego se eclipsasse, porque no fim de contas sempre havia de ser um espetáculo original ver a gente o sol coberto pela lua... Sim, devia ser mesmo interessantissimo esse fenomeno... e era realmente digno de ser observado!

A lua cobrindo o sol!... O! que maravilha!...

Infelizmente, como se viu, a maldita chuva entendeu de futricar tudo, e no melhor da festa, isto é, justamente no momento da cobertura do astro-rei pela *astra-rainha*, *zaz!* despencou por ai abaixo, interceptando aos olhares ávidos aquela originalissima *xifopagia* astral...

Agora, nós, que não somos astrônomos (seremos quando muito excelentes *gastrônomos*) já previamos esse insucesso desde que se annunciou a vizita de s. ex. o Marechal á Passa Quatro. E foi dito e feito: bastou que s. ex. para lá fosse com aquela enorme comitiva para encaular tudo e não se poder observar nada!...

E dai, quem sabe si o eclipse temeu tambem o tacão da bota e o rebenque de s. ex?...

\* \* \*

Outro assunto de importancia, embora não pareça, foi a declaração feita pela nossa grande coléga *A Tribuna*, de que o bravo general gaúcho e muito ilustre senador Pinheiro Machado, não é candidato á presidencia da Republica no proximo quadriênio.

Será exáto isso? Estará porventura s. ex. disposto a abandonar a politica? E', pelo menos, o que se depreende daquela declaração...

Não, não é possível! Demais, s. ex. já está tão acostumado a ser presidente... de varios partidos, que muito difficil lhe será agora condenar-se ao ostracismo...

\* \* \*

Os pedreiros, que de ha muito andavam com a pedra no sapato por causa das horas do trabalho, entenderam afinal que isto de trabalhar de sol a sol é trabalho p'ra burro e não p'ra gente, e fizeram grêve, dispostos a não trabalharem mais de oito horas por dia.

# O Riso

Fizeram eles muito bem. Assim mesmo é que é. Lá porque são operarios não quer dizer que sejam mouros de trabalho, e portanto andaram muito direito tirando de uma vez a tal pedra do sapato...

Muito pouco exigem eles. Cá o dégas, si fosse operario, esperava o trabalho no primeiro canto escuro e dava-lhe um tiro para acabar-lhe com o canastro...

\* \* \*

A semana teve tambem uma data: o dia 12 de Outubro, em que se comemorou a descoberta da America por Christovão Colombo.

Eu disse comemorou, mas a verdade é que não foi comemorada coisa alguma. Apenas o comercio fechou *voluntariamente* as suas portas, as repartições publicas não funcionaram e... nada mais.

Não vejo mesmo razão para mais! Colombo descobriu uma America? Ora, quantas Americas terão sido por aí descobertas... e ninguem se lembra de comemorar tal coisa...

Si fossemos a isso, tambem eu tinha direito a ter o nome na historia, porque mais de uma America já eu descobri!..

\* \*

Já reparou o leitor na maneira franca porque se joga atualmente nesta Capital? E' pasmoso! Simplesmente pasmoso!

Não ha rua, beco ou villa onde não haja pelo menos meia duzia de tavolajens, em cujas portas se encontram quasi sempre umas caras patibulares atraindo os incautos, e anunciando em altas vozes: — "A entrada é franca, meus senhores; ha lá dentro em exposição uma criança com quatro cabeças e uma cobra com sete pés; entrem, meus senhores, o jaburú está funcionando, o bolo está quente, a banca é de cem! Não tenham medo da policia que a casa está garantida!"

E nessa lenga-lenga vae o camarada seduzindo uns e outros que, atraz de verem os taes *fenomenos* apregoados, acabam saindo com os bolsos *limpos*, graças aos taes "jaburús", "montes" e "pinguelins" que são o que ha de mais perfeito em materia de ladroeira.

Toda a gente vê isso, só a policia é que não, porque tem mais o que fazer e mal lhe chega o tempo, ás vezes, para apreender *O Riso*, que nenhum mal lhe faz.

Não somos para ai nenhuns *santinhos*, nem condenamos o jogo, não, senhor! A's vezes tambem fazemos a nossa fézinha no burro ou na vacca... mas o que se vê atualmente nesta Capital relativamente á jogatina, é simplesmente indecente.

O Brazil é positivamente uma grande terra!

**Deiró Junior.**



## Diversidade de sentença

O plebeu que é larapio expia no xadrez,  
A sua negra culpa horrenda de ladrão;  
Entre as grades crueis, amargas da prisão,  
Soluça o desgraçado o seu atróz revéz.

O fidalgo que furta é um typo mais cortez,  
Por isso elle destructa estima e protecção;  
Entre o goso feliz de algum nobre salão,  
Tem honras de doutor e fóros de Marquez.

O primeiro, ante o crime, é logo processado,  
E por não ter brazão que lhe confira o mérito,  
Ancia sob a Lei que o julga um scelerado.

O segundo, entretanto, após um falso inquerito,  
Que não encontra crime em torno do culpado,  
A Lei, que é sempre a Lei, lhe julga um benemerito.

**Florestan.**



— O Nicanor fez a apologia do Pinheiro e do Mario.

Accendeu uma vela a Deus e outra ao Diabo.



**Gravuras, Clichés e Ornamentos**

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

*Luiz Brun & Comp.*

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone entral 2218

OOOOOO RIO DE JANEIRO OOOOOO



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remetida á sua redacção á  
RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Nos Estados. 300 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital.. . . . . 10\$000

Exterior.. . . . . 12\$000

### Egua não é cavallo.

Numa cidade ingleza, a Prefeitura ordenara a construção de uma ponte, e para que ninguém transitasse por eila, a cavallo, e sim, a pé, mandou por em frente das obras da ponte em execução, uma cruz tosca em cujo centro estava escripto em letras gordas o seguinte aviso:— "E' prohibido passar a cavallo".

Além desse aviso, havia ainda um guarda para impedir que algum contraventor abuzasse ou desrespeitasse a ordem.

Um dia, vinha vindo em direcção da referida ponte, um inglez, cavalgando um bello animal.

Quando o guarda comprehendeu que o cavalleiro tencionava passar a ponte em questão, bradou-lhe: "O' lá, amigo, é prohibido passar montado a cavallo".

— Você está enganado, respondeu o outro.

— Não, senhor. Leia o aviso. Olhe ahi nessa cruz — "E' prohibido passar a cavallo".

— Sim, sim, disse o inglez que estava montado: "Mas isto não se entende comigo"

— Porque ?

— Porque a lei é clara. Prohibe passar a cavallo.

— E então ?!

— Eu vou montado numa egua,

— E'... é verdade. Cavallo nunca foi egua... pôde passar.

**Florestam**

### O eclipse

Desde uma semana que não se falava noutra coisa. O Mucio e o seu rival Avandava fizeram prophcias e contra-prophcias; os jornaes encheram-se de sabenças e photogravuras; os esculapios deram conselhos sobre o modo de olhar o phenomeno.

Approxima-se o dia, S. Ex. sabio amator de astronomia, parte precipitadamente a aggregar-se ás missões de sabios estrangeiros que estavam em «Passa-Quatro».

S. Ex. não levava muitos instrumentos. Além da sua proverbial intelligencia, S. Ex. levava os seus habituaes oculos escuros — oculos com que S. Ex. estuda os grandes problemas politicos nacionaes e estrangeiros.

Chega o dia, todos os narizes se voltam para o céu. E o sol? O sol... Nada. Deixou-se ficar em casa e encheu de decepções todos.

Houve uma escuridãosinha e a coisa não passou disso.

O meu amigo Bento que é um valente pessimista, disse-me:

— E' isto! Se fosse em outro paiz, a coisa se daria em maravilhosas condições, mas aqui! Foi aquella desgraça!



— O automovel do Jangote não paga imposto.

— Não fosse elle Infante.



### *Ameaças*

(A Chico Camello.)

O'ia italiano... cuidado;  
p'ra me chamá de veiacó,  
lave a bocca, marcriado,  
bóte a viola no sacco.

Não fosse eu tá no mercado  
seu dansadô de macaco...  
quem te vale é esse sordado,  
seu catinga de sovaco.

Se eu te pegasse na estrada  
te esbandaiava a barriga,  
despejando a tripaiada...

Feição de véia samôca:  
trave de juntá furniga  
bem nos cantinho da bocca

**Bastião de Praçununga.**



## Apresentação posthuma

Em o penultimo numero, sob a coloração rubra de uma pagina do «O Riso», pallido e sombrio erguia-se... (enganei-me) apparecia o primeiro capitulo do meu modesto trabalho — *Determinismo das coisas ou a logica dos tempos* — obra de um cerebro aparelhado ás grandes luctas e mutações da vida, dura portanto, como sóem ser todas, cujo effeito é natural.

Até aqui tudo claro como noite com estrella; o que, porém, não apparecia logo á frente, foi a *coisa* — o *homem* que o produziu e que é entre os seus semelhantes, um apostolo das verdades celestes, lunares, egypticas e terraqueas; abnegado como um frade de pedra — manso como as pombas implumes... que a fome já não compraz.

E assim, para que não escape eu tambem á regra, perei a *coisa* em seu logar, isto é, apresentar-me-hei, tal qual como sou, sem augmentar nem diminuir um ponto... um ponto... qualquer que seja; e, si tanto fôra possível — tal qual como nasci; mas as coisas crescem e o exemplar já agora seria volumoso e impressionador á vista: — em summa aqui vae quem sou e o que me fizeram ser.

Sou filho natural de meus paes, e por isso, sou legitimo, sem falsificação, misturas ou complicações — o que não acontece a muita gente que cáe do céu por descuido e aqui vindo, faz coisas de quebrar o arco-iris.

Ao que vim não sei bem; mas penso que para conhecer melhor de como em seis dias se fez obra tão grande, capaz de invejar ao Diabo se lhe dêssem soltura... do Inferno, d'onde nos vem o pão amassado com *accentos* de pronunciado labor; e como aqui estou e nasci no *paiz das maravilhas*, bebo ás vezes o *vinho quente* que escorre das cachólas molles, calado para que nenhum *vituperio* (perdigôto seria melhor) macule a taça cheia com que bebiam os nobres da Côte de Dom Polichinello.

Sem que fosse ouvido ou cheirado baptizaram-me na Santa Madre Igreja dos Papas e Curas, onde tudo se faz por obra e graça do Espirito Santo, e escolheram-me um nome terrivel, de guerra, de um general de tripas, digo, de tropas, obrigando-me assim a um esforço extraordinario para manter os seus effeitos... aliás benefica como se pode avaliar pela minha obra.

Cresci como cresce tudo natural-

mente e como tudo tem limite cheguei a ficar assim, como me poderão ver através dos profundos estudos philosophicos — grande como o cavallo de Troya — luminoso como o eclipse que a estas horas enche de luz a face da lua!

A virtude nôra em mim como o *caruncho* no páu pôdre; sou mais que um poço d'ellas — um oceano, mais, — um vácuo em que ellas actuum chocando-se como que para reproduzirem-se até que o espaço se dilate e vá *bater ás portas do infinito*...

Tenho por escôpo a modestia; raramente falando de mim, para melhor falar dos outros, ainda porque, como Socrates, conheço a mim mesmo pela reflexão... do espeelho, unico e verdadeiro amigo com que nos havemos no momentos difficeis de ajustar as roupas.

Tenho um coração sensível como os pneumaticos de automovel em mãos caminhos; e as doçuras que elle tem são tantas que o mal já se acabou e a cêra o entupiu, de modo que elle já não fala nem escuta, — vê apenas tudo com a desolação de cão faminto, e generoso que engeita até um osso que lhe dêem... já não tem dentes o coitado!...

Meu talento ainda que menor que os maiores, daria para governar tres republicas (iguaes á amostra) mesmo que os thesouros se esgotassem e fosse preciso sahir em procissão para arrancar o povo da indifferença á ira do Senhor dos Exercitos — immolando a virgindade da espada com o sacrificio das boas intenções.

Oh! raio, oh! sol! que força é que me empurra aos grandes desatinos?!

A gloria me domina ás vezes e eu tenho esses arrebatamentos, mas não é sempre; agóra, porém, excedi-me, de modo a dar-vos apenas uma pequena idéia de que sou um perfeito specimen da forma humana, quando poderia fazer crêr que *sou... util inda brincando*.

Mas o que aqui fica dito vale por uma plataforma d'aquellas de encomenda; e apresentado que estou, continuarei em brève a descrever a quadratura do circulo, pelos principios philosophicos de sabedoria popular.

Ruy Barbo



A Argentina, na sua constante emulação comnosco, está damnada com o eclipse que nos coube.

Sabemos que ella já encomendou um para ella que terá lugar no anno que vem.

O PISO.



# O Piso

## Eu toco mas, não danso

O vigário Romão, da freguezia do «Pau Grande» cidade do interior de um dos Estados do Norte, era tido como um bom e grande pregador.

Diziam que, quando elle annunciava um sermão, a igreja da localidade era pequena para comportar a multidão de devotos que iam ouvir as palavras saturadas da mais sublime pureza evangelica, ditas pelo pio e sacro orador. E depois, quando o templo esvasiava, a cidade inteira, homens e mulheres, moços e velhos, crianças e adultos, guardavam bem dentro do coração, os santos conselhos que o reverendo Romão costumava dar-lhes, não só nos dias communis como, tambem nesses em que elle deitava falação.

Não havia ninguem no «Pau Grande» que não venerasse o *seu* vigário. E toda a vez que o *santo homem* fazia uma pregação fóra do programma, como por exemplo: o sermão de Lagrimas», o do «Encontro», ou da «Montanha», o jornalzinho que se editava no lugar, trazia na primeira columna o *veneravel* retrato do Ministro de Christo, acompanhado de bonitas palavras, florindo a sua biographia, constantemente publicada, escripta com amor e zelo, piedosa e religiosamente revista pelo redactor-chefe da «A Salvação», (assim se chamava o jornal), o Sr. Coronel da Guarda Nacional, Innocencio Modesto da Purificação, que era um fervorossissimo e ultramontano Catholico de quatro costados e meio.

Não havia escapatoria; quando o jornal estampava o *meigo* e *sereno* retrato do querido Pastor», a edição se esgotava immediatamente, porque a população, quasi toda, dava cabo da tiragem, sendo que, havia muitos devotos que não se contentavam com um numero só e compravam um e dois exemplares da folha do *seu* Innocencio.

Festa publica ou particular, reunião politica ou literaria, a nada disso o blandicioso Romão faltava. Era elle sempre o primeiro a ser convidado, porque ali na sua terra, ninguem dava um passo, sem consultar o padre mestre ou lhe pedir um conselho. As suas virtudes religiosas e os seus gestos civicos, faziam com que a sua reverendissima personalidade gozasse de uma consideração extraordinaria.

Bom catholico, bom cidadão, e sobretudo, e particularmente, era o manhoso Romão um grandissimo manganão de primeira.

De quando em vez elle dizia de si

para si, sentado na deliciosa espreguiçadeira, no seu confortavel gabinete de orações:

—Que gente tola, meu Deus! acredita piamente que eu sou um santo e que todas as minhas acções, são baseadas nas minhas convicções religiosas. Valha-me isto. Porque emquanto esse povo imbecil viver absolutamente e crente da *minha* santidade, eu irei gozando a vida regaladamente, recebendo de todos os lados, as provas mais vibrantes de solidariedade á *minha* immaculada virgindade profissional. Isso, povo ignorante! Mande-me gallinhas, perús porcos e bons vinhos, o «Madeira» especialmente, porque milhares de missas eu não deixarei de celebrar para o contentamento da tua estupidez e da tua boçalidade...

Ora, n'um domingo, esse *representante* do «martyr do Calvario», palestrando na sacristia com alguns devotos de *1ª classe*, dissera: «Hoje, antes de dar inicio ao sacro mister da missa, eu falarei, no correr do sermão sobre a gula.»

.....  
E falou mesmo, e de uma maneira clara, condemnando o comilão.

A sua criada, a velha Fortunata, que vivia na casa do vigário ha coisa de uns 15 annos, servindo-o com cuidado e carinho, ficou estupefacta ao ouvir as palavras do seu *divino* patrão, que condemnava a gula.

Todos os dias que Deus dava, ella ia á missa, e jamais ouvira o seu vigário falar d'aquella maneira sobre o peccado da gulodice. Por isto, teve arrepios medonhos, só em pensar no peccado que vinha commettendo diariamente, porque inconscientemente collocara o padre Romão no rol dos peccadores, em virtude dos pratos avantajados e saborosos que lhe apresentava quotidianamente, ou no almoço, ou no jantar, tornando-o desse modo um verdadeiro glutão.

Mas, nesse dia do sermão, ella mudou de rumo, receiosa da ruina da sua alma e a do *seu virtuoso* vigário. Este, quando chegou da igreja e que mandou pôr a «boia», e que se sentou para dar começo ao combate «gastronomico», ficou scandalizado diante da frugalidade do seu almoço, que consistia unicamente em um simples pedaço de carne secca e um pouco de farofa, e, então, admirado daquella metamorphose culinaria da Fortunata, indagou-lhe, cheio de surpresa:

—Então, não ha mais nada ahi pela cozinha, minha velha?

—Seu Vigário não disse hoje umas coisas no sermão...

# O Piso

—Disse sim. Falei sobre a gulodice. Mas o que tem isso com o meu almoço ?

—Eu peço perdão a vosmecê. Se eu soubesse ha mais tempo desse negocio, não sentiria agora, dentro de minha alma, o peso da culpa do peccado que o seu reverendo vem commettendo ha tanto tempo

—Que peccado é este ? Homem, e essa !

—Vosmecê não disse hoje no sermão que a gula era um peccado ?!

—Disse, minha boa velha Fortunata e sustento. E' um grande peccado, a gula.

—Então, como é que o seu Vigario queria que eu fiizesse no almoço uma porção de pratos para se empanturrar, gulosamente nelles, se vosmecê mesmo aconselha a abstinencia ?

—De modo que foi por isso que você mudou de regimem ?

—Sim, senhor. Para evitar a ruina de duas almas, e promover a salvação de dois peccadores. Eu porque faço a comida e vosmecê porque come em grande escala.

—Ai ! minha pobre Fortunata ! És bem mais tola do que eu julgava. Olha, nem tudo se traduz ao pé da letra, minha velha.

—Mas vosmecê não condemnou a gula ?!...

—Condemnei. Condemno. E, possuindo a mesma transcendencia da musica, eu toco, mas não danso.

**Esculhambofe.**



O futuro Congresso Operario está sendo organizado pela policia. Será, portanto, um congresso disciplinado.



## Museu de raridades

As pernas da Julia Martins

... a voz da Leontina Carusa

... o appellido da Dolores, do S. José

... os meninos do Figueiró

... a cábula do Frontin

... os amores do Candido Prefeital

... o sacrificio da Zazá

... os «typos» creados pelo actor Lino

Ribeiro

... a valentia da Mercedes Villa

... o falsete do Olympio Nogueira

... o azar do Raul Soares

... a gargalhada do Conceição.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

N.º 2 PONTA DOURADA

✻ ✻ Luxuozamente preparados para o Bello Sexo ✻ ✻





# O PISO

## ABRE MARIQUINHAS !

No dia seguinte ao de seu casamento o Sr. Fortunato resolveu ir gosar a «Lua de mel» em outra cidade. Escolheu a grande metropole—Paris—a cidade Luz—o centro de todos os prazeres, de todas as felicidades e de todas as alegrias, mas tambem o ponto predilecto de todos os criminosos, o foco de todas as miserias humanas, o «veio» das mais compungentissimas lagrimas, e finalmente, a «estação» de todas as tristezas.

Pois, foi esse o local que o nosso homem preferiu para o goso da sua grande ventura.

D. Mariquinhas, a joven esposa, não deu opinião nenhuma sobre a escolha. O que o seu maridinho fizesse estava muito bem feito.

Ella assignava em branco.

Assim, tudo combinado desse modo, partiram elles para aquella maravilhosa cidade de esplendores.

Depois de dez dias de viagem, desbarcaram em Paris. O primeiro cuidado do Fortunato foi procurar um bom hotel onde pudesse desfructar regaladamente a sua «Ella» em perspectiva de melação.

Esse hotel era muito popular e afreguezado, de sorte que o movimento ali era continuo, e, o esposo ancioso, querendo ficar sósinho com a sua não menos anciosa esposa, alheios aquella movimentação, a fim de gosarem o fructo dos seus amores, pediu elle, o Fortunato, ao gerente, que lhe desse os aposentos do ultimo andar, porque, dizia elle, sou um homem doente que necessito de todo o descanso.

—Não se impressione, disse o gerente: Eu tenho mesmo lá em cima optimos aposentos para o Sr.

—Bem. Então, eu fico com elles.

— Perfeitamente. Eu vou mandar preparar-os.

Diga-me uma coisa: E lá em cima o Sr. não tem hospedes que me incomodem?

—O'! Pode o Sr. ficar descansado. A não ser um inglez, não ha nenhuma outra pessoa.

— E esse inglez... Diabo... Esse inglez é quem vae interromper a minha tranquillidade

—O inglez?! ora, descance. Se o hotel pegasse fogo elle não arredaria o pé do seu quarto. Eu levo semanas que o não vejo.

—E' algum maluco?

—O'! não! tranquillize-se. Por elle o Sr. não terá incommodos.

—Bem. Neste caso, acceito. Eu vou sahir. Até logo.

—Au revoir, monsieur.

O casal andou pela cidade, jantou em um restaurant, apreciou ás vitrines, entrou no cinematographo, passeou de automovel, e quando já ia escurecendo voltou ao hotel.

Os referidos aposentos consistiam numa alcova, uma sala de refeições e um gabinete de leitura, onde tudo estava primorosamente asseiado, em ordem e luxuosamente preparado.

Quando o Fortunato subiu para os commodos disse á sua esposa: «Eis aqui o logar onde vae ser o nosso ninho por alguns dias, longe do mundo e fóra das vistas curiosas da humanidade».

A esposa, virgem de corpo e alma, nem pode responder, tão enleada estava, e apenas olhou ruborizando-se toda como que a dizer:

—Sim, eu sei o que é que tu queres.

—O' «filhinha», disse elle dessa vez beijando-a e abraçando-a. Vamos, meu anjo. Precisamos descansar. E' tarde. Anda. Deixa que eu dispa o teu corpo mimoso.

E ella, fugindo toda tremuía:

—O', não! Eu mesma tiro a minha roupa. Olhe eu vou despir-me naquelle gabinete. Sim? Depois eu volto. E dizendo isso, entrou no gabinete e trançou-se por dentro.

O Fortunato ficando só, despiu-se e em trajes de Adão, começou a fazer umas piruetas pelo quarto, antegosando as delicias que teria de gosar ao lado de sua querida esposa.

E então de vez em quando, elle ia observar pelo buraco da fechadura, se a sua adorada mulherzinha já tinha terminado. Nada viu, porque D. Mariquinhas tapou o buraco da fechadura. Por isso, o Fortunato principiou a supplicar de lá de fóra.

—Abre, Mariquinhas. Sou eu, meu anjo.

—Espere um pouco, sim?

—Abre, minha flor. Um instantinho.

—Eu abro já.

—O' filhinha, eu entro de vagar.

—Eu tenho medo.

—Deixa, sim? não faz mal.

—Tem pena de mim, Fortunato.

—Eu te amo muito. Abre, Mariquinhas.

# O RISO



Estava a coisa nessa situação quando bateram á porta.

O Fortunato vestiu-se e foi abrir a porta.

Era o visinho, o inglez.

O Fortunato perguntou-lhe :

—Que deseja o Sr. ?

—Fazer uma pedida á sua esposa.

—E que pedido é esse ?

—Mim vem pedir que ella abra logo.

Porque mim quer dorme, e com esse barulho de abra Marriquinhas, mim não pode dorme.

**Esculhambofe.**



Campo Santo do "O RISO"

Lápides Lépidas

P. SEGRETO

Quasi á expirar, quasi *in-extremis*,  
Mostrou desejo vehemente  
De ter sepulchro decente,  
De ter condigna jazida,  
E seu desejo esse, o ultimo,  
Foi muito bem respeitado :  
Pois foi, seu corpo, enterrado  
No...Pavilhão da Avenida.

**Ignòtus.**

## A colleccão

—Morava eu nesse tempo, já lá vão uns bons oito annos — morava eu nesse tempo numa pensão pela banda do Catete e como o estudo me atrahisse devêras, eu não me dava muito a conquistadas. Não era tanto o estudo só, mas tambem eu era nesse tempo muito tímido e tu sabes que quem é tímido, não arranja nada nessas coisas ; entretanto—como são as coisas !— diz-se que os mais tímidos são os mais amantes.

— As mulheres é que não são da nossa opinião.

— Sei bem Era dona da pensão uma franceza de seus quarenta annos, ainda passavel. Contrariamente ao uso corrente, não lhe fiz a corte e deixei que os outros a fizessem.



Creio que ella se aproveitou bem dessa liberdade, porquanto, durante um anno. eu a vi passar de mão em mão, isto é, sorrir trescalando desejo nos olhos para cada hospede seu.

Passou de um em um, e um dia reparei que ella me olhava muito particularmente. Corei.

—Tu !

—Eu, sim !

—Innocente !

—É porque não supportava aquelle olhar.

— Bem. Continua !

—A' noite, após todos se recolherem, fiquei no meu quarto a estudar e, como tencionasse sair á noite, para tomar café num botequim proximo, não fechei a porta do meu aposento. Estava muito bem na minha «descriptiva», quando vi entrar Madame em fraldas de camisa. Não me espantei e ella fingindo susto, foi dizendo:

—Que susto, doutor ! Vi uma coisa...

—Que foi, Mme. ?

—Um espectro...

Acalmou-se e, pelo meio da operação, ambos nós olhamos de certa maneira e foi aquella desgraça. Passou a noite toda no meu quarto e...

—Pudera ! Tinha visto almas do outro mundo !

—Ouve. Passou a noite toda no meu quarto e quando se foi, disse : era só você que me faltava provar. Entrou para a colleccão.

**Olé.**

# O PISO.

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



Ahi têm os leitores mais tres *vates* illustres ; mais tres *sêsquipedaes cultores* das Musas, as quaes, por não estarem pelos autos de os aturar pelo «Par-naso», nol-os mandaram afim de os incluirmos no numero dos *talentos* que já figuram no «Pantheon»...

Apresentamol-os pois, aos leitores, para que os admirem e *consagrem*...

### Amor

(Ao Nenéco)

Onde vaes meu amorzinho  
Menino tão bonitinho,  
Moreno, flor do sertão ?  
Eu de longe bem te furto  
O teu cachorro muito curto  
Que eu de longe grélo em vão.

Sou desde já teu escravo  
Por causa do boeiro bravo  
Que tens bem junto a ti.  
Era este o meu segredo  
Que eu ha muito tinha medo  
De confessar mesmo a ti.»

OCTACILIO DE A. VAZ LOBO.

Então você, *seu* grandissimo semvergonha, anda «grelando» de longe o «cachorro» do menino a quem dedica a sua *puésia*, hein ?

Na verdade, não admira que você o faça, porque afinal, isso de *grelar cachorros* é fructo da época... agora, o que faz admirar, é o facto de você confessar isso tão descaradamente, e o que é mais, numa *bersalheira* tão ordinaria !

Olhe, *seu* Octacilio, tenha cuidado para que não vire o feitiço contra o feitiçeiro... e que não seja o tal Nenéco o primeiro a estragar-lhe o *verso*...

—  
Aprecie agora o leitor este outro *talento* cuja *produção* se segue, e diga se não é mesmo um *prodigio*...

### Confissão

(A' P\*\*\*)

Trago meu peito em chamma, incendiado  
De amor, por ti, mulher mais que divina !  
Ao ver o teu olhar que me fascina  
Todu meu cerebro sinto transtornado !

Sinto que vou ficando amalucado  
E que esse grande amor que me domina  
Me levará por fim, oh ! triste sinal  
A commetter um misero attentado !

Sim, porque se tu não me attenderes  
Aos rógos, e outro ente escolheres,  
Juro por Deus que não lhe pertencerás !

Has de ser minha ; o coração aneia ;  
Si o não fores eu irei para a cadeia  
Mas tu, fica bem certa, morrerás !»

D. O. DATO R.

Sim, senhor, *seu* Deodato !, você, pelas intenções sinistras que manifesta, confirma plenamente o que confessa no seu *soneto* :—que está mesmo ficando amalucado, si é que a estas horas já não está maluco de todo !

Olhe, *seu* Deodato, não se impressione si a pequena não lhe ligar importancia ; e sobretudo não a mate por isso, porque, sobre ser isso uma grande tolice sua, você, além de assassino, passará a ser tambem uma cavalgada muito respeitavel, sabe ?

Tenha juizo, *seu* palerma ! Mulheres não faltam por este mundo.

—  
Para fechar a rosca apresentamos ainda ao leitor o *Immorrivel* que se segue, digno tambem de um bom par de ferraduras...

Admirem só esta *b'leza* :

### Conversa fiada

A noite vinha tombando !  
E o céu tornava-se escuro,  
Eu então lá fui trepando  
Como um gato sobre o muro.

Logo após a minha diva  
Commigo alli veio ter  
P'ra conversar, muito esquiva,  
Para a mãe d'ella não ver.

Mas de repente, que azar !  
Sem mesmo a gente esperar  
Surge um vulto no escuro.

A diva cahed'esmaiada  
E eu recebo uma pancada  
Que me fez cahir do muro.»

ZÊ CHICÃO.

Geralmente, *seu* Chicão, acontecem estas coisas a quem, como você,—salvo seja ! trepa sobre muros para conversar com a namorada ou coisa que o valha... e é por causa dessas trepações que muita gente se *estrepa*...

Agora, você é que foi um arara muito grande, esperando que lhe dessem a pancada que o fez ir do muro abaixo ; por isso, desculpe a franqueza, em vez de Zê Chicão você devia assignar Zê Broide, que assenta melhor...

# O Piso

## O meu coiósinho

CANÇONETA PARA MENINA

Musica do «Noivo fim de Seculo»

Anda agora toda a gente  
A fazer troça de mim,  
Porque tenho um coiósinho  
Oh! um coiósinho assim!

Nunca vi gente tão tola,  
Por tão pouco fazer troça;  
E isto coisa me parece  
—De gente vinda da roça;  
Nunca vi gente tão tola!

Não ha nada mais cacete,  
Do que ouvir a cada instante:  
«Como passa o seu coió?»  
E' preciso ter desplante!

Isto até parece inveja  
De solteironas beatas,  
Mas, si a coisa continua:  
—Vão todas plantar batatas!  
Isto até parece inveja!

Eu, si tenho um coiósinho,  
Esse coiósinho é meu:  
Ninguem tem nada com isso,  
Cada qual arranja o seu:

Nunca vi gente tão tola, etc.

Si gostam de algum menino,  
Ou mesmo de algum rapaz,  
E não sabem se arranjar,  
Ou como a coisa se faz

Venham todas ter commigo,  
Que o processo ensinarei,  
Comtanto que em meu coió,  
—Falar em nunca ouvirei!  
Venham todas ter commigo!

Estou vendo que recusam  
A proposta que aqui faço,  
E, que em falar do *pequeno*  
Hei de ouvir a cada passo!

Isto até parece inveja, etc.

Gyl Maia

## Échos da Maison Moderne



*Ella* — O' mon chéri, je sais que tu seras très gentil avec moi, demain matin, n'est ce pas?

*Elle* (com seus botões) — Não ha duvida, sou irresistivel



Definição:

O Arsenal de Guerra do Brazil é o mais pacífico do mundo, por que não se occupa em nada que seja bellico.



—O Calmon quer ser nosso ministro na Argentina.

—Naturalmente elle deixará de vestir-se na «Barra do Rio».

A' VENDA

**O Album 3<sup>a</sup> série**  
da Bibliotheca de Cuspidos  
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.  
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500



## A distração do "seu" Fagundes

A distração é um defeito muito prejudicial, principalmente para aquelle que frequenta a sociedade. Ora, si a «roda» pequena nota esse defeito, imaginai agora a «roda» grande, que vive de «clho aberto» — arregalado — sempre á procura de uma novidade para produzir o escandalo. Ninguem deve distrahir-se, a meu ver, para não passar pela decepção de ser ridicularizado, ou apontado com um imbecil.

Eu penso assim. O *seu* Fagundes, porém, não pensava do mesmo modo, porque, de uma maneira extraordinaria, era elle um distrahido inveterado.

A sua distração ultrapassara ás raias do idiotismo.

Como elle eu ainda não tinha visto uma pessoa igual, tal a quantidade de respostas ditas sem cabimento, sem nexos e fóra do proposito que elle dava ás perguntas que se lhe faziam.

Do *seu* Fagundes ha muita coisa engraçada. Recordo-me ainda de duas respostas suas que produziram grande hilaridade no meio e local onde foram ellas proferidas.

.....

Um dia, estava o nosso *heroe* sentado commodamente em torno de uma mesinha [do seu «Café» predilecto, quando um seu amigo que ia passando exclamou: «Por onde andou que tanto cabello criou, *seu* Fagundes? — ao que elle respondeu: — «Por aqui mesmo. E não ha uma só tarde que eu não venha tomar o meu cafésinho nesse local, apreciando ao mesmo tempo o borbórinho desse povo que sua, cheiroso e fedorento, ouvindo milhares de asneiras ditas pelos nossos *dandys* que fazem daqui desta Avenida o *ponto* de todas as suas concentrações amorosas e clandestinas.

—Deixemos de parte esses tóles. Como vae a tua esposa?

—Vae bem. Morreu ha 16 dias.

.....

De outra feita, o *seu* Fagundes fazia parte num jantar, em casa de um grande escriptor. Elle fóra convidado por um amigo, assiduo frequentador daquella casa, que o apresentou aos convivas que ali estavam e que iam frequentemente palestrar sobre literatura. Havia constantemente reuniões nessa casa, e a ellas não faltava nenhum dos convidados habituaes.

Embora o *seu* Fagundes não fosse conhecido pessoalmente, o seu nome, comtudo, não era de todo estranho na-

quelle meio, pois elle como poeta e jornalista já tinha dado que falar de si, pelos seus bellos trabalhos literarios.

A palestra ia em meio quando o criado veio anunciar que a mesa estava posta.

Sentaram-se todos á mesa.

A refeição já durava alguns minutos, e uma senhora, apaixonada literata, esquecida naturalmente dos principios da etiqueta, ou talvez por considerar muito intima demais aquella reunião, entrou a palestrar. E o facto é que horas depois, o pessoal todo entrava na palestra: comia e conversava, estabelecendo-se uma prosa animada entre toda a mesa.

—Dos escriptores, qual o da vossa predilecção, excellentissima? indagava um.

A madama respondia:

—Dos antigos, Voltaire; e dos modernos, Paulo de Kock.

—V. Ex, senhora Baroneza?

—Aprecio todos.—Dizendo isto, a titular olhou para o *seu* Fagundes, desejosa de saber a sua opinião a respeito do assumpto.

Mas, como elle estivesse de cabeça baixa, com um methodo religioso, comendo uma saborosa perna de carneiro, assada, nem reparou no olhar da senhora.

E' necessario que se saiba que o nosso homem em questão, dava um grande apreço a um bom jantar ou a um optimo almoço.

Para elle, estar sentado a uma mesa, era uma coisa seria.

Talvez até o acto mais grave e solenne e não exercesse nelle tanta fascinação. Por isso, quando elle se sentava numa mesa, não falava, não respondia, não ouvia e não olhava. Toda a sua concentração estava no prato.

Diante dessa siseudez mathematica, a referida Baroneza não pode deixar de perguntar, em voz baixa, ao escriptor, dono da casa, apontando para o Fagundes:

—Como se chama aquelle senhor?

—E' o Sr. Fagundes; bom poeta e bom jornalista. Póde dirigir-lhe qualquer pergunta. Elle é muito gentil e delicado.

—Sim!...

—Principalmente, tratando com senhoras.

—Bem. Neste caso, eu vou perguntar-lhe a sua opinião a respeito do grande escriptor da França—e olhando para o Fagundes tão entregue ao combate gastronomico, perguntou-lhe:

# O Piso

—O Dr. Fagundes gosta de Victor Hugo? e o pandego que nessa ocasião ia levando á bocca uma deliciosa coxa de gallinha, respondeu rapidamente revirando os olhos de prazer: «Pois, não, Ex., acceito um pedacinho, porém, sem molho!»

**Grumete.**



—Por causa de negocios de bois os deputados do Rio Grande ameaçaram-nos com a separação.

Está se vendo que não faltaram cufradas.



*Desillusão*



—P'ra que isso, Marcelle? Que te adianta te enfeitares tanto?!...

—Quero ser sempre agradável aos olhos do Ricardo.

—Qual, filha, são supposições. Ainda hontem viste como eu me preparei... pois bem, Jorge só fez caso de minhas costas.

## O disfarce

Bastos fôra toda a sua vida empregado na policia e, embora a nossa não tenha habitos de sagacidade, elle o tinha. Bem depressa, justamente, descobriu que a sua mulher o enganava.

Longe de fazer-lhe qualquer violencia, exprobar-lhe o procedimento ou outra qualquer coisa que é costume fazerem os maridos em taes casos, Bastos, dizia, contentava-se em seguir a mulher, transtornando-lhe as mais das vezes os planos.

Não havia ninho que elle não descobrisse e, por perversidade, apparecia no local, á hora do *rendez-vous*, empatava a mulher que ficava furiosa.

Outras vezes elle se disfarçava em criado, em carregador, ia até ao amante da mulher e avisava-o de que ella não viria.

Levou assim muito tempo, pregando peças sobre peças na sua cara metade que se aborrecia a valer.

Um bello dia elle resolveu pregar á peça maxima.

Sabia quem era o amante da mulher e sabia que ella se encontrava com elle na casa de F.

Disfarçou-se bem e foi para lá, onde ficou palestrando na sala de jantar.

Antes, tinha avisado ao amante de sua honesta esposa de que ella não iria.

A mulher chegou e foi direito á sala de jantar.

O disfarce de seu marido era tal que ella não o conheceu.

Como é natural, elles travaram conversa e vendo ella que o amante não vinha, poz-se logo a disposição de seu marido.

Foram para lugar mais recatado e lá conversaram mais intimamente.

Acabada a conversa, Bastos tirou os postigos e a mulher o reconheceu.

Não se espantou e só disse:

—Quando você é *outro* é mais gostoso.

Sahiram bons amigos e nunca mais Bastos empatou os amores da mulher.

**Xtm.**



A' S. Ex. perguntaram:

—Quando o eclipse não é parcial, como se chama?

— Imparcial.



## Theatro d' "O Riso"

### A Creoula e o Carregador

Parodia — arranjo á «Vas-sourinha e o Abanador.»

—Vãim-te cá, ó criôlinha;  
Vãim-te cá, ó criôlinha;  
Vãim-te cá, fál-o fabôr.  
Haisdi sêl-o mulher minha;  
Haisdi sêl-o mulher minha,  
O mêu lindo e rico amôr...  
    Vãim, criôlinha,  
    Tam vunitinha;  
Chega-te aqui, meu bem; fál-o fabôr.

—Vae... vae cavar tua vidinha...  
Vae, não sejas tão amolador.

—Dêsd'la minhão á tardinha;  
Dêsd'la minhão á tardinha,  
Qu'eu trabalho com ardôr,  
Mais, tãinho uma vuladinha»,  
Mais tãinha uma vuladinha,  
Qu'aqui 'stá, ó têu dispôr...  
    Vãim, criôlinha,  
    Tam vunitinha:  
Chega-te a mim, meu bem; fál-o fabôr.

—Vae... vae cavar tua vidinha...  
Vae, não sejas tão amolador.

—Eu tãinho, lá na Terrinha;  
Eu tãinha lá na Terrinha,  
Sete léguas ao redôr...  
E ámais tãinho uma casinha,  
E ámais tãinho uma casinha,  
Cáijo ingual á do Prior...  
    Vãim, criôlinha,  
    Tam vunitinha;  
Chega-te aqui, meu bem; fál-o fabôr...

—Vae... vae cavar tua vidinha...  
Vae, não sejas tão amolador.

—Hásdi aficar arrepêza,  
Hásdi aficar arrepêza,  
Despresando o meu amôr.  
A caveça, com certeza,  
M'a verias saimpre teza  
Ou no frio, ou no calor...  
    Vãim, criôlinha,  
    Tam vunitinha...  
Chega-te á mim, meu bem; fál-o fabôr.

—Vae. vae cavar tua vidinha...  
Vae, não sejas tão amolador.

**Escaravelho**

## Premières

ALEGRIAS DO LAR—Vau-deville em 3 actos — Cinema-Theatro Chantecler.

Após o incontestavel successo do vau-deville *Amor... e ovos*, deu-nos o actual conjuncto do Chantecler, em *première*, nesta temporada, o engraçadissimo vau-deville *Alegrias do lar*, cujo successo está tambem garantido e promette conservar-se por longo tempo no cartaz d'aquelle elegante Cinema.

Do desempenho do vaudeville, que foi perfeitamente regular, incumbiram-se Apollonia Pinto (*Mme. Tibaudière*), Germano Alves (*La Tibaudière*), Augusto Santos (*Barão de Ferillac*), Pedro Nunes, Leitão, Poggio, Fernanda, Dolores e outros, concorrendo cada qual na medida de suas forças para que a peça agradasse, como de facto agradou em absoluto.

Pela maneira porque se conduz, proporcionando ao publico verdadeiras horas de bom humor, tem a empreza do Chantecler o mais absoluto direito á recompensa do seu incontestavel esforço, e o publico, de certo, saberá cumprir o seu dever, esgotando sempre as lotações daquelle theatrinho. — E. D.



— O Raphael declarou que não perdôa.

— Não é possível! O Raphael é bom moço.



## Mala d' "O Riso"

Henrique G. de Mello — O seu soneto (!!!) intitulado *Carne*, e dedicado «ao portuguez da «Padaria Japoneza», não pôde ser publicado porque está uma droga muito grande e é, além disso, muito livre; si o não fosse, estaria talvez figurando no «Pantheon», que é o lugar dos *talentos* do seu calibre...

K. Sto — Você é muito ingenuo, realmente! Olhe, besunte com vaselina e verá como é mais facil...

Thomé — Faz muita questão de saber o que nos perguntou? Pois então vá perguntal-o á sra. sua... avó, porque nós não sabemos;...

# O PISO.

## FILMS... COLORIDOS



Vieram nos contar que uma destas noites passadas o *Fiscal de Vehiculos* foi conversar com a Angelina 606 (ex-Lingua de Sogra) do S. José, no camarim da sua collega Concha, ficando o Esmeraldo de sentinella na porta dos fundos da caixa.

Isto é do mundo... mas, como S. Domingos não

quer que se saiba isso cá fóra, nós ficamos calados e não dizemos nada...

—Tambem nos disseram que a actriz A. Olga foi vista sobre uma *rocha* a comer uma *gambá* musical.

Então é porque tem bicho *carpinheiro*...

—Fomos informados pelo Natal Kiosqueiro, do Rio Branco, que a Leonor Buscapé provou ha dias umas *bolachas* que lhe deu a Mercedes Villa, por causa das suas saliencias com o Quintella.

Quem mandou a Leonor metter-se a sebo ?

—De volta da Hespanha, onde estive por espaço de tres mezes, veio trazer-nos a sua visita a corista Dolores Can... perdão! a corista Dolores, do S. José.

Muito gratos pela gentileza...

—Emquanto o Farofa se gaba de que a Mathilde Bocca Molle lhe proporcionou a audição de um solo de flauta, o Reis procura desmentir o camarada.

Queira Deus que essa encrenca não acabe ainda num duello a *floret*!...

—Disse-nos o Franklin que a Pepa já não passeia muito pelo *jardim* e que agora, durante a folga, anda comendo uma *baitata* alentada.

E o que tem o Franklin com isso ?

—Decididamente a Leonor Buscapé anda servindo de bombo de festa, pois além das *bolachas* que lhe deu a Mercedes, tambem *ganhou* outras do Orestes, por causa da celebre blusa furta-côres que lhe *custou* 14\$ no Parc.

Desta vez o Orestes, não enguliu a pillula !

—Disse-nos o Armando Estomago de Avestruz que o Machadinho Voz de Peixe está precisando de fazer uso do *Mucusan* para curar o medonho *esfriamento* que apanhou...

—Muito em segredo contou-nos a Rosa Bocca de Sopa, do S. Pedro, que a sua collega Palmyra Pilha Electrica, ha dias, só sahiu da caixa daquelle theatro ás 2 horas da madrugada.

Naturalmente ficou por lá a ensaiar ou... vice-versa...

—Até a ultima hora não constava que o Cartola do Rio Branco tivesse feito mais alguma das costumadas *fitas* por causa da sua *modesta* diva...

Qualquer dia elle fingirá outro *chilique*, a ver si consegue demovel-a.

—Disse-nos o Silveira, que a Julia Martins ficou muito satisfeita quando soube que a Mercedes tinha feito a Leonor de peteca.

Como é má a Julinha !...

### Operador.



Qual é a funcção do Teffé ?

—Intendente nos *menus plaisirs*.



— Que farias se a tua mulher te enganasse ?

— Penso nisso, ha bem dez annos.



— O Mauricio de Lacerda é contra a politica de clemencia.

— Será elle pela da "insolação" ?



— Que ha de novo sobre a duplicata de emprestimo ?

— O Seabra se fechou.

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correlo 2\$000



# O PISO.

## BASTIDORES



Afinal, os taes *cavalheiros*, componentes do *complot* do Pavilhão, vendo que nada conseguiam com a campanha de desmoralisação iniciada contra o actor Nazareth, e receiosos de que lhes puzessem a calva á mostra, publicando-lhes os nomes, resolveram desistir da idéa e... fizeram-se *amigos* do homem.

Agora, o actor Nazareth que se não esqueça da divisa do Marechal Floriano: «confiar desconfiando sempre...»

—A verdade é que a Zazá fez estalar as *castanhas* em plena face da Maria Amelia Reis e não foi para a «tabella»!

Ou não fosse ella a *estrella*...

—Muito mal fingido foi aquelle *chilique* da Candida Pauliteira, ha dias, no final do 1º acto do *Chegadinho*!

Nem nisto a gaja sabe ser artista!

—Disse-nos o Zé Alves Sandwich que a sua *collega* Lucilia Pose Esbelta foi ceiar com a Sylvina Poste da Light, na vespera da partida desta, e que a ceia constou de *miudos* e *fressuras*...

Mas que má lingua!

—Ao que parece, foi rescindido o *contracto* que a Celestina do Pavilhão havia firmado com o *seu* Gouveia...

A rescisão foi motivada, dizem, por causa de um *ponto*, que afinal pouco influiu no caso...

—Vendo as barbas do vizinho a arder, isto é, não querendo tambem apanhar umas *castanhas*, a Beatriz Martins pediu garantia e só trabalhou de *ordenação*...

—Mas, para que havia de dar agora o Leonardo Homem de Estudo: lançar vinho por todos os cantos e isso todos os dias!

Olhem que já é!

—Não haverá pelo Pavilhão quem veja os escandalosos signaes que todas as noites faz dos bastidores a corista Marietta aos *colôis* da 2ª sessão?

O' menina, dê uma folga nessa pouca vergonha!

—Disseram-nos que a *aquetriz* Davina, do S. Pedro, tem grande predilecção pela *Praia Grande*.

Será exacto ou mera chalaça da Esther?

—Mas que grande desavergonhada nos sahiu a tal menina Julia Gaivota de Oliveira, do Pavilhão, consentindo naquellas *brincadeiras* do Alberto Ferreira, á vista de toda a gente!

Olhem que por mais um pouco...

—Tambem, para que foi a Maria Amelia Reis dizer aquellas coisas, quando a Zazá diz que até está a «sacrificar-se para manter a linha»...?

—Disse-nos o Mario Brandão que o tenor Carvalho está bem precisando de entrar em uso do *Mucusan*, para curar um grande *esfriamento* que tem...

E o Lino Ribeiro confirma o que diz o Mario.

—Então, *seu* Lagos, a *mamã* Herminia, hein!...

Você sempre nos sahiu um grande pandego!

—Partindo para a Bahia com a companhia Taveira, veio trazer-nos o seu abraço de despedida o actor Alvaro d'Almeida, nosso já velho camarada.

Que bons ventos o levem e tornem a trazer, são os nossos votos.

—Foi tal a zaragata feita pela Maria Caveira, do Pavilhão, por não querer entrar em scena com o «bonde» (adereço) exigido pelo papel, que até os espectadores batiam com as bengalas e pediam silencio na caixa.

Inda bem que depois a gaja foi humildemente pedir desculpas ao Nazareth, pelas insolencias que lhe dissera.

Sempre queriamos que nos dissessem a razão porque a Zazá não foi para a «tabella»!

—Disse-nos o Alberto Ferreira que o Leonardo Homem de Estudo depois que se metteu a *guarda-roupa* tomou juizo e já não anda na parodia...

Sim, mas o Alberto é que não toma juizo nem a pau!

Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

## SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

801

### VICTORIEN DU SAUSSAY

#### CAPITULO V

Que sonhos encantadores eu me divertia a engendrar! Mas não estava ali, quasi nua, tão bella com o seu largo peitorador de taa il, o meu sonho?

Approximame de mansinho, sem ser visto, e com a alma ardente, roubei-lhe um beijo no braço.

Volto-se, attonita, colorica, e gritou enfurecida:

— Saber que não gosto disso!

Mas, em seguida, pediu-me perdão.

Filiza sem cohera, apenas sentiu uma grande piedade levantar-me o coração.

O que se passava, pois, naquelle cerebro? que pensamentos germinavam ali? O que iria o acaso fazer de nós?

De facto, á medida que Marcelle me sentia mais preso, de cada vez que lhe perdoava as suas coheras de creança cruel, que parecera adquirir de ante-mão toda a minha indulgencia, a minha amante tornava-se mais singularmente feroc, mais incompreensivelmente apaixonada, mais systematicamente trarel.

No principio da nossa ligacão, julgara adivinhar-lhe o carcter que me parecera simples, melgo, muito terno. Agora, perdendo-me em conjecturas, por mais que tentasse agradar-lhe, por mais que procurasse provar-lhe que a amava positivamente, já não sabia discernir os actos que lhe levariam um sorriso aos labios, as palavras que a enfureciam.

E, contudo, passavamos horas de tal modo deliciosas, tinhamos tactas de prazer tão violentas, que me era impossivel duvidar que Marcelle me nao amasse.

Os amantes não se enganam com certos pormenores; ha casos que necessitam da parte de ambos o amor real; e, neste só a perversidade é impotente.

Certamente, nesses momentos, era eu objecto da mais absoluta ternura dessa mulher tão feroz d'alma, tão selvagem de instincto, de natureza tão positiva, que não podia semelhar-se a nenhuma outra nem na alma nem no semblante.

Marcelle era a unica mulher capaz de proceder assim. E, ao contacto quotidiano com o seu corpo, sob a lancinante perturbacão que me causavam o seus olhos azues, na estranha sensaçã da sua carne palpitante, tornara-me o amante e escravo que tudo tolera, que não se revoltu, que se indigna perante tanta autoidade soberana e se considera ainda muito feliz quando lhe fazem uma caricia.

De resto; o ar do campo tornara-a mais pallida, os olhos cercados de um traço negro, tornavam-se mysteriosos e a sua bellez pura parecia deslizar-se ainda mais.

Amava-a com todo o ardor possivel da paixã.

Uma tarde, passeavamos pela margem do Clot. O tempo estava esplendido, o sol radiante, a brisa fagueira; respiravamos os perfumes frescos e agradaveis que se evaporam dos prados verdes, das folhas e das rosas mal entreabertas.

Caminhavamos ao lado um do outro, contava-lhe uma velha historia de a reimo de amantes. Marcelle escutava-me silenciosa, quasi sem.

Quando terminei a narrativa, disse-me brevemente:

— Devas, meu querido, le amanhã a Paris.

— Para que, meu amor?

— Já não tenho vestidos. Raignei alguns nos arbustos dos caminhos que temos percorrido, e os outros não me agradam. A minha trinda de quarto dar-te-lu uma malla ebela, dellel. Tambem preciso de outros objectos de toilette. Voltaria no dia seguinte.

O seu pedido não me surpreendeu. Fura testemunha de varios accidentes succedidos nos vestidos.

De facto, tento para ali ido por poucos dias, a nossa villa/latura estava longe de terminar e não os faltam muitos objectos de vestuario de maior necessidade.

(Continua.)

# BROMIL



# A SAÚDE DA MULHER



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenua as colicás, combate as hemorragias, alivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

OUTUBRO

N.  
75

# ○ RISO ○

Pr  
\$2



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos, (3ª serie)	1\$000
A Família Beltrão..	1\$500
O Chamisco .. ..	1\$500
Entra, Senhor !.. .. .	1\$500
Variações d'Amor.	\$800
Comichões.. . . . .	\$800
Horas de Recreio	\$600

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um. . . . .	200 réis
Seis.. . . . .	1\$000 >
Pelo correio. . . . .	1\$500 >

**O CHAMISCO** ou *O querido das mulheres*  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SENHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 75

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



### CRONQUETA

Quando da ultima vez, e já lá vão oito dias, eu traçava a costumada e estopante *Croniqueta*, chovia p'ra burro! perdão, chovia p'ra gente, que é peor, e chovia até dizer basta!

Hoje, felizmente, não chove; mas, apesar de não chover chuva chovida do céu; muito embora o meu grande amigo Pedroca, o chaveiro-mór das celestias alturas não tenha aberto as torneiras das caixas d'agua lá de cima, não obstante isso, eu sinto que ha uma chuva qualquer, muito diferente da outra... que me faz andar com a cabeça á roda e me faz ver tudo em duplicata... inclusive a sogra, que horror!

Mas, si ventar não venta e zurrar não zurra, quem é então que me empurra?... Ah! lembra-me agora que estou de volta da Penha e que por lá *chovia* vinho verde á vontade, o que fez com que eu apanhasse tambem a minha *mothadela*...

Pois, viva a Penha! e toquemos para a marreta de outros assuntos.

Ora ai está <sup>\*</sup> <sup>\*</sup> que deu a partida pregada pelo eclipse, não se dignando aparecer: — não podendo apreciar-o, como esperavam, os astrônomos argentinos e chilenos resolveram não voltar ás respectivas patrias sem verem qualquer coisa que lhes compensasse a decepção porque passaram com o não aparecimento do eclipse, e então, de que se haviam de lembrar? de vizitar alguns aldeamentos de índios, para cujo fim lá foram para os sertões do Espirito Santo.

Agora, quer me parecer que, para apreciar os nossos *bugres*, não se fazia preciso levar os ilustres visitantes áquelas inhospitas regiões: bastava leval-os até a Avenida e mostrar-lhes, por ezemplo, os *chuuffeurs*, os moços que dirijem chalaças ás senhoras, os *cavalheiros* que dão esbarros em toda a gente, quando vão com pressa, a maneira porque são empregados os *casse-têtes* quando é preso um pobre diabo qualquer... enfim, uma infinidade de coisas que os deixariam de bôca aberta. Em ultimo caso, podiam ainda leval-os á casa da professora Daltro, onde, segundo nos consta, tambem os ha; e já não falamos na Camara, onde ha cada bororó...

E' realmente uma tolice ir tão longe para ver *bugres*, quando os ha aqui, em plena cidade!...

Não sei si o <sup>\*</sup> <sup>\*</sup> leitor se recorda de haver eu dito aqui, numa das minhas *Croniquetas*, que o nosso Jury é uma grande instituição... Deve recordar-se por certo, pois ainda não ha duas semanas

# O PISO

que eu o disse, a proposito do julgamento do dr. Mendes Tavares.

Pois, leitor amigo, mais uma vez acaba de ser plenamente confirmada aquela minha aserção, com o *veredictum* pronunciado pelo Jury a que, pela segunda vez, responderam os implicados no caso das celebres eleições municipaes, em Santa Cruz, e onde *apenasmente* morreram tres cidadãos...

O! o nosso Jury é uma grandissima instituição, não á duvida!

Não vem fóra de propozito falar tambem aqui dessa *encrenca* em que está envolvida a Turquia, e a que, em linguaagem propria, chamam *guerra*.

E' o caso de se dizer que estão a fazer da pobre Turquia uma verdadeira «cabeça de turco.» Até então era a Italia, que — durante um ano e pico — lhe encheu o *pandulho* de *macarrão* misturado com *ameixas* e *balas* não chupaveis...

Agora, mal teve tempo de assinar o tratado de paz, e já se vê grega com a Grecia, a Servia, o Montenegro e a Bulgaria, que lhe estão a fazer fosquinhas...

Queira Deus que por causa dessa *brincadeira* não pégue fogo na cangica e não acabem todos quatro levando uma surra mestra!

Muito tem dado que falar a nomeação do novo ministro para o Supremo Tribunal Federal. Ainda o homenzinho não havia, talvez, sido *scientificado* da sua nomeação, e já lhe esvurmavam o passado, descobrindo-lhe coisas... e chamando-lhe nomes feios... pelo que não o julgavam digno de occupar o cargo para que fóra nomeado.

Mas, senhores! para que tamanha grita? Para que toda essa campanha pelo fato de se tratar, como afirmam, de um *não preparado*?

Santa injenuidade! Não é isto o fruto da época? Não é de homens do valor do recém-nomeado que s. ex. precisa no mais alto tribunal do paiz?... Pois então, é calar o bico e deixar vir o homem preparar o terreno para uma proxima aposentadoria por *invalididez*... em troca de algum serviço graúdo que venha prestar a quem o nomeou...

E deixa andar; corra o marfim...

Dizem, e isto já foi publicado, que o diretor do Hospicio Nacional de Alienados foi autorizado pelo respetivo ministro a adquirir *quatro pianos* para aquele estabelecimento, afim de curar os *doentes* por intermedio da instrução musical, que lhes será ministrada.

A idéa é boa, não ha duvida, e a intenção melhor ainda, mórmente sendo este um dos mais modernos processos adotados para se conseguir a cura dos pobres loucos; entretanto, quer nos parecer que o dr. Juliano Moreira vae se ver doido — salvo seja! — com essa sua lembrança, porque pôde muito bem um dos seus infelizes hospedes matracar o dia inteiro a «Viuva Alegre» ao piano, e então vereis o bonito!

Depois da banda alemã, só mesmo os doidos a tocar piano!

## Deiró Junior.



NO PRÉLO

Sahirá esta semana o ALBUM IV SERIE. Magnifica collecção de photographias de uma partida de «bibboquet»; Coisa até então nunca vista.

PREÇO 1\$000 — o — PELO CORREIO 1\$400

## Peccado

A Amella

Eu sei que muita gente me censura  
Porque busco o carinho no teu seio,  
Porque te beijo nesta bocca impura  
Que tantas boccas beijam sem receio.

Pouco me importa o censurar alheio!  
Hei de sempre beijar-te com tereura;  
—Quando te beijo sinto o peito cheio  
De uma indizível, lubrica ternura.

Abre-me os braços, pois, minha querida,  
Unamos nossos corpos para o gozo,  
Esquecendo as torturas desta vida!

Seja este Amor por todos condemnado,  
Podem todos chamal-o criminoso,  
Que eu bemdirei, Amella, csse peccado!

Zé Pancada.



## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO

# O Riso

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Nos Estados. . . 300 réis

Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

### ANNO

Capital. . . . . 10\$000

Exterior.. . . . 12\$000



ELLA—Dou-me perfeitamente bem á bordo. Ainda a ultima viagem que fiz, fui de uma felicidade extraordinaria, não senti o menor abálo.

ELLE—Pois, eu, minha cara senhora, tenho horror ao paquete só em vel-o, fico enjoado.

## Entre patrôas

E' um inferno, minha amiga. Esses criados...

—O governo devia pôr um cobro a isso...

—Esses senadores e deputados não tratam de coisas serias.

—A Ignacia, a minha cozinheira, diz que não faz jantar aos domingos.

Já se viu uma coisa assim!

—Sabes que estou sem cozinheira?

—Despediu-se?

—Sim.

—Porque?

—Tirou a sorte grande.

—Hom'essa! Quanto?

—Duzentos contos?

—Vejam só que grand desafôro!

—Até a sorte grande as criadas tiram.

—Não faltava senão acontecer isso.

—E' verdade.

—Que vae fazer ella?

—Agora disse que vae casar.

—Com quem?

—Com o Manoel, o caixeiro da venda.

—Que desafôro?

—Sabe que ella me disse, ao despedir-se?

—Não.

—Patrôa, vou casar-me e espero que a senhora vá visitar-me no meu palacete, antes de partir para a Europa.

—Que ousadia de preta.

Ha uma pausa e a patrôa da feliz cozinheira continua:

—Que ella tire a sorte grande vá, mas que um rapaz branco...

—Dinheiro apaga tudo. E' bonito?

—E'.

As duas ficaram pensativas, a olhar uma nesga do céo, que se vê atravez das cortinas da janella.

Continuam:

—Esse dinheiro podia bem ser para nós, não acha?

—Saberíamos aproveitá-lo melhor.

—O portuguez naturalmente vae comer-lhe o cobre.

—Certamente.

—E gastará com outras mais bonitas...

—E' fatal.

—Não ha duvida alguma.

—Se não fosse porque...

—Que farias?

—Conseguir tomar o marido.

—Já pensei nisso tambem.

—Era um bella peça.

—E um bom negocio.

Xim.





## O seu merito

Frederico de Cajazeiras, logo que chegou aos dezoito annos, achou um bom protector que o fez ananuense de uma repartição qualquer.

Como era morigerado e anemico, o chefe de secção levou-o para casa e arranhou as coisas de modo que a sua filha Irene enamorou-se de Frederico e em breve casou-se com elle.

O pio e casto Frederico levou á imaginação de Irene as perspectivas infinitas do amor.

Necessariamente elle não a satisfez, nem contentou; e na ancia de amar, deu á Irene um *cachet* particular de belleza, um ardor no olhar, uma palpação de physionomia, emfim, um ar ao mesmo tempo de martyrio e esperanza.

E eila era bella. alta, com um oval delicioso de rosto, uns olhos negros, a fuzilarem sob profundas arcadas bem debuxadas pelos sobranceiras negras.



Um bello dia, em casa do pae, o director a viu e cortejou-a. Homem de quarenta annos, cheio de titulos e sub-titulos, não foi difficil e n q u i s t a r Irene.

Amaram-se bastantes annos para que pudesse fazer successivas e escandalosas promoções do marido até chefe de secção.

Quando Frederico chegou a chefe, Irene

viu bem que era preciso o campo dos seus amores para que o marido chegasse a Director.

Metteu-se na politica, e, na politica, arranhou muitos amantes.

Chegou a vaga e Cajazeiras foi nomeado Director.

Logo os engrossadores promoveram-lhe uma manifestação; e o orador disse entre outras coisas que *só ao merito Cajazeiras devia a sua carreira rapida.*

Frederico, commovido respondeu que não tinha merito algum, a não ser de ser manso e ter uma linda mulher.

Irene chorou de emoção.

Oiê.



—O Frontin ainda continua na Central?

—Continua. Porque perguntas?

—Não tem havido desastres...

## A teima do Fragoso

(Monologo)

Eu nunca vi sujeito mais teimoso,  
Do que um amigo meu: Luiz Fragoso.  
Quando o Fragoso teima, não ha nada  
Que o demova e, convença que enganada  
Se acha a sua memoria, ou que então teima  
Alguma coisa errada, ou uma toleina;  
Acabando por dar em resultado  
Ficar o bom Fragoso envergonhado.

Um dia, em casa do Dr. B. Lopes,  
Por artes de berliques e berloques  
Alguem lhe fez uma pergunta á toa  
Sobre o que reflectira esta pessoa  
A respeito d'um caso de grammatica  
Que parecia coisa problematica.

Uma menina o *Melro* recitára  
Com uns arroubos d'alma (e, isto lembrára  
Ao interlocutor do bom Fragoso  
Por ter achado o caso duvidoso.)  
Se o feminino de melro seria  
Melroa ou melra, ou si não haveria  
Um qualquer feminino desconexo.  
Nosso Fragoso riu-se, achou sem nexo  
A pergunta que ouvira e, sem pensar,  
Começou a querer ou outro ensinar.

*Melro-melra*, explicava n'um tom grave  
A mudança de genero da ave.  
Mas, um velho, que fóra da Marinha  
E, que alguns bons conhecimentos tinha,  
Ouviu toda a conversa e, quiz mostrar  
Ao Fragoso que estava a *cochillar*.

—O cavalheiro deve estar confuso.  
Disse o velho n'um tom de voz diffuso,  
—Pois se melro se diz no masculino  
Melroa deve fazer no feminino...

—Pois não é não senhor! disse Fragoso  
E, foi logo ficando assim nervoso,  
Até que lhe passou a mão na *guelra*  
E gritou:  
—Não, *melroa* é uma *melra*!

Gyl Maia.



ACHA-SE A' VENDA

# Entra, Sinhór...

Preço 1\$500 )o( Pelo Correio 2\$000

Pedidos a A. REIS & C<sup>a</sup>—Rosario-99

# O PISO



**Na proxima semana**

À VENDA O  
**ALBUM IV SERIE**

PREÇO : 1\$000

PELO CORREIO : 1\$500

Pedidos a A. Reis & C.—Rosario, 99

# O PISO

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



que se nos apresentam candidatos ao Pantheon...

Queiram os leitores apreciar as produções dos tres vates que se seguem e avaliar-lhes os respectivos talentos...

### A inveja

Que vale ser invejoso  
Neste mundo de miséria?  
Ter inveja, oh! que piléria!  
E' ser sujeito maldoso.

A inveja no meu pensar  
E' a filha da ambição,  
Por isso è que um cidadão  
Não deverá nunca invejar!

Quem inveja nesta vida  
Passa a mesma aborrecida  
E quasi que não se apruma.

Eu digo aqui sem receio,  
Nunca cubissei o alheio,  
Não invejo coisa alguma.»

ALVARO SCARES

Acha você então, *seu* Alvaro, que um cidadão não deve invejar nada nesta vida, hein? Pois olhe, nós discordamos por completo do seu modo de pensar, e achamos que, apesar de «não invejar coisa alguma», você devia ao menos invejar uma coisa, sabe o que?—devia ter inveja e muita, dos que *sabem escrever* e não são *quadrados* como você mostra ser...

Ora... *sebo* para a sua *capacidade*, *seu* Alvaro!

Segue-se agora o *Immorrivel* nº 2, merecedor também de uma *consagração* em regra...

### Conquista de azar!

Ella passava pelo Viaducto  
Do Chá, toda no *chic* e seductora.  
Ao ver aquella dama tentadora  
Scisnei de descobrir o seu *reducto*...

E segui, sem perda de um minuto  
Essa *huri*, com ares de senhora...  
Cuja feição, talvez enganadora,  
Era bonita mesmo em absoluto!

Vendo ella que eu a acompanhava,  
Sim, ao ver que alguém atraz lhe vinha...  
O seu passo *mignon* mais apertava.

Em casa chega enfim; e enquanto á *zinha*  
Uma cantata em *si* eu preparava,  
Ella na cara parte-me a sombrinha!

O. P.

S. Paulo.

E foi muito bem merecida a lambada que ella lhe deu, *seu* O. P.; e foi merecida porque você deu prova de ser um atrevidão muito grande, indo-lhe atraz... (salvo seja!) e pretendendo passar-lhe a tal cantata a que você se refere...

Si você, em vez de fazer essa figura triste se atirasse do Viaducto abaixo, teria feito melhor, porque podia ter *quebrado* os pés e assim estaria agora fazendo *pendant* com os pés quebrados do seu soneto...

E só por isso, *seu* camarada, você figura hoje neste *Cenáculo*...

Vamos afinal fechar, por hoje, a *porteira* do «Pantheon», não sem apresentar aos leitores mais um *Immorrivel* cujo *trabalho* se segue:

Façam-lhe a devida justiça:

### Cantares

(Ao meu amigo Zezé)

Viola minha querida,  
Quando vibro as tuas cordas  
Quanta endeixa dolorida  
Tu do teu seio transbordas!

E's a minha companheira  
Pelas noites luarentas;  
Amiga fiel verdadeira  
Que as maguas acalenta.

Quando o meu peito opprimido  
Eu sinto por negra dor,  
E' contigo, commovido,  
Que eu descanto o meu amor.

Sem ti como vivo triste  
Como é duro o meu penar!  
Junto de ti quem resiste  
Ao doce e meigo trinar!

Por isso, minha viola  
Querida do coração,  
Irás mesmo como esmola  
Junto a mim, no meu caixão.»

J. C. BANDEIRA.

Sim senhor, *seu* Bandeira! você tem *talento* p'ra burro, não ha que ver!... O seu amigo amigo *Zeze*, quando ler essas *bestices* que você teve o topéte de escrever e lhe dedicar, tem com certeza uma *syncópe* e acaba morrendo, sem duvida!

O que você precisava, *seu* Bandeira, è que alguém pegasse da sua viola e lhe abrisse a cabeça com ella, para você tomar vergonha, ouviu!

Arre! que é burro!

# O Piso

Maison Moderne



Mme. X—Trio Lyola

## Na botica

Numa villa do interior, á tarde, sentados á porta da pharmacia do Bentes, o professor Pelino centralisava uma palestra instructiva e substancial.

Além de Pelino e o boticario, estavam no estabelecimento o cap. Gomes o tenente Fagundes, collector, e o hespanhol Romanez, vendeiro abastado do lugar.

Pelino, que tinha uma sabedoria bem encyclopedica, á almanaque, disse:

—Gomes, fumas muito... Isto faz mal á memoria.

—E' verdade, confirmou o boticario; o fumo prejudica extremamente a memoria. Causa amnesis.

—Não acredito, fez o collector; ha grandes sabios que fumam muito.

—Teriam elles boa memoria? indagou Pelino.

—Certamente. Senão não seriam sabios...

O boticario objectou:

—Se não fumassem, teriam memoria melhor.

—Qual! Não acredito! disse o collector. Ha trinta annos que fumo e não ha

meio de esquecer-me do mais insignificante facto. Sei todos os papeis da repartição de cór.

O agente do correio que chegara momentos antes, emendou:

—Fumo que nem turco e sei o endereço de todos os moradores da comarca.

O capitão Gomes que se mantivera calado, adiantou:

—Fumo regularmente, e me recordo de toda a minha infancia.

Romanez, que não se havia immiscuido na conversa, entrou por essa occasião dizendo:

—Caarriba! Mira usted, hombre! Eu fumo desde *niño* e me lembro de tudo. Lembro-me até que, quando nasci, a parreira disse á minha mãe: *mira usted; tienes um bello niño, cararriba!*



**Hum.**

# O Piso

## O curandeiro

O dr. Corneille, formado pela Escola de Medicina de Paris, além de profundo philosopho, era um grande medico mesmo. Baseado na doutrina philosophica dos seus queridos mestres Aristoteles, Platão e Archimedes, elle comprehendia perfeitamente a vida.

Era demasiadamente fatalista como Epicuro, mas não se entregava como este, exclusivamente, aos prazeres do mundo. Trabalhava até muito, porque não se contentava só com os seus affazeres profissionais. Leccionava tambem, tinha discipulos; e, ás vezes, recebia solicitações da imprensa, escrevendo para ella artigos scientificos e literarios.

Comquanto fosse um medico de valor, estudioso, dedicado, caprichoso e humanitario, a sua clientela era limitadissima. Apesar de todo o seu esforço, amparado sempre pela doçura de sua força de vontade, e da solicitude carinhosa que empregava quando tratava qualquer enfermo, o illustre medico não gosava de fama no bairro onde instalara o seu consultorio medico. Não sei porque, mas o que é facto é que o seu gabinete era pouco frequentado. Isso era o diabo! Não recebendo elle clientes, deixaria de ganhar a vida, e nessas condições, assim, sem «arame», como poderia pagar o aluguel do commodo que alugara, montado com tanta perfeição e decencia, em uma das melhores ruas da cidade?!

Um dia, reflectindo seriamente na situação em que se achava, resolveu modificar por completo a sua existencia. E então, fechou o escriptorio, pagou ao proprietario do predio os dias que lhe devia e desapareceu, dizendo que ia tratar de outro negocio.

E não mais se falou do Dr. Corneille.

.....  
Tres annos depois, um dia, o commissariado do Districto, recebia uma queixa dos moradores de uma das suas circumscripções, o peor bairro da cidade, que accusavam desabridamente um pobre curandeiro que vivia ali ganhando *honestamente* a sua vida. O commissario indagou:

— Afinal, qual é o crime desse homem?

— Ai! seu commissario! esse homem é um terrivel feiticeiro — responderam os queixosos.

— O' diabo! assim!

— E' verdade, sim senhor. E' o diabo em corpo e alma.

— Que é que elle faz?

— Coisas do arco da velha. A vizinhança está atemorizada. Ninguem pôde chegar á janella.

— Porque?

— Por causa dos conflictos que se dão ali diariamente.

— Conflictos? mas como?...

— Da multidão que se ajunta á sua porta, questionando cada qual em ser o primeiro a entrar para a furna do feiticeiro.

— E vae tanta gente assim á casa desse excommungado?

— Um horror, seu commissario! Ha dias que ninguem pôde passar pelas immediações da tal casa de feiticearia.

— Mas, sendo assim, esse homem faz boas curas, pois é tão procurado...

— Qual cura, seu commissario; o que elle faz é feiticearia. Das 8 horas da manhã ás 7 da noite, a sua casa vive cheia. E na porta a gritaria é medonha, a espera cada um de sua vez.

— Algum dos senhores conhece esse homem?

— Não, senhor. Ninguem viu a sua cara ainda. Elle *trabalha* com uma mascara no rosto, de sorte que não lha quem possa vêr a sua physionomia.

— Entra-se facilmente nessa casa?

— Não, senhor. Para uma pessoa poder entrar é necessario possuir um cartão com a sua assignatura.

— E esse cartão é entregue a elle proprio?

— Não. E' a uma megéra desdentada que faz, ao mesmo tempo, o papel de porteiro e de continuo.

— Elle deve ganhar então muito dinheiro?

Ora! pudera não! Se elle é um refinadissimo gatuno! Dizem até que é um antigo «forçado», um facinora, um horrendo assassino evadido da prisão.

— Que!! Bem agora o caso é outro. Vou mandar prendel-o. Os senhores podem voltar socegados. Eu providenciarei já e já no sentido de capturar esse scelerado.

Na tarde desse mesmo dia, escoltado por duas praças, entrava na Delegacia o tal feiticeiro. A autoridade, ao vel-o, ordenou que elle se sentasse, e abrindo o livro de occurrencias, perguntou-lhe:

— O seu nome?

— Jean Corneille.

— Idade?

— 39 annos incompletos.

— Nacionalidade?

# O Riso

— Franceza.  
— Estado?  
— Casado.  
— Profissão?  
— Actualmente a de curandeiro.  
— Só, perguntou o commissario, você não é um criminoso evadido?  
— Absolutamente, não. Nunca fui criminoso.  
— Mas você pratica feitiçaria?  
— Não, senhor. Apenas curo ás pessoas enfermas que me procuram.  
— E você entende de medicina?  
— Entendo um pouco.  
— E porque não monta um consultorio legalisado? inquiriu o commissario ironicamente.  
— Eu já tive consultorio, e aliás bem montado, mas não deu resultado; por isso appellei para a profissão de curandeiro, que é a mais pratica, a mais positiva e a mais rendosa.  
— Mas você com as suas curas está promovendo desordens no bairro onde vive e isso é contra a lei.  
— Pelo contrario. A lei não me pôde prohibir que eu exerça a profissão e muito menos vedar que o povo me procure em meu consultorio.  
— E se eu mandar fechar a sua casa de feitiçaria?  
— O senhor não pôde fazer isso?  
— Porque?  
— Porque a constituição do meu paiz garante ao medico o direito de abrir o seu consultorio seja em que ponto fôr do territorio, e eu, senhor commissario, disse o feitiçeiro, tirando do bolso um papel e apresentando-o a autoridade: sou medico, formado pela Escola de Medicina de Paris. Eis aqui o meu pergaminho.  
O pobre commissario, coitado, ficou estupefacto após á leitura do documento e levantando-se curvou-se todo para o medico, dizendo-lhe:  
— O! Doutor, queira desculpar-me. Eu não sabia que...  
— Está claro. Se o senhor soubesse eu não teria sido chamado. Estou despachado, não é assim? Adeus.  
— Passar bem, doutor, disse a autoridade.  
Quando o medico sahíu, o commissario exclamou: — E essa! e voltando-se



Pois é o que eu te digo, meu caro: não ha *esfriamento* por mais chronico que seja .. que resista ao maravilhoso *Mucusan*. E' verdade que estou de pé, mas sobre esse ponto eu falo de cadeira..

para as duas praças que serviram de escolta ao pseudo feitiçeiro:

— Sabem quem é esse homem que vocês trouxeram?...

— Não é o tal feitiçeiro que o senhor ordenou que fossemos prendel-o?

— Não, senhor. Enganam-se redondamente. E' um medico authenticico. E' o Sr. Dr. João Corneille.

**Florestan**

## Resposta á lelra

(Ao Alberto Ferreira)

Pergunto sinceramente  
A quem seja «cavalheiro»,  
Si é bonito, ou é decente,  
Não ser leal companheiro?!

Todo aquelle que é prudente,  
Dirá sempre prazenteiro:  
E' mais que pulha, insolente,  
E' perfeito bandoleiro!

Não merece que se dê...  
Nem um aperto de mão,  
Typo assim não tem mercê:

Vive sem educação.  
Quer falar, não sabe o quê,...  
Só dá provas de Villão!

**F. d'Almeida.**  
(actor)

# O PISO



## FILMS... COLORIDOS



Afinal, a projectada *partida* da Sylvina Poste da Light, para Lisboa, não passou de um valente *bluff* com que *tapeou* o velho marchante, para este *morrer* com uns *arames* grossos, inclusive o da *passagem*, que de facto foi comprada para melhor *embrulhal-o*.

A verdade, porém, é que a *espertalhona* levou *sumiço* alguns dias, apenas para dar tempo a *despejar* o *fructo* de uns *acarneirados* amores...

— Disse-nos o Ary que a Julia Martins andou fazendo certos pedidos aos porteiros do Rio Branco, porém elles lhe responderam que não estavam acostumados a dar á lingua.

Quererá a Julia *emmagrecer*?

— Damos um doce a quem adivinhar qual é a actriz do S. José que só apparece em scena com ramilhetes de flores em determinadas sessões...

— Disse-nos o Natal Kiosqueiro que após a briga da Mercêdes com a Leonor Buscapé, o Brandão, só de mau, distribuiu-lhes respectivamente os papeis de «Sol» e «Lua», para obrigar-as a fazerem as pazes.

E ainda ha quem diga mal do Brandão!

— Segundo nos disse o Franklin, ha no S. José uma novel artista muito applicada á sua *arte*, tanto assim que frequenta com grande assiduidade a *escola dramatica* da Avenida Mem de Sá, cuja directora é a celebre Mme. Rosa.

Que camarada perverso, livra!

— Diz a Sylvina Poste da Light que não acceta convites para fazer refeições fóra de casa porque, pagando casa e comida, ha de comer e dormir em casa todo o dia, só para a dona da Pensão não enriquecer á sua custa.

Xentes! que mulher *economica*!...

— Graça á informação que nos prestou a Dolores do S. José, ficamos sabendo que o João Galhamães é um *negreiro* de muita força...

Mas isso será verdade ou é apenas uma vingança da Dolores?...

— Não sabemos si foi brincando ou a sério que o Natal Kiosqueiro nos disse estar agora a Julia Martins uma fervorosa devota de Baccho...

Si foi a sério, não queremos estar na pelle do Natal!...

— Contou-nos o Figueiredo que, ainda por causa da Celeste, o Asdrubal andou dansando de velho com uma *beleza*, acabando por escangalhal-a com um guarda-chuva.

Paixão é o diabo, hein, *seu* Asdrubal?

Disse-nos a Angelina 606 (ex-Lingua de Sogra) que a Palmyra Pilha Electrica, do S. Pedro, baixou muito de cotação depois que passou a praticar para *chauffeuse*...

Quando a Palmyra souber disso, vae haver *tourada* com certeza!

— Domingo ultimo, andava a Sylvina Poste da Light pelo prado do Jockey Club participando a toda gente que se havia installado á rua Silva Manoel n... (o numero não dizemos, cá por coisas).

Olhe, menina, essas *participações* fazem-se por meio de cartões; é mais distincto e menos escandaloso, percebeu?

— Diz a Leontina Carusa, do Rio Branco, que a Mercêdes Villa faz tamanha propaganda do seu cachorro, em scena, que até já se fazem commentarios a respeito...

Realmente, a Leontina tem razão.

**Operador.**



## A mala

Luciano, smart, fogoso, escovadissimo, não perdia momentos. Fosse em que ponto fosse, na casa do rico ou do pobre, o seu coração estava sempre palpitante a cata de conquistas amorosas.

Não havia branca, morena, mulata ou negra que resistisse aos seus galanteios de rapaz do bom tom.

Até mesmo mulheres velhas ficavam prezas ao seu encanto. Era um turuna o Luciano.

Certa noite, em um baile, o nosso heroe ficou encantadissimo ante a belleza de dona Fifi, a filha do dono da casa.

Afinal de contas, solicitando a um amigo que lhe apresentasse ao mimoso «cravo» que lhe transformara o coração, o nosso dandy gosou a suprema ventura de beijar deliciosamente a mão de dona Fifi. Em seguida, pediu delicadamente:

—V. Ex. poderá conceder-me a honra de dansar esta valsa que a orchestra principiou?

—E ella respondeu: pois não, seu moço.

Depois Luciano entrou no «coração», e entrando tambem com o seu «jogo»—lá o delle—foi «avançando» na intimidade que a ingenua Fifi lhe concedera. Antes do chá, estando a sala vasia, o Luciano pediu o braço a dona Fifi e dirigiu-se para a janella. Ora, conversaram longamente, uma porção de coisas, das quaes a pobre moça nada entendera em virtude da sua simplicidade. Apesar disto, ella procurava corresponder do melhor modo que podia, ao cavalheiro que tão amavelmente tratava de agradal-a. Em um dado momento, o Luciano revirando os olhos e tomando uma pose dramatica, exclamou:

—Oh! minha senhora! Eu quero amai-a!

—D. Fifi respondeu:—Espere um pouco, e pedindo licença, caminhou em direcção a sala de jantar, e ahi, diante de todos os convidados, ella disse ao seu pae:

—Papae, seu Luciano quer a mala.

Ao que o velho respondeu sorrindo: Elle que venha buscal-a.

**Sevetse.**

Livros, cartões postaes, photographias, vistas da Grópa, etc...

RUA DO ROSARIO, 99

A. REIS & Comp.

→ RIO DE JANEIRO (←

## Canção bohemia

Ao meu primo e amigo João de Oliveira

A vida é enganadora e triste e muito breve...  
Este mundo é um crisol  
Em que a vida se esvae, se perde como a neve  
Que se derrete ao sol!

Se a existencia as-im é, porque então nós perdemos  
O tempo a lamentar?  
Nos braços da volupia a existencia levemos  
A sorrir e a gosar!

O' poetas que cantae a amarga hypocondria,  
A desventura e a dor,  
Cantae antes o beijo, o d' boche, a alegria,  
Cantae antes o amor!

O' filhos do Ideal, prosigamos sorrindo,  
Assim que é o viver!  
Vamos pela existencia afóra desterindo  
A lyra do prazer!

Aproveitae o tempo, amantes venturosos,  
A vida é o fruir.  
De que servem a terra e o céu sem os gosos?  
Eia a gosar e a rir!

A vida é breve e má. Gosemol-a portanto  
Como loucos foliões.  
Sonhadores, secxae o vosso amargo pranto,  
Exultae, corações!

De que vale se estar immerso numa tristura,  
A soltar ternos ais?  
Se nos esperam logo a morte e a sepultura,  
O nada, o nunca mais?!

## Urezimbo Anhaia.

S. Paulo.



—O Franco Rabello está se armando.

—Não ha homem mais estimado no Ceará.



## Mala d' "O Riso"

Odilon M. de Mello — Recebemos seu estupendo soneto «Limpida». E' tão bom que não temos logar especial no jornal para pol-o, nem mesmo póde figurar no «Pantheon dos Immorriveis». Si a senhora D. . . , a quem foi dedicado, o lesse, faria pessimo juizo do seu *formidavel talento*.

Versos assim não se fazem, nem p'ra burro.

R. Gomes — Canto sem palavras, segundo a opinião de C. Lago, quer dizer: *bolinar por baixo da mesa*.

A. Ghira (actor)—Para o «Pantheon», meu caro *humorista*, entra-se só uma vez. Essa coisa de entrar-se duas e tres vezes é no... da Joanna.

Cerqueira—Não podemos publicar as peças do Sr. Ferreira d'Almeida. O jornal não comporta.





## Museu de raridades

- As revistas do Assombro
- ...o bigóde da Marietta, do Pavilhão
- ...o monoculo do Couto Censor
- ...a viagem da Sylvina
- ...o vestido azul e branco da Rosa
- Bocca de Sopa.
- ...o *chauffeur* da Palmyra
- ...o *cachorrão* da Dolores
- ...o «Chile» do Domingos Braga
- ...o espirito do Olympio Nogueira
- ...os dentes do Pedroso
- ...as unhas do Rosas Dente de Ouro

Não conhecem os senhores o *Mata-Borrão*? E' um rapaz gordo, jovial e possuidor de um vocabulario pittoresco que já fez um grande successo nas rodas bohemias.

*Mata-Borrão* fala sempre em atrelado aos varaes disso, ao varaes daquillo. Elle não dirá: *estou sem dinheiro*, mas: *estou atrellado aos varaes da miseria*.

Além de phrases como esta elle tem outras magnificas e ineditas; mas, não convêm por hora, esgotar o assumpto.

Queremos, entretanto, contar episodios de sua curiosa viagem á Europa, porque o *Mata* como toda a gente que se preza e tem algum dinheiro, já foi á Europa.

Elle é artista decorador a quem o Sr. Furtado das Matas, Pesca, Caça, Embandiramentos e Engrossamentos faz uma concorrência desleal.

Pois bem, *Mata-Borrão* na Europa fez propaganda da nossa lingua.

Elle entrava nas lojas e pedia:

— Sapatos.

Isto no melhor portuguez. O caixeiro trazia collarinhos e elle gritava:

— Sapatos.

O empregado trazia gravatas, elle continuava:

— Sapatos.

Afinal o homem tinha que entender e aprendia uma palavra da nossa lingua.

E' ou não do melhor methodo Berlitz?



Admiramo-nos como o Roberto se damnou com o Guanabario. O Roberto deve estar vaccinado contra a raiva.

## O CHAMISCO

ou

### O QUERIDO DAS MULHERES

*O nec plus ultra* da literatura brejeira. Desopilante historia de um conquistador irresistivel. Este bello livrinho contem cinco nitidas gravuras.

PREÇO 1\$500—o—PELO CORREIO 2\$000

Pedidos a A. REIS & C. — R. DO ROSARIO, 99

Telep. 3803—o—RIO DE JANEIRO



## JOCOLOGIA POLITICA

Ainda que o presente assumpto em nada se pareça em termos com a *quadra-tura do circulo*, assumpto que prometti explorar, vereis afinal nas conclusões dos meus assertos, que as linhas com que se cosem elles, quadram-se admiravelmente no circulo de idéas que os definem, tanto mais, quando diz a velha sentença: «o direito se escreve por linhas tortas».

Jocologia ou estudo da troça é bem o termo que se ajusta a politica dos nossos tempos, sabida como as crianças de agora, vadia e gaiteira como as beatas de convento. A sã politica que alguem proclamou como sendo filha da moral e da razão, morreu ao nascer e a desolação que deixou a seus paes, tirou-os da gravidade em que se tinham conjugalmente, para collocar-os em *estado interessante*... isto é, critico, porque, sem aquelle laço que os fazia um só, fizeram-se dois... «como direi?!»... *pandegos*.

Mas a *pandega* por ser filha de paes incognitos, não deixa de reconhecer os principios de humanidade, como o «crescei e multiplicaes-vos», e um dia talvez compenetrada das coisas graves, sentiu-se respeitavel — nascera-lhe uma filha, tão parecida com a mãe (silencio!) que até os seus habitos tinha herdado; e d'ahi, crescida que foi, tornou-se a cubiça de quantos a viam nos ermos e adjacencias.

Era preciso emancipal-a, tornal-a livre como os ventres desembaraçados, fazel-a soberana da *canalhocracia*, regimen em que já se houvera distinguido um dos seus mais nobres ascendentes no reinado de *Asneiródia*.

Já está á venda

O CHAMISCO  
ou  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

# O Riso

O delirio de acclantial-a casava-se ao delirio da sua imaginação hysterica e impulsiva e a sua doença era o perfeito estado de sanidade que convinha á situação: governar é como que ouvir as estrellas e ainda que aos milhares, ha momentos em que as contamos, quando temos na mão... o governo ou coisa respeitavel; e ninguém resiste á sensação, affirmo por experiencia propria...

A obra da Natureza é sempre perfeita; e nós que a temos exuberante e riquissima devemos-lheesse favor: —osfactos aqui, de quaesquer ordens, accomodam-se familiarmente e por isso que a nossa hospitalidade é já tão decantada importamos e supportamos tudo—desde a laxante e recreativa *banda al lema* até á harmonia dos poderes nas decisões pittorescas; somos, enfim um povo divertido e povo assim não se governa com severidade.

Demais, como a Biblia, não devemos tomar tudo (salvo seja) ao pé da letra; a Constituição, que é assim uma especie de *Chernovis*, nos quaes se encontram todos as fórmulas, é apenas um auxiliar dos *menos... preparados*, e a lei si é dura por ser filha da reflexão, torna-se flexivel nas mãos dos que a sabem manejar e tanto assim, que ella termina sempre por aquella memoravel phrase: «revogam-se as disposições em contrario», mal interpretada por aquelle almirante que affrontando uma *insolencia* quasi morre de *insolação*...

Nada de censuras, pois, ao governo que, desposando legitimamente a filha unica de mulher viuva, erra, mas faz rir — e o riso tonifica, corrobora e... burrifica.

A politica tem tambem o seu mechanismo e embora complicado e gasto vae prestando relevantes serviços á patria adaptada á caixa de musica do Congresso ao som da qual *tout le monde danse*... até o diabo dizer... *Arrive!!!*

Ruy Barbo

Maison Moderne



M.me. Y — «Trio Lyola»

## ALBUM I SÉRIE

Linda e deslumbrante collecção de oito vistas dos mais bellos paizes da Conchinchina

PREÇO :600 —o— PELO CORREIO 1\$000

Pedidos a A. REIS & C.—R. DO ROSARIO, 99

Telep. 3933 —o— RIO DE JANEIRO



## «Cachorro»

Anthero de Gouveia, um portuguez, Tinha paixões, devéras divinaes. Amava, por exemplo, os animaes Aos quaes dava um carinho assás cortez.

Dos cães o seu Gouveia era um freguez, Dava-lhes preferéncia aos outros mais. «São hellos, carinhosos e leaes — Dizia elle a uma dama certa vez.

Por um animalzinho tão amigo, Leguas inteiras, ando salto e corro Para salvá-o de qualquer perigo.

Gostosamente até por elle morro E assim, madama, alegremente digo : —Que a minha paixão é só por um «cachorro.»

J. DOENTE.

**Acha-se á venda: ENTRA, SINHOR!...**

Preço: 1\$500 \* Pelo correio 2\$000

Pedidos a A. REIS & C.— Rosario, 99

# O Riso.

## Appetites...

A linda Belmira, era filha de um casal de portuguezes que, embora apparentassem modestia e simplicidade, a verdade é que eram até muitissimo orgulhosos e gostavam do luxo como nenhuns outros. Mostravam-se, é verdade, simples e modestos, mas sómente em casa; na rua, eram, por assim dizer, uns perfeitos burguezes, porém, como quasi nunca sahiam — a passeio, claro — quem os visse e se dispuzesse a observar de perto aquella fingida simplicidade, julgaria com certeza que estava ali o casal mais santo do mundo, a modestia e a simplicidade personificadas.

Belmira tinha dezsete annos e estava em tudo muitissimo longe de ser comparada aos seus progenitores. Gostava de vestir bem e, muito vaidosa, mesmo em casa dava-se ares de quem tinha plena convicção de que era alguém na ordem das coisas; era amiga de fazer-se notada, ainda mesmo que tivesse a certeza de que, as mais das vezes isso muito pouco ou de nada mesmo lhe valia; numa palavra: nada tinha de simples, nem de modesta, antes muito leviana e frivola, por consequencia incapaz de amar com sinceridade a quem quer que fosse. Ninguém diria, ao vel-a assim, que ali estava uma donzella e com dezsete annos apenas.

Direi mesmo e estou certissimo de que, se algum estranho mais entendido do mundo, tivesse occasião de vel-a n'uma reunião intima, immediatamente a qualificaria de *cocotte*, e nem sequer me atrevo a duvidar de que como tal lhe lançasse as vistas, seguindo-lhe os passos e mettendo-se incontinenti a conquistá-la.

Era um engano, bem se vê, mas se muitas vezes a vaidade soffre seus castigos e nos faz passar por certas decepções, a culpa só pôde ser attribuida a nós mesmos que nem por sombras queremos acreditar que essa qualidade, embora podendo ser largamente sustentada, é e ha de sempre ser prejudicial a quem quer que seja.

Todavia, a nossa heroína, apesar de toda a sua leviandade e frivolidade, sempre conseguiu que alguém se apaixonasse por ella, e, a contento geral de quantos a conheciam, tres mezes depois estava casada.

Naturalmente bella, era justo que assim succedesse; a sorte, porém, é que não quiz manter-se á regra, combinando as coisas de forma a condizerem com a linha do seu temperamento de creança voluvel. Deu-lhe um marido novo, insinuante e bello, mas saciado, farto já dos prazeres sensuaes.

O primeiro mez de casados foi um delirio para ambos, uma verdadeira e invejavel lua de mel. Os dois *gosavam*, por

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

FATIMA  
EGYPCIOS

CIGARROS  
MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O Riso

assim dizer, á farta; mas depois a coisa esfriou, o marido deixou de ser tão assíduo, isto é, deixou de proporcionar á esposa os prazeres do thalamo tão consecutivamente como a principio. Não era porque elle não pudesse, mas, porque decididamente não queria—estava farto.

Começou, pois, para a linda Belmira uma serie de constantes infelicidades. Verdadeiramente infelicidades não eram; mas se ella propria era a primeira a considerar-se infeliz, porque razão havemos de dizer o contrario? E a verdade é que o marido dia a dia ia se tornando menos constante, chegando mesmo a deixar passar oito e mais dias sem lhe dar um beijo. Portanto, se não eram ainda infelicidades, pelo menos pôde se dizer que lam já caminhando para esse fim.

Um dia, porém, as coisas mudaram! Faziam já quinze dias que Belmira não recebia uma caricia do marido e, por essa razão, começou a mostrar-se triste e a chorar de quando em quando, mas, sem contudo se manifestar.

Notou isso o esposo e foi o quanto bastou para, como homem experimentado, comprehender tudo. Analysando então a sua consciencia, viu que realmente estava sendo demasiadamente ingrato.

Pois se elle podia proporcionar-lhe os prazeres, porque se esquivar então?

Sentiu os remorsos começarem a roer-lhe na consciencia; teve mesmo impetos de ir ter com ella, atirar-se-lhe aos pés e pedir-lhe perdão de tão cruel procedimento, mas considerando que isso seria demasiadamente grave, porque certamente iria tornal-a um pouquinho ainda mais vaidosa, tomou a deliberação de esperar a noite para então agir.

Effectivamente assim fez.

Muito cedo ainda, por volta das oito horas, Belmira deu-lhe as boas-noites costumadas e foi-se deitar. Dali a pouco foi elle tambem; Belmira, porém, talvez fatigada, havia adormecido já. Não se importou com isso. Rapido, despiu-se e após, curvando-se sobre o leito depoz, muito de mansinho, nos labios rubros de sua linda esposa um beijo terno, profundamente lubrico. Esta acordou com um grito, mas, vendo o marido, não poude conter uma exclamação de espanto:

—Oh! pois tu...

—Que queres, filhinha — balbuciou elle deitando-se e cobrindo-a de beijos deliciosos—São appetites... Deu-me hoje para regenerar-me, então que queres...

E continuou a beijal-a freneticamente, como um louco.



Uma semana depois, a linda Belmira estava completamente mudada. Já não chorava, antes muito contente e satisfeita, considerava-se a mais venturosa de todas as mulheres.

E' que o marido se regenerara effectivamente. Voltára a ser para ella o que havia sido no primeiro mez de casado, isto é, voltára a ser para ella um insaciavel em materia de amor.

**JOSÉ ANTONIO**



—Porque razão o Mauricio de Lacerda acha que o Exercito deve ser superior ás milicias estadoaes?

—Porque? Porque quer que continue a politica de «salvação.»



**ENTRA, SINHÓR !..**

Sensacional romance humoristico. Narrativa de episodios interessantes, passados na alcova de uma harizontal.

Bellissimas photographias ornam este hilarian-te romance.

PREÇO 1\$500 —o— PELO CORTEIO 2\$000

Pedidos a A. REIS & C. —R. DO ROSARIO. 99

Telep' 3803 —o— RIO DE JANEIRO

# O PISO

## BASTIDORES



Disse-nos o José Alves Sandwich que a rescisão do *contracto* firmado entre *seu* Gouveia e a Celestina do Pavilhão, resultou na celebração das *pazes* desta com o seu homonymo, que por signal não estava zangado coisa alguma, pelo contrario, estava até muito contente, porque a tal zanga foi apenas para inglez ver...

Não fosse o José Alves, nosso amigo, e continuaríamos a ignorar a verdade dos factos...

—Tanto batalhou o Leonardo Homem de Estudo, até que conseguiu fazer com que a Luiza Cegueta Caldas tornasse a tornar ao maestro Luz.

Aquillo é que é ter tacto diplomático !...

—Que diabo iria fazer a Marietta do Pavilhão á casa da *tia* Marocas, um dia destes ?

Si o Le Bargy sabe disso...

—Garantiram-nos que a Guilhermina Japoneza já está farta dos «gramophones» e mudou os *passos* para outra banda...

Andará agora mais de automovel ?...

—Não consta que a Dolores Faceira tivesse *desmanchado* mais alguma coisa pelo Pavilhão...

—Sempre queremos ver o que diz a *mamã* Herminia, quando souber do pé d'alferes que á Laura Duval anda a fazer o Lagos Cupidinho de Sebo...

Cuidado, *seu* Lagos ! paixão de velha é o diabo !

—Disse-nos o Raul Soares que a Zazá está muito triste porque não tem na nova revista outra valsa de successo como a do *Pito illuminado*...

—Sem que lh'o perguntássemos, disse-nos o Alberto Ferreira que sua collega Cordalia tinha feito as *pazes* com o preferido.

Ficamos na mesma, porque não sabemos com qual delles é...

—Então, *seu* Leonardo, a «via diplomatica» desta vez foi mesmo o telephone, hein ?

Você sempre nos sahiu um alho !...

—Estamos aqui, estamos a ver o Vasco Parasita do Pavilhão gramar umas *bolachas* da Maria Cavcira !

Tambem, para que ha de o gajo andar a dizer que a rapariga costuma trazer as *patacas* na fralda da camisa ?...

—Para celebrar as *pazes* e a rescisão do *contracto*... o *casal* Celestino foi comemorar o acontecimento numa lauta ceia, no «Viroscas».

Si mentimos, a culpa é do Leonardo...

—Mal sabe o *talzinho* da Lucilia Pose Esbelta que aquella zanga de ha dias foi propositalmente arranjada para melhor poder passar-lhe as palhetas...

Que o diga a Mère Louise...

E' para admirar que a Maria Amelia Reis, tendo advogado *de borla*, não quizesse processar a Zazá pelas *castanhas* que esta lhe deu...

—Informam-nos que o José Alves pretende partir para Lisboa a 30, levando consigo uma boa porção de *Mucusan* para o que der e vier...

A Assumpção é que está desesperada por isso e chora como um bezerro desmammado !...

—Mal comparando, os dedos de ambas as mãos da actriz V. Santos parecem uma montra d'ourivesaria, tantos são os aneis com brilhantes que traz.

Pelos modos, o *contracto* ainda rendeu alguma coisa...

—Que diabo iria fazer a Julia Gaivota d'Oliveira, á Maxambomba, após haver brigado com o Camillo Loterico ?

O tal pretexto de ir servir de testemunha num jury é que não péga nem com grude...

—Mas terá mesmo o maestro Luz tornado a banhar-se em *caldas* ?

A ser verdade, o Leonardo não podia dar maior prova de ser seu inimigo !

—Diz o Mario Brandão que o seu collega Lino dos Typos anda a chateal-o todas as noites, a dizer que é muito leve no papel de *Foot-ball*.

Deve ser isso : com aquella barriga de «chefe de familia» ha de ser mesmo muito leve...

## Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO V

— Está decidido, querida. Partirei amanhã de manhã, e voltarei com certeza no dia seguinte antes do almoço.

Depois de ter tomado nota de tudo que ella desejava, parti.

Apenas me encontrei em Paris, fui á sua casa, dei as ordens á criada de quarto, que preparou a mala enquanto eu tratava das outras commissões e, á noite, seriam cinco horas, a mala estava cheia de vestidos simples e de pequenos embrulhos de todas as especies.

Enquanto jantava num restaurant proximo, pedi o guia dos caminhos de ferro, para me informar da hora exacta do comboio, que devia tomar no dia seguinte. Partia um de noite, ás oito horas e meia. Fiquei devéras contente.

Acabei de jantar á pressa, saltei para um trem levando commigo a mala, e cheguei á estação d'Orleans á hora precisa da partida.

Dormi até Tours. O dia fôra fatigante, e não pude furtar-me ao desejo de descansar um pouco.

A's duas horas da manhã estava em Montrichard..

Sentia-me realmente feliz de encontrar adormecida a minha querida Marcella. Approximar-me-ia, de mansinho, beijar-lhe-ia os labios semi-cerrados, e a minha amante havia de considerar-se feliz, sem duvida, pela deligencia que empregara para ir ter com ella o mais cedo possivel.

No hotel, todos dormiam, e tive um trabalho insano para que me abrissem a porta.

Foi a patrôa que me recebeu.

Pareceu-me ver-lhe o rosto assustado, inquieto, attonito. Atribuí ao facto de ter despertado bruscamente e subi ao quarto.

Todo entregue ao pensamento da surpresa que ia causar a Marcella, e para não a despertar, caminhei sem fazer ruido. Abri a porta. A lamparina estava accesa.

No leito, collocado a um canto do quarto, immoveis, dormiam Marcella e um homem.

Conservei-me horrivelmente quieto, E ainda que não tivesse até ali a minima suspeita, não me surpreendeu o espectáculo.

Murmurei, entre dentes :

— Ah! está porque me impôz esta viagem a Paris. E, passado um segundo, accrescentei :

— Ah! está porque a dona do hotel se mostrou tão assombrada ao ver-me. Sabia a verdade. Só os amantes enganados ignoram o que lhes succede.

Que fazer ?

Ou deitar-me, socegradamente, sem ao menos os acordar, ou então, brandindo a minha bengala, bater-lhes como se fossem caes. Quem seria aquelle homem ?

Não podia ver-lhe o rosto, porque os cabellos de Marcella, soltos, estendiam-se sobre a cabeça do amante e cobriam-n'a como um véu maravilhoso.

A razão foi mais forte. Pude reflectir e convencer-me que nada mais podia ter de commum com essa odiosa creatura, e naquelle momento tive a certeza de que já não a amava.

Sem os despertar, sahi do seu quarto, entrei no meu, e alirei-me sobre a cama sem ter coragem para me despir. Tentei dormir, foi-me impossivel.

Não me alongarei sobre as minhas angustias, mas soffri cruelmente. Por felicidade, a noite não devia prolongar-se muito, e empreguei as horas de insomnia a philosophar, como um sabio, sobre a extraordinaria fraqueza e a incrível patifaria de certas mulheres.

Quando, de manhã, procedia á minha *toilette*, vi, com assombro, que os meus cabellos se havia tornado grisalhos. Alguns tinham embranquecido.

— Ah !— exclantei ! Cabe los brancos!

(*Continúa.*)

**BROMIL**



**A SAÚDE DA MULHER**



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, **MAIS DE 400 MEDICOS** atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da zzz Mulher zzz

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

OUTUBRO

Nº

76



# O RISO

Preço

\$200





## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos, (3ª serie) .. .. .	1\$000
A Família Beltrão. .... .	1\$500
O Chamisco .. .. .	1\$500
Entra, Senhor !.. .. .	1\$500
Variações d'Amor.... .. .	\$800
Comichões.. .... .	\$800
Horas de Recreio .. .. .	\$600

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.... ..	200 réis
Seis.. ..	1\$000 >
Pelo correio. ... .	1\$500 >

**O CHAMISCO** ou *O querido das mulheres*  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SENHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 76

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



### CRONQUETA

Sabes tu, leitor amigo, o que é o suplicio de traçar uma *Croniqueta* suportando uma tremenda dor de ouvido? Feliz de ti que o não sabes, talvez mesmo porque não te dediques á profissão de *cronico*, tal como eu, que estou agora aqui a finjir que não sinto coisa alguma e a tocar para o pau burramente, no afan de passar em revista os casos da semana.

Ah! ouvido, ouvido! si continuas a *fomentar-me* com essa dor, pespégo-te um tiro... e depois sempre quero ver si tornas a doer!

Ora, sebo!... Tratemos de outro assunto, porque o leitor naturalmente nada

tem que ver com as minhas dores, sejam ellas de ouvido ou de barriga...

\* \* \*

O primeiro logar cabe de direito ao banzé de cuia havido na Camara, provocado por aquelle pavoroso discurso pronunciado pelo bravo deputado Irineu, a proposito da celebre «denuncia», que hoje, como se diz em latim, *requiescat in pace*...

Mas que grande pagode que aquilo foi! E que bela ocasião se proporcionou aos *chaleiras* do «cadete» Mario para lhe demonstrarem a sua solidariedade, avançando e cerrando punhos para o fogozo orador, depois dele Mario ter avançado primeiro...

Positivamente não ha espectáculo mais orijinal nem mais divertids que uma sessão na Camara. O Paschoal, com as suas lutas romanas e os seu jogadores de «box» fica numa rabada unica á vista dos exercicios de pura capoeiragem exibidos ali na Cadeia Velha—a razão de cem mil réis diarios por cabeça...

Está regulando. Viva a Patria e chova arroz!

\* \* \*

Já que falei em «box», é justo que faça tambem uma referencia a esse *inocente* genero de sport a que se entregam agora na «Maison», uns latagões americanos, que diariamente, aliás noturnamente, se esmurram a valer, indo ás ventas um do outro, fazendo escorrer mutuamente o *melado* dos respectivos narizes, e tudo isso com o assentimento pleno da policia!

E porque não havia a policia de consentir nesse *brinquedo inofensivo*? Sim, é tão *inofensivo* que até um dos jogadores, o preto Bill Jackson, já esticou a canela na Santa Casa, após uma *boxada*, valente com que o mimoseou na bôca do estomago o seu contendor Jack Murray.

# O Piso

Mas, quem disse haver o *boxeur* Jackson batido a bota em consequencia dessa *boxada*? Ah! disse o eu, mas não é verdade o pobre homiem foi *apenas* vitima de uma *pleuro-pneumonia*, nome esse porque passam a ser conhecidos daqui por diante os murros na bôca do estomago...

Sendo assim, claro está que o jogo de «box» continua a ser um *brinquedo inofensivo*...

\* \* \*

A cronica policial tambem forneceu esta semana uns assuntos bem regulares, e, na falta de outros, atiro-me a eles como gato a bofes.

Temos por ezemplo o caso desse palerma que dá por Francisco Delconte, um «arara» de marca, que se deixava esbordoar pela mulher, a Genoveva Pincarelli, uma italiana valente como as armas e ciumenta p'ra burro!

Lá o fato dela meter-lhe o pau ainda é o menos, porque, dizem, «pancada de amor não dóe...» O que faz desesperar é a semvergonhice do gajo, indo queixar-se á policia de que a mulher o esbordoava.

Ora o grande paspalhão! Pois o pedaço d'asno não sabia fazer-se duro e meter-lhe tambem o pau por sua vez?... Que diabo! ele é o marido, e ninguem melhor que um marido pôde meter o pau na mulher...

\* \* \*

O outro caso é o daquela *cavalheira* cujo nome é Alice Azevedo, e que tentou ir desta para melhor, injerindo uma mistura de agua da colonia com um dentifricio qualquer.

A gente vê logo que essa camara-dinha estava com tanta vontade de esticar o pernil quanto eu estou de me atirar no Mangue... Sim, porque afinal, isso de beber agua da colonia com dentifricio é apenas a demonstração de quem pretende fazer uma lavagem perfumada nas tripas...

Não ha duvida, essa senhora Alice pretendeu unicamente imitar s. ex. tornando-se uma cheirosa creatura...

\* \* \*

E por hoje, leitor amigo, por aqui me fico, ou antes, daqui me vou saudosamente, pedindo-te desculpas pela estopada que te preguei, graças ao maldito ouvido, que por meu azar continua a... *fomentar-me* a paciencia e o juizo.

Deiró Junior

## Christo

Os doutos da Justiça, um dia, sem motivo,  
Resolveram banir do egrejo santuario,  
O meigo Nazareno—o Martyr do Calvario—  
Que dali forasempre o amparo collectivo.

E então não se viu mais o Filho de Deus vivo,  
Naquelle Tribunal solemne, extraordinario.  
Andava elle a espalhar por outro itinerario.  
Entre a pobreza em ancia o doce lenitivo.

No forum, onde outr'ora esplendia essa luz,  
Crystalina do olhar da imagem divinal  
O brilho da verdade ali já não transluz. |

E agora, a Communhão, corrigindo o seu mal.  
Revogou por completo a pena de Jesus  
Que entre festas regressa ao douto Tribunal.

Edglobo.



Paulo do Rio disse que pensou na tal de Mme. Vargas durante dez annos.

E' de admirar que isso acontecesse, pois o caso da Bezanilha foi ha mais ou menos sete annos.

O Paulo adivinha, é quasi o Mucio...



Assim, de costas, voltados  
Um para o outro, que tal?  
Parecem 'star arrufados,  
Mas não estão afinal.

Foi plano delle, que tinha  
Uma vontade profunda  
De ver si a sua vizinha  
Era bem feita de... *costas*.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados. . . 300 réis

Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

### ANNO

Capital.. . . . 10\$000

Exterior... . . . 12\$000

## A explicação

Desde muito, a velha D. Margarida notava que a sua filha Ignacia estava engordando a olhos vistos.

Muito maternalmente, viu naquella gordura uma revelação de bôa saude da filha e ficou contente. As coisas, porém, não se passaram sempre assim, porque D. Margarida notou que a gordura da filha era só na frente, localizando-se numa só parte do corpo.

Antes de mais nada, para adquirir certeza do que se tratava, consultou a velha Ignez, uma rezadeira milagrosa que se communicava com os deuses, por intermedió dos espiritos.

Após tres consultas, a cinco mil réis, cada uma, Ignez assegurou que a filha de D. Margarida não estava gravida, mas sim com barriga d'agua.

A velha teve um allivio e como a sua filha não sarasse com as aguas da feiticeira, resolveu levar-a a um medico.

O facultativo logo que viu Ignacio entrar, percebeu logo o estado da pequena, mas perguntou :

— Que tem?

A velha respondeu :

— Dizem que é barriga dagua.

— Bem. Vou examinar, disse o medico.

Depois do exame que não foi difficil, o doutor chamou a velha em particular e disse-lhe a verdade.

— Mas, o que, doutor?

E desandou a chorar, o medico acalmou-a como pôde e as duas, a mãe e a filha, foram-se.

Em casa, houve a scena que se sabe ; e a velha quíz que a filha lhe explicasse como fôra a coisa.

Entre soluços, ella explicou :

— Foi assim... *Elle* disse que estava com frio e eu abri a janella para *elle* entrar. *Elle* entrou, eu desmaiei e... não sei mais.

**Hum.**



— Para que o Mauricio de Lacerda faz tanta questão da vinda dos restos mortaes dos nossos Imperadores ?

— Não sabes ?

— Não.

— E' que elle já engatilhou um discurso para o dia da recepção.



Pede-nos o Sr. Josino de Araujo para declarar que, na sessão agitada da denuncia, não disse, dirigindo-se ao Sr. Cunha e Vasconcel'os — «Para traz, surucucú !»

O que S. Ex. disse foi : «para traz, ophidio venenoso ! » — coisa mais parlamentar.



**Gravuras, Clichés e Ornamentos**

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

*Luiz Brun & Comp.*

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO



## O bolina

Na nossa cidade, uma das instituições mais respeitáveis é a da bolinagem.

Os bolinas se dividem e subdividem em varias classes.

Ha os bolinas propriamente ditos que se subdividem em duas classes: os que gostam da bolina ao lado e os que gostam da bolina por traz.



Os senhores compreendem perfeitamente como as coisas se passam e não é preciso dizer que essa bolinagem se opera nos trens, nos bonds e nos cinemas.

Além desses bolinas, ha outra especie de amorosos nas ruas: são os «bezouros».

Essa especie de falsos bolinas são os mais abundantes e a sua especialidade consiste em dizer galanteios aos ouvidos das damas que passam—«bezourar», é o termo.

Ha tambem os seguidores de damas. São estes os mais platonicos e inoffensivos, pois andam nas ruas, toman bonds, sem nada dizer ás deidades que os arrastam.

Para essa fauna curiosa quiz entrar o nosso velho conhecido Mendes.

Era elle até então um rapaz morigerado e philosophico; mas um bello dia quiz provar a coisa.

Encontrou-se com o seu amigo Jones, professor de agricultura e após uns refrescos, convidou-o a ir a um cinema.

Jones estava innocente na intenção do amigo e não se surpreendeu que Mendes esperasse que a sala se enchesse para se aboletar.

Além disso, quiz o amigo de Jones procurar um lugar muito longe do corredor e bem junto a uma dama coberta com um enorme chapéo.

Jones ficou um pouco afastado e dispoz-se a assistir o desenrolar das fitas.

A coisa ia indo quando se ouviu um grande grito na sala. Fez-se luz e de todos os lados partiam gritos: lyncha o bolina! lyncha!

Jones, logo no primeiro momento, não pôde perceber bem a coisa; mas bem depressa viu que o seu amigo Mendes estava sendo surrado por um senhor e que a dama que lhe ficava ao lado vociferava: dá! dá! foi elle, sim!

Jones aproximou-se e conseguiu tirar o amigo da furia do cavalheiro e perguntou:

—Que houve, Mendes?

—Perdi os punhos debaixo das saias daquella mulher e o marido pensou que eu fosse bolina.

Olé.



## Mala d' «O Riso»

*J. Sá Martins* — Temos o que pede, mas é impossivel ir sem dobra, porquanto vae pelo correio.

*Associação Melpómene* — Paraná—Fazemos remessa dos numeros que forem publicados d'agora em diante.

*Vespasiano Moura Santos* — Paraná— Encontrará no «O Riso» a relação de nossas publicações.

*Durval Mendes* — Alagôas—A assignatura annual d'«O Riso» importa em 12\$000 que serão pagos adiantadamente.

*Rutilio Taveiros* — Os cartões que pede, só teremos no proximo mez de Novembro e 50 d'esses cartões custarão 12\$500. Actualmente temos apenas a uma côr.

*Zê Piparoteiro* — São difficeis as soluções de taes problemas. Tenha a bondade de pernoitar com um d'elles para saber qual é o activo.

*Zázá Parafuso* — Suas notas são fracas e por esse motivo não a publicamos. Man de-nos melhores.



—Que pensas desse matadouro de aves?

—Acho que os homens andaram errados. Aves?... Elles se vão matar a elles-mesmos!

Acha-se á venda: **ENTRA, SINHOR!...**

Preço: 1\$500 \* Pelo correio 2\$000

Pedidos a A. REIS & C.— Rosario, 99

O Piso



# O PISO

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



como é de justiça, as muito merecidas *homenagens*...

Resta agora que os leitores nos acompanhem nesta «manifestação de apreço»... *consagrando-os igualmente.*

### Ciumes

(Ao Alekso Fanzeres)

Tenho ciumes de ti, quando te vejo  
Soltas as madeixas ao *raial* (!!!) do dia  
Timida do orvalho acordar com beijo  
O resedá que no hastil dormia...

Sinto que a minh'alma que febril, ardia  
Nas chammas rubras de lethal desejo,  
Ebria de ciumes, com rancor se esfria  
No gelo horrendo do fatal ensejo.

Tenho ciumes de ti: de tudo quanto  
Compõe a tua óbvia formosura,  
Da tentação dos teus sorrisos castos...

Tenho ciumes do teu original encanto,  
De tua meiga e divinal candura,  
Dos tenues fios dos teus cabellos bastos!...

J. Brito.

Você, *seu* coisa, que não é naturalmente o nosso illustre confrade J. Brito, o impagavel *Antonio*, a cujos calcanhares está longe de chegar, você, como diziamos, bem pôde tratar de outro officio em vez de se metter a fazer *sonetos* da ordem desse que dedicou ao seu amigo Alekso, que em troca lhe deve mandar a preta dos pasteis, tantas são as burrices que você *enfeixou* no seu descommunal trabalho!...

O *immorrivel* que se segue é também um camarada digno de luminarias, como se vae ver pela sua *brilhante produção*...

### O que é o amor

O amor, dissè um poeta,  
E' uma coisa muito linda  
Que contém doçura infinda  
Mas que fere com uma setta.

Disse um outro que elle á méta  
Do goso também nos guinda;  
A alma deixando ainda  
De grande prazer repleta.

Ha quem diga que o amor  
Não passa de grande carga  
E que é peor do que fel.

Vae outro e diz:—Não, senhor!  
O amor jamais amarga  
E é mais doce do que o mel!

EU RICO.

E no fim dessa embruhada toda você ficou sem saber o que é o tal Amor, não é, *seu* Eurico? isto é, você ficou sem saber si de facto o Amor contém doçura, si é mesmo uma coisa muito linda, si não passa de grande carga, si na verdade elle nos guinda á méta do goso, si é doce ou amarga como fel, e, finalmente, si de facto fere como uma setta, não é assim?

Pois fique sabendo que fere, *seu* Eurico, e livre-se você de levar uma espetadella dessas... porque ha por ahi cada *setta* rombuda a valer e muito propria para espetar os... os *versos* dos *puetas* do seu quilate...

Lamba-se com esta e não nos amole mais, por favor.

E ahi vae, para fechar a rosca, a *produção* magistral do ultimo dos *Immorriveis* para hoje inscriptos:

### Confissão

Aos vossos pés eu deponho  
Senhora, a ardente paixão!  
Que nutro—parece um sonho!—  
Por vós, no meu coração.

Que tenhais, oh! sim, supponho,  
Do meu amor compa xão!  
Torna-me viver risonho  
E delle não zombeis, ai, não!

Se me curvo assim constricto  
Confessando-me afflictio  
E' porque esse amor é forte.

Dae-me por Deus essa esmola  
Do vosso amor que consola  
E assim bemdirei a morte!

ROMANO DIAS.

Sim, senhor, *seu* Romano, você é um cabra mesmo das arabias! E com que desfaçatez você pede para que a deusa dos seus sonhos lhe *console* com o seu amor, lá della!

Sonhando está você, com certeza, porque, naturalmente, ao ler toda essa burrice que você escreveu em forma de *soneto*, a tal deusa, longe de se commover, cahirá na gargalhada e mandal-o-ha por certo, bugiar, o que será muito bem feito! Nós, si fossemos a referida deusa, mandavamol-o, sabe a que lugar? pois mandavamol-o áquella parte...



## Boa sahida

O capitalista Silva, um tanto philosopho, gostava immensamente de possuir amantes. Não era constante na sua paixão. De tempo em tempo elle mudava de gosto, isto é, de amante. Não sei si devido á sua descrença no amor, ou si a infidelidade das respectivas amantes. O que é certo, porém, é que o sr. Silva, de vez em quando, surgia nos clubs, com mulheres differentes.

Entretanto, entre essas borboletas todas, houve uma que lhe prendeu de-veras o coração. Elle até nem sabia explicar como é que tinha pendido tanto para o lado dessa creatura que soubera com estudado carinho, subjugar o seu temperamento. São coisas do coração humano que ninguém pôde conhecer com precisão. Laura, essa doce mulher por quem o capitalista estava embeaçado, era muito venturosa, porque além do grande amor que o sr. Silva lhe dedicava, recebia deste, frequentemente, presentes valiosos, os quaes serviam de base para fortalecer mais e mais os laços do ardente e mutuo amor. Um dia o sr. Silva mandou fazer um livro, cujas paginas eram de cedulas de 10, 20 e 50 mil reis, bem feito, bem encadernado e o remetteu á sua amada Laura com a seguinte dedicatória: «Ao seu sincero amor, offerece o autor». A rapariga ao receber tão mimoso livro ficou contentissima: «O! que livro soberbo! Que bello amante eu tenho, que até me manda um livrinho assim feito de dinheiro!»

Os dias foram correndo, e as paginas do livro querido de Laura iam desaparecendo paulatinamente.

Quando o livro em questão não tinha mais uma folha, a escovada rapariga escreveu ao amante o seguinte bilhete: «Silva. Espero que me mandes a continuação daquella obra que me offereceste ultimamente. Sim? Tua L.»

Ora, o capitalista Silva que não ia no embrulho, porque não era nenhum «arara», e conhecendo o «jogo» da sua Ella, ao receber o bilhete, disse de si para si: «Não. Não, eu não vou nisso» — e pegando em 4 notas de 5 mil reis, com ellas fez um pequeno livrinho que lhe remetteu acompanhado com este bilhete: «Minha Laura. Como me mandaste pedir a continuação da obra que ha pouco te offereci, ahí vai, acompanhando este, o segundo e ultimo volume».

**Sevete.**

## Saudades

(A' Zulmira)

Tanta belleza no teu rosto abunda,  
Tanta candura teu sorriso inspira,  
Que apenas eu te vi, gentil, Zulmira,  
Senti no peito meu paixão profunda!

Formosa como tu não ha segunda!  
Por isso é que, a teus pés, a minha lyra  
Chora, geme, soluça e até suspira.  
Tu serás minha Musa Vagabunda!

A noite mais feliz de minha vida  
Foi aquella em que o beijo teu, querida,  
Ebrio de amor, no labio teu gozei.

E agora de ti, longe, eu tenho ainda  
Mil saudades de tí, Zulmira linda,  
E... dos meus dois mil réis que te paguei.

Zé Pancada



— Que achas da «A Bella Mme. Vargas»?

— Adoravel!... O Paulo é um segundo Bernstein.



## Porque será?

Sim, porque será que os nossos collegas grandes não noticiaram até hoje a sahida da actriz Lucilia Peres da Companhia *Brasileira* (!) que funciona no theatro Municipal?

Tel-o-hão feito, conforme consta, a pedido insistente do *inequalavel* director de scena d'aquelle theatro, o sr. Eduardo Victorino, para que o mesmo senhor não tenha de futuro os seus planos derrocados?...

A verdade é que a sra. Lucilia Peres foi ali sempre desconsiderada, justamente por quem não tinha o direito de fazer, e, si havia naquelle meio quem mais jús fizesse a todas as considerações, era precisamente a sra. Lucilia, porque, sobre ser uma artista de muito valor, é acima disso artista *genuinamente brasileira*.

Como, pois, silenciaram os jornaes sobre esse caso, concorrendo para que essa desconsideração tivesse o seu beneplacito?

Parabens á sra. Maria Falcão...



## ALBUM III SÉRIE

A mais recommendavel collecção de raridades  
Os mais arrojados e os mais violentos golpes de  
lucta romana. Tudo quanto ha de mais instructivos.

PREÇO 1\$000 —o— PELO CORREIO 1\$500

Pedidos a A REIS & C. — R. DO ROSARIO 99

Lelep. 3803 —o— RIO DE JANEIRO



# O Riso

## O burro astrônomo

### e o astrônomo burro

Contam de um certo Rei, não sei de que paiz e de que tempo, uma porção de aneddotas, dentre as quaes, a que mais me agradou, foi a do burro e do astrônomo.

Todo Rei, como qualquer outro mortal, tem a sua mania, mas, relativamente á caçada, não ha nenhum mortal que seja tão caçador como um Rei. Porque não ha príncipe com «reino» ou sem elle que não tenha paixão pela caça.

Pois bem : o Rei que serve de assumpto a estas linhas, era um verdadeiro amante da caça. Por isso, de vez em quando, sahia da Corte, acompanhado de grande comitiva, e entrava nas florestas em busca de algum javaly ou veado que lhe dessem margem para uma distração «caçatoria». Muitas vezes ficou perdido nas mattas e só depois de muito custo é que encontrava o caminho que ia dar á cidade.

De um feita andando elle perdido, foi dar com a sua real pessoa á frente de uma choupana construida ali naquella imensa floresta. Era a morada de um lenhador..

Assim que o rei bateu á porta, appareceu um homem robusto, a quem o caçador perdido complimentou cortezmente :

—Deus o salve, bom homem!  
—Amen, Jesus, meu Senhor. Vossa mercê anda perdido ?

—Andava, meu amigo. Mas, felizmente, agora, com o vosso encontro, não andarei mais, porque naturalmente ides ensinar-me o caminho certo..

—Quando quizer. E' por ali, por aquella encruzilhada, disse o lenhador, apontando para uma estrada que se avistava ao longe.

—Muito bem. Mas, antes, eu queria comer... Não tendes por ali qualquer coisa que se coma ?

—Aqui não ha nada, meu Senhor...

—Oh! Pois então, nem um ovo o amigo tem na sua dispensa ?

—Espere, respondeu o lenhador, reflectindo e indicando um tosco armario que se via ali na pequena sala—eu devo ter ali uns dois ovos.

—Está bem : chegam para matar a minha fome.

—Neste caso, espere ali um pouco enquanto eu vou preparal-os.

Dito isto, o lenhador dirigiu-se para o interior da casa.

Minutos depois estava elle de volta e dizia para o seu hospede :

—Entre cá para a sala de jantar.

O Rei entrou, sentou á mesa, e depois que satisfez a sua fome, levantou-se disposto a seguir a sua jornada. E procurou

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



FATIMA  
EGYPTIOS

CIGARROS  
MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

✻ ✻ Luxuozamente preparados para o Bello Sexo ✻ ✻

# O PISO.



rando no gibão a sua carteira de dinheiro, indagou ao homem da lenha :

— Quanto é o custo dos ovos ?

— Coisa pouca, meu senhor, 50\$000 sómente.

— Que ?! — exclamou o Rei admirado — Devem ser bem raros os ovos aqui por estas bandas ?!

Nem por isto. Nestas bandas raros são os Reis.

De outra feita, desejando elle ir a uma caçada, perguntou ao astrónomo real: (toda casa real tem astrónomo)

— Posso ir a uma caçada ? Devo saber, sr. astrologo, não haverá chuva ?!

E o sabio, depois de ter feito grandes observações astronomicas e sondado os mysterios do céo, respondeu cathegoricamente :

— Póde, Magestade, o dia não póde absolutamente mudar. Será sempre limpo.

O Rei sahiu, e ao passar pelas margens de um rio, viu um camponio lavando um burrico que de vez em quando levantava o focinho para o céo, abrindo os labios em forma de sorriso e deixando escapar da garganta um som esquisito.

O camponez, resmungando entre dentes dizia :

— Temos chuva. Temos chuva.

O Rei notando isso, inquireu :

Olá, amigo, porque é que você diz que vamos ter chuva ?!

— Ora, respondeu o camponio — Porque o meu burrinho está dando aviso. Quando elle levanta o focinho, abre os

queixos e abana as orelhas é signal certo de temporal. Eis ahi.

— Está bem. Obrigado. Adeus - disse o Rei afastando-se.

Mal tinha caminhado uns cinco minutos, quando desencandiu uma chuva torrencial, acompanhada de uma ventania formidavel.

Ficou todo molhado o Rei, e quando pòde, tratou de regressar ao seu palacio, furioso contra o sabio que lhe enganara, annunciando um bom dia, quando um pequenino burrico, sem conhecimentos scientificos o avisara com mais acerto.

No dia seguinte ordenou a demissão do astrologo ; e quem passasse pela porta principal do Palacio Real, desse Rei impagavel que eu venho relembrando nestas linhas, havia de lêr o boletim que ali estava pregado, com os seguintes dizeres :

— «Prefiro um burro «astronomo» a um astrónomo «burro.»

## Esculhambofe.



— Gostaste do «Quem não perdôa?»

— Sublime !... a d. Julia é um segundo Bernstein.



## A Academia

Eu tinha para mim que a douta Academia, Fosse exclusivamente um nucleo litterario, E que no esplendor daquelle santuario, Só refulgisse a Prosa ao lado da Poesia

Mas eu andava errado a crer no que não via, E a julgar a meu modo o rico mostruario. O Pantheon illustre agora feito aquario, Onde hoje se esparrama enorme peixaira.

Agora é que eu descubro a coisa original: A Musa coitadinha ali anda de azar; Furtaram-lhe do Reino a essencia do ideal.

E assim relembrarei embora com pezar: Já Piron disse outr'ora, «aquillo é um hospital» Mas agora diria: é um «Sebo» ou um Bazar.

## Edglobo



### O CHAMISCO

ou

#### O QUERIDO DAS MULHERES

O nec plus ultra da literatura hrejeira. De sopilante historia de um conquistador irresistivel. Este bello livrinho contem cinco nitidas gravuras.

PREÇO 1\$500—o—PELO CORREIO 2\$000

Pedidos a A. REIS & C — R. DO ROSARIO, 99

Telep. 3803—o—RIO DE JANEIRO



## Theatro d' "O Riso"

Não se impressione...

CANÇONETA

Musica d' «O VATAPÁ, comida rara, etc.»

Isto é factó sabido e frequente :  
—Quem não póde pagar o vendeiro,  
A comprar continúa p'ra frente  
Promettendo no fim o dinheiro !

Não se impressione !  
Não se incomode !  
Cada qual faz  
Tudo que póde !

} bis

Quando a gente aprecia em cinema  
Ás sessões da Nordisk ou Pathé,  
Nas cadeiras, sem que a fita trema  
Póde as ter coloridas quem vê...

(gesto de *olho vivo*)

Não se impressione, etc.

D'este eclipse um rapaz teve medo,  
E, com pressa da noiva beijar,  
Promettendo mostrar-lhe um segredo  
Foi beijal-a por traz d'um altar !...

Não se impressione, etc.

Sempre tive este genio travesso,  
E não creiam no que eu disse agora,  
Batam Palmas, pois eu as mereço,  
Batam já, com ardor, sem demora !

Não se impressione, etc.

✱  
Gyl Maia

✱  
O Costa Rego disse que a guerra  
dos Balkans foi por parte dos paizes  
coligados encommendada com missas ditas  
em latim.

Querido Costa Rego, não sabes  
que na religião desses paizes a missa é  
em grego ?



ALBUM IV SÉRIE  
A' VENDA

Detalhada collecção de vistas dos paizes  
maís adiantados do mundo. Lindas photogra-  
phias do iufermo, tiradas do natural.

PREÇO 1\$000 —o— PELO CORREIO 1\$500  
Pedidos a A. REIS & C.—RUA ROSARIO, 99  
Telep 3803—RIO DE JANEIRO

## O Elephante branco

O «Municipal» volta á baila. Não só  
porque lá se representam peças de autores  
municipaes, como tambem porque mais  
defeitos apparecem, além das cavações  
da tal «La Theatral».

Uma noticia curiosa saiu nos jornaes.  
O «Municipal» está cheio de pulgas.

Disse um dos mais elegantes jornaes  
da actualidade.

E' coisa que era bem de esperar. Um  
theatro que se destina ao nosso alto  
mundo, deve estar cheio de pulgas.

A pulga é bem o destructivo das altas  
classes e não é de admirar que o «Muni-  
cipal» tenha.

De resto, não deve ser a pulga com-  
mum, mas uma pulga aristocratica e digna  
dos marmores e dos onyx que adornam  
tão glorioso monumento.

Não queremos afiançar de todo que  
o «Municipal» seja inutil, porque, se elle  
não serve para o que o destinam, isto é,  
para representações, pois em dois terços  
da platéa não se ouve o que dizem os  
actores, porque, diziamos, serve ao menos  
para viveiro de pulgas.

O joven architecto Passinhos deve  
andar orgulhoso com a sua originalidade  
architectural.

Todos os architectos, desde os gre-  
gos até os francezes, desde os romanos  
até os allemães; constituiram theatros  
para audição de peças, dramas, comedias,  
tragedias, etc; o dr. filho do Passos, não,  
construiu um theatro para habitação de  
pulgas.

Disse-nos alguém que o Theatro Mu-  
nicipal, com os seus dourados e co-  
lumnas, tem o aspecto de coche de  
enterro de 1ª classe.

Esse amigo evidentemente não tem  
razão; o Municipal não é o que elle disse,  
e não é mesmo um «Elephante Branco»;  
é o paraizo das pulgas.

Ainda bem.



O Tefé já aconselhou que, no verão,  
S. Ex. use roupas leves.



Tem causado pasmo que o Sr. Ma-  
cedo Soares, director do «Imparcial»,  
protestasse contra os accidentes da via-  
gem do «Burdigala».

# O PISO.

## O continuo

Na Secretaria de Estado de..., certo dia, appareceu um senhor, catregando um immenso annel symbolico, apurado em roupas, procurando um funcionario qualquer.

Obtida a informação, o doutor indagou:

— Não me era possivel fazer um requerimento?



O funcionario muito amavelmente chamou o continuo e determinou que fornecesse á «partê» papel, penna, etc.

O continuo, o Luiz, levou o doutor para a sua meza e deulhe os apetrechos necessarios.

Na secção mais ou menos se trabalhava e o silencio era quasi perfeito.

O chefe, na sua secretaria, muito preocupava-se com o seguinte e importante facto: saber se devia começar um officio por *communico-vos* ou *declaro-vos*.

O 1.º official Mendes escrevia com todos os detalhes calligraphicos, apurando bem a letra para ser promovido por merecimento.

O amanuense Jagodes escrevia a sua lista de bichos, pensando arranjar cobre para comprar o enxoval de casamento.

O doutor, por esse tempo, começou a escrever o seu requerimento.

Luiz, o continuo, não deixou de olhar o que o joven escrevia; e, num dado momento, ao ver que o doutor escrevia — effectivo — com um unico *f*, não se conteve e observou:

— *Seu* doutor, *effectivo* tem dous *ff*.

O moço bacharel não se zangou com a observação e confirmou:

— E' verdade. Dá-me outra folha de papel.

Luiz não tardou em trazer a tal folha e elle poz-se de novo a escrever.

Jagodes, o amanuense, já acabara de orgarnizar a sua lista de bichos; o chefe já se resolvera pelo — *Declaro-vos*; o Mendes já encetara um outro officio; e Luiz continuava a olhar o que o doutor escrevia.

N'um dado momento, elle viu com vexame que o moço escrevia approved com um unico *p*. Não se conteve e observou:

— *Seu*, doutor, approved tem dous *pp*.

O rapaz não se zangou e respondeu: — Tem razão. Estou hoje com a calligraphia ruim...

O continuo disse:

— *Seu* doutor, não é calligraphia; é orthographia.

Xim.



Aquella moça que se deixou levar pelos encantos de um cachorro, etc, assistiu certamente a conferencia do Sr. Roberto Gomes sobre o «Amor Canino».



O *photographo* amator — Afinal, não sei qual dos dois deva *photographar*.. Ora, *photógrápho* de cá, que é mais bonito..

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correlo 2\$000



# O PISO

## O theatro brasileiro

*A proposito de umas tantas  
questões a respeito do mesmo.*

O nosso pobre theatro,  
Ja está causando até dó,  
Pois o coitado, infeliz,  
Já virou fórróbódó.

Quando surge qualquer peça,  
Fica redusida a pó  
Porque a critica inclemente  
Faz della um fórróbódó.

E por causa da tal critica,  
O triste autor fica só,  
Ouvindo o tango manhoço  
Do roxo fórróbódó.

E o critico e o autor,  
Incham de mais o gógó  
Ha na coisa até duello  
Devido ao fórróbódó.

Fica-se mesmo pasmado,  
Ante o facto, qual sócô  
Contemplando «as aguas tuivas»  
Do cruel fórróbódó.

Quem tal coisa discutir,  
Ficará mesmo bécô  
E' melhor não se metter  
Nesse tal fórróbódó.

A questão ora travada,  
E' como o celebre nó;  
Só será por fim cortada  
Findando o fórróbódó.

Em suma hoje em theatro,  
O trabalho máis liró  
Só se encontra com certeza  
Em qualquer fórróbódó.

Sendo o theatro a fressura  
Onde ha bom mócótó,  
Paraty com mão de vacca,  
Só produz fórróbódó

Abaixo a critica injusta  
Ponha de parte o chinó  
Uma peça só é bôa  
Dando um bom fórróbódó

Deixai a penna de lado  
Que corça como o cipó  
E elogiái sem reservas  
O grosso fórróbódó.

**Florestan.**

## É de primeirissima !

O Dr. Moreira aos quarenta annos resolvera pôr termo a sua vida de solteiro extravagante, casando-se com D. Henriqueta, filha do Commendador Amaral, abastado negociante em Pernambuco. D. Henriqueta além de ser o que se diz uma bella mulher, era tambem uma moça muito bem educada e de muito espirito.

O Dr. Moreira jurara á si mesmo que ao entrar para o rol dos homens serios nunca mais procuraria outras distracções que fossem incompativeis com o seu novo estado. Rasgara todas as cartas e cartões amorosos que até então tinha recebido e destruíra todos esses pequenos objectos que são como que recordação da mocidade.

Uma vez casados, em Pernambuco, partiram para o Rio de Janeiro onde o Dr. Moreira tencionava abrir a sua banca de advogado. Aqui chegados foram habitar uma linda propriedade em Botafogo, propriedade essa que lhes fora dada pela sogro como presente de nupcias.

Durante um anno tudo correu ás mil maravilhas, eram felizes; apenas D. Henriqueta se amofinava um pouco com a falta de criadas. Raro era o mez em que não faltava ou a cosinheira ou a arrumadeira.

Depois da proclamação da Republica, em Portugal, começou uma forte imigração para o Brasil. O Dr. Moreira a conselho de um amigo tratou de arranjar dentre essa gente que chegava ao Brasil, disposta a trabalhar, alguém que lhe pudesse convir.

Facilmente arranjou o que queria. Primeiramente um rapaz novo de vinte e cinco annos que sahiu um perfeito jardineiro e em seguida, uma rapariga, tambem nova ainda, que dera uma excellente arrumadeira de casa.

D. Henriqueta muito satisfeita com a Maria, assim se chamava a creadita, não só lhe foi ensinando o serviço, como tambem lhe foi dando, além do ordenado, uns presentes de vestidos, blusas, etc., essas cousas que as patrões dão ás creadas quando ellas o merecem.

No fim de seis mezes de casa a Maria já parecia outra.

D. Henriqueta tanto gabou a sua creada que o Dr. Moreira começou a notar que além de todas as qualidades que a sua esposa dizia possuir, tambem possuía certos attractivos que o Dr. Moreira como bom entendedor, reconhecia.

A coisa foi indo, foi indo, até que um

# O PISO



dia, o bom do doutor sahuiu-se dos seus cuidados e fez uma declaração em regra á Maria. A creadita não respondeu, mas foi contar tudo á patrão.

D. Henriqueta, que era como já dissemos uma senhora de espirito, não se zangou muito, mas resolveu dar uma lição ao marido.

Disse á creada que fosse accetando as moedas de prata que o marido lhe ia dando e que a folhas tantas lhe havia de dizer o que ella havia de fazer.

O Dr. Moreira foi se encorajando, e dizia comsigo mesmo: «Que diabo, uma vez ao menos para ver se ainda sou o mesmo homem irresistivel».

Quando a coisa chegou ao termo, D. Henriqueta disse á creada que promettesse ao patrão uma entrevista no caramanchão do jardim, ás 10 horas da noite.

Foi feita a promessa e tudo combinado.

No dia aprazado, o Dr. Moreira ao chegar á casa encontrou D. Henriqueta vestida de uma tal maneira, deliciosa que começou a sentir remorsos de trocar por uma simples creadita, os encantos da sua esposa.

Jantou, sahuiu, prevenindo que voltava tarde.

No passeio, começou a fazer o confronto e decidiu que não trahiria os seus deveres de bom esposo. Volta para casa, mas lembra-se que a Maria o espera e então acode-lhe uma idéa.

Chama o creado :

— José ! José !

— Prompto, patrão.

— Vaes fazer um serviço delicado. No jardim, no caramanchão, está alguém á minha espera, eu não posso ir, mas tu vaes e sem dizeres palavra faze de conta que sou eu e faze o que eu devia fazer.

O José que não era tolo comprehendeu logo e lá se foi.

O Dr. Moreira satisfeito comsigo mesmo subiu para os seus aposentos e ao entrar no quarto encontrou a Maria que estava fazendo a cama.

— Maria ! Onde está a minha mulher ?

— No caramanchão.

— Hein ? !

Como um louco desceu e correu gritando :

— José ! José ! Não é a Maria, é minha mulher.

— Se era a Maria ou a patrão, não sei, respondeu o creado ; mas o que lh'o posso garantir, patrão, é que a mulherzinha é de primeirissima.

Coccu.



— Que achas do «Canto sem palavras»?

— Magnifico !... O Roberto é um segundo Bernstein.



## MUSEU DE RARIDADES

O piano do Stadt München

... os carros do Paschoal

... a pose da Zazá

... o nariz da Palmyra Pilha Electrica

... a conferencia de Arte do Roberto

Gomes

... a voz do Lopes «Tamagno»

... o calçamento da rua Espirito Santo

... os amores da Leonor pela Julia

... o chapéo novo da Sylvia

... a linguinha da Maria Caveira

... a Companhia Brasileira do Muni-

cipal.

Acha-se á venda o

ALBUM IV SERIE

PREÇO : 1\$000

PELO CORREIO : 1\$500

Pedidos a A. Reis & C. — Rosario, 99

# O Riso

## FILMS... COLORIDOS



Informam-nos que a Ida Nariz de Manteiga, (ex-Postiço) do São José, procura a todo o panno justificar-se da accusação que lhe é imputada de haver sido ella quem foi contar á Laura a historia do beijo dado na Pepa por alguem...

Ora, *ssu* Fedóca, a Ida não fez isso por mal,

f oi apenas por brincadeira.

— Mau resultado deu ao Cartola a «fita» dos sopapos dados na Modesta, por haver esta se recusado a ir jantar com elle, ficando de preferencia com um dos *graudos* do Rio Branco...

Agente firme, *seu* Domingos!

— Um dos bellos *films* da semana foi o que exhibiu a Luiza Lopes, mandando *passear* o Vianninha.

Pobre rapaz! e elle que até deixava de ir para S. Paulo por causa da gaja!

— Disse-nos a Rosa Bocca de Sopa, do S. Pedro, que a sua collega Palmyra Pilha Electrica está quasi satisfazendo os desejos do adutorado Couto.

Então, elle que chora feito criança por *mangaba*...

— Disse-nos o Natal Kiosqueiro que a Julia Caçonetista, do Rio Branco, está em uso do *Mucusan* para preservar-se de qualquer mal que lhe possa ser *censurado*...

Agora é que o Natal entra na lenha!

— Contou-nos o Leitão, do Chantecler, que o Doniques anda agora fazendo as suas «fitas» para a Fernanda, a ver si as bichas pegam...

*Seu* Doniques, cuidado com o Germano!

Muito em segredo disse-nos a Angelina 606, do S. José, que as suas collegas Trindade Záz-Traz e Angelina Segunda, tiveram ha dias um jantar offerecido pelo Tobias, na caixa daquelle teatro.

Sim, senhor! o viuvinho está sahindo melhor que a encomenda!

— Consta que a corista Lola Madre Abbadessa vae ser alvo de uma grande manifestação por parte dos collegas, por ter afinal substituído aquelle celebre ves-

tido velho, por um outro de xadrez, mais velho ainda.

Quem nos disse isso foi o Franklin.

— Vieram dizer-nos que o porão do S. José está agora transformado em departamento da repartição do Povoamento do Solo.

Porque é que em vez daquelle *ponto* a Pepa não dá preferencia a um *jardim*?...

Disse-nos o Figueiredinho Ternuras que a Olga Gambá (ex-Queixo de Rabeca) vae todos os dias levar uma porção de *grão de bico* á rua do Hospicio...

Que levará ella nessa transação?...

— Fomos informados por *Frei Domingos* que o Armando Estomago de Avestruz está com vontade de virar «pharmaceutico de Nictheroy»...

Que diz a isto a *estrella*?

— Disse-nos a Julia Caçonetista, do Rio Branco, que não fez a vontade ao homem da censura, não permitindo que elle entrasse, ainda mesmo que fosse só para disfarçar, porque não estava para ser depois accusada de um *crime* que não n'ó cumetteu...

Arre! que ranzinza!

— O Pedroso, do S. José, anda todo baboso e ao mesmo tempo intrigado com umas cartas amorosas, (anonymas) que tem recebido.

Ha de ter muita graça si essas missivas não passam de uma boa troça de algm barbado!

## Operador.



Sabe-se que o Sr. Carlos de Laet e o Centro Catholico nada têm com o «monge» José Maria de Santa Catharina.

Recebemos comunicação do *grand<sup>e</sup>* conferencista R. Gomes, que não tratará mais de arte, nem de coisa alguma.



## COMICHÕES

E' este o título de um pittoresco livrinho contando coisas do «Arco da Velha» e todo illustrado com soberbas e nítidas gravuras.

PREÇO \$800 )o( PELO CORREIO 1\$200

Pedidos a A REIS & C.—R. DO ROSARIO, 99

Telep. 3803 }—( RIO DE JANEIRO



# O PISO

## O TROVADOR E A MODINHA

PERSONAGENS :

Elle. — *Typo de capadocio  
acompanhado de um violão*

Ella. — *Typo de mulata  
pernostica, tendo nos bra-  
ços uma lyra.*

*Trovador*

Sou cabra mais conhecido  
Neste Rio de Janeiro.  
Meu estro forte e fagueiro  
Tem feito muito alarido.  
Em claras noites de lua,  
Em cantarolas de amor,  
Toda a gente vem á rua,  
Vem ouvir o trovador.

*Modinha*

Não ha ninguem neste mundo  
Que por mim não se derreta,  
O meu triumpho é profundo,  
Sou a modinha faceta.  
Sou das almas delirantes,  
Um consolo sem igual,  
Fui feita para os amantes  
Gosarem bem meu ideal.

*Trovador*

Frequento as rodas mais altas,  
Fazendo um grande successo,  
Nos salões ou nas ribaltas,  
Tambem tenho o meu ingresso.  
Mas quando melhor eu canto  
E dou tregua ao coração,  
E' fazendo do meu manto  
Um choroso violão.

*Modinha*

Muita gente apaixonada,  
Tem em mim um lenitivo :  
Tenho sido burilada  
Pr'a fazer-te meu captivo.  
Faço, sendo bem cantada,  
Remeleixos assustadores.  
Neste mundo não ha nada  
Que compare aos meus amores.

*Trovador*

Numa esquina ou numa praça,  
Quer de noite, quer de dia,  
Minha voz faz arruaça,  
Mergulhada em melodia.  
Não ha morena dengosa,  
Que não se agaste por mim,  
Numa modinha chorosa,  
Valho mais que um cherubim.

*Modinha*

Quando dou para exaltar,  
Tudo em mim amor exprime.  
Eu conjugo o verbo amar,  
Em cornucopias sublimes.  
Provoco grande alvoroço

Quando cheiro a tentação,  
Faço um velho ficar moço,  
Um doente ficar são.

*Trovador*

Para um chôro de massada,  
Sou querido e procurado,  
Não póde haver patuscada,  
Sem meu estro sublimado.  
Quando passo numa esquina,  
E empunho meu violão,  
Muita formosa menina  
Põe a mão no coração.

*Modinha*

Nas conquistas amorosas  
Tenho um papel saliente,  
Das pessoas desditosas  
Sou um nectar excellente.  
Por mim ninguem fica triste,  
Pois sei banir a tristeza,  
Demais, eu trago o meu chiste  
(*aponta para a lyra*)

Debaixo d'esta grandeza.

*Trovador*

Alta noite, com çautela,  
Quando canto com prazer,  
Faço abrir muita janella,  
Faço gente estremecer.  
Ninguem por mim tem queixumes,  
Nos meus versos bem cantados,  
Irrito muitos ciumes,  
Sou terror dos namorados.

*Modinha*

Commigo não ha quem possa ;  
Diaburas de Boccacio  
Tanto faço na palhoça,  
Como n'um qualquer palacio.  
Curo os males da paixão.  
E os seres emperdenidos;  
Embaraço um coração,  
Nos mysterios de Cupido.

*Trovador*

Commigo qualquer mulata,  
Quer de noite, quer de dia,  
N'uma gostosa cantata  
Se inebria de alegria.  
Em claras noites de luar,  
Em cantarolas de amor,  
Toda a gente vem á rua,  
Vem ouvir o trovador.

*Modinha*

Quando se ouve uma modinha  
Toda cheia de ternuras,  
Tanto mais ella acarinha,  
Quanto agrada de venturas ;  
Como sonóra trombeta  
D'alma alegre e prasenteira,  
Sou a modinha faceta,  
Sou modinha brasileira.

**Dom Perninhas**



# O Riso

## BASTIDORES



Não só porque lhe assenta melhor como também porque lhe fica mais adequado... resolvemos da qui por diante chamar Leonardo Fiteiro ao actor Leonardo de Souza, do Pavilhão, ex-«Feijão Fradinho» e «Homem de Estudo.»

Tantas e de tal calibre têm sido as «fitas» ultimamente desenroladas por esse pandego, que não nos

pudemos furtar ao desejo de o appellidar por esse modo, aliás o que melhor se justifica...

O Leonardo que venha agora pagar a «patente» do baptismo.

—Dizem-nos que é tal o entusiasmo que têm certos *marchantes* do Apollo pela estreante Emma de Souza, que até já lhe pregaram uma constipação com tantos passeios á Mère Louise...

Nesse andar, pregam mas é com ella no Cajú...

—Porque diabo dirá a Maria Caveira, do Pavilhão, tanto mal do Nazareth, sem ter razão para isso?

Estará a lingua de trapo suppondo que o coronel lhe dá mão forte?

—Afim, a Victoria do S. Pedro não conseguiu do director de scena a *barração* do Candinho, da caixa daquelle theatro.

Tambem, que mal ha nisso? o rapaz é inoffensivo, gosta apenas de conversar, de dar á lingua...

—Grande desespero deu o Leonardo Fiteiro por ter de pagar 75 para retirar a «Mascotte», quando esta foi de cambulhada na aparia de cães.

Pobre cadella! a quantos filhos terá que dar á luz para pagar *tão grande* despesa?

—Disse-nos o Lino dos Typos que o Mario Brandão para adquirir as boas graças da empresa, faz toda a sorte de rapapés á sua collega Emma de Souza, chegando mesmo a servir-lhe de costureira, nos bastidores...

—Regressou de Lisboa a famosa *invertida* Victoria Tavares, grande apreciadora de meudos e fressuras...

Ao que se diz, vae estabelecer *ménage*

com a *aquetriz* Ophelia, outra *invertido* a respeito...

—Contou-nos a Maria Amor Sem Olhos que a sua collega Japoneza farta-se de *castanhas*... que lhe dá o homem dos gramophones, sempre que lhe damos aqui uma piada.

Caramba! mas que gajo *valiente*... nos sahiu o gramophoneiro!

—Pedi-nos o Martins Veiga para perguntarmos ao secretario do S. Pedro, para que fim foram *reforçados* os pés do canapé que existe no gabinete do 1º andar...

A pergunta ahi fica; o Gomes da Silva que responda...

—Diz o Alberto Ferreira que o seu collega Leonardo Fiteiro sempre conseguiu *arranjar* com a empresa Paschoal Segreto o papel preciso para forrar o camarim.

E que tem o Alberto com isso? O que faz falar é a inveja...

—A crêr no que nos disse o Justino Marques... daqui aconselhamos ao seu collega Monteiro, a entrar já numas injeções de *Mucusan*, que é para pôr fóra o *esfriamento*... que apanhou não sabe como...

—Para que diabo queria o Mario Brandão o lenço de rendas da sua collega Emma?

O' Mario, olhe que o lenço não tem a propriedade de «picareta», sabes?

—A' vista do bom resultado obtido na missão de que se incumbiu, de conseguir as pazes da Luiza Cegueta Caldas com o maestro Luz, resolveu o Leonardo Fiteiro abraçar tambem a profissão de *alcagoita*...

Bom proveito lhe faça...

—Que diabo iria fazer, sabbado ultimo, á casa de uma conhecida *tia*... a Lucilia Pose Esbelta, do Pavilhão?

Dahi talvez lhe fosse apenas pedir a benção...

—Disse-nos a Maria das Neves que a Candida Pauliteira teve ha dias uma forte turra com a sua collega Palmyra, do S. Pedro, por causa de um actor do S. José, que ambas disputam.

Mas não é mesmo pretensão da Candida!

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO V

Estive alguns momentos em frente do espelho, não podendo render-me á evidencia. Mas, não enlouquecera, o meu estado era perfeitamente normal. Era verdade. Lembrei-me então, que, á vista da minha amante deitada nos braços do homem que estava ainda com ella, talvez ainda na mesma posição em que os surprehendera, tinha sentido no coração e no cerebro como que uma pancada fortíssima, como se me tivessem arrojado com alguma coisa brutal.

Não me inquietara. Para que? Era tão normal aquelle golpe, aquelle soffrimento.

Seriam oito horas quando o homem se retirou. Ouvi-o descer a escada depois de ter fechado a porta do quarto onde me roubara a minha amante.

Tive por um momento a curiosidade de sahir ao mesmo tempo, para saber quem era.

Mas para que? Pedro ou João... Deixei-me disso.

Depois de vestido sentara-me numa cadeira, junto da janella, e assisti ao despertar da pequena cidade, os gallos cantavam, um ferrador, não muito longe, martellava na bigorna, passavam mulheres com bilhas de leite e camponezes que iam para o trabalho.

E toda aquella gente parecia feliz, como nunca tivesse soffrido.

Marcella levantou-se. Adivinhei que procedia á sua *toilette*.

Esprei ainda antes de a ir ver, a dar-lhe tempo para que se acabasse de arranjar.

A hora que decorreu parecia enterminavel. Estava nervoso. Soffria.

Por varias vezes me acerquei do espelho para me assegurar se o cabelo não teria embranquecido por completo.

Por fim, entrei no quarto de Marcella, depois de ter batido.

—Tu! exclamou a perfida, já! Só te

esperava no comboio do meio dia. Em que comboio vieste?

—Cheguei esta noite, ás duas horas. Não te acordei, apesar de ter entrado no teu quarto, porque a minha razão foi bem mais forte de qualquer outro sentimento. Dormiam ambos. Retirei-me para o meu aposento. Venho fazer-te as minhas despedidas. Vou-me embora, fujo-te, não tornarás a ver-me.

—E's um miseravel! exclamou furiosa, mentes horrivelmente. Não estava ninguém commigo, dormi só. E depois, meu caro, não desejo impedir-te de levar a cabo a tua infamia; está farto de mim; para te separares, julgas dever accusar-me de ter um amante, não te detenho. Vae-te! Vae-te!

Achou que me não retirava bastante depressa, empurrou-me com todas as suas forças, fechou a porta e deu volta á chave.

A sua mentira intempestiva, derrotara-me. Por um momento tive a inquietação de que ella tivesse subitamente endoidecido.

E senti-me extremamente fraco e coarbatado.

VI

Havia algumas semanas que era o amante de Marcella de Saint-Germain, e não obstante o meu vivo desejo de a amar, de obedecer ás suas exigencias mais tyrannicas, aos seus mais pequenos caprichos, via-me obrigado a persuadir-me que condescendencia, bondade, amor, tudo fôra inutil.

Marcella era o terrivel demonio, demonio magnifico e bello, que se comprazia em me fazer soffrer quanto mais meigo, acariciador e melhor amante encontrava em mim.

(Continúa.)

# O Riso

## BASTIDORES



Não só porque lhe assenta melhor como também porque lhe fica mais adequado... resolvemos da qui por diante chamar Leonardo Fiteiro ao actor Leonardo de Souza, do Pavilhão, ex-«Feijão Fradinho» e «Homem de Estudo.»

Tantas e de tal calibre têm sido as «fitas» ultimamente desenroladas por esse pandego, que não nos

pudemos furtar ao desejo de o appellidar por esse modo, aliás o que melhor se justifica...

O Leonardo que venha agora pagar a «patente» do baptismo.

— Dizem-nos que é tal o entusiasmo que têm certos *marchantes* do Apollo pela estreante Emma de Souza, que até já lhe pregaram uma constipação com tantos passeios á Mãe Louise...

Nesse andar, pregam mas é com ella no Cajú...

— Porque diabo dirá a Maria Caveira, do Pavilhão, tanto mal do Nazareth, sem ter razão para isso?

Estará a lingua de trapo suppondo que o *coronel* lhe dá mão forte?

— Afinal, a Victoria do S. Pedro não conseguiu do director de scena a *barração* do Candinho, da caixa daquelle theatre.

Tambem, que mal ha nisso? o rapaz é inoffensivo, gosta apenas de conversar, de dar á lingua...

— Grande desespero deu o Leonardo Fiteiro por ter de pagar 7\$ para retirar a «Mascotte», quando esta foi de cambulhada na apanha de cães.

Pobre cadella! a quantos filhos terá que dar á luz para pagar *tão grande* despesa?

— Disse-nos o Lino dos Typos que o Mario Brandão para adquirir as boas graças da empresa, faz toda a sorte de rapapés á sua collega Emma de Souza, chegando mesmo a servir-lhe de costureira, nos bastidores...

— Regressou de Lisboa a famosa *invertida* Victoria Tavares, grande apreciadora de meudos e fressuras...

Ao que se diz, vae estabelecer *ménage*

com a *aquetriz* Ophelia, outra *invertida* a respeito...

— Contou-nos a Maria Amor Sem Olhos que a sua collega Japoneza farta-se de *castanhas*... que lhe dá o homem dos gramophones, sempre que lhe damos aqui uma piada.

Caramba! mas que gajo *valiente*... nos sahiu o gramophoneiro!

— Pediu-nos o Martins Veiga para perguntarmos ao secretario do S. Pedro, para que fim foram *reforçados* os pés do canapé que existe no gabinete do 1º andar...

A pergunta ahi fica; o Gomes da Silva que responda...

— Diz o Alberto Ferreira que o seu collega Leonardo Fiteiro sempre conseguiu *arranjar* com a empresa Paschoal Segreto o papel preciso para forrar o camarim.

E que tem o Alberto com isso? O que faz falar é a inveja...

— A crer no que nos disse o Justino Marques... daqui aconselhamos ao seu collega Monteiro, a entrar já numas injeções de *Mucusan*, que é para pôr fóra o *esfriamento*... que apanhou não sabe como...

— Para que diabo queria o Mario Brandão o lenço de rendas da sua collega Emma?

O' Mario, olhe que o lenço não tem a propriedade de «picareta», sabes?

— A' vista do bom resultado obtido na missão de que se incumbiu, de conseguir as pazes da Luiza Cegueta Caldas com o maestro Luz, resolveu o Leonardo Fiteiro abraçar tambem a profissão de *alcaçoa*...

Bom proveito lhe faça...

— Que diabo iria fazer, sabbado ultimo, á casa de uma conhecida *tia*... a Lucilia Pose Esbelta, do Pavilhão?

Dahi talvez lhe fosse apenas pedir a benção...

— Disse-nos a Maria das Neves que a Candida Pauliteira teve ha dias uma forte turra com a sua collega Palmyra, do S. Pedro, por causa de um actor do S. José, que ambas disputam.

Mas não é mesmo pretenção da Candida!

**Formigão.**



Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO V

Estive alguns momentos em frente do espelho, não podendo render-me á evidencia. Mas, não enlouquecera, o meu estado era perfeitamente normal. Era verdade. Lembrei-me então, que, á vista da minha amante deitada nos braços do homem que estava ainda com ella, talvez ainda na mesma posição em que os surprehendera, tinha sentido no coração e no cerebro como que uma pancada fortíssima, como se me tivessem arrojado com alguma coisa brutal.

Não me inquietara. Para que? Era tão normal aquelle golpe, aquelle soffrimento.

Seriam oito horas quando o homem se retirou. Ouvi-o descer a escada depois de ter fechado a porta do quarto onde me roubara a minha amante.

Tive por um momento a curiosidade de sair ao mesmo tempo, para saber quem era.

Mas para que? Pedro ou João... Deixei-me disso.

Depois de vestido sentara-me numa cadeira, junto da janella, e assisti ao despertar da pequena cidade, os gallos cantavam, um ferrador, não muito longe, martellava na bigorna, passavam mulheres com bilhas de leite e camponezes que iam para o trabalho.

E toda aquella gente parecia feliz, como nunca tivesse soffrido.

Marcella levantou-se. Adivinhei que procedia á sua *toilette*.

Esperei ainda antes de a ir ver, a dar-lhe tempo para que se acabasse de arranjar.

A hora que decorreu parecia enterminavel. Estava nervoso. Soffria.

Por varias vezes me acerquei do espelho para me assegurar se o cabello não teria embranquecido por completo.

Por fim, entrei no quarto de Marcella, depois de ter batido.

—Tu! exclamou a perfida, já! Só te

esperava no comboio do meio dia. Em que comboio vieste?

—Cheguei esta noite, ás duas horas. Não te acordei, apesar de ter entrado no teu quarto, porque a minha razão foi bem mais forte de qualquer outro sentimento. Dormiam ambos. Retirei-me para o meu aposento. Venho fazer-te as minhas despedidas. Vou-me embora, fujo-te, não tornará a ver-me.

—E's um miseravel! exclamou furiosa, mentes horrivelmente. Não estava ninguém commigo, dormi só. E depois, meu caro, não desejo impedir-te de levar a cabo a tua infamia; está farto de mim; para te separares, julgas dever accusar-me de ter um amante, não te detenho. Vae-te! Vae-te!

Achou que me não retirava bastante depressa, empurrou-me com todas as suas forças, fechou a porta e deu volta á chave.

A sua mentira intempestiva, derrotara-me. Por um momento tive a inquietação de que ella tivesse subitamente endoidecido.

E senti-me extremamente fraco e barde.

VI

Havia algumas semanas que era o amante de Marcella de Saint-Germain, e não obstante o meu vivo desejo de a amar, de obedecer ás suas exigencias mais tyrannicas, aos seus mais pequenos caprichos, via-me obrigado apersuadir-me que condescendencia, bondade, amor, tudo fôra inutil.

Marcella era o terrivel demonio, demonio magnifico e bello, que se comprazia em me fazer soffrer quanto mais meigo, acariciador e melhor amante encontrava em mim.

(Continúa.)



## O Bromil

é o grande remedio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa eficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da zzz Mulher zzz

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incomodos da idade

critica.



NOVEMBRO

№

77

MA

Pro

\$2

MA

# © RISO ©



6275



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos, (3ª serie)	1\$000
A Família Beltrão..	1\$500
O Chamisco ..	1\$500
Entra, Senhor !..	1\$500
Variações d'Amor..	\$300
Comichões..	\$300
Horas de Recreio	\$600

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis..	1\$000 »
Pelo correio. ...	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

*6 sensacional romance de actualidade*

## ENTRA, SENHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

# Risa

Semanario artistico e humoristico

NUM. 77

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



## CRONIQUETA

Irra! vá fazer calor p'ra a raiz da Serra!... Isto assim tambem é demais e a gente acaba virando torresmo a múque!

Si isto assim continúa, proponho aos leitores uma idéa que póde não ser luminosa, mas que talvez lhes agrade e consiste no seguinte: enviar um requerimento (devidamente selado, para não ser indeferido) a s. ex. o general Pinheiro Machado, para que tenha pena de nós e ordene, com aquela sua tão proverbial autoridade, que o chaveiro-mór das celestiaes alturas abra as torneiras das caixas d'agua lá de cima, a ver si se refresca isto com uma chuvinha.

Que te parece a idéa, leitor? Não é boa? Sim, não é s. ex. o *manda chuva* do Brazil em pezo? Logo, ninguem mais em condições de o fazer, e o bravo general gaúcho, estamos certos, não nos recusará este favorzinho de que afinal tambem virá a gozar, lambendo-se, perdão! deliciando-se com um tempo mais fresco, apesar de muito acostumado aos *tempos quentes*...

Está dito, si o calor continúa remeto-lhe o requerimento e aquilo é fogo viste linguíça! em tres tempos temos o dito fresco.

Oh! e eu que sou doido por um fresco!

\* \* \*

Afinal, não obstante as discussões havidas e as lindas coisas ditas em torno de seu nome... o sr. Mibielli aeabou mesmo sendo nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, e, consequentemente, consagrado cidadão de *notorio saber*...

Deixem lá falar quem fala, mas a verdade é que a escolha podia ter sido muito peor; podia ter recaido num outro cidadão qualquer, cujo *notorio saber* fosse maior ainda... e então, adeus, Thereza!... Imaginem, por exemplo, que o nomeado fosse, não o sr. Mibielli, mas um *Rapadura* qualquer...

Que beleza não seria!...

D'ai, quem sabe si o sr. Mibielli não virá, uma vez empossado, dar marjem a que se diga um dia que ainda ha juizes... em Berlim?

\* \* \*

Devéras engraçada tem sido essa questão suscitada entre o Vigario e a Irmandade da Senhora da Gloria, por causa da posse da igreja da dita Senhora.

O Vigario, que entende estar com o direito na questão, poz-se duro e não quer dar o braço a torcer ao provedor



# O Piso

da Irmandade, que por sua vez também se poz duro por entender que o direito está do seu lado; e, como «duro com duro não faz bom muro», o direito de ambos saiu torto, resultando dessa *entortação* um banzé de cuia mesmo na hora da missa, escapando o provedor de entrar numa surra mestra que lhe queriam dar os *fiéis* (?) que são, afinal de contas, uns araras muito grandes em se meterem nessas funduras, e muito principalmente em favor das *sotainas*... Sempre são muito *ingenuos* esses *fiéis*!...

Agora lá está a igreja transformada numa especie de quartel de policia, com uma sentinela em cada porta por causa das duvidas...

E por falar em sentinela, porque não botam aquilo abaixo, aproveitando melhor o local, que é excelente para a construção de um quartel regional para a policia?

Franqueza, não é mal lembrado.

\* \* \*

Parece que afinal vai ter fim a exploração de que é vitima a população por parte dos taes senhores marchantes de carnes verdes, graças á permissão dada pelo illustre general Prefeito para a livre entrada de carnes frigorificas provindas dos Estados.

Realmente, os taes senhores marchantes de vez em quando mijavam fóra da pichorra e entendiam de levantar o preço da carne sob qualquer pretexto, obrigando os açougueiros por sua vez a levantarem o preço também, sacrificando assim o pobre consumidor, que além de tudo ainda era mal servido, pois tinha de gramar os kilos de *oitocentas* gramas, além do contrapezo dos ossos e dos nervos que o malandro do açougueiro lhe empurrava sem dó nem piedade.

E quando a fregueza era uma pobre rapariga, fraca tola e inexperiente? Isso então é que o camarada não estava com meias medidas: empurrava-lhe nervo mesmo a valer!

Agora não ha de ser mais assim; agora, ou eles servem a freguezia em termos ou então, eles mesmo é que hão de roer o osso com tutano e tudo, e gramar o nervo ainda por cima...

\* \* \*

O dia dos finados... Ah! leitor amigo, também eu devia ter ido prestar nesse dia a minha modesta homenagem aos mortos queridos, e no entretanto não fui.

E não fui por varios motivos: primeiro porque estava a nenhum, não obstante estarmos então no dia 1.º do mez; e assim sendo, não me podia alargar na compra de umas simples flores, que custam nesse dia os olhos da cara; e em segundo logar porque temia encontrar no Campo Santo algum *cadaver* mais renitente, dentre os muitos que possuo, e isso seria positivamente um mão encontro...

Imagina tu, leitor, que no melhor da festa eu esbarrava com os *cadaveres* do meu senhorio, do vendeiro, do quitandeiro, do padeiro e quanto *cadaver* possa existir com a terminação em «eiro», sim, imagina o meu encontro com essa defuntada toda e avalia só a minha triste situação!

Ha males que veem para bem, e assim foi melhor; graças a *quebradeira* em que me encontrava nesse dia, deixei-me estar em casa e nem por isso os mortos queridos deixarão de estar muito descansadinhos nos seus respectivos logares, e que por lá estejam por muito tempo sem mim.

Amen!

Deiró Junior



—Minha filha fugiu com o conductor de bond.

—Consola-te, meu caro. E' bem possivel que não fosse tua.



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados... 300 réis

Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

ANNO

Capital... .. 10\$000

Exterior... .. 12\$000

## O chaleirismo

E' anti-diluviano o chaleirismo. Antes mesmo de Christo, o povo já sabia adular, — o que quer dizer hoje em nossos dias—«pegar no bico da chaleira». O proprio Nazareno teve os seus «engrossadores», os chaleiristas», que não perdiam vasa em pegar no bico da chaleira do filho de Maria. Portanto, não é uma criação nova, pelo contrario, é até velha de mais essa historia de chaleira.

Do Dr. França, um grande medico e um grande pandego da Bahia, contam a seguinte anecdota:

Era elle o medico de Sua Magestade o Sr. D. Pedro II. O velho Imperador cahiu doente e o França não sahia da cabeceira do seu real enfermo.

Na alcova do Monarcha, em torno do leito, uma porção de fidalgos, noite e dia, sentados, zelavam pela saude do seu real Senhor.

A qualquer aceno do velho acudiam todos, cada qual fazendo questão em ser o primeiro a servir-o.

Uma certa noite elle pediu ao medico:

—O' França, eu quero um copo com agua.

—Pois não, Magestade.

E quando o Dr. ia levantar-se para dar satisfação ao desejo imperial, quatro

fidalgos, daquelles que faziam sentinella constante junto ao Sr. Pedro de Alcantara, já vinham em direcção ao leito, cada um com o seu copo cheio d'agua, afim de servirem a Sua Magestade.

O pandego do França notando essa actividade por parte dos palacianos, (chaleiras) sorriu e disse:

—Que pobre gente esta, meu Deus!

Nessa mesma noite, horas depois, o Imperador teve outra necessidade, e chamando o Dr. França, avisou-lhe:

—Olha, França, eu quero ir ao bacio.

O medico levantou-se, e tomando uma pose solemne e olhando para os fidalgos que se achavam ali reunidos, annunciou:

— Sua Magestade quer defecar. Qualé dos senhores o encarregado do pinico?

**Esculhambofe.**



Não ha nada como o dia de finados. Nós que não vamos ao cemiterio sahimos de alguma forma tristes; mas quem vae aos *campos santos*, pela apparencia, sahem de casa bem alegres. As viuvinhas vêm encantadoras; as filhas inconsolaveis surgem radiantes; as filhas chorosas cheias de satisfação.

Quando, nos nossos dias, quer-se ter um dia de satisfação, um dia de completa alegria, não se deve procurar o Treze de Maio ou o Quinze de Novembro; mas sim o dia de Finados.



E' o dia dos namoros; é o dia dos bolinas.

Amor e Morte... os senhores sabem? E' esse o aspecto da jornada em homenagem aos mortos.

Os vivos não querem saber delle; o que elles querem é viver. E estão no seu direito.

Um conselho:

Os senhoresque vêm dos Estados, se querem arranjar conquistas e namoros, procurem sempre o dia de finados e, sobretudo, nesse dia, os cemiterios.

Não ha que errar.



## ALBUM III SÉRIE

A mais recommendavel collecção de raridades. Os mais arrojados e os mais violentos golpes de lueta romana. Tudo quanto ha de mais instructivo

PREÇO 1\$000 —o— PELO CORREIO 1\$500

Pedidos a A. REIS & C. — R. DO ROSARIO 99

Telep. 3803 —o— RIO DE JANEIRO



## Conto

Havia um moço, muito moço ainda, filho de um abastado senhor de engenho.

O seu temperamento não permitia que o seu tempo, isto é, os seus dias de juventude, fossem empregados em coisas uteis e proveitosas para seu espírito e para a sociedade. Era, enfim um transviado, que se deixava levar pelos arruobos de uma paixão qualquer, em que sacrificava o seu nome e a sua honra. O seu pae, ainda que tivesse os seus quarenta janeiros, conservava ampla physionomia de moço.

Casado com a filha de um chefe politico de uma cidade principal do Estado de... passava uma vida despreoccupada em sua vasta fazenda.

Um dia, n'um desses dias do mez de Setembro, durante a colheita da canna d'assucar, os trabalhadores do engenho, homens rudes e fortes, entoavam canções melancolicas que iam repercutir nos cannavias verdejantes...

O senhor do engenho, presenciando e ouvindo aquellas vozes sertanejas, dava ordens e fiscalizava o serviço.

Como de costume, o senhor do engenho dirigia-se um dia para um dos cannavias quando, de regresso, deparou com um homem de gigantesca estatura, trajando-se elegantemente, um verdadeiro *gentleman*.

Este, assim que o viu comprimentou-o com essa fineza propria dos recém-chegados da côrte, onde o luxo e as maneiras elegantes occupavam muitas horas, dos senhores da sociedade chic.

O fidalgo dizia-se parente do senhor do engenho, o qual guardava ainda uma vaga recordação daquelle estranho personagem.

O seu pae, um dia, em conversa lhe dissera que tinha um filho formado em medicina, que apesar disso, era-lhe muito penoso confessar, que guardava dentro de seu velho peito a grande magua que causam os filhos ingratos.

Formou-se, e desde então esquecera-se dos seus velhos paes a quem nem ao menos lisongeava com uma pequena carta.

O pae do doutor tentou varias vezes colher informações do seu filho, por meio

de cartas que escrevia aos seus amigos, mas tudo foi baldado, todos os esforços foram vãos!...

Incompatibilizando-se com os seus collegas e amigos, o doutor procurava, com assiduidade, individuos de mau caracter, maus costumes e má reputação na sociedade.

Estes eram os seus melhores companheiros e amigos!

Em companhia de gente de tal especie, sentia-se satisfeito e contente os seus verdadeiros amigos, aquelles que o acompanhavam desde a infancia, lamentavam que o Pedro (assim se chamava o doutor) se tivesse desviado do caminho do dever.

Os seus amigos tiveram conhecimento, tambem, que elle passava os dias inteiros em companhia de uma amante que, aos poucos, abria o abysmo, onde mais tarde o devia precipitar.

Deste modo, elle criticava aquelles que angariavam na sociedade posições de destaque. Durante todo o tempo se preoccupava em viver ao lado de uma amante, mulher sem nome e sem posição definida, conhecida pelo nome vulgo de «Camilla Piabinha».

Entretanto, nada o desviava dos seus projectos, pois o seu unico ideal era passar as noites nos braços sempre abertos de sua amante.

Nas proximidades da casa desta, existia uma taberna, uma dessas casas frequentadas por toda especie de *homens*, onde o doutor Pedro, diariamente, bebia sem gastar um só nickel.

Mantinha relações estreitas com a dona da casa, o que lhe permitia beber sem gastar coisa alguma.

Além das bedidas, elle amava immensamente o jogo. Bebia, jogava, enquanto esperava a hora de ir cahir nos braços lascivos da *demi-mondaine* luxuriosa. E assim se passaram muitos annos sem que o Pedro olhasse para o horizonte de seu futuro.

Todavia, como tudo está sujeito a uma transformação, chegou o dia em que a Providencia Divina desfez toda aquella vida de lupanar.

Manéco.

(continua)

---

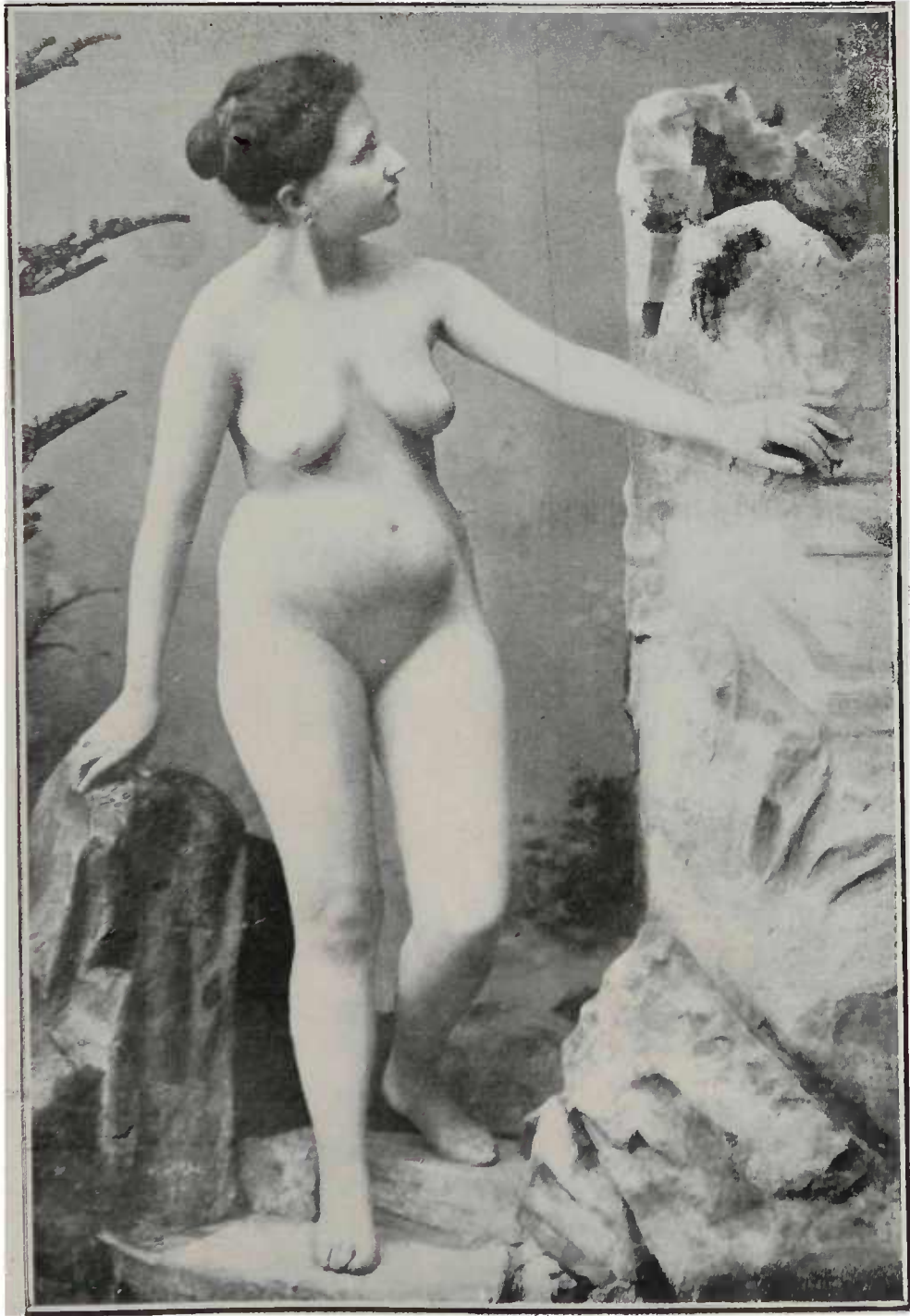
Acha-se á venda: **ENTRA, SINHOR!...**

O sensacional romance de actualidades

Preço: 1\$500 \* Pelo correio 2\$000

Pedidos a A. REIS & C.— Rosario, 99

*El Piso*



# O PISO.

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



Para não perder o costume, apresentamos hoje aos leitores mais tres grandes filhos das musas... tres *Immorriveis* illustres, cujas produções se seguem e cujos talentos não se discótem, porque estão acima... da carne secca. Queiram os leitores dar-se ao trabalho de avalial-os e julgar-os devidamente...

### Fatal encontro

(A' Maria Rosa d'Oliveira)

E seguiste a transparença azulea e offegant  
Das plagas que entre espumas ao longe te levaram,  
Mais n'esta longoroza ausencia, triste, horripilante,  
Meus olhos dos teus olhos, nunca se afastaram...

De ti, não me esqueci; dez annos se passaram  
Sem não mais eu fitar, teu magico semblante,  
E os tempos que se foram, horrivel, me deixaram  
Uma *hypocrondia* atroz, monotona e constante...

E após dos horrorosos tempos desta ausencia,  
O éo impenetravel e certo da existencia,  
Fez-me emfim encontrar, com quem me fez maluco.

Tu não me *conhesses*, linda flor divina?!  
Fui teu companheiro á S. Alexandrina  
Fui quem te amou de louco em Pernambuco!

RONGO

Mas que fatal lembrança teve você, *seu* Rongo, de descrever num *soneto* esse «Fatal encontro»! Só aquella *hypocrondia*, de cambulhada com aquella «longoroza ausencia triste horripilante» que você ali arrumou, fazendo um *verso* de quatorze syllabas, seria o sufficiente para avaliar do enorme *talento* de que você é dotado, si além disso o seu admiravel trabalho não tivesse outras *bellezas* que o recommendassem.

Tome um conselho de amigo: vá puxar queixos a burros e não se metta mais a fazer sonetos, porque você não nasceu positivamente para isto.

Entra agora na dança o segundo *Immorrivel*, que é tambem, como se vae ver, um vate *talentado* a valer...

### Prelio

Eu tinha pela «pequena»  
Uma paixão colossal  
Ella era linda e morena  
Como ella não vi igual.

Mas não era eu somente  
Que lhe tinha essa paixão,  
Pois havia um outro ente  
A quem ella amava então.

Deu-me na cabeça um dia  
De fazer uma arrelia  
E desbancar meu rival.

Procurei-o para lucta  
E no fim des-a disputa  
Eu fui parar no Hospital!»

PEDROCA.

Naturalmente o camarada, isto é, o seu rival, foi-lhe ás ventas, esmurrou-lhe o nariz a valer, talvez até lhe abrisse uma brecha na «torre dos piolhos», e você acabou por ter de se recolher á Santa Casa, não foi isso, *seu* Pedroca?

Pois, si assim foi, creia que não podia ter sido mais merecida a surra, porque afinal você não tinha o direito de o provocar, mórmente si a *pequena* gostava d'elle e não de você. Além disso, como se verifica do seu *soneto*, você é mesmo um burrinho bem regular, e assim sendo, o outro até devia metter-lhe o chicote para você não se metter a sebo...

Para findar, por hoje, a nossa missão, apresentamos agora o terceiro *Immorrivel* para ser convenientemente julgado pelos leitores...

Eis ahi a sua *credencial*:

### Triste regresso

Parti quando criança. Aos patrios lares  
Ludibriado um dia abandonei.  
Meus pobres paes e irmãos emfim deixei  
E resolutó fui su cando mares.

A boa sorte, ou mesmo os mil azares  
Da dita, o meu destino confiei!  
O que soffri, meu Deus! nem mesmo sei  
Nem quero relembrar tantos penares!

Hoje, que volto emfim já feito homem,  
De maguas cheio, maguas que consumem  
E a cabeça já tendo quasi branca,

Procuró os meus, em vão! E' tudo morto.  
Encontro então por unico conforto  
A lagrima, que nos olhos meus estanca!»

FR. VIEIRA.

Realmente, *seu* Vieira, tudo isso que você descreve é muito triste, e, acredite, sentimos tambem muito que tal lhe tenha succedido... Mas, quem lhe mandou abandonar tão criança os «patrios lares»? Agora agunte-se, é o castigo que Deus lhe deu.

Permitta-nos agora uma pergunta: que mania foi essa de você fazer um soneto tão cheio de tolices e de nol-o mandar? O resultado ahi está: veio parar ao «Pantheon», por ser o unico lugar que julgamos digno d'elle...

Desculpe a franqueza, mas a verdade é esta.



# O Riso

## Já estava compromettida

O sr. Florindo, casado com d. Juvencia, vivia plenamente convencido de que a sua virtuosa esposa era o prototypo da fidelidade, baseado na firmeza do seu amor, da sua candura, da sua bondade e do seu trato carinhoso. Assim, amparado pela virtude de tantas doçuras, a sua tranquillidade, a respeito de d. Juvencia, no tocante a sua honestidade, era absoluta. Casados ha longo tempo, não tinham tido ainda uma ruga sequer que desmanchasse a doce paz em que viviam. O sr. Florindo era um negociante forte, e na praça onde elle negociava o seu nome gosava de bom conceito.

La tudo muito bem até o dia em que entrou em sua casa um moço, o dr. Arthur, que lhe fôra apresentado por um collega do commercio, com uma recommendação pomposa, acompanhado da fama de bom medico, como effectivamente o era. Havia pouco que estava formado por uma das nossas Escolas de Medicina. O negociante não lhe fechou a porta de sua casa, porém ficou de cautela, medroso de que o moço lhe furtasse a sua felicidade conjugal. Da sua esposa elle não tinha receio, honesta como elle era, não havia nada a temer por esse lado. A questão é que o doutor, formoso e novo como era, podia conquistar-a com as suas labias de rapaz. Embora d. Juvencia fosse virtuosa, não resistiria, por certo, aos galanteios, em vista da fraqueza caracteristica de que são dotadas todas as mulheres. E a desconfiança foi tamanha que o sr. Florindo não pôde resistir, adoeceu, influenciado pela impressão em que se achava de que aquelle homem seria por força conquistador da sua esposa. Elle previa, na sua imaginação, que d. Juvencia abandonaria o lar, seduzida, certamente, por aquelle medico de quem elle desconfiava desde o dia da sua apresentação.

Era o diabo, e o pobre marido, sob a pressão dessa tremenda previsão, foi levado ao leito, ardendo em febre, delirando, arquejando. Chegou a coisa a termo, que d. Juvencia teve que chamar o dr. Arthur para tratar do marido. O medico veio, e depois de examinar o doente, disse-lhe, na sala de visitas:

— O seu marido não escapa. A molestia é grave demais. Dentro de poucos dias elle deixará de existir.

— Mas, então, doutor, é tão perigoso assim, o estado de meu marido?

— Muito mais perigoso do que eu julgava, minha senhora.

— Que é que eu devo fazer para salvá-lo?

— Para o seu marido já não ha salvação. E' esperar com resignação o dia em que elle tiver de exhalar o ultimo suspiro.

Finda a conferencia entre o medico e a esposa, esta voltou para junto do pobre esposo.

De dia para dia a molestia do *seu* Florindo ia aggravando mais e mais. E muito embora elle estivesse naquelle estado acabrunhador, aniquillado pelo soffrimento terrivel que estava minando a sua existencia, não deixava de ver a palestra que o dr. Arthur sustentava com d. Juvencia, longas horas e todos os dias.

Enganava-se o pobre doente, porque entre o medico e a sua esposa não havia nada de malicia. Nem ella pensava em agradar o moço, nem este em conquistar-a.

Era uma questão de ciúme do *seu* Florindo, unicamente, e nada mais.

Um dia, tendo elle amanhecido peor, e antevendo a morte, mandou chamar o gerente de sua casa commercial, com quem conferenciou demoradamente e a quem deu as necessarias providencias para, no caso d'elle morrer, o negocio da sua casa não soffrer embaraço. Depois, chamando tambem a esposa pediu-lhe com ternura, ancioso e offegante:

— Olha, Juvencia, eu vou morrer. Sinto que a morte está perto, por isto desejo pedir-te uma coisa, que espero, você não deixará de fazel-a. Só com a tua promessa eu morreria descansado. Promettes-me?

— Sim, respondeu ella. Mas afinal qual é o teu desejo?

— E' simples, explicou o moribundo. Peço-te que não te cases com o dr. Arthur. Eu nunca gostei delle.

Ao que a mulher retorquiu, banhada em lagrimas, abraçando o esposo:

— Pódes morrer socegado, Florindo, eu já estou compromettida com o primeiro caixeiro da casa.

Sevetse.



### ALBUM I SÉRIE

Linda e deslumbrante colleção de oito vistas dos mais bellos paizes da Conchinchina

PREÇO \$600 —o— PELO CORREIO 1\$000

Pedidos a A. REIS & C.—R. DO ROSARIO, 99  
Telep. 3803 —o— RIO DE JANEIRO

# O Riso

## O somnambulo

Em seu encantador castello de «La Lurette», a familia Pousy dava suas recepções; e os dias e as noites se passavam em divertimentos de toda a especie.

A convite especial, achava-se hospedado no castello de «La Lurette» o dr. Nase, psiquiatra de nomeada, que entretinha, nas horas de refeição, as pessoas da casa contando verdadeiras maravilhas.

Uma noite, falava-se sobre suggestão, magnetismo. Faziam parte dos circumstantes, André, collegial de dezesseis annos, moreno, de maneiras sobrias; Lilette Arbois, casada, cujo marido se achava em tournée pelo Turkestan; senhor e senhora de Larilla e o bi-po de Oultracieux.

Todos esses personagens ouviam attentamente a dissertação do professor Nase. Referia-se a um chamado que tivera, na vespera de sua partida, pela madrugada: uma senhora passeiava pelo jardim em fraldas de camisa, trazendo um cachimbo em umas das mãos.

—Percebi, disse elle, que se tratava de uma somnambula, e, sem perder tempo, avisei ao marido.

Mandei-o acompanhal-a sem que fosse presentido. Disse-lhe que a deixasse, pois que iria ter novamente ao quarto

d'onde se escaudara e o recomendei, sobretudo, que a não acordasse.

—Porque? perguntaram as senhoras.

—A commoção resultante do despertar brusco pôde determinar perturbações cerebraes muito graves, principalmente si se tratar de uma pessoa nervosa, explicou o doutor.

Lilette aparteou:

—Interessante!...

André, que se achava ao lado, insistiu:

—Então, o doutor é de opinião que se não deve despertar o somnambulo?

—Absolutamente, meu amigo. Citam-se coisas extraordinarias do somnambulismo: uma d'ellas é o profundo conhecimento da mathematica, sendo, no entanto, o somnambulo de ignorancia crassa.

\* \* \*

Era meia noite e Lilette Arbois ainda não tinha conseguido dormir. A ausencia do marido fazia-a suffer. Debatia-se sobre a cama, presa de uma grande agitação nervosa.

De repente, sentiu alguém bater-lhe á porta. Tremeu. Fez mil conjecturas. Seriam ladrões? Como pedir socorro si seu quarto ficava tão afastado? Boliram

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



KATIMA  
EGYPCIOS

CIGARROS  
MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

✻ ✻ Luxuozamente preparados para o Bello Sexo ✻ ✻

# O PISO



na fechadura. Mas a porta resistiu. Será o bispo? Que quererá aqui?

Uma voz doce murmurou:

— Abre!...

Não era a voz do bispo. Lilette acendeu a vela e saltou da cama.

A voz repetiu:

— Abre, depressa!...

Ainda inquieta, mas curiosa, Lilette encostando o ouvido á porta perguntou:

— Quem é?

— Abre, depressa, eu lhe peço.

E' o André, disse ella consigo mesma. Que quererá? estará doente?

Abriu a porta. Era realmente o André. Tinha os olhos fechados e com a cabeça erguida, dirigiu-se a passos firmes para o meio do quarto. Lilette, estupefacta, admirava-o. Sentou-se sobre um fauteuil e resmungou algumas palavras a esmo.

Lilette, então, comprehendeu tudo: o pobre rapaz era somnambulo.

De um pyjama azul, emergia seu pescoço esbelto, sua linda cabeça. Respirava longa e compassadamente. Não falava mais.

Ella quiz sacudil-o pelo braço, mas deteve-se. Elle baibuciu lentamente:

— O doutor disse... que... não se deve... despertar... o somnambulo.

Lilette ficou embaraçada; não sabia se deveria chamar o medico ou a familia, ou se deveria conduzil-o até o quarto.

Contemplava o somnambulo, hesitante, quando elle se levantou, com os

olhos sempre cerrados e, em passo cadienciado, dirigiu-se á porta.

— Bem, disse ella, parece que se vae embora.

Mas André, em vez de sahir, deu uma volta á fechadura e poz a chave no bolso. Depois caminhou rapidamente em direcção á Lilette. Ella não teve tempo para fugir: elle enlaço-a nos braços, beijou-lhe voluptuosamente a bocca e atirou-a sobre a cama.

Lilette debatia-se em silencio; mas, ao sentir sobre ella o corpo escaldante do rapaz, deixou-se ficar, entregando-se á sua furia. Estava devéras impressionada: ou acordar o rapaz e fazel-o perigar ou expôr-se a si propria.

Lilette, alma sensível e bôa, não o acordou, preferiu sacrificar-se. Uma outra phrase do doutor acudiu-lhe á mente: «os somnambulos possuem faculdades extraordinarias». Pobre rapaz! como era dedicado!...

Agora, Lilette tambem fechou os olhos, em um delicioso abandono. Ao cabo de alguns instantes separaram-se e ambos abriram os olhos.

André não estranhou achar-se na cama de Lilette e esta, nem de leve quiz referir-se ao que acabava de se dar.

E então, deitados ao lado um do outro, adormeceram bemdizendo a sabia prelecção do velho doutor Nase.

Sire

(Trad.)



— Este Mibielli é italiano?

— Não; é subdito do Borges de Me-deiros.



## PERFIL A PENNA...

Sem pena

Bem alta, feia, rosto oval, comido  
Pela voraz «hexiga» sem piedade  
O appendice nazal é mui comprido  
Tenco as azas roidas com maldade.

Olhos verdes, d'um verde indefinido,  
Brilhando pouco, sem sinceridade.  
Labio pequeno, lizo, contrahido,  
Mostrando orgulho e um pouco de vaidade.

Typo futil, franzino, inexpressivo,  
Que sómente se torna reparado  
Por sua altura de álamo isolado.

Em campo razo. O cerebro, inactivo,  
Como o physico adora a indolencia,  
— Excepto á lingua... activa na insolencia...

Gyl.





## O MONSTRO

Pandaré Abrahão, *conteur* de talento, mas pedante em toda a acceção da palavra, era um homiem de trinta annos, de rosto comprido e sem barba, e de estatura regular. Amava com certa veneração a uma rapariguinha de teatro, uma actrizinha ainda em principios, que, posto que fosse de uma galhardia unica, era comtudo um pouco falha de instrucção.

Mas não se importava com isso, o nosso homem! Estimava-a, queria-lhe muito, por isso tratava-a com todas as as particularidades e satisfazia-lhe de mui to boa vontade todos os caprichos.

Davam-se bem. Passeiavam quasi todos os dias, e si algumas coisas haviam que contrariavam Pandaré, podemos dizer que essa era uma dellas. E isto porque a sua «ella», amante da pinguinha, tinha occasiões em que era preciso ter mão nella para que não abusasse. Mas nem sempre elle o conseguia e isso desesperava-o porque o fazia passar por serias vergonhas.

Uma occasião os dois recolheram-se á casa depois de um longo passeio, durante todo o qual a actrizinha ingerira nada menos de doze garrafas de cerveja marca «barbante». Pandaré estava contrariado, aborrecido, mas em compensação ella estava alegre, muito alegre.

Entrando em casa, Pandaré sentou-se e ella, a actrizinha, ainda em principios principiou, sob a influencia da cerveja, a tagarellar muito. De repente, vendo que elle nada dizia e parecia até mesmo não lhe ligar attenção, acercou-se d'elle abruptamente e pondo-lhe a mão no hombro, perguntou-lhe com máo modo :

— Olha lá, sabes o que é um monstro?

— E tu, sabes ?

— Ora essa! Então não havia de saber ?!...

— Explica lá...

— Um monstro é uma coisa que não se move.

— Oh! filha, tu estás maluca ?!

— Pois não é isto ?!

— Certamente que não.

— Então o que é ?

— Um monstro é uma coisa horrorosa. Por exemplo : um bicho muito feio, com cara de macaco, olhos de cobra, orelhas de lobishomem, nariz de elephante, pés de cabra, corpo de burro, etc. etc. Ou então, figuradamente, um objecto colossal enorme, cujo tamanho seja excepcional.

— Mas não se move.

— E' conforme. O objecto, bem se sabe disso, mas o bicho move-se a não ser que esteja morto ou paralytico.

— Pois eu digo-te que um monstro não se move.

— Nem mesmo sendo alguma coisa com vida ?

— Não se move.

— Move-se.

E levaram ambos nessa teima até que elle, oborrecido, disse por fim :

— Sabes de uma coisa ? Estás hoje muito impertinente e eu não estou para te aturar. Vae dormir, anda ; deixa-me em paz.

A actrizinha estava com a cabeça pesada, por isso não lhe respondeu, Deitou-se na cama, vestida como estava e dentro de poucos minutos roncava como um senhor abbade.

Assim que a viu dormindo, Pandaré levantou-se da cadeira, tirou a roupa descansadamente e deitou-se tambem. Mas, sem poder dormir, resolveu então passar o tempo a fazer alguma coisa que o distrahisse. Começou por tentar desabotoar o vestido á sua companheira, para lh'o tirar, mas foi-lhe impossivel ; apenas lhe tocou, ella principiou a sonhar alto, a falar em monstro e... virou-se de bruços.

Ao ver esse movimento, elle fez um gesto de contrariedade ; reprimiu esse gesto para sorrir com uma idéa magnifica, que promptamente lhe occorreu :— metter uma «lança», não em Africa, como se costuma dizer, mas na *Orópa*, na *Orópa* inteira.

.....  
A actrizinha resonava sempre. Subito, no melhor da festa, acorda assustada, solta um grito estridulo e exclama :

— Ai ! O que é isso ?! Ui ! Ui !

E elle, pondo-lhe rapidamente uma das mãos sobre a boquinha mimosa, disse-lhe baixinho, muito depressa :

— Cala-te filhinha, isto é um «monstro» é um «monstro» que tem estado immovel durante todo o dia e que agora principia voluntariamente a mover-se...

**José Antonio.**



— Você já me enganou algum dia ?...

— Algum dia !... Hoje ainda não.



### COMICHÕES

E' este o título de um pittoresco livrinho contando coisas do «Arco da Velha» e todo illustrado com soberbas e nitidas gravuras.

PREÇO \$800 )o( PELO CORREIO 1\$200

Pedidos a A. REIS & C.—R. DO R-SARIO, 99

Telep. 3803 )—( RIO DE JANEIRO

# O PISO

## Premières

UM NOIVADO DE  
ARRELIA — Vaudeville em  
3 actos, de V. de Cottens e  
Pierre Veber, traducção de  
Candido Costa.

— — —

Outro verdadeiro successo acaba de alcançar o afinado conjunto do "Cinema-Theatro Chantecler", com a exhibição do engraçadissimo vaudeville *Um noivado de arrelia*, que é sem duvida uma verdadeira fabrica de gargalhadas, e mereceu em absoluto os applausos que lhe foram dispensados.

Do desempenho dado ao vaudeville pelos artistas da troupe Apollonia Pinto e sob a direcção do actor Germano Alves, só se pôde dizer que foi o melhor possível, havendo todos concorrido para um unico fim—o successo da peça—o que de facto conseguiram com vantagem, sendo applaudidos sem reserva pela fina platéa que então enchia o elegante theatrinho da rua Visconde do Rio Branco.

*Um noivado de arrelia*, que é peça sem escabrosidades e pôde ser assistida por qualquer familia, vae por certo ter uma longa e brilhante carreira no "Chantecler", onde o publico deve ir, afim de passar umas horas da mais franca e salutar alegria.

D. J.



Espera-se para breve um grande rôlo na Camara, que será annunciado com a precisa antecedencia.



— Como vae teu primo, Margarida?  
— Não sei delle. Diabo do tolo sabe que meu marido está fóra e não me vem ver.

## Uma distração

Entretido ia lendo uma novella,  
De regresso, num bond, para casa.  
Eu lia uns versos da remota Gaza,  
A patria de Samsão, cidade bella.

Mas, de repente eu sinto na canella,  
Uma coceira quente que me abraza.  
E doído p'ra coçar procuro a vaza  
Pois queria fazer a coçadella.

E sem olhar a perna, fui pegando  
Uma perna roliça da vizinha,  
Que, tomando por minha, fui coçando.

Toda attenção no livro, então eu tinha,  
Quando a vizinha disse-me, gritando:  
— Repare cidadão, que a perna é minha.

Florestan



— Meu pae era um homem muito intelligente.

— Certamente tua mãe enganou muito teu pae.



O do meio — Não ha mais que discutir, meus amigos: para esse genero de constipações não ha nada como as injeções de *Mucusan*... Façam vocês uso dellas a ver em como ficam curados em tres tempos

Já está á venda

O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000



## Duas cartas

Ella a elle :

«Arcos de Val de Vez, 7 de Fevereiro de... Meu caro marido. Mando-te esta porque estou com muitas saudades tuas. Ha cinco annos que partiste e eu não passo um dia sem lembrar-me de ti. Isto por aqui não vae bem. Dizem que puzeram o nosso rei para fóra e ha o que chamam uma republica. Tu deves saber disso, pois dizem que a coisa é assim como no Brazil. Não entendo dessas coisas, mas t'as mando dizer para o teu governo.

O sr. vigario é quem escreve esta e é ainda o mesmo que tu deixaste por cá.

A vacca do Manoel da Parreira pariu uma novilha; o Zé de Riba vendeu o feijoal ao Antonio da Ribeira, por dez mil reis.

A Margarida vae casar com o Alvaro da Porcalhota e, ao que dizem, já está bem encommendada.

Cá esta tua mulherzinha não tem andado de muita saude. Ultimamente não tem passado bem. Tenho nauseas, desmaios. Não sei bem o que seja.

Não te amofines, pois não ha de ser nada.»

— —

Elle a ella :

«Minha querida mulher. Recebi a tua carta que muito me encheu de satisfação. Apezar de não te ver ha cinco annos, ao receber-a foi como se estivesse presente. Vi o teu palminho de cara, as tuas faces rosadas... Sei bem que por ahí fizeram uma coisa a que chamam republica. Isso deve ser uma coisa em que todos mandam e ninguem obedece. E' o que se dá aqui neste Brazil em que estou, o qual já foi muito bom, tendo mesmo a arvore das patacas, mas, hoje, minha mulherzinha, não vale mais nada.

Está aqui tudo pela hora da morte, um pé de couve custa ás vezes duzentos réis; é o preço que lá temos uma liorta.

Alegro-me muito que a vacca do Manoel da Parreira tenha parido; já esperava isso, pois a sua mulher é muito diligente.

Falas que andas incommodada; tens nauseas, muitos desmaios.

Não te afflijas, minha mulherzinha, Isso não deve ser senão começo de gravidez. Etc.»

## Entre a «Irmandade» da Igreja da Gloria e o Vigario da mesma

Esses ratos de «Irmandade»,  
Na manha ninguem lhes topa,  
São devéras escovados  
Esses taes «Irmãos da Opa».

Agora mesmo na «Gloria»,  
Deu-se uma encrenca damnada.  
Como n'um «samba», houve gritos,  
«Bate-bocca» e cacetada

Houve o diabo... e a policia,  
Teve mesmo de ser forte,  
Porque senão, no sarilho  
Entrava a foice da morte.

Entre a «Irmandade» e o Vigario,  
Houve ali qualquer questão,  
Que produziu grande rolo  
Entre o povo e o sachristão.

O seu Vigario queria,  
E a «Irmandade» tambem,  
E afinal a tal questão  
Não serviu para ninguem.

O causador desse embrulho,  
Naquelle *Gremio* «feliz»,  
Onde em tudo *havia* paz,  
Foi simplesmente um Juiz.

Querendo dar a «Irmandade»,  
Um poder extraordinario,  
A sentença que assignou,  
Prejudicava o Vigario.

Este, vendo que a sentença,  
Dava-lhe atroz *prejuizo*,  
Virou «bicho» ali na Igreja,  
Perdendo todo o seu *sizo*.

Quasi a peroba troveja  
No santo «Templo da Gloria»  
Que bordará no seu livro  
Essa *gloria* toda ingloria

Assim pois, cada vez mais,  
Perde Christo a immensa fama,  
Pois o seu Templo sagrado  
Vae-se afundando na lama.

**Edglobo.**



VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de áventuras pasadas em familia.  
Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

PREÇO \$800 1/2 PELO CORRIBIO \$200  
Pedidos a A. REIS & C.—R. DO ROSARIO, '93

**Olé.**

# O PISO

## A conquista

— Meu caro amigo, queres que te conte a coisa mais interessante que me aconteceu em materia de conquista ?

Conta lá !  
— Não foi ha muito tempo.  
— Ha quantos annos ?  
— Ha quantos ?  
— Não sei bem...  
— Calcula !  
— Ha bem dez annos.  
— Quando tu chegaste do Norte ?  
— Isto mesmo.  
— Como foi.  
— Eu te conto.  
— Conta lá, anda !  
— Vou contar te.  
— Depressa.  
— Espera !  
— Que diabo !  
— Estás com tanta pressa ?

De certo. Uma conquista tua é coisa importante.

— Vaes ver que não é tanto assim.  
— Como não ha de ser ?  
— Verás que a coisa não é assim como tu pensas.  
— Ha de ser por força.  
— Porque ?  
— Porque ? Porque ? Uma conquista tua é um assombro.  
— Assombro !



— Sim ! Assombro !  
— Has de dar a razão.

Não ha motivo de explicação.

— Então ?  
— Eu quero que contes a aventura.

— Vou contal-a, mas não me interrompas.

— Não te interromperei.

— Bem. Vae lá a historia. Quando cheguei ao Rio, dei logo de cara com uma dama bem parecida.

— Que fizeste ?  
— Dei em seguil-a por toda a parte.  
— E ella ?  
— Espera.  
— Conta logo a coisa.  
— Conto-te.  
— Então conta.  
— Vou contar-te. Ella da-me corda.

Eu, porém, andava tímido e não animava a chegar-me á dama. Certo dia, entretanto, animei-me e *atraquei*.

— O que te disse ella ?  
— O que me disse ?  
— Sim.  
— Só se fôr por vinte mil réis.

Xim.



*Elle* — Vamos fazer um idyllo num desses aeroplanos ?

*Ella* — O teu *plano* não é mau, mas comprehendes que essas coisas feitas *aéreamente* podem dar mau resultado...

O CHAMISCO

ou

O QUERIDO DAS MULHERES

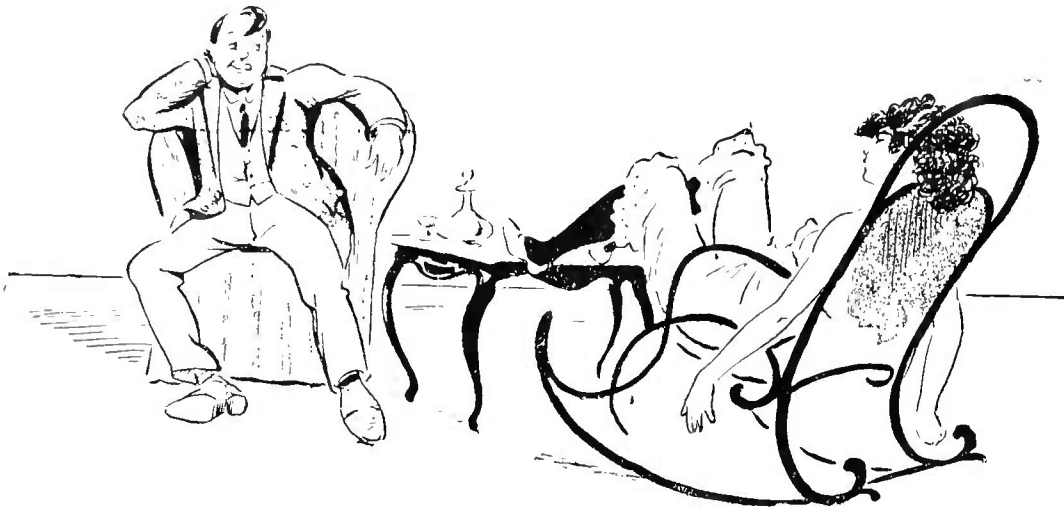
*O nec plus ultra* da literatura brejeira. Desopilante historia de um conquistador irresistivel. Este bello livrinho contem cinco nitidas gravuras.

PREÇO 1\$500—o—PELO CORREIO 2\$000

Pcdidos a A. REIS & C. — R. DO ROSARIO, 99

Telep. 3803—o—RIO DE JANEIRO

# O PISO



*Elle* — Precisas ir ao dentista; quando abres a bocca não se vê nem um dente. Apenas uma lingua muito grande e muito encarnada é que se apresenta aos olhos de toda a gente.

*Ella* — Ah!... sem vergonha. No entanto, pedes-me constantemente p'ra eu deixar-te morder-me a lingua.

S. LUIZ, 31.

«Estréam hoje no theatro Cinema-Palace as artistas Laure de Sade, *diseuse* comica do Casino de Paris; Raymonde, *chanteuse* do theatro Olympia, e Lina Bello, cançonetista italiana do Eden, de Milão. Ha grande enthusiasmo pela estréa dessas tres artistas.»

Continuam alcançando successo os artistas Le Chocolat e Lilia Florent, que estão fazendo uma temporada no mesmo theatro.

(Agencia Americana.)

Não ha duvida a!guma que o Maranhão é um estado extraordinariamente adiantado.

Senão vejam o telegramma que re-produzimos acima. Não é extraordinario?

Na verdade, hão os senhores de concordar que é.

S. Luiz está maravilhado com as estréas de tantas actrizes famosas.

E' a Patti? Não. E' a Sarah Bernhard? Tambem não. E' a Rejane? Ainda não. Quem é então? Quem é? Leiam o telegramma. Leiam, pelo amor de Deus!

E' Mlle Laure de Sade, muito conhecida nas cinco partes do mundo como *diseuse* comica; é Raymonde, celebridade ultra-universal do Olympia; é Mlle. Lina Bello, conhecedissima do

Eden de Milão, entre parenthesis; uma lyra á cadeira; e outras damas notaveis que enthusiasmaram a platea maranhense.

Vejam agora os senhores só como a Agencia Americana é injusta.

Quando, aqui, no Spinelli, estréa uma peça do nosso Benjamin, ella, absolutamente, não passa telegrammas para os Estados.

E' uma injustiça contra a qual protestamos.

Si Mlle. Laure de Sade merece essa distincção, melhormente o nosso Benjamin, com as suas populares farças, tem direito a essa distincção.

Então o Rio é menos que S. Luiz do Maranhão?



—Carlota, reparo que tens sempre criadas gravidas. Porque é?

—Minha amiga, é para evitar-lhes a concorrencia.



ENTRA, SINHÓR!...

Sensacional romance humorístico. Narrativa de episodios interessantes, passados na alcova de uma harizontal.

Bellissimas photographias ornam este hilariante romance.

PREÇO 1\$500 —6— PELO CORTEIO 2\$000

Pedidos a A. REIS & C. —R. DO ROSARIO. 99

Telep. 3803 —0—RIO DE JANEIRO

# O Riso

## FILMS... COLORIDOS



Em conversa que tivemos com o Franklin, do S. José, disse-nos este nosso camarada que na questão havida entre o Alfredo e o Asdrubal, a propósito do aumento de ordenados, a razão estava com este ultimo, e que, por isso, não foi nada razoavel a attitude assumida pelo primeiro com ralação ao

segundo...

A ser isso verdade, o *seu* Fedóca estragou a *fit*a desta vez!

—Disse-nos o Natal Kiosqueiro que a Julia Cançonetista, do Rio Branco, para causar umas dores de *cotovello* ao *ensor*, atirou-se ao violinista Horacio, o unico que lhe conseguiu quebrar o encanto...

Como anda bem informado o Natal!

—Segundo nos informaram, o Frei Domingos vae fazer retirar aquelle sofá existente no porão do S. José, afim de evitar que o mesmo continue a servir de colchão...

Quem vae dar o desespero com isso, bem sabemos nós, mas não dizemos...

—Foi enorme a *fit*a de desespero desenrolada pela Trindade Zaz-Traz, devido havermos noticiado o jantar a ella offerecido e á Angelina Segunda, pelo viuvinho Tobias.

Fique mansa, dona aquella, ou então... tire as calças pela cabeça.

—Contou-nos a Rosa Bocca de Sopa, do S. Pedro, que a sua collega Palmyra Pilha Electrica depois de haver praticado para *chauffeuse*, resolveu, tambem dedicar-se á musica e então pratica para tocadora de «tymbales».

A Rosa sempre descobre coisas!...

—Foi tambem o Natal Kiosqueiro quem nos contou haver a Leontina Carusa, do Rio Branco, posto um chapéo

maior que o que existe no Corcovado, no dia dos finados.

A *cantora* que lhe pergunte agora o que é que elle tem com isso.

—Disse-nos o Figueiredinho Ternuras, que o Pedroso não gostou muito daquellas *sobras* que levou do Alfredo, e que eram destinados ao Asdrubal...

Tambem, para que havia de dar o Alfredo: virar jogador de *box*!

—Fomos informados pela Leonor Buscapé, do Rio Branco, que a sua collega Julia Cançonetista entrou uma destas noites em scena em tal estado que mais parecia um tonel de cerveja...

Então, sempre é verdade o que nos disse o Natal, que a Julia está agora uma fervorosa devota de Baccho...

—Contou-nos a Dolores do S. José, que a Trindade Zaz-Traz esteve quasi a ponto de avariar o *frontispicio* da sua collega Angelina 606, ex-Lingua de Sogra, por suppôr ter sido mesmo ella quem nos forneceu a nota do tal jantar.

Ah! mas com a Angelina a Trindade se *estrepava* com certeza!

—Disse-nos... (desculpem mas não podemos declarar o nome) que apesar de ser um grande apreciador daquellas camisas que usava Venus no Olympo, o Tavares taes coisas arranhou, que, mesmo assim, deixou *alguem* num interessantissimo estado...

Felizmente para elle o mal abortou a tempo...

—A' ultima hora fomos informados de que a Julia Cançonetista havia se despedido do Rio Branco, por exigencia do *ensor*, que não consente na ida da Julia para o Norte.

Quem não hade gostar muito é o Horacio...

### Operador.

—E' a primeira mulher a quem amas?

—Juro, meu bem.

Acontece isso commigo. Tu és o primeiro homem a quem amo. Vou dar-te um *rendez-vous*.

—Quando?

—Amanhã, ás nove horas. Não faltes, pois em *rendez-vous* sou de uma exigencia atroz.

Acha-se á venda o ALBUM IV SERIE

PREÇO : 1\$000

PELO CORREIO : 1\$500

Pedidos a A. Reis & C.—Rosario, 99

## BASTIDORES



«Quem tudo quer tudo perde», diz o adágio, e a prova da muita verdade que elle contém tiveram-n'a os artistas do Pavilhão, que, com as suas exigencias de ordenados em dobro, para irem a S. Paulo, acabaram fazendo com que o Paschoal resolvesse acabar com a companhia, devendo o pessoal

ficar todo a *descontar letras* do dia 18 em diante.

Agora é que vamos ver no que dá a empáfia de muito camaradinho da *grande* companhia da «Rua dos Condes»!...

—Disse-nos o machinista Serra que o *artista* Augusto Silva foi ha dias posto no andar da rua, pela madrugada, por estar áquella hora a fazer um papel de *apache* mesmo a valer, com a Didamia.

Por mais um pouco, disse-nos ainda o Serra, o camarada ia dar com os ossos no X...

—E a Zazá Soares a cantar o *Vissi d'arte* da *Tosca*, não estava mesmo a pedir uma chuva de batatas?

Olhem que já é ter muito topéte!

—Disse-nos o Zéantone que o Leonardo Fiteiro reclamou a nota que aqui demos, dizendo ter elle pago 7\$ pela soltura da «Mascote», quando na verdade pagou 18\$.

Ahi fica a rectificação.

—O que irá agora fazer a Lucilia, do Pavilhão, mesmo com toda aquella sua pose?...

—Quem pouco se rala com a terminação da companhia é o Alberto Ferreira, porque já arranjou outro meio de vida: montou *typographia*...

E' o que diz o Vasques Parasita;

—Segundo nos informa o Antonio das petisqueiras, o cãesinho da Virginia Aço dá-lhe um prejuizo dos diabos com a quantidade de azeitonas que como e não paga...

E o patife do cão está tão ensinado que até põe fóra os caróços!

—E o que irá também fazer agora a Assumpção?

Talvez a Maria das Neves lhe arranje algum *emprego*...

—Temos a agradecer ao actor Leonardo de Sou... perdão, Fiteiro, a offerta que nos fez de sua nova residencia, a rua do Senado.

Agradecemos, mas não accéitamos, porque esse offerecimento tem sido feito á tanta gente que, se todos lá se reunissem, adeus!

—Mas que juizo faz a *sacrificada* Zazá do nosso puplico, para lhe impingir com tamanha desfaçatez a aria da *Tosca*?

E dizer-se que ha tanto ovo a apodrecer por ahi!...

—Ao que nos diz pessoa bem informada, a sra. Maria Falcão já encomendou as *riquissimas toilettes* com que pretende apresentar-se na nova peça.

Essas *toilettes*, dizem, serão da côr do mobiliario da peça e excedeu no preço á quantia da subvenção...

—Disse-nos o Veiga que a caixa do S. Pedro está agora transformada numa succursal da Liga Monarchica, reunindo-se ali nocturnamente grande numero de conspiradores sob a presidencia do Avellar Pereira.

E parece que o Veiga não está longe da verdade...

—Mas que grande pandego nos sahiu o Lagos Cupidinho de Sebo!

Pois não é que lhe deu agora para deitar paixão pela Marietta?!

—Para que hão de estar agora a dizer que o azar do Pavilhão foi a Laura Durval?

Não se puzessem com exigencias descabidas e o Paschoal não lhes pregaria a partida.

—Ao que parece, a *victoria* do S. Pedro não é mais guiada pelo Lord Linguado...

Agora é que o Candinho vae entrar com todo o jogo...

—O' Raul Soares, tu não sabias dizer-lhe que isso de cantar trechos d'opera não é coisa para qualquer esganiçada?

—Consta que o Paschoal, ao noticiar a dissolução da companhia, aconselhou a algumas *caras* a que aproveitassem a folga para entrarem em uso do *Mucusan*...

Bella lembrança, sim, senhor!

**Formigão.**

**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

## ROMANCE D'AMOR

POR

### VICTORIEN DU SAUSSAY

#### CAPITULO VI

Realmente, as noites inolvidáveis de amor gosadas ao contacto do seu corpo admirável não podiam apagar as torturas que eu tinha soffrido. E, apesar de toda a felicidade que lhe devia, sentia-me invadir por um odio feroz, de modo que a mulher que mais amava no mundo, que se me tornara indispensável para viver, que era a minha força, a minha coragem, a minha esperança, era ao mesmo tempo a mulher detestada, de quem queria fugir como de um perigo horroroso.

Era-lhe fiel; ella enganara-me duas vezes; quasi que assistira ao espectáculo completo da sua traição.

E, apesar de tudo, em vez de desprezo ou de colera, sentia principalmente piedade.

Debalde, tinha procurado o meio de me apossar dessa louca insaciável, dessa mulher extraordinária que me amava, e que não podia comtudo dedicar-se-me por completo. Era impossível conceder uma desculpa ás suas faltas successivas, ás suas coleras, ás suas traições, ás suas injurias; eu esforçava-me para lhe ser agradável, tinha para com ella as maiores atenções, era prodigo de generosidade; e, como amante, não tivera ainda o menor desfalecimento, mesmo depois do mais completo deboche, de beijos de goso lubrico.

As minhas qualidades viris estavam constantemente acima de qualquer censura, e era sempre eu que a adormecia com um beijo, quando envolta nos seus lindos cabellos negros, nem sequer podia resar as orações da noite.

Acabava de lhe dizer adeus; tinha-lhe jurado que nunca mais me veria; não me fizera soffrer o maximo dos tormentos, que torna indispensável a ruptura? mas, amando-a tanto, teria a coragem necessária para me afastar della?

Porque sentia paixão pela sua carne, amava-a com os sentidos, e se o meu coração e o meu espirito a temiam como um

monstro, ella soubera-me apparecer numa irradiação tão pura de belleza, que essa belleza physica obrigava-me a aceitar toda a sua hediondez moral.

E não podia, sem grande lucta, deixar de adormecer envolto no seu estonteante perfume de mulher, no encanto do seu halito de criança que sabia sempre sorrir quando se abandonava ao somno.

Passeiando, só, pela estrada, ao sol, como um friorento cujo coração está gelado, via passar, ante a allucinação dos meus olhos, todas as scenas em que Marcella se elevára acima de tudo que se possa conceber em amor; e, emquanto a via na sua attitude apaixonada e provocante, tinha igualmente a illusão de ouvir os seus suspiros, as suas exclamações de triumpho, as suas palavras entrecortadas em extasi, os seus receios de que a felicidade fosse de curta duração; parecia-me até sentir nos labios o gosto especial do beijo que se troca em pleno goso, beijo tepido e inconfundível sobre uma bocca resequida pelo goso.

Recebia tão directamente a sensação dessas horas incomparáveis, que, naquelle momento era presa do desejo de saborear de novo toda aquella felicidade; a minha superexcitação era absoluta, e estendia os braços ao acaso como se podesse agarrar e unir a mim o corpo daquella mulher adorada que sabia proporcionar-me tantas satisfações de prazer.

Ao mesmo tempo a lembrança das suas mentiras acudia-me acabrunhadora e penosa, e desejava bater-lhe, sim, bater-lhe! Bater em Marcella!

Esta idéa surgia-me no cerebro. Recusavam-se a consideral-a como uma cobardia, uma loucura.

Porque não havia de bater-lhe?

Em vez de me arrepender, tratei de reflectir na possibilidade de brutalisar a mulher amada; e cedo me persuadi que era esse o unico remedio.

(Continúa.)





## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da zzz Mulher zzz

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as coliccas, combate as hemorrhagias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade

critica

NOVEMBRO

N<sup>o</sup>  
78



# RISO

Preço  
\$200



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos, (3ª serie) ..	1\$000
A Família Beltrão. .. ..	1\$500
O Chamisco ..	1\$500
Entra, Senhor !.. ..	1\$500
Variações d'Amor. ..	2\$300
Comichões.. .. ..	2\$300
Horas de Recreio ..	2\$600

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um. ...	200 réis
Seis..	1\$000 »
Pelo correio. ...	1\$500 »

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SENHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 78

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II

## A Policia e "O Riso"

A perseguição gratuita que ultimamente nos tem sido movida pela policia attingiu ao auge, quinta-feira ultima.

Não sabemos a que attribuir semelhante facto, pois que não existe no texto do «O Riso» uma só palavra escabrosa que possa melindrar os brios de quem quer que seja, e muito menos gravura alguma que possa offender a moral. As gravuras de nú que reproduzimos são copias de quadros, estudos e modelos extrahidos de outros jornaes aos quaes a policia jámais pensou perseguir.

Por occasião de uma das apprehensões feitas pelo bacharel Pio Ottoni, encarregado da fiscalisação de jornaes illustrados, procuramos esse cavalheiro em seu escriptorio e pedimos que nos explicasse a razão porque assim procedia.

—E' muito simples, disse-nos o bacharel Ottoni, os senhores fazem uma exhibição porca do seu jornal..

—Como assim?

—Os senhores aggridem a moral alheia expondo o corpo nú de uma mulher.

—Mas o bacharel não ignora que são reproducções de quadros, modelos..

—Comtudo ; a policia tem o direito de prohibir essas exhibições.

—E porque consente na exhibição de uma mulher núa em um palco?

—Fui contra isso ; mas acima de mim ha alguem de mais responsabilidade. Demais, no theatro entra quem quer.

—O mesmo dá-se comnosco. Compra e lê «O Riso» quem quer. Não obrigamos. Uma pergunta, bacharel: e, si em vez d'essas reproducções de quadros, reproduzissemos as estatuas que estão em franca exposição em os nossos jardins e praças, a policia apprehenderia da mesma maneira?

Da mesma maneira.

—E' interessante ! Nesse caso, o ba-

charel devia intimar o Prefeito a retirar-as sob pena de destruil-as.

—E' um caso especial : a policia não pôde agir contra a collectividade.

Rimos gostosamente e mudamos de assumpto receiando disparate maior. Combinamos então darmos outro aspecto ás capas, conservando, porém, o texto da mesma fórma. O bacharel concordou e demos por terminada nossa entrevista.

E assim publicamos quatro numeros consecutivos, sem que a policia nos importunasse. Julgámos ter cabalmente satisfeito a vontade do bacharel Ottoni.

Ao chegarmos, porém, quinta-feira ultima em nosso escriptorio, soubemos por intermedio de nosso visinho, que uma *canôa* policial, composta de um supplente, que é o bacharel Pio, um commissario, quatro guardas civis e dois carregadores, havia nos procurado. Como encontrassem a porta fechada, pois que já eram 5 1/2 horas da tarde, resolveram os policiaes voltar ao dia seguinte, embora fosse lembrado o arrombamento da porta. E, de facto, eram 9 1/2 horas da manhã quando a *canôa* assomou ao patamar.

Ficamos aterrorisados diante de tamanho apparatus. Dir-se-ia que nosso escriptorio era escondrijo de sclerados ou fabrica de moeda falsa.

Perguntamos ao bacharel Pio o que desejava. Respondeu-nos que vinha da parte do dr. chefe de policia fazer a apprehensão do n. 76 do «O Riso». Já nossa sala estava repleta de policiaes.

—Porque ? indagamos.

—Os senhores publicaram uma gravura immoral.

—Immoral ! onde ?

E mostrou-nos uma pequenina gravura, sem texto, sem referencia alguma, apenas com um pequeno defeito no cliché que a nossos olhos e aos de toda gente, passou despercebido.

O bacharel Pio procedeu então a uma



# O Riso

rigorosa busca em todos os cantos de nosso escriptorio, embora protestassemos, levando em um cesto, á cabeça de um dos carregadores, os seiscentos exemplares do n. 76 do «O Riso», que momentos antes deram entrada como encalhe.

Não obstante a violencia praticada, partiu a *canôa* em direcção á typographia dos Srs. José Lima & C., á rua 1<sup>o</sup> de Março n. 139, com o mesmo apparatus, onde procurou invadir, sendo repellida energicamente, por um dos empregados.

Sem mais comentarios, fazemos scientes nossos leitores da arbitrariedade de que fomos victimas, lavramos nosso protesto e nos prevenimos para de futuro.

A proposito, trancrevemos, com a devida venia, o que disseram a respeito «A Epoca», «Correio da Manhã» e «O Seculo».

\* \* \*

Mais uma arbitrariedade

do «seraphico» dr. Pio

O dr. Pio Ottoni, supplente de delegado, é um cavalheiro assás conhecido pelos seus extremados zelos no que diz respeito á moralidade.

E' o mesmo homem que obrigou e padre da centenaria «Morgadinha de Val-Flôr» a apparecer em scena mettido em um profano traje de «paisano».

Agora, porém, que o dr. Tavora, obedecendo aos reclamos da imprensa, tirou-o da fiscalisação dos theatros, o dr. Pio Ottoni voltou os pudicos olhos para alguns jornaes alegres, entre os quaes se encontra «O Riso».

O que este «sotaina» á paisana fez, hontem, na redacção deste jornal illustrado é tudo de quanto maior ha como attentado á propriedade; e só mesmo um obedecado, como o sr. Pio era capaz de promover semelhante brutalidade.

O sr. Pio Ottoni não se limitou a apprehender os exemplares daquelle semanario, inutilisou-os a seu bel prazer: e não contente com isso dirigiu-se á typographia em que «O Riso» foi impresso, onde inutilisou o resto da edição e outros trabalhos que ficaram ao alcance de suas mãos.

Fugimos de tratar da moralidade ou da immoralidade dessa publicação. Temos, no entanto, a dizer que o numero da edição inutilisada que nos chegou ás mãos nada tem que pudesse assim despertar a policia: são copias de quadros expostos em diversos museus europeus. E mesmo quando o tivesse não seria, de certo, o melhor processo a empregar pois

elle traduz mais uma das suas constantes arbitrariedades.

(«A Epoca» de 9 de Novembro de 1912.)

O famoso supplente Pio Ottoni, o severo censor theatral, cujo rigor chegou ao ponto de mandar que um empresario do Recreio supprimissemos da *Morgadinha de Val-Flôr* o classico capellão, o que foi, positivamente, o cumulo do ridiculo, para não citar sinão essa, entre as muitas tolices commettidas pelo beatico policial, volta á baila, envolvido em novos disparates.

Ao Pio foi agora commettida a tarefa de fiscalizar a imprensa illustrada, cohibindo o que, no seu original modo de entender, achar que nella attentada contra os sagrados principios do Evangelho e dos Concilios.

Pondo as suas rijas crenças acima de certas disposições constitucionaes, Pio vai feroz desempenhando a missão sagrada que o não menos seraphico sr. Belisario lhe incumbiu.

Ainda hontem, Pio commetteu novo desatino, investindo, terrivel, contra uma pobre typographia, pela simples razão de ali ter sido impresso um jornalzinho que reproduzia um modelo artistico de ní. Para isso, o supplente organisou uma espalhafatosa *canôa*, que, depois de ter varejado a redacção do periodico, dirigiu para as officinas da firma A. Reis & C., ameaçando-a de empastelamento, caso ainda imprimisse o jornal alvo das iras evangelicas da nossa admiravel policia.

Hão de convir que essa preocupação dos Pios e dos Belisarios de regenerarem os nossos costumes, num momento em que assistimos ao triste espectáculo de ver a cidade entregue aos malfeteiros e aos viciosos, o cidadão sem garantia de vida e de propriedade, o jogo desenvolvendo-se espantosamente, não de convir que num tal momento a preocupação da adoravel policia que nos delicia não é apenas ridicula, é criminosa.

Si o sr. Belisario quer, de facto, moralizar alguma coisa, comece por casa: moralize, por exemplo, a sua policia...

(*Correio da Manhã* de 8 de Novembro de 1912.)

O sr. Pio Ottoni, o censor theatral que tantos pratinhos bons ofereceu á imprensa, com as suas graciosas decisões, está investido de novas funções: fiscalizar a imprensa illustrada...

Isso nada mais é que a censura prévia, que a Constituição prohibe.

Hontem o interessante policial com espalhafatosa *canôa* invadiu a redacção de um periodico e ameaçou a firma A. Reis & C., de empastelamento, porque praticava o grande peccado de imprimir o jornal.

Não seria melhor que o dr. Belisario Tavora mandasse o galato do Pio fiscalizar as typographias da rua da Lapa?

(Do «O Seculo»

# O Riso

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados.. 300 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. . . . . 10\$000

Exterior.. .. 12\$000

## Quem é o culpado?

Convém muito que os maridos avaliem bem a intelligencia de suas esposas, quando falarem a ellas em linguagem figurada.

As mulheres têm uma intelligencia muito terra á terra e tomam tudo ao pé da letra... é um perigo.

Contemos esse caso que é bem expressivo:

Maricota, após um longo namoro de abarracamentos, caminhadas de bonde e o noivado com o indefectível matte, casou-se com o Costa, amanuense dos correios, que logo perdeu o apuro de roupas dos outros tempos.

Maricota, porém, fez-se mais bella e fraca chamma de amor do marido foi acender no seu coração uma fogueira de paixão que ficou durante algum tempo sem emprego.

Por esse tempo, deu em frequentar a casa do Costa, o seu collega Benevente, moço bem apurado em roupas, tal e qual Costa quando solteiro, e, além disto, dado ás Musas, publicando no «O Malho», de quando em quando, um soneto languido.

Havia um que começava assim: *Quanto te vejo divina e bella* - soneto que elle não deixava de recitar em todas as festas onde ia.

Costa, como era de esperar apresentou o amigo á mulher com as maiores recommendações:

—Maricota, é este o meu amigo Benevente. Trata-o como se eu proprio fosse.



Benevente ameu-dou as visitas e em breve começou a fazer a côrte á linda Maricota. Costa, em começo, não deu pela coisa, mas não tardou que lhe chegasse a fatal carta anonyma. Elle a recebeu na repartição e era redigido no estylo habitual das

cartas anonymas.

Costa não se demorou mais na secção e, sem pedir licença ao chefe, poz o chapéo e correu á casa.

Quando viu a mulher, desmanchou-se em pranto convulsivo e, por entre o pranto, foi dizendo:

—Mas, Maricota! Como é isto? Você engana-me, e, ainda por cima com o Benevente!

Maricota, quasi sem emoção, respondeu:

—Você não me disse que o tratasse como se fosse você? Quem é o culpado?

Xim.



## Innocencia



A filha—Mamãe, sou uma desgraçada. Fernando acaba de insultar-me. Nunca pensei.

A mãe—Que foi, minha filha? Que te disse aquelle mollcrão?

—Que gostava mais de meu gato que de mim propria...

—.....



## Conto

(Continuação)

Certo dia o doutor Pedro retirou-se da casa de sua amante mais cedo que de costume, dizendo ir fazer uma visita a um dos seus clientes, morador no Rio Vermelho.

Camilla, astuta como uma rapoza, suspeitou da desculpa e preparou-se para segui-lo.

Ella já havia suspeitado alguma coisa entre seu amante e uma rapariga, sua rival.

Assim que elle sahio, Camilla seguiu-o de longe e pilhou o Pedro em flagrante delicto em casa da rapariga, da Maria Frango Tezo.

Camilla não se conformou com o caso e os improperios, insultos, gestos e ameaças encheram o ambiente que os cercava.

Pedro, cobarde, poltrão, procurou o melhor meio de fugir...

Só assim evitava o escandalo que tomava, cada vez mais, proporções gigantescas com o alarma produzido pela voz de Camilla, furiosa e tremula de ciúmes.

Quem presenciasse esse facto, sentiria forçosamente um calefrio e um tremor súbito abalar-lhe os nervos.

Tal era a gritaria infernal que até parecia estar-se encerrado em um dos cubiculos do Inferno dantesco...

Pedro, o amante trahidor e perjuro, achou-se devéras em uma situação bem critica. Recuperando a calma, o doutor dirigiu-se a taberna costumeira e lá poudo, não sem grandes preocupações, refrescar o coração com um bem crescido copo de alcool disfarçado...

Receiando um desfecho fatal e luctuoso, pensou, qual seria a resolução melhor do caso. Pensou e, afinal resolveu embarcar, retirar-se de perto da furiosa amante.

Para isso era necessario algum capital, o que infelizmente não possuia.

Resolveu, então, ir a uma casa de penhores onde deixou o relógio por insignificante quantia.

Feito isto, dirigiu-se a uma companhia de navegação e comprou uma passagem de terceira classe para...

Camilla, por sua vez, abatida e acabrunhada passou toda a noite a pensar no que havia de fazer e qual a resolução a tomar.

Pensou em ir a policia, mas resolveu esperar o Pedro que até a noite seguinte devia procural-a. Mas assim não succedeu.

Camilla, então, dirigiu-se á taberna da Constancia e procurou informações a respeito de seu amante.

A taberneira respondeu-lhe que o Pedro havia comprado passagem para... e antes de ir para bordo viera despedir-se della, dizendo que ia visitar os seus paes.

Camilla revoltou-se contra a pobre taberneira que nenhuma culpa tinha no caso, e praguejando, dizia que a taberneira bem podia tel-a avisado de que seu amante tinha projectos de embarcar.

O barulho foi tal, a algazarra foi tão grande que a policia compareceu e foi obrigada a intervir.

Apesar da reacção heroica de Camilla e dos seus protestos, viu-se obrigada a ir a presença do delegado, que para maior infelicidade, andava prevenido com a Piabinha, em virtude de algumas palavras proferidas por ella. Em vista das affrontas á policia, feitas por Piabinha, o delegado aproveitando a occasião, autoou-a em flagrante pois tinha sido incurso n'um artigo do codigo penal. Na Detenção Piabinha illudiu a bôa fé de um soldado, pedindo-lhe um canivete para cortar as unhas. Este immediatamente cedeu ao pedido e entregou-lhe o objecto.

Algum tempo depois, gritos estridentes repercutem pelos longos corredores da penitenciaria. Correm os guardas na direcção daquelles gemidos e encontram a infeliz Camilla, banhada em sangue e com um profundo golpe no pescoço. Soccorrida immediatamente pelos medicos e enfermeiros, fôra conduzida á enfermaria, onde poucos momentos teve de vida...

Manéco.

(continua)

**Acha-se á venda: ENTRA, SINHOR!...**

O sensacional romance de actualidades

Preço: 1\$500 \* Pelo correio 2\$000

Pedidos a A. REIS & C.— Rosario, 99

# O PISO



## Bellezas de hortaliça

Esta secção não tratará de coisas de grammatica. Deixamos tão fastidiosa coisa para os Candidos Lagos, idens de Figueiredo, Osorios e outros cacetes.

A grammatica é uma senhora muito duvidosa e em mulher dessa especie não se bate nem com uma flôr.

Trataremos aqui das tolices apparecidas em publicações de toda a sorte, jornaes, revistas, livros, etc. Será um batatal que, pelo fim do anno, nos dará razoavel lucro vendendo-o aos kilos na venda.

Inauguramos com extractos da secção — «Columna Operaria» — em que pontifica o rabbino operario Mariano Garcia, na «Epocha».

Comecemos pelo seu artigo delle de 5 do corrente. Cá temos esta *bellezinha*:

«A nossa campanha, a nossa agitação em torno dessa idéa, fez suppôr a muita gente que esse congresso não se reuniria, tantos e tão fortes parecerão ser os elementos que o guerreavam.»

Que diabo de coisa é esta, *seu Garcia*? Então foi a sua campanha e a sua agitação em torno da idéa do tal Congresso engrossativo, policial, operario e

bombardeador que fizeram suppôr que elle não se realizasse?

«Nunca vimos dizer que isso de campanha em pról de uma idéa fosse para tal fim, a menos que fosse contra...»

Além do que, temos ainda a perguntar: como é que a agitação de voces podia ter o mesmo effeito que os fortes elementos que guerreavam a idéa?

Explique-se, *seu Garcia*!

Temos mais:

«A quem os politiqueiros sem idéas, em todos os tempos de todos os partidos vivem a enganar em vesperas de eleições, para lhe «cassar os votos».

*Seu Garcia*, aprenda uma coisa: cassar é uma coisa e caçar é outra. O senhor queria dizer: caçar votos, isto é, apanhar votos e não cassar, isto é, privar de votar.

Póde ser que seja erro de revisão, o que não é muito provavel.

Deixemos o artigo do sr. Garcia e andemos para adiante.

Trata-se de reclamações dos operarios das officinas do Engenho de Dentro e o reclamador diz:

«Somos conhecedores de muitas irregularidades alli commettidas e si justiça não iôr feita a esse empregado antigo, exporemos esse estendal de faltas e abusos de que é victima a Estrada de Ferro e suas dependencias.»

Mas, caro sacerdote da religião operaria, quem é a victima dos abusos? E' a Estrada e suas dependencias ou são os seus operarios?

Diga-nos, por favor!

Temos agora esta de alto cothurno, que vemos com todo o luxo do *couchet* e bellas gravuras no *Boletim da União Pan-Americana*, numero de Setembro de 1912, pag. 144.

Eil-a:

«No Egypto ha leitos de asphalto puro, etc. Não ha noticia da existencia de um só na Africa.»

Dr. Barret, onde fica o Egypto?

## Hortelão



ENTRA, SINHÓR !...

Sensacional romance humorístico. Narrativa de episodios interessantes, passados na alcova de uma horizontal.

Bellissimas photographias ornam este hilarian-te romance.

PREÇO 1\$500 — 0 — PELO CORTEJO 2\$000

Pedidos a A. REIS & C. — R. DO ROSARIO, 99

Telep. 3803 — 0 — RIO DE JANEIRO





## CRONIQUETA

Faltariamos a um dos mais sagrados deveres si... (a chapa é velha, mas para o fim que é serve perfeitamente)... si neste momento solene, ao iniciarmos esta *Croniqueta*, não deixássemos aqui bem patente a nossa gratidão sincera ao muito digno e *seraphico* bacharel Pio (provavelmente futuro Papa), pela vizita que se dignou fazer-nos quinta-feira ultima, acompanhado de uma luzida guarda de honra.

Pois é verdade, leitores; *s. ex.* quiz dar-nos esse prazer, si bem que, quando ainda não investido das funções de *zelandor da moral s. ex.* nos vizitasse de quando em vez, no tempo em que a redação d'*O Riso* era ainda na rua da Alfandega... Mas, vizitando-nos agora, *s. ex.* levou a sua gentileza a ponto de se fazer acompanhar de um carregador, para nos aliviar do encalhe d'*O Riso*, prestando-nos assim um ecelente serviço, que foi o de desentupir o canto em que costumamos deixar o referido encalhe.

E, por esse servicinho, creia *s. ex. piamente*, é que lhe ficamos sumamente gratos...

\* \* \*

Que me diz o leitor ao caso daquela moça que pretendendo casar-se, foi se confessar a um padre qualquer, na Gloria, sendo por ele insinuada a que só se confessasse depois de casada, pois então estaria pronto a ouvil-a?... Já se viu maior safadice?!

Ahi está como a maior parte destes pandegos compreende a *santa missão* de que se dizem incumbidos, praticando *bellezas* dessa ordem e fazendo com que, de dia para dia, á vista deste e de outros casos que as sacristias e os confissionarios provavelmente ocultam... mais cresça o numero de *devotos*, justamente na ordem inversa...

Mas, voltando ao principio: porque teria o *sotaina* se recusado a ouvir a moça em confissão antes do casamento, propondo-se entretanto a ouvil-a depois de casada?... Naturalmente porque de-

pois teria marjem para lhe perguntar alguma semvergonhice, o patife

Ah! Marquez de Pombal, que falta fazes ao mundo principalmente ao Brazil!...

\* \* \*

Essa valente campanha que o joven deputado Mauricio de Lacerda tem feito na Camara, contra a concessão de terras brasileiras a syndicatos estrangeiros, é realmente uma campanha patriótica e digna de todo o aplauzo.

Entretanto, segundo rezam as gazetas, essa attitude sympatica assumida pelo joven deputado na defeza da nação, que «está sendo positivamente vendida», já lhe valeu ser taxado de «saltador de carteiras», a que, dizem ainda as gazetas, o sr. Mauricio retrucou declarando que podia saltar carteiras, mas que não as *batia*...

A quem serviria a carapuça? Ao bispo é que não serviu, com certeza, nem a nós, que, graças a Deus vamos cavando o nosso *arame* fazendo rir os leitores e causando o desespero dos *pios*...

\* \* \*

Foi simplesmente assombrozo o numero de victimas cauzadas por automoveis durante a semana finda!

Até aqui era o «perigo amarelo» (que por signal passou a ser verde) que mais victimas causava; agora, não ha maior perigo além dos autos, cujos *chauffeurs* estão mesmo requerendo uma lição em regra, a ver si assim têm mais cuidado para com os seus semelhantes.

Agora, grande parte da culpa desses desastres cabe ao tribunal que deu mão forte a esses desastrados o que fez com que eles já nem obedeçam á policia nem façam caso dos inspetores de vehiculos, quando estão com o páu em pé, a fazer sinais.

Contra isto, batatas!

\* \* \*

A cronica policial fornece-me tambem dois casos que, si não são engraçados, servem comtudo para encher esta

Acha-se á venda o

ALBUM IV SERIE

PREÇO : 1\$000

PELO CORREIO : 1\$500

Pedidos a A. Reis & C.—Rosario, 99

# O Riso

tripa, que é na verdade uma tripa bem respeitavel.

O primeiro deles é o caso daquele ladrão que tem o esquezito nome de Fuão Padrenosso, que, acostumado a rezar, pela cartilha do «venha a nós o vosso arame...» foi tratando de surrupiar os cobres de um camarada, além de um relógio, sendo afinal preso por ter a victima dado o *estrito* no melhor da festa.

Desta vez o Padrenosso perdeu todo o latim e foi rezar na *cela* do distrito policial.

\* \* \*

O outro caso foi a *fita* de suicidio exhibida por um pandego que dá por Ruidoso Magalhães, que pretendeu dar um passeio á cidade dos pés juntos, dando um tiro, imaginem onde — na perna!

Isto é que foi mesmo uma ruidosa fita, sim senhor!

Ainda si o Ruidoso quizesse passar desta para melhor, dando um tiro no toutiço, vá lá; mas na perna? até tem graça e o camarada Ruidoso precisava que lhe dessem uma ruidosa sova, para não fazer uma *fita* assim tão ordinaria.

Ora, o Ruidoso!

## Deiró Junior

\* \* \*

—Meu amigo X..., distincto artista.

—Recordo-me de seu nome. E' violinista, não?...

—Absolutamente, minha senhora, sou pintor de annuncios.

\* \* \*

—Prefiro o automovel como meio de conducção. Apesar de ser tirado, ás vezes, por oitenta cavallos, ainda não se deu o facto de espantarem-se.

\* \* \*

—E aquella questão da matriz da Gloria? Querem avançar, hein?

—Querem seguir os principios... *cardeaes*.

\* \* \*

## COMICHÕES

E' este o título de um pittoresco livrinho contando coisas do «Arco da Velha» e todo illustrado com soberbas e nitidas gravuras.

PREÇO 3800 (o) PELO CORREIO 13200

Pedidos a A REIS & C.—R. DO R SARIO, 99  
Telep. 3803 )—( RIO DE JANEIRO

## ARTISTA

Que te dedique amor, isso eu confesso,  
E confesso que t'acho uma belleza,  
Pois tens uma boquinha de princeza  
Que p'ra beijar ha mais d'um mez te peço.

Louvo dos olhos teus a boniteza  
Feita a carvão de rolha com successo,  
E o teu cabelo, que, por um processo  
Tinges de preto, á agua Japoneza.

E's uma artista eximia na pintura,  
Que praticas com arte e com finura,  
De que os traços de fama são prenuncios.

Para a arte tu sentes tanto gosto,  
Que ter consegues em teu proprio rosto  
Mais pintura que um paredão de annuncios!

Gyl.



*Ella* — Que vergonha, meu Deus! ser assim photographada neste traje!... Ora, já Bocage dizia que a vergonha está na cara, portanto como não é a cara que elles me photographam... deixal-os.

# O Riso

## Livre docencia

Carta que uma discipula escreve a sua professora por occasião do encerramento do anno lectivo.

«Minha boa professora

Não çei como lhe agradecer a dedicassão que a senhora, teve por mim, durante o tempo que me ençinou. Papae e mamai estom muito sastifeitos com o meu preparo e achom que só a vós é que eu devo tudo que aprendi. Si todas as professoras, fosse como, vossa senhoria, tivesse a mesma intelligença que vós, o Brazil dentro de poucos anos, não teria mais ninguem inguinorante.

Cada ora do dia, que dá pesso a Deus, que aumente-lhe, os seus dia de vida, afim de vossa senhoria puder iluminar todos estes espirtos que estom merguiado nas trevas da inguinorança.

Terminando essas minhas mal trasadas linha, pesso que me perdoe quarqué erro que poracaso paçou. Abraços muito apertado da sua decipula.

MARIQUINHAS»

\* \* \*

Carta da professora á discipula.

«Minha estimada Mariquinhas.

Com o curaço cheio de alegria li tua cartinha que botou meus olho cheio d'agua. Não fiz mais que comprir com meu dever; voçê é que honra-me com todas estas palavras. Ci não fosse vossa grande intelligença e, a munta vontade de a prender comcerteza eu não teria o prazer de arreceber sua amavil e modesta cartinha. Ci todas as alunas fosse como voçê eu não tinha medo de apresentar meu colegio ao profeçor más ejigente do mundo porque eu sabia que en cada decipula eu tinha uma segunda Minerva da Paixão, de fazer desparar quarquel doutorão.

Te agradesso munto os votos que voçê faiz a Deus pedindo pela minha saude, e pesso tambem a Deus que dê-te muntos annos de vida e a seu pai e a sua boa mã.

Adeus até o cumeço do anno. Quando vieses vens preparada para tomar conta de uma aula, voçê adeser minha adajunta. Um abraço da velha professora e amiga.

MINERVA»

Pó escrito — Sua cartinha tem dois erros mais isto com a continuação de encinar tu a prendes.

Da meisma»

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*



## Dou mais valor ao antigo

Não havia uma só tarde em que não se juntasse um bando de rapazes á porta do restaurante «A Cova da Paca», casa de gostosas petisqueiras, conhecida e frequentada por um mundão de gente, que ficava por baixo do predio onde morava a viuva D. Prudencia, em companhia de suas quatro filhas, uns verdadeiros diabinhos que não saham da janella, apreciando o que se passava pela rua. Eram levados da bréca as taes moças.

Uma tarde, alguns rapazes conversavam á porta do referido restaurante, quando d'elle se approximou um moço conhecido do grupo e que perguntou aos seus amigos:

—Então, que novidade temos?

—As mesmas, seu compadre, respondeu um do grupo.

—Pois, olhem, eu tenho novidade fresca—

—Que!? Assim?! Neste caso, desembuche, porque estamos atrasados a respeito de assumpto novo.

—Então não sabem ainda da ultima novidade? E' original! Quando todos já conhecem o facto que veio discriminado em quasi todos o jornaes?!

—Não sabemos, palavra...

—Bem, ouçam lá a coisa:

E o moço que assim fallava e que era aquelle que se approximara, tirou do bolso um retalho de jornal e leu o seguinte:

«Brevemente teremos o prazer de vêr a ultima invenção do grande Edison. E' um aparelho engenhoso, que vae causar assombro ao mundo, pela natureza da sua utilidade humana, não só pelo lado economico, como pelo lado productivo, influindo directamente sobre o Povoamento do Solo. Trata-se, nada mais nada menos, de uma incubadora de creanças, tal qual a «chocadeira». Damos parabens ao extraordinario inventor que, com a sua invenção, vae dar descanso a uma porção de maridos, e folga a um bando de mulheres.

Esse aparelho vem satisfazer completamente o desejo de muitas nações que não possuem população. O nosso patricio Dr. Calmon ex-Ministro da Viação, protector do Povoamento do Solo, deve estar contentissimo com essa assombrosa noticia.

De fonte limpa soubemos que S. Ex. o Sr. Dr. Potoca já fez encommenda de uma dessas machinas, afim de fazer uma experiencia aqui na capital.»

—Ouviram? indagou o moço, assim que acabou de ler a noticia.

—E' assombroso! disse eu.

—Maravilhoso!—disse o outro.

—Estupendo!—disse mais um outro.

Depois que fizeram toda o sorte de commentarios, tratarem, cada um, de seguir o seu destino: uns para casa, outros para os seus empregos.

Pois bem; enquanto a rapasiada contava a sua prosa, sua pilheria, chasqueando o resto da humanidade a respeito da tal invenção, que arrancava, de cada um delles, apreciações as mais humoristicas, as filhas de D. Prudencia estavam na sacada do predio, todas ellas esprimidas na mesma janella, attentas, interessadas, com as respectivas cabeças pendidas para baixo, de ouvido alerta escutando o que os endiabrados rapazes diziam.

Já o grupo tinha dispersado, e ellas continuavam ainda na janella, cochichando umas com as outras, sorrindo e fazendo tregeitos, quando a velha, que vinha do interior da casa, notando aquellas momices das moças, dirigiu-se á janella onde ellas estavam e olhando para a rua e não vendo coisa nenhuma de anormal, indagou:

—De que diabo estão vocês espantadas?

—De nada, mamãe.

—Não... alguma coisa vocês viram. Andem, digam.

A mais velha, então, relatou o que tinham contado os rapazes a respeito da tal incubadora e concluiu dizendo:

—A senhora, não acha que seja uma coisa boa? E' uma invenção sublime!...

—Boa, nada, minha filha. E' uma invenção a tôa que jamais produzirá o effeito desejado.

—Não, mãe, é o progresso que vem fazendo evoluções. Eu sou pelas coisas novas. Essa machina é a perfeição: ella representa o systema mais moderno.

—Pois, olhem, minhas filhas, fiquem vocês com o moderno, eu dou mais valor ao systema antigo...

SEVETSE.



O CHAMISCO

ou  
O QUERIDO DAS MULHERES

*O nec plus ultra* da literatura brejeira. De sopilante historia de um conquistador irresistivel. Este bello livrinho contem cinco nitidas gravuras.

PREÇO 1\$500—o—PELO CORREIO 2\$000

Pedidos a A. REIS & C. — R. DO ROSARIO, 99

Telep. 3803—o—RIO DE JANEIRO

# O PISO

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



Quando diziamos, ha dias, não haver terra como o Brazil para produzir *puétas*, não nos enganavamos por certo, e a prova da nossa asserção está no numero cada vez maior de candidatos ao nosso «Pantheon», que, felizmente, é bastante grande para os comportar a todos.

Ahi vão mais tres, por hoje, afim de serem devidamente apreciados...

### Retrato

Ella possui nos olhos a negrura  
Das noites sem luar. Os seus cabellos  
De ébano também, aos tornozellos  
Quasi lhe vão, das tranças na mistura.

Os dentes seus, de alvinitente alvura,  
São quaes fios de perolas, e vel-os  
Causa prazer; nem é possível crê-los  
Melhores, n'uma outra creatura.!

Mãos divinaes, mimosas, cujos dedos,  
Semelham-se a fragilimos brinquedos,  
Tal qual os pés — dos *bibelots* divinos!

Eis o retrato dessa a quem adoro,  
E por quem, a sorrir, ás vezes choro  
Embora o meu amor descante em hymnos!»

A. ROCHA PINTO.

E' então este o retrato da sua «Ella», hein, *seu* Pinto? Pois olhe, você pôde gabar-se de ser um *borra-botas* de primeirissima ordem, sabe?

Onde foi que você viu *alvinitente alvura*, *seu* palerma? E onde viu você também *cabellos de ébano*, e dedos semelhantes a *fragilimos brinquedos*, *seu* versêjador das duzias? Olhe que você sempre arranjou umas imagens para o seu *soneto*, capazes de espantarem um burro (com sua licença...) e de o fazer sahir numa desparada maluca!...

Ora, *seu* Pinto, vá quebrar... *cascalhos* e não *pinte* mais retratos dessa ordem, sim?...

Aprecie agora o leitor a *produção* seguinte, cujo autor é também um *vate* respeitavel...

## Uma partida

Tem a vizinha um gatinho  
Muito mimoso e felpudo,  
Ao qual baptizou «Velludo»  
Por ser mesmo mui lisinho,

Como é grande a paixão della  
Pelo gato, eu quiz um dia  
Fazer-lhe uma picardia  
Quando o visse na janella.

E assim foi; por uma tarde  
Cheguei-me sem mais alarde  
Mesmo muito de mansinho

E záz! sem ter mesmo pena,  
Sim, sem ter dó da pequena  
Metti-lhe o pau no gatinho.»

JOÃO GAMALHÃES.

Francamente, *seu* Gamalhães, você não tinha mesmo mais o que fazer do que *inticar* com o gato da vizinha? Sim, que mal lhe fez o pobre bichano para você metter-lhe o pau assim sem mais aquella? Era bem feito que o gato lhe arranhasse as ventas bem arranhadas, para você não tornar a mexer com elle e também para tirar-lhe a vontade de fazer *bérsos* tão ordinarios, percebeu?

E... vamos pôr o ponto final, por hoje, apresentando ainda um *Immorrivel*, que, como se verá, está pedindo... ora, está pedindo o que o leitor achar mais conveniente...

### A' tua altivez

Mulher, meu coração não foi vencido.  
O coração de um poeta não se abate:  
Calmo resisto ao golpe mais temido,  
Enfrentando da sorte o duro embate.

Pois não penses ao vel-o retrahido,  
Que o venceste talvez, n'um *xoque-mate*,  
Como esses corações que os tens rendido  
Que ao teu amor se vença e se resgate.

Não. Ha entre nós um caso superior;  
Meu coração, palpita muito altivo  
Ama quem sabe amar, quem inspira amor...

Equivale a *dizerte* que assim, vivo  
Amando o céu, o bosque, a estrella, a flor,  
Que desprezo um simples attractivo.»

FELIX VIANNA.

Sim senhor, *seu* Felix, você sahuiu-nos um *puetastro* valente como as *armas* para colleccionar *asneiras* e pô-las em verso! Só aquelle *xoque-mate* que você impingiu no 2º verso da 2ª quadra, valé ouro, olá si vale!

Então a *zinha* tem «*rendido* corações», hein, *seu* pandego? Pois olhe, nós sabemos que ha coisas que ficam *rendidas*? mas que sejam corações não nos consta!

Depois disto, *seu* Felix, você deve ver si toma um *choque* mas é electrico, a ver si perde essa mania de rimar tolices. Creia que é um conselho de amigo.

# O Riso.

## Devia ser ...

O barão de Trembebé era um senhor muito polido e cheio de espirito. Apesar disso e de ser ainda por cima rico, a sua mulher o enganava redondamente.

O barão como homem superior não se agastava e fazia que não sabia.

Não que elle amasse a mulher e não a quizesse perder; não que elle temesse o escandalo e o divorcio com perda de alguns contos. Não era isso.

O barão deixara que a mulher continuasse sob o tecto conjugal, porque elle amava uma casa bem em ordem e, nisso, a baroneza era seu par.

Não havia quem como ella dirigisse um lar; não havia quem como ella guiasse a criadagem.

Criada vadia que lá entrasse e fosse dirigida pela baroneza, tornava-se diligente e cuidadosa.

Ella tinha maneiras, inflexões de voz, caricias, mimos, ralhas com os serviçaes, de modo a fazer dos máos, soffríveis; dos soffríveis, bons; dos bons, optimos; dos optimos, excellentes.



O barão apreciava muito uma casa bem dirigida, em ordem, limpa, e um serviço de meza feito a tempo e a hora.

Era este o motivo, porque elle não se separava da mulher, embora vagamente tivesse noticia dos amores adulterinos da esposa.

Certo dia, porém, as coisas ficaram no vago e elle teve que receber a impressão brutal de um facto

positivo.

Contemos como a coisa foi.

A baroneza tinha, entre a meia duzia de amantes, o joven Nepomuceno como tal.

Esse Nepomuceno não tinha eira nem beira e fazia profissão de conquistador de damas de alta roda.

Era de uma audacia incrível e, num posmeridio, tendo desejo da Baroneza, não tem duvida, bateu para a casa della.

A Baroneza, apesar de amedrontada, recebeu-o e puzeram-se a conversar.

Num dado momento, entrou o Barão. A Baroneza não se atrapalhou e apresentou Nepomuceno como literato ou coisa que o valha. O Barão muito polidamente



saudou-o e citou mesmo alguns titulos de suas obras, após o que retirou-se.

Na hora do jantar, a Baroneza julgou-se no dever de dar mais cabal explicações ao Barão.

— Não sabes, Chico, que coisa interessante estava a dizer-me o Nepomuceno.

O Barão descançou a colher no prato de sopa e acudiu com a maxima naturalidade:

— Devia ser, por força, minha querida mulher, pois percebi que estavas literalmente suspensa nos labios d'elle.

OLÉ.



— O Jangote é o «leader» da maioria?

— A's vezes.



ALBUM IV SÉRIE

A' VENDA

Detalhada collecção de vistas dos paizes mais adiantados do mundo. Lindas photographias do inferno, tiradas do natural.

PREÇO 1\$000 — o — PELO CORREIO 1\$500

Pedidos a A. REIS & C. — RUA ROSARIO, 99

Telep. 3803 — RIO DE JANEIRO



## Premières

*O RIO CIVILISA-SE*  
— revista em 3 actos, 5  
quadros e 1 apothese,  
original de Raul Peder-  
neiras, musica de Raul  
Martins.

Após o incontestavel successo alcançado pela revista «1400», que se traduziu tambem num real successo de bilheteria, fez a incansavel empresa do «Cinema Theatro Rio Branco» exhibir terceira transacta a nova revista *O Rio civilisa-se*, de Raul Pederneiras, o emérito trocadilhista e apreciado escriptor theatral.

*O Rio civilisa-se*, cujo successo se pôde desde já aquilatar pelo de sua antecessora, é, como não podia deixar de ser, uma revista ligeira, recamada de criticas admiravelmente aproveitadas pelo consagrado autor dos «Berliques e Berloques», e está montada com um luxo digro de nota, tendo merecido por parte de todos os artistas daquelle elegante theatrinho uma representação perfeitamente na altura, o que nos inibe de salientarmos qualquer dos seus interpretes.

Cabem aqui, tambem, ao popularissimo actor Brandão, mercedos encomios pela maneira porque marcou a peça, conseguindo coisas admiraveis naquelle acanhado palco.

A montagem da peça e o respectivo guarda-roupa, como acima ficou dito, excedem á expectativa, o que prova não poupar a empresa William & Comp. esforços de especie alguma para bem servir o publico, que tem sabido corresponder a esse esforço, esgotando diariamente as lotações do «Rio Branco». A musica, de Raul Martins, é boa e esteve ao cuidado do maestro Paulino Sacramento, a cuja direcção está confiada a excellente orchestra daquelle theatro.

A esplendida revista termina com uma apothese ao reformador da cidade, Dr. Pereira, Passos. Essa apothese, porém, era feita a outro grande brasileiro, ao Conselheiro Ruy Barboza, que a censura policial entendeu de supprimir para evitar *conflictos*.

Ir ao «Rio Branco» ver a nova revista do Raul, é um dever de todo aquelle que se quer divertir devéras.—**D. J.**

## O cachorro phenomeno

Dos casos horripilantes  
Que o D. Boato arrebanha  
O mais fresco e o mais notavel  
E' de certo o da Allemanha.

Appareceu nessa terra,  
Segundo afirma o Boato,  
Um bicho que muito falla ;  
Algum cachorro, algum gato.

Dizem taes coisas do tal,  
Que já faz até discurso,  
Que de inveja, alguns humanos,  
Vestiram pelle de urso.

Muita coisa eu tenho visto  
De arripiar o cabelo :  
Já vi um boi dançar valsa,  
E dizer missa um camello.

Já vi juntas passeando  
A ventura mais a magoa.  
Presenciei certa vez  
Um incendio em caixa d'agua.

Um cego tambem já vi  
Contemplando a natureza.  
Assisti marchar um coxo  
Ao toque da Marselheza

Testemunhei uma noite  
Numa roxa serenata  
Um surdo e um mudo cantarem  
A polka «Vem cá mulata».

Já vi o sol despresado  
Pela meiguice da lua  
Já vi gente que abre portas  
Simplesmente com gazúa.

Tenho visto tanta coisa,  
Que não terei mais surpresa :  
Vêr a Riqueza chorando,  
E alegre rindo a Pobreza.

E agora que esse cachorro  
Já não morde mais ninguem,  
E' bom que os homens que latem,  
Façam como elle tambem.

Nesta pobre humanidade,  
Onde domina a desordem,  
Se ha um cachorro que falla  
Ha muitos homens que mordefm.

**Edglobo**

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de áventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

PREÇO £800 JOI PELO CORRBIO 1£200

Pedidos a A. REIS & C.—R. DO ROSARIO, 99

# O Riso

## As duas

Na sala de espera do dr. Bacuráo, famoso clinico, muito conhecido entre nós, achavam-se, entre outras pessoas, D. Irene, mulher do Capitão Fabricio, e d. Anastacia, esposa do engenheiro Silva.

Ellas não se conheciam, mas como estavam juntas, não puderam resistir á tentação de entabularem uma conversação.

— Que calor, não acha a senhora? disse d. Irene á vizinha.

— E' verdade. Cada vez faz mais calor neste Rio de Janeiro.

— Ainda quando a gente tem toilettes proprios...

— A senhora porque não as compra... São baratas... olhe na...

— Eu sei, mas... Ha coisas...

— Ainda outro dia, comprei esta *toilette* que a senhora vê...

— A senhora é muito feliz, mas meu marido.

— Que tem o seu marido?

— Não gosto de dizer certas coisas... Roupa suja lava-se em casa. Não acha?

— E', mas a gente tem ás vezes allivio em confessar as suas dores. Eu, por exemplo, soffro muito com o meu marido... E' um avaro... Chi!

— E' o que acontece com o meu. Não me dá coisa alguma, mal me veste. Outro dia quiz ser madrinha de casamento de minha afilhada, foi um trabalho infernal para que elle me desse o vestido. Soffro minha senhora...

Houve uma pequena pausa. Entrou no gabinete do medico um novo cliente e saiu um outro. Na rua, havia a bulha dos bondes, das carroças, o buzinar dos automoveis.

D. Anastacia perguntou:

— Tem muitos filhos, a senhora?

— Dois só.

— Como é feliz.

— Porque?

— Porque? Porque eu não tenho nenhum.

— Queria tel-os?

— Pelo menos um!

— Tambem com maridos avarentos, o melhor é não ter filhos.

— Consola a gente.

— Seu marido é muito avaro, como a senhora já disse; mas não parece.

— Porque?

— Por causa da bella *toilette* que a senhora têm.

— Quer que eu lhe diga uma cousa?

— Quero.

— Quem me veste é meu amante. Arrange um.

D. Irene ia responder á novel conhecida, quando entrou um senhor na sala.

D. Anastacia virou-se e disse baixinho:

— Lá está o meu amante.

E indicou com os olhos o recém-chegado.

D. Irene exclamou:

— E' meu marido!

**Hum.**



*O gordo* — Ha muito tempo que estou apreciando aquelle *flirt* escandaloso entre o Simões e aquella senhora de azul.

*O outro* — Aquella senhora de azul! aquella senhora de azul... é minha mulher. E' sempre assim com todos. (A' parte) Nem aqui, poupa-me a desgraçada!...

## ALBUM III SÉRIE

A mais recommendavel collecção de raridades. Os mais arrojados e os mais violentos golpes de *lucta romana*. Tudo quanto ha de mais instructivo

PREÇO 1\$000 —o— PELO CORREIO 1\$500

Pedidos a A. REIS & C. — R. DO ROSARIO 99

Telep. 3803 —o— RIO DE JANEIRO





## A FEITICEIRA

Jamais eu vira assim mulher tão bella.  
Nos seus mimosos olhos divinaes  
Notei scintillações originaes,  
Como se fossem luzes de uma estrella.

E assim tão meiga e tão formosa, ao vel-a,  
Descortinei venturas ideaes;  
E então, vendido a encantamento taes,  
Eu bem quizera nos meus braços tel-a.

Fiquei louco d'amor nesse momento,  
Bebendo em seu olhar a doce luz  
Que produzia o seu encantamento.

Pedi-lhe um beijo em nome de Jesus,  
E ella fugiu, deixando-me em tormento,  
A fazer pela bocca immensa cruz.

**Florestan.**



O agiota se declara:

— Minha querida, juro...  
— A quantos por cento?

Reflexão preciosa de uma mulher, no  
largo da Lapa, á noite:

— Esse rei dos bulgaros é bem  
feliz. Num instante arranja um bandão  
de homens. Eu, ha não sei quantos dias,  
não arranjo nenhum.



## O parto da hypocrisia

*Dedicado ao meigo espirito genuina-  
mente religioso do pio bacharel Pio Ottoni.*

Quando a parteira veio, a meiga hypocrisia,  
Cujó roliço ventre estava bem crescido,  
Pedi-lhe que salvasse o fructo tão querido  
Que na pança a mexer, alegre ella sentia.

Foi compungente o parto envolto na agonia;  
E após o sacrificio immenso e dolorido,  
Ella escutou do filho o estridulo vagido  
Que n'alma lhe deixou o mundo de alegria.

Depois de um tratamento um pouco demorado,  
A que fora obrigada á força de jalapa,  
A hypocrisia, então, pensou no baptisado.

E um dia lá se fô, levando numa capa  
Toda bordada a ouro, o filho tão amado  
Que recebeu na Pia o nome atroz de — Papa.—

Frei Tomais da Santissima Purificação

## DIALOGO ENTRE DOIS PORTUGUEZES CRITERIOSOS

—A tal Republica Portugueza está  
ou não está consolidada?!

—Está visto, homem do Deus. Não  
estais a vêr?

—E' verdade. Mas, então, porque é  
que os Republicanos estão correndo pra  
cá pro Brazil?

—E' porque, lá os logares já estão  
todos occupados, e assim, se elles ali fi-  
cassem, morreriam, certamente, de fome.

—Pois, esses *herões* tinham a obriga-  
ção de ficarem *protejendo a sua Republica*.  
Não deviam ter vindo, com com todos os  
milheiros dos diabos.

—Que se ha de fazer? Emquanto os  
monarchistas portuguezes invadem Portu-  
gal sob as ordens do Capitão Couceiro,  
os taes portuguezes republicanos com-  
mandados pela Fome invadem esta bella  
terra que os recebe carinhosamente, re-  
cebendo delles, em *recompensa* desse ac-  
colhimento generoso, os formidaveis coices  
de que fazem uzo toda a vêz que se apre-  
senta uma oportunidade de agradecerem  
uma gentileza qualquer.



## Remedio efficaz

(Preservativo contra o ciume)

*A uma victima*

O ciume que invade os corações, damninho  
Microbio do amor, voraz como o cupim,  
Nenhum sahiu siquer—lunatico advinho,  
Logrou jamais vencer, devéras dar um fim.

E' que a sciencia errando ás vezes o caminho  
A folhas tantas perde a luz, geito e latim;  
E o mal crescendo, indomito ao carinho,  
A torna cupidez transforma n'um *chinfrim*.

Mas, penso, bom leitor que, em lendo me escutais,  
A causa descobri da tal enfermidade!..  
Por isso eis o remedio esplendido efficaz:

Si acaso ou por missão na vida sois pápá,  
Dai sempre com fartura,—em grande quantidade  
Aos filhos, por amor, *chá, chá* mas muito *chá!*..

**Ruy Barbo**

Já está á venda



O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

—:—

Pelo correio 2\$000

# O Riso

## FILMS... COLORIDOS



Disse-nos a Leonor Buscapé, do Rio Branco, que a sua collega Leontina Carusa foi e ha de ser sempre commum de dois... Quando danseuse praticava para advogada... e agora, já tendo levado o canudo... com o pergaminho, pratica tambem para electricista...

Queira Deus, seu Rosas, que isso não aca be

numa comédia!

—Continua a Trindade Zaz-Traz a exhibir as suas pavorosas «fitas» de valentia, a dizer que faz e que acontece si continuamos a nos metter com ella.

Mas quando foi que nós nos mettemos com você... sua mentirosa?

—Contou-nos o Doniques do «Chantecler» que o aquetor Prata anda durante o espectáculo a rondar constantemente o primeiro camarim.

Porque será?...

—Disse-nos o Cartola haver pago os 30 fachos da multa, mas que os ha de desferrar na viagem, fazendo os descontos a razão de 2\$.

Mas que modesta espinha, seu cartola!

—Aproveitando a «sessão espirita» levada a effeito pelo Armando Estomago de Avestruz, no porão do S. José, quiz o João Galhamães que a costureira da Luiza Caldas se prestasse a receber um... *cspirito* ali mesmo.

Que camarada para não respeitar caras, livra!

—Disse-nos o Natal Kiosqueiro que o censor não podendo mais resistir á separação da Julia Cançonetista, pediu ao Belfort para que intercedesse no negocio, afim de serem feitas as pazes.

E o Natal que o diz é porque é verdade.

—Contou-nos a Palmyra Pilha Electrica, do S. Pedro, que a Rosa Bocca de Sopa já não está tão devota de S. Floriano como de principio.

Agora ella divide as suas orações por outro santo, deixando o *identificador* a chuchar no dedo...

—Garantiu-nos o Franklin que o viuvinho Tobias taes coisas fez que arranjou

um *esfriamento* dos diabos... e agora precisa entrar em uso do *Mucusan* para abortal-o...

Mas que indiscreção, seu Franklin!

—Disseram-nos que o Doniques, do «Chantecler», anda de pé atraz com o Santos do mesmo theatro.

E' preciso que o Leitão nos conte esse negocio por meudo...

—Fomos informados de que a Angelina 606, do S. José, está só á espera que a Trindade Zaz-Traz se faça de bonita, para lhe mostrar com quando paus se faz uma canôa...

Nesse caso, vamos ter *tourada* brevemente.

—Não se esqueçam os leitores que a festa do ponto Pires, do S. José, tem logar na proxima quarta-feira, dia 20, naquelle theatro, e promete ser um festão.

Além disso, o Pires é um bello camarada e precisa ser ajudado, porque anda *tinindo* a valer.

## Operador.



—O Mibielli não é brasileiro nato. E' *innato*.

—?...

—Sim, homem! E' naturalizado.

\* \*

## 1913

Recebemos dos Srs. Viuva Silveira & Filho, proprietarios do excellente depurativo do sangue, «Elixir de Nogueira», duas folhinhas para o proximo anno.

Agradecidos pela gentileza.

\* \*

## Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO

# O PISO

## BASTIDORES



Aquella carta dirigida á sra. Abigail, em que se lhe dizia nada ter a empresa com questões particulares, e em que tambem se lhe exigia o comparecimento aos ensaios, foi agua posta na fervura... e fez completa luz sobre a questão dos dois maestros .. Mas... quem fez afinal a peor figura ?

—Já só faltam 4 dias para estourar a grande companhia da «Rua dos Condes»...

Em compensação vae augmentar a companhia do *Desvio*...

—Afinal, o Candinho sempre conseguiu cantar *victoria*...

Que predilecção tem a menina pelos *linguados* !...

—Disseram-nos que a Marietta do Pavilhão tomou tamanho *pileque* no tal *pic-nic*, que lhe deu para exhibir o *cachorro* a toda a gente...

Que respeitavel mona não seria !

—Tambem foi muito *engraçada* aquella *fit* do Leonardo Fiteiro, quebrando tudo que havia no camarim, por ter ido para a «tabella» pelo facto de arrancar em scena o cavaignac do Ferreira d'Almeida.

No Hospital de doidos ha-os com mais juizo !...

Disse-nos a Guilhermina Japoneza que o Passos Gramphonico fugiu com o *pescoço* á seringa, ao ser desafiado para um duello, pelo Charronzinho.

Nada ! a respeito de duellos diz o Passos que só os de lingua...

—Ao que nos disse a Maria das Neves, parece que a Assumpção está disposta a evitar que o Rochinha se *suicide*...

—Afinal, o *tinor* Salles Ribeiro não conseguiu, apesar de toda a sua labia, fazer com que a viuva cahisse com os cobs que o pandego queria, para organizar uma empresa.

Não bastariam já os 15 contos gastos pelo *metro* no seu passeio a Lisboa ?...

—E' na proxima quarta-feira, 20 do corrente, que o ponto Alvaro Pires realiza a sua festa no S. José, com um bello espectáculo.

Dada a estima em que o Pires é tido, é de esperar que no S. José não fique um só logar vasio nessa noite, o que de coração lhe desejamos.

—Disseram-nos que uma destas noites ninguem podia estar ao pé da pia existente na caixa do S. Pedro, tal o cheiro a *patchulé* que dali se desprendia...

Verificadas as coisas, soube-se que a corista Adelia Bocca de Arraia lá estivera a lavar os pés, momentos antes...

—Dos distinctos artistas portuguezes Romualdo de Figueiredo e Julia Moniz, que pela primeira vez visitam o Brazil, recebemos gentis bilhetes de cumprimentos.

Muito gratos e... ás ordens.

—Sabemos que o Leornado Fiteiro já tem nova collocação : vae para o Ministerio da Agricultura.

Irá elle plantar batatas ?...

—Até parece que a discipula Dolores Pinto, do S. Pedro, andou ás voltas com algum cão damnado, taes são as mordidas que apresenta nos braços...

Seria mesmo um cão ou um *chauffeur* ?...

—Diz a Judith Amor Sem Pescoço, que a sua collega Marietta é muito boa «onze letras»... mas faz questão de levar 50\$ em cada arranjo...

Irra ! que tia careira !

—Pelo que nos disse o Lino dos «Typos», o seu collega Monteiro, do S. Pedro, está tambem precisando fazer uso do *Mucusan*, para curar um *esfriamento*...

Este Lino sempre descobre coisas...

—O que iria fazer um dia destes á casa da Dolores o *ponto* do Pavilhão, que lá esteve das 11 ás 2 da tarde ?

Saberá disto a V. Santos ?

—Consta que vae ser oferecida uma *gilette* á corista Ermelinda, do S. Pedro, afim de que ella ponha abaixo aquelle bigode...

—Diz o Alberto Ferreira que a Celestina quer firmar novo *contracto* com o seu Gouveia...

E' tratar de se aviar, antes que seja fechado o *contracto* em via de ser firmado com a Zazá...

Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO VI

Sem duvida a minha generosidade devia ser aborrecidissima; não se pôde ser bom, meigo, amavel a tal ponto.

Decerto que ella acreditava que me causava medo; eu não havia procedido como um homem visto que não castigara a affronta!

Voltei ao hote' Marcella achava-se ainda no seu quarto. Acolheu-me com uma gargalhada.

Ainda por cá! Julgava que se tinha despedido e que nunca mais o tornaria a ver...

—Sim, sou eu. Subi ao seu quarto para ver se realmente enlouqueceu.

—E' tolo ou impertinente? Porque me a brazeganal-o com um rapagão forte e robusto que me apetece, julga-me doida. Desengane-e, meu caro, estou em meu perfei o juizo. Pode partir descansado.

—Pois não partirei. Fico

—Ah! tem pouca coherencia nas sua idé:s.

—Assim me agrada.

—Tanto peor para si, acabou de prevenir o meu amante da noite passada para me esperar e vou ter com elle.

—Pois que espere, não irás.

—Não irei?

—Não

E' o que vaes vêr. Ponho o meu chapéo e em poucos minutos estou junto d'elle.

—Veremos.

Collocou sobre os magnificos cabellos um chapéo grande, muito simples, sem se apressar, mirou-se ao espelho com a alegria que lhe causava ver-se tão formosa, levou a garridice a ponto de sombrear um pouco os olhos. passou pelos labios o cosmetico vermelho e alisou ainda os cabellos rebeldes.

Sem me dar a minima attenção, pegou num lenço, as luvas, olhou uma vez ainda em volta de si, como para ver se

lhe esquecia alguma coisa e dirigiu-se para a porta.

Achava-me ahi.

—Não sairás!—disse eu.

—Pobre pequeno! retrucou n'um tom de verdadeiro desprezo.

—Acercou-se mais da porta.

—Marcella, peço-te, não saias, não vás ter com esse homem, causas-me enorme pezar, és muito cruel, abusas da minha bondade, do meu amor!

—E'-me indifferente!

Ainda não havia terminado a ultima syllaba, e já eu lhe dera uma tremenda bofetada, dizendo-lhe com toda a minha energia:

—Não has de sahir!

Estava perfeitamente tranquillo.

Marcella, estupefacta, afastou-se para a outra extremidade do quarto, sem soltar um grito, medrosa como uma creança que se assusta.

Senti que precisava concluir o que tivera a coragem de encetar.

—Minha querida Marcella, esta existencia não pôde durar muito tempo. Não obstante tudo que me tens feito offerer, amo-te; apesar da tua comedia, amas-me ainda. Uma mulher que procedeu com o amante como ousaste fazer, merece que lhe batam. Em vez de me queixar, de hoje em diante bater-te-hei. Estás prevenida, agora faze o que quizeres.

Marcella conservava-se a um canto, momivel, aterrorisada. Approximei-me.

—Façamos as pazes, queres? Velarei sobre a nossa felicidade.

Beijei-a sem que ella se oppuzesse. Começou a chorar.

—Magoaste-me, disse entre soluços. Fizeste-me mal.

(Continúa.)

**BROMIL**



**A SAÚDE DA MULHER**



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da zzz Mulher zzz

é o regulador do utero: facillita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da edade critica.

NOVEMBRO

# O RISO

Nº  
79

*Ed. 1910*

Pre  
\$20

*Ed. 1910*



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos, (3. <sup>a</sup> serie)	1\$000
A Família Beltrão. . .	1\$500
O Chamisco	1\$500
Entra, Senhor !..	1\$500
Variações d'Amor.	\$800
Comichões... .	\$800
Horas de Recreio	\$600

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um. . . . .	200 réis
Seis.. . . .	1\$000 >
Pelo correio. . . . .	1\$500 >

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SENHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humorístico

NUM. 79

Propriedade: A. Reis & C.

ANNO II



### CRONIQUETA

*A tout seigneur...* O primeiro lugar cabe hoje de direito á data da proclamação da Republica, que se comemorou, si não nos enganámos, a 15 do corrente, dia esse em que a pobrezinha colheu «mais uma flor no jardim da sua precioza existencia»...

Precioza?... Coitadinha dela, que apezar dos seus 23 anos já tem comido o pão que o diabo amassou e tem tragado mais fel do que cachaça tem injerido qualquer *pau d'agua* inveterado!... Também, coitadinha, não encontra quem lhe dê o trato necessario. Quasi não tem tido sinão uns padrastos que lhe

não ligam a minima importancia e apénas se servem dela para fazer figurações...

Emfim, pôde muito bem ser que lhe estejam reservados melhores dias... para depois de velha. Por ora é o que se vê: cuida-se de *tudo*... menos do seu bem estar; mesmo porque, o bem estar da Republica não é coisa que mereça cuidados; ela que se arranje, como se *arranjam* os que têm o dever de cuidar dela...

Pobre Republica! tão joven e tão esbodegada!...

\* \* \*

O sr. Boato andou também fazendo das suas durante a semana, e ia arranjando uma *encrenca* dos diabos com os nossos colegas *Correio da Manhã* e *Gazeta de Noticias*, que, por terem de bôa fé transmittido aos seus leitores a noticia de uma suposta revolta da Armada, viram as coisas pretas e estiveram ameaçados de rôlha...

Mas, onde estamos nós, afinal, que já não pôde um jornal trazer á publicidade qualquer coisa de que se suspeite, sob pena de ver a redação invadida e ameaçados os seus redatores?

O melhor é a gente calar-se, porque já o conselheiro Accacio dizia que do melão o melhor é o calado...

\* \* \*

Interessante o caso daquela mocinha que andou tres dias vestida de homem a correr a cidade, procurando por esse modo fugir aos máos tratos do padrasto.

O caso é realmente interessante pelas peripecias porque passou a rapariga, inclusive aquela do convite que lhe fez a italiana, para que fosse para uma janela da rua da Conceição... Mas não foi ainda esta a principal das peripecias; a melhor foi sem duvida a declaração de amor que por meio de uma cartinha lhe fez a lavadeira que havia arranjado de



# O Riso

vespera e que até se propunha a lavar-lhe a roupa de graça, contando que correspondesse ao seu amor!...

Havia de ter muita graça si a rapariga, perdão, si o *rapaz*, não tendo ainda quarto alugado, fosse abordado por algum dos inumeros e ferozes Gouveias que por ahi andam, e que o levasse a dormir a uma Hospedaria qualquer...

Que perigo, leitor! nem é bom falar nisso, e por felicidade da pequena foi ela descoberta a tempo de se lhe evitar, talvez, uma *avaría grossa*...

\* \* \*

Mais uma *fita* de puxadela de revólver, além de outras também interessantes, foi desenrolada numa das ultimas sessões da Camara, cabendo desta vez ao deputado Moreira da Rocha fazer de Max Linder...

Esta foi uma; agora a outra, intitulada — «Venha cá para fóra, cachorro» — foi também interessantissima e teve por interprete o joven e fogozo deputado Flores da Cunha, que por sinal é riograndense do sul, mas que está emprestado ao Ceará... que tem sido a causa dessas muito orijinais ezibições cinematograficas.

A' vista disto não está fóra de propozito a apresentação daquele projeto do deputado Irineu, creando «uma escola de tiro e esgrima anexa á Camara,» para cuja escola já um professor da materia se apresentou candidato. Parece brincadeira mas é a pura verdade!

Bem diz o deputado Mauricio de Lacerda que «estão *prostituinto* o Parlamento!...»

\* \* \*

O povinho do jogo andou meio sarpantado com a campanha que o Chefe pretendeu iniciar, contra o pano verde, mas que, por motivo de força maior... teve de sustar, deixando tudo como dantes no quartel d'Abrantes...

E foi melhor assim, porque afinal, que diabo! cada qual póde fazer o que muito bem quizer do dinheiro que tiver (até falei por rima) e, nesse caso, tanto póde um cidadão fazer a sua fézinha num modesto gasparinho da loteria, como póde arriscal-o na roleta, no «bacarat», no bicho ou na zorra...

Cá o dégas, por ezemplo, só faz fé no bicho; nada de roletas, dados ou jogos adjacentes; agora, no bicho sim, no bicho eu sou um batuta, mórmente quando tenho fé no cachorro; ah! isso então é que é um pavor: empurro tudo no cachorro... e não estou sabendo si

são cinco, dez ou vinte mil réis que tenho que despender com a brincadeira...

Foi portanto uma boa idéa a do dr. Chefe em sustar a campanha contra o jogo; e si s. ex. não levar a mal, lembramos-lhe que ha uma campanha mais urgente a fazer: a campanha contra os gatunos, que até já estão debochando da corporação de que s. ex. é digno chefe.

Deiró Junior



## «COMEDIA»

Sob a competente direcção de João Claudío e J. Ozorio, dois perfeitos conhecedores da materia, acaba de apparecer um novo semanario cujo titulo encima estas linhas e cujo 1.º numero temos sobre a mesa.

A «Comedia», como é bem de ver, destina-se a tratar das coisas do nosso theatro e deve, por isso mesmo, fazer uma longa e brilhante carreira.

Muito gratos pela visita.



Um gordo senhor, no Palace-Theatre, diz a uma dama, que está no camarote ao seu lado:

— Juro que te amarei toda a minha vida.

— Toda! E' demais! Bastaria uma noite.



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO

# O Riso

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
"O RISO"

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares

Numero avulso.. 200 réis  
Nos Estados..... 300 réis  
Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital.. ... 10\$000  
Exterior.. .... 12\$000

## O brinde da noiva

Ainda sinto saudades dos tempos em que vivi na Villa do Buraco meu estado natal, desfructando a doçura dos prazeres que se goza na roça, e onde tudo é puro e simples como a pureza sublime das nuvens.

Foi lá nessa Villa encantadora, que passei a melhor quadra da minha existencia, gozando os encantamentos da vida, no delirio dos sonhos da minha mocidade.

Pois bem; foi ali nessa paragem poetica da minha terra amada e saudosa, que o Vicente, um caipira furnido, bello, trabalhador tenaz e «Feitor do Engenho» do Sr. Coronel Totonho das Aguas Brancas, contratou casamento com a Philomena, uma formosa camponeza do logar, filha do plantador Simplicio do Brejo Grande, cidade vizinha a do Buraco.

Ora, depois de tudo prompto, o vestido da noiva, roupa do noivo, os papeis, o dote e o resto dos «arranjos» para o casorio, realisaram-se as bodas, cuja «festa» retumbou por toda a vizinhança.

Nesse dia, o povo todo do «Buraco» estava contente, porque, tanto o Vicente como a Philomena eram estimados e queridos; por isso, a festa correu na melhor ordem possivel. Houve dânsas, cantigas, batuques, «desafio» de cantadores e o diabo a quatro.

Mataram tres novilhos, dois carneiros, perús, gallinhas e seis leitões, afóra a grande quantidade de «caça» que havia para a composição do banquete de noivado.

A' hora da «boia» todos rodearam a mesa e cada um tomou o seu logar. Já ia em meio o jantar, quando, depois de alguns brindes feitos pelos commensaes, a noiva levantou-se e pediu a palavra:

—Eu fico muito obrigada a vosmecês todos. Não sei de que maneira possa agradecerê. O meu marido e eu, tamo muito sastifeito, pruiço, eu vou concruir dizendo uma sodação:

Viva Vicente meu noivo  
Mais o povo aqui perzente.  
Viva o povo do «Buraco»  
Viva o «Buraco» da gente.

SEVETSE.



*Ella* — Sabe porque gostei de ti? por que me disseram que és um perfeito cavalleiro e montas bem que faz gosto...

## ALBUM III SÉRIE

A mais recommendavel collecção de raridades. Os mais arrojados e os mais violentos golpes de lucta romana. Tudo quanto ha de mais instructivo.

PREÇO 1\$000 —o— PELO CORREIO 1\$500

Pedidos a A. REIS & C. — R. DO ROSARIO 99

Telep 3803 —o— RIO DE JANEIRO



# O Riso

## Tenho nariz!...

Um nariz, quando limpo internamente, é orgam de accusações. Por suas finas membranas sóbe, devido ao olfacto, o cheiro das coisas agradaveis e desagradaveis.

Ha *beques* tão apurados que, mesmo a certa distancia do objectivo, percebem logo as exhalações.

Theodoro Coruja, possuidor de um respeitavel nariz, attenta a tua dimensão, distrahia-se constantemente com as aspirações e respirações.

Casado com uma senhora que podia ser sua filha, não se incomodava com o que ella dizia. D. Rosina, no entanto, aborrecia-se todas as vezes que necessitava recriminar o marido, quer estivessem a sós, quer na presença de pessoas de sua intimidade.

Um dia, depois do almoço, travou-se o seguinte dialogo :

— Coruja, precisas deixar este mau costume.

— Mau costume, como, filhinha ?

— Ora, faça-se de inconsciente. Aca- bou de tirar o palito da bocca e levou-o ao nariz.

— Preciava fazer uma sondagem num mollar que está furado para reconhecer si a alimentação nelle recolhida não entrou ainda em decomposição.

— Mas isto assim não te fica bem.

— Filhinha, si eu tenho nariz é...

Eu tambem o tenho, atalhou Rosina, e nem por isso faço a figura ridicula a que te prestas.

— Talvez que o teu *ventilador* nasal não esteja tão bem preparado como o meu.

— Já tardava tal resposta! exclamou Rosina com as faces incendidas.

— Não te agastes, filhinha, não te agastes. O olfacto, como sabeis, é de uma delicadeza a toda a prova e, assim como nos delicia as ventas, occasiões ha que as offende, absorvendo certas *pitadas*...

— Sim, mas ninguem faz o que tu praticas. Olha, chama-se a isto — falta de chá em pequeno.

— Seja o que for, filhinha, ninguem tem o direito de coagir o meu nariz. Hei de fazer uso delle emquanto vivo fôr e tiver sensações!

— E eu não estou mais disposta a atural-o nas continuas *cheiradellas*.

Emquanto Rosina se dirigia para o interior da casa, Coruja tratava de tomar um *bond* com destino á cidade, pois tinha urgencia de receber os jures de umas aplices.

Seriam 4 horas da tarde quando regressou, encontrando Rosina a costurar.

— Lembrei-me de ti, filhinha, e aqui trago-te uns doces que comprei a uma bahiana.

Oh! Coruja, sou doida por uma queijadinha! E poz-se a comela.

— E eu, gosto de um pé de moleque descascado, disse Coruja, chegando-o ao nariz antes de trincal-o.

— Ahi vens tu com o vezo.

— Não é, filhinha, preciso saturar a ponta do *beque* do cheirinho de amendoim. Sabes que a estimulação obriga a gente ás vezes a commetter violencias...

Rosina, suffocando uma gargalhada, offereceu ao marido uma cocada escura.

— Não, filhinha, este doce dá idéa de um despacho de sahida.

— Comh assim? perguntou Rosina.

— Quando uma pessoa q er se ver livre de um criado que o está aborrecendo, diz: — Puxa, puxa para dentro.

— Estás enganado. O teu puxa é mais vagaroso no dizer, porque obedece a uma simples virgula; ao passo que o o puxa-puxa de que te falo, pronuncia-se mais ligeiro e dá idéa de haver parentesco entre si pelo traço de união.

— Tens umas explicações, filhinha, que me põem a cabeça molle...

.....  
A's 6 horas foi servido o jantar.

— A sopa, dizia Coruja, parece estar bôa.

— E' de camarões, respondeu Rosina; está aos teus desejos.

— A nossa cozinheira trabalha bem.

E cortando um pedaço de pão, consultou o nariz antes de comel-o.

— Coruja, deixa de uma vez para sempre este vicio de cheirar.

— Tenho nariz, filhinha, e o pão não se pôde tragar — é feito com farinha mofada.

— Prova, mas não cheira! exclamou Rosina.

Durante o resto da refeição ainda resingavam.

No dia seguinte, logo pela manhã, Rosina foi encontrar o marido com o nariz collado ao buraco da fechadura de uma porta.

— Que estás ahi fazendo, Coruja? interrogou Rosina, franzindo o sobr'olho.

Estou absorvendo as emanções odoriferas que vêm deste quarto.

— E não sabes quem nelle dorme?

— Sei que são as criadas.

— Então?

— Então? São flores que devem exis-



tir ahí dentro.

— Flores ? Pois as criadas são flores, seu Coruja ?

— Não é isto, filhinha. Flores da terra que aromatisam o ambiente. Eu tenho nariz ! Olá si tenho !

Effectivamente, aberta a porta do quarto, foi encontrado um ramalhete de violetas que uma das criadas tinha comprado.

— E agora, exclamava Coruja, tenho ou não razão quando digo que ainda tenho sensações no nariz !?...

— Tens, respondeu Rosina ; mas nunca mais te adeantes no cheiro... porque é sempre bom salvar as apparencias.

### Rocha-Pau



O presbytero Ottoni classificou como logradouros indecentes as seguintes praças : Canpo de Sant-Anna, Praça Tiradentes e Largo do Paço, Passeio Publico e todos os cemiterios.

E sabem os leitores porque ? porque ha estatuas núas.

Esse *zinho* vae pr'o céo, não ha duvida ! Bemaventurados...



### TUDO PASSA

Quem pudera dizer, quando te vira Louca por mim, cantando teus amores, Hoje contar da ingratição as *dores*. Que sofre um coração quando delira.

Eras minha somente; a minha lyra Sublime com seus cantos seductores Jamais amor, teu coração sentira, Cheio de vida, cheio de fulgores.

Orgulhosa vivias, exclamavas : — Sem ti viver não posso meu amado... Triste, enquanto eu, coitado acreditava.

Hoje nada recordas, quem pudera Saber que aquelle amor assignalado, Era tudo illusão, tudo chimera !...

### Dom Perninhas



#### ALBUM IV SÉRIE

A' VENDA

Detalhada collecção de vistas dos paizes mais adiantados do mundo. Lindas photographias do inferno, tiradas do natural.

PREÇO 1\$000 —o— PELO CORREIO 1\$500

Pedidos a A. REIS & C.—RUA ROSARIO, 99  
Telep. 3803—RIO DE JANEIRO

### O padrinho

Durante os tempos da minha desregrada bohemia, dei-me muito com o Mattos que vivia com a Adelia. O Mattos, com quanto bom rapaz, não tinha officio nem beneficio ; e, ao que pude saber, vivia do jogo. Era *croupier*, pagador ou coisa que o valha. Indifferente como eu era, não se me dava aceitar-lhe favores e frequentar-lhe a casa.

A Adelia, que era um bem bom petisco, fazia-me muita festa, mas, como sempre tive como virtude maxima a lealdade, nunca fui adiante de algumas palavras maliciosas.

Mattos parecia não se incomodar muito que a Adelia lhe fosse fiel. Julguei que a tinha mais por commodidade de vida e por jactancia sobre os da sua roda que mesmo por affeição, amôr ou coisa que o valha. Um dia elle disse :

— Silva, porque não te arranjas com uma mulherzinha.

— Qual, meu caro ! Homens como eu, quando se juntam a mulheres é segundo todas as regras e para o resto da vida.

— Mas, tu és bohemio... Como é isto ?

— Simples. Amo a independencia e só faria sacrificio della, sacrificando-a á mulher em penhor de sua fidelidade della. O meu orgulho...

— Casamento ! *Arranjado* é melhor... Ao menos são de *tarracha*...

Ainda conversamos a respeito e sem resultado. Cada um ficou com a sua opinião e não brigamos.

Certa occasião, estando a tomar cerveja com o Flores, appareceu-me o Mattos, a quem apresentei o amante de Adelia.

Ambos sympathizaram e dahi em diante sós via juntos. Mattos mesmo procurava-me pouco. Não me aborreci e vim a saber o motivo de tão estranhada amizade: Flores era tambem amante de Adelia.

Em começo, julguei que ambos custeassem-na ; mas, certifiquei-me de que era só Mattos e Flores enganava-o abominavelmente.

Nada disse e foi com rara surpresa que, uma tarde, dando de cara com o Mattos, elle me disse á queima roupa :

— Sabes, Silva ? Vou casar-me.

— Parabens. Com quem ?

— Com a Adelia. Vivo comella ha vou muitos annos, ella me tem sido fiel e esperar a morte ao lado della, levando uma vida honesta. Estou empregado... Queres ser a minha segunda testemunha ?

— Aceito. Quem é a primeira ?

— Quem havia de ser ? O Flores que tem sido um grande camarada meu. **Olé.**

# O Piso

## Conto

(Conclusão)

.....  
O desconhecido que havia apparecido no engenho, após longa palestra com o senhor do dito não era outro senão o doutor Pedro. Reconhecido pelo senhor de engenho, como sendo seu irmão, foi logo convidado a passar algumas horas em casa, em uma grande casa de estylo antigo.

Reconhecido que foi, appareceram os filhos do senhor de engenho que, logo que souberam que elle era seu tio, abraçaram-no e, momentos após, Pedro estava cercado de parentes e até de pretos da senzala, que o tinham visto quando creança. Logo após áquella manifestação, Pedro levantou-se e indagou do irmão qual era o destino de seus paes.

Tremulo, arquejante, com uma voz cavernosa, o senhor de engenho respondeu-lhe:

—Nossos paes já não existem; mamãe sabia de tudo o que fazias na Bahia e isto foi o sufficiente para acabar-lhe com a vida. Todos os dias ella, em suas orações, rogava á Virgem que te protegesse, e eu para consolal-a, dizia que não eram veridicas as noticias mandadas pelos teus amigos. Papae depois que perdeu a alma de nossa casa, transformou-se completamente: a neurasthenia que era a sua principal enfermidade, augmentara-lhe os sofrimentos; incutiu-se-lhe no espirito a mania de perseguição e um dia fui encontral-o moribundo, no fundo do quintal, com uma bala no craneo. A aproximação da morte foi tão violenta que elle empunhava ainda a arma homicida. Chá-me o velho Cosme e fiz removel-o para o seu quarto de dormir e verifiquei que ainda vivia. Duas lagrimas rolaram pelo seu rosto pallido. Pediu-me então uma folha de papel e um lapis.

O irmão de Pedro, neste momento da narração, abre uma gaveta e tira um papel que lhe entregou.

Pedro reconhecendo a letra de seu velho pae, lê palavra por palavra e depois rasga o papel sem proferir uma só palavra.

Ha então um momento de silencio entre os dois irmãos que se oltavam estarrecidos.

Pedro levanta-se, ergue os braços para o tecto como quem supplica um ultimo perdão e cae estrondosamente sobre o solo. O irmão correu immediatamente com um liquido para ver se o salvava, entretanto, Pedro já tinha sido eliminado do numero dos vivos.

Estava morto!

Na occasião em que o irmão de Pedro fôra buscar o vidro com o liquido, a esposa do irmão, cunhada de Pedro, ouviu o doutor pronunciar estas palavras: «O amor é a vida, ou antes, a propria vida.»

Meu pae suicidou-se porque não podia existir sem a minha saudosa mãe, e eu morro tambem porque já não posso gozar as delicias de outr'ora; «uma mulher levou-me a perdi...ção!!!» (A. de Azeredo).

Estas foram as ultimas palavras do doutor Pedro.

\* \* \*

O filho mais velho do senhor de engenho, que era segunda edição bem melhorada do tio, abandonou as vãs chimeras e os sonhos da mocidade.

Desse dia em diante este respeitavel cavavelheiro só se preocupava com alguma aventura nocturna, passada dentro da sua fazenda.

Pensava se por acaso algum boi ladrão tinha penetrado nos seus canna viaes... e assim passara os seus dias.

Manéco.



João do Rio gastou 10 annos escrevendo a sua peça; e Coelho Netto escreveu a delle em um só jacto.



Na Avenida:

—Quem é esse tal de Pio Ottoni?

—E' o tal **tensor** taxou o drama «O Pae», de immoral...

—Ah!... basta. E uma bellissima recommendação.

---

Acha-se á venda: **ENTRA, SINHOR!...**

O sensacional romance de actualidades

Preço: 1\$500 \* Pelo correio 2\$000

Pedidos a A. REIS & C.— Rosario, 99

# O Riso.

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



Nem mesmo com o calor brutal que faz, resolvem os senhores *vates* dar-nos uma folgazinha, continuando a nos enviar suas admiráveis produções, buscando dest'arte conquistar um logarzinho no «Pantheon»...

Pois, fazemo-lhes a vontade e apresentamos aos leitores os tres *bardos* que se seguem :

### Desillusão

(A' S\*\*\*)

Quando eu te vi, mulher, da vez primeira,  
Foi tão grande o temor que então senti,  
Que, dessa vez primeira que te vi  
Tornou-se o coração uma fogueira

Onde a chamma do Amor, rubra, altaneira  
Crepitava, abraçando-se por ti  
Mulher, que por desgraça conheci,  
Suppondo me prender a vida inteira !

Mas foi simples capricho, devo dizel-o:  
Essa paixão abrazadora, em gelo  
Se transformou, como que por encanto!

E dizer-se que isto conseguiste  
Quando afinal um dia te cobriste  
Com o da falsidade-negro manto !»

J BARROS.

Então, *seu* Barros, logo á primeira vez que você *grelou* a tal *zinha*, teve o coração transformado numa «fogueira», hein? E que fogueira não seria essa, «onde a chamma do Amor, rubra, *altaneira*, crepitava» !...

Olhe, *seu* Barros, você devia ter aproveitado esse enorme fogaréu, deitando-lhe em cima umas castanhas para assar e para depois saboreal-as com um pouco de vinho verde. Si você fizesse isso, acredite, teria andado mais acertado, porque ao menos podia tomar um *pitêque* e talvez não fizesse um *soneto* tão reles.

Ah! mas você póde ficar certo que é um grande *talento*, *seu* Barros!...

Ahi tem o leitor agora o segundo *bardo*, também regularmente *talentado*...

## Quadras

Dizem que amar é ventura,  
Dizem que amar é viver,  
Mas, não, amar é loucura,  
Amar é apenas soffrer!

Aquelle que amar um dia  
Uma mulher com fervor,  
Perde de todo a alegria  
E soffre por esse amor!

Não ha mulher que mereça  
De um homem dedicação;  
Pois, embora não pareça,  
Fementidas toças são!»

BENEDICTO DE SOUZA.

Acha então você, *seu* Souza, que isso de se dedicar amor a uma mulher não passa de rematada tolice, não é verdade? E porque diz você isso, *seu* Souza? Dar-se-ha o caso de ser você adepto das *theorias Gouveianas*...

Ora, *seu* Souza, deixe de dizer asneiras e convenha que não ha nada melhor que o amor de uma mulher, mórmente quando essa mulher é daquellas de tentar o proprio padre Santo.

Por ahi já você avalia o valor dos conceitos expendidos nas suas «Quadras», que são, como se vê, *obra* de um grande *quadrado*...

Para fechar a *porteira* do «Pantheon» apresentamos agora o ultimo dos *Immorriveis* para hoje classificados. Eil-o :

### Divagando

Divago. O pensamento pelo espaço  
Percorre, enquanto eu quedo-me a fixar  
Num ponto vago, abstracto, o meu olhar,  
Ora muito brilhante e ora baço.

E enquanto o pensamento um longo traço  
Vae descrevendo além, fico a scismar  
Porque não posso eu, como o pensar,  
Outros mundos correr, a largo passo !

Volta, afinal, de novo o pensamento;  
Indago-lhe de prompto, num momento,  
Tudo o que vira na amplidão etherea.

E elle responde então:—«Por toda parte,  
Amigo meu, de Venus até Marte,  
Diferença não ha: tudo é miseria!»

EUGENIO ALVES.

Francamente, *seu* Alves, você é mesmo um...*genio* a fazer *bêrsos* e maior ainda a escrever burrices!

Então, o seu pensamento andou como um vagabundo qualquer, a divagar pelo espaço, e por fim trouxe-lhe essa grande novidade:— «que desde Venus até Marte é tudo uma miseria», hein?

Ah! *seu* Alves, *seu* Alves! que linda figura você faria nos varaes de uma carroça ou nos ditos de um *tilbury*!...



## **O leilão da patria**

Quem quiser comprar terrenos  
Por bom preço em boas terras,  
Vende-se leguas e leguas:  
Ha montes, valles e serras.

Cheguem, que neste momento,  
Nas terras de Santa Cruz,  
Só não se vende as estrellas,  
Porque o seu dono é Jesus.

Tudo o mais aqui se vende  
Em real liquidação...  
Jamais houve em tempo algum,  
Assim, tão farto, um leilão!

Não ha branco nem ha preto  
Nos taes bilhetes da sorte  
Aqui são lotes do sul,  
Ali são leguas do norte.

Do norte até o Amazonas,  
Do sul até Matto-Grosso,  
Póde ali qualquer freguez  
Encontrar soberbo osso.

Não demorem que o negocio  
E' de pouca duração,  
Aproveitem que vendemos  
Toda em pezo esta nação.

Não tratamos de civismo,  
Só cuidamos dos «avanças»,  
Se não somos patriotas,  
Seremos patriopanças.

Deixemos o tal civismo,  
O nosso amor é o dinheiro,  
Eia, pois, não ha quem queira...  
Ainda ha solo brasileiro.

Isso de ser patriota,  
Não é nem póde ser serio.  
A vida está na miseria  
De quem vive sem criterio.

Se o velho tempo era bom,  
Passa-lhe a perna este novo,  
Se não ha no povo brio  
E' porque não temos povo.

Que nos importa essa grita,  
Essa celeuma imbecil,  
Que berra, porque vendemos  
As riquezas do Brazil?

Toca p'ra frente o martello.  
Inda temos muitas terras:  
Ha bosques, campos e prados,  
Além dos valles e serras.

**Edglobo.**

Nº 1 PONTA DE CORTIÇA

MATIMA  
EGYPCIOS

CIGARROS  
MARCA VEADO

Nº 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O Riso

## A preocupação

A linda e estonteante Margarida, filha da firma Magalhães, Bastos & Co. ou melhor: do sr. commendador José Belem de Magalhães, socio principal da referida firma, casara-se ahí pelos seus vinte e poucos annos com o Sr. Manoel Bussaco da Costa, interessado da casa, que, bem depressa, graças á protecção do sogro, se estabeleceu por sua conta propria e se fez tambem commendador.

Ao fim de alguns annos, Bussaco abandonou a mulher, que, durante muitos longos mezes, curtiu a mais negra das... fomes conjugaes.

Margarida, muito timida e piedosa, começou a impressionar-se pelos homens que a cercavam, e, dentre estes, mais a impressionou o seu Zé, o chacareiro.

Seu Zé, era moço, forte e, se não tinha uma physionomia regular, tinha, entretanto, um longo olhar de melancolia e sonho vago.

A mulher do commendador Bussaco começou a olhal-o com mais interesse e, com mais interesse, começou examinar as couves, as cenouras e, sobretudo, os nabos do seu Zé.



Certa occasião, vendo bem que seu Zé não se decidia, Margarida levou-o sob qualquer pretexto para o quarto das ferramentas e lá recordaram a historia de Adão e Eva no paraizo.

Foram tão caiporas, que o commendador, contra os seus habitos, chegara mais cedo em casa e quasi os surpreendera em plena de-

gustação do fructo prohibido.

Margarida, após ter provado as caricias do seu Zé, ficou toda cheia d'elle. Havia no chacareiro, um quê de força cega e bruta, um quê de força de natureza que muito impressionou a sua fragilidade doentia de moça bem criada.

Voltou a encontrar-se com o Zé e o colloquio repetiu-se.

Por caiporismo, embora fosse em hora differente do encontro antecedente, o commendador chegou em casa e ainda pôde ver o fim do colloquio.

Bussaco nada disse, e a mulher tratou de mudar de hora para encontrar-se com o Zé.

Procurou o momento em que elle sahia de casa, mas, quando experimentou,

foi tão caipora que Bussaco, tendo esquecido qualquer coisa, voltou a surpreender a mulher.

Nada fez e, á tarde, por occasião do jantar, elle disse á mulher:

—Filha, tu não deixas o Zé trabalhar. E' a toda hora. Arranja isso melhor... Olha que lhe pago cem mil réis por mez...

**Hum.**



Elle — Si todas as mulheres ao apanhar uma pulga, fizessem como V. Ex., as pernas ficavam desvalorizadas.

Ella — Pois sim; fique em meu lugar e experimente uma picadura.



## ALBUM I SÉRIE

Linda e deslumbrante colleção de oito vistas dos mais bellos paizes da Conchinchina  
PREÇO \$600 —o— PELO CORREIO 1\$000  
Pedidos a A REIS & C.—R. DO ROSARIO, 99  
Telep. 3803 —o— RIO DE JANEIRO



# O PISO

## Tome nota

Não havia na «Republica» um estudante que passasse a perna no Luiz, quarto annista de Engenharia. Moço, forte e bonito, gozava elle de todos as vantagens, e em todos os terrenos, principalmente no das conquistas amorosas. Os seus collegas invejavam-n'ò, e o Lulú, era este o seu appellido, orgulhoso da sua sorte e da supremacia entre todos elles, ia atravessando pela existencia philosophicamente desfructando a grande felicidade que a todo o momento o procurava.

Negocio em que se mettesse era certa a sua victoria.

Um desgosto só que fosse elle ainda não conhecia.

Tudo lhe corria á medida dos seus desejos. Relativamente ao que se diz namoro, então é que a coisa era magnifica. Mulher casada, solteira ou viuva nenhuma, repito, lhe escapava. Era ali no toco. Elle até já nem tinha a conta das mulheres que conquistava.

Mas, o engraçado de tudo isso é que o Lulú tinha uma mania, a qual consistia em tomar nota, do quanto lhe succedia, em um caderno que elle trazia no bolso.

Era uma especie de registro, ou por outro, era um livro de occurrencias. Um namoro novo que elle encetava, bumba, lá ia para o tal caderno com o dia, a hora, o momento, o local, o nome da moça, a origem do «beguin» e finalmente a victoria. Ora, o livrinho já estava quasi cheio de apontamentos. A sua intenção, elle dissera muitas vezes, era fazer daquillo um romance com o pomposo titulo de— «Notas e Aventuras», de que esperava tirar grande partido do successo que certamente o seu «registro» iria fazer nas rodas litterarias.

Ultimamente o nosso heroe andava embeaçado por uma senhora casada com um funcionario publico e que residia na mesma zona da «Republica».

O Lulú desde o dia em que puzera os olhos em cima do perfil seductor dessa senhora, dissera com os seus botões:

—O! Que bello pirão! Mãos a obra, seu Lulú. E' preciso conquistal-a. Si tantas tem cahido, essa naturalmente ha de cahir tambem. E porque não! commigo é ahí no duro.

Os rapazes, seus companheiros já tinham descoberto a nova preocupação do collega amoroso. Um delles ainda disse:

—Olha, Lulú, a senhora é casada, e



você fazendo o seu «pé de alferes» p'ra o lado della a coisa póde sair «preta». Abre os olhos, e depois não te queixes de que te obrigaram a cantar de gallo.

Até mesmo o vendeiro da esquina o Jé da Rolha dizia sempre ao Lulú quando este ia contar-lhe as suas façanhas:

—Bosmecê, beja lá, *sôr* Lulú, este nugocio agora é um bucadito arriscado. A cachopa tem marido, e assim, em vez de bosmecê tomare nota no seu caderno, toma mas é pau no lombo. Abra o olho! Estais a oubire?

E o Lulú respondia:

—Qual, *seu* Zé, cá commigo a coisa fia mais fino.

Afinal de contas chegou o dia em que resolveu dar o tiro de honra na batalha que iniciara, escrevendo á senhora do funcionario o seguinte bilhete:

—«Exma., a minha paixão por S. Exa. não tem limites. Imploro-vos uma entrevista para que seja logo decidida a minha sorte. Defronte da vossa casa esperarei humilde a vossa resposta.—L.»

Ao receber este bilhete a senhora ficou indignada, mas, de repente, lem-

# O Piso

brou-se de pregar uma peça ao Lulú, por isso respondeu desta forma:

— Senhor, eu também vos amo. Vinde as 11 horas do dia. Meu marido a esse tempo estará na Repartição.

— O' ferro! exclamou o Lulú, lendo a resposta.

No dia seguinte, pela manhã, o funcionario, brincando com a esposa, disse-lhe:

— Quem falar hoje em chave primeiro, dará um presente.

E a esposa, sorrindo, concordou:

— Bem. Vamos ver.

Depois do almoço o empregado publico foi para a sua repartição, e mal tinha passado uma hora quando bateram á porta.

Era o nosso conquistador que aliás teve uma recepção alegre por parte da senhora que o convidou a entrar para a sala de visitas. Estavam conversando animadamente, principalmente o futuro engenheiro, que já ia dobrando o joelho para cahir em terra, afim de nessa posição dramatica, fazer á senhora sua declaração de amor, quando bateram de novo á porta. Não houve tempo a perder, e a senhora, embora mesmo assustada, tratou de esconder o seu namorado dentro de um grande armario e foi abrir a porta.

Era o seu esposo que esquecerá em casa um certo papel. Aproveitando a ocasião, pediu a sua esposa uma chicara de café. Sentados á mesa tomando o seu cafésinho, a esposa ao seu lado, contou-lhe o que se segue:

— Sabes, aquelle estudante das notas, esteve hoje aqui?

— Que é que elle queria?

— Convidou-me para ir com elle ao Leme.

Que! exclamou o marido bufando de raiva.

— Sim, e além do convite disse uma porção de asneiras: que me amava; que me adorava...

— E você porque não mandou chamar a policia para prendel-o?

— Porque não necessitei. Sósinha eu lhe dei um castigo tremendo.

— Como? De que forma?

— Trancando-o naquelle armario. . . disse ella apontando para o grande movel que ficava ao lado da mesa.

— Então, disse o marido levantando-se, sacando do revolver e dirigindo-se em direcção ao armario: eu vou matal-o já e já. Dá-me a chave. Este miseravel não me escapará.

— Qual miseravel, nem nada. Quem

não escapará é você de trazer hoje a tarde o meu presente.

— Que significa isso?

— Significa que você perdeu, porque fallou em chave.

— O'! que susto me pregaste.

Está bem, está bem, disse o esposo alegrando a physionomia.

Depois desta scena engraçada, quando o marido sahiu, ella foi abrir o armario para dar liberdade ao *brilhante* conquistador que estava num estado desesperador, porque além de ter no rosto a pallidez da morte, as suas calças estavam em petição de miseria. A mulher do funcionario recuou, levando ao nariz o seu lençinho perfuniado e disse-lhe:

— Póde sahir.

O pobre Lulú desceu e, cambaleante, foi andando. Quando ia já a sahir da casa, a senhora que se achava já nessa ocasião na janella, aconselhou-lhe sorrindo:

— Olhe, seu Lulú, tome nota disto no seu caderno.

## Esculhambofe.



*A gorda*— Imagina tu, minha amiga, a pobre pebuena viu-se atrapalhada com uma cobra deste tamanho, olha...

*A magra*— Cruzes! nem quero ver; eu também já me vi atrapalhada com uma assim sei perfeitamente o que é uma picadura dessas!



## COMICHÕES

E' este o titulo de um pittoresco livrinho contando coisas do «Arco da Velha» e todo illustrado com soberbas e nitidas gravuras.

PREÇO \$800 (o) PELO CORREIO 1\$200

Pedidos a A REIS & C.—R. DO R' SARIO, 99  
Telep. 9803 )—( RIO DE JANEIRO



## O "Futuro"

O Fulgencio era um roceiro muito precavido. Cauteloso e methodico como elle era, tudo lhe corria ás mil maravilhas.

A sua unica familia era uma filha que a esposa lhe deixara ainda pequenina, para servir de consolo ao coração do esposo que enviudara uns annos depois do seu casamento.

Era a personificação da innocencia essa menina, de nome Conceição, hoje já com os seus 17 annos.

Ora, o *seu* Fulgencio não dava um passo sem que primeiro não calculasse logo as consequencias ou as vantagens.

Um dia, tendo elle de fazer uma viagem que o obrigava a ficar ausente de casa uns 15 dias, chamou a filha e disse-lhe: Olha, minha filha, eu vou fazer uma viagem, e certamente só voltarei daqui a uns 15 dias. Toma cuidado na casa.

—Sim, senhor, meu pae, mas o senhor não se demore. Volte logo que possa.

—Não ha duvida, filha... Mas, veja lá, toma cuidado com a casa e contigo principalmente. Não facilites com as cantigas do mundo. Pensa no futuro, é só o que eu te digo.

Emquanto o velho dava o conselho á filha, prevenindo-a das miserias humanas, que não se illudisse com as conversas fiadas de tantos seductores malvados que campeiam pela terra, um malandro escovado que ia passando nessa occasião pela porta da casa, ouviu perfeitamente os conselhos que o roceiro estava dando a sua filha, e então, resolveu, naturalmente por ter concebido algum plano naquelle momento, esperar a sahida do *seu* Fulgencio, para tirar partido da conversa que ouvira entre pae e filha, com o plano que concebera e que ia por em execução.

Quando o velho vinha em direcção á porta para sahir o intruso tratou de procurar um escondrijo atraz do tronco de um cajazeiro que ficava ao lado esquerdo da casa em questão.

O *seu* Fulgencio, ao sahir, ainda disse, abraçando e beijando a filha:

—Não esqueças os meus conselhos. Tudo que nos pertence é do futuro. Só

nelle é que debes confiar. Que Deus te resguarde dos «maus olhados»

—Dito isto, elle montou no seu fogoso alazão chamado «Penteado», e acenando o ultimo adeus dirigiu-se, num trote cadenciado, pela estrada em fóra.

Conceição assim que viu o vulto de seu pae desaparecer na curva do caminho, fechou á porta e voltou para o interior da casa.

Passada uma meia hora mais ou menos, bateram a porta:

—Pois não me conhece, D. Conceição?

—Não. Quem é o senhor?!

—O'! filha! aquelle em quem debes confiar. Sou o «Futuro», o protector das donzellas».

—Está bem. Já sei. Espera um pouco. Eu vou abrir a porta.

Minutos depois o tal «Futuro» estava enchendo a barriga com um magnifico jantar regado com o melhor vinho que havia na casa do honrado roceiro. Era o sujeito que escutava á porta que, deste modo, ia realisando o que idealisara. Assim que satisfez o seu grande appetite, exigiu da moça todo o dinheiro e joias que ella possuísse, pois, com isso, dizia elle, é que eu vou preparar a sua felicidade.

Sim, senhor, eu dou tudo o que o senhor quizer—disse ella.

E elle, aproveitando a maré das concessões, impoz ainda mais:

—Eu durmo contigo, para escutar no teu corpo o segredo da ventura, ouviu?

—Sim, senhor, respondeu ella.

No dia seguinte, pela manhã, o sujeito despediu-se e lá se foi, levando o dinheiro, as joias, tudo, tudo da casa do *seu* Fulgencio, até a propria «honra» da filha.

Dahi a quinze dias o velho chegou e a filha contou o que se passou com ella e o tal «Futuro», omitindo, porém, o negocio da dormida.

O *seu* Fulgencio ficou damnado, zangou-se com a filha que se deixou enganar por um gatuno. Houve o diabo, mas afinal o velho reflectindo, achou que a filha não tinha culpa. Culpado era elle que não explicou as coisas com os pontos nos *ii*.

Acha-se á venda o

ALBUM IV SERIE

PREÇO : 1\$000

PELO CORREIO : 1\$500

Pedidos a A. Reis & C.—Rosario, 99

# O PISO

Serenada a questão, entrou outra vez na casa a paz e a harmonia.

Já são passados quatro mezes, quando Conceição cahe doente. O pae fica assustado, monta a cavallo e vae chamar o medico; este chega e examina a enferma. O Fulgencio está cá fóra na sala, ansioso, a espera do resultado do exame, quando o Dr. vem direito a elle, furioso:

— Quem foi que disse ao senhor que eu era parteira? Ora, incommodar-me para ver uma mulher gravida; A doença da sua filha é gravidez.

— Que! Dr. ! minha filha!

Sim, senhor, é o que lhe digo, Assim que o medico sahiu, o velho foi ao quarto da filha:

— Então, minha filha, é certo o que o medico acaba de dizer?

— E' verdade, sim, senhor.

Como? Affirmas então que...

— Fazem quatro mezes e dias...

— Oh! filha ingrata e miseravel!

Perdoe-me, meu pae.

— Quem foi este seductor? Anda, diz, quem foi o infame que maculou o meu lar. O nome do bandido, diz... Quem foi elle?

E a pobre moça, trembla, assustada, ante a colera do seu velho pae, respondeu:

— Foi o «Futuro», meu pae.

**H'sculhambofe.**



Entre *elles*:

— Olá, Manél! Que bem a ser essa questão dos balcões?

— Dos balcões, não! E' questão dos balcões. Os turcos querem-n'os de madeira e os outros de pedra marmor. E' isto.

## O primeiro passo

A Luiza era empregada na Fabrica de Tecidos de..., num dos mais pittorescos arrabaldes do Rio de Janeiro.

Quando chegou ahí pelos 16 annos, os seios começaram a entumecer-se provocadoramente e toda ella ganhou uma belleza de estontear.

Era muito sua amiga a collega Irene, que, ao contrario de Luiza, era bem feia-sinha.

Moravam nos arredores e ambas sahiam juntas, quando acabavam de trabalhar.

Certa vez, encontraram á sabida, uma velha, mettida numas roupas pretas curradas e num não menos surrado chale, que lhes disse:

Minhas netinhas, tenham pena da velha... Deem-me uma esmola.

Ellas duas, condoidas da pobre velha, procuraram um nickel e deram á velhinha.

A velhinha desmanchou-se em agradecimentos, dizendo:

— Ah! minhas filhas! Esta vida é assim mesmo. Quando fui moça e bonita como vocês, não soffria necessidades. Nunca trabalhei e nunca me faltou nada.

Então era rica? perguntou uma dellas.

— Qual rica! Quando se é moça e bella, os homens dão tudo. Se eu fosse vocês, não vê que trabalhava! Qual! Uma óva!



A velha, ao dizer todas essas coisas, ia endireitando-se e perdendo o ar de mendiga.

Irene, percebendo do que se tratava, e feia como era, obrigou a amiga a afastar-se daquela sereia velha e continuar no caminho da honestidade.

Passaram-se dias, mezes, e a velha, de quando em quando, cortava o passo das duas moças e repetia a canção:

Como vocês são tolas! Moças, bonitas, trabalhem que nem mours e voltarem para casa, assim, com os cabelos cheios de fios... Ha tanta coisa bella na vida e era tão facil vocês obterem-na!

Mas, sempre, Irene obrigava a amiga a fugir da tentação e a velha ficava sem acção, mas não desanimava.

Um dia, em que Irene adoecera, vinha Luiza só, quando a velha lhe cortou os passos:

— Minha filha, então você não quer fazer a sua independencia? Não quer ter joias, carros, tapetes, vestidos? Não quer?

— Queria...

Então porque você não se decide?

— Luiza pensou e acudiu:

Queria, mas... mas o primeiro passo custa muito.

A velha respondeu de um hausto

Qual! Não custa nada, ao contrario: é o que rende mais.

**Xim.**



## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

PREÇO 800 JOZ PELO CORRBIO 13200

Pedidos a A. REIS & C. — R. DO ROSARIO, 99

# O Riso

## Bellezas de hortaliça

A colheita tem sido abundante. Não abrimos um jornal que logo não se nos deparem coisas magnificas, repolhos rochunchudos, cenouras bem criadas e outros especimens magnificos da horta que andamos cultivando.

Temos aqui esta que veio na «A Epocha» do dia 8 do corrente, na tal columna operaria, que é o «canteiro» mais productivo da nossa horta.

Leiam :

*“Um outro Eclipse que, apparecendo justamente no momento preciso vem radiante com os seus raios de luz mostrar a todos nossos companheiros o caminho a seguir”.*

Olá, seu homem ! Que é que você entende por eclipse ?

Onde é que você viu eclipse com raios de luz ? Pois uma coisa que toda a gente sabe o que é, você não sabe ?

Como é que você tem de coisa tão commum, idéa diametralmente opposta ?

Vá... Vá para o Congresso... policial.

Continuemos. Cá temos uma abobora bem madura. Leiam no «Correio da Manhã», primeira pagina, pé da primeira columna, com a assignatura do sr. B. Vianna Junior, na edição de 10 do corrente, a seguinte belleza :

*“Em que Miguel Angelo elevou a cupula de S. Pedro, que serve de pharol diurno aos navegantes do mar Tyrrheno”.*

Não ha duvida alguma que este sr. Vianna enxeiga. Toda a gente sabe que o sr. Vianna quer referir-se á igreja de S. Pedro de Roma, cidade essa que fica a algumas dezenas de kilometros do mar, entretanto o sr. Vianna diz que os navegadores do Thyrrheno a têm como pharol diurno. Pondo de parte tão ousada metaphora, é caso de perguntar ao sr. Vianna porque não pedé um pouco de vista a taes navegadores. Si o fizesse, é bem de crer que elle avistaria daqui o Itatiaya.

Adiante. Folheemos o «Jornal do Commercio» de 10 do andante, edição da manhã e leiamos no artigo — «Industria Siderurgica», este pedacinho de ouro :

*“O paiz que abre mão de suas jazidas, em vez de se servir dellas, para forçar o industrial estrangeiro a trazer para seus fornos seus operarios e seus capitaes, pôde, como qualquer rei-sol, ou melhor, como qualquer rei-lua, exclamar : après moi le déluge.”*

Não ha duvida que o autor disse entendendo de ferro, mas no que toca á humanidade é um desnaturado.

Pois não é que o homem quer que o industrial estrangeiro traga para os fornos, os operarios ?

Já é crueldade ! Transformar gente em carvão, isso não lembrava nem aos turcos.

Não fica só nisso a coisa. O homem é deshumano e, além disso, não sabe historia.

Meu caro homem: rei-sol era Luiz XIV e quem disse — *après moi...* — foi Luiz XV. Ha alguma differença...

Basta, por hoje !

## Hortelão



—Si tivesses seguldo o meu conselho e tomasses umas injecções de *Mucusan*, não estarias agora a contorcer-te em dores. Com esses *esfriamentos* a gente não pôde facilitar...



## O CHAMISCO

ou

### O QUERIDO DAS MULHEES

O *nec plus ultra* da literatura brejeira. De sopilante historia de um conquistador irresistivel. Este bello livrinho contem cinco nitidas gravuras.

PREÇO 1\$500 — o — PELO CORREIO 2\$000

Pedidos a A. REIS & C. — R. DO ROSARIO, 99

Telep. 3803 — o — RIO DE JANEIRO

# O Piso

## FILMS... COLORIDOS



Disseram-nos que o Ayres não foi desta vez, tal como da outra, postar-se de relógio em punho no caes Pharoux, á espera que o «Cordão» voltasse do *pic-nic* da ilha do Engenho, nem tão pouco pouco foi, no dia seguinte, saber si a Angelina 606 havia ido em companhia do *fiscal de*

*vehiculos...*

Assim foi muito melhor, porque ao menos desta vez não cahiu no ridiculo.

—Pedindo todo o segredo sobre o assumpto, disse-nos o Franklin que a sua collega Pepa esteve fazendo *ponto* um destes dias no seu camarim, a portas fechadas...

E... como é segredo, não dizemos nada.

—Disse-nos o Natal Kiosqueiro, que depois que o Orestes entrou para o conjuncto do Rio Branco, a caixa d'aquelle *theatro refrescou* mais, prejudicando a elle, Natal, que por esse motivo vende menos *cerveja...*

Livra! que má lingua!

—Enviaram-nos a quadra abaixo, achada na caixa do S. José, e assignada J. M. Transcrevemol-a *ipsis verbis*:

«Todo o pancada é maluco  
Todo o louco tem mania,  
Por isso não me incommodo  
Com as «fitas» da *canja fria.*»

E agora perguntamos nós: com quem se entenderá isto?

Consta-nos que vae haver brevemente uma valente *degola* pelo Rio Branco.

Que se preparem os *grandes e... exigentes arrrtistas...*

—Vamos requerer um *Habeas-corpus* preventivo por causa da ameaça que nos fez a Rosa Bocca de Sopa, do S. Pedro, de nos mandar prender por causa da ultima nota que a seu respeito publicamos.

Quem nos preveniu disto foi a Palmyra Pilha Electrica, a quem agradecemos o aviso.

—Informaram-nos que o Ayres anda agora a ver se consegue fazer-se *commendador*, graças a uma *commendadora* que actualmente conquista.

Cuidado com a Angelina, *seu commissario!*...

Disse-nos a Trindade Zaz-Traz que a Luiza Lopes está doidinha por amarrar a lata no Vianninha, por causa do antigo preferido, que anda agora a fazer suas *fosquinhas* novamente...

Mas que pessoal fiteiro!

—Contou-nos a Antonietta Olga que a sua collega Pepa está falando muito bem o hespanhol, graças ás lições que tem recebido num *jardim...*

Acreditamos como... *se fuera verdad...*

## Operador.

Um *chauffeur* acaba de esmagar um pobre diabo e, após a respectiva fuga, para em logar seguro e vae examinar o automovel.

—Diabo de typo! Não é que quasi me escangalha a machina!



Na Valery:

—Que bello perfume tens?

—E' *Peau d'Espagne*.

—Da Espanha! Julguei que tu fosses franceza.



—Papae, porque o sr. Roberto, que é tão bonito, não é tambem meu papae? O pae *distrahido* responde:

—Quem sabe lá!

Já está á venda

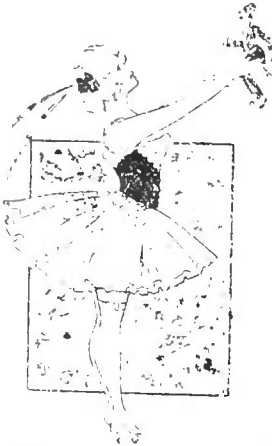
O CHAMISCO  
OU  
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correlo 2\$000

# O Riso

## BASTIDORES



aliás occupava com dignidade, criterio e competencia.

Está agora como quer, o *consagrado escriptor*... mas, queira Deus que se não venha a arrepender...

—O' Raul Soares, olha que se a Zázá descobre a morosca... afoga-te numa tina e ninguem te vale..

—Tão pavaroso foi o «typo» arranjado pelo Lino, para o capitão do «Gato Preto», que até a cadellinha da Beatriz Mattos se mijou de medo!...

—Disseram-nos que a actriz V Santos tem idéa de cavar um novo Gouveia em S. Paulo...

E é bem capaz disso, olá si é!

—Disse-nos o Veiga que ha dentro da caixa do S. Pedro uma casa de fructas denominada «A Italiana».

Que tem o Veiga com isso? Deixe a mulherzinha viver.

—Contou-nos a Maria Amelia Pequena, do Apollo, que a sua collega Constança chucou umas *castanhas* que lhe deu o Barros, por causa dos ciumes desta com a Augusta.

Mas a verdade é que a Constança tem razão para desconfiar...

—Bem que a Maria Amor Sem Olhos se viu atrapalhada com os cordões do *pyjama*, na ilha do Engenho...

—A Assumpção ficou terminantemente prohibida de lhe falar, porque elle poz-se duro como uma *rocha*...

—Disse-nos o Mario Brandão que a Adelia Fraldiqueira está toda contente por ter recebido um telegramma de Alagôas... Coitadinha! S. Pedro lhe valha...

Ha días, perguntou um gajo a outro:—Que tal a *nova* peça do *ponto* Celestino?

Ao que o interlocutor responden com muita graça:—Ah! é uma boa *peça*... pregada ao publico!...

—Mas que culpa têm as taboas do palco com a falta de voz da sra. Emma de Souza, não nos dirão?

—Damos um doce a quem nos disser o que foi a menina Julia de Oliveira fazer ao matto, por occasião do ultimo *pic-nic* na ilha do Engenho...

—Afimal, depois da *tourada* havida entre o Costa e o Souza por sua causa, a Candida Pauliteira resolveu, para evitar *scenas* identicas, ser agradável a ambos ao mesmo tempo...

Ha de ser muito engraçado o encontro da Marietta com o Antonico Le Bargy, em S. Paulo!

Queira Deus que o Lagos não tenha de ficar outra vez a chuchar no dedo...

—Mas que linda *fita* aquella da Fróesinha, por causa do Ramos, no Municipal!

Ai, amor, a quanto obrigas!...

—Disse-nos o galã Palmeira que o seu collega Vasques Parasita foi munido de uns frascos de *Mucusan*, para S. Paulo, por causa das duvidas.

Faz muito bem; pôde apanhar por lá algum *esfriamento*.

—Pelo que nos contou o Lino dos Typos, ficamos sabendo que a actriz Emma de Souza vae pedir augmento de ordenado, para fazer face á despesa do café e das pastilhas que o tenor Carvalho lhe fila todas as noites...

—O Leonardo Fiteiro jurou que, tal como aqui, não havia de comprar cigarros em S. Paulo...

Pois sim! por lá fãa mais fino e o Fiteiro ha de mesmo compral-os si quizer fumar!

—Disseram-nos quo o Mario Brandão tambem anda com vontade de se *banhar* numa tina .. Será verdade?

Que diz a isto o Raul?

—Mas como é engraçado o Justinô Marques!...

Quando conseguirá elle fazer rir os espectadores?

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO VI

Os meus beijos tornaram-se mais ardentes. Jurei-lhe que não tornaria, fiz-lhe juramentos de eterna paixão, acariciei-a, procurei afastar a lembrança da bofetada com palavras meigas e caricias ternas a que eu sabia ella não resistiria.

Carinhosamente, tirei-lhe o chapéo ; não se oppoz.

Admirava-me a sua docilidade.

E levei-a para o leito onde o outro dormiu, e possuí-a com frenesi.

Passados momentos, surpreendi-a a olhar-me para os braços, para as mãos, e, de subito, exclamou ;

— Amas-me então muito ? E' bem verdade ?

Perguntei a mim mesmo naquelle momento, se o segredo do amor não estará por completo numa correcção, mesmo brutal, dada a tempo.

Em todas as cousas, tudo está no começo. Porque a primeira bofetada fosse expressiva, segundo os meus votos, houve outras a seguir e até por motivos futuros.

Assim como tomei o habito de bater na minha querida amante, do mesmo modo ella se acostumou a que eu lhe batesse.

Só a primeira bofetada que eu lhe dera, depois de aturada reflexão, fôra uma tentativa extraordinariamente dolorosa para mim. Porque, afinal, estou certo de não ter nenhum desses instinctos de bruto que tanto odeio em certos homens ; ao contrario, tenho a paciencia e a meiga ternura dos voluptuosos, que consideram a mulher amada como uma flor fragil, e pensava que só com carinhos se podia conservar uma mulher amante.

Marcella, todavia, fez mentir a minha bondade instinctiva. Logo que viu em mim o individuo physicamente forte, decidido a castigar os ultrages, resolvido a não recuar perante a execução de qualquer brutalidade, tornou-se muito meiga, muito gentil, infinitamente submissa.

Amava-me com essa passividade medrosa dos cães que foram maltratados muitas vezes, com ou sem razão, e que estendem o pescoço, com a mesma inquietação, quer tenham de receber uma sova ou um affago.

Com effeito, surprehendia Marcella sempre attenta, sempre tremula, sem ter nunca a certeza do que lhe estava reservado, como se sentisse culpada de uma falta que eu poderia descobrir, mas que ella propria ignoraria.

Apesar de ter a certeza de a haver reconquistado, não era feliz.

Um dia, declarei-lhe que não queria de modo algum que parecesse estar sempre com medo. O seu rosto assustado, receioso, acaba por me obsediar e eu proprio surprehendia em mim, por vezes, um furor terrivel. Como Marcella tinha medo que eu lhe batesse, sentia desejos de o fazer

Todo o verão decorreu monotono, sem as esperadas alegrias do começo da nossa ligação, e durante mezes, até meados do outomno, não houve a minima alteração na nossa vida. Os nossos dias estavam muito bem preenchidos, Levantavamo-nos cedo e, até aos meio dia, corriamos pelas estradas, atravez dos bosques, vendo sempre, sem nos cançarmos, os mesmos sitios sob diferentes aspectos, as horas quentes do dia, passavam-se em casa, lendo, escrevendo ; Marcella inspecionava as suas toilettes, entretinha-se em trabalhos de costura ; havia, como eu, mandado vir de Paris, grandes malas com roupas e vestidos, e como não tínhamos creados, forçoso nos era cuidar das nossas coisas ; estes pequenos serviços foram-nos devéras uteis, porque nos isolavam um pouco, ao mesmo tempo que nos occupavam.

(Continúa.)





## A SAÚDE DA MULHER



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da zzz Mulher zzz

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade

critica.

NOVEMBRO

# IL RISO

N<sup>o</sup>  
80

BRUN



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos, (3. <sup>a</sup> serie)	1\$000
A Família Beltrão. . .	1\$500
O Chamisco	1\$500
Entra, Senhor !..	1\$500
Variações d'Amor.	\$800
Comichões... .	\$800
Horas de Recreio	\$600

## BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um. . . . .	200 réis
Seis.. . . .	1\$000 >
Pelo correio. . . . .	1\$500 >

**O CHAMISCO** ou **O querido das mulheres**  
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

*6 sensacional romance de actualidade*

# ENTRA, SENHÓR!...

*cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.*

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 80

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II

### CRONIQUETA

Além da «festa da bandeira», que esteve realmentente linda e se viu, quando mais não fosse, para *revelar* alguns *poetas*... de meia tigela, tivemos como principal assumto da semana o caso daquelle tal Firmino de Carvalho, esse satyro, que, segundo as gazetas, fez um estrago dos diabos naquelas sete pobres meninas a quem o malandro seduzia com docinhos e retalhos de fazenda...

Mas, si as gazetas dizem que as meninas foram violentada: e o laudo apresentado pelos medicos legistas declara que as rapariguinhas não estão de todo perdidas, o que fazia então o patife do Carvalho?

Ora... o leitor que não é por certo nenhum arara, vê logo que o typo adotava a teoria do famigerado Guveia, e... dahi applica-a nas meninas, causando-lhes grande estrago, na verdade, mas não as inutilizando para o futuro...

Agora, dize lá, leitor, que castigo merece esse camarada? Não era bem ido que lhe applicassem a pena de Talião, para ele ficar sabendo que a pimenta... (ou coisa que o valha...) não arde apenas no... *pescoço* dos outros?...

Era bem ido, era, porque... quem com *ferro* fere... com *ferro* deve ser *ferido*...

\* \* \*

Voltou novamente á baila essa questão do aumento do preço da carne-verde, que, diga-se de passagem, já vae fazendo com que um cidadão fique *amarelo* de de raiva e *rôxo* por desandar o pau no lombo dos taes senhores marchantes.

Realmente, isto já passa a ser desaforo e esse aumento não tem a minima razão de ser, muito principalmente pelo motivo apresentado: a falta de gado para ser abatido.

Ora, toda a gente sabe que esse mo-

tivo não subsiste, porque nunca houve falta de gado aqui no Rio... pelo contrario: ha muito bom *boi* para ser abatido e o que não falta por ahí são matadouros.

Já se vê, portanto, que isto não póde continuar assim, nórmente havendo por ahí vaccas a valer...

\* \* \*

Afinal, o duelo do deputado Mauricio de Lacerda com o tenente Plinio deu, ao que parece, em agua de barrela com a prisão deste justamente por ter desafiado aquele.

Ha quem diga, no entretanto, que o deputado Mauricio não está pelos autos de *ergulir* o desafio, e espera que o tenente obtenha a soltura — salvo seja! — para então realizar o encontro, que por sinal, dizem, vae ser a pistola.

Ora, *pistolas* para a escolha! Admira até que o deputado Mauricio ainda vá nessa *fita* de duelo! Não estamos mais nesse tempo; isso era bom para os espadachins de remotas eras; hoje decidem-se as questões, quaesquer que sejam, por um modo mais racional e menos ridiculo: — a *muque*...

D'ahi, póde ser que s. ex. se resolva a aceitar o nosso conselho, e, reconhecendo afinal a verdade, mande o duelo á fava, para deslindar a questão por outra maneira menos perigosa e mais a brasileira...

\* \* \*

Para fechar a rêsca da *Croniqueta*, vem a proposito um caso de policia, já noticiado pelos nossos colegas grandes, mas que, apesar dos pesares, isto é, apesar de não ser caso para troça, pede um commentario.

O caso, talvez o leitor já o conheça, é aquele do empregado de uma *garage*, um tal Albertino Louça (pelo nome não

# O PISO

perca) o qual, convidando uma menor para um passeio de automovel, acabou por levá-la a uma hospedaria, onde sob promessa de casamento, acabou também por fazer com que a pequena gemesse ao peso do *pneumatico* e... ficasse com o dela esbandalhado...

E' verdade que depois disto o tal Louça foi parar no estado maior de grades da policia, mas também é verdade que a respeito de *louça*... a pequena ficou sem um *pires*...

E agora, leitor, <sup>\*</sup>adêus, até... o assumto nem por isso abunda, e quando não abunda o cronista tem mesmo de chuchar no dedo e dar com o basta, que é o que eu faço agora muito gostosamente.

## Deiró Junior



UMA DE S. EX. — Tendo estado o Chantecler em conferencia com s. ex., aconteceu que, ao sair, se esquecesse do guarda-chuva.

Chegando á casa, Chantecler dando pela falta, correu ao te'ephone e falou para palacio. O acaso quiz que fosse mesmo s. ex. quem o attendesse.

— E's tu, Chantecler ?

— E's tu, Pachá ?

— Sim. Que ha ?

— Vê se não deixei o guarda-chuva ahí.

S. Ex. deu uma volta de olhos pela sala e encontrou o objecto. Correu pressuroso ao phone e alegre com o guarda chuva á mão indagou do seu grande amigo :

E' este, Chantecler ?



## A RESPOSTA

Naquelle domingo, como amanhecesse muito azul e cantante, o dr. Esperidião scismou em dar um longo passeio com a sua cara metade pelos arredores da cidade.

Mme. Esperidião era ainda bella e moça e, com os annos, longe de lhe arrefecer o amor, mais cresceu e a dominava.

Consultando a mulher, ella accedeu logo e logo o dr. Esperidião chegou ao telephone e pediu ligação para a *garage* Tres Estrellas.

— Já, disse elle ao phone; Já um Renault 30 H. P

Em seguida, ainda consultou Mme. sobre o lugar. Mme. não se decidia e elle aventou :

— Leme.

Mme. fez um momo de enfado e elle indagou solícito :

— Não gostas ?

— Não... é commum.

— Vamos então á Cascadura.

— Oh! por Deus! Manfredo! Nem tanto nem tão pouco...

Bem. Então, onde queres ir? Ao jardim ?

— Vamos ao Jardim Zoologico .. Ha muito que não vou á Villa Izabel.

— Prepara-te.



Dentro em pouco estava á porta do doutor, o Renault a fonfonar e, logo, Mme. appareceu numa deliciosa toilette de verão e coberta com um amplo chapéo cheio de ferros

e bolotas.

Fizeram um pequeno *lunch* e embarcaram no Renault 30 H. P que immediatamente desceu as ruas de Botafogo e do Cattete e entrou victorioso pela Avenida Central.

Pararam á porta de uma confeitaria, pois o dr. tinha sede e tivera desejo de tomar uma cerveja.

Mme. aceitou um sorvete, comeu a metade de uma «maravilha» e logo retomaram os seus lugares no automovel.

Desceram a Avenida, tomaram a rua Larga, fazendo, marido e mulher, o caminho sempre calados.

Ahi pela altura da praça Onze de Junho, o dr. Esperidião pode dizer :

— Como tudo isto está mudado...

Mme. acudiu sem mais enthusiasmo :

— E' verdade.

O Renault continuou a deslizar: Haddock Lobo... S. Francisco... Villa Izabel... Praça Sete... Jardim...

Saltaram e, munidos das entradas, penetraram no novo pobre Jardim Zoologico.

Andaram de gaiola em gaiola, sempre calados, quando, diante de um veado, com uma immensa gahada, o dr. disse :

Não sei como esse animal póde andar com esses chifres.

Mme., distrahida, respondeu :

— Conheço quem tenha maiores e anda perfeitamente.

**Hum.**



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. . . . . 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados. . . 300 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. . . . . 10\$000

Exterior.. . . . 12\$000

## O meu duello

Tendo desafiado o deputado Sempre-fita para um duello, resolvi pela ultima vez palmilhar a rua do Ouvidor.

Vesti-me convenientemente e dirigi-me para a grande arteria. Logo ao chegar, ahi pelo Java, topei com o meu amigo Mauricio.

Falou-me :

--Como vaes Chico ?

—Bem.

—Então te bates mesmo ?

—Quem te falou nisso ?

—Ora !

—Dize !

—O Caixeiro da casa de armas..

—Que te disse elle ?

—Que havias comprado um par de pistolas e que as pedira da melhor qualidade, pois ias te bater em duello.

—Indiscreto.

Continuei o meu caminho e ahi pela altura da rua Gonçalves Dias dei de cara com o meu elegante amigo Ignacio, que foi logo dizendo :

—Quando é o duello ?

—Que duello ?

—O teu !

—Quem te falou nisso.

—Foi o teu barbeiro, que me contou que tu lhe havias dito que se preparou para fazer-te a barba uma manhã dessas, pois tinhas que te bater em duello.

Continuei o meu caminho e estava quasi a chegar a Avenida, quando um conhecido meu, cujo nome não sei, atracou-me e disse:

—Que diabo de duello é esse teu ?

—Quem te contou tal coisa ?

—A Eponina.

—Onde ?

—Na Colombo, hontem, ella me disse que estava apprehensiva, pois tu lhe havias dito que se ia bater em duello.

—Indiscreta !

Despedi-me do meu conhecido, cujo nome não sei, e continuei o meu caminho.

Cheguei á porta do Garnier, onde dei com um cardume de poetas, jornalistas e literatos. Todos diziam o mesmo :

—Então você vae bater-se ?

—E o Sempreviva sabe atirar ?

Depois de todas essas investigações indaguei :

—Como é que vocês sabem disso ?

—Está no «O Seculo».

—Como soube disso ?

—Pois não mandaste o Bricio para teu medico ?

—E' verdade. Indiscreto !

Conclui que, no Brazil, ninguem sabe guardar segredo... nem mesmo eu.

Xim.



Está causando espanto o desaparecimento do Sr. Serzedello dos debates da Camara. Consta que S. Ex. está renovando o stock de pilherias.

Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS  
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO





## As desculpas do reporter

A senhora do Fernandes, reporter de um dos jornaes da capital, era uma criatura ciumenta a valer. Não havia dia em que ella não descobrisse uma «tratantada» do marido que na verdade, é bom que se diga, não cumpria-seriamente com os seus deveres conjugaes.

De vez em quando a esposa recebia uma carta anonyma, já se sabe, em que se dizia que o marido era infiel, que vivia com outra mulher e por ahí afóra uma porção de accusações ao pobre Fernandes, que «comia grosso» ao chegar em casa.

Mas, escovado como elle era, dava sempre um jeito, e com desculpas e meiguices illudia a pobre esposa que afinal de contas cahia na esparrella da *innocencia* do reporter Fernandes.

—São uns calumniadores, dizia elle franzindo a testa e mostrando no seu todo os symptomas de verdadeira contrariedade.

E o que é facto é que de tudo elle sahia livre.

Entretanto, na rua, era o diabo o *seu* Fernandes. Não havia mulher de «alto corno» que elle não conhecesse de perto. Em todos os clubs tinha elle entrada franca. Sociedades recreativas, carnavalescas etc, etc., a nenhuma dellas elle deixava de ir. Popular e querido como era na «zona» do bom tom, a sua ausencia era sempre sentida e commentada. Um «furão» de marca maior, o *seu* Fernandes.



Mulher que passasse sob as suas vistas, tinha que cahir que era serviço, porque elle entrando com o seu «jogo», lá d'elle, não havia escapatoria, era ali no «molle», para não dizer no «duro».

Se alguém o via nessas lutas, rua abaixo ou rua acima a pé ou de automovel e inquiria a causa d'aquella lufa-lufa, elle respondia sorrindo :

—Não se impressione, amigo velho, eu estou cavando o meu.

Certa vez elle andava passeando, podiam ser duas horas da tarde, com uma «marréca», de braço dado, deslizando suavemente por uma das ruas centraes da cidade, quando passou por elle, num boncé, um amigo que lhe comprimentou.

Este amigo tinha muita intimidade em sua casa, por isso o Fernandes idealizou logo um plano para, no caso que esse amigo contasse a sua esposa que o tinha visto com uma mulher na rua, desapertal-o da situação em que ia ser naturalmente collocado.

Dito e feito. Quando chegou em casa, ali pelas 7 horas da noite, e que se sentou á meza para jantar, teve o seguinte dialogo com a esposa :

—Hoje tive uma grande massada.

—Que foi ?

—E' que andei de Herodes para Pilatos.

—Como ?

—Ora, fui a Prefeitura, á Caixa de Pensões, ao Aparo das Familias,...

—Fazendo o quê, homem de Deus ?

—Dando providencias para que uma pobre viuva possa receber regularmente a pensão que o marido lh'a deixou.

—Viuva de quem ?

—De um companheiro nosso que morreu, e eu fui o encarregado de providenciar no sentido da pobre senhora ter direito ao montepio.

—Está bem. Então a senhora com quem você andava hoje é a tal viuva, não é ?

—Está visto que sim, filha. Mas quem te disse isto ?

Foi o Sr. B. que passando aqui pela porta, disse-me que te havia visto em companhia de uma mulher.

—Pois nem Sr. B. escapa de ser mexeriqueiro ?

—Não lhe queira mal por isso. Não foi por maldade que elle me contou.

E tu levas a mal o serviço que eu fiz em beneficio da viuva ?

—O' ! Não. Dessas eu não tenho medo. Fizeste muito bem auxiliando essa senhora.

.....  
O Fernandes ficou contentissimo. Desta vez ainda ainda escapara, enganando a esposa que até das criadas tinha ciumes.

Quasi todo o dia ella mudava de criada, de sorte que o Fernandes via sempre uma cara nova, pela manhã, á hora do café.

Uma certa manhã elle acordou e foi tomar o seu banho ; e a nova criada que ainda não tinha visto o seu patrão, exclamou admirada ao vel-o passar pela cosinha :

—O' xentes, é este o meu patrão, o seu Fernando ? ...

# O PISO.



A senhora do Fernandes que estava ali perto, perguntou-lhe:

— É você o conhece? De onde?

— Da Sociedade Fulô do Araçá. Eu dancei com elle.

— Bem. Póde ir embora. Está despedida.

Quando o Fernandes voltou do banho a mulher indagou indignada:

— Você dansou com essa negra que sahio agora mesmo daqui?

— Que negaa?

— A criada que veiu hoje e que eu já mandei embora.

— Pois se eu nem conheço...

— Ella, porém, disse que dansou contigo, uma noite, na Sociedade Flôr do Araçá. Sabe o teu nome e tambem que és reporter.

— Póde ser. Póde ser. Tenho dançado com tantas, obrigado pela minha profissão...

Então, não é por prazer que danças?

— De certo, minha filha. São exigencias de reportagem. Eu vou a tantos logares representando o jornal...

Sevêtse.



Estamos informados que o Dr. Frontin é o maior proprietario de automoveis de aluguel, no Rio de Janeiro. Só assim se explicam os innumerados desastres que estão causando.



## COMICHÕES

E' este o título de um pittoresco livrinho contando coisas do "Arco da Velha" e todo illustrado com soberbas e nitidas gravuras.

PREÇO \$800 (o) (PELO CORREIO 1\$200)

Pedidos a A. REIS & C. - R. DO ROSARIO, 99  
Telep. 3803 - (RIO DE JANEIRO)





## Bellezas de hortaliça

O nosso amigo B. Vianna Junior, parece não querer deixar de figurar todas as semanas na nossa collecção.

O inesperado Vieira Fazenda, do «Correio da Manhã», dominical, a 17 do corrente, perpreitou esta maravilha:

*«A cavalleiro da praça, onde se levanta o monumento commemorativo da descoberta do nosso paiz; pairando sobre o local em que Cabral, pela primeira vez, pisou a terra brasileira, ergue-se a capella.*

Meu caro Vianna, você deve abrir novamente o seu Lacerdinha, por perguntas e respostas.

Faça isto quanto antes se não quer o sympathico autor da historia das nossas igrejas cair em peiores.

\* Vamos tratar agora da sybilla graphologica da «A Epocha».

Eis o que escreve a pythoniza do curioso jornal, em 16 do andante:

*MLLE. MARIA — Pouco caprichosa, escreve pouco e é um tanto apreciadora dos romancs tragicos. E' concentrada, critica, falla muito, birrenta, disfarçada e não demonstra a ninguém os seus sentimentos.*

Para commentario uma unica pergunta:

Minha senhora, como é que V. Ex. pôde comprehender uma pessoa que é concentrada e falla muito? Poderia explicar-nos?

\* Trataremos em seguida da rosea «Gazeta da Tarde», tão desinteressadamente panglossiana quando se trata da defeza dos *ferrabrazes* militares.

Na sua chronica theatral de sexta-feira, 19 do mez expirante, diz a sympathica folha:

*Coelho Netto actualmente está empregado pelo theatro: e, ao seu talento extraordinario de artezão da palavra, todas as tentativas serão, finalmente, coroadas de exito.*

Será elogio chamar o Netto de artezão? Parece que a palavra ahi está em sentido ambiguo. Emfim pôde ser que não.

Continuemos.

\* Vamos entrar agora na imprensa da roça. Conhecem os senhores «A Cidade», da dita de Limeira, Estado de S. Paulo? Certamente, não.

E' um importante jornal do tamanho de uma folha de papel de carta, cuja primeira pagina é occupada com umas «Notas Paulistanas» de um Sr. 2º Mosqueteiro que confessa ter uma mesa em desordem e conhece as coisas portentosas e ignora-das que são o «Le Rire» e «La Revue».

O Ruy, certamente, não tem noticia dessas publicações, mas o Sr. 2º Mosqueteiro as maneja diariamente e, por ter esse habito erudito, em Limeira, adquiriu uma fama estupenda.

Acreditamos, portanto, que foi tão sabio chronista quem escreveu esta pequena noticia na tal «A Cidade», de 17—11—12:

*Hontem, na nossa matriz, teve lugar o enlace do Dr. Gustavo Souza, joven advogado, com a gentil senhorita Nair de Toledo, f. f. A igreja foi pequena para conter todos os amantes dos noivos.*

Amantes! Os parentes da noiva e o seu já agora marido que tomem satisfação ao escriba sabichão.

\* Cá temos mais esta, que é ainda do sabio B. Vianna Junior:

*Entre os velhos costumes de Auvergne havia um que ordenava que uma corôa de rosas fosse o unico dote das filhas nobres que tinham herdeiros varões.*

Este Vianna é curioso! Antes das taes filhas nobres casarem-se, elle já lhes dá herdeiros varões.

Arre! Que calamidade!

## Hortelão



## Missiva

«... é certo que te adoro como um louco, e que morrer por ti desejaria, se esta alma escrava conseguisse um dia fazer-se ouvir pelo arcaboço mouco.

Faria mais. (Pois isto tudo é pouco). Um pé de couve-flôr eu viraria e, tu, o caracol que treparia pelo bruto e desguarnecido tôco.

— *Que eu vá á tua casa incontinenti!* Tudo eu faria menos o que pedes, visto que sou amigo do Zé Guedes

que além de teu esposo inda é tenente, e cabra *cuêra*, armado e decidido: —tenho respeito ás *armas* d'um marido...»

Gyl.



## O CHAMISCO

ou

### O QUERIDO DAS MULHERES

*O nec plus ultra* da literatura brejeira. De sopilante historia de um conquistador irresistivel. Este bello livrinho contem cinco nitidas gravuras.

PREÇO 1\$500—o—PELO CORREIO 2\$000

Pedidos a A. REIS & C. — R. DO ROSARIO, 99

Telep. 3833—o—RIO DE JANEIRO

# O Riso.

## Evolução Política e Social

Anda agora tudo preto  
Envolvdo na peçonha,  
Que faz com que nesta vida,  
Já não se encontre a Vergonha.

Vê-se de um lado a Ganancia,  
E de outro lado a Cubiça.  
Collada vive a Verdade,  
Cega, tacea a Justiça.

O desgraçado direito  
Anda mesmo até já torto.  
Dizem que o pobre infeliz  
Anceia já quasi morto.

A meiga e doce Razão  
Ja perdeu a côr mimosa  
Que reflectia em seu rosto  
De tanto andar lacrimosa.

A decadencia é tão grande,  
Nos ramos todos da vida,  
Que a D. Honra enjoada  
Vive ha muito foragida.

O Respeito que era serio  
Vive nú completamente.  
Porque se sente abafado  
Na negra quadra presente.

A virtuosa Moral  
Que era toda castidade  
Perdeu de todo a pureza  
E o brilho da virgindade.

A Miséria é tão patente,  
Agora nos nossos dias  
Que todas essas virtudes  
Soluçam entre agonias.

Na falsa sociedade  
Em que só reina a Mentira,  
De ser honesto e ter honra  
Ninguem trata nem aspira.

No Supremo Tribunal,  
No Congresso ou Ministerio,  
Ou qualquer Repartição  
Ninguem leva a coisa a serio.

Agora o Rei que avasalla  
E domina o mundo inteiro  
Sem rival que lhe amedronte  
E' o Gran Senhor Rei Dinheiro.

E assim na vida actual,  
Ter deshonra é ter virtude,  
Ser ladrão é ser honesto,  
Ter doença é ter saúde.

E viva a Patria querida  
Quem mais vive é quem mais come  
Nesta terra onde o seu povo  
Anda quasi morto á fome.

Florestan

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

\* \* Luxuozamente preparados para o Bello Sexo \* \*

# O PISO

## PANTHEON DOS

### «IMMORRIVEIS»...



Por um triz que o «Pantheon» ficava hoje com a *porteira* fechada, por falta de candidatos a elle; á ultima hora, porém appareceram os tres que se seguem, salvando assim a situação e fazendo com que a *porteira* lhe fosse aberta...

Sem mais preambulos ahí os apresentamos aos leitores.

### Na Avenida

Como se fosse um anjo, uma deidade,  
Passou junto de mim num passo breve.  
O seu vestido branco como a neve  
Dava-lhe um ar assim de puberdade.

Quem é que ao ver tal anjo na cidade  
Imediatamente não se atreve  
A dirigir uma chalaça leve,  
Sem o menor vislumbre de maldade?...

E eu dirigi-lhe essa chalaça. Creio  
Não lhe fer dito nenhum nome feio  
Porque a diva sorriu e disse após:

—Ora, seu coisa, você está bestando!  
Fique sabendo que eu não estou ligando  
E que nunca liguei a bororôs!»

JUCA LINO.

E com que cara ficou você, *seu Juca*,  
recebendo essa resposta á chalaça que  
você lhe dirigiu? Ficou naturalmente com  
a cara que tem... isto é, ficou com uma  
cara d'asno, não é verdade?...

Agroa, o que nós lhe gabamos é a  
pachorra que você teve, de descrever essa  
*aventura* num soneto tão ordinario e tão  
cheio de besteiras! Palavra: é pena que  
você empregue tão mal o seu tempo,  
quando a lavoura está precisando tantos  
braços, principalmente para plantar batatas...

Veja agora o leitor a beleza de hortaliça que se segue, e queira avalial-a devidamente...

### Supplica

(à Rosinha)  
Morena, minha morena  
Morena do coração  
Porque de mim não tens pena  
E zombas desta paixão?

Eu que o teu amor imploro  
Soffro tanto que em sei!  
Dia e noite em sempre choro  
E por certo chorarei.

Não *seijas* assim ingrata  
Morena, minha mulata  
Minha vida, meu amor!

Será eterna a tortura  
Se negares essa ventura  
Ao infeliz trovador.»

F. SAMPAIO.

Positivamente você não passa de um palerma muito grande, *seu Sampaio!* e é naturalmente por essa razão que a sua «morena *mulata*» não lhe dá importancia alguma; além disso, você chora noite e dia, e assim sendo, é justo que ella *seija* (como você escreveu) surda aos seus rogos e choramingações, porque não ha de estar pelos autos de aturar chorões.

Tome vergonha, *seu Sampaio!*; tome vergonha nessa cara e não chor'isso que é muito feio para um marmanjo como você.

E, cá está, finalmente, o terceiro *Immorrivel*, cuja *credencial* se segue para os devidos efeitos...

### Saudade

(Modinha)

Quanta saudade que eu sinto  
Lá do meu torrão natal!  
É tão grande esta saudade  
Que talvez não haja igual.

Tenho saudade do tempo  
Em que no campo eu brincava  
Alegre e de pés descalços,  
Pois era assim que eu andava.

Saudade eu tenho da escola  
*Aonde* o A. B. C. aprendi  
E *aonde* eu pintava a manta  
Como um perfeito gury.

Tenho saudade de tudo  
Lá do meu torrão natal  
Mas eu ei de voltar lá  
Por um dia de Natal.»

JOÃO NORTISTA.

Ah! *seu João*, você é a vergonha dos seus conterraneos, palavra! Olhe que até custa a crêr que você escreveu tanta burrice e lhe desse o titulo de Saudade!

Si você voltar ao torrão natal, *seu João*, nunca diga que escreveu essa joça porque arrisca-se a levar uma surra valente!

# O PISO

## A Miss

Tendo chegado á cidadezinha em que eu veraneava, uma ingleza muito magra, com uns oculos, um alto chapéo de palha masculino, com pequenas abas, sapatos ferrados e vestido de escocsez, resolvei certa occasião pregar-lhe um susto.

Ella affectava uma reserva superior e um desdem de deusa junto de nós. Não nos olhava, quer nos visse no hotel, quer na rua, nos passeios, á margem do rio que banhava a pequena cidade.

Muitos irritavam-se com esses adereços da ingleza. Atiravam-lhe indirectas, diziam-lhe dichotes, mas a Miss fingia não entendel-os e continuava a ler o seu pequeno volume da inevitavel collecção Francknitz.

Certo dia, tendo havido um baile no hotel, um rapaz, cheio de audacia, tirou a ingleza para dansar e de tanto pizal-a, quasi lhe esmagou ambos os pés.

— Ao sentar-se, agradeceu :  
— Obrigado, madame (sic).

A miss não se agastou com o tratamento e retrucou :

— Eu agradece tambem você não me esmagar com seus patas.

O rapaz zangou-se, mas nada disse; e mais forte foi em mim o desejo de tomar uma vingança.



Comecei a estudar os costumes da ingleza e notei que a famigerada miss, logo após o jantar, tinha por habito ir passear para o lado da cascata que ficava a quatro kilometros da cidade e em lugar deserto.

Parafusei muito e tomei o meu alvitre. Uma tarde, quando a vi partir para tal lugar, de longe a segui com toda a precaução.

Metti-me pelo matto e a fui seguindo.

Vi-a chegar a borda da cascata, sentar-se a uma pedra, olhar a agua a cahir pelo flanco da montanha abaixo, abysmando-se todo o seu espirito naquelle magnifico espectáculo natural.

O crepusculo ia adiantado. Ouviram-se ainda os ultimos gemidos das rôlas, uma cigarra estridulou e... a ingleza veiu vindo.

Tomei-lhe os passos e gritei com ar de bandido :

— A bolsa ou a vida ?  
— Cómo ?  
— A vida ou a bolsa ?

E aponte para a altura de sua algibeira. Não sei como entendeu a coisa. O certo é que me fez ver coisa muito diversa de uma bolsa.

A' vista disso, que era bem um cofre, mas sem dinheiro, não resisti e abandonnei os meus propositos de salteador.

Mais uma vez fiz o papel do nosso avô Adão e a Miss o de Eva.

Acabamos e ella me disse, quasi sorrindo :

— Amanhã eu venha aqui; você vem, my love ?

Oié.



Reflexão de uma mundana :

Os alfaiates são bons psychologos: collocam o bolso da carteira junto ao coração.



## A primavera e a minha mocidade

A primavera em flor, risonha nasce e cresce  
Para espalhar na terra a seiva dos amores,  
Enchendo de perfume os corações das flores  
Que os mínosos jardins então nos offerece.

E' sempre bella assim, que ella nos apparece,  
Surgindo cada vez mais cheia de esplendores.  
E' que ella não padece as torturantes dores  
Como o pobre mortal que soffre e que envelhece.

Ai, pobre coração saudoso ! quem me dera  
Que voltassem de novo os sonhos ideaes  
Que outr'ora destructei no Re'no da chiinera !

Voltam de novo ao Céu as nuvens divinaes,  
Resurge tudo emfim voltando a primavera,  
A minha mocidade é que não volta mais.

Edglobo

Acha-se á venda: **ENTRA, SINHOR!...**

O sensacional romance de actualidades

Preço: 1\$500 \* Pelo correio 2\$000

Pedidos a A. REIS & C.— Rosario, 99

# O PISO

## Uma mocinha honesta

Pintalgado, Bedengosa e Jeriquinha — eis tres nomes singularissimos e nada vulgares, com os quaes vamos ter a honra de nos occupar por alguns instantes.

Pertencia o primeiro á pessoa sizuda e respeitabilissima do dono da casa; o segundo á da gorda e frescalhona sua esposa e o terceiro — ah! o terceiro! — á filha de ambos, uma mocinha extraordinariamente bella, que possuia tambem a felicidade de contar ainda apenas dezeseis refulgentes primaveras.

Pintalgado era official reformado do exercito; orçava pelos cincoenta e oito annos e tinha pela filha uma particular predilecção, aliás, muitissimo natural: era pae, não tinha outros filhos, por isso...



A' d. Bedengosa, os seus quarenta janeiros não lhe permittiam outra occupação que não fosse a de se mirar constantemente ao espelho, endireitar trinta vezes ao dia o penteado nojento e encher outras tantas de pós de arroz de quinhentos réis a caixa, as car-

nes rechonchudas e um tanto rubras do seu rosto redondo como uma lua cheia.

Jeriquinha tinha um arzinho ingenuo, mas como era bella, esse ar que ella herdára de sua progenitora, a qual, quando nova, o possuira tambem, ainda lhe dava maior graça, e servia-lhe perfeitamente de capa de misericordia para encobrir a malicia que nella abundava.

Occultamente, namorava ella o filho de uma viuva sua visinha e era tal a sua sorte nesse ponto que nem mesmo seus paes haviam ainda desconfiado disso. Verdade seja que esse namoro tinha logar apenas no quintal, onde havia uma pequena porta — especie de porta secreta — que dava para o quintal visinho; mas, si se descobrisse e se fosse a reparar no tempo sem conta que a menina passava no quintal sem ser vista, certamente se haveria ao menos de desconfiar de alguma coisa.

Ella, porém, era tão ingenua, coitadinha! Tinha uns modos tão simples e tão frios!...

E quem gosava com isso era o namorado, o travesso Julião, que, não sendo descoberto nem temendo sel-o, dadas as supposições que fazia e a conta em que tinha os paes da moça, ia explorando manso, mas proveitosamente o terreno bellamente conquistado.

Certa noite, porém, o castello desmoronou-se, ou antes, não se desmoronou: o namoro foi descoberto, mas foi como si o não tivesse sido, porque tudo ficou como de antes.

Jeriquinha ia ver o seu pequeno todos os dias, ou melhor, todas as noites por volta das sete horas, e ficava a conversar com elle ás vezes até ás nove. Logo que a familia acabava de jantar e se levantava da mesa (seis horas e meia, pouco mais ou menos) a menina pretextando somno, dava as «boas noites» a seus paes e a quem estivesse e recolhia-se ao seu quarto de dormir. Mas não se deitava! Esperava que tudo socegasse e, pé ante pé, sahia do quarto, descia as escadas e ia até ao quintal — até á portinha, onde já encontrava, muito risinho, o namorado, qua a recebia com um beijo quente, assaz voluptuoso, que com muita graça lhe sabia depor nos labiozinhos rubicundos, muito seductores.

Ora, uma noite, d. Bedengosa tendo, não sabemos por que artes diabolicas, descido ao quintal, ouviu um sussurar de vozes que se iam tornando a pouco e pouco mais distinctas, ao passo que ella caminhava ao longo de uma alameda florida. Reconheceu facilmente numa dellas a voz da filha e parando a poucos passos do amoroso par, occulta por uns arbustos de densa ramagem, resolveu-se a escutar aquelle dialogo interessantissimo, que lhe trouxe á memoria doces e saudosas reminiscencias do tempo em que tambem foi moça... e vaporosa.

Sejamos agora nós, leitor, um bocadinho indiscretos e ouçamos tambem esse dialogo:

.....

— E' muito bõim, sim, filha — dizia uma voz um tanto grossa que, naturalmente, era a de Julião. Nem tu podes imaginar quanto é delicioso.

— Deve ser muito, pois não deve? — perguntou então Jeriquinha, com a sua vozinha bem timbrada. — A julgar pelo que temos feito...

— Ora! o que temos feito não é

# O PISO

nada á vista do que hoje te proponho...

— Como sabes ?

— Ora essa ! Então eu quando era creança não fazia isso tantas vezes ?

— Tu ? ! A ti mesmo ? !

— Que queres, filhinha ? Eu era rapazola, não tinha ainda namoradas ; e mesmo que as tivesse de nada me serviria porque não sabia então dar-lhes o devido apreço.

— E como era que tu fazias isso ?

Como todos fazem. Olha, queres ver ? Deixa ver a tua mãozinha.

Seguiu-se a estas palavras um curto silencio. Certamente, Jeriquinha fizera-lhe a vontade, porque dahi a pouco perguntava :

— Então é assim ? Tão facil !

— E' facil, mas é bom. Queres que eu te faça tambem ?

— A mim ? ! Mas como ha de ser, si eu não tenho... ? !

— Ah ! isso não quer dizer nada... Eu te vou mostrar.

Seguiu-se novo silencio ; desta vez mais longo. D. Bedengosa, com o pescoço esticado, os olhos muito abertos, parecia querer ver tambem aquella scena que devia ser ainda mais interessante que o dialogo.

A voz de Jeriquinha fez-se ouvir outra vez, numa exclamação abafada :

— Ju... li... ão...

— Je... ri... qui... i... nha, meu... a... a... mor...

.....

Não podemos ouvir mais, leitor ; d. Bedengosa esbugalhou ainda mais os olhos, ao ouvir as exclamações dos dois amantes, esticou quasi outro tanto o pescoço, benzeu-se com a mão canhota e depois disto tudo largou a correr para casa. Entrou no quarto, tirou rapidamente todas as roupas que tinha sobre o corpo e mettendo-se na cama, principiou muito alegre... a fazer coegas ao marido, que já se achava deitado e começava a resomnar.

Vinte minutos depois, Jeriquinha, cautelosamente entrava no seu quarto e, muito descansada, mettia-se tambem entre lençóes.

\* \* \*

Ao dia seguinte, logo pela manhã, reparando na pequena que, como de costume, vinha pedir-lhe a benção sempre de olhos baixos e modos acanhados, dizia Pintalgado á esposa, como fazia sempre que lhe dava na veneta :

— Que anjo de candura ! Que ingenuidade ! Quem a levar por esposa ha de poder gabar-se de ir perfeitamente servido. E' um monte de innocencia...

— E', é — affirmou então cynicamente a mulher, a d. Bedengosa. — Posso até te garantir que ha de haver poucas, muito poucas como ella...

José Antonio.

Segundo noticias vindas de Alagôas, o povo daquelle estado está muito saudoso dos Maltas.

Ha mesmo uma velha doida que repete : depois de mim virá etc.

— Diabo ! Tu queres hoje vinte mil reis... Noutro dia, acceitaste dez.

— E' porque chovia muito. Quando isso acontece, o preço baixa.



O pequeno (sem malicia)—Porque é que o gatinho de Lizinha fica com a bocca aberta, quando está perto de seu Fagundes ?...

Ella—  
Elle—

## ALBUM I SÉRIE

Linda e deslumbrante collecção de oito vistas dos mais bellos paizes da Conchinchina  
PFEÇO \$600 —o— PELO CORREIO 1\$000  
Pedidos a A. REIS & C.—R. DO ROSARIO. 99  
Telep. 3833 —o— RIO DE JANEIRO



## Tonico, Camargo e o amor

O Tonico estava no seu modesto gabinete apreciando a deliciosa leitura de um dos livros de Esdrich, quando entrou pela porta a dentro o seu amigo Camargo que lhe saudou com estas palavras:

— Então, *seu* Tonico, como vamos de amores?

— Bem, muito bem, apesar de não ter ainda encontrado quem me quizesse amar com o verdadeiro amor, pelo qual eu suspiro ha tanto tempo.



— Ora, criança, pois, não vês, que o amor verdadeiro é coisa que não existe, nunca existiu e jamais existirá.

— O' Camargo. Segue tu o teu ideal, eu seguirei o meu. Não acreditas no amor? Estás no teu direito. Eu penso de outro

modo. Eis ahi.

— Mas vem cá, Tonico. Não é meu desejo molestar a tua sensibilidade affectuosa. Não. Apenas queria, isto é, desejava que comprehendeses como eu a significação lata da palavra — amor — e mais nada.

— Olha, meu amigo, perdes o teu tempo precioso, o teu latim e os teus conselhos. Eu não modificarei a minha crença. Sendo idealista, não posso aceitar o teu pessimismo.

— E se um dia eu te provasse que o amor é uma palavra vã, confeccionada unicamente para embellezar o vocabulario humano?

— E onde encontrarias tu essa prova, se contra ella eu posso apresentar-te já e já uma infinidade de exemplos, em favor do amor.

— Extrahidos de fabulas, lendas romanescas, talvez...

— Enganas-te, tirados da vida real, da humanidade, do mundo...

— Não pôde ser. Com certeza foste desenterral-os nas «Mil e Uma Noites».

— Pode. Oiça. Que foi que Jesus Christo praticou no mundo? Não foi o amor e sómente o amor?

— Sim. Mas não fалlemos de Christo.

— Bem. E o grande amor de Margarida Gautier?

— Ora, o amor de Margarida, coisas de romances...

— Está bom. Já vejo que não que-

res comprehender o alcance das minhas palavras.

— E' assim mesmo. Colloquemos uma pedra em cima desta questão inutil.

— Pois bem; mudando de assumpto, queres ir conmigo amanhã almoçar em casa de uma rapariga que festeja o seu anniversario? Chama-se ella Julia.

— Não haverá inconveniente?

— O' nenhum, pelo contrario, ella estimará até muito, porque quando ha festa em seu palacete mimoso, gosta de ver muita gente.

— Então, aceito o teu convite. E' bonita a rapariga?

Se fosse feia eu não sahiria de casa. Vamos, não te arrependerás.

Estamos combinados. Até amanhã, disse o Camargo levantando-se.

— Até amanhã, respondeu o Tonico, acompanhando o amigo até a porta da rua.

.....

Na noite seguinte, cerca de 10 horas os dois amigos entravam no palacete de Julia, e depois dos cumprimentos e apresentações, cada qual tratou de divertir-se a seu modo.

A festa foi uma coisa deslumbrante, e afinal de contas, lá para as quatro horas da madrugada o baile terminou.

E tanto o Tonico como o Camargo ficaram apaixonados pela dona da festa, e ao sahirem daquellê encantador palacete, estremeceram, porque sentiam que levavam dentro dos respectivos corações a seductora e formosa imagem de Julia.

Mas nenhum delles tinha conhecimento da paixão que a ambos prendera ao mesmo tempo.

O Tonico chegando em casa, nem pode dormir, impressionado com o encantamento de Julia. Só conseguiu pegar no somno de manhã quando o sol já vinha surgindo.

Por volta das 3 horas da tarde elle acordou, levantou-se, banhou-se, almoçou e sahiu. Foi direitinho ao palacete da rapariga que lhe bolira no coração. Ia perfumado e levava um grande e bonito «bouquet» de flores. Ao entrar na sala de espera ficou estupefacto porque o seu amigo Camargo estava ali sentado. Assim que a criada veio, elle entregou as flores e o seu cartão, pedindo-lhe que lhe annunciasse a d. Julia.

Dahi a pouco a criada voltou e perguntou:

— Quem é o *seu* Tonico?

— Eu, disse o Tonico ruborizando-se todo.

# O PISO



— Pois a patrôa manda dizer que não vive de flores — e voltando-se para o Camargo disse: O senhor, sim, pôde entrar.

.....  
O pobre Tônico ficou enfiado. Passados 3 dias, uma noite, elle foi procurar o Camargo.

— Que diabo arranjaste para conseguires tão depressa o coração daquela mulher?

— O amor, meu amigo.

— Bem. Então, já acreditas no amor, não é assim?

— Qual amor, nem meio amor.

— Então que foi que fizeste para conquistal-a tão rapidamente.

— O que tu deves fazer também, apesar da tua belleza de moço. A coisa é pratica. Não viste como eu entrei logo, apesar da minha fealdade.

— Mas o que foi homem de Deus?...

— Simples. Em vez de levar flores como tu, levei um collar de diamantes que é a chave com que se abre a porta do Reinado do amor.

## Esculhambofe.



O VELHO — Você chega assim, de repente...

ELLA — Porque? Precisava prevenir...

O VELHO — De certo. Um homem prevenido vale por dois... Na minha dade...

## ALBUM III SÉRIE

A mais recommendavel collecção de raridades. Os mais arrojados e os mais violentos golpes de lucta romana. Tudo quanto ha de mais instructivo.

PREÇO 1\$000 —o— PELO CORREIO 1\$500

Pedidos a A. REIS & C. — R. DO ROSARIO 99

Telep 3803 o RIO DE JANEIRO



# O Riso

## Premières

*O CASAMENTO NA ALDEIA—  
opereta em dois actos, poema e mu-  
sica do maestro Brito Fernandes.*

Procurando variar quanto possivel os seus espectaculos, fez a empresa do «Cinema-Theatro Chantecler» levar á scena, terça-feira transacta, a interessante opereta *O casamento na aldeia*, que devia ser exhibida conjuntamente com a opereta intitulada *O delegado da zona*, prohibida á ultima hora pela policia, não obstante ter sido «visada» pela policia, na pessoa de seu legal representante...

Mas... deixemo-nos de commentarios inuteis e digamos da peça, que foi caprichosamente montada e honestamente interpretada pelo conjuncto do «Chantecler», cabendo a todos, sem distincção, os mais justificados applausos que a platéa, embora diminuta, lhes soube dispensar fartamente.

E' deveras para lamentar que o publico não corresponda, como deveria, aos esforços da Empresa Julio, Pragana & C.<sup>ta</sup>, e bem assim aos esforços daquelles artistas que sob a direcção de Germano Alves, tão bons espectaculos proporcionam. **D. J.**



— O Marechal foi promovido a fundador da Republica.

— Depois que elle é presidente tem todas as qualidades. Até é *ponitinho*.



## CONFISSÃO

Que dirias de mim, si eu desvendasse  
O que se esconde no meu coração ?  
Si desagrado houvesse, o teu perdão  
E' mais que certo que eu jamais lograsse.

Que dirias depois si eu revelasse ? !  
Eu sei, eu sei, a tua compaixão  
Faria que a minh'alma andasse em vão  
Louca a buscar essa visão fugace.

Esse mysterio que me prende tanto  
Ao meigo ancio do meu sonho lido.  
Tem a doçura do perfume santo.

E assim, meu anjo, o divinal segredo,  
A que estou preso pelo doce encanto,  
Eu não te conto porque tenho medo.

**Florestan.**

## Supposições

Larga o emprego, contente, o bom Justino,  
Ligeiro corre a casa p'ra jantar.  
Encontra, oh ! céos ! no quarto, um libertino,  
Deitado com a mulher ! E' de pasmar !

Lança a mão d'um revolver pequenino.  
Quer varrer a deshonra do seu lar ;  
Por um triz perde a fala, perde o tino,  
Querendo a infame esposa liquidar.

Vendo do esposo a tetrica figura,  
Tenta a mulher, com geito desculpar,  
Se deu tão forte golpe na virtude.

—«Calma, calma, Justino, e me perdoas.  
Tem paciencia, eu pensei que o verbo amar,  
Pudesse *conjugar* nas tres pessoas.»

## Dom Perninhas



*Elle*—Juro como serei eternamente  
seu escravo; como trarei sempre minha  
bolsa aberta a seus caprichos e, como me  
conservarei sempre humilde e curvo a  
seus desejos.

*Ella*—Apenas acredito na ultima das  
promessas; mesmo porque...



## ALBUM IV SÉRIE

A' VENDA

Detalhada collecção de vistas dos paizes  
mais adiantados do mundo. Lindas photogra-  
phias do inferno, tiradas do natural.

PREÇO 1\$000 —o— PELO CORREIO 1\$500

Pedidos a A. REIS & C.—RUA ROSARIO, 99

Telep. 3803—RIO DE JANEIRO

# O PISO

## FILMS... COLORIDOS



Segundo nos informou um a má lingua renitente, a Angelina 606 pretende vender a mobilia tomada á Gina por conta de uns alugueis, afim de adquirir uma nova com o producto dessa venda e com a ajuda das *mascottes* arranjadas por *cerzinha*...

Mas que des- espero não irá

dar a ex-Lingua de Segra, quando vir aqui descoberto o seu plano!

—Disse-nos o Natal Kiosqueiro que a Julia Cançonetista não tem mais atravessado o largo do Rocio, pela madrugada, em direcção á rua Barbara de Avarenga, puxando o chapéu para os olhos, afim de não ser vista por alguém...

O Natal descobre coisas, caramba!

—Contou-nos a Concha Demonio Secco do S. José, que a sua collega Ida Nariz Postiço fez uma *tourada* com a Luiza Lopes, por causa do Figueiredo, acabando por arrancar-lhe os *chi-chis*...

Uê! então o Figueiredinho já é motivo de briga entre mulheres?!...

—A Adelia Bocca de Arraia, do S. Pedro, diz que a *molestia* da sua collega Rosa foi um bom plano para faltar aos espectaculos de domingo ultimo, para melhor fazer uma «farra» que tinha combinado.

Por ahí se vê quanto póde o despeito da Adelia!

—Garantiu-nos o Doniques que o *aqueitor* Prata depois que assistiu aos «1400», no Rio Branco, só tem querido jogar no *primeiro* tableau...

O camarada que tome cuidado e não se metta em *funduras* porque póde sahir-se mal...

—Contou-nos a Trindade Zaz-Traz que a Luiza Lopes lhe dissera haver o papá do seu *amiguinho* lhe pedido para que não deixasse o rapaz ir com muita sede ao pote... visto estar muito fraco e não poder fazer tal *sacrificio* mais de duas vezes por semana...

Que gentinha linguaruda, safa!

Pelo que nos disse o viuvinho Tobias, o João Gamalhães está precisando fazer uso das injeções de *Mucusan*, por causa de um *esfriamento* que apanhou no porão do S. José...

Ahi está o resultado das *sessões* realizadas pelo Armando!...

O Natal Kiosqueiro diz que o pessoal do Rio Branco ficou alvoraçado com a nota que aqui demos, da proxima *degolla* que ali vaee haver.

Aguentem-se no balanço, camaradas!

—Muito em segredo disse-nos a Rosa Bocca de Sopa, do S. Pedro, que a Angelina 606 do S. José terá em breve de chegar a vias de facto com uma *sympathica* e insinuante collega de outro teatro, a qual jurou arrancar-lhe dos braços o *fiscal dos vehiculos*...

Dizem que isto é *do mundo*... mas a Angelina que se prepare para dansar de ve'ha...

### Operador.



Entre «ellas».

— Como vaee tu com o teu *chauffeur*?

— Não estou contente.

— Porque?

— *Anda* muito depressa.



— O Irineu Machado quer uma escola de tiro na Camara?

— Para que?

— Para quando houver *turumbamba* não aconteça que os deputados atirem o que viram e matem o que não viram.



— Quem é o autor do «A ferro e fogo»?

— E' o Franco Rabello.

## Acha-se á venda o

## ALBUM IV SERIE

PREÇO : 1\$000

PELO CORREIO : 1\$500

Pedidos a A. Reis & C.—Rosario, 99

# O Riso

## BASTIDORES



Foi, como não podia deixar de ser, um verdadeiro pagode o embarque do *mambembe* da «Rua dos Condes» para S. Paulo! E não foi só pagode: foi uma grande vergonha o que fez o pessoal, na *gare*, onde se desenrolaram scenas d'alto lá!...

Aquillo foi simplesmente uma amostra do *respeito* que impõe o

novo director e ensaiador...

—E até hoje a Victoria não conseguiu *ver* as bichas que o Candinho lhe prometteu..

Ora, *seu* moço, o promettido é devido.

Tanto chorou a Marietta por occasião de embarcar, que alagou por completo o lugar em que esteve parada...

Houve até quem julgasse ter a *zinha* feito pipi!...

—Consta haver sido encomendado, na Italia, um sacco de voz s para diversas *cavalheiras* do Apollo e S. Pedro.

Desta vez o Lino dos «Typos» teve *piada* com a piada...

—O galã Palmeira é que não quiz saber de historias e foi munido de um pão de 400 réis, para comelo durante a viagem.

A Constança que não se fie em cantigas e trate de espreitar a Augusta, que continúa a chegar-se ao *rego*...

—Antes de embarcar para S. Paulo, o «cómico» Leonardo Nanette Fiteiro de Souza metteu proposta para socio da Liga Monarchica D. Manoel.

Mas... esqueceu-se de fazer *outras coisas*... e agora anda uma porção de gente a incomodar o Leonardo Fandaguassú, no S. Pedro.

—Para que diabo levaria a Sylvina Poste da Light a machina photographica?

Naturalmente para que a *photographem* lá por S. Paulo...

—O João Silva diz que não foi porque tem juizo e não estava para morrer doido no meio daquelle pessoal.

Com o *ponto* Celestino a dirgir *aquillo*, então, nem com um conto de réis elle ia...

—Mas os senhores não nos dirão mesmo onde está a graça do Justino Marques?

—O tenor Carvalho prometteu não filar mais cafés nem pastilhas á Emma de Souza.

Elle prometteu, diz o Raul, mas não cumpriu a promessa...

—Que instrucções estaria o Paschoal a dar ao Ferreira d'Almeida, no dia do embarque?

Só si era para o pôr no lugar do *grande* director Celestino, que até quasi á ultima hora não apparecia com a presumida da Celestina.

—Imaginando que em S. Paulo não havia tal medicamento, o Vasque Pasita encheu a mala de *Mu-usin*.

Pois fique sabendo o *galão* que ha tambem por lá esse maravilhoso *curaesfriamentos*...

—E não é que a corista Marcellina, com as suas *p'eguices* com o Veiga, tem feito um ciume dos diabos á Davina?

Tambem o Veiga tem a man'a de querer ser «vassoura»...

Afinal, a Tina é a menos culpada...

O Raul, sim, é que merece ser castigado pela *sacrificada* Zazá.

—A Cordalia foi muito satisfeita com o «Cordão», mas... muito triste por não ir acompanhada por um dos *Lords*...

Um doce a quem descobrir qual delles é.

—A Maria das Neves tambem fará de *tia* lá pela Paulicéa?

Verdade é que a Sylvina e a Marietta tambem foram, e podem perfeitamente substituir a Amor Sem Olhos...

—E' hoje que o já popular e estimado actor Alberto Ghira realiza a sua festa no S. Pedro, onde tem feito as delicias dos espectadores, que se não fartam de o applaudir todas as noites.

Ghira escolheu para a sua festa a revista *Agulha em palheiro*, em que faz o celebre policia «123», e por ahi se avalia o que vae ser a noite de hoje no S. Pedro!

Pela nossa parte desejamos-lhe toda sorte de felicidades.

Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhores e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.663.



# SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

**VICTORIEN DU SAUSSAY**

CAPITULO VI

Duas horas antes do jantar, voltavamos de novo ao campo, seguíamos principalmente as margens do Cher, divertindo-nos a assustar as rãs, que saltavam na agua ao ruido dos nossos passos. A' noite, viamos as trevas envolver a natureza no mysterio e na calma, e deitavamo-nos depois de haver saudado as estrellas, Regularmente, antes de adormecer sacrificavamos ás divinas exigencias da carne.

Só no leito, Marcella readquiria a sua confiança. Como estava quasi nua, parecia ter reconquistado a força, a força da sua belleza quando se chegava muito para mim, a cabeça no meu peito, apertando-me nos seus braços adoraveis e frescos; tornava-se a amante dominadora, eu o seu escravo passivo e domado: sentia que lhe pertencia, aos seus olhos voltavam a candura e o orgulho naturaes, e eu amava-a, abraçava-a, possuia-a com a terna violencia do amante no auge do gozo; encontrava para a commover palavras encantadoras que teria sido incapaz de proferir durante o dia; tinha a certeza que a minha felicidade era completa; e, repousando os meus olhares nas recordações do passado, via que o presente era igual, tão meigo e tão sincero como aquella inolvidavel primeira noite em que Marcella se me entregara.

E adormeciamos, vibrantes ainda das sensações que nos tinham abalado os nervos, as mãos mal terminando uma grata caricia, os nossos labios levemente desunidos.

Infelizmente, ao despertar, reconhecava a comedia da vespera.

Uma tarde, nos ultimos dias de Outubro, estavamos sentados ao sol, um verdadeiro sol de verão, á beira do rio adormecido entre as duas margens cheias de juncos; viamos, em silencio, a agua, esverdeada, pelas algas que vegetavam no fundo, deslisar com o vago ruido dos rios que quasi não tem corrente.

Marcella, meio deitada sobre a relva,

numa linda attitude, pareceu-me extraordinariamente seductora. Senti o desejo louco de a beijar, de a possuir no silencio daquelle dia de outomno. Não passava ninguém. Achavamo-nos completamente sós.

A's primeiras caricias, Marcella ergueu-se e vi brilhar-lhe nos olhos a expressão receiosa que tanto me inquietava e enraivecia.

—E's tola? exclamei.

Marcella afastou-se alguns passos.

Sentia-me afflicto, triste; e olhando o rio profundo, occorreu-me a idéa de ir ali buscar a morte, a morte que consola.

Mas um gesto de Marcella afastou esse absurdo pensamento.

—Vem cá; é ridiculo, o que estás fazendo. Porque é que tens medo?

A minha amante não respondeu mas recusou-se a dar um passo.

—Vem cá, — tornei. Será realmente verdade que tenhas medo de mim?

Em vez de se approximar ou responder, sorrindo todavia, foi se afastando cada vez mais sob pretexto de colher uma dessas pobres margaridas que o outomno ainda deixa florir:

Marcella! Quero que venhas aqui!

A joven parou.

—Repito: quero que venhas aqui!

Nem uma palavra; fugiu aavez dos campos.

O que se pasou em mim? Não posso dizel-o. Corri em sua perseguição e, depressa a alcancei.

Toquei a Marcella, e soltando gritos terriveis, que bem traduzia o custo que a invadia, como se julgasse que em fosse fazer-lhe mal, matal-a talvez.

Os seus olhos espantados, muito abertos, aterrorisados, fixavam-me com medo, enquanto continuava a gritar com toda a força.

(Continúa.)



A SAÚDE DA MULHER



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da zzz Mulher zzz

é o regulador do utero: facillita as regras, atenúa as collicas, combate as hemorrhagias, allivia as dôres rheumaticas e os Incommodos da idade crítica.













